



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

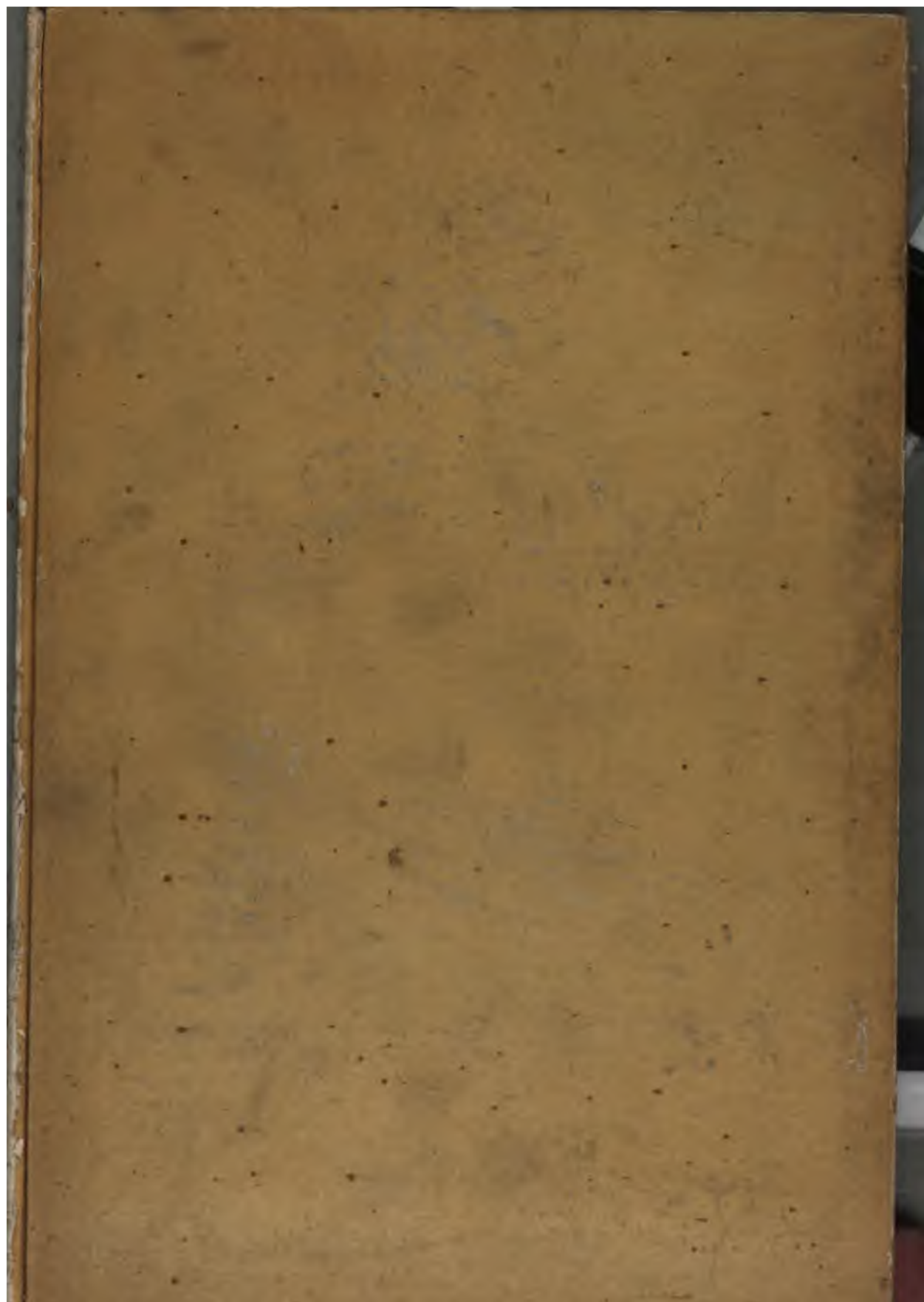
O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>



981
M527



STANFORD UNIVERSITY LIBRARY
BRANNER BRAZILIAN COLLECTION



COROGRAPHIA HISTORICA.

OBRAS DO DR. NELLO MORAES (*)

QUE SE ACHÃO À VENDA NO SEU CONSULTÓRIO À RUA DAS VIOLAS N. 39, E EM CASA DOS SRS. EDUARDO
E HENRIQUE LAMMERT À RUA DA QUITANDA N. 77, NO RIO DE JANEIRO.

<i>Materia Medica ou Pathogenesis Homœopathica</i> 2 v. em 8º, 2ª Ed.	160000
<i>Repertorio de Medicina Homœopathica</i> 1 v. em 8º.	60000
<i>Nova Pratica Elementar da Homœopathia</i> com um Dicionario technico de todas as palavras de medicina e cirurgia 1 v. em 32.	40000
<i>Physiologia das Paixões</i> , contendo estudos philosophicos relativos á mulher, ao homem e particularmente ás paixões humanas 3 v. em 8º.	100000
<i>Doutrina Social</i> 1 v. em 12, 2ª Ed.	20000
<i>Elementos de Litteratura</i> contendo a Arte Poetica, a Mythologia, a Historia da Litteratura portugueza e brasileira, a Grammatica Philosophica da lingua portugueza, a Logica e a Rhetorica.	50000
<i>Ensaio Corographico do Imperio do Brasil</i> 1 v. em 12.	30000
<i>Os Portuguezes Perante o Mundo</i> em 2 v. em 8º estando o 1º já publicado	60000
<i>O Educador da Mocidade Brasileira</i> , extrahido das <i>Escrepturas Santas</i> 1 v. em 8º.	20000
<i>Memorias Diarias da Guerra do Brasil</i> , por espaço de 9 annos, 1 vol.	40000

(*) Inedito—Dicionario de Medicina. Cirurgia, Historia natural, etc., etc,

COROGRAPHIA

HISTORICA, CHRONOGRAPHICA, GENEALOGICA, NOBILIARIA, E POLITICA

DO

IMPERIO DO BRASIL

CONTENDO

NOÇÕES HISTORICAS E POLITICAS, A COMEÇAR DO DESCOBRIMENTO DA AMERICA
E PARTICULARMENTE DO BRASIL, O TEMPO EM QUE FORÃO POVOADAS AS SUAS DIFFERENTES CIDADES,
VILLAS E LUGARES; SEUS GOVERNADORES, E A ORIGEM DAS DIVERSAS FAMILIAS BRASILEIRAS E
SEUS APPELLIDOS, EXTRAHIDA DE ANTIGOS MANUSCRITOS HISTORICOS E GENEALOGICOS,
QUE EM ÉRAS DIFFERENTES SE PODERÃO OBTER :
OS TRATADOS, AS BULLAS, CARTAS REGIAS &c. &c.
A HISTORIA DOS MINISTERIOS, SUA POLITICA, E CORES COM QUE APARECERÃO;
A HISTORIA DAS ASSEMBLÉAS TEMPORARIA E VITALICIA,
E TAMBEM UMA EXPOSIÇÃO DA HISTORIA DA INDEPENDENCIA,
ESCRITA E COMPROVADA COM DOCUMENTOS INEDITOS E POR TESTEMUNHAS
OCULARES QUE AINDA RESTÃO, E DOS OUTROS MOVIMENTOS POLITICOS :
DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA, VIAGENS, A HISTORIA DAS MINAS E QUINTO DO OURO &c. &c.
AFIM DE QUE SE TENHA UM CONHECIMENTO EXACTO NÃO SÓ DA GEOGRAPHIA DO BRASIL,
COMO DA SUA HISTORIA CIVIL E POLITICA;

PELO:

Dr. Agello Moraes (A. J. de)

(NATURAL DA CIDADE DAS ALAGOAS)

AUTOR DE MUITAS OBRAS LITTERARIAS E SCIENTIFICAS

TOMO III.

Eu desta obra sou muito contente
Que a minha obra seja conhecida gente.
JERONIMO P. L.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA BRASILEIRA—EDICTOR J. J. DO PATROCÍNIO,
Rua das Violas n. 39.

1859.

330812

Y8A88L1 0807MAY8

COROGRAPHIA

HISTORICA, CHRONOGRAPHICA, GENEALOGICA, NOBILIARIA, E POLITICA

IMPERIO DO BRASIL.

Missões na America do Sul.

O famoso escriptor francez Mr. de Chateaubriand, lendo a Historia do Paraguay, do padre Pedro Francisco Xavier Charlevoix, e contemplando os trabalhos das Reducções, feitas pelos Jesuitas, no Sul da America, os resumio, fazendo sentir, que os primeiros selvagens que se juntarão á voz poderosa dos missionarios Jesuitas, forão os Guaranyes (1), habitadores das margens do Paranapané, do Pirapé e do Uruguay. Compuzerão uma grande aldêa, debaixo da direcção dos padres Maceta e Cataldino. Esta aldêa foi chamada *Loretto*, e depois, á medida que as igrejas indias se levantarão, forão todas comprehendidas sob a denominação geral de Reducções. Contarão-se até o numero de trinta, em poucos annos, e formárão entre si uma republica christã, que parecia um resto da antiguidade descoberta no Novo Mundo. Ellas confirmarão a grande verdade conhecida

(1) O que forão os Guaranyes sob a direcção dos Jesuitas, e o que são depois da extincção desses Padres, informa o Sr. Thomaz da Costa Corrêa, em uma memoria que offereceu ao conde de Linhares, que a Revista Trimensal do Instituto publicou em Julho de 1840, do modo seguinte:

A provincia de Missões, aquella parte da Capitania de S. Pedro, que, sendo a mais agradável, tem as maiores proporções para dar vantagens aos seus habitantes, e fazer interesses ao estado, é na situação actual um theatro de miséria; os seus principaes povoadores, os Indios *Guaranyes*, são por todos os principios os entes mais desgraçados; e de tão dilatado espaço de terreno não resulta ao estado a mais pequena utilidade. Esta provincia pois, que em outro tempo comprehendia immensas possessões de terrenos, como bens patrimoniaes de todos os povos *Guaranyes*, se achia limitada pelo arroio *Ibirapitãa*, caminhando desde a sua barra *Ibicuky* acima até a confluencia do *Toropy*, e por este até a Serra, seguindo-a até a boca da *Picada de S. Martinho*. Por esta mal entendida divisão interior de limites de jurisdição, ficão fóra dos limites

pelos Gregos e Romanos, que é só por meio da religião, e não com principios abstractos de philosophia; que se civilisão os homens, e que se fundão os imperios. Cada aldeia era governada por dous missionarios, que dirigião os negocios espirituaes, e temporaes; nenhum estrangeiro podia alli demorar-se por mais de tres dias, e para evitar toda a intimidade, que podesse corromper os costumes dos novos christãos, era prohibido aprender a fallar a lingua hespanhola, mas todos os neophytos sabião lê-la, e escrevel-a correctamente. Em cada Reducção, havião duas escolas; uma

desta provincia as estancias dos povos de *S. Borja*, *S. Luiz*, e *S. Angelo*; além de muitas outras, que tendo sido no tempo dos Hespanhões desamparadas pelo medo das continuadas hostilidades que recebião dos Gentios *Xarrua* e *Minuanno*, se achão povoadas pelos Portuguezes, como se realmente fossem devolutas, e conquistadas; quando estes mesmos campos aforados, ou vendidos pelos povos, poderião fazer uma grande parte de um patrimonio sufficiente para a sua manutenção. Contando pois desde o *Ibirapitã* até a boca da *Picada de S. Martinho*, teremos cem leguas em linha recta, que de largura comprehendem um dilatadissimo espaço terminado pelo *Ibirapitã*, coxilha geral, e um ramo desta coxilha, que vai terminar no *Rio Uruguay*, junio á barra do *Ibicuhy*, pelo *Uruguay*, e *Serra geral*; ficando um grande espaço de terra, no que se aproxima a um triangulo formado pelo dito ramo de coxilha, *Rio Uruguay*, e o *Guaraim*, cujo espaço, parecendo dever ser incluído nos nossos terrenos, em consequencia das boas divisas do *Uruguay* e *Guaraim*, é reputado dos Hespanhões. Comprehende esta provincia sete povos na margem Oriental do *Uruguay*, ao Norte do *Ibicuhy*, os quaes têm de população sete mil e quatrocentas a quinhentas almas. A sua governança é um *cabildo* á maneira de Hespanha, um administrador, que sendo verdadeiramente um capataz, se suppõe, e se faz superior ao cabildo, aproveitando-se da pusillanidade destes desgraçados, e por consequencia elle decide todos os negocios do povo, autorisando as suas deliberações com as firmas dos cabildantes, gente, que sempre está prompta a assignar todo, e qualquer papel que se lhe ponha por diante, e deste modo têm sido despojados dos seus principaes bens patrimoniaes. Esta especie de governança, não só opposta á nossa como prejudicial, visto empregar-se nella um numero consideravel de homens, que só servem de fazer despesas á comunidade, deve abolir-se, e adoptar-se outro systema de governo, que em seu lugar apontarei.

Esta grande extensão de terreno, regada por immensos rios, offerece as maiores proporções para a riqueza daquelle paiz. Destes muitos arroios, e rios, que todos cahem ao *Ibicuhy* e *Uruguay*, alguns dão muita facilidade á exportação dos effectos daquella provincia, concedida que fosse a navegação pelo *Paraná* e *Rio da Prata*. Todos os povos têm proporções de conduzir ao *Uruguay* os seus effectos por terra, em pequenas distancias deste rio, ou pelos diferentes rios que fazem nelle barra. O povo de *S. Borja*, e todas as estancias até a barra do *Ibicuhy*, sñão na margem do *Uruguay*, e do mesmo *Ibicuhy*, que apezar de algumas cachoeiras, em quasi todo o anno são navegaveis. O povo de *S. Nicoláo* tem o *Rio Pirateny*, e o mesmo *Uruguay* em distancia de tres leguas, e podem os povoadores navegar por um ou por outro, segundo a distancia em que se acharem de cada um delles. O povo de *S. Luiz* tem o *Rio Pirateny* em igual distancia. Os povos de *S. Lourenço*, de *S. João*, e de *S. Angelo* têm o *Rio Ijuy* grande em muito pequena distancia para conduzi-rem os seus effectos por elle abaixo até o *Uruguay*. O *Rio Uruguay* navega-se até o *Salto Grande*, e até esse ponto costumão os Hespanhões, e alguns nossos Portuguezes navegar, e conduzir dali em carretas os effectos para baixo do *Salto*, onde outras embarcações os recebem, e navegaõ para os portos do *Rio da Prata*; e é ordinariamente até este ponto que chegaõ os barcos, e caudás que sahem da provincia de *Missões*, ou as grandes balsas de taboado, que algum dia se tiravão dos matos do lado Oriental, e que ainda

para os primeiros elementos das letras; outra, para a dança e musica. Esta ultima arte, que servia tambem de fundamento ás leis das antigas republicas, era particularmente frequentada pelos Guarany's, que até sabião fazer órgãos, harpas, flautas, guitarras, e todos os instrumentos guerreiros, usados pelos povos civilisados. Logo que um meuino chegava á idade de sete annos, os dous religiosos começavão a estudar-lhe o caracter, á ver qual o emprego, que lhe convinha: se tinha propensão para as artes mechanicas, punhão-no em uma officina da Reducção, e para aquella arte

hoje se podem tirar com vantagem, pois que o taboado, e madeiras são comprados pelos Hespanhões por preços extraordinarios.

As campanhas comprehendidas nos limites desta provincia não são igualmente criadoras. Todos os campos ao Sul do *Ibicuy* têm preferencia em bondade. As vaccas de sobre-anno já se observão prenhes, e por consequencia a criação é incalculavel. Passando ao Norte do *Ibicuy* continuarão a ser boas até o *Itarokem* e *Jaguary*, e caminhando até a *Serra* não são os campos igualmente bons. As campanhas de *S. Vicente*, pertencentes ao povo de *S. Miguel*, são as melhores: os campos da *Conceição*, pertencentes ao povo de *S. João* não aniquilão os animaes, porém não são tão criadoras; os campos de *S. João*, e de *Santo Antonio*, pertencentes ao povo de *S. Lourenço*, estão em iguaes circumstancias. Todo o mais dilatado espaço de campanha não só não cria, como mata, passados tempos, os animaes que nella se apascentão. Este defeito porém poderia remediar-se tendo-se o trabalho de fazer barrelos; mas como os nossos povoadores até agora têm a fortuna de possuir campos, que, independente deste serviço, crião com notavel proveito, e adiantamento, desprezão estes campos, e só para o futuro, crescendo a população, talvez aproveitem toda aquella extensão de campanha que se acha despovoada. Porém a natureza sábia, e provida concedeu a estes terrenos capazes de criar as melhores proporções para a agricultura. Tudo quanto nelles se planta produz com fertilidade, e abundancia: têm immensas matas, e nestas páos para a construcção de casas, e serrarias de taboados: produzem quasi todas as fructas da Europa, e isto sem arte, pois que as terras apenas são aradas com arado de páo sem ferro, d'onde se collige qual seria a sua producção se fossem beneficiadas, e preparadas como na Europa.

Esta provincia, pois, povoada principalmente pelos Indios *Guarany's*, tendo ficado em abandono, talvez pela persuasão de que esta classe de gente não é capaz de ser empregada com vantagem, chegou á desgraça de que muitos dos seus habitantes têm morrido de fome, passando até pela miseria de comerem garras de couro aquelles mesmos, que em outro tempo tinhão as suas estancias cheias de gado, os seus armazens abundantes em mantimentos para o seu sustento, e de manufacturas do palz para o seu vestuario. Parece com effeito incrível a desolação repentina destes povos, e a desigualdade de factos nas differentes épocas desta provincia.

A errada idéa, que pela maior parte formão dos *Guarany's*, talvez seja a causa primaria de semelhante abandono.

Remontando pois á origem das cousas, e reflectindo sobre tudo quanto se observa nos povos de *Missões*, os edificios, os magníficos templos, ornamentos preciosos, e todas as mais obras que ainda existem, além dos fragmentos de outras já demolidas, é facil de concluir que elles são originariamente capazes de tudo a que se destinarem, com preferencia aos Portuguezes, e Hespanhões; e que a relaxação em que se achão é devida á sua má educação, ao desprezo, abandono, e escravidão em que têm vivido desde os Hespanhões.

Examinemos agora as tres differentes épocas destes povos, e vendo o estado, e systema delles em cada uma, passaremos a dar alguma idéa sobre o seu melhoramento no estado actual dos mesmos povos. No tempo da direcção dos Jesuitas, estes povos Orientaes, e creio que igualmente os Occidentaes, tinhão uma população ao menos quadrupla da actual. Os Jesuitas, seus directores espirituaes, e temporaes, não só os continhão com systemas em que

que a sua inclinação o levava. Estas officinas são exercidas pelos Jesuítas, que as havião de proposito aprendido, para as ensinar aos Indios, sem serem obrigados a recorrer a pessoas extranhas. Os que preferião empregar-se no cultivo das terras, alistavão-se na turma dos lavradores, e os que por fórma alguma não querião esses trabalhos, e sim a vida errante de seus maiores, erão encarregados de andarem com os rebanhos, ou com os gados, para assim alimentarem o genio vagabundo, da sua primeira existencia selvagem.

envolvio a religião, como cuidavão do seu augmento, fomentando por todos os modos a agricultura, commercio, e a povoação dos campos. Tractavão com igual cuidado o augmento da população, apoiando os casamentos, construindo casas não ordinarias para sua habitação, tendo hospitaes bem servidos, e, finalmente, ao mesmo tempo que com o seu systema nunca tinhão ociosos os Indios, estes vião os fructos dos seus trabalhos applicados a si mesmos, e á decencia dos templos; artigo que ainda hoje mais prezão. Tiverão aquelles padres a arte de persuadir os Indios que elles erão santos, e com effeito, apezar de serem homens, como os curas actuaes, a sua conducta publica era bem differente da que observamos hoje nestes. E' certo que elles, abusando da nimia credulidade dos Indios, os persuadião de muitas superstições, das quaes ainda hoje restão monumentos. Tiravão, v. g., ouro, o conduzindo-o em procissão para a igreja, fazião orações, e bençãos; e de noite, tirando o ouro dos saccos, o substituião com veronicas de latão, e persuadião aos Indios que, por effeito das orações, e bençãos, Deos tinha feito o milagre de converter aquelle metal em veronicas para objecto de sua veneração.

Com estas, e outras tramas erão illudidos os Indios, e obrigados a sigillo, e tão sagradamente respeitado por elles, que ainda hoje algum Indio velho desse tempo não quer revelar certos artigos recommendados pelos padres.

O ouro tirava-se; porém nenhum quer mostrar o lugar daquelle serviço, ainda que, independente da accusação dos Indios, me persuado não ser difficil achar um ou muitos pontos, daquelle provincia nesta fronteira do *Rio Pardo*, que com vantagem possão entreter consideravel numero de mineiros. Estudavão os padres o genio dos *Guaranys*, e por consequencia os entretinhão com dansas, musicas, e muitas festas de igreja, e hoje mesmo se observa o interesse que elles tomão nestas cousas. Conduzião-os ao serviço cantando, e tocando, e ainda se conserva o costume de levarem para os serviços um ou dous tambores, e uma especie de gaitas proprias delles. Este systema pois, que os fez convencer de que aquelles padres, além de os sustentarem, e vestirem, os conduzião para o Céu, os fez conter sem desertarem dos povos, trabalhar, e até receber castigos violentos, como uma graça pela qual davão agradecimento aos seus directores. Para povoarem as muitas estancias que fazião o patrimonio dos povos, tinhão a seu favor a immensa campanha ao Sul do *Ibicuy* cheia de gado alçado, fazendo todos os annos uma corrida geral: o gado apanhado se repartia pelas suas estancias, ou se depositava nas invernadas de cada um dos povos para o consumo annual, poupando-se por este meio o que existia nas estancias, para não diminuir a produção.

Todos os annos, em tempo proprio, sahião para os *Hervaes*, e fazendo consideravel numero de arrobas de herva-mate se recolhião aos povoados, e nelles erão recebidos com repiques de sinos, toques de tambores, e gaitas, e certas escaramuças de cavallo, dirigindo-se sempre á igreja em acção de graça. Esta herva-mate, que é um dos principaes ramos de commercio para todos os povos do *Rio da Prata*, *Paraná*, e *Correntes*, era vendida a bom preço, reservando aquella porção calculada para o consumo annual dos povos; e era este um negocio privativo dos *Guaranys*, sem que mais ninguém podesse aproveitar-se dos seus hervaes.

Sobre os algodões se seguia um analogo detalhe; e deste modo chegarão aquelles povos ao estado de opulencia em que os Hespanhóes os achãrão quando forão expulsados os Jesuítas. Todas as mais plantações, como, v. g., milho, feijão, etc., erão applicadas ao consumo dos povos. Consta-me que se plantou canna, e é certo que ainda existe uma especie de engenhoca; porém creio que os Hespanhóes abandonãrão este artigo.

Depois da expulsão dos Jesuítas, principiou então a segunda época destes povos, e a sua desgraça; cahio sobre elles o onus de um commandante geral, uma administração geral em Buenos-Ayres, e os administradores particulares, pagos, e sustentados pelos povos,

As mulheres chamadas para as Reducções, trabalhavam separadas dos homens, no interior de suas casas : e para o que, no principio de cada semana, se lhes dava uma porção de lã, e de algodão, como tarefa, além de a entregarem no sabbado á tarde, fiada, para se applicar em obras, que se tinham de fabricar. Tambem os padres encarregavam as mulheres Indias, dos trabalhos do campo: porém com tanta descripção, que esses empregos, não excedião ás suas forças.

Cada um destes individuos, e talvez ainda aquelles que com estes tivessem relações, se julgou com direito a tudo quanto era dos miseraveis Indios, apesar do muito escrupulo, e exames com que erão nomeados para estes cargos. Impoz-se-lhes uma capitação de \$30 rs., e tudo recolhia a administração geral, a qual, apesar das muitas despesas dos seus deputados, conservava muitos mil pesos em caixa, e nos povos os armazens estavam abastecidos de todo o necessario, e as estancias povoadas, porém os Indios descontentes, e vivendo em escravidão; e assim mesmo ainda a população era quasi o triplo da actual. Já então havia desmazelo. Os edificios se arruinavam, e não se reparavam. As estancias principiavam a algar-se; e apesar de se fazerem as corridas, de se fazer herva, de se fabricar paños, como no tempo dos Jesuitas, como a menor parte desse serviço era applicado aos *Guaranys*, pois que todo o mais era absorvido pela administração geral, e pelos administradores dos povos, os naturaes vivião descontentes; querendo melhorar de fortuna, e livrar-se da escravidão em que vivião, de boa vontade na guerra de 1801 se renderão os sete povos da margem Oriental do *Uruguay* ás forças de um pequeno numero de *Gauchos*, que sem intenção de conquistas entrãrão nesta provincia.

E' desde então que principia a 3.^a época, e a mais desgraçada dos sete povos Orientaes.

A conquista de Missões, feita por gente sem disciplina, cujo primeiro ponto de vista e roubar, e as porfiadas pretensões dos Hespanhóes sobre a reconquista desta provincia, fizeram demorar as tropas Portuguezas sobre a margem Oriental do *Uruguay*, e daqui teve o primeiro principio a destruição dos povos. Apesar das promessas que se fizeram a estes miseraveis, affirmando-se-lhes que a guerra era com os Hespanhóes, e não com os Indios, e por consequencia serião os seus bens respeitadas, nada escapou á cobiça, e ambição dos primeiros conquistadores. A má escolha de administradores Portuguezes, a boa fé dos commandantes daquella provincia, e talvez a opinião de não ter effeito aquella conquista, forão tambem causas das desgraças, e indigencia, a que forão reduzidos os *Guaranys*.

Desertarão muitos, morrerão muitos mais de fome, e falta de tractamento nas suas molestias, pela pouca humanidade dos administradores, e pelo pouco caso que se faz desta classe de gente. Todos quizerão engrassar os seus cabedais á custa dos povos *Guaranys*. Negociantes quebrados, homens banidos, e de má fé, inundarão esta provincia, e com os negocios lesivos que fizeram com os miseraveis Indios se têm estabelecido, e desempenhado. O egoismo, a ambição, e a nenhuma humanidade se tem observado em quasi todos aquelles que têm sido encarregados das felicidades daquelles povos; e de semelhantes principios não podia resultar outra consequencia senão a desgraça em que elles vivem. Os campos, que então se chamavam *Estancia dos povos*, e que erão os seus bens patrimoniaes, forão, uns concedidos, e outros muito mal vendidos aos Portuguezes. O gado, cavallos, e éguas desaparecerão; de sorte que tendo todos os povos estancias povoadas, todas ficarão reduzidas a nada, e hoje mesmo apenas o povo de *S. Miguel* se acha com sete mil rezes em uma pequena parte da estancia que escapou. O povo de *S. Nicolão*, que passou ás nossas mãos com quatorze mil rezes, novecentos e noventa e nove bois mansos, e setecentos cavallos, ficou não só despojado de todos estes animaes, como reduzida a sua grande extensão de campanha a duas leguas, e estas despovoadas. Pintem-se embora estas cousas com cores taes que possam coonestar a ambição de uns, e o desmazelo de outros; porém tudo quanto digo são factos publicos, sem me metter a desenvolver o que ha de mais particular, visto que nada influe para o melhoramento dos povos, e não quero fazer officio de accusador.

O rincão de *Santo Antonio*, estancia do povo de *S. Lourenço*, e que abrange quasi doze leguas de terreno, tambem além de ficar sem gado foi concedido a um particular, que não só nunca o povoou, como alvorçou todos os povoadores vizinhos. O rincão do *Leretto*, o melhor catupo do povo de *S. Miguel*, foi tomado por um dos seus administradores; corroborou este roubo com uma concessão dos cabildantes, que sempre fazem o que o administrador manda; e depois de o povoar, o vendeu por vinte mil cruzados. A melhor parte da

Bem que nas aldeas abundassem os generos de primeira necessidade, com-tudo não haviam mercados publicos, porque em certos e determinados dias, se distribuião por cada familia, todas as cousas necessarias ao bem estar, e sustento da vida. Esta divisão, ou distribuição, era feita por um missionario, para que, regulando o pessoal da familia, não sentissem necessidades.

Os trabalhos começavão, e acabavão ao romper da aurora, por um signal de sino; e os meninos juntavão-se na igreja, para cantarem as orações

estancia de S. Luiz foi comprada pelo seu administrador pelo preço de duzentas e cinquenta rezes, que fazem a somma de duzentos mil réis. Estes, e outros factos, igualmente escandalosos, têm reduzido os povos ao estado em que se achão, vindo a ser quasi uma obra sobrenatural o prompto remedio para semelhantes males.

Trabalhão os povos em communidade, cujo systema, não parecendo ajustado à primeira vista, a experiencia tem feito ver que elle é indispensavel, pelo menos emquanto aquella provincia não toma uma face mais agradavel, pois que os Indios do lado Occidental, que forão postos à sua liberdade, se entregão à vadição, e roubos; os seus povos e grandes templos estão arruinados, os campos destruidos, e toda aquella campanha, que abundava em gado, abandonado.

E' pois a plantação de algodão, e os pannos que delle se fabricão, o principal ramo de commercio dos Indios

Deste se vestem, e sustentão; porém muito mal, porque não têm um manancial donde tirem ao menos a metade do seu sustento. As estancias estão despovoadas, não fazem as corridas que antigamente fazião: estas são feitas pelos particulares, servindo-se dos Indios por um pequeno estipendio; e deste modo, o que podia ser applicado em utilidade delles, se torna a bem dos particulares, que com o gado da campanha povoão as suas estancias.

A herma-mate, em consequencia da pouca gente que ha nos povos, não se faz em muita abundancia; porém esta mesma sempre excede ao consumo dos povos, e é vendida aos particulares, que a conduzem para o outro lado com notavel interesse.

O panno de algodão, que tambem é vendido aos particulares, e trocado o gado para o seu sustento, dá interesse a quem o compra, pois que, ou o passa para o lado Occidental a troco de gado muito barato, ou o vende a dinheiro com sufficiente lucro. Vem a ser por consequencia estes desgraçados Indios obrigados a trabalhar o anno inteiro, e no fim do tanto serviço não dá a receita para a despesa

Em cinco mezes do meu commando quiz examinar os meios de tirar estes desgraçados da miseria em que vivião. Pretendi conhecer as cousas na sua origem, e não existindo nos archivos dos cabildos assentos, nem o mais pequeno apontamento sobre os negocios, e heus dos povos, pois que com a invasão dos Portuguezes, nem os papeis escaparão, recorri à tradição, e por ella me regulei nos meus detalhes, e em tudo quanto escrevi, e se acha na secretaria deste governo. Vi com satisfação os naturacs principialem a levantar a cabeça, porém tão curto espaço de tempo não deu lugar ao desenvolvimento de minhas idéas.

O meu dever, e principalmente o da humanidade, me obrigão a pôr na respeitavel presença de V. Ex. o meu pensar.

Eu não presumo ser os limites do entendimento humano, nem pretendo com planos aéreos, e imaginarios merecer a contemplação de V. Ex.: exponho os males na sua origem; digo o que sinto sobre o modo de evita-los, e V. Ex., pesando em ajustada balança as minhas reflexões, decida da sorte daquella pobre gente, que merece bem o amparo, e protecção de V. Ex.

Sendo a provincia de Missões tão fertil, e accommodada para agradecer aos agricultores o seu trabalho, sendo toda ella cortada por differentes rios, que sem muito incommodo dão facilidade à exportação de todas as suas produções, e manufacturas, e sendo os *Guaranys* habéis para se empregarem com systema aos differentes serviços da agricultura, e artes, está claro que nenhuma parte deste continente, ou talvez do Brasil, seja mais propria para o estabelecimento de fabricas. As suas vastas campanhas nos offerecem a facilidade das lãs; as muitas aguas que banhão aquella provincia, as suas muitas matas, os seus naturacs, mui habéis para todas as manufacturas, dão todas as proporções para estes estabelecimentos. Logo, que mais ha que desejar? O aul é facil fabricar-se neste paiz; achão-se outras muitas tintas, pois que vejo obras de lã, feitas naquella provincia com boas, e fixas cores. O linho ordinario, e o canhamo podem ser objectos de consideração; logo é

matutinas. Os homens, e as mulheres assistião ao depois á missa, ás orações, e officios divinos; e ao depois se encaminhavão para os seus trabalhos. Ao pôr do sol, tornava o sino a chamar aos novos cidadãos, para junto do altar do Senhor, e se cantavão as orações da tarde a côros, e ao som da musica sagrada (1). Para se regular a agricultura, as terras erão subdivididas em muitos quinhões, e distribuidas pelas familias, afim de as cultivarem, para as suas necessidades. Além desta regular

facil o estabelecimento de fabricas de lanificios, de pannos de linho, e de algodão, uma vez que estes estabelecimentos tenham a fortuna de serem apoiados por V. Ex.

Eis-aqui um meio de empregar os *Guaranys* com vantagem, e de se tirarem daquelle provincia utilidades para o estado.

O negocio da herva-mate deve ser privativo para os *Guaranys*, e deste modo se obtém do lado Occidental não só dinheiro, como gado, e cavallos para o uso, e serviço dos povos.

As serrarias de taboado devem fazer outro ramo de commercio para o lado Occidental. Este é vantajoso, e certo, para o que se devem estabelecer serrarias de agua.

A abundancia do pumbauva, angico, e outras cascas capazes de cutir a multiplicidade de couros do consumo annual, e as innumeraveis eguas alçadas, nos dão a facilidade dos cortumes, tanto de sola como de couros, a que ordinariamente se chama de cavallinho; e eis-aqui um importante ramo de commercio para todo o Brasil.

A plantação de canna tambem pôde ser um objecto interessante para esta provincia, visto que as aguardentes têm alto preço não só no paiz, como entre os Hespanhóes.

A abundancia de trigo nos liga á necessidade dos moinhos de agua; porém leitos com arte, e não brutaemente, que moem pouco, e mal, quando ha proporções para se fazerem com vantagem nos diferentes, e muitos arroios proximos a cada um dos povos.

A grande colheita de algodão exige engenhos de descaroçar, e fiar; e não usar dos tuzos ordinarios, que fatigão muito, e dão pouco serviço.

Finalmente, devem ser recrutados para os povos muitos *Guaranys* dispersos, officiaes de de diferentes officios, que são indispensaveis para o serviço dos mesmos povos, e para qualquer estabelecimento que se intente, augariando-os com a reintegração dos bens patrimoniaes dos povos.

(1) Branda musica, és tu, que vens no mundo
Alardear universal dominio !
Quem ha hi que resista aos teus feligios ?
O racional, e irracional se alegrão
Com teus suaves sons, que a dôr acalmão,
E a fadiga adormentão ? Nos ardentes,
Enfadonhos areaes do Ismaellita
Cansado Dormedarlo apenas ouve
Do conductor o canto, ou rude avena,
Novas forças recobra, e mais ligeiro
Na escaldada viela os passos move !
Cantando, o navegante esquece as furias
Do acapelado, tumido Oceano !
Ao som de hymnos gnerreiros marcha affouto
O soldado a encarar no campo a morte;
Ao som de Psalmos lugubres á campa
O cadaver descende, e em torno della
Os Manes delle co'a harmonia exultão;
Recreio, si os imitão teus encantos,
Ais de pezar, suspiros de ternura,
E da melancolia as meigas vozes.
Quanto encerra no seio a natureza
Mais terno, mais pathetico resumbra

providencia, os pa'zes, tinham demarcado um grande terreno, que pertencia a todos, e que se denominou a *Possessão de Deus*, e que era cultivado por todos, e os seus fructos erãõ destinados á supprir as más colheitas, e sustento das viúvas, orphãos, e enfermos: e o que sobrava servia para fundos de reserva, destinados á guerra, ou para as despezas do culto Divino, ou para o pagamento do tributo do escudo de ouro, que cada familia pagava á corda de Hespanha. Em consequencia da vida errante dos Indios, e em nada

Meiga, suave, harmonica tristeza ;
Suspira a viração, o arroubo gême,
E cho piedosa lhe responde, e chora
Em seus gorgeios rouxinol saudoso !
Aho, oh Lientard, a musica na scena;
Porém aho ainda mais, mais me commove,
Entre os quadros da mesta natureza,
Pelo silencio da intempesta noite,
Pa muda solidão por entre as sombras,
Melodioso canto, que retumba
Pelo ramos das robles do deserto,
Opacos campos, torções mouriscos,
Gothicos templos, funebres arcadas,
Faz que o espirito prove enbevecido
Grata, religiosa, indefinivel
Sensação, que em suave devanço,
Mystico meditar o immerge inteiro.

Quanto podem os musicos primores
No bravo selvagem vós prostrastes,
Piedosos missionarios, que outro tempo
Amansastes as tabas vagabundas
Do rapido Uruguay na esquerda margem ?
Lá, vetustas florestas se levantão
Sobre ontras, que a velhice consumira ;
Destend-m-se patos, e longos planos
Que na hiberna estação se alagão todos,
E obrigão os grosseiros habitantes
A usurparem dos passaros os ninhos,
Riezes vivendo nos arboreos entos;
Vogando entre elles nas subtiis canoas,
Sobem ao céu montanhas escarpadas,
Desertos a desertos sobrepondo,
Rugem onças alli, sibilão cobras,
Estridulos, innumerøs enxames
De engenhosas Tancuicas, colmeando
Nos carcomidos troncos, lá preparão
Odorifero mel, e a branda cera.
Por estas solidões entra sem susto,
Ardeudo o missionario em santo zelo
De evangelica luz levar aos povos,
Que sentados estão da morte á sombra.

Como ousado libren, de mouta em mouta
Vai tatejando a timorata cursa,
Arteira vulpe, ou montesino cerdo,
Estes de Christo intrepidos guerreiros,
Sem mais armas que a Cruz, ua destra erguida,

affectos aos trabalhos, um chefe de agricultura os vigiava, para que elles não abandonassem o trabalho das sementeiras, estimulando-os com palavras animadoras. A organização social das Reducções, limitava-se a um Cacique, ou chefe de terra; um corregedor para a administração da justiça; um rezedor e alcaides, para manter a policia e direcção dos trabalhos publicos; e erão nomeados pela assembléa geral dos cidadãos propostos pelos missionarios. Além desses magistrados militar, civil, e politico, havia um fiscal,

E o liturgico livro, alagadiças
Tapéras paixão, atravessão matos,
Registão alcantis, e horribas greas,
E abençoão o céo por taes fadigas
Quando um Indio sómente a voz lhe esenta !
Quantas vezes o Apóstolo depara
De algum rio sem nome sobre as margens,
Ou de ignota colina sobre o cume
Do companheiro o livido cadaver,
Viciou da causaço, e crua fome,
Ou varado de settas ! ei-lo enxota
Famintos urubús, que o devoravão,
Abre co'as proprias mãos mesquinha cova,
Nella depoem as miseras reliquias,
E dos mortos o officio solitario
Na presença do Eterno entôa ao martyr !
Sabe que sorte igual o espera em breve,
E supplica ao Senhor lhe apresse a hora,
Tanto a religião eleva aos homens
/ cima das paixões da humanidade ?
Já escassos neophytos o seguem,
E a caridade industrias innocentes
Suggere ao missionario ! ei-o cortando
Em pequena canôa vai com elles
Do corôado rio a azul espalda,
Sôão em riba, e riba ao som da lyra
Com voz sonora canticos devotos;
Assim o caçador em nossos bosques
Esconde na gaiola em verdes ramos
As domesticas aves, cujos cantos
Chamão as de floresta ao viço, ás rêdes.
Attrahidos da insolita harmonia
Dos montes, das cavernas correm Indios,
Para os novos Arions de perto ouvirem !
Homens, mulheres, velhos, e meninos
D'elas orlas do rio o vão seguindo !
Quantos fóra de si n'agôa se arroção,
E o canoro batel a nado buscão !
As virtudes sociaes autegostando,
Larga o arco o selvagem, larga as settas,
Vê a esposa chorar, chorar o filho,
Entos aos pés da cruz a frente inclinao,
E o salutar lavacro allim recebem.
Assim christã republica se funda
Nos campos do Uruguay ; de Europa as artes
As virtudes de Europa alli florescem,

especie de censor publico, eleito pelos velhos, de entre os individuos da aldêa.

Os homens capazes de pegar em armas,erão alistados ; e um director vigiava sobre os meninos, já conduzindo-os á igreja, e já os acompanhando ás escolas, levando na mão uma comprida varinha, para os chamar á ordem ; e de tudo dava conta aos missionarios, fazendo-lhes observações a respeito dos costumes, caracteres, qualidades e defeitos dos meninos, á elle encarregados.

Para melhor ser policiada a aldêa, dividião-na em quarteirões, e estes são vigiados por um inspector, ou cabo de quarteirão. Se o Indio infringia as leis, era punida a primeira falta, com uma reprehensão em particular pelos missionarios ; a segunda, com uma penitencia publica á porta da igreja ; e a terceira com açoutes ! e sabe-se, conforme o testemunho do Padre Charlevoix, que por espaço de seculo e meio, que durou essa republica christã, não ha exemplo, que um só Indio merecesse esta ultima pena. O mesmo Padre diz, que as faltas commettidas pelos Indios, são faltas de crianças, porquanto as qualidades desses innocentes filhos dos desertos, são boas, e dignas de apreço. Os preguiçosos, são condemnados a cultivar uma maior porção da *Possessão de Deus*, e ao que elles nada dizião, e nem recusavão. Os moços, casavão-se cedo, para evitar a libertinagem ; e as mulheres, que não tinham filhos, se retiravão na ausencia de seus maridos, á uma casa particular, a que se denominava Casa de Refugio.

O trabalho é commum, communs os frutos,
E á musica se deve um tal prodigio !

Outra arte, della filha, ensina os homens,

Ao som de volupciosos instrumentos,

A compassar o pé, mover os braços,

E aos ares levantar-se em salto airoso !

Alegre os corações, a alma electrisa

A dansa festival ! antigas gentes

A votárão ao culto ! em torno ás aras

Da deusa caçadora em Límna outr'ora

Virgens de Esparta, virgens de Messenia

Jubilosas choréas entrançavão !...

De regosijo publico nas festas

Graves matronas da soberba Roma

Conduzião dansando ao capitolio

Os férculos dos Nunes ! lédas dansas

Precedêrão de Emilio o carro ovante,

Que arrastava após si entre cadelas

O misero Perseo, a esposa, os filhos,

Das variações da sorte infausto exemplo !

Quando a arca sagrada recuperão

Os filhos de Israel, o rei-propheta,

As regias vestiduras despojando,

Dansou alegre de Sião nas praças.

A filha de Saul, e esposa sua,

Michol o desapprova, e em pena disse

Com esteril opprobrio o Eterno a fêre. (Costa e Silva, Poema.)

Os dous sexos estavam separados nas igrejas, e tinham bancos distinctos, e portas diversas, por onde sahião, e entravão sem se confundirem. Tudo era regulado e policiado com incrível sabedoria, e prudencia, e até mesmo o vestido, que convinha á modestia, sem ser prejudicial á graça dos sexos, escapava aos cuidadosos missionarios.

As mulheres trazião uma simples tunica, presa por um cinto; seus braços nús, suas pernas algum tanto descobertas, seus cabellos fluctuantes, as desembracavão para o trabalho. Os homens erão vestidos, como as antigos Castelhanos: quando ião para o trabalho, cobrião este nobre vestido com uma camisola de panno branco; e se era algum Indio, que se havia distinguido por acções de valor ou de virtudes, em vez de branca, trazia por cima vestida uma camisola de côr de purpura.

As perseguições, que os Hespanhóes e Portuguezes fazião aos pobres Índios, para os captivar, levou aos Jesuitas missionarios, pedir ao governo licença para os armar, afim de se opporem a esses inimigos da humanidade, e para o que estabelecêrão fundições de armas, e fabricas de polvora, para expellirem aos seus perseguidores! Uma milicia bem disciplinada no exercicio da guerra, se juntava todas as segundas feiras, para não só continuar nos exercicios, como em amostras, perante o Cacique; e conforme as destrezas que desenvolvião nas differentes armas, assim recebião a recompensa de animação.

Dizem, que quando os Portuguezes voltárão para novas excurções contra os Índios, em lugar de pacíficos lavradores, se achárão batalhões aguerridos, que os repellirão vigorosamente, sem recuar, em presença do fogo.

Chateaubriand conta, que os Índios tinham um tal ardor, que se arrebatavão nos exercicios militares, e era necessario muitas vezes interrompe-los, com medo de alguma desgraça, para os conter. Via-se tambem no Paraguay, um estado, que não temia, nem os perigos de uma constituição toda marcial, como a dos Lacedemonios; nem os inconvenientes de uma sociedade toda pacifica, como a da fraternidade dos Quarkers. O grande problema politico, estava resolvido: a agricultura, que funda, e as armas, que conservão, se achavão unidas. Os Guaranyserão cultivadores, sem terem escravos; e guerreiros, sem serem ferozes: immensas e sublimes vantagens, que devião a religião christã, e de que não tinham podido gozar debaixo do politeismo os Gregos, nem os Romanos. Este sabio meio, era em tudo observado: a republica christã, não era absolutamente agricola, e nem de todo entregue á guerra, e nem privada inteiramente das letras, e do commercio: ella tinha um pouco de tudo, mas sobre tudo feitos em abundancia. Não era melancolica como Esparta, nem frivola como Athenas; o cidadão não era opprimido pelo trabalho, nem encantado pelo prazer.

Os missionarios, limitando o povo ás primeiras necessidades da vida, tinham sabido distinguir no rebanho os moços, a quem a natureza tinha destinado para os mais altos fins.

Os meninos de engenho entravão para a congregação, e erão educados em uma especie de seminario, e submettidos a toda a regidêz do silencio, do retiro, e dos estudos dos discipulos de Pithagoras. Reinava entre elles

ção grande emulação, que só a ameaça de serem mandados para as escolas communis, os fazia desesperar. Desta excellente mocidade devião sair no futuro os sacerdotes, magistrados e heróes da patria.

As aldêas das Reducções, continúa Chateaubriand, erão, de ordinario á margem de um rio, ou em um bom local. Todas as casas erão uniformes, e de um só andar, e construídas de pedras: as ruas erão largas e alinhadas. No centro da aldêa, se achava a praça publica, formada pela igreja, a casa dos Padres, o arsenal, o celloiro publico, a casa do refugio, o hospicio para os estrangeiros. As igrejas erão elegantes, e ornadas: paineis separados por festões de flores, e verdura natural cobrião suas paredes. Nos dias de festas derramavão-se aguas de cheiro pela igreja, e o sanctuario, se juncava de flores, e ramos desfolhados.

O cemiterio, posto por detraz da igreja, formava um comprido quadrilatero, cercado de muros da altura de parapeitos. Uma rua de palmeiras, e cyprestes cercava tudo, e era cortado, no seu comprimento, por outras ruas de limoeiros, e laranjeiras: a rua do meio, era encamiçada para uma capella, onde se celebrava todas as segundas-féras, uma missa pelo repouso eterno dos finados. Alamedas das maiores, e mais formosas arvores, partião da extremidade das ruas do lugar, e ião dar á outras capellas, edificadas no campo, e que se vião em perspectiva. Estes monumentos religiosos, servião de termo ás procissões, nos dias de grandes solemni-dades.

No domingo, depois da missa, fazião-se os esponsaes, e os casamentos, e de tarde se baptisavão os catechumens, e as crianças. Os baptismos se fazião, como na primitiva igreja, por tres immersões, cantos, e vestidos de linho. As principaes festas religiosas, se annunciavão por uma pompa extraordinaria: na vespera se acendião fogos artificiaes; as ruas erão illuminadas, e os meninos dansavão na praça publica. Ao romper da alva do dia seguinte, apparecia a milicia revestida de todas as suas armas. O Cacique de guerra vinha na frente montado em um soberbo cavallo, e marchava debaixo de um docel, que dous cavalleiros trazião a seus lados. Pelo meio-dia se dava um banquete aos estrangeiros, que alli se achavão, depois do officio Divino, e havia permissão de beber um pouco de vinho. De tarde, havião jogos de carreiras, e argolinhas, a que assistião os dois Padres, para premiarem aos vencedores: e ao anoitecer davão signal de recolher, e todas as familias felizes, e pacificas, se retiravão contentes para suas casas, á gozar das doçuras do somno. No centro destas matas incultas, e entre este pequeno povo, a festa do Santissimo Sacramento, apresentava um espectáculo pasmoso. Os Jesuitas alli tinhão introduzido dancas, á maneira dos Gregos, porque nada havia a temer, quanto aos costumes, entre christãos de tão grande innocencia. O Padre Charlevoix conta, que na falta de precioso nesta festa: todas as bellezas da simples natureza erão dispostas com uma variedade, que a representava no seu esplendor: alli estava, para assim dizer, toda a vida: porque sobre as flores, e ramos de arvores, que compunhão os arcos de triumphos, por baixo dos quaes passava o Santissimo Sacramento, se vião ver pas. aros de todas as côres, que estavão presos

pelos pés á compridos fios, de modo, que parecião gozar de toda a sua liberdade, e ter vindo por si mesmos, á misturar seus gorgêios com o canto dos musicos, e de todo o povo, e louvar, á seu modo, á Aquelle, cuja providencia nunca lhes falta... De espaço em espaço se deixavão vêr tigres, e leões bem encadeados, para não perturbarem a festa, e mui formosos peixes, nadando em grandes bacias, chéias de agua; em uma palavra, todas as especies de creaturas viventes alli assistião, como por devoção, a honrar ao homem Deos, no seu Augustissimo Sacramento... Entravão tambem nesta decoração, todas as cousas, que servião de regalo nas grandes festas, as primeiras de todos as colheitas, para as offerecer ao Senhor, e o grão que se havia de semear, para que recebesse a sua benção.

O canto dos passaros, o rugido dos leões, o bramido dos tigres, tudo ali se fazia ouvir sem confusão, o formava um concerto unico.

Depois que o Santissimo Sacramento entrava na igreja, apresentavão-se aos missionarios, todas as cousas comestiveis, que tinhão sido expostas na passagem. Elles fazião levar o melhor para os enfermos, o resto se dividia pelos habitantes da aldêa. A' noite havia fogo de artifício, o que se praticava nas grandes solemnidades, e em dias de festas publicas. Com um governo tão paternal, e tão conveniente ao genio simples, e pomposo dos selvagens, não é de admirar, que os novos christãos fossem os mais puros, e os mais felizes dos humanos. A mudança dos seus costumes, era um milagre obrado á vista de todo o novo mundo. O espirito de vingança e crueldade, o abandono dos vicios mais grosseiros, das hordas de Indios, se tinhão transformado em espirito de docura, de paciencia, e de castidade.

Fallando das virtudes dos Indios, escreveu o bispo de Buenos-Ayres, a Felipe V: « *Senhor, nestas numerosas povoações, compostas de Indios naturalmente inclinados a toda a sorte de vicios, reina tão grande innocencia, que penso, não se commetter alli um só peccado mortal.* »

Entre elles se não vião demandas, e nem pendencia. O teu e o meu, como observa o Padre Charlevoix, não erão alli conhecidos, porque repartião do pouco que tinhão, com quem necessitava. Abundantemente providos das cousas necessarias á vida, governados pelos mesmos homens, que os tinhão arrancado dos desertos, para viverem em sociedade, e a quem olhavão como especies de divindades, no seio de suas familias, e na sua patria, fruindo os mais doces sentimentos da natureza; conhecendo as vantagens da vida civil, sem ter deixado os desertos; e os encantos da sociedade, sem ter perdido os da solidão; estes Indios podião gloriar-se, de gozar de uma felicidade, sem exemplo na terra.

Um nosso amigo, nascido no estado Oriental, nos communicou, por ter observado, que ainda hoje as familias Indias, das missões do Paraguay, conservão os mesmos usos, e costumes, ensinados pelos missionarios Jesuitas, e que as crianças, quando em viagem, põem-se a lêr as cartilhas, resão e escrevem pelos caminhos, como se estivessem nas escolas; que sendo mui apaixonados da musica, que aprendêrão dos missionarios, em suas reuniões cantão, e danção regularmente, e ensinão a mesma arte aos seus naturaess. Tal foi a força da educação, que apezar do tempo tem sido transmittida ás

gerações futuras, sem nada perder de sua origem humanitaria e sublime.

O Brasil podia, a exemplo do Paraguay, formar republicas Indias, e conquistar para a religião, e para a sociedade civil, os milhares de homens, que vivem abandonados á vida errante, sem utilidade real para elles, e para o mundo, que os contempla com dó, pelo abandono em que vivem.

DOS PROVINCIAES DO BRASIL, E REITORES DOS COLLEGIOS (CHRONICA
MANUSCRIPTA).

O primeiro provincial foi o Padre Manoel da Nobrega, no anno de 1555, porque até então foi subordinada esta provincia á de Portugal: durou no cargo até o anno de 1559.

No de 1559, foi o segundo provincial o Padre Luiz da Grã, até o anno de 1570, em que veio por provincial o Padre Ignacio de Azevedo Martyr, que ficou no terceiro lugar.

No quarto lugar foi outra vez nomeado o Padre Manoel da Nobrega, fallecido no mesmo anno que o Padre Ignacio Martyr, e portanto ficou por vice-provincial o Padre Antonio Pires, que era superintendente do collegio da Bahia; e isto por ordem, que assim deixou o Padre Ignacio Martyr em sua visita: teve este cargo nove mezes, e falleceu em Março de 1572. Depois de sua morte, pela mesma ordem do Padre Ignacio Martyr, ficou por vice-provincial o Padre Gregorio Serrão, reitor do collegio da Bahia, que teve este cargo um mez.

O quinto provincial foi o Padre Ignacio Tolosa, Hespanhol, no anno de 1572, que exerceo até o anno de 1577.

O sexto provincial, o Padre Joseph de Anchieta, biscainho, no anno de 1577, governou até o anno de 1584.

Reitores dos collegios, forão os seguintes: do da Bahia, forão algum tempo os Padres Francisco Pires, Manoel de Paiva, João de Mello, Portuguezes; depois foi o Padre Gregorio Serrão, Portuguez, que teve o officio alguns vinte annos, e sendo elle eleito por procurador para ir á Roma, teve o cargo pouco tempo o Padre Luiz da Grã, Portuguez, e depois o Padre Quiricio Caxa, Castelhana, dous annos; todo o tempo que o Padre Gregorio Serrão gastou na jornada, voltou, e se conservou no mesmo cargo, até o anno de 1584 e por sua velhice, e longa enfermidade, foi eleito o Padre Luiz da Fonseca, Portuguez, por vice-reitor, para ajudar ao Padre Gregorio Serrão que não podia fazer seu officio de reitor.

Do collegio do Rio de Janeiro, foi o primeiro o Padre Manoel da Nobrega, que começou-lhe os fundamentos, e nelle acabou a vida, depois de deixar toda aquella terra sujeita, e pacifica com os Indios Tamoyos della; porque com seu conselho, favor, e ajuda se começou, continuou, e levou ao cabo a povoação do Rio de Janeiro. Depois lhe succedeu o Padre Braz Lourenço, Portuguez, alguns annos, e a elle o Padre Pedro de Toledo, Castelhana, o qual primeiro foi vice-reitor, e depois reitor: passou ao cargo de reitor o Padre Ignacio Tholosa.

Do collegio de Pernambuco, foi o Padre Augustin del Castillo, Castelhana, e qual ahi mesmo morreu; e depois o Padre Luiz da Grã.

DOS COLLEGIOS DA COMPANHIA DO BRASIL (CHRONICA MANUSCRIPTA) (1).

A casa de S. Paulo de Piratininga, conta o padre Domingos de Araujo, como foi principio de conversão, assim tambem o foi dos collegios do Brasil. Esteve esta provincia, creio, que até o anno de 1554, ou 1555, subordinada a Portugal; e neste mesmo anno, foi nomeado por provincial o Padre Manoel

(1) No tom 4º, pag. 65 da Revista do Instituto Historico Brasileiro, o illustrado desembargador Rodrigo da Silva Pontes, desenvolvendo um programma do Instituto, sobre quem forão os primeiros artistas, que no Brasil fizerão levantar os templos dos Jesuitas, em Missões, e fabricarão as estatuas, que alli se acharão collocadas; desenvolveu o assumpto nos termos seguintes:

Em roda os seus fortissimos guerreiros
Admirão espalhados a grandeza
Do rico templo, e os desmedidos arcos,
As bases das firmíssimas columnas,
E os vultos animados que respirão.
CRUG. CANF. 4º.

O testemunho da historia é tão explicito, e positivo, que nenhuma duvida póde suscitar-se acerca do estudo, e applicação dos Jesuitas ás artes liberaes ou mechanicas. D'entre muitos exemplos, com que poderia provar esta proposição, indicarei alguns. Jacques Courtois, a quem os Italianos chamão Jacob Cortesi, nascido em Besançon, no anno de 1621, tendo deixado a carreira das armas, que a principio havia seguido, e tendo abraçado a profissão de pintor, veio, annos depois, a entrar na Companhia de Jesus como irmão coadjutor; ou fosse induzido a dar este passo para fugir a perseguições originadas da morte de sua mulher; ou para acalmar remorsos, se na verdade lhe havia propinado veneno; ou por qualquer outro motivo, que não me cumpre agora discutir; e posto que durante os dous annos de noviciado lhe não fosse permitido usar livremente da sua arte, recobrou sobre este ponto a antiga liberdade, passados que forão os tempos da prova. Além de outras obras, distinguio-se o illustre artista com os quadros em que representava as sanguinolentas scenas da guerra que elle mesmo tinha presenciado. Falleceu a 14 de Novembro de 1676.

André Pozzo, igualmente digno de memoria como pintor e como architecto, mais por genio proprio, do que por lições recebidas de mestres, nascido em 1642, tomou a roupeta no anno de 1663, e falleceu no de 1709. A pintura no seu tempo marchava para a decadencia, afastando-se do ideal, e do poetico, em que a collocara Leonardo da Vinci, Corregio, e Raphael; mas a perspectiva deu grandes passos, e certamente é a Pozzo que se deve este desenvolvimento. Se a principio a obediencia religiosa arrancou das mãos deste homem celebre a palheta, e os pinceis, para substitui-los pelos instrumentos grosseiros, e vis, destinados a conservar a limpeza dos dormitorios, e do claustro; o seu verdadeiro merito foi logo depois avaliado pelos superiores da companhia, apesar das vociferações da inveja. A famosa capella de Santo Ignacio, no collegio dos Jesuitas em Roma, e os principios de architectura, publicados por André Pozzo, serão titulos sufficientes para que seu nome chegasse ao conhecimento da posteridade, quando outros elle não possuira; e acerca do que se acha escripto nas memorias de Cyrillo Volkmar Machado sobre as causas da afeição dos padres Jesuitas Portuguezes pelo architecto-mór João Frederico Ludovici, seja-me permitido ponderar que, se a erudição deste artista na historia, mathematica, physica, e historia natural lhe grangeou a amizade daquelles padres, e esta lhe valeu muito para ser preferido na direcção da obra de Mafra a Felippe Juvara e a Antonio Canevari; mui provavel é que, para adquirir os sentimentos benevolos dos filhos de Santo Ignacio, em grande parte concorressem as imitações que em seu estylo fazia Ludovici do estylo de Andre Pozzo, segundo afirma o mesmo illustre pintor Machado nas memorias que acabo de citar.

Daniel Segers, nascido em Antuerpia, no anno de 1590, e morto no de 1660, entrou ainda de pouca idade na ordem dos Jesuitas, e ornou muitas igrejas desta religião com paizagens, nas quaes representava scenas da historia dos santos da mesma ordem. O imperador

da Nobrega, no qual tempo, indo á S. Vicente, o Padre Luiz da Grã, seu collaterall, em Janeiro de 1556, com seu parecer, e conselho fez o Padre Nobrega, daquella casa collegio, applicando-lhe toda a fazenda movel, e de raiz, que havia na Capitania de S. Vicente, que pertencesse a companhia.

Alli houve sempre estudo de latim, para os irmãos da companhia, e uma lição de casos, que lhes lia o Padre Luiz da Grã, até o anno de 1561, no qual se mudou o estudo para a Villa de S. Vicente; porque havia já lá moços de fóra, que podião estudar; dos quaes se ajuntarão uns poucos, que estudarão; mas com as guerras, que sobrevierão do Gentio, não se pôde

d'Austria, o archiduque Leopoldo, outros grandes, e principes, entre os quaes se podem numerar o principe e a princeza de Orange, recompensarão com ricos e numerosos presentes as produções do pincel de Segers, que primava com effeito na pintura das flores. « O bello colorido (diz um biographo), o transparente, o movimento natural, e inimitavel das folhas, a distribuição das sombras, tudo é perfeitissimo. Em summa, Segers possuia tudo o que constitue um grande pintor. »

O chronista dos Jesuitas de Portugal, fallando, no cap. 26, do liv. 4.º da parte segunda, a respeito do padre Sebastião Rodrigues, exprime-se da maneira seguinte: — « Esse mui religioso padre foi o que tomou á sua conta dourar, e estofar o retabolo, sendo elle Vice-Proposito de S. Roque; o que fez com a perfeição que hoje vemos, com toda a variedade, e primor que aquella arte ensina, com grande lustre dos sobrepostos, tarjas, e emblemas, de matizes de ouro, de cambiantes mui varios, e mui curiosos, e de mui lustrosos diamantes, que sahem em seus terços, e remates. »

O já citado Volkmar Machado enumera, entre os artistas que florescerão em Portugal, o padre Manoel Alves, que, tendo abraçado o instituto dos Jesuitas em 1549, pintou alguns quadros para o collegio de Coimbra: Fr. Euzebio de Mattos, natural da Bahia, fallecido no anno de 1692, aos 63 da sua idade, na religião do Carmo Calçado, para a qual passára da Companhia de Jesus: Domingos da Cunha, nascido em 1589, que aos 34 annos entrou na mesma ordem, e nella floresceu com cheiro de santidade; sendo para lamentar que as obras do seu pincel, mencionadas, e elogiadas por muitos escriptores, se perdessem todas ou quasi todas, no terremoto de 1755: e Alexandre de Gusmão, da Companhia de Jesus da provincia do Brasil, de quem se conserva aberta a buril uma estampa da Natividade.

Na collecção de cartas escriptas pelos Jesuitas missionarios no Japão e China aos Jesuitas residentes na India e na Europa, igualmente se depáráo provas da applicação desses religiosos ao estudo e pratica das artes. Seja-me tambem permittido, para indicar um exemplo, transcrever aqui as seguintes palavras de uma carta do padre Luiz Frões, datada de 9 de Setembro de 1577. — « A igreja não é grande, mas é fabricada com tanto artificio, policia, e limpeza, que põe aos Japões em espanto; porque na obra de marcenaria, e no primor, e perfeição da obra de madeira, são os officiaes de Miaco unicos; e ajudou muito, ou quasi tudo para dar mais lustre á mesma obra a invenção da architectura do padre Organtino, Italiano, o qual eu por certo tenho que alcançou naquella fabrica grande corôa de gloria; porque não sómente punha toda a obra em seus termos, e ordem, mas sua industria, trabalhos, zelo, e continuas occupações nella; depois do divino favor, a effectuarão, do que me a mim não cabia pequena parte de confusão. »

Da mesma collecção de cartas se mostra que os Jesuitas introduzirão no Japão os órgãos, o cravo, e a rabeca, ou viola de arco, e levárão para alli uma imprensa, onde se estampavão os livros de instrução religiosa, e moral, taes quaes convinha que os habitantes do Japão os conhecessem.

Todos sabem que a cirurgia era considerada como uma arte, e desta professores houve tambem com a roupeta do Santo Ignacio. — « Cá recebemos (dizia o padre Cosme de Torres em carta escripta de Bungo aos 7 de Novembro de 1537) um irmão, bom sujeito, que tem *donum curationis*, e o sabe mui bem fazer, e tambem um Japão christão, que é como irmão, e bom sujeito, e faz o mesmo pelos campos, e cidade, repartindo algumas esmolas por alguns mais necessitados, com as medicinas ajudando aos enfermos, porque é gente muito pobre. » — E para isso (lê-se na mesma obra) tem especial dom de Nosso Senhor o carissimo Luiz de Almeida na cirurgia, o qual tem feito alguns de casa já quasi officiaes,

continuar senão até o anno de 1562, e comtudo ficou a casa de S. Vicente, com titulo de collegio, mudado de S. Paulo para alli, até a era de 1566, em que chegou alli o Padre Ignacio de Azevedo Martyr, que vinha por visittador, e ordenou, que dalli por diante, se houvesse de haver collegio, se mudasse para o Rio de Janeiro; o qual se esperava, que iria cada vez em maior augmento, por ser Capitania de el-rei, e terra mais rica, e fertil, como depois se fez.

Ao tempo que chegou o Padre Luiz da Grã, a S. Vicente, no anno de 1555, estava o Padre Manoel da Nobrega determinado de ir ao Rio da Prata, em

em que entra o irmão Duarte da Silva, que por duas maneiras os pôde curar; convém a saber, com a prégação para a alma, e com pós, unguentos, e cauterios para o corpo.»

O hem conhecido padre Charlevoix, na carta 119 do seu Jornal historico de uma viagem à America, refere o seguinte: — « Pelas suas margens (do Lago superior no Canadá) em muitos lugares, e ao redor de certas ilhas, encontrão-se grandes pedaços de cobre, que são igualmente um objecto de culto para os selvagens: olhão-os com veneração como presentes dos Deoses que habitão debaixo das aguas: apanhão até os mais pequenos fragmentos, e conservão-nos com cuidado, sem delles fazerem uso algum. Dizem que n'outro tempo se elevava acima d'agua um grande rochedo todo de cobre, e que os Deoses o levãrão para outra parte. Provavelmente o tempo, e as ondas cobrirão-no de areã, e lódo. E' certo que, sem precisão de grandes escavações, tem-se encontrado em diversas partes bastante desse metal. Na minha primeira viagem a este paiz conhei um de nossos irmãos ourives de officio, e que, quando residia na missão de *Sault Saint Marie*, tinha de uso ir buscar cobre a esses lugares, e delle fazia candelabros, cruzes, e thuribulos; porque este cobre muitas vezes é puro. »

Na segunda parte do *Christianismo Feliz*, de Muratori, à pag. 36, encontra-se uma carta de José Clausner, coadjutor temporal da companhia, a outro Jesuita residente em Munich, e que tinha sido seu mestre no officio de pieheleiro. A carta é escripta de Cordova do Tucuman, aos 19 de Março de 1719: e n'um de seus periodos lê-se o seguinte: — « O principal trabalho a que actualmente me applico é o officio que convosco apreendi. Com esse officio tenho adquirido, ou antes o meu mestre tem adquirido por meu intermedio, honra, e reconhecimento, que se não podem descrever; e isto tanto em Cordova, como por todo o paiz. Posso portanto assegurar-vos que os nossos padres, e os Indios rendem graças a Deos por lhe haver enviado um homem que sabe trabalhar com o estanho, e orão por aquelle que me ensinou a arte. Especialmente neste paiz o estanho trabalhado tem preço além do que se pôde imaginar, posto que o estanho bruto se ache em tal quantidade que, a não haver entre a America, e a Europa um tamanho regato, eu poderia mandar-vos por gratidão uma boa quantidade desse metal, com permissão de meus superiores. Anteriormente as embarcações Inglesas trouxeram aqui muitos vasos de seu bello estanho, e em troca receberão uma tão grande quantidade de prata bruta, que o peso desta excedia muito o peso daquelle. Fiz para a sacristia um lavatorio com a competente bacia, e tudo se estina em com escudos. Duas cousas devem causar-vos estranheza. A primeira consiste em que os Indios Hespanhóes preferem à prata o estanho polido: e a segunda consiste em que puzessem sobre os altares da igreja, como ornamento, as minhas obras novas de estanho, escudelas, pratos, taças, e saleiros. »

Na mesma obra acima citada, foi inserida outra carta, que o padre Carlos Gewasoni, da Companhia de Jesus, endereçára de Buenos-Ayres ao padre Comini, da mesma ordem, com data de 9 de Junho de 1729. Ahi, entre outras, se depara com uma noticia do estado em que se achava a obra da igreja, e do collegio dos Jesuitas na mesma cidade de Buenos-Ayres, o qual, segundo pensava o padre Gewasoni, poderia estar com honra em qualquer cidade da Europa, graças à diligencia, e talentos do irmão Primoli. — « Este (diz o autor da carta a que me refiro) é um irmão incomparavel, infatigavel. Elle é o architecto, o mestre, o pedreiro da obra: e cumpre que assim seja, pois que os Hespanhóes nada entendem disto, além de que, occupados sómente em adquirir dinheiro, pouco se lhes dá do resto. Este irmão construiu a cathedral de Cordova no Tucuman, a nossa igreja daquelle collegio, a dos padres reformados de S. Francisco aqui em Buenos-Ayres, a dos

companhia de uns Castelhanos, que entravão pelo sertão; porque naquella terra havia grandissimas esperanças de grande conversão dos Indios Carijós, que pertencião á corôa de Castella; mas com ajuda do Padre Luiz da Grã, que era seu collateral, se mudou o conselho, por ser aquelle reino estranho; e deixando o dito Padre em S. Vicente, em seu lugar, se foi á Bahia, levando comsigo alguns irmãos, no anno de 1556; e dahi por diante se começou alli o estudo da grammatica, mais de proposito, aos irmãos da Companhia, e ordenou, que aquella casa fosse collegio no anno de 1556, com algumas terras, e vaccas, que tinha; o qual depois se dotou para sessenta irmãos, por el-rei

padres da mercê, que é maior, e mais magestosa que a nossa: e anda sempre occupado aqui, e acolá a vêr, a examinar, a levantar planos, etc. »

« Nestas cousas se occupavão os nossos, diz a Chronica dos Jesuitas no Brasil, a pag. 46; § 46 do 1º livro) quando, passado o mez de Abril, mudou de sitio o governador para distancia como de meia legua de Villa-Velha, lugar que tinha demarcado, e começado a fundar a cidade, a que pôz nome de S. Salvador: e foi força mudarem-se tambem nossos religiosos, e no mesmo tempo em que os moradores edificavão casas, fazer as suas, e igreja no lugar onde hoje se vê a de Nossa Senhora da Ajuda, invocação que então lhe pozerão, e foi a primeira que no Brasil teve a companhia. Esta obrarão com proprias mãos, e suores; porque, como andavão os moradores occupados em semelhantes obras, e principalmente em cercar a cidade para defensão de alguns Gentios, que ainda não estavão sujeitos, não havia quem podesse ser-lhes de ajuda. Elles erão os mestres das taipas, não ao mato, cortavão as arvores, trazião as madeiras ás costas, e o mais necessario. »

Em outro lugar (a pag. 66, § 72 do mesmo livro) lê-se na citada Chronica o seguinte: « Uma difficuldade se offerecia: que, para sustentar tanta gente, era grande a pobreza da casa, e ainda da terra, nem erão bastantes as esmolas que de porta em porta pedião. Para remedio desta necessidade acudirão os irmãos com suas traças; inventarão officios mechanicos com que podessem ajudar. O irmão Diogo Jacome levantou um torno de pé, sem mais noticia do officio que a que lhe deu a engenhosa charidade; e no tempo excuso das mais occupações fazia corôas, e rosarios de pão, que repartia por devotos, e cedião tambem em proveito da casa. Outros irmãos aprendião a fazer alpargatas (porque então erão muy poucos os sapatos, que repartião por alguns dos homens ordinarios, e de que usavão para caminhos asperos. O modo de as fazer era este: ião ao campo, trazião certos cardos ou caragatás bravos, lançavão-os na agua por quinze, ou vinte dias, até que apodre ião: destes tiravão estrigas grandes, como de linho, e mais rijas que linho, e dellas fazião as ditas alpargatas, que erão seus sapatos. Outro se fez official de carpinteria, sem que nunca aprendesse, com tal habilidade, que fez por suas mãos muitas casas, e igrejas nossas em S. Vicente, e depois no Rio de Janeiro, sendo já sacerdote. O irmão Mathheus Nogueira, que com o padre Leonardo viera do Espirito Santo, usava tambem do officio que no seculo tinha de ferreiro, fazendo anzóes, cunhas, facas, e o mais genero de ferramenta, com que acudia grandemente ao sustento dos meninos, e casa. E deste tempo ficou introduzido trabalharem os irmãos em alguns officios mechanicos, e proveitosos á communidade, em razão da grande pobreza em que então vivião. »

« Junto á cidade tinha tambem (refere a mesma Chronica, á pag. 83, § 93 do liv. 1.º) a industria do padre Nobrega, e seus companheiros levantado a casa do seminario com suas proprias mãos, e trabalhos. »

Acrescentarei a estes exemplos o que relata o já mencionado padre Charlevoix, quando, na sua Historia do Paraguay, nos assevera que os primeiros mestres dos Indios nas artes de dourador, pintor, escultor, ourives, relojoeiro, serralleiro, carpinteiro, marceneiro, tecelão, e fundidor, forão irmãos Jesuitas que se mandarão vir da Europa. Esta ultima expressão mostra com effeito que todas aquellas artes erão com antecedencia ultivadas, e professadas na Companhia de Jesus, assim como todas as outras que podião ser uteis aos neophytos, pois que de todas lhes vierão mestres, segundo o testemunho do mesmo padre; e não passarei ávante, sem observar a philosophia dos Jesuitas nesta parte, pois que elles davão igual apreço ao que cultivava esta, ou aquella arte, ou ella fosse de paz, ou de guerra, contando que o artista a professasse com habilidade, e engenho. A sim o affirmo o padre Jacques de Vaniere nos seguintes versos do seu poema latino:

D. Sebastião, no anno de 1565. Este collegio, foi o segundo da companhia no Brasil; e como a cidade da Bahia, teve grandes augmentos nos engenhos de assucar, e fazendas, e muito tracto de Portuguezes; e como era o assento dos governadores, e bispos, assim elle tambem cresceu muito; porque todos os irmãos, que erão mandados de Portugal; vinhão a elle, e proseguio seu estudo muito de proposito, abrindo-se escolas para todos os de fóra. Nello havia de ordinario escola de lér, escrever, e algarismo; duas classes de humanidade: lérão-se cursos de artes, com muito proveito, em que se fizerão al-

*Aequa pares inter sunt omnia; nullaque primas
Obtinet, aut altam gravat ars insignior artem:
Cuique decora sua est, si rectè facit: agris
Rustica vertendis, bello vel sumpta gerendo
Arma parem faciunt, si par industria, laudem.*

Se pois os Jesuitas exercião, cultivavão, e professavão as artes liberaes, ou mechanicas, mui natural é que, encontrando na America um tão grande numero de sujeitos aptissimos, e, direi sem receio, dotados mui particularmente pelo Autor da Natureza com talento especial para as artes, procurasse instrui-los nessas mesmas artes, tanto mais quanto era esse um meio efficacissimo de domesticar, de civilisar, de fazer christãos os barbaros Indigenas do continente Americano. Que são estes dotados de mui singular aptidão para o exercicio das artes é facto de que prestão testemunho muitos escriptores, e de que não podem duvidar os habitantes desta parte do mundo; mas, se necessario fosse comprovar o facto, citando positiva, e directamente algum autor que o assevere, ahi está o celebre padre João Daniel expondo no seu thesouro do Amazonas a facilidade maravilhosa com que os Indigenas do Pará aprendem todos os officios, e com que sabem imitar perfeitamente o mais bem arabado producto de qualquer arte liberal, ou mechanica. Não transcrevo aqui as proprias expressões deste escriptor, porque forão ellas já publicadas nas paginas da Revista Trimestral; mas juntarei aos dizeres do padre João Daniel o depoimento do já citado Charlevoix, o qual assegura que os Indios aprendem como por instincto as artes a que se applicão. — « Basta, por exemplo (diz o Jesuita francez) mostrar-lhes uma cruz, um candelabro, um thuribulo, e dar-lhes a materia de que e-ses objectos se fazem, para que elles fação outro de tal modo semelhante, que seria difficultoso distinguir a sua obra do modelo que lhes fóra apresentado. Fazem, e toção muito bem todos os instrumentos; fazem órgãos os mais compostos, e para isso foi sufficiente que vissem um; fazem da mesma sorte espheras astronomicas, tapetes á semelhança dos tapetes turcos, e o que ha de mais difficil nas manufacturas. Pulem, e gravão sobre o bronze tudo o que se lhes manda; possuem excellente ouvido musico; e têm para esta arte um gosto mui singular. »

O nosso illustre compatriota José Basilio da Gama, cujo testemunho neste caso é sem duvida da maior ponderação, por isso que se acha de accordo com o de seus adversarios, affirma, em a nota 9 do 4.º canto do Uruguay, que na entrada de Missões o general não se podia persuadir que os riquissimos ornamentos do templo tivessem sido bordados naquella paiz, até que se lhe mostrou um, que foi achado junto á sacristia ainda imperfeito no tear. Póde juntar-se á autoridade desses escriptores a dos autores da historia da revolução do Paraguay, que ha poucos annos virão, e presenciãrão como o celebre Dictador Francia fez desenvolver as artes uteis naquella republica, obrigando os Indios a deixarem a sua habitual indolencia, e a cultivarem os talentos, que em tão subido grão recebêrão das mãos da natureza: e na verdade parece que desde os mesmos tempos anteriores á descoberta da America davão elles vivas demonstrações de quanto aproveitarião, applicados que fossem ás artes filhas da civilisação. Todos sabemos com que delicadeza, e gosto fazião os Indigenas deste continente os seus adornos, e enfeites de pennas; com que intelligencia, pintando o aspecto de seus guerreiros, sabião torna-lo mais proprio a inspirar susto, e terror nos inimigos; e com que paciencia, quasi sem instrumentos, costumavão preparar, e acicalar as armas de seu uso.

Não accumularei mais provas. Nós que habitamos o continente Americano, como já notei, não podemos pôr em litigio a capacidade dos Indios para as artes: mas, se desta circumstancia se póde deduzir, pelas razões tambem anteriormente indicadas, quanto é verosimil

guns mestres de casa, e de fóra. Havia lição ordinaria de casos de consciencia, e ás vezes duas de theologia, d'onde sahirão alguns mancebos pre-gadores, de que o Bispo se aproveitava para sua Sé, e alguns curas, para as freguezias. A este collegio estiverão subordinadas todas as casas das Capitánias, até que houverão outros collegios, que se desligarão, á excepção dos Ilhéos, e Porto-Seguro.

O segundo collegio era o do Rio de Janeiro, que se fundou, e dotou para cincoenta pessoas, por el-rei D. Sebastião, no anno de 1567. Nelle houve sem-

que fossem elles instruidos nessas mesmas artes pelos Jesuitas, a conjectura torna-se tanto mais provavel, quanto é certo que os padres da companhia procuravão converter, e dornestizar as nações barbaras, não só explicando os mysterios da fé, e a excellencia da moral christã, mas ainda introduzindo no meio desses barbaros algumas das instituições de publica utilidade, e conveniencia, que as luzes da civilisação tinham inventado em outros paizes. No Japão forão elles os primeiros instituidores de hospitaes: e o projecto de estabelecer ahi um Monte de piedade, á semelhança dos que se tinham estabelecido na Italia, é um facto muito notavel para que deixe de fazer menção delle neste lugar. Os Jesuitas implorárão para este objecto o auxilio de D. Theotonio de Bragança, arcebispo de Evora, que julgo ser o mesmo filho do duque portuguez, de que faz menção a Chronica dos Jesuitas, e que na sua mocidade, contra a vontade de seu nobre progenitor, havia abraçado o instituto de Santo Ignacio. Eis-aqui como o padre Alexandre Valegnano, provincial da India, escrevia ao arcebispo de Evora. — « Uma cousa nos falta, que eu grandemente deojo de vêr em Japão, e esta é fazerem-se nas tres partes em que temos dividido o Japão, de Miaco, Ximo, e Bungo, tres montes de piedade, dos que V. S. sabe que ha muitos em Italia, a quem os pobres acudão em suas necessidades, acudando alguns emprestimo para seu remedio por penhores que dão; porque os Gentios fazem grandissimas usuras, e os pobres christãos são comidos delles; e juntamente com estes montes de piedade queria vêr em cada uma destas partes um hospital para homens nobres, e pobres (1), de que ha em Japão muitos, que vivem desterrados, e fóra de suas casas pelas continuas guerras do Japão; e para os montes de piedade fora necessario um bom cabedal de dinheiro; porque cada uma destas casas não se poderá instituir com menos de cinco mil cruzados, que hão de andar sempre em emprestimos dos pobres christãos, sem nunca se diminuir o cabedal; e quanto ao que toca aos hospitaes, parece que para cada um será ao menos necessario cada anno quinhentos cruzados, e tendo V. S. vontade, e commodidade de fazer alguma cousa no serviço de Nosso Senhor, e bem da christandade do Japão, se me offerece que a nenhuma outra cousa se póde V. S. melhor applicar, que dar principio a alguma destas cousas; e se fór para fazer algum destes montes de piedade, é necessario mandar alguma somma de dinheiro a Japão, com obrigação que fique sempre viva, e que se não gaste em outra cousa senão em acudir com emprestimos ás necessidades dos christãos, conforme as regras, e costumes que em Italia tem os ditos montes, dos quaes, se V. S. se lembrar, se poderá facilmente informar lá; porque tambem sobre isto tenho escripto ao padre geral, para que o proponha a S. Santidade; e se V. S. se applicar mais a fazer algum hospital, procure V. S. de comprar-lhe ahi em Portugal alguma renda, que renda cada anno até duzentos mil réis, com esta condição, que se não gaste senão neste hospital; porque facilmente se poderão mandar de Portugal aqui, e daqui a Japão em reales, e, como digo, com duzentos mil réis cada anno se poderá sustentar um hospital limpamente. Tractando V. S. com nosso padre, que tendo respeito á necessidade que ha em Japão, e não havendo quem possa correr com isto, seja contente que a companhia tome o governo, e superintendencia de qual-quer destas duas cousas a que V. S. se applicar, mettendo os ministros que ao vice-provincial do Japão parecerem necessarios para o meneio dellas, que hão de ser christãos honrados, e bons homens, que para isso se escolherem. — Era esta carta datada de Goa, aos 23 de Dezembro de 1583; e posto que desde os primeiros annos do seculo anterior fosse conhecida na Italia a instituição dos montes de piedade com que o beato Bernardino de Feltri, religioso menor, procurou livrar os habitantes de Padua das usuras continuadamente exerci-

(1) Aqui tracta-se de um hospital com o destino particular de acudir aos homens nobres, e desterrados. Hospitaes sem este destino especial já tinham sido introduzidos no Japão pelos Jesuitas, segundo consta da mesma collecção de cartas.

pre escola de lêr, escrever, e algarismo: uma classe de latim, e lições de casos de consciencia, para toda sorte de gente; e para aqui, como se disse, mudou-se o primeiro collegio que houve em S. Paulo, e S. Vicente: a este collegio, estavam subordinadas as casas de S. Vicente, e S. Paulo de Piratininga, e do Espirito Santo.

O ultimo collegio era o de Pernambuco, e foi fundado, e dotado para vinte

das pelos Judéus, é contudo para notar que um ministro da religião christã fosse o inventor da instituição, e que ministros da mesma religião a procurassem transplantar a paizes tão distantes, e remotos. Os Jesuitas, na verdade, não desprezavam os meios humanos, quando os tinham por conducentes ao importantissimo fim da conversão, e civilização. A' pag. 397 da collecção de cartas, tantas vezes citada, observa o padre Luiz Fróes, com data de 10 de Agosto de 1377, ao padre visitador da India, que para ter entrada com qualquer senhor nas terras do Japão, cumpre levar-lhe algum presente de cada visita que se lhe faz: e para que os padres da companhia sejam recebidos com especial agrado pelos homens poderosos, indica o autor da carta os objectos a que estes dão maior apreço — « As cousas que agora boamente me occorrem (diz o padre Fróes) que elles estimão são sombreiros de Portugal, forrados por dentro de tafetá, ou veludo, relogios de arcia, vidro, orculos, pelles de cordovão, bolsas de veludo, ou de gran, lenços finos lavrados, frascos de confeitos, algumas conservas boas, favos de mel, capas de panno de Portugal, chelas boas, ainda que sejam da China: pagas douradas da China boas, esteiras da China, que se põem ás janellas, que são lavradas com fios de seda; alguma águila, ou calambá fina; alguns papos d'almiscar, bocetas grandes de Pegú, ou de Bengala, ou de Cambaia; retroz carmesim, alguns liquiros da China bons, que são umas bocetas grandes, que tem dous ou tres, uns sobre os outros; qualquer Japão ahi sabe que cousa é liquiro, que se fazem em Cantão; uma jarra de bolos de assucar, e outra de fartes; alguma pimenta um achar, alguns pannos de Flandres, ou guademecim, ou alcatifa. »

Mas, para que allegar outros factos com que se provem os diversos meios que os Jesuitas punhão em acção para civilisar, e converter as gentes de que foram os apostolos? Para que despendar trabalho, e tempo em deduzir desses meios probabilidades, e conjecturas ácerca do uso que os padres da companhia deverião ter feito de um instrumento por tal modo poderoso, como o ensino, e propagação das artes liberaes, e mechanicas, se o claro, e positivo testemunho da tradição, e da historia faz dessas probabilidades, e conjecturas um facto provado, e liquido?

Já tive occasião de citar as asserções do Padre Charlevoix, quando na Historia do Paraguay nos affirma que os membros da sua ordem ensinarão aos Indios as artes de dourador, pintor, esculptor, ourives, relojoeiro, serralheiro, carpenteiro, marceneiro, tecelão, e fundidor, e todas as outras artes que podião ser uteis aos neophytos. Em um manuscrito offerecido ao Instituto pelo nosso fallecido socio honorario o Sr. Rezende Costa, de honrada, e saudosa memoria, e que tem por titulo — *Descripção corographica da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul* — lê-se o seguinte: — Disfarçados com a roupeta, vinhão mestres das artes fabris, e liberaes, pois as notaveis pinturas, paramentos bordados de ouro, e tudo o que depois se achou nos templos, ahi foi feito. » Na collecção de documentos escriptos, e publicados em Hespanhol ácerca de Jesuitas, que tem por titulo — *Reino Jesuitico do Paraguay* — encontra-se uma ordem de um dos superiores Jesuitas, a qual foi concebida no teor seguinte: — « Permitto, e dou licença por esta vez para que um Hespanhol engenheiro, chamado D. Alonso Tejero, que foi artilheiro em Buenos-Ayres, possa entrar, afim de abrir passo pelo Itú a todo o genero de embarcações, e para que mais acima do Itú examine se é possível dar um braço de communicação do Rio Paraná ás cabeceiras do Rio Corrientes, e, sendo possível, o abra, e tambem para que possa fazer uma, ou duas azenhas, e ensinar os Indios a fazer-las com a habilidade com que elle as sabe fazer, como as fez nas cidades hespanholas. »

O Jesuita Jacques de Vanière, no liv. 4.º do já citado poema latino, intitulado *Prædium Rusticum*, exprime-se desta maneira:

*Quos populi legere duces rerumque magistros
Ille manet labor, ut juvenum quam quisquis ad artem
Aptior est, primis hanc edoceatur ab annis.*

pessoas, por el-rei D. Sebastião, no anno de 1576; nelle houve sempre escola de lêr, escrever, e algarismo; uma classe de latim, e uma de lição de casos; da maneira, que os collegios se reduzirão : o 1.º, e principal o da Bahia; 2.º, o do Rio de Janeiro; 3.º, o de Pernambuco; os quaes tinham suas rendas. As mais casas, vivião de esmolas, que lhes davão fracamente, os moradores, conforme a sua possibilidade, que era pouca, e porque elles não podião

Mas não se pense que só nas missões do Paraguay aprendião os Indios a conhecer as artes. Já citei o Padre João Daniel acerca dos Indios do Pará; e netrei ainda que o venerave Arcebispo D. Fr. Caelano Brandão, quando Bispo daquella provincia do Brasil, encontrou vestigios dos Jesuitas em diversas villas, como elle mesmo refere no diário da sua segunda visita, que teve lugar no anno de 1786.

« Esta villa (diz o virtuoso prelado fallando da Villa Nova de el-rei) com todas as demais que tenho corrido, depois que sahi da cidade, foi dos Padres Jesuitas; consta-me que no seu tempo floresceão muito, particularmente na Villa-Nova, onde elles tinham o gresso da manufacturas, paño de algodão, telha, cal, e peixe, no que empregavão um grande numero de Indios pertencentes ao seu serviço, que formavão a povoação, e povoação muito avultada ainda hoje apparecem vestigios da sua grandeza; e da bella olaria só resta o forno com algumas ruínas, e um pedaço de telhado; mas em que já se não trabalha, tudo por negligencia dos directores, que, occupados nos seus interesses pessoais, desprezão os do commun. Cumpre todavia notar que os Padres da Companhia, instruindo os Indios nas artes da paz, não os deixarão ignorantes, e alheios á disciplina militar, como o Padre Vanière teria feito suspeitar com o seu

Arma parem faciunt, si per industria, laudem,

quando positivamente o não tivesse asseverado no lugar citado pelo nosso illustre presidente o Sr. Visconde de S. Leopoldo, que a pag. 240, e seguintes dos Annaes da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, expõe os meios de que os Jesuitas se servirão para organisar um exercito: e bem para notar é sem duvida o decreto de Felippe V de Hespanha, de 28 de Dezembro de 1743, que autorisou os Jesuitas a continuar com o ensino, e instrucção da Indios no manejo das armas, e exercicios militares, assim como a continuar com o fabrico da polvora, e das armas, a pretexto de que convinha estarem acautelados contra as invasões dos Portuguezes, e de outras nações, que, segundo o mesmo decreto, já terião captivado numero de trezentas mil pessoas pertencentes ás reduções hespanholas.

O Padre Charlevoix, na sua já citada Historia do Paraguay, refere que cada aldêa sustentava um corpo de cavallaria e um de infantaria. Os infantés (diz o mesmo escriptor), alêi do maracá, arco e frecha, usão de funda, espada e espingarda. Os cavalleiros usão de sabre, lança e clavina, porque combatem tambem a pé como os nossos mosqueteiros. Elles mesmo fabricão as suas armas, as peças que não lhes servem senão para conter em respeito e vizinhos, e peças de campanha que trazem consigo em serviço do rei. O mesmo autor conta em outro lugar que para as missões do Paraguay tinham vindo do Chile alguns irmãos Jesuitas, que tinham servido no exercito.

Terminarei a collecção de factos de que consta a presente memoria, indicando algumas autoridades que positiva e claramente asseverão quaes forão os artistas que levantarão e templos dos Jesuitas naquellas missões, e fabricarão todos os ornatos que nesses templos se encontrarão.

De novo chamarei á lembrança o manuscripto de que já fiz menção, e que tem por titulo — Descripção Corographica da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul. — No lugar citado desse manuscripto deve notar-se a asserção de que tudo o que se achou nos templos ali foi feito.

Na tantas vezes citada Historia do Paraguay lê-se: que os mesmos neophytos edificarão as suas igrejas á vista dos riscos e plantas que só lhes apresentarão; e que essas igrejas não são inferiores aos mais formosos templos de Hespanha e do Perú, tanto na belleza da construcção, como na riqueza e bom gosto das pratas e ornatos de todas as especies.

Na resposta apologetica ao poema do Uruguay affirmão os Jesuitas que os Indios, alêi de saberem algumas artes liberaes, exercitavão, e muito bem, quasi todas as mechanicas que muitos delles lião e escrevião, e alguns cantavão; porque, para aprender tudo isto, lhes tinham elles Jesuitas estabelecido escolas; e que os mesmos Indios erão ferreiro

suprir a tudo por serem pobres ; os collegios provião as casas, que lles erão subordinadas de vestido, vinho, azeite, farinha para hostias, e outras cousas, que não havia na terra, e sim vinhão necessariamente de Portugal. Em todas estas casas, havia sempre escolas de lér, escrever, e algarismo, para os moços de fóra.

DAS OCCUPAÇÕES, E TRABALHOS DOS PADRES DA COMPANHIA.

Para se entenderem as occupações, e trabalhos da companhia no Brasil, conta o Jesuita Domingos de Araujo, apontar-se-lhão brevemente as povoações de Portuguezes, e Indios que nelle havia, e que os Jesuitas acudião.

Na Capitania de Pernambuco, além da villa principal chamada de Olinda, havia outra, que se chamava Iguaraçu, quedista della cinco leguas, onde está uma igreja de S. Cosme, e Damião, de grande devoção; e se fazem nella muitos milagres, pelos merecimentos destes santos martyres. Dahi a duas leguas está a Ilha de Itamaracá, com sua villa, e igreja, e tem na dita Capitania de Pernambuco muitas fazendas, e alguns sessenta, ou mais engenhos de assucar, a tres, quatro, cinco, e oito leguas por terra, cada um dos quaes fórma uma boa povoação, com muita gente branca, negros de Guiné, e Indios da terra. A todos estes acudião os Padres da Companhia com pré-gações, doutrinas, e confissões, passando as grandes calmas daquella terra.

Na Bahia, além da cidade, havia nove freguezias, e alguns quarenta engenhos a quatro, oito, e doze leguas por mar, e por terra, cheias de Portuguezes, Indios da terra, e negros de Guiné, a que os Padres acudião com seus ministerios; porque ainda que tivessem curas, não sabião a lingua da terra, nem se malavão muito por acudir aos negros de Guiné, nem erão para poder prégar aos Portuguezes. E isto além das aldeas dos Indios, de que tinhão particular cuidado os Padres, em que sempre residião. Quatorze leguas da cidade para o Norte, se fez uma ermida da Conceição de Nossa

pedreiros, e carpenteiros; porque elles forão os que fabricarão os templos que alli tinhão.

Parece-me portanto que, á vista dos factos colligidos, cujo numero seria susceptivel de consideravel augmento, se necessario fosse, posso dar como demonstrado que os Jesuitas cultivarão as artes liberaes ou mechanicas; que os Indigenas da America são dotados de um talento especial para umas e outras; que em consequencia do methodo seguido pelos missionarios da Companhia na conversão e civilisação das nações barbaras, é mui provavel que lançassem mão do ensino das artes, cujos segredos possuião, para converter e civilisar os barbaros Americanos; que esta conjectura se torna em facto certo e verificado pela historia; que, existindo na America mestres das artes entre os Jesuitas, e habillissimos officiaes dellas entre os seus néophytos, é igualmente mui provavel que estes, dirigidos por aquelles, fossem os constructores dos templos das missões do Paraguay; que entre uns e outros se devão tambem provavelmente encontrar os artistas, autores das estatuas achadas nos mesmos templos; que esta conjectura toma da mesma sorte o caracter de certeza *ex tñ* do testemunho dos mesmos Jesuitas, principalmente quando se considera que elles desviavão cuidadosamente os Indios do trato e communicação de profanos; e que sem offender a delicadeza de um erudito como o Sr. Monglave, será licito discordar da sua opinião, assim pelas razões expostas, como porque os Jesuitas nunca tiveram negros escravos nas missões do Paraguay.

Senhora, na fazenda de um morador dos antigos, e principaes da terra, mui perfeita, e de muita devoção. Está em um alto sobre o mar, onde é vista, dos navegantes; e ao travéz, pelo sertão, tem a aldêa dos Indios chamada Santo Antonio.

Na Capitania dos Ilhéos, havia alguns engenhos, e fazendas a duas, e mais leguas por mar, e por terra, com Indios da terra, e Portuguezes, aos quaes continuamente acudião os Padres da Companhia.

Na de Porto Seguro, havião duas villas de Portuguezes, quatro leguas uma da outra, e duas aldêas de Indios doutrinados, a cinco leguas, de que os nossos tinham particular cuidado; e outras sete, ou oito aldêazinhas, a quatro, cinco e seis leguas por terra, e dous ou tres engenhos de assucar junto dellas, ás quaes acudião de quando em quando; e de Porto Seguro ao Rio das Caravelas, ha vinte leguas por mar, onde está outra povoação de Portuguezes, que tambem os padres visitavão.

Na Capitania do Espirito Santo havião duas villas de Portuguezes, perto uma da outra, meia legua por mar. Em uma dellas, que está na barra, e chamão Villa Velha, por ser a primeira, que alli se fez, está em um monte mui alto, e n'um penedo grande, uma ermida de abóboda, que se chama de Nossa Senhora da Pena, que se vê de longe do mar, e é grande refrigerio, e devoção dos navegantes; e quasi todos vêm a esta em romaria, cumprindo as promessas, que fazem nas tormentas, sentindo da Sagrada Senhora particular ajuda, e disso se nella missa muitas vezes. Esta ermida, edificou-a um Castelhana, com ordens sacras, chamado frei Pedro, frade dos capuchos, que veio com licença de seu superior, homem de vida exemplar; o qual veio ao Brasil, com zelo da salvação das almas, e andava pelas aldêas da Bahia, em companhia dos padres, desejando de baptisar alguns desamparados; e como não sabia letras, nem a lingua, porque este seu zelo não fosse improficuo, baptizando alguns adultos, sem o apparelho necessario, admoestado dos padres, lhes pediu em escripto algum apparelho, na lingua da terra, para poder baptisar alguns, que achasse sem remedio, e os padres não podessem acudir; e assim remediava muitos innocentes, e alguns adultos. Com este mesmo zelo, se foi á Capitania do Espirito Santo, onde fez o mesmo, algum tempo, confessando-se com os padres, e commungando a miudo, até que começou, e acabou esta ermida de Nossa Senhora, com ajuda dos devotos moradores, e ao pé della, fez uma casinha pequenina, em honra de S. Francisco, na qual morreu com mostras de muita santidade.

Havia mais nesta Capitania quatro, ou cinco engenhos, a tres, e quatro leguas por mar, e muitos Indios; havia ao longo da costa, oito leguas para o Sul, e outras oito para o Norte, quatro, ou cinco aldêas de Gentios, que os Jesuitas visitavão por mar, e ás vezes por terra, onde havia conversão, e se baptisavão, e casavão ordinariamente. Além destas, havião duas aldêas muito populosas de Indios, algumas tres leguas da villa por agua, com suas igrejas; as quaes ha muitos annos, que sustentavão, e tinham nellas residencia, e onde se ganháráo muitas almas; e sempre do sertão vinhão Indios a fama dellas, a morar com seus parentes, e fazer-se christãos.

No Rio de Janeiro está a cidade, e muitas fazendas pela Bahia dentro, que deve de ser de algumas vinte leguas em roda pouco mais ou menos. Além della, tinham os padres duas aldeas de Indios : uma defronte da cidade, em que tinham residencia desde o principio da povoação do Rio de Janeiro, e outra dahi a cinco leguas por terra, e por mar, que se visitavão a miudo.

Na Capitania de S. Vicente, dentro da ilha, que é a que primeiro se povoou, havião duas villas de Portuguezes, duas leguas uma da outra, por terra, e havião tres, ou quatro engenhos de assucar, e muitas fazendas pelo Reconcavo daquelle Bahia, a tres, e quatro leguas por mar, e em frente tem a Ilha de Guaibe, no cabo da qual para o Norte existe uma barra, com as fortalezas da Bertioga, quatro, e seis leguas das villas; e da parte do Sul, que é a outra barra, tem o forte do general Diogo Flores, com gente de guarnição ; e dentro da mesma ilha estão moradores, com a igreja de Santo Amaro.

Ao longo da praia, na terra firme, nove ou dez leguas da Villa de S. Vicente para o Sul, existe uma villa chamada Itanhaem, de Portuguezes, e junto della, da outra banda do Rio a uma legua, existião duas aldeas pequenas de Indios christãos. Nesta villa ha uma igreja de pedra, e cal, e que se reedificou, consagrada á Conceição de Nossa Senhora, aonde de toda a Capitania vão em romaria fazer orações.

Para o sertão, caminho do Noroeste, além de umas altissimas serras, que estão sobre o mar, existe a Villa de Piratininga, ou de S. Paulo, doze, ou quatorze leguas da Villa de S. Vicente, tres por mar, e as mais por terra, por uns dos mais trabalhosos caminhos, que se suppõe haver em muitas partes do mundo. Este campo é mui fértil de mantimentos, criações de vacas, porcos, cavallos, aves, etc.; dá-se nella muito vinho, marmellos, e outras fructas de Hespanha, e trigo, e cevada; posto que os homens não curão de o semear, pela facilidade, e bondade do mantimento da terra, que se chama mandioca. Esta villa antigamente era da invocação de Santo André, e estava tres leguas mais para o mar, na borda, e entrada do campo; e no anno de 1560, por mandado do governador Mem de Sá, se mudou a Piratininga, porque não tinham cura, e sómente dos padres da companhia era visitada, e sacramentada; assim os Portuguezes, como os Indios, seus escravos; e como nem ainda tinha outro cura, que os da companhia, que lhe ministravão todos os Sacramentos por caridade, onde tem casa, e igreja da conversão de S. Paulo; porque em tal dia se disse a primeira vez missa naquella terra, n'uma pobre casinha, e em Piratininga, como acima se disse, se começou de proposito a conversão do Brasil, sendo esta a primeira igreja, que se fez entre o Gentio.

Junto desta villa ao principio havião doze aldeas, não muito grandes, de Indios, a uma, duas, e tres leguas por agua, e por terra; as quaes erão continuamente visitadas pelos padres, e se ganhárão muitas almas, pelo baptismo, e outros sacramentos. Agora estão quasi juntas todas em duas, uma á uma legua da villa, outra duas ; cada uma das quaes tem igreja, e é visitada dos nossos, como acima se disse. As fazendas dos Portuguezes tambem estão da mesma maneira espalhadas a duas, e tres leguas, e acoadem aos domingos, e dias santos á missa.

Em todas as Capitánias ha casas de misericórdia, que servem de hospítas, edificadas, e sustentadas pelos moradores da terra, com muita devoção, em que se dão muitas esmolas, assim em vida, como em morte, e se casão muitas orphãs; curão os enfermos de toda a sorte, e fazem outras obras pias, conforme a seu instituto, e a possibilidade de cada uma, e ainda o regimento dellas, nos principaes da terra. Ha tambem muitas confrarias, em que se esmerão muito, e trabalhão de as levar adiante, com muito cuidado, e devoção.

A todas estas Capitánias, desta maneira divididas, acodem sempre os padres da Companhia com seus ministerios, e quanto aos Portuguezes, elles levão *pondus dici et æstus*, nas prégãos, confissões, doutrinas, etc.; porque, tirando a Bahia, e Pernambuco (posto que tambem nestas a maior parte das confissões, e prégãos é dos padres) em todas as mais, quasi nunca ha prégão, senão da Companhia, e quasi toda a gente se confessa com ella, e são notados os que com a Companhia se não confessão; de maneira, que não têm os curas mais que fazer, que dizer suas missas, baptisar crianças, e dar o Sacramento da Eucharistia, e extrema-unção, e enterrar; e ainda nisto muitas vezes são relevados pelos padres, por elles não poderem acudir.

Quanto aos escravos dos Portuguezes, Indios da terra, desde que o Brasil é povoado, nunca se disse missa, nem por cura, nem por mandado de bispo algum por respeito delles, antes em partes onde não ha casas da companhia, nunca a ouvem; nunca por cura forão confessados, porque lhe não sabem a lingua, senão algum agora nestes tempos, que ha já algum mestiço sacerdote. Nos baptisados, que se fazião, como não levavão nenhum apparelho, nem conhecimento das cousas da fé, nem arrependimento de peccados, não sómente não recebão graça, mas muitas vezes nem character, pela grande ignorancia delles, que não sabião o que recebião, e dos que lh'o davão, sem lh'o dar a entender; e desta maneira vivião, e vivem ainda agora muitos em perpetuas trevas, sem terem mais que nomes de christãos, de maneira, que assim se havião com elles, e ainda agora se hão, como que não fossem suas ovelhas, nem os bispos fazem muito caso disto, pois com os Indios livres visto está, que se não faz diligencia nenhuma, no que toca á sua salvação, quasi como de gente que não tem alma racional, nem foi criada, e redemida para a gloria. Toda esta carga tomou a companhia a seus hombros, porque desde que entrou no Brasil, logo ordenou, que se dissesse, cada domingo missa particular para os escravos; e isto continuou em toda a costa, doutrinando-os cada dia, instruindo-os, para o baptismo, casando-os, e confessando-os, nem se sabia em toda a terra chamar outrem para lhes acudir senão os padres da Companhia.

Os perigos, e trabalhos, que nisto se passavão pela diversidade dos lugares, a que acudião, se podem conjecturar, perigos de cobras, de que ha grandissima cópia nesta terra, de diversas especies, que ordinariamente matão com sua peçonha, de que frequentissimamente quasi por milagre são livrados, e alguns mordidos sem perigar; perigos de onças, ou tigres, que tambem são muitos pelos desertos, e matos por onde é necessario caminhar; perigos de inimigos, de que algumas vezes por Providencia Divina têm escapado;

tormentas por mar, e naufragios, passagens de rios caudalosos, tudo isto é ordinario; calmas muitas vezes excessivas, que parece chega um homem a ponto de morte, de que vêm a passar grandissimas enfermidades; frios, principalmente na Capitania de S. Vicente, no campo, onde já por vezes se achão Indios mortos de frio; e assim acontecia muitas vezes, ao menos aos principios, a maior parte da noite, não poder dormir de frio nos matos, por falta de roupa, e de fogo; porque nem calça, nem sapato havia; e assim andavão as pernas queimadas das geadas; chuvas muitas, e mui grossas, e continuas, e com isto grandes enchentes de rios; e muitas vezes se passavão aguas muito frias, por longo espaço pela cinta, e ás vezes pelos peitos, e todo o dia com chuva muito grossa, e fria, gastando depois grande parte da noite, em enchugar a roupa ao fogo, sem haver outra que mudar. E com tudo nada disto se estima, e muitas vezes, por acudir a baptisar, ou confessar um escravo de um Portuguez, se andavão seis, e sete leguas a pé, e ás vezes sem comer, fomes, sedes, *et alia hujus modi*, e finalmente a nada disto se negavão os Padres; mas sem differença de tempos, noites, nem dias lhes acodia; e muitas vezes sem serem chamados os andavão a buscar pelas fazendas de seus senhores, onde estavão desamparados; e quando havia doenças geraes, como houve cá muitas vezes de bexigas, pleurizes, tabardilho, canaras de sangue, etc., não havia descansar, e nisto se gastava cá a vida dos Padres, com que se tem ganhado em todo o Brasil muitas almas ao Senhor.

Acompanhãrão algumas vezes nas guerras justas os governadores, e capitães, onde remedeavão as almas dos Portuguezes, e dos escravos Indios, baptizando, e confessando; e além disso, por seu meio, se tem alcançado victorias mui notaveis, estando os Portuguezes em evidentes perigos de serem destruidos, como se vio na guerra que fez Antonio Cellema, em Cabo Frio, onde na primeira aldêa, que era fortissima, e da melhor gente que havia em toda a terra, que estava alli junta, estavão já em grande tribulação; e o Indio principal della ouvindo, e conhecendo as palavras de um padre, se entregou a si, e a toda aldêa, e dalli se sujeitou todo o Cabo Frio sem trabalho. O mesmo foi na Capitania do Espirito Santo, estando quasi todos os moradores sobre uma forte aldêa, dahi trinta leguas, já desconfiados, e em perigo de se perder, pelas palavras de outro padre, se entregou aquella aldêa, e outras, e assim aconteceu n'outras em S. Vicente. Pois no Rio de Janeiro, temendo-se os Portuguezes, que estava o sertão alevantado, accorrêrão-se aos padres; e assim, pelo bem commum, foi lá mandado um padre-lingua muito doente, que havia muitos annos, que lançava sangue pela boca, e entrou muitas leguas pelo sertão, passando aquellas serras, que são as maiores, que ha no Brasil: esteve lá seis mezes, e pacificou o sertão, e houve comsigo algumas seiscentas almas de Indios, passando grandissimos trabalhos, e perigos, dos quaes Indios se fez uma das aldêas do Rio, e estão já quasi todos expansos.

O que os Padres têm feito, e fazem na conversão dos Indios livres, vêr-se-ha por outra informação que mencionaremos, que tracta isso particularmente, dos quaes Indios tem feito muitos capazes do Santissimo Sacramento, que recebem com muita devoção, quanto ao conhecimento deste altissimo

mysterio ; que quanto á vida, não ha duvida, que excede á maior parte dos Portuguezes do Brasil, porque muito menos peccados commettem, que elles, e os peiores nesta parte são os que com elles têm mais tracto, e isto se lhe pega de sua conversão, e exemplo. Naquelle mesma informação se virão os inconvenientes, que houverão, e ha para sua conversão, e poucas ajudas; e as causas de sua diminuição, della mesma se pódo colligir o numero dos christãos, que são feitos, e mortos; posto que além dos proprios das aldeas, se tem feito outra grande multidão delles em missões, e continuas visitas, como se tem tocado, e se crê que chegarão a cem mil.

CATALOGO DOS JESUITAS QUE FORÃO PARA O MARANHÃO.

- 1615.—Outubro 31.—Padre Manoel Gomes,—Padre Diogo Nunes.
1622.—Março—Padre Luiz Figueira, natural de Almodovar, Arcebisado de Evora. Padre Benedicto Amodei, natural da Ilha de Sicilia.
1624.— —Padre Lopo do Couto, natural de Ervedal, districto de Aviz, nasceu em 1587. Irmão, e coadjutor temporal.
1643.—Junho 29.—Padre Luiz Figueira, Padre Simão Florim, Padre Pedro de Figueiredo, Padre Pedro Figueira, Padre Francisco do Rego, Padre Bernabé Dias, Padre João Leite, Padre Francisco Pires, que escapou do naufragio; Irmão Manoel de Lima.
1643.—Junho 29.—Irmão Manoel Vicente, Irmão Manoel da Rocha, Irmão Domingos de Brito, Irmão Pedro Pereira, Irmão Antonio de Carvalho, que escapou do naufragio; Irmão Nicoláo Teixeira, que escapou do naufragio.
1649.—Fevereiro 17.—Padre Manoel Muniz, Irmão Gaspar Fernandes.
1652.—Novembro 16.—Padre Francisco Velloso, padre Thomé Ribeiro, Padre João de Souto Mayor, padre Gaspar Fragoso, Padre José Soares, noviço; Irmão Antonio Soares, noviço; Irmão Agostinho Gomes, noviço; Irmão Francisco Lopes, noviço, coadjutor; irmão Simão Luiz, noviço, coadjutor, carpenteiro.
1653.—Janeiro 17.—Padre Antonio Vieira, superior da missão.
1653.—Janeiro 17.—Padre Manoel de Lima, Padre Matheus Delgado, Padre Manoel de Sousa.
1653.—Abril—(Do Brasil) Padre Manoel Nunes, professo; Padre Antonio Ribeiro, Irmão Raphael Cardoso, theologo; Irmão Bento Alvares, estudante; Irmão João Fernandes, coadjutor.
1655.—Abril 16.—Padre Antonio Vieira, P.; Padre Salvador do Valle, natural da Bahia; Padre Pedro Pedroso, theologo; Padre Francisco da Veiga, theologo; Bento Alvares, moralista; Padre Manoel Pires, moralista, noviço; Irmão Sebastião Teixeira, noviço e coadjutor.
Do Brasil entre—1656 e 1659.—.... —Padre Ricardo Careu, hiberno; Irmão Marcos Vieira, Irmão João de Almeida.
1659.—.... —Padre Gonçalo de Veras.
1659.—.... —Padre Pedro Monteiro, Padre João Maria Gorsoni, Italiano Lombardo; Padre Pedro Luiz, Padre Bernardo de Almeida, Irmão Domingos da Costa, coadjutor.

1661.—Janeiro 20.—Padre João Felipe Betendoref, Padre Gaspar Wisch, Irmão Manoel Rodrigues, Manoel da Silva, (secular pretendente).

Agosto—Irmão Pedro Luiz Gonsalves, (Italiano P.) Irmão Balthazar de Campos, (coadjutor Alemão).

1662.—(Depois de Julho)—.....—Padre Salvador do Valle, Padre João Maria Gorsoui.

1663.—Dezembro 8.—Padre Francisco Velloso, Padre Bento Alvares, Padre Antonio Soares, Padre Pedro da Silva, (C. Esp. noviço) Irmão João Fernandes, Irmão Sebastião Teixeira.

1663.—Dezembro 8.—Irmão Domingos da Costa, Irmão Manoel Rodrigues (coadjutor), Irmão João de Almeida, Irmão Antonio Ribeiro, Irmão Domingos da Costa (coadjutor), Irmão Manoel Lopes (coadjutor).

1669.—(Do Brasil).—.....—Padre Manoel Zuzarte (visitador), Padre Pedro Francisco Milanes.

1674.—Junho 27.—Padre Antonio Pereira (natural do Maranhão), Padre Francisco Ribeiro (C. Esp. noviço), Irmão Simão Luiz. Entra superior o Padre Pedro Luiz Gonçalves (primeiro de patente, primeiro reitor do Maranhão), Padre João Felipe Betendoref, (primeiro reitor do Pará), Padre Francisco Velloso.

1676.—.....—Irmão Manoel Borba, Irmão Diogo da Costa. (No Maranhão).

1677.—Fevereiro 2.—Irmão João da Silva, Irmão Balthazar Ribeiro. (No Maranhão).

1678.—(Do Brasil).—.....—Padre Jodoco Peres (P.), Padre Alvarenga, Padre N. Tavares, Irmão Bento Rodrigues, Irmão Diogo de Sousa. (Todos foram despedidos). Betendoref, fl. 140.

1679.—(Do Reino).—.....—Padre Estevão Gondolfi (P. Siciliano), Padre Sebastião Pires, Padre João Carlos Orlandini de Sena (Italiano), Padre Aloysio Conrado Pheil de Constança, Irmão Manoel da Costa, (estudante), Irmão João Gonsalves (estudante), Irmão Manoel Duarte (estudante), Irmão Manoel Zuzarte, Irmão Giraldo Ribeiro, Irmão Domingos Coelho, (coadjutores).

1680.—(Do Brasil).—.....—Padre Pedro Pedrosa, (visitador pelo Brasil), Padre Antonio da Silva, Irmão Simão de N. (noviço).

1680.—(Do Brasil).—.....—Irmão Antonio Gonsalves, Irmão Bernardo Gomes, Irmão Manoel da Noya, Irmão Francisco Ribeiro, Irmão N.... de N.... (que morreu noviço no collegio).

1680 —Maio 21. — Padre Manoel Nunes (mestre de noviços), Padre Jeronymo Pereira (natural das Ilhas), Padre Diogo da Costa, Irmão Antonio da Cunha, Irmão Antonio Gonsalves, Irmão Manoel Coutinho, Irmão José Thomaz, Irmão João Ribeiro, Irmão Ignacio Teixeira (noviços estudantes).

1683.—(Do Brasil).—.....—Padre Barnabé Soares (visitador do Padre Provincial do Brasil, Antonio de Oliveira), Padre Antonio Vaz (C. Esp.), Irmão Ignacio Barbosa, Irmão Manoel Fernandes, Irmão Marcellino Gomes.

1683.—(Do Brasil).—.....—Irmão Antonio Gomes, Irmão Manoel I,

Antunes, Irmão Francisco Soares, Irmão Bento Xavier (todos estudantes).

1684.—Março 26.—Espulsão dos Padres.

1687.—(Do Reino).—.....—Padre Jodoco Peres (superior de toda a missão), Padre Antonio Coelho, padre Manoel Barbosa (do Maranhão), Padre Antonio da Fonseca, Irmão Francisco Xavier (depois despedido).

1688.—(Do Reino).—Maio 17.—Padre João Felipe (procurador da missão), Padre José Ferreira (Pref. dos estudos do pátio de Coimbra), Padre Miguel Antunes, Padre Francisco Pedroso, Padre João de Villar, Padre João da Silva, Irmão João Valladão (theologo), Padre Ignacio Ferreira, Padre João da Silva, Padre Manoel da Costa, padre Balthazar Ribeiro.

1688.—(Do Reino).—Maio 17.—Irmão Manoel dos Santos, Irmão Pedro de Oliveira (estudantes), Irmão Marcos Vieira, Irmão Ignacio Luiz, Irmão Manoel Lopes (coadjutores temporales).

1688.—(Do Brasil).—Outubro 21.—Padre Manoel Nunes, Padre Antonio Gonsalves, Padre Diogo da Costa, Irmão Manoel Rodrigues, Irmão Manoel da Silva, Irmão Giraldo Ribeiro (todos estes expulsos do Maranhão), Padre Angelo Romano.

Os seguintes mandou o Padre visitador Antonio Vieira:

Irmão Thomaz Carneiro, Irmão Thomaz do Couto, Irmão José da Fonseca (depois despedido), Irmão Claudio Gomes, Irmão Miguel Pereira, Irmão José Carvalho, Irmão Francisco Soares, (estudantes).

Ficarão varios no Brasil dos expulsos. (Betendoref, fl. 187 v.)

1690.—(Do Reino).—Abril—Padre Manoel Galvão.

1690.—(Do Reino).—Abril ... —Padre João Justo de Luca (Italiano), Padre Manoel de Amaral, Padre Manoel Rebello, Irmão Domingos da Cruz (estudante).

1693.—(Do Reino).—.....—Padre Bento de Oliveira (superior de toda a missão), Irmão Antonio Affonso (coadjutor temporal, seu companheiro).

1693.—(Do Reino). — Março 21. — Padre José Ferreira (reitor do Maranhão), Padre Manoel Galvão, padre Silvestre de Mattos, Padre Duarte Galvão, Padre Manoel dos Santos, Irmão José Vidigal (natural de Torrão, arcebispo de Evora), Irmão Antão de Brito, Irmão Antonio Baptista, Irmão Jacintho de Carvalho, Irmão Manoel Brandão, Irmão Lourenço Homem (todos estudantes), Irmão Domingos Francisco (coadjutor t.), Irmão José de Moura (dito pintor t.) Irmão João Merchot (estudante).

1696.—Maio 19.—Padre Fructuoso Corrêa (P.), Padre Miguel da Silva, Irmão Bartholomeu Rodrigues (estudante), Irmão Domingos Gonsalves (coadjutor).

1698.—.....—Padre Francisco de Andrade, Padre João Valladão.

1699.—.....—Padre José Ferreira.

1703.—.....—Padre Manoel Saraiva, Padre Francisco Xavier Bueno, Padre Manoel de Brito, Irmão Thomaz Pereira, Irmão Francisco da Gaya, Irmão João Xavier Bueno, Irmão João de Sampaio, Irmão João Teixeira,

Irmão Antonio Secco, Irmão Antonio das Neves, Irmão André Gonsalves, Irmão Miguel Lopes.

1703.—(No Maranhão).—.... —Padre José de Castilho.

1704.—(No Maranhão).—.... —Padre Gonçalo Pereira.

1705.—.... —Padre Miguel da Costa, Padre Frederico Ingram, Irmão João Gruber, Irmão Francisco Xavier, Irmão Felipe de Santhiago, Irmão Manoel Vieira, Irmão N.... de N.... (coadjutor temporal).

1707.—(No Maranhão).—.... —Padre Francisco Xavier.

1708.—(No Maranhão).—.... —Padre Carlos Pereira.

1709.—.... —Padre Thomaz Linch, Irmão Manoel da Silva.

1712.—.... —Padre Felipe Luiz, Padre Jeronymo da Gama, Padre José de Sousa, Padre Francisco Soares, Padre José Lopes, Padre Antonio de Sampaio.

1712. — — Padre Manoel da Motta, Padre João de Sampaio, Padre Miguel Lopes, Irmão Alexandre Camello, Irmão Domingos Corrêa, Irmão Manoel Rodrigues.

(Do Brasil por estes annos não se sabe o anno certo).—Padre Domingos do Araujo (natural dos Arcos, arcebisado de Braga), Padre João Tavares (natural do Rio de Janeiro), Padre Manoel de Abreu (do Recife de Pernambuco), Padre Luiz de Mendonça (do Recife), Padre José de Mendonça (do Recife), Irmão Francisco Cabral (coadjutor temporal do Fayal), Padre Manoel da Camara (C. Esp. da Ilha de S. Miguel).

1714.—.... —Padre Manoel Pimentel, Padre Manoel Carvalho (forte foi com estes o Padre José da Gama).

1717.—.... —Padre Manoel de Seixas, Irmão Manoel Bernardes, Irmão Manoel da Silva, Irmão Antonio Simões, Irmão Manoel Coelho, Irmão José Lopes (postea José dos Santos), Irmão Francisco Thomaz, Irmão Antonio Gonsalves, Irmão Lourenço Duarte, Irmão Caelano Ferreira.

1718.—.... —Padre Annibal Mazolani (Italiano P.), Padre Luiz Maria Bucarille (Italiano), Padre Marco Antonio Arnofini (Italiano), Irmão Manoel Esteves (coadjutor t.).

1718.— (Do Reino).—Junho 14.—Irmão Bento de Paiva.

1718.—(No Maranhão).—.... —Irmão João Pereira (coadjutor t.).

1720.—Maio 10.—Padre Rodrigo Homem, Padre Sebastião Fusco, (Napolitano), Irmão Bento da Fonseca.

1720. — Maio 10. — Irmão Manoel Ferreira, Irmão Luiz Alvares, Irmão Bento da Cruz, Irmão Domingos Pinto, Irmão Antonio de Macedo, Irmão Manoel Gonsalves, Irmão Luiz Pinheiro, Irmão Francisco Freire (coadjutor t.).

1721. — — Padre Antonio Maria Scotti (natural da cidade de Napoles), Padre Gabriel Malagrida (natural do Commo), Irmão José Ribeiro (coadjutor espirital), Irmão Francisco Ribeiro (coadjutor espirital).

1722. — (Do Reino). — — Padre Jacintho de Carvalho, Padre Simão Henriques.

1723.—(No Maranhão).—Irmão Antonio Vieira (coadjutor t.).

1724.—(Do Reino).—.... —Padre José da Cunha.

1724.—(Do Reino).—.....—Irmão Manoel Bernardes (coadjutor t.); Irmão Francisco Machado, estudante, e os seguintes:—Irmão Antonio Fernandes, Irmão José Martins, Irmão Francisco da Silva, (postea Francisco Xavier) Irmão Manoel Fernandes, Irmão Lourenço Fernandes, Irmão João da Costa (despedido), Irmão José Tavares, Irmão Manoel Morato, Irmão João Alves (coadjutor t.), Irmão Manoel Gomes, Irmão Antonio Roldão, (coadjutor t.).

1724.—(No Maranhão).—.....—Irmão Miguel Pereira.

1726.—(Do Reino).—.....—Padre Manoel Lopes, Padre Achilles Maria Avogadri (Romano), Padre João Ferreira (ainda Irmão), Irmão Theotônio Barbosa, Irmão Joaquim Coimbra, Irmão Caetano Xavier, Irmão Aleixo Antonio.

1726.—(Do Reino).—.....—Irmão Bernardo da Assumpção (depois Ricardo Rodrigues), Irmão Francisco da Veiga, Irmão Manoel Alvares, Irmão Christovão de Carvalho, Irmão Manoel Taborda, Irmão José Rodrigues, Irmão Manoel Nunes, Irmão José Antonio, Irmão Manoel José, Irmão Antonio Dias, Irmão João Baptista (coadjutor t.), Irmão Domingos Cardoso (coadjutor t.), Irmão Manoel Simões (despedido).

1728.—Abril 18.—Padre Caetano Ignacio, Irmão Bento Caeyro (coadjutor t.), Irmão Mancel Affonso, Irmão Bernardo Guardado (depois Irmão Luiz Gonzaga), morreu nos campos indo a ordenar-se; Irmão José Ferreira, Irmão João Rodrigues, Irmão Mathias da Fonseca, Irmão José de Moraes, Irmão Antonio Moreira.

1728.—Abril 18.—Irmão Bernardo de Aguiar, Irmão Manoel Baptista, Irmão Manoel Gomes (coadjutor t.), Irmão Ignacio Estanislão, irmão Dionysio dos Reis.

1728.—(No Maranhão).—.....—Irmão Jacintho de Moraes.

1729.—(No Maranhão).—.....—Irmão José da Rocha.

1731.—Maio 25.—padre João Teixeira, padre Simão Henriques, padre Manoel de Miranda, irmão Dionysio Regis, irmão Manoel Ribeiro, irmão Giraldo Ribeiro, irmão Antonio Baptista (olim Antonio Lourenço), irmão Domingos Antonio, irmão Manoel Ignacio (coadjutor t.), irmão Theodoro da Cruz, irmão Francisco Dias (olim Rodrigues), irmão Euzebio da Costa (olim Helytor José), irmão Joaquim de Carvalho.

1731.—Maio 25.—irmão José da Cruz (despedido), irmão Lazaro Duarte, irmão Antonio Machado, irmão Luiz Corrêa (coadjutor t.), irmão Manoel Alvares (coadjutor t.).

1732.—Junho 4.—Irmão Ignacio da Veiga, irmão Manoel de Quadros, Irmão José Pereira (coadjutor t.), irmão Luiz João (coadjutor t.), irmão Manoel Pereira.

1734.—(No Maranhão).—.....—Irmão Antonio da Silva.

1734.—.....—Padre Manoel de Albuquerque, padre Baptista Nogueira, irmão José Cardoso (coadjutor espiritual), irmão Clemente Ferreira (coadjutor t.), irmão Manoel Fernandes (coadjutor t.), irmão Antonio Marques (coadjutor t.).

1735.—.....—Irmão Bernardo Henriques (coadjutor t.).

1737. —..... —Padre Luiz Beleci (Allemao), Padre Antonio Hequel, padre Manoel de Miranda, irmão Antonio José, irmão Silvestre de Oliveira, irmão Manoel dos Santos, irmão Agostinho Rodrigues (coadjutor t.), irmão Francisco Rabello (coadjutor t.), irmão João Carneiro (coadjutor t.), Irmão Bernardo da Silva (coadjutor t.), Irmão João da Matta (despedido), Irmão Nicoláo Ferreira, Irmão Luiz Barreto, Irmão Alberto de Sousa.

1737. —..... —(No Maranhão)—Irmão Manoel de Oliveira.

1738. —(Do Reino). —..... —Padre Francisco Wolf (Allemao), padre José Alvares (noviço), Irmão Francisco de Miranda, Irmão Dionysio Alvares, Irmão José Fernandes.

1739. —(Do Reino). —..... —Padre Roque Hundefunt (Allemao), Irmão Manoel de Andrade (coadjutor t.)

1740. —(No Maranhão). —..... —Irmão Domingos Pereira, Irmão Manoel Gonzaga.

1741. —(Do Reino). —Junho.... —Padre Alexandre da Cruz, Irmão João Daniel, Irmão Roberto Pereira, Irmão Theotônio Figueira, Irmão Domingos Tavares, Irmão José Ronconi (Genovez), Irmão José Madeira, Irmão Simão Borges, Irmão Manoel dos Reis (Manoel de Anchieta, postea), Irmão Luiz Gomes, Irmão Manoel das Neves, Irmão Silvestre Rodrigues, Irmão Leonardo José, Irmão João de Almeida (coadjutor t.)

1742. —(Do Reino). —Irmão Domingos da Ponte, Irmão Euzebio Henriques, Irmão Joaquim de Barros.

1742. —(No Maranhão). —..... —Irmão João de Figueiredo, (coadjutor t.)

1743. —Junho 27. —Padre Caetano de Almeida, Irmão Manoel Monteiro, Irmão João do Couto, Irmão Antonio dos Santos, Irmão Antonio da Silva, Irmão Antonio Fernandes, Irmão José dos Santos (estudantes), Irmão Manoel Rodrigues (coadjutor t.), Irmão Manoel Pereira, postea da Fonseca, (coadjutor t.) Irmão Caetano de Oliveira (coadjutor t.).

1743. —(No Maranhão). —..... —Irmão Antonio Pinto, Irmão Verisside Sá.

1744. —(Do Reino). —..... —Irmão Antonio de Sá (de Bragança), Irmão Joaquim Soares (de Lisboa).

1745. —..... —Irmão Gregorio Gomes (de Bragança), Irmão Jacintho Tavares (da Trafaria).

1745. —(No Maranhão). —..... —Irmão Manoel de Mello, Irmão Francisco de Salles, Irmão Antonio de Bastos (coadjutor t.).

1747. —Maio 14. —Irmão Domingos Affonso (de Bragança), Irmão Aleixo Botelho (de Lisboa).

1748. —Setembro 19. —Padre João de Mendonça (superior), Irmão Manoel Girão (coadjutor t.), Irmão Bernardo Teixeira, Irmão Simão de Almeida, irmão Antonio Cordeiro, irmão Mathias Rodrigues, irmão João Alvares, irmão Antonio da Costa, irmão Miguel Ferraz, irmão Francisco de Abrantes, irmão Damaso José, irmão José das Neves, irmão José de Oliveira, irmão Antonio Gouzaga.

CHEGA DE PORTUGAL AO MARANHÃO O PADRE LUIZ FIGUEIRA, COM 16 MISSIONARIOS JESUITAS, EM COMPANHIA DE PEDRO DE ALBUQUERQUE, QUARTO GOVERNADOR DO ESTADO, ANNO 1644; SEU NAUFRAGIO NA BARRA DO PARÁ. DEPOIS DE GOVERNAR 6 MEZES ALBUQUERQUE, SUCCEDE-O NO GOVERNO FRANCISCO COELHO, O SARDO, ANNO 1652, GOVERNANDO ENTRETANTO CAPITÃES-MÓRES (1).

Conta o Padre Domingos de Araujo, que pouco tempo antes de se concluir a campanha de Portuguezes contra Hollandezes, no Maranhão, mandou o serenissimo Senhor D. João IV, a Pedro de Albuquerque por governador do estado do Maranhão, segundo uma Chronologia, do anno de 1644, e segundo outra, no de 1645. Vinhão com este governador 15 missionarios Jesuitas, e seu prelado o padre Luiz Figueira, com gente de guerra; e com varias munições mandava o Senhor D. João IV, Pedro de Albuquerque a governar, e soccorrer o Maranhão, na necessidade, e aperto, que padecia de Hollandezes. Chegado ao Maranhão, entrou na bahia de S. José, e ali mandou disparar artilharia, para tomar lingua, e conhecer do estado, e da campanha tambem. E como fosse sem effeito esta providencia, virando para o Grão-Pará, deu nos baixos da Tijoca, daquella barra, ou por pouco conhecimento delles, ou por ser desattento, e incauto o pratico conductor, naufragou emfim ali o navio; mas de modo, que houve lugar de acudir á vida do governador, e de alguns mais, porque estando na Ilha do Sol, ou Tupinambás, o capitão-mór do Pará Pedro Maciel, e o capitão-mór de Gurupá seu irmão João do Valle, havia pouco tempo, que viuidos da guerra do Maranhão contra os Hollandezes, antes de

(1) MATÃO OS TAPUYAS NO ITAPECURU' A TRES RELIGIOSOS EM TEMPO DO GOVERNADOR LUIZ DE MAGALHÃES, QUE SUCCEDEU A FRANCISCO COELHO DE CARVALHO, O SARDO, ANNO DE 1649 (CHRONICA MANUSCRIPTA).

Depois do governador Francisco Coelho de Carvalho, o Sardo, succedendo no governo do estado, que o governou quatro annos, matarão no Itapecurú os Padres Francisco Pires, Manoel Muniz e o irmão Gaspar Fernandes, os Tapuyas Urucatis, em vingança, ou satisfação do castigo, que o Padre Francisco Pires deu a uma Tapuya da sua nação. Mandára este Padre acontar uma escrava do engenho de nação Venicati, por mui inquieta, e deservolta no peccado da lascivia. Esta, depois dos açoites, fugio para seus parentes, a quem fez grandes queixas. Os parentes, mui sentidos por não entenderem a fealdade do delicto, em tal genero, cujas acções não reputavão culpa, apostarão-se a tomar vingança, e tirar a vida aos Padres. Armados pois com arcos, flechas, e shirasangas (páos grossos, pesados, e duros, mui a proposito para partir a cabeça em pedaços), com seu principal Botirão, marcharão para o engenho, onde chegarão, estando com quatorze homens brancos na casa de purgar os tres religiosos. Avisados estes, que tinham chegado armados os Tapuyas, como estavam acostumados a vê-los naquelle engenho, sem por elles haver excesso, ou maleficio algum, não fizeram caso dos ditos Tapuyas, especialmente porque em cousa nenhuma os tinham aggravado; e quando viessem com algum intento depravado, com um só tiro de espingarda os espantariam, e fariam retirar; além de que ou nenhum, ou menor era o perigo, estando no engenho tantos homens brancos.

Forão-se os Tapuyas entretanto estendendo, e dispondo mui ousadamente pelo tercelro, quando disparando os brancos uma arma de fogo sem bala, pega o fogo na palha

se concluir a campanha, mandarão logo seis ou sete canôas, com Pedro da Costa Favilla, para soccorrer o dito navio.

Embarcou-se logo Pedro de Albuquerque, com muita gente, nas taes canôas, e offerecendo-as tambem aos padres Luiz Figueira, e seus companheiros, elles lastimados, e compadecidos de alguns duzentos homens, que na não ficavão entre as arrebatadas ondas do mar, as quaes enchendo com força a maré, levantavão, e deixavão cahir a mesma não, avisando-os para morrer por instantes; escolherão os padres sacrificar antes as vidas pela caridade, que fallar, naquelle ultimo aperto, á salvação de tantas almas. Tres dos dezaseis missionarios, os padres Nicoláu Teixeira, Francisco Pires, com um irmão, se embarcárão nas canôas. Ficou o padre Luiz Figueira, com os mais companheiros, dispondo toda aquella gente para uma boa morte, esperando tambem da providencia do governador, mandasse de terra para remedio de tantos algumas canôas; mas como estas não viessem, e visse o padre Luiz Figueira com os mais, que o navio com a força do tempo, agoas e baixos se hia ao fundo, com toda a pressa, fizerão balsas e jangadas, nas quaes, embarcados, declinando a força da maré o impeto, e furia da correnteza das agoas daquella costa brava, por milagre de Deos forão dar na costa dos Aroãs; gente sobre mui cruel, mui brava; porque nesse tempo tinha guerra com os Portuguezes, os matou, e comeu a todos; o que constou depois, pelos que o governador mandou pela costa, para saber do fim dos missionarios, de caridade tão avultada.

Mais glorioso fim se devia a tão heroicos principies, e mais triumphal morte, aos primeiros campeões Jesuitas, que da Europa tinhão vindo em demanda da missão do Maranhão. Mas que morte sobre mais trium-

da casa de purgar. O que advertindo os Tapuyas, e que a casa de palha ardia toda, dando urros, e bramidos, investião furiosamente á mesma casa; e fugindo os brancos, quebrão as cabeças aos tres religiosos, que a pé quêdo, e de joelhos esperarão golpes tão impios. Assim acabárão estes tres da Companhia, victimas da innocencia, castidade, e justiça, zelando a lei de Deos. Depois de matarem tão cruelmente os Padres, os Urucatis captivárão alguns Indios, pertencentes ao engenho, e entre elles uma Marianaçu, que depois de ser mulher, ou amiga de um principal no sertão dos Urucatis, voltou para o Maranhão, e viveu muito tempo no Mamayacú, pertencente ao collegio do Pará.

Depois que no Maranhão tiverão noticia do desatino, e insolencia dos Tapuyas, foi logo ao Itapecurú a justiça á conhecer da causa, e achando mortos os Padres, lhes derão sepultura na igreja do engenho, por não ser facil, e prompta a conducção para a igreja da Senhora da Luz, do collegio, do Maranhão. Do engenho, e suas pertencas, tomou entrega Antonio Rodrigues, testamenteiro do defunto Antonio Muniz; mas não acudirão tanto a tempo, que se não perdessem muitas cousas do mesmo engenho, e muitos papeis dos Padres. Vendeu-se emfim o engenho na praça, e o rematou o sargento-mór Antonio Renone, não obstante estar vivo Ambrosio Muniz, filho natural de Antonio Muniz, que sobreviveu muitos annos, até que depois, sendo superintendente da fortaleza do Rio Negro, morreu já de muita idade. O matador principal dos Padres no Itapecurú foi Botirão, principal dos Urucatis, cujo filho, de menor idade, foi depois captivado, e entregue aos Tremembés, os quaes o derão ao Padre Pedro Luiz, superior da missão, e este o dedicou á Senhora da Victoria, para servir na sua igreja no Maranhão.

phal; mais gloriosa, que acabar pela caridade, e salvação das almas, que vinhão buscar ao Maranhão. E ainda que a todos se deve memoria immortal, e diadema de gloria diante de Deos, e dos homens, mui singularmente é devida ao padre Luiz Figueira, seu superior por officio, e muito mais na consumada virtude, e boas letras, pois era o exemplar e espelho, em que se vião, e a que se compunhão os missionarios do Brasil; o que por especial da salvação das almas ordenou, e compoz a grammatica da lingua geral dos Indios, rompeu para o Maranhão primeira, e segunda vez, em demanda de novos barbaros; o primeiro missionario do Maranhão, e do Xingú, donde o não querião deixar voltar os seus néophytos, quasi prevendo o não verião mais, nem outro em seu lugar tão cêdo; o primeiro, que deu começo ao collegio da Senhora da Luz do Maranhão; o mestre, e consolação de toda aquella cidade; o primeiro pai, e procurador dos missionarios do Maranhão, donde os foi buscar a Portugal, para os conduzir a esta missão; enfim um exemplar de perfeita caridade (que todos os missionarios do Maranhão devião imitar), pois maior não podia haver, que dar a vida por seus amigos.

O governador Pedro de Albuquerque, por não poder tomar lingua no Maranhão, e saber do estado da campanha contra os Hollandezes, e pela perda tão notavel de dezaseis missionarios Jesuitas, que vinhão a tractar da salvação de tantos barbaros; e por perder emfim o navio, com duzentos soldados, além de outras munições, e gente do mar, concebeu uma melancolia tão profunda, que dentro de seis mezes, depois de chegar, morreu no Grão-Pará; e succedeu no governo, por nomeação sua, Feliciano Corrêa, por capitão-mór do Pará; e Antonio Teixeira de Mello, por capitão-mór do Maranhão, até vir por governador, a 30 de Janeiro, do anno de 1647, Francisco Coelho de Carvalho, o sardo, que foi o 5.º governador do estado. Este, depois de anno e meio, succedeu a Pedro de Albuquerque; mas fallecendo em quinze mezes de governo, deixou a Antonio Teixeira de Mello, ainda por capitão-mór do Maranhão, occupando o mesmo officio de capitão-mór do Pará Ayres de Souza Chichom, cavalleiro do habito de Christo, e tio de Hilario da Motta, depois capitão-mór tambem do mesmo Pará. Dos quinze missionarios, que de Portugal tinhão vindo, com o padre Luiz Figueira, e com o governador Pedro de Albuquerque, e naufragarão nos baixos da Tijioca do Pará, os tres que escapárão, o padre Nicoláo Teixeira, embarcou-se para a provincia da Companhia de Jesus, em Portugal, onde foi muitos annos lente, com boa satisfação. O padre Francisco Pires, e seu companheiro, do Pará forão para o Maranhão, onde trabalharão apostolicamente na prégiação do evangelho, e salvação das almas, até acabarem a vida neste santo emprego. Por este tempo vierão de Portugal dous missionarios, que, com os mais, que estavam no Maranhão, tractavão com tanto fervor e zelo a causa de Jesus, e de seu evangelho, que attendendo a seus grandes trabalhos, e suores, e juntamente ás suas muitas necessidades, e grande pobreza, o capitão-mór Antonio Muniz Barreto, assaz famoso pelo valor, e prudencia militar, com que se distinguio tanto na restauração do Pernambuco, contra os Hollandezes, estando para

morrer deixou aos padres o uso-fructo do seu engenho do Itapicurú, até ser capaz de o governar um seu filho natural; cuja boa educação, recomendou aos mesmos padres. Estes recolherão logo o menino em sua casa, e tiverão o devido cuidado sobre seu bom ensino. E porque o tal engenho estava falto de escravos, e bois, o fornecerão de uns, e outros, com os seus da sua fazenda de Nhandyba.

Por este tempo, pouco mais ou menos, levou Deos para si ao padre Benedicto Amadeo, que de Pernambuco tinha vindo com o padre Luiz Figueira, e mais dous religiosos, com Alexandre de Moura. Era o padre Benedicto, de nação Italiano, com perto de trinta annos da missão do Maranhão, muito mais da companhia, e ainda de idade; e grandes virtudes, e merecimentos. Uma pessoa mui grave de Tapuitapera affirmou, que o vira de noite no seu cubiculo, cercado de luzes, estando em oração. E geralmente todos os que o conhecerão, e logrão os bons officios, e abundantes fructos de seu apostolico zelo, e mui avultada charidade na guerra contra Hollandezes, antes e depois, dizião delle grandes louvores, e á boca cheia lhe chamavão santo: foi sepultado na capella-mór da igreja da Senhora da Luz, do collegio do Maranhão.

DOS FRADES QUE ANTES, E DEPOIS DA COMPANHIA, VIERÃO AO BRASIL.

Em uma chronica manuscripta, que temos ante os olhos, conta o seu autor, que os primeiros religiosos, que vierão ao Brasil, forão da ordem de S. Francisco, os quaes aportarão em Porto Seguro, não muito depois da povoação daquella Capitania, e fizerão sua habitação com zelo da conversão do Gentio; e ainda que não sabião sua lingua, de um delles se diz, que lhes lia o evangelho; e como lhe dissessem os Portuguezes, que, para que lh'o lião, pois o não entendião, — respondia, palavra de Deos é — ella tem virtude para obrar nelles. — Um dos Frades, na passagem de um rio, se afogou, donde lhe ficou o nome de Rio do Frade. Todos os mais matarão os Indios, levantando-se contra os Portuguezes, e depois, não sabendo o que passava, veio ter ahi uma náó; e os Indios, vestidos nos habitos, com os breviarios nas mãos, passeiavão pela praia, como os religiosos fazião, para com isto fazer cilada aos do mar, e mata-los: mas quiz Deos, que entenderão a falsidade, e escaparão. Nunca mais vierão outros religiosos, até que appareceu a Companhia de Jesus.

No anno de 1560 ou 1561, segundo parece, vierão sete, ou oito Frades de habitos brancos, Francezes, ao Rio de Janeiro, depois da fortaleza destruida; porque, como Nicoláo de Villegagnon era catholico, tornando á França, trabalhou de mandar religiosos ao Rio de Janeiro, assim para a redução dos hereges, como para conversão do Gentio.

Com este desejo, se foi a um collegio da Companhia, em França, onde, depois de confessado, e commungado pediu Padres para esta empreza, dizendo, que tinha na India, ou Brasil, duzentas leguas de terra povoadas de Gentio sujeito e pacífico: os padres muito alvorçados com esta nova respondêrão, que mandarião recado ao padre geral, e pedir licença

para este fim ; como isto não se effectou pela Companhia, trabalhou de mandar estes outros religiosos, como já se disse.

Estes, como se soube dos mesmos Tamoyos, fizeram seu recolhimento entre elles mesmos, apartado dos Francezes, e ensinavão alguns meninos do Gentio, e o trazião vestidos com seu habito. Mas como Villagagnon, sabida a destruição da sua torre, não quiz tornar ao Brasil, ficarão os religiosos sem amparo, e não sómente desfavorecidos, mas perseguidos dos hereges. E um dia, queimando uma roça, que fazião junto de sua casa para alguma horta, pegando-se-lhe o fogo á casa, e queimou-lhe tudo; o que depois contava um Francez herege, não com pouco gosto seu. Assim que neste mesmo anno, ou no seguinte, os tornárão os Francezes a levar á França, com a mais gente, que alli ficou da fortaleza, acolhida entre os Tamoyos; e querem dizer, que a não fez naufragio no caminho, ou que os hereges lançarão os frades ao mar.

No anno de 1581, vierão em companhia de Fructuoso Barbosa, que vinha a povoar o Rio da Parahyba, tres Erades do Carmo, e dous ou tres de S. Bento á Pernambuco ; mas como não se povoou a Parahyba, não fizeram mais que prégar, e confessar, sem fazerem mosteiro. Veio tambem em sua companhia um de S. Francisco, que tambem prégou algum tempo em Pernambuco, e tornou-se para Portugal.

No anno de 1583, vierão dous de S. Bento, com ordem do seu geral; a estes se deu um bom sitio na Bahia, e uma igreja de S. Sebastião, e derão principio ao seu mosteiro ; erão tres por todos até então, e começarão a receber alguns outros para a ordem.

Na mesma cidade, no mesmo anno, se deu sitio, e casa a uns dous de S. Francisco, que vierão mandados por el-rei para o Rio da Prata, com outros; mas estes, ficando-se na Capitania do Espirito-Santo, como ficarão outros em S. Vicente, que vierão na armada do estreito; todos elles por seus trabalhos conseguirão gloria.

DA VINDA DOS PADRES DA COMPANHIA PARA O BRASIL.

No anno de 1549, 1.º de Fevereiro, dia de Santo Ignacio, martyr, conta o Padre Domingos de Araujo, na chronica manuscripta, que partirão de Belém, em companhia de Thomé de Sousa, o primeiro governador do Brasil, por mandado de el-rei D. João III, e por ordem do P. Ignacio de Loyola, quatro Padres da Companhia ; sendo o Padre Manoel da Nobrega, superior, o Padre João Dias (pilcueta Navarro), o Padre Leonardo Nunes, e o Padre Antonio Pires, e dous irmãos; sendo Diogo Jacome, e Vicente Rodrigues, que todos morrêrão na Companhia, em seus ministerios.

No anno seguinte de 1550, vierão quatro Padres; sendo o Padre Salvador Rodrigues, que falleceu na Companhia, no anno de 1553, dia da Assumpção de Nossa Senhora, de que era muito devoto ; e o Padre Manoel de Paiva, que falleceu no Espirito Santo, a 23 de Dezembro de 1584; Padres Affonso Braz, e Francisco Pires.

No anno de 1553, vierão mais da Companhia com o segundo governador D. Duarte da Costa, o Padre Luiz da Grã, o Padre Braz Lourenço; e o irmão João Gonsalves, que morreu depois de sacerdote, na Companhia, com muita santidade; e os irmãos Antonio Blasquez, Gregorio Serrão, José de Anchieta.

Depois destes, por diversos annos, vierão outros Padres, e irmãos ao Brasil, que passariam de setenta, os mais delles já recebidos; e outros para se receberem, entre os quaes vinhão muito bons latinos, outros philosophos, e outros theologos, e prégadores; entre estes vinhão Italianos, Hespanhões, Flamengos, Inglezes Hibernios, e os mais delles Portuguezes; muitos destes na Companhia do Brasil, se occupavão com fructos nos ministerios della: alguns fallecerão nella, com mostras de muita virtude, outros muitos se recebêrão na Companhia, assim dos que vinhão de Portugal, como dos nascidos na terra.

Antes da vinda dos Padres não havia christandade, nem quem prégasse o evangelho no Brasil; elles o começaram a prégár de proposito, com o que se fez muito fructo nas almas, como se vê pelo progresso da Companhia, e conversão na Bahia, e mais Capitánias da Costa; e na Bahia foi a primeira entrada e casa dos Padres, e principio da propagação da Companhia, e algum começo da conversão dos Gentios, ao menos nos filhos dos Indios, porque os pais estavam ainda então muito duros, e agrestes.

No mesmo anno de 1549, que chegou o Padre Manoel da Nobrega, ao Brasil, mandou o Padre Leonardo Nunes, e o irmão Diogo Jacome, á Capitania de S. Vicente, ao Sul da costa, onde, recebido dos Portuguezes, como anjo, ou apostolo de Deos, e vivendo elles, como dantes tão mal, ou peor que os Indios, fizeram tão grande mudança de vida, que se fez admirar as virtudes, e devoção, e affeição á Companhia, que em toda a costa, porque também a vida do Padre Leonardo Nunes, era muito exemplar, e convertia mais com obras, que com palavras.

Em S. Vicente fizerão os moradores uma casa para Companhia, que foi a segunda, que houve no Brasil. Aqui recebêrão logo para a Companhia o irmão Pedro Corrêa, e o irmão Manoel de Chaves, homens antigos na terra, e linguas, e com ajuda delles, se começou a ensinar a doutrina na lingua do Brasil aos Mamelucos, e Mamelucas, filhos dos Portuguezes, e aos escravos da terra, que havião muitos, e com que começou de haver alguma luz no Brasil, pelas muitas prêgações, que o irmão Corrêa lhe fazia em sua lingua. Aqui finalmente se cuidou sériamente mais na conversão do Gentio, o qual, como foi sempre muito amigo dos Portuguezes, derão muitos delles de boa vontade seus filhos ao Padre, para que fossem ensinados, bem como outros muitos, e os baptizou, ensinando-lhes a fallar portuguez, lêr, escrever, e o mais necessario para o corpo, com grandissimo trabalho seu, e dos irmãos, até o anno de 1554, que forão passados ao campo de Piratininga, onde havia muito mantimento.

Póde-se dizer, que este foi o primeiro collegio de Catechumenos, que houve no Brasil, e para o qual o Padre Manoel da Nobrega, indo áquella Capitania no anno de 1553, ordenou que se estabelecesse a confraria do Menino

Jesus, juntando-lhe alguns dos moços orphãos, que vierão de Portugal no tempo do Padre Pedro, Dominico, e alguns mestiços da terra, onde todos fossem doutrinados; e os de Portugal aprendessem a lingua da terra.

E esta maneira de confraria se estabeleceu tambem na Bahia, e na Capitania do Espirito Santo; mas depois, vindo as constituições, por ordem de Roma se desfizerão, e tornou tudo ao que tinha a Companhia, na qual ficarão muitos destes orphãos, que vierão de Portugal, e alguns dos de cá recolhidos, que forão grandes obreiros nella, occupando-se na conversão do Gentio com a lingua que sabião, e o sacerdocio que recebêrão.

No anno de 1554 mudou o Padre Manoel da Nobrega, os filhos dos Indios para o campo, a uma povoação nova chamada Piratininga, que os Indios fazião por ordem do mesmo Padre, para receberem a fé. Tambem mandou alguns doze irmãos para que estudassem grammatica, e juntamente servissem de interpretes para os Indios; e assim se começou o estudo da grammatica, de proposito, e a conversão do Brasil; porque naquella aldêa, se ajuntarão muitos Indios daquella comarca, e tinham doutrina ordinaria pela manhã, e à tarde, e missa aos dias santos; e a primeira se disse no dia da conversão de S. Paulo, do mesmo anno, e se começarão a baptisar, casar, e viver como christãos, o que até aquelle tempo não se tinha feito, nem na Bahia, nem em alguma outra parte da costa.

A conversão destes não cresceu tanto como a da Bahia, porque nunca tiverão sujeição, que é a principal parte para este negocio, como houve depois na Bahia, em tempo do governador Mem de Sá. Mas comtudo perseverarão sempre estes, e outros muitos, que recebêrão a fé, e perseverarão nella, fazendo-se mais duas igrejas em duas aldêas, onde cada domingo alternadamente erão visitados dos Padres, e erão em certa maneira mais de louvar, porque tudo o que davão de si era voluntario, sem medo de ninguem; porque ainda aquella gente estava intacta, sem sentirem as tyrnias dos Portuguezes, nem lhes querêrão soffrer, porque tem grandissimo sertão, onde facilmente se podem ir, sem poderem ser molestados delles; mas comtudo, como os Portuguezes trabalhavão muito por conservar sua amizade, sempre estavão fixos no começado, e vivião como christãos, e trazião outros seus parentes do sertão, á morar comsigo, para o que tambem recebião a fé.

No anno de 1550 até o de 1553, se fizerão casas da Companhia, em Porto Seguro, e no Espirito Santo. Em Porto Seguro, uma legua da povoação dos Portuguezes, se fez a casa de Nossa Senhora da Ajuda, onde milagrosamente ella deu uma fonte de agua, que parecia proceder de debaixo do seu altar, se fizerão muitos milagres, e era casa de grandissima romaria, e devoção, porque quasi todos os enfermos, que lá ião, e se lavavão com aquella agua saravão, e os que não podião lá ir mandavão por ella, e bebendo-a conseguião o mesmo effeito. Depois se fez a casa da Companhia dentro da mesma villa dos Portuguezes, e por ordem do Padre geral, se deixou aquella igreja ao Bispo, mas ainda a Companhia tinha lá uma casa, onde se recolhião, iudo todos os sabbados lá a dizer missa, e fazer

alguma pregação dos louvores de Nossa Senhora, por continuar a devoção da gente; porque tinha nella confraria, com bons ornamentos.

Depois se fizeram casas em Pernambuco, Ilhéos, e Rio de Janeiro, e assim em todas as Capitánias da costa havia residencia da Companhia, sendo ella a que acode a todas as necessidades espirituaes, assim de Portuguezes, como de Indios.

DOS PRIMEIROS MISSIONARIOS, QUE DERÃO PRINCIPIO Á MISSÃO DO MARANHÃO (1).

Os missionarios, que sahirão de Pernambuco para fundar, e dar principio ás missões do Maranhão, segundo refere o padre Domingos de Araujo, na Chronica manuscripta da Companhia de Jesus, do anno de 1720, forão os Padres Francisco Pinto, e Luiz Figueira, missionarios da Companhia de Jesus, e filhos da Santa provincia do Brasil: o primeiro de cincoenta e quatro annos, o segundo de pouco menos, ambos de conhecida e provada virtude, e boas letras, e grandes talentos. De Pernambuco, onde se achavão, forão mandados pelo padre provincial Fernão Cardim, por primeiros exploradores e fundadores daquelle missão. Dahi mesmo sahirão no mez de Janeiro de 1607, seguindo viagem por mar até Jaguaribe, 120 leguas de Pernambuco; e dalli por terra, a pé, acompanhados de alguns Indios. Marcharão por caminhos de tão má condição, que sendo de todo o modo asperos, os fazião muito mais incommodos a muita agoa, e grande inverno daquelle anno; de sorte, que erão obrigados a caminhar descalços. Os montes, que

(1) O Padre Jacintho de Carvalho, em um capitulo solto da chronica manuscripta da Companhia de Jesus, no estado do Maranhão, noticia, que no anno de 1643, em que se abriu para esta provincia a gloriosa missão do Maranhão, uma das regiões do Brasil, já tinham residencia os Padres daquelle provincia, que forão os autores della.

Para maior clareza, diz o Chronista, darei uma breve noticia, do Rio Maranhão, que deu o nome a toda aquella terra.

Diversos são os nomes que as historias dão a este rio, segundo as occasiões, que disso houve; chamão-lhe Maranhão, ou Orelhana, dos primeiros Hespanhóes, que por elle navegáram, chamados Francisco Orelhana, e Antonio Maranhão; tambem se diz das Amazonas, por correr pelas terras das Amazonas. Os Portuguezes, usando do nome dos Gentios, lhe chamão Pará, que quer dizer—mar.

E' o Grão Pará senhor dos rios do mundo, os maiores da Europa, Asia, e Africa, em sua comparação, vem a ser como formigas a respeito dos elephantes. Lança suas aguas no mar por uma boca de setenta leguas de largo; entra pelo mar com suas aguas doces, mais de trinta leguas. Navegou por elle Vicente Eannes, no anno de 1499, e Francisco Orelhana, no de 1542, em oito mezes, mil e seiscentas e sessenta leguas. Tem muitas, e grandes ilhas no meio, e é povoado de muito Gentio. Corre pelas mais ricas terras do ouro, e prata do Perú. Deste Rio Pará para o Sul está uma ilha na boca de tres rios, chamados Muri, Itapecurú, e Meari; os quaes, antes de entrarem no mar, se ajuntão em um, ficando-lhe no meio a ilha, a que agora chamão Maranhão. Desaguão no mar pela banda do Sul, com tres leguas de barra, e pela banda do Norte, por cinco.

Esta ilha povoarão os Francezes pelos annos de 1608, e nella continuarão até o de 1615, em que pareceu ao governador do Brasil, e ao general da armada Alexandre de Moura, lança-los fóra do que não era seu.

Tomado este conselho, pediu Alexandre de Moura alguns Padres ao Padre Pedro de Toledo, provincial do Brasil, não querendo sem elles commetter á empresa, porque a

passavão, sobre tão ingremes, crão tão fechados de espinhos, e abrolhos, que se não podia discernir, nem sombra de caminho, por onde humanamente se pudesse passar adiante : e por serem tão cerrados de espinhos e matos, porque os caminhos ou visos delles, em parte, onde erão planos, abundavão de lagôas e charcos, embaraçava de andar, causavão horror os seus montes, e penedias.

Mas que caminho pôde haver desigual, e aspero, e emfim tão fechado, que não possa romper, aplainar, e fazer, sobre mui igual, mui accessivel, o valor? A' força de braço pois abrirão, e fizerão emfim caminho os veneraveis padres Francisco Pinto, e Luiz Figueira, pegando em machados, e fouces, rompendo cipós, espinhos e matos, e pegando tambem a seu exemplo os Indios seus companheiros, desde Pernambuco, até o Ibiapaba. Caminhando já os padres assaz desembaraçados, derão com estorvo, ou tranqueira maior, a saber, a falta de viveres, que era tanta, que se virão obrigados a sustentarem-se de co-bras, lagartos, e algumas mui raras ervas silvestres; porque feras, aves, e caças de outras partes da America por aquellas montanhas, e penedias, nem por novidade se encontravão, com bem sentimento das frechas dos Indios, companheiros, por se verem sem emprego algum. Sentião muito os padres esta penuria de mantimentos, não pela necessidade extrema que padecião, pois levavão fincada nos ossos outra fome maior, a da salvação de tantas almas do Maranhão, e daquellas, por cujas estações havião de passar; mas pela razão dos Indios companheiros, que em falta de sustento, em muitos dias, e em ponto de fome nos podem dar lições mui cheias, e graves de

experiencia em outras emprezas o tinha ensinado, o muito que o bom modo dos Padres podia com o Gentio, e Indio do Brasil, e que ganhando-o por este meio, seria muito facil desapossar os Francezes, de quem era a principal confiança. Em nada se enganou; deu-lhe o Padre provincial, aos Padres Manoel Gomes, e Diogo Nunes, ambos muito destros no tracto destas nações, e insignes em seus modos, e linguas. Tambem pediu, que levassem Indios das suas residencias; destes ajuntarão os Padres trezentos exercitados nas armas, assim para ajudarem na guerra, como para por elles se introduzirem os Padres, com o Gentio da terra. Muitos destes erão cantores, e tocavão de diversos instrumentos musicos nas festas solemnes, e representavão dialogos ao Divino, fazião dansas, e folias. Tudo era necessario para se nos affeiçoar o Gentio, e abraçar a nossa santa fé.

Partio a armada aos 5 de Outubro de 1615, e depois de navegar um mez, chegou á barra chamada do Maranhão já de tarde; pareceu ao general ser necessario sahirem logo em terra com todos os Indios, e o sargento-mór, com cento e cincoenta soldados, e cinco peças de artilheria, e occuparão um sitio accomodado para impedir o soccorro e bater á fortaleza. Logo mandou mensageiros aos povoados dos Indios, que estavam á obediencia dos Francezes, fazendo-lhes saber serem chegados os Padres da Companhia, que lhe vinhão prégar a lei de Deos, e a tractar pazes, e outras cousas de importancia. Vierão os principaes; fez-lhe o Padre Manoel Gomes a pratica necessaria para os reduzir á nossa devoção, e vassallagem de el-rei, e tudo alcançou delles facilmente, pelo grande credito, que dão ao que lhes propõem os Padres. Vendo os Francezes, que lhe faltava o soccorro do Gentio, se entregirão com toda a artilheria, e munições de guerra. Perguntado o Padre Gomes ao governador Francez, porque se entregára contra o voto de alguns de seus capitães, responderon, que o fizera por lhe ter o Padre tirado o soccorro dos Indios; donde se vê, que os religiosos, forão a causa de succeder a empreza á medida do desejo. Tanto que os Portuguezes se mettêrão de poise, começou o Padre

paciencia; quando achão todavia que comer, comem em um dia por oito, ou quinze, em que mostram bem os bons effeitos do seu trabalho, e da sua paciência.

Passando assim estes valerosos campeões, por agoa, e fogo; agoa do céu, e da terra; fogo de fome, e asperos caminhos; por charcos, lagoas, cipós, espinhos e matas, montes, serra e penedias, chegarão enfim, depois de um anno, á serra do Ibiapaba, além do Ceará, para o Maranhão 100 leguas; mas antes de chegarem a esta serra, derão os dous missionarios, com trabalhos muito mais avultados, succedendo a uns, outros maiores, porque antes do Ibiapaba, donde havião de passar ao Maranhão, vivião tres nações de Tapuyas, sobre mui bravos, mui crueis inimigos, não só de christãos, mas de quaesquer homens, ainda vizinhos, e naturaes; cujo officio, e occupação era andar á caça de homens, como de feras, encarniçados na guerra, em demanda do infame pasto de carne humana, ainda de seus mesmos vizinhos, e naturaes. Mandarão os Padres alguns Indios companheiros, com seus mimos, e dadivas, a representar-lhes; que tinhão chegado alli em demanda de outras nações, a quem levavão a maior felicidade; o conhecimento do verdadeiro Deos, a sua fé, a sua lealdade, e obediencia, com todos os mais solidos, e permanentes bens, que dahi procedem eternos e temporaes; e que a esse fim hião os padres a servi-los de todo o modo, e com todos os bons officios, que cahissem na sua esphera, mas que não querião passar sem lhes communicar primeiro a elles, uma felicidade tamanha; e que em demonstração de sua boa vontade, lhes mandavão aquelle

a tractar da conversão dos Indios, nos quaes se fez muito fructo por espaço de tres annos e meio, que alli continuarão, lançando os primeiros fundamentos áquella gloriosa missão.

Por lhe vir ordem do Padre provincial, que erão necessarios no Brasil, se embarcãrão, com grande sentimento dos Indios; mas por lhe serem os tempos contrarios, forão obrigados a tomar a Ilha de S. Domingos, pertencente ao dominio de Castella, aonde aportarão aos 7 de Maio de 1618. Alli se detiverão alguns tempos, e com seu bom exemplo, despertarão nos moradores grandes desejos de terem collegio da Companhia, e com effeito o pedirão ao reverendo provincial.

Nesta ilha falleceu o Padre Diogo Nunes, e foi enterrado com grande acompanhamento de toda a sorte de gente. O Padre Manoel Gomes, aos 10 de Março de 1620, se embarcou para Hespanha, aonde chegou a salvamento, livrando-o Deos, de evidentes perigos, especialmente nos mares de Portugal, aonde lhe succedeu estar a não em calmaria tres dias, com nevoa tão cerrada, que apenas se distinguia a gente de pópa á prôa. Desfeita a nevoa, tomárão falla na fortaleza de Ságres, no Algarve, aonde lhe disserão terem alli andado nos dias proximos cinco nãos de Mouros, que tinhão feito algumas prezas; tambem lhe disserão, que naquella paragem, se não tinha visto nevoeiro algum; daqui ficou o Padre entendendo que fôra tudo especial favor da Senhora, a quem tinhão encomendado o successo da jornada.

Partindo de Ságres, os avistou um navio, que nelles emprôou; pondo-se em tom de guerra, mandou o Padre tocar o som de batalha aos Indios nas suas charamelas. O navio, vendo a resolução, tomou outro rumo. Desta vez mandou o general Alexandre de Moura edificar a cidade, e fortaleza, que tinhão os Portuguezes no Pará.

Daqui tomou principio a missão daquelle estado. Ja no anno de 1608, tinha intentado abrir esta missão o veneravel Padre Francisco Pinto, natural da cidade de Angra, na Ilha Terceira, com o Padre Luiz Figueira, natural de Almodovar, no campo do Ourique.

mimo. Levarão o presente os Índios companheiros, e com o melhor cortejo, que souberão, lhes apresentarão o mimo, e do melhor modo que poderão lhes fizerão entender, o que os padres lhes propunhão, e pretendião delles, ao menos, passagem livre para diante.

Nada admittirão os selvagens da primeira e segunda nação, nem os da terceira também, nem ainda o dar-lhes passagem livre para as outras nações de lingua geral, e para o Maranhão; antes, com estranha ferocidade, matarão os Índios companheiros dos padres, que lha levavão o presente, e a embaixada; e dahi, com o mesmo desatino e furor, vierão a matar os padres também. Para que fosse guia, e os encaminhasse onde os Missionarios estavam, deixarão vivo um Indio moço, de dezoito annos. Mui alheios se achavão os padres, do designio tão bruto daquelles barbaros, esperando sua determinação, e respostá, traçando meios e modos, para conseguir seu intento tão heroico, se aquelles selvagens não annuissem ao que lhes propunhão, e pretendião, recorrendo por meio da oração a Deos, para merecerem as illustrações vivas, e instruções do Espirito Santo.

Ao romper do dia 11 do mez de Janeiro de 1608, em que fazia pontualmente um anno, desde que sahirão de Pernambuco, estando os padres bem descuidados, vierão descendo dos montes vizinhos muitos barbaros atroando os ares com alaridos, e gritarias horrorosas, mui convenientes a seu barbarismo, o se avançarão logo aos Índios companheiros dos Padres, que acharão primeiro; e estes, como bons christaos, o muito leaes, se armarão á defeza, protestando repetidas vezes aos barbaros, que elles crão filhos de

Entrando os dous missionarios muitas leguas pelo sertão dentro, foi o Padre Pinto, cruelmente despedaçado pelos Índios. O Padre Figueira se escondeu da sua fúria, e apenas pôde escapar com vida, para nos tempos adiante fazer a Deos muitos serviços no Maranhão. Foi mandado nos tempos adiante ser superior dos religiosos, que naquella missão trabalhavão.

Vendo este Padre a falta que tinha de missionarios o Maranhão, tornou a Portugal para conduzir operarios,

Nesse reino se deteve alguns annos, nos quaes ajuntou uma gloriosa missão de quinze Padres, e irmãos, que foi a primeira, que dêsse reino se embarcou para o Maranhão, no anno de 1643, de cujo lastimoso successo darei agora conta.

Levarão ancora da barra de Lisboa no ultimo do mez de Abril, e se fizerão á vésa com vento favoravel. Guardarão em seus exercicios espirituaes a boa ordem, que nos collegios observasse, acudindo a elles conforme o signal da campá, tractarão de melhorar os soldados, e mais gente da náó, com doutrinas, e outros santos exercicios; servião aos enfermos, com extremada caridade. Aos 13 de Maio avistarão as Ilhas de Cabo Verde, aonde se detiverão sómente dous dias. Com vento prospero chegarão á linha Equinocial; nesta paragem, por causa das grandes calmarias, forão obrigados a deter-se doze dias. Aos 12 de Junho descobrirão terra do Maranhão. Aos 16 do mesmo, tomando porto nella, lançarão ancora, e mandarão um batel á terra, com animo de tomar lingua, e informação do estado das cousas, porque no anno de 1641, tinham os Hollandezes tomado a cidade do Maranhão, que perdêrão nos fins deste anno, em que vamos com a historia.

Alli os veio reconhecer uma lancha hollandeza; depois de o ter feito, se afastou. Nesta paragem, se começaram a declarar contra elles os successos do mar, porque a não tocou em um baixo, com grande perigo de se perder; foi disto causa a maré, que vassou demasiadamente furiosa. Dalli forão costeando, e dobrando alguns cabos, até que apor-

Deos; que desistissem de seu desatino; não matassem os Padres, que lhes vinhão dar a vida; e a ninguém fazião mal, antes bem a todos; que erão homens innocentes e santos. Mas os barbaros, com impeto, sobre mui bruto, mui desenfreado, e incontrastavel, respondião, que os mesmos Padres buscavão, e que nas suas mãos havião de acabar. Sahe neste tempo do tejupar, ou choupana em que estava rezando o Officio Divino, o Padre Francisco Pinto, e se empenha com palavras e officios amorosos, a abrandar aquelles peitos e corações mais duros, que o bronze. Elles porém com muito maior furia accommettem ao santo Padre, e com repetidos golpes de um pão bem grosso, e bem pesado, descarregão-lhe sobre a cabeça, quebrão-lhe os queixos, arran-

tão no Grão-Pará, em 27 de Junho. Detiverão-se dous dias, para reconhecerem o porto, o que fizerão sahindo alguns em terra. Aos 29 do mesmo, pelas 7 horas do dia, soprando vento favoravel, largarão as velas, chegarão junto á Ilha do Sol, aonde á desgraça lhe tinha preparado a quasi todos o seu occaso. Havendo uma hora, que acontecera, encontrou o navio, em uma restinga de arêa, e ficou em secco, sem que fizesse agua. Tão manifesto perigo obrigou a todos a tratar da outra vida, de que não estavam muito longe. No dia seguinte, ao romper da alva, na enchente da maré, forão tantas as pancadas, que o navio deu na arêa, que quasi se desfez, entrando tanta agua, que nem duas bombas, e muitos gamotes, com boa industria dos marinheiros, a pudêrão esgotar. Comtudo isto, o navio ficou em nado; porém tão mettido nos baixos, que se não podia sahir delles; tomárão por mais acertado conselho, forcejar para a terra, para que o naufragio, sendo vizinho a ella, lhe fosse menos intoleravel. Navegando pouco espaço, tornarão a dar em secco, das 7 para as 8 do dia; esta nova desgraça, os fez perder de todo as esperanças da vida; neste tempo chegou da terra uma canoa, que vinha buscar o navio. Vendo-os o capitão da canoa em tão manifesto perigo, se offereceu á lançar toda a gente em terra.

Não aceitárão os do navio este offerecimento, uns levados da ambição, outros não cni-dando ser tão grande o perigo, e assim se despedirão do capitão do navio com recado, que no dia seguinte preparassem mais embarcações, para salvar não só a gente, mas tambem a fazenda.

Com esta ordem se despedio levando de caminho algumas mulheres e soldados. Partida a canoa, chegou outra, com a mesma determinação. Esta, ordenou o governador se desse aos religiosos; porém a cobiça de um capitão o impedio, porque desejando mais salvar a sua fazenda, acabou com o governador mudasse de parecer, e lhe desse a canoa. Não deixou o Céu sem castigo tão grande impiedade, porque á sua vista se foi a canoa ao fundo com toda a fazenda, que nella tinha mettido. Na tarde de 30 de Junho encheu a maré com tanta furia, que desfazendo o navio, os obrigou a cortar o mastro grande. Tinhão ainda a bordo um batel, em que se salvárão algumas pessoas, e Pedro de Albuquerque, que ia governar o Maranhão; quiz elle, que o Padre Luiz Figueira, superior, se mettesse tambem no mesmo batel, porém o Padre, com zelo de verdadeira caridade, e os mais dos da Companhia, que ficarão no perigo, puzerão seu cuidado em preparar aos miseraveis naufragantes, para o conflicto da morte, consagrando suas vidas, neste tão excellento acto de caridade, em que os achou á morte; porque ao encher da maré, no 1º de Julho, se acabou de desfazer o navio, recolhendo-se cento e vinte pessoas, em uma jangada, ficando oito, em um pedaço de coberta.

Itão neste navio, entre seculares, e religiosos, cento e setenta e tres pessoas; dos seculares se perdêrão os mais, escapando sómente quarenta e dous; dos quinze religiosos da Companhia, acabárão doze, cujos nomes são os seguintes: O Padre Luiz Figueira, superior da missão; os Padres Simão Florim, Pedro de Figueiredo, Pedro Figueira, Francisco do Rego, Barnabé Dias, João Leite; e os irmãos Manoel de Lima, Manoel Vicente, Manoel da Rocha, Domingos de Brito e Pedro Pereira.

cão-lhe os olhos, e lhe partem o craneo, em muitas partes, como em signal da maior vingança. Ficou por terra o corpo do santo martyr do Senhor, envolto no seu sangue, exposto ás aves, e fêras; bem que fêras e aves, guardarão o devido respeito ao corpo de um homem tão santo, que por santificar, e magnificar o nome de Deos, santificou também aquellas agrestes penedias e matas, com seus passos, com seus trabalhos, com seu sangue, e com sua mesma vida.

Ao tempo que os barbaros assim martyrisavão ao Padre Francisco Pinto, estava o Padre Luiz Figueira, em outro tejupar, em distancia, quem nem ouviu nem soube o que passava, quando, com bem esforçado clamor, lhe gritou um Indio da companhia dos mesmos, dizendo-lhe: *guarda-te, Padre,*

O Padre Pedro de Figueiredo, e o irmão Manoel da Rocha, ficarão em uma parte da coberta, e levados á vontade das ondas, andarão nella sete dias sem comer, até que de fome e de frio acabarão: dez ficarão na jangada, e delles se não soube mais.

O Padre Alleganibe, na Bibliotheca da Companhia, escreve, que sahindo o Padre Luiz Figueira, com os mais companheiros junto da ilha, nella fizerão naufragio, e forão mortos, e comidos pelo Gentio da terra. Escaparão com vida o Padre Francisco Pires, e os irmãos Antonio Carvalho, e Nicoláo Teixeira. Em terra forão tractados do governador, com grande humanidade, e caridade singular pelos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, de quem por cinco mezes forão hospedes, no seu convento. Nello falleceu dos trabalhos da navegação o irmão Antonio Carvalho. O Padre Pires, por ordem do superior, partio para o Maranhão, para ser lá seu companheiro.

Este foi o successo dos primeiros missionarios, que desta provincia forão cultivar os Indios, daquella parte do Brasil, e todos erão Portuguezes. Destes gloriosos missionarios, que assim offerecião suas vidas ao bem das almas, direi em particular, o que acho escripto de alguns.

O Padre Luiz Figueira, natural de Almodovar, entrou na Companhia em Evora, no anno de 1592. Com o desejo que tinha de salvar almas, no anno de 1602, sendo já sacerdote, passou ao Brasil, com outros religiosos; depois, mandado ao Maranhão, alguns vinte annos, tinha trabalhado na conversão dos Gentios, atravessando grandes brenhas, e sertões, com incriveis trabalhos, para trazer os Indios do mato, e os domesticar.

Com desejo de se augmentarem as christandades, navegou a Portugal, deixando grandes saudades nos seus Indios, que o amavão como um pai.

Chegando a Portugal, em tempo que ainda a sua desgraça o tinha nas mãos de Castella, padeceu muitas repulsas, em ordem a ser ouvido sobre as conveniencias dos seus Indios, e injustas vexações, que experimentavão dos Portuguezes. Succedia-lhe passar muitas horas nos baixos do paço, entre os escravos, e moços mais vis, e humildes da casa, esperando se lhe dêsse entrada.

Nunca desistio da sua pretensão, em que teve particular merecimento, soffrendo com muito animo todas estas adversidades; padecendo por estes tempos uma doença, que esteve á morte. Confessou, que a morte lhe era de muito gosto, por se achar ajustado com a vontade divina; mas que, se morresse, pedia aos superiores, que lhe mandassem os seus ossos para a sua querida missão. Escapando da morte, despertou grandissimos favores nesta provincia, da qual se lhe concederão os sujeitos que nomeei.

O Padre Francisco do Rego, foi homem de conhecido fervor; entrou na Companhia no dia da conversão de S. Paulo, a quem propôz de imitar no santo ministerio de prégár aos Gentios; desde o tempo de seu noviciado, desejou muito navegar ao Japão; porém sabendo a falta, que havia de missionarios no Maranhão, se foi com muitas lagrimas aos superiores, pedindo, que o mandassem. Este seu fervor procurou acender nos mais religiosos, com quem fallava.

Para conseguir de Deos esta mercê, se entregou muito á oração, e penitencia; nos dias

guarda-te, Padre, que te querem matar : recolheu-se o Padre mais á dentro, no mais espesso do mato, e por mais exactas diligencias, que fizerão os barbaros para o acharem, não quiz a Divina Providencia, que o descobrissem, pois o guardava para empresas mui importantes no Maranhão, e Pará (1). Voltarão enfim aquelles barbaros, para o tejuar do santo Padre Francisco Pinto, e fi-

grandes, passava quasi todo o tempo de joelhos em oração, diante do Senhor. Todos os dias se disciplinava, por tanto tempo, e com tanto fervor, que por vezes de cansado parava, tornando a continuar. Muitas vezes sahia com disciplina publica ao refeitório, e se feria nas costas, com tanto vigor, que bem mostrava o odio, que tinha a si mesmo. Recolhendo-se ao cubiculo, por lhe parecerem poucos os açoites do refeitório, tomava uma boa disciplina nas costas. Nas mesas, guardou particular mortificação, não tocando ás comidas preparadas com mais mimo, e curiosidade. Se enfermava, depois de tomar algumas sangrias, em sentindo qualquer melhora, logo tornava a seguir a communição, como se estivesse são de todo. Empregava-se muito, em servir aos enfermos; com todas estas, e outras virtudes, se embarcou para a missão, e tomou parte na gloria.

O Padre Pedro Figueira, ainda antes de ser da Companhia, foi de conhecida virtude, muito humilde, e obediente a qualquer aceno dos superiores. Nunca disse palavra, com que molestasse aos outros, para os quaes era todo urbanidade, sendo todo o rigor para si. Todas as vezes, que se fallava nas missões, se lhe arrasavão os olhos em lagrimas de consolação.

O Padre Barnabé Dias, tambem foi homem de particular virtude. Na religião, fugia sempre de qualquer pratica, que cheirasse a ociosidade, dizendo, que mais queria ser tido e havido por rustico, e grosseiro, sem a minima offensa de Deos, que urbano com levandade.

Foi muito devoto da Senhora, a quem resava todos os dias o seu officio, jejuando todos os sabbados, e vespas das suas festas. Todas as sextas-feiras da quaresma, jejuava a pão, e agua.

Dos mais Padres, e Irmãos, não encontrei cousa particular; mas a sua resolução, e vontade, com que fizerão sacrificio a Deos, boas testemunhas são de suas grandes virtudes. Por toda a provincia lhe disse cada Padre duas missas, e cada Irmão duas corôas.

(1) A historia deste acontecimento é ainda contada, e justificada pelo chronista Jesuita, José de Moraes, do modo seguinte :

PARTEM OS PADRES FRANCISCO PINTO E LUIZ FIGUEIRA AO DESCOBRIMENTO DA ILHA DO MARANHÃO.

Despedidos com não pequenas, e santas invejas dos que ficavão no collegio, partirão os novos descobridores, para a sua tão desejada missão, banhados de jubilo, e cheios de uma inexplicavel alegria, vendo já aberta aquella porta, em que o seu grande espirito pretendia uma tão larga entrada, que por ella pudesse muito á vontade sahir milhares de Gentios, reduzidos todos por seu meio ao conhecimento da verdadeira Divindade. Era a embarcação do seu transporte um barco, que ia carregar de sal á Jaguaribe. Levavão na sua instrução, a requerimento do mesmo governador, que antes de passarem adiante, chegassem primeiro ao Ceará, onde tinha estado Martim Soares, para temperar os animos daquelles Indios, notavelmente azedados, com os destemperos de Pedro Coelho, e para melhor o fazerem, levassem tambem em sua companhia alguns, dos que elle tinha amarrado no Ceará, assim Tobajáras, como os Tupinambás, vindos do Maranhão á Serra, e da Serra ao injusto captivo dos Pernambucanos; que postos já na sua liberdade pelo mesmo governador Gaspar de Sousa, vivião contentes nas nossas aldeas, e agora acompanhavão gostosos aos seus Padres, para os encaminharem seguros á Ilha do Maranhão; em cuja conquista, convidados do premio, querião ter não pequena parte, praticando os parentes, e inculcando aos seus mesmos naturaes ás muitas, e grandes conveniencias, de que gozavão no poder e administração dos missionarios, pelo bom trato, que de baixo do seu amparo experimentavão dos Portuguezes, muito principalmente do go-

zerão preza em tudo que achárem, pertencente ao altar do sacrosanto sacrificio da missa, e donativos para os Indios, á que vão evangelisar o reino

vernador, que bem o tinha mostrado no exemplar castigo, que tinha dado a Pedro Coelho, como auctor principal dos seus maiores agravos.

Com vento em popa, navegavão os Padres; e sendo-lhes preciso tomar a fortaleza do Rio Grande, receberão no acolhimento, que lhes fez o capitão do Presidio Jeronymo de Albuquerque, urbanidades de cavalleiro e venerações de catholico; porque, além de os receber, como missionarios, os respeitou, como virtuosos, que não cuidavão mais, que na maior gloria de Deos, e bem das almas de todo aquelle gentilismo. Pasmou, quando soube da resolução, com que os dous apostolos emprehendião o descobrimento do Maranhão, sem mais auxilio, que o Divino, sem mais armas, que os seus bordões, e sem mais ajuda, que a que lhe promettião os Indios da sua comitiva, de os metterem por ultimo nas terras, e aldeas dos seus naturaes, que era ao que aspiravão os fervorosos espiritos, daquelles verdadeiros filhos de Santo Ignacio. Prevendo os muitos riscos, a que ião expostos entre nações tão barbaras, e perigosos encontros de muitas feras, lhes offereceu o capitão-mór, soldados, e armas para sua guarda, que os Padres agradecerão humildes, e escusarão cortesias, com o pretexto de que, indo entregues totalmente á Providencia do Senhor, a quem servião, seria menos credito da sua fé, o confiarem mais nas forças humanas, que nas assistencias Divinas. Muito edificado o Albuquerque, com uma tão Santa confluência, e cada vez mais rendido á veneração daquelles dous anjos, que na velocidade dos pés, punhão o desejado logro de suas Apostolicas empresas, não deixou de dar nesta occasião um evidente testemunho da sua rara prudencia, entregando aos Indios, que acompanhavão os Padres, quatro armas de fogo, com polvora e bala, para maior cautela dos perigos, que receava, recommendando-lhes muito a defesa das suas vidas, tão importantes, que precisas ao serviço de Deos, e de el-rei de Portugal.

Despedidos os missionarios, notavelmente agradecidos ao caritativo desvelo de tão insigne capitão, partio o barco para as salinas de Jaguaribe, onde era a sua direita descarga, e o mesmo foi tomarem porto, que desembarcarem, e pôrem-se logo a caminho para o lugar desejado do seu destino. Ardião em fogo, os abrasados peitos daquelles fervorosos peregrinos; e por isso buscavão talvez o caminho da praia, querendo refrigerar com os muitos ventos da costa, o grande calor, em que se abrasavão seus ardentes peitos.

Caminhavão a pé, sem mais victualhas, que o altar portatil, que levavão dous Indios, algum vinho, hostias, e cera, e uma pouca de farinha de pão, usual sustento da terra, repartida pelas mochilas dos companheiros; e sem mais outra vianda, que o peixe e carangueijos, que a diligencia dos Indios encontrava por aquellas praias. Usavão de umas roupetas curtas, para lhes ficarem mais desembaraçados os passos; umas escavinas de couro, como as que trazem os romeiros de S. Thiago, um bordão nas mãos, e um Santo Christo ao peito; mas porque os charcos, pedras, e lodos, por onde precisamente havião de passar, erão muitos, consumidos logo nos primeiros dias os sapatos, se virão obrigados a caminhar descalços. Aonde lhes anoitecia, ali era a sua estalagem, sem mais abrigo, que o que lhes dava o céu, e o sereno, ao qual de ordinario ficavão expostos, quando não tinham arvores, ou matos, aonde armar as redes, usual cama nas viagens do Brasil; porque então dormião no chão, em cima da mesma areia, em que muitas vezes acordavão quasi sepultados pela grande quantidade, que de uma para outra parte levantavão os fortissimos ventos daquella costa. Por estas dilatadas praias, e areaes immensos, caminhavão alegres, e gostosos estes servos do Senhor, como se fossem divertir-se a uma das quintas dos seus collegios, até chegar por ultimo ao lugar que tinha desamparado Martim Soares, e aonde os Indios daquelle districto tinham experimentado as maiores sem razões de Pedro Coelho.

Aqui toparão a um Indio principal da nação Potiguára, chamado Amanal, que vendo aos pobres missionarios sem mais armas, que os seus bordões, sem mais soldados, nem comitiva, que os poucos Indios Tupinambás e Potiguáras, seus parentes, que os acompanhavão; pasmado de ver os Padres, tão humildes no habito, e tão penitentes no semblante, batendo as palmas, e cheio de alegria, sem temor, que o acobardasse, nem receio que o reprimisse, entrou a abraça-los, dando-lhes ao seu modo os parabens da chegada ás suas terras, por terem já quem os defendesse do poder, e violencia dos Brancos (assim

de Deos; e caminharão para suas terras, celebrando tão brutaes triumphos. Tendo já lugar o Padre Luiz Figueira, para sahír do espesso mato,

chamão aos Portuguezes) que não fazião mais que maltrata-los, e roubar-lhes a liberdade. Corresponderão os Padres, com signaes de affabilidade, agradecidos ao bom desejo, que mostravão, de os quererem nas suas terras; porém, que era preciso convocar os seus vassallos, e os mais principaes, dispersos pela vizinhança dos matos, aonde estavam retirados, para que todos juntos viessem sem o menor susto á sua presença, pois além de lhes trazerem alguns dos seus parentes, que no anno antecedente tinham ido captivos para Pernambuco, e já se achavão livres nas nossas aldeas, lhes queria tambem communicar a causa, e fim da sua vinda para ajustarem com elles uma paz perpetua, em que lograrião os maiores fructos do seu interesse, meio o mais efficaz, para mover a estes barbaros. Contentes partio Amanai, a convocar os seus, e convidar os vizinhos, espalhando a alegre noticia da boa chegada dos novos embaixadores, os seus pais Abunas (assim chamão aos Padres da Companhia), que erão os mesmos, a quem seus avós chamavão bemfeitores da sua nação, do tempo, que estiverão com elles os Nobregas, Auchieta, e Almeidas, primeiros missionarios do Brasil, antes da retirada destes Indios daquellas, para estas terras. Alentados com semelhantes praticas, acudirão promptos ao reclamo de tão agradaveis vozes, levados uns da curiosidade, outros dos novos hospedes, de quem por tradição de seus antepassados tinham ouvido prodigiosos successos, e os muitos trabalhos, a que, pelo seu bem, se tinham sacrificado.

Juntos os principaes, com a maior parte de seus vassallos, buscárão aos Padres, dando a conhecer nos semblantes o muito, que se alegravão com a sua vinda; porém logo, mudada a scena, como é costume entre elles, entrárão a dar mostras do seu sentimento, nas muitas lagrimas, que derramarão, para significarem as injustiças, que tinham recebido dos Portuguezes. Revestido então o Padre Pinto, daquella natural eloquencia, e pericia da lingua, de que era dotado, querendo-os consolar entre os termos de zeloso, e compassivo, lhes propoz a grande magoa, que receberão os Padres, quando soberão das semrazões, que tinham experimentado, e das violencias, que tinham padecido, effeitos todos da ambição de Pedro Coelho, e seus sequazes; porém, que estivessem descansados, porque já o seu injusto procedimento tinha sido bem castigado, pelo governador do estado, que não queria, nem el-rei de Portugal, que elles fossem maltratados dos Portuguezes, antes sim dar-lhes missionarios, que lhes ensinassem a fé, e os mettessem no caminho do céu, livrando-os, e defendendo-os das violencias dos brancos, a quem só havião de servir por vontade, e propria conveniencia, e não por força. Queo passado já não tinha remedio, mas que para o futuro, lhes promettião viverem seguros, contentes, e livres de todo o susto na companhia dos Padres, desfructando as suas terras com muita paz, e provelto das suas almas, pela salvação das quaes, tinham elles deixado os seus parentes, os seus collegios, e o seu descanso, tudo afim de lhes darem a entender o conhecimento do verdadeiro Deos, de os instruirem na fé, e de os tirarem do poder e captiveiro do diabo, seu capital inimigo, que lhes não podia fazer bem algum; mas antes procurava todo o seu mal, enganando-os, e mettendo-os no caminho da perdição. Que a alma, que elles tinham, e pela qual sentião, e fallavão, não era mortal; nem acabava, como as dos brutos; porque, embora morresse o corpo, a alma sempre havia de durar; ou no grande fogo do inferno, padecendo os maiores tormentos e castigos; ou no céu, entre muitos gostos, descanso e alegria. Que o principal fim, porque elles buscavão as suas terras, era para os baptisarem, e fazerem filhos de Deos, e para lhes ensinarem a viver com muita paz e união entre si; e os Portuguezes, de quem dalli por diante havião de receber muitas conveniencias, assim pelo seu commercio, como pelo seu trabalho, que voluntariamente fizessem, recebendo por elle muitas ferramentas, para o serviço das suas lavouras, e muitos pannos para se vestirem, e não andarem nus, vivendo como as feras do mato, e com outros muitos interesses que o tempo e a experiencia lhes mostraria; o que tudo, em nome de el-rei de Portugal, que era um senhor muito poderoso, e amigo dos Indios, lhes prometia a todos aquelles, que quizessem ser filhos de Deos, e seus vassallos, para serem tratados como amigos, e não como escravos, e era o mesmo, que já tinham experimentado os seus parentes, postos em suas liberdades, nas nossas aldeas de Pernambuco; muito contentes e satisfeitos na companhia dos Padres, como dos mesmos Indios, que com elle vinhão, se podião informar; e que estivessem certos, e não du-

juntando o resto dos Índios companheiros, que ficárão com vida, se foi ao lugar sagradamente horroroso, onde o Padre Pinto, ficou tão santa victima,

vidassem, que os brancos, que o contrario fizessem, serião gravemente castigados pelo governador do estado, assim como foi Pedro Coelho, e seus companheiros.

Penetrárão tanto, e fizerão tão bom effeito estas praticas nos corações daquelles barbaros, que logo sem mais demora se offerecerão aos Padres, para formarem as suas aldeas, para o que partião já a buscar as suas familias, que estavam escondidas pelos matos, com medo, não experimentassem as mesmas violencias passadas. Consolado o fervoroso missionario, com a captura de um tão grande laço, dando muitas graças a Deos, pelo bom successo da sua exhortação; vendo a boa vontade, com que todos trocárão brevemente os seus matos pela companhia dos Padres, entrou logo com maior calor a levantar cruces, e formar igreja, e a dividir em ranchos a povoação, em que todos, na alegria, e no seu trabalho, davão a conhecer a virtude da poderosa mão de Deos, abraçando gostosos o mesmo, de que até então fugião desconfiados. Fundada já a aldeia, junto do lugar, aonde tinha estado Martim Soares (depois se fundárão outras não muito distantes da fortaleza, que depois se fabricou e erigio em villa, que é a que hoje se chama do Ceará) entrárão os Padres a dar aos seus néophytos, as primeiras lições dos mysterios da nossa fé; ensinando, e fazendo repetir na igreja as orações pelos meninos, e meninas; e em diversos tempos catechizando os pais e mães, valendo-se já das phrases, já das comparações mais perceptíveis, e accommodadas á ineptidão da sua rudeza, para assim melhor os affeioarem a uma lei, na observancia custosa, e na intelligencia difficil. A tudo dava providencia a caridade, e experimental pericia do veneravel Padre Francisco Pinto; e quando já os suppôz mais instruidos na fé, e affeioados um pouco mais ao novo modo de vida, reconhecendo na affabilidade e carinho, com que erao tratados, o muito que interessavão na companhia dos seus novos missionarios, lhes propôz então o Padre em uma boa e bem idéada pratica, que lhes fez na igreja a precisa obrigação, que tinha de buscar com seu companheiro e os Tupinambás, que comsigo levava a ilha, e aldeas do Maranhão, que era o fim daquella sua derrota; e para cujo descobrimento, erão mandados de Pernambuco, a repartir com aquelles Índios as mesmas luzes, com que elles se achavão já illuminados. Que o sentimento de os deixar era grande, porém, que o preceito de obedecer ao seu pai Uaçú (assim chamavão aos nossos superiores), era ainda maior, por não poderem faltar á sua obrigação, que era fazer, o que lhes mandavão; mas que ficassem descansados, porque elles escreverão a Pernambuco, para lhes mandarem missionarios da Companhia, de quem serião tratados com o mesmo amor, enquanto não voltavão do Maranhão. Que se lembrassem do que lhes tinha ensinado, e vivessem como filhos, que havião de ser, de Deos, pela agoa do santo baptismo. Que nas suas necessidades e perigos chamassem por Jesus, e Maria Sua Mãe Santissima, se querião experimentar prompto remedio no seu maior aperto. De alguma sorte consolados os deixou a destreza, e energia, com que sabia fallar o fervoroso missionario, e entre muitas lagrimas e sentimentos, se despedirão dos seus Potiguáras; e estes dos seus amantissimos Padres, tomando todos a sua bênção, e acompanhando-os, se não com os passos, ao menos com os olhos, e corações possuidos já de uma filial, e amorosa saudade.

Postos a caminho, os animosos soldados da milicia de Christo, acompanhados só de alguns Tobajáras da serra, e dos Tupinambás do Maranhão, e um Potiguára, que não quiz largar os Padres, continuárão a sua viagem até o rio Paramirim, que passárão com muito trabalho sobre algumas cascas de pão; e como a serra lhes ficava para o centro, largando as praias, buscárão o rumo do sertão, sem mais estrada ou caminho, que aquelle, que fazião muitas vezes á força do seu braço, por estarem ainda pouco trilhadas, e meoas seguidas, por falta de commercio, aquellas terras. Era o tempo totalmente improprio para uma jornada tão dilatada, por ser de inverno, e quasi continuas as suas chuvas, obrigados a irem de ordinario molhados, sem muita roupa, que mudar, nem mais abrigo, em que se recolher, que os mesmos matos, aonde muitas vezes, nem fogo podião ter para se enxugarem; vivendo em uma continua necessidade, e passando de uns para outros, se não iguaes, maiores trabalhos; que não ficavão sem premio, commutando-lhes a Providencia Divina as faltas do necessario para o corpo em abundantes

e olhando para elle, por um pouco mais que attonito, extatico, correndo e liquidando o coração pelos olhos : já testemunhando a magoa vehemente,

consolações da alma, tão faminta de padecer, como aquelle de descansar, por irem já muito debilitados os servos de Deos, por falta de farinha, de que logo se tinham desembarcado os Indios, costume ordinario entre elles, por ser esta a primeira carga, de que se allivião. O sustento, que tinham pelas praias, com mais alguma commodidade, era peixe, e carangueijos; e agora pelo interior da terra, com não pequena falta, alguma caça, que o acontecimento offercia á boca das quatro armas, que a grande providencia de Jeronymo de Albuquerque tinha dado, como prevendo ser este o seu unico remedio, em contingencia tão apertada, e em occasião tão precisa. Mas nem as grandes difficuldades, que na passagem dos rios encontravão, nem a grande falta de comer, que padecião, entibiava os animos, ou enfraquecia as forças daquelles agigantados campeões; luctando continuamente com os perigos, e com a mesma morte, a que se fazião superiores com a sua constancia, e soffrimento. Pelos matos as léras, a que os naturaes, e nós chamamos tigres, e pelas campinas as cobras, tão venenosas, que de repente matão, lhes fazião impenetraveis os caminhos, por serem de ordinario mortaes os seus encontros; em um dos quaes já tinha acabado com maior ventura, que a sua mesma desgraça (por morrer nos braços do Padre Pinto) um Indio, da sua mesma committiva.

Avistada finalmente a serra, forão subindo os dous aventureiros, ajudados dos Indios pela debilidade das forças, e por não poderem já vencer a inacessivel aspereza dos seus empinados caminhos; até que chegarão por ultimo, entre immensos trabalhos, e perigos de vida ao alto della, mais mortos, que vivos, depois de passados sete mezes da sua partida de Pernambuco. Forão estes os primeiros missionarios, que pisarão esta serra, que para elles se podia chamar agora terra de Promissão, assim pelas commodidades do necessario para a vida humana, de que tanto carecião, como das muitas almas, que nella se criavão; e era o mel e leite, por que muito suspiravão estes verdadeiros Israelitas. Fôra já conhecida a Ibiapába pela sua altura e grandeza, por balisa certa das observações da nautica; porque, principiando-se a levantar junto ao mar Oceano, vai crescendo sempre a sua eminencia mais de vinte legoas ao centro, desviando-se da Costa até o rio de S. Francisco. Daqui vai continuando, em umas partes mais alta, e em outras mais deprimida, até flxar na serra dos orgãos do Rio de Janeiro, de donde ha quem diga (porém sem fundamento que convença) vai topar com as cordilheiras do reino de Chile. Tem esta serra no seu principio, ao que parece, seis legoas de largo, levantando-se entre dilatados campos de uma e outra parte os seus lados, que servem de divisa, como já dissemos, aos dous governos, dos estados do Maranhão e Pernambuco.

Da banda em que fica a Costa é quasi inacessivel, porque, cortada como a prumo, parece uma muralha, fabrica da natureza, e imperfeição da arte; tão alta, que assombra as mesmas nuvens, e aos mesmos olhos tira a vista. Na sua eminencia é ella em partes plana, tendo algumas cortaduras, com o nome de boqueirões, que dão passagem franca á communicação dos seus naturaes. Em uns lugares mais, que outros, é trabalhosa a sua subida, servindo-lhes as muitas arvores, de que se veste, de occultar os grandes despeñadeiros, á vista horrorosos, á serventia difficeis. É a terra fecunda de tudo o que nella se planta. Tem bellos ares, ainda que no inverno mais frios: muito bom clima, e nevoas, como as de Portugal, que até ás sete horas do dia, impedem os raios do mesmo sol; o que faz serem os dias mais pequenos, despenhando-se aquelle Planeta de sua grande altura, para se sepultar mais cedo na profundidade de seus valles. Ainda que não é muito abundante de agoas, tem contudo, as que bastão em um rio, que cahindo do alto se vai precipitando com agradável ruido na deliciosa planicie de seus dilatados campos. São os seus naturaes os mais fortes, e robustos daquelle sertão. Encontrão-se nella muitos velhos, que bem dão a conhecer, que não é tão ingrata a natureza humana á retirada vivenda das suas eminencias. Esta serra, tão agradável aos seus naturaes, por algumas commodidades, que nella pôz o auctor da Natureza, se faz ainda mais celebre pela gloriosa e sempre memoravel morte do Apostolico Padre Francisco Pinto: acabam-

de lhe não cabir tão desejada sorte ; já levando com tão devotas lagrimas o bemdito sangue de seu amado companheiro ; já obrigando assim a Deos

do nella sua fervorosa vida, tão cheia de trabalhos, como rica de merecimentos, sobre ella veremos tambem triumphante o grande Padre Antonio Vieira, quando no fim desta primeira parte tratarinos da fundação especial, e permanente desta populossissima aldêa, pelos missionarios da Companhia.

Chegando ao alto da serra os nossos descobridores, mandarão adiante alguns Tobajáras da sua comitiva, para noticiarem aos parentes, que erão chegados ás suas terras os pais Abunas, antigos bemfeitores da sua nação ; e não sendo necessario maior aviso, correrão todos juntos a busca-los ; e como os acharão tão debilitados de forças, os levarão em braços, para uma das tres populosas aldêas, aonde os alimentarão com as pobres viandas, que a occasião, e a necessidade permittia ; porque o peixe, desviada a Costa mais de vinte legoas, é muito pouco ; e as caças, por muito batidas, não erão tantas, como queria, e pedia o grande numero de seus habitantes ; hoje, porém, com as muitas fazendas de gado, que a cercão pelos lados, se faz mais farta e abundante. Tomado já algum alento, chamarão os Padres aos principaes, para que lhes mandassem ajuntar logo a gente mais precisa de todas aquellas povoações em ordem a propôr-lhes o negocio mais importante, que os tinha trazido de tão longe a buscar nas suas terras, não riquezas nem regalos, mas sim as suas mesmas conveniencias, rematadas todas no maior augmento da sua fortuna, se quizessem fazer-se filhos de um grande e poderoso senhor, que não só nesta, senão na outra vida, lhes podia dar muitos bens, muitos descansos, e muito certas, e sempre firmes felicidades.

Contente com tão bons annuncios, se ajuntou logo toda aquella multidão de barbaros que, pasmados, do modo e trage dos novos hospedes, se deixavão penetrar muito da costumada eloquencia, e ardentes palavras do veneravel servo de Deos, destro por costume, e insigne por arte das phrases, e semelhanças mais proprias da sua natural rudeza. Propôz-lhes a necessidade grande, que tinham de se fazerem christãos, para com a agoa do santo baptismo, se habilitarem a receber os gozos da vida eterna, de que a immortalidade das suas almas se faria capaz. Que quizessem viver, como filhos de Deos, se querião experimentar, não só as conveniencias desta vida, senão tambem os descansos da eterna. Que a mesma vista do céu os convidava com a formosura de tantos, e tão brilhantes astros, aonde podião viver em continuas alegrias, se se animassem agora a deixar a falsa crença de suas enganosas superstições. Que fugissem em vida do diabo, se não querião, depois de mortos, acompanhá-lo no centro da terra, aonde estava um fogo muito grande, em que elle com todos os sequazes da sua rebeldia, os havia de queimar, e atormentar eternamente, sem terem jámais quem lhes acudisse, e podesse tirar do seu poder. Que dessem credito ao que lhes dizia ; porque, além de os não enganar, assim lhes convinha para sua paz, para seu socego, e para o feliz logro dos muitos, e grandes interesses, que lhes havia resultar da companhia, e ensino dos seus missionarios, e da communicação e commercio com os Portuguezes, sendo todos vassallos de el-rei de Portugal ; em nome do qual, e debaixo da sua protecção, lhes promettia muitos bens, privilegios, e mercês, de quem o governador do estado era fiel executor ; querendo que todos fossem amigos dos brancos, a quem não faltaria com o castigo mais rigoroso, quando soubesse, que offendião os Indios com alguma força, ou máo tratamento. Que primeiro que tudo fizessem logo uma igreja, para nella lhes ensinarem os Padres os mysterios da nossa fé, e aprenderem as orações, e no culto Divino as adorações, que se devião dar ao verdadeiro Deos e aos seus santos. Que fazendo-o assim, seriam os mais afortunados, não só nesta, mas tambem na outra vida, que por ser eterna, nunca jámais havia de acabar.

É inexplicavel o gosto com que esta pratica do Apostolico Padre Francisco Pinto, rendeu os corações daquelles barbaros, apostados já a obedecerem aos Padres, sem o minimo barbarismo da sua vontade ; e por isso, com a maior diligencia e actividade possivel, entrarão logo a levantar uma formosa igreja, em uma das tres povoações, que o Padre nomeou, aonde se ajuntassem a ouvir todos os dias os documentos da nova lei, que querião abraçar ; com condição, porém, que lhes não faltasse a boa companhia de

a que mui benignamente lhe concedesse tamanha fortuna, que depois veio

aos bons Padres, e de tão caritativos, e cuidadosos missionários, para cuja assistência fizeram também por direcção dos Padres uma casa, que fechava em quadro com a mesma igreja : idéa própria de uma pobre sobre religiosa vivenda. Acabada a obra, que bem podia chamar-se grosseira, ou obra bruta, pela falta de industria dos seus obreiros, insistirão todos quotidianamente na instrucção dos mysterios da nossa fé, não só os meninos, e meninas, senão também os adultos com grande fervor dos mestres, e com não menor contentamento dos discipulos. Nestes santos exercicios, e louváveis empregos gastarão os bons mestres cinco mezes ; adiantada muito aquella christandade, a impulsos da sua constancia, e do incansavel zelo de seu espirito, e parecendo-lhes já tempo de continuar a jornada, e descobrimento do Maranhão, que era o destinado Norte da sua principal derrota, lhe pareceu o Padre Pinto ser muito necessario, e mais que tudo preciso em ordem á conservação, e estabelecimento daquella já fundada, e reduzida missão, pacificar primeiro algumas nações barbaras de Tapuyas, que se achavão dispersos pelos contornos daquella serra, cuja vizinhança não deixava de ser perigosa nos encontros da sua fereza ; para abrandar-la pretendia o veneravel Padre ser o mediano entre os mesmos Tapuyas, e os Tobajáras, seus néophitos. Dos premios, que levava, e com que já tinha brindado a pouco custo os seus novos aldeanos, reservou também alguns, com que pudesse obrigar os vizinhos, querendo, por meio das dadas, quebrantar a dureza daquellas animadas penhas. Sortio a idéa o effeito desejado, porque, atraídas as nações das suaves noticias, que recebiam pelos embaixadores do desinteresse, e exemplar vida de tão santos varões, leváram depois na liberdade, e carinho, com que erão por elles tractados, penhores certos da sua maior felicidade, debaixo da protecção, e amparo de tão lousignos hemfeitores. Faltavão ainda os Tacarijús, nação entre todas a mais barbara, e por isso do veneravel Padre a mais appetecida, para universal concordia de todo aquelle distrito. A estes expedio embaixadores com um avultado, posto que menos precioso donativo, e como tardasse com a resposta, se puzerão a caminho para o seu appetecido Maranhão, acompanhados dos Tupinambás, seus naturaes, e de alguns Tobajáras, e Potiguáras (que por tolos não passavão de d-z) mas cheios de saudades dos seus néophitos que do preciso viao, para uma viagem tão prolongata.

Com dous dias de jornada os buscáram os Tacarijús, que estiverão tão longe de se darem por obrigados do mesmo presente, que estimáram, que da sua mesma ambição fizeram degrão para a mais execranda aleivosia, desejando verem-se já senhores das muitas drogas, que suppunhão trazer consigo os pobres, e innocentes missionarios. A primeira acção da sua barbaridade foi matar aos embaixadores, faltando ao direito das gentes, quem de gente só tinha o nome, e da féra mais cruel a condição. Daquelles só a um perdoou a sua crueldade, porque lhe pudesse servir de gula ao lugar dos mais companheiros. Armados em guerra, e instigados do diabo, caminharão seguros no descuido, e nenhum preparo daquella pequena tropa de soldados de Christo, a quem naquella dia tocou as arvoradas a brava fereza daquelles brutos racionaes, ou homens sem razão, cujos golpes, ao romper do dia primeiro, forão sentidos, que a sua chegada, no tempo em que estava para dizer missa o veneravel servo de Deos, que principiando sacerdote, veio a acabar cruenta victimas, junto ao altár do sacrificio,

Já ao tempo, que tinham descarregado a sua furia nos Indios, que o acompanhavão, tinha o Padre Pinto ouvido os primeiros urros (que são entre estes infieis os signaes mais certos do rompimento da guerra), e largando os paramentos da missa, que estava tomando, sabio ancioso a acudir aos companheiros, que se andavão defendendo da crueldade dos Tapuyas, a cujos golpes já tinham cahido mortos dous dos seus, que des-temidamente se tinham opposto, com mais valor que fortuna, ás suas armas, o que vendo os outros largáram o campo (ficando só tres dos mais animosos), e se retiráram para onde estava resando no seu breviario o Padre Luiz Figueira, a quem foi preciso, a requerimento dos mesmos, esconder-se nos matos, entregue todo á Providencia divina) que poupava para maiores emprezas do seu serviço aquella preciosa vida, que havia lançar depois os primeiros fundamentos a esta missão, ficando com o renome de

a ter na barra do Grão-Pará. Lavado e limpo os despojos da morte, mettêrão

seu esclarecido fundador, posto que por então não sentisse o effeito desejado, como veremos. Não restava outro no campo da batalha, que o fervoroso confessor de Christo, e tirando da mesma fraqueza forças, entrou a abrandar com a doçura de suas palavras, tão poderosas em mover, os Potiguáras do Ceará, e os Tobajáras da Serra, a acrimonia e azedume daquelles animos obstinados, e cegos da sua propria ambição, até cahir, como cordeiro innocente nas cruéis mãos daquelles famintos lobos, que não se dêrão por satisfeitos, enquanto não virão derramado seu sangue á força, e tyrannia de um grande golpe de pão de jucá (que quer dizer pão de matar), com que cruelmente lhe abrirão a cabeça, e tirarão a vida, sendo preciso tão larga porta para por ella sahir uma tão grande alma, e aquelle mais que agigantado espirito ir a gozar, como piamente supponmos, com a laureola de tão illustre morte, o merecido premio de seus apostolicos trabalhos, aos 11 de Janeiro de 1608, dia sempre memoravel nos annaes do Maranhão; que só de tão santa provincia, como a do Brasil, poderia receber a um tão grande missionario, o veneravel Padre Francisco Pinto, que com o seu mesmo sangue regou a terra, d'onde se haviam colther depois tão abundantes, e innumeraveis fructos. Dilecta, e afortunada missão, com um filho tão venturoso ! Não se abrirá em bocas a terra, em que morreu, (que havia ser districto e Capitania do Maranhão), para por ellas fallar seu sangue, pedindo, como o de Abel, a Deos vingança, e ao Céu justiça ; mas antes tantas gotas derramadas, se convertêrão em outras tantas linguas, clamando em altas vozes : Mandai, Senhor, obreiros para esta vossa tão desamparada, como grandiosa serra. Uma circumstancia fez ainda mais notavel a morte deste esclarecido varão, que bem dá a conhecer a estimação grande, que os Indios fazião de sua preciosa vida : porque, empenhados a defende-lo tres das tres nações, em cujo serviço tinha sahido de Pernambuco, o fervoroso missionario, todos serão mortos, e dêrão não pequeno testemunho da sua lealdade, offerecendo-se como primicias em nome dos seus nacionaes junto ao mesmo corpo, que havia sido altar de uma alma tão santa, e de um espirito tão virtuoso. O primeiro, chamado Pedro, era da nação Potiguára, das aldeas de Pernambuco, que não querendo deixar ao seu Padre na jornada, o quiz agora acompanhar e defender valorosamente á custa de muitas e mortaes feridas. O segundo se chamava Antonio, de nação Tupinambá, que servindo enquanto vivo de rodella ao mesmo Padre, recebendo sete penetrantes feridas, cahio finalmente morto aos seus pés, deixando bem vingada a sua morte, que bem podia servir de inveja ao mesmo valor, e de exemplo á mesma valentia. O terceiro, de nação Tobajára, nomeado então com o appellido de Iguaçuimirim (que quer dizer agua pouco quente), o qual, incendiado em colera de ver ao seu missionario morto, dizendo em altas vozes : Não quero viver morrendo o meu Padre ; investio animosamente com os aggressores, e passado pelos peitos com uma setta, acabou com os mais a vida, merecedora sem duvida de maior duração, e eterna memoria.

Desta sorte, e com morte tão gloriosa, veio a acabar o veneravel Padre Francisco Pinto com cinco Indios da sua comitiva, ás mãos sacrilegas de deshumanos e ferozes homicidas, que buscando logo a pobre casa, d'onde tinha sahido o Padre, não perdoarão a nada, que pudesse servir de pasto á sua insaciavel cobiça; e como o seu intento nao era outro, que matar por inducção diabolica, ao virtuoso missionario, e aproveitar-se do muito que enganosamente imaginavão em seu poder, se retirarão ufãos com a victoria, fazendo publica ostentação do despojo, nas poucas alfaia da pobreza dos Padres, e nas vestes sacerdotaes, e mais instrumentos do altar portatl, que sacrilegamente roubarão. Passado algum tempo, e desembaraçado já o campo dos inimigos, sahio o Padre Figueira do mato, com cinco Indios, que ainda restavão, e buscando ao veneravel cadaver, o achou todo banhado em sangue, da mortal ferida, com que lhe abrirão a cabeça, e despedaçarão o queixo, da orelha até a ponta da barba. E' inexplicavel o sentimento, que o bom Padre Figueira teve, quando vio o cadaver de seu amantissimo companheiro, com o qual abraçado derramou muitas, e inconsolaveis lagrimas, não só pela companhia, que nelle perdia, senão tambem, porque via frustrados os desgnios do descobrimento

em uma rêde, em lugar de esquife, e segundo a occasião e tempo, o sepul-

do Maranhão, e totalmente perdidas as esperanças da conversão de tantas, e tão desamparadas almas; e porque lhe faltavam os meios de continuar tão santa e gloriosa empreza, se resolveu a retroceder a viagem; e mettendo do melhor modo que pôde ao defuncto Padre em uma rede, se pôz a caminho, e o foi sepultar na raiz da serra do Ibyapáha, querendo lhe servisse esta de elevado mausoléu, já que lhe tinha servido de throno á sua ardente caridade, mandando primeiro fazer uma casa, aonde deixou enterrado ao veneravel Padre, e levantar uma cruz no mesmo lugar, para signal certo de um tão rico, sobre estimavel deposito. O pão com que o matarão, e tinto ainda em sangue, deixarão aquelles barbaros junto do corpo (costume entre elles ficarem com o mesmo os instrumentos da sua morte), o levou consigo o Padre Figueira para o collegio da Bahia, aonde no anno de 1624, em que os Hollandezes tomáram a cidade, se perdeu com as mais reliquias, que nelle se conservavam em deposito. Enterrado o virtuoso confessor de Christo, se retirou o Padre para a Serra, e desta para Pernambuco, em o qual o deixaremos, para a seu tempo o acompanharmos até ao Maranhão, e de Portugal até á costa do Pará, em que experimentou, senão a mesma, mais barbara, e deshumana morte. Os Indios Tobajáras da Serra, depois de saberem da cruel morte de seu amantissimo missionario, forão tantas as lagrimas, que derramáram, que não podendo admittir consolação á sua magoa, sem primeiro vingarem aquella vida, de quem tinham recebido exemplos de santo, e assistencia de pai, armados todos de guerra, e revestidos de seu natural valor, com que se fazião os mais temidos de todo aquelle sertão, buscarão ao Tacarijús, na sua propria aldêa, e dando-lhe um apertado cerco, antes de romper a alva, locárão a degolar com tanta furia, que sem fazer distincção de grandes á pequenos, e de innocentes á culpados, matáram a toda aquella nação, sem ficar um só, que pudesse fazer lembrado o seu nome, ou ao menos com a sua lembrança, servir o seu castigo á posteridade de exemplo.

BREVE NOTICIA DO POUCO, QUE PUDERMOS ALCANÇAR DA VIDA, E VIRTUDES DO VENERAVEL PADRE FRANCISCO PINTO.

E', e será sempre, sensivel a falta de algumas noticias, sobre as vidas, e acções dos illustres varões, com que se fez maior, que seu mesmo nome, toda esta gloriosa vice-provincia, cujos fervorosos missionarios, cuidáram mais em obrar, que em escrever o muito que obravam, e vão obrar aos outros, e nos deixáram uma eterna saudade, na memoria de alguns de seus insignes factos, e apostolicas emprezas; por esta causa direi em pouco, quanto haste para se inferir o muito, que obraria na vida este fervoroso e verdadeiramente apostolico missionario. Foi natural da Ilha de Santa Maria (outros dizem, que da Terreira), filho de pais nobres, com os quaes se embarcou para o Brasil, na tenra idade de menino. Teve sua primeira criação na cidade de Olinda, em Pernambuco, de donde passando para a Bahia, entrou na Companhia de Jesus no anno de 1568, tendo de idade dezasette annos; e no collegio da mesma cidade, mereceu sempre uma conhecida opinião de virtude. Viveu cincoenta e seis annos, trinta e nove dos quaes na Companhia, que quasi todos empregou na conversão das almas dos Indios do Brasil; porque, acabados os estudos, e ordenado de sacerdote, se dedicou ao ministerio apostolico das missões, com tal fervor, e constancia de espirito, que nellas veio por ultimo a acabar tão santa vida. Ao principio foi missionario das aldêas já convertidas, e estabelecidas entre aquellas christandades; porém, não cabendo seu grande zelo em uma só povoação, fez muitas entradas aos sertões, e nellas reduziu innumeraveis Gentios, entregues só á lei da natureza, e aos barbaros costumes da sua natural brutalidade. Cinco forão as entradas, com as quaes tirou dos matos a muitos Indios, e fundou grandes aldêas, augmentando ao mesmo tempo da igreja os filhos, e da nossa santa fé os triumphos.

Era tal o soffrimento, com que se havia nos maiores trabalhos, que apesar da mesma sensibilidade, de todos triumphava a sua paciencia. Foi tambem sucedido nas suas conquistas espirituaes, e apostolicas missões, que nunca já mais deixou de corresponder a seára ao beneficio da cultura, e ao incansavel desvelo do operario; effeitos da sua alta contemplação, na qual primeiramente com Deos, e depois com os homens, tractava os negocios mais arduos, e as reduções mais difficéis. Nunca os perigos o intimidáram, nem a falta do necessario, nem a necessidade do preciso lhe abafáram o animo, ou acobardáram o espirito; sendo humilde por estudo, e affavel, e caritativo por natureza, especialmente com os Indios, com os quaes tinha uma tão especial, e admiravel graça, que,

tirão ao pé de um monte, naquella deserto, sobre tão barbaro, tão silvestre

apezar da sua mesma dureza, e barbaridade, lhes roubava os corações, e attrahia as vontades, conduzindo muito para esta desusada correspondencia a grande intelligencia da lingua dos naturaes, em que era peritissimo, e nas suas praticas o mais eloquente, pela destreza das phrases, e pela naturalidade das semelhanças. A sua vida era uma continua mortificação, como se vivesse morto a tudo aquillo, que se pudesse chamar commodidade, fiado só na assistencia da Divina Providencia, ao mesmo tempo que nenhum caso fazia das disposições humanas. Foi rara a sua fé, e por isso extraordinario o seu zelo na salvação das almas, e redução do gentilismo; prova grande, de que sendo o amor do proximo tão singular, era maior o amor, que tinha a Deos. Foi exemplar de missionarios, imagem viva de virtudes, e um retrato animado da mesma edificação religiosa. Foi emfim todo de Deos na vida, e por isso todo seu na morte, que, pelo glorioso remate com que acabou, bem deu a entender era credora do immarcescível diadema da justiça, com a qual o Justo Juiz, cordou no fim dos seus dias o atterível, e elevado do seu merecimento. Morreu conquistador, porque viveu conquistando. Morreu triumphando, porque viveu vencendo. Derramou o sangue na batalha, aonde alcançou a victoria; ficou senhor do campo para, além da morte, o ser tambem de toda aquella conquista, que tanto havia avultar para o futuro, á vista dos serviços de um tão grande soldado, e de um tão fervoroso apóstolo; bastando o dar principio ao descobrimento, e o ser nomeado primeiro missionario do Maranhão, para á sombra de seus fervorosos exemplos, contar a nossa vice-provincia tantos varões zelosos, que a illustrarão, e forão instrumentos vivos da sua prodigiosa fundação, e de seus avultados augmentos, que não seria tão famosa, se o não contasse por primeiro martyr, nem o seu progresso tão grande, que pudesse exceder seu mesmo nome.

Não quiz Deos, que um tão grande missionario tivesse outro fim, que acabar na empreza da salvação dos Gentios. Assim o revelou Deos, ao grande thaumaturgo do Brasil, o veneravel Padre José de Anchieta, sendo provincial desta provincia; porque adoeccendo o Padre Pinto no collegio da Bahia, no anno de 1582, com doença gravissima, sem esperanças algumas de vida; ao tempo, que se lhe acabava de administrar o santo Sacramento da unção, entrou o veneravel Padre Anchieta a visita-lo, e lhe deu um grande abraço, não de despedida para a eternidade, mas sim de seguro certo para mais se dilatar a sua vida. E para que a esperanza do subdito se ajustasse com a fé do prelado, lhe disse então, por formaes palavras: — Meu Padre Pinto! Vossa Revma. queria ir-se ao Céu ás mãos lavadas? Pois não ha de ser assim! *Longa tibi restat via!* Tem muito ainda que passar, e padecer primeiro; não ha de morrer morte tão descansada; antes della, ha de ter muitos trabalhos; ha de fazer muitos serviços a Deos, e salvar muitas almas! Levante-se já Vossa Rev., e vá dar ao côro graças ao Santissimo Sacramento, que é quem lhe concedeu essa saude. E voltando-se para o irmão enfermeiro, lhe disse: Dê-lhe o seu vestido, e não torne mais este Padre á enfermaria. — O mesmo foi acabar o veneravel Padre de fallar, que achar-se repentinamente não o Padre Pinto. Vestio-se, e foi dar graças ao côro, e não tornou mais a adoecer até o dia da sua gloriosa morte, passados não menos que vinte e seis annos: e quasi toda esta série de tempos gastou na redução, e ensino de seus amados Indios, sem que o cuidado da alheia, o fizesse esquecer da salvação propria: gastando todos os dias, além de outros exercicios espirituaes, quatro horas de oração mental, como testificou um Padre, que foi muitos annos seu companheiro na aldeia do Espirito Santo: aprendendo em tão divina escola, o santo exercicio das virtudes, com que ricamente se adornava aquella hemdita alma. Entre estas, farei só particular menção da virtude da castidade, pelo grão heroico, em que a conservou este anjo em carne, no meio de tantos laços, sem cahir; junto a tanto fogo, sem se queimar, e entre tantas occasiões, sem se perder. Poremos aqui para maior fé a certidão do Padre Sebastião Vaz, para prova do modo, com que procurou conservar sua angelical pureza.

« Eu o Padre Sebastião Vaz, da Companhia de Jesus, reitor do collegio desta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos. Certifico, que sendo ministro deste collegio no anno de 1616, me contou o Padre Pedro Leitão, da nossa Companhia, que sendo elle superior da aldeia de Santo Antonio, e o Padre Francisco Pinto da aldeia do Espirito Santo, ambos no districto da Bahia, este lhe escrevêra uma carta, pedindo-lhe com todo o encarecimento, que se avistasse com elle, porque tinha um negocio de muita importancia, que tractar com sua reverencia, e estava impossibilitado para poder sair fóra de casa, e o que queria tractar com elle, não era para papel; e acrescentou o dito Padre Pedro Leitão, que lendo a carta do Padre Francisco Pinto, logo se puzera a caminho com seu companheiro, e que chegando a aldeia do Padre se mettêra com elle no cubiculo, no qual lhe disse a razão de o

com este epitaphio, e outras inscripções, e letras, pelos lados do tumulo, que uma musa daquelles montes, ainda que bem silvestre, mui devota, formou. Ficou na testa do tumulo o epitaphio, nestes termos :

*Monte sub excelso (septem lugete Triones)
Hic jacet eximium, quod capit alta, caput
Pastitum toties, nunquam quod noverat ullas
Partes, quam Christi crucis et imperii;
Multiplici percussam ligno, construxit ad unguem
Multiplicem crucem; crux quia nulla satis.
Quam bene pinxisti vivens, moriensque cruore
Heu! Christum, Pinto! disce viator, abi.*

E na parte opposta á testa do tumulo, a inscripção seguinte :

*Grande caput, cranium, pectusque, et lumina mentum
Sunt Francisce tibi: grandia quanta gerunt.
Nam caput invisum capit, ac agit ad Maranhonem
Concipit et pectus, quod probat ipse partus.
Nempe caput, pectusque gerit, volvitque movetque
Hoc evangelium semina lucis agens!
Divisum caput et craneum mentumque, revulsa
Lumina quid? Lux ac integritas fueras!*

Ficou em um lado do tumulo, por symbolo, uma mão com uma lingua circulando um coração, com estas letras: *Pulchra consonantia cruoris cordis et operis*; e com outras dos oraculos dos Caldeos *Harmoniam facta*. E no outro lado um grosso, e largo lenho, trançado com aquellas letras da outra Sybilla, *Vaticinando da gloriosa cruz em que Christo, nossa verdade, e nossa luz, morreu.*

Entre os mais páos duros, largos e compridos, com que os barbaros

mandar chamar, porque havia alguns mezes, que o molestava uma tentação da carne; e posto que tinha usado de varias asperezas, devoções, e penitencias, contudo parece, que mais se accendia, do que se mitigava aquella tentação, até, que se vio forçado a usar de outro remedio mais aspero, tomando uma candêa, e queimando com ella a mesma carne, para apagar com um fogo, outro fogo; e o fez em tal fórma, que me disse o Padre Leitão, que tinha a parte queimada em uma brasa viva, de tal sorte, que ficára pasmado, ainda que por outra parte se não espantára, porque sabia, que o Padre Francisco Pinto, era religioso de muita virtude, de quem sempre se teve um grande conceito: muito zelo das salvaçãoes dos Indios, e este zelo foi causa da gloriosa morte, que teve, indo dar principio á missão do Maranhão a prégar, e converter aquella gentildade á fé catholica, e antes de lá chegar foi morto pelos Tapuyas. E como o dito Padre Pedro Leitão sabia, que eu tinha razão de parentesco por consanguinidade com o Padre Francisco Pinto; tendo succedido neste tempo a sua gloriosa morte, me contou o referido caso, e disse mais, que estivera com o Padre alguns dias applicando-lhe algumas mészinas, com que sarou no corpo, e tambem na alma, ficando livre daquella tentação, até que mereceu a morte gloriosa, que muito antes prophetisou o veneravel Padre José Anchieta; e por me ser pedida esta certidão, a passei de minha letra, e signal. Passo o referido na verdade, e o affirmo *in verbo sacerdotis*.

Collegio da Bahia, aos 8 de Agosto de 1659.—O Padre Sebastião Vaz. »

Passados alguns annos, trasladáron os Indios de Jaguaribe para uma das suas aldeas, os ossos do veneravel Padre, por virtude dos quaes obrou Deos entre elles alguns prodigios.

matarão o Padre Francisco Pinto, achou um mais tincto do seu sangue o Padre Luiz Figueira, que foi o côm que lhe fizerão a cabeça em pedaços, e o levou ao collegio da Bahia; o qual, como reliquia do martyr, entre as mais reliquias do seu santuario, se guardou com muita veneração, até o anno de 1624, em que os Hollandezes fizerão estrago nas santas reliquias, que poderão haver naquella metropole do estado do Brasil.

POVOÃO OS FRANCEZES A ILHA DO MARANHÃO.

Para seguirmos as noticias, com a regularidade dos tempos, nos serviremos do que refere a Chronica manuscripta do Padre José de Moraes, redigida em 1759, que temos á vista, e como trabalho feito, e authorisado, aqui o copiamos.

Em tempo que governava o reino de França el-rei Christianissimo, Henrique, o grande, pirateava pela costa do Brasil Rifault, capitão francez, o qual, ou levado da violencia dos ventos, ou obrigado do impetuoso das aguas, avistou a barra do Maranhão, com melhor fortuna, que seus primeiros descobridores. Mandou observar a entrada, e convidado da commodidade do surgidouro, e do abrigado da terra, que para dentro de uma ponta grande de arêa lhe ficava; como pratico, nas conveniencias daquelles portos, achou no da ilha, que lhe ficava mais ao interior da dita barra, um lugar muito accomodado para as suas aguadas, concertos das embarcações, e abundancia do peixe, para o preciso provimento das suas náos. Dando fundo, se agradou do sitio, e informado (confusamente por falta de lingua) dos naturaes, que erão os Indios Tupinambás, da bondade das terras, determinou passar-se á França a vêr, se com o novo descobrimento mudava de fortuna, com menos riscos, e mais seguros, e avultados lucros. Levava entre os da sua equipagem um cavalleiro do condado de Torma, moço a quem estimulava o brío para adiantar entre os perigos da vida de pirata acções de valor, e bizarrias de soldado, chamava-se Carlos de Devaux, de vivo engenho, e singular agrado, com o qual se fez em breve tempo não pouco estinado daquelles naturaes. A este, deixou Rifault naquella ilha com alguns mais da sua comitiva, para que com a suavidade do genio, a quem via já inclinados os Tupinambás, os obrigasse não só á manutenção da sua pessoa, senão tambem á segurança daquelle porto, na volta, que fizesse, a tractar dos augmentos daquelle conquista. Prometteu repartir com elles do muito que ia buscar á França, e que o esperassem sem duvida, pois o mesmo seria vê-lo outra vez nas suas terras, que abris-lhes a fortuna a porta aos seus maiores interesses. Despedido dos companheiros, largou velas ao vento, que foi o mesmo que larga-las ao seu esquecimento, para se não lembrar da volta; ou porque os ares de França o fizerão totalmente esquecer do clima do Maranhão, ou porque no mar, com ambição de ajuntar mais algum cabedal, acabaria talvez a vida no antigo exercicio de pirata. Entrou logo Carlos de Devaux, a aprender a lingua dos naturaes, e a fazer-se tão amavel pela docilidade do seu tracto,

que ganhou a todos os corações, para os offerecer o seu rei, a quem promettião aquelles barbaros obedecer, deixando formar nas suas terras uma colonia, em que pudessem aprender, com as luzes da fé, o modo politico de uma nação tão culta como a França. Impaciente Carlos com a tardança de Rifault, buscou meios de passar com os companheiros a dar parte a seu soberano, do que tinha notado, e averiguado naquella ilha, sendo a sua pessoa a melhor prova, dos muitos interesses, que a terra promettia á corôa de França; para onde se partio em uma pequena embarcação, que lhe tinha deixado seu capitão, ficando os Tupinambás tão saudosos, como cheios de grandiosas esperanças. Foi recebido Carlos na côrte de França com signaes grandes de benevolencia, pelo sempre grande Henrique IV, que logo lhe prometeu a sua real protecção, sendo certa, como dizia, a relação daquelle descobrimento; mas como por este tempo succedesse a desgraçada morte deste infeliz, mas sempre meioravel rei, passou o governo, na menoridade de Luiz XIII, seu filho, á serenissima rainha Maria de Medicis, sua mãe. Para effeito desta conquista, concedeu licença esta senhora a Mr. de Lavardiére, de poder formar uma companhia, mandando-lhe passar uma patente de tenente-general de toda aquella conquista. Convidou elle para socios a Francisco Racyli, e a Mr. de Sancy, os quaes juntos, de tal sorte a engrossarão de cabedades, que pudêrão aprestar com grandeza as tres náos, em que se embarcárão os dous interessados Lavardiére, e Racyli, e na terceira, o barão de Sancy, em lugar de seu pai, terceiro socio, com Carlos de Devaux, principal motor daquelle expedição. Levárão quinhentos homens de equipagem, entre soldados, e marinheiros; e o melhor de tudo, a quatro virtuosos, apostolicos varões da sagrada religião dos capuchinhos, para propagarem o Evangelho; superior o Reverendo Padre Frei Claudio Abeville, tudo a instancias, e cuidado do grande zelo e christandade de Mr. de Racyli. Partirão finalmente no anno de 1612 do porto de Cancalle, e a 24 de Julho do mesmo anno, com breve, e feliz viagem ferrárão porto na Ilha de Santa Anna, junto da barra do Pyriá, doze leguas distante da Ilha do Maranhão. Tractárão logo os commandantes de mandar lançar em terra ao cavalheiro Carlos de Devaux, para se informar do estado da terra, e do animo, e constancia dos naturaes, seus amigos. Passado pouco tempo voltou Devaux, acompanhado de alguns principaes, que virião receber os novos hospedes, senão com tanta politica, ao menos com sinceridade, e ceremonias, que a sua barbaridade lhes permittia. Buscárão logo as náos o porto, aonde depois fundárão a sua colonia. Desembarcou a gente; tomárão posse da terra, e passados poucos dias de descanso, entrárão a fabricar em um alto, e ponta, que cahia sobre os dous braços de mar (Ibacanga, e Coti), uma fortaleza, com tal actividade, que em pouco tempo se pudêrão cavalgar nella dezasete canhões, da sua melhor artilharia. Aos 12 de Agosto celebrárão os religiosos capuchinhos, a sua primeira missa, com a maior solemnidade, e admiração daquelles barbaros, em um altar portatil, por não terem ainda igreja, que depois se lhes mandou fazer, com seu hospicio, no lugar aonde hoje se acha o collegio da Companhia, regulado tudo pelo tempo, e uso das terras, sem mais

expensas, que o trabalho dos Indios, que com a mesma diligencia, animados umas vezes com o premio, e outras com o exemplo, acabarão aquella pequena, e ainda pobre cidade, a que derão o nome de S. Luiz do Maranhão; lembrados de um tão grande santo, que duas vezes tinha ennobrecido o illustrissimo nome da nação franceza. Expedirão logo embaixadores aos Indios, que se achavão situados na terra firme de Tapuytaperá, distante tres leguas da cidade, pela separação de uma grande, e formosa bahia. Prometterão-lhe a sua paz, e amizade, que os Indios aceitarão mais pelo exemplo dos naturaes da Ilha, que por affecto aos novos hospedes, de quem sempre lhes ficava o receio, de se fazerem algum dia senhores da sua liberdade. Discorrião ao mesmo tempo os fervorosos missionarios, colhendo pelas aldeas do seu districto, o copioso fructo de suas apostolicas fadigas. E' muito digno de especial nota, que achando-se então nesta ilha, e nas suas vizinhanças vinte e sete populosas aldeas, em que contárão os Francezes dez para doze mil almas, pouco a pouco se fossem extinguindo, sem ficar mais que umas pequenas reliquias na aldeia, que ainda hoje se conserva, com o nome de S. José; consumio-as talvez o tempo, porque a ambição dos interessados, as não soube conservar para o futuro? Gostosos com tão avantajados progressos, ajustarão os commandantes partir logo Mr. de Racyli para a França á buscar soldados, e religiosos, para o effeito de se adiantar mais aquella conquista, a que logo se pôz em execução. Enquanto uns navegão, e outros ficão, passamos á vêr o modo com que pretende oppôr-se aos seus augmentos o valor e prudencia militar do governador, e capitão-general do Brasil Gaspar de Sousa.

Já dissemos, como Martim Soares, alcançando patente de capitão-mór do Ceará, nelle se conservou com os Indios naturaes, até que pela desordem de Pedro Coelho se levantárão estes, e se vio aquelle obrigado a retirar-se á Pernambuco. Agora, que já estavam socegados, e satisfeitos com as efficazes praticas do veneravel Padre Francisco Pinto, quando passou ao descobrimento do Maranhão. Conforme a ordem do governador, se tinha recolhido á sua Capitania, e nella, ajudado dos Indios, que nunca deixarão de lhe ser affeiçãoados, formou uma fortaleza mais bem regulada, e forte, e que se pudesse fazer defensavel, com alguma artilharia, que tinha trazido de Peruambuco, juntamente com alguns soldados. Nella se conservou por muito tempo em bella paz, e harmonia, com o Gentio de todo aquelle Ceará, de quem ia sempre recebendo importantes noticias, não só daquella, senão tambem da terra do Maranhão (que erão as que o Soares mais appetecia) pela communicação, que entre si tinham todos os Indios daquella costa, até a Tutoya, ou nação dos Trememés. Soube ultimamente (e a mesma noticia teve depois o governador por Portugal) que na Ilha do Maranhão, estavam já situados os Francezes, e que com os Tupinambás, Indios naquelle tempo os mais valorosos, e guerreiros, fomentavão uma para elles conveniencia, e para nós perigosa correspondencia. Não quiz fiar uma tão importante novidade de outro, que não fosse a sua pessoa. Partio-se com a maior diligencia, e chegou que foi a Pernambuco, avisou logo de tudo a Gaspar de Sousa, que não duvidando já daquelle facto, nem do bom

exito da sua premeditada expedição, passou com o maior calor as ordens necessarias, para se pôr prompto um bom destacamento de soldados, armas, munições, e Indios, que tudo fazia o numero de trezentos homens, com as embarcações competentes ao seu transporte, o que tudo entregou a Martim Soares, com ordem de ir tomar a Jeronymo de Albuquerque, capitão-mór da fortaleza do Rio Grande, e agora com poderes de general de toda aquella expedição, attendendo ao merecimento da sua pessoa, e ao destemido, entre os termos da prudencia, da sua valentia. Erão pequenas estas forças para o grande poder, com que os Francezes se tinham já senhoresado da terra, e feito fortes naquella ilha; mas nem a providencia do governador as pôde, por então saber com certeza, nem o valor de Jeronymo de Albuquerque contradize-las sem suspeita de cobarde. Com gosto, e alegria partirão os nossos conquistadores, ambiciosos da gloria, que podia interessar o seu nome em uma tão arriscada empreza, fiados, em que na justiça da causa, e no direito indispensavel do seu principe, levavão o melhor annuncio da victoria. Chegou Martim Soares ao Rio Grande, entregou as cartas com a patente a Jeronymo de Albuquerque, que prompto ás ordens do seu general, mandando embarcar primeiro, o que pareceu se fazia preciso ao serviço da sua pessoa, e á maior conveniencia dos seus soldados, chegada a hora da partida, mandou levar ferro á pequena armada; e largando ás incertezas da fortuna as volas da sua esperanza, com vento em pôpa, chegou finalmente a avistar a boca do Pereá; e montada a ponta da terra firme, deu fundo com feliz viagem na Ilha de Santa Anna, aonde já os Francezes o tinham feito na sua primeira entrada, e fundação daquella colonia. Desembarcou a gente, e tractarão logo de fazer o seu alojamento, aonde, passados os primeiros dias de descanso, mandou Jeronymo de Albuquerque, que o capitão Martim Soares partisse em um barco com alguns soldados, e Indios a tomar falla na ilha, pela parte do Leste, e barra de S. José, para saber com certeza o estado, e forças do inimigo, com todas aquellas cautelas, e segredo, que fiava de seu arbitrio, e esperava dos acertos da sua prudencia. Assim o fez o Soares, e com tão boa fortuna, que emboscados pelo mato, depois de tomarem porto, pudérão muito a seu salvo, aprisionar alguns Indios Tupinambás, que metteu a bordo; e querendo voltar para os companheiros, forão tão fortes, e ponteiros os ventos geraes, que então corrião, que lhe não foi possivel vencer o impeto, e violencia das correntezas, e se vio obrigado a arribar ás Indias de Castella, depois de perder um mastro na resistencia, que fez na arribada. Impaciente passava Jeronymo de Albuquerque com a demora de Martim Soares, e como inferisse por algumas noticias, que lhe derão, que o não voltar seria effeito mais da inconstancia do mar, que temerario acontecimento da sua desobediencia, pretendeu por outra via saber o estado dos Francezes, que nada menos temião. que as nossas forças, fiados no grande soccorro, que esperavão de França, a instancias, e a actividade do Mr. Racyli, que não tinha passado a Europa, com outro intento. Não tardou muito tempo, e já o nosso commandante estava inteirado do que se passava, informado de alguns Indios desertores, que se tinham feito parciaes dos nossos interesses;

e não querendo, como prudente, e experimentado capitão, medir as forças do inimigo pelas do seu valor, pondo em riscos tão bons, e valorosos soldados, vendo-se em tudo desigual ao partido dos Francezes, fez levantar com a maior brevidade um forte de madeira, com alguma pouca, e pequena artilharia, e presidindo-o com quarenta soldados, e alguns Indios dos mais escolhidos, que levava, pondo-lhe por capitão a um seu sobrinho, fiou da sua conducta, sustentarião animosos aquelle posto, emquanto elle em pessoa, ia com o mais da comitiva a buscar um tal soccorro a Pernambuco, que pudessem juntos alcançar do inimigo uma cabal victoria. Que sustentassem firmes aquelle presidio, e o defendessem de qualquer encontro dos Francezes, como filhos de Marte, e como discipulos, que havião sido da sua disciplina. Alentados, deixou Jeronymo de Albuquerque, aos que deixava naquelle forte, e não sei, se com maiores invejas, dos que ião, que des que firavão: e mandando levar ferro ás embarcações em que vierão, partirão todos para Pernambuco, tomando elle com alguns dos seus o caminho por terra. Era chegado o tempo, em que trazendo de França o senhor de Pratz um bom soccorro, ferrava alegre com o bom successo da sua viagem o porto de Santa Anna, cuidando estar ainda debaixo do dominio das suas armas: porém sabendo, que os Portuguezes estavão nelle fortificados, desvanecido com o grande soccorro que levava, os quiz desalojar, e livrar-se por uma vez do susto, de tão destemido vizinho. Mandou desembarcar duzentos homens, debaixo da disciplina do mais experimentado dos seus capitães. Recommendou a todos a empreza, e fiou delles o bom successo de tão importante acção. Achava-se já capitão daquelle presidio Manoel de Sousa d'Eça, que tinha chegado de Pernambuco, com um pequeno soccorro, o qual sahio a recebê-los com cincoenta soldados, os melhores daquella guarnição, deixando os mais na precisa guarda do forte, aonde pudessem em qualquer adversidade da fortuna salvar as vidas senão com honra, ao menos com melhor reputação das nossas armas. Medio as forças do inimigo; e vendo a desigualdade do partido, se valeu com a pratica da situação do paiz, e formou ao longo do caminho o pequeno batalhão em duas alas, amparadas do mato por uma, e outra parte, e em proporcionada distancia um do outro, esperou aos Francezes, que precisamente havião passar; com ordem, que disparadas as cargas, se fossem prolongando, e mudassem de terreno, para assim parecerem muitos, e se fazerem mais numerosos, os que na realidade erão tão poucos. Sahio a idéa militar de Manoel de Sousa, muito conforme ao effeito daquella temeraria, sobrecarriscada contenda; porque, amparados sempre da espessura do mato, com tão bom successo, e pontaria certa, empregarão as suas balas nos inimigos, que vendo estes mortos a maior parte dos seus, sem saberem de quem fugião, imaginando um poder ainda maior, se retirarão confusos ao seu navio, e desenganarão ao senhor de Pratz, que não repetisse o assalto, senão queria arriscar uma grande parte daquelle soccorro. Que os Portuguezes, mais como feras do mato, que com pericia militar, sabião offender a seu salvo, a quem os buscava, sem outro prejuizo, que a incerteza de alguns tiros, que recebião dos seus contrarios. Que esperasse melhor con-

junctura, porque com soldados praticos na guerra daquelle paiz, com facilidade, e golpes mais pesados, os poderião desalojar daquelle posto. Aceitou o commandante, as acertadas propostas de seus officiaes; e, buscando o porto da Ilha do Maranhão, desembarcou com os seus, a tomar algum descanso dos trabalhos da sua prolongada navegação; informando primeiro de tudo a seu tenente-general Mr. de Ravardière. Enquanto elles descansão, e conferem entre si os meios do seu estabelecimento, passemos a Pernambuco, á vêr a actividade, com que o governador Gaspar de Sousa, informado já pelo Albuquerque, expede um luzido soccorro para desalojar os Francezes da Ilha do Maranhão, e lançar fóra por uma vez a um tão prejudicial, e injusto usurpador dos domínios de Portugal.

PRIMEIRO ENCONTRO DAS NOSSAS ARMAS COM OS FRANCEZES.

Aprestada já aquella pequena armada, que constava de tres navios pequenos, e cincoenta barcos armados em guerra, guarnecidos de trezentos soldados, e sufficiente numero de Indios, das nossas aldêas, com todas as munições precisas, a uma tão importante expedição, entregou o governador o commando della a Jeronymo de Albuquerque, dando-lhe por adjunto o sargento-mór Diogo de Campos, que recebendo as ordens, que lhe estavam distribuidas no seu regimento, partirão em Agosto, e chegarão em Setembro de 1614, á dar fundo no porto, e Ilha de Santa Anna. Forão recebidos daquelle presidio, com as maiores demonstrações de alegria, pelo susto, e receio em que estavam das forças de tão poderoso vizinho; e para que o gosto, com que se congratulavão, fosse mais completo, lhe contarão o feliz successo, que tinham tido contra as armas francezas, embora ficassem mais cheios de gloria, que de despojos militares. Agradeceu Jeronymo de Albuquerque, as industriosas evoluções do capitão Manoel de Sousa d'Eça; louvou a valentia dos soldados, e admirou a constancia, com que todos tinham sustentado aquelle posto, apezar do muito, que para sustentallo, tinham alli padecido, que a perde-lo então, serviria agora de não pequeno embaraço aos seus projectos. Fez mostra geral da gente, que levava, e da que se achava no presidio, e com quatrocentos soldados, e duzentos e cincoenta Indios, se embarcou a demandar a terra fronteira e Ilha do Maranhão, entrando pela barra de S. José, e indo-se por ultimo postar em um sitio, que lhe pareceu mais defensavel, chamado Guaxendúba. Aqui se fortificou, e cobrio o seu alojamento, com alguns reparos mais accommodados ao tempo, que ás regras de fortificação, por não permittir demoras as grandes vigilancias dos Francezes; os quaes, apenas souberão dos novos hospedes, informados por espias do pequeno numero das suas forças, antes que se fortificassem melhor, e fizessem mais difficilissima a sabida daquelle posto, que já temião, como um padrao muito prejudicial aos interesses da sua colonia. Embarcado Mr. de la Ravardière com quatrocentos soldados, os melhores da praça, e quatro mil Indios, em algumas embarcações de alto bordo, e muitas outras canoas, buscarão com tal resolução, e presteza as nossas estancias, que aproveitando-se do nosso descuido, se fizeram senhores de alguns vasos nossos, que tinham ficado sem guarnição, que os

defendesse, tomando estes por primeiro annuncio da premeditada victoria. Tarde conheceu o nosso commandante, o grave prejuizo daquelle descuido, vendo-se obrigado a converter em desesperação a sua retirada, no caso, que a fortuna se lhe mostrasse menos benigna: não perdeu contudo o animo, porque tinha coração para maiores emprezas; antes, tomando do mesmo perigo occasião para melhor animar aos seus soldados, formou da sua gente dous batalhões: entregou o primeiro ao sargento-mór Diogo de Campos, e o segundo ao capitão Manoel de Sousa D'Eça, ficando elle com o corpo da reserva, para acudir aonde fosse maior o risco, e aonde o chamasse a necessidade do conflicto; encommendou-se muito de veras (com promessa de lhe ser agradecido) á protecção poderosa de Maria Santissima, persuadindo-se a que sen lo o esquadrão mais bem, ordenado que teve o mundo, seria tambem o mais terrivel aos batalhões inimigos. Implorou com o maior rendimento a sua assistencia em uma acção tão importante, na qual não só arriscava a vida dos seus soldados, senão tambem a reputação de sua pessoa, e a da justiça das nossas armas. Não se descuidavão neste tempo os Francezes, senhores já de um posto muito eminente, e a cavalleiro das nossas trincheiras, aonde pretendião cavalgar algumas peças de campanha, para nos metter em confusão, e pôr em evidente risco os nossos batalhões. Era preciso desaloja-los de um posto tão vantajoso, a que déra occasião o nosso descuido, que tarde nos fez conhecer a sua importancia: mas nem a pressa, nem o vigor com que os nossos forão buscados, deu por então lugar a maior advertencia. Foi mais que necessario revestir-se Jeronymo de Albuquerque daquelle ardor, e valentia, que era proprio de seu animo, e do illustre do seu sangue: correu todos os postos, expedio as ordens, instruiu os cabos, dando para tudo providencias nos accidentes mais perigosos daquelle acção: e para maior prova das obrigações da sua militar pericia, assim dizem, fallára aos seus soldados, formados já no campo de batalha: « Não pretendo, companheiros, e amigos, lembrar-vos o perigo, em que o nosso empenho nos pôz, e a demasiada confiança nos metten, pois confio dos alentos do vosso esforço, pelejareis sem medo pela patria, pelo rei, e pela reputação do vosso nome, pois nunca os Portuguezes, souberão medir a sua valentia, senão pelo arriscado das suas emprezas. Não vos mando como superior, pois só vos quero advertir como soldado. A justiça da nossa causa é tão infallivel, como certa a usurpação, que se fez desta conquista ao nosso soberano. Obra será digna da historia, se em numero tão pequeno tirarmos das mãos a inimigo tão poderoso uma colonia, na qual têm despendido tantos cabedades, sem mais lucro, que as futuras esperanças, que o nosso valor pretende hoje totalmente desmentir, arrancando por uma vez as raizes de uma tão insaciavel cobiça. Não nos assuste o excesso do numero, porque ainda o julgo pequeno á fortaleza das nossas espadas. Se elles pelejão pelas vidas, e fazendas, que deixarão nas suas casas, nós pelejamos pelas vidas, e liberdades, que ainda possuímos, e sem duvida perderemos se ficarmos vencidos: porque, impossivel a retirada por falta das embarcações, que nos tomárão, ou na desesperação da defesa, inorreremos com gloria de esforçados, ou com a de vencedores logramos

os fructos de uma completa victoria. Animo, valorosos soldados, que a Virgem Senhora nos ajuda, e o mesmo Céu nos defende ! »

Mais não disse, porque para mais não deu lugar o tempo. Mandou logo ao sargento-mór Diogo de Campos, que com o seu batalhão buscasse com o maior vigor aos Francezes, que, desembarcados, se iam formando na praia de maré via: Manoel de Sousa, com o seu batalhão sempre encostado ao mato, buscou tão de repente, e com tal resolução, os que estavam presidindo a eminencia do posto, que tinham occupado, que não podendo resistir á violencia do fogo, e ao rigor do nosso ferro, desampararão o alto com tão precipitada descida, que nos deixarão nas mãos a importancia de um lugar, que bem defendido, e melhor assegurado, lhe podia dar sem grande risco a victoria. Já a este tempo se via o batalhão do sargento-mór notavelmente affrontado, e valorosamente carregado dos inimigos, que, incorporados já com os que tinham fugido, e desamparado o seu posto, pretendião agora com melhor accordo recuperar a reputação, e credito da sua nação: porém Jeronymo de Albuquerque, que a tudo estava prompto, e attendia vigilante, mandando presidir a eminencia já vencida, desceu como um raio a soccorrer os seus, que animosamente se defendião, e neste dia obrarão, como filhos de Marte, e pelejarão como Portuguezes. Aqui foi quando o valor de ambas as nações multiplicou gentilezas á vista, e exemplo dos seus commandantes, com tão obstinada opposição, que nem por uma, nem por outra parte se pôde declarar por algum tempo a victoria, até que apertados os punhos, atacarão os nossos soldados, com tão desesperado furor a frente dos batalhões inimigos, que rompida esta, e desbaratados os lados, se virão obrigados os Francezes, á retirar-se, até a pancada do mar: e como souhessem, que era já morto o commandante supremo do seu pequeno exercito, e não podessem sustentar a pesada força dos nossos golpes, se recolherão com precipitada fuga ás embarcações, que confusamente pudêrão tomar, para levarem nellas ao governador da praça um testemunho authentico da sua desgraçada derrota, fazendo-os esta menos felizes, que cobardes, pela valorosa resistencia, com que neste dia pelejarão; deixando-nos por despojo de tão illustre victoria não só as nossas, senão tambem algumas das suas embarcações, com muitos outros instrumentos militares, que bem podião servir de triumpho, á constancia dos nossos soldados, e de eterna memoria ao valor, sem segundo, dos nossos cabos. Ficarão os vencedores no campo da batalha, até perderem de vista aos inimigos, que derrotados se retiravão. Deixarão mortos os Francezes trezentos soldados, com mais de quinhentos Indios, e a Mr. de Pisieu, commandante geral daquella expedição, perda para elles a mais sensivel, e para as nossas armas a mais gloriosa. Da nossa parte foi tão pouca a perda, que por pequena talvez se não fez por então caso do numero dos nossos mortos, sendo maior o dos feridos, entre os quaes se particularisou um filho de Jeronymo de Albuquerque, passado pelo braço com duas balas, a quem a grande diligencia do pai, livrou do perigo, para poder contar com gloria de seu appellido as muitas valentias, que neste dia obrou, como legitimo imitador do heroico valor de seu illustre pai. Foi fama constante (e ainda hoje se conserva por tra-

dição) fôra vista a Virgem Senhora entre os nossos batalhões, animando aos soldados em todo o tempo do combate, retardando-se milagrosamente a enchente da maré, para complemento da victoria; e por esta causa lhe dedicárão depois os Portuguezes o primeiro templo na cidade de S. Luiz, que é hoje Sé episcopal, com o titulo de Nossa Senhora da Victoria, pela que alcançárão as nossas armas neste dia, de que se faz solemne memoria todos os annos, aos 21 de Novembro, como a Singular Padroeira daquella cidade, e no sermão se toca esta mesma tradição, como circumstancia, e motivo daquelle voto; o que tudo observei sendo collegial no collegio do Maranhão (refiro o que ouvi, sem me obrigar por fiador da tradição). Alegre Jeronymo de Albuquerque com o felicissimo successo das nossas armas, agradeceu a seus officinaes os acertos da sua conducta, e aos soldados a promptidão, com que executárão as suas ordens: louvando em uns, e outros a valentia, constancia, e credito, que naquella dia tinham dado aos estandartes de Portugal. Primeiro que tudo, mandou rendessem juntos as graças a Maria Santissima, com o alegre estrondo de repetidas descargas; visto que a reconhecião todos por especial protectora, e causa principal daquella victoria: e para que não dilatasse por mais tempo uma nova de tanto gosto a seu general Gaspar de Sousa, expedio com a maior brevidade um barco, mandando-lhe a relação do combate, e pedindo promptos soccorros á imitação dos muitos, que os inimigos pedirão á França, a quem sem duvida avisarião da sua desgraça, e do seu perigo. Ao mesmo tempo, que os nossos se congratulárão no campo da batalha pela victoria alcançada, se informava no mar Mr. de la Ravardière, que não tinha desembarcado, da retirada dos seus, que tinham buscado já algumas embarcações, que escapáram, da pericia, e valentia do nosso commandante; da promptidão, e da actividade dos officiaes; do valor, e resistencia dos soldados; da inconstancia, e infidelidade dos Indios, passados já ao auxilio das nossas armas. E como tinha juizo muito vivo, e sabia medir os successos pelas circumstancias, o estas pelas occasiões, entrou a ponderar com maduro discurso, o estado a que o ia reduzindo a sua fortuna, pouco prospera talvez aos seus interesses, pela injustiça da causa, que defendia, e pela qual parecia pelejava o mesmo Céu: querendo fazer boa aquella terra a el-rei de Portugal, a quem pertencia a conquista pelo direito estipulado de propagação do evangelho. Previas as consequencias, que precisamente havião ser irremediaveis, se persistisse na obstinação de uma desesperada defensa. Já quizeria largar a ilha, se senão attribuisse a cobardia, o que elle fundava nas regras da mais justificada politica; comtudo, para que nem o seu nome padecesse nota na retirada, nem parecesse temor, o que na realidade era prudente receio, expedio ao capitão Malhart, um dos seus officiaes, a Jeronymo de Albuquerque, para com elle, por intervenção do sargento-mór Diogo de Campos, ajustarem umas treagoas, e suspensão de armas, pelo tempo preciso de um anno, que era o que se julgou preciso a avisar, e receber resposta de seus respectivos soberanos, a quem pedissem a ultima decisão daquelle negocio; no qual não só se havia attender aos cabedaes daquella Companhia, senão tambem á reputação das armas de el-rei Christianissimo. Foi

fácil ao Albuquerque aceitar a proposta, e assignar os artigos com seu adjunto, o sargento mór, por resultar della maior segurança á feliz conclusão de uma tão importante empreza; porque, nem as suas forças podião já sem perigo continuar a guerra, nem o pequeno numero de seus soldados, faltos já de munições, intentar acção, que não fosse arriscada, sendo preciso engrossar de maiores forças o seu campo com algum soccorro, que lhe viesse de Pernambuco; emquanto se não acabava o tempo estipulado na mesma tregoa, com firmes esperanças de que, acabada esta, poderia continuar o começado com aquelle progresso, que lhe offerecesse a prosperidade da sua fortuna. Emquanto uns e outros, descanso á sombra de uma paz tão incerta, e de uma esperança tão inconstante, possemos a ver os effeitos, que causou uma nova tão plausivel no generoso animo do capitão-general Gaspar de Sousa, a quem Jeronymo de Albuquerque a communicou.

Mostrou o governador estimar tanto esta noticia, que deu della parte á corte de Madrid, com a firme resolução, em que ficava de remetter (conforme as ordens que tinha) um grandioso soccorro a Jeronymo de Albuquerque, empenhando todas as suas forças, para que, passado o tempo da suspensão, se buscassem os Francezes nas suas mesmas estancias, até por força de armas os lançarem fóra do estado do Maranhão, de que se fazião senhores, sem mais justiça, que occuparem voluntarios a mesma terra que por nenhum direito lhes pertencia. Expedido este aviso para Portugal, nomeou por capitão-mór, com poderes de general, a Alexandre de Moura, varão a quem os acertos militares tinham feito benemerito de uma tão ajustada eleição da qual pendia o feliz successo daquella tão difficultosa empreza. Ordenou-lhe se preparasse, e mandou se pozessem promptas nove embarcações muito bem fornecidas de soldados, petrechos de guerra, e munições de boca. Sabia muito bem o governador, e o confirmavão as experiencias de Alexandre de Moura, serem os Indios uma das melhores partes do soccorro nas guerras do Brasil, assim pelo conhecimento das terras, como pela intelligencia, que tem dos matos, aonde armão as suas emboscadas com perigo grande dos offendidos, sem ao menos poderem ver a cara aos autores do seu estrago. Tanto póde o amparo daquellas arvores, e o embaraçado dos seus caminhos, em que são destros por natureza, e valorosos por industria: e como era notorio serem os Padres da Companhia os melhores instrumentos para reduzir os Indios á obediencia das nossas armas com suavidade, e não por força, que era o mesmo, que não fazerem nada, quando com as boas praticas dos mesmos Padres, por quem forão creados nas aldeas do tempo dos primeiros descobrimentos do Brasil; podião ajudar muito aos soldados, augmentando maiores forças áquelle soccorro. Buscou ao Padre provincial, que então era de toda a provincia, o Padre Pedro de Toledo, e lhe propôz com as maiores expressões do seu zelo a christandade, e a obrigação, que tinha de enviar os religiosos seus subditos á conquista, assim espirital, como temporal do Maranhão, tanto pela razão do seu instituto, como pela ordem expressa que recebêra de el-rei Felipe III de Castella, e segundo de Portugal, em que lhe mandava que na armada, que fosse conquistar o

Maranhão do poder dos Francezes, fossem infallivelmente os Padres da Companhia, de que resultarião melhores conveniencias ao seu real serviço, levando consigo os Indios, que pudessem das suas mesmas aldêas; e lançando na ilha por parte de Portugal os primeiros fundamentos aquella christandade, que era o titulo por que legitimamente lhe pertencia esta conquista; e que sendo este o seu principal intento, ficaria o serviço, que nisto lhe fizessem os religiosos da companhia do seu real, e maior agrado.

Estimou, e agradeceu o Padre provincial Pedro do Toledo a eleição que Sua Magestade fazia dos seus subditos, e desejando desempenhar a confiança, que el-rei fazia da sua religião, e juntamente fazer o gosto ao governador e capitão-general do estado, nomeou logo para operarios de uma tão copiosa seára a dous religiosos muito fervorosos (os padres Manoel Gomes e Diogo Nunes), peritos na lingua dos naturaes, e por isso os mais bem acceitos dos Indios, pelos muitos annos, que tinham vivido debaixo da sua paternal conducta. Erão varões de conhecida virtude, e de um ar. ente zelo da conversão das almas, no serviço das quaes querião agora empregar as suas forças, e offerecer em sacrificio as proprias vidas. Foi notavel a alegria que recebêrão com este aviso, tanto do seu agrado; e como erão sujeitos de agigantado espirito, derão principio a sua gloriosa missão com uma rigorosa disciplina nas costas em publico refeitório, boijando os pés aos irmãos, com notavel edificação da communnidade, e não pequenas, e santas invejas dos mais religiosos. Não foi necessario muito para o preparo, por serem muito poucas as alfaias do seu uso; e por isso se mettêrão logo a bordo com o pequeno trem da sua religiosa pobreza. Levárão repartidos pelas embarcações daquella armada a trezentos Indios das nossas aldêas, os melhores e mais insignes frexeiros das suas povoações. Era chegado o tempo da partida, e por isso levando ferro todas as embarcações da armada ás primeiras ordens do seu commandante, impelidos do vento, e ajudados da correnteza das aguas, tomarão o porto do Ceará, no terceiro dia da sua viagem, aonde sahindo a terra os Padres, por mandado, e instrução do capitão-mór Alexandre de Moura, bem praticados os principaes das aldêas daquelle districto, ainda puderão tirar setenta Indios de guerra, e depois de alguns dias de demora por causa de doenças, embarcados todos com vento feito, e feliz navegação, montárão finalmente a ponta do Pereá, e entrando pela barra de S. José, a Leste da Ilha do Maranhão, derão fundo junto ao porto Guaxenduba, aonde com os seus se achava já muito bem fortificado Jeronymo de Albuquerque.

Foi notavel o alvoroço, e grande alegria, com que forão recobidos dos companheiros, ao estrondo de muitas bocas de fogo, que publicarão e fizerão mais plausivel a sua chegada. Desembarcárão com seu commandante os soldados, e toda a mais comitiva; e feitas as primeiras ceremonias de urbanidade, e politica, depois de lhes dar os parabens da antecedente victoria, mandou lêr Alexandre de Moura a sua patente a Jeronymo de Albuquerque, pelo qual sendo ouvida, se mostrou muito pouco satisfeito da desatenção, que se tinha aos seus serviços, sujeitando-o a alhaeias ordens,

quando se achava em tempo, e com capacidade o merecimento de distribuir as proprias, continuando a mesma empreza, a que dera principio muito á custa da sua valentia, e reputação da sua pessoa. Passou esta desconsolação, do commandante aos soldados; houve parcialidades, e pretendeu um e outro partido sustentar a opinião dos seus respectivos cabos, cuja desunião não podia deixar de ser muito prejudicial ao estado da presente conjunctura. Porém Alexandre de Moura, que era menos fogoso, e ainda maior em prudencia, que seu mesmo nome, antevendo o quanto poderia ser favoravel aos Francezes, uma tão grande desordem, com o maior desinteresse, e generosidade de seu animo, á vista de todos os officiaes, que se achavão presentes, certificou a Jeronymo de Albuquerque, que estivesse descansado, pois debaixo da sua palavra lhe promettia a sua retirada para Pernambuco, restaurada do poder dos inimigos aquella ilha (que é o para que elle tinha vindo) pelo que lhe promettia deixa-la, com tudo mais á sua obediencia.

Satisfeito Jeronymo de Albuquerque com a promessa, e livre da desconfiança, a que tinha dado occasião o decóro da pessoa, e não a ambição do mundo, passados os primeiros dias de descanso, tratárão logo das operações militares, a que os estimulou o receio, que tinham do inimigo, caso que o socorro de França, que esperava, o fizesse mais formidavel, que suas mesmas esperanças, emquanto se não rompião as trevas, e dava principio ás operações militares, julgárão os Padres da Companhia ser muito conveniente, e assim tambem pareceu ao nosso commandante, passarem ao forte de Itapari, possuidos já das nossas bandeiras, situado na ilha fronteira ao nosso alojamento, para dahi poderem occultos praticar com melhor commodidade aos Tupinambás, por intervenção dos parentes, que comsigo levárão do Pernambuco; obrigando-os já com dadivas, já com promessas, por serem os melhores e mais poderosos auxiliares da colonia Franceza, e os reduzirem com boas praticas á nossa direcção: e como erão peritissimos na lingua, e sabião o uso proprio, e energia das phrazes desta bellicosa nação, muito disserão, e melhor souberão engrandecer a generosidade portugueza, e a real grandeza e poder de el-rei de Portugal, de quem os Padres erão vassallos, e pelos quaes seus parentes tinham sido defendidos, e amparados, trazendo-lhes á memoria o bom trato, que tinham recebido do Padre Nobrega, Padre Anchieta, e Padre Almeida; e prometendo-lhes ficar entre elles por missionarios, como o seu rei mandava, se se passassem dos Francezes á obediencia dos Portuguezes. Animados os Indios com as promessas dos Padres, pela grande confiança, que sempre fizerão da sua verdade e inteireza, promettêrão promptos toda a sua assistencia em favor das nossas armas, ainda que arriscassem nella as proprias vidas, com condição, porém, que os Padres da Companhia, com quem se tinham criado seus avós viverião entre elles como seus pais, e defensores. Esta condição, que então ajustárão estes Indios com os nossos primeiros Padres, é a mesma, que depois fez a maior parte do gentilismo de todo este estado, promettendo vassallagem a el-rei de Portugal, dando-se-lhes por missionarios os ditos religiosos, como consta das noticias mais antigas dos nossos cartorios, nas

reducções que fizeram o grande Padre Vieira, o Padre Souto Maior, e outros muitos. Voltarão os Padres para o nosso campo tão satisfeitos, como certos das promessas dos Tupinambás, noticia que notavelmente estimou o capitão-mór Alexandre de Moura, e não tardou mais em se cumprir, que o tempo, que foi preciso para proporem os principaes uns aos outros, as conveniencias, que esperavão debaixo da nossa protecção ; e o fizeram com tal segredo, que primeiro sentirão os Francezes o seu damno, do que pudessem cuidar do seu remedio. Pouco a pouco forão elles experimentando, e muito a seu pezar, os effeitos da importante pratica dos nossos Padres, reconhecido já o grande risco, em que ficava aquella praça, vendo-se desamparada totalmente de um tão preciso soccorro, sem as armas dos naturaes.

Poucos dias erão passados, depois da chegada da nossa armada, e apenas tinham expirado as treguas, não querendo Alexandre de Moura, dar mais tempo ao tempo, ou augmentar com elle as forças ao inimigo, que por instantes esperava já a chegada da sua armada ; para que o seu descuido não fosse prova da sua pouca vigilancia, e em prejuizo das obrigações do seu caracter, quiz dar a entender aos Francezes, que os não temia, é que a sua impaciencia lhe não permitia, nem dava occasião a maior demora. Mandou logo a Jeronymo de Albuquerque, que com os soldados das suas companhias, e todos os Indios, assim de Pernambuco, como os da ilha, auxiliares já das nossas armas, assistidos dos dous religiosos nossos Padres, passassem a sitiá os Francezes dentro da sua mesma praça, enquanto elle por mar, com todo o resto da armada, lhes fechava totalmente a barra, tirando-lhes por uma vez as esperanças de todo e qualquer soccorro, que pudessem receber dos seus. Executarão-se estas ordens, com a maior promptidão, e conheceu o general da praça, Mr. de la Ravardière, o seu perigo, vendo-se cercado de todos os lados, e sem Indios para o serviço, e conservação da sua colonia, perdidas já as esperanças de navios, que lhe pudessem trazer de França, o muito de que necessitava aquella praça, para uma vigorosa defensão; querendo, como acertado, e prudente governador, salvar as embarcações, que ainda tinha no porto, e a guarnição, e fazenda dos moradores daquella cidade, antes que a desesperação lhe occasionasse maior ruina, e o fizesse aceitar por ~~força~~, o que podia com tempo negociar com vantagem; e com algum partido decoroso, e conhecida conveniencia dos seus nacionaes, a quem isto pareceu por então melhor, que o risco, a que se punhão na resolução de algum assalto. Julgando tambem pouco credito da sua reputação, o querer defender o alheio, que lhe não pertencia, com perigo de perder o proprio, que justamente possuia, expedidos primeiro commissarios, por ultimo assignou um termo perante Alexandre de Moura, que elle estava prompto a despejar aquella ilha, com os seus, que o quizessem seguir, permittindo-se-lhes as fazendas, e dando-se-lhes as embarcações necessarias para o seu transporte á França, que só tardaria o tempo, que fosse preciso para o seu aviamento e total embarque, conforme a capitulação já feita com Jeronymo de Albuquerque.

Foi facil ao nosso commandante couceder e firmar o pedido, menos a

artilharia e munições de guerra, que essas reservava elle, como fructos de uma batalha sem sangue, e de uma victoria sem perda, com não pequena gloria do respeito, que neste dia alcançãrão as nossas bandeiras. Mandou logo ao capitão Henrique Affonso, que com os soldados da sua obediencia entrasse e tomasse posse da fortaleza, que visto estar já por el-rei de Portugal, recolhidas as lizes de França, mandasse logo arvorar as suas reaes quinas, para testemunho authentico da posse; que tomava em nome de seu soberano, a quem, por direito da conquista, já muito antes pertencia aquella ilha, como o mesmo general Ravardière confessava: attribuindo a injustiça da causa, que até alli defendêra, á pouca ou nenhuma prosperidade da sua fortuna. Presidiada já a fortaleza com cento e setenta soldados das nossas companhias, desembarcou Alexandre de Moura, e na companhia de Jeronymo de Albuquerque, o Diogo de Campos, foi recebido do governador e mais Francezes, com os termos da urbanidade e politica, muito propria desta nação, recebendo com juridica, e solemne entrega todas as munições de guerra, que se achavão nos armazens, reservando-se as fazendas, como hens exceptuados aos interesses daquella companhia. Primeiro que tudo, mandou aos nossos rendessem as graças ao Senhor dos exercitos, e a Virgem Senhora da Victoria, nomeada já padroeira daquella cidade. Tractou-se logo do concerto dos vasos, que havião servir de transporte aos Francezes, e embarcados estes com os viveres, e fazendas, exceptuados, os que quizerão ficar, se embarcarão com os seus officiaes, menos Mr. de la Touche, que quiz acompanhar na armada para Pernambuco a Alexandre de Moura, assistido sempre das maiores attentões dos nossos cabos, por se fazer de todos credora a politica desta nação, disfarçar do todos no semblante a impaciencia, que reprimião no peito, indo-se apartando de uma cidade, de que pouco antes tinhão sido senhores.

Dessa sombrada já dos Francezes aquella ilha, entrou o capitão Alexandre de Moura a repartir pelos Indios muitos e grandes premios, agradecendo aos principaes, e seus vassallos, a fidelidade grande, com que tinhão ajudado aos Portuguezes, e como os religiosos da Companhia de Jesus tinhão sido o principal instrumento de se passar a nossa devoção, e obediencia áquella nação, abandonando totalmente o partido da França. Lhes agradeceu com as maiores mostras de distincção o grande e importante serviço, que tinhão feito a seu rei, a quem lhes promettia fazer presente o seu grande zelo, e fidelidade, de que depois passou veridico testemunho na seguinte certidão dada aos Padres, cuja cópia tirada do seu proprio original, é como se segue:

« Alexandre de Moura. Certifico, que mandando-me Sua Magestade á conquista do Maranhão botar della os Francezes, que a tinhão occupado com uma fortaleza, com dezasete peças de artilharia, e duzentos soldados, e muitas aldeas do Gentio á sua obediencia; e parecendo ao governador Gaspar de Sousa, e a mim, serem necessarios os Padres da Companhia, para levarem Indios das suas aldeas, para melhor ter effeito esta pretensão, pedirão ao Padre provincial Pedro de Toledo, propondo o muito serviço, que se fazia a Deos, e a Sua Magestade nesta jornada o qual visto ser de

muita importancia, o que se lhe pedia, deu o Padre Manoel Gomes, e o Padre Diogo Nunes, com trezentos Indios frecheiros. Chegando ao porto do Ceará, me pareceu serem necessarios mais Indios daquela nova povoação, e por terem mais conhecimento da terra, e Gentio, pedi ao Padre Manoel Gomes superior da missão, fizesse nisto todo o possivel, e encommendou o dito Padre o negocio, ao Padre Diogo Nunes, insigne na lingua Brasilica, e levirão mais setenta frexeiros. Chegando a barra do Maranhão já tarde, me pareceu, que era necessario na mesma noite desembarcarem os ditos Padres, com todos os seus Indios, e o sargento-mór com cento e cincoenta soldados, e com cinco peças de artilharia em um posto conveniente, para melhor defender a entrada da barra, e ficarem superiores ao soccorro, que viesse á dita fortaleza, e os ditos Padres mandarão logo recado a alguns Indios principaes, os quaes acudirão, e o receberão com as armas nas mãos, bandeiras arvoradas, e charamellas. e outras festas ao seu modo; e lhe fizerão as praticas necessarias, para os reduzir á nossa devoção. E foi isto de muita importancia, para mais depressa se entregarem os Francezes vendo-se desamparados do Gentio. e com todos os portos tomados, por onde lhe podia vir soccorro; e em todo o tempo que lá estive se occuparão os ditos Padres em dar noticia da nossa santa fé ao Gentio, doutrinando-o, catechizando-o, e baptizando-o; cumprindo com suas obrigações na salvação das almas assim dos Portuguezes, pregando-lhes, e confessando-os, como pelos povos dos Indios, levantarão cruces e igrejas, lhes fazião suas pregações, e missas cantadas, e exercitavão-se nas obras de misericordia, curando aos doentes com muita caridade, e procedêrão os ditos Padres, assim na armada, como na tomada da fortaleza, e na salvação das almas muito bem, não perdoando aos trabalhos, nem de dia, nem de noite, havendo muitas, e perigosas doenças no Gentio, e nas cousas de guerra ajudarão, quanto sua religião o permite: e merecem, que Sua Magestade lhes mande agradecer o muito serviço, que nesta jornada lhe fizerão. E por me pedirem a presente lh'mandei passar na verdade, e assim o juro pelo habito, que recebi de S. Bento, de que sou professo. Setubal 20 de Outubro de 1620.—*Alexandre de Moura*.

Até aqui a certidão fielmente copiada do original, reconhecida pelo tabelião Gaspar Pereira, que certifica ser o proprio signal do capitão-mór Alexandre de Moura.

DO QUE OBRARÃO OS PORTUGUEZES, DEPOIS DA SAHIDA DOS FRANCEZES, E DO MUITO QUE TRABALHARÃO OS PRIMEIROS MISSIONARIOS NA CONVERSÃO DAQUELLAS ALMAS.

Senhores já da terra os Portuguezes, e contentes com a nova conquista, vendo-se em estado de poderem sem estrondo da guerra, gozar livremente do socego e fructos de uma paz tranquillã, entrarão a licenciarse pelo districto da ilha, em ordem, a que na distribuição da terra, que precisamente se havia repartir pelos novos povoadores, soubesse cada um, o que pedia, mediado-a, ou já pelo gosto, ou já pela conveniencia de seu

maior interesse; convidava uns a frescura dos matos cortados de excellentes riachos de clarissimas e nevadas correntes; formando as mesmas arvores deliciosas lamedas, aonde podessem a furto dos raios do mesmo sob temperar os ardores da maior calma, banhando-se no crystallino das suas correntes, se é que não querião antes dormir ao agradável estrondo de seus suaveis murmurios. Divertião-se outros na caça já terrestre, por abundar de muitos porcos do mato, veados, páccas, e cotias, que equivalem aos coelhos e lebres de Portugal, outras vezes na do ar, sendo por extremo grande o numero de rôlas, pombos trocazes, patos silvestres (mais saborosos, que os mansos) jacús, e motuns, que na grandeza se igualão aos nossos perús, enão são de muito inferior gosto; grande diversidade de papagaios, e aráras, abundancia de garças pela praia, de uma còr alvissima, não poucos guarázes, vestidos de finissima escarlata, e quantidade de massaricos; umas e outras caças agradaveis ao gosto, recreativas á vista, e todas, divertimento honestissimo á destreza dos tiros, e alvo certo das suas armas. Os que com menos trabalho se empregavão na pesca, erão os que tiravão maior conveniencia, porque era tal a abundancia de peixe, que com menos custo se provião com facilidade de singulares e deliciosos pescados, com que a mesma eleição brindava o gosto, e satisfazia com grandeza ao mais delicado appetite.

Já excodião os limites de ferias recreativas as licencas militares dos nossos primeiros conquistadores, por que já o capitão Alexandre de Moura, desejando dar cumprimento á palavra, que dera a Jeronymo de Albuquerque de se retirar a Pernambuco, lançados, que fossem fóra os Francezes, cujo governo precisamente lhe havia cahir nas mãos, mandava recolher os soldados, para estabelecer naquella cidade, o que lhe parecesse mais preciso antes da sua promettida retirada. Primeiro que tudo, pedio aos Padres Manoel Gomes, e Diogo Nunes, quizessem por serviço de Deos, e de Sua Magestade ficar para á conservação daquelles Indios, aquem pouco antes se tinha promettido a assistencia dos mesmos Padres, como para o bem espirital das suas, e tambem das almas dos Portuguezes, que como soldados, se poderião facilmente desmandar, a não terem quem com praticas santas, e admoestações espirituaes reprimisse o orgulho de seus licenciosos genios. Duvidarão os Padres ficar por então, pela ordem que trazião do Padre provincial, para irem em pessoa na mesma armada, acabada que fosse aquella conquista, á informa-lo da necessidade daquelles povos, para que chegada que fosse a licença do nosso Rev. Padre geral se fundar a missão, e conforme o nosso instituto, pudesse mandar logo sufficientes sujeitos, que a podessem estabelecer, com maior commodidade das aldéas, e não menos proveito esperitual dos moradores da cidade: porém forão taes os protestos, e tão convincentes as razões do capitão-mór, sobre os perigos, em que ficavão aquellas povoações, que se virão os Padres obrigados a ceder e a ficar, informando por carta, de tudo ao seu superior, e esperando dello a ultima decisão daquelle importantissimo negocio. E como os Revms. barbadinhos Francezes, se havião retirado para Franca, e os capuchos de Santo Antonio, capellães da armada de Jeronymo de Albuquerque para Pernambuco, ficando desoccupado o hospicio, e capella, que tinha

sido destes exemplares servos de Deos, fez delle mercê o capitão-mór em nome de Sua Magestade, aos religiosos da Companhia, que é o mesmo lugar onde hoje se acha fundado o collegio da Virgem Senhora da Luz, junto aonde depois esteve o Carmo velho, porque pretendendo os Padres fundar um recolhimento na cidade do Maranhão no anno de 1752, junto do Rozario, por detraz da cerca do collegio, mandando que cavassem naquelle sitio, para ver se descobrião alguma pedra, para a nova fabrica, não tardou muito, que não fossem apparecendo, uns como alicerces, com seus repartimentos por modo de corredor de que se aproveitárão para o edificio do sobredito recolhimento, com não pequeno credito do zelo de tão santa obra. Repartidas as terras e chãos pelos Portuguezes, conforme as suas petições, formou logo o capitão-mór o corpo politico da republica, nomeando os sujeitos, que lhe parecerão mais aptos á serem membros do senado daquella cidade, dando todas as providencias necessarias para o bom governo della; não faltando a todas aquellas disposições, que lhe parecerão mais accomodadas ao seu melhor estabelecimento, afim de que se mantivessem em paz, e justiça, segundo o methodo, que a sua prudencia arbitrou conveniente ás circumstancias do tempo, e ao bem commum daquelle povo. E para que no recinto de uma só ilha, se não estreitasse a grandeza de um coração tão avultado, expedio logo para os confins da boca do grande Rio das Amazonas, da parte do Sul, a Francisco Caldeira Castello Branco, com 150 soldados, para fundar uma fortaleza no lugar, aonde depois fundou este grande cabo, á cidade do Grão-Pará, ordenando-lhe no seu regimento, que menos com a guerra, e só com a paz reduzisse todo o Gentio, que encontrasse pelo caminho, convidando-o já com premios, ou já com a protecção e ajuda das nossas armas. Estes os preliminares da sabia conducta de Alexandre de Moura, que para ser em tudo acertada, a quiz por ultimo firmar com a maior de suas heroicas acções, largando com animo cavalheiro, e desinteresse poucas vezes praticado, todo o governo daquella conquista, (que pela sua patente lhe competia) nas mãos e direcção do illustre e benemerito capitão-mór Jeronymo de Albuquerque, em quanto Sua Magestade não mandasse o contrario, do que até alli se tinha obrado; e preparado de todo o necessario para a sua viagem, despedido dos amigos e companheiros, lhe recommendou muita obediencia ao seu commandante, da qual pendia a conservação daquella conquista, aonde se admiravão ainda frescas as insignes memorias da sua valentia, e de volta para Pernambuco, levando comsigo a Ravardière, chegou á cidade de Olinda, aos 5 de Março 1616, aonde recebeu os parabens do seu general, cheio de gloria, e acompanhado da fama de seu esclarecido nome.

Desembaraçado já o Albuquerque das sujeições de subdito, entrou logo a obrar, como governador independente. Era elle de um animo superior e elevado, e como via aquella cidade forrada de tão humildes principios, quiz mostrar aos estranhos, que os Portuguezes tão faceis erão em conquistar, como promptos em edificar, motivo, porque ordenou aos moradores, mudassem a antiga fabrica daquelles Tugurios, em edificios mais asseados, que na correspondencia, e boa arrumação das ruas, fizessem aquella povoação,

senão soberba, ao menos com melhor direcção, e apparatus repartida : e para que a falta de exemplo lhes não entibiasse os animos, mas antes animados delle, forcejassem todos por adiantar, e pôr em mais agradável fórma os seus edificios; deu logo principio ao palacio, que ainda hoje serve de morada aos governadores, com mais algumas obras, que depois se lhe fizeram de taipa de pilão, tão forte, que equivale a mesma pedra e cal, e despertando de uns, a actividade dos outros, com universal emulação, ajudados da diligencia dos Indios, levantarão as suas moradas, que ainda, que de taipa de vara, naquelles principios formárão uma bem regulada cidade, que depois se forão augmentando em melhor ordem, e materia pelo decurso do tempo. A cidade conservou sempre o antigo nome de S. Luiz, cuja imagem ainda hoje existe na cathedral para estímulo da piedade, e para memoria da valentia Portugueza. Ao mesmo tempo, que ao politico e temporal, correspondia com avultados augmentos da nossa fé, ao edificio espiritual, em que os obreiros da Companhia, não sendo por então mais que dous, trabalharão com tão grande fervor e actividade, que erão quotidianos os fructos, e copiosas as colheitas de seu incansavel zelo. Já dissemos constar de vinte e sete aldeas a Ilha do Maranhão, no tempo em que a possuirão os Francezes, umas de quatrocentas, outras de quinhentas, e algumas de seiscentas almas. De sorte que pelo computo das listas, que tirárão os Francezes, tinham ás suas ordens, doze mil homens, como consta da relação do Rev. superior dos Capuchinhos, o Padre Claudio Abbeville, nomeando as ditas aldeas pelos seus nomes, que posto degenerassem na pronuncia pela pouca pericia da lingua, que em tão pouco tempo não era facil alcançarem aquelles seraphicos missionarios, sempre porém o numero, se podia ajustar com o computo verdadeiro de seus habitantes, que de ordinario costumão exceder a resenha, e passarem muitos por alto, nas mesmas listas. Já se deixa vêr, que tão excessivo algarismo, era improporcionado ás forças dos dous fervorosos missionarios; comtudo, de tal sorte souberão distribuir o tempo, regulando os dias, á proporção das povoações, que o seu zelo a todos abrangia, e a ninguem faltava a sua charidade. Foi o objecto da sua primeira diligencia diminuir o numero das aldeas, para que juntas em menos povoações, podessem ser melhor assistidas, e doutrinadas pelos Padres, que para o mesmo fim mandárão erigir igrejas, aonde pudessem administrar Sacramentos, celebrar sacrificios, e ensinar os dogmas da nossa fé, pelo methodo, que para isso trazião, conforme o louvavel costume das nossas aldeas do Brasil. Erão os operarios insignes, e mestres grandes no seu apostolico ministerio, por isso não perdoavão a diligencia alguma, que podesse conduzir ao bom regimen, e instrucção daquellas almas. Erão destros na lingua dos Tupinambás (com especialidade o Padre Nunes), que com as frequentes praticas, que lhes fazião, os adiantavão muito na observancia da lei, que professavão, e pretendião professar, os que ainda não passavão de catechumenos. Todos os dias de manhã, e tarde fazião ajuntar na igreja os meninos e meninas, os quaes juntos, em voz alta mandavão repetir as orações, rematando sempre com a Salve Rainha, e Bemdito, cantado pelas melhores, e mais agradaveis vozes dos seus neo-

phytos. Nos domingos se ajuntavão todos, e antes de entrar a missa, resavão a santa doutrina, ouvião a explicação dos Divinos Mystérios, e assistião ás missas, que nos dias classicos erão cantadas, e acompanhadas de muito bom e ajustado som de charamellas, para o que tiñão trazido já ensinados a alguns dos Tupinambás, no tempo que estiverão em Pernambuco, o que tudo convida ao mesmo, a que pela sua natural preguiça são de ordinario pouco affectos. Nestes, e semelhantes exercicios, gastavão louvavelmente o tempo, não se descuidando de assistir com sua costumada charidade aos enfermos, curando-os nas suas enfermidades, e ajuntando aos remedios do corpo, as mais importantes e effirazes medicinas da alma. Assim discorrião estes dous anjos, cobrando cada vez mais forças, para a velocidade dos passos a que os conduzia o fogo de seus abrasados espiritos, não faltando de acudir de quando em quando aos Portuguezes da cidade, ouvindo-os de confissão, e fazendo-lhes praticas esperituaes, que mais os conduzissem a emenda das vidas, e ao bem e proveito de suas almas.

A primeira missão, ou residencia, que fundarão mais junto á cidade, para commodidade dos moradores, foi a que derão o nome de Uçagoába, aonde com os da ilha aldêarão os Indios, que tiñão trazido de Pernambuco, e como esta houvesse de ser a norma das mais aldêas, nella estabelecer todos e os mais costumes, que pudessem servir de exemplo aos vizinhos, e de edificação aos estranhos. Era preciso acudir com mais cuidado aos Portuguezes, que na cidade necessitavão de maior frequencia dos Sacramentos, de sermões, e mais ministerios, em que se costumão occupar os filhos da Companhia, e para que a falta de assistencia continuava os não privasse de um tão importante soccorro, ajustarão entre si os nossos Padres, que um ficasse na casa, e o outro discorresse pelas aldêas, para que nem a uns, nem a outros faltasse em algum tempo o pasto espiritual, distribuido igualmente por todos, sem que o cuidado dos neophytos privasse aos moradores dos interesses da alma, o das conveniencias de espirito. Fizerão com que as mais aldêas se governassem pelo methodo dos aldêanos de Uçagoába, pondo em cada uma dellas um catechista, que fizesse na ausencia do missionario, doutrina aos pequenos, e instruisse aos adultos, para o baptismo, no perigo da morte. Erão muitas as consolações, que os fervorosos filhos de Santo Ignacio, experimentavão no meio de tantos trabalhos, gastando nestes santos gyros, as forças com notavel fructo daquelles Indios, que nas suas mãos acabavão o curso desta vida, e alcançavão por meio das sagradas aguas, os descansos da eternidade. O que sahia a visitar as povoações, discorria a pé, sem companheiro mais, que o Santo Christo, que lhe adoçava o laborioso de tantas fadigas, sem mais trem que o Breviario, e bordão, e o altar portatil, que carregavão dous Indios. Consolava a uns, animava a outros, e a todos soccorria, ou na vida, ou na morte, com os meios mais convenientes, e com as assistencias mais proprias da sua grande charidade. O que ficava na cidade, assistia aos moribundos, ouvia de confissão aos que buscavão a nossa igreja, e nella os praticava nos dias de sormão, especialmente na quaresma, procedendo procissão de penitencia, tomando de então

principio o louvavel costume das sextas-feiras, que ainda hoje se observa nos collegios, a que tambem assistia muita gente das aldeas, pasmados todos das ceremonias daquelles dias, que os ajudava muito á crença dos Divinos mysterios, por ser mais facil entrar-lhes a fé pelos olhos, que pelos ouvidos. No fim da sagrada quaresma se ajuntavão, e ambas fazião as funcções da Semana Santa. Tudo se obrava ao som de vozes com grande ternura, a que os incitava a memoria de tão devotos e enternecidos passos, regalando em um destes dias os presos com as esmolas, que tiravão pelo povo; não se descuidando entre anno de os visitar, e consolar nos seus trabalhos e prisões; e para que mais succintamente se veja o muito, que estes fervorosos missionarios trabalhãrão na vinha do Senhor, e salvação dos proximos do primeiro dia, que sahirão de Pernambuco, até o tempo, que se seguiu ao nosso estabelecimento na Ilha do Maranhão: quero aqui trasladar fielmente a carta, que o Padre superior Manoel Gomes escreveu ao Padre provincial do Brasil: — Muito Rev. Padre provincial. Depois que com a benção de Vossa Rev. nos despedimos deste santo collegio, sahimos do Recife uma segunda-feira 3 de Outubro de 1615: e como montámos os baixos de Santo Antonio, com ventos geraes, e bonançosos, caminhámos ao Nordeste, mudando os rumos muitas vezes, por não trazermos pilotos, que soubessem os fundos aos baixos, dando a Deos muitas graças, por nos trazer por cima delles, e nos metter nas barras, sem sabermos os canaes, nem por onde vinhamos. Eu dizia todas as tardes as ladainhas, e com os Padre-Nossos e Ave-Marias chamámos em nosso favor os Santos, a quem os navegantes costumão encommendar-se, accrescentando sempre no fim « Nosso Padre Santo Ignacio »; e para que o dia fosse todo de Deos, começava pela manhã a visitar os nossos Indios enjoados, e que adoecião de sarampo, mandando-lhe fazer de comer, e repartindo-lhe, permitindo Deos, que eu não enjoasse, para poder servir de enfermeiro a elles, e ao Padre Diogo Nunes, meu companheiro, que toda a viagem padeceu esta molesta doença. A poucos dias de nossa navegação, andámos mais amarados á terra, para que a corrente das agoas, que era mais que extraordinaria, nos não levasse ao Norte do porto do Ceará, aonde desejavamos tomar lingua do que no Maranhão passava. Ao dia seguinte nos amarrámos na boca delle, que está em altura de tres grãos e um sesmo. A tarde sahi em terra, na qual, posto de joelhos, olhando para a banda aonde me disserão, estava uma igreja de Indios, a tres leguas de distancia, em que está enterrado o nosso bemaventurado Padre Francisco Pinto; venerando-o com toda a reverencia que pude, me encommendei a elle, lembrando-me do muito espirito, com que elle começou esta missão, de que eu por então não mereci ser companheiro. Fallei com os Indios, que acudirão á praia a saber da novidade de tão grande armada em seu porto, e pela devoção, que ao venerando Padre têm, me fizeram força para me levarem á sua aldêa. Difficultei a ida, em razão da distancia, e porque nos havíamos fazer á vela na manhã seguinte. Instárão-me, que me levarião em rede, vim a concerto, que iria a pé, se me entregassem os ossos do nosso Padre Francisco Pinto; o que não quizerão, e affirmarão, os havião de defender com as armas, se lh'os

quizessem tirar, persuadidos, que os Céos deixariam de lhes fazer mimos e mercês, se a isso consentissem, e assim o tinham experimentado, que faltando-lhe algumas vezes, annos inteiros, chuvas, e por essa causa os mantimentos, fructos, e fructas; e depois que em sua igreja o agasalharam, não lhes faltou chuva, nem sol a seu tempo, e quando os ameaça essa falta, se vão á sua sepultura, e fallando com o servo de Deos, dizem:—Pai Pinto, dai-nos chuva, ou dai-nos sol.—Conforme a sua necessidade, como se fôra elle senhor dos tempos; e Deos para honrar seu servo, e mostrar quão aceita lhe é esta missão, lhes concede tudo, á medida dos seus desejos; e fallando com Martim Soares, capitão-mór do Ceará, difficultou tanto tirarem aquellas reliquias, como carecerem dos favores, que os Céos lhes fazem por seus meios; e eu agora conheço, que fui seguro em pedir encarecidamente ao Vigario Balthazar João, que de caminho estava para essa Capitania, que, se pudesse, os tirasse de noite secretamente, e os levasse a esse collegio, por me parecerem as mais ricas pedras preciosas, que estas partes podem dar; e para que á vista desses ossos santos se accrescente nesses Padres, e irmãos o zelo da salvação das almas, e venha levar ao fim tão gloriosos principios. Desamarrados deste porto, viemos navegando por Lesnordeste, mudando os rumos, conforme as ondas, e na quinta-feira, 15 do mez, chegámos á barra do Pereá, que está em altura de dous grãos, e cinco minutos, mandando o capitão-mór, ao sargento-mór Diogo de Campos, com os navios pequenos sondar a barra, e que ao outro dia tivesse duas balizas postas nella, para entrar a armada pelo meio acima, e assim o fez; e finalmente entrámos no porto do forte de S. Luiz, e os Indios se forão alojar junto a um monte, no qual o capitão-mór mandou fazer um forte, a que puzerão o nome S. Thiago, em um lugar alto, e accommodado para castigar aos navios, que sem ordem quizessem entrar, ou sair. Nós tambem nos accommodámos ali perto, em um lugar muito apto para repetir as emboscadas: logo todos os moradores Indios principaes da ilha nos recebêrão com presentes, e refresco, vindo depois em pessoa pedir quizessemos aceitar agasalho em suas povoações. Entrados, que fomos no forte, chamado S. Luiz, quiz o capitão-mór, que a primeira missa, que se dissesse na igreja, fosse solemne, como foi, cantando-se a dous côros, e com charanuellas. Houve prgação, e em todos um geral applauso, e agradecimento a Deos Nosso Senhor, por nos ter livrado de muitos perigos na viagem, e das pazes com os Francezes feitas com posse pacifica do forte de S. Luiz. Os principaes, que no forte S. Thiago nos tinham visitado, o tornarão a fazer, pedindo-nos quizessemos ir ás suas povoações levantar novas cruzes, e igrejas, e declarar-lhes pela sua lingua os mysterios da nossa santa fé, com mais clareza, que os Revs. Padres Barbadinhos, pela não saberem, e faze-los christãos; allegando uns, serem os primeiros, que isto tinham pedido; outros o conhecimento antigo, que de nós tinham, por terem descido de Pernambuco, quando os Portuguezes o começáram a povoar; nomeando os primeiros povoadores; contando os casos, tanto ao certo, como se houvessem passado em seus dias; nem a idade, que em alguns passava de cem annos, lhes tirava a memoria; e outros tomavão por intercessores

alguns Índios parentes, que em nossa companhia vinhão. Accrescentava em nós os desejos de satisfazer a todos, o grande desejo, que elles mostravão, de se quererem fazer christãos. Davamos-lhes esperanças de algum tempo virem Padres, que mais de vagar lhes declarassem os mysterios de nossa santã fé, por nos havermos de voltar para Pernambuco, e por não ficarem de todos desconsolados, lhês declarava o Padre Diogo Nunes os mysterios da fé, dando-lhes noticia do verdadeiro Deos, da bemaventurança, premio dos bons; e do inferno, castigo dos máos; e as lagrimas, que a alguns vi derramar, magoados do engano, em que vivião, me fizeram rebentar outras, vendo a tantas ovelhas, desejosas de entrar no curral de Christo, e serem do seu rebanho. No fim da pratica, mostravão alguns, tanta desconsolação de não haverem de gozar do bem, que lhes declaravão, e haverem de ir padecer penas eternas, que affirmarão, fôra melhor não nos verem, nem ouvirem, accrescentando razões, que moverião, a quem menos vontade tivesse de lhe satisfazer a sua. Nas visitas, e praticas gastamos parte do dia, e noite, dando audiencia aos embaixadores: recebendo uns, e despedindo outros. Porém Deos Nosso Senhor, com seus secretos conselhos, atalhou nossas traças; porque, andando nós com a idéa de embarcar-nos, permittio que viesse uma doença de catharros, com pleurizes, que levou muitos em dia, e meio; e foi tão geral, que poucos houverão, que não tocassem, e como dêsse mais fortemente nos nossos, era necessario acudi-los, confessa-los, e cura-los, por não deixarmos aos criados na igreja com tanto trabalho dos Padres, nas unhas dos leões infernaes. Nós nos occupavamos na saude espiritual, e corporal dos enfermos, sangrando-os, e dando-lhes outras mósinhas, que os desejos de os vêr sãos nos ensinavão; e sendo Gentios, dizião que tudo o que de nós tinhão ouvido era verdade, e desejavão levar a cada um de nós á sua aldêa, para que os curassemos, e fizessemos christãos. Porém satisfizemos a estes desejos, com lhes levantar cruzeiras altas ao som de charamellas, e o Padre Diogo Nunes lhes declarava, o que representavão; até que o Senhor, que nellas derramou seu sangue, seja servido, que elles se aproveitem d'elle, e a nós dê forças, e graça, para o servirmos. Um Indio, lhe adoeceu a mulher á noite; depois de termos levantado uma cruz, elle se encommendou a ella, estando eu ao pé ensinando a doutrina em voz alta, que se ouvia por toda a aldêa, como faziamos todos os dias de manhã, e á noite; e elles, uns sahião, outros respondião donde estavão: veio o dito Indio a mim, trazendo a mulher doente; e postos todos de joelhos, me pedirão rogasse ao Senhor, que nella morreua, lhe dêsse saude. Eu me vi em grande aperto, porque, por uma parte, se me representava, que se lhe não alcançasse saude, que não crerião no que lhe diziamos, e ensinavamos; por outra, se me representava, que só pedi-lo eu, era justa razão, para Deos o negar. Posto de joelhos, conhecendo os meus peccados, pedi ao Senhor, ouvisse os rogos daquelles Gentios, que nelle tinhão posto sua esperança: ouviu-os Deos, e sarou a mulher, como desejavão. Alguns se baptisarão assim adultos, *in extremis*, como crianças. Agora trazemos entre mãos o baptismo de um principal, morador, e senhor, que foi das nossas terras de Igaruçu, em Pernambuco, que parece ter mais de cem

annos: este affirma pedir nas suas doenças a Deos lhe trouxesse Padres, que o baptisassem; agora diz que morrerá contente, e seguro. Quando a este forte de S. Luiz chegámos, nos agasalhámos com os religiosos Francezes de S. Francisco, que se tractavão com extraordinario rigor, caridade, e humildade, e zelo das almas, e representavão bem a perfeição da sua religião. Eu os mandei visitar logo, que chegámos, com o melhor presente que pude. Elles nos vierão buscar ao forte, que é distante, e isto fazião todas as vezes, que a elle chegavamos, não consentindo comermos, nem agasalharmos-nos em outra parte; e assim fomos verdadeiros amigos, andando á competencia quem havia de mostrar mais amor. Agora continuámos com os religiosos de S. Francisco, capellães, que forão da primeira armada, na mesma fórma. Esta ilha, que temos corrido, é muito abundante de algodão, legumes, e mandioca. Os outros Gentios, habitão no Pará, que é um famoso rio, mais de cento e oitenta leguas deste forte, aonde Francisco Caldeira foi com cento e cinquenta soldados fazer uma fortaleza, por mandado do capitão-mór Alexandre de Moura. Tem muita communicação com o Gentio desta ilha, e encarecidamente pede, que vamos lá, que nada nos faltará. Por terra, é mais perto, e vão tambem por mar em canoas. Ha muitos Tapuyas, de muitas nações, das quaes quatorze fallão a lingua geral dos Tupinambás, que é quasi commum no Brasil. Morão ao longo do rio, e affirmão-me, que facilmente ajuntarão trinta canoas; estas trazem guerra com outros, que tambem morão ao longo do rio, e as suas casas estão sobre a agua com guaritas, e recolhem as canoas debaixo; e isto fazem, para melhor se defenderem (são estes os celebres Nheengaibas, de que falla o grande Padre Antonio Vieira): todos são grandes lavradores; e para mais nos moverem a irmos lá, promettem fazer pazes, largarem as muitas mulheres, ficando só com uma. Sustentamo-los com esperanças de em algum tempo verem lá os Padres, ao que respondem, sejamos nós, e não morrão elles, e seus filhos primeiro. Todos desejão a agua do baptismo; falta-lhe o senhor, que, *fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem*. A messe está sazoadada, e a sementeira madura; resta o *rogate Dominum messis, ut mittat operarios*: o que, eu em nome de todo este Gentio, encarecidamente peço a V. Revma., pois está em lugar de Deos, que, como Christo, nos mande *Luxate retia vestra in captivam piscium*; e vendo eu tanta multidão de peixe, peço, a todos os Revs. Padres, e charissimos irmãos, e companheiros nossos, que deixando o descanso do collegio, ponhão os olhos no sangue, e chagas de Jesus Christo, e nos venhão ajudar, etc.

DA' SE NOTICIA DA TRASLADAÇÃO DOS OSSOS DO VENERAVEL PADRE FRANCISCO PINTO, O QUE DEOS OBROU POR SUA INTERCESSÃO, E DO ROTEIRO QUE O SERVO DO SENHOR GUARDAVA NA REDUCÇÃO DOS GENTIOS.

O fallar esta carta na saudosa memoria deste insigne missionario, nos despertou a lembrança para tractar, com penna menos apressada, da trasladação dos ossos de um varão tão grande; que depois de triumphar da mesma morte, mereceu particular recordação seu esclarecido nome; que apesar

da mesma ingratalão (achaque antigo nas gentilidades do Brasil), foi a sua memoria tão grata aos presentes, como bem acoita das mesmas nações, que anteriormente o tratãrão. Não forão só as montanhas do Ibiapába, o glorioso theatro das acções heroicas do veneravel Padre Francisco Pinto: porque muito antes tinhão os campos de Jaguaribe, sido testemunhas do muito que obrou no serviço de Deos, e corôa de Portugal, este varão apostolico. Duas vezes, apezar do inimigo commum daquellas almas, tinha elle pisado a fragosidade daquelle terreno, que parece só tinha nascido para cultivar terras infructíferas, e para tirar fructo da mesma esterilidade. Uma das quaes, quando, como anjo de paz, a foi annunciar áquelles barbaros, para cabal cumprimento do que muito antes lhe tinhão proposto no anno de 1597 os Padres Diogo Nunes, e Gaspar de São-Peres, a requerimento de Manoel Mascarenhas; e ao que então faltou, que forão as solemnidades della, foi o que fez agora executar a sabia industria do veneravel Padre, capacitando-os a assignar, e jurar, com as ceremonias proprias do seu gentilismo, o pacteado, que vinha a ser, uma ampla liberdade para os Portuguezes criarem nas suas terras os gados vacum, e cavallar, na parte, que melhor, e mais conveniente lhe parcesse, para os poderem extrahir em beneficio da Capitania de Pernambuco, que era o descoberto, que por então delles se podia utilizar. Concluio o novo embaixador aquella tão desejada paz, a tempo, que experimentavão os naturaes uma rigorosa secca, que era universal a falta de mantimentos pela grande esterilidade em que se achavão as suas lavouras. Parecia difficultoso o remedio; mas, era mais que ordinaria a crençança, que os Indios tinhão, de que, empenhado o Padre, havião de experimentar abundancias de agua nas suas sementeiras. Era a humildade, a que pelo contrario se oppunha a estes sinceros, e bem nascidos desejos, porque, fundados na fé grande, que tinhão na virtude do servo de Deos, que não deixava de receiar, que a falta do merecimento proprio, defraudasse aquelles afflictos de uma mercê, para que precisamente havião de concorrer as obras admiraveis da Divina Omnipotencia. Bem desejava elle, que o milagre se effectuasse; porque ao mesmo passo, que as lavouras se fertilisassem, se regassem tambem aquellas novas plantas, podendo dellas brotar muito sazoados, e proveitosos fructos, de que se pudessem sustentar as famintas almas de tantos barbaros; áquem de ordinario, mais o que pelos olhos, que o que lhe entra pelos ouvidos, costuma mover os animos, para abraçarem com gosto, e maior segurança as verdades da nossa fé. Movido á compaixão, e cheio de fé, pondo já de parte os receios da sua confusão, pedio fervorosamente a Deos, com os olhos no céu, e os joelhos em terra, quizesse pela sua infinita misericordia acudir a uma necessidade tão urgente, de cujo favor poderião ao mesmo tempo abrir-se as nuvens, em abundancia de agua, e os entendimentos dos infieis, para não duvidarem do poder de um tão grande Deos, que com os bens temporaes, lhe daria tambem os eternos, que a santa lei lhes promettia. Cousa maravilhosa! que o mesmo foi acabar a sua supplica, que desatarem-se os céos em abundancia de agua, com que dalli por diante fructificárão para Deos, e para os homens, aquellas terras, totalmente

seccas, com os continuos ardores do sol. Foi tão grande o conceito, que os Indios fizeram da santidade do veneravel Padre, que dalli por diante lhe não derão outro nome, que o de *Amanaiára*, que quer dizer : senhor da chuva. Sentindo notavelmente sua morte, quando depois souberão a barbaridade, com que os Tacarijús lh'a tinham dado, sendo elle tão amante dos Indios, como proficuo aos seus maiores interesses.

Pôde a terra comer o corpo deste insigne varão nas raizes da serra do Ihyapaba, onde o tinha depositado a incansavel diligencia de seu companheiro, o Padre Luiz Figueira; mas nunca o descuido pôde gastar a memoria, que do seu Padre missionario tinham os Indios naturaes de Jaguaribe. Todos estes annos, que se passarão depois da sua morte, alentarão os seus desejos, com a esperança, que ainda tinham de o ter, senão vivo, ao menos morto, na sua companhia. Despertou mais esta sua vontade a grande secca, que por este anno, em que chegamos aqui, com a historia, experimentarão, semelhante á passada, em que era tão certa, como inevitavel a fome, se o seu Padre Pinto, lhe não continuasse a mercê de lhe dar agua, que a mesma terra, aberta em bocas, com mudas vozes pedia. Incitados de uma tão grande conveniencia, tomárão a resolução de ir buscar a todo o risco os ossos do seu *Amonaiára*; e para o porem em execução, determinárão os os principaes, dia certo, em que havião de partir; e armados em guerra, como se houvessem de conquistar um grande reino, se puzerão a caminho, e chegarão finalmente ao lugar, que pelos signaes era o mesmo, que lhe tinha relatado o Padre Figueira. Mandárão abrir a sepultura, e achárão o precioso deposito, como thesouro escondido debaixo da terra. Mettêrão os ossos, com toda a veneração em um caixotinho, que levárão; e partindo alegres para a sua terra, os collocárão em uma das principaes aldêas daquelle districto. Procurárão os Padres de Pernambuco haver a si umas reliquias, tanto mais veneraveis, quanto era maior a estimação com que aquelles barbaros as possuíão; porém, nem a diligencia dos nossos os pôde de modo algum persuadir, nemo amor dos Indios desapossar-se de uns ossos, que sobre tudo estimavão, porque dizião : que na posse daquelle corpo, estava todo o remedio das suas maiores afflicções, tendo o sol e a chuva ao arbitrio das suas vontades. Dominava entre todos os os maioraes daquelle sertão, com mais autoridade e poder, que os outros, o celebre e insigne principal Camarão, cujo nome foi tão attendido dos nossos historiadores, em razão do grande soccorro, que deu ás nossas armas na expulsão dos Hollandezes de Pernambuco, a quem seu mesmo valor foi raio, que, além de atterrar, não causou pequenos estragos nas dominantes tropas de Hollanda. Este, pois, que pela maior soberania se fazia mais respeitado no Rio Grande, aonde tinha uma populosa aldêa, era por extremo afeiçoado ao veneravel Padre Francisco Pinto, ao tempo que elle repartio pelos da sua nação o saudavel pasto da doutrina evangelica, com um modo muito proprio do seu amavel genio, com o qual se fazia querido de todos, e com especialidade do principal Camarão, que por seu grande amigo o tratava; e como então ouviisse com sentimento a morte do servo do Deos, e agora lhe dessem a alegre nova, de que em uma das aldêas de

Jaguaribe se achavão já trasladados os seus veneraveis ossos, convidou os vizinhos, e passou ordem aos vassallos, que em dia fixo se achassem todos juntos, para com uma apparatusa romaria, visitarem todos ao seu grande amigo, o pai Pinto.

Não amanheceu dia mais alegre naquellas povoações, que o determinado para a partida, vestidos todos de gala ao seu modo da mesma peça, de que costumão trajar as mais vistosas aves do paiz, que pela diversidade de côres, não deixava de fazer uma bella perspectiva aos olhos, ao mesmo tempo, que os fazião mais temidos (quaes mitras de dragões); as coifas de plumagem, com que se ostentavão mui medonhos, ajudados dos arcos, e frechas, de que ião armados. Poucos dias gastarão na viagem, porque o mesmo amor, com que buscavão ao seu Padre, lhe dava as azas para caminharem mais ligeiros, até que por ultimo cãegãrão ao lugar, onde estava o precioso deposito, que buscavão. Postos todos de joelhos, se abraçou logo o devoto principal com os ossos do seu grande amigo, tão banhado em lagrimas de consolação, e ternura, que a poderia causar ainda aos mais duros de coração. Isto acabado, como era grande o respeito, que entre todos os principaes daquelles sertões tinha conciliado este valoroso Indio, assim pela valentia de seu braço, como pela destreza na guerra, e grande numero de vassallos, com que se tinha feito dos mais poderosos; entrou a dar leis, e a passar ordens, quando parece devia estar as do maioral daquella aldêa. Tanto póde um valor com forças, e a tanto se sujeita um receio sem valentias.

Mandou logo, que todas as aldêas se juntassem para celebrar ao seu modo as exequias do defunto Padre, que nas que são extraordinarias de pessoa de maior distincção, não consta demais, que de um continuo choro por espaço de tres dias, a que elles chamão *Capiron*; e como tambem as noites se gastarão nesta piedosa cerimonia, se concluiu por então o officio de tres nocturnos, a que as lagrimas, mais que as vozes, pagarão o ultimo tributo áquellas veneraveis cinzas. Faltava ainda dar um proporcionado lugar para a collocação da urna, que com maior decencia tinham já coberto, e forrado de um panno azul, que entre tanta penuria bem podia supprir os velludos, ou pannos de seda mais preciosos. Mandou logo o Camarão, edificar uma igreja de maior grandeza, e melhor ideada, que a antiga; na porta da qual, depois de acabada, se collocou uma formosa cruz, e dentro de um altar, que para isso se fez, se depositarão os ossos do veneravel servo de Deos; e para que a sua memoria fosse perpetua naquelles povos, mandou, que todos os Indios das aldêas vizinhas, em procissão, armados de cruces, os viessem visitar, e os da propria aldêa todos os dias pela manhã, e a seu uso lhe viessem dar o *Jandé Coêma*, que é, como entre nós, os bons dias. Já não faltava ao devoto principal algum outro acto, em que pudesse exprimir ao vivo, a grande veneração, que tinha ao seu grande amigo, pelo que, agradecendo aos Indios de Jaguaribe a diligencia, e affecto, com que tinham trasladado aquelles ossos, recommendou-lhes muito o respeito, com que os havião de tratar; e promettendo-lhes a sua assistencia, em repetidas visitas, se retirou com os seus ao Rio Grande, satisfeito de os ter

deixado collocados com maior decencia, e não com pequenas invejas de serem outro os senhores de um tão precioso thesouro. Esta, que para o Camarão, foi acção propria da sua gratidão e lealdade; foi para os Indios daquelle povoação, um continuo despertador da sua lembrança, e veneração ao seu defunto Padre, em cuja presença se celebravão, como se estivesse vivo, e fosse seu verdadeiro parochio, os casamentos, e se ractificavão já os celebrados, emquanto não tivessem missionario proprio. Nem eu sei, que os ossos do veneravel Padre, pudessem encontrar maior piedade em annos mais civilizados, e entre nações mais politicas; mas assim costuma Deos fazer grandes, ainda nesta vida aos seus servos, que por seu amor, e serviço se quizerão fazer nella pequenos, chegando por ultimo a derramar o sangue, e dar a vida por seu amor, em beneficio dos proximos; e porque a grande piedade deste principal, foi a que por então abriu as portas á geral veneração daquelles povos; seja-me licito, em signal da nossa gratidão, fazer delle uma breve, e mais bem merecida lembrança. Foi tão benemerito este bom Indio da graça da vocação, com que Deos o chamou ao gremio da santa igreja, que ainda catechuineno, e não de todo instruido nos mysterios da nossa santa fé, pelos Padres (com especialidade o Padre Pinto), que as suas terras tinham ido annunciar a lei evangelica, com animo de voltarem, por não poderem ainda ficar de assistencia; era na sua ausencia o Camarão, o melhor substituto, e o mais apto catechista, tomando tão deveras á sua conta a instrucção de seus vassallos, que quando via se esfriavão, na perseverança do que os Padres lhes recommendavão; e já christão, depois que vierão os Padres, e na sua ausencia, era elle um fervoroso prégador, que não só com o exemplo, mas tambem com a palavra, os animava a guardar a mesma doutrina, que aquelles lhes tinham praticado, discorrendo com incansavel zelo pelas aldeas vizinhas, exhortando aos christãos para que vivessem como taes, e aos que via em perigo de vida, para que morressem, como catholicos; e para que os pagãos não finalisassem destituídos do remedio, os catechisava, e ia dispondo a receber naquella ultima hora, com agua do santo baptismo, a segurança da salvação eterna, animando-os a morrerem consolados por acabarem filhos de Deos; pelo que se fazião herdeiros do céu, e livravão das penas do fogo do inferno, aonde seus avós choravão a infelicidade, de não terem quem os curasse da sua cegueira, e os lavasse das suas culpas nas saudaveis fontes do baptismo. E porque via, que a falta de missionario os entibiava na mesma fé, que aprendião; os alentava o seu zelo, com as esperanças, de que logo virião Padres, que não só a elle, mas a todos os mais, que os quizessem, e estivessem instruidos, os baptisassem. A tão fervorosos desejos satisfaz a Divina clemencia por meio de seus ministros, os zelosos Padres Diogo Nunes, e Gaspar de S. Peres, que apenas chegarão de Pernambuco, á sua aldeia, dêrão principio á sua missão com um bom numero de innocentes, e adultos, já capazes, que baptisárão; e como o principal Camarão, era a pessoa mais abalisada naquelles sertões, pedio elle, e o approvárão os missionarios, que o seu baptismo se fizesse com aquella solemnidade, que pedia o seu character, e era preciso para conciliar mais respeito, assim ao Sacramento, como ao cargo, que entre os mais o distin-

guia. Enquanto elle se preparava, e dava as ordens para se pôr corrente tudo, o que entre os termos da sua possibilidade pudesse servir a um universal festejo, discurrirão os Padres, pelas mais aldeas vizinhas, catechizando, baptizando, confessando, e exercitando os mais ministerios proprios do seu zelo, e os mais recommendados do seu instituto. Recolhidos os Padres, á povoação, era já chegado o dia do solemniissimo baptismo do principal Camarão, que foi a dominga quinquagesima do anno do Senhor de 1612. Ao sabbado á tarde se deu principio, com muitas dansas, e mascarados, ao seu modo, que embora bárbaro, não deixava tambem, sendo como era, de parecer ridiculo. Havia flautas dispostas em harmonia de vozes, a que de quando em quando acompanhavão os tamborinhos, que servião de compasso aos bailes, e de alegre recreação aos ouvidos. Seguião-se as vozes, que sendo de algum modo gratas, só se fazião enfadonhas pela repetição continua das mesmas cantigas, accomodadas todas á solemnidade do seguinte dia, como é costume entre elles. De noite houverão tiros, e luminarias, que se gastarão todas em dansas, e toque de instrumentos rusticos, por serem notavelmente inclinados a estas, e semelhantes folias: amanheceu o domingo, que naquella dia bem se podia chamar paschoa de flores, pelas muitas de campo, com que estava alcatifado o caminho da casa do principal, até a igreja. Sahio elle finalmente vestido de gala, precedido de um festival acompanhamento, levando consigo a sua mulher, e filhos, e grande numero de vassallos, que o seguião. Chegárão á igreja, aonde o esperavão os Padres, que, com a maior pompa, e ceremonias da igreja, lhe conferirão o baptismo, e á toda sua familia. Acabada a funcção, ao som de toques, e estrondo de algumas cargas, se recolherão contentes a continuar o festejo, com que celebrárão o acto, e puzerão o remate á solemnidade de um tão grande dia. No seguinte se celebrou o matrimonio, *in face ecclesiae*, com uma das mulheres, que entre as mais escolheu para sua legitima consorte; despedindo de casa as mais, e recebendo neste, e nos mais dias, muitos parabens dos vizinhos, e mais Portuguezes, que em distancia de vinte leguas vierão obsequiar o famoso principal D. Antonio Camarão, por se fazer de tudo crêdor o seu bom genio, e revelantes serviços, que sempre fez aos serenissimos reis de Portugal, motivo, porque o julgamos merecedor desta particular lembrança, para assim remunerarmos o especial affecto, que muito além da morte consagrou á saudosa memoria do veneravel servo de Deos, o Padre Francisco Pinto. Bem agradecido se mostrou elle aos Indios de Jaguaribe, querendo, como tão favorecido de Deos, pagar com mão larga as obsequiosas venerações, que tinham feito aos seus ossos, por cuja virtude recebião aquelles paizanos sol, e chuva, conforme a necessidade das suas searas, e lavouras, como consta de um *summario* authentico de testemunhas, assim Portuguezes, como Indios, tirado pelo Vigario da vara do Rio Grande, que todas jurarão concedia Deos a commodidade do tempo áquelles povos, segundo o que pedião por intercessão do servo de Deos; e algumas testemunhas accrescentão no seu depoimento, que alguns velhos, que andavão nus, e sentião por isso maior frio, se queixavão dos outros, que pedião chuva ao Padre Pinto, com grande prejuizo seu. Quero

rematar estas saudosas memorias, com o que em vida lhe succedeu no sertão da Bahia. Caminhava elle, acompanhado de muitos Indios, de volta de uma entrada, que tinha feito, para reduzir á fé aquelles infieis. Era o tempo de meio dia, que em clima tão calido, é notavelmente penoso aos caminhanes. Fazia-lhes o caminho mais intoleravel a grande falta de agua, que não podião descobrir, para com ella mitigarem as asperezas da sede, e os ardores do sol. Já muitos, de causados e opprimidos da sede, se lançavão por terra com grande dôr, e compaixão do veneravel Padre, quando vio, que um principal, que o acompanhava, chamado Gregorio Dias, lhe pedio instantemente, que se compadecesse de seus filhos, que precisamente, por falta de agua, acabarião ao desamparo. Mandou elle, que se juntassem todos, e se puzessem com elle em oração; e assim de joelhos, com os olhos no céu, soube bater com tal efficacia ás suas portas, que abertas as nuvens, se soltárão as aguas, e se inundárão os campos, com pasmo, e assombro dos mesmos Indios, vendo-se remediados por modo tão repentino, e por virtude e meio tão singular. E para que não só os Indios fossem mimosos de tão particulares favores, o foi tambem o Padre Fr. Antonio, religioso da da reforma do glorioso patriarcha S. Francisco, e filho do capitão Jorge Camello, senhor de engenho de Iguarugú, um lazaro de chagas, e um miseravel esqueleto, e retrato da morte, posto já ao desamparo, e sem esperança alguma de remedio, depois de um anno de doença, até que recorrendo aos divinos, ouvindo alguns prodigios, que Deos obrava pelos merecimentos do veneravel Padre, se pegou com elle, com grande fé, e devoção, e mettendo debaixo da cabeceira uma parte de seus ossos, não foi necessario mais, para que as chagas por si se seccassem, e cobrasse o enfermo perfeita saude, recolhendo-se são a Pernambuco, e publicando agradecido a especial mercê de um tão singular favor. Este o pouco do muito, que pudéramos saber da virtude em vida, e depois de morto, da protecção deste apostolico varão, a não serem tão escassas as pennas dos nossos antigos, para escrever o grande numero de suas prodigiosas acções, pelas quaes, assim como foi o primeiro, que abriu caminho á gloriosa missão do Maranhão, se fez tambem verdadeiro exemplar dos missionarios desta nossa trabalhosa vice-provincia, de quem foi perfeito imitador, seu primeiro fundador o Padre Luiz Figueira; aprendendo de tão insignemestre, assim elle, como os mais, que o seguirão, o modo de estabelecer e fundar tantas, e tão populosas missões; nem é bem se duvide ser o veneravel Padre Francisco Pinto, um como principal agente da sua fundação, bebendo de sua rara virtude o grande Padre Figueira, aquelle apostolico espirito, que depois havia de infundir nos companheiros, e deixar por exemplar aos vindouros; concorrendo ao mesmo tempo no céu (como piamente cremos) seu illustre companheiro para o successivo augmento de suas laboriosas conquistas; e como para estas concorresse com zelo incansavel a admiravel industria do servo de Deos, quero aqui juntar, para ensino dos nossos missionarios, que se occuparem em tirar almas do sertão, o methodo, que elle usava, quando fazia descimentos, e pretendia tirar os Gentios da barbaridade em que vivião pelos matos, ou para os aggregar a outras aldeas já

convertidas, ou fundar com elles novas povoações, em que se pudessem civilisar, e melhor reduzir ao christianismo, e louvaveis costumes em que erão instruidos. Antes da entrada a qualquer sertão, procurava este zeloso missionario, informar-se dos mesmos Indios da sua aldêa das nações, que havia por aquelle sertão; da docilidade, ou fereza do seu genio; se vivião juntos em povoações, por modo de communidade, com mais ou menos politica; ou se era gente de corso, e vagabunda, ou dividida em magotes; os costumes, e vicios á que erão mais inclinados, especialmente latrocinios, homicidios, e bigamias; se erão inimigos dos Portuguezes, e porque; e finalmente se nelles havia disposição para se podorem aldêar, e que meios serião mais efficazes á sua redução; informado miudamente de tudo, entrava logo a dispôr maduramente, o que julgava accomodado ás circumstancias do que tinha ouvido; umas vezes preparando-se, e indo em pessoa; outras mandando embaixadores, que erão alguns Indios parentes, ou vizinhos daquella nação, que pretendia reduzir; que por isso buscava sempre ter nas suas alcêas semellhas tes linguas, para estas entradas, aos quaes, depois de bem instruidos, e melhor praticados, entregava alguns premios, de avellorios, facas, machados, e fouces, e alguma veste, e calção de côrto, ou pessa mais subida na côr, que no preço, para o principal, por serem as dadas o melhor instrumento, para quebrantar os corações destes brutos, sobre animados penhascos; e embora fossem grandes os gastos, que precisamente fazia com estes descimentos, era maior o lucro, no valor, de tantas e tão preciosas joias, quaes as almas que para Deos se lucravão. Assim preparados, e instruidos, os remetia o Padre Pinto áquella nação, que pretendia descer, recommendando-lhes não dissessem logo, que o Padre os havia ir vizitar, para que lhes não succedesse entrar a desconfiança, e largarem aquelle domicilio, fugindo para outro; mas, que tão sómente depois de entrarem, ou com arinas em retiradas, ou com ellas abatidas, e com todas aquellas ceremonias, com que entre elles se annuncia a paz, dissessem ao principal, e aos seus vassallos, que o Padre Pinto, que era o seu missionario, lhes mandava muitos *cobecatis*, que vale o mesmo, entre nós, que muitas lembranças, porque era muito camarada daquella nação; e que em signal do affecto, que lhes tinha, lhe mandava aquelles mimos, que os embaixadores distribuião logo, conforme a instrucção do Padre; e nada mais dizião, esperando, que elles entrassem a perguntar, para que nas respostas lhes pudessem despertar a vontade, e avivar o desejo; e vencidas as difficuldades da sua natural inercia, entrassem na resolução de buscarem o mesmo á que o interesse, e a sua maior commodidade os convidava. Primeiramente perguntavão pelo Padre quem era, don le tinha vindo, e a que fim? Como passavão os Indios na sua companhia; que conveniencias logravão, e como erão tractados dos brancos (assim chamão aos Portuguezes). A tudo respondião com energia os embaixadores, bem ensaiados pelo Padre Pinto, usando com industria das melhores phrasas, e expressões, para lhes inculcar com efficacia aquillo, a que os pretendião affeição, que era por então a sua maior commo lidade temporal, que a espiritual se deferia para outro tempo, quando a mesma occasião abrisse a porta para

se lhes propôr com fructo a suavidade do jugo, que havião de carregar, e as maximas da lei, que havião seguir. Destas tão importantes praticas, resultava communmente um de tres effeitos : o primeiro, e o mais raro, o responderem, com as armas na mão, que não querem nada com os brancos, porque sabem de certo, que os hão de tractar muito mal, e consumir no seu serviço : o segundo, e menos usado, o dizerem, como os Athenienses a S. Paulo — *andiemus te de hoc iterum* — que é o mesmo que, Considerarei no ponto mais devagar ; o terceiro, e mais ordinario, o mandarem com os embaixadores dous, ou tres Indios dos mais capazes, que com a vista examinassem primeiro, o que ouvirão, e que significassem ao Padre, o grande gosto, com que os seus nacionaes ficavão de o verem nas suas terras : e quando já o industrioso missionario os via na sua presença, não é facil explicar os carinhos, e afagos, que lhes fazia, e de tal sorte com regalos lhes ganhava os corações, que voltavão contentes, e alegres, a dizer maravilhas do Padre, do bem que erão tractados os Indios nas suas aldeas, a quem não faltavão com o necessario, e acudião com mais ainda do preciso, e para que o gosto de todos, ficasse de todo completo, levavão já a certeza, de quando o Padre os havia ir visitar, passadas tantas luas; que é o methodo por onde regula este Gentio a successiva distribuição, e numero certo dos tempos; o algarismo dos mezes, e o numero dos dias.

Entrava logo o Padre a preparar-se, e todo o preparo consistia em avellorios, facas, tesouras, agulhas, pentes, espelhos, e outras miudezas desta qualidade, para com ellas convidar aquelles barbaros; com isto, e com um altar portatil, uma rede para dormir, e alguma roupa para vestir, se punha a caminho o servo de Deos, arrimado a um bordão, com o seu Santo Christo ao pescoço, andando a pé muitas leguas, até chegar ao lugar destinado da sua derrota. Todos os dias, antes de ser noite, fazia alto com os Indios, que o acompanhavão, mandava armar o rancho, que era uma casa formada de páos, e coberta de palha, que para tudo dão commodidade os matos do Brasil; tractavão de cozinhar, o que, entre dia de caminho, tinhão morto, ou na caça, ou na pesca, de que ha abundancia nestas terras, por serem muito destros os Indios neste exercicio, em que rara é a vez, que voltão, sem trazerem alguma cousa. Acabada a cêa, á luz de muitas fogueiras, que fazião ao redor da casa para se defenderem das fêras, e de infinidade de mosquitos, que de ordinario se não atreveu a chegar juntos do fogo, se deitavão a dormir, até o seguinte dia de madrugada, que continuavão a sua viagem. Enquanto os mais dormião, velava a maior parte da noite o apostolico varão, encommendando a Deos, o bom exito da sua pretensão, que era reduzir as almas daquelles Gentios, ao verdadeiro caminho da salvação, vencendo difficuldades, tolerando trabalhos, e sacrificando as forças, ao serviço da maior gloria de Deos, que entre tantas fadigas lhe adiantava o premio em abundantes, e continuas consolações do seu espirito.

Quando já se achava perto da povoação, que buscava, despedia alguns Indios, que levassem a nova da sua chegada, e que dissessem, desejava muito achá-los todos juntos para os vêr, e convidar com alguma cousa de que levava. Chegado finalmente ao lugar determinado, ia demandar alguma

casa, que estivesse despejada, e que para habitação do Padre já tinham reservada. Mandava armar a sua rede, e ia recebendo as visitas, a que se dava começo pelo principal; seguião-se os mais, sem outro cumprimento das boas vindas, que o perguntarem pela sua linguagem: *Ere jurician*, que quer dizer, Já vieste; o que o Padre respondia pelo mesmo laconismo: *Xea jurician*, Já vim. Entrava logo o mulhierio, cada uma com seu presente, ou de fructas, ou de bebida, ao seu modo, umas, a farinha, ou beijús, que são uns bolos muito delgados de farinha de pão; outras, a caça do mato, ou já assada, ou já cozida, ou ainda crua; o que tudo, sem dizerem palavra, ião pondo ao redor do Padre, com a circumstancia de ser obrigado a comer, ou beber, do que lhe trazião, viudo já feito por modo de vianda; sendo a primeira, que tocava, posto que levemente a da mulher do principal, e depois as das outras, pena de desconfiarem, não só ellas, mas também os maridos e parentes, tomando por desprezo, o não querer o Padre provar da comida ou bebida, que por obsequio lhe tinham offerecido; e como estas são de ordinario desabridas, não tinha o bom missionario pequena mortificação em as provar. Acabada esta barbara cerimonia, se sentavão todos, e o Padre, na sua rede, e dava principio aos parabens da sua vinda o principal, a quem seguião todos os mais. Tecião nas praticas alguns agouros, a que são dados por natureza, como *verbi gratia*, que virão um passaro de estrema grandeza, e alguns dias antes da sua chegada; que tinham sonhado com uma grande chuva, com a qual crescerão repentinamente os seus milhos, e as suas mandiocas; o que tudo erão avisos, de que o Padre, havia finalmente chegar ás suas terras; seguião-se os trabalhos da sua nação, ou por via de guerras, ou por calamidade de epidemias, que tudo relatava o principal, com miudeza, e circumstancias, dando-lhe os mais circumstantes, os *amens*, com o seu costumeado *Superupe*—Assim é—na verdade. A esta fallia, respondia o Padre Pinto com outra semelhante, ou por si, se sabia a sua lingua; ou por interprete, se a ignorava; significando-lhe o grande amor, que lhes tinha, e relatando-lhe por extenso, quanto na viagem lhe succedêra, e com quanto desconmodo a emprehendêra; rematando por ultimo, que o fim de todos estes trabalhos não era outro mais, que o buscar a sua amizade, e tractar de seu bem, promettendo-lhe a sua assistencia, para os defender de seus inimigos; porque sentia do coração os grandes males, que lhe tinham contado. Assim rematava, e ao mesmo tempo entrava a repartir os premios, que levava, primeiro pelos principaes, e suas mulheres, e depois pelos vassallos, mais ou menos conforme a graduacão de suas pessoas; de sorte, porém, que ninguem ficasse sem alguma prenda do Padre; o posto que o intento de de alli o levar, era a salvacão das suas almas, e leva-los consigo para os instruir nos mysterios de nossa Santa Fé; nada por então lhe fallava nesta materia, porque não queria de golpe introduzir-lhes uma mudanca de lei, e terras, que precisamente lhes havia de ser custosa, esperando primeiro, que pelos informes dos mesmos Indios, que o acompanhavão, se fossem abrandando, e afeiçoando as vontades daquelles barbaros; circumstancia muito necessaria, para mais se arraigarem no novo modo de vida, que havião de seguir, por não passarem de um a outro extremo, com evidente perigo

da sua perseverança. Despedidos do Padre, entravão a convidar os compa-
nheiros, assim o principal, como os mais, e delles se informavão do seu
modo de vida, entre os missionarios; de como passavão, e erão tractados; e
de todas as conveniencias, que disto tinham; e como os Indios ião já ins-
truidos, de como havião de responder-lhes, contavão por miudo a suavi-
dade do tracto, a cominodidade do passadio, a assistencia nas enfermidades,
e liberalidade com que erão soccorridos, quando se vião mais necessitados,
e finalmente todas aquellas conveniencias, que elles, como experimentados,
lhes sabião muito bein explicar; o que mais os admirava, e de alguma sorte
os movia, era ouvirem, que os Padres deixáram seus pais, mãis, e parentes,
e as suas mesmas terras, em tão larga distancia por causa dos Indios;
e que por viverem entre elles, tinham já padecido tantos trabalhos, e moles-
tias; o que tudo confirmava a diligencia, com que o Padre, logo que acabava
de rezar, procurava informar-se dos doentes, que havia naquella aldêa,
buscando-os em suas casas, com que assim adultos, como a innocentes,
ou por si, ou pelo interprete, que levava, os consolava, e ia dispondo para o
baptismo, que recebião, quando já estavão para morrer, com grande con-
solação do servo de Deos, que affirmava, nunca lhe saltára este divino
soccorro, no exercicio destas trabalhosas reduções. Ao tempo, que passava
de umas para outras casas, sabião os meninos á vêr o Padre, que os cha-
mava, e lançava sua bênção, junto com algum fio de avellorio ao pescoço,
que de proposito levava; o que vendo as mãis de outros, lhe tomavão o
encontro, e lhe offerecião os filhinhos nos braços, que elle, com grande
ternura, passava para os seus, e com grandes caricias, e afagos os tractava
com notavel contentamento das mesmas mãis; nem já o temor natural da
tenra idade, nem a novidade do hospede, os acobardava, para o não segui-
rem, como seguião, até a propria casa do Padre, que a todos contentava,
e mandava, com muito pouco, que por elles repartia. Com tão alegre, e in-
dustriosa conducta, se ia entranhando cada vez mais, o caritativo missionario
nos corações daquelles barbaros, e umas vezes as mulheres aos maridos,
outras estes ao principal, persuadião uma, e muitas vezes, que não convinha
privarem-se da companhia daquelle bom Padre, que tanto cuidado tinha
com elles, e com tanto carinho tractava aos seus filhos; e porque os Indios
da comitiva do Padre lhes tinham contado, e encarecido a sua grande
liberalidade, ião logo ter com elle, a pedir-lhe machados, e fouces. que é o
que mais estimão, para a factura de suas lavours. Respondia-lhes com
agrado, que elle não trazia mais que tres, ou quatro machados, e outras
tantas fouces para o principal, e seus parentes mais chegados; porém, que
na sua aldêa tinha quantidade de ferramentas, que pudessem supprir a
todos, querendo elles ir viver na sua Companhia, livres de seus inimigos,
com grandes roças para se sustentarem, que para elles de proposito tinha
mandado fazer: boas terras, para fazerem outras, com a poderosa conve-
niencia de serem vassallos de el-rei de Portugal, que era senhor de grande
poder, e protegia muito aos Indios, e lhes fazia particulares mercês; e
sobre tudo, que lucrarião a segurança da sua salvação, sendo filhos de Deos,
• herdeiros do céu, que seus pais, e avós não merecerão; e que era este

um bem tão superior, que só para lh'o communicar, se tinha elle desterrado da sua terra, e parentes, e andava embrenhado por aquelles matos, porque não queria, que o diabo fosse senhor das suas almas, e os atormentasse para sempre no fogo do inferno.

Abençoava Deos de ordinario, estas santas industrias : porque de tal sorte ia movendo as vontades daquelles Gentios, que, vendo que o Padre se queria apartar delles, tomavão a resolução de o seguir, e se recolhia á aldêa, donde tinha sahido com grande numero de almas, que ganhava para Deos, formando novas aldêas, e dando-lhe sitio, e terras muito acomodadas com grandes roças, das quaes se sustentassem, para que não estranhassem logo no principio o novo modo de vida, nem jámais tivessem motivo de se lembrarem das cebolas do Egypto, que voluntariamente tinham deixado. Esta era, e foi sempre a vida do veneravel Padre Francisco Pinto, e esta a fórma, e regimento, que inviolavelmente guardava este fervoroso conquistador das almas, na redução de tantos milhares de Gentios, que introduzio no gremio da santa igreja, e de tantos vassallos, que sujeitou á obediencia dos serenissimos reis ; motivo, por que deve ser gloriosa a sua memoria a toda a veneravel vice-provincia do Maranhão.

CONTINUÃO OS PADRES MANOEL GOMES, E DIOGO NUNES COM O MESMO FERVOR O LOUVAVEL EXERCICIO DOS SEUS MINISTERIOS NA ILHA DO MARANHÃO. E ULTIMA RESOLUÇÃO QUE TOMARÃO, A' VISTA DOS INJUSTOS PROCEDIMENTOS DE SEUS JÁ' AMBICIOSOS, E NÃO MENOS ORGULHOSOS MORADORES.

A trasladação dos ossos do primeiro missionario, que contou esta nossa missão, nos deu motivo para cortar de alguma maneira o fio á historia, pelo pedir assim a exacta chronologia dos annos. Deixamos aos Padres, totalmente embebidos na instrucção dos Indios, e no melhoramento das vidas dos moradores da cidade de S. Luiz ; não perdoando a diligencia alguma, para que a sua caridade abrangesse a alguns, e o seu zelo a todos. Já na nossa igreja se observava o inviolavel costume das doutrinas todos os domingos, e dias santos, a que assistião assim Indios, como Portuguezes, no fim das quaes sempre se fazia alguma exhortação, acomodada aos bons costumes. Na quaresma, se continuavão com notavel fructo ás sextas-feiras, pelos passos da paixão de Christo Nosso Senhor. Na semana santa, se exercião as ceremonias daquelles dias, com a maior perfeição que podião, expondo-se o Santissimo na quinta-feira, em uma pequena custodia de prata, que os Padres tinham trazido de Pernambuco, com muitas luzes de cera branca, em um vistoso throno, e guarda de soldados na igreja, até a dominga da resurreição, o que tudo obravão os Padres com especial culto, acompanhado umas vezes de motetes por solfa ; outras das musicas mais alegres, conforme a occasião, e dia o pedião. Erão frequentes as confissões dos mais devotos, e os Indios cada vez mais se edificavão, e consolidavão na fé, com a vista de tão santas, e devotas funcções. Isto mesmo, com outras muitas particularidades, affirmavão com juramento o capitão-mór Antonio Teixeira de Mello, e Luiz de Madureira,

auditor geral da gente de guerra, e provedor-mór da real fazenda, e de outros mais, cujas noticias se achão em nosso poder.

Sentia por extremo o demonio, capital inimigo das almas, e antigo semeador de discordias, se adiantassem com visivel augmento as christianidades, e se emendassem com conhecido fructo as vidas de alguns Portuguezes; e como sabia muito bem, erão os Padres os unicos operarios, que trabalhavão naquella tão dilatada seára, contra elles procurou armar os seus enredos, e diabolicas astucias. Entrou a semear a sua zisania entro o trigo escolhido, para que, á vista do eminente trabalho, desmaiassem os obreiros, e o senhor da seára não recebesse tantos lucros. Erão os moradores do Maranhão. naquello tempo a maior parte gente baixa, a quem faltavão espiritos para obrar accões dignas de honra, e limpas de todo o genero de cobiça, que era por então commoda sensualidade. o peccado a que estavão mais inclinados, com evidente prejuizo de suas almas, e horroroso escandalo dos miseraveis Indios, que erão todo o alvo das suas desordens; porque, instigados do mesmo demonio, a uns roubavão a honra, tirando-lhe com abominavel violencia suas mulheres, e filhas; a outros a liberdade, no continuo exercicio de um quotidiano captivoeiro, sem mais paga, que a mesma infelicidade, em que ordinariamente vivião, e acabavão. Queixavão-se os pobres, e afflictos Indios a seus pais, e missionarios, para que os remissem de tão injustas vexações, e repetidas tyrannias, allegavão-lhe o bom tracto, que recebião no poder dos Francezes, de quem tinhão sido conservados em paz, e justiça, com uma exacta, e avantajada paga dos seus serviços; o que agora experimentavão pelo contrario. Davão-lhe em rosto com as grandes promessas, que lhe fizerão em nome de el-rei de Portugal, de serem tractados com brandura, e mantidos sempre sem violencia, cheios de mercês, e remunerados com grandes premios, se pelo de Portugal largassem o partido de França, que elles promptamente abandonarão, e á custa de muitas vidas, e sangue tinhão concorrido para a expulsão dos Francezes; cedendo as mesmas terras, de que erão senhores, ao Sceptro Portuguez, pela conveniencia de serem em todo o tempo protegidos das suas armas. Que o jugo, que padecião, lhes era insupportavelmente penoso, pelas violencias continuas, e a cura tão longe da sua queixa, que se vião em termos de entrarem em desesperação, por falta de quem lhe applicasse o remedio.

Estas, e semelhantes expressões, todas fundadas na razão, e justiça dos miseraveis Indios, penetravão de sorte o coração dos afflictos missionarios, que era preciso desafogar algumas vezes o sentimento pelo beneficio das proprias lagrimas, ponderando com madureza os grandes desserviços de Deos, e do principe, que desta universal desconsolação, necessariamente se havião seguir, e era bastante a murchar aquellas novas plantas, perdidas as esperanças de as vêr florescer no jardim da santa igreja, de que se poderião desviar, vendo o pouco caso, que se fazia do remedio da sua desgraça. Movidos de zelo, e animados da justiça da causa, entrãrão os Padres a propôr os meios mais suaves, com que se acudisse á conveniencia dos moradores, sem prejuizo da liberdade dos Indios, servindo a mesma emenda

de satisfação aos grandes escandalos, com que a licenciosa vida de alguns, valendo-se da violencia, lhes roubava de suas proprias casas suas mesmas familias, com perigo grande da honestidade, e prejuizo ainda maior da continencia. Não aproveitavão nada as santas exhortações dos missionarios de Deos, porque o achaque tão longe estava de admittir remedios brandos, que a corrupção de tão depravados costumes podia verdugos, e necessitava de cauterios. Era já a este tempo fallecido o grande Jeronymo de Albuquerque, na idade provecta de setenta annos, com eterna saudado dos bons, e decadencia visivel daquellas christandades; e posto deixasse em seu lugar a seu filho Antonio de Albuquerque, herdando este o valor, prudencia, e acerto do pai, não pôde contudo herdar-lhe o respeito; nem as desordens de Bento Maciel, que lhe foi dado por seu pai, por adjunto, continhão em seu vigor toda aquella obediencia, e temor, que era devido ao seu governo. Requerião os Padres se puzesse termo a tantas violencias, e se refreassem as injustiças, porque clamava o aggravo, e dava vozes á innocencia dos desconsolados Indios; porém a nada se deferia, talvez, porque os respetos mundanos o não permittirão, ou porque as forças não seriam por então sufficientes, á abater um tão desarrazoado orgulho, e desordem daquelles moradores. O que acabou por ultimo de apurar a paciencia dos nossos missionarios, foi a injustiça da guerra da nação Trememé, situada na costa do Maranhão, entre o Pereá, e a Tutoya, com o pretexto de que estes Indios tinham morto naquellas praias, e comido a uns soldados da praça, que por terra tinham fugido para Pernambuco; mas não era esta a causa genuina desta sua paleada satisfação, chegando, como chegá-rião, vivos áquella cidade os desertores; mas sim a grande, e abominavel cobiça, de que estavam possuidos, tudo a fim de terem escravos, e de abrirem por este meio uma larga porta á injustiça dos captiveiros, peccado original deste estado, já do tempo da sua primeira fundação, por não poderem nunca acabar os Padres, com estes povos o servirem-se dos Indios, como forros; motivo porque, além de nos perseguirem a maior parte dos seus habitantes, sempre nos foi desaffecta esta cidade, sem que de nós formassem, outra alguma queixa.

Bem vião os moradores do Maranhão, que a sua cobiça não podia obrar, como queria sem receio, e a cara descoberta, sendo-lhe preciso vencer obstáculos, e encobrir injustiças; que os Padres, se não remediavão em todo, ao menos impedião em parte, movidos da compaixão, e animados do zelo, com que justamente defendião o mesmo sangue, que, em outro tempo correndo das feridas, em serviço das nossas armas, agora o querião converter aquelles povos em suor no serviço das suas lavouras, fazendo-os gemer debaixo do cruel jugo de uma perpetua escravidão. Protestarão os missionarios que, não se pondo termo a tantas desordens, as porião elles na presença do seu soberano, para que lhes applicasse o efficaz remedio, antes que de todo se arruinasse o edificio daquella já ameaçada christandade. Mas de tudo zombou a indomita, o orgulhosa grosseria de um vulgo tão preoccupado da sem-razão, que a nada attendia mais, que aos interesses da sua desordenada cobiça. Já a edificação, com que vião discorrer os fervos-

rosos Padres de uma para outra parte, em beneficio das almas, e augmento da fé, se via convertida em escandalo, a veneração em desprezo do devido respeito a tão apostolicos varões: em calumnias, falsidades, e imposturas, a que nem ainda a mesma barbaridade se atrevia, e muito menos uns corações catholicos; pretendendo, por meios tão alheios da caridade, desconsolar os Padres, e obriga-los por este caminho a retirarem-se á Pernambuco, para ficarem mais á sua vontade, senhores absolutos de seus depravados intentos. Tudo soffrião com paciencia os soldados de Christo, e era o seu soffrimento o maior testemunho da sua constancia, com que mais sentião as alheias, que as proprias perseguições, até que apurados todos os meios da sua malevolencia, entrou o povo no abominavel projecto de fazer á camara, e ao capitão-mór um requerimento, para que se lançassem fóra os Padres; porque dizião, que enquanto elles cuidassem dos Indios, mal poderiam os moradores adiantar os seus interesses, não sendo senhores das aldeas, que elles querião fossem antes senzalas de angolanos, que ranchos de gente livre, que era o mesmo, que os Padres não podião consentir, sem manifesta injustiça dos miseraveis Indios, propriedade de freneticos, virarem-se contra os medicos, que lhe applicão os saudaveis remedios, para a queixa. Certificados os Padres de um tão pessimo procedimento, e que não podia deixar este de trazer consigo muito pesadas consequencias, se o fogo daquella perseguição, atizado pela cobiça, levantasse maiores chammas; não tendo já olhos para vêr as insolencias dos offensores, nem ouvidos para ouvir as injustas queixas dos offendidos; vendo impossibilitados os remedios, frustradas as diligencias, e em perigo evidente tantas, e tão florentes christandades, tomárão a resolução de buscarem na presença de el-rei catholico o remedio de tantos males; e entregando o pouco, que possuíam com o cuidado da casa, e pequena igreja a um devoto nosso, se embarcárão em um patacho para as Indias de Castella, com grande lastima de seus corações, por deixarem os seus amados Indios sujeitos ás tyrannias daquella desesperado povo, a que o seu zelo não podia de sorte alguma acudir, salvo pelo meio da protecção real, que com perigo das proprias vidas, lhes tão requerer á côrte de Madrid. No principio do anno de 1619 largárão aquella terra, que não era digna de possuir varões tão santos, e tão incansaveis no serviço de Deos, e bem das almas. Chegárão a salvamento; e nas mesmas Indias, cheio de trabalhos, e rico de merecimentos, acabou o Padre Diogo Nunes a vida temporal, para principiar a eterna, como piamente se pôde crêr de um varão dado á virtude, e tão zeloso dos bens do proximo. O Padre superior Manoel Gomes passou a Madrid, á informar do estado da christandade do Maranhão a el-rei catholico Felippe III, com cuja morte, que succedeu em Março de 1621, se alterárão os negocios, e demorárão totalmente as resoluções, motivo porque, no mesmo anno, se retirou para a sua provincia do Brasil. Resultou, pouco depois da sua chegada, o mandarem-se religiosos da Companhia a continuar o exercicio desta gloriosa missão. Não faltárão contado fervorosos, que se offerecessem; porém teve o primeiro lugar na eleição, quem já o tinha tido na primeira conquista da missão do Ibiapaba, pertencente ao Maranhão do seu princi-

pio até o anno de 1720, que por ordem real passou para a capitania do Pernambuco.

Foi este o bom Padre Luiz Figueira, ditoso companheiro do veneravel Padre Francisco Pinto, cuja empreza não podendo por então proseguir, pela razão já referida, a veio agora continuar, com tanta gloria desta veneravel vice-provincia, fructo, e augmento conhecido da nossa fé, na gentildade desta ilha, e proveito espiritual de seus moradores que, como tinha bebido o espirito daquelle grande missionario, era para tudo a pessoa mais apta, e para o cultivo de tão laboriosa seára, o mais perito. Derão-lhe por companheiro o Padre Benedicto Amodei, varão de conhecida santidade, e espirito de prophecia, como adiante veremos : os quaes ambos chegarão ao Maranhão, no principio logo do anno seguinte de 1622, sendo esta a primeira vez, que se interrompeu o exercicio apostolico desta missão, por pouco mais de tres annos, que tanto vai do tempo, que os primeiros Padres partirão para Castella, até a chegada dos Padres Luiz Figueira, e Benedicto Amodei ao Maranhão. (Digamos alguma coisa destes santos Padres.) O Padre Manoel Gomes entrou na Companhia, na provincia de Portugal, d'onde passou para o Brasil no anno de 1595, como mui positivamente notou o Padre Antonio Franco. A maior parte do tempo viveu na America Portugueza, gastou no emprego das missões, por ser dotado de um grande zelo da salvação das almas; e porque o seu espirito não cabia em um só estado, passou do Brasil ao do Maranhão, na companhia de Alexandre de Moura, que o foi conquistar do poder dos Francezes, em que teve não pequena parte no serviço do seu rei, este incansavel operario, que ao mesmo tempo que cuidava do bem das almas, se não esquecia de tudo, o que podia conduzir ao augmento dos reaes dominios, e gloria do seu principe. Logrou a primazia, não só de ser o primeiro religioso, senão o primeiro Portuguez, que penetrou o interior da terra na conquista da Ilha do Maranhão, quando com seu companheiro sahio a praticar o Gentio Tupinambá, para que se voltasse ao nosso partido, como todos a uma fizerão, persua tidos das razões com que os Padres os praticarão, motivo porque mereceu ter uma grande parte nesta conquista, como testefica a certidão de Alexandre de Moura, que atraz copiamos; e a mesma pratica foi a causa da entrega da praça, como o mesmo general Francez confessou ao Padre Gomes. Teve a gloria de ser o primeiro, que logo que sahirão os Francezes estabeleceu, e fundou em melhor fórma as missões daquelle ilha. Elle foi o que promoveu o culto divino nas aldeas já instruidas, e o que augmentou na cidade entre os Portuguezes, com notavel edificação daquelle povo, que tão mal lhe pagou, os ministerios da Companhia, que com elle caritativamente exercitava, acudindo aos presos, consolando aos enfermos, confortando aos cahidos, ajudando aos moribundos, e pacificando aos inimizados; e finalmente digno de ser remunerado com melhor fim, que não tinha outro mais, que o de maior serviço de Deos, e bem daquelles moradores, que nunca lhe puderão tirar a gloria de ser elle, um de seus insignes benfeitores no contagio primeiro, que padecerão, e de cuja caridade forão assistidos, para

por ultimo obrigarem a sahír tão mal remunerado, com notavel escandalo da mesma gratidão. O Padre Diogo Nunes, além da gloria de ser companheiro de seu superior o Padre Manoel Gomes, foi igual no espirito, e zelo, e confundador das missões do Maranhão, em que ambos competião no louvavel exercicio dos nossos ministerios, se distinguio particularmente na conservação, e reduccão dos Indios Tupinambás, a quem era grato, e conhecida vantagem, eloquente no idioma. Por esta causa, e pelo muito que era accito aos Indios, tinha feito varias entradas no Rio Grande, Jaguaribe, e Ceará, com grande fructo, e augmento da christandade da Capitania de Pernambuco, e a elles se devem as pazes, que com grande conveniencia daquelle estado, se fizerão com os Indios, que depois confirmou com maior solemnidade o veneravel Padre Francisco Pinto. Elle finalmente foi o primeiro missionario, que acabou a vida depois da conquista do Maranhão, que pela desatenção de seus moradores, não mereceu gozar dos ossos de um tão apostolico varão, pagando com ingratidões, a quem tanto os tinha obrigado com beneficios: será para nós eterna a memoria de um tão insigne missionario, e não pequeno o sentimento de não podermos fazer delle, e seu companheiro mais dilatada lembrança, como merecião os relevantes merecimentos destes primeiros operarios da vinha do Senhor; e porque parece preciso sustentar serem elles os primeiros missionarios, depois da sahida dos Francezes, que estabelecêrão, e cultivarão as aldêas da Ilha do Maranhão; seja-me licito relatar successivamente a entrada de todas as sagradas religiões, que se achão neste estado, conforme a exacta chronologia de seus principios.

NOTICIAS CHRONOLOGICAS DO TEMPO, EM QUE A COMPANHIA E MAIS RELIGIOSOS
ENTRARÃO AO ESTADO DO MARANHÃO.

Deu occasião a expender esta noticia no presente capitulo um libello, que entre outros papeis achei, continha o padre José de Moraes, no cartorio do collegio do Pará. Foi elle feito a requerimento do muito reverendo Padre commissario da serafica religião reformada de Santo Antonio, no qual pretendia justificar, perante o ouvidor-geral da dita cidade, serem os seus religiosos os primeiros missionarios, que entrarão no estado, e nelle estabelecêrão missões, reduzindo-as ao gremio da santa igreja. Mandou o ministro, que justificasse, citados os Prelados das mais ordens. Foi vista deste libello ao superior da companhia, que então era o Padre Antonio Coelho, de boa memoria, que julgando não ser esta questão para semelhantes tribunaes, e que o tempo, que poderia gastar neste litigio, o poderia empregar melhor em cousas de maior momento, desistio por então da resposta, com o pretexto de o poder fazer em qualquer tempo, que o sobredito libello produzisse algum effeito em prejuizo da companhia; porque então mostraria o engano grande, que havia em muitos dos artigos, que offerecia o Revm. Commissario, provando com evidencia, serem os religiosos da Companhia de Jesus os primeiros missionarios, que entrarão no estado do Maranhão; com esta resposta, e protesto do superior de toda a missão, se pôz, da nossa parte, fim ao sobredito

libello, e cuido que tambem da parte dos Revms. religiosos de Santo Antonio, por não encontrar noticia, pela qual conste chegasse ao fim a pretendida justificação.

A religião da Companhia foi, e será sempre a ~~melhor~~ ^{melhor} entre as mais religiões, e neste sentido, e pela sua antiquissima fundação, não duvido, nem posso duvidar ser a religião serafica, e seus edificativos, e sempre veneraveis filhos primeiros, que os nossos, assim na profissão do instituto, como em illustrar o mundo, com os raios da sua sabiã, e purissima doutrina; porém quanto á entrada na Capitania do Maranhão, ~~cabeça~~ ^{cabeça}, que foi sempre do estado até o anno de 1751, forão os Padres da companhia os primeiros operarios evangelicos, que o soberano pai de familias mandou para a sua vinha, do tempo, que a povoarão os Portuguezes; que no dos Francezes, não negamos ser os religiosos Barbadinhos, benemeritos filhos do grande Padre S. Francisco, os primeiros religiosos, que entrãrão naquella ilha, e edificarão muito aos naturaes, mais com exemplo, e santas obras, que com palavras, por não saberem ainda a lingua dos naturaes, requisito muito essencial, para o estabelecimento de novas povoações, ou mudança das já fundadas pelos mesmos Indios, como fizerão os nossos Padres, pela grande pericia, que tinham da lingua Brasilica, que era a propria dos Tupinambás daquella ilha, e pela qual se movião, e praticavão com efficacia aquelles barbaros. Nem o Rvm. Commissario poderia em tempo algum escurecer com a sua justificação a verdade de alguns antigos historiadores, que escreverão do principio do Maranhão, e muito menos os assentos authenticos, que se achão nos livros das camaras desta, e da cidade do Pará; por cuja causa protesto não ser outra a minha tenção neste capitulo, que offerecer aos leitores uma verdadeira e sincera noticia chronologica da entrada da nossa companhia no estado do Maranhão, e das noticias, que se pudêrão alcançar das entradas das outras sagradas religiões no mesmo estado, segundo o que achamos nas nossas antigas memorias.

No anno de 1607, estabeleceu, e fundou para Christo o veneravel Padre Francisco Pinto, com seu companheiro o Padre Luiz Figueira, a missão da serra do Ibiapaba, pertencente ao estado do Maranhão, até o anno de 1720, em que o Padre João Guedes, da nossa companhia da provincia do Brasil, e Allemão de nação, com quem tractei no Ceará, aonde por então se achava no nosso real hospicio, alcançou o Fidelissimo Sr. D. João V, de gloriosa memoria, ficasse pertencendo á companhia de Pernambuco; e já tinhamos aos religiosos da companhia fundando missão da companhia no Maranhão (no anno de 1607), antes que os Revms. Barbadinhos. Logo no anno seguinte de 1608, despedido da serra, e com dous dias de viagem, em demanda da Ilha do Maranhão, foi morto no caminho pelos Tacarijús, gente barbara e infiel; motivo porque, vendo-se só o Padre Figueira, e sem o altar portatil, que roubarão aquelles sacrilegos, voltou para Pernambuco. Em 1615, sendo mandado o capitão-mór Alexandre de Moura á conquistar o Maranhão do poder dos Francezes, pediu o governador do estado do Brasil Gaspar de Sousa, ao nosso provincial daquella provincia, mandasse alguns dos seus religiosos naquella armada á fundar as missões daquella ilha, em beneficio

da christandade, pelo ordenar assim Sua Magestade el-rei catholico; forão nomeados para primeiros conquistadores daquelle gentilismo, os dous fervorosos Padres Manoel Gomes, e Diogo Nunes; e antes, que a armada entrasse a barra, forão mandados pelo capitão-mór, com alguns Indios, que os Padres levayão daquelle mesma nação, a praticar os naturaes da terra para os reduzirem, como o fizerão, ao nosso partido; sendo nesta occasião os Padres, os primeiros religiosos Portuguezes, que discurrirão pelo interior da Ilha do Maranhão.

Religiosos para o seu reino os Francezes, querendo Alexandre de Moura estabelecer os nossos Padres naquella ilha, conforme as ordens que trazia do seu governador, e ser esta a vontade do serenissimo Sr. Felipe III, assignou, para vivenda dos ditos Padres, que havião ficar naquella terra, o mesmo hospicio, que tinha sido dos religiosos capuchinhos Francezes, que estava não muito longe do forte S. Luiz, levantado junto do palacio, aonde hoje assistem os governadores, cujo hospicio se achava situado no lugar, onde depois fundarão os nossos o collegio de Nossa Senhora da Luz, para nelle se recolherem, e delle sahirem á propagação do evangelho, pelas aldêas, que depois fundarão em lugares mais acomodados, e de melhor conveniencia, assim para os Indios, como para os moradores, a quem tambem ajudavão em tudo, o que pertencia ao bem de suas almas, e ajuda dos corpos nas suas necessidades, e doenças. Nestes santos exercicios, se occuparão com summa edificação, e incansavel zelo até o anno de 1619, em que entrando já a cobiça, e a sensualidade a dominar aquelle povo, entrou por consequente a desordem a obrar tão pessimos effeitos, pelo que pertencia á conservação daquellas christandades, que se virão obrigados aquelles sollicitos pastores, a buscar o remedio das suas ovelhas na côrte de Madrid, já que o não podião conseguir na cidade do Maranhão; e por esta causa, ficou o Maranhão sem religiosos da companhia, até Março do anno de 1622, em que chegarão á continuar a posse da mesma casa, que os primeiros tinham deixado aos Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei; e depois, no anno de 1624, veio do Brasil para os ajudar o Padre Lopo do Couto, com um irmão coadjutor.

Com estes missionarios, e algum outro, com que se foi sempre fornecendo esta missão, foi continuando successivamente a companhia no Maranhão, até o anno de 1649, em que os indomitos Tapuyas Uruatis, matarão no Rio Itapecurú, os nossos Padres Francisco Pires, e Manoel Muniz, e ao irmão João de Almeida, que tinha estado no collegio de Santo Antão, segundo a noticia antiquissima, que achei escripta no cartorio do Pará; porque o primeiro irmão, que tinha vindo do Brasil com o Padre Lopo do Couto, já era fallecido. Por morte destes religiosos, faltarão os nossos no Maranhão por espaço de tres annos, até o anno de 1652, em que chegou áquella cidade, uma grandiosa missão com os Padres Francisco Velloso, e João de Souto Maior, com mais oito companheiros; que o grande Padre Vieira, superior já então de toda esta missão, mandou diante, e elle depois chegou com mais tres Padres, logo no principio do anno seguinte de 1653, aos 17 de Janeiro, pelas 5 horas da tarde, dia sempre memoravel, e felicis-

simo para a vice-provincia do Maranhão. E deste tempo em diante, nunca faltou neste estado a Companhia de Jesus, que, não obstante amotinados, e cegos da cubica, lançasse os moradores fóra a primeira vez aos nossos Padres em 1671, quando segunda vez (tudo por defenderem a liberdade dos Indios) repetirão a mesma insolencia em 1684; seguindo o mesmo exemplo os do Pará na resolução, não teve effeito na execução; e assim forão sempre continuando os nossos missionarios, no exercicio de suas apostolicas missões, cheias de trabalhos, vencendo difficuldades, supportando injurias, e tolerando as maiores violencias, tudo a fim de conservarem tantas, e tão dilatadas christandades, e não deixarem expostas á voracidade de tantos, e tão famintos lobos, as suas amadas ovelhas, que com immensas fadigas tinhão conduzido para o fertilissimo aprisco da santa igreja.

Não nos faltarão occasiões nesta historia, em que, apezar da mesma emulação, tenha seu lugar a verdade, e o proprio merecimento seu devido premio; não sendo já tão fracos os documentos, que além de provar, não deixão de autorisar nossos escriptos. A certidão authentica de Alexandre de Moura, primeiro capitão-mór do Maranhão, e que elle veio com uma armada a lançar fóra aos Francezes, claramente prova serem os Padres Manoel Gomes, e Diogo Nunes os primeiros missionarios, que entrárão nesta conquista espiritual, como se vio (1). O mesmo se confirma em presença da carta do Padre superior Manoel Gomes, ao sou Padro provincial, e o dá muito bem a entender a historia pontifical, e a parte 5ª, liv. 9º, cap. 6º, *ibi*, traduzida fielmente, diz: « Tom o Maranhão nove aldêas de Tupinambás.... os quaes desejão ser christãos, e os catechisão os Padres da companhia, e esperão religiozos capuchinhos »

(1) CATALOGO DOS PRIMEIROS RELIGIOSOS DA COMPANHIA DA VICE-PROVINCIA DO MARANHÃO, COM NOTICIAS HISTORICAS EXTRAHIDO DE UM MANUSCRITO DO JESUITA BENTO DA FONSECA.

1615. Padre Manoel Gomes, natural de Cano, arcebispado de Evora, nasceu em 1571, entrou na Companhia em 1586; em Evora estudou philosophia quatro annos, theologia tres annos, ensinou grammatica um anno; foi procurador do collegio de Pernambuco, superior da casa dos Ilheos quatro annos, foi superior, e fundador da missão do Maranhão desde 1615 até 1619; professou de quatro votos no anno de 1609; e eloquente na lingua brasilica, e pregador.

1619. Padre Diogo Nunes, natural de foi missionario na aldêa de Hambé do collegio de Pernambuco em 1614, d'onde se suppõe que foi com o Padre Manoel Gomes fundar a missão do Maranhão. Era bom lingua, e pregador, e consequentemente professo de quatro votos; morreu, como acho escripto, nas Indias de Hespanha, em 1620 pouco mais, ou menos: adviuto que em 1614, era provincial do Brasil o Padre Henrique Gomes, e em 1616 era provincial, o Padre Pedro de Tolêdo.

Adviuto mais que o catalogo do Brasil de 1619, ainda conta os ditos dous Padres na missão do Maranhão, e no anno de 1621 não refere nada do Maranhão.

1622. Padre Luiz Figueira, natural de Almodovar, arcebispado de Evora, nasceu em 1574 entrou na Companhia em 1591 em Evora, professo de quatro votos; ensinou grammatica dous annos; foi ministro no collegio da Bahia um anno; reitor do collegio de Pernambuco quatro annos; intentou a missão do Maranhão no anno de 1607 com o Padre Francisco Pinto, e morto este na serra de Ibiapaba, tornou para Pernambuco, d'onde tornou para o Maranhão no anno de 1622; professou de quatro votos em 1611; excellente na lingua brasilica, e na predica; morreu ás mãos do Indio Aroans, na Ilha de Joanes, no anno de 1643 aos 3 de Julho.

Padre Benedicto Amodei, Italiano, natural de Bivona, no reino, e Ilha de Sicilia; nasceu no anno de 1581; entrou na Companhia, em Palermo, no anno de 1599; estudou philosophia tres annos; e theologia quatro; ensinou grammatica quatro annos; foi ministro dous annos; e coadjutor spít. formado.

1621. Padre Lopo do Couto, natural do lugar de Ervedal, arcebispado de Evora, nasceu no

e carmelitas observantes; e como seu autor confessa valer-se para esta noticia da relação de Simão Estacio, que de Portugal passou ao Maranhão em 1613, e foi um dos valorosos cabos, que ajudou a lançar fóra da ilha aos Francezes, não fica a nossa asserção tão destituída de verdade, que não conte por si um sujeito contemporaneo da mesma assistencia dos nossos primeiros Padres, e por conseguinte desfeita a pretendida primazia dos reverendos religiosos de Santo Antonio. Deixo outros muitos documentos, que se achão registrados nos cartorios, a que pertencem, por não enfastiar aos leitores com uma digressão tão prolixa; e quero rematar, para confirmação de tudo, com uma muito real prova, por ser firmada com a real mão do serenissimo rei o Sr. D. Pedro, pai clementissimo de toda a missão, e christandades do estado do Maranhão. Diz elle assim, depois de uma madura informação, por ministros de letras, e experiencia do estado. »

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Eu el-rei vos envio muito saudar. Considerando eu que os Padres da Companhia não podem satisfazer a todas as missões, de que são encarregados, assim pelo que elles me representarão, como me pedirem especialmente que os houvesse de alliviar das que pertencem ao Cabo do Norte, inculcando-me para ellas os religiosos de Santo Antonio, pela communicação e entrada, que têm com os Indios, que occupão estas terras, e por terem da parte dellas um Hospicio, e varias residencias, e mandando vêr este negocio na junta das missões, em presença de Gomes Freire de Andrade; e sendo-me presente pela dita junta, que eu devia condescender na petição dos Padres da Companhia, e mandar separar districtos, assim para elles, como para os de Santo Antonio, e tambem para os da piedade, que agora

anno de 1588; entrou na Companhia, em Evora, no anno 1606; professou de quatro votos no anno de 1624, no qual foi para o Maranhão; foi ministro do collegio da Bahia, e companheiro do mestre dos noviços.

1635. Irmão novico, João Soares de Avellar, recebido pelo Padre Luiz Figueira, e pouco depois despedido. Irmão Antonio da Costa, natural da Ilha do Pico, bispado de Angra; nasceu no anno de 1589; entrou na Companhia, na Bahia, no anno de 1619; e official de carpenteiro; este irmão vem no catalogo do Brasil, no anno de 1631, e no catalogo de 1611 já era morto, porque não vem nelle.

1612. Advirto que neste anno morreu no Maranhão, o Padre Lopo do Couto, e o irmão Antonio da Costa, digo neste anno de 1612.

1643. Padre Francisco Pires; este Padre foi o unico que chegou ao Maranhão dos companheiros do Padre Luiz Figueira; e chegou nos principios do anno de 1644.

1617. No anno de 1647 foi o feliz transito do veneravel Padre Benedicto Amodei.

1647. Padre Manoel Muniz, que foi de Lisboa para o Maranhão, no anno de 1617.

Irmão Gaspar Fernandes, que foi para o Maranhão, com o Padre Manoel Muniz.

1649. Neste anno matirão os Tapuyas, no Itapicuri, a estes tres religiosos, a saber: Padre Manoel Muniz, Padre Francisco Pires, e irmão Gaspar Fernandes.

1652. Padre Francisco Velloso, natural de Villa Nova de Famalicão, arcebisado de Braga, nasceu no anno de 1619; entrou na Companhia, no Rio de Janeiro, no anno de 1640; ensinou dous annos grammatica. Foi companheiro do mestre dos noviços; professo de quatro votos em 15 de Agosto de 1638.

Padre Antonio Vieira, natural de Lisboa, nasceu no anno de 1608 a 6 de Fevereiro; entrou na Companhia, na Bahia, em 5 de Maio, no anno de 1623; ensinou grammatica tres annos, ensinou philosophia, foi pregador de el-rei D. João IV, professo de quatro votos, a 26 de Maio no anno de 1644; foi neste anno de 1652 por superior da missão, por patente do Padre geral Gervasio Nibel, e governou como tal por tres annos; foi visitador geral da missão de Roma em 1658, e depois continuou no governo da missão até a sua expulsão, ou com a patente de visitador, como entendo, ou com patente de superior da missão, como diz o catalogo do Brasil de 1650; morreu na Bahia a 13 de Julho de 1697.

novamente vão tractar das missões, e para os quaes mandei fazer um hospício junto da fortaleza do Gurupá. Fui servido resolver a dita separação dos districtos, e de encarregar aos Padres de Santo Antonio, as missões do Cabo do Norte, tudo na maneira seguinte: « Aos Padres da Companhia mando assignalar por districto, tudo o que fica para o Sul do Rio das Amazonas, terminado pela margem do mesmo rio; e sem limitação para o interior dos sertões, por ser a parte principal, e de maiores consequências do estado, pela razão de serem os antigos nelle, e da grande attenção, que merecem as suas grandes virtudes. Aos Padres de Santo Antonio mando assignalar por districto, tudo o que fica ao Norte do mesmo Rio das Amazonas, para que, discorrendo pela margem do dito rio, comprehendendo do Jarú, do Parú, e a aldea do Urubúcoára, que é missão dos Padres da Companhia, e nella se limitará o districto dos ditos religiosos de Santo Antonio; quanto ao dito Rio das Amazonas (continúa a carta assignalando os mais districtos do Norte do Rio das Amazonas, pelos mais religiosos....) Dada em Lisboa, aos 19 de Março de 1693. — *Rei.* »

Corroboremos mais esta inconcussa verdade, com a segunda carta do mesmo serenissimo monarcha ao nosso Padre Antonio Coelho, superior, que então era de toda a missão, pela occasião de terem os nossos religiosos, por falta de gente, largado algumas aldeas ás outras sagradas religiões.

Antonio Coelho. Eu el-rei vos envio muito saudar. Foi-me presente a vossa carta de 3 de Julho do anno passado, e conhecido o zelo, com que escrevestes, não é novo dizer-vos a estimação, que faço da vossa pessoa, pelas virtudes, que em vós concorrem, e cargo que occupais; porém, não posso deixar de vos dizer tambem, que foi para mim muito sensivel a

Padre Thomé Ribeiro, natural de Lisboa, nasceu no anno de 1623; entrou na Companhia, na Bahia, no anno de 1644; estudou philosophia, e theologia na Companhia, e a lingua brasileira.

Padre Matheus Delgado, natural do lugar de Gorda, bispado de Leiria, nasceu no anno de 1624; entrou na Companhia na Bahia no anno de 1641; estudou philosophia, e theologia, e lingua; foi companheiro do mestre dos noviços dous annos.

Estes forão de Portugal, vindos do Brasil, para irem para o Maranhão; e com elles forão de Portugal os seguintes:

Padre Manoel de Lima, Padre João de Sotto Maior, Padre Manoel de Sousa, Padre Gaspar Fragoso, Padre José Soares, noviço; irmão Antonio Soares, noviço; irmão Simão Luiz, coadjutor temporal, noviço, carpenteiro; irmão Francisco Lopes, coadjutor temporal, noviço; irmão Agostinho Gomes, foi logo despedido.

1653. Padre Manoel Nunes, natural de Lisboa, nasceu no anno de 1606; entrou na Companhia, na Bahia, no anno de 1622; ensinou grammatica dous annos, ensinou philosophia tres annos, ensinou moral tres annos, no collegio da Bahia, e quatro annos no collegio de Faro, vindo a Portugal; professo de quatro votos no anno de 1649; este Padre, e os quatro seguintes, forão este anno de 1653 do Brasil para o Maranhão.

Padre Antonio Ribeiro, natural de S. Paulo, bispado do Rio de Jauceiro, nasceu no anno de 1615, entrou na Companhia, na Bahia, no anno de 1637; estudou philosophia, e theologia, na Companhia. Foi superior da casa de Porto Seguro, foi companheiro do mestre dos noviços, é excellent na lingua brasileira, e prégador.

Irmão Raphael Cardoso, natural de Lisboa, nasceu no anno de 1620; entrou no Rio de Janeiro no anno de 1640, estudou philosophia, e estuda actualmente theologia na Companhia; ensinou grammatica um anno; sabe a lingua brasileira; irmão Bento Alvares, natural da cidade do Porto, nasceu no anno de 1627, entrou na Companhia, na Bahia, no anno de 1645; ensinou grammatica um anno; e moralista; irmão João Fernandes, natural de Ponte de Lima, nasceu no anno de 1602; entrou na Bahia no anno de 1629, é official de ferreiro, coadjutor temporal, formado no anno de 1645; foi duas vezes ministro.

1657. Padre Francisco Gonçalves, natural da Ilha de S. Miguel, Bispado de Angra, nasceu no anno de 1597; entrou na Companhia, na Bahia, no anno de 1613; foi companheiro do novi-

capitão-mór : e pedindo este, a certa religião, pessoas, escusando-se ellas, aceitarão os Padres da Companhia, por ser difficultosa a empreza: forão destinados dous religiosos de grande virtude, e zelo, Frei Cosme de S. Damião, e Frei Manoel da Piedade, os quaes se houverão de maneira, que nas doenças, fomes, e perigos de seus companheiros, forão, depois de Deos, o unico remedio, e consolação; e ficarão todos tão edificados de seus procedimentos, que pedirão a el-rei, e á provincia, quize: sem assistir-lhes com mais religiosos della, para sua consolação. Pelo que no anno de 1617, forão mandados desta provincia, por ordem de el-rei Felippe III (não aceitando os Padres da Companhia, que então se offerecêrão para esta missão, como sempre) quatro religiosos, etc. Até aqui o Rev. Padre mestre, o que não parece verossimil, pela contradicção, que em si envolve esta sua noticia; porque dizer este seraphico escriptor, que os seus religiosos aceitarão, porque os Jesuitas se escusarão, e logo adiante dizer, que os Padres da Companhia se offerecêrão, como sempre; é o mesmo, que destruir umas palavras com outras, isto é, se escusarão, se offerecêrão, como sempre. Nem ao que parece, se pôde inferir do que refere o Rev. Padre mestre, mais que o que dão a entender as suas mesmas palavras, e será (o que não negamos) que os dous nomeados religiosos, vierão por capellães da armada de Jeronymo de Albuquerque; e pelo bem que forão tractados delles, os soldados, que depois povoarão o Maranhão, os pedirão a S. M. Catholica, resultando desta sua petição, o irem os quatro religiosos, de que acima faz menção o Revm. Padre mestre Frei Gabriel do Espirito Santo; e nesta armada de Jeronymo de Albuquerque é que depois voltarão os Revs. Padres Frei Cosmo de S. Damião, e Frei Manoel da Piedade, para Pernambuco, com Alexan-

no collegio do Pará, 8; na Ilha do Sol, aldêa do Espirito Santo 2; em Murtigura, e Camutã, 2; no Ringã 2: pôde o collegio do Maranhão sustentar vinte pessoas.

O Pinaré, 4; S. José é pobrissimo, só dous, e mal; o Caeté, 4; o collegio do Pará bastantes; Mortigurã e Camutã dobrado pede; o Ringã tem annexas as aldêas do Gurupã, Guanjarã, Coannã, Nhengaibas, Jacuacoará, Tapajós, e Tupynambaranas, e outras que pedem e podem sustentar muitas pessoas, portanto mande Vossa P. muitos, e muitos missionarios. Maranhão 3 de Outubro de 1679. — Petro Luiz.

1684. O catalogo deste anno de 1684, refere que no Maranhão antes da expulsão estavam 54 religiosos, a saber: 21 sacerdotes, 16 estudantes, 13 irmãos coadjutores, e 4 noviços. Destes forão expulsos 10 sacerdotes, e 5 estudantes, 8 coadjutores, e 4 noviços; ficarão no Maranhão 13 sacerdotes, 6 estudantes, 5 coadjutores e 1 noviço, a saber:

SACERDOTES. Padre Jodoco Peres, superior da missão; Padre Antonio Pereira V, superior da missão; Padre Francisco Ribeiro, vice-reitor do collegio do Pará; padre Antonio da Cunha, Padre Antonio da Silva, Padre Aloisio Gerardo Pfeil, Padre Manoel Moutinho, Padre Gaspar Misch, Padre João Maria Gorsoni, padre João Carlos Orlandino, padre João Ribeiro, padre Pedro Francisco, Padre Sebastião Pires.

ESTUDANTES. Irmão Antonio Gomes, Antonio Vaz, Bernardo Gomes, Domingos de Macedo, Manoel da Silva, José Barreiros.

COADJUTORES. Irmão Antonio Pinto, irmão Antonio Rodrigues, irmão Balthazar de Campos, irmão Manoel Zuzarte, irmão Manoel Lopes, noviço; irmão Manoel Antunes.

Names dos que forão expulsos para o Brasil, no navio maior, que chegarão ao Brasil:

SACERDOTES. Padre Barnabé Soares, visitador da missão; Padre Antonio Gonçalves, Padre Diogo da Costa, Padre João Felipe Bettendoref, padre Pedro Pedrosa, irmão Geraldo Ribeiro, irmão João Fernandes, irmão Marcos Vieira.

NOVIÇOS. Irmão Francisco Soares, irmão Ignacio Barbosa.

ESTUDANTES. Irmão Manoel Fernandes, irmão Marcelino Gomes.

COADJUTORES. Irmão Domingos Coelho, irmão Domingos da Costa, irmão Manoel da Silva.

Names dos que forão no navio menor, e na altura do Ceará forão captivos pelos piratas, e tornarão por esta causa para o Maranhão:

dre de Moura, visto ficarem no Maranhão os Padres Manoel Gomes, e Diogo Nunes, por ordem de Sua Magestade : faça o leitor reflexão nas palavras do autor, que claramente dão a entender, serem os soldados da dita armada os companheiros, que, vindo com Jeronymo de Albuquerque, experimentarão na caridade de tão fervorosos religiosos carinhos de pai, e assistencias de irmãos, de que muito edificados; quando depois senhorearão e povoarão de novo a Ilha do Maranhão, os pedirão á Magestade Catholica do Sr. Felippe III, como se colhe do contexto da narração; porque não erão os Indios das aldêas os companheiros, quando só lhe poderia competir o nome de néophytos, que como taes se faz inerivel pudessem já pedir á côrte de Madrid, e á exemplarissima provincia, pessoas tão benemeritas : nem é de querer usasse um escriptor tão polido de uma palavra tão impropria : além de que, nem a certidão expendida, e carta do Padre Manoel Gomes, nem a historia pontifical, nem o real oraculo, nem as mais razões, e congruencias, que apontamos, permitem affirmar o contrario, sem gravissima injustiça da gloria, que aos filhos da Companhia resulta de serem elles os primeiros missionarios, que estabelecêrão, e fundarão missões no estado do Maranhão, como já mostramos, por nos chamar a curiosidade de sabermos a entrada, e principios das outras religiosas, e sagradas familias. E principiando pela sagrada, e seraphica religião de S. Francisco, não nego serem os quatro religiosos Barbadinhos, superior de todos o Rev. Padre Frei Claudio Abbeville, os primeiros, que se estabelecêrão na Ilha do Maranhão, no tempo, em que foi occupada da nação franceza, no anno de 1612 : depois, no anno de 1614, na pequena armada de Jeronymo de Albuquerque, vierão os dous fervorosos religiosos Frei Cosme de S. Damião

Padre Jodoco Peres, superior da missão; Padre Aloisio Conrado Pfheil.

NOVIÇOS. Irmão Agostinho da Cunha, irmão Manoel Antunes.

ESTUDANTES. Irmão Antonio Gomes, irmão Manoel da Costa.

Nomes dos que forão no mesmo navio pequeno, e ficarão no Ceará, pela incapacidade do navio, e por esta causa não forão tomados dos piratas:

Padre Estevão Gondolfi, vice-reitor do collegio do Maranhão; padre Manoel Nunes, Padre Gonçalo Deveras, irmão Bento Xavier, estudante; irmão Antonio Ribeiro, coadjutor temporal; irmão Manoel Rodrigues, coadjutor temporal.

Nomes dos que forão com o Padre superior da missão Jodoco Peres do Pará para o reino, este a queixar-se da expulsão, e aquelles estudantes a estudar:

Padre Jodoco Peres; irmão Balthazar Ribeira. Manoel da Costa, Ignacio Ferreira, João Gonçalves, João da Silva, Francisco Ribeiro, despedido no navio.

CATALOGO DOS RELIGIOSOS DA COMPANHIA DE JESUS PERTENCENTES Á MISSÃO DO MARANHÃO, ESCRIPTO EM 11 DE DEZEMBRO DE 1688.

COLLEGIO DO MARANHÃO. O Rev. Padre João Felippe de Bettendorff, Allemão, da provincia Gallo-Belga, professo do 4º voto, de idade de 60 annos, e reitor do collegio; Padre Antonio Gonçalves, Portuguez, estudante; o padre Sebastião Pires, Portuguez, natural do lugar de Nazareth, em Estremadura, professo do 4º voto; o Padre Pedro Francisco Cassola, Italiano; natural de Genova, coadjutor espiritual, formado; o Padre José Ferreira, Portuguez, lente de theologia, de idade de 43 annos, professo do 4º voto; o Padre Manoel Nunes, Portuguez, de idade 38 annos, fica proximo a fazer a profissão, de 4 votos; o Padre Diogo da Costa, Portuguez, nascido na America, no Maranhão, coadjutor espiritual, formado; o Padre Antonio Coelho, Portuguez, natural do lugar de S. Giam, bispado de Lamego, de idade de 39 annos, é professo do 4º voto; o Padre Miguel Antunes, Portuguez, idade de 27 annos, fica proximo a se examinar ad gradum; o Padre Ignacio Ferreira, Portuguez, de idade de 27 annos; o Padre João da Silva, Portuguez, natural do Maranhão; o Padre Balthazar Ribeira, natural do Maranhão, estuda theologia; o Padre João de Villar, Portuguez, e theologo; o Padre Manoel da Costa, Portuguez e theologo; o Padre Francisco Pedrosa, Portuguez, e theologo, o Padre João Ribeiro, Por-

e Frei Manoel da Piedade, que tomada a cidade, com a chegada do capitão Alexandre de Moura, assistirão com os Revs. Barbadinhos, até que estes se recolhêrão para França, e elles na mesma armada para Pernambuco; o porque os soldados, como já dissemos, tinham recebido destes dous caritativos religiosos, demonstrações, muito proprias do seu zelo, e fervor: vendo-se já moradores daquelle nova conquista, pedirão a Jeronymo de Albuquerque que significasse a S. M. Catholica o muito, que convinha áquelle cidade a assistencia de tão edificativos religiosos, em virtude da qual representação forão mandados para este Maranhão o Revm. Frei Antonio da Merciana commissario, ou custodio, com mais tres fervorosos companheiros, que chegarão ao Pará em 1617. e fundarão o seu primeiro Hospicio no sitio de Una, pouco distante da cidade. Chegou o anno de 1624. em que foi nomeado para primeiro governador deste estado (por estar já separado do Brasil) Francisco Coelho de Carvalho, fidalgo benemerito, o de distincto merecimento, que no dito anno de 1624 partio de Lisboa com um navio mais de sua conserva, levando na sua companhia um bom soccorro de religiosos da exemplarissima provincia de Santo Antonio, commissario de todos o Revm. Frei Christovão de Lisboa, varão eminente em letras, e de conhecida santidade, cujo fervor o tinha conduzido a uma tão louvavel resolução, em que esperava fazer grandes serviços a Deos, em beneficio das almas de todo aquelle gentilismo; e como o governador levasse na sua instrucção o tomar primeiro Pernambuco, forão taes as demoras, que embaraçarão a ultima derrota de Francisco Coelho de Carvalho, que não cabendo já em si o fervoroso espirito de tão apostolico operario, tomou o expediente de partir de Pernambuco para o Maranhão em um barco de coberta, o que

tuquez, que se hade formar; o irmão João Valladão, Portuguez, theologo; o irmão Miguel Pereira, estudante, natural do Rio de Janeiro; o irmão Thomaz de Couto, natural do Rio de Janeiro.

COADJUTORES TEMPORAES (formados) o irmão Marcos Vieira, Portuguez; o irmão Manoel Lopes, Portuguez; o irmão Manoel da Silva, Portuguez; o irmão Manoel Rodrigues, Portuguez; o irmão Giraldo Ribeiro, Portuguez; o irmão Ignacio Luiz, Portuguez.

(Noviço) Pedro de Oliveira, estudante, Portuguez, que se hade approvar, e formar.

COLLEGIO DO PARÁ. O Rev. Padre superior da missão; o padre Jodoco Peres, natural de Friburgo, na Helvetia, vindo da provincia de Germania a Alta, de idade de 56 annos, é professo de 4 votos, e continúa no governo, porque o successor que vinha nomeado por N. M. R. P. geral o Rev. padre Antonio Pereira, natural do Maranhão, foi morto pelos barbaros; o Rev. padre reitor João Carlos Orlandino, Italiano, natural de Sena, da provincia Romana, professo de 4 votos, e de idade de 41 annos; o padre João Maria Garnosio, Italiano, natural de Mantua, vindo da provincia de Veneza, professo de 4 votos, de idade de 62 annos, e missionario de Xingü; o padre Gaspar Misch, Allemão, natural de Luxenburgo, da provincia do Rheno inferior, de idade de 60 annos, professo de 4 votos e missionario do Camutã; o padre Aloisio Conrado Phfeil, Acroniano, natural de Constança, vindo da provincia de Germania a Alta, de idade de 51 annos, da companhia 31, professo de 4 votos, e missionario de Araguari; o padre Francisco Ribeiro, Portuguez, natural de Lisboa, de idade de 47 annos, professo de 3 votos, e missionario do Caeté; o padre Antonio da Cunha, Portuguez, professo de 3 votos, e missionario de Mamayacú; o padre Antonio da Silva, Portuguez, proximo a se formar, e missionario de Variacú; o padre Antonio da Fonseca, Portuguez, estudante e missionario de Murtigura; o padre Manoel Borba, Portuguez, nascido na America, em Tapuitapera, philosopho, e theologo, missionario de Gutapatuba; o padre Antonio Vaz, Portuguez, estudante, e missionario de Maracanã; o padre Jose de Barros, natural do Maranhão, estudante e missionario do Rio da Madeira; o padre João Angelo, Bonhomio, natural de Roma, fica proximo a ser promovido a profissão de 1 votos, de idade de 32 annos, e missionario da Madeira; o padre Francisco Soares, Portuguez, natural de Lisboa, estudante.

ESTUDANTES. O irmão Manoel dos Santos; o irmão Claudio Gomes, nascido no Maranhão, em

executou em Jullio, com dezaseis companheiros, alguns da custodia do Brasil, insignes na lingua brasilica, e uns, e outros de uma conhecida santidade; chegando finalmente a S. Luiz, em Agosto do mesmo anno, em que deu principio ao primeiro conventinho, que teve esta sagrada, e veneravel familia; o qual, acabado a milagres da sua rara virtude, deixando nelle, por primeiro guardião, ao excellente varão Frei Antonio da Trindade, partio no anno seguinte de 1625 para o Pará, a communicar a todos o suavissimo cheiro de suas grandes virtudes, pelas quaes mereceu, sendo actual guardião de Santo Antonio do Curral, o ser nomeado pela Magestade do serenissimo Sr. D. João IV, de saudosa memoria, Bispo de Angola, em Dezembro de 1642: posto que a morte de tão esclarecido varão, roubasse á sua religião a gloria, e aquelle bispado á honra de um tão grande, e edificativo prelado. Da esclarecida, e sempre observante familia do eminente Monte do Carmo, não pude averiguar o anno certo da sua entrada, mas tão sómente, que vierão do Pernambuco tres filhos desta sagrada ordem, na companhia do Revm. Padre Frei Christovão de Lisboa, no anno de 1624, o que estes religiosos assistirão no Maranhão, e que fôra seu primeiro prelado o Rev. Padre Frei André da Natividade, que do Brasil viera a fundar convento no Maranhão, como fundou em 1627, trazendo consigo o Rev. Padre Frei Antonio de Santa Maria; mas nada disto encontra o que acima dissemos, de que primeiro fundámos aldeas; pois as fundámos primeiro, que casa, ou collegio, na Ilha do Maranhão; motivo porque, á vista dos fundamentos já expendidos, me parece nos concedêrão com o Revm. Padre Frei Marcos de Guadalaxara, religioso carmelita, e exacto historiador, na quinta parte da Historia Pontifical, a honra de primeiros missionarios do

Araguari, idade 19 annos; o irmão Antonio Gomes, Portuguez, em Murtigura; o irmão Dominos de Macedo, em Mamayacú, Portuguez; o irmão Manoel Antunes, Portuguez, em Jaguararia; o irmão José de Carvalho, em Caeté; o irmão Thomaz Carneiro, natural de Pernambuco, de idade de 20 annos; o irmão José da Fonseca, natural do Rio de Janeiro, de idade de 20 annos.

COADJUTORES TEMPORAES. O irmão Antonio Rodrigues, Portuguez; o irmão Manoel Zuzarte, formado; o irmão Antonio Pinto, Portuguez.

NOVIÇOS. O irmão Manoel Lopes, coadjutor, e Portuguez, idade 29 annos; o irmão Vicente da Costa, Portuguez, e coadjutor, idade 29 annos.

Além dos grandissimos favores do serenissimo rei para com esta missão, tambem o eminente Senhor D. Verissimo de Alencastre, cardeal da Santa Igreja Romana, inquisidor geral de Portugal, Arcebispo que foi de Braga, nos mandou por uma provisão sua, impressa, e em publica forma, que os reitores destes dous collegi-^{os} fossem sempre commissarios do Santo officio da inquisição, em todo este estado do Maranhão.

Portanto, ouvidos os insignes augmentos da nossa missão, e ficando ella gozando da inteira paz, esperamos que das provincias da Europa virão voando para esta vinha do Senhor operarios em bom numero.

N. M. R. Padre geral João Paulo Oliva de Santa Memoria, estimou na verdade esta missão em tal grão ainda, quando mais vexada de persiguições, da terra, que se lhe ouvio dizer que antepunhão á todas as missões da mais companhia a missão do Maranhão, rica agora de persiguições e trabalhos, e de nenhum modo ao parecer agradavel; mas que adiante havia de ser gloriosa; e que na verdade, se não estivesse impedido com o cargo de generalato, que a companhia lhe encarregara, navegaria para esta missão; porém que mandaria para a mesma aquelles que mais amasse; e na verdade a mim unicamente entre os Allemães me quiz honrar com esta missão, que era todo o seu mimio, e objecto da sua affeição. Tambem vi com grande gosto os augmentos da missão de Cayena. Uma e outra missão, como vinha sua prospere o Senhor, plante e regue, assim com os nossos suores, como prinçipalmente com o seu precioso sangue, do qual emanou a salvação do mundo todo.

Maranhão; e depois, no anno de 1627, convidando Bento Maciel Parente, que tambem foi governador do estado, ao Revm. Frei Francisco da Purificação, Vigário provincial, que então era, para que fosse fundar na cidade do Pará, lhes fez doação das suas proprias casas, que erão das melhores daquelle tempo, por serem de taipa de pilão, situadas no fim da rua do Norte, aonde hoje tem um soberbo convento, e uma magnifica igreja, que será das melhores desta nobilissima cidade, se a principios tão nobres, e a symetria admiravel, com que se vai erigindo, corresponderem os desejados fins, e louvaveis intentos da seus diligentissimos prelados. Segue-se a sagrada, real, e militar ordem de Nossa Senhora das Mercês, de que apenas pude ter noticia, que a sua entrada no Pará fôra no tempo, que governava os reinos de Portugal Felipe IV, rei de Castella; e que chegaram a esta cidade, em Dezembro de 1639, na companhia dos Padres, Christovão da Cunha, e André de Artieda, partindo todos do Quito, com o capitão-mór, o grande Pedro Teixeira, que tinha sahido do Pará, ao descobrimento do Rio das Amazonas, em Outubro de 1637, em quarenta e cinco canoas de seu transporte: forão estes o Padre Frei Pedro Cirne, e seu companheiro, que, bebendo do grande espirito do sempre esclarecido, e abrasado Nolasco, seu santo fundador, estimulados do efficaz exemplo da sua illustre provincia, tinhão descido, afim de se empregarem na salvação das almas, e conversão de tão innumeraveis Gentios, pelo muito, que tinham ouvido dos nossos descobridores; causa, que forão de uma tão gloriosa, e edificativa resolução; para o que dêrão logo principio ao estabelecimento da sua veneravel religião, assim nesta, como na cidade de S. Luiz, que depois ennobrecêrão com muito sabios, e escolhidos operarios. Foi final-

CATALOGO DA MISSÃO DO MARANHÃO DO ANNO DE 1697.

Padre José Ferreira, superior da missão; o Padre Antonio Coelho, reitor do collegio do Maranhão, natural de Lamego, nasceu no anno de 1651; entrou na companhia a 2 de Abril de 1678; ensinou humanidade 3 annos, professo; Padre Bento de Oliveira, reitor do collegio do Pará, filho da provincia de Portugal, natural de Coimbra, professo; Padre João Maria Gorsoni, Italiano, Sarmedense, Bispo de Mantua, nasceu em 1626; ensinou humanidade 3 annos; entrou na companhia em 1645, professo; padre João Felipe Bettendoref, Alemão, natural de Luxemburgo, Arcebispo de Treveris, nasceu em 1625, entrou na companhia em 1645, ensinou humanidade 6 annos, foi reitor 14 annos, superior 9 annos, foi procurador em côrte 5 annos, professo; padre Jodoco Peres, Helvético, Friburgense, do Bispado Lauzinense, nasceu a 20 de Fevereiro de 1633, entrou na companhia a 15 de Outubro de 1653, ensinou grammatica 3 annos, rhetorica 2, philosophia 4, foi superior da missão 6 annos, professo; padre Luiz Conrado Phfeil, Alemão, natural de Constança, do mesmo Arcebispo, nasceu aos 2 de Janeiro de 1638, entrou na companhia aos 18 de Setembro de 1674, ensinou humanidades 7 annos, foi mathematico, professo; padre João Justo, de Lucca, piemontez, Savilianense, do Bispado Taurinensi, nasceu em 1646, entrou na companhia, em 1662, professo; Padre João Carlos Orlandino, Italiano, natural de Sena, do mesmo Bispado, nasceu em 1646, entrou na companhia em 1668, ensinou humanidades 3 annos, foi reitor 4 annos, professo; padre Fructuoso Corrêa, da provincia de Portugal, natural de Braga, nasceu em Abril de 1655, ensinou humanidades 6 annos, philosophia 4, ensina theologia; entrou na companhia em 16 de Outubro de 1671, professo; padre Manoel do Amaral, Torrivisensi, Bispado de Vizeu, nasceu em 1660, entrou na companhia em 1675, ensinou mathematica 3 annos, professo; padre João Angelo Bononi, Italiano, nasceu em 1655, entrou na companhia em 1679, professo; padre Antonio da Cunha, da Ponte da Barca, Arcebispo de Braga, nasceu em 1653, entrou na companhia a 19 de Fevereiro de 1676, professo de 3 votos; padre Antonio da Fonseca, de Alvaizares, Bispado de Coimbra, nasceu em 1654, entrou na companhia em 1680, e professo de 3 votos; padre Pedro Francisco Cazali, Italiano, natural de Genova, nasceu 1612, entrou na companhia em 1642, coadjutor espiritual, formado; padre Antonio da Silva, natural do Porto, nasceu em 1652, entrou na companhia em 14 de Agosto de 1676, formado; padre Diogo da Costa, natural

mente a religião reformada de S. Francisco, da provincia da Piedade, a ultima, que entrou neste estado, por mandado do serenissimo rei o Sr. D. Pedro, pai amabilissimo dos religiosos, e de toda esta christandade, como consta da sua real carta, de que neste mesmo capitulo fizemos menção : e embora fossem estes os ultimos operarios desta laboriosa vinha do Senhor, nem por isso merecêrão o jornal, que o vigilantissimo pai de familias, mandou dar aos outros operarios ; porque não só os igualarão nos serviços, senão, que se fizerão benemeritos, como os mais, pelas suas singulares virtudes, e zelo, com que procedem na salvação das almas, e edificação dos proximos, tirando muitos barbaros da espessura dos matos, para o rebanho de Jesus Christo; não lhes faltando com o pasto de sua solida, e edificativa doutrina. Mandando o augustissimo principe, fundar da sua real fazenda um Hospicio no Gurupá; e por carta de 10 de Dezembro de 1697, escripta ao governador do estado Antonio de Albuquerque, lhe ordenou não impedisse fundarem, pela licença, que de novo lhes concedia, um Hospicio da enfermaria, no lugar de S. José, suburbio da cidade do Pará, a expensas do capitão-mór Hillario de Sousa, pela cordial devoção, que elle, e sua mulher tinham a estes servos de Deos, cuja real carta tive na minha mão, e se acha o traslado authenticico no cartorio destes reverendissimos religiosos, e são as duas unicas casas, que têm na Capitania do Pará. A carta é a seguinte, que se acha na secretaria deste estado no masso 8.º

« Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho : amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. Tendo consideração ao que representou a junta das missões de se achar a obra do Hospicio, que se mandou fazer no Gurupá, para os religiosos da Piedade, nos primeiros alieceres,

de villa de Tapuitapera, Bispado do Maranhão, nasceu em 1661, entrou na Companhia a 14 de Novembro de 1674, foi vice-reitor do collegio do Maranhão, 5 annos, formado; Padre João Ribeiro, natural de Pederne, Arcebispo de Braga, nasceu em 1664, entrou na Companhia em 2 de Abril de 1679, formado; Padre José Barreiros, natural do Maranhão, nasceu em 1662, entrou na Companhia a 22 de Junho de 1680, formado; Padre Antonio Gonsalves, natural de Monção, Arcebispo de Braga, nasceu em 1653, entrou na Companhia em 28 de Agosto de 1677, sem grão; Padre João da Silva, natural do Maranhão, nasceu em 1660, entrou em 2 de Fevereiro de 1678, foi ministro do collegio do Maranhão e vice-reitor do collegio do Pará; padre Manoel da Costa, natural de Coimbra, nasceu a 23 de Abril de 1656, entrou na Companhia a 2 de Fevereiro de 1679, ensina grammatica ; Padre Miguel Antunes, natural de Lisboa, nasceu a 24 de Setembro de 1664, entrou em 24 de Setembro de 1679; Padre Ignacio Ferreira, natural de Lisboa, nasceu a 12 de Fevereiro de 1664, entrou em 24 de Março de 1680, ensinou grammatica e philosophia 3 annos, ensina theologia; Padre Antonio Vaz, natural de Setubal, Arcebispo de Lisboa, nasceu a 21 de Outubro de 1662, entrou em 15 de Abril de 1681, coadjutor espiritual, depois foi formado; Padre João Valladão, natural de Grandola, Arcebispo de Evora, nasceu a 16 de Junho de 1666, entrou em 11 de Abril de 1682, ensinou humanidades 3 annos; Padre João de Villar, natural de Tancos, Arcebispo de Lisboa, nasceu a 13 de Março de 1663, entrou em 1682, foi excellente prégador, foi homem de muita oração, foi morto pelos Indios Guanarés em Agosto de 1719, é tido por martyr, professor; Padre Silvestre de Mattos, natural de Castello de Vide, ou de Cabeço de Vide, Bispado de Porto-Alegre, nasceu em 15 de Fevereiro de 1668, entrou em 20 de Maio de 1683, ensinou humanidades 4 annos, theologo; Padre Duarte Galvão, Ferreirense, Arcebispo de Evora, nasceu em 1670, entrou em 7 de Dezembro de 1684, ensinou grammatica 3 annos, theologo; Padre Manoel dos Santos, natural de Pereira, Bispado de Coimbra, nasceu no 1º de Novembro de 1681, entrou a 1 de Setembro de 1686, theologo; Padre Manoel Rebello, natural de Villa-Nova, Bispado de Coimbra, entrou em 15 de Ag. sto de 1688; irmão Domingos de Macedo, natural de Ponte de Lima, nasceu em 1681, entrou em 29 de Setembro de 1681; irmão Antonio Gomes, natural de Villa-Nova de Famalicão, Bispado de Braga, nasceu em 1660, entrou em 18 de Junho de 1682; irmão Thomaz de Couto, natural do Rio de Janeiro, nasceu em 29 de Janeiro de 1668, entrou em 18 de Junho de 1683, ensinou grammatica 3 annos

e que os ditos Padres se achavão com grande desconsolação, por lhes faltar não só a commodidade necessaria para a vida, mas a clausura da mesma vida religiosa, que profissão; sendo o seu procedimento muito exemplar, entre todos os missionarios, e a sua assistencia de grande utilidade para o bem das almas, a quem o administrão; e que já pela opinião, que delles gcralmente se tem, e devoção, que lhes tinha o capitão Hillario de Sousa; lhes deixou em seu testamento uma Ermida, que fabricou em pouca distancia da cidade do Pará, para junto della fazerem enfermaria para os doentes, que viessem do sertão, com obrigação de sua mulher os sustentar, emquanto viva, e delles fazer casas, em que assistão sempre dous religiosos, e por morte de sua mulher, 50\$ todos os annos, para sua ordinaria. Hui por bem, que o dito Hospicio, que no Gurupá se mandou fazer para os ditos Padres da Piedade, se acabe com toda a brevidade, e de conceder licença, para o segundo da enfermaria, que lhes deixou o dito Hillario de Sousa; de que vos aviso, para que façais executar esta minha resolução, na parte, que toca a se acabar o Hospicio, que se mandou fazer para estes Padres no Gurupá; e para que não impeçaes o segundo da enfermaria, que lhes deixou o dito Hillario do Sousa, antes lhes deis toda a ajuda, e favor, para que se consiga. Escripta em Lisboa, a 10 de Dezembro de 1697. — *Rei.*—O conde de Alvor, presidente. »

Estas são as noticias que pudemos alcançar das entradas de todas as veneraveis familias no Maranhão, e Pará; e pelo que toca á da Companhia, podemos affirmar com a maior sinceridade, despido de toda a humana paixão, que foi averiguado com particular estudo, quanto fica escripto nesta materia, só com intento de mostrar a verdade, sem o minimo desvanecimento do

theologo; irmão Thomaz Carneiro, natural de Pernambuco, nasceu em 7 de Março de 1669, entrou em 6 de Outubro de 1683, theologo; irmão Manoel Antunes, Pontecaldense, Arcebispo de Braga, nasceu 1662, entrou em 18 de Outubro de 1683, estudou philosophia, e mestre de grammatica; irmão Claudio Gomes, natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1670, entrou a 11 de Julho de 1685, theologo; irmão Sebastião Pereira, natural de Lisboa, nasceu a 6 de Outubro de 1670, entrou a 10 de Abril de 1689, theologo; irmão Domingos da Cruz, natural de Val-Bom, Bispado de Vizeu, nasceu em 1670, entrou em 1690, theologo, morreu sendo reitor do Pará em 1721, professo; irmão Miguel da Silva, Avelense, Bispado de Coimbra, nasceu em 1674, entrou em 3 de Março de 1689, theologo; irmão Lourenço Homem Folgueira ou Folquense, Bispado de Coimbra, nasceu a 10 de Agosto de 1673, entrou a 23 de Agosto de 1690, philosopho; irmão Antonio Baptista, natural de Lisboa, nasceu a 13 de Junho de 1675, entrou em 7 de Setembro de 1691, philosopho; irmão João Morcot, natural do Porto, nasceu a 12 de Julho de 1677, entrou em 15 de Setembro de 1691, theologo, foi despedido da Companhia, e morto na Parnahiba em 1721; irmão Antonio de Brito, natural de Mogadouro, Arcebispo de Braga, nasceu em 17 de Janeiro de 1676, entrou em 7 de Novembro de 1691, morreu no collegio do Pará; irmão Jacyntho de Carvalho, natural de Pereira, Bispado de Coimbra, nasceu em 29 de Maio de 1677, entrou em 24 de Novembro de 1691, theologo; irmão José Vidigal, natural do Torrão, Arcebispo de Evora, nasceu em 22 de Abril de 1673, entrou em 31 de Maio de 1692, theologo, professo de 4 votos, foi 3 vezes superior de toda a missão e 1 visitador; foi reitor do collegio do Maranhão, morreu no collegio do Pará no anno de 1748; irmão Manoel Brandão, natural de Arouca, Bispado de Lamego, nasceu em 31 de Janeiro de 1678, entrou em 6 de Junho de 1692, theologo.

Irmão Marcos Vieira, natural do Porto, nasceu em 1629, entrou em 15 de Novembro de 1649, coadjutor temporal, formado.

Irmão Manoel da Silva, natural de Ferreira, bispado de Braga, nasceu em 17 de Fevereiro de 1628, entrou era 1655, formado.

Irmão Manoel Rodrigues, natural da Ilha de S. Miguel, nasceu em 1631, formado.

Irmão Geraldo Ribeiro, natural de Sella, ou Sellacense, bispado de Coimbra, entrou em 1671, formado.

vencedor pela parte affirmativa desta nossa primazia, que no mais, que não diz a ella respeito se confessa, e confessará sempre a Companhia a minima entre todas as mais sagradas religiões, de quem desejára ter as mais verdadeiras noticias de seus cartorios, para as estampar nesta historia; protestando, que se dellas se desviar, o que dizemos, pelas não alcançar melhores, de nenhuma sorte nos queremos oppôr aos seus respeitaveis escriptos, em obsequio, e attenção do muito, que a Companhia de Jesus se confessa veneradora a todas estas esclarecidas, e religiosas familias.

CHEGÃO OS PADRES LUIZ FIGUEIRA, E BENEDICTO AMODEI AO MARANHÃO, E DE COMO FORÃO HOSPEDADOS DE SEUS MORADORES.

Quem não admira a profunda, e sempre admiravel Providencia do Altissimo, com que governa, e suavemente vai dirigindo todas as cousas pelos mesmos caminhos, que o nosso limitado juizo, ou julga difficeis, ou totalmente tem por impossiveis. Ao mesmo tempo, que o demonio no Maranhão buscava todos os meios para enredar as almas de seus moradores, e pela mesma razão difficultava os progressos da quasi desfallecida redução de tantos Gentios, e não menos enfraquecida fé dos já reduzidos ao gremio da santa igreja; dispunha Deos em Pernambuco o remedio a tão diabolicas astucias, e a presentanea triaga a tão perigoso veneno. Tiuha chegado áquella cidade, como sufficientemente dissemos em outro lugar, o Padre Manoel Gomes, que cansado de vêr as muitas injustiças, violencias, e desaforos, que com os miseraveis Indios, e suas familias usavão os moradores de S. Luiz do Maranhão, sem que seu zelo, nem a sua prudencia, e humildade

Irmão Manoel Zuzarte, natural do Monte, ou Montense, Bispado de Lisboa, nasceu em 1653, entrou em 1676, formado.

Irmão Ignacio Luiz, natural de Poyares, nasceu em 1655, entrou em 24 de Janeiro de 1676, formado. Bispado de Coimbra.

Irmão Antonio Rodrigues, natural de Valença, Bispado de Braga, nasceu a 21 de Outubro de 1663, entrou a 31 de Julho de 1682, foi formado; morreu no collegio do Maranhão, pelos annos de 1726.

Irmão Manoel Lopes, natural Avellariense, nasceu em 1658, Bispado de Coimbra; entrou em 12 de Janeiro de 1687, coadjutor temporal.

Irmão Antonio Affonso, natural de Braga, da provincia de Portugal, foi companheiro do Padre Bento de Oliveira, superior, entrou em 12 de Janeiro de 1688; nasceu em 1658, coadjutor temporal.

Irmão Vicente da Costa, natural de Azeitão, ou Azetonense, Bispado de Evora, nasceu em 1 de Maio de 1660; entrou em 15 de Agosto de 1688, coadjutor temporal.

Irmão Domingos Francisco, Peuchalense, Bispado de Braga, nasceu em 1669; entrou em 19 de Agosto de 1693, coadjutor temporal.

Irmão José de Moura, natural de Oliveira de Conde, Bispado de Coimbra, nasceu em 1672; entrou em 23 de Março de 1695, coadjutor temporal.

Irmão Bartholomeu Rodrigues, natural da Cupeira, Bispado de Coimbra, nasceu em 1674; entrou em 28 de Junho de 1696, theologo.

Irmão Domingos Gonsalves, natural da Granja, Bispado de Braga, entrou em 28 de Junho de 1696, coadjutor temporal, nasceu em 1677.

Irmão Manoel Simões, natural de Leiria, entrou em 30 de Março de 1697, nasceu em....., coadjutor espiritual.

CATALOGO DOS SUJEITOS QUE FORÃO PARA O MARANHÃO DESDE 1615.

1615. 31 de Outubro. Padre Manoel Gomes, Padre Diogo Nunes.

1622. Março. Padre Luiz Figueira, natural de Almodovar, Arcebispado de Evora; Padre Benedicto Amodei, natural da Ilha de Sicilia.

pudesse pôr termo á tantas desordens, ao mesmo tempo, que lhe não met-
tão medo os muitos trabalhos, que padecia, e as muitas calumnias, que
innocentemente supportava, sem remedio, sem consolação, nem allivio de
tantos males; receiando, que a violencia abrisse a porta a algum desacato,
e que de insolentes, passassem tambem a ser sacrilegos; tomou por me-
lhor expediente buscar com seu companheiro, na presença do Soberano, os
meios mais efficazes para abater o orgulho dos moradores, e para alliviar o
pesado jugo dos Indios, que com um fantastico titulo de livres, gemião
debaixo de um continuo, e já declarado captiveiro: chegou o Padre Manoel
Gomes, como já dissemos, a Madrid, a tempo, que ainda estavam frescas as
memorias, e não enxutas as lagrimas daquelles leaes vassallos, na morte do
rei Felipe III, e com o novo ministerio da côrte se demorarão os
negocios, mais do que podia soffrer a activa diligencia do Padre Gomes;
motivo porque, deixando na côrte um memorial, com a exacta narração do
que succedia no Maranhão, com grave prejuizo do serviço de Deos, e de S.
M. Catholica, se retirou á Pernambuco, e abi fez de tudo individual narra-
ção ao Padre provincial das calumnias, que a elle, e a seu companheiro,
tinham imposto aquelles moradores, até entrarem no projecto de os quere-
rem lançar fóra, a não fazerem os Padres voluntaria a sua retirada; tudo
em respeito, e defensa dos Indios, a quem como pais acudião, consolavão,
e procuravão defender das continuas violencias da sua ambição, e da sua
depravação incontinencia, tractando aos pobres Indios, mais como brutos,
que como almas, por quem o sangue de Christo, se tinha derramado, com
um prejuizo gravissimo, e pouco adiantamento daquellas christandades;
buscando os matos, e fugindo dos povoados, só por não acabarem, ou

1624. Não se sabe o mez. Padre Lopo do Couto, natural de Ervedal, termo de Aviz, nasceu em 1587. Irmão Antonio da Costa, coadjutor temporal, carpenteiro.

1643. 29 de Junho. Padre Luiz Figueira, Padre Simão Florim, Padre Pedro de Figueiredo, Padre Pedro Figueira, Padre Francisco do Rego, Padre Barnabé Dias, Padre João Leite, Padre Francisco Pires, que escapou do naufragio. Irmão Manoel de Lima, Manoel Vicente, Manoel da Rocha, Domingos de Brito, Pedro Pereira, Antonio de Carvalho, que escapou do naufragio; Nicolão Teixeira, que escapou do naufragio.

1649. Fevereiro 17. Padre Manoel Muniz, irmão Gaspar Fernandes.

1652. 16 de Novembro. Padres Francisco Velloso, Thomé Ribeiro, João de Sotto-Maior, Gaspar Fragoso, José Soares, noviço; Antonio Soares, irmão noviço; Agostinho Gomes, noviço irmão; Francisco Lopes, irmão coadjutor temporal, noviço; Simão Luiz, irmão coadjutor temporal, noviço, carpenteiro.

1653. 17 de Janeiro. Padre Antonio Vieira, superior da missão; Padre Manoel de Lima, Padre Matheus Delgado, Padre Manoel de Sousa.

1658. Abril. Forão do Brasil: Padre Manoel Nunes, professo; Padre Antonio Ribeiro. Irmão Raphael Cardoso, theologo; irmão Bento Alvares, estudante, irmão João Fernandes, coadjutor temporal.

1655. Abril 16. Padre Antonio Vieira P., padre Salvador do Valle, natural da Bahia; padre Pedro Pedrosa, theologo; padre Francisco da Veiga, theologo; padre Bento Alvares, moralista; padre Manoel Pires, moralista, noviço. Irmão Sebastião Teixeira, coadjutor temporal, noviço.

1657. Forão do Brasil: Padre Francisco Gonsalves, visitador; irmão Ignacio de Azevedo, noviço, coadjutor espiritual; irmão João de Almeida, coadjutor temporal.

1658. Do Brasil: Padre Ricardo Carece; irmão Marcos Vieira.

1659. Padre Gonçalo Deveras, Padre Pedro Monteiro, padre João Maria Gersoni, Italiano lom-
bardo; padre Paulo Luiz, padre Bernardo de Almeida; irmão Domingos da Costa, coadjutor temporal.

1661. Janeiro 20. Padre João Felipe Betendoref; padre Gaspar Wislh; irmão Manoel Rodrigues; Manoel da Silva Secular, pretendente.

Agosto. Padre Pedro Luiz Gonçalves, Italiano P.; irmão Balthazar de Campos, coadjutor tem-
poral, Alemão.

verem acabar as suas famílias, ás mãos da sua mesma infelicidade. Pasmava o principal, o provincial, e admiravão-se os religiosos de tantas, e tão insupportaveis perseguições, a que o seu mesmo receio tapava o caminho do regresso de uma tão gloriosa missão; e os moradores de S. Luiz, aparta aus operarios de uma tão florente christandade: mas nem o que ouvião, nem o que com razões convenientes exagerava o Padre Gomes, intimidava o fervoroso espirito do magnanimo Padre Luiz Figueira, que ahi se achava do tempo da sua retirada da serra, depois da morte do veneravel Padre Francisco Pinto, e como de tão bom mestre, tinha aprendido lições de valeroso, e destemido soldado nas emprezas da maior gloria, e serviço de Deos; despertada agora a santidade de proseguir uma missão, que a valentia de seu coração tinha já apprehendido, e por falta de meios se tinha retardado; propunha com efficacia, persuadia com razões, e pedia com lagrimas ao superior lhe concedesse licença, para que a todo o custo, pudesse ir acudir ao bem de tantas almas, que como ovelhas do rebanho de Christo, corrião perigo entre a voracidade de tão famintos lobos: que o sangue de seu amado companheiro o Padre Pinto, estava clamando da mesma terra do Maranhão, aonde tinha sido aleivosamente derramado, por obreiros, que continuassem o trabalho da mesma lavoura, em que elle tinha gloriosamente acabado a vida; que esperava da bondade de Deos, por quem se sacrificava a tão immensos trabalhos, abrandaria os duros corações daquelles povos, e serenaria a tempestade, em que naufragavão as almas de tantos, e tão miseraveis Indios: e que para assim o pôr em execução, não esperava mais que a sua benção, com a qual assegurava não pequenos soccorros nos maiores, e mais difficultosos perigos. A nada deferio o Padre

1662. Depois de Julho. Padre Salvador do Valle; padre João Maria Gorsoni.

1663. Dezembro 8. Padre Francisco Velloso; padre Bento Alvares; padre Antonio Soares; padre Pedro da Silva, coadjutor espiritual, noviço; irmão João Fernandes; irmão Sebastião Teixeira; irmão Domingos da Costa; irmão Manoel Rodrigues, coadjutor temporal.

1663. Irmão João de Almeida; irmão Antonio Ribeiro; irmão Domingos da Costa; irmão Manoel Lopes, coadjutores temporaes.

1669. Forão do Brasil: Padre Manoel Zuzarte, visitador; padre Pedro Francisco, milanez.

1684. Junho 27. Padre Antonio Pereira, natural do Maranhão; padre Francisco Ribeiro, coadjutor espiritual, noviço; irmão Simão Luiz. Entra superior, padre Pedro Luiz Gonsalves, primeiro de patente; primeiro reitor do Maranhão, padre João Felipe Bettendoref; primeiro reitor do Pará, padre Francisco Velloso.

1676. Entrarão no Maranhão: Irmão Manoel Borba; irmão Diogo da Costa.

1677. Entrarão no Maranhão a 2 de Fevereiro: Irmão João da Silva, irmão Balthazar Ribeiro.

1678. Do Brasil: Padre Jodoco Peres, professo; Padre Alvarenga, Padre N. Tavares. Irmão Bento Rodrigues, irmão Diogo de Sousa; todos forão despedidos. Bettendoref, fl. 140.

1679. Do Reino: Padre Estevão Gandolli, professo, Siciliano; Padre Sebastião Pires L.; Padre João Carlos Orlandino de Sena, Italiano; Padre Aloysio Conrado Pfeil, de Constança. Irmão Manoel da Costa, estudante; irmão João Gonsalves, estudante; irmão Manoel Duarte, estudante; irmão Manoel Zuzarte, irmão Geraldo Ribeiro, irmão Domingos Coelho, coadjutores temporaes.

1680. Do Brasil: Padre Pedro Pedrosa, visitador pelo Brasil. Irmão Simão de N., noviço. Padre Antonio da Silva. Irmão Antonio Gonsalves, irmão Bernardo Gomes, irmão Manoel de Noya, irmão Francisco Ribeiro, irmão N... de N..., que morreu noviço no collegio.

1680. Maio 21. Padre Manoel Nunes, mestre dos noviços; Padre Jeronymo Pereira, natural das Ilhas; Padre Diogo da Costa. Irmão Antonio da Cunha, irmão Antonio Gonsalves, irmão Manoel Coutinho, irmão Jose Thomaz, irmão João Bibeiro, irmão Ignacio Ferreira, noviços estudantes.

1683. Do Brasil: Padre Barnabé Soares, visitador do Padre provincial do Brasil Antonio de Oliveira; Padre Antonio Vaz, coadjutor espiritual. Irmão Ignacio Barbosa, irmão Manoel Fer-

provincial, propondo-lhe as grandes calumnias, que os Padres tinham padecido, e o perigo grande, que corrêrão naquella tormenta desfeita, em que não era bem se arriscassem os creditos da religião, e o bom nome de seus subditos, a quem as leis da caridade não obrigavão a carregar um peso tão desmarcado, que por falta de forças se vissem precisados a desfalecer na empresa, e acabar na conquista. Assim dizião os homens, mas muito ao contrario dispunha, e governava Deos o coração de el-rei em beneficio do mesmo remedio, pelo qual clamava o grande, e agigantado espirito do Padre Luiz Figueira. Informado pelo memorial do Padre Gomes, echoarão nos pios ouvidos de Felippe IV, as desordens do Maranhão, e o desamparo daquella christantade, que dando as providencias necessarias, mandou ao seu governador, e capitão-general, que já então era Diogo de Mendonça Furtado, que em seu nome ordenasse ao provincial da Companhia daquella provincia, mandasse operarios para o cultivo de uma tão dilatada vinha, para que tomassem á sua conta o ensino, e doutrina das aldeas da Ilha de S. Luiz, por ser assim conveniente ao seu real serviço. Communicou elle logo as ordens, que recebêra da côrte, ao dito provincial, que promptamente obedeceu a ellas, vindo por esta occasião a alcançar o Padre Figueira, o que tanto desejava, nomeando-lhe por companheiro ao veneravel Padre Benedicto Amodei, que immediatamente forão dar conta de uma tão honorifica commissão ao mesmo governador, que por extremo ficou contente, e satisfeito da eleição, por ter um grande conhecimento da virtude, letras, e prudencia do primeiro, e da conhecida santidade do segundo. Já a este tempo, tinha elle nomeado para capitão-mór do Maranhão a Antonio Muniz Barreiros, que se fazia crédor de maiores cargos, assim pela

nandes, irmão Marcellino Gomes, irmão Antonio Gomes, irmão Manoel Antunes, irmão Francisco Soares, irmão Bento Xavier, todos estudantes.

EXPULSÃO DOS PADRES, 26 DE MARÇO DE 1684.

1687. Do Reino : Padre Jodoco Peres, superior de toda a missão ; Padre Antonio Coelho; Padre Manoel Borba, do Maranhão; Padre Antonio da Fonseca. Irmão Francisco Xavier, depois despedido.

1688. Maio 17. Do Reino : Padre João Felippe, superior da missão; Padre José Ferreira, prefeito dos estudos de patente de Coimbra; Padre Miguel Antunes, Padre Francisco Pedrosa, Padre João de Villar, Padre João da Silva. Irmão João Valladão, theologo; irmão Manoel dos Santos, irmão Pedro de Oliveira, estudantes ; Padre Ignacio Ferreira, Padre João da Silva, Padre Manoel da Costa, Padre Balthazar Ribeiro. Irmão Marcos Vieira, irmão Ignacio Luiz, irmão Manoel Lopes, coadjutores temporaes.

Do Brasil : Outubro 21. Padre Manoel Nunes, Padre Antonio Gonsalves, Padre Diogo da Costa. Irmão Manoel Rodrigues, irmão Manoel da Silva, irmão Geraldo Ribeiro, coadjutores temporaes; todos estes expulsos do Maranhão. Padre João Angelo Romano.

Os seguintes mandou o Padre visitador: Antonio Vieira, irmão Tomaz Carneiro, irmão Thomaz de Couto, irmão José da Fonseca, depois despedido; irmão Claudio Gomes, irmão Miguel Pereira, irmão José Carvalho, estudantes. Padre Francisco Soares, estudante. Ficarão varios no Brasil dos expulsos. Bettendoref, fl. 1870.

1690. Abril. Do Reino : Padre Manoel Galvão, Padre João Justo, de Luca, Italiano; Padre Manoel de Amaral, Padre Manoel Rebello. Irmão Domingos da Cruz, estudante.

1693. Do Reino: Padre Bento de Oliveira, superior de toda a missão. Irmão Antonio Affonso, coadjutor temporal, seu companheiro.

1695. Março 21. Do Reino : Padre José Ferreira, reitor do Maranhão; Padre Manoel Galvão, Padre Silvestre de Mattos, Padre Duarte Galvão, Padre Manoel dos Santos, Irmão José Vidigal, natural do Torrão. Arcebispo de Evora; irmão Antonio de Brito, irmão João Merchoy, irmão Antonio Baptista, irmão Jacyntho de Carvalho, irmão Manoel Brandão, irmão Lourenço Ho-

qualidade da pessoa, como pelas forçosas razões do merecimento, e serviços de seu pai, com que se fazia aos maiores igual no valor, e a nenhum segundo na experiencia, na resolução, e no acerto. Ordenou-lhe no seu regimento, que nas cousas (excepto militares) de maior momento se aconselhasse em tudo, e por tudo com o Padre Luiz Figueira, e não obrasse cousa, a que se oppuzesse manifestamente o parecer do dito Padre, pelo grande conceito, que tinha da sua capacidade, e zelo, assim do serviço de Deos, como do seu rei. Prompta a viagem, e aviados primeiramente os missionarios de algumas cousas que havião de servir ao culto Divino, se embarcãrão no dia determinado, em companhia do novo capitão-mór, levando consigo alguns Indios das aldêas de Pernambuco, destros, assim no que dizia respeito às funções da igreja, como nos officios mecanicos, que julgou o Padre mais precisos ao estabelecimento de uma permanente, e bem regulada fundação, e casa da Companhia. Chegãrão finalmente com uma bella viagem, a ferrar o porto da cidade de S. Luiz, em Março de 1622; porém as tormentas, que faltãrão no mar, se armãrão em terra, com uma carranca tão medonha, que causaria terror ao mais destemido argonauta, a não ser o Padre Luiz Figueira o piloto daquella espiritual derrota. Desembarcado o capitão-mór, e na sua companhia os Padres, entrou logo o povo a inquietar-se, e a intentar pelos meios mais violentos, a retirada dos novos missionarios no mesmo barco, em que vierão de Pernambuco, firmes no injustissimo, e execrando pretexto, de que com a sua assistencia, não correria tão livre a sua ambição no captivoiro dos desgraçados Indios, que não deixavão de repetir o seu arrependimento em deixarem o suave jugo do governo francez, pelo partido de Portugal,

mem, todos estudantes; irmão Domingos Francisco, coadjutor temporal; irmão José de Moura, coadjutor temporal, pintor.

1696. Maio 19. Padre Fructuoso Corrêa, professo; Padre Miguel da Silva. Irmão Bartholomeu Rodrigues, estudante; irmão Domingos Gonsalves, coadjutor temporal.

1698. Padre Francisco de Andrade, Padre João Valladão.

1699. Padre José Ferreira.

1703. Padre Manoel Saraiva, Padre Francisco Xavier Boemo, Padre Manoel de Brito. Irmão Thomaz Pereira; irmão Francisco de Gaia, irmão João Xavier Boemo, irmão João de Sampaio, irmão João Teixeira, irmão Antonio Secco, irmão Antonio das Neves, irmão André Gonsalves, irmão Miguel Lopes.

1703. Entrou no Maranhão: Padre José de Carvalho.

1704. Padre Gonçalo Pereira.

1705. Padre Miguel da Costa, Padre Frederico Ingram. Irmão João Gruber, irmão Francisco Xavier, irmão Felipe de Santhiago, irmão Manoel Vieira, irmão N.... N...., coadjutor temporal.

1707. Entrou no Maranhão: Padre Francisco Xavier.

1708. Padre Carlos Pereira.

1709. Padre Thomaz Linch. Irmão Manoel da Silva.

1712. Padre Felipe Luiz, Padre Jeronymo da Gama, Padre José de Sousa, Padre Francisco Soares, Padre José Lopes; Padre Antonio de Sampaio, Padre Manoel da Motta, Padre João de Sampaio, Padre Miguel Lopes. Irmão Alexandre Camello, irmão Domingos Corrêa, irmão Manoel Rodrigues.

Do Brasil, por estes annos; não se sabe o anno certo: Padre Domingos de Araujo, natural dos Arcos, Arcebispo de Braga; Padre João Tavares, natural do Rio de Janeiro; Padre Manoel de Abreu, do Recife de Pernambuco; Padre Luiz de Mendonça, do Recife; Padre José de Mendonça, do Recife. Irmão Francisco Cabral, coadjutor temporal, do Fayal. Padre Manoel da Camara, coadjutor espiritual, da Ilha de S. Miguel.

1715. Padre Manoel Pimentel, Padre Manoel Carvalho.

Forte foi com estes o Padre José da Cama, e Padre Manoel dos Reis.

que tão mal lhes pagava a constancia, com que possirão daquelle para o nosso serviço; e o peor era, que mais que de outros se queixavão dos primeiros religiosos da Companhia, que ao principio os praticarão, fazendo-lhes grandes promessas, e partidos debaixo do dominio portuguez, a que tudo faltavão; vendo-se mais poderosos em forças, e totalmente senhores da sua opprimida nação: mas ainda assim, pelas largas experiencias, que dos Padres tinham, não deixavão de conhecer, que na sua vinda recebiam pais, medicos, e defensores; e para de uma vez dizer tudo, todo o remedio nas suas maiores necessidades: e quem não vê, que á vista de um tão grande bem, que lhes entrava pelas suas aldeas, havião de mostrar nos semblantes a alegria, que lhes redundava nos corações, dando-se os parabens uns aos outros da felicidade, que vião entrar pelas suas mesmas portas. Daqui tomárão os moradores o fundamento de dizerem, que os Indios estavam como levantados, com a vinda dos Padres, prometendo-se liberdade, com a sua protecção, que nunca desistiria de lhes tirar de casa os aldeanos, que possuíam com o titulo de primeiros povoadores, a quem devião servir como escravos, posto que os não pudessem vender, como taes: que todo o remedio para o seu socego era não consentir os Padres da Companhia naquella cidade, sob pena de ficarem pobres, e totalmente perdidas as suas conveniencias. Estas, e outras razões, forão de tal sorte alterando aquelle inquieto, e indomavel povo, que se vio obrigado o Padre Figueira, a ir á camara; e para o livrar de todo o receio, assignar um termo, no qual declarava, que a sua vinda não attendia mais, que á salvação, e bem das suas almas, e redução daquelles Indios, pregando, doutrinando, e baptizando, sem intronetter-se a tirar os Indios, fossem, ou não fossem

1717. Padre Manoel de Seixas. Irmão Manoel Bernardes, irmão Manoel da Silva, irmão Antonio Simões, irmão Manoel Coelho, irmão José Lopes, irmão Francisco Thomaz, irmão Antonio Gonsalves, irmão Lourenço Duarte, irmão Caetano Ferreira.

1718. Padre Annibal Mazolone, Italiano, P.; Padre Luiz Maria Bucarelli, dito; Padre Marco Antonio, Arnolline, dito. Irmão Manoel Esteves, coadjutor temporal.

1718. Junho 24, Do Reino: Irmão Bento de Paiva.

1718. No Maranhão: Irmão João Pereira, coadjutor temporal.

1720. Maio 10. Padre Rodrigo Homem, Padre Sebastião Fusco, Napolitano. Irmão Bento da Fonseca, irmão Manoel Ferreira, irmão Luiz Alvares, irmão Bento da Cruz, irmão Domingos Pinto, irmão Antonio de Macedo, irmão Manoel Gonsalves, irmão Luiz Pinheiro, irmão Francisco Freire, coadjutor temporal.

1721. Padre Antonio Maria Scotti, natural da cidade de Napoles; Padre Gabriel Malagrida, natural de Commo. Irmão José Ribeiro, coadjutor espiritual; irmão Francisco Ribeiro, coadjutor espiritual.

1722. Do Reino: Padre Jacyntho de Carvalho, Padre Simão Henriques.

1723. No Maranhão: Irmão Antonio Vieira, coadjutor temporal.

1724. Do Reino: Padre José da Cunha. Irmão Manoel Bernardes, coadjutor temporal; irmão Francisco Machado, estudante; e os seguintes: Irmão Antonio Fernandes, irmão José Martins, irmão Francisco da Silva, postea Francisco Xavier; irmão Manoel Fernandes, irmão Lourenço Fernandes, irmão João da Costa, despedido; irmão José Tavares, irmão Manoel Morato, irmão Manoel Gomes, irmão João Alvares, coadjutor temporal; irmão Antonio Roldão, coadjutor temporal.

1724. No Maranhão: Irmão Miguel Pereira.

1726. Do Reino: Padre Manoel Lopes; Padre Achilles Maria Avogadri, Romano; Padre João Ferreira, ainda irmão. Irmão Theotônio Barbosa, irmão Joaquim Coimbra, irmão Caetano Xavier; irmão Aleixo Antonio; irmão Bernardo da Assumpção, depois Bernardo Rodrigues; irmão Francisco da Veiga, irmão Manoel Alvares, irmão Christovão de Carvalho, irmão Manoel Taborda, irmão José Rodrigues, irmão Manoel Nunes, irmão José Antonio, irmão Manoel

verdadeiros captivos; nem ainda metter-se em semelhantes materias, salvo se a conveniencia, ou a obrigação assim o requeresse, ou pedisse no tribunal da penitencia, para socego das suas almas, pela obrigação que tinham de mostrar a todos, o caminho da eterna verdade. Esta última limitação, sendo tão conforme aos dictames da boa razão, e muito propria de uns homens catholicos, pareceu tão mal á deploravel cegueira daquelles moradores; que teimosos insistirão, em que os religiosos da Companhia devião sahir do estado, e voltar na mesma embarcação em que vierão. Azedado ficou por extremo o resolute animo do capitão-mór Antonio Muniz, como a quem tocava reprimir o orgulho de uma tão manifesta violencia, quizera logo fazer entender áquelles inconsiderados, que ainda tinham superior, que saberia castigar com o rigor das armas as desattensões, e desacatos, que se fizessem ao Sagrado da Magestade: pois sendo el-rei servido mandar os Padres, a cuidar do espirital desta conquista, seria como sacrilegio encontrar as ordens do Soberano, que ainda tinha vassallos, e ministros, que soubessem vingar bem os desacatos da sua menos respeitosa ousadia; mas para que nem á sua prudencia faltasse occasião de exercicio, nem para que ao seu demasiado fogo se attribuissem os estragos do mais furioso incendio; quiz primeiro experimentar, se com procedimento menos forte podia rebater uma tão execranda contumacia. Passou as ordens precisas para a vigilancia dos soldados da sua disciplina, e subindo á casa do conselho, aonde por então estavam os homens da governança, lhes fez por papel, que mandou lêr, a seguinte falla, que aqui copiamos pelas suas formaes palavras:

« Ninguém pôde negar, que os Padres da Companhia são de grande bem

José; irmão Antonio Dias; irmão João Baptista, coadjutor temporal; irmão Domingos Cardoso, coadjutor temporal; irmão Manoel Simões, despedido.

1728. Abril 18. Padre Caetano Ignacio. Irmão Bento Caeiro, coadjutor temporal; irmão Manoel Afonso; irmão Bernardo Guardado, depois irmão Luiz Gonzaga, morreu nos campos indo a ordenar-se; irmão José Ferreira, irmão João Rodrigues, irmão Mathias da Fonseca, irmão José de Moraes, irmão Antonio Morcira, irmão Bernardo de Aguiar, irmão Manoel Baptista, irmão Manoel Gomes, coadjutor temporal; irmão Ignacio Estanislão, irmão Dionysio dos Reis.

1728. Entrou no Maranhão: Irmão Jacintho de Moraes.

1729. Dito: Irmão José da Rocha.

1731. Maio 25. Padre João Teixeira, Padre Simão Henrique, Padre Manoel de Miranda. Irmão Dionysio Regis, irmão Manoel Ribeiro, irmão Geraldo Ribeiro, irmão Antonio Baptista, olim Antonio Lourenço; irmão Domingos Antonio, irmão Manoel Ignacio, coadjutor temporal; irmão Theodoro da Cruz; irmão Francisco Dias, olim Rodrigues; irmão Euzebio da Costa, olim Heitor José; irmão Joaquim de Carvalho, irmão José da Cruz, despedido; irmão Lasaro Duarte, irmão Antonio Machado, irmão Luiz Corrêa, coadjutor temporal; irmão Manoel Alvaes, coadjutor temporal.

1732. Junho 4. Irmão Ignacio da Veiga, irmão Manoel de Quadros, irmão José Pereira, coadjutor temporal; irmão Luiz João, coadjutor temporal; irmão Manoel Pereira.

1734. Padre Manoel de Albuquerque, Padre Baptista Nogueira. Irmão Jose Cardoso, coadjutor espirital; irmão Clemente Ferreira, coadjutor temporal; irmão Manoel Fernandes, coadjutor temporal; irmão Antonio Marques.

1734. No Maranhão: Irmão Antonio da Silva.

1735. Irmão Bernardo Henriques, coadjutor temporal.

1737. Padre Luiz Beacci, Allemão; Padre Antonio Itiquel, Padre Manoel de Miranda. Irmão Antonio José, irmão Silvestre de Oliveira, irmão Manoel dos Santos, irmão Agostinho Rodrigues, coadjutor temporal; irmão Francisco Rebello, coadjutor temporal; irmão João Carneiro, coadjutor temporal; irmão Bernardo da Silva, coadjutor temporal; irmão João da Matta, despedido; irmão Nicolão Ferreira, irmão Luiz Barretto, irmão Alberto de Sousa.

commem, assim temporal, como espirital, em qualquer republica. Todos os que sabem alguma cousa, se prezão de ser seus discipulos. E' notorio o fructo espirital, que fazem, compondo discordias, alliviando as consciencias dos que vivem com escrupulos, e duvidas, evitando demandas, e contendas; cousa muito necessaria nesta terra, aonde por nova não ha letrados. Mais notorio é o cuidado, e zelo, e o grande fructo, que fazem em catechisar, e doutrinar os Gentios, pelo muito, que estes confião nos Padres, e se sujeitão, e obedecem a tudo, o que lhes propõem: e como estamos cercados de gentilismo, claro fica o muito, que nos é necessario ainda para o temporal desta conquista, assistencia, e boa Companhia dos Padres, além de que vierão os ditos Padres, para esta conquista por ordem, e mandado de Sua Magestade; porque o governador Diogo de Mendonça Furtado os mandou agora, pelo mandar assim el-rei nosso senhor, como consta do meu regimento; e assim, quem lhe resistir, resiste directamente ao mandado de Sua Magestade. Quanto aos inconvenientes, que o povo propõe, para que não fiquem na terra, não tem mais fundamento, que os remorsos das consciencias de alguns, que lhes parece, que os Padres lhes não approvãrão o seu máo modo de viver: porque o que apontão em particular, de que os Padres lhes tiravão os Indios de seu serviço, e ficãrão pobres, e sem o seu remedio, não tem fundamento, pelo termo, que os mesmos Padres têm foito; nem pretendem mais, que fabricar casa nesta cidade de S. Luiz, e della sahirem a visitar as aldeas, catechisar os Gentios e reduzir a todos á nossa santa fé. Além de tudo isto requirei aos officiaes da camara dêem cumprimento ao cap. 15 do meu regimento, no qual se

1737. No Maranhão: Irmão Manoel de Oliveira.

1738. Do Reino: Padre Francisco Wolff, Allemão; Padre José Alvares, noviço; Irmão Francisco de Miranda, irmão Dionysio Alvares, irmão José Fernandes.

1739. Do Reino: Padre Roque Hunderfunt, Allemão. Irmão Manoel de Andrade, coadjutor temporal.

1740. No Maranhão: Irmão Domingos Pereira, irmão Manoel Gonzaga.

1741. Junho. Do Reino: Padre Alexandre da Cruz. Irmão João Daniel, irmão Roberto Pereira, irmão Theotônio Figueira, irmão Domingos Tavares, irmão José Ronconi, Genovez; irmão José Madeira, irmão Simão Borges, irmão Manoel dos Reis, irmão Luiz Gomes, irmão Manoel das Neves, irmão Silvestre Rodrigues, irmão Leonardo José, irmão João de Almeida, coadjutor temporal.

1742. Do Reino: Irmão Domingos da Ponte, irmão Euzebio Henriques, irmão Joaquim de Barros.

1742. No Maranhão: Irmão João de Figueiredo, coadjutor temporal.

1743. Junho 27. Padre Caetano de Almeida. Irmão Manoel Monteiro, irmão João de Couto, irmão Antonio dos Santos, irmão Antonio da Silva, irmão Antonio Fernandes, irmão José dos Santos, estudantes; irmão Manoel Rodrigues, coadjutor temporal; irmão Manoel Pereira, postea da Fonseca; irmão Caetano de Oliveira, coadjutor temporal.

1743. No Maranhão: Irmão Antonio Pinto, irmão Verissimo de Sá.

1744. Irmão Antonio de Sá, de Bragança; irmão Joaquim Soares, de Lisboa.

1745. Irmão Gregorio Gomes, de Bragança; irmão Jacintho Tavares, da Trafaria.

1745. No Maranhão: Irmão Manoel de Mello, irmão Francisco de Salles, irmão Antonio de Bastos, coadjutor temporal.

1747. Maio 14. Irmão Domingos Afonso, de Bragança; irmão Aleixo Botelho, de Lisboa.

1748. Setembro 19. Padre João de Mendonça, superior; irmão Manoel Girão, coadjutor temporal; irmão Bernardo Teixeira; irmão Simão de Almeida, irmão Antonio Cordeiro, irmão Mathias Rodrigues, irmão João Alvares, irmão Antonio da Costa, irmão Miguel Ferraz, irmão Francisco de Abrantes, irmão Damaso Jose, irmão José das Neves, irmão José de Oliveira, irmão Antonio Gonzaga.

manda, que eu me aconselhe com o Padre Luiz Figueira, nas materias tocantes ao Gentio, e sua liberdade, e nas materias tocantes á guerra com o Gentio, que se offerecerem, e em todas as mais de maior momento, e consideração. E quando estas minhas razões não bastem, protesto por todos os tumultos, e desobediencias, que succederem na expulsão dos Padres, o o desserviço de Deos, e de el-rei, ser tudo por culpa de vossas mercês (1).

S. Luiz do Maranhão, 2 de Abril de 1622.

(Estava assignado pela sua propria letra.)—*Antonio Muniz Barreiros*.

Foi tão efficaç este protesto, e tanto melhor pôde rebater os insolentes projectos daquelle alterado povo, que intimidados os camaristas, não fossem castigados como rebeldes, os que se oppuzessem á vontade real, e do governador, e capitão-general do estado; quebra-los já aquelles primeiros impetos da sua resistencia, e tenacidade, mandarão logo lavrar um despacho por modo de accordao em Camara pelo theor seguinte :

Fiquem os Padres, visto ser mandado o Padre Luiz Figueira pelo regimento do governador Diogo de Mendonça Furtado para conselheiro dos negocios, e governo desta conquista.

S. Luiz em Camara, 2 de Abril de 1622. — *Luiz de Madureira*, onvidor e presidente da camara. — *Alvaro Barbosa de Mendonça*. — *Antonio Simões Garrafa*, juizes. — *Luiz Muniz*. — *Jorge da Costa Machado*. — *Antonio de Mendonça de Vasconcellos*, vereadores. — *Francisco de Sousa*, procurador.

(1) Não sendo esta a unica vez, que contra os Jesuitas se conspirarão os povos do Maranhão, aqui transcrevemos o importante documento de queixa, que contra elles formuláram os povos, enviando-a a el-rei D. João V, em 24 de Junho de 1734

Este documento singular, até agora desconhecido, por sua reserva, mandado ao soberano, é o protesto mais justificativo dos abusos e crimes desses Padres, praticados na America do Sul.

Senhor. — O mais precioso erario dos vassallos é o amor, e zelo com que servem aos seus soberanos, a que Deos, por acertadissimas acções da sua Providencia, lhes destinou affectos nos corações, e na obediencia victimas; e sendo este o mais fiel artigo em que se exercita a honra, bem se manifesta, que não ha golpe mais sensivel, que o que lhe destróe a fé.

Servimos a Vossa Magestade de sorte, que nos persuadimos não haverião queixosos com razão; mas, ou porque nos enganou a vaidade, ou a fortuna, é preciso, que enviemos á real presença de Vossa Magestade este memorial, aonde, como em fonte de innegaveis, e justificados successos, se beberá a verdade tão clara, como estas o são em toda a parte do mundo.

A quem diz o que leu, o que experimentou, e ainda experimenta com tanta dependencia do soffrimento, e da applicação, não pôde arguir-se-lhe, que se equivoca a defesa com a vingança, nas allegações de autores virtuosos, e santos, e nos instrumentos judicialmente justificados que neste memorial se offerecem quando se citão, para desempenho da erudição, e da experiencia.

Vossa Magestade, que é o real prototypo da justiça, deve por attributo da sua grandeza, exercita-la nas reaes attentções com que a deixará mais pura; e nós, como parto da sua augusta commiseración, a devemos esperar conforme a mesma piedade, com que nos manda servi-lo.

A real pessoa de Vossa Magestade guarde Deos, como todos os seus vassallos havemos mister. Estado do Maranhão, 24 de Junho de 1734.

Assim se veio a acabar esta tormenta, em que se virão sossobrados aquelles dous evangelicos operarios, que a não terem por si a valorosa constancia do capitão-mór, perderião por causa do naufragio os grandes cabedaes, e talentos, com que pretendião engrossar os thesouros da santa igreja, ficando totalmente desvanecidas por então as astucias malignas, com que se pretendia destruir os beneficios de tantas almas, com um notavel prejuizo do augmento de tão desamparado paganismo. A seu tempo conhecerá o Maranhão o grande precipicio a que se arrojara na expulsão da Companhia, vendo-se obrigados a confessar seus moradores, que á ella devêrão a sua restauração do tyrannico poder dos Hollandezes.

DO QUE OBRARÃO NO MARANHÃO OS PADRES LUIZ FIGUEIRA, E BENEDICTO AMODEI, E DOS PRIMEIROS PRINCIPIOS DA FUNDAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS NESTA CIDADE.

Socegados os animos, e quieta aquella inconsiderada população; convertidos já os furiosos ventos da tormenta em brandos, e favoraveis zéphyros de bonança; entrarão a respirar os fervorosos espiritos dos Padres; e primeiro que tudo, derão principio pelo mesmo trabalho, por quem os seus corações se desvelavão, que era acudir aos grandes desamparos dos amados seus Indios. Como anjos, a quem as azas do amor divino fazião velozes na carreira, buscárão a pé, e com a maior diligencia, as aldêas daquella ilha, e entrarão a repartir o pão espiritual da santa doutrina, a tantos famintos,

OPPRESSÃO DOS POVOS DO MARANHÃO, MUITO SEMELHANTE Á DOS ISRAELITAS.

Atribulado o povo de Israel recorreu a Deos, nos maiores apertos a que o havia reduzido a sua miséria em o tempo, que se vio opprimido com o cruel captivo do Egypto; e com a mesma afflicção respirão agora os povos do estado do Maranhão nas reaes, e piedosas atenções de Vossa Magestade; com a differença, porém, que, se o povo de Israel teve a felicidade de um famosissimo orador, para com Deos, como foi o sempre memoravel Moysés, os povos do Maranhão não se achão com outro algum, que o da sua ultima consternação.

Proferio aquelle grande orador Moysés, chefo de confiança na Divina Magestade; o que só elle, pelas suas virtudes, e sciencia, podia explicar, segurando que não pretendia argumentar, mas que o havia convencer; e não por nenhum outro principio mais. que por exaltação da propria, e Divina Magestade, offendida nas ruinas de um povo perseguido com tyrannias.

Não é isto, Senhor, o que agora intentão os povos do Maranhão com Vossa Magestade; porque ha duas razões: a primeira, porque ainda que os reis sejam vice-Deoses na terra, para que a esta proporção se lhe repitão, como ao Supremo do céu, os mesmos argumentos, a mesma oppressão nos deprime a confiança, e o profundo respeito nos faz por este modo escrupulosa a queixa; a segunda, porque o inimizavel do sobreduo orador nos faz desconfiar da imitação; e ainda que por esta representação nos valhamos da sua mesma efficacia, será para lhe observarmos a doutrina, e não, para lhe igualarmos as resoluções.

Não se acharão nenhuma das Israelitas, para as suas supplicas, mais que com os gemidos, e só por todos o referido orador; e isto mesmo succede agora aos povos do Maranhão, que prostrados como leaes vassallos aos reaes pés de Vossa Magestade clamão, e suspirão ás portas do seu rectissimo, e supremo tribunal da justiça, destituídos de bens, e na maior consternação, a que nem ainda os estranhos dominadores daquelle estado os reduzirão, com uma armada heretica de Lutheranos,

instruindo a uns, catechizando a outros, e administrando o santo baptismo, não só a um grande numero de innocentes, senão tambem aos adultos, que mais adiantados se puzerão na crença dos divinos mysterios: era incrível a caridade, com que tractavão dos enfermos, com que acudião aos necessitados, e com que soccorrião a todos, totalmente de si esquecidos, por se lembrarem dos pobres, e por favorecerem os necessitados. E para que se veja o muito, que lhes deve a Companhia, accresce, que nos maiores cuidados, nunca perdêrão de vista o seu augmento, e commodidade religiosa, vendo o muito, que erão precisos varões apostolicos, e obreiros incansaveis para a propagação da fé; em duas cousas principalmente empregarão todas as suas idéas: a primeira, de acudir a todas as necessidades espirituaes, assim dos Indios pelas aldêas, como dos moradores na cidade; a segunda, de fundarem uma casa, que servisse de praça de armas, em que se exercitassem os muitos campeões, que havião ser precisos para a espiritual conquista daquelle gentilismo; para que, divididos por toda esta Capitania, pudessem acudir melhor ás obrigações de soldados veteranos, e ao ministerio de verdadeiros, e experimentados operarios. Tinha levado comsigo o Padre Luiz Figueira, do governador do estado Diogo de Mendonça Furtado, licença, em nome de Sua Magestade, para poderem fundar casa na cidade de S. Luiz; mas o cuidado, e grande zelo, com que acudia ao bem, e augmento daquelle christandade, e que elle antepunha a qualquer outro emprego, o divertio por espaço de dous annos, deste tão preciso, como

PRINCIPIOS DA CONQUISTA DO ESTADO DO MARANHÃO.

Ha mais de cento e vinte annos, que o estado do Maranhão se acha nos dominios da real corôa portugueza, e que alguns dos seus governadores, e capitães-generaes, ministros da real fazenda, da justiça, e senados das camaras do mesmo estado, zelosos do bem publico, informárão aos seus soberanos pelos conselhos, e tribunaes regios, sobre a materia dos requerimentos em que tambem ha mais de dez annos os senados das camaras das duas cidades de S. Luiz, e de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, como principaes cabeças do estado, em nome dos povos delle, representárão a Vossa Magestade, pela secretaria de estado, os grandes prejuizos, que recebia, e ainda recebe o seu augmento; e o da fazenda real nos importantes, e consideraveis interesses, em que lhe promettem as riquezas daquellas terras ha tantos annos, e ao céo na conversão de milhões de almas de Indios Gentios, que ha nellas.

LONGITUDE, E LATITUDE DAS TERRAS DO ESTADO DO MARANHÃO.

Porque comprehendendo as suas demarcações, pela parte do mar fronteira a Leste, correndo do Sul para o Norte, desde a Capitania-mór do Ceará, até o Rio Oyapock ou de Vicente Pinzon, além do Cabo do mesmo Norte, mais de quatrocentas e trinta leguas, e de Leste a Oeste, subindo o grande Rio das Amazonas, até o sitio da Franciscana, mais de mil leguas, em toda esta vastidão de terras não ha mais de nove povoações, em que entrão as duas cidades do Grão-Pará, e Maranhão; nem em todas ellas haverá tres mil moradores brancos, quando necessitão de milhares destes, e de Indios trabalhadores, para povoa-las, lavrar as terras, colher-lhe os fructos, e reger-lhe fabricas, e conserva-las, para o commercio publico.

NAÇÕES, QUE JÁ AS PRETENDÊRÃO, E PRETENDEM CONQUISTAR.

E para defende-las dos inimigos, que appetecem, e procurão conquista-las para si, e os seus monarchas, como procurarão já nos annos passados as nações franceza, hol-

desejado intento, até que no anno de 1624, mandou a Magestade Catholica do rei Felippe IV por primeiro governador, e capitão-general do estado do Maranhão a Francisco Coelho de Carvalho, varão, cuja prudencia, e zelo do serviço real, soube desempenhar os creditos da pessoa, e os acertos da eleição. Aqui é que teve o seu principio a divisão desta capitania do governo, e estado do Brasil, tendo-se até então governado por capitães-móres, por espaço de oito annos. Foi o primeiro capitão-mór Alexandre de Moura, a quem succedeu Jeronymo de Albuquerque, que por sua morte deixou nomeado interinamente a seu filho Antonio de Albuquerque, ao qual depois veio succeder Antonio Muniz Barreiros, que foi o ultimo desta pequena serie. Quando tractarmos da capitania do Pará, contaremos por sua ordem os capitães-móres, que a governarão até o tempo da separação do seu governo do do Brasil. Chegado que foi ao Maranhão, o governador Francisco Coelho de Carvalho, como levava poder para mandar passar cartas de data, e sesmaria, em nome de Sua Magestade, concorrerão logo algumas pessoas, assim seculares, como religiosas, a pedir as terras, que se lhes fazião precisas para o beneficio das suas lavouras. Já a este tempo possuia o Padre Luiz Figueira, por escriptura de doação, uma legua de terra, no sitio, chamado Anyndiba, para ajuda da fundação do collegio, que pretendia erigir o dito Padre; e tinham doado Pedro Dias, e sua mulher Appolonia Bustamante, cuja legua de terra, em nome de Sua Magestade, lhe mandára dar o governador Gaspar de Sousa, que com esta promessa

landeza, e hespanhola; insistindo esta na mesma pretensão pelas cabeceiras do Rio Solimões, que desagua no das Amazonas, excedendo os seus limites, que finalisão junto ao sitio da Franciscana, como bem se vê no auto da posse, que tomou o capitão-mór Pedro Teixeira daquellas terras pela corôa de Portugal, quando da Capitania-mór do Pará, no anno de 1637, em uma grande tropa militar pelo sobredito Rio das Amazonas subio á provincia de Quito, de onde desceu no anno de 1639, como se mostra do referido auto, cuja cópia é a que se segue, tirado dos livros da fazenda real da Capitania do Pará.

AUTO DA POSSE, QUE TOMOU O CAPITÃO-MÓR PEDRO TEIXEIRA, DAS TERRAS DO ESTADO DO MARANHÃO PELO CENTRO, NA CAPITANIA DO GRÃO-PARÁ.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1639, aos dezeseis de Agosto, defronte das bocainas do Rio do Ouro, estando ahi Pedro Teixeira, capitão-mór por Sua Magestade das entradas, e descobrimento de Quito, Rio das Amazonas, e vindo já na volta do dito descobrimento, mandou vir perante si capitães, alferes, e soldados das suas companhias; e presentes todos, lhes communicou, e declarou, que elle trazia ordem do governador do estado do Maranhão, conforme o regimento, que tinha o dito governador de Sua Magestade, para no dito descobrimento escolher um sitio, que melhor lhe parecesse, para nelle se fazer povoação; e porquanto aquelle em que de presente estavam lhe parecia conveniente; assim em razão do ouro, de que havia noticia, como por serem bons ares, e campinas, para todas as plantas, pastos, e criações de gados, lhe pedia seus pareceres, porquanto tinha já visto tudo o mais no descobrimento do rio; e logo por todos, e cada um foi dito, que em todo o discurso do dito descobrimento não havia sitio melhor, nem mais accomodado, e sufficiente para a dita povoação, que aquelle em que estavam, pelas razões ditas, e declaradas; o que visto pelo dito capitão-mór, em nome de el-rei Felippe IV nosso senhor, tomou posse pela corôa de Portugal do dito sitio, terras, rios, e navegações, e commercios, tomando terra nas

tinha vindo por artilheiro para o Maranhão, na armada de Alexandre de Moura, a quem o mesmo governador recommendou d'esse aos ditos, uma legua de terra no lugar, e sítio, que elles escolhessem dentro na ilha; e como entrasse nella pela banda de S. José, e forte de Itaparí, se agradarão da primeira terra, que virão, e esta pedirão em quadra, correndo a Léste, para Itaparí: e foi a primeira terra, que possuio a vico-provincia do Maranhão, tanto mais estimavel, quanto foi a boa vontade, com que a doarão tão piedosos bemfeitores. Para se evitarem contendas, a tinha já mandado demarcar o Padre Figueira, no anno de 1627, com rumos abertos, que bem davão a vêr a legalidade dos seus marcos. Não bastou tudo isto, para que o superior as deixasse de pedir, como pediu ao novo governador, e capitão-general, que lh'as concedeu com o parecer do provedor-mór da fazenda real, Jacome Raymundo de Noronha, cuja carta foi depois confirmada pelos governadores Ignacio Coelho da Silva, e Antonio Coelho de Carvalho, e ultimamente tombada, com as demais terras do collegio no anno de 1732, sendo reitor o Padre Carlos Pereira, que com incansavel zelo findou o dito tombo, querendo aproveitar-se da provisão real, que Sua Magestade foi servido conceder ao seu collegio, para vêr se por este tão efficaç meio, punha por uma vez o desejado fim a tantos litigios, que mais parecia provinhão da tenacidade, que da justiça dos heróes. Nesta legua de terra, fundou o Padre Luiz Figueira a primeira fazenda, que teve o collegio, para o beneficio das lavouras dos seus religiosos, fabricando casa, e originando

mãos, e lançando-a ao ar, dizendo em altas vozes, que tomava posse das ditas terras, e sítio em nome de Felippe IV nosso senhor pela corôa de Portugal; se havia quem a dita posse contradissem, ou tivesse embargos que lhe pôr, que alli estava o escrivão da dita jornada, e descobrimento, que lh'os receberia, porquanto alli vinhão religiosos da Companhia de Jesus por ordem da real audiencia de Quito; e porque é terra remota e povoada de muitos Indios, não houve por elles, nem por outrem quem contradissem a dita posse; pelo que eu escrivão tomei terra nas mãos, e a del na mão do dito capitão-mór, em nome de el-rei Felippe IV nosso senhor; e o houve por investido da dita posse, e sítio, terras, rios, navegações, e commercios pela corôa de Portugal; ao qual sítio o dito capitão-mór pôz por nome a *Franciscana*, de que tudo eu escrivão fiz este auto de posse, em que assignou o dito capitão-mór, e testemunhas, que presentes estavam; e forão o coronel Bento Rodrigues de Oliveira, o capitão Pedro da Costa Tavella, o sargento-mór Felippe de Mattos Quatrim, o capitão Pedro Bayão de Abreu, o alferes Fernão Mendes Gago, o alferes Bartholomeu Dias de Mattos, o alferes Antonio Gomes de Oliveira, o ajudante Mauricio de Aliarte, o sargento Diogo Rodrigues, o almoxarife de Sua Magestade Manoel de Mattos de Oliveira, o sargento Domingos Gonsalves, e o capitão Domingos Pires da Costa; os quaes todos sobreditos aqui assignação co a o di o capitão-mór Pedro Teixeira; e eu João Gomes de Andrade, escrivão da dita jornada, que o escrevi.

O Padre Jesuita Christoval da Cunha, que era um dos que acompanhárão ao capitão-mór Pedro Teixeira, desde a cidade de Quito, veio observando a fertilidade daquellas terras, e grande Rio das Amazonas, e mais de trinta caudalosos, além de um sem numero de outros mais inferiores, que nelle desaguão, e o fazem o maior do mundo; chegando á cidade do Grão-Pará, passou della á côrte de Lisboa, e desta á de Castella, onde fez ao seu monarcha uma ambiciosa proposta, cuja cópia é a que se segue, tirada da sua chronica de Indias de Hespanha, que se intitula *El Maranon y Amazonas*.

capella, que dedicou á Virgem Senhora da Luz, de quem era por extremo devoto; e situando nella os Indios, que tinha trazido consigo de Pernambuco, derão estes logo principio ás suas roças, de que elles, e os Padres se sustentavão; nunca perdendo aquelle sitio o nome de Anyndiba, que ainda hoje conserva, com immortal lembrança de nossos primeiros bemfeitores. A temporal, e precisa economia, com que os Padres da Companhia, acudião á quotidiana manutenção das suas pessoas; de nenhuma sorte lhes embaraçava o espirital cuidado, que punhão na assistencia, e bem das almas dos Portuguezes, e Indios das aldêas, pernoitando muitas vezes na cidade, e amanhecendo nas povoações, para que nem a uns, nem a outros faltasse o alimento da santa doutrina, nem a distribuição dos Sacramentos, que com incansavel zelo repartião com os mais necessitados; obrando a sua caridade milagres, ao mesmo tempo, que para discurrir a pé, tão prolongados caminhos, erão necessarias forças, que correspondessem a tão agigantados espiritos, sempre promptos em tudo, e para tudo, que era de maior serviço, e gloria de Deos; sendo tanto maiores as fadigas, e trabalhos, quanta era dilatada a grandeza da seára; que para que não sentisse a falta de operarios, cada um dos dous se multiplicava em muitos, para acudir a todos. Acabava o Padre Luiz Figueira de prégar na cidade, e do pulpito partia para as aldêas a doutrinar, e praticar os Indios na sua mesma lingua, em que foi tão consummado, que foi o primeiro, que compôz a arte no idioma brasílico, reduzindo a preceitos tão claros, e infalliveis, que ainda hoje admirão os mais

PROPÔZ O PADRE CRISTOVÃO DA CUNHA JESUITA, NA CORTE DE CASTELLA, A INVASÃO DO ESTADO DO MARANHÃO PARA AQUELLA CORÔA.

« Christoval de Acunha, de la Compania de Jezus, etc. Aven que es verdad, que la principal puerta de aquel nuevo mundo descubierto, para mas en breve comensar a gozar de los provechos, y frutos, que liberal ofrese, es por la parte, que dezagua en el Oceano de las costas del Brasil sugetas a Portugal, y por esso menos sazónada, para que esta entrada de presente (falla por este modo, por se ter acclamado neste tempo rei em Portugal) si procure; pero ni por esso debe Vuestra Magestad dezistir, ni dilatar la pòssession deste gran rio, assi por no exprimentar los inconvenientes, que de no executar-lo en breve le viran despues, y quizá sin remedio, como tambien por los provechos, que de hazerlo se seguiran, y pueden ser los siguientes:

« Lo primero, dar-se principio a la nueva conversion de un novo mundo de infieles, que miserables yazen en la sombra de la muerte, obra tan del servicio de Dios, que nó si puede ofreser otra, que mas le agrade, y tal, que por ella se dará por obligado a estableser con perpetuidad la corona de Vuestra Magestad, y de nuevo dilatar-la a mas imperios.

« Lo segundo, comiencará Vuestra Magestad a gozar, y posscer lo que los senores reyes, dignos predecesores de Vuestra Magestad; tanto, y no con pocos gastos, dezearon alcançar, haviendo tantas diligencias para sugetar-lo a su real corona; para lo qual, en el año de 1549, el Senor Carlos V, su digno vizabuelo, enbiò a Francisco de Orellana, con tres navios, y soldados, para que fuessem tomar pòssession del grande Rio de las Amazonas, lo que no tuvo effecto por arribar a la Isla de la Margarita, y que Vuestra Magestad ya en el año de 1634 mandou a Francisco Coelho de Cravalllo, Portuguez, que entonses era governador del Marañon, que con toda brevedad diesse principio a lo que tanto dezeava, lo que nunca se puзо por obra.

« Lo tercero, serraran con esto las puertas a los inimigos estrangeros, y piratas, por

peritos nella a grande perfeição, e energia, com que a fallava, a rara capacidade de seu autor, querendo não só em vida, senão depois de morto, instruir aos missionarios, dando-lhes uma chave mestra, com que pudessem abrir as portas, á maior difficuldade dos mysterios, que era a instrucção dos adultos nas materias mais reconditas da fé christã, em que maravilhosamente, e pelo modo mais perceptivel, se explica este grande mestre, e verdadeiro exemplar de missionarios, obra tanto mais pequena, quanto mais estimavel, e de que resultou tanta gloria de Deos, e fructo das almas de toda a gentildade do Brasil, aonde em todo elle corre a lingua tupinambá, com o nome de geral, como na Europa a latina, (e nenhum Jesuita da America, professa solemnemente sem primeiro se examinar nella, e ser approvado com juramento). Bem via o Padre Figueira, que sendo tão dilatada a messe, necessariamente requeria maior numero de obreiros; porque embora fossem muito avultadas as forças do espirito, com tão pequeno numero corria risco a colheita, e por falta de sujeitos, sendo tantas as aldêas, não poderia a assistencia de dous acudir a tudo, como pedião as leis da caridade, faltando, ou aos Portuguezes na cidade, ou aos Indios nas povoações, clamando uns, e outros, já pelos remedios do corpo nas suas maiores necessidades, já pelos da alma nos seus maiores perigos. Revestido então de zelo aquelle varão, verdadeiramente apostolico, tinha escripto ao Padre provincial da provincia do Brasil, significando-lhe com uma viva, e natural elegancia a penuria, e falta de operarios em uma

onde son muy continuos, lo que ninguno se atreverá, estando seguros los principales puertos de sus entradas.

« Lo quarto, impedirseá con esto el trato y comunicasion, que tanto dezeão entablar los Portuguezes, con las ciudades del Perú, que en ninguna manera se atreverán a intentar-lo, sabiendo que se previene con tiempo su malissia, y de lo intentaren me consta con toda claridad, como testigo, que lo oy tratar muchas vezes entre los mismos Portuguezes.

« Lo quinto, con esto si reduziran a la obediensia de Vuestra Magestad todas aquellas principales naciones, y en especial las que habitan sus islas, que son las mas belicosas, y ellas, despues de sugetas, con valor acudirán al que una ves reconosceren por su senhor.

« Lo sexto, con esso si evltará todo intento de quererem coadunarse los Portuguezes, que han faltado a la lealdad de Vuestra Magestad, con los Holandezes, y estrangeiros, que tanto apetesen aquellas tierras. »

NÃO TEVE EFFEITO A PROPOSTA, E PORQUE.

Esta proposta a embaraçou a milagrosa aclamação do Sr. rei D. João IV; mas sempre lembrados das riquezas das terras do Maranhão, e do famoso lago dourado, chamado de *Parime*, que se achia ao lado do grande Rio das Amazonas, tambem mui decantado pela abundancia de ouro, que se diz ha nelle, os faz esquecer da sobredita posse, que tomou Pedro Teixeira, daquellas terras, onde finalisão os seus limites, para os excederem, pretendendo de presente inquietar-nos.

PRETENDE-SE ATALHAR TODOS OS DAMNOS, QUE AMEAÇÃO A RUINA DO ESTADO.

Para se atalharem estes damnos, e os mais, que se apontão neste memorial, que ameação a total ruina daquelle estado, se manifestão os meios mais convenientes, e para se effectuarem os interesses, que as riquezas daquellas terras promettem á corôa de Vossa Magestade, e aos seus vassallos.

tão grande seára, o desamparo de tantas almas em numero tão avultado, e uma tão irremediavel necessidade, a que não podião abranger as suas forças, e de seu companheiro, que, para que se não mallograssem tão santos intentos, e tão urgente desamparo, lhe pedia pelo sangue de Jesus Christo, e aos mais religiosos o quizessem vir ajudar, por estar já a messe madura, e a seára a talho de fouce, em risco de metter tambem nella a morte a sua, com prejuizo de que os seus golpes cortassem mais palhas para o fogo, que fructos sazonados para o celleiro. Com as lagrimas nos olhos, leu o superior uma tão fervorosa carta, e ouvirão os subditos o espirital convite, para que erão chamados pelo zeloso procurador do Senhor da seára; e cortando por todas as difficuldades, pela falta, que tambem havia de sujeitos naquella provincia, avisou ao Padre Diogo do Couto, que posto era unico, era tal o seu fervor, que não duvidava o provincial desempenharia as obrigações de operario, e o conceito grande, que todos tinham dos seus raros talentos, a que tambem ajudava muito o magnanimo coração, de que era dotado para as maiores emprezas, como em seu lugar veremos. Assignou-lhe por companheiro a um irmão coadjutor, para que, empregando-se em casa nos officios de Marta, deixasse os sacerdotes mais desembaraçados para acudir em ás suas espirituas fadigas, seguindo o exemplo dos apostolos, que para melhor se empregarem nos seus ministerios, nomeárão sujeitos, que cuidassem sómente da temporal economia das mesas, e distribuição das esmolas. E como para o Maranhão se offereceu na vinda do

FERTILIDADE DAS TERRAS DO MARANHÃO, E PRECIOSAS DROGAS, QUE HA NELLAS.

Para o que são tão férteis as ditas terras, que não só produzem em cada anno duas novidades, mas tambem ha nellas as mesmas drogas, e especiarias, que se mendigão por muitos reinos, provincias, e estados; porque só no do Maranhão se acha junto, cravo da casca da mesma arvore, cuja flôr é o cravo, que vem da India; canella brava, que cultivada se fará domestica, e de igual preço a de Ceilão; verniz, que é o mesmo charão da India; café, chá, cacáo, salsa-parrilha, quinaquina, contra-herva, que é o melhor contraveneno, noz moscada, jalapa, cannañistula, almecega, tacamaca, baunilhas, muitas gommás, e raizes aromaticas, e medicinaes; e para este effeito ha tambem oleo de copaiba, de merim, e outros muitos balsamos; azeites, e manteigas, de diferentes especies em quantidade; e outra de fructas de varias castas, figos nas figueiras todo o anno, uvas nas parreiras cada tres mezes; infinito milho grosso, arroz, gergelim, gengibre, pimenta longa, cominhos, herba doce, alcaçuz, feijões, e outros muitos legumes; caça volatil, e terrestre sem numero; outro de peixe, e de tartarugas; umas da agua doce, das quaes se compõem muitos guisados saborosos, e sadios; outras da agua salgada, de que são os cascos finos; ha muita seda de boa qualidade, cujos bichos a crião pelos matos, sem ajuda da arte, nem do beneficio, ha abundancia de algodão, de anil, urucú, e outras tintas; ha muita cêra, mel, assucar, tabaco, courama, breus, estopas, linho de boa qualidade, para amarras de náos de guerra; e para estas tudo são matas virgens, abundante de páos reaes; ha outras madeiras muito finas, e de varias cores naturais mescladas, para obras interiores de estimação, e gosto; ha perolas, aljófares, crystal de roca, ambar, pedras preciosas; muitos mineraes de ouro, de prata, de outros metaes; e finalmente ha outras muitas drogas, e especiarias, de que podem haver fabricas naquelle estado, se os seus moradores tiverem os meios de operarios, para erigi-las, e conserva-las, para o commercio publico. (Tudo isto se frustra com a opposição dos missionarios).

novo governador Francisco Coelho de Carvalho, a commodidade do seu melhor transporte na sua companhia, vierão estes dous religiosos, que forão recebidos pelos Padres Figueira, e Amodei, como dous anjos do céu, de quem esperavão copioso fructo na fervorosa resolução, com que offerecêrão logo as forças corporaes, regulada pela medida do seu espirito, que não anhelava mais, que ao maior serviço, e agrado de Deos.

A' vista de um tão opportuno soccorro, pequeno no numero, e grande na qualidade, entregou o Padre superior o governo da casa ao irmão, e repartindo o cuidado da visita das aldêas ao Padre Diogo do Couto, que era tambem insigne na lingua brasílica, se quiz ajudar do novo hospede, para poupar algum tempo ao grande cuidado, que o trazia desvelado de fundar collegio, onde se estabelecessem os novos missionarios, não duvidando, que quanto maior fosse a praça, e numero de soldados de Christo, tanto maiores forças se porião em campo contra as astucias do inimigo, e poder do inferno, ficando mais gloriosa a conquista pelo difficil da guerra, e pelo arriscado do combate, em quo precisamente se havia de arruinar o imperio de satanaz, que occupava a todo o estado do Maranhão. Pedio á camara, o senado desta cidade quarenta braças em quadra no sitio, em que se acha hoje o collegio, e vencidas na sua concessão as apparentes difficuldades, com que a paixão, mais que o zelo, pretendia impedir tão santos, e bem necessarios intentos, ajudado da autoridade do novo governador, que não deixava de conhecer a importancia da obra, e o proficuo prestimo de seus

O SEU CLIMA É O MELHOR DO MUNDO.

O clima das terras é tão benigno, e favoravel, para a producção das sobreditas drogas, como para a conservação da vida humana; porque estando aquellas terras no meio da linha Equinocial, ou Zona Torrida, nellas não ha frio, que scandalise, nem calma que affronte; mas fresco, que consola, por serem os seus arcos, sempre como os da primavera; sempre orvalha; e são os dias iguaes ás noites, com distancia imperceptível; e assim, sem hyperbole, parece que póde affirmar-se, que se o estado do Maranhão não é o paralso terreal, é o tronco, e origem de todas as riquezas, e delicias do mundo.

NÃO SE UTILISA A CORÔA PORTUGUEZA DAS PRECIOSIDADES DO MARANHÃO, E AS RAZÕES PORQUE.

E é muito digno de reparo, que a real corôa de Vossa Magestade, e os seus vassallos se não logrem inteiramente destas delicias, e riquezas todas, ha mais de cento e vinte annos, por não usarem dos mesmos meios de que se valeu a corôa de Castella, para aproveitar-se das de suas Indias Occidentaes; andando tão provida a natureza, para augmentar estas duas corôas no espirital, e temporal, que para com razão se não queixarem da falta de meios, deu os mesmos a uma, que deu a outra no continente das mesmas terras.

ESTES OS MEIOS DE QUE USOU A CORÔA DE CASTELLA, PARA SE UTILISAR DE SUAS INDIAS.

Porque igualmente creou nas de Indias de Hespanha, como nas do Maranhão, infinito Gentio barbaro, o qual vive sem fé, lei, nem rei, nem em fôrma de republica, e sem jugo, atropella as leis da natureza, não fazendo differença de mãi a filha, para satisfa-

religiosos fundadores, alcançou a pretendida carta de data da terra, que se pedia, a que depois se ajuntarão mais algumas braças, por compra que fizeram os Padres, para maior largueza, e commodidade de sua cerca.

Entrou logo o grandioso animo do Padre Luiz Figueira, a idear uma obra maior, que suas mesmas forças, e muito superior aos cabedões, a que não podião chegar as escassezes de uma religiosa pobreza, que apenas lhe dava para sustento, e vestuario dos seus subditos. Fiado nos soccorros da Divina Providencia, entrou a ajuntar os materiaes de pedra, e cal, para a fabrica de um bom corredor, e igreja, que nas presentes circumstancias em uma colonia tanto nos seus principios, era como vencer um impossivel, ao mesmo tempo, que ainda o palacio dos mesmos governadores, apenas se achavão de taipa de pilão. Era a fabrica difficultosa; porém a actividade do Padre lhe deu tal expedição, que já se achava com uma grande parte do necessario, para erigir aquelle premeditado edificio, a que não faltava, senão alguns obreiros, que uns ideassem, e outros trabalhassem na obra. Tinha elle trazido, como dissemos, alguns Indios officiaes nas aldêas do Pernambuco, que lhe pudessem servir nesta occasião. Entre os Indios, que trouxera, era um o principal Gregorio Mitagaya, creado de menino com os Padres, e de quem o Padre Figueira fazia a maior confiança, por ser sujeito de prendas, e digno pela bondade do genio de uma particular estimação; motivo porque era estimado dos Padres, como parcial, e interessado no que dizia respeito ao serviço de Deos, e estabele-

zer a sua lascivia, e move com estas injustas causas as continuas guerras, em que se matão, e se comem uns aos outros, sem perdoarem os innocentes seus proprios fillos; o que é bem notorio aos missionarios nas mesmas aldêas dos Indios já domesticos, en le estão obrando as mesmas ferezas, que os dos sertões; e não atalhão, nem podem impedir, sem o evidente perigo de vida, e para conserva-la lhe dissimulão aquelles excessos; tambem porque estão muito distantes das fortalezas, e povoações dos brancos, de que se fapartão os missionarios, por lhes não darem Indios, para se servirem, querendo só elles utilizar-se, como utilisão com o serviço delles (se os missionarios negarem esta verdade, é porque lhes convém aos seus proprios interesses).

OPPÕEM-SE OS MISSIONARIOS AO AUGMENTO ESPIRITUAL, E TEMPORAL DO MARANHÃO.

E sendo o serviço dos Indios das aldêas, e dos sertões daquelle estado, o unico meio, e o melhor, que ha naquella conquista para o seu augmento, e para o das rendas de Vossa Magestade: difficultando-os os missionarios, como difficultão, aos moradores, necessariamente ha de diminuir o bem commum, e augmentar-se o particular dos missionarios; tambem em prejuizo da conversão de milhões de almas dos Indios barbaros dos sertões, que podião salvar-se vindo para o gremio da igreja, e communicação dos christãos vassallos de Vossa Magestade, com os quaes, cultivando as terras, colhendo os fructos, e erigindo fabricas, se augmentaria o commercio, e com este o estado, e as rendas reais.

PERGUNTA-SE AOS MISSIONARIOS.

Agora perguntamos aos Reys. Missionarios, aos seus prelados, e parciaes, que naquelle estado, e nesta côrte, ha tantos annos se oppõem a estes bens tamanhos, se poderão salvar-se as almas dos sobreditos Indios, vivendo como barbaros nos sertões, sem

cimento dos Padres naquella ilha. Com este, communicou o seu empenho, e se mostrou elle tão magnanimo na resposta, que offerecendo-lhe a sua assistencia, com os poucos vassallos que tinha, se deu logo principio ao corredor, que havia de servir de vivenda aos religiosos, e é o mesmo, que ainda hoje se vê para a parte do Norte, e praia pequena, correndo o rumo de léste á oeste. Tal foi a segurança, com que foi fabricado logo do seu principio: e é sem duvida o melhor dos tres, de que se compõe o collegio, assim pela vista, como pela frescura, porque o corredor, que depois accrescentou o grande Padre Vieira, sendo superior em 1659, como cahe para o poente, é pouco apto á habitação em um clima, em que os calores são notavelmente penosos, ao passadio dos corpos; o que fica para o nascente, e já estava principiado havia muitos annos, foi o ultimo, que se acabou em 1727, e em que depois, vindo noviços de Portugal, se metteu o noviciado. Era algum tanto sombrio pelos arvoredos da cerca, para onde calie, que pela não devassarem os seculares, se forão sempre conservando, por serem sempre seus muros muito baixos.

A milagres da summa actividade destes dous bemfeitores, o Padre Figueira, e o principal Mitagaya, se acabou o corredor, com uma tal fortaleza, e segurança, que vendo muito depois o Padre reitor João Felipe Betendorf, que o corredor do norte, e parte do do nascente, era mais baixo, que o do poente, para que corresse a obra toda em igual proporção, e ficasse tudo pelo mesmo nivel, lhe mandou levantar com alça-premas, o madeira-

o verdadeiro conhecimento de Deos, que as criou, e de Christo, bem nosso, que as remio com o seu precioso sangue, paixão, e morte, e as quer salvar por meio da sua santa lei no gremio de igreja? E se sem operarios podem cultivar-se as terras, colher-lhe os fructos, erigir-lhe fabricas, e conserva-las, para o commercio publico? (Respondem os missionarios.) A estas perguntas como catholicos, e religiosos hão de responder, que é impossivel salvarem-se as almas dos Indios barbaros, sem o verdadeiro conhecimento da doutrina evangelica; e que sem operarios não póde haver lavouras, fabricas, nem commercio, que é o de que se sustentão os povos, com que se estabelecem as republicas, se conservão os estados, se augmentão os reynos, e as monarchias (Pergunta-se-lhe mais). Pois se não admitte duvidas, que os operarios são a base fundamental em que se sustentão tantos edificios, qual é a razão, porque cada missionario, seu prelado, e parcial, é um Sansão, que arranca as columnas dos edificios do Maranhão, em prejuizo dos seus augmentos espirituaes, e temporaes? (Não dão resposta, que satisfaça, porque lhes não convém da-las.) A esta pergunta não hão de dar resposta que satisfaça ao bem commum, porque não lhes convém da-la, e só sim aos povos; e é por quererem preferir, como preferem, os seus interesses particulares; e isto se mostra com mais clara individuação.

Treze annos depois que o Padre Jesuita Christoval de Acunna, passou desta cõrte, para a de Castella com a sua proposta, que fica referida, partio para o estado do Maranhão o Padre Jesuita Antonio Vieira, com a real ordem, de que se apresenta a cópia, que é a que se segue.

ORDEM REAL COM QUE PASSOU DESTA CÔRTE AO MARANHÃO O PADRE ANTONIO VIEIRA.

Padre Antonio Vieira. Eu el-rei vos envio mnito saudar. Tendo considerado, o que tantas vezes me representastes, sobre a resolução com que estaes de passares ao estado do Maranhão, para proseguir nelle o caminho da salvação das almas, e fazer se conheça

mento mais de um palmo, sendo preciso abrir para isso muitos buracos, que em nada offendêrão as paredes, pelo muito, e bem fortificado, que tudo estava; e não duvidamos, que não conhecendo este collegio outros fundadores, ficarão logrando estes dous insignes bemfeitores, os costumados suffragios, que nelle, como nos mais, se costumão dizer todas as semanas pelos bemfeitores vivos, e defuntos; merecendo este bom principal Gregorio, e seus vassallos uma eterna lembrança nos annaes da vice-provincia, pelo muito, que ajudou com elles ao primeiro collegio, que ella teve, e de donde resultou depois tanto serviço de Deos, e bem das almas; porque nelle se criãrão, os muitos operariõs, e insignes missionarios, que têm dado á Companhia neste estado, com tanto augmento da christandade, e do imperio portuguez, em cujo serviço empregãrão as forças, e sacrificãrão as vidas, que bem o dão ainda a conhecer as muitas, e grandes povoações, que estão fundadas por esses rios, sem dispendio consideravel, da fazenda real, e sem mais soccorro, que o de Deos, que sempre com a sua Divina, e liberal Mão, abençoou os santos intentos dos filhos da Companhia; devendo-se a maior parte destas reduções, á fortaleza da sua constancia, e ao singular de suas virtudes, com que vencêrão trabalhos immensos, edifficuldades incriveis, e calumnias insupportaveis; não tirando os olhos da maior gloria de Deos, e conversão dos Indios; sendo estes em todo o tempo a causa, e como peccado original, de donde nascêrão neste estado as maiores, e mais deploraveis perseguições a Companhia de Jesus.

mais a nossa santa fé, me pareceu não estorvar tão santo intento; e sem embargo de que antes tinha ordenado, ácerca da vossa viagem, mandando-vos tirar do navio em que estaveis, concedo-vos licença, para a fazerdes, pelo fructo, que della devo esperar ao serviço de Deos, e meu; e para que melhor se acerte, vos encommendo muito a continuação da propagação do evangelho, que vos leva áquellas partes, e que para isso levanteis as igrejas, que vos parecer, nos lugares, que para isso escolherdes, e façaes as missões pelo sertão, e paragens, que tiverdes por mais convenientes, ou por mar, ou por terra, ou levando Indios convosco, descendo-os do sertão, ou deixando-os em suas aldeas, como então julgardes por mais conveniente, e necessario á sua conversão, de que tudo terci grande contentamento, pelo muito que desejo, que aquellas terras se cultivem com a nossa santa fé, e religião catholica; e para melhor o conseguirdes, ordeno aos governadores, capitães-móres, ministros de justiça, e guerra, capitães das fortalezas, camaras, e povos, vos dêm toda a ajuda, e favor, que pedirdes, assim de Indios, canoas, pessoas praticas da terra, e linguas, como do mais, que vos for necessario, para o que lhe mostrareis esta ordem, ou a cópia della, que guardarão inviolavelmente como nella se contém; e fazendo o contrario me dareis logo conta, para mandar proceder contra os que assim o não fizerem, como me parecer de justiça.

Escripta em Lisboa a 21 de Outubro de 1652. — *El-Rei*.

PRETENDEU FUNDAR COLLEGIO NO PARÁ, E AS RAZÕES COM QUE SE LHE OPPUZERÃO.

Com a sobredita ordem pretendeu o Padre Antonio Vieira, logo no seguinte anno fundar na cidade do Grão-Pará, o seu collegio da invocação de Santo Alexandre, e supposto lhe movêrão duvidas os officiaes daquelle senado da camara, fundadas nas razões de se achar aquelle povo já com tres conventos de religiosos de Nossa Senhora do Carmo, e Nossa Senhora das Mercês, e de Santo Antonio, e os moradores muito pobres por falta de meios do serviço dos Indios, pelos arrogarem a si os ditos religiosos; o

DO MAIS, QUE OBROU O PADRE LUIZ FIGUEIRA, E SEUS COMPANHEIROS NO MARANHÃO, NO FELIZ GOVERNO DE SEU PRIMEIRO GOVERNADOR, E CAPITÃO-GENERAL FRANCISCO COELHO DE CARVALHO.

Conduzia muito para o adiantamento da nova christandade, a grande piedade, zelo, e prudencia do novo governador, não perdoando a diligencia, nem faltando a requerimento, em que esta pudesse florescer, pela actividade dos missionarios, que em um continuo gyro andavão discorrendo pelas aldêas, e acudindo ao bem dos proximos. E como o Padre Luiz Figueira, por seus raros talentos, e singular virtude, se fazia estimado do governador, por vêr a sinceridade, resolução, e acerto, com que discorria sobre as materias, que com elle consultava, era por extremo grande o conceito, que do dito Padre tinha, e por cujo respeito muito ajudou, e servio aos santos intentos da primeira fundação da Companhia, e conveniente estabelecimento na cidade, cujo cuidado de seus moradores, e familiares tomou elle para si, ficando só na companhia do irmão; expedio para embaixador do evangelho ao Padre Diogo do Couto, para que na terra firme de Itapucurú, Moni, e Igosrá annunciasse a fé de Christo, áquelles barbaros, reduzindo-os ao gremio da santa igreja, praticando-os, a que vivendo em vida mais racional, e politica, se quizessem aproveitar da suavidade do jugo da nova lei, e da conveniencia da amizade, e boa correspondencia com os Portuguezes, debaixo de cujas armas viverião, como tantos

Padre reitor, que então era da Companhia, para vencer as difficuldades, que se lhe movêrão por parte do povo, assignou nos livros da mesma camara o termo, de que se offerece a cópia, que é a que se segue.

COMO VENCEU A OPPOSIÇÃO.

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de 1653 annos, nesta cidade de Belem, Capitania do Grão-Pará, estando presentes os officiaes da camara, e o Padre reitor João de Sotto-Maior, que vinha fazer casa, para ensinar a doutrina, e latim aos filhos dos moradores, pelo procurador do conselho foi dito ao mesmo Padre reitor, que havia de assignar um termo, em que não havia de entender com escravos dos brancos, ao que o dito Padre reitor disse, que elle queria assignar o dito termo de em tempo algum entender com escravos dos brancos, nem ainda queria administração de Indios forros, mais que ensinar-lhes a doutrina, e que para isso levava muito em gosto, que este termo se fizesse; e declarou mais, que esta obrigação ficava nos mais, que viesse a succeder-lhe; e assignou com os ditos officiaes da camara. (Faltarão os Padres ás condições).

QUEIXA-SE O POVO.

Logo que o Padre reitor venceu as duvidas, que se lhe movêrão, assignando o sobre-dito termo, o observou tão mal, usurpando os Indios do serviço dos moradores, que recorrêrão com queixa á côrte, onde forão providos com a resolução seguinte.

PRIMEIRA PROVIDENCIA REAL.

Eu el-rei faço saber aos que esta minha provisão, passada em fôrma de lei, virem, que por se me haver representado, por pessoas zelosas do serviço de Deos, e meu, bem e

outros vassallos de um rei, que os podia fazer temidos ainda dos seus maiores inimigos. Ao mesmo tempo enviou para a assistencia das aldéas da ilha ao Padre Benedicto Amodei, cuja commissão, com a mesma boa vontade, com que a aceitáram, com a mesma a puzeram em execução, com tantos creditos da sua fervente caridade, que bem desempenharam a eleição, assim na ilha, como na terra firme; aonde reduzio o incansavel zelo do Padre Couto, a muitos barbaros, que tirou dos matos, para viverem aldéados uma vida civil, que a que tinham; levados, ou da sua natural barbaridade, ou da sua ingênita preguiça, vicio inseparado da inercia, e rudeza de seus genios, e desordem de seus costumes.

Emquanto estes se occupavam em tão arriscados, e trabalhosos exercicios, se occupava todo na cidade, o bom Padre Luiz Figueira, já no pulpito com os ouvintes, já no confissionario com os penitentes, já no cathecismo com os Indios, e escravos dos moradores, já nos carceres com os presos, já pelas casas com os doentes, e moribundos; sendo muito poucos, os que inorrêram sem um tão bom piloto á cabeceira, todo para todos, e um verdadeiro Paulo, nas necessidades mais urgentes de seus proximos. Assim se via esta cidade, ilha, e contornos, assistida de tres Jesuitas, como se fosse uma provincia inteira; porque a sua ardente caridade, os sabia multiplicar de modo, que sendo poucos, trabalhavam por muitos. E para que a innata eloquencia do Padre Figueira se communicasse a todos, e todos experimentassem os effeitos da sua efficacia, e persuasão, se volava a substi-

conservação do estado do Maranhão, e suas Capitánias, por seus procuradores enviados a mim, que da prohibição geral de se poder trazer Gentios captivos, que ao mesmo estado mandei no anno passado, em companhia dos capitães-môres Balthazar de Sousa Pereira, e Ignacio do Rego Barreto, não resultou utilidade alguma, antes causou grande perturbação nos moradores, e prometteu inconvenientes de consideração, para o adiante, por ser difficulosissimo, e quasi impossivel de praticar, dar-se liberdade a todos sem distincção; com intento de atalhar tudo, mandei vêr, e considerar a materia com a attenção, que pede a qualidade della, por ministros de letras, e inteireza, e no meu conselho de estado; por ultima resolução revogo todas as provisões, que até o presente são passadas em contrario desta; e hei por bem, e mando que os officiaes da camara do Maranhão, e Pará examinem, em presença do desembargador João Cabral de Barros, syndicante, que anda no dito estado, e em sua falta, com os ouvidores delle, quaes dos Gentios captivos, que já o forem, o são legitimamente com boa consciencia, e quaes não; e que os taes exames sejam approvados pelo dito desembargador, e ouvidores, e julgados por elle; e por este modo possa dar, e dê por captivos os que legitimamente se acharem, que o são, no qual exame, e declaração se governarão pelas clausulas abaixo declaradas, sobre a fórma em que é justo; e resolvi, que póde, e deve haver captivos daqui em diante; as quaes são as seguintes:

Proceder guerra justa, e para se saber se o é, ha de constar, que o dito Gentio livre, ou vassallo meu, impedio a prégação do sagrado evangelho; e se deixou de defender as vidas, e fazendas de meus vassallos em qualquer parte. (Obrão o contrario).

Haver-se lançado com os inimigos da minha corôa, e dado ajuda contra os meus vassallos. (Tambem a fazem muitos).

Se os Indios meus subditos faltarem ás obrigações, que lhe foram impostas, e aceitas no principio de suas conquistas, negando os tributos, e não obedecendo quando foram chamados, para trabalharem em meu serviço, ou para pelejarem com meus inimigos,

tuir os dous Padres seus subditos, ou pelas povoações da ilha, ou na terra firme, pelas aldeas novamente reduzidas; ficando sempre aquelles em seu lugar occupados, posto que cabalmente não enchessem os mesmos ministerios, que o servo de Deos acabava de exercer. Não podemos deixar de sentir a falta de noticias destes tempos, em que mais obrarão, que escreverão estes missionarios, que precisamente havião encontrar nos exercicios do seu zelo cousas muito particulares, e successos raros, com que pudessemos enriquecer esta historia; com edificação dos que os lessem, e grande consolação, de quem á vista de tão fervorosos espiritos quizesse seguir o exemplo de tão decididos operarios.

Tinhão soado nos ouvidos do Padre Figueira os clamorosos echos da gentilidade do Pará, a quem a sua ardente caridade desejava acudir, com o remedio das suas almas, no grande desamparo, a que as considerava expostas; e como pretendia valer-se da autoridade, e bons officios do governador seu intimo, e afeiçoado, não cabendo já o seu espirito no dilatado daquella Capitania do Maranhão, pretendeu passar desta para a do Pará, para vêr se a sua actividade descobria meio, com que se pudesse acudir áquelle dilatado paganismo, pelo beneficio dos cuidadosos filhos da Companhia, cujo emprego, a ser regulado pelas medidas de seu sagrado instituto, não podia deixar de ser util á republica christã, e ao adiantamento do imperio portuguez, em tão vastos, e ainda incognitos sertões. Conferio seus uteis intentos, com o capitão-general Francisco Coelho, que estava de

(Os Padres são os primeiros, que lhe falião. Incessantemente fogem do serviço real, mas não dos Padres.)

Se exercitirão latrocínios por mar, ou por terra, infestando os caminhos, saltando, ou impedindo o commercio, e tracto dos homens, para suas fazendas, e lavouras (Que o fazem é notorio).

Se comerem carne humana, sendo meus subditos. (Sendo já domesticos, e aldeados a comem, muitos, e os dos sertões actualmente.) E precedendo estas clausulas, ou cada uma dellas. Sou servido se lhe possa fazer justa guerra e captiva-los, como o poderão fazer aquelles Gentios, que estiverem em poder de seus inimigos atados á corda, para os comerem, e meus vassallos os remirem daquelle perigo com as armas, ou por outra via; e os que forem escravos legitimos dos senhores, a quem se tomárão por guerra justa, ou por via de commercio, e resgate, para cujo effeito se poderão fazer entradas pelo sertão com religiosos, que vão tractar da conversão do Gentio. (Oppõem-se os Padres a estas entradas para o bem commum, mas usão dellas para o seu interesse particular.)

E as pessoas a quem se entregarem os taes resgates, e entradas no sertão, serão eleitas a mais votos, pelos capitães-môres das Capitánias do Maranhão, e Pará, e cada um na sua pelos officiaes das camaras dellas, e pelos prelados das religiões, e vigario geral, onde o houver. (Os Padres da Companhia são os que os nomeão, e tirarão ás camaras esta eleição.)

E offerecendo-se nas sobreditas entradas alguma das clausulas do captiveiro licito, se possa usar della, como acima fica referido, cuja justificação se fará pelos religiosos, que nas ditas entradas forem á conversão do dito Gentio; e para que isto melhor se possa fazer sem os respeitos particulares, que se têm experimentado. (Obrão o contrario). Hei outrossim por bem, que nenhum governador, ou ministro, que tiver supremo lugar das ditas Capitánias, possá mandar lavrar tabacos por sua ordem, ou per entreposta pessoa, nem outro fructo algum da terra, nem o mandem para nenhuma parte, nem occupem, ou repartão Indios, senão por causa publica, ou approvada;

partida para o Pará, que como tão zeloso da honra de Deos, e serviço de seu príncipe, lh'os approvou, e prometeu para isso a sua ajuda. Reservamos a sua viagem para aquella Capitania, quando em lugar apropriado deste escripto houvermos de dar della uma individual noticia do principio do seu descobrimento; porque antes disto diremos alguma cousa da entrada dos Hollandezes, e sua total expulsão de toda a ilha, e Capitania do Maranhão.

Succedeu por este anno, que era de 1636, a morte do illustre, e sempre memoravel governador do estado Francisco Coelho, que o governou por espaço de doze annos, com os merecidos applausos dos mais bem intencionados, que medião as suas disposições pelos acertos da sua prudencia, e que não deixavão de reconhecer nelle um incansavel zelo, que tinha do augmento de um estado, de quem tinha sido primeiro capitão-general.

Muitos forão, os que sentirão a sua morte; mas, mais que todos o Padre Figueira pelo que via interessava na sua vida a christandade, e nova redução do gentilismo. Succedeu-lhe no cargo a impulsos da sua propria negociação Jacome Raymundo de Noronha, provedor, que era da fazenda real da Capitania do Maranhão; porque morrendo o governador na do Pará, na Villa do Cametá, para onde tinha ido a tractar com a mudança de ares da falta de saude, que padecia, lhe foi facil tomar as redeas do governo, e fazer-se obedecido daquelle senado, a quem seguiu nesta parte o do Pará, até ficar de todos pacificamente respeitado pelo cargo, e pela pessoa, cujo

nem ponhão capitães nas aldeas, antes as deixem governar pelos principaes da sua nação. (Os principaes não têm capacidade, para esta repartição, nem para o governo politico, e economico das aldeas, por aborrecerem, e todos os mais Indios do Maranhão a vida civil). que os repartirão os Portuguezes voluntariamente pelo salario costumado, sob pena, de que os que o contrario fizerem incorrião no perdimento dos ditos bens illicitamente grangeados, a primeira parte para quem os accusar, e as duas para a minha fazenda, e de em suas residencias se perguntar por esta culpa, e serem castigados, como merecer a qualidade della; pelo que mando aos governadores, capitães-môres, officiaes das camaras, mais ministros, e pessoas do estado do Maranhão, de qualquer qualidade, e condição que sejão, que todos em geral, e cada um em particular comprão, e guardem esta provisão, e lei, que se registrará nas camaras, onde estará em toda a boa guarda, muito inteiramente, como nelle se contém, sem duvida, nem interpretação alguma, porque assim o hei por serviço de Deos, e meu, conservação dos meus vassallos, bem, e augmento do dito estado, com advertencia, que os que o contrario fizerem mandarei castigar com a demonstração (porque não ha castigo, não ha emenda), que o caso merecer; e esta não passará pela chancellaria, e valerá como carta, sem embargo da ord. do liv. 2º tit. 39 e 40 em contrario; e se passou, por duas vias.

Antonio Serrão a fez em Lisboa a 17 de Outubro de 1653. — O secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever. — *El-Rei*.

NÃO PERMANECEU A OBSERVANCIA DA DITA PROVIDENCIA, E PORQUE.

Se a execução desta tão santa lei continuára e permanecêra, para o socego, e augmento dos povos daquelle estado, se verificarião com ella os interesses, que ha tantos annos promete ás suas terras, não só a fazenda real, mas a salvação das almas da gentildade dequelles sertões; porém o Padre Antonio Vieira a embarçou, de sorte,

merecimento não deixava de se fazer attendivel, pelas muitas occasiões em que desempenhou a boa eleição, que delle se fez em algumas empresas militares, e negocios politicos ; e quando se não contasse outro entre os acertos do seu governo, bastaria a resolução, e providencias, com que deu fim ao famoso Rio das Amazonas, nomeando para elle, a um tão insigne, e afortunado cabo, como o capitão Pedro Teixeira ; que dando principio á sua commissão, em Outubro de 1657, subindo até Quito, e voltando desta para a cidade do Pará, chegou finalmente a ella cheio de gloria, e merecimento, em Dezembro de 1659, acompanhado da sua mesma escolta, e de dous religiosos da Companhia Castelhanos o Padre Christovão da Cunha, e André de Artiêda, com dous religiosos mais de Nossa Senhora das Mercês, que forão os que derão principio á sua fundação neste estado. Esta feliz expedição do seu governo, bastaria para dar a seu nome uma eterna, e gloriosa memoria dos seus acertos.

Fouco mais de um anno tinha governado Jacome Raymundo, quando no anno de 1658, aos 27 de Janeiro, chegou á capital do Maranhão Bento Maciel Parente, tão adiantado nos requerimentos, que fez na côrte de Madrid, pelo que tinha obrado no serviço real, em todo este estado, que a Magestade de Felipe IV, o despachou com a patente de governador, e capitão-general com uma ampla doação de donatario da Capitania do Cabo do Norte de juro, e herdade para elle, seus filhos, e herdeiros descendentes, assim transversaes, como collateraes. Tanto soube a sua actividade nego-

com o amplo poder, que levou da côrte, na sobredita ordem, que se vio obrigada a camara do Pará a fazer-lhe a representação, cuja cópia é a que se offerece.

REPRESENTAÇÃO DA CAMARA DO PARÁ AO PADRE ANTONIO VIEIRA.

Representa a camara desta cidade de Belem, Capitania mór do Grão-Pará, que serve este presente anno de 1661 ao muito Rev. Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, visitador geral das missões deste estado ; as grandes necessidades, que padece este povo, causadas da limitação em que vive de alguns annos a esta parte, por muita falta que têm de escravos, com que se sirvão os moradores, sendo impossivel conservar-se sem elles.

Têm diminuido as rendas de Sua Magestade, e seus dizimos tanto, que este presente anno não houve quem dêsse por ellas cousa consideravel, e por esta razão, correm por conta de Sua Magestade, que Deos guarde ; e se cobrão por sua ordem, com muito grande diminuição da sua fazenda real, e perda dos contractadores dos annos passados, de sorte, que é necessario fiutar-se o povo, para dar farinha á infantaria, e alguns homens, que a não possuem, a comprão, para acudirerem a esta necessidade ; outrossim, tem chegado a miseria a estado, que não se paga ao vigário da matriz, o seu ordenado, nem aos capuchos de Santo Antonio, e quando se lhe dá alguma cousa, é tão limitada, que não vem a ser a terça parte do que Sua Magestade, que Deos o guarde, ordena. (Ainda no tempo presente experimentão os filhos da folha faltas nos pagamentos.)

Está este povo, e os moradores em estado o mais miseravel, que se pôde considerar ; razão porque alguns homens nobres, conquistadores, e povoadores, que deram a sua vida, e têm gasto as suas vidas, e fazendas, em serviço de Sua Magestade, e ajudado a conquistar esta conquista, não trazem seus filhos, e familia a esta cidade, (e dizem os missionarios, que elles são os que conquistarão as terras do Mara-

ciar naquella côrte ! E para que a sua vinda, fosse mais plausivel a estes povos ; trazia elle a antiga lei da administração dos Indios, que em parte lhe saboreava o depravado gosto, que tinham dos captiveiros, com o falso, e enganoso pretexto, de que só estes lhe poderião adiantar os seus interesses : sem advertirem, que a sua injustiça, algumas vezes era inseparavel usurpação da liberdade, vinha a ser a total causa do pouco adiantamento de seus cabedaes. Era Bento Maciel notavelmente zeloso do bem, e adiantamento do estado, aonde tinha dado a conhecer as gentilezas do seu valor; e para não ter ociosa a actividade, com que sempre procurou encher as obrigações do seu cargo, entrou logo na diligencia de fortificar a cidade, pela banda da terra, mandando lançar um muro, ou trincheira, que corria da praia pequena, do traz da cerca do collegio, até a Praia Grande, ficando os dous conventos do Carmo, e Santo Antonio fóra, e só o collegio dentro, com o resto da cidade, que se achava fundada nesta pequena lingua de terra, e que hoje se acha com grande augmento ; desfigurada na sua maior parte a primeira fôrma, que teve, em seus primeiros principios.

Não tinha neste tempo aquella praça maior guarnição, que a de tres Companhias, duas pagas, e uma de ordenanças, sendo muito pequeno este presidio para uma cidade, que cada dia se considerava ameaçada do formidavel poder dos Hollandezes; mas esta é a fatal condição das nossas Colonias, de ordinario arriscadas pelo notavel esquecimento do pre-

nhão) por não terem remeiros, que lhe comboiem, e remem as canoas, para virem a ella, sendo cousa infallivel, e certa a navegação por mar; a qual se não pôde conseguir sem escravos, tanto que esta festa passada do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, não vierão a esta cidade as familias de alguns homens nobres, por causa de suas filhas donzellas, não terem que vestir, para irem ouvir missa, nem seus pais possuem cabedaes, para o comprarem, e tudo procedido de não resgatarem escravos, e muitos vivem nesta cidade, que não têm quem lhes vá buscar um feixe de lenha, nem um pote d'agua; e assim estão padecendo, por não terem com que lavrar as fazendas, para comprarem o que lhes é necessario; tudo procedido da falta de escravos, havendo tantos em muitos sertões, aonde se podem resgatar. (Ainda se experimenta a mesma falta de Indios, assim forros, como escravos, para o dito fim).

E assim mais é cousa certa padecer este povo em geral muitas, e grandes necessidades, as quaes estão á vista, e todos estão padecendo infinitas fomes, (não experimentão os Padres esta oppressão) sem poderem valer uns aos outros, e em particular viúvas honestas, moças donzellas, casadas, e orphãs, com o maior desamparo, que pôde considerar-se; as quaes não declaramos, por não causar com tantas materias, que por si se estão vendo, e pedindo ser cousa muito urgente acudir-lhes, por serviço de Deos, e de Sua Magestade, conservação dos vassallos do mesmo Senhor, e augmento desta conquista.

E' tão grande a miséria, e necessidade com que se vive nesta Capitania, que todos, até os mais principaes da terra, andão vestidos de panno de algodão grosso tinto de preto, e muitos não possuem, com que o comprem, por valer preço excessivo, como é a 300 réis a vara, sendo que nos annos passados não valia mais que a 100 réis.

E sendo os moradores desta cidade, e Capitania, os que expulsarão em tantas occasiões os inimigos da parte do Norte, que infestavão os Rios do Curupá, e Tucujós, sujeitando-os com armas, e aos seus alliados, tomando-lhes as fortalezas, e artilharia com que se guarneceu esta de Sua Magestade, que Deos guarde (e dizem os Padres,

ciso soccorro, para a sua conservação no ministerio de Castella. Brevemente o veremos, com deploravel injuria do nome Portuguez.

ENTRADA DOS HOLLANDEZES NA ILHA DO MARANHÃO, E DO QUE OBRARÃO OS PORTUGUEZES POR ESTE TEMPO.

Perniciosos, e fataes forão sempre aos dominios de Portugal, no poder dos reis de Castella, as armas de Hollanda, do tempo em que estivemos sujeitos áquella corôa, sendo a inacção dos ministros desta côrte, tanto mais reparavel, quanto era maior o desamparo das nossas conquistas cada vez mais expostas ao poder, e ambição dos Hollandezes. Por varias vezes tinha o poderoso procedimento da republica de Hollanda, intentado fundar povoações pelo Rio das Amazonas, entrando pelo Cabo do Norte; não advertindo serem estas terras do privativo dominio Portuguez; porém outras tantas vezes forão vergonhosamente expulsos, pelas nossas armas, debaixo do commando, e militar conducta dos valerosos capitães Bento Maciel Parente, Pedro Teixeira, Pedro da Costa Favela, e João de Caceres. O mesmo tinhão já experimentado os Hollandezes, pela parte do Sul, no Ceará, na resistencia de seu capitão Martim Soares Moreno, que por duas vezes os rechaçou com tão varonil accordo, que totalmente os derrotou, e apenas escaparão os poucos, que buscárão as embarcações, para os salvarem com as vidas, e não ficarem por glorioso despojo da valentia de Martim Soares,

que elles são o que conquistão aquellas terras). Ihes é agora necessario comprar um escravo do Gentio da terra por 70 *md*, como proximaemente se comprárão alguns, que ficarão de Paschoal de Affonseca Moniz, que Deos haja, por não os podereim resgatar, sendo que manda Sua Magestade se resgatem escravos, por sua real lei: passada em Alcantara, em 9 de Abril de 1655.

SE OS PADRES ZELASSEM TANTO O BEM COMMUM, COMO O SEU PARTICULAR, TERIA O ESTADO OS AUGMENTOS, QUE NÃO TEM.

E ajustando-se Vossa Paternidade, com ella, se podem remediar todas as necessidades, que lhe propomos junto com o capitulo do regimento passado ao Sr. Governador, e capitão-general deste estado, D. Pedro de Mello, no qual ordena Sua Magestade, que Vossa Paternidade nomeie cabo, para as escoltas, que se houverem de mandar ao sertão, quando for conveniente; pelo que, visto a lei, e regimento de Sua Magestade, como a Vossa Paternidade é presente, parece razão, e justiça, que por serviço de Deos, e de Sua Magestade, bem commum, e remedio dos pobres moradores desta Capitania, e infantaria della, que Vossa Paternidade acuda com o remedio de que necessitão, e lhe representamos, além de serem tão presentes, e notorias a Vossa Paternidade as nossas misérias, e pobreza summa, que pôde remediar-se, fazendo-se entradas no sertão ao resgate de escravos. E nos assignamos em camara.

Belem do Pará, 15 de Janeiro de 1661. — Eu Manoel Ribeiro Porto, escrivão da camara, o escrevi; o vereador mais velho Gaspar da Rocha Porto Carreiro, o juiz mais velho Manoel Alves da Cunha, o juiz Braz da Silva, o procurador Manoel Braz.

Tão apaixonado, e cego estava o Padre Antonio Vieira, com o amplo poder, que levou da côrte, para aquelle estado, com a já referida ordem, que com esta ambiciosamente se fez inflexivel, para responder, como não devia, á sobredita representação, pelo modo, que se segue.

e de seus animosos soldados. Agora, que se vião mais poderosos com a tomada de Pernambuco, emprehenderão terceira vez a fortaleza do Ceará, presidada pelo capitão Bartholomeu de Brito, que acompanhado da pequena guarnição, que o seguia, não pôde lograr a fortuna de Martim Soares, por se vêr obrigado a ceder á furiosa escala, que o inimigo fez da fortaleza, de qua ficarão senhores apezar da nossa resistencia.

Orgulhosos os Holandezes, vendo-se já dominantes da maior parte da quella costa, quizerão dar o ultimo testemunho da sua violencia, esforçando-se a tomar a restante porção de terra, que ainda ficava da parte do Sul, d'onde lhe seria facil ajuntar a esta a do Pará, até passarem a linha, e se fazerem absolutos senhores do Cabo do Norte, e Rio das Amazonas, aonde tinham lançado as suas primeiras raizes, que a não serem cortadas no seu principio pelo valor dos Portuguezes, ficarião mais difficultosas de arrancar para os annos futuros. Receioso do vizinho poder dos inimigos, passava os dias cuidadoso o governador Bento Maciel Parente, vendo-se tão falto de meios para uma vigorosa resistencia ao mesmo tempo, que já em Pernambuco se tractava do apresto de uma poderosa armada, composta de dezoito vasos, e dons mil homens de desembarque, entregue tudo á ordem, e disciplina de seu commandante João Cornelles, que com vento feito, partio do Recife, e aos 24 de Novembro de 1641 embocou na barra do Maranhão, cujos moradores se achavão ainda congratulando pelo feliz successo da gloriosa acclamação do serenissimo rei, D. João IV, de

RESPOSTA DO PADRE ANTONIO VIEIRA, COM QUE SE JUSTIFICA A QUEIXA DO POVO.

Li o papel de Vms. com o sentimento, que deve, quem é parte da mesma republica, e quem sempre deseja, e procurou o seu maior bem, não só espirital, mas ainda temporal; conforme este zelo, direi a Vms. o que sinto, e posso.

Primeiramente, Vms. attribuem as necessidades, que padecem, á falta sómente de escravos, e segundo as noticias e experiencias, que tenho desta terra, toda cortada, e alagada de rios, com que o commercio humano fica difficultoso, e de grande despeza, havendo de ser todo por mar.

A segunda, irem faltando no mesmo sitio os mantimentos naturaes, que com a continuação do tempo sempre vão a menos, como é a pesca, e a caça, de que este povo se sustenta, cousa, que é impossivel durar, nem permanecer, e que sempre vai sendo mais custosa.

A terceira, a falta do governo politico, não havendo praça, nem açougue, nem outra cousa de venda, ou aluguer, com que necessariamente cada familia ha de ter, o que tem uma republica; porque para a carne ha de haver caçador, para o peixe pescador, para o panno fiandeiras, e tecelão, para o pão lavradores, e para os caminhos embarcação, e remeiros, fóra todos os outros serviços domesticos. (Esta é a razão porque os moradores carecem de muitos Indios forros, e escravos).

A quarta, a mudança, e guerras do reino, com que necessariamente crescerão os preços a todas as mercadorias de fóra, e darão em grande baixa os assucares, e tabacos. A quinta, e muito notavel, a vaidade, que cr-sceu grandemente nestes ultimos tempos, não se medindo os gastos, como antigamente com as despezas, senão com o appetite.

E fóra estas causas publicas, deve de haver tambem outras secretas em alguns particulares, reservadas á sciencia divina; pois as necessidades, que Vms. representam, não são geraes em todos, e vemos, que alguns, que não tinham escravos, têm hoje

saudosa memoria. Um tão grande numero de embarcações não deixou de causar um extraordinario abalo, e commoção no povo, vendo-se repentinamente acommettidos de tão superiores forças; e ainda que o governador se lisongeava, ainda com immediatos avisos, que recebêra da côrte, das pazes concluidas entre o reino de Portugal, e as potencias unidas; de seu mesmo tractado, prudentemente se inferia o grande perigo, que agora se experimentava: e para que esta capital, nos desmaios do seu desaccordo, não experimentasse com injuria do seu nome a ultima ruina, que por instantes a ameaçava, se prevenio o governador, entre as angustias do tempo, expedindo logo uma das Companhias para Aracagi, para impedir aos inimigos, algum desembarque, se o intentassem; outra Companhia mandou postar pela Praia Grande, e com a terceira ficou commandando a fortaleza, de cuja defesa pendia a conservação, e vida da já moribunda cidade.

Commettêrão o canal, as embarcações de menos fundo, e umas após das outras, forão montando a Ponta da Arêa, e entrando pelo rio da cidade. disparando ao mesmo tempo a artilharia, para maior terror de seus moradores. Atirou tambem a nossa fortaleza algumas cargas, porém, ou fosse pelo medo, ou pela pouca pericia, que lhe apontava os tiros, não fizerão algum effeito nos baixéis inimigos as suas balas. Já a este tempo o terror augmentado, pelas vozes do povo, de que estavam os Hollandezes na terra, tinha causado uma notavel confusão, que com o inseparavel da desordem tinha obrigado a maior parte das familias, a largarem a cidade, com o que pu-

multos, e outros, que tinham muitos carecem totalmente delles, porque lhe morrerão por justos juizos de Deos, que é o Senhor da vida, e da morte. (E se não se referirem de Indios incessantemente, ficarão só os Padres, porque nunca lhes faltão).

Assim, que as necessidades, que se apontão, têm tambem outras causas, que Vms. podem, e devem remediar, como aquelles a quem pertence o bom governo da republica, e a emenda dos abusos della, e as outras industrias, por onde se conseguem, e facilitão as utilidades do commun.

E vindo ao remedio, que se aponta dos escravos do sertão, posto que o approvo muito, e o solicitei com el-rei, insistindo Sua Magestade, em que todos fossem livres, vejo porém, que o dito remedio, por si só, não é sufficiente; porque, por mais, que sejam os escravos, que se fazem, em grande numero, muitos mais são sempre os que morrem, e os que fogem, como mostra a experiencia de cada dia neste estado, e o mostrou no do Brasil, onde os moradores nunca liverão remedio, senão depois, que se servirão com pretos escravos de Angola, (mas não vemos, que por estes deixem os Indios, e só sim, que por estes deixão aquelle-) por serem os Indios da terra, menos capazes de trabalho, e de menos resistencia contra as doenças, e que por estarem perto das suas terras, mais facilmente ou fogem, ou os matão as saudades dellas.

Isto digo a Vms. como parte, que tambem sou desta republica, e desejoso do seu bem; e respondendo, que ordena o regimento de Sua Magestade, que o anno em que houver de ir missão ao sertão, os escravos, que sahirem legitimamente captivos, conforme, os casos da lei, depois de examinados, se resgatem; e nesse particular se Vms. bem lançarem as contas, acharão, que não só alguns annos, como suppõe o regimento, houve missões; mas que forão as missões mais que os annos, porque desde o anno de 1655, em que veio o dito regimento se fez a missão dos Tupinambás, pelo Padre Francisco Velloso; a do Rio Negro, pelo Padre Francisco Gonsalves; a dos Nheengaibas, pelo Padre João de Sotto-Maior; a dos Pacajás, pelo dito Padre Francisco Velloso, que tambem fez a dos Aruaquizes; a dos Carajás, pelo Padre Thomé Ribeiro; a dos Paguis,

derão levar comsigo, para salvarem nos matos, senão as fazendas, o que era mais com a honra, as proprias vidas. Apenas derão fundo as náos inimigas na praia, ou canal de Nossa Senhora do Desterro, mandou logo Bento Maciel, ao Padre Lopo do Couto (por se achar já ausente o Padre Luiz Figueira) com o provedor-mór da fazenda Ignacio do Rego Barreto, para que soubessem do general da armada o motivo da sua chegada áquelle porto, combatendo uma cidade, que, no respeito do novo soberano, gozava por meio da paz estabelecida entre os estados, a segurança dos portos, tendo recebido positivas ordens do seu legitimo principe, que só Castelhanos, e Mouros tractasse, como a inimigos, o que de nenhuma sorte se poderia conformar com a manifesta violencia, que elle, em nome de seus altos poderes, pretendia fazer aos dominios de um dos seus alliados. Chegados a bordo da Capitania, expuzerão tola a narrativa da sua commissão ao general João Cornelles, que como tinha intelligencia da lingua latina, lho foi mais facil entender ao Padre Couto, e as forças da sua justificada representação : porém a tudo respondeu com uma disfarçada politica, dizendo, que os ajustes dos tractados com a sua republica, se devião entender das conquistas, que vão da linha para o Norte, e não para o Sul.

Desta resposta se vinha claramente a inferir a firme resolução deste commandante, que era senhorear-se da cidade, e quando não fosse á sombra de uma paz fingida, pudesse effectuar-se ao estrondo de um porfiado combate. Retirados os commissarios, mandou logo o general executassem

pelo Padre Manoel Nunes; e a de Ibiapaba, pelo Padre Antonio Vieira: e agora actualmente está outra no Rio das Amazonas, em que morreu o Padre Manoel de Sousa, e ficou o Padre Manoel Pires; nas quaes missões, e em outras de menos empenho, se tem descido mais de tres mil almas de Indios forros, e mais de mil e oitocentas de escravos (quanto mais aldeas, ou missões, mais feitorias de negocios particulares, para os Padres).

A isto responderão Vms. (e respondem bem) que ainda que houve este numero de escravos, que não foi para o povo do Pará, e que se vendêrão por tão grande preço, que não têm os moradores cabedal, para os comprar.

A isto direi tambem a Vms. o que tenho obrado em seu serviço, e foi, que vindo a este estado o governador D. Pedro de Mello, pelo zelo, que tinha de que se acudisse ao remedio dos povos, se informou de mim, do modo, que podia haver para que os escravos, que se fizessem, chegassem a todos; e o que lhes respondi foi, que os escravos se repartissem, *pro rata*, por todas as Capitánias do estado, conforme o numero dos seus moradores, e que o preço porque lh'os vendessem, fosse o mesmo, que custavão no serião, que na maior carestia do ferro, não chega a 400; e sendo esta a repartição, e este o preço, Vms. forão os que lhes descontentou este modo, e o não quizerão aceitar, nem executar como os missionarios, nós não nos mettemos na repartição dos escravos, nem nos preços delles, Vms., parecendo-lhes, podem recorrer neste particular a quem a direcção delle pertence, que sem duvida deferirá a necessidade desta republica, e a justiça com que requerem se lhe applicuem os ditos escravos; pois ordinariamente se fazem nos rios, que são proprios desta Capitania, e com os Indios, canoas, soldados, e mantimentos della; e por todas as outras razões, que Vms. costumão allegar: e quanto á missão em que se hajão de fazer os ditos escravos, estimarei eu muito, que seja a primeira, que houver, que eu o procurarei dispôr com a maior brevidade possível, porquanto neste anno está já intentado o descobrimento do Rio Iguaçu, em que ha fama está a nação dos Tupinambás, o qual descobrimento se ha de fazer pelo Rio

com militar disciplina o desembarque, receioso de que a Companhia, que ainda se achava formada ao longo da praia, lhe disputasse a saída, e lhe impedissem o poderem embicar as lanchas naquella porto; porém os nossos soldados, pouco acostumados aos estrondos de Marte, sendo esta a unica vez, que virão a cara ao inimigo, dando, e recebendo a primeira, não esperarão a segunda carga, faltando ás ordens, e desamparando a assistencia dos seus mesmos cabos. Desassombrados os Hollandezes, de uma tão pequena opposição, sahirão á terra, e mettidos em fôrma, á proporção do terreno, vierão buscando a fortaleza, aonde se achava o governador, com tres companhias, poucos pelo numero, e menos ainda pela qualidade. A' vista de tão fracas contra tão avultadas forças, mandou elle novos commissarios, que protestassem de novo as pazes celebradas entre as duas potencias, e vissem se podião alcançar do general Hollandez, algum partido decoroso ao seu caracter, e menos injurioso á qualidade da sua pessoa, que por instantes via, notavelmente, desfigurada do mesmo temor, que o tinha exposto a uma tão irreparavel inacção, e desacordo, sem se lembrar, que aquella era a mesma nação, em que tinha feito tantos estragos o seu valor no Cabo do Norte, e de quem tinha arrancado tantas palmas para o seu triumpho; mas já, ou o peso dos annos, ou os descansos do ocio, o tinham feito esquecer até da sua mesma reputação.

Mandou João Cornelles aos seus fizessem alto, e ouvidos com attenção as efficazes representações dos commissarios, conveio por ultimo, em que

dos Tocantins; e quando Vms. no mesmo rio, queirão entrar pelo braço do Araguaya, onde estão varias nações, que se diz, terem muitos escravos, e a dos Pirapés, que se podem trazer para o gremio da igreja, e serviço da republica, tambem se disporá a missão nesta fôrma; porque em tudo nos desejamos accommodar, quanto puder ser ao bem, ainda temporal, de todos.

Pará, 12 de Fevereiro de 1661. — *Antonio Vieira.*

Quem haverá, que ao lêr esta resposta do Padre Antonio Vieira, se não persuada ser mais conforme á razão, que a proposta, que lhe fez a camara, em nome dos povos; mas vendo tambem a que se segue, e ponderando o mais, que se expende em todo este memorial, formará melhor conceito da queixa.

RESPONDE A CAMARA AO PADRE ANTONIO VIEIRA.

Vimos a resposta de Vossa Paternidade, dada ao nosso papel, e não esperavamos della mais, que o remedio, que está pedindo tão urgente necessidade, a qual não pede dilacção tão pouco effectiva, como a que Vossa Paternidade nos offerece, que vem a ser mais arriscada a maiores perdas, e trabalho, que a alliviar este povo das misérias, que padece.

Primeiramente é cousa certa, que quando Sua Magestade foi servido mandar passar lei, para se resgatarem escravos, nos sertões desta conquista, com as condições, e clausulas declaradas na mesma lei, é de crêr, foi tenção de Sua Magestade, se fizessem com os Reys. Missionarios presentes, para se evitarem os escrupulos, que nos taes resgates podia haver; e que os taes, se resgatassem igualmente por todos os seus vassallos moradores deste estado; e parece de direito, razão, e justiça, que estão em primeiro lugar os desta Capitania, pelas razões, que Vossa Paternidade te confessa na sua resposta, que nos deu.

Segunda razão é, não duvidamos, de que as missões em numero hão sido mais

não entraria na cidade, e se contentava com a terra, de que já estava de posse, aonde se acomodaria com os da sua armada, vivendo ambas as nações pacificamente governadas de seus respectivos superiores, enquanto se dava parte, e vinha a resolução de el-rei de Portugal, e dos estados da Hollanda, com condição, que se havião fornecer pelo seu dinheiro todos os viveres, que fossem precisos á conservação das suas tropas. Assignou o nosso governador, e general Hollandez a capitulação, por entender este, que as nossas forças na fortaleza erão muito maiores, do que ao depois observou; motivo porque, rompendo logo o tractado, e faltando á fé publica, obrou pelas medidas proprias da sua republica, ambição, e violencia, senhoreando-se em primeiro lugar da fortaleza, mandando abater as nossas quinas, e arvorar os estandartes de Hollanda. Discorreu depois pela cidade, permitindo a seus soldados o saque, que logo executarão com a maior barbaridade, e sacrilegio, não perdoando, nem ainda ao sagrado das igrejas: exceptuando tão sómente a igreja da Companhia, aonde se achavão refugiadas algumas familias, com parte do precioso, que possuíão; não se soube o motivo: seria talvez favor Divino, concedido ao sagrado daquelle templo. Da cidade passarão tambem ás fazendas, e engenhos dos Portuguezes, saqueando tudo o que podia servir de pasto á sua cobiça; e para que os moradores do Rio Itapucurú, que erão por então de maiores cabedaes, não experimentassem um semelhante estrago, remirão esta sua infelicidade, com o donativo de seis mil e quatrocentas arrobas de assucar, que promptamente entregarão.

que os annos; mas respondemos a esta razão, com um adagio antigo: *muito pam tem Castella, e quem o não tem lazera*; todas, não têm sido de utilidade a este povo, antes lhe têm causado perdas; pois é cousa certa, que desta Capitania vão canoas, Indios, soldados, mantimentos, e moradores, e tudo o mais necessario para ellas; e não ha duvida, que os Indios das aldeas, nossos alliados, que forão as ditas tropas, tirarão melhor lucro dos escravos, que nellas houverão, do que os brancos desta Capitania, e ainda esses se não vendêrão nella, e se entregarão os que lhe tocãrão aos Revs. Missionaries, e o maior numero destes escravos mandarão vender á cidade de S. Luiz do Maranhão, e Capitania do Gurupy, e outros se vendêrão a Vicente de Oliveira, e Manoel da Vide Sotto-Maior; e das cousas, que este povo padece nos havemos de queixar a Sua Magestade, na côrte de Lisboa, e ao governador, e capitão-general deste estado D. Pedro de Mello.

Tercera razão é, que não duvidamos, tenham descido nas missões apontadas todo o numero de almas, e gentio, que Vossa Paternidade diz, entre forros, e captivos; mas é cousa certa, não serem a este povo de utilidade alguma; tambem Vossa Paternidade foi fazer pazes com as nações Nheengaibas, e estão em suas terras, sem serem de nenhum effeito, para o serviço de Sua Magestade, nem para a defesa desta Capitania, em caso, que o inimigo nos acometta (o que Deos não permita), e nellas estão tambem senhores de poderem fazer de si o que quizerem, e seguir a parcialidade, que tiverem em vontade, sem as armas de Sua Magestade os poderem subjugar, ao por elles promettido.

Quarta razão é, que nos diz Vossa Paternidade, que quando veio a governar este estado o Sr. D. Pedro de Mello, consultára com Vossa Paternidade o modo com que se polião fazer resgates, em que as Capitánias todas entrassem no lucro delles, respectivamente, conforme o numero dos moradores, e que nós fomos os primeiros, que excedemos o estylo: nesta Capitania não ha homens de cabedaes, para um só dar oitenta resgates, nos quaes se mandou metter em conta o capitão-mór, officiaes milita-

Ao governador Bento Maciel Parente, tratá-lo como prisioneiro de guerra; e com menos respeito ao seu caracter, o levou o general Hollandez para Pernambuco, e na sua mesma náu, como testemunho authentico do seu triumpho, em que tambem ião alguns Portuguezes, dos que lhe poderiam ser mais suspeitos ás suas idéas, e futuros interesses. O resto da guarnição da praça, o mandou em outro navio, para a Ilha de S. Christovão, do dominio de Castella, não passando todo o numero destes transportes de cem homens, que erão por então as principaes, e unicas forças daquella cidade, da qual, e de toda a costa até Pernambuco, ficavão já absolutos, e tyrannicos possuidores os Hollandezes. Passou o procedimento do general de injusto a temerario, obrigando aos moradores a entregar-lhe todas as armas offensivas, signal de que não se dava por tão seguro, que não receiasse, que aquelle corpo, tão debilitado agora de forças, as podia ainda recobrar para o futuro, e em melhor tempo intentar uma vigorosa opposição á sua intrusa subsistencia; e para que não faltasse circumstancia, que lhes pudessem fazer insupportavel o mesmo jugo, que padecião, os obrigou a todos a jurarem vassallagem (pena de morte) a uma republica, de que os miseraveis nunca tinãõ sido vassallos. Obedecêrão promptos, porque nem o poder, que os mandava admittia desculpas, nem a força, que os obrigava, escusas; vendo-se depois desobrigados da homenagem, que não poderia em alguma conjunctura incluir-se no numero dos perjuros; e

res, provedor da fazenda real, conventos, e pessoas ecclesiasticas, casados, solteiros, viúvas, donzellas, e orphãos, e ainda este pequeno numero se não fez mais, que metade pouco mais, ou menos, com a camara se prevenir, mandando dous homens com elles a cargo.

Quinta razão é, que nós não podemos remediar impossiveis, contra o que dispõe o tempo, e o governo de tantos annos atraz: impossivel é haver nesta terra açougue, e ribeiras, e mais impossivel é no tempo presente haver o pagamento, para dar pelo sustento ordinario, e para o ter, lhe consta a Vossa Paternidade, é necessario haver escravos, que o fação; mas ainda nos sujeitamos a uma cousa, e é, já que Deos deu a Vossa Paternidade tanto juizo, e entendimento, que nos faça mercê, por serviço de Deos, e de Sua Magestade, dar caminho, e remedio a esse povo, para nos governarmos bem, e passar a vida sem vaidades, nem gastos excessivos, mais, que os justos, e licitos, conforme a qualidade de cada qual, sem ter escravos, que nos sirvão. Os sertões desta conquista são muitos, os escravos, que ha nellas, têm a experiencia mostrado não serem poucos, pois de ordinario vem a esta cidade muitas canoas delles, a tomarem o que lhes é necessario, para passarem ao Maranhão. Muito Rev. Padre visitador geral destas missões, Sua Magestade não manda, que estes resgates se fação, para particulares, o dito senhor só ordena, que se fação igual, e christãmente, para todos os seus vassallos; não permita Vossa Paternidade, que este povo seja, o mais desgraçado, pois tem Sua Magestade nelle tantos, e tão leaes vassallos, que ha muitos annos o estão servindo, como servião os seus antepassados, derramando o seu sangue, gastando a sua fazenda, e passando muitas fomes, em sujeitar, e avassallar os Indios á sua corôa, dos quaes Vossa Paternidade de presente está senhor, e faz seus subditos.

Sexta razão é, que a viagem, que Vossa Paternidade nos offerece pelo Rio dos Tocantins, nos não serve para nenhuma cousa mais, que para nos destruírmos nella, e os Indios, nossos alliados, como a experiencia tem mostrado proximoamente na missão, que fez o Padre superior Manoel Nunes, a qual não deu lucro algum a este povo. Seja Vossa Paternidade servido não se mostrar tão avaro dos sertões, que Deos nos deu,

assim jurarão com condição, e pacto, do uso livre da religião, conservação dos templos, e culto divino.

E' muito digna de memoria a generosa, e poucas vezes vista, resolução de Pedro de Dessâes, Biscainho de nação, que desprezando o temor da morte, e a infamia do supplicio, por mais, que sua mulher, amigos, e parentes o persuadirão a que seguisse o exemplo dos mais no juramento de homenagem, não puderão acabar com elle, que vencesse esta gloriosa obstinação, até chegar ao lugar do patibulo, em que havia ser enforcado, em pena da sua negativa, acompanhado dos Padres, que forão os que nos deixarão estas memorias. Porém as lagrimas de D. Antonia de Menezes, sua mulher, e o empenho de algumas pessoas de respeito, e talvez o prudente recio do general, não firmasse com esta morte a constancia, que devião ter os moradores a seu exemplo, lhe deu por então a vida, que por esta acção bem merecia o seu nome, estar eternamente escripto nos annaes da Fidelidade Portugueza. Dividirão-se logo os soldados Hollandezes, pelos engenhos do Rio Itapucurú em esquadras de quinze, até vinte homens cada uma, e os que restarão do preciso presidio daquela praça, os espalhárão pela ilha, obrigando a seus moradores, a sustenta-los a grande custo. O quanto padecessem estes miseraveis no vil captiveiro de uns homens sem fô, que lhes reprimisse o orgulho da sua ambição, e sensualidade, deixamos á consideração dos leitores, por ser mais facil o pondera-

e nós conquistamos, subjugamos, e avassallamos a Sua Magestade, pois que o mesmo Senhor nos concede licença, para se resgatarem escravos licitamente, como nós lhe pedimos, e queremos fazer debaixo das clausulas da lei, para com elles se acudir as necessidades deste povo, visto estarem-se comendo nos sertões uns aos outros.

Setima razão é, que pelo Rio das Amazonas ha muitos rios de Gentios, em que se podem resgatar muitas almas, para o gremio da igreja catholica, e os escravos, que houver entre estas nações, se podem resgatar, pois os estão matando, e comendo, ou vendendo os seus contrarios, a nações estrangeiras, o que parece mais serviço de Deos, que deixa-os matar, e comer, porquanto, livrando-os da morte, se podem salvar alguns estando em nosso poder, ainda que morrão com saudades das suas terras.

Oitava razão é, que a entrada, que nós pedimos, é para o Rio das Amazonas, e nelle não entraremos a fazer resgates pelos lugares, e aldeas por onde até o presente se têm feito, mas entraremos no Rio da Madeira, cabeceiras do Rio Negro, Cambebas, e outras muitas nações, e paragens, que ha, pois podemos viver todos logrando o lucro, que Deos nos dá nesta conquista, e Sua Magestade nos concede.

Nona razão é, que se lembre Vossa Paternidade da promessa, que os missionarios fizerão a Sua Magestade, de que não havião tirar lucro dos Indios forros, nem com elles fabricar fazendas, nem canaveaes, e só tractarem da doutrina espirital; e se acaso Vossa Paternidade tem alguma ordem de Sua Magestade, sobre o temporal, será servido manda-la apresentar neste tribunal, para que nos conste della; porque tem mandado o governador deste estado, que nenhuma pessoa possa usar de jurisdicção alguma, sem primeiro registrar o poder que tem; e com o relatado neste papel, parece causas bastantes, paga Vossa Paternidade nos deferir com o que lhe pedimos, e a jurisdicção que Vossa Paternidade tem de Sua Magestade em camara.

Belem, 15 de Fevereiro de 1661.

Eu *Manoel Ribeiro Porto*, escrivão da camara, que o escrevi. — *Manoel Cordeiro Jordim*. — *Bras da Silva*. — *Manoel Alves da Cunha*. — *Manoel Braz*. — *Bernardino de Carvalho*.

los com o discurso, que o exprimi-los com a penna, se não quizermos dizer, que esta excede os limites de intoleravel.

Alguns escriptores temos encontrado, que com demasiada acrimonia culpão esta desgraça de Bento Maciel, e por conseguinte offusão nesta acção as muitas, e gloriosas emprezas, em que deu a conhecer com o seu valor, a sua fidelidade no serviço do seu rei, já na expulsão dos Francezes, já na expugnação dos Índios rebeldes, e por ultimo, sendo capitão-mór do Pará, buscando com destemido animo aos Hollandezes, que se achavão intrusos no Cabo do Norte, e obrigando-os á força de armas, a despejarem a terra, de que mais a ambição, que o direito, os fazia senhores, com injuria grave do respeito, com que devião ser tractados os dominios de Portugal, que não reconhecião outro senhor, que seu actual soberano, podendo delle dizer-se, que as muitas mercês, que recebeu dos Reis de Castella, forão todas alcançadas á força do seu braço, no real serviço, com grande acerto, e prudencia do seu governo, que lhe mereceu, além da doação da Capitania do Cabo do Norte, a patente de capitão-general de todo o estado, em que o apanhou esta fatal infelicidade, que mais a falta de forças para a defesa, que do animo, lhe occasionou; com a muito aggravante circumstancia, de estar por então malquisto dos moradores pelos ter finto para a fabrica, e reedificação dos muros da cidade. Não pretendemos com isto desculpar a grande inacção, em que o pôz o seu mesmo desacordo; porquanto, ainda que não tivesse forças, para disputar em campanha raza, a entrada dos

RESPOSTA DO PADRE ANTONIO VIEIRA.

Manoel Ribeiro Porto, escrivão da camara desta cidade de Belem, Capitania-mór do Grão-Pará, etc. Certifico, e dou fé, que eu fui com o procurador do conselho Manoel Braz, ao collegio de Santo Alexandre, da Companhia de Jesus, por mandado dos officiaes da camara, que servem este presente anno, e no dito collegio, ou convento, apresentei ao muito Rev. Padre visitador geral das missões deste estado, Antonio Vieira, o papel atraz escripto, e assignado pelos ditos officiaes da camara, com as razões contidas nelle, e o dito Padre visitador o leu de *verbo ad verbum*, em minha presença, e do dito procurador; e depois de lido respondeu, que não tinha que dizer mais, que o que tinha dito, e que o mesmo diria sempre; e que no que tocava á jurisdicção real, que se a tinha, ou não, a seu tempo o diria; e tambem, que sobre os resgates, que se fazem para outra parte, recorressem a quem directamente tocava; e que na materia da jurisdicção temporal, se os ditos officiaes da camara tivessem poder, para lh'o perguntar, que elle lh'o diria, e dari a razão disso. Passa o referido na verdade pelo juramento do meu cargo, em fé de que passei a presente certidão por mim assignada.

Belem, Capitania do Pará, 15 de Fevereiro de 1661. — *Manoel Ribeiro Porto*.

MOTIVOS QUE DEU O PADRE ANTONIO VIEIRA PARA A PERTURBAÇÃO DOS POVOS.

Desta resposta, e procedimentos do Padre Antonio Vieira, se colhe não ter até aquelle tempo a jurisdicção, com que despoticamente obrava, porque a tê-la a apresentára sem o menor reparo; do que tambem se deve inferir, que a ordem, que fica copiada neste memorial com que sahio da corte, a solicitou nella com mais zelo dos seus interesses particulares, do que dos do bem publico; porque, ordenando-lhe nella a Magestade, que lh'a conceden, que para executa-la a apresentar-se, ou a sua cópia, obrou pelo contrario, pois ainda, rogando-o, que a manifestasse, se houve com tanta isenção, quicá fiando-se em que o Padre André Fernandes, tambem Jesuita, e Bispo

inimigos, podia comtudo, valer-se da superior vantagem dos matos, por ser senhor do paiz, e os soldados daquella praça, e os Indios, muito praticos nas emboscadas, com que podia pouco a pouco consumir os Hollandezes ignorantes, por então do terreno, e que não poderião subsistir naquella cidade, faltando-lhe os fructos da terra, precisamente necessaries para o fornecimento das suas tropas. Mas a falta desta occurrencia, nem o pôde por então salvar do perigo, nem a subita invasão dos inimigos, o fez lembrar das grandes experiencias, que tinha adquirido nos maiores apertos militares. Não queremos porém deixar de advertir, que sendo a memoria de Bento Maciel benemerita ao estado, não merece a falsa imposição, que lhe põem, de que a causa de um tão grande infortunio, fôra a falta de soldados, que tinha a praça, pelos trazer espalhados pelas suas conveniencias particulares, no sertão do Pará, e na sua Capitania do Cabo do Norte; pois temos á mão um assento veridico, pelo qual consta, que os soldados, que tinha por fóra, não passavão de quinze, signal de que a boa fama deste governador, só teve a infelicidade deste funesto accidente, no tempo do seu governo, no qual, em circumstancias tão criticas, não podia deixar de perigar o seu credito, dovendo-se reputar os seus erros, por pequenos, que fossem, como grandes, e pelos moradores, de quem estava malquisto, muito maiores. A morte, pouco depois do seu desterro para Pernambuco, o apanhou, e lhe impedio o não sentir por mais tempo, a sua desgraça.

do Japão, lhe alcançaria da mesma Magestade, a jurisdicção independente dos governadores, e capitães-generaes do Maranhão, que anciosamente pretendia, como se vio das cartas, que escrevia ao mesmo Bispo, segurando-lhe, que se a Companhia naquelle estado do Maranhão tivesse unidas as jurisdicções do temporal, e espiritual, seriam senhores do dito estado.

NÃO PÔDE SOCEGA-LOS O GOVERNADOR D. PEDRO DE MELLO.

E porque estas cartas foram apanhadas neste reino, e remetidas á cidade do Maranhão, se alterou com ellas o povo de sorte, que o não pôde socegar o governador D. Pedro de Mello, o qual vendo-se afflicto, para desafogar-se da grande melancolia em que se achava, escreveu ao Padre Antonio Vieira a carta, cuja cópia é a seguinte :

CARTA QUE ESCREVEU O GOVERNADOR AO PADRE ANTONIO VIEIRA.

Ah! meu amigo, e senhor Padre Antonio Vieira! não sei o que posso dizer pelo que amo a Companhia, pois estou sem juízo, e sem forças; reporto-me ao silencio, e com isso digo tudo.

Já Vossa paternidade terá noticia das cartas, que se publicarão, que vierão do reino e Vossa paternidade escrevia ao Bispo do Japão no navio do Santos, que se tomáão, com os quaes se scandalizou o povo geralmente em grande excesso, havendo o tambem feito antes disso por causa da gazeta, que de lá veio, e com a prisão do principal Cupanba, e tudo quasi a um tempo; as cartas por toda esta cidade, segunda me disserão; que certo até hontem entendia vierão remetidas ao provincial do Carmo, não sendo assim mas a um secular, como me affirmarão, parente desta gente, etc., que não sei se está cá, ou se anda por lá; com ellas se juntarão em camara, e dizem se as sentára, que se chamassem os principaes das aldeas, para verem de quem se queixavão.

Estando em camara os officiaes, vierão-me dizer, que se fallava nes religiosos da

DO QUE OBRARÃO OS PORTUGUEZES NA RESTAURAÇÃO DO MARANHÃO DO PODER
DOS HOLLANDEZES, ANIMADOS DOS RELIGIOSOS DA COMPANHIA.

Não se contentavam os Holandezes com se verem já senhores de um paiz alheio, e do que a violencia, e não o direito lhe tinha dado execranda posse; porém, passando das contribuições ás vexações, com que na guerra costumão ordinariamente os vencedores opprimir aos paisanos. Não satisfeitos com a primeira, passavão á segunda, e terceira violencia, e o peor era, que depois do lhes roubarem as fazendas, e as honras, lhes queria tambem o seu tyrannico dominio, ou dar a morte, ou ao menos ameaçar com a privação da vida. Era insoffrivel o jugo, em que os mais pobres gemião, e os mais abalisados dissimulavão! No soffrimento alheio, augmentavão os Holandezes cada vez mais as suas ousadias, e já menos receiosos do perigo, fazendo degráo das affrontas da gente mais humilde, querião tambem continua-las nas casas de maior graduação. Não-se dispendo pouco a pouco os animos, notavelmente irritados de tanto desaforo; desabafando uns com outros, sobre a causa de seus infortunios; recommendando do segredo as queixas, que formavão, e mostrando desejar o mesmo, que não podião remediar, só de Deos esperavão o remedio da sua queixa, e do mesmo Senhor, que lhe dêsse um total allivio na sua ultima desgraça.

Os que mais ardião em zelo da honra de Deos, tão ultrajado, e offendido da heretica perfidia, era o superior da Companhia de Jesus, o Padre Lopo do

Companhia, e que estavam fazendo juiz do povo: mandei pelo sargento-mór do estado, e um escrivão para dar fé, que vissem o que fazião, pois me tinham dito, que estavam fallando nos religiosos da Companhia mui indignamente, e outras cousas; e que soubessem os havia pôr em dous páos; isto era meia hora do dia, a que responderão, que se não fazia nada contra os Padres, senão que se perguntava geralmente aquelles principaes, de quem se queixavão, e que de tudo, me vierão dar parte; vierão pela manhã, e me segurão o proprio, e que isto era para sua defesa.

Antes que estes principaes fossem chamados, tinha eu dito a muita gente, por vêr quão indignados andavão, que estas cartas erão escriptas a um amigo de Vossa Paternidade, e não ao rei, com outras muitas razões, que não admitião, e que por ellas vião elles se não tinha obrado nada de novo, e serem ha tanto tempo feitas, e que não havia ser só aquella via, e que visto Sua Magestade não ter mandado nada, signal era, que lhe não forão mostradas, e que com o meu amigo podia desabafar, que elles se não dêssem por achados disso; e que só se Sua Magestade ordenasse alguma cousa, poderião justificar o que lhes parecesse era o contrario; a que não admitião razão, senão, que se havião dar por achados dellas; emfim, feitas as perguntas, e juntamente juiz do povo, dizião, que havião de tirar o temporal aos Padres, a que eu os tinha persuadido, que isso só o havia fazer o rei, pois elle o tinha feito; e havendo já alguns dias, que se não fallava em nada, quando veio o diabo dizer-me, que os Indios da aldêa de S. José estavam levantados, que tinham posto uma polé, e que o Padre Antonio Ribeiro era a causa de tudo isto, com outras muitas razões, com que se escandalisára a camara, pelo que mandou esta ao ouvidor tirar devassa.

Com estas novas se tornou a amotinar este povo, de maneira, que de domingo até terça-feira foi nesta cidade um dia de juizo, e vendo eu isto no domingo, para socegar-lhes a razão, lhe soltei a redea, como Vossa Paternidade verá nessa proposta, para cujo effeito mandarão na segunda-feira fazer junta em minha casa, e na mesma segunda-feira, quando a Companhia entrava de guarda, mandei, que arrumasse uma, e outra

Conto (por ter já partido para Portugal o Padre Luiz Figueira, a buscar uma grandiosa missão de operários), e o Padre Benedicto Amodeiros, quaes, vendo os grandes desacatos, e sacrilegios, com que erão tractados os sagrados templos, o máo exemplo, que se dava áquellas novas plantas da christandade, a quem os Hollandezes facilitavão o mesmo, que a nossa lei lhes prohibia, e que os Padres lhes ensinavão, devião fugir, como peste da alma, enredo das consciencias, pela fraqueza propria da natureza, e pela natural inclinação, que tiñhão á liberdade de consciencia, na communicação de tão perigoso tracto, ião dando a beber o veneno, dos mesmos dogmas, que lhes praticavão, com notavel prejuizo daquellas almas, que pela sua rusticidade, erão facéis de se enganar; e o peor era, que até alguns dos Portuguezes ião já gostando do mesmo, que devião fugir; porque, om o parentesco os fazia afieigoados, ou a dependencia os aparentava nos costumes, com os Hollandezes.

Estes, e semelhantes motivos, davão bem a conhecer o desamparo, e grande risco daquelles catholicos, não se ouvindo mais, que queixas, e clamores do povo, que a caridade dos Padres não podia remediar, por mais que os animavão á paciencia, e tolerancia de tão pesado jugo. Era o Padre Lopo do Couto de agigantado espirito, e altos pensamentos, e de um animo, e coração avultado, para as maiores emprezas. Deu parte a seu companheiro da idéa que, havia dias, o trazia desassosegado, sobre as tyrannias, que via padecer aquelles moradores, e aos seus amados Indios,

com o pé de dizer, que se os Indios fossem rebeldes se castigarião; quando na terça-feira, pela manhã muito cedo, me vierão dizer, que querião deitar fora os Padres do convento; mandei tocar ás armas, e se achou só meu filho, com Faustino Mendes, e Francisco Cardoso, que tiñhão arrumado, sem um soldado, a Companhia, que estava no forte só com quatro, e estes, que se desmaginassem, que as não haviam tomar contra os moradores, pois os sustentavão, e que os Padres lhe tiravão o remedio.

Sahi como desesperado com quatro criados, e tomei como rodella a capinha de S. José, e com ella me cingi; tanto que sahi, veio toda aquella gente, que estava á porta de Vossa paternidade, e vendo que se retiravão, para me virem acompanhar, fui para a camara, aonde da porta, e janella me fiz um pregador; signifiquei-lhes, para que era a chamada da junta, com tantas outras razões, que podia persuadir ás pedras, as quaes só S. José entendo que m'as dictava; soltei-lhe em tudo a redea, como era necessario em tal occasião.

Vai a cópia da proposta, que havia ser na junta por palavra, a qual se foi escrevendo na camara, uma hora depois do meio dia, tendo todos os que estavamos na junta votado que era bellissima, e cheguei á janella da camara; e me tornei a fazer pregador, como de antes o tinha feito ás escadas della, de sorte que tudo era darem-me os vivos, por vêr se com taes palavras quaes lhe disse, por serem necessarias naquelle tempo os podia accommodar; e por ser visto não ter por mim mais, que a capinha de S. José, etc. signifiquei-lhes ultimamente, para cujo effeito chamára a junta, e que tinha feito uma proposta para a verem particularmente um por um, a qual era só ao seu bem, e conservação, a que não admittirão senão, que havia ser lida ao povo em voz alta, e não havia de haver outra cousa, com tantos gritos, que se não entendia nada; ao que respondi, que assim seria, por vêr se nos admittião razão, e que á tarde podião ir, para a ouvirem.

Recolhi-me para dentro, e vindo descendo pelas escadas abaixo, para casa, e todo o povo atraz de mim, sem gritarem, parecendo-me, que á tarde se faria o que lhe tinha

Inficionados já com o contagio da heresia. Trouxe-lhe á memoria os repetidos sacrilegios dos templos, espalhadas com ignominia as pedras do santuario, chorando as mesmas ruas por serem caminho de iniquidade, sem que por ellas pisassem já os catholicos para virem ás solemnidades da igreja, e officios divinos, com medo dos hereges : sem ornato, porque, despojadas da estola virginal, as donzellas, gemendo os sacerdotes, por não poderem impedir os desacatos, com que era tractado o santuario, por cuja defesa parece devião arriscar as vidas, até as offerecer em sacrificio no mesmo altar, em que devião ser espiadas tantas offensas. Que o remedio era sacudir o jugo, que violentamente padecião, restaurar a liberdade perdida, e pôr outra vez a terra nas mãos de seu legitimo soberano: que com uma tão gloriosa acção se faria a Deos, e ao seu rei grande serviço, e se daria ao mundo o mais veridico testemunho da sua fidelidade; pois nem o juramento, que derão por incompetente, faltando-lhes ás condições, com que o fizerão, os obrigava; nem seu soffrimento, entre tantas injustiças, e crueldades, poderia já ter outro nome, que o de uma injuriosa cobardia. Que elle tinha a seu sobrinho Antonio Muniz Barreiros, retirado no seu engenho (além de ser o mais offendido dos Hollandezes) pelo mais zeloso no serviço de seu principe, e o mais bemquisto dos moradores do tempo, que fôra capitão-mór daquella cidade, que não duvidarião fazer, o que lhe vissem obrar, por ser a causa commum, e na qual se interessava a desejada liberdade daquelles povos: que era preciso passar á terra firme do

dito, estando-me curando, porque até alli o não tinha feito, por ter ido por toda a praça, e descomposto, me vierão dizer; Senhor, já lá vão os Padres caminho de Santo Antonio; julgue Vossa Paternidade qual eu podia ficar, sem juizo não era nada, mas sem forças era o que mais me atormentava; o tumulto do povo devia ser mais de seis centas almas, e em me achava com cinco ou seis; daqui por diante, tanto que me dissessem levavão aos Padres, não me atrevo a fallar uma só palavra, e só os hereges as poderão relatar; mas, mas, mas, etc.

Escrevo ao capitão-mór, e camara, e o mesmo faço ao do Gurupy, cuja cópia vai com esta, e todas vêm a ser do mesmo teor, que certo será grande cousa tomarem os conselhos, que lhe dou, e para isso o faço tão largamente, que assim convém nestas occasiões, e se houver socego será grande cousa para o meu intento, o qual não declaro por ser isto carta.

O que me parece por agora se faça é, como lá dizem, onde força não ha direlto se perde; mas quererá dar-m'as o Senhor S. José, e que haja divisão, como entendo começa já: tambem por agora me parece convém, que por nenhum caso Vossa Paternidade cá appareça, antes estou, que se metta no Gurupy, e dali se faça forte, pois temos esses Indios por nós, que a mais gente não deve de ser muita, pois que dessa paragem se fazem os avisos com mais pressa, assim para cá como para o Pará, e com toda a cautela, e pressa se despache uma canôa ao Gurupá, com essa ordem a Paulo Martins, que para isso escrevo duas regras ao Padre Bento Alves, despache outra a Vossa Paternidade antes que esta chegue ao Pará, com os Indios de mais segredo, onde quer que acharem a Vossa Paternidade; e tudo mais disporá Vossa Paternidade como quem tem tanto juizo, mas só o vir Vossa Paternidade cá, por nenhum caso convém, porque está esta gente contra Vossa Paternidade da maneira, que o Padre Ricardo deve de escrever; e esta carta, foi necessario minhas traças para a mandar, pelas vig'as que tem; e em resolução me não fio de outrem mais, que do ouvidor-geral, e ainda deste com cautela.

Itapucurú, e de caminho da visita das aldeas communicar com o maior segredo um negocio de tanta importancia, com os mais bem intencionados, e amantes do bem da patria.

Admirado da generosa resolução de seu superior, o Padre Benedicto Amodei; penetrado já da grande compaixão, com que via perigar o bem de tantas almas, scandalisado summamente das tyrannias, e sacrilegos procedimentos dos Hollandezes; approvou a idéa, e prometteu para o desejado fim empenhar a Deos, e a Sagrada Virgem, a cuja honra, e desagravo tendia principalmente um tão importante, embora arriscado, negocio. Partio logo o Padre Lopo do Couto, a visitar a christandade da terra firme, como costumava, e conforme a recommendação, que lhe tinha deixado o bom Padre Luiz Figueira; e na volta desta sua visita, com o titulo de o vêr, buscou a seu sobrinho Antonio Muniz, a quem no maior silencio da noite communicou só, por só o acerto, conveniencias, e meios de uma tão gloriosa acção, que elle tomava tanto á sua conta; e approvando-a Antonio Muniz, se obrigou a communicar este negocio, com os demais bons patricios, de cuja fidelidade tinha elle cabal conhecimento, que ajudarião a empresa, ainda com risco das proprias vidas. Nada intimidarão a um tão grande soldado os perigos de facção tão arriscada, e recommendando ao Padre, o segredo, que era toda a alma daquelle illustre facto, offereceu bens e pessoa, para a restauração da liberdade, em abono da fidelidade ao seu soberano, como depois o fez em Pernambuco o grande João Nunes Vianna.

Os officiaes da camara, e povo, tinham nomeado ao genro de Antonio Arnau, e vindo-me dar parte, lhe signifiei não era eu aqui nada, que podia fazer o que o povo, e officiaes da camara lhe mandavão, e estando para ir, não foi; fizeram um cunhado de Manoel de Carvalho, e vindo-me tambem dar parte não foi, porque lhe respondi o mesmo; intentarão mandar a Francisco de Sargés, por ter liceuça minha havia muito tempo, a que respondi, vindo-me dar parte, que tomara vêr a licença, foi busca-la, e tanto que a vi metti-a na algibeira, e lhe disse, que visto o povo, e officiaes da camara o mandavão, podia fazer o que elles lhe dissessem, e ordenassem, pois eu não era aqui nada. (Assim impedem os governadores, o recurso dos povos á côrte), e como vio que lhe tomara a licença tambem não foi; e só o almoxarife, que estava para ir buscar uns papeis, que lhe esquecêrão para as suas contas, é o que vai, ao qual tenho dito o que é razão, e que visse que era ministro de Sua Magestade, e que na minha mão estavam as suas contas, pois havião algumas duvidas nellas, e outras muitas razões; comtudo me não fio de ninguem, ainda que entendo me não abrirão as minhas cartas. E' grande cousa, que não ache uma pessoa de quem me fie neste estado! seja Deos louvado, que assim foi servido.

Quanto melhor me era, Padre Antonio Vieira, estar ás pelouradas com o inimigo, ou em alguma outra parte, que vêr-me neste desamparo: Deos me guie, e encaminhe tudo como sabe está melhor ao seu serviço; nesta carta fallo como quem está sem juizo, assim que não sei o que lhe diga; mas S. José amo de querer restituir outra vez, em que estou muito confiado. Toda a canôa, que passar sem ordem minha, mando ao capitão-mór do Pará, e Gurupy a tomem, e os prendão; e supposto que ha muito que tenho feito este aviso, ao do Gurupy entendo que não, o que agora faço.

Dizem se tem ajuramentado todos, e que tem feito termo, que se prender algum, se entenderem, que é por esta causa, de se amotinarem, investirem, e de o tirarem, e pôr fogo a quem o não fizer assim; sem embargo disto tenho ordenado ao ouvidor, que tire devassa; mas se dado caso venha a'gum syndicante de Lisboa, de o mandarem

Erão communs as queixas, iguaes os sentimentos, o universal o descontento dos moradores na vil sujeição, e tyrannico poder dos Hollandezes, por isso foi facil ao Padre, de grande respeito entre elles, o persuadi-los a tomar as armas, abonando a mesma resolução, com o parecer de seu importante compaubeiro o Padre Amodei, que tinha tomado muito á sua conta o encommendar a Deos este negocio, que era o mais efficaç incentivo, que áquelles moradores movia, para abraçar este empenho pelo grande conceito, que tinham das virtudes, e espirito prophetico deste insigne varão.

Já o numero dos libertadores da patria, fieis a Deos, e a seu rei, que ao principio, pela demasiada cautela, era muito diminuto, movidos do zelo, e conservação, e defesa da nossa santa fé, tinha avultado tanto, que se contavão já sessenta, tão unidos todos, e tão fechados com o segredo da causa, que pretendião defender, que pareceu milagrosa a esta difficil empreza, no meio dos mesmos inimigos, e entre as providencias da sua maior vigilancia, unanimes todos na resolução, só faltava eleger cabeça, que os governasse, e a cujas experiencias, e valor se pudessem commetter os acertos daquella gloriosa empreza. Foi facil o votarem todos na pessoa, e merecimentos de Antonio Muniz Barreiros, já acostumados ao suave do seu governo, e á singular prudencia da sua conducta, do tempo, que fôra capitão-mór do Maranhão, e não obstante os perigos, que em si envolvia a occupação, abraçou animoso o cargo, para mostrar, que era tão bom vassallo de seu rei, que primeiro, que todos lhe queria sacrificar a vida entre

outra vez, e só lhe darem a aguada, e que vindo o governador o não deixarão entrar tres dias, e que nelles se juntarão todos, e lhe pedirão as ordens que traz, e que se não forem boas sahirá outra vez (isto não experimentou o seu successor, Rui Vaz de Siqueira).

Em resolução está esta gente tão rebelde, que não pôde ser mais, e o coitado do patife ouvindo tudo isto, mordendo-se, e sem poder morder; mas, mas, mas. As cartas que Vossa Paternidade me escrever sejam com toda a cautela, e no subscripto, que importa ao serviço de Sua Magestade. O procurador, que fizerão para ir á corte, é o Sr. Sampalo, estando agora actualmente preso; perdoe Deos a Vossa Paternidade. Tambem me fizerão essa segunda petição sobre a caravella do Machado; estou arrebatando, não posso fallar com Vossa Paternidade por ser isto carta. O vigario da matriz, dizem que diz: Meus freguezes, não estaes excommungados, vinde rezar todos os dias o terço, e só por esta palavra o devia estar elle uma, e muitas vezes: adeus meu Padre, que estou mudo.

S. Luiz do Maranhão, 23 de Maio de 1661. — Amigo, e captivo *D. Pedro de Mello*.

REFLEXÃO SOBRE A DITA CARTA.

Desta carta se colhe o desejo, que tinha o governador de dizer ao Padre Vieira, que a ambição do governo temporal tinha sido a causa de tanto alvoroço, por aquelle repetido —mas— da mesma carta, e chegou a tanto a desconfiança, que o dito governador bebeu desta occasião, que tendo dado ao mesmo Padre Vieira muitas firmas em branco, para com ellas passar as ordens, que lhe parecesse, lhe foi preciso ao depois fazer das dias firmas a reclamação seguinte:

RECLAMAÇÃO QUE FAZ O GOVERNADOR, DAS FIRMAS EM BRANCO, QUE HAVIA DADO AO PADRE VIEIRA.

D. Pedro de Mello, do conselho de Sua Magestade, governador, e capitão-general do estado do Maranhão, faz presente, que havendo feito pleito, e homenagem ao dito senhor, assim destas praças, como de obedecer a quaesquer ordens suas, e dar execu-

os riscos da mesma difficuldade, que emprehendia. Avisou logo por carta, e com toda a segurança, aos que se tinham offerecido por restauradores, ordenando-lhes fossem pondo em cobro as suas familias, com aquellas providencias, e cautela, que requeria um tão importante negocio, para que no dia, e hora da noite, que lhe assignou, se achassem todos no engenho de Vital Maciel, (a quem tambem avisava) que era o ultimo, e mais distante da boca daquelle rio: advertindo, que na viagem se dividissem em corpos pequenos, para que a multidão os não fizesse suspeitos aos inimigos. Aos Padres da Companhia, recommendou tambem discorressem pela ilha na visita das suas aldeas, para terem mais á mão os Indios, que havião de ser precisos para os remos, e para os arcos. Por conta de todos correu o encommendar a Deos, e á Sagrada Virgem, o bom successo daquelle negocio; assignalando-se em tão piedosa supplica, que muito tomava a seu cargo o fervoroso, e apostolico Padre Benedicto Amodei, que a todos promettia o bom exito da empreza, fiado na justiça da causa, e nas superiores luzes do seu prophetico espirito. Entrarão logo a preparar-se, e a darem á execução as ordens, que tinham recebido, enquanto não chegava o ultimo prazo de tão gloriosa acção, que parecia ser toda de Deos, pelo bom successo, e inviolavel segredo, com que se ião expedindo, e executando as ordens.

Juntos todos a remo surdo, e com a força da enchente da maré, pegado quasi ao engenho de Vital Maciel Parente, filho natural do governador, que tinha sido do estado, mandou o commandante Antonio Muniz, dessem

ção ao regimento, que se lhe concedeu, para boa administração do governo, e por quanto o dito senhor, com grandes veras, como christianissimo, desejava augmentar a fé, propagar, e dilatar por suas terras o sagrado evangelho, por meio dos Padres da Companhia, lhe encarregava, que todas as vezes, que lhe fosse pedido algum favor, e soccorro, para escoltas, e auxilio para esta empreza, e missão, o desse; e sendo em tudo tão zeloso, como leal, a dar inteiro cumprimento, fiado das partes, e virtudes do Padre Antonio Vieira, visitador geral, o que lhe representava sobre as aldeas, e povoações, assim para a obediencia dos brancos, como Indios; fiado no regimento, e encargo, que lhe fazia Sua Magestade, e querer tão ajustado seguir a vontade do dito senhor; partindo, e indo o dito Padre para o Pará, distante desta cidade cento e cincoenta e tantas leguas, lhe dera quinze, ou vinte firmas em branco, para obrar nas necessidades, e não faltar em nada ao serviço real, e de Deos; as quaes reclama entre todos os ministros de justiça, e guerra, pedindo restituição de todo o obrado por ellas, e o que desde aquelle tempo por diante se fizer, ou fizesse, não sendo por ordem sua escripta toda de sua letra, e signal, ou feita pelo capitão Carlos Corrêa da Silva, secretario, e firmada do signal verdadeiro; protestando a fé, e lealdade, que jurou, e observa a el-rei nosso senhor, e sua corôa; e de em nenhuma cousa incorrer, nem lhe ser arguido, proposta, e executada, sendo que do dito Padre fia, que não excederia em cousa alguma do serviço de Deos, e de Sua Magestade; porém, para que a todo o tempo conste, do que se acaso succeder, o que não espera, desde agora, para então e de então, para agora declara, que é verdadeiro vassallo defensor do estado, e que jámais cahio em pensamento contrario á obediencia, e lealdade jurada, tomando a todos, presentes, e ausentes, a quem a noticia vier, por testemunhas; pedindo, que esta reclamação, e ratificação lhe sejam passadas por certidão; pois tudo dá por alheio, e neutro, e vago em qualquer modo de impedimento, direito, crença e verdade; e desta firma, e da do seu signal se lhe dará certidão.

Luiz S. Luiz do Maranhão a 23 de Junho de 1661.—*D. Pedro de Mello.*

de repente no destacamento dos Hollandezes, que alli se achavão. não dando a ninguem quartel, enquanto elle se recolhia ao seu engenho, um pouco mais abaixo deste ultimo, em cujo porto, poria uma luz na parte, que lhes fizesse mais seguro o seu desembarque. Foi tão bem executada esta ordem, que primeiro experimentarão os Hollandezes, os golpes, que sentissem os nossos soldados; encontrando no seu mesino descuido a morte, da qual nem um só escapou, como merecido castigo das muitas insolencias, que tinham commettido naquello rio: contentes, e satisfeitos com o bom successo da primeira empreza, buscárão a remo miudo o engenho do seu commandante, que cuidadoso os esperava no porto, aonde ardia aquella luz, que de longe divisarão no escuro da noite, e era a mesma senha por onde agora se guiavão para buscarem o lugar, aonde logo encontrarão o Muniz, que com o maior silencio os foi guiando para o quartel dos Hollandezes, que ainda assim presentirão o rumor da gente, e receiando maior força, segurarão as portas, e se fizeram fortes na sua mesma praça de armas; mas como não puderão ser offendidos do ferro dos nossos restauradores, mandou o commandante lançar fogo ao quartel, que, como era coberto de palha de pindoba, ardeu logo sem resistencia; e os que não morrêrão queimados pela sua perfidia, encontrarão nas nossas espadas o merecido premio de seu atrevimento.

Julgou o commandante pedia prompta, e semelhante execução a inter-
presa dos mais engenhos; e não obstante a obstinação das suas guarnições,

Com a noticia, que teve o Padre Vieira desta reclamação, e dos avisos, que pela referida carta lhe fez o governador, se deliberou, para cohonestar os excessos, com que havia perturbado o sossego daquelles povos, a fazer um protesto ao senado da camara do Grão-Pará, pelo modo que se segue:

PROTESTO QUE FEZ O PADRE VIEIRA Á CAMARA DO PARÁ.

O Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, superior, e visitador geral dos religiosos da mesma Companhia neste estado, com todos os poderes do Revm. Padre geral, representa aos Srs. Vereadores, juizes, e mais officiaes da camara desta cidade de Belém, Capitania-mór do Pará, que indo da dita cidade, para o Maranhão, na passagem da Bahia do Cumá encontrou uma canôa, em que vinha o almoxarife Domingos Fialho, o qual lhe entregou um masso de cartas do governador do estado D. Pedro de Mello, em que o avisava, que na dita cidade do Maranhão se tinha a motinado o povo, contra os religiosos da Companhia de Jesus, que têm a seu cargo aquellas christandades, e os tinham expulsado do seu collegio, obrigando violentamente ao superior delle, o Padre Ricardo Carece, a que desistisse em camara da administração dos Indios das aldeas do estado, que Sua Magestade lhe tem encarregado por suas leis, e regimento; não sendo bastante a reprimir os motins do povo á presença do dito governador, nos quaes motins ficão continuando actualmte ajuramentados, contra a obediencia das leis, e ministros de S. Magestade presentes, e futuros, em uma conhecida, e formada rebelião, como tudo consta da carta inclusa da letra, e signal do dito governador, o qual outrosim, para que nestas Capitánias se atalhasse tão pernicioso exemplo, lhe mandou na mesma canôa a cópia da carta, que escreve aos capitães-mores, e camaras das ditas Capitánias, que é a que juntamente se offerece da letra do secretario do dito governo, justificada pela sua, e pelo seu signal; encommendando-lhe, como da mesma carta consta, que fizesse acudir anticipadamente ao Pará, e Gurupá, para que, estando prevenidas as pes-

todos acabarão á espada, excepto alguns, a quem a compaixão do sargento-mór Antonio Teixeira de Mello concedeu a vida, por estarem no seu mesmo engenho, que era o primeiro passada a boca do rio, e foi agora o ultimo para o estrago dos inimigos; porque, deixando-os prisioneiros ao cuidado de um morador do mesmo rio, este, passado algum tempo, preocupado do entranhavel odio, que tinha a esta nação, e de alguns agravos, que tinha recebido delles, os mandou matar pelos seus escravos. Barbaridade, que devendo ser castigada, foi só por então reprehendida. Tão criticos estavam alli os tempos, que era preciso dissimular desobediencias, e disfarçar semelhantes tyrannias.

Já não restava mais na terra firme ás armas victoriosas dos Portuguezes que a maior de todas as facções, que havia de ser a pedra de toque do seu valor, alvo da sua constancia, e a melhor prova da sua premeditada resolução. Era esta a tomada do forte do Calvario no mesmo Rio Itapucurú, que tinha de guarnição setenta soldados escolhidos, e oito peças de boa artilharia, e mais aprestos, e munições de guerra, e boca. Já se ia aproximando o quarto de alva, e querendo-se aproveitar do fervor dos seus confidentes, mandou o commandante Antonio Muniz, que com o maior silencio se ajudassem da vasante, e com os remos em punho, e á surdina fossem buscando o forte, parte nas canôas, e parte por terra, por caminhos, em que erão praticos, por estar já o seu pequeno batalhão mais augmentado de gente, que tinham armado com as mesmas armas dos

soas do governo das ditas praças melhor ordenassem todo o necessario á quietação dellas; e que elle Padre Antonio Vieira se fizesse forte no Gurupy, e dispuzesse tudo o mais como julgasse conveniente.

E porquanto o capitão-mór do Gurupy João de Herrera de Affonseca, e a camara daquella villa, recebendo o dito aviso, e carta da camara do Maranhão, em que lhe pedia certa ajuda de custo, não só estranháram os procedimentos, e excessos do dito povo, como verdadeiros christãos, e vassallos de Sua Magestade; mas offerecerão todos suas pessoas, e fazendas, com as havidas em defesa da Igreja, e leis do dito senhor; ficando a dita villa, e Capitania do Gurupy em toda a quietação, e segurança; e tendo o dito capitão-mór mandado tomar o passo a qualquer aviso, que viesse do Maranhão com algumas canôas, e soldados, conforme as ordens do governador e elle Padre Antonio Vieira se partio logo em companhia das ditas canôas, que lhe derão escolta até entrar nesta Capitania, para nella fazer constar a Vms. o referido, e lhes requerer em nome seu e de todos os religiosos destas missões, não só a observancia e obediencia das leis de Sua Magestade, paz, quietação, e credito da republica; porque esta é a obrigação e officio de Vms., como tão fieis vassallos e ministros do mesmo senhor, tão zelosos dos respetos, que se devem ás suas reaes ordens; e que Vms. considerem nas ditas leis e ordens; e que o principal fim e intento dellas, como Sua Magestade declara nas mesmas leis, é a pregação, e propagação da fé entre os Gentios, convertendo-os a ella; e a obrigação e descargo da propria consciencia real, por ser o titulo com que Sua Magestade possui estas conquistas e as demais, para o qual fim manda e sustenta nellas os missionarios (mas não vemos que desempenhem este zelo de Sua Magestade), encarregando o favor e amparo das missões a seus governadores e mais ministros, com o encarecimento, que se vê em seus regimentos, sendo este ponto o mais recomendado e repetido nelles, e de que com a maior severidade promete Sua Magestade tomar conta, (agora esperamos que a tome inui exacta, por serviço de Deos, e seu).

E no caso em que esta republica (o que de nenhum modo se presume) mostrasse

vencidos. Chegarão uns, e outros ao forte antes de amanhecer, com tão boa fortuna, que já as guardas avançadas tinham aprisionado uma sentinella inimiga, que os guiou para detraz de um grande penedo, á maneira de monte, a quem ficou o nome do Penedo da Paciencia, pela que os nossos alli tiveram, esperando que amanhecesse. Fizerão alto até se abrirem as portas do forte, pelas quaes esperavão tomar por interpreza aquella maior força dos inimigos.

Raiou o dia, e ao toque de uma trombeta se abriu a porta, e sahirão alguns Hollandezes a descobrir a campanha, mais por costume, que com o devido, e militar accordo : porque a pouca distancia se recolherão, sem ao menos olharem para a parte do penedo, aonde se occultavão os nossos favorecidos daquelles matos. Mandou logo Antonio Muniz marchassem todos no seu alcance com passos tão calados, embora mais apressados, que não só os não presentirão, os que se recolhião, de descobrirem o caminho, senão que até a sentinella que se achava na guarita (o que se attribuiu a milagre de Nossa Senhora) não deu fé dos nossos, que muito a seu salvo entrarão no forte com golpes tão apressados, que apesar de muitas vidas, despertou o resto da guarnição, e vendo-se tão repentinamente acommettidos, tomado já o corpo da guarda, apenas tiveram animo para se lançarem ao rio ; querendo antes morrer nas suas aguas que ao fio das nossas espadas, em que já tinha acabado a maior parte dos companheiros ; porque, de tão grande numero, que se achava não só naquelle forte, mas

favorecer de alguma sorte os movimentos do Maranhão, ou não fizesse todas as demonstrações contrarias a elles, necessarias ao reparo dos damnos, e abalo que pôde causar entre os Índios a fama, e publicação daquelles excessos; ficará o dito fim e os intentos de Sua Magestade totalmente frustrados, e todos os outros bens, e utilidades, que delle se seguem, assim á igreja, como ao estado, desbaratados, e perdidos; porque no districto destas Capitánias, e por seus rios, e terras dentro, está todo o peso das nações de Gentios, tanto livres, como avassallados, ou inclinados a o serem (menos agora pelo asperissimo tracto que lhe dão os missionarios) as quaes, todas ao presente, pela comunicação dos missionarios, e pela fama das novas leis de Sua Magestade, se achão na maior disposição, que nunca tiveram para a quieta e perpetua sujeição, que dellas se deseja, crescendo cada dia novas almas á igreja, e novos vassallos á corôa ; e é certo, que com qualquer mudança ou aceno de alteração do estado presente das cousas, fica tudo não só perdido, mas ainda desesperado e impossibilitado para o adiante, considerada a multidão, a qualidade, a disposição natural das ditas nações, e a fama e condições com que se reduzirão e vão reduzindo, de que se fará aqui breve relação a Vms., para que, visto o estado em que cada uma das nações se acha, se julgue, e se pondere melhor o que dellas se pôde esperar, ou temer, assim em ruína da fé, como em damno do estado.

Presentes são a Vms. os grandes damnos, que nestas Capitánias fizeram, de vinte annos a esta parte, as nações dos Nheengaibas, tão vizinhas, e tão inimigas; quanto mais perigosa seria ainda, para todo o estado, a união destas nações com os Hollandezes, como Vms. mandarão representar tão efficazmente ao governador D. Pedro de Mello, de que resultou tractar-se da paz não esperada, que Deos quiz se concluísse e assentasse na forma em que hoje está.

Tem-se já sahido para cima dos rios nove aldeas em cumprimento do que lhe prometterão; residem nellas o Padre Manoel Nunes e o Padre João Maria, pessoas de tantos talentos, virtudes e prudencia, que é necessaria, para saber grangear aquelle Gentio

tambem dispersos pelo rio, em mais, ou menos grossos destacamentos, conforme as forças dos engenhos, que municiaião, nem um só escapou com vida, para que não faltasse circumstancia, que conduzisse aos nossos combatentes ao templo da fama no carro de seu maior triumpho.

Vencidos em uma só noite, a milagres da Providencia Divina, tantos, e tão poderosos inimigos, limpo já delles todo aquelle rio que tinha sido o theatro das suas violencias, ordenou o capitão-mór, que com o mesmo militar ardor buscassem a Ilha do Maranhão a continuar a guerra tão justa, como felizmente principiada, receiando fosse a demora a causa de se saber primeiro, que a sua chegada, a total derrota das guarnições Hollandezas, como na verdade succedeu: porque um mestiço, que escapou a nado do conflicto, levou á fortaleza da cidade a triste nova daquella fatal derrota: e o mesmo aviso, que servio na cidade á maior vigilancia dos inimigos, servio tambem de não menos cautela ao receio dos moradores, que venturosamente se puzerão em cobro, e com a chegada do capitão-mór se aggregarão tambem ás suas tropas; e como a conveniencia propria era por então o maior incentivo para a imitação, muitos dos que estavam por fóra dispersos, seguirão promptos o seu exemplo.

Já mais engrossado o nosso campo, postou o commandante o seu arraial entre a Ibacanga, e Garau, junto do sitio, a que chamão Tayácu aratim. Aqui juntarão os Padres os Indios, que puderão tirar das aldêas, e para o mesmo lugar corrêrão tambem alguns Portuguezes com as suas

e tirar-lhe todas as desconfianças do tempo passado, as quaes não ha duvida, que aruinaão e accrescentão muito com qualquer mudança que haja na observancia das leis e condições que lhe forão juradas, e promettidas em nome de Sua Magestade (não somos nós os que lhe faltamos a ellas), e de que se mandaraõ os papéis authenticos ao dito senhor, e no caso (o que Deos não permita) que esta gente se torne a metter nos matos e fazer-nos guerra, bem se vê quanto mais se deve temer agora os damnos, que de antes se temião, e quão perdidas ficarião as esperanças de se reconciliarem já mais por nenhuma via.

Os Indios da serra de Ibiapaba tambem é notorio, que importa a sua amizade e sujeição, para a conservação da fortaleza do Ceará, principalmente em tempo, que os Hollandezes (com quem tiverão tão comprido tracto) têm guerras apregoadas com Portugal, por occasião das quaes guerras, fazendo conselho no Maranhão o governador D. Pedro de Mello, lhe foi respondido por todos os cabos da maior experiencia, que só tendo por si os Hollandezes os Indios do Ceará, poderia a campanha daquella cidade ser conquistada, em que consiste toda a sua defensa: assistem com os Indios o Padre Pedro Pedrosa, e Gonçalo de Veras, que jurarão em mãos do Padre Antonio Vieira vassallagem a Sua Magestade debaixo das ditas leis, que lhe forão mostradas e lidas: a passagem de Pernambuco, por este meio desempeida; o mar seguro, e o commercio corrente; e tudo isto se perderá faltando-se aos ditos Indios com o prometido; lembrando a Vms. que ha alguns entre elles, que sabem ler as ditas leis, e entendê-las como nós, (agora não querem os Padres que saibão lêr porque não vejam os avisos que fazem uns aos outros).

Os Tupinambás, nação de quem os conquistadores desse estado fizerão sempre tanto caso, forão trazidos do sertão pelo Padre Francisco Velloso, e depois pelo Padre Manoel Nunes e são os melhores companheiros, que tem esta conquista, para dominar com elles as outras nações, pela fama de valorosos, que têm entre ellas; ao presente tractamos só de descer aos que ainda ficarão no Rio dos Tocantins, e de descobrir o Rio Guassú, em que

famílias, levados, ou do zelo do bem da patria, ou do amor da liberdade, querendo antes morrer na campanha, como soldados, que á força do castigo hollandez, como cobardes; porque, tanto que o general teve aviso do estrago dos seus, no Rio Itapucurú, represou logo os moradores, que ainda se achavão descuidados, mandando justicar a uns, e exterminar a outros, com o pretexto, de que erão espias, que fomentavão, á que elle chamava rebellião, mandando recolher á praça, toda a sua infantaria, com os viveres, que pôde ajuntar, para a subsistencia dos seus soldados.

Não estava neste tempo ocioso Antonio Muniz Barreiros, porque tratava de levantar no arraial, alguns reparos para a defesa; supprindo com a arte, a falta de forças, e fazendo o lugar mais defensavel a qualquer ataque dos inimigos. Mettidas naquelle recinto as famílias dos Portuguezes, e mais pessoas, que não podião servir ao menceio da guerra, fez o capitão-mór mostra geral da sua gente, que apenas excedia o numero de duzentos combatentes, entrando alguns Indios de guerra, os melhores frecheiros, e os mais uteis para as emboscadas, que na situação do paiz, era o melhor modo de pelejar com os Hollandezes, superiores em forças, que era preciso enfraquecer, com algum estratagema militar. Dividio em dous corpos, o grosso da sua infantaria; com um, ficou guarnecendo o arraial, e o outro, entregou a um cabo da sua maior confidencia, de distincto valor, e experiencia da guerra, para que talasse a campanha, e impedisse toda a communicação da praça, com as fazendas da ilha, d'onde recebião

está toda esta nação, que é muito poderosa, e será de grande utilidade para o estado; e se os descobridores, que estão para partir, levarem novas de terem quebrado as leis, com que forão descidos os primeiros, julguem Vms. os effeitos, que esta mudança obrará nos animos dos que estão no mal, e ainda dos que vivem entre nós, por ser gente entre todas de menos discurso, e de mais barbaras resoluções.

Os Puguiguaras, descidos ha pouco tempo pelo Padre Manoel Nunes, e pe'o Padre Thomé Ribeiro, estão juntos e quietos com o Padre Francisco da Veiga, e o Padre Pedro Monteiro, que os assistem e vigião: Vms. conhecem, quão importante é esta nação o vir fóra de suas terras, e quão facil tem o caminho para ellas, o qual tomárão magoados dos parentes, que lhe forão captivos na guerra passada; vierão todos debaixo das mesmas condições e promessa, de se lhe guardarem as leis de Sua Magestade, e se as virem quebradas, quem os ha de ter mão? e que conta dará a Deos, de tantas almas baptisadas, quem fôr causa destes damnos, ou quem os não impedir? (Não nós, que tractamos os Indios melhor, que os missionarios.)

O que se tem dito dos Puguiguaras, se entende tambem dos Catingas; e com muito maior razão, porque estão acima dos Tocantins, não só perto das suas terras, mas quasi dentro dellas: Os Bocas, novamente descidos pelo Padre Salvador do Valle, com estarem uma só jornada distantes desta cidade, em dous dias, se podem passar ás suas terras, como já o fizerão alguns, só com um rumor, que se espallou em certa canoã, de que os Padres do Maranhão havião de ser lançados das aldeas dos Indios; e depois de se publicar a verdade do caso, se nesta republica se não fizerem demonstrações muito contrarias a elle, quem terá mão no resto dos Bocas e nos Mucengaiabas, que vivem entre nós? (O temor da guerra, que se lhes fará, e não o amor, que têm aos missionarios).

Deixo á consideração dos escravos, que é reparo, que como mais domestico não deve dar menos cuidado á republica, que a cada um dos membros della: no Rio Parnaíba está o Padre Thomaz Ribeiro, e o Padre Gaspar Meschi, continuando ambos a conversão dos Jurunas, que começou o Padre Manoel de Sousa, e a dos Panxis, que começou o

os precisos soccorros, para o sustento daquelle presidio. Buscou logo esta escolta o lugar do Cutumirim, aonde se alojárão, emquanto se não offeria occasião de seivarem nos inimigos o mesmo ardor, que os conduzia áquella importante empreza. Pouco tempo era passado da sua chegada, quando tiverão noticia certa, de que os Hollandezes no dia seguinte os pretendião repentinamente atacar, nas suas mesmas estancias. Avisou promptamente o cabo ao seu commandante, do poder com que o inimigo o pretendia buscar, e forão tão vivas as diligencias, com que Antonio Muniz os pretendeu soccorrer, que antes, que amanhecesse, já estava com a maior parte da sua milicia no mesmo lugar dos companheiros, que com alegria os receberão, emquanto não amanhecia; e tomavão algum descanso, fiados na vigilancia das suas guardas avançadas. Rompeu finalmente o dia o mais venturoso para as nossas armas, e entrou logo o commandante a dispôr a emboscada, principiando na parte, aonde a estrada fazia um largo, junto á margem do mesmo rio. Foi prolongando pelo caminho os mosqueteiros, entre os quaes metteu tambem alguns Indios de arco, e frecha, cobertos todos da commodidade daquelles matos; com ordem passada, que ao signal de um mosquete, que se havia disparar na cabeça da emboscada, largassem juntos a primeira descarga nos inimigos, a quem buscassem promptos com as espadas em punho, antes, que a demora os fizesse recobrar do susto, e para que, os que não acabassem á força das balas, viessem a perder as vidas, aos fios do nosso ferro. Dispostos com tão

Padre Salvador do Valle, e dando principio á dos Nondunas, que são vinte aldeas de lingua geral, que tem promettido descer-se este anno, e para que se está dispondo a missão, tanto em utilidade desta republica, como a Vms. é notorio (veja-se os numeros); e o Padre João Felipe Bettendoreff, reside novamente entre os Tapajós, para instruir e baptisar, e para visitar todas as aldeas vizinhas, e ir adiantando a fé, quanto lhes fôr possível por aquelle grande Rio das Amazonas.

O modo de prégar destes missionarios, é com o evangelho em uma mão, e com as leis de Sua Magestade na outra, (o contrario se vê naquelle estado) porque tem mostrado a experiencia, que só na confiança do bom tractamento, que nas ditas leis se lhe promette, e na fé e credito, que darão aos religiosos da Companhia se atrevem as ditas nações a sahir dos matos, onde geralmente os tem retirado a lembrança, e temor das oppressões passadas, crendo até agora, que o patrocínio das ditas leis, e dos ditos Padres os defenderião das ditas oppressões; mas quando agora virem, que nem as ditas leis, nem os Padres os defendem, nem se defendem a si com ellas, como crerão, que os podem defender a elles? (Tractando-os os Padres com mais amor).

Finalmente, os Aruaquizes, que é uma nação das mais numerosas de que ha noticia nestas conquistas, já admittio a igreja, que deixou edificada entre elles o Padre Manoel de Sousa antes de morrer, e o maior principal daquella nação, mandou cá a um seu irmão, que actualmente reside na aldeia de Mortigura, só com o intento de aprender a lingua, e de notar se é verdadeiro o tracto, que lá publicarão os Padres da vao os Portuguezes aos Indios, depois das novas leis de Sua Magestade, e entre os Nheengaibas está um filho do maior principal dos Tocujús, nação igualmente dilatada, o qual em nome de seu pai, jurou vassallagem a Sua Magestade, com os Nheengaibas, debaixo das mesmas condições, e é hoje o medianoiro, assim da dita vassallagem, como de todas as outras praticas necessarias, a se introduzir a fé na dita missão; e se estes espiaes da gentildade, que trazemos entre nós, depois de ouvirem o caso atrocissimo do Maranhão, tão alheio da reverencia e respeito que os antigos têm concebido se deve aos sacerdotes

militar acerto os nossos combatentes, e animados com as promessas da victoria, que lhes assegurava o seu commandante, esperavão impacientes ao inimigo, que com apressada marcha, os ia buscando no seu mesmo alojamento. Compunhão-se os seus batalhões de duzentos homens, entregues ao commando do capitão Sandalim, de nação Escossez, o mais destemido, e valente soldado, que tinham os Holandezes, naquella praça. Caminhavão elles tão seguros de derrotarem os nossos, que chegando ao lugar, que era o principio da nossa emboscada, entrário alguns sequiosos do caminho a refrescar-se, no crystallino das aguas daquelle rio, prolongando-se pela estrada, em busca dos nossos, com um menos acutelado desprezo das nossas forças; porém, sahio-lhe tão errado este arrebatado conceito, que emparelhando com a cabeça das duas alas, que guarnecião o caminho, disparada a arma, que era o signal, descarregarão os mosquetes, e arcos, com pontaria tão certa, e tiros tão promptos, que sem ainda se recobrem do susto, encontrarão a morte, no fio das nossas espadas, sem escapar de todo, aquelle numero mais, que quatro soldados, com um alferes, que foi levar a triste nova ao general da praça, com a importante circumstancia, de ter acabado no conflicto o celebre Sandalim, que desprezando a morte, não quiz aceitar o bom quartel, que lhe offerecia o sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, assaz namorado da rara valentia, com que acabou, pelejando, cheio de immortal gloria, pela qual mereceu dos nossos a attenção da mais honrada sepultura; ao mesmo tempo, que ficavão no

e as leis do rei, não virem na republica do Pará, uma demonstração igualmente extraordinaria, pela parte da dita reverencia, obediencia e observancia das ditas leis, que novas levarão as suas terras? Que credito darão jámais aos prégadores da fé? Que caso farão das palavras do rei, nem do juramento dos seus ministros? E finalmente, fechada por esta via a porta do evangelho, quem já a poderá abrir (1)?

De todo o referido, que é patente e notório, assim como se vê o grande fructo da fé, que nesta gentildade se vai colhendo, e o grande augmento a que póde crescer e dilatar-se brevemente a christandade, continuando e confirmando-se entre os Gentios a opinião e credito em que estão, de se lhe haver de guardar o promettido nas leis de Sua Magestade; assim se conhecerá claramente tambem a total e irremediavel ruina, que se seguirá, não só á christandade e fé das ditas nações, ainda mal confirmadas nella, mas ao mesmo estado e a todos os seus interesses, se com a noticia deste caso se acabarem de desconfiar e enganar os Indios, de que por nenhuma via se lhes guarda, nem ha de guardar o que tantas vezes, e por tantos modos se lhe tem jurado e promettido.

Sendo certo que os Indios Gentios, que estão no sertão, não hão de querer sahir delle, e que muitos dos já baptisados, que têm sahido, se hão de voltar para as suas terras (2), e os que vivem nas vizinhanças desta cidade, e suas Capitánias hão de justificar a guerra, e continuar com mais irrita vingança as hostilidades e damnos, que antes, sem esta nova occasião, fazião, que são consequencias de grandissimo peso, e em que muito se deve reparar.

Além de se impedir de presente, e para o futuro, a salvação de tantos milhares de almas, que na balança do juizo christão, deve pesar mais que tudo, e a paz, o commu-

(1) As mesmas leis de Sua Magestade, com os seus leaes vassallos seculares, que abrirão até hoje.

(2) Como das aldeas têm voltado muitos com mulheres e filhos, obrigados das violencias que lhes fazem os missionarios.

campo mortos os companheiros, entregues seus corpos á voracidade das aves de rapina, a que dão o nome de Urubús. Custou a victoria dous soldados, e alguns feridos, rogando a Deos, pelo bom successo da empreza, o fervoroso Padre Benedicto Amodei, que assistia, como sempre, no arraial dos combatentes.

Foi importante o despojo, pela necessidade, que então tinhamos de armas, e munições, de que o inimigo ia provido, com resolução de se não recolher á praça, sem nos acabar a todos entre as escassezes da nossa mesma penuria, porque dizião, que além de serem os nossos bisonhos, erão tão poucos em numero, que ou acabariamos na resistencia, ou nos sujeitariamos á maior força das suas armas; porém succedeu tanto pelo contrario, que enquanto elles choravão a sua desgraça na fortaleza, se congratulavão os nossos guerreiros, no campo da batalha. Agradeceu a todos o capitão-mór o bem, que se tinham portado no combate, e a valentia, com que tinham acommettido aos Hollandezes. Chamou logo o conselho, propondo aos principaes companheiros a firme resolução em que estava de seguir as vantagens daquella victoria, e de acometter de improviso a cidade, antes, que os inimigos, ensinados da sua mesma perda, se preparassem com melhor disciplina, para a defesa do mais vigoroso ataque.

A todos pareceu bem, o parecer do capitão-mór, menos ao sargento-mór Antonio Teixeira, que como soldado, a quem as experiencias acreditavão de mais seguro, lhe não pareceu bem arriscar, aquelle pequeno corpo na

cio e o socego domestico, porque não haverá morador, que esteja seguro em sua casa, ou fazenda, e ainda se estorvára o resgate das pessoas tão desejado e importante ao menieiro de todo este estado, e se seguirão outros infinitos damnos temporaes e espirituas, que são manifestos.

Pelo que da parte de Deos e do sangue de Jesus Christo, derramado por estas almas, e da parte de Sua Magestade, cuja consciencia está obrigada á conversão e conservação dellas, que tanto encommenda aos religiosos da Companhia, e da parte dos Indios Gentios, e christãos, como procurador e curador, que é de todos, e da parte da mesma republica, e de todo o estado, requer elle dito Padre Antonio Vieira, e mais religiosos a Vms., que com os olhos postos sómente em Deos, em seu serviço, e na conta estreitissima, que Vms. lhe hão de dar muito cedo, e com o coração muito limpo de qualquer defeito, ou respeito particular, considerem todas e cada uma das cousas, que neste papel se representão, e acudir logo ao remedio de tantos, e irreparaveis damnos com o zelo, promptidão e efficacia, que pede a qualidade delles.

Lembrando a Vms. que este caso está ainda em segredo, e se não tem divulgado e chegado á noticia de pessoa alguma, com que será facil dispôr todas as cousas, e preveni-las, como fór mais conveniente, removendo todos, e quaesquer impedimentos, que de algum modo possam obstar a paz, e quietação da republica, e a inteira observancia e respeito das leis de Sua Magestade, pois a terra e o povo é pequeno, e são muito conhecidas as pessoas, os animos e os interesses de cada uma, havendo muitas por outra parte de zelo e valor, com a prudencia de que Vms. se podem ajudar, para qualquer execução necessaria a este effeito.

E porque é certo, que os moradores do Marabão têm procurado, procurão e hão de procurar fazer cumplices do mesmo delicto aos do Pará, mandando a esse effeito cartas e pessoas, que occultamente os corrompão, e persuadão, importa (assim o requerem a Vms.) que enquanto durar a occasião deste contagioso perigo, mandem Vms. impedir, com toda a vigilancia, a communicação, e passagem das Capitaneias do Maranhão,

obstinação de um desesperado conflicto, em uma praça presidiada de tropas regulares, e defendida de muito boa, e grossa artilharia, tão bem fornecidas de munições de boca, e guerra, que podião sustentar o mais porfiado cerco, não lhes faltando com o poder a disciplina, e vigilancia militar. Assim, soube esforçar o seu discurso, com razões tão convenientes, que houverão por melhor ceder por então do seu projecto. Nesta perplexidade, e indecisão, passaráo aquelle dia com a noite, dando da victoria parte aos companheiros, que tinham ficado no arraial. E cuidando das disposições da sua maior segurança, puzerão sentinellas pelos caminhos, e lugares, d'onde podião ser accommettidos dos inimigos. Amanheceu o seguinte dia, e em todos juntamente a nova resolução de accometterem a cidade, fiando de Deos a causa, e, dos acontecimentos da fortuna, o bom successo da empreza. Não se oppôz o sargento-mór, por não querer dar mostras de cobaradia, nem esfriar, com o seu parecer, o ardor militar de tão generosos soldados. Chegados aos confins da cidade, fizerão alto, para examinarem o lugar mais accommodado, e forçarem aos Hollandezes, dentro de suas mesmas trincheiras. Assentárão ser o convento dos religiosos do Carmo no meio, e centro da cidade em um lugar alto, não muito distante dos muros, o sitio mais proporcionado aos seus intentos. Nello se postárão, com muito pouca resistencia dos cercados, cheios já de temor pelos felizes successos, que muito á sua custa, se contavão das nossas armas.

Senhores de um posto tão vantajoso, tractarão logo de se entrincheirar,

para estas, assim como se faz com os lugares apertados, para que por meio da dita comunicação se não possa pegar o contagio, protestando a Vms. que qualquer falta, descuido, ou dissimulação, que neste caso houvesse se attribuiria justamente aos maiores, cujo consentimento foi sempre neste estado a causa de todas as inquietações, que nelle tem havido, como Vms. têm visto, e a Sua Magestade é mui presente (1).

Espera elle dito Padre Antonio Vieira, e mais religiosos, do zelo e christandade de Vms. e da grande autoridade, que têm com os povos destas Capitánias, da obediencia, e observancia, com que o mesmo povo se assignalou sempre em respeitar, e venerar as ordens de Sua Magestade, que nesta occasião se conheça em toda a republica, sua grande christandade e lealdade, de modo, que o escandalo do Maranhão se restaure na opinião dos Indios, e do mundo, pelo exemplo do Pará, e tenha Sua Magestade muito que agradecer, e premiar nestes vassallos, e Deos Nosso Senhor maiores occasiões de lhe fazer mercês, aliás da parte do mesmo Senhor, e de Sua Magestade protestão por todos os damnos, e ruínas irreparaveis, temporaes, e espirituaes, que do contrario se seguirem.

E ultimamente pedem, e requerem a Vms. fação constar de todo este caso, requerimento, e protesto ao Sr. Capitão-mór Marçal Nunes da Costa, por ser negocio publico, e tão grande importancia, e de todo o contenido neste papel, e nos mais, que offerecem, lhes mandarão Vms. passar certidão e traslados authenticos, para que conste de assim o haverem requerido, e protestado.

Cidade de Belem, 21 de Junho de 1661.—*Antonio Vieira,*

RESPOSTA DA CAMARA.

Vimos e lemos o requerimento de Vossa Paternidade, feito em seu nome, e de todos os Padres, subditos de Vossa Paternidade, com a consideração, que pede este caso de

(1) Bem se manifesta em todo este memorial.

mais pelas medidas, que permitia o tempo, que pelas regras, que ens nava a arte de fortificação, cingindo o seu alojamento, com uma meia lua para com melhor segurança resistirem a algum repentino assalto. Fazia-se preciso senhorearem-se os nossos, das casas de Antonio Vaz, sitas então no canto, que hoje faz a rua, que vai para Santo Antonio. Era posto este de importancia, e por isso defendido do inimigo, com grande força, e não menor vigilancia : commetteu o capitão-mór esta facção, com sessenta soldados, ao capitão Pedro da Costa Favella, que aceitando-a com gosto pela sua importancia, prometteu logo fazer todo o possivel, por desalojar dello aos Hollandezes, como o fez, com a maior resolução, e bravo animo, assim seu, como dos soldados, que o seguião, hem apezar dos defensores, pelo grande fogo, que os nossos, depois de fortificados, lhe fazião na praça, dentro de suas mesmas trincheiras, ajudados de dous canhões, que tinham mandado vir do forte chamado o Calvario. Desesperados da sua conservação, vivião já os Hollandezes, naquella fortaleza, que posto tivesse livre a communicação do mar, como por elle lhe tardassem os soccorros, que já tinham pedido ao conde de Nassáu, e por terra lhe não pudessem entrar os viveres, por estarem os nossos senhores da campanha, cada dia se ia pondo em maior risco aquella praça; assim, os nossos se soubessem aproveitar então do beneficio do tempo; porém não era ainda chegada a hora de concluir a liberdade dos moradores, talvez para terem mais occasiões, em que fizessem memoravel o seu nome, pelas valentias dos seus braços.

tanta importancia, principalmente nas consas allegadas, com o zelo, que Vossa Paternidade mostra no serviço de Deos, e bem das almas desta gentilidade, cousa, que nós desejamos muito se consiga por muitas razões, e particularmente por duas: a primeira, pelo grande fructo, que se pôde conseguir no serviço de Deos, para o bem das almas da gentilidade destes sertões; a segunda, para guardarmos, e observarmos as leis de Sua Magestade, passadas em favor das mesmas christandades, com as quaes nos abraçamos neste tribunal, fazendo avisos por cartas nossas a Sua Magestade, que Deos guarde, que forão no navio de Agostinho Duarte, em que fizemos presente a Sua Magestade, o como estavamos satisfeitos da doutrina de Vossa Paternidade, e do cuidado, com que procedem no espirital das almas.

E no mesmo navio fizemos queixa a Sua Magestade, do procedimento, com que Vossa Paternidade, e todos os seus subditos têm no governo temporal dos Indios, com a jurisdicção violenta, que tem posto esta Capitania no mais miseravel estado, que se pôde considerar; tudo procedido, de que os moradores e povoadores della não são senhores de resgatar um só escravo, que são as cousas, porque este senado se queixa a Sua Magestade; e lhe pedimos mande pôr um ministro desinteressado na corte, perguntar testemunhas, que nos faça justiça, e nos dê juiz entre nós, e Vossa Paternidade, e sem embargo de tudo, vendo e considerando com o maior zelo possivel do serviço de Deos, e de Sua Magestade, e tendo respeito ao que o governador D. Pedro de Mello avisa a Vossa Paternidade, que para nós não era necessario, pois sempre nossa tenção foi, e é com os corações em Deos, vidas, e fazendas tractar do serviço do mesmo Senhor dos céos e da terra, e da obediencia das leis de Sua Magestade, para cujo effeito estamos prestes, para aquietar, pelo modo possivel, o povo desta Capitania; e para o conseguirmos temos pedido, e requerido ao capitão-mór Marçal Nunes da Costa nos ajude, e dê favor da sua parte, para que tudo se faça sem alteração e fique bem servido Deos e Sua Magestade, e os seus vassallos quietos e socegados.

Em camara. Belem, 23 de Junho de 1661. — E eu *Manoel Ribeiro Porto*, escrivão

Era o Padre Lopo do Couto, um dos mais empenhados na expulsão dos hereges, movido não só do grande desejo da liberdade dos Portuguezes, como, e principalmente pelo da honra, e gloria de Deos, cujos sagrados templos, via tractados sem respeito, sem culto, e sem exercicio, inficionadas as almas, pela heretica corrupção dos costumes, e finalmente reduzidos á ultima desesperação de seu soffrimento; vendo os tristes moradores aos hereges faltarem as condições, com que os tinham obrigado a render obediencia aos estados de Hollanda; sendo por isso facil a resolução de qualquer juramento nas circumstancias, que o caso pedia, quando perigava já na heresia, a salvação de tantas almas. Este o motivo, e o fervoroso desejo da nossa restauração, que trazia ao Padre Couto desvelado, não poupando providencia, nem perdendo circumstancia, que pudesse servir ao desejado fim da liberdade dos moradores; ao que se accrescentava, o ter já chegado do Pará, a diligencia do seu senado, e da fidelidade de seus moradores, um bom soccorro de tres companhias de soldados, com setecentos Indios de guerra. Taes intelligencias tinha do que havia, e se fazia na fortaleza, e tambom soube premeditar a sua tomada, por repentino assalto, que era infallivel ganha-la, se seu sobrinho Antonio Muniz, a quem o Padre propôz a mais opportuna occasião, a não abandonasse, por apressada, como o tio lhe persuadia; querendo talvez dilatar por mais tempo, a ultima das suas acções, que elle queria servisse de remate á sua militar

da camara, o escrevi.—*Bernardo de Carvalho.*—*Manoel Alves da Cunha.*—*Caspar da Rocha.*—*Braz da Silva.*—*Manoel Braz.*

Entrou Rui Vaz de Siqueira naquella Estado, a succeder no governo d'elle a D. Pedro de Mello, sem experimentar as demonstrações, que lhe vaticinava na carta, que escreveu ao Padre Vieira, e examinando os motivos da alteração, que achava, para socega-la, deu em nome de Sua Magestade aos povos o perdão seguinte :

PERDÃO GERAL, QUE DEU O GOVERNADOR EM NOME DE SUA Magestade.

Rui Vaz de Siqueira, commendador da ordem de Christo da villa de S. Vicente da Beira, e governador geral do estado do Maranhão, etc. Faço saber a todos os moradores do estado do Maranhão, e em especial aos da cidade de Belem, Capitania-mór do Pará, que pela junta, que fez em 29 de Maio deste presente anno, na Santa Casa da Misericordia, com o senado da camara, prelados do ecclesiastico, e religiões, nobreza e povo, sobre o ajustamento das duvidas, que se havião movido com os religiosos da Companhia de Jesus, de que resultou a expulsão, que no dito estado se fez dos ditos religiosos, havendo aceitado a proposta, que lhe fiz sobre esta materia, todos uniformemente responderão, que não tinham duvida a que os ditos religiosos se resultassem aos seus collegios, no espirital sómente; e pela informação, que tirei por ordem expressa de Sua Magestade sobre a dita expulsão, me não consta de particular delinquente, e sendo a culpa commum de todos, costumão os reis usar da sua clemencia e benignidade, sendo o arrependimento o mais equivalente castigo; e considerando, assim esta razão, como o bom animo, com que todos geralmente acceitáram os ditos religiosos, lhes prometti, em nome de Sua Magestade, perdão geral, como pela presente o faço, em nome do dito senhor. Hei por bem, e me apraz de perdoar a todos em geral, e a cada um em particular; assim, desta cidade, como de todo o estado, e Capitania do Grão-Pará, pondo-se eterno silencio sobre este particular, para que em nenh um tempo se possa jámais tra-

memoria: mas a morte, que tudo atalha, ao Muniz privou da gloria, e ao Padre do grande gosto, que tinha de vêr concluida aquella gloriosa restauração pela valentia das nossas armas.

Brevemente conheceu o capitão-mór, com irremediavel arrependimento, o prejuizo de se não aproveitar do acertado conselho do Padre Lopo, que, como tinha medido a acção pelas circumstancias do tempo, faltando agora estas, faltou tambem a occasião da entrega da fortaleza, de quo o Padre tomou tão grande pena, vendo frustradas as suas diligencias, que enfermou gravemente, e em poucos dias, ajudado de seu bom companheiro o Padre Amodei, entregou a alma a seu Creador, para gozar na gloria do merecido premio do seu mortificado espirito, trocando a liberdade da terra, pela do céu, e os trabalhos de uma penosa vida, pelos descansos de uma felicidade eterna. Foi igualmente sentida a sua morte, pelos valorosos Portuguezes; porque posto os não ajudasso com a espada, os soccorria com o conselho, e os defendia com o fervoroso de suas orações, e rogativas a Deos, e lhes assistia com os mimos da sua fervente caridade. Era respeitada a sua direcção nas acções de maior importancia, em que as suas razões erão ouvidas, como oráculos, por ser o Padre de uma esphera do juizo muito avultada, e de uma particular graça, e dom de conselho. A elle se deve o arbitrio, e resolução desta gloriosa guerra, em beneficio da liberdade dos Portuguezes, e restauração do Maranhão, pelo que deve ser eterna a

ciar delle, obrigando-me a representa-lo assim a Sua Magestade, e haver confirmação sua, para bem e quietação deste estado, com declaração, que toda a pessoa, de qualquer qualidade, e condição que seja, assim morador, como assistente nesse estado, e da dita Capitania, que sobre este particular mover de novo alguma questão, ou persnadir, que se altere o que está ordenado, e resolvido, até a vinda dos taes religiosos, com quem se devem ajustar as propostas dos moradores, será castigado, como perturbador da republica, com a demonstração, que semelhante delicto merece; e sendo cidadão *será* condemnado em mil cruzados, para a infantaria, e cinco annos para os lugares de Africa, não lhe valendo nenhum privilegio, que tenha de milicia; e sendo de segunda condição, levará tres tractos de baraço solto, e será desterrado toda a vida do estado; e para que venha á noticia de todos, e em especial aos moradores da Capitania do Pará, mando ao capitão-mór della, faça lançar esta minha ordem, por um bando, nos lugares publicos, e fixar onde fôr costume.

Dado em S. Luiz do Maranhão a 2 de Junho de 1662.—*Rui Fáz de Siqueira.*

REPRESENTAÇÃO DOS POVOS FEITA A SUA MagestADE.

Senhor. — Prostrados aos reaes pés de Vossa Magestade os moradores desta cidade de Belem, recorrem por nós a Vossa Magestade humilmente, como fidelissimos Portuguezes, reconhecendo o excesso, que commetterão na expulsão dos religiosos da Companhia de Jesus, missionarios de todo este estado por Vossa Magestade, de que foi occasião o ultimo extremo da miseria, e ruina em que se vião, havendo tantas vezes clamado a Vossa Magestade, com a representação dos inconvenientes, que se seguiu de terem os ditos religiosos missionarios a jurisdicção temporal dos Indios, e vendo que se não deferia a tão duplicados clamores, que por intelligencia de particulares interessados, não chegavão aos ouvidos de Vossa Magestade (ainda experimentamos o mesmo no presente tempo), entendendo ser este o motivo de nos não mandar deferir, se resolverão na nova representação, que fizerão a Vossa Magestade pelo procurador,

sua memoria nos annaes desta cidade, ficando-nos não pequeno sentimento, por nos faltarem mais particulares noticias deste apostolico, e esclarecido missionario.

Foi o Padre Lopo do Couto, filho de Portugal, onde entrou na Companhia, conservando sempre um ardente desejo de servir a Deos na redução dos Gentios, e salvação dos Indios do Brasil, para cuja gloriosa provincia partio na companhia do Padre Marcos da Costa, que tinha ido por procurador a Roma, e voltava para a Bahia no anno de 1609. Aqui se applicou por ordem dos superiores, a quem erão notorias as vantagens do seu espirito, ao laborioso exercicio das missões no cuidoado, e direcção das nossas alldas, em que forão innumeraveis as reduções, e grandes os serviços, que fez a Deos, em beneficio das almas: e como era consummado mestre no idioma brasílico, e tinha adquirido largas experiencias no tracto com os Indios, com incansavel zelo de verdadeiro operario, foi escolhido entre muitos, e mandado a diligencias do seu especial fervor, á missão do Maranhão, no anno de 1624, para ajudar aos Padres Luiz Igueira, e Benedicto Amodei, que instantemente pedião obreiros, para acudir ao desamparo de uma tão grande seára: e a provincia lhe mandou um, que valia por muitos, pelos continuados, e relevantes serviços, que nesta missão fez a Deos, e á humanidade, com grande fructo, não só das almas dos Indios, senão tambem da reformation dos costumes dos Portuguezes. Por este mesmo tempo, morreu tambem nas mãos do Padre Amodei o irmão coadjutor,

que enviou todo este povo, e estado a essa côrte, e por outros particulares a que a remetterão com animo, de que os ditos religiosos se abstivessem sómente da administração temporal dos Indios, até que Vossa Magestade houvesse, por bem de seu serviço, resolver o mais conveniente ao bem commum de todo este estado, certificando-se os ditos povos, de que a tenção de Vossa Magestade, nunca foi dar aos ditos religiosos a administração temporal, pois nem por lei, nem pelo regimento se entende o contrario, como bem se verifica nas cartas, que o Padre Antonio Vieira, ministro superior das missões, escreveu ao Bispo do Japão, em que lhe pedia alcançasse de Vossa Magestade, a sobredita jurisdição sobre os Indios, por não estar dependente das vontades dos governadores, e capitães-móres; representando-lhe mais nas ditas cartas, que a pessoa, que tivesse a tal jurisdição neste estado, ficava senhor delle, sem duvida alguma, de que se verifica, que se os ditos missionarios tivessem a tal jurisdição, a não pedirão novamente, e com tanta instancia (1).

Estas cartas forão a principal occasião, que houve no tempo, em que se representou tudo ao Padre Antonio Vieira, por tomar tão má resolução, que depois de varios debates, não se ajustou nunca, antes variando sempre nas resoluções, veio a tomar, a de que não queria a administração espirital, sem a temporal (2), de que succedeu levantarem se vozes, sem que se saiba d'onde sahirão, que de todo explicassem os ditos religiosos, como se tinha feito no Maranhão, cabeça do estado, e por mais que os officiaes da camara, e homens bons deste povo, tractarão de aquietar-lo, lhe não foi possivel reduzi-lo mais, que tão sómente a que o Padre Antonio Vieira fosse ao Maranhão, e o que lá se ajustasse com a camara, e povo, se accommodasse tambem a elle; com que o dito Padre se partio, ficando os taes religiosos depositados em uma casa, com todo o respeito, até vir resolução da cktade de S. Luiz, que como foi a de embarcar para esse reino os

(1) Este era, to lo o zelo, e empenho dos Missionarios.

(2) Aqui manifestarão mais o seu zelo.

que vieram do Brasil, na companhia do Padre Lopo, e tinha ajudado muito no exercício das missões, e occupações da casa, com zelo, virtude, e edificação dos hommas, de quem era amado pela brandura, e docilidade do genio, dando ambos ao mesmo tempo fim á carreira, que com particular gosto, e por amor do Senhor, tinham principiado, para participarem juntos do mesmo premio, que lhes tinham merecido suas singulares virtudes. Adiante veremos um testemunho authentico do muito, que o Maranhão deve á boa memoria deste esclarecido Padre Lopo, e por consequente á Companhia de Jesus, assim na sua conquista espiritual, como na temporal da sua restauração.

VARIOS ACONTECIMENTOS, E GLORIOSAS ACÇÕES DOS NOSSOS RESTAURADORES.

Cuidaloso vivia o nosso capitão-mór Antonio Muniz Barreiros, sentindo a falta de seu tio o bom Padre Lopo do Couto, com quem se consolava, e animava; com quem conferia, e desabafava, em uma campanha cheia de perigos, e em uma occupação, em que cada dia experimentava novas difficuldades, e embarços; porque os inimigos, como erão muitos, e pelejavão amparados dos seus muros, e dos seus canhões, tinham mais tempo para o descanso, que os nossos; de ordinario áleria, e quasi sempre com as armas nas mãos. Os Hollandezes, que até então vivião com notavel receio na falta do soccorro, que opportunamente tinham pedido ao conde de Nas-

sobre ditos religiosos, e o mesmo Padre Antonio Vieira, ficou impossibilitado cá de dar o remedio, succedendo as mais cousas, de que temos dado conta a Vossa Magestade, e de como não pudemos nunca abrandar o povo, que irritado não admitia razão alguma, unido todo, com medo uns dos outros, porque os entendião erão de contrahendo os perseguição, e querião matar, como succedeu por vezes, vendo-se alguns homens em bem conhecidos perigos de perderem as vidas; sendo esta a culpa, que commetterão no serviço de Vossa Magestade, não estando na mão de cada um dos moradores evitar semelhante tumulto; como bem se experimentou depois, com a chegada do capitão-mór Francisco de Seixas Pinto, á esta Capitania, que tomando posse do governo della, tractou logo, com notavel zelo, de vêr se podia remediar estes damnos; e não obstante, que o povo junto, antes do capitão-mór tomar posse, lhe fez assignar um termo, de que no particular dos taes religiosos, se não intrrometteria, nem obraria nada, sobre estarem embarcados para este reino, nem pre'ende ia por nenhuma via impedi-los, nem desembaraça-los.

No seguinte dia da posse convocou uma junta, a que assistimos, com todos os cidadãos, juizes e procurador do povo, e mais gente delle, aonde propóz com tanta efficacia, e tão boas razões, o mal que fazião em terem os religiosos embarcados, padecendo tão grandes incommodos no navio, cuja partida não podia deixar de ter dilação, pedindo-lhe os deixasse trazer para terra, para estarem com mais commodo, como sacerdotes ministros de Deos, dando para isso razões muito cabaes, a que nós ajudamos, e lhe foi concedido o que pedia; mas com condição, que ao tempo de partir o dito navio, não pretenderia por nenhum modo estorvar o embarque dos ditos Padres, porque do contrario se seguirião grandes damnos neste povo, com muitas mortes, e inquietações; de que protestavão se lhe pedia conta a elle capitão-mór, porque a tinham dado a Vossa Magestade de todo o succedido, de que esperavão remedio; pois elle, vindo da presença de Vossa Magestade, não mostrava ordem alguma em que Vossa Magestade, lhe mandasse tractar da materia, a que deferio com muitas, e boas razões, que não in-

sáu, governador de Pernambuco, vendo agora entrar pela barra um navio, e sete barcos, com gente de transporte, e munições de guerra, entregue tudo ao commando do famoso Andreson, não só se não lembravão dos perigos passados, nem se contentavão, com o breve recinto dos seus muros, senão, que se consideravão já senhores da campanha, e rigorosos executores daquella, que elles chamavão rebellião, ao mesmo tempo, que vião aos nossos arriscar as vidas, e sacrificar as fazendas pela lealdade ao seu legitimo soberano. Circumstancias erão estas, que parece lhes devião quebrantar as forças, a não estarem os nossos tão inteiros no animo agora, como no principio, resolutos todos, ou a concluir o começado, ou a acabar as vidas na empreza.

Achava-se a este tempo assaz opprimido de cuidados, e muito debilitado de forças á violencia de agudas febres o nosso general da guerra, e como os brios de soldado o conservavão em pé, rendido ultimamente á valentia do mesmo achaque, que havia dias padecia, mostrando que era mortal, cahio gravemente enfermo, nomeando logo para fazer as suas vezes ao sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, que brevemente desempenhou o cargo, dando mostras de seu costumado valor, e disciplina no ataque dos inimigos, que sustentou, com tão boa fortuna, que Andreson, que tinha acommettido os nossos reparos com o grosso do soccorro, que havia trazido de Pernambuco, sem que os creditos da sua pessoa, nem a fama do seu nome lhe valessem em um tão desesperado conflicto, se retirou

novaria cousa alguma, visto não ter ordem, que a tẽ-la a havia de executar, ou perder a vida.

Foi ao navio onde estavão os religiosos, e os trouxe para terra, mettendo-os em uma casa, que o povo lhe designou; e passados alguns dias, em que sempre trabalhou, para mover os animos dos homens, a que tornassem a receber os ditos Padres, restituindo-os ao seu collegio, parecendo-lhe, que o poderia conseguir, convocou outra junta na casa da camara, aonde tambem assistirão os cidadãos, prelados dos conventos, e todo o povo, em 3 de Maio, lendo uma proposta, que fez, em que offerecia os meios mais convenientes, para se restituirem os ditos Padres; mas o povo, que estava todo junto, sem lhe admittir razão, nem a quererem escutar, começou a dar vozes, que os religiosos se embarcassem logo, fazendo-nos, e ao dito capitão-mór, protestos, para que não tractassemos mais da materia, como o fizemos, por não dar occasião a novos motins, com que este povo se perdesse; e os Padres se embarcã.ão, sem o podermos impedir, nos dous navios, que aqui estavão; e indo até a barra, tornou a arribar um delles, por fazer muita agua, com sete religiosos, e para haver de se concertar o navio, desembarcãrão os taes Padres.

Neste tempo chegou aviso do Maranhão do governador Rui Vaz de Siqueira, em como naquella cidade, por meio da sua diligencia, tornãrão a receber os ditos religiosos, e restitui-los ao seu collegio, no espirital sómente; encarregando-nos o governador, e ao capitão-mór fizessemos cá o mesmo, e chegando este aviso em 18 de Junho passado, com um perdão geral, que em nome de Vossa Magestade dava o governador a todo este estado, logo mandou publicar o dito capitão-mór, ordenando outra junta na igreja matriz desta cidade, onde em presença dos que costumão ir a ella, se lerão as ordens do sobredito governador, e as demos á execução, com o capitão-mór, fazendo-se termo, de como acceitavão os Padres na mesma forma, que no Maranhão, cabeça do Estado, e com as mesmas condições, as quaes ainda não sabemos.

Sabindo da junta, fomos com o capitão-mór á casa, onde assistião os taes religiosos,

para a fortaleza, mais depressa do que tinha sahido, com a maior parte da sua gente, ou morta, ou ferida, sem nos custar uma tão gloriosa acção mais, que tres soldados, e sete Indios, o que pareceu milagre, pela desigualdade de umas a outras forças.

No mesmo tempo, que os nossos se congratulavão da victoria, entrou Antonio Muniz em outra contenda mais horrorosa, aonde não havia forçar, que resistissem, nem valor, que se lhe oppozesse, e porque vio, que com passos apressados se adiantava a morte, mandou chamar ao veneravel Padre Benedicto Anodei, em cujas mãos lhe entregou todos os segredos da alma, para a dirigir segura naquella ultimo transe da mortal vida. Recebidos todos os Sacramentos, chamou então aos principaes cabos daquella illustre restauração, expondo-lhe brevemente as conveniencias, que a todos resultavão de seguir, e concluir aquella guerra, recommendando-lhes a prompta, e leal obediencia ao seu novo general, como sujeito, a quem não faltava merecimento para o cargo, nem valor, e brio para os defender de seus inimigos; despedindo-se ultimamente de todos, com inconsolavel saudade dos seus, se recolheu só por só, com o seu bom Padre espirital, tractando meramente das conveniencias da alma, para mostrar no fim da vida que, com a valentia de soldado, soube tambem ajuntar a piedade christã, com que morreu. Deixou em seu testamento a um filho natural, que tinha, por herdeiro, e aos Padres por administradores do seu engenho do Itapucurú, na minoridade do filho. Assim acabou gloriosamente na campanha

e os levámos ao seu collegio, com todo o acompanhamento, e demonstrações de alegria, de que damos inteira informação a Vossa Magestade, esperando da sua real grandeza se sirva de mandar considerar, que reconhecendo-se estes moradores arrependidos, lhe fica sendo devido o perdão, que da piedade e clemencia de Vossa Magestade esperão, e que já em seu real nome lhe prometteu, e mandou o novo governador Rul Vaz de Siqueira, inteirado da verdade deste negocio; e os moradores desta Capitania são mais dignos d'elle, porque não obrão nada, senão a exemplo do Maranhão, cabeça do Estado, e de quem forão persuadidos, e ameaçados se não fizessem o mesmo, que lá se resolveu.

Demais, Senhor, que os ditos religiosos, nesta Capitania, elles mesmos se ausentárão, e desampararão o seu collegio, desinquietando os Indios, vassallos de Vossa Magestade das suas aldeas; deixando-as quasi despejadas, sem estes moradores os constrangerem em cousa alguma, os quaes não podem duvidar, de que Vossa Magestade use com elles, da sua costumada grandeza; pois estes vassallos a sabem tambem merecer, como se tem visto nestas partes, onde tem estendido o Imperio da Vossa Magestade, e feito conhecer, e venerar o seu nome, a tantas nações de Gentio; como tambem lançando por tantas vezes desta costa aos Hollandezes, desalojando-os do cabo do norte, á custa das suas fazendas, sangue e vidas, sem nenhum dispendio da fazenda real, sendo esta uma fronteira de inimigos, assim natraes, como estrangeiros.

E fazendo publicar, e adorar o nome de Deos, a tanta gentildade, o que sem as suas armas fôra impossivel; além de outros muitos merecimentos, como é no accrescentamento da fazenda de Vossa Magestade, que é certo, que esta Capitania é o principal sustento do Estado, por ser de maior rendimento, que a do Maranhão, mais antiga, e de mais gente, acudindo-se della á do Maranhão com a maior parte do ordenado do governador, ouvidor-geral, provedor da fazenda, e vigario-geral; sendo tudo bem contra a razão, e com muito má correspondencia, como agora experimentamos, pois mandando-se duas tropas de resgates ao sertão, não só dão o maior proveito dellas á gente daquella Capitania, mas tambem a honra, mandando della os cabos, e fazendo ir estes

um heróe, que merecia mais dilatada duração, a não lhe atalhar a morte a grande gloria, com que tinha principiado uma daquellas illustres acções, que eleva aos homens, e lhes levanta estatuas no templo da Fama. Viva eternamente, já que por suas heroicas acções, merece ser acclamado pelos clarins da historia.

Foi geralmente sentida a sua morte, de todos os bons patricios, e seria ainda mais, se não enxugassem as lagrimas com a acertada nomeação do successor, que foi logo approvada por pluralidade de votos, como sujeito, em cujos hombros cahia seguramente o peso de uma facção tão ardua, e de uma guerra tão renhida. Concluidos, como melhor permitia o lugar, e tempo, os funeraes do commandante; tractou logo Antonio Teixeira de Mello, de incommodar aos inimigos, com os dous canhões, que estavam cavalgados, com tão boa fortuna, que com elles desmontarão a dous da fortaleza, de que recebia grave damno o nosso quartel. Enfurecidos os Hollandezes com esta novidade, vendo o manifesto risco, a que estavam expostos os seus artilheiros, instigados do demonio, ao que parece, entrão no barbaro, e sacrilego projecto de pôrem a imagem de vulto do glorioso S. João Baptista, naquella mesma parte, em que acertavão melhor os nossos tiros; porém o santo, querendo desempenhar os creditos da nossa fé, com uma vergonhosa confusão dos perfidos hereges ao primeiro fogo, que fez o canhão, aonde o tinham posto os inimigos do seu culto, reben-tou elle com tão fatal estrago, que fez em pedaços os que se achavão mais

moradores sujeitos a elles, sendo que aqui os ha melhores, e mais experimen-tados.

E que visto ser esta vinha nossa, pois nós a plantámos, parece, que era justo reco-lhessemos o fructo, e não elles á nossa custa; porque daqui vão as canoas, os manti-mentos, os gulas e os linguas; e sendo todo o trabalho, e dispendio nosso, derão ao povo do Maranhão quatrocentas peças de resgate, e a este sómente cem; desigualdade, que não é soffrivel, nem a de nos não darem uma tropa á parte, para ir por nossa ordem; tudo isto nascido dos homens do Maranhão lá primeiro informarem aos governadores, que vêm desse reino, sem conhecimento das cousas deste Estado, onde lhe fazem crêr convém, assim se faça; sendo tanto contra a razão, que se o informarão da verdade, temos conhecido tanto zelo neste fidalgo, para o serviço de Vossa Magestade, e tanta igualdade na justiça, que a ter boas informações, tudo fizera com acerto; mas da grandeza de Vossa Magestade esperamos o remedio, que será muito facil, quando Vossa Magestade se queira servir de nos mandar dar tropa á parte, e que vá daqui mesmo ordenada pelo capitão-mór, com a camara, para que assim estes misera-veis vassallos se possam augmentar, e accrescentar o rendimento da fazenda real, animando-se a novos descobrimentos neste novo mundo, com que o imperio de Vossa Magestade, seja mais dilatado.

Para o que pedimos a Vossa Magestade nos faça a mercê de engrandecer esta cidade, e Capitania-mór, que já é mui digna de lograr grandes accrescentamentos, mandando Vossa Magestade dar regimento ao capitão-mór, com poder, para obrar sem esperar resolução do Maranhão, e por se achar em distancia de mais de cento e trinta leguas, percebem muitas cousas do serviço de Deos, e de Vossa Magestade.

Assim, Senhor, que se Vossa Magestade não acudir, com providencia efficaz, e regi-mento especial para esta praça, se perderá, ficando infructifero todo o trabalho, que tivemos, e nossos antepassados em conquistar esta Capitania, sendo cousa tão grande, como é notorio; e tambem necessaria para atalhar inconvenientes, que o capitão-mór

perto, obrigando-os um tão manifesto prodigio, a tirar a imagem com mais respeito do que a tinham posto. A esta peça, segundo a tradição, ainda existia assim quebrada no canto da rua, que fica immediata á torre velha do collegio, e vai acabar na ermida de Nossa Senhora do Desterro.

Tinha entrado o anno de 1643 sem acção, que se fizesse digna de especial memoria, e como da nossa parte fossem já faltando as munições de guerra, crescendo ao mesmo tempo alguma desunião entre os nossos cabos, pelo motivo dos diversos pareceres, que cada um seguia, mais pelas regras da propria voutade, que da razão; se vio obrigado o capitão-mór Antonio Teixeira a levantar o bloqueio, e retirar-se para o interior da ilha, o que fez com tão boa ordem, e pericia militar aos 25 de Janeiro, que só com a luz do dia se soube na praça da sua retirada, a tempo, que já as nossas tropas se achavão no Coty, aonde no anno antecedente tinham alcançado as armas Portuguezas, uma insigne victoria. Discorreu e bem, o nosso commandante, que os inimigos lhe havião mandar picar a retirada, motivo, porque lhe armou no mesmo lugar outra semelhante emboscada. Não lhe sahio errado o seu discurso, porque a poucas horas, se sentirão os Hollandezes em numero de trinta soldados, e cento e cincoenta Indios commandados por João Lucas, capitão, que tinha sido do forte do Ceará. Tão embebidos vinhão, e tão cegos da sua mesma paixão, que faltando aos preceitos da milicia, sem guardas avauçadas, que descobrissem o campo, passarão pelo caminho, aonde estavão os nossos escondidos, que quando já voltavão em

della tenha jurisdicção; para prover os officios, que vagarem, se quer por tempo de seis mezes, ou enquanto não vai aviso ao Maranhão; e se Vossa Magestade se quizer servir de accrescentar a este posto, com o titulo de capitão-mór governador, ficando sempre sujeito ao governador e capitão general do Estado do Maranhão, como é o Rio de Janeiro, Pernambuco, e Parnahiba ao governo da Bahia; será grandissima mercê, que Vossa Magestade fará a esta republica, e Capitania, como tambem aos vassallos della; e para este exercicio é muy digna a pessoa do capitão-mór presente, cujo zelo, diligencia e cuidado no serviço de Vossa Magestade, e bem commum do povo, o fazem merecedor desta honra. Guarde Deos a real pessoa de Vossa Magestade, como todos os seus vassallos havemos mister.

Belem do Pará, em camara, 26 de Junho de 1662.

PROPOSTA QUE FEZ O GOVERNADOR EM JUNTA QUE CONVOCOU.

Depois desta humilde representação, que a camara do Pará, fez em nome daquelle povo a V. Magestade, e de outras, que tambem lhe fez o sobredito governador Rui Vaz de Siqueira, sobre a mesma materia, convocou uma junta, em que propôz aos que costumão assistir a ella: que bem certificados devião estar todos os moradores daquelle Estado, dos augmentos, que lhe desejava, assim pelo serviço, que determinava fazer ao seu rei, e senhor, pelas suas especiaes recommendações, como pelo bem universal delles moradores; e que pelas informações, que havia tirado pelas duvidas, que houvera com os religiosos da Companhia, supposto, que estava remediado o excesso, que neste negocio se commettêra, entendia que Vossa Magestade lhe mandaria differir; e por ora lhe parecia se não innovasse coisa alguma, porquanto se havião remettido papeis bastantes para Vossa Magestade, e seus ministros entenderem, como as informações particulares, que se lhe tinhão dado sobre a administração dos Indios, encontravão o bem commum, e a experiencia tinha mostrado, era em sua ruina a dita

demanda do engenho de Araçagi, que pretendião saquear, brindados de um consideravel botim, lhe sahirão os Portuguezes a tão bom tempo, que mettendo-os no meio de dous fogos, os acabárão a todos com o mesmo cabo, que os governava, exceptuando quatro Indios, que na espessura dos matos salvárão as vidas, para levarem tão triste nova, aos do seu partido; não custando aos vencedores aquella acção mais sangue, que o de algumas pequenas feridas, e poucos mortos.

Alentados os nossos com o despojo, e bom principio da sua marcha, aforão seguindo em boa ordem até o lugar de Moruapú, aonde formando logo o seu arraial, fortificados o melhor, que puderão, expedio o general algumas partidas, com que por duas vezes fez notavel damno aos Hollandezes, matando-lhe muitos soldados, e fazendo algumas importantes prezas, até que consumidas a maior parte das munições de guerra, chamando a conselho, assentárão, que aquelle alojamento se desamparasse, e se passassem todos com suas familias para a terra firme de Tapuitapera; o que puzerão logo em execução, depois de tres mezes, que tinham occupado aquelle quartel. Andreson, que se achava na praça de S. Luiz, vendo-a agora desassombrada dos Portuguezes, se retirou tambem para Pernambuco, dando já a nossa restauração por acabada. Os capitães Pedro Maciel, e seu irmão João Velho do Valle, que tinham vindo do Pará, ao soccorro do Maranhão, como deixárão em Tapuitapera as suas canoas incon siderada, e menos decorosamente desamparárão os companheiros,

administração nos Padres; e que o Padre Antonio Vieira, visitador daquellas missões, que fôra enviado para a côrte, onde já estaria, e tambem o governador D. Pedro de Mello, em cujo tempo havião succedido as alterações, e expulsão dos mesmos Padres, e a ambos convinha pleitear lá o negocio, como principaes contractadores, que forão nelle; era de parecer, que esperassem resolução do reino, e que quando esta não fosse conforme ao merecimento do dito negocio, então poderião replicar com melhor fundamento; e que por ora estarião excluidos os ditos Padres, da jurisdição temporal; e assim, que não era necessario mais, que impedir-lhes algum acto neste particular, quando elles o quizessem fazer, até resolução de Vossa Magestade.

ASSENTO QUE TOMOU A JUNTA.

E acabando o dito governador esta pratica ordenou, que votasse cada um livremente, o que entendesse, que elle se conformaria com o que fosse mais util a todos; e uniformemente os officiaes da camara, com o procurador da cidade, e mais pessoas, que se achárão na dita junta, forão do mesmo parecer, de que se fez termo, que assignarão todos com declaração, que sendo caso, que se houvesse de replicar a alguma parte da resolução real, para este effeito se juntarião em sua presença os procuradores da cidade de Belem, na do Maranhão, cabeça do Estado, visto estarem já eleitos; cujo termo mandou lançar o governador nos livros da camara, onde se acha.

CONFIRMAÇÃO DE SUA Magestade SOBRE O PERDÃO.

Eu el-rei: faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo respeito, ao que me representou o governador do Maranhão Rui Vaz de Siqueira, em razão das inquietudes

e se embarcáram para o Pará, levando consigo as poucas famílias, que derão, e os quizerão acompanhar; entre ellas o celebre Pedro Dessa Biscainho, com sua mulher D. Antonia de Menezes, e Lourenço de Ly, que como tinha assistido nesta campanha, não servio pouco para nos dar della algumas noticias, de que agora nos aproveitamos nesta historia.

Quizerão os mais seguir a mesma derrota, por terra, por não poderem por mar, se a commodidade dos caminhos, então impraticaveis pela espessa dos matos desse lugar ao seu designio; além de que a distancia do caminho de cento e tantas leguas (o que hoje com melhor averiguação certo rumo, se tem reduzido ao numero de oitenta) para gente mimosa, com tantas famílias se fazia a viagem totalmente inacessivel. A todos os solava o bom Padre Benedicto Amodei, companheiro inseparavel nos seus trabalhos, acudindo-lhes, não só com os Sacramentos, nas necessidades da alma, senão tambem com os remedios nas enfermidades do corpo: e que o nosso conhma idante, cuidadoso, e indeciso nas operações da guerra, falto de meios para a seguir, vivia assaz descontente, vendo a passos lentos fugir-lhe das mãos a gloria daquelle memoravel conquista: o Padre Amodei o animava, com tão seguras promessas do socorro Divino, na maior necessidade, que confiado na virtude deste veneravel varão, esforçava cada vez mais a sua constancia, e nenhum dos Portuguezes desesperava já de alcançar o remedio a tantos trabalhos. Tal era a confiança, que tinham nas suas orações; porque com seus mesmos olhos observavão

tações e motins, que houve entre aquelles moradores, e os religiosos da Companhia por causa das vexações, que padecião, sobre a fórma em que administravão os Indios daquelle Estado, e os haverem tornado a receber, tanto, que cessou a causa de as differenças, por cujo respeito lhe concedem perdão em meu nome o dito governador Hei por bem, por desejar fazer mercê aquelles meus vassallos, de confirmar o perdão, e que se não falle mais, nem tracte das culpas entre os moradores do Estado, e os sobre ditos religiosos. Pelo que mando ao dito meu governador o l assim cumprir.

Francisco da Silva a fez em Lisboa a 12 de Setembro de 1663. — O secretario Mar Barreto de Sampaio a fez escrever. — *El-Rei*.

RESOLUÇÃO DE SUA Magestade sobre a mesma materia.

Eu el-rei: faço saber aos que esta minha provisão em fórma de lei virem, que se haverem movido grandes duvidas entre os moradores do Maranhão, e os religiosos da Companhia, sobre a fórma em que administravão os Indios daquelle Estado, ordem á provisão, que se passou a seu favor no anno de 1655, das quaes resultarão tumultos, e excessos passados, originado tudo das grandes vexações, que padeceram por se não praticar a lei, que se tinha passado no anno de 1653, em tanto que cheguem a ser expulso os ditos religiosos das suas igrejas e missões, ao exercicio das quaes é muito conveniente, que tornem a ser admittidos, visto não haver causa, que o que a priva-los tellas antes muitas, para que o seu santo zelo seja alli necessario desejando eu atalhar tão grandes inconvenientes, e que meus vassallos logem toda paz e quietação, que é justo. Hei por bem declarar, que assim os ditos religiosos da Companhia, como os de outra qualquer religião, não tenham jurisdicção alguma temporal sobre o governo dos Indios; (não socorrão até que a tornarão a alcançar) e a

quão deveras tractava elle este negocio com Deos, a quem com encarecidas supplicas, banhado em lagrimas, pedia dêsse o desejado descanso; áquelles afflictos moradores, desterrando de todo a perfidia hollandeza de umas terras, que estavam dedicadas ao culto de Seu Santissimo Nome; e como Deos lhe fallava ao coração, os exhortou, a que esperassem da sua infinita bondade, e da singular protecção de sua Mãe Santissima o ultimo soccorro, no seu maior aperto. O effeito desempenhou a promessa, porque a poucos dias chegou do Pará o capitão Antonio de Deos, com um bom fornecimento de polvora, mórrião, e bala. Este opportuno soccorro, para as operações da guerra, encheu de maior animo ao capitão-mór, e aos seus soldados de novos espiritos, para continuar a campanha no mesmo paiz, de que estava já senhor o inimigo. Aproveitou-se então o Padre Benedicto Anodei deste ardor militar com a grande confiança, que tinha em Deos, e com as poderosas armas do seu ardente zelo, foi tão forte o combate de razões com que os persuadio a concluir a empreza, no seguro da desejada victoria, que conquistados aquellos valerosos corações, e reduzidos ao mesmo, que a sua valentia lhes aconselhava, por melhor se resolvêrão unanimes a seguir o bem ponderado, ainda que arriscado parecer de Antonio Teixeira de Mello, que mais, que qualquer outro, desejava immortalisar com esta acção a gloria do seu nome. Primeiro, que tudo, expedio ao seu tenente Antonio Dias Madeira, com mais sete Portuguezes, em duas canoas bem equipadas de Indios, se bem aptos aos remos, melhor aos arcos; com ordem para

a espiritual a tenham tambem os mais religiosos, que assistem e residem naquelle Estado, por ser justo, que todos sejam obreiros da vinha do Senhor; e que o prelado ordinario, com os das religiões, possam escolher os religiosos dellas, quaes mais sufficientes lhes parecerem, encommendando-lhes as parochias e a cura das almas do Gentio daquellas aldeas; os quaes poderão ser removidos todas as vezes, que lhe parecer conveniente. (Daqui se mostra ter o ordinario a jurisdicção, que os Padres lhe querem usurpar, oppondo-se-lhe a que usem della); e que nenhum religioso, nem a sua religião, possa ter aldeas de Indios forros de administração; os quaes no temporal poderão ser governados pelos principaes, que houver em cada aldeia; (não só tem uma aldeia cada missionario, mas duas e tres para fazer maior negocio) e quando hajão queixas delles, causadas dos mesmos Indios, as poderão fazer aos meus governadores; e mais ministros de justiça, como o fazem os mals vassallos naquelle Estado; (o recurso nas queixas é a junta das missões, não a justiça) e no particular das Indias, em ordem a se poderem servir dellas aquelles moradores, se deve praticar nisso o exemplo dos orphãos deste reino, e o que dispõem a ordenação; pois não sendo o risco menor da honestidade das Indias não deve haver differença no serviço. (Das Indias só se servem os missionarios tão despoticamente como dos Indios); e que a repartição dos Indios, para ser ajustada como convém, siga a ordem commun; de que as camaras daquelle Estado, no principio de cada anno, elejão um repartidor, que com o parcho de cada aldeia fação a repartição com igualdade, o repartidor, para saber os Indios, que cada morador ha de mister, e o parcho para apontar os que hão de servir; (os repartidores são só os Padres) observando-se no pagamento o que dispõem o regimento dos governadores no cap. 48 (esta taxa nos pagamentos só se pratica com os Indios que servem aos Padres); e que elejão um religioso, da religião a que tocar por turno, a quem encommendem, que com o cabo da escolta, que será sempre nomeado pelas camaras, faça as entradas no sertão ao resgate, quanto as mesmas camaras o requererem, e forem necessarias, contando, que o dito religioso, nem para si, nem para a sua reli-

se informar do que passava na ilha, e Rio Itapucurú. Para este encaminhou elle primeiro as suas prôas, com tão boa fortuna, e destemido valor, que sabendo navegava por elle um barco armado com trinta Holleandezes, o abordou, degolando-lhe toda a equipagem, menos um, que servio de lingua, e lançando fogo á embarcação se encheu o Rio de festivas luminarias, todo aquelle dia, para melhor celebrar este triumpho. Retirou-secheio de gloria, e despojos ao quartel general, depois de passar pelo forte do calvario, segunda vez occupado pelos inimigos, com a nossa retirada; os quaes salvando com repetidas balas as duas triumphantes canôas, as deixarão passar entre os riscos do susto, superiores porém ao perigo da passagem.

Do prisioneiro soube o nosso commandante, com individuação o estado da ilha, e exercicio dos Holleandezes, que era andarem destructando as lavouras dos moradores, recolhendo seus fructos na praça, para fornecimento do seu presidio, que jámais avultado com o soccorro, que tinha chegado de Pernambuco, carecia muito de sustento. Não intimidou aquelle ao nosso commandante; porque já o seu campo se achava tambem mais engrossado, assim de moradores, como de Indios. Ordenou logo aos capitães Manoel Carvalho, e João Vasco, soldados ambos de valor, e resolução, que com as suas companhias passassem á ilha á talar a campanha, e a fazer aos inimigos as maiores hostilidades, e elle com o resto da sua gente os foi seguindo até se acampar em um lugar mais proximo á dita ilha, e o mais conveniente á distribuição das suas ordens na occurrencia de algum

gião, possa trazer escravos, nem que sejam seus, nem da religião, por espaço de um anno, os que em cada entrada se fizerem; (requerem as camaras a repetição das tropas de resgates, mas não se lhe defere por opposição dos Padres) e trazendo-os, serão perdidos os taes escravos a metade para o denunciante, e a outra para a minha fazenda: e o cabo da escolta, governadores, capitães-môres, mais ministros e officiaes do Estado, serão advertidos, que em nenhuma manelra mandem fazer os taes resgates para si, sob pena de mais de se lhe dar em culpa nas suas residencias se proceder contra elles com todo o rigor da justiça (agora mandão fazer resgates alguns ministros, sem se lhe darem das residencias), e com estas clausulas, e declarações. Hei outrosim por bem, que se guarde a ultima lei do anno de 1655, e o regimento dos governadores; e que os ditos religiosos da Companhia, possam continuar naquella missão, na fórma, que fica referida; excepto o Padre Antonio Vieira, por não convir ao meu serviço, que torne áquelle Estado do Maranhão. Pelo que mando aos governadores, capitães-môres, officiaes das camaras, mais ministros e officiaes, e pessoas de todo aquelle Estado, de qualquer qualidade e condição que sejam, que todos em geral, e cada um em particular, cumprão e guardem esta provisão muito inteiramente como nella se contém, sem duvida nem interpretação alguma; porque assim o hei por serviço de Deos e meu, conservação daquelles meus vassallos, bem, e augmento do Estado do Maranhão; e esta quero, que tenha fo rça de lei, e se registará nos livros a que tocar, e não passará pela chancellaria, e valerá como carta, sem embargo da ordenação do liv. 2º, tit. 39 e 40, que o contrario dispõem.

Francisco da Silva a fez em Lisboa, a 12 de Setembro de 1663. — O secretario Manoel Barreto de Sampaio a fez escrever. — *El-Rei*.

Boa e santa era esta lei para o socego daquelles povos, e para os augmentos da christandade dos Indios do Estado, e da fazenda real; mas porque era util ao bem commum, por isso a ambição particular dos Padres, arrogou a si o beneficio della; porque não só não a alcançar o mesmo dominio temporal dos Indios, para os

repentino accidente. Chegárão os dous cabos a tão bom tempo, e com tão bom successo, que em varios encontros com os Hollandezes, lhes matárão mais de cincoenta soldados, obrigando aos mais, que andavão espalhados, a recolher-se ao recinto da sua praça. Porém para resarcir o damno, que as nossas partidas tinhão causado nas suas tropas, sabendo, que o capitão Manoel Carvalho estava com quarenta soldados, desfazendo umas lavouras no sitio das Inhaúbas, expedio logo sessenta Hollandezes, com cento e cincoenta Indios, e ordem expressa, para que acommettessem nas vantagens do seu mesmo descuido, sem dar quartel a pessoa alguma. Quando já ião chegando ao lugar destinado, forão presentidos das nossas sentinelas, e tomando todos com pressa as armas, rechaçarão os aggressores, com tanto brio, e valentia, que os derrotárão, e puzerão em vergonhosa fugida, indo sempre picando-lhe a retaguarda com tão bem ajustadas emboscadas, que junto da cidade, até onde os seguirão, já não ião vivos, senão alguns Francezes, a quem da nossa parte se permittia bom quartel; aos quaes mandou o general Francez enforçar, parecendo-lhe, e supêitendo não pelevavão contra os Portuguezes, conforme os rigorosos preceitos da milicia. Assim desabafava este cabo nos seus infortunios, faltando á justiça, por não parecer faltava ás obrigações de acautelado.

negarem, como costumavão, aos moradores daquella conquista, para se servirem delles, e tambem das Indias; não existindo já das clausulas della a favor dos povos mais que tão sómente a de requererem as camaras a continuação das tropas de resgates, a que nem ainda se lhes defere.

Nem tambem obedecem os Padres, ao que dispõem o regimento daquelle governo no cap. 53, em que ordena Vossa Magestade, que a religião, que houver de ter missões, não poderá com os Indios dellas lavrar, de nenhuma sorte, em tempo algum, canna veaes, tabacos, nem engenhos, de que o governador ficará advertido; e parece que ao mesmo compasso com que Vossa Magestade os quer separar destes illicitos exercicios, para que se applicuem aos de religiosos, se em penhão então mais em desobedecer ás suas reais ordens; porque não só lavrão tabacos, canna veaes, e engenhos, com os Indios das missões, mas tambem com elles de outras fabricas, colhem importantes interesses; e para os augmentarem mais, fizerão a Vossa Magestade as representações, que se mostrão da real resolução, que Vossa Magestade lhes den a ellas pelo modo seguinte:

Governador do Estado do Maranhão; eu el-rei vos envio muito saudar. O Padre João Felipe, me representou em uma das suas cartas a difficuldade, que tinhão os seus religiosos para abrirem o estudo no collegio do Pará, como tinham feito no Maranhão: e da grande oppressão, que padecem os Indios, com as obras das fortificações, pedindo-me os mandasse alliviar dellas. Tambem me representou, como não é possível aos seus religiosos acompanharem as tropas de resgate, pelo escrupulo, que delles lhes fica (1); e que nas aldeas de repartição não tem a jurisdicção, que fui servido de lhes conceder; parecendo-lhe, que deve ser absoluta, sem dependencia de outra. E ultimamente me ensinou a causa de se não fazerem os ratelos dos primeiros resgates, na fórma das minhas ordens. E sobre tudo encarece a pobreza dos seus conventos, e das suas residencias, pedindo-me o desempenho, de uma grande quantia de dinheiro, que deve nesta côrte. E mandando eu considerar na junta de missões, a materia destas cartas: me pareceu dizer-vos, quanto aos pontos da primeira, que com a chegada do Padre superior das missões, poderá cessar a repugnancia dos Padres, e a queixa

(1) Para os que resgatão para os moradores; mas não para os que mandão das missões e do sertão para as suas fazendas, por escravos.

DO MAIS QUE OBRARÃO OS PORTUGUEZES ATÉ CONCLUIREM A RESTAURAÇÃO
DA LIBERDADE.

Tinha entrado o mez de Junho de 1643, e jámais advortidos os inimigos fugião muito de se encontrar com as nossas armas; porque dos Portuguezes experimentavão elles tão pesados golpes, que a bom livrar, (quando não ficavão sem ellas) se recolhião quasi sempre com as mãos na cabeça. Erão treze do dito, dia do glorioso Santo Antonio, e dava fundo na barra do Maranhão Pedro de Albuquerque, fidalgo da casa real, com patente de governador, e capitão-general do estado, a quem o serenissimo rei D. João IV, compadecido do captiveiro de seus vassallos, informado já dos esforços daquelles moradores, tinham tirado da sua mesma fraqueza, recommendava o soccorro da cidade, á cuja barra chegou, com uma feliz viagem, tendo partido de Lisboa nos fins de Abril, em uma grande não, bem fornecida de soldados, e munições de guerra, e nella tambem uma lusida missão de quatorze religiosos, que conduzia o fervoroso e apostolico Padre Luiz Figueira, que para esse effeito tinha passado á Portugal. Fiado na segurança das suas amarras, esperava o governador certificar-se do estado da terra, porque não sabendo, se estava por nós a praça,

dos moradores do Pará sobre os estndos, porque fio delle, que logo os mandará abrir, e que com toda a benevolencia ha de tractar aquelles moradores, e fazer tudo o que estiver a bem d'elles; e assim se evitará tambem, que os Padres se queixem de serem os Indios occupados nas fortificações, porque o dito Padre superior conhece, e se lhe praticou na junta, que desta obrigação não são isemptos nenhuns vassallos, e que maior oppressão seria a da guerra, não havendo fortificações, que have-las, para que se possam escusar; não podendo eu duvidar, que nesta materia vos haveis com a tempe-
rança, que permitir a necessidade das obras, fazendo, que os Indios sejam tractados com igual caridade, que os brancos. E quanto aos pontos da segunda carta, sobre o primeiro, de se escusarem os Padres de acompanhar as tropas. Sou servido ordenar, que não só elles tenham esta occupação, mas que a tenham os mais missionarios, cada um nos seus districtos, por não ser razão, que este trabalho caia todo sobre os Padres da Companhia, nem que nos districtos de uns missionarios se intromettão outros, além do maior conhecimento, que se deve suppôr, que os taes missionarios devem ter dos sertões daquelles districtos, que lhe são encarregados (1), e isto com a moderação, que apontastes de que a escolta, com que houverem de ir os missionarios, para o dito resgate, sejam sómente de seis soldados, com um cabo á sua satisfação; o que fareis cumprir, sem replica alguma. Sobre o segundo ponto da jurisdicção temporal absoluta, que os Padres querem ter nas aldeas, me parecem não necessitar da nova declaração; porém visto os Padres a pedirem, sou servido outrosim declarar-vos, que esta jurisdicção, além da espiritual, que lhe compete, não é outra mais que a politica, e economia para o governo das aldeas, e que nenhuma outra lhe póde competir (2): porque toda a mais vos pertence a vós, e a vossos successores, que em meu nome a houverem de exercitar. Sobre o terceiro ponto do divertimento, que houve no dinheiro dos resgates, vos informareis, e me dareis conta em carta particular, ficando advertido, que

(1) Tanto se deixão vencer os Padres da Companhia da ambição de mandar, que já não admittem, que outros religiosos acompanhem as tropas, nem ainda para os seus districtos, porque até destes presumem ter mais pratica.

(2) E só com esta embaração os augmentos daquelle Estado, e da fazenda real.

prudently receava commetter o porto, para que não perigasse nelle, a importancia daquelle soccorro, e se perdessem de todo as esperanças do remedio daquelles valorosos Portuguezes. Mandou disparar alguma artilharia, para vêr se, advertidos os nossos, mandavão reconhecer a não, que pelas suas bandeiras, bem dava a conhecer, que era de Portugal. Advertidos os tiros no nosso arraial, discorreu bem Antonio Teixeira, o que poderia ser, e expedindo logo em duas canoas oito soldados, com o seu alferes João da Paz, e cincoenta Indios repartidos, recommendou ao cabo, averiguasse com exactidão a causa daquelles tiros ; e estando surto na barra algum navio, que parecesse de Portugal o abordasse, e informando miudamente ao capitão do que passava, o persuadisso a buscar a ancoragem da villa do Tapuitapera, que era o unico porto, que tinhamos então á nossa obediencia.

Partio João da Paz, e pouco depois de montar a ponta, que chamão da Arêa, topou com um lanchão de Hollandezes, com 27 soldados, que vinhão de Araçagi ; e como era destemido, e de prompta resolução, não obstante a grande desigualdade de numero, abalroou os inimigos, com tão formidaveis golpes, que os que não ficárão mortos, se renderão prisioneiros á valentia do seu braço. O desvanecimento desta gloriosa acção, o fez desatender, com reprehensivel nota, as ordens do seu commandante, buscando

m'a não destes, destes resgates por via da junta de missões, que vale o mesmo, que pela secretaria de Estado, e que a espero com toda a formalidade, que mandei declarar na mesma lei dos resgates. Sobre o quarto, e ultimo ponto, me fareis resposta tambem em carta separada, informando-me de tudo o que tem, e possuem os Padres da Companhia e as ordinarias, e congruas que vencem, assim nesse Estado, como no Brasil, e nesta corte, e da obrigação que tem com ellas, e de como as satisfazem, e se as podem, ou não satisfazer.

Escrepita em Lisboa a 19 de Março de 1693.—*Rei.*

Nem esta providencia, nem as outras serão efficazes para cessarem os clamores dos povos, e produzirem as utilidades espirituas e temporaes, que dellas esperavão; e porque os damnos continuarão, tambem os moradores, como leaes vassallos, recorrerão á clemencia de Vossa Magestade, que foi servido ouvi-los, e deferir-lhes pelo modo que se segue :

QUARTA PROVIDENCIA.

D. João, por graça de Deos, rei de Portugal, e dos Algarves, etc. Faço saber a vós, Christovão da Costa Freire, governador, e capitão-general do Maranhão, que havendo visto a carta, que escrevestes em 30 de Junho de 1713, ao meu secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, representando, que o papel, que elle vos remettera, do Padre Ignacio Teixeira, da Companhia de Jesus, sobre o descimento dos Indios; propozi em junta de missões, cujos ministros forão de parecer (como se vio do termo que remettestes) se fizessem os descimentos na fórma, que relatava o dito papel, para se aldearem os Indios descidos dos sertões junto á cidade do Pará, e da de S. Luiz do Maranhão, de cujo parecer fareis sempre, como varias vezes m'o tinheis representado, vendo o muito que era conveniente, tenham essas Capitánias os Indios, que lhe são necessarios, para a cultura das fazendas, e defenza do Estado, e sobre tudo tira-los

com pressa o nosso arraial, em lugar de continuar na diligencia, a que fôra mandado, receiando talvez não mallograr, com a segunda, a primeira empreza. Vendo o governador, que de terra não chegava embarcação, suppondo-a ainda no poder dos Hollandezes, mandou levantar a amarra, e com vento feito, foi correndo a costa de longo, em demanda da cidade do Pará, com uma notavel saudade do veneravel Padre Luiz Figueira, e de seus fervorosos companheiros, por se não verem senhores daquella terra, que elles chamavão de promissão; e á vista da qual, se tinham mallogrado todas as suas esperanças. Foi este descuido de João da Paz, totalmente opposto á u'tima conclusão da liberdade dos moradores; porque sem duvida os brios militares de Pedro de Albuquerque, não havião de perder uma tão boa occasião de acabar por uma vez com os Hollandezes, auxiliadas as nossas armas, de um tão importante soccorro, e de tão luzidos e valorosos soldados, a quem seria mais facil vencer na Ilha do Maranhão, as forças de Hollanda, que nos baixos da Tigioca, a força invencivel daquelles mares. A seu tempo veremos de uma vez encadeiadas tantas desgraças. Não deixou Antonio Teixeira de Mello de estranhar, com aspereza e severidade de superior, a desordem do subdito, embora revestida com os applausos e gloria do vencimento do lanchão; mas, como se via lisongeadado da prosperidade da sua fortuna, não se demorou muito em melancolicos discursos, cui-

da barbaridade em que vivem, comendo-se uns aos outros, como constava a todos os missionarias; e tambem, que a falta de Indios com que se achavão esses povos tinha sido a causa da pobreza em que estavam os moradores, e na mesma fórma a fazenda real, por consistirem nos dizimos os seus augmentos; o que tudo me poderia ser presente, para que fosse servido resolver esta materia, que era a mais importante, para essa conquista: me pareceu dizer-vos, por resolução de 17 de Fevereiro deste presente anno, tomada em consulta do meu conselho ultramarino. Que o descimento dos Indios, pôde ser de dous modos: o primeiro, indo os missionarios ao sertão (posto que com guardas de soldados, para a sua segurança) persuadir os Indios ás conveniencias, que lhe resultão, e os perigos de que ficão livres, reduzindo-se a vir viver nas aldéas, com tracto politico, e proprio de homens racionais; e se elles então voluntariamente quizerem descer-se para as aldéas, nenhuma duvida, nem escrupulo pôde haver na materia, sendo depois tractados nas aldéas, não como escravos, mas como livres; e este descimento fica assim sendo voluntario, porque o abração os Indios, persuadidos da sua maior conveniencia. O outro modo de os descer contra sua vontade, precedendo ameaças, ou obrigando-os por força a que desçam, é onde pôde haver o escrupulo; porque estes homens são livres, e isemptos da minha jurisdicção, que os não pôde obrigar por força a sahirem das suas terras, para tomarem um modo de vida, de que elles se não agradão; o que se não é rigoroso captivo, em certo modo o parece, pelo que offende a liberdade; contudo, se estes Indios, de que dá conta o Padre Ignacio Ferreira, são como os outros Tapuyas, que andão nús, não reconhecem rei, nem governador, nem vivem com modo, e fórma de republica, atropellão as leis da natureza, não fazem differença de mãe, a filha, para satisfazerem a sua lascivia, comem-se uns aos outros; sendo esta gula a causa injustissima das suas guerras, e ainda fôra dellas os incita a frecharem os innocentes; sou servido, que se possam obrigar por força, e medo a que desçam dos sertões, para as aldéas, se o não quizerem fazer por vontade, por ser assim conforme a opinião dos doutores, que escrevêrão na materia; mas com duas limitações; a primeira, que se não fação estes descimentos tanto á força, que hajão

dando só no fim glorioso da restauração da liberdade, a que mais, que tudo o animava o mesmo temor dos inimigos, que já respeitavam as nossas partidas, como raios de Marte, em cujo estrago perdião sem a menor vantagem as vidas.

Emquanto Pedro de Albuquerque navega para o Pará, vejamos, o que obrão os Portuguezes no Maranhão.

Ia correndo o anno de 1643, com tão favoravel aspecto para os Portuguezes, como desgraçado influxo para a nação Hollandeza. Varios, e para nós gloriosos, forão os encontros de um, e outro partido: o mais digno de memoria entre todos, e o que parece decidio por ultimo o glorioso fim de tão reuhida guerra, foi o do mez de Agosto, no mesmo sitio, a que chamavão das Inhaúbas, no qual o general Hollandez fez um dos maiores esforços das suas armas. Soube elle, que naquelle lugar se achava o capitão Manoel de Carvalho com quarenta soldados, e alguns Indios, na diligencia de fazer farinhas, para o ordinario, e preciso sustento do nosso arraial, e como desejava descarregar sobre este valoroso capitão, toda a furia da sua colera pelos muitos, e graves damnos, que delle tinha recebido a sua milicia; informado da pouca disciplina militar, com que os nossos andavão discorrendo de uma para outra parte, menos cuidadosos da sua conservação, que da factura das farinhas, discorreu, seria facil á sua infantaria dogolar

mortes nos Indios, salvo depois de lhe praticarem as conveniencias dos ditos descimentos, vendo, que os querem obrigar a vir com os nossos os invadirem com armas, porque então poderão os nossos usar da sua justa defensa (1). O outro limite é, que se estes Indios, depois de aldeados, e instruidos na vida politica por bastante tempo, fugirem das aldeas; se elles, por viverem como brutos, e offenderem as leis da natureza, po lem ser constringidos a primeira vez, assim o podem ser a perseverarem na vida politica, e a largarem a sua fereza; porque aliás ficaria inutil a primeira coação; com declaração, que os que fugirem das aldeas os não possam matar tornando-os a trazer, e que os que descerem voluntariamente não fiquem captivos (2); e vos ordeno lhe façaes pagar a estes os seus salarios, e dar sustento e vestido, como está ordenado. E esta ordem fareis registrar nos livros da secretaria desse Estado e governo, e nos das camaras das Capitanias de S. Luiz, e do Pará, para que a todo o tempo conste a resolução, que fui servido tomar neste particular. El-rei nosso senhor o mandou por Antonio Rodrigues da Costa, e o Dr. José de Carvalho e Abreu, conselheiros do seu conselho ultramarino. E se passou por duas vias.

Manoel Gomes da Silva a fez em Lisboa occidental a 9 de Março de 1718. — O secretario André Lopes de Lavre a fez escrever. — *Antonio Rodrigues da Costa.* — *José de Carvalho e Abreu.*

NÃO TEVE EFFEITO ESTA PROVIDENCIA E AS RAZÕES PORQUE.

Não se reduziu á pratica esta real ordem, pelos inconvenientes de que, sendo baixados os Indios para as aldeas, posto que juntas as cidades do Maranhão, e Pará, experimentarião os moradores a mesma repugnancia, que sempre achão nos missionarios

(1) Esta é a forma com que os descem os moradores, a que se oppõem os missionarios, usando estes da mesma forma.

(2) Logo os que forem renitentes o devem ser; e são para os Padres, mas não para os moradores.

a nossa entre os accidentes do seu mesmo descuido. Fez sair da praça um luzido destacamento de cento e oitenta soldados, e igual, ou maior numero de Indios, para derrotar o nosso pequeno batalhão. Com effeito aos 10 de Agosto foi sentida a sua vanguarda de dous Indios, que nos servião de guardas avançadas: os quaes devendo logo retirar-se, para avisar aos companheiros, inconsideradamente quizerão aproveitar as settas, que tinham nos arcos, e apenas as dispararão, e foram vistos, que no seu alcance forão alguns mosquetes, com que castigarão a ousadia de um, despedaçado das balas, e o receio do outro, feito por industria prisioneiro, para lhe servir de guia ao quartel dos nossos soldados: seguros caminhavão com pressa ao lugar aonde se achava o maior corpo da nossa infantaria, que sem duvida seria totalmente desfeita, a lhe faltar a protecção divina; porque, levantando os Indios, auxiliares dos Hollandezes, um grande urro, como costumão, pouco antes de investirem; servio este de aviso, para tomarem a toda a pressa as armas, e esperarem a pé quando o ataque dos inimigos.

Investirão elles logo aos nossos, já formados por um dos seus officiaes, por se achar algum tanto desviado seu capitão Manoel de Carvalho: mas como era desigual o partido, e maior o orgulho dos Hollandezes, foi preciso irem cedendo o campo, e largarem pouco a pouco o terreno, até ganharem um lugar, que sabião, seria mais vantajoso á sua defensa: era este um cotovelo

lhes darem os das outras aldeas, de que só querem servir-se, como se servem, para augmentarem os seus interesses particulares, sem attenção ao bem commum, nem aos augmentos da fazenda real, como é notorio; e tambem ficarão inuteis as despesas, que fizesse a mesma fazenda real em os descer para as ditas aldeas, como experimenta nos que para as outras têm descido; e porque, baixando os moradores á sua custa os sobreditos Indios para suas casas, lavouras, e fabricas, não só se poupava esta despesa á fazenda real, mas teria esta as maiores oppulencias com os dízimos e direitos, que sem nenhuma duvida havião produzir das lavouras e fabricas tendo os moradores operarios promptos para ellas, e com mais conveniencia dos mesmos Indios, estando nas casas dos moradores, onde por conta da caridade e da necessidade, que têm delles os havião curar nas suas enfermidades do corpo e alma, com a differença, que se experimenta nos das aldeas, de que só se lembrão os missionarios, para os applicarem ás suas incessantes negociações: por estes motivos, e os de se fazerem aquelles Indios, com o tracto dos moradores, muito mais praticos, e melhores vassallos, para a defensa, e augmentos doquelle Estado, do que nas aldeas debaixo do dominio dos missionarios; recorremos novamente á real attenção de Vossa Magestade.

QUINTA PROVIDENCIA.

E foi servido, depois de tantas controversias, com que se oppôz o pai da mentira a estas verdades, por não perder os milhões de almas daquelle gentilismo, e das que concorrem com sinistros pareceres, para a sua perdição, resolver por seu real decreto de 13 de Abril de 1728, que os moradores daquelle Estado, á sua custa, com autoridade publica, podião ir, ou mandar baixar para suas casas, lavouras e fabricas os Indios dos sertões, pelas conveniencias, que lhes resultavão, e á fazenda real, de sahirem da sua barbaridade, e virem para o gremio da igreja; e que quanto ao tempo, que havião servir, ao salario, que se lhes havia dar, e ao recurso que havião ter em algumas vexações, que se lhes fizessem, deixa tudo no arbitrio do governador, bispo, ouvidor-geral, vereador mais velho da camara, e do missionario, de cujo districto se houvesse de ir baixar os taes Indios.

que formava o caminho defendido de grandes, e espessas arvores. Aqui se fizeram fortes, apesar das investidas do inimigo, que vendo a obstinação dos nossos, dividio em dous batalhões a sua infantaria, que com um lhe incommodava a frente, e com outro os mandou acommetter pela retaguarda, fazendo ao largo um meio circulo, pelo mesmo mato, que defendia aos nossos pelo costado, para que, mettidos entre dous fogos, ou se rendessem vencidos, ou acabassem as vidas ao estrago das suas balas. O nosso cabo, que via já eminente o perigo do seu pequeno batalhão, tirando forças da mesma fraqueza, e animando aos seus em altas vozes, lhes lembrou o valor antigo, com que tinham despresado os maiores perigos, e mandando a todos, que se encommendassem ao esforço de uma desesperada defesa, visto lhes não restar outro remedio, que ou vencer, ou morrer na empreza, accommettessem com brava resolução aos inimigos, que lhes ficavão na frente, com a espada na mão, antes que o batalhão, que já os buscava pela retaguarda, os mettesse no meio dos dous corpos. Executárão elles a ordem, com tão heroico valor, e disciplina militar, que como furiosos raios, fazião em pedaços a quantos se lhes oppunhão. E como da primeira se souberão desembaraçar com brevidade, e não pequena fortuna, passarão logo á segunda empreza, recebendo aos que os buscavão pelo costado, e que ainda ignoravão a derrota dos companheiros com tão pesados, e vigorosos golpes, que o inimigo, vendo-se atacado pela frente, quando esperava acommetter-nos pelas costas, perdeu o animo, e posto em desordem, ficou

ANNOS QUE DISPÕEM O REGIMENTO DAS MISSÕES, PARA SERVIREM OS INDIOS FORROS, EM QUE CONVIERÃO OS DEPUTADOS DA JUNTA DE MISSÕES.

Partio desta cõrte, para aquelle Estado o seu governador e capitão-general Alexandre de Sousa Freire, com o real decreto de Vossa Magestade, e para o pôr na sua devida execução, convocou em junta de missões os deputados della, que são os prelados das religiões do mesmo Estado, o Illm. Bispo, o ouvidor-geral, e o vereador da camara, como Vossa Magestade ordenára; e votando todos uniformemente com a proposta, que lhes fez o governador, em que servissem os taes Indios de treze annos, até cincoenta, como dispunha o regimento das missões no § 12, pag. 7, sobre o que se deve suppôr, precederão os exames necessarios a este fim; o Padre Jacyntho de Carvalho, da Companhia, foi só o que se apartou desta uniformidade de pareceres, votando, que servissem os ditos Indios ora por tres vidas, ora o tempo de cincoenta annos; porém convencido dos mais votos, assignou com elles, posto que com tal repugnancia, que com ella se passou a esta cõrte, e outros sequazes, que aggregou, para embaraçar a resolução de Vossa Magestade.

POZ O GOVERNADOR ALEXANDRE DE SOUSA EM PRÁTICA A ORDEM REAL; SOBRE ESTÁ SERVIDÃO; E O QUE LHE SUCCEDEU COM OS PADRES DA COMPANHIA.

E porque o assento, que se tomou na junta sobre esta materia se lançou nos livros da mesma junta, para o pôr em pratica o dito governador Alexandre de Sousa, mandou lançar bando, que toda a pessoa, que tivesse necessidade de Indios, li'o fizesse saber por petição, para lhe deferir na fôrma das ordens de Vossa Magestade; e nomeando para cabo desta expedição, o que lhe pareceu mais pratico e idoneo, vendo o mesmo governador, que os Padres da Companhia não davão Indios das aldeas, para ella sem os

totalmente desbaratado, deixando no campo todo o grosso de seus batalhões, sem mais perda da nossa parte, que a de quatro soldados, e oito Indios mortos, e um pequeno numero de feridos, signal evidente do muito, que Deos, e a Santissima Virgem favorecia a nossa causa.

Foi esta victoria tanto mais gloriosa, quanto mais desigual o partido das nossas armas, e por isso digna sem duvida de eterna memoria, nos nossos annaes, e nos da fama, a valentia, e resolução dos nossos soldados. Senhores do campo, e de um importante despojo, se alegrarão os nossos, e darão mutuamente os parabens; e já o seu capitão Manoel de Carvalho, (que ao principio os assustou, e fez pôr em armas, cuidando serem reliquias dos inimigos, que unidos os buscavão) demandava os companheiros, com alguns Portuguezes, e Indios, que no caminho tinham derrotado uma partida hollandeza, que o seu commandante havia deixado naquella lugar, para nos cortar a retirada; porém foi também assistida do valor do nosso capitão que á custa de seis feridas comprou a gloria daquella acção, que fez ainda mais plausivel a antecedente victoria, que todos tiverão, como especialmente da mão de Deos, a quem derão todos as devidas graças; e de tudo avisarão ao seu general Antonio Teixeira, que no arraial festejou a noticia com repetidas salvas, e ao Senhor dos exercitos mandou render muitos louvores: cabendo não pequena parte desto tão pio, como catholico agradecimento, ao veneravel Padre Benedicto Amodei, que não cessava de encommendar a Deos com fervorosas supplicas o feliz, e desejado fim da nossa liber-

quas, por serem os que remão as canoas, não podião as da tropa subir ao sertão, tomou o expediente da tropa de resgates, e encostado a ella, contra vontade dos missionarios, fez baixar Indios por um, e outro modo, com que augmentou aos moradores de operarios, e por meio destes a fazenda real, com tanto zelo de servir bem a Deos, e a Vossa Magestade, que vendo os Padres o não podião esfriar, nelle converterão nas suas disposições em todo o tempo do seu governo, ainda que lhe armãrão muitas imputações falsas, para Vossa Magestade, o depôr d'elle, que é o que costumão fazer a todos os governadores, que não condescendem nos seus interesses particulares, como fizeram os governadores Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, D. Manoel Rolim de Moura, Christovão da Costa Freire, Bernardo Teixeira de Berredo, e o dito Alexandre de Sousa Freire.

OPPÕEM-SE OS PADRES Á EXECUÇÃO DO REAL DECRETO, QUE QUIZ CONTINUAR O GOVERNADOR JOSÉ DA SERRA.

Foi succeder-lhe no governo do Estado o governador, e capitão-general José da Serra, e pretendendo continuar as mesmas providencias, que achou em pratica pelo seu successor, na forma das ordens de Vossa Magestade, approvadas e consentidas pelos Padres da Companhia, estes se lhe oppuzerão á execução dellas com razões tão frias, como as que se mostrão no requerimento, que fez a camara do Pará ao dito governador, de que se offerece a cópia, que é a seguinte:

CONVENCEM OS POVOS COM ESTE REQUERIMENTO AS OPPOSIÇÕES DOS PADRES.

Exm. Senhor. — Representa a V. Ex. o senado da camara desta cidade de Santa Maria de Belem do Grão-Pará, por si, e em nome de todo este povo, que a conservação, e augmento dos seus moradores consiste na abundancia de servos, que a elle se

dade, e da total expulsão da herezia. Estes, e outros encontros de menos conta ensinarão muito á sua custa aos Hollandezes, a serem mais acutelados, e a viverem mais receiosos, não se fiando já senão dos reparos, e recinto dos seus muros, e da força respeitavel de seus canhões. Recolhidos todos á praça, appellarão para o beneficio do tempo, esperando, que este lhes trouxesse algum soccorro de Pernambuco, sem o qual se não podia conservar por muito tempo aquella unica, e mais importante força, por terem já desamparado todas as outras, querendo prudentemente, que os membros acudissem á cabeça, por cuja conservação devião sacrificar aquelles á adversidade da sua fortuna.

Antonio Teixeira de Mello, que não desejava mais, que tecer a ultima corôa aos seus triumphos, vendo-se já com um bom soccorro, que do Pará lhe mandava seu governador, e capitão-general Pedro de Albuquerque, animado das efficazes instancias do bom Padre Amodei, que posta toda a sua confiança em Deos, lhe promettia o feliz successo da expedição; destacou algumas partidas, que percorrendo pela ilha impedissem todos os viveres aos inimigos, senhoreando-se de toda a campanha, para pôrem em um formal bloqueio aquella praça. Foi esta uma das mais acertadas disposições do nosso commandante, e a que pôz em maior desesperação aos Hollandezes, depois que virão, que Antonio Teixeira formava novo campo na ilha, com todo o resto das suas forças. Crescia a falta de mantimentos na fortaleza, e nos Hollandezes o receio de os buscarem com as armas nas mãos. Temião

destinem, que é o que a experiencia tem mostrado em todo o tempo do governo do antecessor de V. Ex. Alexandre de Sousa Freire, e no que tambem o foi, d'elle João da Maia da Gama; este, impedindo a extracção dos Indios dos sertões das Amazonas, com que se empobreceu em grande excesso esta Capitania, e aquelle, augmentando-a por meio dos resgates, que conforme as ordens de Sua Magestade concedia, para se praticar aquella extracção negada pelo dito seu antecessor João da Maia da Gama, e conforme tambem o alvará 2º do regimento das missões, pag. 65, em que Sua Magestade declara, que não pôde haver ordem de governo, que se deva guardar em prejuizo do bem commum, que excede a tudo.

Porque sendo as reaes ordens, para os taes resgates, encaminhadas ao exame, que o superior das missões havia mandar fazer nas peças de Indios, resgatados pelos missionarios, e vindo as que baixavão do sertão, em virtude de licenças, e despachos do antecessor de V. Ex. examinar-se no collegio, por alguns dos missionarios, nelle se julgavão por captivos, ou forros, passando-se-lhes os seus registos, sem que ao dito exame puzesse nunca duvida o sobredito superior das missões, que é a quem, como fiscal das reaes ordens, incumbia replicar ou não as suas execuções.

Fundou-se Sua Magestade, para permitir estes resgates em dous principios, como consta do regimento das missões, pag. 20, em que declara, que não se tirando os indios por aquelle modo do inculto de suas habitações, ou se comigo uns aos outros, ou se contractavão os vencedores de algumas nações com os estrangeiros, para extrahir os Indios dos seus reaes dominios e como ajuda que continuem a oppôr-se os Reys. Padres, que é o que até aqui não fizeram, para que os taes resgates se não pratiquem fóra das tropas delles, que é tambem a condição, que o antecessor de V. Ex. declara nos seus despachos.

Comtudo representão a V. Ex., que muitas vezes faltão as ditas tropas no sertão, naquellas partes e lugares, em que se offerece a cada um dos moradores fazer os taes resgates, por se acharem situadas com o seu arraial, em outro districto muito separado,

muito, que os moradores, lembrados das grandes violencias, e affrontas, que tinham delles recebido, vendo-se agora victoriosos, descarregassem sobre elles a sua justa vingança. Embaraçado se via o governador da praça, não querendo pagar por todos o desafio da colera do conde Mauricio de Nassau, general de toda a conquista brasilica; ia entretendo com esperanças a sua infantaria, assegurando-lhes a brevidade do soccorro, se quizessem sacrificar mais alguns dias ao soffrimento, esforçando a sua constancia; porém elles, vendo que picava a fome, e o valor dos Portuguezes cada vez mais proximo aos seus muros, protestou á maior parte, que era conveniente, e de maior serviço da sua republica o desampararem aquella praça, antes, que algum repentino assalto os fizesse accitar os partidos ao arbitrio dos vencedores, que ainda estavam em tempo de salvarem com as vidas as suas familias, e fazendas.

Não desagradarão estas razões, ao general hollandez; e vendo-se já destituido de meios para a sua conservação, e subsistencia, tractou de mandar pôr correntes alguns vasos, para o seu transporte, o que ajudou muito um pavia portuguez, que desgarrando-se da frota do Brasil, veio a cair nas mãos dos Hollandezes, que aproveitando-se deste, e dos mais, que já tinham promptos, aos 28 de Fevereiro de 1644, depois de ter mettido a bordo o que puderão, encravada a artilharia, e tiradas todas as munições de boca, e guerra, se embarcarão, e largarão a terra a seu legitimo soberano, depois de a terem occupado com manifesta injustiça, pouco mais de dous annos;

a que muitas vezes não podem chegar as canoas mal remadas, que é o que sempre succede a todas, por falta de esquipações, para navegarem; como se vio nos resgates feitos no Rio Negro, muito distante do Solimões, aonde se acha a tropa de resgates do Maranhão; e nestes termos perdendo as occasiões, que se lhe offerecem, tirão os Indios, que se lhe não tirarem por esta tropa de resgates, longe, e expostos a um dos dous precipícios de comidos, ou de contractados com os estrangeiros, que é o que Sua Magestade quiz contravir no sobredito alvará, incerto no mencionado regimento das missões.

E como o recurso do exame se lhe facilitou até agora, com que ficava supplicada a falta, que os mesmos Pads. achão agora da solemnidade, com que Sua Magestade approva os tars resgates, examinados por ordem do superior das missões da Companhia; e o seu missionario, que acompanha a tropa delles, no lugar em que com ella se acha assistente, em virtude da dita ordem, também declara escravos, ou forros nos registos, que envia, ou repugna nos captivos, que são os fundamentos com que o antecessor de V. Ex. concedeu aos moradores desta cidade, e Capitania, a extracção dos Indios dos sertões, com que a todos tem soccorrido de servos, sem faltar ás ordens de Sua Magestade.

E por aquelle mesmo principio, é que pretendemos a continuação deste soccorro, visto a resultancia de perto de dous milhões de pés de cacão mansos, que com ella se achão já plantados nesta Capitania, e o que também embolsa a fazenda real em 600 de direitos, que lhe paga cada cabeça de Indio resgatado, e o augmento continuado nas lavours, a que por este modo se oppõem os mal intencionados, provocando aos moradores, que com a ultima desesperação da falta de servos roubem os sertões, para se fazerem delles.

Ouvimos, que dizem os Padres, que a razão porque agora nisso repirão, é porque vindo as peças ao exame do collegio desta cidade, os donos dellas as intimidão praticando-as, para que digão, que são forras; o que não succede, quando na mesma parte do sertão

porque, senhoreando-se della em 1641, tempo, em que já estes dominios não pertencião a Castella, com quem Hollanda tinha declarado guerra, bem se podião julgar por piratas uns homens, que sabendo muito bem estava de posse do reino o serenissimo Sr. D. João IV, com quem a sua republica não tinha contenda, parecia justo se não fizessem usurpadores de uma conquista, que, por nenhum titulo, lhe pertencia. Além de que a misericordia de Deos, compadecida de tantas afflicções daquelles povos: movida, ao que parece, das orações do fervoroso servo de Deos o Padre Benedicto Amodei, quiz por ultimo arrancar de entre o trigo aquella maldita zisanía, desterrando por uma vez a herezia daquela terra, que á custa do suor de tão bons operarios, se tinha consagrado ao seu divino culto; o que manifestamente se vio nos muitos, e desiguaes encontros, que as nossas armas tiveram com os inimigos, aonde a valentia dos nossos restauradores só a milagres da Omnipotencia podia triumphar de forças tão poderosas, e de inimigos tão formidaveis, depois de perder na guerra mil e quinhentos soldados escolhidos.

Desamparada a fortaleza pelos Hollandezes, teve logo noticia o nosso general Antonio Teixeira de Mello, que com inexplicavel alegria, e da de seus soldados marchou para a cidade, aonde entrou triumphante, pisando as mesmas palmas, que tinha cortado á força do seu braço. Buscárão logo a igreja da Senhora da Victoria, rendendo todas as graças ao Senhor dos exercitos, pelos ter livrado do infame captivo, em que até alli tinham

em que se resgatão, se acha logo prompto o missionario, para examina-las ao mesmo tempo, que descem dos matos, não o tendo então os donos dellas, para as praticarem com ameaços, a que neguem a liberdade.

Esta razão dos Padres é tão affectada, que não póde subsistir por tres principios, e o primeiro é: porque se os Kers. Padres fião tão pouco de um christão baptisado, que haja de querer encarregar-se, por meios tão illicitos de constrangimento, e ameaços da liberdade, que com elles usurpão aos referidos Indios; porque não ficará mais provavel esta pratica aos Indios barbaros dos sertões, que subindo pelo interior dellas a buscar outros Indios, com que pagar aos vassallos de Sua Magestade, os resgates, que receberão, não digão aos seus prisioneiros, que furtão, ou captivão nos sertões, para este fim, que se não disserem, que são captivos, os hão de matar, para os coimar, que é a barbaridade vista, e incessantemente experimentada pelos mesmos Indios? Com a devida reverencia, esta pergunta não tem resposta.

O segundo fundamento, é que no Rio Negro, de onde baixão, e têm baixado todos os resgates de Indios examinados no collegio, e que agora não querem examinar os Padres da Companhia, ha missionario do Carmo, e até agora um cabo da escolta, que lá se conservára por este governo, para defensa das aldeas novas, que se descêrão para o mesmo rio; e como nem um, nem outro tem conveniencia, em que as peças de resgate, que não são suas, sejam forros, ou captivos, não deixarão de dar registos, das que vêm, com a verdade do seu captivo, ou da sua liberdade, sobre o qual registro accresce ao depois nesta mesma cidade o exame, que se faz no collegio, com que fica ainda com maior justificação a liberdade de todas.

O terceiro fundamento, é que poucas são as peças de Indios resgatados, que têm baixado do Rio Negro, que vinhão acompanhadas de seus donos, porque estes ficão no Pará, e quem sóbe a resgata-los são os cabos das canoas, que também lhes importa pouco, que sejam livres ou captivos; e muitos donos dellas, que aqui as recebem, ignorão as linguas dos mesmos Indios resgatados, para com as suas praticas os intimidarem

gemido, e de que prodigiosamente os tinha tirado ; ajudados mais pelo poder Divino, que do poder de suas armas, tão desiguaes ás forças de Hollanda, nação dominante, naquello tempo pelas grandes armadas, com que se fazia respeitar nas costas do Brasil. E não obstante os dous importantes soccorros, que recebêrão no Maranhão, de Pernambuco, sempre os nossos restauradores se oppuzerão com sua costumada valentia ás armas Hollandezas, quo ultimamente, deixando a praça nas mãos dos vencedores, mostrarão ao mundo, que sem ajuda de Portugal, sabião os Portuguezes sustentar nossas conquistas, pelejando, como fieis vassallos pelo seu rei, pela patria, e pela defesa da propria liberdade. Acharão os moradores totalmente desfigurada a sua cidade, e mais que tudo os sagrados templos; porque a furia dos hereges, não podendo descarregar os golpes nos nossos soldados, commetteu o maior destroço, contra os seus desamparados edificios : achou-se encravada a artilharia da praça, sem cousa nella, que pudesse servir ao nosso reparo, menos á defesa. Em uma palavra, o que não estava reduzido a estrago, não deixava de padecer sua ruina; porém os moradores, que a passos apressados buscavão já o abrigo da cidade, contentes com a liberdade, que possuíão, adocavão com ellas tantas perdas; e cuidando só de recuperar o perdido, tractavão de se restituirem á antiga prosperidade, que logravão.

Primeiro que tudo, expedio o nosso capitão-mór aviso a Portugal (por ter já fallecido o governador do estado) da feliz conclusão da liberdade, e

a negarem as suas liberdades, quanto mais, que apenas chegão as canoas com elles a esta cidade, logo se dá entrada de todos, e se remetem ao collegio e por este modo não ha tanto tempo, para se praticarem vinte, trinta, e quarenta peças de Indios de diversas linguas e nações ; para que digão, o que agora considerão os Reys. Padres lhe não occorreu, para dificultarem o exame, como ao presente fazem.

O Estado do Maranhão é impossivel sustentar-se na incessante dependencia em que se acha de operarios, com o limitadissimo numero de peças de Indios, que se extrahem com a tropa de resgates, e a fazenda real. Nos primitivos tempos do estabelecimento desta cidade do Pará, a que corresponde com pouca distancia, e providencia, com que Sua Magestade piedosamente quiz soccorrê-la, por meio dos resgates, não havia nella tantos moradores, roças, fazendas, engenhos, nem tantos cacoads, omi que hoje se acha; e se então, considerado o soccorro de servos, á proporção dos empregos, bastava o fornecimento, que daquelles se introduzia por uma tropa de resgates, hoje na extensão de povoações, e moradores, é impraticavel, que chegue a exaurir-se com ella, a geral dependencia de operarios, que por tantos se distribuem.

Nas partes do Brasil, se mostra incessantemente com a experiencia esta verdade ; pois, fornecendo-se na Bahia os engenhos, e mais fazendas daquelles moradores de quantidade de negros, que da Costa da Mina, e de Angola, se lhe introduzem todos os annos, por mais de quarenta embarcações, em repetidas viagens dentro no mesmo anno, nem por isso, supposta a extensão de culturas, deixa de haver continua carencia de operarios, para todas ellas, e por isso se lhe repetem incessantemente as providencias de servos, e como não discorremos do mesmo modo, para o Pará, supposta a necessidade em que se acha ? Bastaria, para fornecer aquella cidade da Bahia, que andasse só uma embarcação todos os annos a conduzir escravos? E' certo, que não bastaria ? Pois como bastará, para o Pará, só uma tropa de resgates cada anno, para lidar os Indios, de que necessião todas as lavouras de seus moradores ?

Veja-se esta verdade, com a demonstração presente : consignou Sua Magestade da

do estado em que tinha ficado a cidade depois da descreção dos Hollandezes, e o quanto cuidavão elle, e os moradores de refazerem as suas ruínas, muito em particular a fortaleza, que muito necessitava de munições de guerra, e de alguma artilharia, por não terem deixado os inimigos mais, que quatorze peças. Dava tambem conta dos postos, que tinha provido nas pessoas mais benemeritas, que com distincção o ajudarão naquella campanha. E foi esta noticia tão agradável ao serenissimo rei, primeiro pai, e protector da nossa liberdade, que attendendo ao elevado merecimento do sempre grande Antonio Teixeira de Mello, para maior credito da sua militar conducta, lhe confirmou todos os postos, que elle tinha conferido aos seus officiaes. Não consta de outra mercê mais avultada, por não sobreviver muito, depois desta gloriosa restauração, que a não lhe atalhar a morte os progressos da sua ventura, receberia da real mão o merecido premio de suas esclarecidas acções, por ser um heróe, que bem merecia estatua no templo da fama, a nosso Padre Benedicto Amodoi, que era o unico Jesuita, que então se achava no Maranhão, e com cuja virtude, e fervorosas admoestações, se tinham animado os restauradores a levar adiante, e concluir por ultimo tão gloriosos principios, vendo-se agora com o campo livre, para dilatar o seu zelo na salvação, e conservação das almas dos Portuguezes e Indios, que todos o veneravão por santo pelo admiravel de suas virtudes, e espirito prophetico, com que lhe assegurou sempre o bom successo de tantas victorias, não perdoava a diligencia, com que pudesse

sua real fazenda 3,000 cruzados, para que, empregados em generos de resgates, se exaurisse com elles a importancia do mesmo dinheiro, e subissem ao sertão, entregues a um thesoureiro, nomeado pelo superior das missões, e até onde chegasse a somma sobredita se reduzisse toda a compra de fudlos, que remettidos a esta cidade, se repartissem pelos moradores.

O preço mais commodo, em que se póde avallar cada resgate, é o de 500, para se comprar um Indio no sertão depois, que nesta cidade no presente tempo se empregão nos generos delles; e por este modo cabem nos 3,000 cruzados de principal duzentos e quarenta Indios de resgate, que tantas vezes contém 500 a sobredita quantia, e bastarão duzentos e quarenta resgates, de dous em dous, e de tres em tres annos, para fornecer de servos todas as lavouras, e casas dos moradores da Capitania do Pará? O certo é, que não bastão, nem para repartir a um por cada morador, porque só os desta cidade são mais de oitocentos, logo já se vê, que intenta-lo, seria o mesmo, que querer compôr um gigante, com o vestido de um pigmeo.

Isto é, suppondo, que todos os 3,000 cruzados produzem compra tão milagrosa, que os duzentos e quarenta Indios resgatados chegam vivos á cidade do Pará; mas se esta supposição é tão falsa, que quando a remessa é bem succedida, não chegam mais, que metade dos duzentos e quarenta Indios, aonde se estende o fornecimento da providencia de uma tropa de resgates; se a cada morador se não conceder, que á sua custa vá, ou mande baixar os Indios de que necessita, na forma sobredita; porque tambem continuamente fogem os ditos Indios, já depois de estarem em poder de seus patronos, e pela acção natural da morte se diminuem todos os dias, e não bastaria, para reparo da carencia delles, por entre tempo, e tempo de uma a outra tropa, que mediasse mais de um anno, para evitar-se a indigencia delles; quanto mais, que ficaria impraticavel esta apressada repetição, pelo que tem mostrado a experiencia, no que custa embolsar-se a fazenda real da importancia dos resgates, que tocão as pessoas a quem se repar-

totalmente desbaratado, deixando no campo todo o grosso de seus batallhões, sem mais perda da nossa parte, que a de quatro soldados, e oito Indios mortos, e um pequeno numero de feridos, signal evidente do muito, que Deos, e a Santissima Virgem favorecia a nossa causa.

Foi esta victoria tanto mais gloriosa, quanto mais desigual o partido das nossas armas, e por isso digna sem duvida de eterna memoria, nos nossos annaes, e nos da fama, a valentia, e resolução dos nossos soldados. Senhores do campo, e de um importante despojo, se alegrarão os nossos, e darão mutuamente os parabens; e já o seu capitão Manoel de Carvalho, (que ao principio os assustou, e fez pôr em armas, cuidando serem reliquias dos inimigos, que unidos os buscavão) demandava os companheiros, com alguns Portuguezes, e Indios, que no caminho tinham derrotado uma partida hollandeza, que o seu commandante havia deixado naquelle lugar, para nos cortar a retirada; porém foi também assistida do valor do nosso capitão que á custa de seis feridas comprou a gloria daquella acção, que fez ainda mais plausivel a antecedente victoria, que todos viverão, como especialmente da mão de Deos, a quem darão todas as devidas graças; e de tudo avisarão ao seu general Antonio Teixeira, que no arraial festejou a noticia com repetidas salvas, e ao Senhor dos exercitos mandou render muitos louvores: cabendo não pequena parte desto tão pio, como catholico agradecimento, ao veneravel Padre Benedicto Amodei, que não cessava de encommendar a Deos com fervorosas supplicas o feliz, e desejado fim da nossa liber-

quaes, por serem os que remão as canoas, não podião as da tropa subir ao sertão, tomou o expediente da tropa de resgates, e encostado a ella, contra vontade dos missionarios, fez baixar Indios por um, e outro modo, com que augmentou aos moradores de operarios, e por meio destes a fazenda real, com tanto zelo de servir bem a Deos, e a Vossa Magestade, que vendo os Padres o não podião esfriar, nelle converterão nas suas disposições em todo o tempo do seu governo, ainda que lhe armarão muitas imputações falsas, para Vossa Magestade, o depôr d'elle, que é o que costumão fazer a todos os governadores, que não condescendem nos seus interesses particulares, como fizeram os governadores Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, D. Manoel Rolim de Moura, Christovão da Costa Freire, Bernardo Teixeira de Berredo, e o dito Alexandre de Sousa Freire.

OPPÕEM-SE OS PADRES Á EXECUÇÃO DO REAL DECRETO, QUE QUIZ CONTINUAR O GOVERNADOR JOSÉ DA SERRA.

Foi succeder-lhe no governo do Estado o governador, e capitão-general José da Serra, e pretendendo continuar as mesmas providencias, que achou em pratica pelo seu successor, na forma das ordens de Vossa Magestade, approvadas e consentidas pelos Padres da Companhia, estes se lhe oppuzerão á execução dellas com razões tão frias, como as que se mostrão no requerimento, que fez a camara do Pará ao dito governador, de que se offerece a cópia, que é a seguinte:

CONVENCEM OS POVOS COM ESTE REQUERIMENTO AS OPPOSIÇÕES DOS PADRES.

Exm. Senhor. — Representa a V. Ex. o senado da camara desta cidade de Santa Maria do Belém do Grão-Pará, por si, e em nome de todo este povo, que a conservação, e augmento dos seus moradores consiste na abundancia de servos, que a elle se

dade, e da total expulsão da herezia. Estes, e outros encontros de menos conta ensinarão muito á sua custa aos Hollandezes, a serem mais acutelados, e a viverem mais receiosos, não se fiando já senão dos reparos, e recinto dos seus muros, e da força respeitavel de seus canhões. Recolhidos todos á praça, appellarão para o beneficio do tempo, esperando, que este lhes trouxesse algum soccorro de Pernambuco, sem o qual se não podia conservar por muito tempo aquella unica, e mais importante força, por terem já desamparado todas as outras, querendo prudentemente, que os membros acudissem á cabeça, por cuja conservação devião sacrificar aquelles á adversidade da sua fortuna.

Antonio Teixeira de Mello, que não desejava mais, que tecer a ultima corôa aos seus triumphos, vendo-se já com um bom soccorro, que do Pará lhe mandava seu governador, e capitão-general Pedro de Albuquerque, animado das efficazes instancias do bom Padre Amodei, que posta toda a sua confiança em Deos, lhe promettia o feliz successo da expedição; destacou algumas partidas, que percorrendo pela ilha impedissem todos os viveres aos inimigos, senhoreando-se de toda a campanha, para pôrem em um formal bloqueio aquella praça. Foi esta uma das mais acertadas disposições do nosso commandante, e a que pôz em maior desesperação aos Hollandezes, depois que virão, que Antonio Teixeira formava novo campo na ilha, com todo o resto das suas forças. Crescia a falta de mantimentos na fortaleza, e nos Hollandezes o receio de os buscarem com as armas nas mãos. Temião

destinem, que é o que a experiencia tem mostrado em todo o tempo do governo do antecessor de V. Ex. Alexandre de Sousa Freire, e no que tambem o foi, delle João da Maia da Gama; este, impedindo a extracção dos Indios dos sertões das Amazonas, com que se empobreceu em grande excesso esta Capitania, e aquelle, augmentando-a por meio dos resgates, que conforme as ordens de Sua Magestade concedia, para se praticar aquella extracção negada pelo dito seu antecessor João da Maia da Gama, e conforme tambem o alvará 2º do regimento das missões, pag. 65, em que Sua Magestade declara, que não pôde haver ordem de governo, que se deva guardar em prejuizo do bem commum, que excede a tudo.

Porque sendo as reaes ordens, para os taes resgates, encaminhadas ao exame, que o superior das missões havia mandar fazer nas peças de Indios, resgatados pelos missionarios, e vindo as que baixavão do sertão, em virtude de licenças, e despachos do antecessor de V. Ex. examinar-se no collegio, por alguns dos missionarios, nelle se julgavão por captivos, ou forros, passando-se-lhes os seus registos, sem que ao dito exame puzesse nunca duvida o sobredito superior das missões, que é a quem, como fiscal das reaes ordens, incumbia replicar ou não as suas execuções.

Fundou-se Sua Magestade, para permitir estes resgates em dous principios, como consta do regimento das missões, pag. 20, em que declara, que não se tirando os Indios por aquelle modo do inculto de suas habitações, ou se comião uns aos outros, ou se contractavão os vencedores de algumas nações com os estrangeiros, para extrahir os Indios dos seus reaes dominios e como ainda que continuem a oppôr-se os Reys. Padres, que é o que até aqui não fizeram, para que os taes resgates se não pratiquem fóra das tropas delles, que é tambem a condição, que o antecessor de V. Ex. declara nos seus despachos.

Contudo representão a V. Ex., que muitas vezes faltão as ditas tropas no sertão, naquellas partes e lugares, em que se offerece a cada um dos moradores fazer os taes resgates, por se acharem situadas com o seu arraial, em outro districto muito separado,

muito, que os moradores, lembrados das grandes violencias, e affrontas, que tinham delles recebido, vendo-se agora victoriosos, descarregassem sobre elles a sua justa vingança. Embarçado se via o governador da praça, não querendo pagar por todos o desafogo da colera do conde Mauricio de Nassau, general de toda a conquista brasilica; ia entretendo com esperanças a sua infantaria, assegurando-lhes a brevidade do soccorro, se quizessem sacrificar mais alguns dias ao soffrimento, esforçando a sua constancia; porém elles, vendo que picava a fome, e o valor dos Portuguezes cada vez mais proximo aos seus muros, protestou á maior parte, que era conveniente, e de maior serviço da sua republica o desampararem aquella praça, antes, que algum repentino assalto os fizesse accitar os partidos ao arbitrio dos vencedores, que ainda estavam em tempo de salvarem com as vidas as suas familias, e fazendas.

Não desagradarão estas razões, ao general hollandez; e vendo-se já destituido de meios para a sua conservação, o subsistencia, tractou de mandar pôr correntes alguns vasos, para o seu transporte, o que ajudou muito um navio portuguez, que desgarrando-se da frota do Brasil, veio a cair nas mãos dos Hollandezes, que aproveitando-se deste, e dos mais, que já tinham promptos, aos 28 de Fevereiro de 1644, depois de ter metido a bordo o que puderão, encravada a artilharia, e tiradas todas as munições de boca, e guerra, se embarcarão, e largarão a terra a seu legitimo soberano, depois de a terem occupado com manifesta injustiça, pouco mais de dous annos;

a que muitas vezes não podem chegar as canoas mal remadas, que é o que sempre succede a todas, por falta de esquipações, para navegarem; como se viu nos resgates feitos no Rio Negro, muito distante do Solimões, aonde se achava a tropa de resgates do Maranhão; e nestes termos perdendo as occasiões, que se lhe offerecem, firão os Indios, que se lhe não tirarem por esta tropa de resgates, longe, e expostos a um dos dous precipicios de comidos, ou de contractados com os estrangeiros, que é o que Sua Magestade quiz contravir no sobredito alvará, incerto no mencionado regimento das missões.

E como o recurso do exame se lhe facilitou até agora, com que ficava supplida a falta, que os mesmos Revs. Padres achão agora da solemnidade, com que Sua Magestade approva os tais resgates, examinados por ordem do superior das missões da Companhia; e o seu missionario, que acompanha a tropa delles, no lugar em que com ella se achava assistente, em virtude da dita ordem, tambem declara escravos, ou forros nos registos, que envia, ou repugna nos captivos, que são os fundamentos com que o antecessor de V. Ex. concedeu aos moradores desta cidade, e Capitania, a extracção dos Indios dos sertões, com que a todos tem soccorrido de servos, sem faltar ás ordens de Sua Magestade.

E por aquelle mesmo principio, é que pretendemos a continuação deste soccorro, visto a resultancia de perto de dous milhões de pés de cacãos mansos, que com ella se achão já plantados nesta Capitania, e o que tambem embolsa a fazenda real em 600 de direitos, que lhe paga cada cabeça de Indio resgatado, e o augmento continuado nas lavouras, a que por este modo se oppõem os mal intencionados, provocando aos moradores, que com a ultima desesperação da falta de servos roubem os sertões, para se refazerem delles.

Quem os, que dizem os Padres, que a razão porque agora nisso repáram, é porque vindo as peças ao exame do collegio desta cidade, os donos dellas as intimidão praticando-as, para que digão, que são forras; o que não succede, quando na mesma parte do sertão

porque, senhoreando-se della em 1641, tempo, em que já estes dominios não pertencião a Castella, com quem Hollanda tinha declarado guerra, bem se podião julgar por piratas uns homens, que sabendo muito bem estava de posse do reino o serenissimo Sr. D. João IV, com quem a sua republica não tinha contenda, parecia justo se não fizessem usurpadores de uma conquista, que, por nenhum titulo, lhe pertencia. Além de que a misericordia de Deos, compadecida de tantas afflicções daquelles povos; movida, ao que parece, das orações do fervoroso servo de Deos o Padre Benedicto Amodei, quiz por ultimo arrancar de entre o trigo aquella maldita zisania, desterrando por uma vez a herezia daquela terra, que á custa do suor de tão bons operarios, se tinha consagrado ao seu divino culto; o que manifestamente se vio nos muitos, e desiguaes encontros, que as nossas armas tiveram com os inimigos, aonde a valentia dos nossos restauradores só a milagres da Omnipotencia podia triumphar de forças tão poderosas, e de inimigos tão formidaveis, depois de perder na guerra mil e quinhentos soldados escolhidos.

Desamparada a fortaleza pelos Hollandezes, teve logo noticia o nosso general Antonio Teixeira de Mello, que com inexplicavel alegria, e da de seus soldados marchou para a cidade, aonde entrou triumphante, pisando as mesmas palmas, que tinha cortado á força do seu braço. Buscárão logo a igreja da Senhora da Victoria, rendendo todas as graças ao Senhor dos exercitos, pelos ter livrado do infame captivo, em que até alli tinham

em que se resgatão, se acha logo prompto o missionario, para examina-las ao mesmo tempo, que descem dos matos, não o tendo então os donos dellas, para as praticarem com amraços, a que neguem a liberdade.

Esta razão dos Padres é tão affectada, que não póde subsistir por tres principios, e o primeiro é: porque se os Revers. Padres são tão pouco de um christão baptisado, que haja de querer encarregar-se, por meios tão illicitos de constrangimento, e ameaças da liberdade, que com elles usurpão aos referidos Indios; porque não ficará mais provavel esta pratica aos Indios barbaros dos sertões, que subindo pelo interior delles a buscar outros Indios, com que pagar aos vassallos de Sua Magestade, os resgates, que receberão, não digão aos seus prisioneiros, que furtão, ou captivão nos sertões, para este fim, que se não disserem, que são captivos, os hão de matar, para os comer, que é a barbaridade vista, e incessantemente experimentada pelos mesmos Indios? Com a devida reverencia, esta pergunta não tem resposta.

O segundo fundamento, é que no Rio Negro, de onde baixão, e têm baixado todos os resgates de Indios examinados no collegio, e que agora não querem examinar os Padres da Companhia, ha missionario do Carmo, e até agora um cabo da escolta, que lá se conservára por este governo, para defensa das aldeas novas, que se descêrão para o mesmo rio; e como nem um, nem outro tem conveniencia, em que as peças de resgate, que não são suas, sejam forros, ou captivos, não deixarão de dar registos, das que vêm, com a verdade do seu captivo, ou da sua liberdade, sobre o qual registo accresce ao depois nesta mesma cidade o exame, que se faz no collegio, com que fica alinda com maior justificação a liberdade de todas.

O terceiro fundamento, é que poucas são as peças de Indios resgatados, que têm baixado do Rio Negro, que vinhão acompanhadas de seus donos, porque estes ficão no Pará, e quem sóbe a resgata-los são os cabos das candas, que tambem lhes importa pouco, que sejam livres ou captivos; e muitos donos dellas, que aqui as recebem, ignorão as linguas dos mesmos Indios resgatados, para com as suas praticas os intimidarem

gemido, e de que prodigiosamente os tinha tirado; ajudados mais pelo poder Divino, que do poder de suas armas, tão desiguaes ás forças de Hollanda, nação dominante, naquello tempo pelas grandes armadas, com que se fazia respeitar nas costas do Brasil. E não obstante os dous importantes soccorros, que recebêrão no Maranhão, de Pernambuco, sempre os nossos restauradores se oppuzerão com sua costumada valentia ás armas Hollandezas, que ultimamente, deixando a praça nas mãos dos vencedores, mostrarão ao mundo, que sem ajuda de Portugal, sabião os Portuguezes sustentar nossas conquistas, pelejando, como fieis vassallos pelo seu rei, pela patria, e pela defesa da propria liberdade. Achárão os moradores totalmente desfigurada a sua cidade, e mais que tudo os sagrados templos; porque a furia dos hereges, não podendo descarregar os golpes nos nossos soldados, commetteu o maior destroço, contra os seus desamparados edificios: achou-se encravada a artilharia da praça, sem cousa nella, que pudesse servir ao nosso reparo, menos á defesa. Em uma palavra, o que não estava reduzido a estrago, não deixava de padecer sua ruina; porém os moradores, que a passos apressados buscavão já o abrigo da cidade, contentes com a liberdade, que possuíão, adoçavão com ellas tantas perdas; e cuidando só de recuperar o perdido, tractavão de se restituirem á antiga prosperidade, que logravão.

Primeiro que tudo, expedio o nosso capitão-mór aviso a Portugal (por ter já fallecido o governador do estado) da feliz conclusão da liberdade, e

a negarem as suas liberdades, quanto mais, que apenas chegão as canoas com elles a esta cidade, logo se dá entrada de todos, e se remetem ao collegio e por este modo não ha tanto tempo, para se praticarem vinte, trinta, e quarenta peças de Indios de diversas linguas e nações; para que digão, o que agora considerão os Reys. Padres lhe não occorreu, para dificultarem o exame, como ao presente fazem.

O Estado do Maranhão é impossivel sustentar-se na incessante dependencia em que se acha de operarios, com o limitadissimo numero de peças de Indios, que se extrahem com a tropa de resgates, e a fazenda real. Nos primitivos tempos do estabelecimento desta cidade do Pará, a que corresponde com pouca distancia, e providencia, com que Sua Magestade piedosamente quiz soccorrê-la, por meio dos resgates, não havia nella tantos moradores, roças, fazendas, engenhos, nem tantos cacoães, omi que hoje se acha; e se então, considerado o soccorro de servos, á proporção dos empregos, bastava o fornecimento, que daquelles se introduzia por uma tropa de resgates, hoje na extensão de povoações, e moradores, é impraticavel, que chegue a exaurir-se com ella, a geral dependencia de operarios, que por tantos se distribuem.

Nas partes do Brasil, se mostra incessantemente com a experiencia esta verdade; pois, fornecendo-se na Bahia os engenhos, e mais fazendas daquelles moradores de quantidade de negros, que da Costa da Mina, e de Angola, se lhe introduzem todos os annos, por mais de quarenta embarcações, em repetidas viagens dentro no mesmo anno, nem por isso, supposta a extensão de culturas, deixi de haver continua carencia de operarios, para todas ellas, e por isso se lhe repetem incessantemente as providencias de servos, e como não discorremos do mesmo modo, para o Pará, supposta a necessidade em que se acha? Bastaria, para fornecer aquella cidade da Bahia, que andasse só uma embarcação todos os annos a conduzir escravos? E' certo, que não bastaria? Pois como bastará, para o Pará, só uma tropa de resgates cada anno, para lidar os Indios, de que necessitão todas as lavouras de seus moradores?

Veja-se esta verdade, com a demonstração presente: consignou Sua Magestade da

do estado em que tinha ficado a cidade depois da deserção dos Hollandezes, e o quanto cuidavão elle, e os moradores de refazerem as suas ruínas, muito em particular a fortaleza, que muito necessitava de munições de guerra, e de alguma artilharia, por não terem deixado os inimigos mais, que quatorze peças. Dava tambem conta dos postos, que tinha provido nas pessoas mais benemeritas, que com distincção o ajudarão naquella campanha. E foi esta noticia tão agradável ao serenissimo rei, primeiro pai, e protector da nossa liberdade, que attendendo ao elevado merecimento do sempre grande Antonio Teixeira de Mello, para maior credito da sua militar conducta, lhe confirmou todos os postos, que elle tinha conferido aos seus officiaes. Não consta de outra mercê mais avultada, por não sobreviver muito, depois desta gloriosa restauração, que a não lhe atalhar a morte os progressos da sua ventura, receberia da real mão o merecido premio de suas esclarecidas acções, por ser um heróe, que bem merecia estatua no templo da fama, a nosso Padre Benedicto Amodei, que era o unico Jesuita, que então se achava no Maranhão, e com cuja virtude, e fervorosas admoestações, se tiñão animado os restauradores a levar adiante, e concluir por ultimo tão gloriosos principios, vendo-se agora com o campo livre, para dilatar o seu zelo na salvação, e conservação das almas dos Portuguezes e Indios, que todos o veneravão por santo pelo admiravel de suas virtudes, o espirito prophetico, com que lhe assegurou sempre o bom successo de tantas victorias, não perdoava a diligencia, com que pudesse

sua real fazenda 3,000 cruzados, para que, empregados em generos de resgates, se exaurisse com elles a importancia do mesmo dinheiro, e subissem ao sertão, entregues a um thesoureiro, nomeado pelo superior das missões, e até onde chegasse a somma sobredita se reduzisse toda a compra de Indios, que remettidos a esta cidade, se repartissem pelos moradores.

O preço mais commodo, em que se póde avallar cada resgate, é o de 500, para se comprar um Indio no sertão depois, que nesta cidade no presente tempo se empregão nos generos delles; e por este modo cabem nos 3,000 cruzados de principal duzentos e quarenta Indios de resgate, que tantas vezes contém 500 a sobredita quantia, e bastarão duzentos e quarenta resgates, de dous em dous, e de tres em tres annos, para fornecer de servos todas as lavouras, e casas dos moradores da Capitania do Pará? O certo é, que não bastão, nem para repartir a um por cada morador, porque só os desta cidade são mais de oitocentos, logo já se vê, que intenta-lo, seria o mesmo, que querer compôr um gigante, com o vestido de um pigmeo.

Isto é, suppondo, que todos os 3,000 cruzados produzem compra tão milagrosa, que os duzentos e quarenta Indios resgatados chegam vivos á cidade do Pará; mas se esta supposição é tão falsa, que quando a remessa é bem succedida, não chegam mais, que metade dos duzentos e quarenta Indios, aonde se estende o fornecimento da providencia de uma tropa de resgates; se a cada morador se não conceder, que á sua custa vá, ou mande baixar os Indios de que necessita, na forma sobredita; porque tambem continuamente fogem os ditos Indios, já depois de estarem em poder de seus patronos, e pela acção natural da morte se diminuem todos os dias, e não bastaria, para reparo da carencia delles, por entre tempo, e tempo de uma a outra tropa, que media-se mais de um anno, para evitar-se a indigencia delles; quanto mais, que ficaria impraticavel esta apressada repetição, pelo que tem mostrado a experiencia, no que custa embolsar-se a fazenda real da importancia dos resgates, que tocãdo as pessoas a quem se repar-

acudir a cada um, com as industriosas fadigas da sua ardente caridade, que a todos abrangia, e muito especialmente aos seus amados Indios, a quem os esforços da sua grande paciencia, e brandura, procurou logo desviar de alguns erros, em que os tinham mettido os hereges, aproveitando-se da sua natural rudeza; e para que se veja o muito, que é banemerito ao Maranhão, este apostolico missionario, e os grandes serviços, que elle, e seu bom companheiro, o fallecido Padre Lopo do Couto, deixou a seus irrnãos, feitos a Deos, e ao seu rei; queremos aqui copiar fielmente as certidões seguintes, cujos originaes authenticos se achão em nosso poder.

CERTIDÃO.

Antonio Teixeira de Mello, cavalheiro professo da ordem de Christo, e capitão-mór, que fui deste estado do Maranhão. Certifico, que tendo o inimigo Hollandez occupado a cidade de S. Luiz, cabeça do estado, e todos os principaes lugares, engenhos, e mais fazendas delle, e sujeitos á sua obediencia todos os moradores, assim Portuguezes, como naturaes da terra, na falta do governador Bento Maciel Parente, o do capitão-mór Antonio Muniz Barreiros; fui eleito por capitão-mór, e ajudando-me Deos, e aos mais moradores, juntamente com os Indios, fizemos guerra ao dito inimigo, assim fóra, como dentro da cidade, morrendo-lhe muita gente; de maneira, que o obrigámos a deixar a praça, e todo o estado livre da sua sujeição, e

tirão, e vendêrão, á proporção do custo, que fez cada Indio resgatado, como Sua Magestade ordena no sobredito alvará.

No Pará, e a todo o Estado do Maranhão, já lhe não servem as mantilhas em que o achou nascido o regimento das missões; é necessario, que el-rei nosso senhor assim o conheça, para lhe permitir as grandezas á proporção dos seus empregos; assim o esperamos; e que V. Ex., contemplando estas verdades tão manifestas, nos continue o mesmo amparo e soccorro, com que Alexandre de Sousa Freire, antecessor de V. Ex., se lembrou desta Capitania, para o seu augmento, e da fazenda real, com a concessão dos resgates de Indios, que delle impetravamos com tanta justiça, que se lhe fazia horroroso difficulrar-nos este unico remedio, na fórma declarada, em prejuizo do bem commum, dos augmentos da fazenda real desta cidade, de todo o Estado, e da sua conservação, que delle depende.

A pessoa de V. Ex. guarde Deos muitos annos.

Belem do Pará, em corpo de camara, aos 2 de Setembro de 1732.

De todas estas opposições, que os Revs. Padres fazem aos nossos requerimentos, sendo só encaminhados ao bem das almas dos Indios e brancos, que lhe embaração naquelle Estado, e nesta corte, o socego dos povos, e os augmentos da fazenda real; pretendem justificar-se com o affectado, e encarecido zelo de defensores das liberdades dos ditos Indios, dizendo que nos queremos servir delles, como de escravos, senão por natureza livres de captivoiro, e que por os defenderem tão empenhadamente, nos queixamos delles ditos Padres; cujas vozes têm reduzido á sua creação a maior parte dos ministros dos conselhos, e tribunaes regios, em que até agora se não ouvirão as nossas, permitindo-o assim Deos, para que chegassem á real presença, e attenção de Vossa Magestade, a cujos pés prostrados nos justificamos de mais leaes vassallos, respondendo á frivola desculpa, de que se valem os Padres, porque se as verdades podem encobrir-se, como elles fazem, nunca podem vencer-se, como Santo Agostinho diz: *Occultari*

armas, sem para isso termos soccorro algum de Portugal, e para que a toda o tempo conste a verdade, declaramos, e certificamos, que a sobredita restauração e guerra, que se fez ao inimigo, se deve principalmente ao zelo, e industria dos Padres da Companhia; porque o Padre Lopo do Couto, superior, que então era da casa do Maranhão, foi o que com grande risco da sua vida, tomou à sua conta esta empreza, fallando ás principaes pessoas deste estado, e exhortando-nos à que tomassemos armas contra o inimigo, fazendo-se as juntas, e conselhos dentro da mesma casa dos Padres, e posto que, rompendo-se o segredo, chegando aos ouvidos do Padre Frei N... e do Padre Frei N.... trabalharão muito, por nos dissuadir de que o intentássemos, e que nos deixássemos estar na sujeição em que estávamos, dizendo o dito Padre N.... que o caso era temerário, e o dito Padre N.... que era injusto, illicito, e que ficavamos todos excommungados; comtudo prevaleceu a efficacia, e zelo do Padre Lopo do Couto, o qual era tão grande, que perdendo-se por culpa do capitão-mór Antonio Muniz uma grande occasião, em que se podia tomar a cidade, o dito Padre o sentio tanto, que no mesmo ponto cahio mortalmente enfermo, e dentro em poucos dias morreu de sentimento; e succedendo-lhe no cargo o Padre Benedicto Amodei, varão insigne em virtude, e santidade, e venerado como tal em todo este estado; continuou na mesma exhortação, atilando a todos, a que não desistissem da guerra, e promettendo por muitas vezes o bom, e feliz successo della, com circumstancias tão particulares, acerca dos tempos,

potest ad tempus veritas, vinci non potest florere, potest ad tempus iniquitas, permanere non potest.

Os povos do Estado do Maranhão, Senhor, nunca pretendêrão, nem pretendem mais escravos, que os que permittem as reaes leis de Vossa Magestade; e porque em virtude dellas a fazenda real se embolsa dos quintos, e direitos, que lhe pertencem dos taes escravos, que os ditos Padres tambem comprão, e vendem, não serão estes os que defendem, e passamos a outros?

Os Indios das aldeas de Vossa Magestade, a que os Padres chamão missões; só são feitorias de importantissimos negocios temporaes, dos missionarios; seus prelados, e parciaes, e os Indios dellas, para os moradores sem disputa são livres de captivoiro, mas escravos dos Padres; porque sendo aldêados á custa da fazenda real com o titulo de forros, para servirem a Vossa Magestade, nas dependencias dos augmentos daquella conquista, e das suas reaes rendas, achão-se estas na maior diminuição, e as dos missionarios, e seus sequazes com a opulencia; de sorte, que para se servirem os povos dos ditos Indios, na extracção das drogas dos sertões, de que procedem os direitos á fazenda real, que lhe não pagão os missionarios, fazem petição ao governador, o qual, concedendo-lhes, na fórma das ordens de Vossa Magestade, sobem ás aldeas a busca-los, e lhes respondem os missionarios: não ha Indios; instão-lhe os moradores que alli está Pedro, e Paulo, que querem ir servi-los, e aproveitar-se das conveniencias, que lhe fazem os seculares na maioria dos pagamentos (que os Padres lhos fazem pela taxa); e tornão a responder, que se Pedro, e Paulo querem, não quer elle missionario; porque é do serviço um e outro, e ha de mette-los; continda em dizer-lhe um morador, que é vassallo de Vossa Magestade, pobre, cheio de filhos, e que não tem outro remedio para elles, que o do serviço daquelles Indios, e ultimamente, já virando as costas, o missionario ao morador lhe diz, que vá ao governador, capitão-mór, sargento-mór, ouvidor-geral, provedor da fazenda, e aos seus criados lhe dêem dos que já levárão.

Com este desengano sabem logo os moradores onde os Padres têm pelos matos

lugares, e pessoas, que os seus ditos forão julgados de todos por prophecias, e como taes os veneravão, e com elles se animavão muito, e qualquer empreza, por difficultosa, e perigosa que fosse; estando o dito Padre neste tempo todas as noites em oração diante de Deos, na qual por muitas vezes foi visto arrebatado, e suspenso no ar, como testelício pessoas dignas de toda a fé: de maneira, que assim a resolução do Padre Lopo do Couto, que deu principio, e foi o primeiro movedor desta guerra, como ás orações, e merecimentos do Padre Benedicto Amodei, se attribuiu a victoria, e restauração deste estado, e eu sem embargo de ser capitão-mór, que governava as armas, o julgo, e confesso assim, como também o confessarão então, e confissão hoje todos os capitães, e soldados, que na mesma guerra nos achamos, e por passar na verdade todo o referido, o juro pelo habito de Christo, que professo, e pelo juramento dos santos evangelhos.

Nesta cidade de S. Luiz do Maranhão, em 9 de Março de 1654. —
Antonio Teixeira de Mello.

Sobre o juramento de obediencia coactivamente feito aos Estados de Hollanda, seguirão os Padres o fundamento dos illustres, e generosos fidalgos de Portugal, restituindo o sceptro a seu legitimo senhor, e o mesmo, que depois fizerão os moradores de Pernambuco, por se faltar ás condições, com que a obediencia foi jurada, ficando facil ao povo a sua relaxação.

escondidos em lotes de vinte, trinta, quarenta, cincoenta, cem, e mais Indios em fabricas de canoas de 400^l, 500^l, e 600^l cada uma; em feitorias de algodões, que lhe fião as Indias, com tarefas dadas à risca, ou serem castigadas asperamente, e outros Indios, que lhe tecem grande numero de rolos de panno do mesmo algodão; outros, que têm em serrarias de madeiras, em pescarias, em fazer-lhe estopas, breus, e outros muitos negocios; vão-se lá, contractão-se com os Indios, pagão-lhe bem, dão-lhe bom tractamento, para que lhe fação bom serviço; mas como os levão sem lh'os dar os Padres, fogem-lhe muitos com os pagamentos, vão para as aldeas servir aos Padres; queixão-se estes ao governador, que o secular lhe furtou Indios, lhe fez más praticas aos outros, que é em prejuizo da paz, e conservação daquellas aldeas, que lhe perdeu o respeito, e que necessita de um exemplar castigo, para emenda de outros; o governador, persuadido, de que aquella é a verdade, que deve estar sempre na boca de um religioso, prende os seculares, faz-lhes perder os seus negocios em damnos consequentes, dos augmentos da fazenda real, ficão injuriados de ladrões, e muito mais pobres do que estavam; e averiguada a verdade do caso, os moradores não fizerão mais, que mansa, e pacificamente com a licença, que tinham do governador, ir aos matos contractar-se com os Indios, que lhe não quizerão dar os missionarios, como erão obrigados, por se utilisarem só com o serviço dos ditos Indios; e por não fazermos sobre estes mais largas narrações, passamos a outros.

Prohibem as leis de Vossa Magestade naquelle Estado, que nenhuma pessoa delle se sirva dos Indios dos sertões, e só dos das aldeas, e porque dos destas já succintamente está mostrado o embarço, com que os difficultão os missionarios, e que as fazendas dos seus conventos, e collegios estão abundantes dos que para ellas baixão dos sertões, e mandão das mesmas aldeas contra as mesmas leis, achando-se por esta causa muito diminutas delles, casando uns com as escravas das suas fazendas; além de outros, que mandão para ellas exterminados, e muyto bem aconitados, com pretextos frivolos, e que as suas roças não têm Indios com que as lavrem, e cõllão os fructos com que passem, e

OUTRA CERTIDÃO DO MESMO CAPITÃO-MÓR.

Certifico eu o capitão-mór Antonio Teixeira de Mello, que é verdade, que eu conheço aos Padres da Companhia de Jesus, neste Estado do Maranhão ha vinte e cinco annos, pouco mais ou menos, os quaes sempre vivêrão, como verdadeiros religiosos, assim em vida, como em costumes, dando de si verdadeira doutrina, assim a brancos, como a Indios, ensinando sempre a verdadeira doutrina de Christo, neste Estado; acudindo com muito amor, e zelo de Deos, e honra de seu rei, a todas as partes, que os chamão, principalmente na restauração deste estado; forão a causa principal de se restaurar; e a não serem elles, estaria ainda hoje em poder dos inimigos; porque elles forão a origem de mover a guerra, em que os lançarão fóra, movendo aos naturaes da terra, cansados das muitas des-honras, que fazião os hereges, nos templos sagrados, ajudando com sua fazenda ao sustento dos soldados naquillo, que puderão, para conseguirem o intento começado, andando elles ditos Padres em campanha com os soldados, administrando os Sacramentos a todos os fieis christãos, fundado tudo no serviço de Deos, e do seu rei, e não movidos de interesse algum; e do que toca á culpa, que lhe imputarão, que aconselharão, que matassem aos Francezes, que vierão de arribada em um patacho a esta barra, é falso: porque de tal cousa nunca forão sabedores, senão quando eu fui sabedor do caso: e por me ser pedida esta certidão, para sua de-

vivão; com o exemplo dos missionarios sobem aos sertões, trazem Indios delles contra as mesmas leis, sahem culpados nas devassas, tomão-lhes os Indios, vão para as aldeas servir aos Padres, fazem-lhes pagar em dobro o valor delles á fazenda real, são remettidos a uma prisão com o degredo de seis mezes; sahem della acabada o tempo do castigo, vêm para suas casas muito mais pobres do que estavam, ou vem gemer com fome a mulher, e os filhos, não têm outro remedio com que soccorra-los, que o dos Indios dos sertões, e das aldeas; denegando-se-lhes uns, e outros neste desamparo, que hão de fazer aquelles pobres vassallos de Vossa Magestade? Se na extrema necessidade os homens se esquecem das leis divinas, sendo as suas penas eternas, como hão de lembrar-se das humanas?

Tornão aos sertões com licença, ou sem ella, trazem mais Indios contra as mesmas leis, sahem culpados em segundo lapso, tomão-lhes os Indios, vão para as aldeas servir aos Padres, não se lhes admittie livramento, e sem elles são remettidos ao limoeiro desta corte, com degredo de dez annos para Angola; vêm, e vão expostos aos perigos de mar, e Mouros, ficão as mulheres, e filhas donzellas ao desamparo, não ha quem as soccorra, porque o commun todo é pobreza, e opprimidas da necessidade, vendem as honras por um prato de farinha de pão, que não venderião se tivessem meios de poder conservalas; crescem por este modo as offensas a Deos, e ás leis de Vossa Magestade; diminuem o Estado de moradores, quando necessita de muitos milhares, que o povoem, e defendão dos inimigos, que o appetecem, e procurão conquistar; perdem-se os augmentos da christandade naquelles Indios, em que a Igreja poderá ter as maiores seáras, frustrão-se os augmentos da fazenda real, para os pagamentos dos filhos da folha, e maior esplendor da cathedral, que Vossa Magestade com tanta grandeza creou na cidade do Grão-Pará; andão as consciencias dos seus vassallos embaraçadas, a paz publica inquieta, e arriscada; e quem é a causa de tantos damnos, senão os Revs. missionarios, os seus prelados, e parciaes, que concorrem para elles, não informando a Vossa Magestade destas verdades tão notorias, com zelo do seu real serviço, e de Deos?

feza, lh'a mandei passar na verdade: o que juro, pelo juramento dos Santos Evangelhos. Maranhão, sob meu signal, e sinete das minhas armas, 14 de Março de 1647. — *Antonio Teixeira de Mello*.

Esta mesma certidão, quasi pelas mesmas formas e palavras, se acha passada pelo capitão de mar e guerra, e capitão-mór da capitania do Pará, Paulo Soares de Avellar, cavalleiro da ordem de S. Thiago, com 3 clausula final, que juro pelo juramento dos Santos Evangelhos; por passar tudo na verdade, e por me ser pedida esta certidão, lh'a mandei passar, por mim assignada, e sellada com o sinete das minhas armas. S. Luiz do Maranhão, 15 de Março de 1647. — O capitão-mór, *Paulo Soares de Avellar*.

Queremos rematar este assumpto, com a breve noticia das armas da cidade de S. Luiz do Maranhão, a quem a injuria, do que devia ser o maior cuidado de seus moradores, deu não pequeno trabalho ao Padre procurador geral, em côrte, Bento da Fonseca, para lh'as descobrir em seus livros. por não os terem primeiro gravados nos marmores, para eterna lembrança dos vindouros. — « São pois as armas proprias desta cidade, cabeça em outro tempo do Estado, um eseu do coroado, no campo do qual se vê um braço armado de uma espada, de cuja mão, como de Astréa, pendem umas balanças, a que servem de conchas dous escudos menores; em um, que pesa menos, se vê as flores de Lys, e armas de Hollanda, com estas letras — VIS. — No outro, que pesa mais, se vê as armas de Portugal, com as mesmas letras — IVS; — e por baixo, logo a epygraphie, que diz — *Præponderat* — porque

Conhecem, e publicão os Reys, Padres, naquelle Estado, que não poderião conservar-se nelle, se lhes faltasse o serviço de uns, e outros Indios; servem-se delles despoticamente, com o dominio temporal, que têm nas aldeas; achão-se estas faltas de Indios, e as fazendas dos seus conventos, e collegios abundantes delles, e as mais opulentas de lavouras, e fabricas, de que não pagão dizimos, nem direitos á fazenda real, devendo pagar-lh'os, como está julgado, e Vossa Magestade ordenou já ao governador, que foi daquelle Estado, Christovão da Costa Freire, que os mandasse notificar, para os pagarem, com a comminação de que, não os pagando, lhes houvesse as terras das ditas fazendas por devolutas, e que as dêsse de sesmaria, a quem as denunciasse, e lh'as pedisse; o que executou o dito governador, mandando passar cartas de data, uma a Clemente Soeiro Pacheco das terras da fazenda de Iburé, outra ao capitão Ignacio Leal de Moraes das terras da fazenda de Jagoarary, tambem dos Padres da Companhia; e sendo remettidas ao conselho ultramarino, para por elle lh'as confirmar Vossa Magestade, na fórma do estylo, restituiu o conselho as mesmas fazendas aos Padres, ficando aquelles dous moradores, com uns tão poderosos inimigos, com quem nenhum mais quer obrar contra, ainda que seja em bem do serviço de Vossa Magestade, porque tudo vencem, e atropellão.

E é digno de reparo, que sendo os vassallos seculares (que os Padres parece que o não são pelo que obrão) mais em numero, que os missionarios; e as suas comunidades naquelle Estado, os que pagão direitos á fazenda real: os que concorrem com finitas, e tributos, e donativos; os que entrão, e sahem de guarda; os que estão sempre promptos para os auxilios da fazenda real, para a defesa, e conservação daquella conquista; os que nella se achão com mais obrigações de mulher, e filhas donzellas, que sustentar, vestir, e casar com o serviço de uns, e outros Indios, que é naquelle Estado a praza, o ouro, o vestido, o sustento, e o unico remedio com que subsistir, lhe embarcaram os missionarios, que se sirvão dos taes Indios com as mesmas condições com que elles se servem, porque na opinião dos Padres implica com as liberdades dos mesmos Indios

pesou mais o *jus*, ou a justiça das armas de Portugal, que o *vis*, ou força das de França e Hollanda, com immortal desempenho do valor Portuguez, e não menor gloria da valentia daquelles illustres moradores do Maranhão. »

ENTRADA DA COMPANHIA, NA CAPITANIA DO GRÃO-PARÁ; BREVE NOTICIA DO SEU
DESCOBRIMENTO, E FUNDAÇÃO, E MAIS PARTICULARIDADES.

Dissemos, que a expedição, que fez o capitão-mór Alexandre de Moura, mandando a Francisco Caldeira Castello Branco, ao descobrimento da boca do grande Rio das Amazonas, para ali fundar uma boa, e bem regulada povoação. Entregou-lhe para esta conquista cento e cincoenta soldados escolhidos, além dos Indios, que podessem servir, não só ao mancio das embarcações do seu transporte, senão tambem de linguas inuito praticas, para attrahir ao nosso partido o muito gentio, que se dizia povoava a costa, e entrada daquelle grande rio, que era uma grande parte da nação Tupinambá, de quo se povoára tambem o Maranhão. A actividade deste commandante deu um tal, e tão prompto expediente aos vasos, e tudo o mais preciso, para aquella pequena armada, que nos fins de Novembro de 1615 largou as velas do porto de S. Luiz, e endireitou as suas prôas ao lugar da sua derrota, correndo sempre a costa de longo, pelo rumo de esporoeste, com mais ou menos declinação, até vencer os baixos da Tigioea, e chegar com uma feliz viagem defronte da Barreta, que hoje forma a en-

servirem aos seculares, não implicando o servirem a elles: não havendo maior razão para que só sirvão a uns, e não aos outros, quando a razão da necessidade, que comprehende a uns, e outros pede, que o remedio seja igual a todos, á proporção da sua necessidade; porque *in extremis omnia sunt communia*, e o contrario é desigualdade da justiça distributiva.

Esta mesma desigualdade experimentão, tambem naquelle Estado outros moradores; porque concedendo Vossa Magestade, pelo conselho ultramarino aos Padres da Companhia uma provisão para tombarem as terras, que dizem ter nelle; procedeu de informes tão simulados, que a declaração por obrepticia, e sobrepticia, por tres principios: o primeiro, porque para se executar não forão ouvidos os povos nas camaras, nem tambem o governador, e capitão-general daquelle Estado: o segundo, porque muitos moradores, que vivião nellas, as cultivavão em virtude das datas, e sesmarias, que tinham confirmadas por Vossa Magestade, a cuja real fazenda pagão dizimos, e direitos, que lhe não pagão os Padres, e é a condição com que se costumão concede-las, e confirmalas, e que não as cultivando no termo de tres annos, nem as confirmando dentro do mesmo termo, ficarão devolutas, para se darem a quem as lavrar, e pagar dizimos, e direitos: o terceiro principio, é porque devendo em virtude do tombo não desapossarem os Padres os moradores, que as lavravão, sem primeiro os convencerem ordinariamente, com violencia os despojarão dellas, em que já não tinham os ditos Padres direito algum, em presença das condições com que Vossa Magestade faz mercê dellas.

Fazem os Padres as medições com tanta facilidade, que o piloto, que corre os rumos, vive no collegio com os Padres, e tem notoria incapacidade para os fazer; porque só exclusiva o que os Padres lhe ordenão, lançando primeira, segunda, e terceira vez o rumo, até comprehender as fazendas, que a sua insaciavel ambição intenta.

Como succedeu a Pedro Serrão, sobrinho do coronel da ordenança Gaspar de Siqueira e Queiroz, que tendo um cacual nas terras, que os Padres medirão, não as podendo

trada da villa da Vigia. Foi subindo esta grande boca, que corre entre a terra dos Sacáuas na Ilha dos Joaunes, e a dos Tupinanibás, da parte de leste. Passou a bahia chamada do sol, e a ilha do mesmo nome, que era um dos mais agradaveis lugares desta costa, para fundar uma cidade, a não serem seus mares tão inquietos, que farião difficiloso o desembarque ás náos do reino, e ás embarcações da terra, por ser acoutada toda aquella costa das grandes maresias da tarde, algumas vezes com trovoadas, que de manhã perdem os mares a furia, nem são os geraes tão rijos, que causem receio. Subio finalmente até o lugar, aonde se acha hoje formada a cidade do Grão-Pará. E vendo uma dilatada enseada, que cada vez mais se ia levantando, até acabar na ponta, em que está fundado o collegio da Companhia, apezar da opposição de alguns barbaros, que povoavão a terra, agradados das conveniencias do sitio, deu fundo no mesmo lugar, que serve hoje de ancoradouro aos navios do reino. Tratou do desembarque dos seus soldados; e o primeiro Portuguez, que pisou aquella terra foi Antonio de Deos, que com os mais, que o seguirão, tomou della posse, com signaes de grande alegria, pelo lugar da povoação, que havia depois de ser capital desta nova Luzitania. Era o dia de S. Francisco Xavier, apostolo das Indias, a quem elles tomárão por feliz annuncio da sua expedição, e como principal padroeiro de toda aquella conquista, motivo porque, na casa da alfaudega se conservou por muitos annos a sua imagem, em um excellente quadro. Cuidava Francisco Caldeira, que se achava já senhor

compreender com a primeira medição, no mesmo acto repetirão segunda, e terceira, até o incluírem na terra, que despoticamente lhe tomárão.

A Francisco Villela, com posse antiquada de cem annos de terras confirmadas por Vossa Magestade, o lançarão fóra dellas, e da posse pacifica em que estava.

A Francisco Pereira, da Villa da Vigia, fizerão a mesma injustiça, ainda que não com posse tão antiquada, pois só era de vinte annos, tambem confirmada por Vossa Magestade; e por não querer sahir de uma casa, por ter perdido vista, e appellado. o prendêrão os Padres, sem se compadecerem da sua muita idade, e achaques, constrangendo-o com esta tyrannia, a que largasse a casa, ou morresse na prisão.

Fundão-se os Padres, para estes procedimentos, em que aquelle miseravel velho estava dentro das duas leguas de terra, que Vossa Magestade tem concedido ás aldeas de Indios forros, sendo que junto a este morador não ha mais, que uma fazenda dos mesmos Padres chamada Mamayacú, com a qual se não deve entender a tal concessão.

A Domingos Serrão de Castro, tenente-coronel da ordenança, fizerão tambem outra medição, com rumos tomados no mar, marcando estimativamente a terra, que pretendem por sua, estando confirmada por Vossa Magestade ao dito Domingos Serrão; ao qual, com a dita demarcação, o violentarão, e obrigarão a despejar um cannaval de assucar, de que procedem os dizimos á fazenda real, que lhe não pagão os sobreditos Padres, e para a dita demarcação viciarão papeis, de sorte, que se manifesta a falsidade de tão iniquo procedimento.

Isto experimentado no fim do governo de Alexandre de Sousa Freire, e no primeiro anno delle na cidade de S. Luiz do Maranhão, os mesmos Padres da Companhia, prejudicarão a fazenda real na extensão de terras, que tomárão no sitio da Tuteya, com outra demasiada medição de terras do tombo, que fizerão no dito sitio, de que Vossa Magestade ficou perdendo os dizimos, que lhe pagavão os colonos, que nellas tinham as suas fazendas de gados, apresentando, para fazerem este danno, uma sesmaria de quatro leguas de terra, que cavilosamente fizerão crescer a trinta leguas, que usupá-

da boca do grande rio, que buscava, mas enganou-se; porque a bahia, que senhoreava, se formava das verdadeiras correntes dos grandes rios, Guamá, Capim, Acará, e Mijú, com alguma porção do das Amazonas, communicada por uma cortadura, a que chamão Iguarapé-merim, pela qual uma pequena parte daquelle desagua neste, de quem só pôde tomar a denominação de Amazonas. Desembarcado Francisco Caldeira, com toda a sua gente, depois de encommendar o bom successo da empreza á Virgem Senhora; como era de um animo superior ás suas mesmas forças, primeiro que tudo fez muito por se fazer respeitado dos muitos barbaros, de que se via cercado, mandando disparar alguns pequenos canhões, que ao mesmo tempo, que servião de salvas de alegria, não conduzião pouco a retrahir entre as cautelas de seu mesmo susto ao genitio, que não deixava de estar receioso com a visinhança de um tão destemido hospede, comtudo, como era prudente o nosso commandante, e sabia muito bem, que todo o poder, que trazia era pequeno para sustentar um posto, que só se podia conservar na paz, e amizade, com aquelles naturaes, de cujas forças, como senhores, que erão do paiz, pendia a subsistencia daquelle presidio; expedio por embaixadores alguns Tupinambás da sua comitiva, para que praticassem os parentes, e estes a seus alliados, certificando-os, que a sua vinda não era para lhes fazer damno, nem tirar as suas terras, mas antes para viverem, como amigos, commutando as drogas dos seus sertões, pelas que os Portuguezes lhes darião, que erão ferramentas, pannos, e algumas outras cousas, de

rão, o que constou ao dito governador por autos, que lhe apresentou o provedor da fazenda real daquelle cidade, Mathias da Costa e Sousa, os quaes documentos recolheu a si o governador.

Porque a industria religiosa dos sobreditos Padres, pretextava o tal requerimento, com zelo de serem as ditas terras, para os Indios da nação Tupinambás, que elles depois, para o mesmo fim, conduzirão ao dito sitio da Tutoya, oitenta leguas distante da cidade de S. Luiz do Maranhão, onde estavam servindo a Vossa Magestade, que é o que agora não fazem onde habitão, senão a elles ditos Padres; e forão tão poderosas as suas instancias, que com ellas não só vencêrão ao governador, mas á fazenda de Vossa Magestade; porque durando a contenda todo o tempo daquelle governo, alcançárão no fim delle, o que desejavão, que foi ordenar o conselho ultramarino ao mesmo governador os mandasse metter de posse da dita terra, na fórma que pretendião, o que com effeito conseguirão, não sendo as referidas terras, para os Indios, mas para elles ditos Padres, como consta da carta de outro Jesuita, que foi ás mãos do governador, que a mandou reconhecer, e recolheu a si por vêr que nella convidava o dito Padre a um homem, que havia feito nas taes terras, uma fazenda de gado, para um sobrinho seu, se lhe queria comprar.

Se na grandeza de Vossa Magestade, sendo innata do seu real animo, que sem limites transcende o ambito da terra, poderã caber o defeito da prodigalidade, com nenhum outro se exercitará mais, que com estes religiosos, ainda que no Estado do Maranhão são mais ricos, que Vossa Magestade, despresador de tudo o que nelle lhe pôde augmentar os erarios, sendo só estes Padres tão poderosos, que parece o quem vencer na opulencia, desejando sempre fazer-se-lhe superiores, pela repetida aquisição de bens, que incessantemente pretendem.

Pelo sobredito modo se vão continuando as justas medições de terras, que Vossa Magestade nos tem concedido, e confirmado, sem embargo da posse, que de todas temos ha muitos annos, e de que pagamos dizimos á fazenda real, até que a nenhum

dos muitos mil cruzados, com que aquelles avultarão, se pôde com verdade inferir o seu grande augmento, a sua grandeza, e a sua muita, e assaz rendosa fertilidade; o que se verá melhor do presente estado, em que o seu auge é o maior motivo de não pequena admiração.

O que faz mais celebre, e famosa a cidade, e capitania do Grão-Pará, é o vastissimo Rio das Amazonas, por correr pelo seu continente em uma prodigiosa distancia: porque, segundo a mais moderna observação de Monsieur de Condamine, do seu principio, aonde pôde ser navegavel, que é em Jacm de Bracamoros, no reino do Perú, aonde nasce, até sahir pela sua grande boca, no cabo do norte, tem de curso mil leguas portuguezas. Conta aquella de largura, da ponta do dito cabo até a do Maguary, que está fronteira na Ilha dos Joannes, quarenta e cinco leguas; porém alargando mais a ponta do compasso do dito cabo até os baixos da Tigioca, terá de boca cincoenta e seis leguas, segundo a observação nesta parte deste insigne academico da Academia real das sciencias do Paris. A cidade do Belem do Grão-Pará, está assentada em altura de trezentos, e trinta grãos de longitude, e de latitude um grão, e vinte e sete minutos ao sul da linha equinocial, segundo a mais moderna observação do padre Ignacio Samartoni, da Companhia, mathematico de Sua Magestade Fidelissima, para a demarcações dos dous dominios. Estende-se a sua situação, dividida em duas partes, com o nome de freguezias, uma na campina, outra no que propriamente se chama cidade. Tem o seu principio no convento de Santo Antonio, de onde corre pelo rumo de Nordeste, quarta do Norte, até acabar na ponta,

dos Padres, e do conselho ultramarino, não ir a elle queixa alguma dos povos, que não seja disposição para ontras maiores.

Assim gemem os pobres vassallos de Vossa Magestade, faltos de resolução, e opprimidos do medo destas experiencias se acobardão, não havendo quem se attreva a mais, que a pôr boca em terra com todos os seus filhos, clamar ao Céu, e pedir justiça a Deos, quando na terra a não achão por miseraveis, destituídos de cabedaes, e de protectores, como paralyticos na piscina; e tudo isto por não haver até agora, quem com zelo do serviço de Deos, e de Vossa Magestade, o ponha na sua real presença, desvanecendo-se as mesmas queixas nos peitos dos agonisantes, daquelle cadaverico corpo do estado do Maranhão.

Em uma visita, que S. Francisco de Borja fez á Companhia, se acha uma propheticia, que se tem verificado, ou parece, que pouco lhe falta, a qual, distribuida por tres seculos, diz: — Que no primeiro serão santos os Padres, no segundo letrados, e no terceiro demonios, e tão absolutos no poder, que nem os reis os poderão subjugar, pela sua voraz ambição; e já parece, que o mesmo santo via no conselho ultramarino participado o real poder de Vossa Magestade.

Nestas oppressões recorremos sempre aos nossos governadores, e capitães-generaes, dos quaes alguns vendo, que o conselho ultramarino desatendia ás suas informações, e só resolvia, e mandava pelas dos Padres da Companhia, querendo livrar-se de tão poderosos inimigos, como elles o tinham sido dos seus antecessores, tractavão da sua conservação, ainda que faltavão á justiça, e obrigações em que Vossa Magestade os havia posto, naquelle governo, em que o seu successor Alexandre de Sousa Frade, sobre desempenhar as suas, posto á custa de muitas queixas falsas, que contra elle tambem fizeão nesta corte em que o conselho, a instancias dos Padres, mandou d'vassamente inquirir testemunhas sobre os seus procedimentos, que sendo tão conformes á razão, e justiça, nem por isso deixou o mesmo conselho, em obsequio dos

ou forte do Santo Christo, donde se forma o segundo rumo, norte sul da parte do hospício da provincia da Conceição, e é a segunda parte desta nobilíssima cidade. A sua melhor defensão, é a entrada da sua mesma barra, para montar os baixos, da qual são precisos excellentes praticos, e ainda dos mais peritos se tem perdido alguns na sua costa. Montada a barra, se topa com uma boa, e bem regulada fortaleza, da parte de leste, cercada do mar, e fronteira da banda de oeste um fortim, que acabado, e posto em melhor fórma, será uma das maiores forças desta barra. Já dentro da cidade, está o forte de Nossa Senhora das Mercês, e na ponta, que se segue outro do Santo Christo, a que dão o nome de Castello, e em que também está o Hospital real dos soldados, ambos de boa, e grossa artilharia, que a terem destros artilheiros, não poderão as maiores náos (na supposição de vencerem os baixos, pelo seu pouco fundo) sustentar a furia das suas balas. Porém, o que mais parece fazer inconquistavel esta cidade, é a commodidade dos matos, e o grande numero dos seus rios, pelos quaes podem os moradores, como senhores do paiz, resistir, e quebrantar quaesquer forças inimigas, por maiores, que sejam. Tinha de presidio esta praça, por direcção de seu capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a quem esta cidade deve todo o lustre, e esplendor em que hoje se acha, concorrendo para tudo, a favoravel bondade de Sua Magestade, um regimento de companhias ligeiras, em que também entra uma de granadeiros, com um coronel, tenente-coronel, sargento-mór, e mais officiaes subalternos, todos gente luzida (excepto os soldados, que sairão

Padres, de fazer consultas a Vossa Magestade, para que o depuzesse do governo, antes de acaba-lo, a que Vossa Magestade, mais bem informado, foi servido desattendê-las.

Acudio-nos como pai este governador com os depachos promptos, para irmos ao sertão, não baixar Indios delle para as lavouras, mas concedendo-nos os das aldeas, para a extracção dos generos do mesmo sertão, em augmento da fazenda real, e porque se antecipou a favorecer-nos contra a vontade dos Padres, que não querem que as canoas dos moradores sejam as primeiras, que subão aos sertões, mas ás suas, para elegem sitios mais abundantes de generos, e estabelecer nelles feitorias, mandarão retirar os Indios das aldeas da repartição Mortigura, e Sumauma, que são os que remão as canoas, sem as quaes se não pôde navegar, porque as remão, e colhem os generos, sem mais pretexto, que o de quererem os seus missionarios ir assistir a uma festa de S. Miguel, o Anjo, dalli oito dias de viagem, para depois se utilisarem só dos Indios, como costumão, e é notorio.

Subirão com effeito os moradores, com a licença do governador, a buscar os Indios e acharão as aldeas despovoadas delles, porque o Padre missionario Luiz Maria, lhes ordenou se entranhassem nos matos, e não apparecessem enquanto elle não voltasse da sobredita festa; e o que se seguiu de prejuizo aos pobres moradores se pôde considerar, ficando mui distante as aldeas, e gastando no porto dellas os mantimentos, que levirão, demorando-se, com esperas mais de um mez, em que se lhe alagirão a alguns as canoas, perdendo o que levirão, e os outros Indios, que lhe fugirão, sem o Padre lhes dar outros, o que faz infallivel consequencia das grandes perdas, que tiverão; e actualmente recebe a fazenda real em os missionarios não darem Indios aos moradores, para os seus negocios.

O Padre José da Gama, Jesuita missionario, que foi da aldêa de Goaricorá, fez salir do porto della com dezeseis armas de pedrneira, e duas pernebas de artilharia, ao ajudante da tropa de guerra Manoel da Cunha d'Eça, por lhe ir pedir Indios com

fraca farla), além das da ordenança, com seu mestre de campo, sargento-mór, e officiaes. Compunha-se o politico de um governador, e capitão general, com superioridade aos mais governadores do Estado, por ser então esta cidade a cabeça de todo elle; por nova determinação de Sua Magestade Fidelissima, o senhor D. José I. Tinha ouvidor, e juiz de fóra, que tambem era provedor da fazenda real, ambos ministros de letras, condecorados ao presente com a beca, e habito da ordem de Christo. Os seus cidadãos, de que se compunha um nobre e grandioso senado, gozavão os privilegios dos do Porto. Porém o que mais fazia avultar esta nobilissima cidade, era a sua regia cathedral, uma das mais primorosas, e magnificas de toda a America portugueza.

E' fundação de D. João V, que a dotou pelas medidas da sua real grandeza. Não se sabe de outra, que no ultramar a exceda na ordem, e magestade das suas gerarchias. Além do Exm. prelado, consta esta diocese de vinte e quatro conegos, em que entrão quatro dignidades de arceidiago, arceipreste, chantre, e mestre-escola, dez dos sobreditos se nomeão da ordem presbyteral, seis da diaconal, e quatro da subdiaconal; tem mais dezaseis beneficiados, doze capellães do côro, em que entra um sub-chantre, nove capellães musicos, com um mestre de solfa, incluido no mesmo numero; um organista, oito meninos do côro, dois mestres de ceremonias, tres sacristães, um porteiro da massa, tres varredores, e um sineiro, estabelecido tudo com tão bella, e perfeita harmonia, que com razão pôde entrar no numero das melhores, e bem ideadas

ordem do mesmo governador Alexandre de Sousa, para soccorrer a dita tropa, que estava castigando o Gento barbaro, por haver insultado as aldeas de Indios já dos mesmos no sertão do Rio Negro; e não socegon o dito Padre, até o não lançar fóra daquella aldeia, á forca de armas, como se fóra inimigo, e sem lhe dar Indios, para aquelle serviço de Deos, e de Vossa Magestade, a quem deu esta conta o governador pelo conselho ultramarino, o qual a desattendeu.

Além deste excesso, que obrou o dito Padre, havia feito outros na mesma aldeia, onde, com as suas proprias mãos, dentro da sua casa, deu com um pão em Antonio de Oliveira Pantoja, filho de um cidadão dos mais nobres da cidade do Grão-Pará, e neto dos primeiros conquistadores, e povoadores daquella conquista, por lhe estranhar o máo modo com que o demittio de si, sem lhe dar Indios; e porque o descompôz com pão, e lhe fez sangue, não podendo logo desafrontar-se, e pretendendo-o fazer depois, seu pai o fez prender, e remetter para esta côrte, onde se acha morador aos Sete Cotovellos.

E para que Vossa Magestade saiba os absolutos procedimentos dos missionarios, este mesmo, na dita aldeia mandou acontar, pelas ruas della, com uma corda ao pescoço, a um Indio, chamado Mandú, sobrinho do principal da sua nação, com pregão, que dizia, por lhe haver furtado umas agulhas, e alfinetes, figas de azeviche, e outras mindezas, com que pagão aos Indios, e ás Indias, o que fabricão nas suas roças, não consentindo, que o vendão aos moradores; e porque o dito principal injuriado desta acção buscou o Padre, e teve com elle grandes debates, retirando-se para a sua roça, e temendo-se o Padre, de que o matasse o principal, como outros Indios têm morto a muitos, pelas violencias que lhe fazem, e ás suas mulheres, e filhas, para se segurar deu poivora, e bala, com armas de fogo a dous valentões, que tinha assalariados na aldeia, como têm muitos missionarios, para que lhe fossem buscar preso o dito principal; o qual matou um dos ditos valentões, e matára ao outro, se lhe não fugira; o

cathedraes de todo o dominio portuguez. O mesmo fundador lhe mandou depois erigir dos fundamentos o magestoso templo, que hoje admiramos, como credito da arte, e recreio da vista. O Exm. D. Frei Guilherme de S. José, da ordem de Christo, lhe mandou lançar os primeiros alicerces, até os pôr fóra da terra, e seu Excellentissimo successor, Dom Fr. Miguel de Bulhões, da sempre illustre ordem dos prégadores, a esforços da sua grande actividade, e zelo incansavel do Divino culto, a pôz no estado em que hoje se admira, por um dos mais magestosos templos de todo o Brasil, mais pela fórma, que pela materia. A innata propensão do genio deste prelado de sorte adiantou a bella harmonia da sua musica, que não tem inveja á mais miuda, e delicada solfa da côrte, donde se extrahirão para esta cathedral os melhores, e mais harmoniosos papeis, e cantorias. E' o seu orago a sempre Augusta, e Soberana Mãe de Deos, com o singular titulo de Nossa Senhora da Graça, cuja festa se celebra com a maior magnificencia aos quinze de Agosto. E para que se venha no cabal conhecimento da magestade, e grandeza desta respeitavel Sé, basta dizer, que é fundação de um rei verdadeiramente pio, e excessivamente liberal, para tudo, que dizia respeito ao culto adoravel dos sagrados templos. Será a todos grata a sua memoria, e admirada a sua magnificencia, emquanto durarem os marmores, e preciosos metaes, de que se compõe, e fórma este soberbo e magestoso pantheon. Orna-se mais esta cidade com um novo convento dos religiosos Capuchos da provincia de Santo Antonio, com igreja tambem nova, muito bem feita, e asseada. Segue-se o con-

que constando aos Indios daquella nação os fez amotinar; e succederia maior ruína, se não acudira a atalla-la o capitão-mór daquella praça, mandando socegar aos dios Indios, e o principal morreu de palção: ficou este Padre irregular, mas continuando os sacrificios da missa, e a administração dos mais Sacramentos da penitencia, que foi o castigo, que lhe deu o seu superior, promovendo-o depois a reitor do collegio da cidade do Pará.

Nesta mesma cidade, queixando-se ao dito governador Alexandre de Sousa Fretre, uns Indios da nação Tupinambás, de que os Padres da Companhia os transportarão de uma aldeia de Vossa Magestade, em que como forros servião ao bem commum, e como escravos os mandarão para uma fazenda do seu collegio, chamada Mamayacú; o governador, pondo-os em sua liberdade, os mandou trabalhar em uma serraria de madeiras reaes, que administrava o capitão Luiz de Moura da casa forte no Rio Guamã, recommendando ao dito capitão não consentisse, que os Padres violentassem os tars Indios; porém o dito José da Gama, como reitor daquelle collegio, e commissario do santo officio, que o é tambem o reitor do collegio do Maranhão; lançou mão de um familiar do mesmo santo officio, e em nome deste tribunal foi á casa forte, prendeu o capitão della, ordenando-lhe o levasse á serraria, onde com effeito assaltou os Indios, mandando amarrar os que pôde apanhar, trazendo-os para o collegio, depois de largar ao dito capitão, que os administrava, o qual não se atreveu a cumprir a ordem, que tinha do governador de Vossa Magestade, por serem mais temidos os ditos Padres naquelle Estado.

Aoode tambem na aldeia dos Indios Abacaxis, o seu missionario João de Sampaio, da Companhia, fez uma cadeia, em que prendeu brancos criminosos de muitos, e os remetteu presos ás justiças, pelos seus valentões, que têm assalariados, para intimidar aos moradores, vassallos de Vossa Magestade, que não vão áquella aldeia, em que têm uma

vento dos religiosos Mercenários : obra antiga, porém a sua igreja, bella, e bem edificada á moderna, um dos seus melhores templos. O convento dos religiosos de Nossa Senhora do Carmo feito de novo, mas por acabar; o seu templo porém, posto na ultima perfeição, pelas medidas do grandioso frontispicio de pedra marmore, é uma das mais primorosas obras desta cidade, por ser feita á moderna, e de bom risco. Tem Misericordia com seu limitado hospital; e bem mais a igreja de Nossa Senhora do Rosario dos pretos, que serve de freguezia á maior parte da cidade, a que chamão Campina. Tem outra de Nossa Senhora do Rosario dos Brancos; mais a de S. João dos soldados; e a capella de Santo Christo, junto ao hospital dos militares; e ultimamente o collegio, e igreja da Companhia de Jesus, que parece não desmerecer o agrado dos homens de bom gosto, pela perfeição dos seus retabulos, e pulpitos, todos de talha dourada. Nos seus subúrbios, estão as duas enfermarias, ou hospicio dos religiosos reformados de S. Francisco; um de S. Boaventura, da provincia da Conceição; outro de S. José, da provincia da Piedade.

Tem uma boa casa de camara com a cadea da cidade por baixo, feita a diligencias e actividade do governador, e capitão-general, que então era Francisco Pedro Gorgão, e do ouvidor-geral Luiz José Freire. O palacio dos governadores do Estado, foi renovado por mandado do Exm. Bispo, governador interino, a que deu principio no anno de 1676 o governador Pedro Cesar de Menezes, e depois acabou seu successor Ignacio

casa de armas, e cães de fila, vivendo com tanta dissolução, que usa de capote berne, bengala, e por baixo da roupa outras roupas de seda.

Certamente se deve entender pelo que obrão estes Padres, que são abortos da Companhia, pois sendo mãi tão santa, não deve consentir em si estas bichas feras, as peiores que ha naquelle Estado, e aonde são os menos observantes das leis Divinas, e humanas, e senão veja-se como observão os preceitos dellas.

« Amar a Deos sobre todas as cousas, ninguém menos do que elles o faz, porque o que amão sobre tudo é o seu negocio particular, contra o bem commum do proximo, e observancia do mesmo preceito, como o mostrão com a ambição, e mais ambição, que é a que não têm de amar a Deos, os que com a riqueza só se conformão. O segundo, não jurarás no seu santo nome em vão, também o não guardão pelas accusações falsas, e odiosas, que contra aquelles moradores fazem, e os que não concorrem, para as suas conveniências. O terceiro, de nenhum modo observão em si, nem nos miseraveis Indios, continuamente trabalhando com elles em domingos, e dias santos, nos negocios dos sertões, lavouras, e fabricas das suas fazendas, que têm até juntos das mesmas aldeas. O quarto, desprezando os seus estatutos, e ordens do seu geral, como também as de Vossa Magestade. O quinto, matando, e tyrannisan lo Indios, e Indias, com castigos tão asperos, que os põem de noite nús ás pi adas dos mosquitos, para que lhe appareçam os maridos, ou pais, e irmãos, se andão fugidos do seu serviço, e as Indias se não acabão as tarefas, que lhe dão cada dia, e cada noite sem descanso. O sexto, é raro o que deixa de ter nas aldeas, ou missões, impudicas correspondencias, dando este máo exemplo aos Indios, e ainda aos brancos, de que procede o pouco augmento, que ha na christandade dos Indios das aldeas, tendo melhor doutrina os que estão nas casas dos moradores. O setimo, o manifestão bem os rombos de terras, que usurpão a Vossa Magestade, e aos seus vassallos, como já fica referido, e também das liberdades, que tirão aos Indios, e escravos, que furtão aos moradores. O oitavo, nas accusações,

Coelho da Silva, em boa paragem, e na melhor praça desta cidade, em proporção, e grandeza adequada ao distincto character do governo. Pretendeu depois o governador Christovão da Costa Freire, senhor de Pancas, fazer novo palacio na praça da matriz, com intento de ficar o antigo para hospital dos soldados; mas depois de estarem já as paredes pelas vigas, julgou seu successor Bernardo Pereira de Berredo, (e com acerto) se não devia largar o antigo pela melhor commodidade do sitio, em que se achava fundado. Do que estava principiado fez Sua Magestade mercê ao primeiro Bispo D. Frei Bartholomeu do Pilar, para palacio episcopal, que se havia de acabar á custa da sua real fazenda. Acha-se ao presente esta cidade ennobrecida de muitos e bons, edificios, com algumas das suas ruas calçadas pelo zelo, e diligencia do desembargador juiz de fóra João Ignacio de Brito. Finalmente está esta capital do Pará, muito diversa a respeito dos annos anteriores: assim no ecclesiastico, como no politico, militar, e economico. A abundancia das fructas da terra é quasi de todo o anno, entre as quaes tem o ananaz o primeiro lugar no cheiro, e sabor. O clima já foi mais sadio aos seus habitantes, sendo agora mais ordinarias as doenças, que em outro tempo se experimentavão como raras. E' finalmente esta cidade, de mui importante commercio; porque todo o cacão, salsaparrilha, arroz, café, assucar, couros, e madeiras, que vão para a Europa são tirados de suas terras, esertões; porque do Maranhão só vão pannos, sóla, arroz em abundancia, couros, algumas madeiras, e o ouro, que lhe entra da Capitania do Piauihy.

que sem escrupulo fazem dos governadores, e das mais pessoas, que lhe estranhão semelhantes procedimentos. O nono, o digão os Indios, pelo que experimentão em suas mulheres, e filhas com elles; e o decimo o publica a sua insaciavel ambição, com que querem tragar ao mundo todo, e especialmente áquelle Estado, aonde com os productos das negociações do sertão, das lavouras, e fabricas de suas fazendas, das grandes carregações de drogas, que mandão ir deste reino, e de outras partidas, que no dito estado comprão a commissarios, e põem a vender, e revender pelos preços, que correm nas cidades, villas, e até nas mesmas aldeas, ou missões, com os quaes negocios são os seus collegios, e conventos umas alfândegas mais, do que casas de oração.

E porque seria enfadonha a narração de todas as suas acções, só se manifestão as mais dignas de censura, como é tambem a que experimentou, e viu o governador Alexandre de Sousa, o senado da camara, nobreza, e povo da cidade do Maranhão, na capella-mór do seu collegio, onde lhe representarão um baile de sete figuras, tres bem ornadas ao feminino, e quatro com habitos de frades novicos, em que entra o seu mestre, ao qual se queixavão de não poderem resistir aos estímulos da carne; e em quatro palhetadas, largando os habitos, que erão de frades do Carmo, aos pés saltarão todos com as que parecião fêmeas ás embigadas, com a maior deshonestidade, que pôde considerar-se, no theatro publico mais depravado; o que não poderão negar, por ser visto por todos os referidos assistientes, e alguns religiosos de outras religiões, no mez de Agosto de 1730. E' esta a oração, a doutrina, e cuidado com que estes religiosos mettidos na roupeta de Santo Ignacio, querem enganar a todos, e até a Vossa Magestade.

O governador, que ignorava a formalidade d'quelle festejo, foi assistir a elle politicamente, depois de o haverem capitulado com falsas imposturas, mettidas no conselho ultramarino, para que este, consultando a Vossa Magestade, o depuzesse daquelle,

Baste por agora o que temos dito para se vir no conhecimento do muito, que tem avultado esta nobilissima, e capital cidade de Belem, do Grão-Pará, aonde se póde passar a vida com muito pouco gasto. (fallamos do tempo em que isto escrevemos, na era de 1739): porque um alqueire de farinha, que é o pão da terra, não passa de um cruzado, excedendo quasi em dobro á medida de Portugal; e uma libra de carne de vacca não sóbe nunca a mais de oito réis, e quando muito dez réis, e tambem com pouco custo da natureza; porque nem os seus frios molestão, nem as suas calmas affrontão muito, nem se crião piolhos, pulgas, ou persevejos (exceptuando mosquitos), que inquietem o somno, e molestem o corpo. Todas estas conveniencias offerece esta nobilissima cidade, e quasi o mesmo a do Maranhão.

DÁ-SE UMA BREVE NOTICIA DAS MAIS CAPITANIAS DFSTE ESTADO.

A primeira e mais antiga depois da do Maranhão, e Pará, foi a do Rio Gurup; porque á expensas do primeiro governador do Estado Francisco Coelho de Carvalho, se tinha fundado nelle uma povoação, em que estava tambem a grandiosa aldêa, de que forão seus primeiros missionarios os religiosos da Companhia, que nella tinham igreja e residencia, com tres eorredores em quadra, que fechavão com a mesma igreja, aonde depois assistirão por pouco tempo, os poucos Padres, que tomárão a primeira lição de theologia, sendo o primeiro lente de toda a missão, o Padre Salvador do Valle, que era o missionario da dita aldêa, e que do Brasil, donde era

governo: e porque o virão no anno seguinte conservado nelle, e que continnára no mesmo zelo de servir bem a Deos, e a Vossa Magestade, para se congrassarem com elle, o foi rogar o padre José Lopes, superior então daquelle companhia, quizesse ir jantar com elle a uma sua quinta, ou roça, chamada da Madre de Deos, no Maranhão, onde na igreja, em presença de muitos cidadãos, e outras pessoas, que levou consigo por faculdade, que para isso lhe derão os Padres, lhe representarão, depois de jantar, uma tragl-comedia, no dia do Beato Luiz Gonzaga, depois de lhe haverem pedido por cartas não quizesse descobrir a Vossa Magestade os defeitos, que achava na Companhia, por que esta procurava por aquelle meio estabelecer com elle uma fiel, e reciproca amizade, para a qual tomárão por medianeira a Virgem Maria Nossa Senhora, de quem sabião era o governador muito devoto, e dando-lhe mil satisfações o dito Padre superior José Lopes, abraçando-o pelos pés, que o governador não consentio, prometendo-lhe a amizade, que lhe pedião, se ouvirão logo musicas, e acclamações poeticas, em disticos, e emblemas; e tomando por assumpto a contenda da discórdia, com a paz, ficou esta triumphando entre elles, e o governador, a quem para maior crença da solemnidade, e concordia, lhe offerecêrão por fiadores della a mesma Virgem Senhora Nossa, de que lhe derão a imagem, e as de outros Santos, muitas medallas, e ultimamente outra imagem de um Senhor Crucificado, que collocou no seu oratório, e diz que a conserva, para nosso Juiz, sen, e dos Padres, os quaes lhe pedirão diante do mesmo Senhor, que em honra do perdão, que pedira a seu Eterno Pai, pelos que o crucificarão, lhe perdoasse tambem a elles o dito governador as injurias e affrontas, que na côrte contra elle tinham fulminado: e porque o dito governador tinha já manifestado a Vossa Magestade, em uma justificação authentica, que lhe enviou pela secretaria, de que se apresenta um extracto, lhes promettetu a amizade, que pedião, para o tempo futuro, não lhe dando novos motivos para outras informações, como as que já havia dado a Vossa Magestade, e parecem escusadas para a sua innocencia, e nossa, pois cou-

natural, tinha vindo ao exercicio destas novas reduções, largando para isso as cadeiras da sua provincia. Assim o referem os escriptos que se encontrarão no cartorio da Companhia de Jesus do Pará. Depois seus moradores, pouco agradados da extensão, e qualidades das terras, se mudarão para o bello sitio do Caeté, aonde fundarão a nova villa, de quem aquella Capitania tomou o nome, extincto o antigo, que antes tinha. No Gurupí porém se conservou sempre a aldêa, que por muitos annos foi da obrigação da Companhia, que depois a largou por justas causas. Hoje se acha reduzida a numero muito diminuto, e muito diverso da sua primeira grandeza. A Capitania do Caeté, de que foi donatario o Exm. porteiro-mór, se foi augmentando com uma grandiosa aldêa da nação Apotianga, que do Piriá, passou para a dita villa com o seu missionario, que os tinha descido, o Padre Bento Alvares, sendo capitão-mór, e loco-tenente por parte do donatario João de Herrera da Fonseca, e dos mesmos moradores, que passarão do Gurupí, se formou a villa. Tinha além do capitão-mór, senado, vigario, e matriz com a igreja dos aldeanos, e residencia dos missionarios: depois passou para o dominio da corôa com diversa economia politica, e militar, em razão da total mudança das cousas do Estado, cuja noticia pertence á rigorosa chronologia de tão portentosos tempos.

Buscando a cidade do Pará, se segue a villa da Vigia. Déra o serenissimo Sr. D. João IV faculdade a Jorge Gomes Aleme, homem de negocio, e de grandes cabedacs, para fundar uma villa na Capitania do Pará. Depois de lhe dar principio com o nome de Vigia, quebrou no negocio, e não

serva o dito governador todos os papeis, e documentos justificados, e necessarios para prova della.

A voracissima ambição destes Padres, fundada no zelo affectado, com que querem mostrar-se os maiores defensores das liberdades dos Indios, fez com que Vossa Magestade ordenasse, que os Indios, que se julgassem forros na junta de missões fossem como vão para as aldêas, porque com esta permissão real, augmentão elles mais o numero de trabalhadores para as suas conveniencias, a que os applicão, não havendo nenhum dos que servem aos moradores seculares, que lhe não leve os olhos, e o coração vendo, que o perdem; mas não cessão de o adquirir, ou como forro, fazendo ainda os que são escravos, por meio dos exames feitos na junta de missões, onde se está pelo que diz o Indio instruido por elles, e não pelo que mostra o seu patrão, pois não ouvido, nem admittido a mostrar nella a razão do titulo, com que o possui, e ainda que depois por outro julzo o mostre justificado, já lhe não restituem o Indio, como se fôra alma, que foi para o inferno, onde já ha redempção.

Entre a aldêa do Caeté, e casa forte do Gnamá, têm os Padres da Companhia um mocambo occulto de escravos fugidos aos moradores, em lavouras, e fabricas, em que os occupão, e todo o escravo, que quer fugir a seu senhor, logo que falla com os Padres, o encaminhão para aquelle couro privilegiado de doutrina infernal, onde o conservão fora do gremio da igreja, de que já erão filhos adoptivos pelo Sacramento do baptismo.

Na cidade de Nossa Senhora de Belem do Grão-Pará, no dia da sua festividade, na igreja cathedral, estando exposto o Santissimo Sacramento, a que assistião, e veneravão o governador, e capitão-general, que então era daquelle Estado, João da Maia da Gama, em seu sítial, os ministros da camara incorporados, a que presidia o ouvidor-general, a nobreza, e povo daquelle cidade, subio ao pulpito, a orar, o Padre Jeronymo da Gama, da Companhia, e sem attenção ao mesmo Senhor, e sua Mãe Santissima, des-

podendo contribuir com os muitos gastos, para acabar o começado, a deixou tão pouco avultada, que reduzin lo-a a melhor fórma o governador, e capitão-general Gomes Freire de Andrado, fez com que ficasse pertencendo ao real dominio. Tem bons ares, e é muito farta de peixe, e mariscos, ainda que sua situação, por estar em terra raza, é notavelmente alagada. Tem senado, capitão, e sargento-mór da ordenança. Conservão nella os Revs. religiosos do Carmo um hospicio, e outro, os Revs. religiosos das Mercês. Tinhaõ demais os Padres da Companhia uma grandiosa igreja, com principio para fundar um collegio, por concessão real do fidelissimo Sr. D. João V, de eterna memoria. A sua matriz arruinada se erigio dos fundamentos, por ordem do Exm. e zelosissimo prelado, o Sr. D. Frei Miguel de Bulhões, que com particular actividade tinha promovido a sua factura, e bom adiantamento; formando um bonito, e asseiado templo de pedra e cal, dedicado á Maria Santissima, debaixo do suavissimo titulo de Nossa Senhora de Nazareth: é imagem de summa veneração para aquelles, e todos os mais moradores da cidade do Pará, com um tal respeito, e devoção, que são contínuas as romarias, obrigados da singular virtude de seus admiraveis prodigios.

Fronteira quasi á cidade do Pará, da outra handa da sua larga, e bem espaçosa bahia, fica a Capitania, e ilha grande, de Joannes, ou terra dos Sacácas, por ter uma grandiosa aldêa desta nação, gente ladina, e bem industriada, que em outro tempo foi do cuidado dos religiosos da Companhia, como tambem os mais, que se fundarão pelo zelo do grande Padre

compôz de sorte os ministros da camara, com uma satyra no terceiro discurso, que a não serem todos aquelles vassallos tão tementes a Deos, e leaes a Vossa Magestade, succederia naquelle dia uma desgraça muito estrondosa; porém recorrendo elles ao governador para que lhes fizesse dar uma satisfação publica, como era parcial dos Padres, desattendeu á queixa, e repetindo-a o mesmo senado a Vossa Magestade, pelo conselho ultramarino, experimentarão nelle o mesmo desagrado, ficando com elle os Padres mais cheios de ousadia.

Não se faça a Vossa Magestade difficullosa a crença de todas estas verdades, regulando-lhe o assenso, pelos procedimentos de alguns Padres de Portugal, porque a sua creação os sustenta educados entre o numero de muitos religiosos bem morigerados; porque em passando ao Maranhão, logo se lhe participão os costumes, e *vita bona* dos daquelle Estado, e se deslisão tão brevemente, que não ha freio, que os dome, e se ha algum bom, se tem por prodigio, porque são raros, e esse estrangeiro, cuja bondade se não participa aos outros com facilidade, pelos máos costumes terem mais exercicio em uns, que em outros.

Entrou no Estado do Maranhão o Padre Luiz Maria, e ainda que, como Padre estrangeiro, o aclamavão santo os moradores pelo que prégava, e fazia, com facilidade se lhe pegarão os máos costumes dos outros Padres, e de anjo bom, que parecia, se transformou em anjo máo, pela ambição, e outros máos costumes a que logo se entregou, e da mesma sorte o Padre Sebastião Fusco, tambem estrangeiro, que, entrando no principio com os olhos no Céu, logo o amor deste trocou pelo da terra.

Contemplan as acções em commun dos missionarios, e mais Padres de todo aquelle Estado, é uma lastimosa tragedia; e prescindindo de algum velho, e trepego, que obrigado mais da decrepitude, que da vontade, é o mais exemplar, e o que só serve para a edificação daquelles moradores brancos, e Indios; que todos os mais são abortos da religião, o que se faz incrível nesta cõrte dos da Companhia, pelo differente conceito,

Vieira, que depois passarão para os Revms. Capuchos da provincia da Santo Antonio, assim como todas as dos Aroões, e mais nações, que os ditos Revms. depois fundarão. Além destas, também se achão duas dos religiosos da provincia da Conceição, no sitio das Mangabeiras e Goyanazes com um hospicio, e aldeã no Cayá, e outra mais da Conceição, tudo no recinto da mesma ilha, nas quaes se admirão as maiores, e mais dilatadas campinas, que tem o Estado para as criações do gado varcum, o cavallar, em uma quasi maravilhosa producção. Tinha capitão mór locotenente, que era do donatario o barão da Ilha Grande, (ao presente visconde de Mesquitela). Hoje também, como as mais Capitánias, se acha incluída no domínio, e jurisdicção da corôa. O Exm. D. Frei Miguel de Bulhões, zelosissimo prelado desta diocese, lhe mandou erigir freguezia no anno de 1658, no lugar da Cachoeira, para commodidade, e bem espirital dos muitos moradores, que na dita ilha se achão situados com seus gados, o fazendas. Para a parte, ou ponta do Cambú, está um famoso pesqueiro de tainhas, que rende muitos mil cruzados á real fazenda, e é o melhor soccorro do peixe, e moura, e secco, que têm os moradores do Pará. No seu maior comprimento de nordeste, sudoeste, tem esta ilha cincoenta leguas; na sua maior largura, que corre leste oeste, se contão trinta e oito leguas.

Deixando a cidade, e navegando pelo rio acima do Mojú, passado o Iguarapemerim, se entra na Capitania do Cametá, distante vinte e seis leguas do Pará, na boca do Rio Tocantins ao poente, que foi do donatario

que se forma delles, regulando pelas acções dos verdadeiros religiosos, as daquelles, tão desiguas, como o é o dia da noite.

Já o Maranhão quasi todo é seu, e de Vossa Magestade só as despesas, e se isto a-sim continuar, pôde Vossa Magestade largar-lhe o Estado todo antes, que se apossem delle inteiramente, dizendo, como dizem, que é seu, e que Vossa Magestade só tem nelle o que elles lhe querem dar, porque são os que o conquistão; mas fique Vossa Magestade sabendo, que das conquistas da sua real corôa, para os maiores interesses della, que podem considerar-se, a do Maranhão é a melhor, a que se oppõem os Padres, mostrando no que obrão, que só elles são os reis, e senhores do Estado; e dizem mais, que, como propagadores do santo evangelho, devem ter o amplo dominio espirital, e temporal, com que se conservão absolutos senhores de todos os Indios, em cujo serviço consiste os augmentos da fazenda real do dito Estado, e a sua conservação, nos dominios de Vossa Magestade.

Se no Céu houvesse paixões, de lá nos parece, que poderia Santo Ignacio, com Jeremias queixar-se da impiedade, dos laços, das redes, e das industrias, com que os seus descurtidos filhos, sem repararem nas leis, que lhes deixou estabelecidas nos sagrados estatutos da sua religião, repetem as transgressões, como observancia, destruindo gentes com ambições, e enganos, sendo-lhe tão prohibido, não só como catholicos, mas como religiosos, causarem universaes clamores, e repetidas queixas, sem excepção de pessoas, offendida a Magestade nas suas reaes leis, e a consciencia nos seus apparentes procedimentos.

Com que moderação não intentarão sempre alguns governadores, e principalmente Alexandre de Sousa Freire, naquelle Estado, conciliar os animos dos sobre-ditos Padres com os subditos de Vossa Magestade, (que elles parece que o não são) ou com os mais que escravos seus, para que nem os Padres, com o affectado zelo de defensores da liberdade dos Indios, offendessem com a sua iniqua servidão aos vassallos mais leaes, nem deixasse Vossa Magestade de ser obedecido nas suas reaes leis, manifestas no regimento

Francisco de Albuquerque, com a villa do seu mesmo nome, chamada Santa Cruz do Cametá. Tem capitão-mór, senado, e a matriz, com um hospício dos religiosos Mercenários, hoje porém pertence ao real dominio. As aldeas deste districto forão fundadas pelos religiosos da Companhia, donde passarão para o cuidado dos Revms. filhos da provincia da Piedade. Largando a villa do Cametá, se vai buscando o Tajipurú, por onde o Rio das Amazonas desce, e se communica norte sul, com declinação para o sueste, com o Rio Guanapú, Pacajá, Jacunda, e Tocantins, que todos correm do sul para o norte, cujas aguas, parte formando a bahia do Marapatá, se estende pela costa de Mortigura, por donde tambem sahem ao mar alto, parte desaguardo pelo Iguarapemerim, se vão ajuntar com os rios Mojú, Acará, Capim e Guamá, que todos juntos, com caudalosa corrente, formão a grande bahia, ou barra da cidade do Pará, que alguns, com muito pouco fundamento, dizem ser uma parte da grande bocca do famoso rio das Amazonas, que só neste sentido se lhe pôde dar a largura de oitenta e mais leguas. Do Cametá até o Gurupá, que tambem é Capitania de Sua Magestade, se contão sessenta e seis leguas, até o lugar aonde se acha a fortaleza, sobre uma ribanceira das Amazonas, de taipa de pilão, o pedregulho, que é das mais antigas do Estado, aonde tambem se acha um hospício dos religiosos da provincia da Piedade, que, a expensas da sua real fazenda, lhe mandou fazer el-rei D. Pedro II, de saudosa memoria, tendo antes largado aquelle sitio os religiosos do Carmo

das missões, e no dito governo daquelle Estado, quantas vezes repetio rogos, estudou arbitrios, e ponderou misérias dos pobres moradores, para que cedesse a mortal opposição, que tem aos povos, com que lhe fomentão a sua ruína, e a do Estado, apadriñada da sua soberba, e ambição.

Mas nem com urbanidade, nem com justiça, poderão nunca conseguir, que aquelles pobres vassallos sahissem da summa miséria, a que os têm reduzido, e os conserva a insaciavel ambição dos Jesuitas; porque, carregando todos os annos na cidade de S. Luiz do Maranhão seis navios de assucar, e do cravo, que desfructarão aquelles moradores nas terras do Meati, e nas matas, que lhe são contiguas do Rio Pindaré, que hoje só é dos Padres, por lhe defenderem a sua entrada, sem outro pretexto, que o de terem no mesmo rio uma aldeia chamada Maracá, e de não quererem, que os Indios della sirvão de praticos aos moradores, para a extracção do dito cravo, de que elles só querem utilisar-se, por se lhe haver concedido a tal aldeia, pretextando-se tambem, para não darem estes praticos com o apparente zelo de não inquietarem os Indios da aldeia de S. Francisco Xavier, sita ao mesmo rio, por onde havião passar, e aportar as canoas dos vassallos de Vossa Magestade, a buscar o dito cravo.

Como se pelo Rio das Amazonas, aonde ha muitas aldeas de Vossa Magestade missionadas pelos Padres, sem embargo da tal inquietação por e les temida, não fizessem passagem as canoas dos moradores da cidade do Pará, á colheita dos generos, e mais drogas daquelles sertões; mas como em toda a parte não podem praticar os Padres o estanco, que desejão, ao menos por aquella do Maranhão, querem arregar a si o cravo das matas do Pindaré, com os sobreditos Indios, e não sabemos se para outro fim de mais importancia para elles ditos Padres, que, para melhor o conseguirem, se oppuzerão ás accões seguintes:

Quando o governador Alexandre de Sousa Freire foi governar aquelle Estado, levou ordem especial, para descobrir as decantadas minas do dito Rio Pindaré: por tres vezes intentou este descobrimento, e de nenhuma o conseguiu pelos industriosos embarços

pelos inconvenientes, que então experimentarão. E a fortaleza de registro com capitão-mór, e soldados, e das de maior conveniencia deste grande rio, e pelas muitas drogas do sertão, que senhora.

Defronte do Gurupá, para a banda do norte, fica a Capitania, que foi de Bento Maciel Parente, e hoje é do dominio da corôa, aonde ao presente se acha fundada a grande villa de S. José do Macapá. A maior parte dos seus moradores, Ilhéos da Graciosa, mandados vir para a povoarem, á custa da sua real fazenda, pelo fidelissimo rei D. José I. Tem um regimento de companhias ligeiras, a que chamão do Macapá, com todos os officiaes competentes, que poderão fazer aquella Capitania, uma das mais respeitaveis forças do Estado. Acha-se fronteira a esta villa a ilha de Santa Anna, com uma aldêa do serviço dos moradores, e mais presidio: a maior parte gente descida pelo celebre sertanejo Domingos Portilho. Correndo do Gurupá, doze leguas rio acima das Amazonas, desemboca nelle ao nascente o rio Xingú, cuja Capitania foi dada por sua Magestade, no anno de 1681, a Gaspar de Abreu e Freitas. Não pudemos averiguar as causas, porque não sortio effeito esta doação real. Neste rio se achão ao presente tres aldêas chamadas Itacruçá, Piraveri, e Aricará dos religiosos da Companhia, fundação sua, como tambem a aldêa de Caveaná, dos religiosos da provincia da Piedade. Da parte do Poente, acima do Gurupá, fica o forte do Parú, com official, e soldados, senhoreando a melhor salsaparrilha do Estado, que a quo se descobre por todo este rio.

dos mesmos Padres Jesuitas, que subornando os cabos das tropas, que expedia o governador, as fazião retroceder com perda, e injuria da fazenda real, e ordem de Vossa Magestade, que é o que se prova por uma devassa, que remetten o dito governador ao conselho ultramarino, no anno de 1729, tirada contra Manoel Gomes Pataxo, cabo da primeira tropa.

No segundo anno, que para o mesmo fim foi por cabo de outra expedição o sargento-mór João Nogueira de Sousa, o Padre da Companhia Manoel de Abreu, que então se achava missionario na sobredita aldêa de S. Francisco Xavier, no mesmo Rio Pindaré, chegando-lhe a noticia, de que havia subir a tropa áquella aldêa, mandou antes arrancar as roças de mantimentos dos Indios della, para que os soldados, que por alli havião passar, não achassem com que se refazer; consta de uma ordem, escripta pelo mesmo Padre, que se entregou ao governador, o qual a mandou reconhecer, e justificar, e tem em seu poder com que o provar assim.

Voltou a tropa, por falta de mantimentos, e de animada do temor concebido da soberba jesuitica, de que tambem se originou fugirem os Indios, que acompanhavão a dita tropa, para o transporte das munições de guerra, e bocca; deteve-se o cabo fóra da cidade tres, ou quatro dias, noticiando a desordem, e offerecendo-se, para repetir o mesmo caminho do descobrimento; como o refizessem de outros Indios, e mantimentos, e não se achando o almoxarife da fazenda real, com possibilidades para esta assistencia, lly'a mandou fazer o dito governador dos seus soldos, por empréstimo á fazenda real, de que o provedor della, e o mesmo almoxarife lhe passarão certidões.

Vendo os Padres a constancia do governador, para curarem de algum modo as queixas, que fazião o cabo, e soldados da tropa, do dito Padre Manoel de Abreu, o mandarão retirar, porém depois da sublevação a que os havia incitado com as suas insinuações, a que elegessem para cabo ao sargento Francisco Duarte Sardinha; e em lugar do dito Padre mandarão para a aldêa ao Padre Annibal Mazulani, de muitas letras e virtudes, para socegar os animos de todos, o que fez, mas não renascer as roças, ou

Até aqui nos pareceu dever tratar com mais alguma distincção destes lugares, por estarem comprehendidos no numero das Capitánias, e como taes sujeitas a esta Capital do Pará, de quem desejáramos dar mais ampla noticia, a não exceder a sua grandeza, os curtos, e toscos rasgos da nossa penna. A seu tempo fallaremos das muitas aldeas, que fundarão nações, que reduzirão trabalhos, que paderêrão, e o muito, que trabalharão os filhos do fervoroso patriarcha Santo Ignacio, por todo o rio das Amazonas (de quem daremos primeiro uma descripção geographica), sendo muitos os que nesta conquista derão gloriosamente as vidas no serviço de Deos, e do seu rei. Por agora queremos acabar este capitulo com a breve noticia das armas, com que se enpobreceu em seus principios esta illustre cidade, que devendo estar gravadas em marmores, para eterno monumento da sua grandeza, apenas as topamos, depois de muito estudo, e diligencia em um dos antigos escriptos do cartorio da Companhia de Jesus do Pará, que tambem os papeis são bronzes, em que se perpetuão as mais plausiveis, e illustres memorias. Forão pois as armas da cidade de Belem do Grão-Pará:—um escudo grande esquartellado; de uma parte do qual em campo azul se via um castello de prata, e nelle um escudo de ouro, com as quinas de Portugal pendente de um trancelim de pedraria. Em cima do castello, de ambos os lados, sabião dois braços, um offerecendo um cesto de flores, com o distico *por baixo ver erat eternum*; em outro, um cesto de frutas, com o distico *Tutus latent*; da outra banda, em campo de prata, um sol retrogrado, correndo

reduzi-las ao estado, em que estavam; o que vendo o cabo, e soldados, perturbados de pouco, e não podendo desterrar dos animos o temor concebido, perdêrão a constancia, receiosos de cahir na ira, em que se consideravão incorrer, da vingança dos Padres, que não sendo triennaes como os governadores, permanecessem sempre lembrados contra os que os offendem, e assim temem mais aos Padres, do que aos governadores: chegando a tropa áquella parte, se retirou terceira vez, sem o fructo, que della se esperava, e por este modo a pobre cidade do Maranhão perdeu as esperanças do remedio a que aspiravão os seus moradores.

Mas não é muito, que estes experimentem tantos damnos, quando a real fazenda de Vossa Magestade tambem os recebe; porque, ordenando o conselho ultramarino ao governador Alexandre de Sousa, com especial recommendação, que o informasse do que importarião os dizimos á fazenda real, se lh'os pagassem os Padres; o Padre Jacyntho de Carvalho, visittador então daquellas missões, e confessor do governador, estando no costume de vêr as cartas do conselho, que lhe mostrava o governador, seu antecessor, João da Mala da Gama, como a seu Padre espirittual, com a grande idéa, que fazia da sua religião, lhe communicou a referida ordem; e foi tal o susto, que o dito Padre Jacyntho de Carvalho recebeu, vendo-a dava ao governador a sua devida execução, tractou logo, com outros parciaes, de o malquistar com Vossa Magestade, para que tivesse por odiosas, e apaixonadas todas as suas informações; mas se commetteu crime em lh'a mostrar, se fez inflexivel na obediencia della.

Porque avison logo o conselho, do que pôde averiguar da riqueza com que se achava a Companhia, no rendimento annual, producto de fazendas de gado, de engenhos, roças, fabricas, e trabalho de Indios nos sertões; mas duvidoso (como quem havia chegado de poucos mezes) de tanta utilidade, dizendo ao mesmo tribunal, que aquella informação era procedida do que ouvia, não asseverando com inallibilidade a certeza, que lhe mostrou depois o tempo, em que por outra informação disse, sem duvida, que os Padres erão não só ricos, mas opulentos, de que não produzio nenhum effeito, faze-

do poente para o nascente, e o distico—*rectior cum retrogradus*—e logo outra—*nequaquam minima est*—com um boi, e uma mulla por baixo, olhando para o mesmo sol. A intelligencia destas armas, a queremos deixar aos curiosos, e sabios leitores, por nos parecer já tempo de continuar o fio da historia, pelo que diz respeito á primeira entrada da companhia neste vasto terreno do Pará, e rio das Amazonas.

VARIOS SUCCESSOS DO PADRE LUIZ FIGUEIRA, ATÉ A SUA MORTE.

Chegado a Portugal, o Padre Luiz Figueira passou logo á côrte de Madrid, aonde por um memorial informou a Magestade catholica do rei Felippe IV, que mandando consultar a materia nos conselhos deste reino, por parecer dos ministros, mandou passar provisão ao padre Luiz Figueira, para que a religião da companhia tomasse á sua conta o cuidado de todas as aldêas, assim do Maranhão, como do Pará, concedendo-lhe como grão-mestre da ordem de Christo a administração espirital dellas, conforme a bulla do Papa Pio V, concedida aos missionarios das conquistas. Além desta, mandou lavrar segunda provisão, ou licença para poder fundar tres igrejas, e casas, aonde se criassem sujeitos, que assistissem nas aldêas, para o que concedia tambem annual donativo á sua real grandeza. Contento com tão favoraveis despachos, se retirou para Portugal o fervoroso missionario, e contente pisava já os claustros daquella esclarecida provincia, da qual confiava, que sahirião os esforços

do com Cicero a differença, que vai da riqueza á superabundancia —*Sunt ergo divitia ad necessarium usum, oppes vero ad magnificentiam*—podendo tambem dizer com o mesmo —*expectantur autem divitia tum ad usus vitæ necessarios, tum ad per fuendas voluptates*.

Bem poderão estes Revs. Padres não idolatrar tanto o fabuloso Deos das abundancias, para se não conformarem neste profano culto com a gentildade, respeltando sobre as deidades a da riqueza, crendo, que só ella dava o que todos os mais numes repartião, adorando na opulencia o poder, a elegancia, a sciencia, as virtudes, a autoridade, e a estimação, para, que, não sendo assim, se livrassem da critica, que Juvenal fez a esta mesma gentildade na satyra terceira.

Este exame, a que, como fiel vassallo de Vossa Magestade, não faltou o sobredito governador Alexandre de Sousa Freire, fez tal estranheza no sen confessor o Padre Jacyntho de Carvalho, da Companhia, que delle tomou occasião para persegui-lo, fazendo com outros—*ejusdem furfuris*—que no segundo anno do seu governo se tirasse nesta côrte devassamente testemunhas contra o seu procedimento, para Vossa Magestade o depôr sem ser ouvido; mas porque a sua real clemencia, e rectissima justiça não deu assenso ás estrondosas, e maiores falsidades, que lhe arguirão os sobreditos Padres da Companhia, se justificou dellas com os authenticos documentos, que remetteu a Vossa Magestade pela secretaria de Estado, dos quaes se apresenta o extracto, que é o seguinte :

Queixou-se o Padre, vice-provincial da Companhia naquella Estado, e depois nesta côrte, das insolencias, e extracções, que commetteu a tropa de guerra, de que era cabo, Belchior Mendes de Moraes, que tirára os carapinas, ou carpenteiros, e barbeiros necessarios ás aldêas, para levar na dita tropa, e pede o dito vice-provincial, por satisfação, que seja deposto o dito cabo, como se vê a fl. 1, da dita justificação.

campeões para a gloriosa conquista do portentoso rio das Amazonas, de quem, qual outro Briarêo, se contavão tantos braços, quantos erão os rios, que á sua grandeza tributavão o curso de suas aguas: de um dos quaes, com o nome de Xingú, se achava já senhor o zelo incansavel do Padre Figueira, que por isso se pôde gloriar de ser elle o primeiro, por onde a Companhia deu principio á sua espirital conquista, na reducção á fé, de seus vastissimos sertões. Entrou, pois, o padre a discorrer pelos collegios: e nas praticas, que fez áquellas communidades, valendo-se da efficacia da sua innata persuasão, forão tantas, e tão fervorosas as razões, com que persuadio o ministerio de missionarios aos filhos da Companhia, e de seu fundador Ignacio, que arrazados em lagrimas, e levados do fogo da caridade dos proximos, muitos se offerrecêrão voluntarios á espirital conquista, para que erão convidados; mas porque a continuação dos estudos impedia por então o lucro de tão bem fundados desejos, esperou o bom padre, que todos os acabassem, para já homens feitos, poderem empregar os seus talentos na reducção de tanto gentilismo. Chegado o tempo, em que os vio desembaraçados dos seus litterarios exercicios, e aptos, e expeditos para o ministerio apostolico, ajustou um tão luzido esquadrão de soldados de Christo, que bem se podia dizer, erão a flôr dos dous collegios maximos da provincia de Portugal. O que mais os fazia avultar entre o bellissimo esplendor das letras, era o ornato das virtudes, em que todos erão consummados, e em que, parecem, levavão os olhos de uma tão sabia, como religiosa provincia, que muitas vezes se poderá gloriar

E a fl. 2 tornar a queixar-se por outra carta das mesmas insolencias, e que se permittirá licença, para taes pessoas irem ao sertão, e ás aldêas, estando com crimes.

Mostra-se, e responde-se a fl. 7 e 8, e a fl. 43 até 45, por testemunhas tiradas summariamente pelo ouvidor-geral por ordem do governador, e da junta de missões, que o cabo da tropa ia descer Indios das aldêas, para se armar em guerra contra o Gentio barbaro, que havia insultado os Indios vassallos de Vossa Magestade, e aos missionarios das aldêas do Rio Negro, e que com os carapinas, e barbeiros se faz a dita guerra, na fórma do regimento, fl. 64, e que tirar semelhantes Indios, não só é permittido, mas necessario; e que se os soldados ficarão devendo aos Indios alguma coisa comestivel, remettão os missionarios rol das dividas para se pagarem; que o cabo é conhecidamente bem procedido, e tinha sentinellas nas canoas, para impedirem qualquer insulto; e é amado dos Tapuyas, como jurou o vice-reitor do collegio, e que para os resgates de Indios do sertão houve licenças, com faculdade da junta das missões, na fórma das ordens de Vossa Magestade.

Que as licenças, para quaesquer pessoas irem ao sertão, é uma das condições, com que Sua Magestade rematou os dizimos, e denegando-se as licenças, fica por conta do governador fazer pela sua fazenda a diminuição dos dizimos; e não forão pessoas criminosas ao sertão, porque todas mostrarão folhas corridas sem culpa alguma, que as impedisse.

Se alguns Indios se tirarão contra a vontade dos Padres, foi porque costumão negallos, de que é geral a queixa, e o permite o regimento fl. 64, e todos os que se tirarão forão na fórma do alvará novissimo, do brado do governador, que se conformou com o disposto no dito alvará, e que pelo que respeita a alguns crimes havia pronunciados, e se dava principio ao castigo, supposto o qual representou o vice-provincial, que estava satisfeito.

dos excellentes, e avultados sujeitos em santidade, e sabedoria, que tem dado a esta missão, que della, e da do Brasil, tem sempre recebido muito eminentes mestres, e muito fervorosos missionarios. Na viagem desta gloriosa missão, seguiremos daqui por diante a relação, que temos diante dos olhos, a mais apurada, por tratar com miudeza dos varios acontecimentos desta derrota.

Tinha o Padre Luiz Figueira ajustado para missionarios do Maranhão a quatorza religiosos (outros dizem quinze); porém nesta parte seguimos aos cathalogos daquelles tempos, entre padres, e irmãos, quasi todos com os estudos acabados, e que por falta de idade, não ião já sacerdotes: chamavão-se elles o Padre Simão Florim, o Padre Pedro de Figueiredo, o Padre Pedro Figueira, o Padre Francisco do Rego, o Padre Barnabé Dias, o Padre João Leite, o Padre Francisco Pires, os irmãos Manoel de Lima, Manoel Vicente, Manoel da Rocha, Domingos de Brito, Pedro Pereira, Antonio de Carvalho, e Nicolau Teixeira, que com o superior fazião quinze missionarios. Noméara já a este tempo o serenissimo restaurador da liberdade portugueza a Pedro de Albuquerque, fidalgo da sua casa, e natural de Pernambuco, aonde se tinha distinguido na guerra contra os Hollandezes, por governador, e capitão-general do Estado do Maranhão, mandando-lhe entregar em uma formosa não, um importantissimo soccorro de soldados, e munições para a ultima restauração daquella capital, por saber estavam seus moradores em campanha aberta, em ordem a sacudirem o insoffrivel jugo

Donde se infere, que sabendo os Padres da Companhia, que não se póde negar licença para irem ao sertão as gentes, que o pretendem, e que a tropa de guerra deve tirar Indios carpinas, e barbeiros, e sem embargo disso se queixão, não procede esta queixa mais, que da falta, que ficão fazendo aos Padres os Indios na cultura de suas lavouras, e por isso occultarão uma canção de Indios, fazendo, que não se inventariassem, como consta a fls. 21 e 22, e consta tambem, que o cabo de uma canção do collegio dos ditos Padres, fez uns resgates de escravos no sertão, contra as leis de Sua Magestade, e pela carta fls. 27 e 28 se mostra, que apontando os Padres ao governador, que mandasse por cabo da tropa, a José Bernardes Pessoa, creado do mesmo governador, fizeram logo taes queixas delle (porque lhe não servia aos seus interesses), que o governador mandou tirar delle duas devassas, e abonado o seu procedimento, foi tal o escandalo, que conceben contra os Padres, que pedio o habito aos religiosos das Mercês, como tudo se vê até a fl. 29.

De fl. 30 até 34 consta, que os regimentos, que deu o governador aos cabos das tropas, que expedio para baixarem Indios dos sertões, e das aldeas, foi na fórma das ordens de Sua Magestade, como se vê dos traslados dos mesmos regimentos a fl. 43, e que tambem deu regimento contra os transgressores das reaes leis, e a fl. 46 se mostra proceder-se contra os culpados.

De fl. 47 até 60 consta por certidões authenticas dos prelados das religiões, e missionarios daquelle Estado, o justificado procedimento do governador.

Pela carta do vice-reitor do collegio do Maranhão a fl. 61 se mostra, que o vice-reitor louva, e approva as acções do governador, e a causa, e tihieza, e ponco zelo do Padre Gabriel Malagrida, e outros missionarios da Companhia, para com os catechumenos, declarando o mesmo Padre, que a Companhia só assiste ás missões, que lhe são de conveniencia, e roga ao governador, que escreva ao visitador certas clausulas, que lhe aponta.

Pela carta fl. 65 do Padre Malagrida, da Companhia, consta o abono. que dá ao mes-

do Hollanda, e como era rei, e juntamente pai de seus vassallos, desejava vel-os livres de tão tyrannico dominio. Levava tambem para povoadores, alguns casaes de Portugal; mas o que mais tinha diante dos olhos, o piedoso principe, era a propagação do evangelho naquelle Estado, e como era notavelmente zeloso do augmento da Santa Fé, recommendou logo ao governador, como meninas dos seus olhos, a luzida missão, que na mesma não mandava, aviada á sua custa, de quinze religiosos da Companhia de Jesus, superior de todos o veneravel Padre Luiz Figueira, que no agrado, e conceito de Sua Magestade, tinha merecido especial confiança, com a qual, além da confirmação das mercês feitas por seu augusto antecessor, lhe entregou em uma provisão firmada da sua real mão o cuidado de todas as gentilidades do Maranhão, e Pará, por estar muito certo da virtude, prudencia, e letras deste zelosissimo missionario, com uma consignação da sua real fazenda, de vinte e oito mil réis annuaes, a cada um dos religiosos daquella missão.

Era esta não a primeira, que partia para aquelle estado, que os Padres levárão ao embarque com um lustroso acompanhamento, até que entre muitas lagrimas de consolação, e santos desejos de os seguir, se despedirão delles, quando já se embarcavão para bordo. Já não faltava mais para levar ancora, que o embarque do governador, que não tardou muito, e com a sua chegada se pôz logo a não em termos de seguir viagem, convidada do favoravel vento, que aos 29 de Abril os lançou pela barra

ino governador, e pela carta fl. 66 do Padre Jacyntho, se vê o mesmo abono, que depois veio desdizer na corte com falsidades.

Pela carta fl. 67 se mostra, que o Padre João Tavares, da Companhia, pediu uma data de terras de sesmaria, para si em nome de outra pessoa, e por outra carta do mesmo Padre Tavares a fl. 72, se qualifica o justificado procedimento do governador; e sente o dito Padre, que viesse a este reino o Padre Jacyntho de Carvalho, da mesma Companhia, queixar-se do governador, a quem pede humildemente, e com efficazes expressões, não declare o que sabe contra a Companhia, para que em respeito do máo unimo de alguns Padres da mesma Companhia, não perca todo o gremio della, e fique desacreditada.

Pela carta fl. 74 se mostra, que a missão da aldeã de S. Paulo no rio Sollmões, está sem Indios, por os ter occupados nas suas negociações o Padre secretario da religião do Carimo.

De fl. 75 até 81 se mostra, e responde, pelo cabo da tropa Belchior Mendês de Moraes, a queixa que fez delle o vice-provincial da Companhia a fl. 1, e se convence de falsa, e affectada, e se apontão os clamores, que ao dito cabo fizerão os Indios da aldeã dos abacaxis, contra o seu missionario da Companhia; pelos obrigar, a suas mulhières, e filhas, a fiarem continuamente algodão, para elle de noite, e de dia, sem lhes ficar hora livre, para trabalharem nas suas roças, e que o missionario da Companhia Salvador de Oliveira, não quiz examinar mais de trezentos Indios escravos, resgatados no sertão pela tropa, que estava nelle, para se remetterem á cidade do Pará, e se embolsar nella a fazenda real de 675 de direitos, que lhes paga cada cabeça, que havião de importar mais de 5,000 cruzados, para a dita fazenda, que ficou perdendo, e na mesma forma os direitos de mais de oitenta escravos, resgatados em outra tropa, que não quiz examinar o mesmo Padre, nascido tudo de não quererem os Padres da Companhia largar os Indios aos moradores, e quererem só servir-se delles os ditos Padres.

A fl. 87 consta tambem ser arguido o governador pelos Padres da Companhia, por

fôra, com ventos de servir, continuárão a sua derrota, guardando no mar os missionarios a mesma boa ordem dos exercicios espirituaes, que nos collegios; a que todos acudião ao signal da campainha. Parecia a guarnição da náu uma pequena villa, porque, além dos muitos soldados, constava de varias familias; e para evitar as desordens de um, e outro sexo, era preciso, além da vigilancia do governador, o muito zelo da parte dos Padres, que umas vezes com praticas, outras com doutrinas, e santas conversações, ião dispondo os animos dos navegantes, a viverem entre os termos da cautela tementes a Deos, e em nada escandalosos aos homens. Desterrárão-se os abusos da navegação, a liberdade no fallar, as juras, as pragas, e, em uma palavra, renovárão-se naquella viagem os roteiros do grande Xavier, do veneravel martyr Azevedo, e de outros muitos santos varões, que no mar derão evidente testemunho da grande santidade, que os acreditava por partos legitimos de seu esclarecido fundador Ignacio, e verdadeiros imitadores do seu abrasado espirito. Erão frequentes as confissões, quotidianos os terços, e ladainhas da Virgem Senhora, navegando aquella nadante povoação, como a mais bem disciplinada de Portugal; communicando a todos, as luzes da sua doutrina, e os effeitos da sua ardente caridade, o fervorosissimo Padre Luiz Figueira, que entre os mais avultava, como o sol entre os mais astros. Nelle, e seus virtuosos companheiros, como filhos do seu espirito, recebião os enfermos consolação, os

lhe encontrar as disposições em que interessão grandes conveniências, pois tractando-a com respeito, e veneração ainda se queixão, e descompondo-os o governador João da Maia da Gama, não formão queixas delle, mas antes o louvão, porque não se oppunha aos seus interesses.

Consta, que padece o Maranhão, pelo universal dominio, que os Padres da Companhia, e os das outras religiões têm no governo temporal politico, e economico dos Indios das aldeas, ou missões, estancando-os para os moradores seculares, e só para as suas interessantes negociações os desembaração, o que é publico, e notorio naquello Estado, e serem todos os seus collegios, e conventos, umas opulentas casas de negocio, e as dos moradores nmas pobres choupanas, como tudo se mostra de fl. 84 ate 117, e se convence a ambição, que os ditos Padres têm na administração dos Indios, castigando-os a seu arbitrio, prendendo-os, degradando-os, e captivando-lhes as liberdades, e ainda a alguns, que servem aos seculares lh'os dão com ordem da junta de missões, de que são ministros os seus prelados, para que os vão servir a elles, como captivos, e o que na opinião dos Padres é captivo, para os Indios servirem aos seculares, é santo, e bom servi-los a elles.

Da carta fl. 100 de um Padre da Companhia, escripta a outro missionario da mesma Companhia, se mostra bem a reprehensão, que lhe dá no seu officio de missionario.

De fl. 102 até 117 se mostra claramente, que os missionarios não observão o regimento das missões.

Da carta do missionario Malagrida a fl. 134 se vê confessar, que os Indios, que servem aos moradores seculares, mais depressa alcanção o remedio da doutrina espiritual, para a sua salvação, e exemplo dos outros.

A fl. 129 se mostra a medição de terras, que os Padres da Companhia pedirão em nome dos Indios da nação Tremembés, no sitio da Tutoya, e que sendo-lhes dadas só quatro leguas, o Padre João Tavares, da mesma Companhia, fez medir mais de trinta, que tantas usurpárão á Sua Magestade, de que lhe não pagão dizimões.

Mostra-se finalmente em toda esta justificação, e dos mais papeis juntos á ella, que o

fracas forças, os desconsolados allivio, e os sãos exemplo: porque para tudo havia muito cabedal de virtudes, o singular peculio de bons desejos.

Nesta bella.e religiosa harmonia avistarão as Ilhas de Cabo Verde,aos 13 de Maio, aonde se detiverão dous dias,e como os ventos erão todos favoraveis, com a maior brevidade chegarão á linha equinocial, aonde não puderão deixar de experimentar os influxos, e demoras daquelle clima. Doze dias em mar de leite esteve a não,sem surgir avante por falta de vento; findo os quaes,forão assoprando tão prosperos os geraes, que aos 12 de Junho descobrirão a primeira terra do Maranhão, e indo correndo a Costa de longo,montarão a Corôa Grande,até darem fundo na sua barra aos 16, com notavel alvoroço dos passageiros, que,enfatiados das continuas alterações do inquieto mar,só appetecem os socegos da desejada terra. Surto na barra o nosso governador,como já em seu lugar dissemos,não sabendo o presente estado dos nossos,mandou disparar com acertado accordo alguma artilharia, para vêr se acudia a bordo, quem o pudesse informar, se estava ou não a cidade em poder dos inimigos. Ao estrondo dos tiros se adiantou logo uma lancha hollandeza, com gente armada a reconhecer a não; e foi ella a causa de se malograr a expedição, que o nosso capitão-mór Antonio Teixeira de Mello tinha feito: mandando logo a tomar falla ao seu alferes João da Paz, o qual, guiado mais pelo capricho do seu valor, que pelas ordens do seu commandante, que devia inviolavelmente seguir,

governador, e capitão-general Alexandre de Sousa Freire,foi muito recto no seu procedimento, zeloso dos augmentos da fazenda real, limpo de mãos, grande defensor das liberdades dos Indios,bemquisto com todos, e com os moradores daquelle Estado, como consta tambem da attestação do Illm. Bispo do Grão-Pará, e por isso o pedirão aquelles povos repetidas vezes a Sua Magestade, reconduzido naquelle governo, para o seu augmento, e conservação.

E para o mesmo fim se servio Vossa Magestade, de mandar áquelle Estado no anno de 1721 o desembargador Francisco da Gama Pinto, devassar dos injustos captiveiros, pelo qual serviço lhe fez mercê da beca da relação do Porto, e nos salarios, que foi ganhar, e os officiaes, que levou para a dita diligencia, fez grandes despesas a fazenda real, e vindo nas devassas, que tirou nas cidades do Maranhão, e Pará,comprehendidos os Padres missionarios da Companhia, e das outras religiões, como transgressores das reaes leis,sobre os injustos captiveiros dos Indios,não fez o conselho ultramarino,onde entrário as ditas devassas por tres vias, no anno de 1723 e seguintes, demonstração alguma com os sobreditos Padres, e só contra os pobres moradores seculares, devendo ser igual para todos a justiça.

No que parece seguem os Padres a doutrina dos seus autores, como Castro Palão, tom. 1º, tr. 6º, dix. 4º, declarit. pag. 1, e 11. Gaspar Hurtado, apud Dama, pag. 5, tr. 13, resol. 99, e assaz provavel o julgue Tamborino, liv. 5º, in decal., c. § 3º, n. 29, 31, 32, 33. Que póde absolutamente desejar-se a morte do pai,não como mal seu, mas como bem do que a deseja, pela pingue herança em que por ella ha de entrar como os Padres,pela deposição do governador, ainda que prejudicial á sua honra, e fazenda, como á de Vossa Magestade,e á nossa, interessavão as conveniencias particulares, que lhe coarctava o governador, em attenção ao bem commum do serviço de Deus, e de Vossa Magestade, do mesmo modo se lhes representou licito, não desejarem-lhe, e procurarem a sua deposição, mas o conspirarem contra os augmentos espirituaes, e temporaes daquelle Estado, e contra o seu procurador, que actualmente tinhamos na corte, fazendo consultar a Vossa Magestade o exterminasse della, e do dito Estado, para

abalroando a lancha, apesar da mesma resistencia, a rendeu, e sem mais cuidar em reconhecer a não, se recolheu com a presa, como mais importante despojo da sua victoria. Ainda quizera esperar a impaciencia do governador, e repartir as cargas, para vêr se com as inanimadas vozes daquelles bronzes despertava o descuido sensível dos Portuguezes; porém foi tão forçosa a corrente da maré, que furiosamente vasava, que obrigou a embarcação a descahir sobre a ponta de um baixio, apesar da forte resistencia de duas amarras, que a sustinhão, motivo porque, ao primeiro toque da quilha, mandou o governador suspender as ancoras, e mareado o panno, se sahiu com a maior brevidade do risco, que já alguns tomavão por infeliz annuncio daquella navegação.

Com vento feito caminhava a não, buscando a Costa do Pará, cheios de saudades, e dissaboreados do sentimento os fervorosos missionarios, vendo já por pôpa aquella mesma terra, em que desejavão fazer sua primeira entrada; porém, conformes á vontade Divina, se accommodarão por então com os varios accidentes do mar, esperando da mão de Deos, o que fosse melhor para o bem das proprias, e salvação das almas dos seus proximos. Aos 27 de Junho avistarão a barra do Pará; mas antes de a acometterem, derão fundo, para maior cautela, querendo primeiro reconhecer a terra, por não encontrarem nas proprias duvidas o perigo. Aos 29 de tarde, convidados do vento, levarão ferro, e com uma hora de noite chegarão quasi aos baixos da barreta, distante da Ilha do Sol, pouco menos do

elles ficarem gozosos, e triumphantes, como ainda o estão com a nossa ruína, e nos ameação com outra maior..

E entendem, que em consciencia o podem fazer, fundados na doutrina de Fagundes, que diz ser licito ao filho gostar de ter morto a seu pai, tendo na ebriedade adquirido a isempção de peccado na inadvertencia; porque ainda, que de alguma acção, *secundum se prohibida*, nasça algum defeito, posto que desejado com deliberação inculpavel (*verbi gratia*, era a deposição do governador, a ruína do Estado, e a nossa) pôde licitamente gostar-se muito, não só do effeito, mas da mesma acção prohibida, não como tal, mas como causa, e occasião do successo desejado no nosso governador, na nossa, e sua morte, e ruína do Estado, para amontoarem mais os seus interesses particulares.

Os Padres com esta doutrina livrarão a sua consciencia, pelo que respeita á deliberação culpavel, que tomarão, para conspirar contra o bem commum, serviço de Deos, e de Vossa Magestade, entendendo, que como havia ser Vossa Magestade, e não elles, os que nos privavão de o servirmos, como leaes vassallos, ainda que nos desejassem este damno, e o pedissem, expondo para isso as maiores falsidades, poderiam recorrer áquelle principio — *tristis eventus non est expectandes* — Quicá reflectindo na condemnavel diligencia da sua injusta vingança, que como tal se lhe poderia frustrar, visto que ainda que, com deliberação, procuravão o mal do proximo, não era esta a razão, porque o fazião, mas pela utilidade que lhe resultava delle: não sabemos se lhe parecerão bem estas subtilizas na hora da morte, lembrando-se, de que nem particular, nem geralmente — *sunt facienda mala, ut veniat bona* — querendo o bem para si, e o mal para o proximo.

Eis-aquí, Senhor, o que na primeira parte deste memorial se representa a Vossa Magestade, e o que com verdades, na presença de Deos, se lhe manifestão, para que, servindo-se de as mandar examinar por ministro o mais recto, e desinteressado, quando não baste a justifica-las os documentos, que se apontão, acabe Vossa Magestade de per-

duas leguas, onde a mesma desgraça, parece, lhes tinha apparelhado o maior risco. Tocou logo em uma restinga de arêa a errante embarcação, e como demandava grande fundo, vencendo alguma parte do baixo, o não pôde salvar todo, e foi preciso dar fundo ao primeiro encontro da ameaçada quilha. Mandou-se logo dar á bomba, e como a agoa não era muita, e as promessas do piloto asseguravão melhor fortuna, com a luz do seguinte dia, em que se poderia vencer aquelle baixo, socegarão algum tanto os tristes, e assustados navegantes; e entro a esperança, e o receio passarão com trabalho o resto daquella noite, até que ao romper da alva entrou a dar a não com a força da enchente tão violentos golpes, que aberta em bocas publicou o seu ultimo perigo, não sendo bastantes duas bombas, e alguns gamotes, para darem vasão á muita agoa, que recebia. Todos ao mesmo tempo desmaiarão, pedindo a Deos misericórdia, e aos homens ajuda. Tudo era horror, tudo espanto, afogando-se desde logo, naquelles afflictos corações a esperança do remedio, que a mesma confusão fazia mais difficiloso. Confessarão-se os que puderão, e os que não tiverão tempo se absolvêrão. Erão lastimosos os ais, que as tristes mãis davão com os filhinhos nos braços, que incessantemente choravão, sem os proprios maridos poderem acudir á afflicção das mulheres, que já tinham abandonado com a certeza do naufragio, esperando uns e outros por instantes a triste morte. Os votos, as expressões do sentimento, o implorar de Deos, e de seus santos o remedio, formava tudo uma vista horriavel, uma representação lastimosa. Até para os

suadir-se, contra a nimia credulidade, que aquelles servos de Deos têm grangeado nas reaes attentções de Vossa Magestade, a que com a mais reverente submissão buscão na terra as ultimas desesperações de todos os seus leaes vassallos.

SEGUNDA PARTE, E REFLEXÃO DO QUE FICA REFERIDO NA PRIMEIRA DESTE MEMORIAL.

Dar-se-ha caso, que Santo Ignacio, seudo tão abalisado em virtudes, deixasse a seus filhos este estatuto? parece, que seria impia a crença, que assim o considerasse; logo seria mais catholica a contraria; logo fazem mal os Padres em se relaxarem nos seus sagrados estatutos; logo devem reformar-se em tão escandalosos procedimentos.

Tempos ha, que assim o procura o socego universal do mundo, que geme debaixo do jugo, em que a todos tem opprimido a soberba, a ambição, o valimento, a lisonja, o commercio, e a nimia introduccão com tribunaes, e principes, singularisando-se por conta da elevação, aborrecendo em si a pobreza, contra os seus sagrados estatutos, a humildade pela exaltação, a verdade pela conveniencia, o socego religioso, pelos negocios temporaes, e consequentemente a oração pelo fingimento, supposto que com ella não pôde ter conformidade o numerozo exercicio destes defeitos.

Do Japão, escreveu contra elles o santo martyr Sotello, e o Padre Diogo Callado, da ordem dos prégadores, de que nasceu, que as tres de S. Domingos, S. Francisco, e Santo Agostinho, alcançassem contra elles sentença, por uma bulla celebre de Urbano VIII, no anno de 1633, destruindo-lhe o temerario intento de injustas negociações.

Das Indias, por D. Matheus de Castro, Bispo, sabirão tambem varias queixas contra elles, para a Curia Romana, aonde tres vezes passou a queixar-se da Companhia o mesmo prelado.

Da China, se fizerão varias representações da escandalosa vida dos Padres, pelos

soccorros da alma era a occasião difficillima, pela grande desordem, e confusão, em que uns, e outros andavão. Os afflictos missionarios, tirando forças da mesma fraqueza. a estes animavão, áquelles confortavão, e a todos consolavão, discorrendo de uma para outra parte, pelo convés do navio, para que, nas antecedenças do susto, se lhes não antecipasse mais depressa a morte, que ainda podião evitar pelo beneficio de alguma jangada, em que pudessem sahir á terra; que não mostrava ficar muito longe do naufragio. Em tal estado estavão os tristes miseraveis, que até dos meios, que podião servir para os salvar, os fazia esquecer a mesma desgraça. Fatal desordem da natureza, em que tudo era horror dos sentidos, e um continuo tormento das mesmas almas!

O governador, a quem os brios de soldado augmentavão as forças, e influião mais alentados espiritos, acostumado já a vêr o rosto da morte, entre os perigo da guerra, e o estrondo das balas, mandou forcejar, para que a não se encostasse mais á terra, em ordem a fazer menos perigoso o naufragio, que via já em termos de inevitavel; porém forão baldadas todas as diligencias, por ter neste tempo assentado a quilha no estado da sua ultima ruina, faltando-lhe a agoa para surgir, aonde lhe sobejava a terra para se perder. Aqui foi aonde os mais valentos desmaiarão, porque, quanto mais distantes, mais longe ficavão do soccorro; e parecia evidente, que a muita distancia em mares tão grossos, tão grande perigo ameaçava a não, como a lancha, e esquite, que aos mais privilegiados,

missionarios da ordem de S. Domingos, e de S. Francisco, Fr. João de Moraes, Fr. António de Santa Maria, Fr. Domingos Navarrese, e Fr. Victorio Risso.

Das Felippias, dous Arcebispos: o de Manilha, D. Francisco Guerrero, e D. Felipe Pardo, a quem perseguirão os mesmos Padres mortalmente; subornados por elles os governadores para este fim, pelo que ao depois os castigou el-rei catholico.

Da America Septentrional imitou aos mesmos prelados, outro de grande merecimento, D. João Palafox, queixando-se delles aos reis e pontífices.

Da Meridional, forão tambem expressadas semelhantes magoas, por D. Bernardino de Cardenas, Bispo da Assumpção em Paraguay.

Do Perú, por D. Bernardino de Almansa, Arcebispo de Santa Fé, se fizeram semelhantes representações.

Das extremidades do Oriente. e de França, pelos Bispos, e Vigarios apostolicos Francezes, mandados para a conversão de infieis; e enfim, de todo o mundo; que é o que se pôde ver na pratica moral dos Jesuitas, tom. 8º, intitulado *De calumnia sive intructio processus calumniæ inter Jesuitas ipsorum que adversarios in materia calumniæ*.

Dir-se-ha, que homens de tantas letras, e virtudes, constituídos em tantas dignidades, fallarão á verdade em todas estas representações? Pois assim o dis-êrão os seus mesmos santos, e prepositos geraes, e foi o primeiro S. Francisco de Borja. E como podiamos nós, nem o nosso governador Alexandre de Sousa Freire, sendo tão zelosos do serviço de Deos, e de Vossa Magestade, naquella Estado do Maranhão, escapar de nos inutilisarmos no comediamento dos Reys, Padres Jesuitas?

E haverá alguem, que deixe de reconhecer a opposição, com que vive a Companhia a estes preceitos, e declarações, lançando os olhos por todas as côrtes do mundo; na assistencia, que fazem aos reis, e aos principes, nos tribunaes, aos ministros, e familias da maior distincção; frequentando obsequios, adulando votos, pretendendo introduções, e não sabemos se conseguindo injustiças?

quando muito, só poderião servir de tumba, para os lançar mais depressa na sepultura de suas agoas.

Ainda assim, entre as confusões do maior susto, teve o governador accordo para mandar disparar algumas peças, com que, dando signaes evidentes do perigo, despertasse a algum dos mais vizinhos, para lhe acudir com o mais prompto soccorro. E na verdade não se enganou no discurso, pelo ter assim já decretado a sabia providencia do Altissimo, sempre benigno na occasião do maior desamparo; dispondo as cousas de sorte, que a este tempo se achasse naquelles mares o capitão Pedro da Costa Favella, com duas canôas grandes da sua feitoria de peixe, que vendo a não á banda, o panno arreado, e as bocas dos canhões gritando, inferio logo, erão todos signaes de naufragio, dando ordem aos Indios, que com os remos em punho forcejassem o que pudessem para tomar o navio, que ao tempo da sua chegada estava já por muitas partes aberto com os repetidos golpes, que tinha dado na restinga.

Foi este soccorro tambem recebido, como desejado, agradecendo o governador com agrado, e cortezia a diligencia do capitão Favella; e porque o tempo dava pressa ao embarque, mandou logo passar para as canôas as pessoas mais necessitadas, como erão as mulheres, e crianças; dous religiosos do Carmo, com seu commissario, e algumas outras, que mandou repartir pela lancha, e escaler, com ordem de irem sempre na esteira das mesmas canôas; e que, lançada a gente em terra, voltassem com a brevidade

Enganar-se-hão, tantos varões apostolicos, nem os que com elles experimentão, já tolerados os damnos, que previão eminentes? Todo o mundo por milagre tem escapado, se é que já todo não chora, entre os vorazes dentes, com que o tem meio tragado a implacavel sede jesuitica.

Affonso de Vargas, na relação, que fez aos reis, e principes das estratagemas destes religiosos, diz: que um chamado Lamormano, da Companhia, confessor do imperador Fernando II, fez com elle, que tirasse as rendas aos religiosos de S. Bento, Frades, e Freiras Bernardas, e a outros conventos, e seminarios, para conferi-las todas á Companhia; e que dirião todos della?

Bernardo de Cardenas, Bispo de Paraguay, fez um memorial a el-rei catholico, em 26 de Outubro de 1652, no qual disse que os tacs Padres querião ter escolas, para que, faltando naquella provincia sacerdotes idoneos, para doutrinarem as almas, elles sós se arrogassem a si este cuidado: bem o justifica a ambição com que em todo o mundo querem ser unicos directores das consciencias, oppondo-se tantas vezes ás bullas pontificias, pelo Papa Innocencio XI, no anno de 1680, mandou retirar da China quatro missionarios da Companhia, a saber: o Padre Manoel Ferreira, Domingos Tacito, Joseph de Cardenas, e Bartholomeu da Costa.

Navarrete, tom. 2º, pag. 452, na relação, que fez dos successos, que houve na China, no anno de 1649, até o de 1662, conta que o Padre Martinho de Loyola, verdadeiro missionario apostolico, tendo reduzido muitos infieis á nossa santa fé catholica, com o exemplo da sua asperissima, e penitente vida, o criminarão os Padres, com o governador. por espia de el-rei catholico, para o lançarem fóra com este pretexto; e no anno de 1612 fizerão o mesmo a dous religiosos de S. Domingos, Frei João Maior, e Frei Bartholomeu Martins, prégadores na missao de Macáo, como diz o referido Navarrete, pag. 419.

Neste mesmo autor, pag. 511, se vê, que o Padre Frei Antonio de Santa Maria, missionario da ordem do nosso Padre S. Francisco, fóra de pés, e mãos maneatado em

que o aperto e caso requerião; porque todo o seu empenho era salvar a gente com a repetição do transporte. Foi a ordem executada com promptidão, e valor; mas como os mares erão grossos, pelos ventos serem rijos, e mais que grande a inaresia, não podendo romper uma das canoas o embaite das ondas, arribou á terra, e só pôde chegar a bordo a segunda, com a lancha, e escaler, rompendo difficuldades a montes, porque montes parecião as ondas, que sobre o mar furioso se levantavão. Convidou logo Pedro do Albuquerque, ao Padre Superior Luiz Figueira, para que com os religiosos da sua obediencia se embarcassem na lancha, lembrado talvez das recomendações de el-rei sobre aquella gloriosa missão: porém o fervoroso varão, aconselhando-se só com os rectos ditames da sua ardente caridade, não julgando mais preciosa a sua vida, que a de seus afflictos companheiros, cujas almas havião precisamente experimentar o mesmo desamparo dos corpos, avisou a seus subditos, que os que se quizessem embarcar, o fizessem, pois elle não obrigava a nenhum a seguir outras regras, que as do seu espirito. Só tres acceitárão o embarque, ou porque derão ouvidos á sua fraqueza, ou porque Deos os reservava para diversos fins. Forão estes o Padre Francisco Pires, e os Irmãos estudantes Antonio de Carvalho, e Nicoláo Teixeira.

Admirado, sobre edificado, se embarcou o governador com toda a sua familia, prometendo a todos a volta dos pequenos vasos com a brevidade possível, e na verdade o zelo, e piedade do Sr. Albuquerque, erão tão co-

Nankim, pelo Padre Manoel Dias, provincial da Companhia, que assim o fez primeiro em uma casa de campo, por lhe impedir a prégão evangelica, constringendo-o a deixar a missão, por summa avareza; e ambição de riquezas; indigna de um varão apostolico; conforme ao que diz Tullio, liv. 1º offic. *nihil est tam angusti animi, tamque parvi, quam amare pecuniam.*

E é cousa rara, que por mais, que tenham, nunca se satisfazem, sendo os maiores homens de negocio, que tem o mundo, e com especialidade nas missões; em que preferem sempre ao bem espirital das almas; a contenencia das suas negociações temporaes, estando-lhe não só prohibidas por el-rei nosso senhor; como se mostra na primeira parte deste memorial, mas tambem pelos summos Pontifices, debaixo de peccado mortal, e com censuras, como adiante se verá.

Na dissertação do Bispo D. Francisco de Palù, um dos vigários apostolicos, se pergunta: *an societas Jesu religiosis licita insidiis negociari?* e se resolve pela negativa parte, debaixo de peccado mortal; o que se confirma com a bulla de Urbano VIII, no anno de 1699, sem embargo dos pretextos de necessidade, que os Padres allegavão. *Excusationibus hujusmodi eis nullo modo suffragari posse vel debere determinamus et declaramus.*

Em uma carta, escripta a Innocencio X, exclama Palafox, e nós agora fazemos o mesmo com elle neste memorial, dizendo: Que religião ha como a da Companhia; que de diuheiro a ganho, que tenha em suas casas, alfandegas, açougues, e outras impuras officinas? *Quæ religio, beatissimæ Patet in Ecclesiâ Dei totum exersuit et in suis propriis domibus muscella, et alias impurissimas officinas inproptulato habuit.*

Os Padres, como diz a mesma carta do referido Palafox, por esta razão não gozão de privilegios ecclesiasticos, envolvendo-se em negocios seculares; o que se assehlou em toda a Hespanha manifestando-se em actos publicos, como está declarado na *Practica Moral Jesuitica* (Tom. 1º, pag. 171, e 195); aonde se vê, que forão os Padres ubri-

nhocidos, que tudo, e mais, se podia esperar da sua generosidade; porém quiz a desgraça, que na volta, que fizerão, apenas puderão de longe ser testemunhas da submersão da náu, retirando-se assás magoados pela fatalidade da desgraça. Já a este tempo tinham os desgraçados navegantes formado uma tajangada, feita á pressa, e tão pouco segura, que com igual perigo se entregãrão a ella cento e vinte pessoas; e sobre um pedaço da coberta se lançãrão oito com o Padre Pedro de Figueiredo, e o Irmão Manoel da Rocha, que os não quizerão desamparar em tão deploravel conflicto; sete dias, e noites, boiárão sobre as ondas estes miseraveis naufragos entregues á discrição dos mares, e arbitrio dos ventos, até que, mortos todos de fome, e de frio, vierão finalmente a acabar, servindo-lhes as mesmas aguas de sepulcro, aonde a grande caridade dos dous Jesuitas foi a melhor penna, que lhe escreveu o epitapho. A jangada, como era maior, se encostou á terra sobre a Ilha grande de Joannes, em cujas praias os lançou, tão fracos já, e tão vivamente maltratados, que bem mostravão serem despojos vomitados das mesmas ondas. Não tardãrão os Indios Aroões, Gentio o mais barbaro, e carnicheiro daquella costa, mais deshumano agora, que o mesmo mar, de quem os recebêrão. Alegrãrão-se summamente com a presa, e os conduzirão, como melhor puderão, para as suas povoações, por onde os repartirão, não para os confortarem, e agasalharem, mas sim para lhe darem sepultura em seus ventres como manjar ao seu appetite de maior regalo. Os primeiros, que sacrificarão á

gados a restituir a umas religiosas de Santa Ursula, e a um cavalleiro, grandes sommas de dinheiro, que lhe havião roubado.

O mesmo Palafox, em outra carta ao sobredito pontifice, com a data de 25 de Maio de 1647, afirma, e nós com elle, que tem chegado a tanto a ambição, e fadiga dos Jesuitas, que são senhores quasi de todas as riquezas do Brasil, no que se fundou a bulla de Urbano VIII, no anno de 1626, para revogar-lhe a isempção, que tinham de pagar dizimos; na qual parece se fundou também Vossa Magestade, para ordenar ao governador, que foi daquelle Estado Christovão da Costa Freire, os mandasse notificar, para lhos pagarem com as comminações, que ficão referidas neste memorial; os quaes dizimos lhe não pagavão, nem ainda pagão, nem pagaráo enquanto Vossa Magestade assim o permitir; e so falta aos Padres da Companhia introduzir-se nas minas, que é o que já intentãrão no tempo em que as governou o conde de Assumar, e não sabemos se no demais algum antecessor seu, pretendendo a mesma diligencia, com o governador dellas D. Lourenço de Almeida, de que com a capacidade, de que é dotado, soube livra-las.

Na historia de D. Felipe Pardo, Arcebispo de Manilla, nas Filippinas, como consta do tom. 5.^o da Pratica Moral dos Jesuitas, se vê, que além dos subornos geraes, que todos fazem, se não excluem os vice-reis para se utilisarem contra a fazenda real; introduzindo-se também nas heranças, como fizerão na Bahia, com Domingos Afonso Sertão; de que se seguiu deixarem as suas fazendas de gado de pagar como as dos mais vassallos os donativos, que o governador Alexandre de Sousa Freire repartio por todas as fazendas de gado daquelles sertões do Piahy, pretextando-se os taes Padres, para deixarem de os pagar daquellas, com a occupação de administradores testamentarios, que é o que não quizerão manifestar ao sobredito Arcebispo em casos semelhantes, obrigando-os com censuras.

Na Capitania do Grão-Pará, Estado do Maranhão, persuadirão a um morador Francisco Rodrigues, de alcunha o Villão, grande lavrador de farinhas, que para se livrar

gula nos seus banquetes foi o bem, e veneravel Padre Luiz Figueira, e seus companheiros, vindo todos a morrer gloriosamente, feitos victimas da sua mesma caridade. Assim veio a acabar este amante pai, e confundador desta missão, digno sem duvida de immortal gloria pelo muito que nella trabalhou em bem das almas, assim de Portuguezes, como Indios, por cuja salvação, e em cujas mãos sacrificou venturosamente a vida com o valoroso esquadrão dos companheiros seus ditosos subditos, merecedora por certo de maior duração, e de melhor fortuna; porém á mesma Providencia Divina, que lhe apressou um fim tão lastimoso a respeito do mundo, devemos sujeitar profundamente nossos juizos; porque tambem o grande Xavier, morreu ao desamparo em outra ilha, não obstante ter já tocado as portas da China, pelas quaes queri metter a luz do evangelho áquelles Chins, e seus fins fazem ditosos aos homens, e áquelles, que pela maior gloria de Deos dão um fim tão feliz, ás proprias vidas.

Destes fervorosos missionarios, que liberalmente offerecerão as vidas pela salvação das almas, diremos o que achamos escripto, que é o mais, a que se póde estender a nossa penna. Demos principio pelo seu amoroso pai e superior. Foi o veneravel Padre Luiz Figueira, natural de Almodovar, arcebispado de Evora. Arrebatado do grande desejo, que tinha de salvar as almas, pediu á Companhia, aonde foi acceito no collegio de Evora no anno de 1592. Acabados os estudos, e ordenado de sacerdote, se passou para a gloriosa provincia do Brasil em uma missão, que partiu no anno

das fintas, que lhe punhão os governadores para o real serviço, lhe fizesse doação da grande fazenda que possuia no sitio de Ybirê, o que com effeito lhe fez em testamento; e mettendo-se de posse, se lembrou o senhorio de dous filhos naturaes seus herdeiros necessarios, e mais bem advertido revogou a doação em segundo testamento; e taes cousas lhe fizerão, que perdendo o julzo, o mettêrão no collegio, onde morrerem, e sumirão o segundo testamento; e os filhos do fallecido os casarão com escravos das fazendas do collegio, para onde os transportarão.

No *Theatro Jesuitico*, pag. 66, se conta que lançarão fora a um Padre, por embaraçar em Madrid a uma senhora rica desherdar a seus netos, para deixar o que tinha á Companhia; mas se esta é a politica deduzida dos avisos secretos, com que os Padres se governão, como se vê da cópia delles; e com mais especialidade no cap. 10 § 1º e 2; no titulo de vigor particular da disciplina explicada na Companhia, que, muito, que assim o fizessem, e ainda o continuem.

Na pratica do mesmo *Theatro Jesuitico* consta tambem, pag. 250, que no anno de 1643 ou 1644 forão lançados fora da ilha de Malta, porque em uma grande fome de pão occulárão nos selleiros todo o que tinham, tirando pelas ruas esmola, para assim se fingirem pobres de sustento, e depois, quando fosse maior a consternação da fome venderem o seu pão, por maior preço; este fingimento, é o que lhe ordena a sua instrucção, ou *Monita Secreta* no cap. 9º, § 1º, e t. 9 de modo a augmentar as rendas dos collegios.

O Padre Frei João de Ribas, mestre da ordem dos prégadores, que é o amor do *Theatro Jesuitico* pag. 253, conta, que lhe dissera em Granada o Padre Fr. Diogo Callado, celebre missionario da mesma ordem, na China, for tal a ambição dos Padres na pescaria de umas perolas, que se achavão pelos naturaes da terra, em uma lagôa, que tomando-a por força de armas, para serem elles sós os que se utilisassem dellas, que, chegando ao prelado daquella diocese a noticia das queixas de tanta ambição, amal-

de 1602. Pelos meritos da vir tude, foi nomeado companheiro do veneravel Padre Francisco Pinto, que emprendendo aml os por terra a missão do Maranhão, foi morto além da serra da Ibiapaba, em obsequio da fé, pelos Tapuyas Tacarijús, escapando então o nosso heróe, para vir agora a morrer em sacrificio de caridade. Escapou dos barbaros, se voltou para Pernambuco, aonde, não obstante as difficuldades da missão, que por trabalhosa pretendia, alcançou o ir para ella na companhia do capitão-mór Antonio Muniz Barreiros, nomeada pelo governador, e capitão-general do Brasil, para lhe assistir no Maranhão com o seu conselho, pelo grande conceito, que fazia da sua experiencia, letras, e virtude. Partio para a missão, tendo acabado de ser reitor de Pernambuco, deixando saudades da suavidade do seu governo, e tão viva nos subditos a dôr, como nos seculares a pena de perderem um tão bom, e perfeito religioso. Nella trabalhou com notavel fructo, por espaço de vinte annos, penetrando sertões, atravessando matos, indagando brenhas, e navegando rios, tudo a fim de realuzir e converter Gentios á fé, vassallos ao rei, e almas ao céu. A elle se deve a primeira fundação do collegio do Maranhão a milagres da sua apostolica, e grande pobreza, e a esforços da sua admiravel constancia. A elle se deve tambem o methodo, e governo espiritual das nossas aldêas. Levado do fogo da sua ardente caridade, passou ao Pará, informado do innumeravel gentilismo, que bebia do famoso Rio das Amazonas, aonde finalmente entrou por um de seus braços, chamado o Rio Xingú. Nelle, sem mais ajuda, que

diçoára a mesma lagôa, para que enquanto os Padres não sakissem da illa, em que ella estava, não tornasse a dar as taa perolas, o que incontinentemente se seccára, e não tornárão a manifestar-se, senão depois, que os Padres tornárão para Gôa, de onde tinham vindo com o pretexto de prégar o evangelho.

No Japão, por ambiciosos, perdêrão a dous reis, ambos catholicos, o de Ormuz, e o de Arima, que é o que consta do sobredito livro, pag. 311; e da representação, que os christãos das mesmas cidades, e lugares, fizeram ao pontífice, pela congegação de propaganda feita ao supremo conselho de Indias, em Madrid.

Em Cartagena, das mesmas Indias, consta do dito livro, pag. 383, se mandáse queimar aos Padres sessenta embarcações, em que atravessavão fazendas com tal excesso, que prejudicavão ao hem commum: e na mesma Cartagena, pedindo a el-rei catholico, uma lagôa, que lhe representárão ser de nenhum valor, sabendo depois o mesmo rei o contrario, e que a dita lagôa rendia annualmente cem mil patacas, lh'a tornára a tirar, como consta do mesmo livro, pag. 385.

Depravárão-se tanto na ambição os ditos Padres, que se oppuzerão aos Bispos, que Alexandre VII, no principio do seu pontificado, mandou, como Vigarijs apostolicos para a China, Cochim, e Funquim, porque o Papa ordenára, que todos os missionarijs lhe obedecessem, querendo os Padres só ter o dominio nas missões; e pôde tanto a vaidade e ambição dos Padres, que a dous destes Bispos Siciliagos, sem embargo de terem dous irmãos na Companhia, perseguirão de modo, que os publicárão por excomungados, intrusos, hereges, exploradores, e jansenistas, e levantárão contra elles um scisma, lançando-lhe, com desprezo, aos pés os breves pontificios, que apresentárão; e procedêrão com tal escandalo, e soberba, que o Papa Clemente X os declarou excomungados em 10 de Dezembro de 1673, como rebeldes á Sé Apostolica; e Innocencio XI obrigou ao seu geral a que mandasse logo recolher para Roma a quatro Padres, e não tornasse a enviar outros para aquellas missões sem ordem sua; isto consta da *Practica Moral Jesuitica*, tom. 3º, pag. 433, ad 471, e tom. 7º, pag. 346, ad 434.

o especial attractivo, e brandura do genio, fundou uma populosa aldêa de barbaros, deixando-os já reduzidos á fô, e domesticados ao tracto civil; aos quaes persuadio, e a seus amados néofitos a necessidade, que tinham de mestres, e pais, que os ensinassem, e defendessem; que o deixassem ir a Portugal a buscar o remedio do seu desamparo, a que annuirão saudosos; porque estavam seguros da sua volta.

Com passos de gigante atravessou o Maranhão, e do Maranhão a Portugal com os olhos fixos na maior gloria de Deos, como filho legitimo do Patriarcha Ignacio. Chegando a Portugal, no tempo, em que a sua desgraça o fazia ainda gemer debaixo do jugo de Castello, buscou a côrte, que era Madrid, e nella o abrigo da mesma piedade, e religião de Filippe IV. Succedia-lhe muitas vezes passar nos baixos do paço, entre a gente mais humilde, enquanto se lhe não deu entrada nos altos, na primeira audiencia a seu rei, que o recebeu com carinho, e clemencia de monarcha Castelhana, concedendo-lhe favoraveis despachos, tudo a beneficio dos missionarios, e christandades da sua missão. Posto já em Lisboa, para o embarque, adoeceu gravemente, deixando a todos edificados da sua rara paciencia, e humildade com que pedio, que, lhe permittissem descansar ao menos seus ossos na sua amada missão, prevendo, que muito além da morte passassem os excessos do seu amor para com ella. Convalescido da enfermidade, entrou pelos collegios a atear tal fogo, que começaram logo a sahir delles muitos sabios, e fervorosos companheiros,

Contra um Bispo de Indias de Paraguaya, chamado D. Bernardino de Cardenas, amotinárão quatro mil Indios, para o lançarem fóra, desprezando as suas censuras; que é o que consta de um memorial, que o Padre Frei João de Villalon, da ordem de S. Francisco, provincial das provincias de Tucuman, Paraguaya, e Buenos-Ayres, escreveu a el-rei catholico, pag. 1^a. cap. 12,

No livro intitulado *Relação dos Successos*, que houve no negocio da paz ecclesiastica no tempo de Clemente IX, pag. 413, 415, 416, até 421, se refere; Que em Apamia, cidade da Asia Menor, mandando um Bispo da França, que todos os sacerdotes do seu bispado seculares, e regulares mostrassem os breves, que tinham para confessar, com a comminação de censuras, apresentando-os os mais sacerdotes, só os Padres da Companhia o não quizerão fazer; não sabemos se por entenderem, que têm mais privilegios que os outros.

Porém conforme a direito reg. 88 juris in 6, não deve valer o privilegio, supposto, que o tenha, a quem usa mal delle, oppondo-se no que obra, a quem li'o concedeu; e pelo mesmo principio é indigno da graça do príncipe, o que não usa bem della; porque se a respeito de Deos, conforme o. cap. 25 de S. Matheus, se não faz capaz de riquezas, o que as estraga sem fructo. Sendo esta doutrina divina, e humana, corre de plano, que se devem tirar aos Padres os privilegios, de que usão tão mal, que com elles se oppõem á mesma igreja, e ás reaes ordens, como affirma Palafox na carta, que escreveu a Innocencio X, art. 61, segurando (como elles dizem, contra o que se expedio em Roma a 16 de Maio de 1648) que alguns breves pontíficos não têm vigor.

E a primeira razão, que allegão, para o provarem, no tempo de Palafox, era que o tal breve, não fóra approvado pelo conselho de Indias, ao mesmo tempo, que para executar-se precedêrão decretos reaes. E os breves, que com citação das partes se alcançãõ em Roma no juizo contradictorio, senão mandão fazer presentes ao conselho de Indias, senão as que pertencem ao padroado.

A segunda razão, é porque toda a impaciencia dos governadores naquelle Estado do Maranhão, é experimentarem nos Padres repetidas transgressões das reaes ordens,

que voluntarios o seguirão, imitando-o no zelo, com que desejavão acudir aos muitos parvulos, que perecião á fome, e pedindo pão, não tinham quem lh'o partisse em pequeninos.

Triumphante de seus inimigos a liberdade Portugueza, e restituído a seu legitimo possuidor o sceptro de Portugal, soube o seu fervor entrânhar-se tanto no real animo do felicissimo libertador da patria, que alcançou dello quanto pretendia com credito do augmento da fé, do zelo do vassallo, e da christandade do soberano, que muito á custa da sua real fazenda quiz, que os primeiros passos do seu reinado fossem dados em obsequio da conversão do gentilismo. Com quatorze apostolicos missionarios parte para o Maranhão, vindo por ultimo a naufragar na costa do Pará, até ser com a maior parte dos companheiros morto, e comido pela barbaridade dos Tapuyas Aroões.

O Padre Simão Florim, Portuguez de nação, entre as mais virtudes, em que floreceu, mostrou sempre um singular talento para converter almas, trazendo-as ao caminho da verdadeira penitencia, e era tão valente a efficacia do seu zelo, que tendo della cabal conhecimento o Padre Luiz Figueira, lhe metteu nas mãos uma occasião, que só liou do seu cuidado. Havia nesta mesma não, em que ião todos embarcados, certo mancebo, presumido de soldado, e de uma vida tão estragada, que passavão já sete annos, que se não confessava; com um tal aborrecimento ás cousas de devoção, que nem praticas, nem doutrinas dos Padres queria ouvir; e sendo obrigado

quebrantando-as em tudo quanto se oppõe á sua utilidade particular; affirmando, que têm outras contra as que se lhe intimão, não apresentando nunca as outras; como succedeu em dous casos, que teve com elles o sobredito governador Alexandre de Sousa Freire.

O primeiro sobre a coacção, que quizerão fazer aos Indios da nação Tupinambás, para que por força os fossem servir a elles ditos Padres, em uma sua fazenda particular, onde os tractavão como captivos, sem a tal nação o ser nunca desde o descobrimento daquelle Estado, segurando, que para se servirem delles, como proprios, tinham ordens de Vossa Magestade, que nunca apresentirão, por mais que lh'as pediu o governador; da qual violencia se queixirão a Vossa Magestade os mesmos Indios, pelo conselho ultramarino, com uma justificação judicial, de que lhe não resultou mais demonstração, que a que se aponta neste memorial (1).

O segundo caso foi sobre o exame, que Vossa Magestade mandou fazer, pelo mesmo governador Alexandre de Sousa, sobre as despesas da fazenda real, que o Padre superior das missões, e vice-provincial da Companhia, naquelle Estado, tinha feito com os resgates dos Indios dos sertões; e em outras assistencias de se baixarem Indios dos mesmos sertões, para as aldeas delles ditos Padres, e das outras religiões; e querendo fazer o dito exame em junta de missões, como Vossa Magestade lhe ordenára, respondeu o vice-provincial, que então era o Padre José Lopes, tinha ordem particular em seu poder, que o eximia de dar esta conta; e por mais que o dito governador lhe pediu a ordem, para a ver, nunca lh'a quiz manifestar; e dando de tudo isto conta ao conselho ultramarino, este lh'a ordenou, que obrasse o que sempre fora estylo, sem lhe declarar o modo, porque havia proceder contra a contumacia do tal Padre, ou dos seus successores, que foi o mesmo, que ficarem como querião, e estavam no anno de

(1) Este é o encarecido zelo com que os Padres se inculcão defensores das liberdades dos Indios.

como christão a buscar o remedio da alma, não só o não fazia, mas chegava ao extremo de fugir, como frenetico, do mesmo medico, que lhe havia curar a lepra, e livrar do contagio da culpa. Teve aviso deste desamparo o Padre Figueira, e compadecido desta ovelha desgarrada, a desejou ganhar para Christo ; e como sabia da destreza do Padre Florim, para curar semelhante enfermidade, lhe recommendou puzesse os olhos nesta preciosa, e já perdida margarida, para lucrar a qual, era bom empenhasse agora todos os seus talentos. Não se descuidou o solcito, e evangelico mercador, e travando logo pratica com este obstinado, o foi cada vez mais abrandando, já com algum refresco, que lhe offerecia, já com a doçura das palavras, e docilidade do tracto, até que vendo-o uma vez mais engolfado na pratica, lhe foi apontando tal bateria de razões, com que lhe afeiou a culpa, e o miseravel estado da alma, que estava a pique de cahir no inferno, se logo se não aproveitasse da occasião, que a Divina misericordia lhe offerecia, que cabindo em si o já venturoso mancebo, se rendeu humilde ao industrioso, e apostolico espirito do Padre Simão Florim, fazendo com elle entre muitas lagrimas uma confissão geral, e dando, já arrependido, uma cabal satisfação a quem tinha escandalisado com a má vida.

O Padre Francisco do Rego, foi homem de conhecida virtude, e admiravel fervor. Entrou na Companhia no dia da Conversão de S. Paulo, a quem se obrigou a imitar na prégação, e conversão dos Gentios. Já do tempo de seu noviciado, se accendia em ardentes desejos de passar por missionario

1693, como já se vio, sem que os governadores até o presente, sem especial ordem de Vossa Magestade, possam evitar, que os Padres lhe roubem, como roubão, á sua real fazenda.

Logo, nem os reis, nem os pontífices, têm o mesmo poder uns, que os outros, porque se o serenissimo rei D. Sebastião, allegado sempre pelos mesmos Padres, os enriqueceu de rendas, e privilegios, em attenção ás virtudes, e pobreza, que no seu tempo tiverão, e exercitirão; agora, que uma, e outra lhe falta, bem se vê, que carecendo do proprio incentivo da real liberalidade, e commiseração, como no tempo de hoje por boa consequencia se lhe devem derogar os privilegios, não so por elles concedidos, mas por toda a sua real posteridade, que o representa ; pois de outra sorte teria maior poder um soberano, para favorecer, se o que lhe succede não tivesse o mesmo, para reformar ; e do mesmo modo os pontífices ; aliás digão os mesmos Padres como deve entender-se aquelle texto: *Pasce oves meas*. Se vendo o pastor, que as ovelhas se vão despenhando, não pode livra-las do precipicio ?

O certo é, que sejam as ordens pontificias, ou reaes, taes quaes forem, tanto que se empenharem a priva-los das suas negoclações, e interesses particulares, não haverá queixa, que lhe não appliquem.

E o que seja lucro indigno, e torpe, o expressa o Papa Julio, dizendo, que se acha no que compra por menos, para vender por mais.

E para complemento, ou remate incontraziavel desta prohibição se acha a bulla de Urbano VIII, dada em Roma a 22 de Fevereiro de 1653, na qual prohibe, sob pena de excommunhão, que os Padres fação negocio, debaixo de qualquer pretexto por si, ou por outrem, não só fóra, mais dentro nas missões.

Não sabemos, que tenham outro subterfugio para responder a esta bulla mais, que o em que o Padre Serrão, na sua elegantissima historia das Congregações de Auxilios de Clara, que elles dizem, liv. 4^a, cap. 4^a, e liv. 5^a, cap. 4^a, edit. 2, que para alemori-

é laboriosíssima conquista do sempre inacessível, e fechado Japão: porém, vendo a grande falta de operarios para as christandades do Maranhão, tão efficaçmente ponderada pelo apostolico varão, o Padre Luiz Figueira, pediu com muitas lagrimas aos superiores, o ser um de seus ditosos companheiros, accendendo com tão edificativa supplica a alguns outros religiosos, para que com o mesmo fervor o imitassem na pretensão, e o seguissem no ministerio. Entre as virtudes, que o fizerão singular, e modelo da perfeição religiosa, foi a oração, e continuo trato com Deos, acompanhado de uma horrorosa penitencia, com que se fazia inimigo declarado do seu mesmo corpo, a quem totalmente aborrecia com notavel desprezo. Pelo Jubileo das quarenta horas, era tão frequente na assistencia do Divinissimo Sacramento, que apenas tomava as horas precisas para o sustento, sendo muito poucas, as que levava com muito moderado descanso do corpo, para dormir; porque só vivia desvelado nos obsequios, e real presença de seu Creador.

Erão tantas, e tão continuas as disciplinas, que cansado de umas, passava a outras, ou fossem communs, ou nas costas, regulando-se nesta parte com a approvação do superior, pelas largas medidas de seu avantajado espirito. Era frequente na mortificação da comida, não tocando as iguarias, por mais delicadas, e mimosas, que fossem. Se a doença por grande o prostrava, qualquer molestia o não rendia aos precisos privilegios de enfermo, porque, com pequena melhora, procurava seguir prompta-

sarem aos pontífices, affirmão os Padres, que não é de fé, que seja este numero, v. g., de Clemente VIII, verdadeiro Papa successor de S. Pedro: mas não fiamos da sua christandade, que se algum dia o disserão, como refere o sobredito autor, que seria mais levados da patção, do que da advertencia, o digão agora assim, cegos da sua mesma ira, como, a com que se queixarão também de D. João Palafox, como elle declara ao Papa Innocencio X, na primeira, e segunda carta, do Padre Rada, seu provincial no Mexico, por querer obriga-lo a pagar dizimos á sua igreja, obrigando-os a sua ira, a conspirar contra elle em satyras publicas, como é a que o mesmo Palafox repete ao pontífice nestes tres versos, que fixarão pelos cantos das ruas contra elle.

*Oy congallado de nuedo
Si oppone la Compania
A la formal herezia.*

São injúrias estas indignas de um varão tão illustre em letras, e virtudes, como foi D. João Palafox, que pôde ser, para resarsir-se desta herezia formal, de que o fazia cabeça, escrevesse ao Papa Innocencio X, estranhando, que os missionarios Chinezes, como se vê no Padre Thomaz Furtado, *in calce resolut*, orthodoxo moral, seguissem a opinião, de que podião dar cultos reverentes aos idolos, que estavam collocados em altares, ou trazidos nas mãos, se cobertos com flores, entre ellas pudessem ter occulta uma cruz, a que intencionalmente applicassem os mesmos cultos.

Nem também sabemos, como estes Iteys, Padres fallão com tanta arrogancia, chamando pelo sobredito nome de herege a um prelado tão virtuoso, como foi Palafox, esquecidos todos, do que passarão com as desordens de Confucio na China, defendendo com tanta contumacia os seus ritos, que parece pôde dizer-se o não forão menos os Jansenistas. A Sé Apostolica em defender a Jansenio; porque, assim como os Padres, catholicamente culpão aquelles, de renitentes, recorrendo á mesma Sé Apostolica, não

mente a comunidade, com estas, e outras muitas virtudes, se fez merecedor da gloria inaccessible, que piamente cremos mereceria por se fazer agradável victima da caridade, morrendo ás mãos da barbaridade, na companhia de seu esforçado capitão, superior, e mestre. O Padre Pedro Figueira, ainda antes de ser da Companhia, se fazia respeitado pela sua modestia, e era varão de conhecida virtude. Na religião foi singular, na humildade, e obediencia, com que sempre se sacrificou gostoso, a qualquer aceno, e voz do superior. Não dizia palavra, que offendesse, nem levemente a caridade; porque para todos era a mesma urbanidade, e carinho, sendo todo rigor para consigo. Era tal o fervor, e desejo, que tinha de se empregar no culto, e salvação das almas, que quando ouvia fallar nas missões, se arrazava todo em lagrimas de consolação, sabendo do fructo, que nellas se fazia. Este particular amor, que tinha ao ministerio apostolico, o fez buscar o exercicio de missionario do Maranhão, aonde acabou victima da caridade, na companhia do veneravel Padre Luiz Figueira. O Padre Barnabé Dias, além das muitas virtudes, em que floreceu no seculo, quando já religioso, se esmerou muito na singular devoção á Maria Santissima, a quem todos os dias resava o officio parvo; jejuava aos sabbados, e vesperas de suas festas, e nas quaresmas accrescentava nas sextas feiras o jejum de pão, e agua. Foi tão inimigo de palavras escusadas, e ociosas, que antes queria parecer rustico, e grosseiro, sem ainda a mais leve offensa de Deos, que urbano, e politico com leviandade, que desdissesse de

querendo reconhecer aos Bispos : do mesmo modo, despezirão os Padres, na China, o Cardeal de Tournon, Legado a latere de Sua Santidade, appellando uma, e muitas vezes para o Papa.

E se aquelles hereges são culpados, por não quererem entender, que as cinco proposições condemnadas de Jansenio, forão delle extrahidas ; assim, e do mesmo modo, que o dito Jansenio as proferio; tambem os Padres dizem que não forão bem declaradas ao Papa, as ceremonias supersticiosas dos ritos de Confucio, e seus progenitores.

Culpão os Padres aos Jansenistas, da variedade com que explicão as suas proposições ao mesmo compasso, que procedem elles nos ritos da China do mesmo modo, ora, dizendo, que só os antigos Chins conhecêrão ao Deos verdadeiro, e que os modernos erão Atheistas; ora, que hoje toda a China tinha o conhecimento do verdadeiro Deos, e outras vezes, que poucos, secretamente, que são os mais doutos, o conhecem; dos quaes, sendo o imperador, o cabeça, dá culto aos idolos, e é tambem Atheista.

São hereges, porque desobedecem ao Papa, nas interpretações violentas, que dão aos seus decretos; e o que fazem os Padres, especialmente contra o decreto de 1704, em que o pontífice declarou por acabada a intelligencia dos ritos da China ?

Tambem são hereges maliciosos, que inventarão a distincção *juris, et facti*, para desobedecerem ao Papa, como se fossem duas cousas separaveis, ao mesmo passo, que o não são; e porque hão de fazer os Padres esta distincção, illudindo com ella os decretos da Sé Apostolica, a respeito das que elles não querem, que sejam superstições da China ?

São culpados os ditos hereges, por não reconhecerem *in factis* a infallibilidade dos decretos da Igreja; e fazem os Padres o mesmo na China, que os Jansenistas em França, contra a determinação da Sé Apostolica ? dirão, que ha diversissima razão (como catholicos cremos) entre os Jansenistas, e elles, porque as proposições dos Jansenistas, são sobre o facto doutrinal, e as do Confucio são de facto *mere personal*.

Po. é a não mostrão, como deixe de offender-se com elle o primigeiro mandamento,

uma religiosa e rigorosa modestia. Os tres religiosos, que escaparão de um tão lamentavel naufragio, em que de cento e setenta e tres pessoas, que ião naquella desgraçada não, só ficarão com vida quarenta e duas, forão o Padre Francisco Pires, o irmão Antonio de Carvalho, e o irmão Nicoláo Teixeira; os quaes forão depois recebidos do governador Pedro de Albuquerque, (que foi tambem um dos que se salvãrão) com grande humanidade, e hospedados com extraordinario affecto, e caridade dos Reverendissimos Padres de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em cuja companhia estiverão pelo espaço de cinco mezes. Não nos foi possível descobrir mais amplas noticias do veneravel Padre Luiz Figueira, e seus companheiros. Das que deixamos escriptas, se poderá inferir a heroica virtude, e singular caridade deste apostolico varão, resplandecendo nelle um ardentissimo zelo, e desejo grande da salvação das almas; não sendo menor o exemplo, que nos deixou na ditosa morte, com que soube coroar tão santa vida; sendo certo, o que diz Christo, que não póde haver maior caridade, que dar a vida pela salvação alheia. Esta caridade da salvação dos Indios, que tanto ardia em seu abrasado peito, o obrigou a compôr, com incrível trabalho, e continua applicação, a primeira arte da lingua dos naturaes, que vio o Brasil, de composição tão perfeita, e tão delicada nos preceitos, que é admiravel testemunho da rara capacidade, e talento do seu autor; pois que sendo uma lingua barbara, está tão bellamente reduzida ao infallivel preceito de suas

em que nos manda Deos, que adoremos só a elle, e não a idolos. E como mostrão, que se não deve obedecer á igreja mais, que em factos doutrinaes? e como hão de mostrar tambem os Padres, que o erro, e facto de Confucio era só *mere personal*? por ventura deixa, o que se traduz na lingua portugueza dos ritos da China, de se fazer com toda a verdade manifesto ao Papa? E por este defeito deixará de ficar culpavel a renitencia Jesuitica?

Não é a primeira vez, que os pontifices forão juizes do que se escreveu, em idioma estranho: bem se vio no procedimento de Honorio, no conselho ecumenico 6º; e senão, como seria a igreja mestra de todas as nações do mundo? Como as poderia governar? Assiste o Espirito Santo só a quem falla latim? Não se dá só o idioma vocal arbitrario, e artificial; mas o natural, commum a todas as nações, conhecido pelo que obrão.

Nos Chinas se estão vendo as casas a modo de igrejas em altares, medidos pelos sitios em que devem estar, com flores, incensos, tochas accesas, com victimas de animaes degolados, e preces cheias de ceremonias, e venerações, com vinho derramado, e pessoas destinadas para isto, e para presidirem a estas superstições com determinados habitos, repartindo ao depois comer pelos assistentes em honra dos seus defuntos.

Perguntamos agora aos Jesuitas, se estando presentes a estas funcções todos os ministros da Sé Apostolica, se se poderá dizer, para julgarem se é culto politico, ou idolatrico, que lhe é necessario entender os textos na lingua da China, affirmando, ou negando, pelo que tem visto, se errão, ou atinão na adoração de Deos, ou se é supersticioso culto dos idolos? O certo é, que ninguem se entende a si quando se apaixona, fundando, com os Jansenistas a sua alteração nas controvercias, e os Padres nas suas subtilizas, por força de tanta argucia litteraria, teimando em que se veção, e reveção as proposições dos Chinas, assim como os Jansenistas as de Jansenio, depois de estarem umas, e outras reprovadas, e condemnadas pela Sé Apostolica.

E se aquelles hereses, com pretexto de zelo do seu auctor litterario, querem conservar-se nos erros já condemnados nas proposições sobreditas, protestando cavilosamente, que hão de condemnar todos os seus erros; o que succedeu aos Padres nas alterações,

regras, que nenhum dos muitos missionarios, que ha, e tem havido, lhe tem até o dia de hoje descoberto o menor defeito, ou julgue necessidade de maior augmento, cousa rara no mundo, na composição de artes ! Por esta, e muito mais pela da perfeição, que nos deixou tão esclarecido varão, devem todos estudar os que se prezão ser operario de tão gloriosa missão, e filhos verdadeiros de tão zeloso, e incomparavel missionario. Desejámos ter de todos mais particulares noticias, para as estamparmos neste papel, e darmos á posteridade um authentico testemunho das singulares virtudes, e zelo destes insignes, e assás louvaveis obreiros do catholicismo : ouçamos agora o que sobre elles escreveu muito depois o grande Vieira, ao Padre provincial do Brasil. Saibamos primeiro : Logo que o governador Pedro de Albuquerque chegou á cidade, depois de escapar do naufragio, mandou gente e soldados, que corresseem á costa da Ilha de Joannes, e soccorresseem o melhor, que pudessem aos naufragantes, que achassem ; os quaes apenas puderão saber o barbaro fim, que o Gentio deu áquelles miseraveis naufragantes, como muito depois averiguou o grande Padre Vieira, que dos mesmos exploradores soube tristemente referidas as noticias, que na sua mesma carta exprime cheio de consolação. Diz assim, em parte, da sua carta escripta no Maranhão ao seu provincial—« Na Ilha do Sol, aonde matarão o Padre Luiz Figueira, o tem os Indios retratado, com um menino pela mão, e um Christo crucificado na outra, que parece ser a fórma em que o acharão na praia,

que houve entre elles, e a Sé Apostolica, na pessoa dos seus legados, procurando exames nos do Confucio, sem se lhe dar dous corações do mesmo Chim, mas só sim da sua opinião já condemnada pelo Papa ?

Se os Padres dizem, que para os Jansenistas lograrem o seu intento, se explicão por diverso modo com diferentes pessoas, dando um sentido ás cinco proposições condemnadas, e outro ao livro de Jansenio, um quando falla com o catholico, e outro entre si, e com pessoa da sua seita; dar-se-lia caso, que como o Confucio dista pouco de *confusio*, houvesse alguma confusão, semelhante nos Padres e nos ritos, que elles approvão na China, e desapprovão em Roma ?

Condemnãõ os mesmos Padres aquelles hereges, por não quererem reconhecer o perpetuo silencio, que pela constituição de Clemente XI se mandou observar no facto de Jansenio, depois de lhe ser pedida a mesma constituição pelos Jansenistas, para aquiescerem com a sua declaração ; mas não sabemos se querem reconhecer em si o defeito, quando em o penultimo decreto de sua santidade, não querião receber a condemnação absoluta dos ritos da China, depois de ser por elles pedida, para de todo se não fallar mais nesta materia : prégão, e ensinão uma cousa, e fazem outra ; e não sabemos se os seus santos Padres João Chrisostomo, e o apostolo lhe poderão dizer : *Quis alios docet te ipsum non doces.*

Bem conhecemos, que ha grande differença entre os Revs. Padres como catholicos, e os Jansenistas como hereges ; mas tambem é certo, que no excesso de perfeição devião fugir de tudo o que por qualquer modo os não puzesse em distancia infinita delles, como a que vai da culpa á graça ; e que sendo as questões do dito Jansenio sobre materia da mesma graça, todas são especulativas, e por esta razão não muito facéis, para se perceberem de todos ; e se as de Confucio não são assim, como de superstições e idolatrias puramente palpaveis, senão houvesse emenda nellas, se perderia a esperanza da conversão verdadeira dos Chins ; que é o que se podia inferir da teima, com que

aonde sabemos haverem chegado os Padres vivos. Tudo isto consta de uma relação de pessoas, que conhecio o Padre, e virão o retrato. Está esta Ilha do Sol, na entrada do Rio das Amazonas, da banda de leste ou Grão-Pará, que é o mesmo: e assim como o Santo Xavier, morrendo na de Sanchão, abriu as portas á China, esperamos, que o sangue innocente de tantos Padres, tão gloriosamente derramado, ou pela fé, ou pela caridade, seja o que, desta vez, nos deixe tambem abertas as deste novo mar, e deste novo mundo. »—E logo em outra, que escreveu depois ao mesmo provincial, acrescenta: « Ainda não ha um anno, que escrevi á Vossa Reverencia a primeira carta desta missão. Foi erro, dizer na dita carta, que os Padres Luiz Figueira, e seus companheiros forão mortos pelos barbaros na Ilha do Sol, como então me disserão; porque indo eu depois ao Pará, soube, que os não matarão senão na Ilha chamada de Joannes, a qual está atravessada bem na boca do Rio das Amazonas, defronte da mesma Ilha do Sol. No Pará, fallei com um soldado, que se achou na ilha destes barbaros, poucos dias depois da morte dos Padres; e sobre me confirmar no que escrevi da pintura, em que o tem retratado, acrescentou, que vio o lugar em que forão mortos, e que era um terreno grande, com um páo fincado no meio, o qual ainda conservava os signaes do sangue. A este páo, os atavão um por um em differentes dias, e logo se ajuntavão ao redor delles, com grande festa, e algazarra, todos com seus páos de jucá nas mãos, (chamão páos de jucá, ou de matar, a uns páos largos na ponta, mui

lhe procurarão a permissão dos seus ritos, fazendo-se com elles tão incompativel a observancia dos mandamentos da lei de Deos.

Sabemos tambem a sensivel differença, que ha entre o facto de Confucio, e de Jansenio, porque deste tem já descido a Sé Apostolica, condemnando-o, e o de Confucio reprovando-o; mas não decidindo-o do mesmo modo; porém é necessario que se entenda, que ha dous modos de decidir qualquer facto, ou exprimindo-o *formaliter, et directe*, ou suppondo-o necessaria, e manifestamente expresso, que é a prohibição virtual, e indirecta, que equivale á formal.

A Sé Apostolica, com decisão formal, e expressa, declarou os ritos da China, por supersticiosos e idolatricos, em virtude das verdadeiras informações, que lhe derão os Exms. Cardeaes, e por este modo declarou *virtuali discisione*, que se dava por informado com a verdadeira exposição do facto.

E desta sorte se tem decidido *virtualiter*, em todo o tempo, varias materias pela Sé Apostolica, como se vio nos factos de Honorio, Iba, Theodoro, Origenes, e outros semelhantes, sem que fossem expressamente declaradas, que esta, ou aquella exposição do facto, este ou aquelle exemplar, ou interpretação fosse fiel, ou falsa; mas tão somente, que se condemnávão as obras, que continhão erros, e o que para ellas concorria; seguindo-se, que uma exposição era verdadeira, e outra falsa.

Assim mesmo, nos factos da China, não declarou expressamente Sua Santidade *formaliter, et directe*, a verdade, ou a falsidade de algumas exposições do mesmo facto; mas tão somente, que os taes ritos de que estava bem informado, erão supersticiosos, e idolatricos; com os que virtualmente declarou por boa a exposição, que lhe fuzião delles os informantes, e por falsa aquella, que os reconhecia somente por culto civil, e politico; nem se segue, que seria verdadeiro este discurso se a decisão fosse absoluta, e não condicional, como os Padres querião, e não sabemos se ainda querem, pois se vio, que por este modo quizerão corromper o sentido do decreto pontificio, assim, e

fortes, e bem lavrados, que lhe servem como de massas na guerra). Armados desta maneira, andão saltando, e cantando á roda do que ha de morrer, e em chegando a hora, em que já não póde esperar mais sua fereza, descarregão todos á porfia os páos de matar, e com elles lhe quebrão a cabeça. Vão atirados á cabeça os primeiros golpes, e não á outra parte do corpo; porque é costume universal de todas estas gentilidades, não poderem tomar nem ter nome, senão depois de quebrarem a cabeça, a algum seu inimigo, e quanto este é de mais nobre nação, e de mais alta dignidade, tanto o nome é mais honroso. Desta maneira tomárão nome estes barbaros nas cabeças dos Padres, ou, para melhor dizer, lhe derão posse daquelle nome, que com o sangue, que havião de derramar em tão gloriosa demanda, se lhes tinha escripto no livro da vida. Depois de mortos, os assarão, e comêrão, como costumão, e ainda o mesmo soldado viu os giráos, (que são umas grelhas de páo) em que forão assados. Comtudo o que vou descobrindo do Padre Luiz Figueira, e seus companheiros, porque além de ser de edificação para todos, é de de grande consolação para os que os conhecêrão, e o póde ser tambem, para os que os quizerem imitar. Eu vi de longe a ilha, e confio em nosso Senhor, que cedo se ha de colher nella, o fruto, que de terra regada com tanto sangue, e tão santo, se póde esperar.»—Até aqui eis fielmente a devota penna do sempre grande Padre Vieira, com a qual quizemos exornar esta pequena parte da vida do nosso heróe, servindo-nos de suas palavras, como de esmalte, e luz, para realçar, e sahir melhor a verdade de nossos escriptos.

do mesmo modo, com que o fizerão ao mandamento papal, levado pelo cardeal de Tournon.

E se disserem ultimamente, que condemnou o Papa os erros Chineses, se a informação delles foi verdadeira, que achando-se falsa de nenhum modo a condemnaria; responde-se, que isto mesmo se observa em todo o negocio, e praxe da religião.

Aos santos honramos; porque além de que, para se canonisarem, deve sempre concorrer algum successo extraordinario, pela providencia, que Deos tem com a verdade da sua igreja, sempre supponmos que o são, e esta supposição se funda no juizo della, que declara as suas virtudes, e santidade; nem por outro modo adoramos a Christo Senhor Nosso na hostia, senão porque supponmos, que nella realmente existe, o que não só é fundado em um artigo de fé, mas tambem na certeza moral, de que a hostia é consagrada.

Os cultos, ou ritos da China, não se condemnão, senão, porque se achão supersticiosos, nem assim se reputão, senão suppondo a verdade da exposição dos taes ritos; e esta averiguação se funda nas exactissimas diligencias, e exames, como se pratica na canonisação dos santos, e o objecto principal, é a verdade dos factos propostos.

O zelo de acudirmos por varão tão digno dos maiores elogios, nos fez entrar nesta digressão, apartando-nos da serie dos murmurados pelos mesmos Padres, como foi tambem o cardeal de Cilessia, e Arcebispo de Toledo; Belchior Cano, Bispo de Canarias; João de Ribeira, Fernão Gutierrez, Arcebispo nas Philippinas; Jacob de Buonia, Arcebispo das Charcas; e os Bispos de Cusco; Guadalaxara, e Paraguay das Indias; e se estes não escapárão aos Jesuitas, como lhe escapariamos nós, nem os nossos governadores, de nos tractarem com as mesmas injurias, arguindo-nos nos tribunaes regios, com imposturas falsas, sem advertirem, que incorrem nas mesmas penas de homicidas voluntarios, declaradas no *Concilio Arclatense* 1, cap. 14, mandando este, que os taes calumniadores, só na hora da morte se lhes dê a communhão.

RESTABELECE-SE A COMPANHIA NO ESTADO DO MARANHÃO E PARA', PROMOVIDA
COM ARDENTE ZELO, E REAL GRANDEZA PELO PISSIMO REI D. JOÃO IV.

Admiravel é, foi, e sempre será a Divina Providencia, (refere o chronista) sem que o limitado do nosso discurso, possa comprehender as suas altissimas disposições, sempre occultas, e sempre inexcrutaveis ao mais delicado do nosso juizo. Permittio ella, que um tão florente esquadrão de soldados de Christo, já quasi no porto naufragasse, perdendo-se a não, que transportava as maiores riquezas espirituaes, para soccorro das gentiildades do estado, acabando victimas da caridade o veneravel Padre Luiz Figueira, com a maior parte de seus amados companheiros, partos legitimos de seu fervoroso espirito. Ao mesmo tempo, que invejoso o espirito do mal pretendia acabar com a Companhia no Maranhão e Pará, ficando orphãs de pastores, pais, e mestres tantas, e tão florentes christandades. Altamente sentido o felicissimo restaurador da monarchia portugueza, com a triste nova da fatal perda dos ministros evangelicos, que tanto tinham recommendado ao seu governador Pedro de Albuquerque, querendo agora remediar um damno tão grande, com que se arruinaria sem duvida todo o edificio espiritual daquelle gentilismo, se elle, como pai solícito tão obrigado, e mais que nenhum zeloso, lhe não acudisse com o mais prompto, e efficaç remedio, para que de todo não acabasse com os missionarios da Companhia, a maior parte da conquista, e redução de tantas almas gentlicas; escreveu logo uma carta ao provincial da Companhia do Brasil, que pelas suas recommendações bem dá a entender o ardente zelo,

E quantas vezes têm repetido accusações falsas, e odiosamente fabricadas na sua soberba, e ambiciosa vingança com varios estratagemas diabolicos? digão-nos todos os que se queixão, e affirmemo-lo nós, e os nossos governadores, que existem vivos, que por servirem a Vossa Magestade com grande zelo, e não condescenderem nas disposições dos Padres, e missionarios daquelle Estado do Maranhão, para as suas negociações particulares, forão por elles accusados com falsidades; fazendo lembrar-nos do que diz S. Jeronymo liv. 3º *adversus Ruino—Pecare enim hominis est insidias struere diaboli.*

E parece, que com a mesma cavilação com que faltão os homens, fazendo uma coisa, e fingindo outra, procedem tambem contra os pontifices, e reis, manifestando-se-lhe zelosos das suas ordens, e quebrantando-as sempre, quiçã liados em varias proposições, e opiniões do que devião ter, affirmando, que os ecclesiasticos não são obrigados a observar as leis dos principes seculares.

Para aquelles, na opinião de Tamborino, liv. 1º *in Decal.*, cap. 3º, § 8º, n. 12 aonde, depois de dizer, que as leis civis não obrigão debaixo de peccado mortal, afirma, que as ecclesiasticas mui poucas vezes *leges civiles de facto, vel raro, vel certe, non frequenter obligant sub mortali, ecclesiasticæ item non multum*, fazendo-se por este modo esquecidos das obrigações do seu estado, e de catholicos, de que se pôde fazer equivocação se são missionarios e religiosos, ou vassallos apartados da obediencia dos seus prelados, e dos principes seculares, prégando uma coisa, e obrando outra.

Ao que Vossa Magestade, como monarcha tão catholico, rectissimo na justiça, é preciso, que acuda com o remedio efficaç, para que com o mão exemplo da doutrina destes Padres se não arruinem mais as republicas daquelle Estado, e deste reino, nem se atropelle a justiça, e a sua jurisdicção real: conforme a qual, quando os Reys, Bispos, e mais pessoas ecclesiasticas são rebeldes, perniciosos, e de mão exemplo, podem os senhores reis, vendo que o são a seus subditos, á quietação, e paz publica exterminar

com que se inflammava o real peito deste pio monarcha. Diz pois assim ao Padre Belchior Pires, que por então governava aquella gloriosa provincia.

« Padre provincial da Companhia de Jesus : Eu el-rei vos envio muito saudar. Para se emprogarem na conversão, e couservação do Gentio do Maranhão, tenho resolvido venhão oito, ou dez religiosos dessa provincia, ou ao menos seis dos mais praticos na lingua da terra, e ao con-le de Castello Melhor mando escrever-lhes faça dar o provimento, e embarcação para a viagem, a tempo, que possão sahir em companhia da armada, navegando em sua conserva até a altura, em que se apartem, e sigão a derrota do Maranhão. E encommendo-vos muito, façaes dispôr o negocio de maneira, que assim se execute em todo o caso, por convir assim ao serviço de Deos, e meu. Escripta em Lisboa a 22 de Outubro de 1649 — *Rei.*»

E para que estas recommendações tivessem o desejado effeito, escreveu com a mesma expressão ao seu vice-rei, o mesmo conde, o qual não podendo dar-lhe logo o devido cumprimento, em razão das guerras, que ainda continuavão naquelle estado, contra as armas de Hollanda, tornou a repetir o zeloso rei, segunda carta, ainda mais efficaç, que queremos aqui trasladar, para se vir no conhecimento do muito, que cuidava da salvação dos Indios, e maior augmento da nossa fé. Assim diz na sua real carta de 6 de Maio de 1652, escripta ao novo provincial o Padre Francisco Gonsalves, varão, de cuja virtuosa resolução se ha de ennobrecer não pouco a nossa historia provincial da Companhia de Jesus, da provincia do Brasil.

los dos seus reinos, e dominios, e condemna-los nas temporalidades; e do mesmo modo os vice-reis, e governadores das conquistas, que têm a obrigação de defender a jurisdicção real, contra os ecclesiasticos quando são summamente cobiçosos, e desconvenientes á quietação das republicas, e os seus prelados os não castigão, sendo-lhes requerido, que por todos os direitos é isto determinado.

E quando neste reino, sobre a mesma materia, não houvesse já esta providencia de Vossa Magestade, que a tudo acode, pela que se pratica no reino de Castella, por ser o mais vizinho, se poderia regular o caso, pela lei, que refere Solorzano de *jure Ind.* Tom. 2º, liv. 3º, cap. 27, n. 14 *ibi* : e porque, poderia ser, que nas ditas provincias viessem alguns clérigos escandalosos, e de má vida, e exemplo, e que não conviesse estar na terra: informar-vos-heis, que clérigos ha desta qualidade, e aquelles, que virdes, que são perturbadores do povo, avisareis delle aos prelados, para que os castiguem e deixem a terra, e não consentireis, que estejam nella de nenhuma maneira; que com isto lhes entregarão cédulas nossas, para os prelados daquellas provincias, para o dito effeito.

E o mesmo, que procede no clérigo secular, procede tambem no regular professo, por lei expressa; de sorte que com os inferiores sempre podem exercitar os vice-reis, e governadores a jurisdicção real; e com os superiores, se o Estado não perigar, deve dar conta ao seu soberano, mas se perigar, deve antepôr a sande publica a toda a consideração; como diz a lei, que o mesmo Solorzano refere no capitulo citado n. 13: Por ser uma das cousas que poderia embaraçar mais as exclusões do sobredito, se (o que Deos não permita) houvesse entre vós, e os prelados daquelles reinos, algumas discordias, ou differenças, os encarrego muito, que tenhaes com elles toda conformidade, e boa correspondencia: de maneira, que procurem todos um fim, ajudando-se, para alcançar uma jurisdicção a outra, e resultem os bons effeitos, que espero; e para elle procurareis, que tenham a mesma boa correspondencia entre si uns com os outros prelados seculares, e regulares, e as justicas seculares, com as ecclesiasticas.

E para que esta paz, e conformidade seja entre todos mais certa, e segura, e tenha

Eu el-rei vos envio muito saudar. Em 22 de Outubro de 1649 vos mandei escrever, que para se empregarem na conversão, e conservação do Gentio do Maranhão, tinha resolvido viessem oito ou dez religiosos dessa provincia, ou ao menos seis dos mais praticos na lingua, e que ao conde de Castello-Melhor, governador, mandava encommendar-lhe fizesse prover do necessario, e embarcação para a viagem, a tempo, que pudessem sahir em conserva da armada, e navegassem com ella até a altura de se apartarem, e seguirem a derrota do Maranhão; encommendando-vos particularmente, dispuzesseis o negocio de maneira, que assim se executasse em todo o caso, como convinha ao serviço de Deos e meu; e porque a causa então se não conseguiu como devêra, e ora tenho consignado congrua, sustentação para dez religiosos missionarios da Companhia, que vão ao Maranhão, para entenderem na conversão daquelle Gentio; e no reino se não achão de presente mais, que quatro religiosos para esse effeito, vindos do Brasil; vos encommendo muito, e mando, ordeneis. que neste anno venhão mais seis religiosos, na fórma, que vos tinha mandado avisar pela carta referida, no anno de 1649, o execuleis pontualmente em fórma, que se não perca a occasião de obra tão importante, por meio da qual se pode esperar o fructo das almas, que se pretende, e ao conde governador torno a mandar escrever pela carta, que com esta vai, e lhe entregareis, proveja de embarcação, e do viatico necessario, para a passagem aos seis religiosos; porque, vindo com menos risco em companhia da armada até a altura, em que se houverem de apar-

maiores fundamentos, quando algum clérigo, ou religioso causar escandalo na terra, e proceder de maneira, que de sua assistencia naquellas partes resultar, ou possa resultar inconveniente, escrevereis, ou chamareis a seu prelado, e tractareis com elle o excesso, que entenderdes do tal clérigo, ou religioso, e com seu beneplacito o fareis embarcar; e no caso que venha a estes reinos, parecendo que, entre ambos, não ha outro remedio, e se algum dos Revs. prelados ecclesiasticos, ou das ordens causar inquietação na terra, ou a tiver comvosco, ou impedirem o cumprimento do que por mim está ordenado, e provido; o procurareis remediar sem escandalo, e não o podendo, não dareis lugar a que a haja, senão entretendo-o quanto melhor fôr possivel; e me avisareis mui particularmente disso com recados certos da capacidade, e circumstancias do caso, e do que para seu remedio posso, e devo fazer.

Dizia Licurgo, que era bem aventurada a republica, em que os governadores della sabião philosophar, ou os philosophos erão governadores; e não ha duvida, que regularmente os governadores não sabem direito; mas se nesta falta tivessem ministros letrados, e zelosos do augmento da paz publica, com boa noticia das leis, nem os ecclesiasticos no Maranhão, nem em outra qualquer parte, vivirão tão esquecidos das suas obrigações, nem os povos serão tão opprimidos por elles, com a falta de administração da justiça, que communmente se não faz senão de compadres.

O mesmo Solorzano *ubi proxime*, no cap. 27, n. 39, diz, que se não dera esta faculdade nos principes seculares, e por elles nos seus tribunaes, magistrados, e governadores, não poderiam facilmente obviar os damnos, que os ecclesiasticos mal procedidos fazem, e então os taes ecclesiasticos destruirião os estados, provincias, e reinos, como querem destruir, e vão destruindo o Maranhão os Jesuitas, e com o seu exemplo os mais ecclesiasticos, com o pretexto de serem isentos da jurisdicção real.

Boba filha, na sua *Politica*, liv. 2, cap. 18 de *la jurisdiccion real, y misto furro*, ainda se estende a mais, porque diz: que assim os inferiores ecclesiasticos, como os Revs. Bispos, e mais superiores ecclesiasticos, são no temporal verdadeiros vasallos

tar, e ir na derrota do Maranhão, possa conseguir sua viagem seguramente. Escripção em Alcantara a 6 de Maio de 1632.—*Rei.* »

Nestas zelosas expressões sahia o real oraculo, porque, mais que de nenhum outro, tractava primeiro do negocio da salvação dos Gentios, e de estabelecer o seu imperio na base fundamental da Santa fé, em toda a parte, aonde tremulassem as suas quinas, e tivessem vigor as suas armas. Mas quem mais empenhado assoprava este fogo no peito do soberano, era quem mais, que todos, tinha nelle uma tão particular entrada, que conhecendo a Magestade o zelo de um tão fiel vassallo, e sendo-lhe notoria a capacidade, e comprehensão de um tão grande homem, estimava as suas propostas, e fazia se puzessem em execução os seus arbitrios, por ver, que só tendião ao maior serviço de Deos e seu, com um desinteresse muito proprio da sua virtude, e zelo apostolico.

Era este o sempre grande, e nunca assás louvado pelas suas letras, pelas suas virtudes, e pelo singular, e raro talento da oratoria, o maior prégador, que vio este seculo, o famoso, e memoravel Padre Antonio Vieira, gloria de Lisboa pelo nascimento, honra do Brasil pela criação, e credito da Companhia de Jesus pela profissão: o qual, querendo trocar os mimos, e estimações da cõrte, pelo desabrido, e trabalhoso das missões do Maranhão, pretendia empregar agora os seus talentos na conversão das almas de innumeraveis Gentios, com que parece-se inundavão as margens do maior rio

dos senhores reis, em cujos reinos vivem, pelo que toca ao rei, e ao reino na ordem do poder, e que estão a elles sujeitos por via de imperio, e jurisdicção, para serem castigados com as temporalidades, e virem á cõrte a cumprimento de justiça, não só pelo rei propriamente chamados, ou mandados vir, mas pelos tribunaes; *ut ibi caso 7 est*: e é conclusão geral, que os Bispos, e os demais ecclesiasticos, no temporal, estão sujeitos aos reis, e obrigados a virem a seus chamados, segundo o direito commun, e real, do qual por ventura nasceu a pratica de mandar o conego comparecer, e os Frades, clerigos, e juizes ecclesiasticos; e assim o é visto usar no anno de 1590, que mandou o conego comparecer, e nesta cõrte ao Bispo de Olinda, e esteve nella por uma causa jurisdiccional, que tractou na villa de Aranda de Duero.

Passa o Dr. ao n. 62, e assenta o caso da expulsão contra os Revms. Bispos, e mais pessoas ecclesiasticas, e diz no n. 63: que, ainda que os Srs. reis, por sua muita piedade, costumão usar das palavras, rogo, e encommendo, que estas palavras são precativas, e jurisdiccionaes, pois o mesmo é dizer, rogo, que dizer—mando; *ut ibi caso 8º est*; e sendo os Bispos, e pessoas ecclesiasticas rebeldes aos mandados reaes offendendo ao rei, e á republica, ou á jurisdicção real, como dito é, ou sendo perniciosos a seus subditos, podem os reis manda-los sahir de suas terras, e reinos, e condemna-los nas temporalidades, a uns que não tenham contra elles jurisdicção ecclesiastica, segundo está disposto por decreto, e muitos autores; porque estão obrigados a guardar fidelidade, obediencia, e reverencia a seu rei, e senhor, e a quietação, e paz publica, segundo os DD. e Guilherme Durando.

Y bien a si como el Padre de familias puede echar de su casa al clérigo, ó persona desobediente, y pernicioso a la pax, y buen governo della, así el-rei puede echar de su reyno, cuya cabeça mística es, al clérigo, ó frayre si fuere membro podrido, y inobediente, conforme a lo de San Hieronimo, referido en un decreto, que las carnes podridas, si ande cortar, y la oveja ronoza echar del rebaño, porque con su contagio nó infusione las demás; y nó solamente quando los reys usan deste derecho, por via de imperio, y jurisdiccion, pero aun quando usan de las palabras, ruego, y encargo.

que reconhece o mundo, com o famoso nome de Amazonas. A seu tempo veremos postos em execução os fervorosos intentos deste apostolico varão: passemos primeiro a admirar a grandeza inexplicavel de animo, com que o serenissimo rei D. João IV, quiz remunerar a Companhia pelos grandes serviços, que via, lhe havião fazer seus filhos nesta gloriosa missão. Primeiro que tudo assentou consigo mandar consignar rendas para a fundação de um collegio na cidade do Maranhão, que servisse de escola, aonde aprendessem os missionarios as obrigações do seu ministerio, no laborioso exercicio da propagação do Evangelho, e redução dos Gentios, ao gremio da igreja, e vassallagem da sua real corôa; idéa, que a ter então effeito, seria uma das maiores seguranças para o estabelecimento da provincia da Companhia de Jesus, e livral-a-hia das muitas, e diversas revoluções, que depois experimentou; achaque grande dos antigos Padres, serem mesquinhos em acceitar mercês, ao mesmo tempo, que a liberalidade, e grandeza do seu soberano os quer encher dellas; segurando deste modo pela real protecção os preciosos interesses, a que indispensavelmente os reduzem as maximas do seu instituto; porque ou hão de olhar para as mãos do seu rei, ou hão de cuidar nas conveniencias proprias, visto se não poderem utilizar dos ministerios, que exercitão: porém o grande zelo, e fidelidade do Padre Antonio Vieira, que não olhava mais para os interesses particulares da missão, que para o bem publico do reino, vendo exaustos os Erarios

como lo hazen alçando las fuersas los juezes eclesiasticos contra los subditos destes reynos, segun en outro parte diximos: podrá, siendo inobedientes, imponerles las dichas penas; porque el ruego del principe, y del superior es precepto en los casos en que puede mandar, y assi si hade distinguir este articulo.

Comprova-se este capitulo de direito, para que os vice-reis, governadores, e magistrados superiores seculares, tanto no Estado do Maranhão, como em outra qualquer parte deste reino, não recorram á frivola desculpa, ou escusa de dizerem, que não têm jurisdicção, para entenderem com os ecclesiasticos, quando obrarem mal, como no dito Estado.

O Padre Serra Clarisso, autor da *Historia das Congregações*, sobre a materia de *auxiliis*, liv. 2º. cap. 19, 25 e seg., liv. 3º cap. 7º, e 45, liv. 5º, ses. 3º, cap. 1º, refere, que o Padre Miguel Tamborino, geral da Companhia, na protestação de fidelidade, que em nome de toda ella fez ao pontifice Clemente XI, em 20 de Outubro de 1711, para observar obediente tudo quanto pela Sé Apostolica lhe fosse mandado, falto depois a isto mesmo, que protestou, e prometteu não faltar, repetindo sobre as controversias dos Chins, com o pretexto de se declararem requerimentos, e representações, tendo-se-lhe prohibido tantas vezes, pela igreja, questionarem mais sobre os ritos daquella gentildade.

Póde inferir-se, deste repetido de tanta pretensão, com S. Thomaz, segunda questão 35, que estão bem longe de emenda aquelles, que não perdem a esperanza de melhorar-se, á diligencias de suas repetidas explicações, e manifestas melancolias.

Parece-nos, que são estes os fructos, que devem nascer dos avisos, que o glorioso Santo Ignacio faz á Companhia, cap. 4º. n. 44, aonde no exame, que manda fazer, recommenda, que fujão de todas as desordens, a que os têm reduzido no tempo presente a sua relaxação; porque um dos seus estimaveis Padres, José da Costa, que foi provincial nas missões de Indias, escrevendo a Clemente VIII, sobre a reforma de tantas desordens delles, como testemunha de casa, diz: *Nova quidam misceri. et concutari mala in nostra sodalitate: qui negat amens est; aut cæcus, et qui in illis*

reaes, que elle tanto desejava augmentar, para se poderem sustentar com gloria da nação as guerras com Castella; dissuadio ao grande monarcha, para que suspendesse a sua grandeza em tempo, em que erão precisos muitos cabedaes, para conservar illesos os direitos da sua real corôa, representando, que bastaria por então, que Sua Magestade consignasse a cada missionario trinta e cinco mil réis de annual congrua, concedendo-nos tres aldeas de Indios livres, que fossem privativas tão sómente da administração dos Padres naquellas partes aonde se fazia necessaria casa, ou collegio da Companhia, que erão Maranhão, Pará, e Gurupá, que esta só mercê poderia por entanto supprir os grandes gastos de uma real fundação.

Annuio o piissimo rei á representação do Padre Vieira, não menos edificado, que satisfeito dos congruentes motivos, que aponlava. Concedeu promptamente o que o Padre pedia; e por serem estas as primeiras doações reaes, que teve a missão da Companhia, as queremos aqui copiar, para eterna lembrança. Diz pois a primeira provisão que se expedio em favor dos Jesuitas:

« Eu el-rei. Faço saber aos que esta minha provisão virem, que o provincial da Companhia de Jesus da provincia do Brasil me representou, que eu fui servido ordenar-lhe, em Fevereiro de 1649, que da Bahia de Todos os Santos enviasse ao Maranhão dez religiosos, para se empregarem na conversão do Gentio delle, e que ao conde de Castello Melhor, governador

partibus nihil parvi esse credit, aut dicit eam ægram et miserabiliter interire quam consanescere, et valere mirum.

Emfim, poucos são os Padres virtuosos, e doutos, de dentro, e de fóra da Companhia, que deixem de justificar a nossa queixa, para que não fique suspeitosa; pois aiém da fama publica, que ha contra os Jesuitas, se acha na imagem do primeiro seculo da Companhia, pag. 852, e no Padre Victellio, geral da mesma Companhia, a grande differença, que os Padres têm entre si, como consta da primeira carta, que o dito geral escreveu aos Padres e Irmãos da Companhia.

Mas perguntaremos-lhe nós, se esta usura de ambição, era fundada na intelligencia do seu unico prestimo de servirem a Deos, a respeito dos mais religiosos, na prégação do santo evangelho, que é a que tanto se dilatou pelo mundo, em mais de quinze seculos, como observou o Padre Hajo, pag. 359; antes de haver a Companhia no mundo em que com os trabalhos de Monges antigos, se reduzio todo o Septentrião á fé de Jesus Christo, assim como em Inglaterra, e outras mais nações?

Um S. Gregorio Magno, e S. Geraldo, nos Hungaros; Adalberto, em Bohemia; Ruperto, nos Bavaros; Siciliano, e Brucardo, nos Francos; Ubaldino, em Saxonia; Lamberto, nos Belgas; Estevão em Suecia; Benedicto, em Polonia; outro Adalberto, na Russia, e Vandalos; Amando, em Brabant; Uvifrido, em Hollanda; Otton, na Pomerania; e ultimamente Bonifacio, em quasi toda a Germania, Frisa, Alba, e Vasconga; e nenhum destes sabemos, que fosse Padre da Companhia.

Que hereges, sem ella, não debelarão os Santos Jeronymo, Agostinho, Bernardo, Domingos, etc, e que não fizerão seus discipulos; S. Pedro martyr, em toda a Lombardia, contra os Manicheos; S. Raymundo de Penaforte, contra os Sabatarios, em Catalunha; Alberto, e S. Thomaz de Aquino, e o Padre Bartholomeu dos Martyres, em Armenia.

Os religiosos do nosso Padre S. Francisco, que hereges não reduzirão em Allemanha, aonde não se sabe se a Companhia converteu algum, e sempre os taes Padres, com a maior humildade, e sem aquella arrogancia, soberba, e ambição com que a Companhia hoje quer tragar, e pisar o mundo todo.

do dito estado lhe fizesse dar para isso embarcação, e o provimento necessario, o que então não teve effeito por causa dos inimigos, pedindo agora lhe fizesse mercê, mandar consignar neste reino aos ditos religiosos congrua, sustentação de suas pessoas, e o provimento necessario de suas igrejas, para se poderem logo embarcar, e acudir aquella christandade, que necessita muito de remedio espirital : attendendo a todo o respeito os ditos religiosos não terem naquelle estado cousa alguma de que se possam sustentar, e ao que sobre a materia respondeu o procurador da minha fazenda, a que se deu vista : Hei por bem, e me apraz, vistos os exemplos, que allegão, que os ditos religiosos, que hão de passar á dita missão do Maranhão, tenha cada um delles para seu sustento trinta e cinco mil réis, com declaração, de ser a metade do que montar a dita quantia; e ao dito respeito, lhe mandarei consignar neste reino, pelo conselho da minha fazenda, o que tocar na renda do estanque do tabaco; cabendo nella, e não cabendo em alguma outra renda livre; e que a outra metade se passe a seu procurador bastante na Bahia de Todos os Santos no rendimento dos dizimos do Brasil por mão dos contratadores, assentando-se-lhe na folha a quantia, que se montar no sustento dos ditos cinco religiosos ao dito respeito de trinta e cinco mil réis cada um, como tudo se faz aos mais religiosos, e clero; e isto procedendo justificação, da qual conste, que residem no Maranhão inteiramente todos os ditos religiosos, para que a quantia, que se montar

E restituindo-nos outra vez á série de todos aquelles, de que nos valiamos na sobre-dita narração, para companheiros da nossa queixa, tantos annos antes do tempo em que agora nos achamos, seja outro o cardeal de Monopoly, o qual, como refere o Padre Serra na *Historia da Congregação de auxilia*, liv. 2º, cap. 24, no anno de 1601, escreveu a Francisco da Penha, Decano da Sagrada Rota, queixando-se da Companhia por este modo: *Alios religiosos, et doctores foci facient, hac per concepta opinione, alios omnes in doctos esse, et in agros*. E o Padre Fr. Diogo de Cardenas, da ordem de S. Francisco, Bispo da cidade da Assumpção de Paraguay, insigne prégador evangelico, em um memorial, que escreveu a el-rei catholico, diz: que os Padres, por satyras poeticas feltas contra elle, quizerão persuadir aos Indios, quiçá explicandolh'as, que só dos Jesuitas se fiassem, e não de outros, expondo os versos com que assim os incitavão (1).

*Sic sine populi insipiens mendatia lundunt.
Mayori impretio, ut fulcra minora habeas.*

Como na India S. Francisco Xavier, no Brasil o Padre Anchieta, como forão o Padre Francisco de Mattos, Francisco de Sousa, João Antonio Andrione, Alexandre de Gusmão, Domingos Ramos, e ainda que mais antigos do nosso conhecimento, o Padre João de Almeida, e outros na cidade da Bahia, que bem merecião ser imitados; como no Estado do Maranhão o Padre Marco Antonio, o Padre Annibal Mazulani, o Padre João Carlos Orlandini, o Padre Gabriel Malagrida, e outros estrangeiros de grandes letras, e virtudes; como Portuguezes, o Padre Gaspar Pereira, o Padre Bento da Fonseca, que sendo na idade um rapaz, é já mestre na sciencia, e virtudes, sem se lhe perceber o mais leve defeito na profissão, além de outros muitos Padres doutos, e virtuosos em Coimbra, que é o que não podemos negar, que ainda haja neste tempo morti-

(1) No Maranhão senão descuidão de os incitar ao mesmo, ainda que por outro modo.

nos que faltarem ao dito respeito de trinta e cinco mil réis se poder cobrar para a minha fazenda; a qual quantia se não poderá gastar, ou divertir pelo governador, nem por outro algum ministro em nenhuma outra cousa, por precisa que seja, com pena de pagar de sua casa, quem assim o não cumprir, e de o poder demandar por elle o dito procurador da Companhia; e o dito pagamento se continuará, emquanto os religiosos não puderem ser pagos nos dizimos do Maranhão, ou não tiverem bens proprios deixados por particulares, de cuja renda se possam sustentar. Pelo que mando a todos os ministros da justiça, e fazenda, a que tocar, assim deste reino, como do Brasil, e Maranhão, que todos em geral, e cada um em particular, cumprão, e guardem esta provisão tão inteiramente, como nella se contém, sem duvida alguma, a qual valerá, como carta, sem embargo da ordenação do liv. 2º, tit. 40 em contrario, e pagará o novo direito, se o dever. Antonio Serrão a fez em Lisboa a 24 de Julho de 1652. O secretario, Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever. — *Rei*.

El-rei D. Pedro II, de boa memoria, mandou dar mais todos os annos trezentos e cincoenta mil réis, por decreto da secretaria de estado, com obrigação de terem os Padres mais dez religiosos no Maranhão. Até que indo da missão para Portugal o Padre Felippo Betendoref, no anno de 1674, alcançou de Sua Magestade nova mercê, segundo a lembrança, que o dito Padre deixou escripta de sua propria mão, e se achava no cartorio da Companhia.

ficados da relaxação em que se acha a maior parte do corpo da Companhia, sem que os bons possam emendar os máos, como já não puderão os outros varões, que temos referido.

E como o apostolo naquellas advertencias, que nós agora lhe applicamos, diz, que se reformem, nós lhe aconselhavamos, que o principiassem a fazer pelas conquistas, e missões, e principalmente nas do Maranhão, aonde necessitam de uma grande reforma os Padres, e missionarios daquellas religiões, e com especialidade os da Companhia, pois se não lembrão os seus superiores do que lhes adverte o Padre Marianna no cap. 14, *dissimulantur ergo escalera sub hoc pretextu, quod ea non satis probari possent et quod non oporteat rumores suscitare, ut extraneus in notescat, quo in societati gestum sit*, para darem melhor exemplo ao mundo, e não se fazerem com semelhantes procedimentos no geral attributo da soberba ambição, vaidade, e inflexibilidade, desobedientes aos seus estatutos, e leis de Vossa Magestade, como o são de presente.

E porque com uma mesma acção satisfaçamos a dous reparos, que podem fazer na applicação do sobredito texto de S. Paulo, na palavra *blasfemia*, e no desagrado, que em nós quererão notar, para a Companhia, que nunca tivemos, nem havemos aos verdadeiros filhos della, nos valemos da carta escripta ao Padre Thomaz Furtado, dada em Burgooxonensi a 22 de Maio de 1654; porque consta dissera o Padre Diogo de Monroy, reitor em Mexico, vendo litigiosos setenta mil escudos, que uma D. Beatriz viuva deixara aos Padres em Mexico, sem se lembrar de seus parentes, que o diabo levasse á Companhia; pois não servia este dinheiro mais, que para vencer demandas. *Diabolus auferat societatem ad quid nobis septuaginta illa scutorum milia in pecunia serviet nisi ad litis illis de vincendas*.

Isto parece blasfemia, se pela Companhia se entende a de Jesus; e o estranha-lo, é justificação do culto catholico, que lhe rendemos, sentindo, que contra elle se proferisse um tal desacato, que se equivoque com blasfemia.

Mas tambem fica muito mal soante, que os Padres Belchior de Onante, esse defen-

Diz pois : « No anno de 1684, alcancei de Sua Magestade, que se pagassem todos os annos novecentos e cincoenta mil réis de congrua estavel, e perpetua, com condição de termos actualmente no Maranhão trinta pessoas da Companhia de Jesus, alliviando-nos da condição, e não obstante a deixa dos fieis, e sobre a justificação dos ditos trinta religiosos, que bastaria uma certidão jurada pelo superior maior de toda a missão, assignada pelo governador, e capitão general de todo o estado. Foi isto o que alcancei da liberal grandeza de Sua Magestade, que não foi pequena mercê para essa missão, e também não pouca consolação minha o favorecer-me Deos para o poder alcançar, etc. Esta é a unica renda, que tem a vice-provincia do Maranhão do real thesouro, que a grandeza dos augustissimos reis de Portugal nos consignou para eterno monumento da sua magnificencia, e perpetua gratidão da nossa devida lembrança. Hoje se achão em toda a vice-provincia não só as trinta pessoas a que Sua Magestade nos obrigou, mas seis vezes trinta, que pelos collegios, casas, e missões se occupão na salvação dos proximos, e augmento, e conversão dos Genticos.

Concedeu mais o zelosissimo e real fundador da nova missão tres aldeas das já convertidas para o serviço das tres casas, ou collegios, que se havião de fundar nas tres Capitania do Maranhão, Pará, e Gurupá, visto, que se não podião erigir, nem dotar das reaes rendas, pelo muito, que estavam esgotados os Erarios no governo dos ministros de Castella, e serem

sor das questões, e argumento nas congregações feitas contra o Padre Luiz Molina, que foi o Gama da escola média; Luiz Torriano, presidente das disputas; Gabriel Vassques, lente de theologia no collegio de Salamanca; e Nicoláo Almassan, reitor do collegio daquella cidade, dissessem que o Papa Clemente VIII era mal affecto á Companhia; e ignorante da sua doutrina de escola média, como affirma Serra, autor, nas *Congregações*, liv. 3º, cap. 45, liv. 5º, ses. 6, cap. 5º, edic. 2, como também no liv. 2º, cap. 24, que obrára o tal pontifice contra elles, presos, que forão na inquisição de Roma, nestas palavras: *adeo me esti perturbant, ut pene mentis errore ex perturbatione me efficiant*.

Sendo tantos os queixosos, como temos referido, e além destes muitos mais Padres Jesuitas, que escreverão a Clemente VIII, pedindo-lhe a reforma da Companhia em uma carta com duas inscripções, dizendo por fóra em uma: *Patri beatissimo Clemente VIII ecclesie catholice, acumenio pastori*. E por dentro em outra: *Pro societate Jesu ad Clementem VIII pontificem maxinum salutaris ad monitio*, dizendo no principio della: *tua auctoritate Pater beatissimo, vel decessius Divino Concilio perfectum est, ut viro Patre nostro generali, justis suffragiis, etc.*, em que lhe pedião a reforma pelas culpas do seu geral, e mais superiores a elle subordinados.

E o Padre Nicoláo Causino, confessor de el-rei de França Luiz XIII, que escreveu a Maussio Victellio, geral da Companhia, em carta de 7 de Março de 1638, se queixava das murmurações, e desordens della; e outra do Padre Fr. Valeriano Magno, capuchinho, escripta a Alexandre VII, em 28 de Abril de 1656, em que lhe diz, que por não incorrer em censura, os denuncia como hereges na sua doutrina escandalosa; nascida esta denuncia de um furto, que fizerão na factura de um testamento de cem mil escudos de ouro; declarando na mesma doutrina, por via de um parochio, que as testemunhas falsas, que para este effeito houve, não peccarão, nem devião restituição, supprindo-a com outro genero de boas obras, de oração, jejum, e esmolas; e isto havendo neste caso peccado de falsidade, juramento falso, furto, oppressão da justiça, scandalo, e abuso do Sacramento da penitencia.

agora precisos para os grandes gastos das futuras guerras da monarchia; motivo, porque o Padre Antonio Vieira, agradecendo, não aceitou a mercê com que a liberalidade de Sua Magestade queria fundar, e dotar um collegio á custa da sua real fazenda; servindo as duas aldêas, (que a terceira não sortio effeito, por não se fundar casa da Companhia no Gurupá), como de fundação, e dote para os dous collegios do Maranhão e Pará, como até então se observava pelo grande cuidado e diligencia, com que os Padres tinham sempre attendido ao bem, e conservação das ditas aldêas. A provisão em que se fundou a real mercê é a seguinte:

Eu el-rei: Faço saber aos que esta minha provisão virem, que eu fui servido ordenar aos religiosos da Companhia de Jesus da provincia do Brasil, por outra minha provisão, e na fórma, que nella se declara, que daquella possão passar ao Maranhão a continuar com aquella missão, e conversão do Gentio, em beneficio e fructo de suas almas; e porque será justo, que se possão valer dos Indios para seu serviço, embarcações, e entradas do sertão: Hei por bem, e me apraz de lhes conceder, que possão ter uma aldêa na Capitania do Maranhão, outra na Capitania do Pará, e outra na do Gurupá, que são as partes aonde hão de fazer as suas residencias, e isto para que com mais commodidade sua possão fazer suas missões, e dilatarem a fé por todas aquellas partes, com declaração, que os ditos religiosos serão obrigados a pagar aos Indios seu trabalho, na fórma, que

Assim tornamos a dizer, que sendo tantos os queixosos, não se deve julgar pelos mesmos Padres, nem pelos seus sequazes este nosso desalogo por suspeito. quando o que só fazemos, além dos casos particulares succedidos connosco, e com os nossos governadores, é referir o que outros escreverão, rogando com elles aos mesmos soberanos, que são os que podem concorrer, para a emenda de tanta relaxação. *Reges intelligite crudimini qui judicatis terram.* Que advirão os monarchas, que se contra os votos promettidos de obediencia aos pontifices, tem havido tanta rebeldia, como a deixará de haver a respeito dos príncipes, a quem a não promettem na sua profissão.

O pobre rei de Ormuz no Japão, e o imperador Fernando II. sejão os que justifiquem este nosso recuo; sendo o primeiro entregue pelos Padres traidoramente ao imperador do Japão, sem lhe valer o ser catholico, para deixar de lhe tirar a cidade de Nankin, porto que desejava o dito imperador por mais seguro; pela qual aleivosia os expulsou do Japão o mesmo imperador, como se vê do *Theatro Jesuitico*, pag. 311; discorrendo prudentemente o dito imperador, que se os Padres faltavam a um rei catholico com a fidelidade, por conta das maiores conveniencias, que elle lhe fazia; que mais naturalmente lhe succederia, sendo de outra religião, na primeira utilidade, que com vantagem lhe offerencessem.

O segundo, de quem forão tão beneficiados depois da victoria de Praga; porque por um Edito mandou restituir ás religiões os mosteiros tomados pelos protestantes, e lh'os não deu a elles, o intentarão malquistar com o pontifice, depois de a este o mesmo imperador os ter louvado.

Augustissimo rei, e senhor, monarcha verdadeiro exemplo de Deos, se Vossa Magestade não acudir, por seu zelo catholico, ao desamparo em que se acha aquelle Estado do Maranhão, opprimido pelos sobreditos Padres, brevemente acabará as vidas os seus leaes vassallos seculares, que o habitão debaixo do jugo intoleravel dos mesmos Padres; mas como em Vossa Magestade se verifica o que diz o Espirito Santo, *roboratur clementia tronus ejus*. Esperamos ver-nos melhorados, para que os bons vivão quieta, e pacificamente, e os maos sejão mandados despejar delle.

se costuma, ou tel-os muito ao seu contento, sem por nenhuma via os poderem captivar, pelo que mando aos capitães-móres das ditas Capitánias do Maranhão, e Pará, e aos officiaes das camaras dellas, que cada um, pela parte que lhe tocar, faça dar aos ditos religiosos as ditas aldêas, na fórma acima referida, e cumprão, e guardem esta minha provisão muito inteiramente como nella se contém, sem duvida, nem contradicção alguma, a qual se registrará nos livros das camaras das ditas Capitánias, para a todo o tempo constar, o que por ella ordeno; e valerá, como carta, sem embargo da ordenação liv. 2º tit. 40 em contrario; e se passou por duas vias, das quaes uma só terá effeito, e pagarão o novo direito. Manoel de Oliveira a fez em Lisboa a 23 de Setembro de 1652. O secretario Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever. — *Rei*.

Do contexto desta provisão se vê claramente, que o sentido do real doador foi dar aos Padres as aldêas livres, e desembaraçadas; porém os primeiros Padres, por se não malquistarem com os povos, que nunca levarião a bem o tirarem-se as ditas aldêas dos serviços dos moradores, quizerão antes, como fizerão, desce-las á sua custa, e funda-las pela sua diligencia, indo aos matos, e interiores do sertão a busca-los com não pequeno trabalho, gastos, e paciencia, que tudo costumão consumir semelhantes conquistas. A do collegio do Maranhão a puzerão no sitio, que hoje se chama Maracú, e a do collegio do Pará no lugar, a que derão o nome de Curuçá, aonde vivem

MORAL DOS JESUITAS; SEUS REGULAMENTOS E MAXIMAS, PARA REFORÇAR O QUE TEMOS DITO.

Monita Secreta.

Guardem os superiores, e reservem em seu poder com desvelo estas privadas instrucções, e unicamente as participem a mui poucos dos professos; instruindo de algumas comtudo os não professos, quando o interesse da Companhia o exigir; e isto com o sello do sigillo, e não como se ellas tivessem sido escriptas por outra pessoa, mas obtidas pela propria experiencia daquelle que lh'as relata. Como grande parte dos professos forão instruidos destes arcanos, a Companhia regulou, desde seu principio, que aquelles, que os soubessem, não poderião entrar em alguma das outras ordens, excepto na da Cartuxa, pelo motivo do retiro em que vivem, e do inviolavel silencio que observão; o que foi confirmado pela Santa Sé.

Deve-se tomar bem cuidado para obstar, que estas advertencias cheguem ás mãos dos estranhos, porque lhes darião um sinistro sentido, por inveja á nossa ordem. Se isto acontecer (o que Deos não permitta!) negue-se o serem estas opiniões da Companhia, fazendo-o assim certificar por aquelles, que se sabe de positivo as ignorão, e oppondo-lhes as nossas instrucções geraes, e as nossas regras impressas, ou escriptas.

Pesquizez sempre os superiores com desvelo, e com prudencia se algum dos nossos tem revelado a algum estranho estas instrucções, porquanto pessoa nenhuma as copiará, nem para si, nem para qualquer outro; jámais se consentirá serem copiadas, sem que proceda licença do geral, ou do provincial; e suspeitando-se, que algum não seja apto a observar tão sublimes arcanos, diga-se-lhe o contrario, e seja expulso.

contentes, e satisfeitos pela caridade dos Padres, que lhe assistem, que a não ser assim já estarião, como outras muitas consumidas, que sendo do mesmo tempo, apenas se conservão as reliquias de sua quasi perdida memoria. E' certo que as grandes epidemias da bexiga, e sarampo; que tem sido fataes, e deploraveis ao estado, fazendo nos miseraveis Indios, como mais fracos, maior estrago, as tem em grande parte diminuido; porém a continua assistencia do necessario os foi conservando, como um principal estabelecimento da sustentação dos dous collegios, que sem o serviço dos Indios se não poderião menear nas conducções de suas canoas.

O PADRE ANTONIO VIEIRA PASSA AO MARANHÃO A RESTABELECER A NOVA MISSÃO, MORTOS TODOS OS MISSIONARIOS, VENCENDO PARA ISSO AS MAIORES DIFFICULDADES NA CORTE.

Passadas já as provisões, e assignadas as congruas pelo magnanimo restaurador da liberdade portugueza, para o fundamento temporal da desamparada missão, por terem nella morrido, como vimos, os ultimos missionarios, que a sustinhão; restava só o cuidar no seu fundamento espirital em uma muito escolhida, e fervorosa recruta, com que se pudessem presidir, senão todas, ao menos as principaes conquistas, a que o genio do mal, e a ambição de alguns poderosos, não deixavão de repetir

DE QUE MANEIRA SE DEVE GUIAR A COMPANHIA QUANDO PRINCIPIAR ALGUMA FUNDAÇÃO (1).

Para que seja agradável aos habitantes do lugar, seria muito conveniente explicar o desigilo da Companhia, tal qual se achia ordenado nas instituições, em que se diz: a Companhia deve destinar-se à salvação do proximo, praticando os mesmos esforços, que faria para alcançar a sua propria. E' o motivo porque se deverá praticar os mais humildes serviços nos hospitaes, visitar os pobres, os afflictos, e os encarcerados. Deve-se ouvir as confissões com promptidão, e geralmente, para que os moradores de maior consideração do lugar, admirem os nossos, e lhes queirão bem, pelo motivo da extraordinaria caridade, que se praticar com todos, e pela novidade da cousa.

Que a todos lembre pedir modesta, e religiosamente os meios de exercer seus ministerios á Companhia; e que diligenciem ganhar a benevolencia, principalmente dos ecclesiasticos, e dos seculares, de cuja autoridade se precisar.

Deve-se ir tambem aos lugares distantes, aonde aceitarão esmolas, até as mais pe-

(1) O Instituto dos Jesuitas, seguindo a opinião mais racional, foi uma peste, que se introduziu na sociedade.

Suas maximas forão tão perversas, tão violentas, e tão crueis, que em toda a parte, onde ellas apparecerão, não se virão senão desordens, homicidios, e devastações. Suas paixões dominantes erão a sede do ouro, o amor do poder, e a sensualidade. Em sua ambição desmesurada, elles aspiravão dominar o universo; para chegar á seus fins, não conhecião outra lei que a da sua vontade; para vencer, quando a intriga era insufficiente, não duvidavão de recorrer ao veneno, ou ao punhal.

Com esta raça infernal de monstros espalhados no mundo inteiro, como um rei poderia contar com sua corôa, e seus vassallos evitar a morte ?!....

Sua vida estava continuamente exposta ao furor brutal destes sceleratos, cujos excessos causião tantos males, e fizerão correr ondas de sangue. Affim de assegurar o successo de seus tramas, os Jesuitas começião por se apoderar da instrucção publica; obtendo da sorte, que a m cidade lhes fosse sujeita, e disposta por affeição a ajuda-los ao cumprimento de seus projectos; porém não era só alli, que consistia preparar de longe os caminhos para adianta-los

formidaveis assaltos, vendo as aldeas sem pastores, e os filhos sem pais, que os defendessem de seus inimigos, e os conduzissem para o seguro gremio da santa igreja, que era o intento, e maior cuidado de Sua Magestade, que por isso dava pressa ao Padre Vieira, para que expedisse a missão, a que não faltavão já muitos, e fervorosos varões, que se offerecião, querendo trocar os mimos de Portugal, pelo desabrido daquelles sertões. Era o Padre Antonio Vieira, o que mais que todos appetecia esta gloriosa conquista, de que via, se havia de seguir tanta gloria de Deos, e conveniencia de seu principe, augmentando-se-lhe nas espirituaes conquistas os vassallos, e nas suas conversões os mais gloriosos triumphos da nossa fé ; mas como desta missão, que foi a primeira, que chegou a salvamento, por se ter perdido, como vimos, a do Padre Luiz Figueira, foi o principal movel o grande Vieira, como quem guardava em seu animo, o ser um de seus companheiros, por mais que visse se lhe havia de oppôr a vontade insuperavel de seu soberano, que julgava não convir ao seu real serviço, o privar-se em semelhantes tempos de um tão fiel vassallo, seja-nos portanto licito fazer primeiro um brevissimo epitome da sua vida, para sabermos quem foi esse grande homem, que tantos creditos deu á nação portugueza, tanto lustre á companhia, e com cujas acções se ha de ennobrecer não pouco esta nossa historia.

Nasceu o Padre Antonio Vieira aos 6 de Fevereiro de 1608, segundo conta

que nas, tendo-se feito conhecer a indigencia dos nossos. Depois devem-se dar aos pobres, para edificar aquelles, que ainda não conhecerem bem a Companhia, afim de que sejam tanto mais liberaes conosco.

Pareça acharem-se todos influidos do mesmo espirito, e que se adestrem a praticar as mesmas maneiras exteriores, afim de que a uniformidade, em tão extensa diversidade de pessoas, edifique a todos. Despeção-se aquelles, que de outra maneira se conduzirem, como pessoas bem nocivas.

No principio, que os nossos se acautelem de comprar bens de raiz, mas se tiverem comprado alguns bem situados, que seja em nomes suppostos de alguns amigos leaes, e que guardem o segredo; para que a nossa pobreza se julgue maior, que os bens de raiz, proximos aos sitios em que temos collegios, sejam consignados a collegios distantes, obstando assim, a que os principes, e os magistrados jámais possam saber com certeza quaes são as rendas da Companhia.

Que os nossos se destinem unicamente ás cidades ricas, com tenção de residirem ali em forma de collegio ; por que o desiguo da nossa Companhia, é imitar Nosso Senhor

com mais rapidez ; conveio, que elles frequentassem os palacios, e se aproximassem do throno.

Foi então, que se os entendeu prégar por differença uma moral relaxada, justificar os vicios, desculpar as paixões, attenuar os crimes.

Cada um podia ser um perjuro, adultero, homicida, e mesmo não amar a Deos; a absolvição de um Jesuita, era um remedio para todas as sortes de peccados; e o penitente, que tinha a felicidade de obter-lhe, ia directamente ao céu, fosse o mais furioso assassino ou parricida!

A confessores tão commodos, não podião faltar penitentes; porque não ha nada mais agradavel, do que ganhar o céu sem trabalho. Os Jesuitas, senhores da direcção das consciencias, soberão logo todos os segredos das familias. Virão á seus pés, os reis mais poderosos; estabelecerão-se os juizes de suas acções ; regularão sua conducta, e acabarão por se arrogar do poder. A Europa, vio-se então captivada por elles ; não houve intrigas, desordens, revoltas, assassinatos, perfidias, ou iniquidades de que elles não participassem mais, ou menos. Parecia que haviam envolvido em um tecido imperceptivel todos os reinos, afim de que não houvesse nenhum, que pudesse subtrahir-se á sua influencia. Não referiremos todas as atrocidades,

o Padre André de Barros na historia da sua vida, foi baptisado aos 15 do dito na cidade de Lisboa. (apezar das duvidas que se têm suscitado), esclarecida patria de homens sabios, e insigne em produzir heróes, a quem a mesma Fama formou elogios, para serem collocadas suas estatuas no templo da Memoria. Ravascos e Azevedos forão os dous nobres ramos de seus benemeritos progenitores, chamando-se seu pai Christovão Vieira Ravasco, fidalgo da casa de Sua Magestade, e sua mãe D. Maria de Azevedo, não menos illustre pelo sangue, aos quaes nem o amor da patria, nem os minos da côrte puderão servir de demora ao grande desejo, com que se offerecêrão a servir ao seu principe no estado do Brasil, para onde partirão no fim do anno de 1615, levando em sua companhia ao nosso heróe, sendo ainda de muito tenra idade, pois não contava oito annos. Chegados á Bahia a salvamento, tratarão logo seus pais de o applicar ao exercicio das letras, que então se ensinavão com grande augmento dos alumnos no collegio da Companhia. Vivia o novo candidato notavelmente desconsolado, vendo-se muito inferior nos talentos, aos mais condiscipulos, por ser de muito rude memoria, e menos delicada comprehensão. Desejando avantajarse aos mais, recorreu ao throno da Sabedoria Divina, á Soberana Virgem Maria, que na Sé daquella cidade da Bahia se venerava com o especial titulo da Senhora da Fé, ou das Maravilhas, de quem era cordialissimamente devoto. Não se enganou na elei-

Jesus Christo, que o mais do tempo se detinha em Jerusalem, andando de passagem pelos lugares menos notaveis.

Deve-se sempre extorquir das viúvas a maior porção de dinheiro possivel, inculcando-lhes a nossa extrema pobreza.

Unicamente o provincial, em cada provincia, deve precisamente saber quaes são as rendas; porém, o que estiver no thesouro de Roma, seja um mysterio sagrado.

Admoestem, e digão os nossos em toda a parte nas conversações, que elles vierão para instruir a mocidade, e para ajudar o povo, tudo gratuito, e sem excepção de pessoas, e que elles não pesão sobre os povos, como as outras ordens religiosas.

DE QUE MANEIRA OS PADRES DA COMPANHIA PODERÃO OBTER, E CONSERVAR A FAMILIARIDADE DOS PRINCIPES, DOS GRANDES, E DAS PESSOAS AS MAIS NOTAVEIS.

Devemos fazer os maiores esforços, para captar a attenção, e alma dos principes, e das pessoas de maior consideração, além de evitar, que pessoa alguma se atreva sublevar-se contra nós, mas antes, que todos sejam forçados a dependerem.

de que elles se constituirão autores: conviria volumes para enumera-las; porém, para dar uma idéa geral do caracter desses monstros talados, bastará referir os feitos seguintes:

Em 1547, em uma noite das mais escuras, os Jesuitas de Coimbra, em Portugal, sahem de suas moradas, uns cobertos de trapos, e outros quasi nus, correndo ás ruas com tochas acesas, e o crucifixo na mão, acordão os habitantes gritando por todas as partes:

O inferno, o inferno para todos vós, que estais em peccado mortal! Vinde, vinde ouvir a palavra da salvação!.... Elles levárão o excesso á entrar nas igrejas, nesta posição indecente, e continuando suas vociferações.

Em 1548, os Jesuitas vão a Salamanca, como precursores do Anti-Christo. Domingos Melchior de Cano, é o autor desta farça; elle é recompensado pelo bispado de Canaria, que obteve pouco tempo depois.

Em 1549, os Jesuitas estabelecidos no reino de Congo, na Africa, são expulsos por terem commettido os maiores excessos, e causado damnos mui consideraveis aos Portuguezes, e mesmo feito perder a vida a muitos.

Em 1552, os Jesuitas são accusados de muitos crimes, entre outros, de se terem entregue aos

ção : porque tanto soube pedir, e também soube empenhar a Santíssima Virgem, que lhe alcançou o que desejava, dando-lhe a cabeça um estalo, com o feliz annuncio dos grandes thesouros, que nella havia de depositar a Sabedoria do Altissimo, e como testemunho irrefragavel da maravilha, que recebia da poderosa intercessão da Senhora das Maravilhas. Dalli por diante, forão tão felizes os progressos de seus estudos, que não só assombrava aos condiscipulos, senão, que admirava aos mesmos mestres. Resoluto em tomar estado de religioso, para se retirar do mundo, pôz os olhos na Companhia, a cujo instituto tanto se affeição, que deixando furtivamente a casa de seus honrados pais, se recolheu ao collegio, resolvido a não sahir delle, senão, ou vivo com a santa roupeta, ou morto com qualquer outra mortalha. Vista a força da vocação foi acceito, pelos Padres, que logo derão parte aos pais da resolução do filho. Correrão logo estes, com alguns parentes a dissuadi-lo de uma eleição tão arrebatada, a que se não podia dar outro nome, que a de simplez velleidade, por se não poder compadecer em annos tão verdes o mimo da propria casa, com os rigores da religião. Tudo lhe propuzerão com efficacia, mas tudo rebatia elle com industria, até que cansados os parentes, ficou vencedor esse esforçado Hercules, nas primeiras mantilhas da sua espiritual educação, com notavel exemplo dos Padres, e consolação dos mesmos pais, que já davão por acer-

Tendo-nos a experiencia mostrado, que os principes, e os grandes senhores são principalmente affeccionados aos ecclesiasticos, quando estes dissimulão suas acções otiusas, e as interpretão favoravelmente, como se deixa vêr nos casamentos, que contractão com suas parentas, ou alliadas, ou em cousas semelhantes, deve-se animar aquelles, que a praticão, esperando-os de conseguirem facilmente, pela intervenção dos nossos, dispensas do Papa, que elle concederá, explicando-se-lhe os motivos, produzindo exemplos semelhantes, e as opiniões, que as favorecem, com o pretexto do bem commum, e da maior gloria de Deos, sendo este o fim da Companhia.

Deve-se praticar o mesmo, se o principe emprehiender executar alguma cousa, que a todos os grandes nao seja igualmente agradável. E' preciso anima-lo, e impelli-lo, e induzir os outros a sujeitarem-se ao principe, e a não o contradizerem ; mas em geral, sem nunca descer a qualquer particularidade, com receio de que se attribua á Companhia, se o negocio não produzir seu effeito, e afim de que se esta acção for desapprovada, se produzão opiniões contrarias, que a defendão inteiramente, e que se empregue a autoridade de alguns Padres, de que se esteja seguro lhes são desconhe-

actos mais escandalosos nas casas, onde reuñão grande quantidade de mulheres, que erão fustigadas uma por semana por seus confessores.

Em 1553, na India, o Jesuita Henriques, é causa da morte de um grande numero de Portuguezes, porque, em lugar de trabalhar na propagação da santa fé, não se occupava senão da pesca das perolas. Elle teve melhor sorte, que os pescadores, porque pôde resgatar sua vida mediante mil peças de ouro, que deu aos Indios, somma verdadeiramente muito consideravel para quem fez voto de pobreza; estas peças valião 12\$800 cada uma, sendo pois 12:800\$000.

Em 1554, no 1º de Dezembro, a universidade de Paris lavra contra os Jesuitas um decreto no qual se ella exprime da maneira seguinte : esta sociedade nos parece extremamente perigosa, no que toca á fé, inimiga da paz da igreja, funesta ao estado monastico, e instituida antes para a ruina, do que para a edificação dos fieis.

Em 1555, Julio III, pontifice de Roma, tendo reconhecido a ambição dos Jesuitas, e seu caracter intrigante, lhes prohibe a entrada em seu palacio. Durante o mesmo anno os Jesuitas usurparão, e aniquilarão a universidade de Coimbra, e expulsão todos os seus professores !

Em 1556, os Jesuitas, por causa das suas intrigas, e de sua ambição, fazem expulsar os Portuguezes do Congo, na costa da Africa.

tada a eleição do filho, a quem a Providencia destinava para cousas grandes. Acabado o noviciado, como nelle tinha feito voto de se empregar todo na conversão das almas dos Indios da America, pedio com instancia aos superiores o alliviassem de continuar os estudos, para mais brevemente se empregar naquelle trabalhoso cultivo. Irritárão os prelados o voto, e mandárão proseguisse as aulas, aonde, excedendo aos iguaes, passou a assombrar, aos que lhe erão superiores no magisterio.

Adiantado em letras, com superior vantagem aos demais, e ornado de virtudes, foi promovido ao sacerdocio aos 13 de Dezembro de 1635, e apto para todos os ministerios da Companhia, foi avisado para ter uma cadeira de theologia no collegio da Bahia: mas a Providencia, que destinava o Padre Vieira, para cousas maiores, atalhou os vãos, que esta remontada aguiã podia fazer nas aulas; porque succedendo por este tempo a feliz acclamação, e restituição do sceptro portuguez ao seu legitimo soberano, o augustissimo D. João IV; querendo D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, vice-rei, que então era do Estado do Brasil, dar os mais vivos signaes da sua generosa fidelidade ao glorioso libertador da patria; mandou a seu filho D. Fernando Mascarenhas á beijar a mão a Sua Magestade, dando-lhe o parabem da nova felicidade, e juntamente a alegre noticia, de que todo o Estado, ficava já sujeito ás suas reaes ordens: e querendo fazer mais este

cidas estas instrucções, e que possam affirmar com juramento ter sido calumniada a Companhia, sobre o que se lhe attribue.

Para ganhar o espirito dos príncipes, será útil, que os nossos destramente se insinuem, e por terceiras pessoas, dignas de os representarem nas embaixadas honoríficas, e vantajosas nas côrtes dos outros príncipes, e reis, com preferencia em Roma, e na côrte dos maiores monarchas. Por esta oportunidade, elles poderão recommendar-se, e igualmente á Companhia; motivo, porque nunca se deve destinar a estes empregos senão pessoas bem zelosas, e muito praticas no nosso instituto.

Deve-se sobre tudo subornar os validos dos príncipes, e seus criados, com pequenos mimos, e por diferentes serviços de piedade, para que elles fielmente informem aos nossos, do humor, e da propensão dos príncipes, e dos grandes; e desta maneira poderá a Companhia moldar-se facilmente.

A experiencia nos tem mostrado, quanta vantagem a Companhia tem tirado de se envolver nos casamentos da casa d' Austria, e daquelles, que se têm celebrado em outros reinos, na França, na Polónia, etc., e em diversos ducados. E' a razão, porque se deve

Em 1557, Oviedo, e Nunes, prelados Portuguezes, assim todos os Jesuitas, que estavam na Ethiopia, se tornão tão odiosos por seus excessos, que forão obrigados a fugir. A inquisição é obra dos Jesuitas, para se vingar de seus inimigos.

Em 1558, Paulo IV chama os Jesuitas filhos rebeldes, e fautores de heresias!

No mesmo anno, um Jesuita de Granada, recusa dar a absolvição a uma penitente por lhe não querer declarar o cúmplice de seu peccado. Apenas tem a revelação, que exige, vai divulgar ao arcebispo toda a confissão desta mulher.

Os Jesuitas, irritados pelo imperador Carlos V, lhes nada haver deixado, correm á inquisição, e denunciação falsamente a Constantino Prucio, e Cacula, que tinham sido pregadores deste príncipe, assim como Caranza, arcebispo de Toledo, que o tinha assistido em seus ultimos momentos. Ignoramos de que outras falsidades, e trações elles se tornárão culpaveis; tudo o que se sabe, é que Cacula foi queimado vivo, e que pouco tempo depois Constantino, e Caranza morrerão na prisão, e é bem provavel, que assassinados secretamente.

O cardeal Henriques, arcebispo de Evora, e tio do joven rei de Portugal, erige em universidade um collegio, que elle tinha feito construir para os Jesuitas nesta cidade; forão estes mesmos Jesuitas, que vendêrão Portugal a Felipe II.

Em 1560, os Jesuitas são expulsoes do paiz dos Grísões, por um decreto do conselho: como

benefício á patria, vendo os raros talentos, e profunda capacidade de um homem tão extraordinario como o Padre Vieira, o mandou embarcar em companhia de seu filho, com consentimento, e approvação dos superiores ; julgando remetia ao seu principe um novo oraculo, que não só assombrasse a cõrte, no pulpito, senão tambem, que se fizesse attendido no gabinete. Não se enganou o Marquez, porque, notavelmente satisfeito o prudentissimo monarcha das singulares prendas do grande Vieira, lhe commetteu os negocios mais intrincados, que só se poderião fiar de um vassallo tão zeloso, e apaixonado pelo bem do Estado, como o Padre Antonio Vieira.

Já não cabião em uma só cõrte, ou em um só hemispherio as grandes luzes de um tão brilhante sol, em serviço do rei e da patria; passou tambem a illustrar as cõrtes de França, Hollanda, Inglaterra, e por ultimo a capital do mundo, a sempre illustre cidade de Roma, aonde adquirio tanto credito a nação portugueza, como theatro, que foi das portentosas obras de seu delicado juizo; realçando mais entre todos os romanos applausos, os repetidos elogios, com que elevava a grande capacidade deste orador Portuguez, um dos melhores discursos daquelle tempo, á serenissima rainha Christina de Suecia. E' muito para admirar, que esta erudita cõrte, escola de sabios, tanto se suspendesse com as maravilhosas perorações deste grande orador, que quando não tivesse outros, que lhe pudessem levar uma

propôr prudentemente casamentos escolhidos, os quaes sejam bem conhecidos, familiares aos parentes, e aos amigos dos nossos.

Facilmente se pôde captar a benevolencia das princezas, pelas suas camareiras ; e por este motivo deve-se conservar sua amizade, porque desta maneira se obtém entrada em toda a parte, e mesmo nas cousas mais particulares das familias.

Na direcção da consciencia dos grandes, nossos confessores seguirão a opinião dos autores, que permittem mais liberdade á consciencia, contra o parecer dos outros religiosos, para que, abandonando-os, elles queirão inteiramente depender da nossa direcção, e de nossos conselhos.

Deve-se fazer conhecer todo o merito da Companhia, tanto aos príncipes, como aos prelados, e a todos aquelles, que possam extraordinariamente favorecer a Companhia, depois de lhes ter feito conhecer a importancia deste grande privilegio.

Tambem se faz preciso insinuar habil, e prudentemente, a ampla autoridade, que a Companhia tem de absolver mesmo casos reservados, em comparação aos outros prelados, e religiosos; além disto, poder dispensar, a respeito dos jejuns, das dividas, que

sendo inimigos do evangelho, e gentes turbulentas.... Numa palavra, como homens mais culpados de corromper a mocidade, antes que de instrui-la.

No mesmo anno, os Jesuitas tentão sacrificar, em Veneza, o patriarcha desta republica, porque se tinha conformado ás ordens do senado, que lhe havia prescripto de vigiar a conduta dos Padres, que tinham posto a confessar as mulheres dos principaes senadores, afim de saber o que se passava no conselho.

Os Jesuitas expulsão as religiosas Ursulinas, de um grande convento, e Pio IV. longe de os privar deste apostolado, os dota com 600 florins de ouro.

O Padre Gonsalves, Jesuita, convencido de espionagem, é enforcado em Manomotapa.

Em 1560, David Wolff, Jesuita, Irlandez de nação, conspira-se contra Isabel, rainha de Inglaterra; segue-se crueis batalhas, que causão a morte a um grande numero de catholicos Irlandezes.

Tres Jesuitas (1), governando Portugal, vendem-no á Felipe II, preparam a escravidão dos Portuguezes, e a morte do joven monarcha. (2)

(1) Leão Henriques, confessor do cardeal D. Henriques; Gonsalves, confessor do rei D. Sebastião, e o Padre Torres, confessor da rainha regente D. Catharina.

(2) Quando um Estado é governado por tão boa gente, não é espantoso ver resultar a morte do monarcha, e a escravidão do povo.

grande parte da sua gloria, tinha perante si um tão consumado orador, como o Revm. João Paulo de Oliva, geral de toda a Companhia, e prégador dignissimo de sua santidade, que muito se gloriava de ter um filho, a que não duvidava dar as primazias do pulpito. Assim encheu o grande Vieira o mundo de assombros, a Companhia de credito, e a patria de serviços, tratando por mandato de seu rei, negocios tão delicados, e de tão critica situação, que só a comprehensão de um varão tão singular lhe podia dar expediente, com que a Magestade de seus soberanos se deu sempre por bem servida, com geraes recomendações dos mais desapaixonados politicos daquelle tempo.

Cheio de merecimentos, e coroado tantas vezes nas aulas de Sciencias com a decorosa lauréola do melhor orador, que teve a monarchia de Portugal, obrando tanto em beneficio do Estado, de que se acreditou sempre o mais fiel vassallo, que premio padiria, ou que mercê julgaria por mais adequada dos seus relevantes merecimentos? Pasma o discurso, e até á mesma admiração faltão palavras, com que explicar a nunca assaz louvada resolução de um varão tão benemerito da republica portugueza, não menos politico, que christão, religioso, e heróe de acreditadas virtudes. Poderia pedir, entre os termos de virtuoso, que para maior socogo do espirito, o deixassem retirar-se a uma das casas da Companhia, onde, totalmente livre, e es-

houverem a pagar-se, ou a receber-se, impedimentos ao matrimonio, e das outras coisas conhecidas; o que decidirá muitas pessoas a recorrerem a nós, e nos ficarão por isso obrigadas.

E preciso convida-las aos sermões, ás confrarias, aos discursos, ás conclusões, etc., e obsequia-los com versos, e com theses, se fôr util, até dar-lhes banquetes, e corteja-los de todas as maneiras.

Deve-se ter o maior desvelo em reconciliar os grandes nas inimizades, e dissensões que houver entre elles: porque deste modo pouco a pouco entraremos no conhecimento daquelles, que lhes são familiares, e de seus segredos, e um dos dous nos ficará obrigado.

Se acontecer achar-se ao serviço de algum monarcha, ou de algum príncipe, pessoa, que não seja affecta á Companhia, deve-se diligenciar, ou por nós mesmos, ou antes por outras pessoas, faze-lo amigo, e familiar á Companhia, com promessas de mercês, e adiantamentos, que se lhe obterão do monarcha, ou do príncipe.

Acutelem-se todos de tractar com os demittidos da Companhia, seja por que motivo

Felippe II, tendo obtido a prova de que os Jesuitas tiravão frequentemente de Hespanha sommas consideraveis para as mandar para Roma, lhes prohibio esta delapidação, debaixo de mui graves trabalhos.

O Jesuita Salmerão é accusado em Napoles de uma infinidade de crimes, entre outros, de ter extorquido uma somma consideravel de prata, e de ter querido renegar da fé; de ter conspirado contra a religião, e de ter vendido a absolvição; é provado, que elle não a deu a uma senhora rica desta cidade, senão depois de ter obtido mil escudos de ouro.

Emquanto os Jesuitas jurão em França de renunciar os seus privilegios, e de nunca recorrer aos meios, que tinham empregado para obter um legado de 115,000 francos, elles sollicitão, e obtêm de Pio IV a confirmação destes mesmos privilegios, e a authorisação de faltar a sua avariza, e sua ambição como lhes convinha. Tal é o caracter jesuitico.

Em 1562, Barreto e Oviedo, ambos Jesuitas, e o primeiro arcebispo de Goa, mostram menos zelo pela propagação da santa fé, do que para servir a congregação, na qual deixão ricos estabelecimentos.

O Padre Maga haes, faz prodigios nas Molucas; em menos de 1 anno baptisa dous mil idolatras; tendo-se fortificado com elles nas cidades, expulsa todos aquelles, que não querem receber o baptismo; nas ilhas Celebes, casina os santos mysterios a dous mil idolatras, e os baptisa em oito dias.

quecido de negocios da côrte, pudesse melhor entregar-se aos socegos da alma, tratando só de assegurar nos suaves ocios da contemplação aquella união com Deos, que eleva os homens á mais superior esphera. Pensamentos seriam estes de quem, para salvação da propria alma, ou professasse o instituto da vida monastica, ou seguisse os dictames da mais rigorosa eremitica; mas para um filho de S. Ignacio, que chegou a pôr em duvida a propria, só para salvar a alma de seu proximo, em cujo serviço consagrou todas as idéas do seu admiravel instituto; não erão estas as pretensões, a que o arrastavam as maximas do seu espirito; porque, como filho de tão famoso pai, e generosa agui, anhelava maiores emprezas, maiores trabalhos, e mais seguros, e crescidos lucros, que erão as almas de tantos Gentios, que por falta de operarios morrião ao desamparo, nos incultos matos do Maranhão, e nos asperos, e vastos sertões do Grão-Pará.

Não se tinham ainda de todo apagado aquellas faiscas, que o abrasado espirito do veneravel Padre Luiz Figueira, tinha espalhado pelos collegios, aonde, com o intento de alistar soldados para a milicia de Christo, tinha muitas vezes praticado á communitade, donde resultou offerecerem-se-lhe para a espiritual conquista do Maranhão quatorze animosos combatentes, que com o título de operarios, partirão com elle, á propagar o Evangelho na companhia do governador Pedro de Albuquerque, com tão grande

fôr, e principalmente com aquelles, que de seu motu proprio quizerão della sahir; porque, posto que elles dissimulem, conservão um odio irreconciliavel á Companhia.

Finalmente, procure cada um captar o favor dos principes, dos grandes, e dos magistrados de cada lugar, para que, immediatamente, se offerecer-se opportuniidade, elles vigorosa, e fielmente operem em nosso favor, mesmo contra seus parentes, alliados, e amigos.

COMO SE DEVE REGULAR A COMPANHIA A RESPEITO DAQUELLES, QUE TENDO GRANDE AUTORIDADE NO GOVERNO, E POSTO QUE NÃO SEJÃO RICOS, PODEM COMTUDO PRESTAR OUTROS SERVIÇOS.

Além do sobredito, que quasi tudo se lhes pôde applicar proporcionalmente, precisa-se conseguir sua protecção contra nossos inimigos.

Deve-se empenhar tambem sua autoridade, sua prudencia, e seu conselho, para a compra de fazendas, e para conseguir diferentes empregos, que possam ser exercidos

No mesmo tempo o Padre Cosme, Jesuita, para sua maior commodidade, e de seus penitentes, confessa no Japão trinta pessoas por cada vez.

No Brasil, os Jesuitas Grana, e Rodrigo exercem o apostolado com tanto successo, que o primeiro converte, e baptisa em poucos dias quatrocentos e onze Indios, e o segundo, mais destro ainda, cinco mil trezentos e nove.

Na mesma época, Catharina, regente de Portugal, durante a minoridade de D. Sebastião, tendo descoberto, que o Padre Torres, Jesuita, seu confessor, conspira contra ella, o lançou fôr do seu palacio; porém conveio-se que os Jesuitas não dessem a regencia ao cardinal D. Henriques, obrigando-o de repartir o governo com Martins Gonsalves, irmão do Padre Gonsalves, confessor do joven monarcha, que, transportado de indignação, quiz expulsar os Jesuitas do reino; porém estes triumpharão, e o rei foi sacrificado em Africa.

Em 1563, os Jesuitas com tido o descaramento apresentão-se na China como embaixadores da côrte de Portugal; porém logo são reconhecidos como impostores, e são lançados fôr deste imperio, onde sua astucia ia-lhes custando a vida.

Em 1564, o Padre Ribeira, Jesuita, é accusado de crimes detestaveis, que revoltão a natureza.

Em 1565, em Paris, um grito geral se levanta contra os Jesuitas, dos quaes se pede a expulsão. No mesmo anno, se pede sua retirada da Hungria; se os lança fôr de Vienna; em Baviera

infelicidade, que já junto da cidade do Pará naufragarão na sua barra, sendo miseravel despojo de seus furiosos mares, que os lançou nas praias da ilha fronteira á de Joannes, para serem innocente alvo da fereza, e barbaridade dos Aroões, como já dissemos. Coubera não pequena parte deste fogo ao virtuoso Padre Antonio Vieira, que sabendo do desgraçado naufragio, quasi extincta a Companhia neste Estado, e postas em total desamparo as almas de tão immenso Gentio, ardendo em zelo, buscava meios para a sua retirada, e não se poupava a diligencias para ir restabelecer aquella missão, apezar das mais vivas, e efficazes contradicções, que precisamente havia encontrar um homem tão grande, e em quem el-rei tinha posto os olhos para as maiores occupações do seu real serviço. Esforçavão estas mesmas difficuldades o principe, e a rainha mãi, de quem era notavelmente acceito. A todos pareceria a pretensão difficultosa, menos ao Padre Vieira, que com fé viva, e esperança firme confiava em que Deos moveria o animo de el-rei, para lhe dar a licença, que pedia em beneficio de tantas almas, e para o que empenharia todos os serviços, que tivesse feito em obsequio da patria, e attenção ao seu soberano, caso, que de outra sorte lhe não fosse possivel seguir viagem.

Forão tão vivas as contradicções, e tão fortes os combates, com que o alentado animo do Padre Vieira, commetteu a empreza, que, apezar da mesma impossibilidade, alcançou o que pretendia com pasmo, e assombro

pela Companhia, servindo-se tacitamente, e em segredo de seus nomes, na aquisição dos bens temporaes, suppondo-se, que nelles tudo se póde confiar.

Devem-se tambem empregar para moderarem as pessoas mais baixas, e a plebe adversa á nossa Companhia.

Deve-se procurar obter dos bispos, dos prelados, e dos outros ecclesiasticos superiores, segundo a diversidade dos motivos, e a inclinação, que elles tiverem a nosso favor, tudo quanto fôr conveniente.

Em alguns sitios bastará obter-se que os prelados, e os parochos se comprometão a que seus subditos prestem veneração á Companhia, e não hajão de impedir nossos ministerios em outros lugares, nos quaes elles exercem o maior poder, como em Allemânia, na Polonia, etc. Deve-se-lhes tributar a maior veneração, para que, pela sua autoridade, e a dos principes, os mosteiros, as freguezias, os priorados, os padroados, as instituições de missas, os lugares devotos recaião em nossas mãos; porque facilmente

elles são accusados de acções infames. Para obrigar seus noviços á continencia, lhe fazem a operação, na qual, em outro tempo, Origenes foi condemnado.

Na Hespanha, os Jesuitas estabelecem possessões escandalosas; uma multidão das mais lindas mulheres, metade nuas, são disciplinadas nas igrejas da maneira a mais indecente.

O concilio de Salamanca, quiz impedir praticas tão immoracs; mas Arnoz, Padre Jesuita, que era muito poderoso na corte de Felipe II, os protegeu com todo seu poder.

Em 1557, Elouard Thora e Balthazar Zuger, ambos Jesuitas em Augoubourg, abjurão o catholicismo, e se fazem lutheranos.

Os Jesuitas são lançados em França para fóra de seu collegio de Pamieras, e obrigados a abandonar aquelle de Tournon por causa das suas devassidões.

Em 1570, os Jesuitas presidem aos horrores, e ás crueldades, que Felipe II manda praticar pelo carrasco; e o duque de Alba, nos Paizes Baixos. As desgraçadas victimas, entregues á seu furor, são cortadas, estranguladas, e queimadas a fogo lento; as mulheres peçadas são abertas, e os meninos arrancados de suas entranhas, são esmagados, e depois dados aos cães; as donzellas, e as religiosas são violadas, enterradas vivas...

Os Jesuitas, para sustentarem Felipe II na sua usurpação da Navarra, querem entregar á inquisição a rainha deste reino, e seus filhos. A conjuração é descoberta: Isabel de França, rainha de Hespanha, protege a soberana de Navarra; porém esta acção nobre, e louvavel lhe

dos que penetram o emaranhado daquelle negocio, como adiante veremos. Não poderemos melhor explicar por agora, que com a mesma penna deste varão apostolico, em carta escripta ao Padre Francisco Gonsalves, que tendo ido a Roma, por procurador da provincia do Brasil, tinha pedido com a maior efficacia, na presença do Rev. Padre, lhe concedesse o poder passar para a missão do Maranhão, a que o Padre geral, por se ver livre de seus continuos rogos, annuo. Partiu este grande Padre muito contente com a nova mercê para Portugal, que estas erão as que então pretendião os varões daquelle tempo; mas, pouco depois da sua chegada a Lisboa, chegou tambem a patente, em que o Revm. Padre o nomeava provincial do Brasil, e que, acabado o governo, poderia partir para o Maranhão. Não desmaiou com tão improvisto golpe o animo do Padre Gonsalves, a quem o grande Vieira communicou logo os seus intentos, que o dito Padre approvou, e como era já provincial daquelle provincia, por quem a missão então se governava, lhe deu logo a incumbencia de visitador de toda ella, caso, que conseguisse o fim, que um, e outro desejavão. Partindo o Padre Francisco Gonsalves para a Bahia, e vencidas todas as difficuldades para a partida do Padre Vieira, escreveu ao dito Padre a seguinte carta, que, melhor que nós, saberá explicar o feliz successo deste grande empenho, serviço de Deos, e bem das almas.

« Muito Rev. Padre provincial do Brasil (P. C.) Paz em Christo. Como eu fazia conta ir com a armada da Bolsa, e as occupações daquelle ultimos

as alcançaremos aonde os catholicos se achão confundidos com os scismaticos, e os hereges; deve-se representar a estes prelados a utilidade, e o merecimento, que resultará em taes mudanças, o que se não pôde esperar dos padres, dos seculares, ou dos frades, se assim o praticarem deve-se publicamente elogiar seu zelo, até por escripto, e perpetuar a lembrança desta acção.

Para isto, diligenciem que estes prelados empreguem os nossos, ou em confissões, ou em conselhos. Que se elles aspirão a dignidades mais elevadas na corte de Roma, devem ser coadjuvados com todas as nossas forças, e pelos nossos amigos, que para isso puderem contribuir de alguma maneira.

Que os nossos applicuem todo o cuidado, tendo ao lado dos Bispos, e dos príncipes pessoas, que os informem immediatamente que estes tenham fundado collegios, e igrejas parochiaes, obtendo assim a Companhia a autoridade de poder nomear Vigarios, tendo seus curas de almas, e naquelle época o superior da casa será o cura; afim de que toda

custa a vida pouco tempo depois. Bem que ella estivesse pejada, os traidores a envenenarão.

Em 1576, os Jesuitas de França se vendem á Liga; Pigenat e Matheus são os clarins da revolta; Saunier percorre a Europa inteira para sublevar todos os poderes contra Henrique III.

Henrique III é assassinado por Jacques Clemente; os Jesuitas glorificão o culpado.

Henrique IV, é reconhecido rei. Os Jesuitas entretêm a rebelião durante cinco annos contra este soberano legitimo.

Em 1580, os Jesuitas de Portugal sublevão os Portuguezes em favor da usurpação intentada por Philippe II.

Tres Jesuitas são pendurados em Londres por terem conspirado contra a rainha Isabel.

Em 1582, os Jesuitas são cúmplices do attentado da vida do principe de Orange.

Em 1584, este principe é assassinado á instigação dos Jesuitas, que tinham feito crer ao assassino, que o mostraria ao céu nos braços dos anjos, se completassem seus desejos.

Em 1586, o Padre Ballard, Jesuita do collegio Reims, entra em Inglaterra com designio de fazer assassinar a rainha Isabel, e dirigindo-se a Bobgton, um dos chefes dos conjurados, o excita a commetter este crime horrivel, fallando-lhe: tirar a vida a Isabel, e como se vós a tirasseis a um profano, a um pagão, a um ser maldito de Deos; não peccareis por consequente, nem contra Deos, nem contra os homens. Ides ganhar uma corôa immorttal, e se sobreviverdes

dias forão tão grandes, reservei o escrever para os dias, que nos delivessesmos na Ilha da Madeira; mas como Deos dispôz outra cousa, e a armada terá chegado sem carta minha, nesta darei conta a Vossa Rev. de tudo que tem passado ácerca da missão do Maranhão, depois que Vossa Rev. partiu desta côrte. A primeira cousa em que entendemos, foi continuar o requerimento da fundação da missão: o qual Sua Magestade despachou na mesma fórma, em que lhe apresentamos, ordenando, que se nos dêssem trezentos e cincoenta mil réis para dez pessoas; á razão de trinta e cinco mil réis para cada um, pagos a metade nos dizimos da Bahia, e a outra no contracto do tabaco. Da parte tocante aos dizimos da Bahia, se nos passou logo provisão, sobre a qual replicámos, para que se fizesse a clausula, que se nos pagaria independente dos governadores, como ao Sr. Bispo, Clero da Sé; e neste requerimento se trabalhou mais, que no primeiro, porque tivemos quasi todos contra nós; mas alfin se venceu, como vossa reverencia verá do theor da provisão A do tabaco, não se passou logo, por que achámos, que estava consignado a outros pagamentos, e porque todos os do reino são hoje mui incertos; e assim nos pareceu pedir essa outra metade nos dizimos do Rio de Janeiro, como se concedeu; e também se passarão as provisões, nas quaes não deve fazer duvida, o dizer-se, se pagará dos sobejos dos dizimos; porque se entende, do que sobejar dos ordenados, e ordinarias, que nelle estão consignadas, e nas de pagamentos de

a administração da dita igreja nos pertença, e todos os parochianos fiquem sujeitos á Companhia, e de maneira tal, que tudo se possa obter delles.

Em qualquer parte, que alguns academicos nos sejam oppostos, ou aonde os catholicos, ou hereges obtem ás fundações, devem forcejar os prelados por occuparem as primeiras cadeiras de professor; porque desta maneira acontecerá fazer a Companhia conhecer, ao menos com oportunidade, sua pobreza, e sua indigencia.

Primeiro que tudo, deve-se obsequiar os prelados da igreja, quando se tractar da beatificação, ou canonisação dos nossos, e em todo o caso deve-se conseguir cartas das grandes personagens, e dos principes, para com ellas se obter adiantar-se a beatificação na Sé Apostolica.

Se acontecer, que os prelados, ou grandes personagens vão exercer uma embaxada, deve-se com desvelo evitar que elles empreguem religiosos, os quaes tenham contendas connosco, com receio de que elles adoptem esta paixão, e a transmittão ás provincias,

a esta acção, podeis contar com uma recompensa brilhante. No 1º de Outubro do mesmo anno quatorze conjurados são pendurados em Londres, neste numero se acha comprometido o Padre Ballard.

Em 1593, o Padre Citron apparece na Escossia á frente de uma conspiração: é causa da condemnação de todos os catholicos.

No mesmo anno, João Chatel attenta contra a vida de Henrique IV. O Jesuita Guinhard é o conselheiro deste attentado.

A sociedade inteira é banida de França com a condição de tornar a apparecer debaixo do trabalho de ser punida como culpavel de crime de lesa-Magestade.

Em 1598, um desgraçado, seduzido pelos Jesuitas, attenta contra a vida de Mauricio de Orange.

Em 1603, os Jesuitas são admittidos de novo na França por ordem de Henrique IV, que exclama: Sanint Gris, se eu não lhes permittir de tornar a entrar, quem pôde responder por minha vida?

Em 1604, os Jesuitas são expulsos da cathedral de Milão, por crime de imprensa.

Em 1605, elles excitão a guerra civil na Russia, querendo fazer passar um impostor pelo herdeiro do throno.

Em 1606, Oldercorn e Guarnet, ambos Jesuitas, são pendurados em Londres, convencidos de ter querido attentar contra a vida do rei, e a queda de todos os membros do parla-

soldados, a que tambem se applica, como de muitas clausulas da mesma provisao se deixa entender. Alcançada a fundação, que era a condição *sine qua non* da missão, conforme as ordens, que trouxe o Padre Francisco Ribeiro, tractou do modo, com que breve, e commodamente, e sem gastos da provincia, pudessem ir para o Maranhão, as pessoas della, e se expedirão as cartas, para o conde governador, e para vossa reverencia, em que Sua Magestade manda, que aos Padres da dita missão se dê todo o provimento necessario, e se tome o caravellão, á custa tudo da sua fazenda, em que os Padres partão em companhia da armada, até a altura do Rio Grande, em que póde haver perigo, e dalli sigão sua derrota. Estas cartas forão por via do Porto, com Felipe Bandeira, e porque não tinha aviso de haverem chegado ás suas mãos, tractou-se de se multiplicarem as vias. Sobre estes dous fundamentos resolvêrão o Padre Francisco Ribeiro, e Moraes de tractar da missão em fórmula, e seguindo os designios do Padre Luiz Figueira, e as ordens de Sua Magestade, em que mandou, que edificassem casas, e igrejas nas tres Capitánias do Maranhão, Pará, e Gurupá: alcançou-se primeiro, que em cada uma das Capitánias se lhes dêsse uma aldeia, para terem Indios, e que os acompanhassem, e servissem nas missões, independentes dos governadores, do que levárão provisões de Sua Magestade; cujas copias tambem remettêrão ao superior, e demais dos viaticos, que montárão em quatrocentos e vinte mil réis, fez-lhes mercê Sua Magestade de

e ás cidades em que habitamos. Acontecendo, que estes embaixadores transitem pelas provincias, ou cidades em que a Companhia tem collegios, sejam recebidos com muita dignidade, e affecto, e lhes fação tractamento, que a modestia religiosa permitir.

O QUE SE DEVE RECOMMENDAR AOS PRÉGADORES, E AOS CONFESSORES DAS GRANDES PERSONAGENS.

Dirijão os nossos de tal modo os príncipes, e os homens distinctos, que pareça, que elles unicamente se dedicação á maior gloria de Deos, e a uma tal austeridade de consciencia, qual os me-mos príncipes de bom grado concedem, porque não deve immediatamente aspirar-se á sua direcção externa, e ao governo politico.

E' por isso que se lhes deve repetidas vezes inculcar, que a distribuição das honras, e empregos na republica, deve ser feita com justiça, e que os príncipes offendem

mento, fazendo arrebentar uma mina de polvora, que ellas tinham collocado debaixo da sala das assembléas.

No mesmo anno, os Jesuitas são expulsos de Veneza por terem querido sublevar o povo deste Estado em favor do Papa.

Em 1610, Henrique IV é assassinado. Ruivallac, seu assassino, era um devoto penitente do Padre de Aubigny, Jesuita.

Em 1611, os Jesuitas são lançados fóra da India, por causa de suas rapinas.

Em 1612, elles são igualmente lançados fóra da China por terem protegido o paganismo á seu interesse.

Em 1614, os Jesuitas fazem assassinar Richer, syndico de Sorbona, por ter feito uma obra contra sua sociedade.

Em 1615, os Jesuitas se achão implicados n'uma conspiração contra Luiz XIII.

Na elevação ao throno de Luiz XIV, elles buscão envenenar este príncipe, assim como Delphim. O crime é descoberto por um Padre; os Jesuitas são reconhecidos culpaveis.

Ambrosio de Gui, rico mercador da India, morre pouco tempo depois da sua chegada a Marselha. Os Jesuitas se apossão de sua fortuna por meios fraudulentos.

O Padre Girard, Jesuita, se entrega aos maiores excessos com sua penitente, Catharina de

selecetos e cincoenta e seis mil réis, para provimento das igrejas, de que logo se arrecadárão mil cruzados ; com as quaes duas esmolas, e outras, se aviou a missão de todo o necessario ás igrejas, casas, e resgates, tudo na fórma, que patenteárão ».

As pessoas, que lhes pareceu admittir para a missão, forão as seguintes : o Padre Manoel de Lima, cujos merecimentos e virtudes erão mui bem conhecidos do superior; o qual, desesperado de poder proseguir á sua missão do Japão, se dedicou *se et sua omnia*, a esta do Maranhão, o Padre João de Souto Maior, e o Padre Manoel de Sousa; os quaes, por justos respeito, estiverão occultos até a vespera da partida, e o segundo com as ordens tomadas, dous mezes havia, sem ninguem o saber, nem suspeitar, o Padre Francisco Velloso, e o Padre Thomé Ribeiro, sem embargo de terem em Coimbra muitas opiniões, ainda de Padres graves, e espirituaes, que os aconselhavão de não irem á missão, senão depois de acabada a theologia ; mas elles, com grande edificação se rendêrão logo, ao que entendêrão ser vontade dos superiores dessa provincia. O Padre Gaspar Fragoso, que leu a nona, e sendo varão de grande virtude, recolhimento, e resolução, acabou o curso, e tinha muito bom talento de prégador. O irmão Agostinho Gomes, depois Agostinho das Chagas, da irmandade de Santo Ignacio, chamado vulgarmente o estudante santo, porque verdadeiramente o era, e cuidamos, que

gravemente a Deos, não tendo esta consideração, e quando obrão com paixão. Frequentemente protestem, e com seriedade, que se não querem envolver na administração do governo, mas que, bem a seu pezar, elles fallão por motivo do seu dever. Quando os príncipes tiverem bem comprehendido isto, que lhes expliquem as boas qualidades, que devem ter os escolhidos para os grandes empregos, cargos publicos; e os príncipes, finalmente, que lhes indiquem, e recommendem os amigos sinceros da Companhia. Não obstante, não deve isto ser praticado immediatamente pelos nossos, mas talvez de melhor manieira se possa executar por aquelles, que são familiares ao príncipe, a menos que elles não forcem os nossos a pratica-lo.

Motivo porque nossos confessores, e prégadores devem estar informados pelos nossos amigos, das pessoas, que são idoneas para qualquer emprego, e principalmente que são liberaes para com a Companhia, guardando seus nomes, e que os indiquem em

Cartiêre, de quem elle abusa indignamente. E' accusado, e posto em juizo ; porém ganha uma parte dos juizes, e se absolve o réo.

Na Hespanha, o Padre Mena, Jesuita, persuade a uma de suas penitentes para que ella com elle viva em união conjugal. A penitente consente, e o Padre continúa a dizer missa. A inquisição quer puni-lo, e seus collegas o fazem passar por morto, e enquanto se occupa do seu enterro, elle se evade para Genova, onde se faz judeu.

O Padre Ruiz, tendo seduzido a mulher de um dos administradores da congregação, é morto por seu marido, que o tem sorprendido em flagrante delicto. Os Jesuitas fazem prender o desgraçado administrador.

Em 1616, os Jesuitas são lançados fóra da Bohemia, e da Moravia, como perturbadores da ordem publica.

Em 1611, os Jesuitas provocão as primeiras queixas contra o Jansenismo. Seguem-se desterramentos, envenenamentos, e perturbações sem fim.

Em 1643, se os lança fóra de Malla por causa de suas numerosas rapinas, e de sua depravação.

Em 1646, em Sevilha, os Jesuitas fazem quebra.

Em 1713, o Padre Jouvency, Jesuita, honra com o nome de martyres, os assassinos do rei.

Em 1723, os Jesuitas são lançados fóra da Saboia.

Em 1740, os Jesuitas da Cochinchina sollicitão de seu prelado a permissão de celebrar a cerimonia chamada o juramento do diabo, ou o sacrificio de Maqui (1). Por estes actos de idolatria

(1) E' o idolo dos Persas, tido pelo espirito maligno, ou o diabo.

e confessou algumas vezes: entrou no noviciado dia do Espirito Santo, e foi com cinco mezes de novico. Além destes, recebêrão dous irmãos, José de Mena e Antonio de Mena, a quem mudárão o nome pela equivocação da lingua da terra (Mena, na lingua brasilica, significa marido), e hoje se chamão José, e Antonio Soares: o primeiro era clérigo dos de Santo Ignacio, casuista, homem de grande oração: o segundo era cursista, mas a melhor habilidade, e o melhor humanista do pateo, e sobretudo anjo de condição, e costumes, e também da irmandade de Santo Ignacio; com que ficarão supprindo a menos estreiteza do noviciado, que tiverão no Maranhão, aonde, ou no navio, se lhe havião de vestir as roupetas. Demais destes, recebêrão dous irmãos coadjuctores, um dos quaes era Francisco Lopes, que servia este collegio, de cujo espirito nada se diz, por ser conhecido do superior; o outro, Simão Luiz, official de carpenteiro, homem de muito bons costumes, e prestimos. Não contamos aqui o Padre Luiz Muniz, porque o levou Deos para si, com grande sentimento de todos, nem o Padre Antonio Vaz, porque deu causas para não ir nessa occasião; das quaes deu-se conta em carta particular, e com approvação do Padre provincial. De maneira, que forão as pessoas, de que se formou toda aquella missão oito sacerdotes, dous irmãos estudantes, e dous irmãos coadjutores. Pareceu-nos exceder tanto o numero, principalmente suppondo, que dessa provin-

ocasião opportuna com destreza aos príncipes, ou por elles mesmo, ou por outras pessoas.

Lembrem-se os confessores, e prégadores de tractar os príncipes com affabilidade, e acariciando-os; de não os offenderem nem nos sermões, nem nas conversações particulares; desviando-lhes toda a especie de temor, e exhortando-os principalmente á fé, á esperanza, e á justiça politica.

Aceitem as menos vezes possiveis presentes para seu uso particular; porém recomendem a publica indigência da provincia, ou do collegio. Contentem-se na habitação com uma camara mobiliada com simplicidade; não trajem com muito asseio; com a maior promptidão se dirijão a soccorrer, e consolar as pessoas mais inferiores do palacio, com receio não pensem, que elles só estão dispostos a servir as grandes personagens.

elles se lisonjeavão de obter grandes vantagens; porém o prelado exclamou: como pois invocar ao diabo, jurar por elle, lhe sacrificar! Isto não é a sociedade de Jesus, é a sociedade do diabo! Em 1742, uma relação feita por M. Fabre dá a narração de vexações, excessos, e heresias, nas quaes os Jesuitas se tinham entregado neste imperio.

Em 1747, os Jesuitas da La Rochella, são declarados fautores dos mais horriveis crimes.

Em 1750, o director do seminario de Carcassona ensina a seus discipulos, que se pôde matar um homem para conservar sua existencia. E' denunciado ao arcebispo desta cidade, que quer conhecer sua opinião, e o motivo pelo qual propaga uma semelhante doutrina. O director confessa a verdade; porém não se retracta, e é interdicto pelo zeloso prelado.

Em 1755, os Jesuitas do Paraguay sublevão os povos contra seu soberano legitimo, e se põem á frente dos sublevados.

Em 1757, enquanto Luiz XV publica seu edicto de Purificação, os Jesuitas publicão a apolo-gia dos assassinos dos reis (1).

Em 1758, D. José, rei de Portugal, é atacado, e quasi assassinado: os Jesuitas são convencidos de ter dirigido o crime, e o Padre Malagrida é queimado vivo.

Em 1759, a Companhia de Jesus é expulsa de Portugal, por um decreto de el-rei D. José, onde se observa a passagem seguinte:

« Os Jesuitas são rebeldes, e notoriamente traidores, verdadeiros inimigos, e aggressores da minha real pessoa...., de meus Estados, da paz publica, de meus reinos, e senhorios, e do

(1) A doutrina reprehensiva, e criminosa, seguida e apregoada pelos Jesuitas.

cia havião de ir os que Sua Magestade ordenára : porque, havendo de ser as residencias tres, e havendo-se de tractar das missões, e conversões do Grão-Pará, e Rio das Amazonas, que era o que principalmente se pretendia, não se podia acudir a isto, com menos de dezoito, ou vinte pessoas, as quaes Deos sustentará com a providencia, que costuma aos que, por se empregarem todos no seu serviço, não repárão em commodidades proprias. Um punhado de farinha, e um carangueijo nunca póde faltar no Brasil, e emquanto houver algodão e tujúcos, nunca faltaria de que fazer uma roupeta da Companhia, e esta é a resolução, e desejos com que forão todos, confiados na graça de Deos Nosso Seuhor, que os havia de ajudar a perseverar de tudo.

A disposição, que fizemos conta de seguir, nestes principios foi, que o Padre Manoel de Lima ficasse no Maranhão, e o Padre Moraes com os companheiros, que quizerem passar logo ao Pará a tractar da fundação daquela casa; e depois de a deixar em ordem com os Padres, que a continuem, irmos fazer o mesmo ao Gurupá, e estarmos alli mais de assento, como a principal fronteira da conversão, e aonde se havia assistir, e animar esta conquista espiritual. Bem conhecemos, que os principaes soldados della hão de ser os que o superior ha de mandar dessa provincia, como mais experimentados, e praticos na lingua, e mais exercitados nos costumes desta gente, e modos,

Immediatamente á morte dos empregados em officio do paço, tenham cuidado de fallar a tempo para os substituir com amigos da Companhia, e evitem a desconfiança de arrancar das mãos do principe a administração: motivo porque, como já se disse, elles se não devem intrometer immediatamente, mas empregar amigos fieis, e poderosos, os quaes possam defender o odio, caso aconteça de que o haja.

DA MANEIRA COMO SE DEVEM CONDUZIR A RESPEITO DOS RELIGIOSOS QUE EM UMA IGREJA EXERCEM AS MESMAS FUNÇÕES COMNOSCO.

Deve-se supportar com animo esta casta de gentes, e a proposito fazer conhecer aos principex, e áquelles, que têm algum poder, e que de algum modo nos são affectos, que a Companhia encerra a perfeição de todas as ordens, salvo o estylo de seu canto, e a

bem commum de meus fieis vassallos. Eu ordeno a estes (meus vassallos) que tenham todos por tal, e reputa-los como taes, e eu os declaro desde o presente desnaturalizados, proscriptos, e exterminados, ordenando que realmente, e com effeito elles sejam lançados fóra de meus reinos, e senhorios, de tal maneira, que não possam nunca tornar a entrar....

« Eu ordeno, sob pena de morte.... e de confiscação de todos os seus bens, em proveito de meu thesouro, e camara real, a todos, e a cada um de meus vassallos, de não dar entrada em meus reinos, e senhorios, ou a muitos, ou mesmo a um só dos sobreditos religiosos; de ter nenhuma correspondencia, quer verbal, quer por escripto com esta sociedade, ou com algum de seus membros, ou com aquellas mesmas, que terião sahido da dita sociedade, ou com aquelles igualmente, que têm entrado, e têm feito profissão em todos os outros paizes como nos meus reinos, e senhorios, etc., etc.» Este decreto fez cahir a mascara dos hypocritas.

Em 1761, os Jesuitas são expulsoes de França.

Em 1761, de Hespanha.

No mesmo anno, das Duas Sicilias.

Em 1768, do ducado de Parma.

Em 1769, Clemente XIV decreta a abolição dos Jesuitas.... Oito mezes depois elle é envenenado (1).

(1) Ganganelli, o Papa por excellencia, foi assassinado pelos Jesuitas por haver baixado a bulla de sua extincção !

e confessou algumas vezes: entrou no noviciado dia do Espirito Santo, e foi com cinco mezes de novigo. Além destes, recebêrão dous irmãos, José de Mena e Antonio de Mena, a quem mudârão o nome pela equivocação da lingua da terra (Mena, na lingua brasilica, significa marido), e hoje se chamão José, e Antonio Soares: o primeiro era clerigo dos de Santo Ignacio, casuista, homem de grande oração: o segundo era cursista, mas a melhor habilidade, e o melhor humanista do pateo, e sobretudo anjo de condição, e costumes, e tambem da irmandade de Santo Ignacio; com que ficarão supprindo a menos estreiteza do noviciado, que tiverão no Maranhão, aonde, ou no navio, se lhe havião de vestir as roupelas. Demais destes, recebêrão dous irmãos coadjuctores, um dos quaes era Francisco Lopes, que servia este collegio, de cujo espirito nada se diz, por ser conhecido do superior; o outro, Simão Luiz, official de carpenteiro, homem de muito bons costumes, e prestimos. Não contamos aqui o Padre Luiz Muniz, porque o levou Deos para si, com grande sentimento de todos, nem o Padre Antonio Vaz, porque deu causas para não ir nessa occasião; das quaes deu-se conta em carta particular, e com approvação do Padre provincial. De maneira, que forão as pessoas, de que se formou toda aquella missão oito sacerdotes, dous irmãos estudantes, e dous irmãos coadjutores. Pareceu-nos exceder tanto o numero, principalmente suppondo, que dessa provin-

ocasião opportuna com destreza aos principes, ou por elles mesmo, ou por outras pessoas.

Lembrem-se os confessores, e prégadores de tractar os principes com affabilidade, e acariciando-os; de não os offenderem nem nos sermões, nem nas conversações particulares; desviando-lhes toda a especie de temor, e exhortando-os principalmente á fé, á esperanza, e á justiça politica.

Acceitem as menos vezes possiveis presentes para seu uso particular; porém recomendem a publica indigência da provincia, ou do collegio. Contentem-se na habitação com uma camara mobiliada com simplicidade; não trajem com muito asseio; com a maior promptidão se dirijão a soccorrer, e consolar as pessoas mais inferiores do palacio, com receio não pensem, que elles só estão dispostos a servir as grandes personagens.

elles se lisonjeavão de obter grandes vantagens; porém o prelado exclamou: como pois invocar ao diabo, jurar por elle, lhe sacrificar! Isto não é a sociedade de Jesus, é a sociedade do diabo!

Em 1742, uma relação feita por M. Fabre dá a narração de vexações, excessos, e heresias, nas quaes os Jesuitas se tinham entregado neste imperio.

Em 1747, os Jesuitas da La Rochella, são declarados fautores dos mais horribes crimes.

Em 1750, o director do seminario de Carcassona ensina a seus discipulos, que se pôde matar um homem para conservar sua existencia. E' denunciado ao arcebispo desta cidade, que quer conhecer sua opinião, e o motivo pelo qual propaga uma semelhante doutrina. O director confessa a verdade; porém não se retracta, e é interdicto pelo zeloso prelado.

Em 1755, os Jesuitas do Paraguay sublevão os povos contra seu soberano legitimo, e se põem á frente dos sublevados.

Em 1757, enquanto Luiz XV publica seu edicto de Purificação, os Jesuitas publicão a apologia dos assassinos dos reis (1).

Em 1758, D. José, rei de Portugal, é atacado, e quasi assassinado: os Jesuitas são convencidos de ter dirigido o crime, e o Padre Malagrida é queimado vivo.

Em 1759, a Companhia de Jesus é expulsa de Portugal, por um decreto de el-rei D. José, onde se observa a passagem seguinte:

« Os Jesuitas são rebeldes, e notoriamente traidores, verdadeiros inimigos, e aggressores da minha real pessoa..., de meus Estados, da paz publica, de meus reinos, e senhorios, e do

(1) A doutrina reprehensiva, e criminosa, seguida e apregoada pelos Jesuitas.

cia havião de ir os que Sua Magestade ordenára : porque, havendo de ser as residencias tres, e havendo-se de tractar das missões, e conversões do Grão-Pará, e Rio das Amazonas, que era o que principalmente se pretendia, não se podia acudir a isto, com menos de dezoito, ou vinte pessoas, as quaes Deos sustentará com a providencia, que costuma aos que, por se empregarem todos no seu serviço, não repáram em commodidades proprias. Um punhado de farinha, e um carangueijo nunca póde faltar no Brasil, e emquanto houver algodão e tujúcos, nunca faltaria de que fazer uma roupeta da Companhia, e esta é a resolução, e desejos com que forão todos, confiados na graça de Deos Nosso Senhor, que os havia de ajudar a perseverar de tudo.

A disposição, que fizemos conta de seguir, nestes principios foi, que o Padre Manoel de Lima ficasse no Maranhão, e o Padre Moraes com os companheiros, que quizerem passar logo ao Pará a tractar da fundação daquella casa; e depois de a deixar em ordem com os Padres, que a continuem, irmos fazer o mesmo ao Gurupá, e estarmos alli mais de assento, como a principal fronteira da conversão, e aonde se havia assistir, e animar esta conquista espiritual. Bem conhecemos, que os principaes soldados della hão de ser os que o superior ha de mandar dessa provincia, como mais experimentados, e praticos na lingua, e mais exercitados nos costumes desta gente, e modos,

Immediatamente á morte dos empregados em officio do paço, tenham cuidado de fallar a tempo para os substituir com amigos da Companhia, e evitem a desconfiança de arrancar das mãos do principe a administração: motivo porque, como já se disse, elles se não devem intrometer immediatamente, mas empregar amigos fieis, e poderosos, os quaes possam defender o odio, caso aconteça de que o haja.

DA MANEIRA COMO SE DEVEREM CONDUZIR A RESPEITO DOS RELIGIOSOS QUE EM UMA IGREJA EXERCEM AS MESMAS FUNÇÕES COMNOSCO.

Deve-se supportar com animo esta casta de gentes, e a proposito fazer conhecer aos principes, e áquelles, que têm algum poder, e que de algum modo nos são affectos, que a Companhia encerra a perfeição de todas as ordens, salvo o estylo de seu canto, e a

bem commum de meus fieis vassallos. Eu ordeno a estes (meus vassallos) que tenham todos por tal, e reputa-los como taes, e eu os declaro desde o presente desnaturalizados, proscriptos, e exterminados, ordenando que realmente, e com effeito elles sejam lançados fóra de meus reinos, e senhorios, de tal maneira, que não possam nunca tornar a entrar....

« Eu ordeno, sob pena de morte.... e de confiscação de todos os seus bens, em proveito de meu thesouro, e camara real, a todos, e a cada um de meus vassallos, de não dar entrada em meus reinos, e senhorios, ou a muitos, ou mesmo a um só dos sobreditos religiosos; de ter nenhuma correspondencia, quer verbal, quer por escripto com esta sociedade, ou com algum de seus membros, ou com aquellas mesmas, que terião sahido da dita sociedade, ou com aquelles igualmente, que têm entrado, e têm feito profissão em todos os outros paizes como nos meus reinos, e senhorios, etc., etc.» Este decreto fez calhar a mascara dos hypocritas.

Em 1761, os Jesuitas são expulsos de França.

Em 1767, de Hespanha.

No mesmo anno, das Duas Sicilias.

Em 1768, do ducado de Parma.

Em 1769, Clemente XIV decreta a abolição dos Jesuitas.... Oito mczes depois elle é envenenado (1).

(1) Ganganelli, o Papa por excellencia, foi assassinado pelos Jesuitas por haver baixado a bulla de sua extinção !!

por onde se ha de reduzir. Muito estimavão os missionarios se o Padre Francisco de Moraes quizera ao menos por alguns annos vir ser apostolo deste novo mundo, aonde não só com sua grande eloquencia, e espirito vencesse as primeiras emprezas, mas com seu exemplo, fosse adiante, e ensinasse, o que se havia de fazer. Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zelo, e que com grande edificação de toda a Companhia, coroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas, em tantas outras partes tinha padecido. O mesmo desejavão outras pessoas, grandes linguas, que se conhecião nessa provincia, e em outras partes. A provincia do Brasil, foi principalmente fundada para a redução, e conversão dos Gentios, e não havendo nella (nesse tempo) outra missão, senão esta, justo é, que não falem missionarios para ella, e que estes sejam taes, que a provincia sinta muito perde-los, como acontecia a S. Francisco de Borja; que empregado no serviço de Deos, não cessava em servi-lo, conquistando almas para o céu; e quando a provincia de Portugal, a quem tocava menos não reparava de se privar dos varões de maiores esperanças para os dar ao Maranhão, maior obrigação corria á do Brasil, em não faltar com os que só nella se poderiam achar, que erão os linguas.

Beim conhecemos todos o zelo do superior, e dos Padres consul-

austeridade exterior na maneira de viver, e nos habitos; e que se as outras religiões excedem em alguma cousa, a Companhia resplandece de um modo o mais emiúente na Igreja de Deos.

Indaguem-se, e notem-se os defeitos dos outros religiosos, e depois de os ter patenteado, e publicado com prudencia, e como lastimando-os a nossos fieis amigos, se mostre que elles não desempenhão tão felizmente as funcções, que em commum nós exercemos com elles.

Deve-se com o maior vigor impugnar aquelles, que pretendão estabelecer escolas para instruir a mocidade, nos lugares aonde os nossos ensinão com honra, e vantagem. Que se faça conhecer aos principes, e aos magistrados, que estas pessoas occasionarão desordem, e sedições no estado, se os não impedirem, e que as dissensões principiarão pelos rapazes, que forem diversamente instruidos; e, finalmente, que a Companhia é

De um escripto, ou complemento ás obras de Michelet, e Quinet, se lê sobre a moral dos Jesuitas:

Debalde interrogámos o passado, quando contemplámos os Jesuitas perseguidos ha tres seculos pelas maldições dos povos, e pe os decretos dos reis, e dos Papas, para nos assegurarmos de que não têm sido victimas de uma injustiça. Ha por ventura infallibilidade humana? Não têm povos inteiros soffrido perseguições infames? Não forão os Hebreus tantas vezes condemnados? E ha dezoito seculos têm-lhes os homens poupado a injustiça, a injuria, e as maldições? Onde está a justiça? onde a equidade?....

Quem nos pôde assegurar que os Jesuitas, á semelhança dos Templarios, não forão victimas? As suas doutrinas tinhão sido condemnadas, é verdade, pelos Papas, e pelos reis, mas não foi um Papa, quem condemnou Galileu? não foi um Papa quem condemnou Fénelon, e Bossuet? Porém a posteridade annullou as leis iniquas, mas sancionou todos os julgamentos, que cahirão sobre os Jesuitas, e pede ainda a execução da sentença pronunciada contra os membros da Companhia de Jesus em 1773 pelo Papa Clemente XIV. morto com veneno!....

Tracemos rapidamente a historia dos Jesuitas. Descamos ao sepulcro branqueado, onde Loyola enterrou as doutrinas, que devião fazer do homem, e da intelligencia um cadaver.

Um gentil-homem Hespanhol, chamado Ignacio de Loyola, foi o fundador, e legislador dos Jesuitas; este homem, rigido fanatico, e que tinha uma vontade forte, e poderosa, fundou uma seita no meio do catholicismo, então abalado pela estrondosa apostasia de Lutero; e cobrio as suas orgulhosas idéas com o habito do frade, e com a capa do mendicante; foi ridiculo, mas

tantes da provincia, e assim não encarecemos mais esta materia, tendo por certo, que já que na frota deste anno não pôde ser, na da que vem, nos mandará vossa reverencia estes tão desejados, e importantes companheiros, por quem estaremos esperando com os braços, e corações abertos. Quando todos seis não possão ser linguas, venha embora algum irmão coadjutor, e se fôr official de carpenteiro melhor. Tambem se todos os linguas não forem Padres, e houver algum irmão estudante, eminente nella, venha embora, que no Maranhão terá estudos, e ordens, como os demais, que lá vão, que tudo ha de facilitar, e compôr o tempo; e com os primeiros bispos, que tiver Portugal, o ha de ter tambem aquelle novo Estado; e se a conversão for por diante, não só um, senão muitos, e quando totalmente o não haja, faremos, o que fazem hoje os do Brasil, que todo outro inconveniente é menor, que começar uma conversão sem homens muito praticos na lingua, principalmente entre gente, que mede por ella o respeito.

O Padre Matheus Delgado nos edificou muito em se passar da náó, em que chegou, á caravella do Maranhão, em que se embarcou connosco, não querendo, pela não perder, chegar á sua terra, sendo tão perto, e tendo lá negocios de muita importancia; mas deu-lhe Deos a conhecer, que o que só importava era salvar a alma propria, e a dos proximos, e por esto seu dicta-

sufficiente para ensinar a mocidade. Se estes religiosos conseguirem cartas do Papa, ou tiverem obtido a seu favor recommendações dos cardeaes, operem os nossos contra elles pelos principes, e pelos grandes, os quaes informarão o Papa dos merecimentos da Companhia, e da sua capacidade para instruir a mocidade em paz. Diligenciem obier, e apresentem attestados dos magistrados, acerca da sua boa conducta, e boa instrução.

Contudo, forcejem os nossos por dar signaes particulares de virtude, e erudição exercitando os discipulos nos estudos, e por outros ensaios escolasticos, adequados a rangear applauso, e expostos perante os magistrados, e o povo.

DE QUE MODO A COMPANHIA PODERÁ CAPTAR AS VIUVAS RICAS.

Para isto se elejão Padres de proveccta idade, os quaes devem ter uma compleição animada, e uma conversação agradável. Visitem estas viúvas, e logo que lhes descubram alguma affeição á Companhia, lhes offereçam as obras, e os autores da Companhia. Se ellas as aceitam, e principião a visitar nossas Igrejas, procurem provê-las de

hiaser terrivel. Em Hespanha já tinha apparecido um tribunal, que pretendia matar o corpo com o pretexto de salvar a alma; Ignacio matou a alma, e desprezou o corpo; assim em duas extremidades do mundo, em Hespanha, e nas Indias, havião duas sociedades, que matavão os corpos: os inquisidores, e os estranguladores; a Companhia de Jesus collocou-se entre estas duas sociedades.

Jesus Christo tinha creado a vida, e a luz, Ignacio de Loyola creou a morte; a morte da alma, e da intelligencia, a morte do amor, e da caridade, a morte de tudo que é grande, de tudo que é nobre, de tudo que é generoso!

Loyola foi o creador, e o unico homem de genio da Companhia de Jesus; homem de ardor, e paixões; homem de odio, e perseverança: elle soube abafar para os seus discipulos nas suas instituições a poesia, e o enthusiasmo, o genio, e as paixões humanas. Entre os Jesuitas não ha nunca mais do que um homem, o geral! Os seus inferiores são instrumentos passivos; Loyola no leito da morte prescreveu a obediencia cega « obediencia socca »: As suas instituições, que á primeira vista apresentam o aspecto de um monumento, são minuciosas; ao lê-las bem se vê, que devião produzir casuistas, velhacos, e malvados, que devião enganar as almas

me, e outros, que lhe temos ouvido, nos parece, que nos será mui bom companheiro na missão, e mui capaz de dar boa conta de tudo o que se lhe encomendar. Damos a Deos muitas graças, por tal varão, porém com a condição, que vossa reverencia no-lo não queira descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, e antes acrescentar do, que diminuido. Os nove, que partirão no navio do Maranhão, já lá estarão com o favor de Deos, e o mesmo Senhor parece, que nos tem dado prendas de que sem duvida os quiz levar lá, porque ao segundo dia, que daqui sahirão, forão seguidos de um Turco, que os investio, e abalroou, e quando já estavam rendidos, ou quasi rendidos, vierão duas fragatas de guerra Francezas, que os livrarão, e tomarão o Turco, e vierão vender os mouros ao Algarve. Assim se conta por certo, e dizem, que ha em Lisboa Mouros, dos que estiverão dentro do navio do Maranhão, posto que não o vimos. Bemdito seja o Senhor, que por meios tão extraordinarios acode aos que o buscão.

Por fim desta, como protestação da fé, queremos dizer, e confessar a vossa reverencia, que tudo o que nos bons principios desta missão se tem obrado, se deve muito particularmente ao zelo, diligencia, e industria do Padre procurador geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos da sua grande caridade, e pontualidade, com a qual nos assistio, encaminhou, e superintendeu a tudo de maneira, que sem elle se não poderia fazer nada. Deos lh'o pa-

um confessor, que hem as dirija, com projecto de as conservar no estado de viuvez, dizendo, e louvando suas vantagens, e sua felicidade; prometendo-lhes com certeza, e mesmo affiançando, que deste modo ellas obterão um merito eterno, e um meio bem efficaz, para evitar as penas do purgatorio.

Procure o mesmo confessor, que ellas se empreguem em ornar alguma capella, ou oratorio em sua casa, no qual possam occupar-se em meditações, ou outros exercicios espirituaes, afim de que se afastem da conversação, e das visitas daquelles, que poderiam pretendê-las; e posto, que tenham capellão, não deixem os nossos de ir celebrar o sacrificio da missa, e particularmente fazer-lhes exhortações a proposito, e se esforcem em conservar o capellão submisso a elles.

Faz-se preciso mudar com prudencia, e insensivelmente o que diz respeito á direcção da casa, de maneira tal, que se tenha consideração á pessoa, ao grão, á sua affeição, e á sua devoção.

E' principalmente indispensavel afastar os criados, (porém pouco a pouco) que não têm relações com a Companhia; e se fôr preciso substitui-los por outros, cumpre recommendar pessoas que dependão, ou que queirão depender

tímidas, e honestas; este codigo apenas tem uma base — a vigilancia mutua, e o desprezo da natureza humana. —

« O superior, diz M. Michelet, está cercado pelos seus consultores, os professores, os noviços; os estudantes pelos seus confrades, ou companheiros, que podem, e devem denuncia-los. Até a respeito dos membros os mais graves, e mais experimentados, se tomão precauções vergonhosas. »

Dos seminarios é proscripta a amizade; sómente é permitido passearem sós, ou tres a tres; os Jesuitas sabem, que diante de um terceiro se não estabelece intimidade; este terceiro é pois um espião; estando tres Jesuitas, lá está um traidor !

E' estabelecido nas celebres instituições, que quando fallarem com alguém tenham os olhos no chão, e que nunca fação rugas no nariz, nem na testa.

Demais, as constituições formão confesores com certa tactica propria para dirigirem as almas a seu modo.

Nas mãos de Loyola o espirito do livre arbitrio converteu-se em um cadaver « perinde ac cadaver. » Os seus successores organisão a moral escolastica, ou casuistica, que emprega

gará, e a vossa reverencia pedimos todos lhe dê por nós as graças. No particular dos negocios, e demandas da provincia, e das baralhas, que teve com os Padres desta, e de quão prudente, e constante se houve nellas, não referimos nada a vossa reverencia, porque os effeitos o dizem. São tudo fructos do seu zelo, e juizo, e da sua muita religião, e tracto familiar com Deos, com quem tem edificado muito a esta provincia, e acreditado a Companhia. Vossa reverencia, depois de o deixar trabalhar aqui o tempo, com que elle se conformar, lhe dê por premio o ir-nos ajudar na seára, que é o que desejamos; e a nós, por allivio e consolação, de vir emendar o que tivermos errado, que não pôde deixar de ser muito; e verdadeiramente a grandeza daquella missão pede o seu talento e espirito. Entretanto vossa reverencia nos mande encomendar muito a Nosso Senhor, para que nos faça dignos instrumentos de seu maior serviço, e gloria, e particularmente pedimos a benção e SS. SS. de vossa reverencia.

Lisboa, 14 de Novembro de 1652. — De vossa reverencia filho no Senhor. — *Antonio Vieira.*

Esta carta é um vivo testemunho, e a mais concludente prova do fervor, zelo, e grande espirito do incansavel Padre Vieira, sem que os remorsos da mais apaixonada critica, possam com razão dar a uma tão heroica resolução o nome improprio de desconolação, motivo, que dizião fôra da sua

dos nossos, porque desta maneira, nos participará o quanto acontecer na familia.

Não tenha outro fim o confessor, senão o de, por todas as maneiras, conseguir, que a viuva dependa do seu conselho em todas as cousas, e não procure outro; o que lhe faria conhecer occasionalmente ser a unica base do seu progresso espiritual.

Devem-lhe aconselhar, e louvar o uso dos sacramentos, que ella os solemnisce, e principalmente o da penitencia, no qual patenteará seus pensamentos os maus reconditos, e todas as suas tentações com toda a liberdade. Que commungue frequentemente; que vá ouvir o seu confessor, e a convidem, prometlendo-lhe particulares orações; que reze as ladainhas, e que todos os dias faça exame de consciencia.

Refterando uma confissão geral, posto que ella já a tinha feito a outros, não deve concorrer pouco para se obter inteiro conhecimento de todas as suas inclinações.

Deve-se-lhe representar as vantagens do estado vidual, e os incommodos do casamento, principalmente quando este se repete, os perigos em que se envolvem, e quanto lhe diz respeito em particular.

Tambem é preciso de vez em quando, e com destreza, propôr-lhe casamentos, aos

sempre um « dislingo » um « nisi ». Esta arte de enrodilhar com a moral foi a força principal da sua sociedade; o attractivo poderosissimo do seu confissionario reduziu a multidão; a predica foi severa, a direcção indulgente. Alli se concluírão singulares ajustes entre a consciencia doente dos grandes deste mundo, e a direcção toda politica da sociedade.

A Companhia de Jesus, nascida no momento da grande revolta de Luthero, combateu com valentia o reformador do XVI seculo, e o Papa aproveitou-se dos serviços destes auxiliares sem curar muito de os conhecer. Os Jesuitas crescerão á sombra da thiara, que um dia devião dominar. Em 1547 Bobadilha foi expulso da Allemanha por causa das suas doutrinas sediciozas. Os cumplices de Carlos IX, e de Catharina de Medicis tornáron-se Jesuitas por seus conselheiros, e reunirão-se no seu covil, na horrivel noite de S. Bartholomeu. Francisco Borgia era então geral dos Jesuitas. Em 1568, tentáron abrir uma escola em Paris. A universidade era forte e poderosa, oppôz-se aos progressos dos filhos de Loyola, cujo chefe em França era então (don Pigenat, furioso partidista da liga, ao qual Arnaud chamou fanatico, e o historiador De Thou esigmatizou com o epitheto de tigre. Em 1570, Elisabeth expulsou os Jesuitas de Inglaterra, e em 1578, torão-o igualmente de Anvers. No reinado de Henrique III prégarão a revolta,

retirada aos incultos matos do Maranhão, pois do mesmo contexto della consta as grandes difficuldades que venceu, guiado mais da Providencia do Altissimo, que das diligencias proprias, um negocio, que por todos os lados parecia arriscado, nem se podia empregar sem mui pesadas consequencias. Com tudo Deos, que guiava estes fervores pelas medidas daquelle animoso coração, lhe deu taes alentos para persuadir ao principe, e a seus augustissimos pais, que pôde sem risco do desagrado da Magestade alcançar licença para proseguir uma empreza tão propria do Divino agrado, como profiqua ao real serviço. Querer dar outro nome a empregos tão apostolicos, e desejos tão bem nascidos, e a forças tão virtuosas, é o mesmo que querer tirar a gloria, a quem só por esta acção, com que trocou os mimos da cõrte, pelos desertos de tão laboriosa conquista, merecia immortal estatua no templo da virtude. Nem sirva para fundamento a carta, que o mesmo Vieira depois escreveu de Cabo Verde, ao serenissimo principe, da qual só se prova o desejo, que o mesmo Padre tinha de sahir da cõrte por vontade de seus soberanos, aquem além de vassallo, devia carinhos de pai, como melhor que ninguem exprimia a suavidade da sua mesma penna: « Se algum sacrificio fiz a Nosso Senhor nesta jornada, foi em aceitar a licença de el-rei, quando m'a concedeu ; porque o fez Sua Magestade com demonstrações, mais que de pai. » Quem não vê nestas palavras a grande força,

quaes com certeza se saiba que a viuva tem repugnancia; e a pensar-se, que lhe agradão alguns individuos, se lhe notem seus ruins costumes, para que em geral ella tenha aversão a segundas nupcias.

Logo, que se tenha certeza, que ella está bem decidida á viuvez, deve-se-lhe recomendar a vida espirital, porém não a religiosa; da qual, antes é preciso descrever as incommodidades, mas tal, como foi a de Paula, e de Eustochia, etc. O confessor se preste de maneira, que tendo ella feito o mais depressa possivel voto de castidade, por dons, ou tres annos ao menos, evite totalmente propostas a segundas nupcias. Pois então se lhe deve tolher, que ella receba visitas de homens, e mesmo recrear-se com seus parentes, e amigos, com o pretexto de a unir mais intimamente a Deos. Quanto aos ecclesiasticos, que visitarem a viuva, ou que ella frequentar, se se não puderem excluir todos, ao menos, que só receba aquelles, que forem recommendados pelos nossos, ou que delles dependão.

Quando isto se tiver conseguido, deve-se pouco a pouco encaminhar a viuva para praticar obras meritorias, principalmente dar esmolas, as quaes contudo ella não prestará sem a direcção do seu Padre espirital, por ser mui importante, que se apro-

fizerão-se monopolistas, causarão carestia em Paris, aguçando ao mesmo tempo os punhaes de Jacques Clemente. e de Chatel Em 1593, o Jesuita Varade armou contra Henrique IV o braço do assassino Barriere; em 1594, João Chatel tentou assassinar Henrique IV; foi seu cumplice o Padre Guignard, que foi enforcado por este crime em 7 de Julho de 1596. O Papa Clemente VIII arguiu os Jesuitas de perturbarem a igreja. Em 1598, elles fizeram assassinar Mauricio de Nassau, e são expulsos da Hollanda. Um edicto de Henrique IV expulsou os Jesuitas; rojão-se então aos pés do monarcha francez, e este tacitamente lhe permitto, que entrassem em França. O vencedor da liga, o rei que sonhou a monarchia universal, teve medo destes homens, que disse elle « têm relações por toda a parte, e grande dexteridade para dispoem os espiritos como lhe apraz. » Em 1604, o cardeal Borromeu expulsou-os do collegio de Breda; em 1605, os Jesuitas Garnet, e Oldecorn forão enforcados em Londres como autores da conspiração das polvoras; em 1606, forão expulsos de Veneza; em 1610, Ravailac assassinou Henrique IV, e o Jesuita Marianna no seu livro de Regé fez a apoloa do regicidio.

Siganos esta famosa sociedade: não é facil perdemos-lhe a pista, porque deixa após ella um rasto de cadaveres de reis. Em 1618, os Jesuitas são expulsos da Bohemia; em 1619, da Mora-

que contendia de ambas as partes! de uma, a real benevolencia, de outra, o fervor do Padre, que não podia acabar comsigo o largar a empreza, a que o incitava o seu espirito.

CHEGÃO AO MARANHÃO COM FELIZ VIAGEM OS NOVE RELIGIOSOS MANDADOS PELO JÁ NOMEADO SUPERIOR DE TODA A MISSÃO O PADRE ANTONIO VIEIRA.

Estamos no fim do anno de 1652, um dos mais felizes, que pôde contar a vice-provincia, tres vezes morta, e tres vezes resuscitada, e nesta ultima, com mais algumas esperanças de não se opporem contra ella as astucias do genio do mal, a quem faz não pequena guerra todo este pequeno esquadrão de operarios evangelicos. Com a morte gloriosa do veneravel Padre Francisco Pinto, e retirada de seu companheiro, o Padre Luiz Figueira, primeiros descobridores desta espiritual conquista, morto o primeiro ás mãos dos barbaros Tacarijús, passada já a serra da Ibiapaba, acabou também na sua infancia esta nova missão no anno de 1608. Resuscitada depois no anno de 1615 pelos dous fervorosos operarios, o Padre Manoel Gomes, e Diogo Nunes. Nestes ultimos retirados á Castella, por fugirem da primeira perseguição, e buscarem o remedio della, na presença de Sua Magestade Catholica, veio a acabar segunda vez no anno de 1619, para resuscitar depois

veite com discrição o talento espiritual, pois que as esmolos mal applicadas, tornão-se repetidas vezes o motivo de diversos peccados, ou os nutrem de maneira, que se colhe pouco fructo, e merecimento.

COMO SE DEVE ENTRETER AS VIUVAS, E DISPOR DOS BENS QUE POSSUEM.

Instar continuamente com ellas, que prosigão na sua devoção, e nas suas boas obras, de maneira, que não aconteça decorrer semana alguma, sem que diminuição do seu superfluo qualquer cousa em honra de Jesus Christo, da Virgem Santa, ou daquelle Santo escolhido para seu protector, e que a applicuem aos pobres, ou para ornamentos das igrejas, até que tenham sido inteiramente privadas das primicias, e dos despojos do Egypto.

Se além de uma affeição geral, ellas demonstrarem sua liberalidade para com a nossa Companhia, e que proseguem, então faze-las participar de todos os meritos da Companhia, com singulares indulgencias do provincial; e sendo pessoas de grande quaidade, do geral da ordem.

Tendo feito voto de castidade, que ellas o renovem duas vezes cada anno, conforme nosso uso, permitindo-lhes nesse dia uma honesta recreação com os nossos.

via; em 1621, da Polonia. Em 1641, elles accendêrão a grande questão do Jansenismo; em 1643, fôrão expulso de Malta; em 1646, fizerão uma banca-rola em Sevilha, onde commerciavão. Depois de terem tido por adversarios os homens de genio da sua época, depois de terem sido combatidos por Arnaud, e De Thou, cahirão finalmente debaixo do latego de Pascal: as cartas provinciaes fazem-lhe justiça, e se Port-Royal se abateu com seus golpes, a voz eloquente de Bossuet estalou sobre suas cabeças, e pela declaração de 1682 todo o clero da França os repello com indignação, e desprezo.

Porém seguindo a sua vereda subterranea, levantarão de novo a cabeça; e, apoiados por Madame de Maintenon, e pelo Padre Lachaise, que dispunha do espirito da viuva de Scarron, e que morreu cedendo o seu poder ao Padre Letellier, os Jesuitas chegão a dominar Luiz XIV. O edicto de Nantes, salvaguarda dos protestantes, é indignamente revogado; os Jesuitas profanão o cemiterio de Port-Royal; a « Bulle unigenitus » provocada por elles, produz 80,000 ordens secretas do rei contra os pobres Jansenistas; Jouvenny, historiador dos Jesuitas, collocou os

com a vinda dos apostolicos varões o Padre Luiz Figueira, e Benedicto Amodei, no anno de 1622. Morta a terceira vez, com os bons Padres Manoel Moniz, e Francisco Pires, e o irmão Gaspar Fernandes, a quem a barbara perfidia dos Uruatires, deu aleivosamente a morte no engenho de Itapucurú, no anno de 1649, resuscita agora como Phenix, para por falta de operarios não acabar de todo esta gloriosa, e sempre memoravel missão, que veio aprofundar as raizes a toda essa vice-provincia, que até com o favor Divino, por mais esforços, que apezar do odio, fez o inimigo commum do bem das almas, ainda senão poderão de todo arrancar, que com as assistencias Divinas, mal poderão ter vigor as astucias dos homens.

Corria pois o anno de 1652, em que governava o Estado do Maranhão, Luiz de Magalhães, e parecendo ao ministerio da corte, ser mais conveniente, dividir o governo do Estado, em duas Capitánias, com capitães-móres, que governassem independentes, e na mutua correspondencia de se ajudarem, tudo o que a necessidade pedisse para defenza do mesmo Estado. Foi nomeado para a Capitania do Maranhão, Balthazar de Sousa Pereira, que tomou posse de seu governo aos 16 de Novembro deste mesmo anno de 1652, e para a do Pará. Ignacio do Rego Barreto, que entrou a governar a sua Capitania no seguinte mez de Dezembro, com agrado dos povos, pela independencia dos dous governos. Nesta não, que foi a unica, que por então

Repetidas vezes as visitem, prestando-lhe conversação agradável, e divertindo-as com contos espirituaes, e gracejos adaptados ao humor, e inclinação da cada uma.

Não as tractem com muito rigor na confissão, com receio de que ellas se afflijão, e nunca a ponto de perder a esperanza em recuperar suas provas de amizade, das quaes outros se apossarião. Nisto deve-se ajuizar com discernimento bastante, da Inconstancia natural das mulheres.

Destramente lhes estorvem visitar as outras igrejas, e de assistir ás festividades, principalmente nas dos religiosos, e que frequentemente lhes repitão acharem-se reunidas na nossa Companhia todas as indulgencias concedidas ás outras ordens.

Se fôr necessario, que ellas tomem luto, seja-lhe permitido trajarem vestidos, que tenham boa apparencia, e ao mesmo tempo participem alguma cousa do espiritual, e do mundano, para que ellas se não supponhão regidas por um homem inteiramente espiritual. Em uma palavra, comtanto, que não perigue haver Inconstancia, e se forem sempre fieis, e liberaes para com a Companhia, se lhes permitta com moderação, e sem escandalo, o que exigirem de sensualidade.

Devem collocar nas casas das viúvas meninas honestas, filhas de pais ricos e nobres, as quaes se habituem pouco a pouco á nossa direcção, e ao nosso modo de viver. Que

assassinos dos reis no numero dos martyres. Em 1728, Pedro o Grande expulsou de seus Estados a Companhia de Jesus.

Os Jesuitas fizeram voto de pobreza, e em 1753 a banca-rola do Padre Lavalette fez conhecido á Europa o seu commercio, a sua riqueza, e a sua má fé.

Luiz XV luctou com o punhal de Damiens. Esta nova regicida nasceu em Arrás, foi educado pelos Jesuitas em uma cidade inteiramente dominada por elles; os seus confesores forão Jesuitas, e a França designa-os como seus cúmplices.

Em 1758, houve uma tentativa de assassinato na pessoa do rei de Portugal, em consequencia de uma conspiração tramada por elles Jesuitas; os tribunaes instruirão contra elles processos. Em 1762, o parlamento de Paris supprimio-os, e a 21 de Julho de 1773 Clemente XIV, depois de ter estudado durante quatro annos a sua historia, e as suas doutrinas, aboliu-os para sempre. A igreja foi unanime em os destruir, e estigmatizar; o mundo inteiro os repelle, e amaldiçoa; não obstante, acreditaes, que estão mortos para sempre? Não; os seus inimigos é que morrem; depois de por muito tempo commetterem, ou pregarem o regicidio, um crime mon-

partio para o Maranhão, e em que também ião alguns religiosos de outras ordens: partio do porto de Lisboa a mais bem succedida missão, que teve a vice-provincia. Mandada pelo grande Padre Antonio Vieira, superior, que já era da missão, sendo procurador geral da provincia do Brasil, o Padre Francisco Ribeiro, varão de incansavel zelo no serviço das missões, e á cuja actividade devião por então aquelles apostolicos missionarios o bom exito, e commodidade da sua viagem, que foi uma das mais felizes, que para esta conquista se tem feito, que parece concorria Deos, com especiaes assistencias para uma tão gloriosa expedição, que tanto havia de servir á maior gloria do seu santissimo nome.

Da carta do Padre Vieira, já mencionada se vê, bem o quanto este heróe se empenhou por esta missão, assim na eleição dos muitos, e singulares varões da provincia de Portugal, que se lhe offerecêrão para esta tão difficullosa conquista, como das provisões, e mercês reaes, que alcançou do soberano D. João IV, para socego dos Padres, e melhor governo das aldeas já estabelecidas, o que depois se havião de fundar, como o mesmo monarcha tinha recommendado ao fervoroso zelo dos missionarios. Erão os intentos do Padre Vieira, que assim como fôra o primeiro em os convidar, e animar, para o cultivo de tão dilatada seara,

tenham uma mestra escolhida, e estabelecida pelo confessor de toda a familia. Devem ser submissos a todas as censuras, e a todos os usos da Companhia; quanto aquellas que não queirão sujeitar-se, as enviarão a seus pais, ou a quaesquer outras pessoas, que as conduzirão, descreveudo-as como extravagantes, e de uma indole difficil, etc.

Não se deve ter menos desvelo com a saude, e recreação, do que com a salvação; é por isto que, se ellas se queixarem de indisposições, devem lhe ser prohibidos os jejuns, os cilícios, as disciplinas corporaes, e não se lhe permitirá fôr a Igreja; porém serão dirigidas em casa particularmente, e com cautela. Seja-lhes concedido entrarem no jardim, e no collegio, comtanto que isto se pratique secretamente, sendo-lhes tolerado, poderem em segredo conversar, e recrearem-se com aquelles, que mais lhes agradarem.

Para que uma viuva disponha das suas rendas em beneficio da Companhia, se lhes indicará a perfeita situação de homens santos, que tendo renunciado ao mundo, a seus pais, e a seus bens, se affeiçãoarão ao serviço de Deos com a maior resignação, e com prazer. Expliquem-lhes, sobre este projecto, o que existe na constituição, e no exame da Companhia acerca desta renuncia de todas as cousas. Alleguem-lhes com o exemplo das viugas, que em breve tempo por este modo conseguirão ser santas, dando-lhes esperanças de serem canonicadas se até ao fim continuarem desta maneira, e

stuoso pouco lhe custa; este crime que nenhuma lei humana prevê; este crime, ao qual o mundo julgou não dever dar um nome, elles o commettem, e o vigario de Jesus Christo, o successor de S. Pedro, Clemente XIV, morreu envenenado!.... Mal os estrangeiros pisarão o territorio francez, os Jesuitas apparecêrão immediatamente, porém trazião uma mascara, e chamavão-se então Padres da fé.

Apresentarão-se aos povos com a apparencia de pobres, e humildes missionarios; porém em breve depuzêrão a mascara, e pregarão abertamente a contra-revolução, e o ultramontanismo. Mont-Rouge e Saint Acheuil fôrão os quartéis generaes da ordem, e os Padres da fé humildes no reinado de Luiz XVIII, a quem chamárão « donato de Voltaire » erguerão a cabeça com a sua morte, dominarão o throno de Carlos X, e apressarão a sua queda.

Os reverendos padres, forçados a não apparecerem taes em publico, tornárão a encovar-se: elles proprios negarão a sua existencia, reduzirão-se á nullidade o mais que é possível, mas não renunciarão ao poder; aniquillados pela revolução de 1830, fôrão-se levantando

fosse também o primeiro em lhe fazer companhia ao tempo da colheita, que já ia promettendo copiosos e sazonados fructos; mas como para a sua partida se offereresses os embarços, de que já fizemos menção, partio a não, e ficou em terra muito saudoso, de a não poder seguir, que na côrte ficava correndo com a tormenta, que seus companheiros não experimentariam no mar.

Erão os religiosos desta feliz expedição os Padres Francisco Velloso, superior dos mais na auzencia do Padre Vieira, o Padre João de Souto Maior, maior ainda, que seu mesmo nome, no zelo, e salvação das almas dos miseraveis Indios, em cujo serviço acabou depois gloriosamente a vida. O Padre Gaspar Fragoso, o Padre Thomé Ribeiro, noviços o Padre José Soares, e os irmãos estudantes Antonio Soares, e Agostinho Gomes, com dous irmãos coadjutores Francisco Lopes, e Simão Luiz, official de carpenteiro. Erão por todos nove os escolhidos, e tão importantes, ao bem da nova missão, como a experiência mostrou no muito, que depois obrarão em credito da fé, e serviço do seu rei. Partirão de Lisboa aos 23 de Setembro do anno de 1652. com uma feliz viagem, depois da qual (exceptuando a do Padre Vieira na segunda, que fez para o Maranhão) se não fez outra, nem mais breve, nem mais segura, com ventos sempre de se rvir em toda ella; prosperando o mesmo céu tão

fazendo-lhes vêr, que o valimento dos nossos para este effeito nunca affrouxará ao pé do Papa.

Faz-se preciso fortemente imprimir em seu espirito, que se ellas querem gozar de um perfeito socorro de consciência, devem proseguir sem murmúrio, sem tédio, e sem a mínima repugnancia interior, tanto nas cousas temporaes, como nas espirituaes, a direcção do seu confessor, como particularmente destinado por Deos.

Deve-se-lhes occasionalmente dizer, que é mais do agrado de Deos não darem esmolas, particularmente aos religiosos de uma vida a toda a prova, e exemplar, sem que o digão a seu confessor, e segundo sua approvação.

Os confessores com a maior vigilancia se devem acautelar, de que as taes viúvas suas confesadas visitem outros religiosos, seja qualquer, que fôr o pretexto, e que de fôrma alguma tenham familiaridade com elles. Para obstem a isto devem applicar todos os meios gabando a proposito a Companhia, como uma ordem muito superior ás outras, infinitamente util á igreja, da maior autoridade ao pé do Papa, e de todos os príncipes; em si mesma mui perfeita, porque expulsa aquelles, que são nocivos, e pouco asseados, e na qual não se encontra nem escuma, nem fizes, como acontece nos Frades, aonde ha muitas: estes são o mais das vezes ignorantes, estupidos, preguiçosos, negligentes no que diz respeito á sua salvação, e entregues á gula, etc.

pouco e pouco; esperão vencer, porque têm, mais do que Basilio, ao lado da calumnia a hypocrisia, e a mentira.

Dous sabios professores, dêrão o signal da lucta contra os Jesuitas; graças lhes sejam dadas, porque, a não serem elles, não chegarão ao nosso conhecimento os « fios da teia Jesuitica », que, de novo urdida, com habilidade ia cobrir o mundo.

Que são os Jesuitas? perguntão de toda a parte: nós respondemos: os Jesuitas, são um corpo monstruoso, anti-legal, e mesmo anti-canónico. Este corpo é pseudonimo em França, e se ali existe é por dobrez, porque está em rebelião contra as leis, que o repellem e proscvem; elle é em parte clandestino. É ecclesiastico, e leigo, regular, e secular, de toda a ordem, e de toda a religião, pois que tem « filiados » mesmo no protestantismo.

Os Jesuitas fazem voto de pobreza, e amontoão riquezas continuamente; soccorridos pelo confissionario fazem-se medicos da alma e pervertem-na; usão da sua influencia moral para augmentarem as suas riquezas com os donativos; lá estão á cabeceira do moribundo fallando

gloriosa missão, com vinte e cinco dias de navegação, em que ferrarão o porto do Maranhão aos 17 de Outubro, sem susto nem motivo, que lhes fizesse desabrida esta passagem.

O Padre Vieira, em carta ao Padre provincial do Brasil, de 22 de Maio de 1653, diz assim: A viagem dos primeiros Padres não foi de tantos dias, como a nossa, de maiores calmarias na linha, com menos perigos; como naquella navio vinhão soldados, tiverão mais occasiões de exercitar a caridade, principalmente com os doentes, sendo elles, os que lhe fazião o comer no fogão, e com sua mão lh'o davão; os que lhes assistião nas sangrias, e nos outros medicamentos, os que dormião sobre as taboas do convéz, para lhe dar as camas, e outros actos semelhantes de muita fervorosa caridade, de que grandemente se edificarão todos. Estas forão as artes, com que o Padre João de Souto Maior, ganhou ao capitão-mór do Pará, de cuja benevolencia vinhamos mais duvidosos. Os exercicios espirituaes de pregações, practicas, e doutrinas, forão quotidianas, com grande frequencia de confissões e comunhões nos dias de festa, quando o tempo dava lugar a se dizer missa, que desta consolação não era capaz o nosso barco; o que mais estimamos, *ad intra*, e não deixarão de o notar os de fóra, principalmente os religiosos, que no mesmo navio vinhão, de tres religiões diferentes. foi o como todos se houverão durante a viagem, com tanta conformidade e

Proponhão-lhes os confessores, e as persuadão a contribuirem com modicas pensões e donativos para auxiliar todos os annos os collegios, e as casas professas. com preferencia a casa professa de Roma; e que se não esqueção dos ornamentos para os templos, da cêra, do vinho, etc., que são precisos á celebração das missas.

Se acontecer que uma viuva no espaço da sua vida não tenha dado totalmente seus bens á Companhia, occasionalmente se lhe proponha, e com preferencia logo que adoecer, ou se ache em perigo de vida, a pobreza, a novidade, e o grande numero de collegios, que ainda não estão edificados, e a movão com affabilidade, e com energia a fazer despesas sobre as quaes ella possa fundar sua eterna gloria.

O mesmo se deve praticar com os principes, e outros bemfeitores; sendo necessario capacita-los que isto é perpetuo neste mundo, e lhes pôde alcançar uma gloria eterna no outro dada por Deos. Se alguns malvados allegarem desta, ou daquella maneira o exemplo de Jesus Christo que não possuia se quer aonde reclinasse a cabeça, e pretenderem que a Companhia de Jesus seja igualmente muito pobre, devem fazer conhecer a todos, e seriamente imprimir em seu espirito, que a igreja de Deos ao presente tem mudado, e se tem erigido em monarchia, a qual deve apoiar-se de autoridade, e de

de cousas santas, e ameaçando com o inferno para obterem um testamento que dêspoje a viuva, e o orphão; em nossos dias diz-se a sua ordem protectora dos reis, e foi ella que deu o exemplo do regicidio; ella tem armado os mais atrevidos ultramontanos contra as leis, os reis, os magistrados, e contra os proprios ecclesiasticos. Instrumento passivo do Papa, ou do geral ella é independente de todas as autoridades ecclesiasticas, ella não recebe ordens senão de Roma. Os Jesuitas, quer como bobos devotos, quer como directores habeis, sabem mover, amedrontar, subjugar os ignorantes, mas são facéis, e indulgentes para com os poderosos da terra, nestes os crimes são virtudes; elles illudem com o evangelho, como com a moral; no seu código tem apenas um crime, e não é o parricidio, não é o homicidio, nem o roubo, nem o incesto, ou a violação, é o escandalo !.... Corruptores da fé, e do dogma, corruptores dos costumes, e da disciplina ecclesiastica, atrevem-se mesmo no pulpito a apresentarem os seus casuistas como seguros garantes da verdadeira doutrina.

Factores na Asia, e na America de ritos idolatras têm chegado em algumas missões a occultar o seu symbolo, o signal da redempção, a usar de astucia com os selvagens, e no momento em que devião cantar a victoria, chega o protestantismo, e toda a coragem, toda a abnegação

união, como se cada um fôra o superior, ou nenhum o houvera mister. Deste pouco (porque não achamos mais) se poderá colligir o muito, e o mais particular, que estes virtuosos operarios obrarão nesta viagem, a todos propôqua, e ao céu grata.

Desembarcados os Padres, foi notavel o applauso e alegria, com que fôrão recebidos da piedade dos moradores, a quem a paixão não antecipára o susto; e a sinceridade do affecto, tinha feito mais pesada a ausencia, e não menos sentida a falta. Davão-se mutuos parabens, por estarem já seguros na vinda dos filhos da Companhia, o remedio prompto nas afflições do corpo, e o soccorro certo nos perigos da alma. Assim discorria a piedade, assim se dava por satisfeita a devoção. Entrarão os novos missionarios na casa da Companhia, acompanhados de alguns nobres, e seguidos do povo, no receber obsequioso, no despedir severo, por se trocarem de ordinario as palmas, e as capas da entrada, em varas, e sambenitos na despedida. Constava o pequeno collegio de um corredor, que como já dissemos tinha mandado levantar o Padre Luiz Figueira, para a parte do Norte, ou Praia Pequena, com cubiculos por baixo, e por cima, e junto uma pequena igreja, que servindo em outro tempo á edificação pelo asseio, se via agora por falta dos Padres, que della cuidassem, senão de todo arruinada, quando menos pouco limpa. Acommodarão-se, como poderão nos cubiculos, que por

um grande poder contra seus inimigos, os quaes são muito poderosos; e que ella se apresenta como a pedra talhada, a qual veio a ser a grande montanha, pronosticada por um propheta.

Que repetidas vezes indiquem áquellas pessoas que têm annido a darem esmolas, e a embellezarem as igrejas, consistir a soberana perfeição, despojarem-se do apêgo ás cousas terrestres, entregando-as a Jesus Christo, e seus companheiros.

Porém como ha sempre menos a esperar das viúvas que educação seus filhos para o seculo, nós veremos de que maneira isto se pôde remediar.

• QUE SE DEVE PRATICAR PARA CONSEGUIR QUE OS FILHOS DAS VIUVAS ABRACEM A VIDA RELIGIOSA OU DEVOTA.

Sendo preciso que as mãis se portem com rigor, os nossos devem conduzir-se com affabilidade nesta occasião. E' preciso instruir as mãis, para mortificar seus filhos desde a infancia, com censuras, e reprehensões, etc. . principalmente quando suas filhas forem adultas, não lhes permitir enfeites desejando muito, e rogando a Deos para que

dos missionarios servio apenas para abrir caminho aos filhos de Calvino, e aos Inglezes. Apenas conservarão um paiz, o Paragnay, onde um se proclamou rei, o Paragnay que offerece o aspecto da aniquilação, e da morte. Exclamemos com o eloquente M. Quinet. « Hei de ver a sangue frio o meu paiz entrar em uma alliança que a outros tão cara tem sido, e não poderei dizer, acautelai-vos, outros têm feito a experiencia por vós; os povos os mais infeccionados da Europa, os que menos credito, e autoridade têm, são aquellos onde a sociedade de Loyola tem o seu foco... não vcs deixeis arrastar a esse precipicio, ella tem adormecido, e envenenado durante dous seculos a Hespanha, a Italia, e a America do Sul. »

Tudo o que tem sido tocado pelo Jesuitismo morreu; não descanseis á sua sombra, é a sombra da mancebilheira que é mortal. Dissemos que os Jesuitas tinham corrompido o dogma, as citações que vamos fazer o provarão; quem nos forneceu pois essas immensas devoções tão commodas? Esse livro que foi escripto para os homens supersticiosos, sem religião, para os homens que desejão ter ao mesmo tempo um pé no Paraíso, outro no inferno, para os homens que não querem gastar um momento com a oração, mas que querem salvar-se sem custo, e sem abandouarem uma vida de orgia, e de prazeres. Vós, Jesuitas, para augmentar-

inhabitados, não podião deixar de multiplicar occasiões de sentirem seus habitantes, effeitos da santa pobreza, com muita especialidade as officinas, a que era preciso acudir com o necessario, porém a engenhosa caridade do superior, o Padre Francisco Velloso, deu a tudo tão prompta providencia, que tanto a igreja, como a casa, se viu logo restabelecida, do que podia servir de commodo aos religiosos, e de edificação aos fieis; respirando no reparo do culto Divino devoção á igreja, e no asseio dos corredores, religião a casa.

Mandou logo o novo superior abrir duas classes, conforme a ordem do Padre Vieira, uma em que se ensinassem os primeiros rudimentos da puericia de lêr, escrever, e contar; e outra em que se aprendessem os preceitos da grammatica; cousa até então nunca vista no Maranhão. Contentes ficarão os moradores, quando na publicação dos editaes, em que se convidávão os novos candidatos, virão totalmente abertas as portas ao conveniente ensino dos seus filhos, que de todas as partes correrão logo a buscar nas aulas o remedio mais prompto da sua inação, e ignorancia: e como na terra não havião os instrumentos necessarios para o exercicio dos novos estudos, mandou o superior, (que para tudo tinha vindo providencias) que pelos estudantes, artes, e cartapacios; e pelos meninos, repartissem os mestres papel, e o que mais lhes parecesse preciso para a sua instrução;

ellas tenham vocação á vida claustral, e promettendo-lhes um grande dote a quererem ser religiosas. Que repetidas vezes lhes mostrem os ordinarios obstaculos em todos os casamentos, e aquellos que experimentarão no seu proprio, que confessem lastimar-se não terem antes preferido naquella seu tempo o celibato ao casamento. Finalmente que se conduzão de maneira tal, que suas filhas particularmente aborrecidas de viverem assim em companhia das mães, cuidem em ser religiosas.

Conversem os nossos familiarmente com os filhos das viuvas, e se estes mostrarem ser aptos para a nossa Companhia, a proposito os devem introduzir no collegio, e se lhes patenteie tudo quanto possa agradar-lhes de qualquer maneira que seja, (e os persuadão a adopta-la) como são os jardins, as vinhas, as casas de campo, e as fazendas aonde os nossos vão divertir-se. Fallem-lhes das viagens que fazem nos differentes reinos, das relações que têm com os príncipes, e de tudo quanto pôde divertir a mocidade. Mostrem-lhes o asseio do refeitório, e das cellas. a agradável conversação dos nossos entre si, quanto é facil nossa regra, á qual comtudo está unida a gloria de Deos, a preeminencia da nossa ordem sobre todas as outras, e que tenham com elles conversações agradaveis, e igualmente devotas.

des o numero dos vossos proselytos desculpais tudo, e tornais a religião victima das vossas doutrinas, das vossas indulgencias, e do vosso cordicolismo carnal, e politico tão famoso, e tão deploravel. Vós dizeis ao rico devasso: Sede nosso, e pouco vos custara a vossa salvação; dais os bons dias, e as boas noites á Santa Virgem, ou antes trazeis sobre vós um escapulario, ou um Sagrado Coração, e nada mais vos é preciso. Dizeis tudo isto, e não vos lembrais que ridicularisais as nossas crenças! que ultrajais o christianismo!... Quem sois vós? Sois os agentes da espionagem, da intriga, e das dilacões, os promotores das ligas, das guerras civis, dos scismas, das cargas de cavallaria, e dos massacres, eis-aqui o que sois.

Inimigos encarnicados de todas as liberdades legitimas, amigos de todos os despotismos, eis-aqui o que sois.

Perturbais a paz de todos os Estados, de todas as familias; perverteis, e conspirais, aconselhaes o assassino dos reis, a escravidão, e o embrutecimento dos povos, dominais, e opprimis em nome de Deos os Papas, os reis, os povos, e os mais sabios, e mais santos personagens. Eis a vossa historia.

Debalde se busca um crime que não tenhais commettido, ou desculpado; onde as vossas

tudo a tão bom tempo, e com tão feliz progresso, que brevemente conhecerão os Padres nas singulares capacidade de alguns, que as terras do Brasil, se serão aptas para as officinas dos seus engenhos, serão também officinas de engenhosas habilidades, para os seus naturaes, como depois por experiencia testificou em carta o Padre Antonio Vieira. São tão habeis nos rudimentos da grammatica, que lhes virão fazer vantagens, que não virão em outra parte; e onde obtiverão muitos e bons varões para a Companhia. E na verdade que os filhos dos Portuguezes no Estado do Brasil, são dotados de raros, e excellentes engenhos.

Tinha trazido com sigo, quando voltou de Roma, o Padre Manoel de Lima, o precioso donativo de dous corpos de Santos Martyres, que o seu respeito, e agrado, que conciliou naquella curia, tinha alcançado por via de um dos eminentissimos Cardeaes; não duvidando Sua Santidade de concorrer com piedosa liberalidade para a fundação deste novo collegio apostolico com duas pedras tão seguras e firmes na fé, que por ella não duvidarão dar gloriosamente as vidas eternisadas agora na memoria da devoção, de que recebem quotidianos cultos, nos dous collegios do Maranhão e Pará, para onde forão mandados. Erão estes os veneraveis corpos de S. Bonifacio, e Santo Alexandre, que os missionarios querião tirar do navio com a maior pompa, e apparatoso triumpho. Depois de preparada a igreja

Que os admoestem, como se lhes fosse revelado, á religião em geral, e destramente insinuando-lhes a perfeição, e a commodidade do nosso instituto sobre todos os outros. Digão-lhes tanto nas praticas publicas, como nas conversações particulares, de que, enormidade é o peccado daquelles que se rebellão contra a vocação Divina, e finalmente os persuadão a praticarem exercicios espirituaes; para que se deliberem sobre o modo de vida que querem abraçar.

Devem os nossos fazer com que estes mancebos tenham mestres afeiçoados á nossa Companhia, os quaes continuamente se empreguem em vigiar isto, e a exhorta-los; porém se elles resistirem, os privem de diferentes cousas, para se desgostarem da vida: suas mãis lhes patenteiem as contestações da familia. Finalmente não se podendo conseguir de maneira alguma, que elles de sua livre vontade queirão entrar na nossa Companhia, cumpre que os enviem aos collegios mais distantes da Companhia com pretexto de estudarem, e que as mãis da sua parte lhes mostrem pouca affabilidade, e pelo contrario na nossa Companhia os lisonjeie para adquirir sua afeição.

DO AUMENTO NAS RENDAS DOS COLLEGIOS.

Quanto possivel for, ninguém deve ser admittido a professar o ultimo voto, enquanto esperar alguma herança, salvo se tiver um irmão mais moço do que elle na Companhia,

boas obras? — Apenas podeis citar os nobres esforços de alguns missionarios — perdes-tes os Stuarts, e o Bourbons, deveis finalmente desaparecer para sempre; é este o vosso futuro, o vosso destino.

Trabalhastes por muito tempo nas trevas, e agora invadistes o solo da nossa patria, e tornastes-vos tyrannos de quarenta mil sacerdotes; e os vossos amigos dizem-nos com orgulho, a França possui hoje novecentos e sessenta Jesuitas.

Como sentimos a presença dos Jesuitas? quem nos advertio de que existião? forão as tendencias anti-revolucionarias, os systemas ultramontanos, um mal-estar indefinivel, e sobre tudo a discordia que penetrava no lar do pai de familia; tyrannos de quarenta mil sacerdotes, os Jesuitas dispunhão, e dispõem ainda de quarenta mil confissionarios: a sua moral serve para se apoderarem do espirito das mulheres; e quem domina a alma, diz M. Michelet, domina o resto; por via da mãi os Jesuitas procurarão dominar o filho; bem alto pedirão a liberdade do

o melhor, que as penurias daquelle tempo permittião, convidados primeiro os religiosos, e ecclesiasticos, forão conduzidos aos 2 de Dezembro em solemne procissão as preciosas reliquias dos Santos Martyres, e collocadas no altar mór da igreja da Companhia, a ambos os lados do sacrario, beneficiando-se de tarde as vespervas da festa do glorioso apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, e no dia seguinte, missa cantada com sermão, em que prégou não com menos espirito, que rhetorica, o Padre Souto Maior, unindo as glorias da collocação dos sagrados ossos na America, com as do Santo Apostolo no Oriente. Estes dous thesouros, que deu o Santissimo Padre Urbano VIII, ao Padre Manoel de Lima, forão applicados; o de S. Bonifacio ao collegio do Maranhão, e o de Santo Alexandre, ao collegio do Pará, de d'onde este tomou o nome, que além de terem especial culto nos dous altares, em que forão religiosamente collocados, se faz delles particular commemoração nas Ladainhas de cada dia, por costume antigo da vice-provincia.

Com tão santos principios fizerão a sua entrada os novos missionarios, e para que os raios da sua doutrina, e exemplos de suas virtudes, se communicassem aos mais membros do Estado, partirão logo para o Pará, os Padres João de Souto Maior, e Gaspar Eragoso, levando com sigo a maior felicidade daquellas almas, que no centro de seus matos vivião sem conhecimento do verdadeiro Deos. Deixemo-los navegar, que a seu tempo

ou por motivo de outras cousas sérias. Principalmente, e primeiro que tudo, deve-se trabalhar para o augmento da Companhia, segundo os designios conhecidos dos superiores, que devem ao menos sobre isto acharem-se de accordo, para maior gloria de Deos, que a igreja se restabeleça no seu primitivo esplendor, de maneira que não exista mais do que um unico espirito em todo o Clero. E' por isto que se deve repellidas vezes dizer, e publicar frequentemente que a Companhia se compõe em parte de professos tão pobres que tudo lhes faltaria, a não lhes prestarem os fieis quotidianas liberalidades, com parte de outros Padres que são pobres, porém que possuem bens de raiz, para na frequencia de seus estudos, e ministerios, não sobrecreparem o povo á maneira dos mendicantes. Que portanto os confessores dos principes, dos grandes, das viúvas, e daquelles de que a nossa Companhia pó-le esperar muito, os instruaõ mui seriamente, que visto serem-lhes concedidas as cousas espirituaes, e eternas, lhes aceitarão as terrestres, e temporaes, não omitindo oportunidade alguma em aceitar quando li'as offereção. Tendo-se-lhes promettido, e demorando-se a entrega, deve-se com prudencia fazer recordar, dissimulando quanto fôr possível a ambição que ha de ser rico. Se algum dos confessores dos grandes; mesmo de outras pessoas, não mostrar ser assás destro para executar tudo isto, é indispensavel remove-lo deste ministerio em tempo opportuno, e com prudencia, collocando outro em seu lugar, e se necessario fôr para satisfação dos confessados, que o desterrem para collegios mui distantes,

ensino para o monopolisarem em seu proveito; a geração actual repelle-os, e elles pretendem amoldar em suas mãos o espirito da geração futura. Porém esperão em vão; elles levantarão o grito da liberdade, e todo o mundo advinhou que a escravidão era o fim dos seus esforços; não negão elles o livre arbitrio nos outros, e não o querem para si? E pela marcha tortuosa que seguem, pelos equívocos, e pela intolerancia, não manifestão qual o seu odio contra a liberdade civil, e religiosa?

Porém dado o caso de que os Jesuitas estivessem de posse do ensino, deveriamos desesperar do futuro da geração, que elles dirigissem? Não, porque os Jesuitas educarão Voltaire e Diderot, os seus maiores inimigos; e forão ainda os discipulos dos Jesuitas os que preparão com os seus escriptos a revolução de 1789. O ensino pelos Jesuitas havia produzir philosophos, casuistas, e convém dizê-lo, sobretudo atheus !....

Quem pode predir com certeza quaes serão os resultados da educação feita pelos Jesui-

veremos as valentias de seu espirito, e vejamos primeiro em que gastarão o resto do anno os dous Padres, que ficarão no Maranhão. Erão estes o superior Francisco Velloso, e Thomé Ribeiro; porque os mais, uns erão noviços, e outros irmãos coadjutores, que não fazião pouco em cuidar da casa no trabalhoso exercicio das suas officinas. O Padre Ribeiro, além do magisterio das classes, empregou-se todo no advento, em prégar as domingos, ouvir confissões, e aos mais ministerios da Companhia; e o Padre Velloso, tomando para si o maior trabalho, percorreu pelas aldéas da Ilha do Maranhão, aonde foi extraordinario o fructo, e immensa a colheita, que nellas fez, baptizando, confessando, e instruindo a uns miseraveis, que havia tres annos carecião de pastor, e lhes faltava pai, que delles cuidasse e consolassem nas suas afflicções, tendo morrido muitos totalmente ao desamparo, faltos de remedios para o corpo, e menos assistidos de soccorros para a alma.

Já se ia aproximando o Natal, e querendo os Padres attrahir os moradores para a lembrança de tão ternissimo mysterio, idéarão um devoto, e bem armado presepe, em um dos altares collateraes, que serviu de pasto a curiosidade, e de incentivo á devoção, sendo a igreja dahi em diante a de maior frequencia, assim pelas funcções, que nella se celebravão, como pelo asseado, com que sempre se tractou do culto Divino. O grande cui-

dizendo-se que a Companhia ha mister da sua pessoa, e seus talentos naquelle sitio. Porque não ha muito tempo fomos informados de que vluvas moças, tinhão morrido de repente sem instituir legados de alfaías que serião summamente preciosas para nossas igrejas, por incuria dos nossos, que as não receberão immediatamente. Para aceitar semelhantes cousas, não se deve reparar nos tempos, porém sim executar a boa vontade do penitente.

Devem-se empregar diferentes astucias para alliciar os prelados, os conegos, os parochos, e os outros ecclesiasticos ricos, a praticarem exercicios espirituaes; e pouco a pouco pelo motivo de affeição que elles tomarem ás cousas espirituaes, capta-los para a Companhia, e depois sondar sua liberalidade.

Os confessores se não descuidem de perguntar a seus penitentes (comtanto que o fação a proposito) qual é seu nome, sua familia, seus pais, seus amigos, seus bens, e depois informarem-se de suas heranças, de seu estado, de sua intenção, e de sua resolução; não a tendo elles ainda tomado, deve-se diligenciar que esta se torne favoravel á Companhia. A conceber-se logo esperauça de alguma utilidade, porque é fóra de proposito perguntar tudo ao mesmo tempo, lhes ordenem, afim de alliviar tanto mais a consciencia, ou para cumprirem uma penitencia que os cure, se confessem; e o confessor cortezmente os convide, para se informar nas repetidas vezes, o quanto em

tas ? não estão já os costumes relaxados, o egoismo, e a rivalidade não endurecem os corações, e que não seria, se as más doutrinas perversas tivessem accesso á sociedade moderna ?

— « A morte aniquila os corpos, mas a alma morta, que resta ? a morte do corpo, deixa-vos viver em vossos filhos, aqui perdeis vossos filhos, e o futuro. O Jesuitismo, o espirito da policia, e da dilação, os baixos habitos do estudante mexeriqueiro, uma vez transportado do collegio, e do convento para a sociedade, que horrivel espectaculo !.... Todo um povo vivendo como uma casa de Jesuitas, isto é. de cima até abaixo, occupado em se denunciar a traição no proprio lar, a mulher espionando o marido, o filho a mãe; nenhum motim, porém um triste murmúrio, um sussurro confuso de pessoas que confissão os peccados de outrem, e que se atormentão uns aos outros. » Os Jesuitas corrompem a moral, e não têm nunca sabido purificar os costumes, não têm agitado senão questões religiosas sem termo, sem razão, e sem algum proveito para o ensino; os Pombais podem renascer, e um novo Clemente XIV não tardará talvez a vingar o mundo.

dado, que desvellava o superior, no que dizia respeito ao espirital, não o esfriava para o fazer esquecer o temporal da casa, pois além da prompta providencia, de que necessitavão os subditos, que tinha nella, era ainda maior a falta de commodo para os religiosos, que esperava do reino, que não podião tardar tanto, que se podesse intrometter grande demora até a sua chegada. E como se via destituido de meios, para entrar em obras sem accrescentar nada de novo, cuidou em reparar o que havia, e de pôr em melhor ordem, o que o tempo, e o descuido na falta dos Padres, ou tinha arruinado, ou reluzido a mais improprio ministerio. Accomodadas em melhor fórma as cousas domesticas, era preciso acudir tambem a cobrança dos bens dos Padres, que se achavão espalhados, ou por tribunaes, ou por mãos de alguns particulares, e como foi então mais facil o recebe-los, que agora o entrega-los, ficou por conseguinte mais difficultosa a restituição, e mais sensivel a falta, que delles tinhamos. Foi com tudo tão activa a diligencia do superior na sua arrecadação, que revolidos os inventarios, por elles se foi cobrando, senão tudo, ao menos a maior parte do que lhes pertencia: sendo o mais remisso entre todos, o testamenteiro do defunto Antonio Moniz Barreiros, que não se lembrando já do orphão, a quem tinha ficado o engenho do Itapucurú, reservado para os Padres o uso fructo delle, na menoridade do herdeiro, se queria tambem esquecer dos muitos

uma só occasião elle não pôde indagar. Se isto tiver effeito, e se fôr mulher, a devem induzir por todos os modos a confessar-se a miúdo, e a visitar frequentemente a igreja: se fôr homem, o induzão a visitar repetidas vezes a Companhia, e a familiarisar-se com os nossos.

Conforme tudo quanto se disse das viúvas, o mesmo se deve praticar com os negociantes, e com os cidadãos ricos, e casados, mas sem filhos, dos quaes a Companhia poderá muitas vezes vir a ser herdeira, a empregarem-se prudentemente quantos manejos se designárão. Será necessario executa-los principalmente a respeito dos ricos devotos que frequentarem os nossos; e o vulgo poderá quando muito, murmurar se não forem pessoas de grande qualidade.

Os reitores dos collegios devem fazer toda a diligencia para obter total informação das casas, das hortas, dos predios, das vinhas, das casaes, e de outros bens possuidos pela principal nobreza, pelos commerciantes, ou pelos outros cidadãos, e a poder ser, de seus rendimentos, e dos impostos que pagão. Porém devem conduzir-se com destreza, e de uma maneira efficaz, pela confissão, pela familiaridade, e pelas particulares conversações. Logo que um confessor encontre penitente rico, avise incontinentemente o reitor, e o entretenha em todos os modos.

O ponto capital de todo o negocio consiste nisto; vem a ser, que todos os nossos

Para os Jesuitas se restabelecerem solidamente seria preciso destruir a natureza do homem; os Jesuitas são impossiveis, emquanto pudermos consultar o nosso espirito, e a nossa razão, emquanto sentirmos pulsar o nosso coração.

A posição actual do clero em França, é hoje o objecto dos mais sérios receios. Pela immorttal declaração de 1682, o clero tinha repellido os Jesuitas; havia um abysmo entre elles, e elle. Quem entulhou este abysmo? O clero de França já esqueceu as eloquentes palavras de Bossuet: o pastor ha de unir-se ao lobo para guardar o rebanho?

Uma semelhante alliança é mais do que um escandalo, é um sacrilegio. O clero Francez, não duvidámos, ha de renegar em breve aos Jesuitas; ha de ter horror de sua moral, e da sua historia; elle expulsará os que mercadejão nos templos, e caminhando á frente do progresso, provará que o evangelho não é o precursor do tumulto. O christianismo não será sómente a religião dos mortos, o evangelho é a carta do homem, é a proclamação da sua liberdade. Ministros de Deos, explicai finalmente o evangelho de Christo. Ha dezoito seculos que esperamos.

bens dos religiosos, que para o effeito de poder moer, tinham mettido no dito engenho, especialmente escravos, e cousas de maior porte. Com este foi preciso correr os termos da justiça, até vir por ultimo acabar a contenda com uma transacção, e amigavel composição, com os herdeiros dos testamenteiros, com que ao menos se salvou a metade do que legitimamente lhes tocava.

Teve também noticia o superior de algumas outras cousas, que não apparecião, e que injustamente se subnegavão, e querendo revendica-las por justiça, ou pelo meio de uma carta de excommunhão, o Padre Antonio Vieira, que chegou a esse tempo ao porto do Maranhão, por certas razões bem pesadas, primeiro pelos dictames da sua grande prudencia, julgou se devião totalmente deixar semelhantes requerimentos, para cabal prova do desinteresse dos Padres, seu comedimento, e modestia religiosa. De tudo deu depois parte ao Padre provincial do Brasil, por carta em que dizia: Dos outros moveis de casa, que erão poucos, também tivemos noticia, que nos tomárão alguma parte, e houve pareceres, que se tirasse carta de excommunhão, mas além de ser por esta via mais o estroado, que o proveito, julgou-se por melhor, que a restituição se deixasse á consciencia de cada um; porque não era razão, nem ainda decencia, que por interesses de tão pouca consideração, acrescentassem laços ás almas, os que vinhão só

confessores, saibão grangear o agrado de seus penitentes, e de todos aquelles com quem conversarem, e amoldar-se á propensão de cada um. Pelo qual motivo devem os provinciaes fazer com que se enviem muitos para os lugares aonde residem os ricos, e os nobres, além de que os provinciaes o possão executar com mais prudencia, e felicidade, os reitores se lembrem de os informar a proposito da colheita sabida a fazer-se.

Inquirão se aceitando os filhos destes na Companhia, poderão conseguir as escripturas, e posses, e se isto puder ter lugar, que descortinem se os ditos contão ceder alguns de seus bens ao collegio, ou por contracto, ou arrendando-os, ou de outra qualquer maneira. ou se depois de algum tempo estes bens voltarão á Companhia; por cujo motivo se deve fazer conhecer, principalmente a todos os grandes, e ricos, sua pobreza, e as dividas de que a Companhia se acha onerada.

Se acontecer que os viuvos, ou os casados ricos, e affeiçãoos á Companhia, unicamente tenham filhas, os nossos com suavidade, as devem dispôr a abraçar a vida devota, ou religiosa, além de que dando-se-lhe algum dote. o remanescente dos bens, venha pouco a pouco á Companhia. A elles terem filhos que sejam idoneos para a Companhia, os devem alliciar, e fazer com que os outros entrem n'outras religiões, promettendo-lhes uma certa pequena quantia. Porém acontecendo haver um unico filho devem

O povo, novo Christo, pregado na cruz por muito tempo, tem visto correr sangue de suas feridas, o seu sangue generoso derramou-se pela nossa redempção, elle derrama-se ainda todos os dias; mas a proclamação do evangelho cicatrizará as suas feridas.

A revolução franceza principiou a obra da igualdade, e da liberdade. Os apostolos de Christo não devem finalmente explicar a todos a lei de Deos? As taboas do Monte Sinai forão o código dos Hebreus, nós não queremos outras leis a não ser o evangelho! Porém o espirito do evangelho está no sepulchro, a igreja é a pedra que véta a entrada; esperará ella que a pedra se despedaça para que o espirito se espalhe. A moral de Christo em dezoito seculos, nada perdeu da sua força, e da sua eloquencia, é tempo que o povo veja no evangelho alguma cousa mais do que uma theoria de além do tumulo. Aos mortos deve-se o repouso para as suas cinzas, porém aos vivos deve-se a liberdade.

O clero de França conhecerá em breve, onde estão os seus verdadeiros amigos. Os sacerdotes dos falsos deoses podião incensar os imperadores, podião pregar a desigualdade, e a

com o intento de as salvar. Assim o fizemos, e assim esperamos, que vossa reverencia o haja por bem, e aprove a nossa intenção, a qual foi principalmente, de que se introduza a Companhia nesta missão, evitando quanto fôr possível aquellas duas pedras de escandalo, posto que mal fundado, em que sempre toparão nesta provincia os nossos emulos, que são Indios, e fazendas. Estas duas cousas trazemos mais, que tudo, diante dos olhos, para que acabem estes homens de conhecer, e se persuadir, que não viemos cá buscar fazendas, nem Indios, e que delles, e dos Portuguezes não pretendemos mais, que as suas almas.

Os bens de raiz, que por então possuia aquella casa, era a legua de terra de Anyndiba, que tinham doado os primeiros bemfeitores, sendo superior o Padre Luiz Figueira, que a mandou demarcar judicialmente, e fincar marcos, que servissem de divisas; porém a malicia dos heréos, vendo-se sem parte, que os podesse defender, os arrancou, para estender mais os limites das suas terras; mas o zelo do Padre Velloso, que a tudo attendia, os mandou aclarar, levantando junto delles umas cruces de pão muito grande, que ainda achou o Padre superior, João Felipe Betendoreff, incansavel indagador de noticias, para esta chronica no anno de 1663, em que tornou a renovar juridicamente a mesma demarcação. O engenho do Itapucurú, de que só tinha uso fructo, na menoridade de Ambrosio Moniz, se arre-

seduzi-lo a todo o custo para entrar na Companhia, e lhe dissiparão todo o receio de seus pais. Devem inculcar-lhe a vocação vinda de Jesus Christo, fazendo-lhe conhecer que praticará um sacrificio bem do agrado de Deos evadindo-se sem seus pais o saberem, e mesmo contra vontade delles. Remettão-no depois a um noviciado distante, tendo antes prevenido o geral. Acontecendo ter filhas, dispoñão em primeiro lugar estas, á vida devota, e depois farão entrar os filhos na Companhia com a herança dos bens.

Advertão os superiores fortemente, e com suavidade os confesores destes viuvos, e destas pessoas casadas, para que se dediquem vantajosamente á Companhia, conforme suas instrucções. Não o cumprindo elles assim, se devem collocar outros em seu lugar, e affasta-los de maneira tal, que não possam conservar relações com esta familia.

Induzão os viuvos, e as outras pessoas devotas, que se dirigem com fervor á perfeição, a cederem todas as suas possessões á Companhia, e viverem de seus rendimentos, que successivamente se lhes prestarão segundo a occurrencia que houverem de ter, para deste modo poderem com mais desembaraço servir a Deos sem cuidados, e

eservidão, os sacerdotes de Christo encontrarão as pegadas de seu mestre nas veredas do amor, e da liberdade. E agora mancebos « não queiraes encerrar-vos vivos nos tumulos, arrepende-vos-hieis, quando fosse muito tarde. Ha ainda grandes cousas a fazer, ficai onde está o combate do espirito, o perigo, a vida, a recompensa. Não vos sepulteis nas catacumbas; vós o sabeis, Deos não é o Deos dos mortos, é o Deos dos vivos ».

DA CONFISSÃO SEGUNDO O CODIGOS JESUITAS.

A confissão é o meio mais seguro, de que o Jesuitismo lança mão para dominar as familias, e para saber os seus segredos; o director espirital de uma mãe é o espectro de Banquo que se assenta ao lar do pai de familia.

As doutrinas dos Jesuitas são de natureza, que com ellas se póde affirmar ou negar ao mesmo tempo; escrevemos este livro para que sirva como de peça justificativa; podem verificar as nossas citações: mencionamos os nomes dos autores, e desafiamos o ultramontanismo para que nos prove que alteramos os textos. Os livros dos Jesuitas podem ser consultados, pois que existem por ahi, e depois de estar provada a verdade das nossas asserções, e das nossas citações reconhecer-se-ha a nossa boa fé, e a nossa moderação. Força é confessar-lo, faltou-nos a coragem, quando folheamos as doutrinas sacrilegas, e immoraes dos Jesuitas, recuamos diante dos livros de Bellarmin, de Sanchez, e de Escobar. Não nos atrevemos a ler ate ao fim, o livro de Bouvier sobre a confissão; entretanto as citações que fazemos são mais

matou em praça, para satisfação das dividas, a requerimento do testamenteiro do defunto seu pai, e sobre a mesma arrematação corria pleito ao tempo, que os Padres chegarão do reino, em que se tomou a resolução seguinte, que queremos exprimir, pela mesma phrase do Padre Vieira. Como este engenho depois dos Padres, pertencia a um filho do testador, que lhes deixára encommendado, todo o cuidado dos Padres, em consequencia de demandas, que se suscitirão, não só o orphão, como elles, ficarão excluidos da herança, derão de mão a demanda, pedirão novos curadores para o orphão, que melhor podessem tractar da sua justiça quando tivesse alguma, visto fallarem todos os Padres, que tinham noticia desta causa, e com sua morte haverem-se perdido todos os documentos, de que para beneficio da mesma justiça podião valer.

VIAGEM PARA A MISSÃO DO MARANHÃO DO PADRE ANTONIO VIEIRA, EMBARAÇO QUE TEVE ANTES DA SUA PARTIDA, PODERES, E MERCÊS, COM QUE O DESPEDIO EL-REI D. JOÃO IV.

A uma tão grande bonança, como a que logrou no principio da sua intentada viagem o Padre Antonio Vieira, recebendo o decreto, que tanto o intimidava, não deixou de seguir a grande tormenta, que padeceu antes da

sem inquietações, sendo este o melo mais efficaz para alcançar o maior auge de perfeição.

Para efficazmente persuadirem a todos, a pobreza da Companhia, os superiores tomem dinheiro de emprestimo de pessoas ricas affeiçãoadas á Companhia, dando-lhes em caução obrigações de seu proprio punho, sendo seu pagamento a praso mui dilatado. Que depois, principalmente em época de doeuça perigosa, visitem constantemente estas pessoas, e de maneira tal as preocupem, induzindo-as para que restituão a obrigação; porque deste modo nenhuma menção se fará dos nossos no testamento, e com tudo nós ganharemos, sem atrahir o odio daquelles que succederem nos bens.

Tambem se deve a proposito, tomar dinheiro a juro ao anno, de algumas pessoas, e estabelecer-lo em outra parte a maior interesse, para que este lucro recompense o outro; porquanto, todavia, poderá acontecer que estes amigos que desta maneira emprestarão seu dinheiro, tendo compaixão de nós, deixem o juro, embora por testamento, ou por doação entre vivos, quando virem que se formão collegios, ou que se edificação igrejas.

do que sufficientes para demonstrar o perigo, em que estaria a França se estivesse ainda entregue aos filhos de Loyola.

CODIGO DOS JESUITAS.—DO REGICIDIO.

As boas ou más doutrinas sobrevivem quasi sempre ás circumstancias que as fizerão apparecer, e deixão um fermento na sociedade. A doutrina do regicidio, pregada durante seculos, corrompeu o povo, e depois de ter aguçado os punhaes contra Henrique III, Henrique VI, e Luiz XV, affiou contra Luiz XVI o machado revolucionario de 1793. A sociedade de Jesus foi a primeira, e unica sociedade christã que ousou propalar os odiosos principios de revolta, e do regicidio; nós vamos para o provar, citar textualmente os principaes Jesuitas, que escreverão sobre o regicidio. Desde 1541, os Jesuitas dizem-se calumniados pelos seus adversarios. Elles mesmos é que vão fornecer as armas, e serão condemnados pelos seus actos, e pelas suas obras.

Pedro Barriere, soldado, famoso pelo projecto de assassinar Henrique IV, recusou-se a declarar os nomes de seus complices; porém tendo sido condemnado a ser esartejado vivo, a 26 de Agosto de 1695, declarou no seu testamento, que tinha sido aconselhado e incitado ao regicidio, pelo Padre Varade, reitor dos Jesuitas em Paris.

Lê-se nos Opusculos Theologicos de Martin Bécan, Jesuita celebre, a pags. 130 o seguinte: « Todo o vassallo pôde matar o seu principe, quando este fór usurpador do throno; elle accrescenta, que a sua asserção é tão justa, que em todas as nações se tem feito grandes honras aquelles que matão semelhantes tyrannos. Porém é preciso que elle seja um usurpador, por

sua partida no paço, e logo depois della no mar em viagem. Tinha elle mettido este negocio, como já tractamos em caso de consciencia, descarregando a sua, na do serenissimo monarcha D. João IV. Amava o principe D. Theodosio, aos religiosos da Companhia por costume, ao Padre Vieira por natureza. Era este o maior obstaculo, que encontrava a sua resolução, offereceu-se a occasião mais opportuna na perigosa doença daquelle principe; e armado da sua costumada energia, e efficaz persuasão, tanto soube dizer, e tanto soube ponderar sobre o prejuizo das muitas almas, que, na sua ficada, poderiam privar-se do importante soccorro da sua prégacao, que movido o principe, mais do serviço de Deos, que das conveniencias da monarchia, com a falta de um varão tão consummado e completo, persuadio a el-rei seu pai, a que o deixasse ir para onde a valentia do seu espirito o conduzia, apezar de todos se oppõem á que elle fosse para o Maranhão, venceu porém a constancia do Padre Vieira, a innata piedade de seus soberanos, privando-se do melhor homem, que naquelle tempo conhecia Portugal; porém el-rei o fez com tanta dôr, e sentimento, que ao mesmo Vieira ficou mais que pesado aquelle sacrificio, pelas demonstrações mais, que de pai, com que lhe deu a licença, pretendida, que bem dão a conhecer as vivas instancias, com que emprehendeu este negocio. Seja a provisão real o melhor testemunho desta verdade que diz assim: « Padre An-

A Companhia tambem poderá negociar com vantagem, em nome de commerciantes ricos afeiçãoados; porém deve-se ter em vista um lucro certo, e avultado, mesmo nas Indias, o qual até ao presente, com ajuda de Deos, tem conduzido á Companhia não só individuos, mas tambem grandes riquezas.

Consigão os nossos nos lugares aonde residirem, ter algum medico leal á Companhia, o qual e lla deve principalmente inculcar aos doentes, elevando-o sobre todos os outros, afim de que, quando se lhe apresente occasião, elle recommende os nossos como muito superiores a todos os outros religiosos, pondo isto em pratica quanto lhe fôr possivel para que os chamem a assistir ás principaes pessoas doentes, e sobretudo, a moribundos.

Visitem os confessores com assiduidade os doentes, principalmente aquelles que se achão em perigo; e para cortezmente expulsar os outros religiosos, e ecclesiasticos, devem os superiores regular de maneira que, quando o confessor seja obrigado a deixar o doente, se lhe substitua outro, e este conserve o doente nos seus bons designios. Entretanto deve-se-lhe fazer com prudencia receiar o inferno, etc., ou ao menos o purgatorio, e instrui-lo que assim como a agua apaga o fogo, do mesmo modo a es-

que se tiver um direito provavel não é permittido mata-lo. Uma nação pôde, contiua a elle depôr um principe legitimo que seja um tyranno ». Nós não procuramos fazer sobresahir o odioso destas maximas, ellas não carecem de commentos.

A 27 de Outubro de 1594, João Chatel, resolveu assassinar Henrique IV, e ferio-o em um labio. João Chate: declarou, que desde a adolescencia, tinha adquirido um habito infame, que não podia vencer, e que impellido pelos remorsos que o ralavão, e tendo ouvido sustentar no collegio dos Jesuitas, que era permittido matar um rei heretico, tinha expiado os seus crimes, assassinando o Beurnais. Os Jesuitas inscreverão-o no seu martyrologio ao lado de Jacques Clemente.

Lemos nas Decisões Moraes de Paulo Comitolo, Jesuita Italiano, pag. 458. « Que é permittido matar um aggressor injusto, quando mesmo fosse general, principe, ou rei; que a innocencia é sempre mais util que a injustiça, e que um principe que maltrata os cidadãos é uma fera cruel, e pernicioso, que é preciso destruir ».

tonio Vieira. Eu el-rei vos envio muito sa-lar. Tendo considerado, o que tantas vezes me representastes, sobre a resolução, com que estais de passar ao Estado do Maranhão, para proseguir nelle o caminho da salvação das almas, e fazer, se conheça mais nossa Santa Fé, me pareceu não estorvar tão santo, e pio intento, e sem embargo do que antes tinha ordenado á cerca da vossa viagem, mandando-vos tirar do navio, em que estaveis: sou servido conceder-vos agora licença para o fazerdes, pelo fructo, que della devo esperar ao serviço de Deus, e meu. E para que melhor se acerte, vos encominando muito a continuação do evangelho, que vos leva áquellas partes, e que para isso levanteis as igrejas, que vos parecer, nos lugares que para isso escolherdes; e façaes as missões pelos sertões, e paragens, que tiverdes por mais conveniente; ou por mar, ou por terra, ou levando os Indios com vosco, descendo-os do sertão, ou deixando-os em suas aldêas, como então julgardes por mais necessario á sua conversão, de que tudo tereis grande contentamento, pelo muito que desejo, que aquellas terras se cultivem com a nossa religião catholica, e para melhor o conseguirdes; ordeno aos governadores, capitães-móres, e ministros de justiça, e guerra, capitães das fortalezas, camaras, e povos, vos dêem toda á ajuda e favor, que lhes pedirdes, assim de Indios, canoas, pessoas practicas na terra, e lingua, como do de mais que vos fôr necessario, para o que lhes mostrareis esta, ou cópia della, que

mola extingue o peccado, e que ninguém póde empregar melhor suas esmolas, que no alimento, e na manutenção das pessoas, que por sua vocação profissão encarregar-se da salvação do proximo; porquanto desta maneira participarão com elle, e satisfarão os enfermos por seus proprios peccados, porque a caridade desvanece uma infinidade de peccados. Tambem se póde descrever a caridade como um Vestido nupcial, sem o qual, pessoa nenhuma é admittida á mesa celestial. Finalmente deve-se-lhe allegar com as passagens da Escriptura, e dos Santos Padres, que, segundo a capacidade do enfermo, forem mais efficazes de commove-lo.

Ensinem ás mulheres que se queixarem dos vicios de seus maridos, e das afflicções resultantes destes, que ellas podem ás escondidas tirar algum dinheiro, para expiar os peccados de seus maridos, e alcançar-lhes a divina graça.

DO PARTICULAR RIGOR NA DISCIPLINA DA COMPANHIA.

Deve-se expulsar como inimigo da Companhia, qualquer que fôr sua qualidade, ou idade, aquelle que tiver desviado nossos devotos, ou devotas, de nossas igrejas, ou de

Em 1594, Jacques Commolet, Jesuita Francez, tomou para texto de um sermão, a passagem do livro dos juizes, onde se refere que Aod matou o rei dos Moabitas, e designando com este nome Henrique IV, exclamou: Carece-se de um Aod seja frade, seja soldado, seja pastor! Este Jesuita, assemelhava Henrique IV, a Nero, a Moab, a Holophernes e a Herodes. Sustentava que a corôa, podia passar a uma outra familia, pelo direito electivo. Pregando um dia, arguiu os ouvintes, por soffrerem sobre o throno um falso convertido.

Damiens, creado dos Jesuitas, tentou assassinar Luiz XV. Muitos governos fizeram queimar pela mão do algoz a Theologia moral de Busembaum.

A conspiração das Polvoras, em 1605, em Inglaterra, foi urdida pelos Jesuitas. O Jesuita Gerard deu a communhão aos conjurados. O Padre Garnet exclamou em uma oração publica! « Deus, destrui uma nação perdida, exterminai-a da terra dos viventes afim de que possamos com jubilo render a Jesus Christo os louvores que lhe são devidos ». O parlamento inglez devia saltar pelos ares no dia da sessão solemne. A conspiração foi descoberta a tempo, e os culpados presos. A 3 de Maio de 1606 Garnet sobre o cadafalso, sentindo vivos remorsos, disse aos que lhe assistião, que isto tinha sido uma empreza horrivel. Em 1603, Garnet interrogado

guardarão inviolavelmente, como nella se contém, e fazendo o contrario, mandareis logo conta, para mandar proceder contra os que assim o não fizerem, como fôr justiça. Escripção em Lisboa a 21 de Outubro de 1652.

— Rei.

A' vista de uma tão ampla licença, quem não diria, que a viagem do Padre Vieira, estava mais que segura; e totalmente desembaraçada de uma tão ardua difficuldade! Assim parecia, mas não foi assim, porque pesando mais no conceito do serenissimo rei, os talentos tão notoriamente conhecidos deste grande homem, julgava menos acerto da sua elevada prudencia, o consentir, se enterrassem aquelles nos matos do Maranhão, privando a côrte de um orador tão sublime, e de um politico tão consumado. Já se arrependia de ter dado a licença, firmada de seu real punho; e não podendo acabar consigo, o ver ausente, e apartado de seu lado um varão, que elle tinha por um dos mais fieis vassallos da sua corôa, o chamou particularmente, e com carinho muito alheio da soberania, lhe propôz o embaraço, em que fluctuava o seu animo, que só poderia encontrar socego, quando soubesse tinha elle desistido de uma empreza tão opposta ao seu real agrado: e sem esperar mais resposta, lhe recommendou o segredo, intimando-lhe, que era sua vontade, que ficasse na côrte; mas de sorte, que como quem partia, se havia de portar até o ultimo dia do embarque, no qual mandaria

frequentarem os nossos, ou que tenha extraviado esmolas para outras igrejas, ou para outros religiosos, ou que tiver dissuadido algum homem rico, e bem disposto a favor da Companhia, a dar-lh'as; ou, o qual no tempo em que devia dispôr de seus proprios bens, tiver demonstrado mais affecto a seus pais do que á Companhia, (porque é um grande signal de espirito não mortificado, e faz-se preciso que os professos totalmente se mortifiquem), ou que tenha desviado as esmolas dos penitentes ou dos amigos da Companhia, para as darem a seus parentes pobres. Porém para que elles depois se não lamentem do motivo de seu desterro, não os despeção logo, mas primeiramente se lhes prohiba o confessarem, os mortifiquem e importunem nos serviços os mais despreziveis; devem força-los a todos os dias praticarem cousas para as quaes se souber elles têm a maior repugnancia, que os desviem dos estudos os mais sublimes, e dos cargos honorificos; que os reprehendão na casa do capitulo, e em publicas censuras, que os excluão das recreações, e do tracto com os estranhos; que os privem dos habitos, e de outras alfaías, e de tudo quanto não fôr totalmente preciso, até provoca-los ao murmúrio, e á impaciencia; e então os despeção, como pessoas que pouco se mortificação, e podem ser perniciosas por seu mau exemplo aos outros; e sendo ne-

se seria permitido, fazendo morrer muitos culpados, envolver na sua ruina alguns innocentes, respondeu com firmeza e sem hesitar, que se o catholicismo tirasse disso vantagem, e se o numero dos culpados fosse maior do que o dos innocentes se podia licitamente fazê-los morrer todos.

Os conjurados Catesby, Greenwelle, Tesmond, Garnet, e Oldecorn, Jesuitas, gastarão um anno, em abrir uma mina por baixo da casa do parlamento; o seu projecto consistia em fazer ir pelos ares os membros das camaras dos communs, e dos lords, e bem assim, a rainha e os ministros. Finalmente Garnet fez declarações completas que se encontrão nos archivos rubricados por este regicida.

Lê-se em uma obra dos Jesuitas, o seguinte:

« Na conspiração das Polvoras morreu o santo martyr Henrique Garnet, contra o qual a heresia inventou uma insigne calumnia para o deshonrar. Foi em vão; a sua innocencia foi manifestamente reconhecida pelos seus inimigos, porque uma gota de seu sangue que cahio em uma espada representou nella o seu celestial semblante ».

Manoel de Sá diz: « O tyranno é illegitimo, e então todo o homem do povo o pôde matar,

passar o decreto, de como assim lh'o ordenava. Pasmou o Padre Vieira da novidade, e para ser em tudo grande, teve coração para levar este sensível golpe da fortuna, que bastaria a derrubar a mais incontrastável constância. Reclamou a licença, ractificando as mesmas razões, que tão fortemente tinha já allegado para a conseguir; até lhe ponderar a nota da inconstância, com que se poderia macular a Magestade, faltando ao que já tinha concedido. Tal era a grandeza deste vassallo, que por elle, parece se arriscava a mesma soberania.

Nada pôde por então conseguir daquelle real animo, amorosamente endurecido, cuja dureza poudurada pelo superior juizo do Padre Vieira, pela parte do motivo, o assombrava, vendo tão evidentes provas do mais excessivo carinho, e o grande lugar, que tinha adquerido no coração do monarcha. O que estava tão longe de o fazer réo do mais leve desvanecimento, que recolhido o espirito, ao centro da sua profunda humildade, confessando a sua inutilidade, e pouco prestimo, beijou a mão a el-rei, sem cuja vontade bem sabia, que pouco ou nada fazia no Maranhão. e deixando o negocio, por conta de Deos, a quem o encommendou com os maiores fervores do seu virtuoso affecto, se retirou conforme com a Divina vontade. Foi-se dispondo para a viagem, como Sua Magestade lhe tinha determinado, fluctuando aquella alma entre o temor e a esperança, até aos

cessario dar-se aos pais, e aos prelados da Igreja, o motivo porque forão despedidos, se deve dizer que elles não tinham o espirito da Companhia.

Tambem será preciso despedir aquelles que fizerem escrupulo de adquirir bens para a Companhia, e dizer-se que elles são muito afferrados á sua opinião. Se quizerem dar a razão de seu proceder perante os provinciaes, deve dizer-se que elles excessivamente se entregão a seus proprios sentimentos; não se lhes deve prestar ouvidos, porém sim obriga-los a cumprir a regra, que a todos prescreve uma cega obediencia.

Deve-se estimar aquelles que desde o principio, e da sua mocidade, têm progressivamente mostrado affecto á Companhia; e aquelles em que se reconheça affeição ás outras ordens, aos pobres, ou a seus parentes, devem dispo-los pouco a pouco da maneira já referida, a sahirem, por serem inuteis.

DA MANEIRA COMO OS NOSSOS SE DEVEM CONDUZIR DE COMMUN ACCORDO PARA COM AQUELLES QUE A COMPANHIA DESPEDIR.

Como todos aquelles que forão postos fóra, sabem ao menos alguns dos segredos, o mais das vezes elles desacreditão a Companhia. E' por isto que será necessario

« Unusquisque de populo potest occidere ». Adão Tanner, Jesuita Allemão, exclama: « E' permitido a todo o homem matar um tyranno, que é tal, quanto á substancia, « tyrannus quoad substantiam; » é glorioso exterminar-lo, « exterminare gloriosum est. »

« O Papa pôde matar com uma unica palavra (potest verbum corporale vitam auferret; porque quando recebeu o direito de fazer apascentar as ovelhas, não receberia tambem o de massacrar os lobos (potestatem lupos interficiende?) » (AFF. SÁ, Jesuita Portuguez).

O Jesuita João Guignarde, enforcado como cumplice de Jacques Clemente, tinha dito: — E' uma acção meritoria aos olhos de Deos o matar um rei heretico.

Nos seus escriptos, encontram-se estas phrases — « Nem Henrique III, nem Henrique IV, nem o Eleitor de Saxe, nem a rainha Elisabeth são verdadeiros reis. — Que Jacques Clemente tinha praticado uma acção heroica, matando Henrique III, que se fosse possivel, guerrear o Bernais, guerreasse, e que se não fosse possivel, se matasse. »

Em 1594, o Jesuita Inglez Holte, alliciou Williams e Yorck, jovens Jesuitas, para assassinarem a rainha de Inglaterra. Para os animar na execução deste crime enorme, Holte ministrou-lhes o pão mystico. A tentativa falhou, e o Jesuita foi enforcado, com Henrique Garnet.

21 de Novembro, vespera da partida, em que por momentos esperava o real decreto, que havia de ser para elle o formidavel raio, com que por uma vez se consumissem todos os seus disignios. Passou-se este dia, sem que tivesse noticia de cousa alguma; e embarcando-se com os companheiros, sem lhe dar parte de nada, no seguinte, que era o da partida, entre gostos e receios, fez com que sabissem logo pela barra fóra, esperando como da vez primeira, o encontro de algum ministro, que o fizesse retroceder a viagem, embargando-lhe os vãos, e cortando-lhe totalmente as azas das suas já menos alentadas esperanças, *ex viâ* o decreto, que Sua Magestade ajustou mandar-lhe ao partir. Erão nove horas da manhã, e já a caravella com muita vasante, ia sahindo á barra, com vento tão galerno, e velocidade tão grande, que ao Padre, parecia calma, e aos navegantes, a mais violenta briza. Como o vento era todo de servir, em breve tempo largarão por pôpa as torres, e perdêrão de vista a terra.

Entrou então o grande, e assustado coração do Padre Vieira, a largar tambem as velas aos seus desejos; e sem poder penetrar o motivo de uma tal novidade, depois de tantos empenhos do soberano, ficou entendendo, que sendo a causa toda de Deos, por sua conta tomara o seu feliz successo, e desejado exito; fazendo, ou que o monarcha se esquecesse do decreto, ou que se lembrasse a tempo, em que já pela partida da caravella, não poderia sortir o remedio desejado. Parece quiz Deos deste modo fazer a vontade

oppôr-se a seus esforços desta maneira: antes de os pôr fóra, devem obriga-los a prometter por escripto, e a jurar que elles nunca hão de dizer ou escrever cousa alguma prejudicial á Companhia. Guardem todavia os superiores por escripto suas más inclinações, seus defeitos, e seus vicios, por elles mesmos patenteados, para allivio de suas consciencias, conforme o uso da Companhia, e dos quaes, sendo preciso, se possa levar á presença dos grandes, e dos prelados para impedir seus adiantamentos.

Escrevão sem demora a todos os collegios, avisando-lhes quaes forão aquelles que puzerão fóra, exagerando os motivos geraes de sua demissão, taes como, a limitada mortificação de seu espirito, a desobediencia, a pouca inclinação aos exercicios espirituaes, o afferro á sua opinião, etc. Depois se previnão todos os outros para se não corresponderem com elles, e quando se falle com os estranhos, a linguagem de todos seja a mesma, e em qualquer parte se diga que a Companhia não põe fóra pessoa alguma, senão por motivos mui grandes, e a maneira do que pratica o mar, elle lança fóra os cadaveres, etc. E tambem destramente insinuem motivos semelhantes pelos quaes nos aborrecem, afim de que sua despedida seja mais plausivel.

Nas domesticas exhortações, persuadão que aquelles postos fóra são inquietos, e que

Gabriel Malagrida, Jesuita Portuguez, conspirou contra a vida de D. José I, rei de Portugal sendo ministro o marquez de Pombal. Elle assegurou aos conjurados, que o assassino do rei não commetteria mesmo um peccado venial, em attenção a que o rei se tinha havido mal com os Jesuitas. Entregue á inquisição, juntamente com os Padres Mattos e Alexandre, forão supplicados.

« Ultimamente realisou-se em França, uma proeza insigne, e magnifica, para instrucção dos principes impios. Clemente matando o rei, adquirio um nome immenso. Morreu segundo a opinião de um grande numero, a eterna honra da França.... Joven, espirituoso, e delicado, uma força superior, endurecia o seu braço, e o seu espirito. (MARIANNA, DE REGE, liv. 1.^o cap. 6.^o)

« E' salutarifero inspirar aos principes e persuadi-los, de que se opprimem os povos, tornando-se insuportaveis pelo excesso dos seus vicios, e infamia da sua conducta, vivem em taes condições que não só de direito se podem matar, mas que até ha gloria, e heroismo em o fazer ».

(MARIANNA, DE REGE, liv. 1.^o, pag. 54).

ao seu servo, que não ha duvida, sentia apartar-se da côrte, contra a vontade de seu rei, que quanto mais o impedia, mais parecia, que o amava, lineza que ainda despida da Magestade, se fazia sumamente attendivel de um varão, que sabia como ninguem pesar as circumstancias, medir os tempos, e conhecer do mais fino ouro, os seus subidos quilates. Via-se agora navegando sem encontrar ordem alguma do seu soberano, caminhando para aquella terra de promissão, d'oude esperava colher tantos, e tão formosos fructos, quantas erão as almas daquelles miseraveis barbaros, faltos de fé, e de conhecimentos, sem mestres, sem pastores, e sem operarios evangelicos. Vòava a caravella com vento, mas não tanto a seu salvo, que depois não experimentassem seu perigo, como logo veremos na carta do mesmo Padre Vieira. Vencida já por elle em terra a primeira tormenta, pela qual parece gozava agora no sahir da barra, tão favoravel monção; obedecendo, ao que parecia, os mares, e os ventos a quem tão prompto, e á custa de tantas fadigas, soube obedecer ás vozes de Deos.

Foi preciso os mareantes tomarem a Ilha de Cabo Verde, e como não havia commodo na caravella, para todos celebrarem o alto sacrificio da missa, vendo os Padres que se ia approximando a festa do natal, estimarão tomar (como tomárão) o porto aos 21 de Dezembro, aonde quando jámais socegado estava, o receioso animo do Padre Vieira, pegou na penna, e

bem desejarião tornar a entrar na Companhia; devem exagerar as desgraças acontecidas áquelles que acabáráo miseravelmente, depois de terem salido da Companhia.

Devem-se obviar as accusações que os egressos da Companhia possão fazer, pela autoridade de pessoas circumspectas, as quaes publicaráo por toda a parte, que a Companhia não põe fóra alguém, salvo por grandes motivos, e não decepa os membros saãos; o que se pôde garantir pelo zelo que ella tem, e demonstra em geral pela salvação das almas, mesmo dos externos: e quanto mais zelosa deve ella ser da salvação dos seus?

Depois deve a Companhia prevenir e obsequiar com toda a qualidade de serviços, os grandes, ou os prelados, ao lado dos quaes principião a ganhar alguma autoridade, ou algum credito aquelles que forão despedidos. Deve-se-lhes mostrar que o bem commun de uma ordem tão celebre como util á igreja, deve ser de muito maior consideração, do que o bem de um particular individuo, qualquer que elle possa ser. Se continuarem ainda a mostrar que têm affeição aos postos fóra, será bom instrui-los dos motivos porque forão despedidos, e mesmo exagerar as cousas que não são totalmente certas, contando que se possão extrahir de consequencias provaveis.

O livro donde extractamos o que precede, foi dedicado a Felippe III. Este facto caracteriza a audacia desta Companhia infernal, que tem vivido até os nossos dias, escorando-se sobre os punhaes, e sobre os mais odiosos principios, corromper para reinar, tal é a sua divisa.

O Jesuita Carlos Scribanus, escreveu o seguinte, fallando de Henrique IV: — « Roma vê este carreteiro que conduz a França, este antropophago, este monstro que se banha em sangue.... Não haverá ninguem que impunhe as armas contra esta fera?.... Não teremos um Papa, que empregue a sua hacha de armas, para salvação da França?.... »

Franquillisai-vos, joven Jesuita, á falta da hacha de armas papal, tereis o punhal de Ravaillac.

Nicoláo Serrarius, Jesuita Italiano, nos seus Commentarios da Biblia, approva o assassinato do rei Eglon commettido por Aod. Muitos sabios, diz elle, pensão que Aod fizera bem por ter sido impellido a isso por Deos, a além desta ainda ha outra razão, que vem a ser: que uma tal acção de direito se pode praticar contra os tyrannos.

escreveu ao serenissimo Sr. D. Theodosio, que entre os cordiaes affectos, que sempre rendeu aos seus soberanos, era este principe, a quem tinha consagrado maior, e mais affectuosa veneração: Diz pois na sua carta ao principe, que a sua ida para o Maranhão fôra toda obra da inexcusavel Providencia do Altissimo. « Não sei Senhor, que diga neste caso, senão, ou que Deos não quiz, que eu tivesse merecimentos nesta missão, ou que se conheça que toda ella é obra sua; porque a primeira vez, vinha eu contra vontade de Sua Magestade, mas vinha por minha vontade, e agora parti contra a de Sua Magestade, e contra a minha, por mero acaso, ou violencia, e se nella houve alguma vontade, foi só a de Deos, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões com tanta evidencia, como se o mesmo Senhor m'a revelára. Só resta agora que eu não falte a tão clara vocação do réo, como espero não faltar com a divina graça, segundo as medidas das forças, com que Deos foi servido alentar minha fraqueza. Enfim Senhor, venceu Deos. Para o Maranhão, vou de boa vontade, quanto á minha primeira intenção, e violento quanto a segunda, mas mui resignado, e mui conforme, e com grandes esperanças, de que este caso não foi acaso, senão disposição altissima da Providencia Divina; como já neste Cabo Verde tenho experimentado em tão manifesto fructo das almas, que quando não chegue a conseguir outro, só posso dar por bem empregada a missão e a vida, o muito que nesta terra, e nas vizinhas se pôde fazer em bem das

Deve-se de todos os modos embaraçar principalmente aquelles que de sua livre vontade deixarão a Companhia, a que sejam promovidos aos empregos, ou dignidades da igreja, a menos que se submittão; e tudo quanto possuem á Companhia, e que todo o mundo possa saber de que elles exigem depender.

Faça-se a tempo, e de maneira tal, que elles sejão desviados (quanto fôr possível) de exercerem na igreja as mais dignas funcções, como são os sermões, as confissões, as publicações de livros, etc., com recato de que elles grangem a affeição, ou o applauso do povo. Para isto deve-se fazer com muito cuidado a pesquisa da vida, e de seus costumes, das Companhias que frequentão, em que se occupão, etc., e penetrar suas intenções. E' por isto que, em todo o caso, se deve ter correspondencia particular com algumas pessoas da familia, em cuja casa habitem aquelles que forão despedidos. Logo que se divise qualquer cousa reprehensivel, ou merecedora de censura, deve publicar-se pelas pessoas de menos qualidade, e depois fazer com que os grandes, e os prelados, que favorecem aquelles postos fóra, recebam a infamia que poderia recahir sobre elles. Se não praticarem cousa alguma merecedora de censura, e se conduzirem de um

« Quando um tyranno governa pôde ser morto por um seu vassallo, ou mesmo subdito á traição, ou com veneno, não obstante todo o juramento prestado, sem esperar sentença, nem ordem de um juiz qualquer ».

« Não pertence aos religiosos, e outros ecclesiasticos o matarem os reis em ciladas, e os soberanos Pontifices não costumão reprimir os principes por este meio; porém depois de os terem admoestado primeiro paternalmente, servem-se das censuras, e se fôr necessario desligão os seus subditos do juramento de fidelidade, privão-os mesmo da sua dignidade, e autoridade; depois do que é a outros, e não aos ecclesiasticos, que pertence ir a vias de facto (« executio ad alios pertinet »).

(Bellarmin. de summa Pontificis auctoritate, tit. 4º, pag. 180).

A canonisação de Bellarmin foi pedida, e alcançada pelos Jesuitas.

« E' de fe que o Papa tem o direito de depôr os reis hereticos, e rebeldes: ora um monarcha deposto pelo Papa não é rei, nem principe legitimo; se se recusar a obedecer ao Papa depois de ter sido deposto, torna-se então um tyranno, e pôde ser morto por qualquer.

almas, e a extrema necessidade, com que estão, aviso em carta particular ao bispo do Japão, para que o communique a Vossa Alteza, e o modo, com que facil, e promptamente se lhe pôde acudir. Não eucareço este negocio, que é o unico, que hoje tenho no mundo, e o unico que o mundo devia ter, porque sei a piedade e zelo de Vossa Alteza pelo qual Nosso Senhor o ha de fazer por este serviço, não só o maior monarcha da terra mas um dos maiores do céu. Eu não me esquecerei nunca de o rogar assim a Deos em meus sacrificios, offerecendo-os continuamente como hoje fiz os tres, um por el-rei, outro pela rainha Nossa Senhora, e outro por Vossa Alteza, e o mesmo se fará na nossa missão tanto, que chegarmos a ella, e em tudo, o que nella se obrar, e merecer serão Suas Magestades e Vossa Alteza sempre a primeira parte, principe e senhor da minha alma, a graça Divina móre sempre na alma de Vossa Alteza, e o guarde com a vida, saude, e felicidade, que a igreja, e os vassallos de Vossa Alteza havemos mister. Cabo Verde 25 de Dezembro de 1652. — *Antonio Vieira*.

A formalidade da primeira carta, e desta, ponderando as desculpas da sua viagem, nada prova a favor do genio, e critica Portuguesa, como já notamos, querendo attribuir a desconsolação do Padre, o que foi muito proprio do seu ardente espirito, e zelo da salvação dos Indios do Maranhão, não attendendo a outro fim mais, que a desculpar politicamente a sua partida, e de nenhuma sorte mostrar esfiada a sua

modo louvavel, extenuem com propostas subltis, e palavras ambiguas, as virtudes, e acções que se lhes louvãõ, até que o apreço prestado, e o credito que se lhes dava tenha diminuido; por ser de todo conveniente á Companhia que os postos fôra, e principalmente aquelles que de sua livre vontade a abandonarão, sejão inteiramente suprimidos.

Deve-se sem demora divulgar as desgraças, e os funestos accidentes que lhes acontecerão, implorando todavia as orações de pessoas devotas a favor delles, para se não acreditar que os nossos operão com paixão; e que as nossas casas os exagerem de todos os modos, alim de conservar os outros.

QUEM SE DEVE MANTER, E CONSERVAR NA COMPANHIA.

Os bons operarios devem occupar o primeiro lugar, a saber, aquelles que não adiantão menos o bem temporal do que o espirital da Companhia, taes são, o mais das vezes, os confessores dos principes, e dos grandes, das viuvas, e dos devotos ricos, os prégadores, e professores, e todos aquelles que sabem estes segredos.

Aquelles a quem já faltão as forças, e se achão opprimidos da velhice, conforme

« Se a defesa da causa publica se conseguir com a morte de um tyranno é permitido a qualquer o mata-lo « (cuilibet de populo licet illum interficere) ».

(SUAREZ. Defensio fidei liv. 4°).

« Henrique IV ferido no beico por João Chatel exclámou: Seria preciso que os Jesuitas fossem convencidos pela minha boca?... »

Nada mais citaremos a este respeito; as doutrinas dos Jesuitas sobre o regicidio, fazem horror ao mundo, e são ha muito tempo conhecidas, e condemnadas; todas as historias do Padre Loriquet não puderão fazer-lhes mudança alguma. Henrique IV perdoava aos Jesuitas, porque dizia elle: attentarão continuamente contra a minha vida, o que a faria miseravel e aborrecivel por temer sempre o ser envenenado ou assassinado; porque elles têm relações, e correspondencias por toda a parte, e grande desteridade para disporem dos espiritos a seu bel-prazer ». Quando se recorda a morte de Henrique IV taes palavras fazem estremecer, e

firmes resolução. Bem deu elle a conhecer quando no anno de 1655 voltando a Portugal a buscar o remedio das injustiças, que se fazião contra os miseraveis Indios, se oppôz vigorosamente a el-rei, que o pretendia deixar ficar na côrte, vencendo o seu zelo, a vontade do mesmo soberano, e cedendo esta, ao maior serviço de Deos, e proveito daquellas almas, como a seu tempo veremos, ardendo sempre nelle o desejo de acabar a vida entre tantos barbaros, a não ser mais poderosa a violencia daquelles povos, arrancando-o primeiro do seu centro, para o mandar para o reino desterrado, como opposto as suas conveniencias, na valorosa defesa, com que sempre buscava, se observassem, como tão importantes ao bem de todas as leis reaes.

A mesma historia nos dará deste claro testemunho a mais evidente prova, ficando innegavel, que o leso e sincero procedimento do Padre Vieira, só queria concordar naquella carta a vontade do Rei do Céu, e sua, com a do rei, e principe da terra. Sabendo, como sabio politico, que só assim se poderiam adiantar aquellas christandades. Cedão pois as sombras do tão grosseiros discursos as claras, e patentes luzes do Padre Vieira, e saiba o mundo, que esta grande aguia, só fitava os olhos naquella carroça em que rodava inagostosa a maior gloria de Deos. Cinco dias se deteve a caravella em Cabo Verde, os quaes acabados, levou ferro, e se pôz prompta, a seguir

tiverem empregado seus talentos pelo bem temporal da Companhia, de maneira que se tenha alguma consideração á colheita passada, além de que, ainda são instrumentos proprios para informar os superiores dos casuaes defeitos que observão nos criados em razão de estarem sempre em casa.

Nunca devem ser postos fóra, tanto quanto isto se possa praticar, com receio de que a Companhia adquira ruim fama.

Além disto será preciso distinguir todos aquelles que se avantajão em engenho, em nobreza, e em riquezas, particularmente se elles têm amigos, e parentes afeiçoados á Companhia, e poderosos, e se elles mesmos têm sincero affecto a ella, como se notou acima. Devem ser mandados a Roma, ou ás Universidades mais celebres para alli estudarem, ou se elles em alguma provincia estudarão, será necessario que os professores os adiantem com affecto, e recommendação singular. Até que elles tenham dado seus bens á Companhia, nada se lhes recense, porém depois que o tiverem praticado, os mortifiquem como os outros, tendo sempre contudo alguma consideração ao passado.

tornar-se-hão mui terriveis se attendermos a que os Jesuitas forão os envenenadores do Papa Clemente XIV.

DO PARRICIDIO.

« Os filhos christãos; e catholicos podem accusar seus pais do crime de heresia, posto que saibão que elles serão por esse facto queimados.... e não sómente lhes poderão negar o sustento, se elles os tentarem desviar da fé catholica, mas até os poderão matar sem peccarem, se elles os quizerem obrigar com violencia a abandonarem a fé.

(ESTREVO FAGUNDES, Jesuita Portuguez, tractado sobre os mandamentos da igreja, 1626, tit. 1º, liv. 1º).

Serão estes os apostolos desse Deos que morreu para remir o mundo? e que exclamou: Amai-vos uns aos outros?

E'permittido a um filho matar seu pai quando este fór proscripto? Um grande numero de autores sustentão que pôde; e se o pai fór nocivo a sociedade, sou do parecer desses autores ».

(J. de DESCARTILLE, Jesuita Hespanhol, da justiça e do direito, liv. 2º pag. 511).

DO HOMICIDIO.

Extracto do « Compendium » para uso dos seminarios pelo Padre Moullet, membro livre da Sociedade de Jesus, publicado em 1843 em Strasbourg.

viagem aos 26 do mesmo mez de Dezembro, em que embarcou o Padre Antonio Vieira, com senstre companheiros: os Padres Manoel de Lima, Matheus Delgado, e Manoel de Sousa, deixando naquella ilha um suavissimo cheiro de suas virtudes, e não pequenos exemplos da sua excellente caridade, e religiosa modestia, e a todos os moradores tão cheios de saudades, como irvidos de desenganos. De tudo nos dará larga noticia a mesma carta do Padre Vieira, que só com uma tão sublime penna é que poderemos acreditar nossos escriptos. Já dissemos, como o Padre Manoel de Lima, com seu companheiro o Padre Manoel de Sousa, não podendo tomar (por mais, que o seguirão pela barra fóra em um barco do alto) o navio, em que ia a missão do Maranhão, arribarão a terra, motivo, que obrigou ao dito Padre a fretar uma caravella, para dentro em vinte e quatro horas partir, e os ir lançar na Ilha da Madeira, para dahi se passarem ao navio do Maranhão, que precisamente havia de tomar aquelle porto. A inesperada vinda do Padre Vieira foi causa de maior demora, e que o frete até a ilha se estendesse até ao Maranhão. Era a embarcação pequena, e os passageiros muitos, parte de distincção, em que entrava um vigario geral do Estado, e um syndicante, e outras mais pessoas religiosas, e de respeito, o que precisamente havia de fazer por falta de comodo, mais pezada, e desabrida aquella derrota.

Tambem os superiores devem ter uma particular consideração por aquelles que alancção conduzir á Companhia alguns rapazes bem escolhidos, pois que elles assim, bastantemente comprovão affecção para com ella; mas enquanto não professarem, deve-se tomar todo o cuidado, tendo a mais illimitada indulgencia para com elles, receiando que talvez levem consigo para fóra aquelles que conduzirão á Companhia.

DA ELEIÇÃO QUE SE DEVE FAZER DOS RAPAZES PARA OS ADMITTIR NA COMPANHIA, E DO MODO DE OS CONSERVAR.

Deve-se observar a maior prudencia na escolha de rapazes de bom caracter, bem feitos, nobres, ou ao menos que se vantagem em alguma destas qualidades.

Para os attrahir mais facilmente ao nosso insituto, será necessario que enquanto elles estudão, os reitores dos collegios, e os mestres que os instruem, os obsequiem; e no intervalo de tempo da aula devem capacita-los, quanto é agradável á Deos, se algum com tudo quanto possui, se dedicar a elle com particularidade na Companhia de seu filho.

Conduzão-os quando houver oportunidade pelo collegio, e pela cerca, e mesmo

Rogamos aos nossos leitores que comparem as doutrinas do Compendium de 1643 com as dos Jesuitas dos seculos XVII e XVIII contidas neste volume.

« Não ha duvida que é permitido matar um ladrão para conservar os bens necessarios á vida, porque o aggressor ataca não os bens como a propria vida; porém é duvidoso que seja permitido matar o que atacar grandes bens, ainda que não necessarios á vida. Se os bens não puderem ser defendidos com successo, isso parece provavel; a razão é, que a caridade não exige que ninguém soffra uma perda notavel nos seus bens para conservar a vida do proximo ».

(O PADRE MOULLET, Jesuita).

« E' permitido defendermo-nos daquelle que nos ataca, e mesmo mata-lo? — Se o homicidio se poder fazer sem escandalo não é illicito; o direito de defender a propria vida pertence tanto a um particular contra uma autoridade, como a um inferior contra o seu superior, a um filho contra seu pai, a um clérigo ou religioso contra um secular, e reciprocamente, sem que se incorra em alguma irregularidade ».

(FRANCISCO AMIENS, Jesuita, Cours theologique, 1642)

« E' permitido matar um aggressor seja qual for a sua jerarchia, uma vez que seja em defeza propria. — Um filho pode matar seu pai, uma mulher o seu marido, um creado seu

Vinte e cinco vezes sabemos, embarcou o Padre Vieira, e tão solícito se mostrava no corporal, como no espiritual dos navegantes que por tradição sabemos, que o costume de se rezar o terço da Virgem Senhora, nas náos portuguezas, fôra introduzido pelo Padre Vieira, nas muitas vezes, que andou embarcado, e porque as vivas, e efficazes razões, com que movia aos homens do mar lhe ficárão impressas no coração; de umas para outras náos, se foi communicando esta suavissima pensão; porque uns aos outros sabião promover a devoção e cordial affecto a Mãe de Deos. No Maranhão, nas Ilhas Terceira, S Miguel, e Graciosa, e em todos os navios, em que naveguei, (escreve o Padre Vieira) introduzi o rezar-se o terço do Rosario, publicamente a côros, donde se tem adoptado esta devoção a quasi todos os navios mercantes, e das armadas, por industrias daquelles mesmos marinheiros, que comigo assistirão. Assim sabia lucrar no convés, quem fructificou tanto para Maria Santissima no pulpito, brados que ainda hoje se ouvem no singularissimo tomo dos seus sermões do Rozario.

Mesmo a bordo prégava o Padre Vieira, todos os domingos, e dias santos, dizia algumas missas, a que muitas vezes se ajuntava grande numero de confissões e comunhões. As doutrinas corrião por conta do Padre Manoel de Lima. A frequencia da oração, a que sempre precedia lição espiritual da vida dos Santos, era abraçada de muitos e lou-

algumas vezes ás quintas, que nas horas de recreação se achem na sociedade dos nossos, e se lhes fação pouco a pouco familiares, tomando comtudo cuidado em que a familiaridade não produza o menor desrespeito.

Não se consinta que os nossos os castiguem, e os colloquem nas suas obrigações com os outros discipulos.

E' necessario induzi-los com pequenos mimos, e com distincções analogas á sua idade, e os devem exercitar principalmente por conversações espirituaes.

Que se lhes inculque não serem escolhidos entre tantos outros que frequentão o mesmo collegio sem haver nisto Providencia Divina.

Em outras occasiões principalmente nas exhortações, é preciso assusta-los com ameaças da condemnação eterna se elles não obedecem á vocação Divina.

Se elles constantemente instarem para entrar na Companhia, dilatem-lhes o admittí-los quanto mais permanecem constantes. Se se mostrarem variaveis, sem demora os aproveitem de todos os modos, e maneiras.

Efficazmente os admoestem a não patentear sua vocação a algum de seus amigos, nem mesmo a seu pai, ou a sua mãe, antes de serem recebidos na Companhia. Porque

amo, um freguez o seu abbede, um soldado o seu general, um inferior o seu superior, um accusado o seu juiz, um estudante o seu preceptor, um vassallo o seu principe ».

(Tractado dos casos de consciencia, liv. 3º por João Azor. Jesuita).

Na verdade, meus Revs., que estrada trilhaes! Felizmente a justiça tem uma moral mais segura e menos commoda.

Paulo Commitolo, Jesuita Italiano, reproduzio as doutrinas de Amiens e João Azor.

Se um sacerdote achando-se no altar, fôr atacado, pôde licitamente matar o aggressor e incontinentemente acabar o sacrificio da missa.

(ESTEVÃO FAGUNDES. Tractado sobre os mandamentos da igreja).

E' permittido a todo o homem mesmo aos clérigos, e religiosos matar em defesa da vida do proximo, quando a não possão defender por outro modo. — INEM.

Se um juiz faz uma injusta obraudo contra as leis, o criminoso pôde defender-se ferindo-o ou mesmo matando-o. — INEM.

E' permittido a um marido o matar sua mulher encontrando-a em adulterio, e a um pai sua filha pela mesma causa? — Respondo primô, que o marido pecca mortalmente matando sua

na mesma volta sobreveio a noite, com a qual considerando nós que não podíamos servir aos companheiros, mais que de embaraços, nem elles nos podião dar muita defensão, segundo a pouca resolução daquella tarde, nós a tomamos de virar em outra volta, na qual fomos toda a noite em uma larga; e ao amanhecer nos achamos sós. Demos graças a Nosso Senhor, por nos livrar daquelle perigo, e lhe pedimos livrasse também aos companheiros; começando logo a cumprir a promessa, que a Virgem Senhora fizemos, de toda a caravella rezar o terço do seu Rozario, emquanto a viagem durasse, como se fez; e aos domingos, e dias santos em vóz alta a córos.

Na noite seguinte, que foi vespera de S. Francisco Xavier, nos visitou Deos com outro trabalho, muito maior, que o passado, que foi uma grande tempestade, com que corremos á discripção da fortuna tres dias, e tres noites. Era o vento sul, o coração do inverno e aquella a primeira tempestade daquelle anno, os mares muito grossos, a embarcação muito pequena, e nós muito chegados a costa de Portugal; porque a volta, que fizemos para escapar do inimigo foi quasi ao Norte, com que desandamos grande parte do que tínhamos caminhado, o que tudo junto com os muitos votos, que viamos fazer a gente do mar, foi uma representação da morte, que todos nos aparelhamos para ella, e o mesmo fizeram os demais, não havendo ninguem,

qual não é extremamente penoso, excepto a observancia dos tres votos, e o que se descobre mais notavel é que nenhuma regra obriga, nem tão pouco sob pena de peccado venial.

DOS CASOS RESERVADOS, E DOS MOTIVOS PARA SE DESPEDIR DA COMPANHIA.

Além dos casos designados nas constituições, e dos quaes só o superior, ou o confessor ordinario com sua licença, poderá absolver, também o são a sodomia, o ocio voluptuoso, a fornicação, o adulterio, o estupro, o tacto impudico de homem, ou de mulher; e além disso se algum, com qualquer pretexto de zelo, fizer alguma cousa séria contra a Companhia, sua honra, ou seu proveito, pois são motivos estes todos justos para despedirem os que assim delinquirem.

Se algum confessar semelhantes cousas sacramentalmente, não o absolvão antes que elle tenha prometido declara-lo ao superior fóra da confissão por si mesmo, ou pelo

de Sade. Entretanto este livro escripto em latim foi publicado em França. Facilmente serão comprehendidos os motivos que nos forçao a abandonar a traducção de algumas das suas passagens: nós pretendemos estigmatizar doutrinas infames, queremos arrancar a mascara que cobre ainda os hypocritas modernos, porem não queremos o escandalo; pela leitura sómente do nosso escripto, o homem de bem ficará indignado, e o nobre clero de França como em 1682, repellirá para longe os seus indignos alliados. Os assassinos da noite de S. Bartholomeu, os inquisidores, e os Jesuitas são monstros creados por imaginações doentes; são os alliados naturaes do espirito das trevas, e da morte. A religião de Christo, é ao contrario a revelação sublime da vida, e da luz.

Aquelle que desflora uma donzella pelo seu proprio consentimento, não incorre em alguma pena mais do que o fazer penitencia, porque, sendo ella como é, senhora da sua pessoa, pôde conceder os seus favores a quem bem lhe parecer, sem que seus pais possam impedir, senão pela vontade de que seus filhos não offendão a Deos.

(FRANCISCO XAVIER FEGELI, Jesuita, Questões Praticas sobre as funções do confessor pag. 284).

Aquelle que por força, ameaças, fraude, ou importunidade de seus rogos, seduz uma donzella, sem lhe prometter casamento e obrigado a indemnisa-la, e a seus pais, pelo prejuizo que causou, dotando-a, ou desposando-a se não puder indemnisa-la por outro modo. Se contudo

que se não confessasse, ou geralmente, ou como que a fazia para ir logo dar conta a Deos. Colhido este fructo da tempestade, quiz Deos, que abonançasse o tempo, com que tivemos lugar de nos pôr-mos na altura das Canarias, aonde nos sobrevierão tão grandes calmarias, que em oito dias não podemos sahir de entre ellas, por mais que para isso nos aproveitámos até dos remos, entrando por uns canaes, e sahindo por outros. Rodeamos toda a Gomeira e Ilha da Palma, vimos de muito perto Terça côrte, e todas aquellas praias, e mares santificados com o sangue dos nossos martyres do Brasil, com cujas memorias muito nos consolámos, e posto que o lugar de entre estas ilhas é tão infestado de todo o genero de corsarios, e os mesmos moradores das Canarias o poderião ser nossos, pois vinhamos em caravella, que era subscripto de sermos Portuguezes, contudo, em todos aquellos dias não vimos vella, nem cousa, que nos dêsse cuidado.

Na molestia das calmas, e no aperto dos agazalhados não fallo, porque ; quem vêm para o Maranhão não padece, mas bem pôléra dizer a Vossa Reverencia, que poucas vezes tem acontecido sahirem de Portugal religiosos da Companhia tão mal agazalhados, como estes Padres vierão, por ser a embarcação tão linitada, e os passageiros muitos, e entre elles um syndicante, um vigario geral do Estado, e outras muitas pessoas de respeito. Vinhão outros religiosos na caravella, mas as cousas espirituaes correrão

seu confessor como parecer melhor, e havendo idéa certa de occultar o crime, deve ser punido com a conveniente penitencia, ou despedi-lo o mais depressa possível. Entretanto o confessor se acautele bem, de dizer ao penitente que elle está em risco de o delatarem fóra.

Se algum de nossos confessores ouvir de alguma pessoa estranha, que ella tenha commettido algum acto criminoso com algum da Companhia, não a absolva antes que lhe declare fóra da confissão, o nome deste com quem ella peccou. Se ella o confessar não a absolva sem que se obrigue com juramento a que jámais o dirá a alguém sem o consentimento da Companhia.

Se dous dos nossos peccarão carnalmente, o primeiro que o declarar será conservado na Companhia, e o outro logo despedido. Porém aquelle que ficar, deve depois ser tão extremamente mortificado, e tão maltractado que por afflicção, e impaciencia elle de motivo para o delatarem fóra, o que immediatamente se deve aproveitar.

Sendo na igreja, um corpo nobre, e excellente a Companhia, ella poderá de si mesma apartar aquelles que se mostrarem ser menos idoneos na execução do nosso Instituto, posto que bem satisfizessem no principio; e facilmente se encontrará motivo

o seu crime ficar absolutamente secreto é mais provavel que no fóro interno o seductor não seja obrigado a alguma reparação.

(O PADRE MOULLET, Jesuita.)

DO ADULTERIO.

Aquelle que mantém relações criminosas com uma mulher casada, não porque ella seja casada, mas porque e bella; fazendo assim abstracção da circumstancia do estado, estas relações segundo muitos autores não constituem peccado de adulterio mas de simples impureza.

Compendium do Padre MOULLET.

DA LUXURIA.

Estevão Bauny, Jesuita Francez, diz o seguinte na sua obra intitulada « De la somme des Pechés, 1653, pag. 77 »: E' permittido a todos os individuos o entrarem nos lugares de devassidão para converterem as mulheres perdidas, ainda que seja provavel que pequem, julgando pelo que em outras occasiões tenha acontecido por se deixarem arrastar pelos affagos, e pela vista dessas mulheres. Elle distingue os peccados de luxuria da fórma seguinte: Estupro, diz

todas por nossa conta. Nós cantámos sempre a ladainha da tarde. Eu pré-quei os domingos do advento, e todas as festas principaes : o Padre Manoel de Lima fez as doutrinas todos os dias, que o tempo, e seus achaques davão lugar, e teve por sua conta o rancho da prôa, fazendo praticas familiares ; e repetindo livros espirituaes, e nesta mesma conformidade, em sendo noite o Padre Manoel de Sousa, e o Padre Matheus Delgado, um se ia para o batel, outro para a pópa, que erão os dous lugares da conversação da gente do mar, com que toda vinha a ser de cousas de Deos, e se evitarão por este modo muitas praticas, que entre esta gente costuma haver, de que Deos senão serve, e outros graves inconvenientes, que dellas se seguem. Por dia de Nossa Senhora da Conceição se tornou a confessar a gente da caravella, e outras o fizerão. Doentes não houverão muitos, mas a todos acudimos com tudo aquillo, que traziamos de regalo, sendo sempre as porções dos doentes as primeiras, que se repartião na nossa meza. Deu-nos o Padre procurador para que nos servisse no mar um Indio, que tinha vindo do Brasil com os Padres, ao qual servimos muito mais, que elle a nós, porque adoeceu duas vezes, e uma tão gravemente, que esteve á morte. Demos-lhe uma cama das nossas, e sendo a doença, das que costumão causar molleza, e maior asco, nós fomos sempre os seus enfermeiros, no que muito edificou toda a caravella a caridade do Padre Matheus Delgado,

maltractando-os continuamente, e que tudo se pratique contra sua inclinação, submettendo-os a severos superiores, devem desvia-los dos estudos, e das funcções as mais distinctas, etc., até que elles cheguem a murmurar.

De nenhum modo se devem conservar aquelles que abertamente se levantão contra os superiores, ou que em publico, ou em segredo se queixárão a seus irmãos, e principalmente a estranhos ; nem aquelles que entre os nossos, ou entre os estranhos censurão o proceder da Companhia, no que respeita á aquisição, ou á administração dos bens temporaes, ou suas outras maneiras de obrar ; por exemplo, tractar com desprezo, ou opprimir aquelles que lhe não querem bem, ou que ella pôz fóra, etc., e mesmo aquelles que na conversação tolerão, ou defendem os Venezianos, os Francezes, ou outros que têmão expulsado a Companhia, ou lhe fizerão supportar grandes prejuizos.

Antes que se lance fóra qualquer, deve ser acerrrimamente maltractado, desviando-os dos ministerios a que está habituado, e destina-lo a differentes cousas ; posto que bem as execute deve ser censurado, e com este pretexto applica-lo ainda a outra coisa mais. Por uma leve falta que elle commetta, lhe imponhão severos castigos, que em

elle, é quando o acto se pratica com uma virgem contra sua vontade e por força ; quando ella se presta espontanea, e voluntariamente então não é estupro mas sim fornicção ; neste caso não é necessario em consciencia dotala, e ainda menos recebe-la por esposa, porque não se lhe fez alguma injuria.

« Se um domestico para viver, carecer de servir um amo luxurioso, a necessidade permite-lhe fazer as cousas mais graves ; assim pôde conduzir-lhe, e procurar-lhe concubinas, e leva-lo aos máos lugares ; e se seu amo pretender escalar uma janella para fins luxuriosos pôde sustentar-lhe o pé, levar-lhe uma escada, porque são acções por si indifferentes (quia sunt actiones de se indifferentes) : ».

(Castró, Jesuita Portuguez, Das virtudes e dos vícios, 1631 pag. 18).

Corneille de la Pierre, Jesuita, nos seus commentarios sobre o propheta Daniel impressos em Paris em 1622 exprime-se assim : Suzana diz, em Daniel : Se me entrego aos desejos impudicos destes velhos estou perdida. Nesta collisão como ella temia por um lado a infamia, e por outro a morte podia dizer : Não consentirei na acção vergonhosa, porém soffro-a e guardarei segredo para conservar a vida, e a honra. As jovens sem experiencia pensão que para serem castas

como tambem no que exercitou connosco, assistindo sempre em cima do fogão, e acudindo á tudo, e a todos com grande promptidão, trabalho, e desprezo de si mesmo e verdadeiramente, que foi particular Providencia de Deos mandar-no-lo nesta occasião, porque sem este soccorro passariamos muito mal.

Como a viagem se ia fazendo tão larga, e não sabiamos, que vento nos renderia ao diante, resolverão os do governo da caravella, que era necessario tomar a Cabo Verde, como se fez. Chegámos á villa da Praia aos 20 de Dezembro, aonde havia duas horas, que tambem tinhamo dado fundo tres náos da Companhia, que nunca mais tinhamos visto, das quaes soubemos, que a portugueza as deixára naquella mesma noite, entendendo sem duvida, que as outras por serem Hollandezas lhes guardarião os Pechelíngues mais respeito, mas não foi assim, porque abordando uma a renderão, e querendo fazer o mesmo a outra, forão resistidos com tanto damno seu, que a deixarão, e as demais. No dia seguinte, que era o de S. Thomé fomos dar fundo no porto da cidade, a hora que já não era de missa. Mandou-nos logo visitar o governador, pelo sargento-mór da praça, offerecendo-nos a sua casa com primeiro e segundo recado. Tinhámos já resolvido entre nós, por evitar toda occasião de doença, que emquanto alli estivessomos não tomassemos outro lugar mais, que a caravella, salvo se

publico o confundão até Impacienta-lo ; e finalmente que o expulsem como pernicioso aos outros; e para isto se escolha uma occasião que elle não suspelle.

Se algum dos nossos tiver certa esperanza de alcançar um bispado, ou alguma outra dignidade ecclesiastica, não o obriguem a fazer algum voto mais, além dos usuaes votos da Companhia, desta maneira elle conservará sempre optimos sentimentos pelo Instituto da Companhia, da qual dirá constantemente muito bem, e nunca terá confessor que não seja della mesma, e cousa alguma de consequencia ha de praticar sem consultar a opinião da Companhia. O que, em razão de não ser observado pelo cardeal de Toledo, a Companhia alcançon da santa Sé que nenhum rapaz descendente de Judéos, ou de Mahometanos seria nella admittido, o qual não quizesse fazer semelhante voto, e posto que digno fosse, seria posto fóra como um violento inimigo da Companhia.

DE QUE MANEIRA SE DEVE CONDUZIR PARA COM AS RELIGIOSAS, E DEVOTAS.

Acantelem-se muito os confessores, e os prégadores de scandalizar as religiosas, ou de lhes dar algum motivo de tentarem contra sua vocação ; mas pelo contrario, tendo

precisão pedir soccorro, e resistir com todas as suas forças ao seductor. O consentimento, e a cooperação é que faz peccar. Suzana poderia permittir aos velhos exercerem nella a sua luxuria, sem que tomasse interiormente parte. E' certo que não teria peccado.

« Clericus rem habens cum foemina, in vaso præpostero non incurrit penas bullæ Pii V ». Se não fizer frequente uso deste peccado.

(ESCOBAR, E MENDONÇA. Da impudicia tit. 1.ª, pag. 143).

« Clericus vitium bestialitatis perpetrans non incurrit bullæ penas ». Com tanto que não commetta este peccado por habito. (ESCOBAR, idem, idem tit. 1.ª, pag. 213).

« Clericus sedomiticæ patiens non incidit in penas bullæ ». Se o não fizer senão duas, ou tres vezes. (ESCOLAR, idem, idem tit. 1.ª, pag. 144).

Escobar pensa no 1.º tom. da sua obra sobre a impudicia que um religioso despiando o seu habito não incorre na excommunhão, quando mesmo o faça por motivo vergonhoso, como por exemplo, para peccar contra a castidade, para roubar alguma cousa, ou para entrar sem ser conhecido em algum lugar de devassidão.

Pascal zombou particularmente de Escobar, porque o que caracteriza este celebre Jesuíta é

algun serviço de Deos nos obrigasse a estar em terra. Com este presuposto sahi a dar as graças ao governador, e escusar-nos da hospedagem, e vindo nos recolhendo para a caravella, nos fizerão a mesma força os prebendados daquella Sé, e particularmente o thesoureiro mór Diogo Furtado de Mendonça, allegando-nos ter Vossa Reverencia sido seu hospede todo o tempo: que alli sedeteve a frota. Tambem me pedirão quizesse prégar outro dia, que era a quarta dominga do advento, e isto só acceitei. Pela manhã desembarcámos todos para dizer missa, e para que o sermão pudesse ser de algum fructo, tomei o thêma a S. João Baptista, e préguei o baptismo da penitencia. Obrigarão-nos os ouvintes á que não tornasse mos para o mar, havendo naquella tarde, e na seguinte, doutrina, a que nos acompanhavão com grande amor, e devoção, e com grande magoa nossa os antigos estudantes, e com elles seus pais, e toda a cidade. Emfim foi tanto o que Deos moveu nos corações de todos, que em quatro dias, que alli estivemos de dia e de noite, não fizemos outra cousa, que ouvir confissões, e quasi todas ellas geraes, já repartidas pelas igrejas, já na casa onde estavamos, que era a do thesoureiro-mór, já na cadêa, e em casas particulares de doentes, e outra gente empedida. sem ficar pessoa de conta em toda a cidade, que se não aproveitasse daquella occasião, dizendo todos, que não fôra a nossa ida alli acaso, senão para salvação e remedio de muitas almas. Não nos

elles adquirido o affecto dos superiores, devem por todos os modos alcançar ao menos as confissões extraordinarias, e as entretenhão. se esperão immediatamente para si alguma recompensa. Porque as abbadesas, principalmente as ricas, e as uobres, podem coadjuvar muito a Companhia, por si mesmas, e por seus parentes, e amigos, de maneira que pela familiaridade com os principaes mosteiros, poderá a Companhia alcançar o conhecimento, e a amizade de quasi toda a cidade.

Deve-se contudo prohibir as nossas devotas o frequentarem mosteiros de mulheres, com receio de que lhes agrade mais o modo de vida praticado por ellas, e para que a Companhia não fique frustrada na esperança de obier todos os bens que ellas possuem, Indução-as a fazer voto de castidade, e de obediencia nas mãos de seus confessores, e lhes indiquem ser este modo de vida analogo aos costumes da primitiva Igreja, pois que esta illumina a habitação, e não está escondida debaixo do mello alqueire sem que as almas se edifiquem; além de que com o exemplo das viuvras do evangelho, ellas obrão bem, conforme Jesus Christo, quando fazem bem á sua Companhia. Finalmente expõha-se-lhes tudo quanto se lhes pôde dizer em detrimento da vida claustral; e lhes confiarão estas instrucções com o sello do segredo, receiando que ellas cheguem aos ouvidos dos religiosos.

que todas as suas questões são apresentadas com duas faces. Escobar usa continuamente da duplicidade, e do probabilismo. « Uma má disposição como a de olhar para as mulheres com idéas de luxuria (diz Escobar) é incompativel com o preceito de ouvir missa? Elle responde isto: Basta ouvir missa mesmo nessas disposições para satisfazer ao preceito, com tanto que ellas se não manifestem exteriormente ».

Um homem, e uma mulher que se despem até ficarem nus para se abraçarem, fazem uma acção indifferente, e não um verdadeiro peccado.

(VICENTE FILLUCIOS, Jesuita Italiano. Questões moraes 1633, tit. 11, pag. 316).

HISTORIA EDIFICANTE, E CURIOSA

Em 1718, João Baptista Gerard, Jesuita Francez, foi nomeado reitor do seminario real de marinha em Toulon. Entrava no numero das suas confessadas uma chamada Catharina Cadiv-re, de idade de dezoito annos, e de uma belleza rara, o Padre Gerard em breve operou sobre ella uma mudança sobre-natural que alterou a sua saúde; visitava-a todos os dias, e Catharina

podia deixar de constar ser assim, pelas confissões de grandissima importancia, que faziamos reconhecendo então, e attribuindo a Providencia particular de Deos as tempestades inimigas, calmarias, e todos os outros desvios, que nos fizeram tão dilatada a viagem, e nos obrigarão a ir tomar aquella escala. Os que mais que todos nos edificarão, forão os Rev. capitulares daquela Sé, que são tão autorisados, e tão ricos como Vossa Reverencia sabe, os quaes todos se confessarão connosco de toda a vida. Além destes fructos espirituaes, que se colherão em secreto, houve muitas demonstrações publicas, como de amizades, restituições, e votos, que logo nas igrejas, nos adros, e pelas ruas publicas se fazião, com grande edificação, e demonstração dos effeitos da Divina graça. Mil diligencias fizeram os da terra, para que ao menos nos detivessemos mais alguns dias.

Foi o ultimo a primeira oitava do Natal, com que tornei a prégar, exhortando a todos a perseverança na graça recebida, e principalmente aos capitulares, a quem dirigi grande parte do sermão, receitei, e encareci quanto pude a grande obrigação em que estavam de acudir ao remedio de tantas almas, das quaes elles *sede vacante* erão pastores, e que em falta de outros sacerdotes idoneos, pois os não havia, devião elles mesmos visitar os christãos das ilhas, e da terra firme sujeitos áquelle bispado, que todos estão em extrema necessidade espiritual: e que se para isso dei-

DA MANEIRA DE FAZER PROFISSÃO EM DESPREZAR AS RIQUEZAS.

Temendo que os seculares nos attribuão demasiada ambição pelas riquezas, terá util recusar algumas vezes as esmolas menos importantes, que se offerecem por serviços praticados pela nossa Companhia, posto que se devão aceitar as mais limitadas sendo dadas por pessoas que nos são inclinadas, com receio de que nos acusem de avariza, recebendo unicamente as consideraveis.

Deve-se recusar sepultura em nossas Igrejas ás pessoas obscuras, posto que tenham sido muito afeccionadas á Companhia, temendo não pareça que procuramos as riquezas pela multidão de mortos, e se não apercebão da vantagem que com isto adquirimos.

Será necessario portarem-se mui resolutamente a respeito das viúvas, e das outras pessoas que tiverem dado seus bens á Companhia, e cada vez com mais vigor, sendo em tudo igual com os outros, temendo que pareça que nós favorecemos uns, mais do que outros, em consideração dos bens temporaes. Deve-se tambem observar a mesma formalidade a respeito daquelles que residem na Companhia, depois que lhe tenham doado e entregado seus bens; e se fôr preciso serem despedidos da Companhia, se pratique;

sorpreendeu-o muitas vezes em uma posição indecente: um dia em nome da justiça Divina fez com que ella se despiusse até ficar em camisa depois do que a abraçou.... promettendo-lhe conduzi-la á suprema perfeição. Como temesse as consequencias do seu amor fazia-lhe tomar de vez em quando uma beberagem que lhe occasionava grandes perdas de sangue. Conduzio-a depois para o convento de Ollioules a uma legua de Toulon, onde tinha alcançado licença de estar com ella sem testemunhas: entretanto estas relações principiãrão a serem escandalosas. O Padre Gerard fez uma viagem, e o presidente de Brest mandou encerrar Cadière no convento das Urselinas; então ella pediu um confessor para revelar tudo o que se passara com o seu antigo director. O Padre Gerard accusou Cadière de estar processa e excitou as religiosas contra ella, a questão foi affecta ao parlamento, e seguiu-se uma ordem de prisão contra Cadière, e contra o carmelita que a dirigia então. O Jesuita Gerard ficou livre.

Os debates provarão que Gerard commettêra os crimes de sortilegio, quietismo, incesto espiritual, aborto, e suborno de testemunhas. A 11 de Setembro de 1731 o procurador-geral pediu que Cadière fosse condemnada a fazer confissão publica á porta da igreja de S. Salvador e depois a ser estrangulada. A sentença porém deferio destas conclusões; a joven Catharina

xassem as cadeiras, e córos da sua Sé: louvarão muito mais a Deos, e lhe farião muito mais agradável serviço. Naquelle mesma tarde nós partimos, deixando a todos os da terra mui sentidos, e apartando-nos nós tão obrigados delles, como elles edificados dos Padres, que alli estiverão, os quaes com seu exemplo e religiosa vida nos grangearão para todos os da Companhia esta grande benevolencia e amor. Desejou o cabido, e a cidade, que dos quatro ficassemos com elle ao menos dous, e esta petição, nos vierão fazer em nome do clero, ou vigario geral, e em nome da cidade os juizes, e vereadores em fórma de camara, e estes nos offerecêrão uma petição por escripto com um relatorio tão largo da grande necessidade da doutrina, que dentro e fóra daquellas ilhas se padecia das almas, que por falta de quem lhes administrasse os Sacramentos, se estavam perdendo do amor, que sempre tiveram aos da Companhia, da pontualidade com que lhe conservavão a casa e fazenda, que elles deixarão da promptidão com que estavam de lhe edificar a igreja, e os assistir com todo o necessario, das instancias, que tem feito, para que lhe sejam restituídos, sem quererem nunca admitir outros religiosos, que de outras religiões se lhes offerecem, e tudo com palavras de tanto sentimento, de tanto respeito, e de tanto affecto a Companhia, que affirmo a Vossa Reverencia, fizemos muito em nos não deixar vencer de ficar alli, ou todos, ou algum de nós, e senão se

porém isto, com toda a especie de discrição, afim de que elles cedão ao menos uma parte á Companhia, do que lhe havião dado, ou a deixem como legado no testamento quando fallecerem.

DOS MEIOS A EMPREGAR PARA ADIANTAR A COMPANHIA.

Em primeiro lugar, que todos procurem, ainda em cousas de pouca consequencia, mostrar que são da mesma opinião ou ao menos que o digão externamente porque deste modo, qualquer desordem que possa haver nos negocios do mundo, a Companhia necessariamente ha de augmentar e consolidar-se.

Esforcem todos em resplandecer pelo seu saber, e por seu bom exemplo, afim de que excedão todos os outros religiosos, e particularmente os parochos, etc.; e finalmente deseje o vulgo que os nossos tudo executem. Que até em publico se diga, não se precisar que os parochos sejam instruidos, com tanto que cumprão com suas obrigações, porque elles podem aconselhar-se com a Companhia, a qual por este motivo, muito se lhe recommenda applicar-se aos estudos.

Deve-se provar bem aos reis e aos principes esta doutrina, de que a fé catholica não

foi entregue a sua mãe, e o Padre Gerard absolvido; o qual sendo roconhecido pela população foi apupado, e coberto de injurias; apesar disso morreu em paz, de uma idade mui avançada.

« Uma meretriz pôde legitimamente levar dinheiro pelo seu serviço, comtanto que o preço não seja muito alto. No mesmo caso está qualquer mulher, ou prostituta que como tal não seja conhecida, porém uma mulher casada não tem tanto direito de levar dinheiro, porque os lucros da prostituição não estão estipulados no contracto de casamento ».

(J. GORDON, Jesuita Escossez, Theologia moral universal, tit. 2º, liv. 5º).

« Se um clérigo posto que conhecedor do perigo que corre, entrar em casa de uma mulher com quem tenha relações amorosas, e fôr sorprendido em adulterio pelo marido, e matar o marido para defender a sua vida, ou seus membros, este clérigo não está irregular, e pôde continuar as suas funções ecclesiasticas ».

(HENRIQUE, Jesuita Portuguez, Theologia moral, Veneza 1600).

« As mulheres não peccão mortalmente, quando usão de enfeites superfluos, quando trajão vestidos tão ténues que lhes deixão ver o seio, se essa fór a moda do paiz, e não com má intenção ».

(SIMON, DE LESSU, Jesuita).

nos pozera diante virtuosos determinados a esta missão, e não haver nella quem a tivesse a seu cargo, e pertencermos á provincia do Brasil, e não a de Portugal, a quem pertence Cabo Verde, e enfim ser esta a nossa vocação, sem duvida fôra aquelle o termo da viagem. Estes mesmos desejos, e estas mesmas difficuldades lhes propuzemos, e esta foi a resposta, com que os deixámos de alguma maneira satisfeitos, obrigando-nos a ser sollicitadores com Sua Magestade, e com os superiores da Companhia, para que muito brevemente se lhes mande o soccorro de religiosos, que pedem, e sobre este particular escrevi uma carta encarecida, que ficou no mesmo Cabo Verde, para ir em companhia da nova instancia, que querem fazer a el-rei sobre este tão justificado requerimento. Nesta occasião torno a representar a Sua Magestade, e escrevo tambem ao Padre provincial, para que acuda a este extremo desamparo, e não se dilate uma tão grande gloria de Deos, e da Companhia, como da missão de todas aquellas ilhas, e terra firme se pôde esperar.

Enfim partimos como dizia, na tarde de 26 de Dezembro na nossa caravella de Simão Ferreira de Alfama, o qual nomeio aqui, por uma grande fineza, que fez por nós nessa occasião, de que não tivemos noticia senão depois de estarmos no mar. Foi o caso, que pessoas principaes de Cabo Verde o chamarão, e lhe offerecêrão, que logo lhe contarião em pa-

pôde subsistir no estado presente sem politica; porém nisto é preciso empregar muita discrição. Por este modo os nossos serão agradaveis aos grandes e os admitirão nos conselhos os mais intimos.

Podem conservar sua benevolencia transcrevendo de qualquer parte noticias escolhidas, e as mais certas.

Não será pouco vantajoso mandarem-se, secretamente e com prudencia divisões entre os grandes, e entre os principes, até mesmo destruindo mutuamente seu poder. Havendo porém alguma apparencia de que elles se reconcilião a Companhia logo procurará concilia-los com receio de ser accusada em demasia.

Deve-se em todos os modos persuadir, principalmente ao vulgo, e aos grandes, que a Companhia não foi estabelecida sem uma particular Providencia Divina, conforme as profecias do Abade Joaquim, para exaltar a Igreja humilhada pelos hereses.

Logo que se tenha alcançado o favor dos grandes e dos bispos, será preciso lançar mão dos curatos e dos canonicatos, para mais exactamente se reformar o clero, o qual outr'ora vivia com seus bispos debaixo de uma certa regra, e dirigia-se á perfeição. Finalmente será necessario aspirar ás abbasias e ás prelazias logo que aconteça vagarem,

Para memoria citamos apenas o titulo da obra do celebre Sanchez.—O tractado do casamento está cheio de discussões lubricas. Se fossemos Jesuitas ousariamos fazer delle algumas citações, porém nós não escrevemos somente para os seminarios, este livro pôde cair nas mãos de todo o mundo, e não queremos ser accusados de immoralidade.

« Uma mulher porquanto pôde vender o prazer que deseja? R. E' preciso para calcular exactamente attender á nobreza, belleza, e honestidade da mulher... Uma mulher honesta vale muito mais do que aquella que abre a sua porta ao primeiro que chega. Distinguamos... ou se tracta de uma prostituta ou de uma mulher honesta; uma prostituta não pôde pedir a um, mais do que recebeu do outro, deve ter um preço ajustado. Porém uma mulher honesta pôde exigir o que lhe parecer, porque as cousas desta natureza não tem preço communi, e estabelecido, a pessoa que vende é senhora da sua fazenda. Uma donzella, e uma mulher honesta podem vender a sua honra segundo a estima em que a tiverem ».

(TAMBRUN, Jesuita, da Confissão, liv. 8º, ch. 5º).

« Jacques Tirin, Jesuita, sustenta como Corucille, que já citamos, que a casta Suzana devia entregar a sua pessoa aos velhos. A não cooperar, e consentir nada a obrigava, diz elle, para

tacas muito mais do que poderia interessar em toda a viagem, se naquella ultima noite se fizesse a vella, fingindo, que lhe arreventára a amarra, e nos deixasse em terra, e sendo assim que todos os passageiros, e gente do mar dormião abordo, e estava a brisa tão rija, que com effeito lhe arreventou uma amarra, foi o mestre tão honrado, que antepôz a fé, e respeito, que nos quiz guardar a todo aquelle interesse, que uns e outros lhe prometterão de contado, e lhe offerecerão com grandeza. Com os mesmos exercicios, com que arribamos a Cabo Verde, fomos depois continuando na viagem até ao Maranhão, passando as calmas da linha brevemente, até que tivemos a primeira vista da costa do Brasil, que foi a terra dos baixos de S. Roque, sobre a ponta dos quaes nos achámos um sabbado a meia noite, com trinta braças de fundo. Ha dalli ao Maranhão mais de trezentas leguas, e todas as andámos com pouco panno em tres dias, tanta é a corrente das aguas.

A noite de terça para a quarta, e da quarta para a quinta, passámos sobre ferro; porque se não pôde rodear a ilha, nem accometter a barra senão de dia, por serem muitos os baixos, e todos allagados. Na tarde de quinta-feira 16 de Janeiro, vespera de Santo Antão pai de todos os missionarios das nossas conquistas, entrámos finalmente para dentro: e affirino a Vossa Reverencia, que quando me via chegar a salvamento ao Maranhão, era com grandissimo sobresalto; porque depois que vi, que Deus nos dividira

o que não será difficiloso conseguir, considerando-se a madraçaria, e a estupidez dos frades: por quanto seria vantajoso á igreja que todos os bispados fossem occupados pela Companhia, e até mesmo a Sé Apostolica, principalmente se o Papa viesse a ser principe temporal de todos os bens. E' o motivo porque se deve pouco a pouco, mas prudentemente e em segredo, augmentar o temporal da Companhia, e não se poderá duvidar ser então um seculo de ouro, no qual se gozará de uma continua e universal paz, e por conseguinte a benção Divina assistirá á igreja.

Se não houver esperanza disto se conseguir, sem que aconteça praticarem-se escandalos, deve mudar-se de politica, conforme o tempo, é incitar todos os principes amigos dos nossos a fazerem mutuamente terrivel guerra, afim de que em toda a parte se implore o auxilio da Companhia, e que o empreguem na publica reconciliação, como motivo do bem commum, para que ella seja remunerada com os principaes beneficios, e dignidades ecclesiasticas.

Finalmente a Companhia, logo que tenha obtido o favor e autoridade dos principes, diligenciará ser ao menos temida daquelles que lhe não querem bem.

conservar a sua castidade a dar a conhecer a sua deshonra com os seus gritos, e a expôr-se á morte, porque a reputação, e a vida são preferiveis á pureza do corpo ».

(1668 Commentarios sobre a Biblia pag. 787).

« Pôde, e deve-se absolver uma mulher que tem em sua casa um homem, com quem pecca amiudadas vezes, se o não poder despedir decentemente, ou que por algum motivo careça de o conservar ».

(PADRE BAUNY, Jesuita).

DO ROUBO

« E' permittido matar um innocente, roubar, ou peccar contra a castidade? sim, em consequencia de uma determinação de Deus, porque Deus é o senhor da vida, e da morte, e executar assim a sua vontade é um dever.

« E' permittido a alguem roubar por causa da necessidade em que se acha? E' permittido seja em segredo, seja por outro modo, se não tiver outros meios de supprir ás suas precisões; isto não é roubo nem furto, porque segundo o direito natural todas as cousas são communs ».

(PIERRE ARAGON, Jesuita, Abregé de la Somme Theologique de SAINT THOMAS DE AQUIN, pag. 224 e 305).

esta missão em dous navios, vindo toda junta no mesmo, com a minha confiança em Deus, sempre receei, que fosse por haverem de ter differente fortuna as duas viagens, mas chegou a bordo a primeira canôa, que nos deu nova da chegada dos Padres, e então acabamos de nos alegrar da nossa. Vierão logo buscar-nos á caravella o Padre Francisco Velloso, e o Padre Thomé Ribeiro os quaes me pagarão com alegres abraços os tristissimos, que eu lhes tinha dado, quando nos apartamos no Rio de Lisboa. Se a alegria de entrar no céo, tem na terra comparação, foi esta. Seja o Senhor louvado, que vindo em tão differentes tempos, e navios, e a uma costa de tão desacreditada navegação, e na peor monção, para ella em todo o anno; a uns e outros nos trouxe a salvamento. Queira Sua Divina Magestade, que seja para todos fazermos o que viemos, e o servirmos, como por tudo nos merece etc. Até aqui o Padre Vieira tão largo nos alheios, como curto nos louvores proprios, dando assim alegre fim á sua tão desejada navegação.

FUNDÃO CASA NO PARÁ OS PADRES SOUTO MAIOR, E GASPAR FRAGOSO, E DAS
CONVENIENCIAS ESPIRITUAES QUE RESULTARÃO

A ida dos Padres João de Souto Maior, e Gaspar Fragoso para o Grão-Pará, mais confiados nos soccorros Divinos, que nos favores humanos;

PEÇAS JUSTIFICATIVAS.

Relatorio e projecto de resolução do conselho de Estado a respeito dos ecclesiasticos que se estabelecem na França com o titulo de Padres da fé, com o nome de sagrado Coração de Jesus, e outros semelhantes. M. Portalis foi o relator.

« Ordenarão-me, disse Mr. *Portalis*, que informasse a respeito dos ecclesiasticos, que se estabelecem na França com o titulo de Padres da fé, em associações conhecidas com o nome de sagrado coração etc. etc., que apresentasse um projecto de resolução para dissolver todas estas congregações, e ordenar aos tribunaes tirarem devassa contra os individuos que persistirem em mantê-las.

« A manifesta intenção do governo, consiste em conservar a util instituição das irmãs da caridade, com tanto que seus estatutos sejão verificados, approvados e registrados no conselho de Estado, e que em França se não conheça outro clero, nem outras instituições religiosas mais do que aquellas estabelecidas pela concordata e suas leis organicas.

« Cingindo-me ás ordens que recebi, vou apresentar alguns factos e estabelecer alguns principios. »

(Aqui o relator falla da origem das ordens religiosas na christandade, dos motivos

« A quantia sufficiente para que qualquer homem roubando peque mortalmente, é a de tres francos, (lé-se isto á pag. 226).—Ninguém é obrigado com pena de peccado mortal, a restituir o que tiver roubado em pequenas porções, posto que seja grande a somma total ».

ANTONIO PAUL GABRIEL, Jesuita, *Theologie morale universelle*.

« Os pequenos furtos feitos em diversos dias, e occasiões por um ou muitos homens por maior que seja a somma não constituem peccados mortaes.... »

(PADRE BAUNY, Jesuita, *Somme des péchés*).

« Se os amos lezarem os seus domesticos nos seus salarios, estes podem chama-lo a juizo, ou fazerem justiça por suas mãos, usando da compensação secreta ».

J. DE CARRUENAS, Jesuita, *Theologia* pag. 214.

« Deus sómente prohibe o roubo, quando elle é olhado como máo, e não quando é considerado como bom ».

(CASNEDI, *Jugemens theologiques* tit. 1 pag. 278.)

foi para fundar naquella cidade um collegio, como Sua Magestade ordenava, em que se exercitassem os muitos operarios, que havião de sabir á vasta, e trabalhiosa conquista de tantos sertões divididos com a variedade dos rios, e diversidade de nações, que pelas dilatadas margens de suas correntes, se fazião ao mesmo tempo impraticaveis pela barbaridade, e pelo numero; sendo o que mais avultava entre todos, o tão celebrado Rio das Amazonas, em grandeza o maior de toda a America, povoado de uma, e outra parte das mais incultas, e bellicosas gentilidades daquelle sertão. Fazia-se tão precisa esta praça de armas, para os novos missionarios, que sem ella se impossibilitava a empreza daquelles vastissimos descobrimentos, em que mais as suaves vozes do evangelho, que os estrondos de armas, havião de cooperar para a desejada conquista, daquelle innumeravel Gentio.

Tinhão vindo estes missionarios na segunda missão, que veio para o Maranhão, partindo de Lisboa aos 23 de Setembro de 1652, e chegando áquella cidade, aos 18 de Outubro do mesmo anno, enviados todos, como já dissemos, pelo Padre Antonio Vieira, superior já de toda a missão; porém detido ainda na côrte, pelos motivos já apontados cujas ordens seguindo agora o Padre Francisco Velloso, remettêra os dous Padres para o Pará, por serem os nomeados por aquelle grande talento, como quem previa na actividade, e virtude de ambos os acer-

porque forão estabelecidas, e das razões que em 1215, tinham decidido com o concilio de Latrão a prohibir que se estabelecessem algumas novas; finalmente, elle aponta as infracções da côrte de Roma aos decretos deste concilio em tal assumpto; (depois elle diz).

« Por uma daquellas inevitaveis revoluções no curso das cousas humanas, as instituições religiosas tem envelhecido e degenerado com o tempo. Até se tem observado que nesta especie de instituições, o credito não dura mais do que um seculo, depois precisão de alguma reforma.

« Nos vinte e quatro annos que precederão a revolução, tinham-se estabelecido em França commissões de bispos, e de magistrados para restabelecer a disciplina nos mosteiros, para reunir as ordens, que na sua origem tiverão o mesmo objecto, as quaes jámais podião subsistir separadamente, para extinguir aquellas que a nada mais tendem senão a mostrarem-se incommodas, ou annunciarem-se como irreformaveis; porém nenhum dos planos de reforma teve execução, ou produziu algum util effeito. A experiencia de todos os tempos tem feito conhecer que uma instituição pôde mais facilmente conservar-se proxima da violencia, do que da corrupção.

« Além de que, sua particular tendencia e suas dominantes opiniões, as alterações que acontecem nos costumes e nas idéas abalão sempre mais ou menos as instituições

« Xavier Fegelli, Jesuita Italiano, pensa que é permittido a um creado, roubar seu amo por compensação, porém com a condição de não se deixar apanhar em flagrante ».

(Du confesseur pag. 137).

Paulo Laymann approva tambem a compensação secreta, e é este tambem o parecer do Padre Lespous.

(Theologie morale liv. 3, pag. 119).

« Se os pais recusarem dar a seus filhos dinheiro, elles podem tirar-lh'o.

« Quando um homem se achar em tal indigencia, e um outro com boa fortuna, sendo este obrigado a ajudar o que carecer de meios, o que carecer delles pôde subtrahi-los ao outro secretamente, e de uma boa maneira, sem peccar, e sem ser obrigado á restituição ».

(LONGUET, Jesuita Francez, Questions IV, pag. 2).

João de Lugo approva a compensação secreta, e diz mais que o credor pôde roubar o devedor se tiver suspeitas de que não receberá a sua dívida.

(Traité de l'Incarnation pag. 408, tit. 1°).

tos, e feliz exito daquella tão necessaria, como desejada fundação: assim para a conversão dos gentios, como para a espiritual conveniencia daquelles moradores.

Aos 5 de Dezembro de 1652, chegarão a cidade do Pará, tendo sido antes o primeiro Jesuita, que pisou as terras do Pará o fervoroso Padre Luiz Figueira, no anno de 1633 para onde passou ao Maranhão, com intento do descobrimento das gentilidades do grande Rio das Amazonas. Retirado este a Portugal, á pedir novos operarios, se seguirão os Padres Christovão da Cunha, e André de Artieda da Companhia da provincia de Quito, mandados por aquella real audiencia na companhia de Pedro Teixeira, no anno de 1639, em que passarão á Castella. Dalli a quatro annos, no de 1643 avistou o Pará, o sobredito Padre Figueira, com a sua gloriosa missão de quinze religiosos, que na mesma barra fizerão deploravel naufragio, não escapando mais, do que o Padre Francisco Pires, e os dous irmãos Antonio de Carvalho, e Nicoláo Teixeira. O primeiro passou logo para o Maranhão, á buscar as ordens de seu superior, e o irmão Carvalho partiu desta para a outra vida, e o irmão Nicoláo voltou para Lisboa, á continuar os seus estudos.

Estas, e não mais forão as entradas dos religiosos da Companhia no Pará, e todas ellas transeuntes, até o anno de 1652, em que entrou de assento nesta cidade, com as chegadas dos Padres Souto Maior, e Gaspar Frágoso, o

que nascerão com outras idéas, e com outros costumes. Não se pôde disfarçar que outro espirito havia muito tempo, substitua aquelle que tinha presidido ao estabelecimento das differentes ordens religiosas. Os ultimos fundadores tinham desenvolvido idéas mais liberaes: elles tratarão mais das virtudes uteis á sociedade, do que dos exercicios de devoção, e das austeridades até alli costumadas no claustro; elles procurarão substituir com corporações livres, com sociedades de seculares taes como a do oratorio, as antigas ordens cuja regra e fim existia em mais harmonia com o espirito geral.

« Do mesmo modo, a assembléa constituinte declarou em 1789 que a lei Franceza já não autorisava votos sollemnes.

« Desgraçadamente bem depressa a revolução se desfigurou pelo enthusiasmo dos partidos e dos systemas. As paixões em tudo se envolverão. Se até alli se tinha gemido debaixo do peso dos abusos, não tardou muito que se não gemesse debaixo do peso dos maiores excessos; então os principios de uma sensata philosophia forão baldados ou obscurecidos para todos no meio das tempestades politicas. Um fanatismo impio ateou o fanatismo religioso, e formou-se uma multidão de pequenas seitas, nas quaes buscavão refugio, individuos inquietos e exaltados, e que tiravão toda a sua energia da propria desgraça das circumstancias.

« Tal é a origem das differentes associações, que existem actualmente na França,

Valerio Reginald admite a compensação secreta com a condição de que será exacta.

« Se qualquer não poder vender o seu vinho seja por injustiça de classificação, seja por malicia dos compradores, pôde furtar á medida, deitar-lhe agua, e vende-lo por vinho puro, e sem alteração ».

(F. TOLLIER, Jesuita, Des sept péchés mortels, pag. 1027).

« Quando alguém ver um ladrão resolvido, e prompto a roubar uma pessoa pobre, pôde para o desviar designar-lhe em particular outra pessoa rica para ser roubada em vez da outra ».

DA BLASPHEMIA.

« Se por um erro invencivel acreditardes que a blasphemia vos é ordenada por Deos, blasphemai ».

(J. CASNEP. jug. thell).

« Se um penitente tiver praguejado contra o seu creador, sendo essas palavras escandalosas tilhas de colera, pecca apenas venialmente, porque este estado impossibilita de considerar o que se diz ».

(PADRE BAUXY. Somme des péchés ch. V pag. 66).

que posto se fez menos attendivel a asseveração de Berredo, que mal informado disse, que os Padres da Companhia tinham repetidas vezes procurado fu dar casa no Pará, por ser talvez menos pura a fonte donde bebeu esta noticia, não faltando tambem quem reflectisse, o quanto diminuto se mostra sempre este autor, nos seus escriptos; lembrando-se talvez de alguns encontros no seu governo, sobre a liberdade, e isenções dos Indios, que defendião os Padres.

Mas a causa, que ao nosso vêr lhe fez passar a seus escriptos esta opposição, foi ao que parece valer-se das noticias de Paulo da Silva Nunes acerrimo inimigo dos religiosos daquelle Estado, em especial da Companhia, contra os quaes andava em requerimentos na côrte e cidade de Lisboa, com japeis e razões, que bem davão a conhecer a sua insaciavel paixão, tudo alim de atropellar a liberdade dos Indios, e tirar-lhe o arrimo dos regulares, em especial a Companhia. A este patrocinaava então o autor dos *Annaes Historicos* ao tempo, que escrevia, a quem tambem favorecia muito o respeito e letras do Illm. Sr. Paulo de Carvalho: inimigo da Companhia, este autor, muito concorreu para que os povos odiassem os Jesuitas. (Vide adiante estas representações, e documentos, que pârão inéditos em nosso poder). Se os designios de Paulo da Silva erão ou não justificados, não nos pertence averiguar; não obstante sabermos, que no Limoeiro, aonde

com os nomes de sociedade do coração de Jesus, de sociedade das victimas do amor de Deos, de sociedade dos Padres da fé.

« A primeira destas sociedades data dos primeiros annos da revolução; nasceu na antiga diocese de *Saint Malé*. Foi seu fundador o Padre Corivière. »

Entre as intoleraveis regras que nesta associação aponta Mr. *Portalis*, é o segredo; nada se participa, excepto áquelles da sociedade que tenham dado provas de discrição e de prudencia; o que realmente é jesuitismo puro, por conseguinte perigoso ao Estado.

« A sociedade das victimas do amor de Deos, continúa Mr. *Portalis*, se me apresenta como essencialmente nociva. Aquelles que formão esta associação, ensinão que com o amor de Deos, está o homem, por assim dizer, absorto em Deos, e que então as acções externas são indifferentes, o que abre a porta ás desordens. Esta doutrina é uma reprodução do antigo erro, designado pela palavra *quietismo*. Esta sociedade conta como seus membros, tantos homens como mulheres.

Aqui pedimos a attenção do leitor. « Quanto á sociedade dos Padres da fé, os quaes tambem se denominão os adoradores de Jesus, ou os *Paccanaristas*, ella se occupa em planos muito mais extensos do que as duas outras corporações, ella observa o instituto dos jesuitas.

« Jesus Christo ha de dizer-vos, vinde abençoado de meu pai, porque mentisteis e blasphemasteis, julgando que eu vos ordenava que mentisseydes, e blasphemasseys. »

(J. CASNEDI, Jesuita)

ESCOBARERIA.

Reunimos debaixo deste titulo algumas maximas que não podem facilmente ser classificadas. O primeiro lugar pertence de direito ao celebre Escobar.

DOCTRINAS JESUITICAS DE ESCOBAR E MENDONÇA.

« A glotoneria é um peccado grave? — E' um peccado grave e não é. E' um peccado venial, quando mesmo sem necessidade se come e bebe até vomitar, comtanto que a saude não soffra consideravelmente; e dado mesmo o caso de commetter semelhantes excessos com designio premeditado, tendo a certeza de vomitar não se pecca mortalmente. »

veio elle a acabar de um repentino estupor, o favoreceu muitas vezes o Padre procurador geral do Maranhão Bento da Fonceca, em cuja mão vierão depois, e tambem na do Padre Moraes, a parar os mesmos escriptos, que contra os religiosos tinha formado.

Como os Peregrinos chegarão ao Pará sem mais commodo, nem apparelho, que o que costumava dar naquelles tempos, uma summa e inviolavel pobreza, lembrados dos primeiros passos, que em semelhantes fundações tinham dado aquelles dous astros da Companhia, um no Oriente, e outro no Occidente, o Santo Padre Francisco Xavier, e o veneravel Padre mestre Simão Rodrigues, primeiras luzes da Companhia, e modelo de missionarios fervorosos, e fundadores circumspectos da ordem em um, e outro hemispherio. Buscarão como filhos da sua doutrina as casas da misericordia, para que o seu exemplo, e edificação de vida, fossem as primeiras pedras, que ajustassem para aquelle edificio, todo por então espirital na administração, exercicios e louvaveis ministerios do seu instituto, não faltando aos pulpitos com a doutrina, aos confessorios com a assistencia, e a todos em geral com os benignos, e engenhosos influxos de sua grande caridade. Erão grandes as colheitas, e palpaveis os fructos, que esta seára offerecia aos incansaveis, e novos operarios, que não obrarão pouco nos primeiros dous mezes da sua entrada, assim na reforma das vidas, como no socego da consciencia, em tempos tão criticos, que além

« Sabe-se que seus antigos religiosos não forão totalmente extinctos. No mesmo momento da sua proscripção, e'les forão acolhidos por Frederico I., rei da Prussia, e por Catharina II, imperatriz da Russia.

« A corte de Roma, em attenção á França e á Hespanha, resistiu ás pretensões da Prussia e a da Russia, as quaes pretendião conservar os Jesuitas, taes como sempre tinham existido; consequentemente elles não poderão conservar-se nestes dous Estados senão com um nome disfarçado, e com um habito algum tanto differente daquelle que usavão antes da dissolução da sua Companhia.

« No decurso da revolução Franceza o gabinete da Russia repetiu as mesmas instancias: requereu ao Papa uma nova autorisação para os Jesuitas, e alcançou-a com a condição que só na Russia poderião permanecer os Jesuitas (foi na época do pontificado de Pio VI).

« Póde-se aceitar um duello?—Respondo sim e não. Não se póde aceitar abertamente, quando houver escandalo; mas póde-se para defender a fortuna propria no caso de ser a isso obrigado, porque todo o homem tem direito de garantir a sua propriedade mesmo com a morte do seu inimigo ». (Moral Theologica tit. 4, pag. 119).

« Não se está embriagado, quando se distingue um homem de um carro de feno ». (BUSEMBAUM).

« E' permittido a qualquer ter dous confessores, um para os peccados mortaes, e outro para os veniaes, com o fim de conservar a boa reputação aos olhos do confessor ordinario, uma vez que se não tire daqui pretexto para ficar em peccado mortal ». (ESCOBAR, Moral Theologica tit. 7 pag. 135).

« Ninguém é obrigado a confessar senão as circumstancias que minorão o peccado, e não as que o aggravão ». (ESCOBAR).

« O rapto não é uma circumstancia que haja obrigação de descobrir, quando a donzella tiver consentido ». (FAGUNDES, Jesuita).

DO PERJURIO.

« Pergunta-se a que é obrigado um homem que presta um juramento de uma maneira ficticia, e para enganar?—Em virtude da religião não é obrigado a nada, pois que não

da pericia dos medicos, necessitava tambem da suave, e commoda applicação dos remedios, que por espirituaes se fazião mais inapplicaveis á qualidade das doenças: sendo mal, que tocava a muitos á sensualidade pelo clima, á ambição pela necessidade; humores em que peccou sempre a fatal constituição, e harmonia daquelle corpo politico.

Mas porque o intento dos Padres era tambem estabelecer casa naquella cidade, cuidarão logo em buscar sitio para a fundação, e foi o primeiro, que por então tomáráo, uns chãos junto do mato, para a parte da campina, que sendo hoje a melhor situação daquelle cidade, erão naquelle tempo a parte mais retirada, e por isso dos Padres mais appetecida. Junto as casas de um Francisco Ribeiro, se achavão estes chãos pertencentes aos religiosos de Nossa Senhora das Mercês no mesmo lugar, em que alguns por tradição affirmão se achavão ás casas do Rev. Commissario do Santo Officio, o Padre Caelano Eleuterio: que a liberalidade, e amor daquelles Padres posteriores aos da Companhia na primeira entrada, porém primeiros na fundação, lhes offererem, como testemunho da sua grande caridade. Este o primeiro sitio, que para a sua habitação tiverão aquelles primeiros Padres, e em que fundarão uma pequena casa coberta de palha de terra, com sua capellinha, aonde pudessem continuar o louvavel, e proveitoso exercicio da religião christã.

Bem via o espirito impuro, a formidavel fortaleza, que no recinto daquel-

« O imperador da Russia acaba de confessar em que erro vivião Catharina II, e Paulo I, seus predecessores a respeito dos Jesuitas.

« No tempo em que se promovia esta negociação; um tal *Paccanari*, canteiro, depois soldado, então preso e solto pelos Francezes, fez-se chefe de certo numero de ecclesiasticos, e projectou fazer reviver o instituto dos Jesuitas, principalmente no que dizia respeito á instrucção e ás missões.

« Um exercito Francez fazia então a conquista do Egypto, e o Papa Pio VI, achava-se preso em Florença

« Depois o imperador da Allemanha favoreceu em seus Estados a instituição dos *Paccanaristas*. . . . Elles possuem uma casa em Roma.

« Affirmão que os antigos Jesuitas, refugiados na Russia se negarão a reconhecer os *Paccanaristas*, e reunirem-se a elles; porém é certo que estes observão o mesmo

prestou um verdadeiro juramento; mas por justiça deve fazer o que jurou de um modo ficticio ».

Compendium do PADRE MOULLET.—Strasburg 1843.

De proposito fizemos poucas citações dos livros modernos dos Jesuitas, porque uns são intraduziveis em razão da sua immoralidade brutal, e porque outros reproduzem as doutrinas dos XVII e XVIII seculos, os extractos do Compendium de 1843 provarão a verdade das nossas asserções.

« E' permitido tanto em materia de pouca monta, como em materia grave, prestar um juramento sem ter intenção de o cumprir, se houverem boas razões para assim o fazer. »

(CARDENAS, Jesuita, Crisis Theologica).

« Póde-se jurar que se não fez uma coisa posto que effectivamente se tenha feito, subentendendo-se que a não fez certo dia, antes de nascer, ou qualquer outra circumstancia, sem que pelas palavras empregadas se possa suspeitar a intenção; isto é commodo em muitas occasiões, e sempre mui justo, quando fôr necessario ou util á saúde, honra ou bens ».

(SANCHES, Opera Moralis).

DA JUSTIÇA.

« Pergunta-se, se um juiz é obrigado a restituir o que tiver recebido para fazer justiça ? Respondo que é obrigado a restituir, se tiver recebido alguma coisa para dar uma sentença

las pobres paredes se fazia contra os seus designios, e diabolicas astucias; sabendo muito bem, como tão bom logico, que o zelo dos Padres sempre havia de insistir em derribar idolos, tão antigos em receber cultos daquelles ignorantes moradores, como os descobrimentos daquellas terras. Buscou como tão grande mestre tres das principaes pessoas da terra, (e forão as unicas) para nelles vomitar sem os remorsos da consciencia um tal veneno, que facilmente conduzisse por todo o corpo politico daquella republica.

Erão estes o capitão-mór, sargento-mór, e vigario da matriz daquella cidade, a quem a inteireza de vida dos novos hospedes sempre animosos em perseguir os vicios, causava não pequenos receios, temendo não se descobrissem tantas, e tão paliadas injustiças, em que erão mais culpados, os que pretendião segurar o golpe, sem descobrir o braço.

Juntos os tres, conferirão entre si no grande risco, que corrião as suas conveniencias, em que como mais poderosos, erão os mais interessados, e que os Padres não podião deixar de cortar os fios ás suas pretensões, ou com o voto, ou com a conta á Sua Magestade, quando as não pudessem impedir, conforme as novas ordens, que trazião da côrte, de cuidarem muito, e tomarem á sua conta o governo espirital daquellas gentilidades, limitando-se-lhas com isto as amplas, e arbitrarías jurisdicções, de que até alli gozavão a seu arbitrio, e difficultando-se-lhes os negocios, que ao diante intentassem, por senão poderem tão geralmente utilizar do suor, e sangue

instituto, contrahirão votos identicos, e profissão dependerem unicamente do Papa.....

« Uma geral objecção, diz elle, a qual igualmente fulmina todas estas congregações ou sociedades de que temos fallado, vem a ser, que ellas se formarão sem a approvação da publica autoridade.

« Não é pois contra a boa ordem manifesta que se possão estabelecer em um Estado associações, ou ordens sem a autorisação do governo? O direito de approvar ou de rejeitar qualquer nova corporação, civil ou religiosa, não é acaso uma necessaria consequencia do essencial direito que os governos tem de vigiar na sua conservação?

« As consilições de uma ordem religiosa, são as clausulas com que ella se obriga para com a igreja; e como neste ponto unicamente o Papa pôde representa-la é a elle que está conferida a approvação das ordens, que se offerecem a estabelecer-se na christandade.

« Porém o Papa não é o senhor absoluto da igreja, e a mesma igreja não tem poder algum sobre o temporal; ella existe e mantem-se no Estado. Pertence pois ao governo admittir ou recusar em seus dominios qualquer ordem ou instituto.....

justa, porém se receber dinheiro para commetter uma injustiça pôde conservar esse dinheiro, porque o ganhou». (J. B. TABERNA, Theologie Pratique, 1736).

Isto é mais do que humanidade e loucura. Não nos sentimos com forças para discutir semelhantes maximas.

« Quando alguem receber dinheiro para praticar uma acção má, é obrigado a restituí-lo? — Distinguo; se se não tiver praticado a acção deve-se restituir o dinheiro; porém se se tiver praticado, então não; porque é elle a paga. » (MOLINA, oeuvres v. 3, pag. 136).

DA USURA.

« Pôde-se comprar qualquer objecto por menos do que valer, se a necessidade obrigar a vende-lo, porque esta circumstancia diminue o valor do objecto, e faz com que as fazendas sejam offerecidas em vez de serem procuradas. Um objecto que se vende por necessidade perde não só o terço, mas até metade do seu valor. E' permitido aos taverneiros o destarem agua no vinho, e aos lavradores misturarem palha com o trigo, contando que o vinho e o trigo não sejam peiores do que o que se vende quotidianamente. (AMEDEE GUIMENUS, Jesuita).

dos pobres Indios; muito mais vendo-se o capitão-mór precisado a dar conforme a provisão de Sua Magestade, uma das aldeas vizinhas para serviço privativo dos Padres, pagando-lhes como os mais o seu salario na fórma da lei, que foi a fundação, que por então aceitou de el-rei D. João IV, o Padre Antonio Vieira, como já apontámos nesta historia.

Pareceu ao novo Triumvirato, que levar este negocio pela força, era acção sobre temeraria arriscada, que não podia deixar de produzir com novo escandalo uma serie inevitavel de perniciosas consequencias, pelo que assentarão, que a guerra fosse toda occulta, e não a escala a vista, que fossem taes as minas, com que se cingissem aquelles reductos, que podessem segura, e irremediavelmente voar todo o recinto da nova praça, sendo preciso desampararem-na desgostosos os mesinos, que agora a fabricavão innocentes de tão diabolica, e não esperada invazão. Como as armas de ambos os partidos temporal, e espirital se achavão nas mãos destes poderosos, mordidos já da infernal serpente, foi facil achar alguns partidarios, que de noite rondassem a casa dos Padres, descarregando nella a repetida artilharia de muitas pedras, e de dia espalhassem pelos moradores, até alli muito satisfeitos com os serviços espirituaes dos novos hospedes, que não convinha favorecê-los, nem concorrer para o seu estabelecimento pelos grandes prejuizos, que ao povo se havião de seguir, inclinando-se os Padres, como era infallivel, para a parte opposta do seu despotismo em

« Seria inaudito que o governo fosse constrangido a admitir homens que não conhece, e mesmo não os pôde conhecer; senão depois que lhe apresentarem seu instituto, suas leis, e suas constituições.

« E' pois contra o direito das nações, contra a publica regularidade que as constituições de uma ordem, de qualquer autoridade que as supponhão derivar-se, não sejam apresentadas. E' opposto á razão e boni senso que ellas se não fação publicas, notorias e bastantemente conhecidas.

« O direito publico da França, sempre exigio, para a instituição das ordens religiosas, a intervenção e autorisação do magistrado politico. Esta intervenção e esta autorisação se manifestavão antigamente por cartas régias; ellas devem-se hoje manifestar debaixo de uma e outra fórma; porém o principio de precisar-se consentimento da autoridade civil é sempre o mesmo, e este principio é commum a todos os Estados catholicos.

« Para pronunciar a dissolução das sociedades religiosas, a respeito das quaes se me pediu informação basta observar que estas sociedades se estabelecerão sem o governo

No processo Affaêr provon-se que os Jesuitas descontão, vendem, e comprão acções trazendo em gyro de cinco a seis milhões.

DO INFANTICIDIO.

« Pergunta-se, se uma mulher pôde provocar aborto? — 1.º Se o fructo ainda não estiver animado, e a mãe se achar em perigo pôde provoca-lo directa ou indirectamente. Directamente, tomando bebidas que obrem de tal modo sobre o fructo que o dissolvão, e evacuem; e indirectamente, fazendo-se sangrar e tomando remedios que fazendo-lhe bem, fazem mal ao fructo. 2.º Se o fructo estiver já animado, e se a mãe tiver de morrer com o filho, pode antes de acabar a gravidez tomar remedios que indirectamente produção effeito, o que se pôde autorisar com esta comparação: se uma fêra perseguir uma mulher grávida, ella foge para conservar a vida, posto que esteja certa, moralmente fallando, de que esta faga lhe produzirá um aborto. 3.º Se uma joven tiver sido seduzida contra sua vontade por algum joven adultero,

materia de Indios, que era o peccado original, que infeccionava a todos, que desconsolados com as muitas e clandestinas perseguições procurarião mudar de domicilio, ou para o Maranhão, ou para Portugal; deixando-lhes livres o campo, e aberta de par em par aquella entrada, que pretendião ter para os sertões, sendo esta, como na realidade, era o alvo unico de todos os seus interesses, para dar no qual furtivamente tantos tiros acertavão.

Assim discorrião os homens, e assim se enredavão as almas dos que pretendião opprimir a innocencia para fartar o seu odio, e saciar a inextinguivel sêde da sua cubiça, que quanto mais bebia, mais desejava, sem se contentar, com o que tinham, porque ainda não tinham, o que desejavão: não duvidando para isso descontentar a Deos, e escandalisar aos homens, com procedimentos tão alheios da piedade portugueza, e mais proprio de barbaros, que de catholicos. Como os assaltos ás pobres palhoças da vivenda erão continuos, erão por conseguinte frequentes as vigilancias, continuos os sobresaltos, não passassem das pedras ao fogo, e levassem á escala vista aquella quasi rendida fortaleza, mais por falta das forças do corpo, que das valentias do espirito. Todos resignados nas mãos de Deos, de quem só esperavão o remedio, em tão vigorosa tribulação, as faltas de somno se seguirão as molestias do corpo, e as faltas do sustento á debilidade das forças, vindo-se os dous

o saber, e sem apresentarem á publica autoridade o Instituto conforme o qual julgavão poderem governar-se.

« Mas cumpre fazer censuras particulares a cada uma das sociedades de que se trata.

A sociedade das victimas do amor de Deos não é mais do que uma associação clandestina, nascida nos subterraneos e nos oratorios privados em tempo dos tumultos revolucionarios, foi unicamente fundada sobre uma doutrina falsa e perigosa; só existe pelo fanatismo.

« A origem da sociedade do Coração de Jesus, não é a que mais tranquillisa: nesta sociedade não se professa erro algum conhecido. Os membros que a compõe podem ostentar que tem alguma approvação, ou menos tacita, dos supremos ecclesiasticos, porém ignorão-se as regras com as que elles se propõe viver, admittem cousas occultas; e annunciarão vontade de professarem votos perpetuos. Por tanto é inconciliavel com as nossas leis.

« Os Padres da Fé nada mais se apresentam, que Jesuitas disfarçados; elles observão o Instituto dos antigos Jesuitas, professão as mesmas maximas; é poi. incompativel sua

ella pôde antes que o fructo esteja animado desfazer-se delle, como lhe aprouver por causa do receio de perder a sua honra que lhe é mais preciosa que a propria vida ».

Airaut Propositions sur le cinquieme precepte du Decalogue, pag. 322.

DA CALUMNIA.

O Padre Chauvelin no artigo—calumnia—entra em detalhes que fazem indignar toda a alma honesta. Seguindo o discurso de um magistrado do parlamento eis-aqui quaes as doutrinas dos Jesuitas.

« Os homens podem sem escrupulo attentarem uns contra os outros pela maledicencia, calumnia, e falso testemunho ».

Para acabar com as calumnias pôde-se matar o calumniador; porém occultamente para evitar o escandalo.

(AIRAULT, Jesuita).

DA MENTIRA E DOS JURAMENTOS FALSOS.

« Se acreditardes invencivelmente que vos é ordenado que mintaes menti ».

CASNEI, Jugement Theologique, pag. 278.

religiosos a render nas pobres camas, faltos os alentos com notavel perigo de suas vidas, por ser tanto o desamparo, em que se virão, que a não terem por si em tão furioso combate, a grande caridade de D. Cicilia de Mendonça, matrona nobre, e das principaes da terra, casada com Antonio da França, cidadão honrado, que sabião sentir os aggravos dos Padres, como proprios, acabarião, sem duvida á pura necessidade, mas como nem ainda passasse livre, o que estes tão insignes bemfeitores lhes mandavão, por tomarem no camiinho os partidarios daquella sacrilega, e triplice alliança, julgáráo os Padres por mais conveniente, desampararem a vivenda, e recolherem-se assim doentes, como estavam ao convento de seus primeiros bemfeitores, os religiosos Padres de Nossa Senhora das Mercês, onde a sua grande caridade, com que os tractáráo os fez esquecer brevemente do muito, que naquelle sitio tinham padecido.

Com a enfermidade e paciencia dos Padres, e o que mais era, com a especial assistencia do Altissimo, se forão desenganando os apaixonados, e socegando os perseguidores, vindo por ultimo os perseguidos, a buscar depois de poucos dias a sua vivenda, para melhor se empregarem, e com mais conveniencia dos pobres, no serviço de Deos, e o bem das almas: mas não foi isto tanto a seu salvo, que os motores, como cabeças em um e outro fôro, os não obrigassem, a fazer termo de se não metterem com a admi-

existencia com os principios da igreja Gallicana, e com o direito publico da nação. Não se pôde restabelecer uma corporação dissolvida em toda a christandade por decretos dos soberanos catholicos, e por uma bulla do chefe da igreja.

« Porque motivo se hão de introduzir, aliás, novas ordens religiosas, ou restabelecer aquellas que se acedditou ser preciso destruir ?

« Os bispos e os Padres forão iustituidos por Deos para instruir os povos, e prégar a religião aos fiéis, e aos infieis. As ordens religiosas não têm jerarchia, nada mais são que instituições estranhas ao governo fundamental da igreja.

« Não dissimularei que iguaes instituições serião uteis segundo os tempos e as circumstancias; porém hoje a maior vantagem da religião consiste em proteger os parochos destinados a supportar diariamente todo o trabalho e fadiga, em lugar de permittir que se estabeleçam ao lado delles, e seus superiores, homens que possão opprimi-los. O clero secular, apenas restabelecido, ainda é mui debil para poder dirigir, e continuar restabelecimentos, os quaes desde sua origem serião mais influentes que os bispos.

« Além de que, depois de uma grande revolução, o governo não poderia sem perli-

« Se fordes interrogado sobre um roubo que tenhaes feito para vos compensardes, ou sobre uma divida que já tenhaes pago, ou que actualmente já não devaes por ter prescrevido, ou se a vossa pobreza vos desculpar de pagar, podeis jurar que nada recebestes subentendendo com a condição de pagardes immediatamente, porque é o fim que o juiz exige para o juramento ».

CASTRO, Jesuita, Virtudes e vicios 1691, pag. 18.

« Um homem que fôr encontrado em alguma empresa amorosa, e da qual exigirem que jure ha de desposar a joven, com quem fôr sorprendido, pôde jurar que o fará subentendendo: se fôr forçado a isso, ou se, para o diante, ella me agradar.

« Se alguem quizer prestar um juramento sem se obrigar a cumpri-lo, basta para isso estropiar as palavras; neste caso commette apenas uma pequena falta venial que facilmente se perdoa ».

SANCHES.

« Se uma mulher sonegar o seu dote depois que os bens de seu marido forem confiscados, e se fôr interrogada sobre se tem subtrahido alguma cousa em seu proveito, pôde responder que não, subentendendo do que pertence a outrem.

nistração dos Índios, nem com captiveiros dos mesmos já escravos, que era o que mais lhe tocava no vivo das suas conveniências, pois sabião, excepto os mais timoratos, e de melhor consciencia, que mais as leis ao seu capricho, e ambição, que as de Deos, tinha privado aos miseraveis Índios da sua natural liberdade.

Antes de passarmos adiante, será preciso darmos breve noticia do fim ultimo deste desgraçado Triumvirato, sendo certo, que aos mãos segue algumas vezes o castigo pelos mesmos passos, com que aquelles correm a buscar o precipicio, a que os conduzem as suas depravadas paixões, permitindo-o assim a Providencia Divina, para que não, obre tão indemne a insolencia, nem as malevolas acções dos culpados contaminem com o seu máo exemplo a boa indole, e recta intenção de tantos bons, verdade que até a mesma gentildade conheceu, o capitão-mór como primeiro no cargo, e principal motor da antecedente perseguição, logo em Maio seguinte, pouco mais de um anno, no de 1654, quando mais longe se considerava das unhas da morte, pela robustez, que lograva, cahiu nellas tão repentinamente, que nem para se confessar, nem dispôr de seus bens, e o que mais foi, nem ainda para nomear successor, teve tempo; vindo este cargo a cair pela antiguidade, e graduação da sua patente, no sargento-mór da praça, que era a segunda figura na tragedia dos preseguídos Padres.

go ficar-se de Intuições, que se profissão outros principios que não sejam os seus, poderão tornar-se infinitamente perigosas.

« A maior parte dos chefes ecclesiasticos se lamentão de não terem nas suas dioceses sufficiente numero de subditos para officiarem nas suas igrejas. Em tal momento seria conveniente favorecer estabelecimentos, que acabarião de roubar a este ministerio todos aquelles que têm devoção, zelo, e luzes?

« Entre tanto o governo applica o seu maior cuidado sobre todas as congregações e associações que se formarão sem conhecimentos das leis, e as quaes se não podem accommodar a presente ordem das cousas, elle suppõe dever com tudo destinguir certas instituições de humanidade e de misericórdia, as quaes são igualmente approvadas pela religião e pela philosophia... Nestas circumstancias, convém conservar os estabelecimentos de beneficencia e de caridade, que tem já produzido entre nós resultados tão saudaveis, e dissolver todas as congregações e sociedades religiosas que clandestinamente se estabelecerão, e sem conhecimento das leis, e tornar a chamar a maxima

« Quando um crime fôr commetido em segredo, pôde-se negar que se esteja culpado subentendendo publicamente, Stroz, Jesuita, do tribunal da penitence.

DA REVOLTA.

« A revolta de um clérigo contra o rei, não é um crime de lesa magestade, porque um clérigo não é subdito do rei ». MANOEL DE SÁ, Jesuita.

« Quem seria tão inepto para não reconhecer que quando a tyrannia põe em perigo o estado todo o meio é bom para o effeito de sacudir o jugo. » MARIANNA DE REGE.

As citações poderão ser numerosissimas, porque os Jesuitas tendo pregado este detestavel principio, pregão-o ainda nas columnas do jornal—o Universo religioso.—

Timon defecionario do partido radical defende tambem o systema da revolta dos Padres. A democracia nada perdeu com esta traição, Roma tambem nada ganhou.

DA SIMONIA.

« Se se der um Sacramento ou qualquer cousa santa por um prazer impudico a titulo de recompensa, e não como puro donativo, ha simonia, e sacrilegio: neste caso está um homem que desse um beneficio a um irmão, como paga da impudicia commetida com a irmã;

Parece não quiz Deos governasse muito aquella Capitania, quem se achava não menos culpado, que o primeiro, estado, a que o tinham conduzido igual paixão, pois tomando posse do governo em 30 de Maio, dahi a pouco mais de um mez, já tinha dado contas a Deos da sua vida, não constando, que elle, nem seu antecessor dêsse satisfação alguma ao publico, e muito menos ao particular dos Padres, obrigando-os a remir a sua vexação com o termo, que lhes lizerão assiguar totalmente opposto ás ordens reaes, que tinham em suas mãos, e ao serviço de Deos, e bem das almas dos Indios, a que se dirigião as bem intencionadas, e apostolicas pretensões da sua administração, em cujo cuidado descansava já segura a vigilancia do seu monarcha,

O mais bem librado dos tres, foi o Rev. vigario; porque aterrado com os remeros, da consciencia, e tocado como parece da Divina graça, tractou na ultima doença, que não tardou um anno, de buscar a salvação no mesmo baixel, contra o qual tinha excitado a tormenta, que não faltou muito para de todo naufragar, a não ter por si os seguros da Mão Poderosa daquelle Senhor, por quem se tinham sacrificado, a morrer, ou a viver no seu santo serviço e salvação dos proximos, deixando os mimos de Portugal, pelas infalliveis perseguições, que esperavão na America, que assim costumava ella então pagar aos cançados operarios o seu trabalho, quando o seu es-

de que para o estabelecimento de todas as corporações religiosas e civis, se faz precisa a intervenção da autoridade publica.

« É ao que me proponho no projecto de resolução que tenho a honra de apresentar»
(Assignado) *Portalis*

Segue-se o projecto de resolução do conselho de Estado; depois do preambulo em uso naquelle tempo, se lê:

« Desde o dia da publicação do presente, a congregação ou associação conhecida pelo nome de Padres da Fé, ou *Paccanaristas*, actualmente estabelecida em *Belley*, em *Amiens*, e em algumas outras povoações da França, fica para sempre dissolvida.

« Os ecclesiasticos que compunhão a dita congregação ou associação, devem recolher-se com a maior brevidade possivel as suas respectivas dioceses, para alli viverem sujeitos á jurisdicção do ordinario,

« Nenhuma congregação ou associação religiosa, de homens ou de mulheres, poderá formar-se para o futuro, menos que ella não tenha sido formalmente autorizada por

porém se depois deter mantido relações com a irmã, der o beneficio ao irmão como signal de gratidão, quando muito, ha apenas uma especie de irreverencia »,

(VICENTE FELICIS, Questions Morales, tit. 2º, ch. 7º, pag. 616).

Segundo o Padre Arsdekin, Jesuita sueco, a simonia, e a astrologia são cousas permittidas »,

(Theologie tripartite, 1744, tom. 2º, traité 5, ch. 12).

« Não se deve comprar um beneficio com dinheiro, mas pode-se dizer: se me concedeis tal beneficio serei reconhecido. Para evitar a simonia, e cumprir a promessa tem-se a attenção de a nada se obrigar interiormente. Tambem não ha simonia nesta convenção: dae-me o vosso voto para que eu seja provincial, e eu votarei em vós para que sejais prior; porque o pacto e permutação a respeito das cousas espirituaes não são prohibidas senão em materia de lucro ».

(CLAUDE LACROIX, Jesuita, Commentaires de Busenbaum).

DO PROBABILISMO.

« O religioso que tem por si uma opinião provavel, não é obrigado a obedecer ao seu superior, posto que a opinião do superior seja a mais provavel, porque neste caso é permittido ao religioso adoptar a que lhe fôr mais agradavel, ainda que a ordem do superior seja justa não obriga a obedecer-lhe, porque não é justa em todos os pontos, e de todos os modos; mas

pirito mais se esforçava para os mandar aocéo, e tirar do máo estado, em que estavam suas enredadas consciencias. Quem tal disséra! Que deste mesmo sacerdote já a Deos convertido, e já reconciliado, e assistido pelos offendidos sabiria o remedio daquelle mortal veneno, e um fatal desengano áquelles moradores, de como pesão nas balanças da boa razão o temor da Divina Justiça, e castigos eternos. Com os olhos postos na conta, que havia de dar a Deos, o Rev. Vigario, a quiz tambem dar ao seu soberano, escrevendo-lhe para des-cargo da sua consciencia a seguinte certidão, que vai de verbo *ad verbum*.

«Manoel Teixeira, conego da Sé de Elvas, e vigario desta cidade de Belem do Grão-Pará, e de todas as suas Capitánias, etc. Declaro, que me acho com os Sacramentos recebidos, proximo á morte, para ir dar conta a Deos, pelo estado em que estou, e por descarga da minha consciencia: certifico, ha muitos annos, que vivo neste Estado, e assim em razão do exercicio deste meu officio, como pela communicação dos homens mais antigos, e experimentados d'elle, e principalmente de meu irmão o capitão-mór Pedro Teixeira, que foi um dos primeiros conquistadores, e dos que servirão os maiores postos, e fizerão maiores entradas pelos rios, e sertões desta costa, por todas estas razões, e noticias, sei que nas ditas entradas, ou fossem em paz, ou de guerra, se exercitárão sempre grandes injustiças, e crueldades extraordinarias contra os Indios, queimando-lhes suas povoações, matando

uma lei do governo, com o visto dos estatutos, e regulamentos conforme os quaes esta congregação ou associação se propõe viver.

« Nossos procuradores geraes junto a nossos tribunaes ficão encarregados de perseguirem, ate pelos meios extraordinarios, segundo a exigencia dos acontecimentos, as pessoas de qualquer sexo que transgredirem, directa, ou indirectamente as disposições do presente decreto.

« O primeiro juiz, ministro da justiça, e conselheiro de estado encarregado dos negocios que dizem respeito aos cultos, ficão responsaveis pela execução da presente sentença. »

(*Historia resumida dos Jesuitas*).

No momento em que se imprimião as reflexões precedentes á *Monita Secreta*, uma obra dedicada a nobreza Franceza, pelo conde de Montlosier, vem confirmar nossos justos receios, e nossos tristes presagios. Se allegassemos com *Voltaire* ou *Rousseau d'Alembert* ou *Diderot*, alguns homens exclamarão: Estes são philosophos e athens do XVIII seculo! « O livro de *Montlosier*, bem conhecido por seus principios aristo-

apenas provavel, e assim não se é obrigado senão provavelmente a obedecer-lhe, porque tambem se fica provavelmente desobrigado ».

(CASTRO, Jesuita).

« A doutrina do probabilismo ensina-nos que podemos com toda a segurança de consciencia sujeitar-nos em todos os casos á decisão de muitos ou mesmo de um só doutor grave, e que a sua autoridade é valida para nos decidir a abraçar uma opinião á qual o seu parecer dá assim uma sufficiente probabilidade, posto que a opinião contraria possa ser ao mesmo tempo a mais provavel, e mais segura ».

(PEDRO NICOLE).

« E' permitido a um confessor seguir a opinião provavel do penitente, e por de parte a sua, isto mesmo quando a opinião do penitente causar detrimento a outrem, como por exemplo, se se tractasse de não restituir ».

N. BADEL, Disputes sur la theologie morale, liv. 4, pag. 402.

DO DOGMA RELIGIOSO.

« E' difficil determinar o momento preciso em que o principio do amor de Deos obriga rigorosamente ».

(JOÃO DE CARDENAS, Crisis theologica, pag. 241).

Claudio Aquaviva, quinto geral dos Jesuitas, oppoz-se á bulla de Paulo V, contra a doutrina de Molina, dizendo ao pontifice: « Que se fizesse semelhante affronta á sociedade não lhe segu-
rava que dez mil Jesuitas não espalhassem invectivas e injurias contra a Santa Sé ».

muitos milhares delles, sem piedade, nem causa, e trazendo muitos captivos, sem mais razão, nem justiça, que ser maior o nosso poder, tirando-os de suas terras com enganos, e não se guardando fé, nem palavra aos que se sujeitavão, e fazião vassallos de Sua Magestade, antes tractando-os com tanto rigor, e excesso de trabalho, que no espaço de trinta e dous annos, que ha, que se começou a conquistar este Estado, são extinctos a trabalho e a ferro, segundo a conta dos que o ouvirão mais de dous milhões de Indios, de mais de quatrocentas aldeas, ou para melhor dizer cidades muito populosas, e nas quaes havia dous e tres, cinco e seis mil frecheiros, fóra velhos, mulheres, e meninos, dos quaes todos hoje, e das mesmas nações inteiras quasi não ha memoria, sem nunca se acudir a tão grandes damnos, e encargos de consciencias, antes havendo sempre tres governos, que continuavão as tyrannias dos passados, e accrescentavão outras de novo.

Assim mais sei, e certifico, que os moradores deste Estado se tem servido desde o principio de grandissimo numero de Indios, á titulo de escravos, aos quaes por sua morte forão succedendo outros, de que ao presente se servem, tomando-os, e vendendo-os pela maior parte com a mesma injustiça acima dita, os quaes Indios, além de serem tratados rigorosissimamente, trazendo-os despídos, assim homens como mulheres, com grande indecencia, e dando-lhes muito mal de comer, e chamando-lhes nomes muito

craticos, e do qual nós vamos extrahir algumas passagens mais notavals, tem por titulo: *Da monarchia Franceza*, no 1.º de Janeiro de 1824.

Com uma religião que tão profundamente penetra o coração e que embarga de um modo tão vigoroso os pensamentos e dos affectos, se não déres extrema attenção a uma ordem de homens, penitentes com ella, homens certamente santos, cuja santidade se acha envolvida de uma parte nas misérias da humanidade; homens santos e por misericórdia afastados das fraqueza da carne, (*curo infirma*), porém que não deixão de ser talvez mais susceptíveis de se entregarem aos desvios do espirito, (*spiritus promptus*), homens santos, mais que não tendo familia, estranhos ás affeições domesticas, são deste modo até algum tanto menos cidadãos, os quaes além disto figurão como um povo de per si, cujo soberano reside fóra, em cuja união de leis e de instituições particulares se descobre que tem adoptado, uma especie de patria fóra da patria, se, digo eu, vós não prestardes extrema vigilancia sobre esta ordem de homens, podereis observar que elles pouco a pouco se hão de desviar em seu zelo, de uma maneira perigosa; vereis

« Pergunta: que veremos no paraizo? — R. Veremos a saeratissima humanidade de Jesus Christo, o adoravel corpo da Virgem Maria, e os dos outros santos sem fallar de mil e mil outras bellezas. — Pergunta. Os nossos outros sentidos funcionarão como lhes é proprio? — R. Sim, e o que mais é para admirar, é que funcionarão sem se embotarem. P. — Pois que l'ouvido, o olfacto, o gosto e o tacto receberão impressões? R. — Sim, o ouvido será encantado com a doçura do som e da harmonia; o olfacto receberá o prazer dos cheiros, e dos perfumes; o gosto o dos sabores: finalmente nada faltará de tudo que é capaz de deleitar o tacto. P. Se se falla no paraizo qual será a lingua adoptada? — R. E' verosimil que seja a lingua hebraica, que foi a que Deos ensinou ao primeiro homem, e que Jesus Christo fallou. Comtudo poder-se-ha fallar em qualquer idioma, pois que não ha nenhum que os bemaventurados não comprehendão. — P. Quaes serão os vestidos usados pelos bemaventurados? R. Os seus vestidos serão de gloria e de luz, que brilhará de todas as partes do corpo, e especialmente das que mais tiverem soffrido por Deos ». — (G. POUET, Jesuita, *Cathecisme Theologique*, Lyon 1675).

O Padre Hardouin pretendeu que a Eneida, e as odes de Horacio forão compostas pelos monges do XV seculo. Segundo elle, Eneas é Jesus Christo, Lalage, a amante de Horacio, representa a religião christã, Elle pensa tambem que todos os concilios anteriores ao de Trento são suppostos.

feios, e affrontosos, de que elles muito se sentem, e castigando-os com muito asperos castigos. No espirital e pertencentes ás suas almas é muito maior ainda a deshumanidade com que são tratá-los, porque os deixão morrer a muitos sem baptismo, e quasi todos sem nenhum outro Sacramento, indo-se ao inferno por culpa dos ditos seus amos ou senhores, que além desta falta de doutrina, e Sacramentos, por seus interesses particulares, lhes consentem muitos peccados, deixando-os viver, como meramente Gentios, aos que são baptisados, e christãos, e no cabo mandando-os enterrar no campo, como animaes brutos, sem cruz, nem sacerdote, nem signal algum de christandade ou piedade. E os Indios, que vivem nas suas aldêas com nome de livres, a juizo de todos os que vivemos nestas partes padecem ainda muito mais terrivel e cruel captivoeiro; porque os governadores, e capitães-móres os tratão não só como escravos, mas como escravos que lhes não custarão dinheiro, nem hão de ter perda nenhuma com a sua morte, e assim os fazem servir continuamente em trabalhos muito penosos aos ditos Indios, que naturalmente são gente de pouco trabalho e principalmente na fabrica dos tabacos, que é a destruição de suas vidas e de suas almas; porque se fazem os ditos tabacos em terras muito distantes das aldêas onde os Indios não podem acudir a fazer suas roças, nem a tratar do sustento de suas mulheres e filhos, e ausentes

apóz elles perderem-se os povos; confundindo paulatinamente as imagens de Deos com o mesmo Deos, tributar-lhe em lugar do respeito que lhe é devido, um culto que se lhes não deve render: podereis ver não só a nação inteira, mas insensivelmente a mesma soberania, cair nas suas mãos. Foi deste modo que a espada de Carlos Magno, posto que da melhor tempera, acabou por se tornar branda, ou ao menos inútil nas mãos avassaladas de Luiz o beagmo, e de Carlos o calvo.

Como! Não é de todos bem conhecido que foi em grande parte, as suggestões religiosas que deveu a família de Stuart, não ha muito tempo, a sua desgraça, e a sua extincção? homens imprudentes! porque nos quereis repór na mesma marcha de ruína pretendendo consolidar a monarchia em França pelos mesmos meios que a arruinarão, em uma nação visinha!

Desculpe-me uma pessoa infinitamente respeitavel, que hoje exerce um emprego mui eminente no estado, o espirito de resistencia que vai encontrar em mim. Sei bem quanto é difficiloso no lugar de todos os depositarios do poder; de qualquer outro eu não o esperarei, mas sim d'elle. Bem que na conducta que seguo, e que vou recordar, desenvolveu grande talento, e obteve, em apparencia, bom exito, sou obrigado a declarar que o methodo de o praticar com esplendor, como elle, appellando para os impios e

A religião christã é evidentemente verosimil, mas não é evidentemente verdadeira; porque ensina obscuramente ou ensina cousas obscuras; e demais os que pretendem que a religião christã é evidentemente verdadeira, são forçados a confessar que ella é evidentemente falsa. Conclui que não é evidente que haja sobre a terra, alguma religião verdadeira; porque, por onde sabeis que de todas as religiões que ha na terra, somente a christã é verdadeira? Já percorrestes todos os paizes? Os prophetas forão inspirados por Deos? e se eu vos disser que elles não prophetisarão.... Se eu sustentar que os milagres attribuidos a Jesus Christo não são verdadeiros ».

(These Philosophique des Jesuites de Caen, soutenue au college royal de Bourbon).

Qual seria o homem que ousaria ir tão longe na duvida e na impiedade?....

O sentimento de amar a Deos não é obrigatorio.

(PADRE SIMON, Jesuita).

Em um exorcismo feito em Paris pelo Padre Colon, confessor de Henrique IV, foi perguntado ao diabo, se a serpente antes de seduzir Eva tinha patas.

Nos acreditamos que todas as pretendidas simplicidades dos bons Padres crão calculadas;

- dellas vivem em grandes offensas de Deos, sem doutrina nem missa, nem confissão, ainda pela obrigação da quaresma, e na hora da morte, e assim morrem neste desamparo inuitos, por ser o vapor do tabaco, quando se fabrica muito venenoso, e esta é a causa não só de estarem destruidas, e quasi acabadas as aldêas, como cêdo estarão de todo, mas também que os Gentios do sertão não quererem descer, e viver entre nós, posto que tenham desejo de receber a fé de Christo, dizendo todos, a uma voz, que o não fazem por medo do trabalho, a que os obrigão os brancos, e que não querem a vir morrer do tabaco, como são mortos todos os seus parentes, que é materia de grandissimo exemplo, e a que Sua Magestade deve mandar acudir com efficaç e breve remedio, a tirar este impedimento á salvação de tantas almas. Confesso, que por minha culpa, e negligencia se tem perdido muitas pessoas, depois que fui pastor desta igreja, de que peço perdão a Deos Nosso Senhor; mas declaro, que ainda que eu fizera da minha parte, tudo o que devia, era impossivel acudir ao remedio, e necessidade de todas, e isto por muitas causas, que pela hora em que estou quero advertir aqui, para que lhe mandem pôr um remedio áquelles a cujas consciencias tocar.

A primeira é ser esta minha igreja tão dilatada em distancias de terra, que comprehende por costa algumas duzentas leguas de comprido, e nella

para a mesma impiedade, é comportamento inutil sobre o objecto, e a multos respeitos pernicioso....

Nunca, e em nenhum paiz jámais vi Padres moverem-se de toda a parte para o fim de provarem ao povo, com argumentos, a verdade de seus feitos religiosos. No antigo tempo do paganismo, pergunto, o que se diria, se se visse chegarem Padres ou a Epheso para alli provarem a divindade de Diana, ou a Delphos para alli estabelecerem a divindade de Apollo? Que se diria em Roma, se se tivesse visto estabelecer no capitolio conferencias para nella se provar a divindade de Jupiter? Em Constantinopla, nos Gregos, nos Armenios, e nos catholicos, ha repetidas occasiões de ciume, ou de receios no zelo dos sacerdotes Musulmanos: formarão elles o disgnio de estabelecerem em Santa Sophia conferencias, para alli provarem a missão de Mahomet? São falsas religiões; bem está; porém na religião judaica, antes da vinda de Jesus Christo, quando ella ainda era a unica religião verdadeira, viu-se, pretenderem os summos sacerdotes, alguma coisa semelhante ao que se pratica hoje? Ainda que os prophetas tenham repetidas vezes ludibriado a idolatria das nações estrangeiras, viu-os alguém correrem a Grecia e a Asia para persuadirem..., a quem? a Judeos, da divindade de Jehovah?

« Antes da revolução, no tempo em que se publicarão as obras de Voltaire e de Rous-

entra na sua politica fazer acreditar umas vezes que são terriveis, outras que nada podem; e com effeito que se podia temer de uma ordem que escrevia, que as bemaventuradas tinham no céu vestidos com anquinhas, ou que discutião se a serpente tinha ou não patas.

« Um homem que communga indignamente é obrigado a commungar segunda vez? — Respondendo, que não é obrigado, porque cumprio toda a obrigação que lhe impõem os mandamentos da igreja. A lei que ordena a communhão não obriga senão a substancia do acto, e a communhão sacrilega é sufficiente ».

(GEORGES GOUBAT. — OEuvres morales. Douai, 1700, tit. 1^a, pag. 253).

« Um filho que no estado de embriaguez mata seu pai, pôde folgar com o homicidio que commetteu por causa da herança que vai receber; como se suppõe que este parricidio não foi premeditado, e que além disto lhe deu em resultado grandes riquezas, objecto que é bom ou pelo menos não é com certeza máo, segue-se que esta doutrina não é reprehensivel ».

(IDEM tit. 2^a, pag. 278).

cinco Capitánias, a saber, Pará, Gurupi, Cametá, Gurupá e Cabo do Norte, nas quaes todas ha povoações de Portuguezes, e estes pela maior parte divididos muitas leguas uns dos outros, em suas lavouras, e fazendas, com muitos rios de navegação difficullosa em meio, com que é impossivel serem estas ovelhas curadas por muitos parochos, quanto mais por um só. Segunda, porque neste mesmo districto ha muitas aldéas de Indios christãos de differentes nações, e linguas, e nos sertões delles muitos Gentios, a cuja conversão, tambem estão obrigados os ministros deste Estado, por viverem em extrema necessidade, e além destes, todos os outros Indios, que servem aos Portuguezes, que não são menos em numero, nem tem menos impossibilidades os meios de sua doutrina, e salvação ; por seus proprios senhores serem os que lh'a impedem, e difficultão para os não tirarem um dia, do serviço que lhes fazem. A terceira e muito principal, porque os governadores e capitães-móres, que são os que tinhão obrigação de mais cuidar na christandade, como Sua Magestade lhes encomenda nos seus regimentos tão pios, e tão catholicos, que parece forão dictados pelo Espirito Santo, mas elles, cegos do interesse, de nenhuma outra cousa tratão, senão de se aproveitarem do suor e sangue dos ditos Indios, ainda que os acabem nos seus tres annos, sem respeito algum ao bom de suas almas, governando com tanto imperio, que nenhum parochos

seu, e de outros impios systematicos, que se suscitasse predicas religiosas contra estas predicas, impressos contra seus impressos, isto concebe-se. Eu disse em outro lugar o que tinha decidido estas erupções de impiedade ; mostrei que a causa provinha do mesmo Jesuitismo ao qual se quer voltar hoje ; indiquei seu caracter e sua tendencia. Em 1814, á primeira informação do que se dispunha, prognostiquei que lamos a ser inundados immediatamente da mesma torrente : meus prognosticos assáz se realisarão. Lamentão-se de ver reproduzir-se hoje, em toda a parte, Voltaire, e Rousseau : se não tivessem morrido, nascerião agora.

« Recordem-se a respeito da religião, do que era a França na época da entrada do clero, ou no momento da restauração : como ! então, sem a minima provocação, quando toda a França, sobre este ponto, tinha voltado das suas antigas extravagancias ; quando não havia exemplo de publicar-se uma doutrina impia, ou um livro obsceno reiterarem-se provocações contra livros e systemas esquecidos ; estabelecer conferencias e especie de esgrimas entre os incredulos e os crentes, ás mãos, e como em theatro, na presença de um auditorio composto de jurados ! não devo diel-o, tal concepção nada foi prudente,...

« Nos outros pontos de vista, a instrução publica, não convém que se confie a Padres

« Além do purgatorio que todo o mundo conhece, diz Lacroix, segundo Bellarmin e Guimenius, ha um outro lugar que é uma bella campina coberta de toda a especie de flores, que exhalão um cheiro delicioso, sitio encantador onde as almas não soffrem as penas dos sentidos. Este lugar é para os que têm culpas leves um purgatorio mitigado, uma prisão senatoria, onde se póde estar sem deshonra ».

Os que para lá forem não hão de estar muito mal ; e quanto ao outro purgatorio ninguém, segundo estes Padres, abí se demora mais do que dez annos ; resta accrescentar que conforme a sua doutrina todos os peccados são veniaes ; o que deve desvanecer todo o receio do inferno.

« Maria preferia antes ser eternamente condemnada ás penas do inferno, privada da vista de seu filho, e a ver os demonios, do que ter sido concebida em peccado original ».

(PADRE OQUETTE, sermão pregado em Alcalá em 1600).

Nicoláo Oriandini, Jesuita, assegura, que Santo Ignacio viu a alma de um de seus companheiros que subia ao céu, e que esta alma tendo parado, lhe predisse, que todo o christão que usasse do habito de Jesuita teria o privilegio de entrar de direito no céu.

tem ousadia para lhe fallar em que dê lugar e socego aos Indios, para acudir as obrigações de suas almas, e se algum alguma vez o faz, é sem nenhum fructo.

Por estas causas, que digo e torno a dizer, por descargo de minha consciencia, se perdem as almas, assim dos Indios, como dos Portuguezes neste Estado, e tambem temo, que se percão em Portugal as dos que têm obrigação de remediar estes damnos, e os não remedeião, emendando o modo de seu governo secular, que até agora tem havido neste Estado, e provendo de pessoas ecclesiasticas que tenham as partes requisitas de temor de Deos, o letras para acudir a tão embaraçadas, e desencaminhadas consciencias, como são as de todos, os que destas partes vivem; porque posto que nesta cidade haja religiosos, são pela maior parte moços, e sem as letras para isso necessarias, por não terem ainda estudos nestes seus conventos, e são faceis de acomodar aos mesmos erros do povo, sobre o tomar e vender Indios, e não estranhando isso aos seculares, para melhor viverem com elles, confessando-os e absolvendo-os, assim na vida, como na morte, que é a principal causa dos homens viverem tão cògos, como vivem, e terem alguma apparencia de desculpa; porque se ha algum douto e timorato, que queira desfazer os ditos erros, como ha poucos dias succedeu ao Rev. Padre Antonio Vieira na sua chegada, alguns religiosos são os

nem pelo interesse dos mesmos Padres, nem pelo interesse da nação. A pretendida necessidade em confiar a instrucção do grego, do latim, do inglez, do italiano, da historia, de geographia, da musica, da dança, da poesia, da pintura, da esgrima, das artes e officios, aos Padres, ou, como principalmente o querem, a congregações religiosas, é um erro, o qual para o espirito, não só implica de absurdo, mas que pelo interesse da religião, e mesmo da sociedade, traz consigo consequencias as mais arduas.

« Quereis estabelecer a religião e a moral, quereis ennobrecer e purificar os costumes da sociedade. Ah! deixai vossos *Jesuitas* e vossos *Ignorantinhos*; sejam-nos restituídos bons barbadinhos, os bons cartuchos, bons monges da Trapa: honradas pessoas, que de nenhum modo se intromettem nos nossos negocios mundanos, mas antes os favorecem com suas orações; conduzi-nos estes antigos gigantes, estes herões, estes conquistadores de uma outra vida, os quaes indicavão tanta dignidade em sua humilhação, tanta severidade em suas afflicções, e que tão eloquentemente nos fallavão com seu silencio.

« Conheço vossa opinião; com a moral sem os ritos, o homem na sociedade, como vós pensais, não está assáz domado, nem bastante submisso. Mas convém que elle o

Antonio Sirmon, Jesuita, morto em 1643, disse na sua defesa da virtude, que é permitido a qualquer obrar por temor e por esperanza.

« Se matardes Pedro defendendo-vos legitimamente, podeis jurar diante do juiz que o não matasteis subentendendo injustamente.

« Se fordes negociante, e se as vossas fazendas forem taxadas em um preço mui baixo podeis servir-vos de pesos falsificados, e em consciencia negar com juramento diante do juiz que vos tenhaes servido de pesos falsificados, subentendendo em detrimento do comprador ».

(PADRE GOBAT, Œuvres morales tit. 2o, pag. 319).

PARODIA DO PARAIZO DE MAHOMET—PELO PADRE HENRIQUE.

Henrique no seu livro ridiculo sobre a occupação dos santos no céu assegura :

(Cap. 73). Que todos os homens e mulheres folgarão em festins, mascaradas e bailes.

(Cap. 74). Que os anjos se vestirão de mulheres, e que apparecerão aos santos com ricos trajes de damas, com os cabellos frisados, com saias de anquinhas, e camisas de cassa.

primeiros que a encontram, e se põem da parte do povo, como nesta occasião se puzeram: o qual povo os seguem, e crêm antes a elles, por lhes ensinarem doutrina mais conforme aos seus interesses; com o que os erros das conveniencias não têm nenhuma emenda, e os ditos religiosos são, os que hão de dar a Deos maior conta disto; porque se se conformarão na verdade da doutrina, e não acharão os leigos quem os absolvesse em uma parte, quando se lhes nega a absolvição em outra, elles conhecerão o estado de condemnação em que vivem, e se emendarão; e daqui se não seguirão tantos inconvenientes: motivo porque o Rev. Padre commissario de Santo Antonio, Fr. Christovão de Lisboa, que morreu Bispo eleito de Angola, tirou já em outro tempo das aldeas a alguns religiosos da sua ordem; e querendo este anno o Padre Antonio Vieira superior da Companhia de Jesus, por serem poucos seus companheiros, e haver de levar consigo tres ao sertão, que as aldeas, que os Padres visitavão e doutrina-vão, se repartissem pelos religiosos das outras ordens, eu por julgar assim em minha consciencia fui de voto, que menos inconveniente era; serem as aldeas menos vezes visitadas, que serem visitadas de outros religiosos, que precisamente querião as offeras das missas, e mais Sacramentos, como os parochos pensão muito penosa e desabrida aos Indios, por serem muito pobres, e despojados de tudo; o que não experimentão com os

seja como pretendeis? e mesmo isso é hoje possível? Observa a este respeito a actual agitação da sociedade.

« Como parte dos nossos antigos ritos, já não existe em nossos costumes, quasi que não destruição, bem como em outros tempos, a veneração e credito, reflecti em que situação se vê um mancebo, que ao sahir do collegio, se acha collocado entre a autoridade do publico que repelle estes ritos, e a autoridade dos Padres que lh'os impõem. Estes ritos tendo-se feito estranhos, e de alguma maneira incompatíveis com os novos costumes do seculo, e como ao outro partido não esqueceu darem-lhes a mesma importância que aos primeiros deveres da moral, com anticipação conhecereis o que ha de acontecer. No primeiro momento em que com a autoridade do publico começar o tedio aos ritos, o mancebo ha de discutir a moral que vós ligasteis a estes ritos, como se fossem os mesmos ritos. Desta maneira fareis um perfeito libertino. Talvez contudo, desprendendo-se dos ritos, elle ainda possa guardar os principios da moral. Então tereis um escandalo de outra especie, qual de um homem de bem impio.

« Hoje parte da Italia se acha povoada de ladrões: perguntai aos bons Padres daquelle paiz de que modo se produzem.

Com o systema hoje recominado, imagina-se que se hão de fazer pessoas debem

(Cap. 58). Que cada bemaventurado terá no céu a sua habitação particular, e que Jesus Christo habitará um magnifico palacio; que haverão ruas largas, bellas e grandes praças publicas, castellos e cidadellas.

(Cap. 22). Que o soberano prazer consistirá em beijar e abraçar os corpos das bemaventuradas, que ellas tomarão banhos e cantarão como rouxinões.

(Cap. 65). Que as mulheres terão bellos e longos cabellos, que se enfeitarão com fitas, que terão vestidos e toucados á moda como cá na terra.

Isto porem não passa de uma loucura, e de bom grado perdoariamos aos Jesuitas, se suas obras não tivessem outras paginas; entretanto o Padre Henrique não ridicularisou mais as cousas santas do que o proprio Voltaire?

Decidão os nossos leitores. Foi por conselho dos Jesuitas que em Treves se fez a exposição da famosa tunica de Jesus Christo, foi por seu conselho que Affre exhibe em Notre Dame

Padres da Companhia, senão que doutrinão aos Índios e os assistem por suas aldeas, e os curão em suas enfermidades, e lhes administrão os Sacramentos, sem mais offerta, nem interesse algum, que é uma das causas, porque os Índios os buscão, e querem mais que a nenhuns outros religiosos.

Por esta experiencia e pelo mais que tenho visto, e sabido dos ditos Padres da Companhia, assim dos primeiros que estiverão neste Estado, como muito particularmente dos que ultimamente vierão mandados por Sua Magestade: diante da Divina Magestade, que me ha de julgar, digo e declaro, que até ao presente só nos ditos Padres da Companhia reconheço as partes necessarias, por ser este o seu instituto para a redução e conversão deste Estado, o qual verdadeiramente todo ha mister ser reduzido, e convertido, porque todas, assim Portuguezes, como Índios, assim christãos, como Gentios vivião até agora como em gentilidade. Eu confesso publicamente de mim, que todas as esperanças, que tenho hoje da minha salvação são nascidas das doutrinas dos ditos Padres da Companhia, e dou graças a Deus, por me conservar a vida até ao tempo em que viessem a esta terra: porque elles me alumiárão das cegueiras, em que vivia, como os mais, e por seu conselho desfiz o testamento, que já tinha feito, e dei liberdade por uma escriptura publica a todos os Índios, que tinha por escravos, que erão muitos, perdoando-me elles o serviço, que me tinham

e os melhores christãos. Posso afirmar que se não obtêm mais do que homens mal procedidos, e philosophos.

Quando voltei para França, nas duas épocas de 1800, e de 1801, tive que examinar o estado consequente da revolução, com todo o cuidado e zelo de observação de que sou susceptivel. Devo confessar que não encontrei então em parte alguma o espirito irreligioso systematico, que eu tinha presenciado antes de 1789; ainda menos achei o espirito irreligioso, odiento, e incendiario, que se tinha dado a conhecer depois, e o qual particularmente dominava a época da revolução. Um limitado numero de Padres salvados, bem como a nado, nas ultimas tormentas; outros que proxima-mente tinham voltado de paizes estrangeiros, todos estes conseguirão não só a estima, mas tambem a veneração; nada havia, até a mesma impiedade coberta de pejo por seus excessos passados, que não sustentasse francamente os Padres, ou até, não os acolhesse.

Tendo em repetidas vezes a oportunidade, principalmente nas minhas viagens mineralogicas, de observar as diferentes terras do interior da França, devo afirmar que o espirito religioso me pareceu não ter diminuido; pelo contrario achei-o mal fortalecido.

um cravo que sem render tanto como a tunica, tem entretanto coberto as primeiras despesas.

DA MORTE SUBITA DE ALGUNS PAPAS OPPOSTOS AOS JESUITAS.

Sixto V, foi arrebatado por uma morte prematura, (immatura morte præcepto) na occasião em que ia sujeitar os Jesuitas á reforma de seu instituto.

Igual sorte tocou a Clemente VIII, a sua morte prognosticada pelo Padre Bellarmín realizou-se justamente no momento em que ia condemnar a doutrina de Molina sustentada pelos Jesuitas.

Innocencio XIII morreu subitamente, quando meditava os meios de abolir a sociedade.

Clemente XIV morreu depois de ter dissolvido os Jesuitas.

E' de notar que estas diferentes mortes, e muitas outras semelhantes de bispos e cardeaes pouco afeiçoados aos Jesuitas, e sempre fallecidos a proposito para a Companhia, contribuirão muito para se nutrirém suspeitas sinistras.

O Jesuita Pedro o Jarrige tendo escripto contra a sociedade um livro intitulado o Jesuita sobre

feito, com que confio em Deos que me ha de salvar, e assim espero, que succederá a outras muitas almas, principalmente a todos os Indios, que são os mais desamparados; porque depois, que os ditos Padres vierão, e andão pelas aldêas, ainda que pelas causas acima ditas, não têm feito tanto fructo como puderão, se a elles e aos Indios lhes não puzerão os que governão tantos impedimentos, e sem duvida é muito o que já têm obrado, por serem praticos na lingua, e a estudarem de profissão os que a não sabem; e na doutrina dos Indios, não só os dias inteiros, mas tambem (como me consta) as horas da noite gastão ajuntando a esta continuação e zelo outras industrias particulares, que têm para afeiçoar os Indios as cousas da nossa santa lei; ainda aquellas, que de si são repugnantes, como é o deixarem as muitas mulheres, com que os Indios principaes são casados, ao que os ditos Padres têm reduzido a muitos, e já em todas as aldêas têm alguns Indios, e Indias tambem instruidos, que na sua ausencia servem de mestres, e mestras aos demais, de maneira que se pôde afirmar sem nenhum encarecimento, e assim o certifico, que em cada uma das visitas, que os Padres fizerão ás aldêas dos Indios, ainda que não fosse mais, que de oito até quinze dias, obrarão mais em seu bom espirital, do que todos os outros religiosos, que têm vindo a este Estado, depois que elle se conquistou; porque em todo este espaço de annos, não houve um

* No tempo do governo consular, bem como no tempo do governo Imperial, todas as pessoas poderão observar, como eu fiz, aquellas disposições: ninguém naquella época podia apontar, que existia uma só casa que professasse a impiedade; não se nomeava uma mãe, a qual não quizesse fazer baptisar seu filho, e depois educa-lo no christianismo. A religião, a longo tempo abandonada, se restabelecia por tanto por si mesma, e, se me não engano, muito bem se restabelecia. Os Padres, é verdade, não tinham nem existencia civil, nem importancia do mundo; erão mais procurados; elles então não se dirigião ás povoações, os povos é que, de toda a parte, se encaminhavam a elles.

* No tempo da primeira restauração, principiava o pessimo systema a senhorear-se da França e contribuiu para os nossos primeiros desastres. Reassumindo elle hoje novas forças, nos ameaça com novos perigos. Desde o impulso que se tem dado aos *ignorantinhos*, aos missionarios, e aos seminarios, desde que nossos Padres, arrebatados á modestia da vida religiosa, forão com ufania conduzidos á vida civil; desde que, despin-

o cadafalso, os Revs. Padres prendêrão-o e forçárão-o a fazer uma retractação; depois o Padre Jarrige desapareceu por effeito de um crime que ficou impune.

Melchior Inchoffer, Jesuita, tendo sido designado como autor do livro intitulado *Monarchie des Solipses*, foi arrebatado de Roma e sómente os rogos do Papa lhe poderão restituir a liberdade. O Padre Scotti verdadeiro autor do livro escapou com difficuldade ao punhal e ao veneno.

ESTATISTICA CURIOSA, DESDE 1540.

As doutrinas perniciosas têm sido sustentadas pelos Jesuitas do modo seguinte.

O probabilismo foi sustentado por cincoenta e quatro escriptores Jesuitas desde Henrique em 1600 até Lacroix em 1757.

O peccado philosophico e a consciencia erronea forão sustentadas por quarenta e dous Jesuitas desde Salas em 1607 até 1761.

A simonia e a confidencia por quinze, desde Manoel de Sá em 1590 até Trachala em 1759.

A irrelição por trinta e oito desde Salas em 1607 até Trachala em 1757.

A impudicia por deztoito, desde Sá em 1590 até Flegeli em 1750, Busembaume e Trachala em 1757 e 1759.

O perjurio, o falso testemunho por trinta, desde Manoel de Sá e Tallet em 1590 e 1601 até Reuter em 1788 e Antoine em 1761.

que soubesse o Padre Nosso e a Ave Maria, salvo na lingua portugueza, que é o mesmo que se fôra em grego, por não a saberem, nem a entenderem, como tambem os mysterios da nossa santa fé, como é necessario, que hoje os saibão, os que têm assistido á doutrina dos Padres, e não haveria nenhum, que os não soubesse se todos assistissem á santa doutrina.

Assim que em summa, Senhor, falla com Vossa Magestade Manoel Teixeira, com perto de setenta annos de idade, esperando cada hora a morte, e desencarregando, como pastor destas tão mal governadas ovelhas, sua consciencia sobre a de Vossa Magestade, e da dos seus ministros, e digo que o estado do Pará e do Maranhão tem um só remedio, o qual consiste em duas cousas; a primeira que os governadores ou capitães-móres não tenham jurisdição nos Indios das aldeas, salvo no que fôr preciso, e directamente do serviço de Sua Magestade, e em occasião de guerra; a segunda, que as ditas aldeas se encomendem aos Padres da Companhia, como se faz no Brasil, porque só desta maneira se conservarão os poucos Indios que ha, e com elles se trarão outros muitos do sertão, e uns e outros servirão a republica, como no mesmo Brasil. e os pobres terão remedio e cessarão os captiveiros injustos, e todas as outras crueldades e tyrannias, que por estarem os Indios sujeitos a pessoas de pouca consciencia se executão

do o habito de burel, os revestirão com a purpura, trocando suas casas com palacios; desde que um esplendor mundano, confundindo-se com o esplendor das virtudes, quiz de algum modo vence-lo, e excede-lo, e sendo todo este regimen, outr'ora protegido na Bastilha. e por cartas régias, confiado á liberdade dos debates, consagrada pela carta, deveis notar as novas edições de Voltaire, e de Rousseau, de Helvecio e de Diderot, do systema da natureza, e do exame imparcial; reparai como todas estas se multiplicão nas nossas lojas de livreiros, etc. etc. »

Página 53, capitulo IV. O que se deve recomendar aos prégadores, e aos confessores das grandes personagens.

O emprego de confessor em todos os paizes de principes catholicos, é uma especie de ministerio, de mais ou menos poder conforme a idade, as paixões, o caracter, e a intelligencia do penitente.

O Padre Lachaise por longo tempo exerceu este ministerio, e alcançou muita consi-

O roubo por trinta e cinco, desde Sá e Tollet em 1601 até Antoine em 1761.

O homicidio por trinta e sete, desde Sá e Henrique em 1600 até Antoine em 1761.

O regicidio e o crime de leza-magestade têm sido sustentados por setenta e dous Jesuitas !! desde Manoel de Sá, Delrio e Philotaper em 1590 e 1593 até Mattos e Alexandre em 1759.

A compensação occulta por 35, desde Tollet em 1601 até Antoine em 1761.

HISTORIA MODERNA PELOS JESUITAS. VOLTA DA ILHA D'ELBA.

No dia seguinte ao 20 de Março, o usurpador apresentou-se ás portas da capital; foi então que com horror se ouvirão gritos de viva o imperador, e outros que parecião sahir da boca dos demonios, como viva o inferno! abaixo o paraizo! Tal era o aspecto dos partidistas de Bonaparte; taes forão as provas da sua alegria.

(PADRE LORIGUET, Jesuita, Histoire de France pour l'education des enfans).

WATERLOO.

Correu muito sangue mas o resultado foi glorioso para os alliados.... O memoravel dia 18 terminou do modo o mais feliz a lucta pertinaz e sanguinolenta que durava desde o dia 15.... A audacia do usurpador que era augmentada pelo receio de um revez irreparavel, a raiva feroz de seus cumplices, tudo cedeu ao genio do duque de Wellington.... O exercito de Bonaparte foi vencido e quasi totalmente aniquillado!.... Os Russos e os Austriacos passarão a frente.... O inimigo foi perseguido em todas as direcções... Dezeséis regimentos de cavallaria

nelles; e tirado este peccado que é o original e capital destas conquistas, todos os mais se remediariam facilmente.

Isto é o que entendo, e assim advirto e declaro, pela hora em que estou e pela fidelidade, que devo a Deos, e a meu rei, e por descargo de minha consciencia, a qual por não ter feito antes esta advertencia e protestaço, sinto nesta hora muito encarregada, e assim peço ao Padre meu confessor, que mandando fazer dous traslados authenticos deste papel o faça remetter logo ao reino, por via que possa chegar ás reaes mãos de Sua Magestade, ou quando menos ás dos ministros do conselho ultramarino, para que provejão como convém no remedio desta minha igreja, e acudão á perdição de tantas almas. E para que tudo, que tenho dito faça fé, o juro pelo juramento de minhas ordens.

Belem do Grão-Pará, 5 de Janeiro de 1654. — *Manoel Teixeira.*

Até aqui a certidão; e quão differente era o conceito, que um anno antes se fazia dos Padres da Companhia, ao que ao depois se fez mais pelo que na realidade forão, do que o mundo, e seus interesses o representavão! figuras de perspectiva, a quem as sombras avultão os objectos; que as luzes, a não serem furtadas, diminuem, por ser tudo méro engano da vista, e affectado fingimento do pincel! chega a lei novissima das liberdades publicadas nesta cidade aos 28 de Junho de 1757, vespera do Divino

deração á sua ordem. Docil, polido, habil, tinha o espirito ornado, de suave moral, de um character igual; sabendo a proposito assustar, ou socegar a consciencia de seu penitente, elle nunca perdia de vista seus interesses, nem os da sua companhia, á qual secretamente prestava bons officios, cedendo ao rei a gloria da protecção. Disfarçado do perseguidor de toda a profissão contraria, fallava com moderação, até elogiava alguns particulares individuos.

Poucos dias antes de sua morte, elle disse ao rei: « Senhor supplico-vos a mercê de recahir vossa eleição para meu successor na nossa Companhia. Ella é muito affeição a Vossa Magestade; porém acha-se em grande distancia, summamente numerosa, e composta de caracteres bem differentes, todos animados pela gloria da corporação. Não se poderia abonar em um desvalimento, e em máo golpe bem depressa se acha terminado. » O rei ficou tão sorprendido deste discurso, que o repetio ao marechal, seu primeiro cirurgião, o qual na agitação de seu espanto o relatou a Blouin, primeiro moço da camara, e a Bonduc, primeiro boticario, seus particulares amigos, dos quaes na minha mocidade fui informado de bastantes destas anedotas. Quanto o Padre La-

prussiana picarão a retaguarda do exercito francez e não lhe derão um momento de descanso. (PADRE F. GUIZOT, Jesuita, Histoire de France, pag. 82).

Depois da junção de Blucher, Bonaparte perdeu a cabeça, abandonou o exercito e desapareceu.

Nesta situação um corpo da guarda imperial distinguio-se por um acto de desesperação dos quaes a historia offerece poucos exemplos. Cercado de todos os lados e debaixo do fogo da metralha ingleza foi-lhe proposto o renderem-se. — A guarda morre, mas não se rende! tal foi a sua resposta e immediatamente estes furiosos voltarão-se uns contra os outros e matarão-se á vista dos inglezes que na presença deste horrivel espectáculo ficaram perfeitamente sorprendidos. (PADRE LONGUER, Histoire de France).

RESTAURAÇÃO.

A 8 de Julho, Luiz o desejado, entrou na sua capital no meio das mais vivas acclamações, entretanto que o tyranno e seus cumplices se occultavão ou fugião como mochos ao romper do sol!

Foi tambem um Jesuita quem disse, que o rei Luiz XVIII fôra elevado ao throno em 1795

Espírito Santo, tão justa e necessaria, assim ao bem dos Indios, que nella interessavão não menos, que a sua liberdade, sem a maior disputa, como aos moradores deste Estado, que pela mesma causa sahirão do intrincado labyrintho em que estavam embaraçados, sendo esta talvez a causa do atrasamento de suas casas, e decadencia da antiga opulencia de suas familias, por ser de ordinario certo, que, *male partu, male dilabuntur*.

PROSEGUEM-SE OS TRABALHOS DOS PADRES NA SUA PRIMITIVA FUNDAÇÃO NA CIDADE DO PARÁ.

Livres os Padres da antecedente e penosa perseguição, melhor inclinados, e socegados já os animos dos desaffectedos, depois que a caridade dos Revms. Mercenarios com carinhoso tracto tinha tido cuidado dos remedios, e vião já convallescidos com tanta brevidade os seus doentes; lavrarão estes a dureza dos corações dos poucos apaixonados, que ainda havia, com o diamante da propria paciencia, com a humildade e com o incansavel zelo, com que a todos acudião na sua pobre casa e oratorio, como se fosse um sufficiente collegio de varões para o laborioso exercicio dos ministerios; porque os dous valião por muitos, e não obstante o serem poucos no numero, erão muitos nas forças com que a peito descoberto se offerecião aos

chaise imaginava da sua companhia, o mesmo se deve suppôr de qualquer outro religioso empregado na corte como confessor. Seria bem para desejar que este ministerio unicamente se confiasse a um clérigo. O rei de Sardenha, Victor Amadeu, disse a um nosso ministro que ainda vive, e do qual eu o soube, que o seu confessor, Jesuita, gravemente doente, lhe supplicou o viesse visitar, e que o moribundo lhe fez esta falla: « Senhor, tenho recebido excessivamente vossas bondades; quero testemunhar-vos minha gratidão. Jámais nomeei confessor Jesuita; não me façais perguntas, porque não responderei. »

(Extracto das memorias de Duclos, tom. 5, pag. 119).

Uma das principaes valdades dos Jesuitas, consistia em introduzirem-se nas casas dos grandes ao momento de suas ultimas enfermidades, como embaixadores de Deos, que lhes vinhão abrir as portas do céu, sem os fazerem passar pelo purgatorio. No reinado de Lutz XIV, não era do bom tom o morrer sem que lhe tivesse assistido um Jesuita; e o roupeia depois ia gabar-se a seus devotos de que elle tinha convertido um duque e par, o qual teria sido condemnado, se lhe não prestasse sua protecção. O moribundo

e que em 1815 tinha desterrado para Santa Helena o marquez de Bonaparte, major general dos seus exercitos, pelo crime de insubordinação.

CONFISSÕES DOS JESUITAS.

Accusão-nos de sermos orgulhosos, de querermos que todos os negocios passem por nossas mãos e dependão de nós.... Posto que estas accusações sejam infundadas não devemos deixar de nos conduzirmos de modo que o mundo nunca nos possa fazer semelhantes arguições.

(Epit. de Mufio Witelleschi, G. dos Jesuitas).

Marianni convém em que a Companhia de Jesus está gangrenada. Elle a julga perdida por seus crimes, se Deos a não sustiver cortando, profundamente.

Jeronymo Fioravanti dizia: confesso com dôr que tudo o que se acha escripto no livro de Marianni não soffre a menor controversia e que a sociedade de Jesus tem uma absoluta necessidade de uma reforma geral.

O PODER DOS PAPAS E DOS JESUITAS.

O Papa pôde admoestar os reis e puni-los com a morte.

(P. Santarel, Du Pape, 1625, cap. 30, pag. 296).

trabalhos. O Padre Fragoso acudindo ás obrigações do confessorio, e doutrina dos Indios escravos dos Portuguezes, a quem tambem não faltava com a explicação dos mysterios da fé; e o Padre Souto-Maior no pulpite, em que era singular, e na classe de latim e rhetorica, e esta particularmente além dos filhos dos Portuguezes, para dictar aos religiosos Mercenarios, seus insignes bemfeitores, servindo-os entre obrigado e agradecido com este pequeno obsequio do seu prestimo: era o que tinha.

Raros erão já os que na cidade morrião sem Padre da Companhia á cabeceira, não havião odios publicos; porque aos maiores atalhava a industria, aos menores acudia o respeito e diligencia dos Padres. Os presos erão visitados a miudo, e soccorridos com frequencia com as esmolas que tiravão. Os doentes da Misericordia, ainda que erão poucos, sobravão os da cidade, e a uns e outros consolavão os novos operarios, que, para que o tempo lhe não sobejasse em casa, levava o resto do dia e grande parte da noite, a lição dos livros para acudir aos pareceres, e embaraços da alma, por serem muito raras naquelle tempo as letras em uma terra, tanto no seu principio, que parecia não ter ainda sahido das primeiras mantilhas da sua infancia. Erão de ordinario consultados nos negocios de maior peso, e em uma palavra era tanto o trabalho, e continua a lida dos dous Padres, que seria preciso ceder a tão continuado peso, mas por falta de braços, que de forças de espirito, por serem estas muito avantajadas, com

podia dizer-lhe : Com que direito, excremento de collegio, te diriges a minha casa quando estou em artigo de morrer ? Vêem-me ir á tua cella quando tens a fistula e a gangrena, e quando teu sordido corpo está proximo a lançar-se a terra ? Deos concenou á tua alma algum direito sobre a minha ? Tenho eu um preceptor na idade de setenta annos ? Trazes a teu cinto as chaves do paraíso ? Atreves-te a dizer que és embaixador de Deos ! mostra-me tuas cartas de officios ; e se as não tens, deixa-me morrer em paz. Um beneditino, um cartuxo, um conego de Santo Agostinho não procurão perturbar meus ultimos instantes ; elles não exigem um trophéo a seu orgulho sobre o leito de um agonisante ; residem no seu cubiculo : fica por tanto no teu. Que ha pois entre ti e mim ?

Foi cousa comica, quando n'uma bem triste occasião, em que o deavello daquelle Jesuita Inguez por nome Routh, vinha apoderar-se na hora extrema do celebre Montesquieu: « Vim, diz elle, restituir esta alma virtuosa á religião, como se Montesquieu não tivesse conhecido melhor a religião que um Routh, como se Deos houvesse querido que Montesquieu discorresse á maneira de um Routh ! Expulsão-no do quarto, e elle foi apregoar em todo Paris : Converti este homem famoso, consegui queimasse suas

Um homem proscripto pelo Papa póde ser morto em qualquer parte, porque o Papa tem uma jurisdicção pelo menos indirecta em todo o mundo, mesmo no temporal. (BUSEMBAUM). Não é cousa singular o ver homens que fazem profissão de serem religiosos, (os Jesuitas) aos quaes nunca fiz mal, nem tenho vontade disso e que attentão quotidianamente contra a minha vida ? !

(Mem. de Sully t. 1º.—Carta de Henrique IV).

Sou de parecer de que voltem os Jesuitas, mais podeis garantir a minha vida? Eu sei que elles contão os meus dias contra os quaes já uma vez attentarão; tenho provas do que avança e são ellas as cicatrizes das suas feridas. E' necessario não os irritar muito, não os levar a extremos. Eu consinto pois em que elles voltem, porém muito contra a minha vontade e por necessidade.

(HENRIQUE IV).

Todo o homem do povo póde, no caso de não haver outro remedio, matar aquelle que invade tyrannicamente o poder; porque é um inimigo publico. (MAYOEL DE SÁ, Jesuita).

Não ha duvida, exclama o Jesuita André Delrie, que é permitido a todo o homem matar

pasmo e assombro dos mesmos moradores, tão agradecidos já aos espirituaes favores, que recebem da sua ardente caridade, que parece, os querião metter nos corações, e ainda que se lhes multiplicassem com os muitos rogos as fadigas, erão em todos indispensaveis semelhantes supplicas, sem as quaes não podião passar, como remedio de suas ordinarias desconsoações, que a alegria, que nadava naquelles dous fervorosos corações desfazia-se logo deixando-os de todo satisfeitos.

Era o confessorio entre os mais ministerios da Companhia, o que por então fazia mais avultados os laços na pesca dos muitos e grandes peixes, que buscavão no mar alto da confissão para ajustar as vidas e socegar as consciencias, porque a energia do Padre Souto-Maior se não descuidava de os ir pouco a pouco mettendo com suavidade e sem ruido nas redes, sendo muito raros, os que ao puxa-las para a terra lhes escapavão pela malha; e porque o grande numero fazia precisa a ajuda dos companheiros, para que as redes se não rompessem, pedirão a quem os ajudasse, e recorrerão ao grande Padre Antonio Vieira, que já então era chegado ao Maranhão com uma gloriosa missão de Portugal. Como solícito superior, que era de toda ella, se alegrou com os augmentos espirituaes da nova fundação, e que esta se tivesse estabelecido á custa da muita paciencia e humildade dos subditos; e porque a sua ida para o Pará não podia ser tão breve, pelo muito, que tinha, que estabelecer no Maranhão, avisou logo

cartas Persianas, e o seu Espirito das Leis. » Houve muito cuidado de imprimir o relatório da conversão do presidente de Montesquieu pelo Rev. Padre Routh naquella libello intitulado antiphilosophico. (Voltaire).

Pagina 61, n. 3 « Deve-se com o maior vigor impugnar aquelles que pretendão escolas para instruir a mocidade, nos lugares aonde os nossos ensinão com honra, e vantagem. Faça-se conhecer aos principes, e aos magistrados que estas pessoas occasionarão desordem, e sedição no Estado, se os não impedirem, e que as dissensões devem principiar pelos rapazes que forem instruidos diversamente, e a final que a Companhia é sufficiente para ensinar a mocidade. »

Algumas pessoas talvez se lembrem da supplica apresentada as duas camaras, na sessão de 1823 por um excellente cidadão, a respeito da suppressão de uma escola de ensino mutuo, para a qual elle tinha estabelecido um extenso alojamento: nella se lê a informação seguinte dada por uma commissão do districto:

4.ª « A escola de ensino mutuo foi estabelecida contra o voto da autoridade municipal, a qual constantemente recusou de a assalariar, da commissão do districto, que não foi consultada, e sempre a desapprovou, e contra o voto da maioria da cidade.

um tyranno que se tenha apossado do soberano poder se de outra maneira se não poder fazer cessar a tyrannia.

ESPIÕES CONFRADES. REVELAÇÕES SECRETAS..

Os Jesuitas de sotaina curta são os espiões da sociedade de Loyola, são estes Jesuitas seculares espalhados por toda a sociedade, e cujo numero augmenta de dia para dia de um modo extraordinario; multiplicão-se como os insectos no estio; a reprodução opera-se por meio de certas confrarias taes como a archiconfraria do coração de Jesus, estas congregações formão uma franc-maçonaria jesuitica. Os confrades reúnem-se em especies de clubs mais ou menos secretos a respeito dos quaes os governos inhabeis ou imprudentes, ou mesmo obsecados pelo espirito de partido fechão os olhos com indulgencia; não comprehendem que os confrades chegarão um dia a embaraçar a acção da autoridade, sujeitando á sua dependencia muitos agentes do poder. Alli põe-se em almoeda os empregos e á custa de baixezas e de intrigas

aos Padres Manoel de Sousa e Matheus Delgado, para que se preparassem, e partissem promptos para o Pará a ajudar a seus irmãos, visto que com semelhantes intentos o tinham acompanhado tão fervorosamente para a missão. Emquanto elles não partem e chegão, vejamos, o que vai obrando o infatigavel animo do Padre Souto-Maior na consideração de esperar por novos hospedes.

Erão as casas que por então habitavão os operarios, de tão limitado recinto e tão poucos commodos, que sobejando para os dous, para os mais se fazia precisa maior extensão; e ainda que no mesmo lugar se pudesse alargar o edificio, era porém a terra tão humida, por ser baixa e alagada, que não podia deixar de fazer para o futuro pouco sadia a vivenda. Era preciso ao Padre Souto-Maior, buscar sitio em que se fizesse mais commoda e agradável a habitação do novo collegio, e aonde se pudessem gozar das conveniencias precisas ao meneio delles. Achava-se n'uma ponta de terra, que sahia mais ao mar, e estava na parte da cidade junto ao forte de Santo Christo, em terra alta de boa vista, de accommodado porto, e o mais lavado dos ares e de melhor commodidade daquelle districto. Erão aquelles chãos de Gaspar Cardoso e de sua mulher Joanna de Mello, com extensão sufficiente para a nova fabrica. Commetteu a venda o Padre aos senhores do chão, que com facilidade vierão no ajuste; não podendo deixar de concor-

2.º « Este estabelecimento tem produzido em uma cidade até então mui perfeitamente unida, os amargos fructos que se tinham previsto. Fez a divisão entre os habitantes, e nas familias.

« O mal era pouco sensível, quando esta escola no seu primitivo lugar, não continha mais do que cento e dez alumnos; porém o verão passado, em quanto a administração municipal tratava de novas construcções para augmentar as escolas dos *Ignorintins*, um membro da sociedade da escola mutua, fez construir para esta escola, um edificio susceptível de alojar trezentos alumnos.

« Para preencher este novo edificio, foi preciso dar muita elasticidade a toda a jurisdição dos apaixonados da escola mutua. Aproveitando-se de seus bens, e de sua social situação para obrigar aquelles que dependião delles a mandarem seus filhos para esta escola; o que produzio divisão nas familias, e nos casados, collocando os pais e mães em opposição entre si. »

3.º « Continuando esta influencia, e este modo de proceder, oitenta alumnos da escola dos *Ignorintins*, e os mais instruidos, sahirão daquella escola para frequentarem

alcanção-se lugares lucrativos e de representação. Alli se formão listas de eleição, é dalli que partem as influencias para um ministro ser nomeado ou demittido.

Os confrades formão associações secretas, com filiações mysteriosas. Ajudados por estas associações tractão os jesuitas de dominar a opinião publica; é deste modo que elles envolvem com a sua funesta influencia os interesses do estado e os dos particulares os mais obscuros, no coração dos quaes têm sempre o cuidado de despertarem desejos ambiciosos que os discipulos de Loyola se não descuidão de satisfazer, comtanto que os seus doces proselitos se submettão cegamente á insufficiente moral dos interesses.

ESCORADERIAS.

E' permitido praticar o acto conjugal antes da benção nupcial?

Sanches, Navarro e outros Jesuitas dizem que sim.

As amphibologias são permittidas, quando houver um justo motivo para se servirem dellas.

(SANCHES).

Perguntaes se sois obrigado á restituição no caso de terdes ajudado a alguem a commetter um roubo com mais certeza e facilidade? Respondo negativamente com probabilidade: quando mesmo tivesseis sustentado a escada ao ladrão para commetter o roubo, ou que

rer para uma obra tão pia, e em que todos interessavão, certos já das conveniências, que a companhia de tão bons operarios lhes prometião, e a experiencia lhes tinha affiançado com os passados fructos da sua grande caridade.

A' compra do sitio se seguirão logo os embarços pela visinhança do forte da cidade, sendo por isso necessario tirar primeiro licença do governador do Estado, da camara, e depois d'elrei, que todas felizmente se alcançarão, ainda que depois de passados alguns annos ; o governador e ministros reaes querendo molestar aos Padres, derão uma conta a Sua Magestade, representando-lhes os inconvenientes do collegio para a defesa do forte. Chegou esta conta ás mãos da Sra. D. Catharina rainha, que foi da Grã-Bretanha, e que governava então o reino, na ausencia do Sr. D. Pedro II, partido já para a campanha, ao que lhe propunhão os ministros da conta, fundados no mal que o collegio fazia ao forte: respondeu, que mais fiava ella a defesa da cidade, no forte do collegio dos soldados da companhia de Jesus, e em suas orações, que em seu proprio forte e artilharia. E na verdade, fallando ao humano, vencida a fortaleza, e forte da barra, que julgamos summamente difficiloso, estando as ditas forças, em sua devida e vigilante segurança, de pouco servirá o forte de Santo Christo, e das mercês, mais que para espantar o inimigo; pois a melhor de-

a escola mutua ; este abandono, e a sua ingratição tem desalentado o animo dos *Ignorintins*, os quaes além disto se achão expostos a insultos, renovando-se o escandalo, depois que se soube estar a commissão do districto occupada em remediar este mal : os rapazes, logo que os *Ignorintins* os querem punir, ameação retirar-se ; de maneira que toda a disciplina se torna impossivel.

1.º « A escola mutua continuá a ser dirigida por uma commissão particular, pela recusa que a publica commissão fez de a reconhecer e de a fiscalisar.

« A commissão do districto, sendo a maioridade de sete votos contra dous, decidida com vistas de paz e unigo, e pelo desejo de fazer terminar as divisões, querendo estanciar a sua origem, supplicou ao Sr. reitor supprimissem a escola, ou requeresse ao senhor grão mestre sua suppressão.

« Ella tem com excesso feito unanimemente justiça ao professor, e declarou estar convencida que este professor era estranho a todos os factos apontados na informação, e que não havia censura alguma a fazer-lhe por seus principios e sua conducta. »

(*Auto verbal de policia appenso ao documento supra*).

obedecendo ao vosso amo que vo-lo ordenava, prestasseis os vossos serviços para conduzirdes uma caixa por elle roubada, dado mesmo o caso de elle a poder trazer sem os vossos serviços.

(Trachala, Jesuita, de la régle du confesseur 1759).

O Padre Lessius pensa que um religioso que em vez de fugir, matar o individuo que o atacar, não pecca contra a justiça, porque não é obrigado a fugir.

E' permitido matar á traição um proscripto.

(Escobar, t. 4, pag. 178).

TESTEMUNHOS HISTORICOS OU PEÇAS JUSTIFICATIVAS CONTRA A SOCIEDADE DOS JESUITAS.

Vêde, Senhor, desta camara, govêrno não só Paris, mas a China; não só a China mas todo o mundo, sem que ninguem saiba como isto se faz. (O geral dos Jesuitas Tamburini).

Com effeito, os Jesuitas como não são por seus institutos subditos de algum rei, o seu geral julga-se ser o primeiro do mundo. Em 1773 havião vinte e dous mil Jesuitas, hoje contão-se

fensa desta cidade pelo dito de homens praticos na milicia, toda está nas emboscadas, que offerece a cômodidade do terreno, de que se não poderá livrar o invasor, vendo-se em breve tempo reduzido á desesperação, e como incurralado dentro do recinto da cidade; porque a querer alargar-se, de cada pão de mato lhe sahirá uma boca de fogo; e pelas margens dos rios, lhes brotarão innumeras setas, vendo-se brevemente precisado a recolher-se com mais pressa do que sahio, e com as mãos na cabeça, por lhe não servirem para outra cousa, não sendo, como não pôde ser a contenda em campanha rasa, por não havel-a no paiz, que todo se meneia por mar, e braços de muitos e embaraçados rios.

Vencidas já as difficuldades, e formado o designio do novo collegio, pelas medidas, que o tempo futuro fosse offerecendo para commodidade dos religiosos, mandou o Padre Souto Maior abrir logo os alicerces a obra, lançando-se a primeira pedra no corredor, que corre de leste a oeste com assistencia do capitão-mór, governador, da camara, e mais nobreza da cidade, que quizerão fazer mais plausivel o acto, a que todos acudião, senão com as mãos, ao menos com os desejos, e corações; certos nas conveniencias que a fundação promettia, com os proficuos ministerios de seus religiosos fundadores, pois, o prôgar-lhes, confessa-los, ensinar-lhes, e doutrinar-lhes os filhos, não erão partidos para desprezar, em tempo

« Haverá quinze dias, estando a brincar no balrro da barreira os estudantes dos *Ignorintins*, um delles, chamado Tardieu, tinha cavalgado um morteiro. Um chamado Goudel, rapaz de quinze annos, que não era alumno de escola alguma, disse-lhe: pertence aos da escola *Lancaster* o collocar-se alli; » e tomou o lugar que o outro occupava. Tardieu animando-se, agarra em uma pedra corre após Goudel, e atira-lhe com ella á cabeça. Este vendo-se ferido, volta sobre Tardieu, e o perseguiu até a escola. Querendo os *Ignorintins* oppor-se a que elle tornasse a entrar, Goudel o injuriou, e chamou *galha*.

« Tardieu foi queixar-se ao commissario de policia; porém como os aggravos tinham sido reciprocos, o commissario em consequencia do requerimento do *Ignorintin* insultado, e dos pais, não proseguio na querela. »

Pagina 97. n. 1. E' por isto que se deve repetidas vezes dizer, e publicar frequentemente que a Companhia se compõe em parte de professores tão pobres que tudo lhes saltaria, a não lhes prestarem os fiéis quotidianas liberalidades, etc.

« Li em uma carta do bispo de Renes, *Faureal*, nosso embaixador em Madrid;

quarenta e seis mil e quinhentos; e ainda ha pessoas que dizem: onde estão os Jesuitas? «*Oculi habent, sed non videbunt*»

OPINIÃO DO PAPA CLEMENTE VIII — 1592.

— A curiosidade leva os Jesuitas a intrometterem-se em tudo, especialmente por via dos confessorarios para saberem do penitente o que se passa em sua casa entre seus filhos, seus domesticos e outras pessoas que nella habitem ou vão, e mesmo no quartelirão. Se confissão um principe apoderão-se do governo de toda a sua casa; querem mesmo governar os seus estados fazendo-lhe acreditar que nada irá bem sem os seus cuidados e industria. —

Não é um philosopho quem julga os jesuitas, é o chefe da igreja; agora vamos ve-los julgados pelo seu terceiro geral, Francisco Borgia.

Não tardará o tempo em que a Companhia dos Jesuitas occupar-se-ha toda das sciencias humanas, mas sem alguma applicação á virtude, a ambição a dominará; a soberba e o orgulho terão nella entrada com muita rapidez. Ninguem a poderá reprimir. O espirito dos nossos confrades é dominado por uma paixão sem limites pelos bens temporaes, tractão de os adquirir com mais furor ainda do que os seculares!....

que tendo tão bons engenhos, os descendentes dos Portuguezes andavam por falta de cultura, não menos rudes, que faltos de letras, por apenas saberem então as do A, B, C. E como delineada a obra, era preciso haver operarios, que trabalhassem nella, com a pressa que a necessidade e actividade do Padre pedia, entrou na diligencia de pedir a aldêa, que Sua Magestade lhes assignava nas fundações do Maranhão, Pará, e Gurupá, cuja cópia de concessão real se acha já expendida nesta exposição. Apresentou o alvará ao capitão-mór, governador e camaristas, que promptamente lhe puzerão o cumpra-se, como Sua Magestade mandava, assignando-lhe para o serviço do collegio a aldêa de Mortigura, que depois se permutou pela do Gonçari, sobre o rio Amazonas, mas como as distancias fossem grandes, e se não podesse com tanta facilidade acudir ao serviço dos Padres, fizeram estes cessão da dita aldêa nas mãos do governador e capitão-general Arthur de Sá e Menezes, com a condição de lhes conceder licença para descerem outra á sua custa, em sitio mais perto da cidade. o que foi facil conceder pela conveniencia dos moradores, por lhes ficar mais esta aldêa de Gonçari da sua repartição. Do rio Jari descêrão os Padres a que hoje se acha no Curuçá, com não pequeno trabalho, e gastos do collegio, obrigando-se os Indios a servir tão sómente aos Padres, pagando-lhes o seu serviço; e dando-lhes terras, e o mais preciso para as

de...., que os conselheiros d'Aragão, não tendo recebido seus ordenados, requerêrão a el-rei lhes permittisse o poderem pedir esmola. A este respeito não devo omitir, que em 1701 foi conduzida na pequena frota uma caixa de chocolate para o geral dos Jesuitas. Não correspondendo o peso ao tamanho, foi aberta, e nella se acharão barras de onro revestidas de chocolate. O governo mandou-as cunhar em moeda, e remetteu-se uma verdadeira caixa de chocolate aos Jesuitas, que não se atreverão a reclamar outra coisa. » (*Extracto das Memórias de Ducloux, tom. V, pag. 34*).

Página 119, n. 16. Que ensinam ás mulheres que se queixarem dos vícios de seus maridos e das afflicções resultantes destes, a que ellas podem ás escondidas tirar algumas sommas para expiar os peccados de seus maridos, e alcançar-lhes a absolvição.

Um pobre marceneiro na Normandia tinha, á força de trabalho e de economia, ajuntado alguns centos de francos, no tempo em que os missionarios Jesuitas entrarão na cidade. Sua mulher espavorida do sermão, no qual um destes bons Padres descrevia com traços de fogo os tormentos do inferno, foi logo confessar-se ao pregador. Este lhe declarou que ella estava em peccado mortal, e disse-lhe que só poderia alcançar absol-

Eis ahi mais um vaticinio não de Voltaire nem mesmo de M. Michelet, mas sim de Jeronymo de Lanuza Bispo de Albarrazin, fallando dos Jesuitas.

Elles usurparão as esmolas dos pobres, dos miseraveis e dos enfermos; elles attrahirão sobre si o odio da população....Elles manterão relações com as mulheres e ensinar-lhes-hão a enganar os seus maridos e a dar-lhes os seus bens em segredo.

Ha muito tempo que a Sociedade (dos Jesuitas) tem estado em perigo imminente de uma subita decadencia, porque tem em si muito más cabeças e péssimas maximas.

(Carta de St. Charles de 15 de Abril de 1759 a M. Speciaux).

Não tem havido ordem religiosa mais prejudicial á igreja universal, e que tantas perturbações tenha causado nas provincias christãs, etc.

(O bemaventurado Palafox ao Papa Innocencio X).

Elles têm sido falsos sabios que ligão a iniquidade com a justiça, as trevas com a luz, porque não ha alguma força de razão nem peso de autoridade que possa desarmar o furor destes individuos que trabalham como desesperados.

Carta do cardeal de Tournon ao Vigario apostolico.

Lê-se na sentença dada pelo parlamento em 1682 o seguinte:

suas lavouras, como fizerão e se tem até ao presente conservado, com mutua satisfação de uns e outros, pelo bom trato e assistencia que recebem, embora assistão com o seu trabalho, com promptidão e alegria.

Neste tempo já os Padres tinham em Mamayacú alguns poucos Índios, com que lavrarão alguma roça, para sustento dos religiosos, aos quaes depois se ajuntarão alguns poucos Tupinambás, e Goapires, que tinha descido do Rio Tocantins o Padre Francisco Velloso, e quizerão voluntariamente servir aos Padres, precedendo primeiro licença do governador que approvou a resolução, tendo recebido primeiro para o serviço d'el-rei passante de mil almas, com que gloriosamente se recolhia aquelle insigne operario, fundando na Bahia do Sol, a aldêa que depois se chamou dos Tupinambás, e hoje se chama do Anil, em razão da fabrica que ahi se formou sem effeito, ou com o nome de Cabú, que é o mais trivial, e conhecido dos moradores. Estes poucos casaes, que tinham vindo com aquelle grande descimento: e ido, por pedirem sempre os Índios ao Padre Velloso, para a fazenda de Mamayacú, pertencente á companhia, forão depois malsinados pelos invejosos, para que se lhes tirassem, olhando mais para os poucos que ficárão, que para a grande multidão, que tinham ás suas ordens, devidos á actividade, e zelo daquelle bom Padre, sendo uma das maiores aldêas, que tinha Sua Magestade;

vição depositando em suas mãos uma esmola de seiscentos francos. A nossa devota perturbada, não hesitou para obter sua salvação sacrificar o fructo do trabalho de seu marido; ella furta os seiscentos francos para remir a sua alma. Passados alguns dias preclções do governo domestico, determinarão o marido a recorrer ao thesouro de reserva, este tinha desaparecido; porém não havia arrombamento na papeleira, nem o mais pequeno vestigio de violencia. Suspeitando logo de sua mulher e instada com efficacia, confessa o facto, e francamente relata quanto se tinha passado neste artigo a respeito d'ella e do missionario. O esposo não publica o facto, arma-se com um par de pistolas, e apresenta-se na casa do vendedor de absolvições. Venho, disse elle ao missionario, confessar-me, ou antes, alliviar minha consciencia, revelando-lhe importantes mysterios. Conseguio com este pretexto, elle se dirigisse ao sitio mais occulto do quarto, aponta com a pistola para o santo homem, e nesta posição lhe lembra em poucas palavras o caso dos seiscentos francos, feita desta maneira a restituição, o marceneiro se retira sem mudar da attitude, fecha a porta ao missionario ainda espavorido, e volta

O instituto dos Jesuitas é inadmissivel por sua natureza em todo o estado policiado, como contrario ao direito natural, attentatorio contra toda a autoridade espiritual e temporal, e com tendencias de introduzir com a capa de um instituto religioso, um corpo politico cuja essencia consiste em uma continua actividade para chegar por toda a casta de meios directos ou indirectos, occultos ou publicos, em primeiro lugar a uma independencia absoluta, e successivamente á usurpação de toda a autoridade.

A sentença de 1762, contém tambem a passagem seguinte sobre a moral dos Jesuitas: A moral pratica da sociedade dos Jesuitas é perversa, destructiva de todo o principio religioso e mesmo da probidade, injuriosa á moral christã, pernicioso á sociedade civil, sediciosa, attentatoria contra os direitos e natureza do poder real e mesmo contra a segurança da pessoa sagrada dos soberanos, e obediencia dos subditos, propria para excitar os maiores disturbios nos estados e para criar e entreter a mais profunda corrupção no coração dos homens.

Em resposta a um breve do Papa Clemente XIII, Carlos III, rei de Hespanha, exprime-se assim a respeito dos Jesuitas: Posso assegurar a vossa santidade que tenho provas as mais convincentes da necessidade de expulsar dos meus estados a Companhia inteira, e não somente alguns individuos della; eu o repito a vossa santidade e de novo o asseguro e para sua consolação peço a Deos que lhe inspire o acreditar-me.

no principio no sitio, que foi de José Bento (que depois passou a titulo de venda aos religiosos das Mercês), chamando-se a aldeia do Espirito Santo, aonde havia duas igrejas, como affirmarão homens antigos e por causa de uma grande mortandade epidemica, do contagioso mal da bexiga, se passou para a costa no lugar, que dissemos de Cabú, aonde fui algum tempo missionario. Porém o Sr. D. Pedro mandou no anno de 1685, que os Padres os conservassem sem controversia, e os governadores não bulissem com elles. Depois de muitos annos, no de 1729 quiz o governador e capitão-general Alexandre de Sousa, tiral-os como tirou, pou-do-os no Guamá, porém ou o escrupulo, ou o receio de contrivir ás ordens reaes, os fez logo restituir ao mesmo lugar de Mamayacú, junto da villa da vigia, soccorrendo com seu serviço ao collegio.

Esta noticia, que dá o Padre Moraes, é pelas que teve diante dos olhos, para que os vindouros saibão o titulo, com que nos servirão de tão preciosos obreiros; mas porque ao tempo, que elle foi missionario de Cabú, o foi tambem da aldeia de Tabapará, que por falta de terras em que lavrassem os Indios, no lugar antigo, a mudou para quasi sobre a costa uma legua por terra, distante do antigo sitio, aonde fez igreja, e casas novas, com consentimento e licença do governador e capitão-general João de Abreu Castello Branco, que a deu a requerimento dos mesmos Indios,

tranquillamente para sua casa. (*Resumo historico das doutrinas e da historia dos Jesuitas, pag. 80.*)

Pagina 57, n. 4. « Lembrem-se os confessores e preçadores de tratar os príncipes com affabilidade, e mesmo acariciando-os; de não os offenderem nem nos sermões, nem nas conversações; desviando-lhes toda especie de temor etc.

Luiz XIV por muito tempo resistiu á proposta de estabelecer a decima. O Jesuita Tallier, seu confessor, vendo-o pensativo e triste, lhe perguntou o motivo. O príncipe respondeu que a precisão de lançar novos tributos, não o livraria dos escrupulos que tinha, os quaes sobre a decima se tornavam ainda maiores. Tallier disse-lhe, que seus escrupulos, provinham de uma alma fraca; porém que, para alliviar sua consciencia, elle consultaria os casuistas da sua Companhia. Poucos dias depois, o intrepido confessor asseverou ao seu penitente, que não havia materia alguma de escrupulo, porque o príncipe era sempre o verdadeiro proprietario, e senhor de todas as riquezas do reino. Vós infinitamente mitigaes o meu escrupulo, disse o rei, estou socegado. Com a decisão do Jesuita, o edicto foi publicado (*Extracto das Memorias de Duclos, tom. V. pag. 30.*)

Quando Clemente XIV assignou a bulla da extincção dos Jesuitas, estava sentado á sua banca e disse em presença de uma pessoa distincta pelo seu merito e posição:

Está feita com effeito a suppressão, não me arrependo; eu somente me decidi depois de ter examinado e pesado tudo bem e porque a julguei necessaria e util á igreja; daria ainda agora este passo se já não estivesse dado; « Má questa suppressionne mi dara la morte, » (mas esta suppressão causará a minha morte).

Ninguém sabia explicar um pasquim que appareceu no palacio do Santo Padre e que continha estas cinco letras, — I. S. S. S. V — Clemente XIV decifrou-o do modo seguinte: « In Settembre sarà sede vacante » (em Setembro estará vaga a santa sede). Clemente XIV morreu devorado por um calor immenso na garganta, estomago e intestinos, depois de ter soffrido horribes colicas: no momento do fallecimento o seu corpo cobrio-se de manchas negras e desfazia-se aos bocados.

Já por duas vezes tinham havido tentativas de envenenamento, uma no mez de Abril e outra no fim de Junho de 1774.

Os Jesuitas fazem voto de pobreza!!! Eu encontrei no poder dos Jesuitas quasi todas as riquezas, todos os fundos e toda a opulencia da America Meridional; elles não cessão de

estando no sitio de Mathias Caetano, aonde se achava convalescendo, não muito distante de Tabapará, (que sem esta licença preceder, a não quiz mudar) e porque não fique sepultada a verdade com o tempo, digo ser tão falso, o de que o arguirão os moradores da Vigia, que elle mudára a dita aldêa sem licença do governador, contra as ordens de Sua Magestade, como é verdadeiro que a dita aldêa, é do serviço privativo dos pobres, e mais que todos necessitados moradores da mesma villa, por descerem á custa da sua fazenda do interior do sertão, para se servirem delles como repartição nas suas necessidades, como fizerão sempre, até que o governador e capitão-general Mendonça, absoluta e potencialmente os mandou ajuntar com os Indios de Cabú, aldêa do serviço real, destinada para arrecadação dos dizimos, o que não poderá deixar de redundar em grave prejuizo dos misoraveis moradores. E se disserem, que quando foi missionario lhe não dava os Indios, que lhe pedião, não era por falta de vontade, mas pela penuria dos ditos Indios e ter já dado os poucos que havia, para as obras da igreja da milagrosa imagem da Virgem Senhora de Nazareth, por concordata que com seus freguezes fez o Rev. e zeloso vigario, de cederem delles os moradores emquanto durasse a obra, que hoje se acha muito adiantada, e grandiosa, tudo devido á religião e cor-deal devoção destes fervorosos christãos, cujo direito do serviço dos

P. E. Ao terminar a transcripção da *Monita Secreta* dos Jesuitas, informamos ao leitor existir na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, sobre a guarda do actual bibliothecario, o muito Rev. Padre Mestre Frei Camillo do Monte Serrate, illustrado monge Benedictino, um autographo da *Monita*, que segundo o testemunho do referido religioso, foi achado no collegio dos Padres da Companhia desta cidade, na occasião de serem elles presos. Não cotejamos esse precioso documento com o que corre impresso, por nos faltar o tempo e remanso para isso.

TRASLADO DAS DUAS PROPOSTAS DAS CAMARAS DO MARANHÃO E PARÁ, QUE FORÃO APRESENTADAS PELO PROCURADOR DAS MESMAS CAMARAS P. DA S. NUNES A S. M. AS QUAS PROPOSTAS SE ACHAVÃO DEMORADAS NO CONSELHO ULTRAMARINO, HA MAIS DE CINCO ANNOS. PEDEM AGORA A S. M. APRESSE A CONSULTA SOBRE ELLAS.

Senhor.—Na primeira proposta fl.... que os officiaes dos senados das camaras das duas cidades de S. Lulz do Maranhão, e de Santa Maria de Belem do Grão-Pará, como cabeças, daquelle Estado por seu procurador Paulo da Silva Nunes, offerecerão a Vossa

augmentar os seus bens pela industria de seu trafico que chega a ponto de terem mercados de gado, açougues e lojas para o commercio o mais vil. —(Carta de D. Palafox a Innocencio X).

Os Jesuitas são corruptores politicos de todo o governo, lisonjeiros dos grandes e de suas paixões, e promotores do despotismo; para abafarem a razão e apoderarem-se da autoridade, são inimigos dos reis que se oppõem a seus designios obliquos e calumniadores de todos que amão sinceramente o principe e o estado; põem um septro de ferro nas mãos dos reis, e o punhal nas dos subditos; aconselham a tyrannia e ensinão o tyrannicidio; ligão em seu proveito a intolerancia a mais cruel com uma indifferença escandalosa para com a religião e a moral; permittem todos os crimes e não perdoão disputas sobre palavras em materias pouco intelligiveis, servem a idolatria que os considere, e perseguem o catholicismo que lhes recuse a sua confiança. Uma questão theologica é na Europa um negocio de Estado, entretanto que as superstições malabares e o culto de Confucius são permittidas na Asia.

(M. de Montclair. Compte rendu de l'institut des Jesuites, note 61).

Benedicto XIV por uma bulla de 20 de Dezembro de 1761 prohibe aos Jesuitas a ousarem para o futuro o escravisarem os Indios do Paraguay, vende-os ou compra-los, separa-los de suas mulheres e de seus filhos e despoja-los de seus bens e effeitos, etc. »

Indios de Tabapará, quiz perpetuar nesta historia, que em todo o tempo poderá recorrer á real piedade de seu rei, em ordem á antiga utilidade da sua repartição.

Já o Padre Souto-Maior com a assistencia dos Indios de Mortignra, tinha obreiros para adiantar em poucos dias a obra, e com tanto excesso, que a metade do corredor principiado se achava até ás vigas de pedra e cal, e dahi para cima se foi continuando de boa taipa de pilão, até ficar por ultimo concluida toda aquella parte correspondente entre as penurias do tempo e cabedaes, com os quaes concorreu por então a liberalidade e amor de Manoel David Souto-Maior, irmão carnal do fervoroso fundador, como tambem a assistencia de Paulo Martins Garro, grandes bemfeitores e moradores, ambos, os mais abastados daquella cidade, não sendo necessario muitos rogos para a multiplicidade das esmolas; porque ao primeiro, as leis do sangue, e a um e outro as da religião e piedade, abrião as bolsas para repartir pelos operarios o jornal. Mas porque ao Padre faltava igreja para exercer nella o unico fim a que aspirava o seu fervor, mandou brevemente levantar uma de taipa de vara, que é mais facil, pelas medidas a que o conduzia o seu zelo, que era preciso moderar, mais por falta de posses, do que por falta de animo para emprehender maiores obras. Não tinha mais, que um altar, aonde se collocou um

Magestade pela secretaria de Estado, pelo mesmo procurador prometterão apresentar-lhe outras propostas, de não menos consideração, e importancia ao serviço de Deos, e de Vossa Magestade; para aquella conquista ser a mais agradável a Deos, e a Vossa Magestade com os inexplicaveis serviços que nella lhe podem, e desejão fazer os seus vassallos moradores no dito Estado; e porque depois de informado Vossa Magestade da primeira proposta, foi servido ordenar ao mesmo procurador, que com distincção, e clareza lhe apresentasse as mais, assim o fez, e foi Vossa Magestade servido mandá-las com seu real despacho ao conselho ultramarino, para nelle as verem os seus ministros, e com effeito lh'as consultarem; e porque são de grandissima importancia ao serviço de Deos, e de Vossa Magestade, e ao bem commun daquelles vassallos, e de todo este reino, e ha mais de cinco annos se acha ainda demoradas no dito conselho, por se lhe opporem pessoas poderosas, e de grande respeito, que antepõem os seus interesses particulares, aos do bem commun de todo este reino, pelos modos que se mostram nas ditas propostas ao conselho, e nesta cópia dellas a Vossa Magestade para que se sirva mandar subir a consulta á sua real presença, e conferi-la com as propostas.

O Padre Lachaise poucos dias antes da sua morte, dizia a Luiz XIV: — Senhor, peço-vos a graça de escolherdes um confessor na nossa Companhia, que é muito afeiçoada a Vossa Magestade, porém é muito numerosa e composta de caracteres muito diferentes e muito apaixonados pela gloria da corporação. Em uma desgraça não se póde responder por ella, e um mau passo depressa se dá.— Estas palavras fizeram impressão no rei, e communicou-as ao marechal seu primeiro cirurgião, o qual as referio a Blouin primeiro guarda roupa, e a Boldue primeiro boticario, seus intimos amigos, da boca dos quaes na minha mocidade soube muitas aneddotas. (Memorias de Ducloux t. 1.^a, pag. 134).

O Papa Innocencio XIII arguiu os Jesuitas de terem sido em Pekin os promotores e solicítadores da prisão dos missionarios, declarando que por um inaudito escandalo fizeram as funcções de beleguins para os prenderem, e de carcereiros para os guardarem, sobre tudo a respeito de MM. Pedimi, Appeani, Guigues missionarios Italianos e Francezes.

(T. 5.^o des anecdotes sur la Chine pag. 260).

Eu pergunto se é honesto constituir os religiosos, espíões por dever uns dos outros, acostumar as almas meigas e faceis á dissimulação e á mentira? Isto é corromper o coração, é degradar o espirito, é tirar aos homens todos os sentimentos de honra, todos os motivos de

formoso quadro do glorioso apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, que por isso ficou sendo sempre o orago da igreja naquella cidade. Tal era então a pobreza daquelles tempos, que se não podia alargar a mais o ornato da nova igreja, que pelo decurso dos annos veio a ser um dos mais magnificos templos e dos mais ricos, e bem paramentados de todo o Estado; porque crescendo com o commercio das drogas do sertão a opulencia, se forão augmentando no culto Divino as riquezas, como as mais bem empregadas do mundo.

A portaria da nova vivenda era um pateo cercado de páos a pique tudo á ligeira, aonde pegava uma escada, pela qual se subia para o corredor; e junto á mesma estava uma porta, que entrava para a sacristia, que era tão limitada, como a igreja, na qual apenas havia um caixão com alguns poucos ornamentos, e um Santo Christo em cima. Mas brevemente no principio logo da quaresma do anno de 1633, a tirou desta penuria o Padre Manoel de Sousa com o Padre Matheus Delgado, enviados do Maranhão pelo Padre superior Antonio Vieira, com um bom provimento de ornamentos e bem precisos, e algumas peças para a igreja, e outras para o serviço da casa: e quando não trouxessem outra cousa mais, que a si proprios, trazião muito; porque para muito havião de servir em beneficio dos proximos, que com tanto gosto buscavão. Foi notavel a alegria, com

PRIMEIRA PROPOSTA.

Instantemente cresse o Estado do Maranhão, para ser um Emporio, ou a melhor conquista no agrado de Deos, e no real conceito de Vossa Magestade, pelos inexplicaveis que pôde fazer-lhe na conversão de milhões de almas de Indios para o céu, com que Deos se dê por obrigado, não só a perpetuar-lhe a sua real corôa, mas estende-la a maiores Imperios, de que Vossa Magestade prohiba para sempre aos Reys, missionarios, e aos seus prelados, o governo temporal politico, e economico, com que administração os Indios, e Indias das aldeas de Vossa Magestade, naquelle Estado chamadas com impropriedade missões; porque na verdade o não são; mas feitorias de excessivas negociações temporae, que fazem os missionarios com o serviço daquelles Indios e Indias, nas

emulação; é envilecer a humanidade com o pretexto de a aperfeiçoar. E que uso não pôde fazer um superior ambicioso e criminoso, de semelhantes instrumentos occupados continuamente em se observarem e por consequencia a trahirem-se? E fazem-lhes acreditar que é para seu bem, isto é o cumulo do fanatismo.

(L^a CHALOTAIS, Compte-rendu des constitutions des Jesuites, pag. 171, edit. in 12).

Parece que a sociedade dos Jesuitas tem o poder de obscurecer o sol, e de tornar á sua vontade os homens surdos e cegos.

(MONCLAIR, Compte-rendu pag. 64).

O Geral é o verdadeiro Papa da Companhia de Jesus, e o plano deste instituto destructivo de toda a autoridade e de todo o governo tende a concentrar tudo na Companhia. Esta sociedade ambiciosa é uma nação, uma potencia á parte que germina no seio de todas as outras, que altera a sua substancia e que cresce sobre as suas ruínas.

(RIGNET, membro do parlamento de Toulouse).

Que outra religião tem constituições secretas, privilegios que se não querem declarar e regras occultas?... A igreja não aborrece a luz, pelo contrario é ás trevas que tem aversão... e logo que se deseje, podem ver-se os privilegios, as instruções, os estatutos e as regras de conducta dos outros religiosos. Entre os Jesuitas ha religiosos, mesmo religiosos professos que ignoram as constituições, os privilegios e as regras proprias da Companhia, posto que se submettão e obriguem a segui-las, muy poucos têm conhecimento dellas e isto pôde Vossa Santidade verificar, se quizer dar-se ao trabalho de se informar a tal respeito. Os seus superiores dirigem-os com regras lles só sabidas. (D. PALAFOX, Bispo de Osma a Innocencio X).

Bando por termina lasestas numerosissimas citações depomos a penna com prazer; é com effeito doloroso ter de transcrever taes maximas mesmo para as estigmatizar. Muitas vezes

que os dous que chegarão, forão recebidos pelos dous que estavam, sendo mutuas as congratulações; porque erão mutuos os fins de seus intentos, e uns e os mesmos os interesses daquelle novo, assim temporal como espirital edificio. Forão recebidos os novos hospedes nas primeiras casas e antigo sitio, por não estar ainda de todo acabada a obra do corredor (por se ter primeiro acudido á pequena igreja) recebendo nella da caridade de seus bons irmãos mimo no tracto e edificação no exemplo, porque tudo respirava uma asseada pobreza, e uma abundancia religiosa, pois não faltando da parte dos operarios o *dote*, no que obravão, não faltava tambem o *dabitur vobis* da parte dos fieis no que offerecião. Trazia o Padre Manoel de Sousa a incumbencia do cuidado, e governo da casa para ficar mais desembaraçado o Padre Souto-Maior no muito, a que abrangia o seu zelo, e assim tractou com a maior actividade de aperfeiçoar o melhor que pôde a nova habitação, para se mudarem, como se mudarão para fazerem as funcções da semana santa do mesmo anno de 1653 com grande gosto e alegria dos moradores da cidade, por os terem mais perto de si, e mais promptos para o allivio, assim do corpo nos trabalhos, como da alma nos pulpitos, e confessionarios. Mas como a obra assim pela pressa da factura, como principalmente pela impericia dos officiaes não estava seguramente travada pelos madeiramentos, que sustentavão a telha, de repente aba-

lavouras e fabricas, que têm nas aldêas, ou missões, junto a ellas nos sertões, e em cincoenta e duas fazendas de raiz, que possuem, e os seus prelados naquelle estado, já quasi todo seu com o dito governo temporal, que tem na administração do serviço dos Índios e Indias.

Porque sendo baixados dos sertões, para as aldêas de Vossa Magestade; por soldados e moradores, com despesas da fazenda real, para se christianisarem communicando com os catholicos vassallos de Vossa Magestade, e para os servirem, dividindo-se na fórma das reaes ordens, em tres partes, uma, para subsistir cada anno na aldêa, descansando do trabalho, e propagar para a sua conservação; a outra para servir a Vossa Magestade nas expedições daquelle governo; e a terceira parte, para servir aos mora-

julgamos termo-nos enganado e julgamos recopiar não o pensamento de um membro de uma sociedade religiosa, mas sim as memorias cynicas de um bandido. Custa-nos a comprehender que se encontrem homens tão miseraveis que desculpem o parricidio, o roubo, e o homicidio, e todos os vícios, que lisonjeiem o despotismo e assim os punhaes contra os reis.

Ha tres seculos que um espirito de vertigem domina a Companhia de Jesus; se as suas abominaveis doutrinas não causassem horror ao mundo, se elles mesmo não fossem impellidos a confessa-las, quem pôde predizer o que seriamos hoje? quem sabe se por toda a parte não pertenceria o poder a essa ordem que o seculo XIX terá a gloria de destruir para sempre?

(GEORGES DAINVOELL).

A camara dos deputados nas sessões de 2 e 3 de Maio approvou a expulsão dos Jesuitas, confiando-se na execução das leis e na boa vontade do governo.

Os Jesuitas forão expulsos da Russia pelo Czar Pedro, o grande em 1723.

Em 1726, os mesmos forão lançados fora da China com prohibição de alli voltarem.

Forão banidos e seus bens sequestrados em Portugal em 1759, e um anno depois foi o nuncio Accioli mandado sahir da corte e do reino por ser suspeito de intelligencia com os Jesuitas, em 1760.

Em França forão extinctos em 1762, e na Hespanha, e Napoles em 1767.

Tinha a Companhia de Jesus em 1680 trinta e seis provincias, duas vice-provincias, em que havia vinte e seis casas professas; quatrocentos e quarenta e dous collegios; quarenta e quatro casas de noviciado; duzentas e vinte oito residencias; cincoenta e seis seminarios: Os seus religiosos erão quasi dezaseis mil, espalhados pelas diversas partes ou regiões.

têrão as tesouras, não podendo sustentar o peso da coberta, faltando pouco para que os Padres ficassem debaixo della; porque lhes defendia Deos as vidas para os futuros exercicios da sua maior gloria. Visto o perigo mandou o Padre tirar a telha, cujo peso ameaçava a ruina, e em seu lugar mandou cobrir com as palhas, ou pindóba, a que os naturaes dão o nome de Ubuçú: e assim esteve os dezaseis annos seguintes até o de 1770. Emquanto os Padres, uns arrumavão a nova vivenda, e outros descansavão dos trabalhos da viagem, repartindo entre si os officios para melhor acudirem ao bem espiritual, assim dos Indios, como dos Portuguezes nos ministerios da Companhia.

CHEGA AO MARANHÃO O PADRE ANTONIO VIEIRA COM UM PEQUENO SOCCORRO DE MISSIONARIOS : DÁ-SE NOTICIA DO QUE OBRARÃO DEPOIS DA SUA ESTANCIA NAQUELLA CAPITAL.

Entra o anno de 1653 o mais glorioso da vice-provincia, e com elle a sua maior felicidade na importante chegada do Padre Antonio Vieira pelo augmento, que justamente espera no seu feliz governo para todos suave, ainda que para elle trabalhoso pelos pesados encontros, em que topou a sua prudente e admiravel conducta. Governava-se o Estado como dissemos,

dores na extracção dos generos, e drogas dos sertões, que são cravo, salsaparrilha, cacão e outros generos, em cujos direitos consiste uma das duas maiores partes das rendas reais, e ganhando salario como forros e livres de captivo; os Reys missionarios e seus prelados, antepondo a tudo, seus interesses particulares se aproveitam da maior parte dos ditos Indios e Indias, negando-os para o real serviço, e para o commum dos moradores, e ainda da terça parte dos Indios, que devem descansar do trabalho; empregando-os nas referidas lavouras, fabricas e negocios dos sertões, que de tudo lhes resulta cada anno o embolso de mais de 500,000 cruzados pelos modos, que se mostram em um calculo junto ás propostas, que estão no conselho.

Dos quaes 500,000 cruzados não pagão dizimos á fazenda real devendo pagar-lh'os como largamente se mostra em um papel de direito canonico junto ás propostas que estão no conselho; sobre o qual direito se fundarão as ordens, que Vossa Magestade tem mandado áquelle Estado em 12 de Novembro de 1642; em 6 de Novembro de 1699 e em 17 de Janeiro de 1701; e outra ao governador e capitão-general daquelle Estado, Christovão da Costa Freire, para serem notificados os Reys, Padres, para pagarem os ditos dizimos á fazenda real, por pertencerem a Vossa Magestade, os quaes dizimos não pagão nem hão de pagar enquanto Vossa Magestade expressamente o não mandar com as comminações que fôr servido; porque como os Reys, Padres têm grande poder e respeito naquelle Estado e nesta côrte, temem os governadores no dito Estado grangealos por adversos, embaraçando-se com elles ainda no serviço de Vossa Magestade.

Tambem não pagão direitos na alfandega da cidade do Pará, de mais de duas mil arrobas de cacão, cravo, e salsaparrilha, nem de outros generos, que embarcão, e entrão na casa da India e alfandega; nem na casa do consulado das fazendas que embarcão para áquelle Estado e comprão neste reino, com o producto das drogas e generos, que nelle vendem e remetem com o pretexto de serem, para paramentos das igrejas e das missas, que se assim fosse terião as paredes cobertas de ouro, tendo só um adorno limitado, porque as ditas fazendas são para vender áquelles moradores, e outras grandes partidas de fazendas, que comprão aos commissarios, que vão deste reino, e lhes pagão com a importancia de mais de trinta mil arrobas de drogas, e generos, que colhem das suas lavouras e fabricas, e negocios dos sertões; estando por este o commer-

com a jurisdição dividida, e independente por dous capitães-móres : Balthazar de Sousa Pereira no Maranhão, e Ignacio do Rego Barreto no Pará. Logo que chegou o Padre Vieira o veio visitar o capitão-mór, os nobres e principaes da cidade; passadas as primeiras visitas, recebeu das mãos do Padre Francisco Velloso o governo, que lhe tinha entregue no Tejo, por causa da sua repentina demora, já na ultima hora da partida : reconhecendo-os todos por superior, que era de toda a missão: ao qual o mesmo Padre Vieira conferio logo o governo da casa de Nossa Senhora da Luz no Maranhão; assim como tambem o tinha conferido já ao Padre Manoel de Sousa, da casa do Pará, para onde logo o enviou com o Padre Matheus Delgado, que já deixamos naquella cidade entrando no governo, cuidando nas obrigações do cargo e nas pensões do officio, por ter assim pedido o Padre Souto-Maior, que brevemente como suppunha esperava a chegada ao Maranhão do seu novo superior o Padre Antonio Vieira, para elle poder acudir com mais desembaraço conforme as medidas do seu espirito, as muitas almas, que não só na cidade, mas principalmente nas aldeas necessitavão assim do pão para a boca, como do espiritual pasto da santa doutrina. Dispostos assim os governos das duas casas, entrou logo o Padre Vieira a cuidar com grande madureza nos meios mais efficazes para a reforma daquellas christandades, assim dos Portuguezes, como dos Indios,

cio naquelle Estado aos moradores, que por não terem Indios, não fazem negocio nos sertões, nem lavouras e fabricas de considerção; sendo estes os motivos de se acharem summamente pobres, e os Revs. Padres tão opulentos de cabedaes, e respelidos com que se fazem tão temidos; não querendo que aquelle Estado sirva a Vossa Magestade mais do que para despezas; ao mesmo tempo que parecem aquelles conventos, collegios e missões, mais alfandegas de negocios temporaes, do que casas de oração; tudo nascido do governo temporal com que administração despótica e absolutamente o serviço dos Indios e Indias.

E posto que, para socego daquelles povos e augmento do Estado, se tem já mandado prohibir as ditas negociações, e governo temporal aos Revs. missionarios, e seus prelados pelas reaes ordens de 17 de Outubro de 1653, em 19 de Março de 1693, e em 9 de Março de 1718, como se mostra nas propostas ao conselho; como os Revs. Padres tornarão a haver o dito governo temporal obrepticia e sobreptissimamente; sem serem ouvidos os governadores daquelle Estado, nem os senados das camaras, com o tal governo continuão os negocios com tanto mais excesso, que ameação aquelle Estado, outra mais ruina, que a que lhe causarão, e consta da real provisão, que se apresenta por cópia a fl.... pela qual se verá a justa razão com que aquelles povos, pedem a Vossa Magestade, que do mesmo modo prohiba aos Revs. Padres o dito governo para sempre; porque lhes não é permitido por direito canonico, antes vedado com comminação de censuras, e já declaradas, como se mostra ao conselho nas propostas.

Pelos ditos motivos só se deve conferir o dito governo da administração do serviço dos Indios e Indias aos governadores e capitães-generaes daquelle Estado, tanto por ser governo temporal, como porque no seu regimento, que é lei, lhes encarrega e recomenda Vossa Magestade o socego dos povos, o augmento da conquista e o da fazenda, e como tudo depende do serviço dos Indios, que é o primeiro movel daquelle governo e o unico remedio dos moradores, para o seu socego e augmentos do Estado, por ter nesta parte, a mais essencial, o governador a jurisdição quartada, e sujeita aos Revs. missionarios, e seus prelados pelo regimento das missões, argumentando os Padres com elle aos governadores, e estes com o seu aos Padres, cedem os governadores; por não grangarem os Padres adversos, e padece o commun daquelles moradores, de

por estar tudo uma mata brava e inculta, que necessitava de grandes braços e maiores forças para o cultivo; e sobretudo de uma tal prudencia na introdução dos mesmos meios que só a grande comprehensão do dito Padre o podia executar com tão cabal acerto, como industria. Para prova do que, copiaremos a sua carta do Padre Provincial do Brasil; para que com seu estylo se desenfatiem nossos leitores do que levamos, e vejão de caminhar as sabias providencias deste experimentado politico. Assim diz na de 22 de Maio deste mesmo anno de 1653.

« Muito Rev. Padre Provincial, etc. Passados os tres dias de hospedes, entendemos logo em começar ao que viemos, e a primeira foi assentar quotidianamente uma lição da lingua da terra, indispensavel até nos dias santos, para nos fazer instrumentos habeis da conversão dos Indios. A esta lição ajustamos outras de casos de consciencia duas vezes na semana; e o primeiro caso que se disputou, foi, que obrigação tinhamos os confessores ácerca do peccado, como habitual em que vivião todos estes com os captiveiros dos Indios, que pela maior parte se presumem injustos? Resolveu-se, que a quem se não confessasse deste peccado, não tinhamos obrigação de lhes fallar nelle, assim por nos não poder constar de certo de tal penitente em particular estar em má consciencia, como por se presumir geralmente de todos, que o mover-lhe escrupulo em semelhante

sorte, que é raro o governador, que não venha capitulado daquelle Estado, ou pelos povos, attendendo ao regimento das missões, ou pelos Padres, se attende ao regimento do geral governo; e como nesta cõrte são mais attendidas as representações dos Revs. missionarios, e seus prelados, que as dos governadores e capitães-generaes, fica padecendo o bem commum.

Se os governadores usarem mal da distribuição do serviço dos Indios, applicando-os ao seu serviço particular, como fazem os Padres, constará a Vossa Magestade pelas devassas, que manda tirar ao fim dos seus governos, para os premiar ou castigar á proporção do seu merecimento, que é o que se não pratica com os Revs. Padres missionarios, nem com os seus prelados, que como estes são os que em acto de visita vão conhecer dos procedimentos dos seus subditos, e achando-os escandalosos lhes não convém manifesta-los, por não inflammarem o credito da sua religião. Os deixão ficar nas mesmas missões, a troco porém de muitas arrobas de cacáo, cravo, ou salsa, e alguns rapazes ou raparigas do Gento do sertão, que lhes dão por escravos, e tambem ao secretario da visita, recolhendo-se della com um grande recheio, que é o que vão buscar, deixando padecer o serviço de Deos, e de Vossa Magestade, e como os seus ministros não conhecem os procedimentos dos missionarios, nem dos seus prelados, não póde Vossa Magestade, nem os seus conselhos e tribunaes ter sciencia dos taes procedimentos, para lhe pôr o remedio conveniente; todo o referido é publico e notorio naquelle Estado, e o mais que se não expõe, porque seria narração infinita.

SEGUNDA PROPOSTA.

Privados os Revs. Padres missionarios, e seus prelados do dito governo, negociações dos sertões e fazendas que vendem áquelles moradores com que lhes estancão o commercio; carecem tambem aquelles povos de que Vossa Magestade se sirva em mandar executar inviolavelmente a resolução real, que tomou em 13 de Abril de 1728, e o assento, que por virtude della se fez naquelle Estado em junta de missões, pelos deputados della, que são os prelados maiores daquellas religiões, e seus missionarios, e se apresentão por cópia de fl.... até fl...., sobre a fórma dos descimentos dos Indios dos

materia, seria sem nenhum fructo, que são os casos, em que os doutores não só escusão, mas obrigão aos confessores a não perguntar. Sobre esta resolução assentamos tres cousas muito necessarias ao serviço de Deos, e a nossa conservação nestas partes. Primeira, que nas conversações com os seculares, nem por uma, nem por outra parte fallassemos em materia de Indios; segunda, que nem ainda na confissão se fallasse em tal materia, salvo, quando a disposição ao penitente fosse tal, que se julgasse seria com fructo, principalmente na morte; terceira, que se na confissão por escrupulo, ou fóra della por conselho, algum nos perguntasse a obrigação que tinha, lh'a declarassemos com toda a sinceridade, e liberdade. E para que nisso não houvesse entre nós diversidade de pareceres, se praticarão tambem e resolvêrão todos os casos, que se podião offerecer, as quaes resoluções se mandarão tambem ao Pará, para que em toda a parte *idem sapiamus idem dicamus omnes*, como diz o apostolo.

Até aqui pelo que pertence ao governo interior da casa. Vejamos, tambem, o que nos diz sobre os de fóra na reformação dos costumes, a que a grande eloquencia de Vieira, se oppôz por meio de um sermão, que foi o da primeira dominga de quaresma daquelle anno, que logo se offereceu na sua chegada: o qual a valentia de seu espirito soube ponderar com tão vivas expressões, pelo que dizia respeito aos injustos captiveiros dos mise-

sertões, para as lavouras e fabricas dos moradores; porque havendo os ditos deputados uniformemente votado sobre a dita fórma, e assignada tambem pelo Padre Jacintho de Carvalho, religioso da Companhia, e procurador-geral das suas missões, como os Indios dellas, que são as mais proximas á cidade do Pará, havião ir nas canoas baixar os Indios dos sertões, e lhes ficavão faltando, para as suas negociações, prevalecêrão estas aos descimentos dos Indios dos sertões, que erão para o bem commum. não querendo, nem os seus missionarios para os taes descimentos, dar os Indios, desde o dito anno de 1728 até o presente.

E sendo tão precisos os Indios dos sertões para as lavouras e fabricas daquelles moradores, que com os dizimos della se paga aos filhos da folha, e se acode ás mais exposições do real serviço para augmento, e conservação daquelle Estado, parece, que os Ilevs. missionarios e seus prelados fizerão, que Vossa Magestade antes prohibisse áquelles povos, q irem aos sertões buscar Indios, com comminações, de que sendo comprehendidos na devassa geral, que cada anno se tira, pelo primeiro lapso se lhe tomem os Indios, que trouxer dos sertões e vão para as aldeas a que pertencerem, conforme a nação de que forem, que paguem o valor delles em dobro á fazenda real, e vão servir aos Padres. e além destas penas, vão presos seis mezes para a fortaleza da barra do Pará; da qual prisão sahindo mais pobre do que estava, indo para casa e ouvindo clamar a mulher e filhos com fome, e não tendo com que satisfazer-lh'a, senão com o serviço dos Indios dos sertões, torna a fazer novos empenhos, sobe aos sertões e baixa com mais Indios, sahe comprehendido em segundo lapso, tomão-lhe os Indios, vão para as aldeas servir aos Padres, como os primeiros. e sem se lhes admittir defesa alguma são mandados para Angola por sentença com dez annos de degredo; ficando suas mulheres e filhas donzellas ao desamparo morrendo de fome, e não tendo quem lh'as remedeie, obrigadas da necessidade vendem as honras por um prato de farinha de pão, que não venderião se tivessem meios e modo de a poder conservar; e quem é causa destas desordens e offensas de Deos, senão quem informa a Vossa Magestade sem o zelo, que deve ao seu real serviço, e ao de Deos? E carecendo a vastidão das terras daquelle Estado de muitos moradores, para as povoarem e cultivarem, e defender dos insultos dos inimigos, como adiante se mostra, se lhe diminuem por este modo,

raveis Indios, pedra de escandalo, e em que não com pequena magoa sua, topava de continuo a caridade do seu apostolico talento, que mais forão as liberdades, que com elle pôz em limpo, que as leis reaes, que para o mesmo effeito se tinhão já expedido da cõrte, como veremos. De tudo o mais, que depois obrarão, assim superior, como subditos, assim na reforma das vidas, como no melhoramento dos costumes totalmente corruptos pela dissolução, com que corrião, nos dará breve noticia a mesma carta do grande Vieira, que vamos copiando.

Em todos estes sermões, (prosegue), se prégava a Christo Crucificado, accomodando os discursos á cura das maiores chagas, e como os corações dos ouvintes já estavam tocados da Divina graça, antes de passada meia quaresma se vião os homens tão outros, do que tinhão entrado nella, que nem nós conheciamos, nem elles a si mesmos. Só a nós, dizião, nos conhecião; mas até nisso se enganavão muito, porque os bens e louvores, que dizião da Companhia, erão tanto sobre o que merecião estes insignes filhos della, que não menos excedião os limites da verdade no bom conceito que tinhão de nós, do que antes no máo, que tiverão. Com grande confusão minha o digo, mas ninguem sabia outro nome naquelles dias a estes Padres, senão, os santos, os anjos. Dizer as inimidades que compuzerão, as injurias, que se perdoarão, as restituições, que se fizeram, as pessoas,

TERCEIRA PROVIDENCIA.

Para melhor ordem do geral governo daquelle Estado, é muito conveniente, que Vossa Magestade com as cominações que fôr servido, mande, que de nenhum modo se use nem pratique mais a linguagem chamada geral, que nelle introduzirão os missionarios, de que usão geralmente os Indios, e brancos naturaes daquellas terras, por ser inutilissima, para os augmentos da christandade dos ditos Indios, pois com ella se achão com pouca differença brutos, como baixarão do inculto dos matos, e ainda os brancos são tão pouco civilisados, que servindo-se da mesma linguagem não sabem fallar a lingua portugueza, parecendo mais Indios do que brancos; sendo esta tambem a causa do pouco augmento, que tem a christandade dos taes Indios e brancos, e aquella conquista no temporal; o que não succede em Indias de Hespanha, porque brancos e Indios, não usão de outra linguagem que a hespanhola, e por isso são aquelles Indios mais desembaraçados, mais civis, mais catholicos, mais leaes vassallos, e mais amigos dos amos, a quem servem.

Não só pelos sobreditos motivos se deve extinguir o uso da dita linguagem chamada geral, mas tambem porque com ella se não vão praticar, nem persuadir os Indios dos sertões a abraçar as conveniencias, que recebem em sair da barbaridade em que vivem nos matos, vindo para a communicação dos brancos christãos, vassallos de Vossa Magestade, as quaes praticas, e persuasões se fazem por interpretes das suas mesmas linguas que usão nos sertões, para o que se levão das cidades outros Indios já descktos dos mesmos sertões, para o serviço dos moradores brancos; e não sendo a dita linguagem chamada geral util, como fica mostrado, só devem usar os Indios da portugueza, que tomarão com a mesma facilidade com que tomão a geral; e usando só da portugueza tambem serão mais uteis para os augmentos temporaes daquelle conquista, descobrindo os haveres e preciosidades, que ha naquellas terras, que ignorão os governadores e moradores, por li'as não descobrirem os Indios, induzidos para isso, pelos Reys. missionarios, como é notorio naquelle Estado; ao que só Vossa Magestade pôde dar o remedio.

E para os Indios se inclinarem com mais gosto e vontade a tomar o uso da lingua portugueza, tambem será muito conveniente, que Vossa Magestade mande ensinar aos

que se tirarão do máo estado, as consciencias, que com erros e embarcos de muitos annos se encaminharão fóra causa infinita, e ainda arriscada; porque semelhantes effeitos da Divina graça ainda que publicados sejam de grande gloria de Deos, é mais seguro passa-los do sigillo ao silencio, que á narração: só dizemos em summa, que concorrendo na quaresma quasi toda a gente Portugueza a esta cidade, houve muito poucas, que ou se não confessassem geralmente de toda a vida, ou não dessem balanço á alma, e se tirassem de todo o escrupulo, que nella podião ter.

Ajudou muito a tudo o Padre Manoel de Lima, e ajudavão muito os poderes do santo officio, e de commissario da bulla da cruzada que trouxe, com que assim enfermo remediou, e curou a muitas almas. Emfim os serviços de Deos nesta parte forão tão continuados, que não bastando o dia, erão necessarias no confessorio as horas da noite; e confessor houve nesta casa, a quem couberão só na quaresma cento e vinte e tres confissões. As prégações da semana santa desde o dia de ramos até o da resurreição fizeram-se todas na matriz por ser igreja mais capaz, e o vigario-geral, e mais clérigos, por serem poucos os vierão ajudar a beneficiar os officios na igreja da Companhia, aonde se fizeram com a melhor musica da terra, e muito concerto; com o mesmo fizeram um sepulcro, que para parecer bem, entre a curiosidade dos que ahi se fazem, foi necessario ser tão bem

filhos dos Indios principaes das aldeas, pela lingua portugueza, a ler, escreve, e contar, porque instruidos nestas artes, e com a communicação dos brancos, ficarão mais aptos e capazes, para poderem governar os Indios das suas aldeas, á Imitação dos brancos, obedecendo as ordens de Vossa Magestade, distribuidas pelos governadores daquelle Estado, que é o que agora se não pratica, por serem brutos, e incapazes do tal governo das aldeas os principaes dellas, e por isso o tem arrogado a si os Revs. missionarios, por assim convir ás suas excessivas negociações, sendo tambem esta a causa de lhes não ensinarem a lingua portugueza, nem quererem que saibão ler, escrever, nem ainda que saião das aldeas a communicar com os brancos, por quererem conservar os Indios brutos, para os moverem, e removerem no seu serviço e negociações á sua satisfação.

E sabendo os filhos primogenitos dos Indios principaes das aldeas, ler, escrever e contar na lingua portugueza, serão os melhores interpretes, para os Indios barbaros que a suas nações, que habitaõ no inculto dos matos, se descerem para as aldeas a ser christãos, e augmentar aquella conquista tanto no espirital, como no temporal.

QUARTA PROVIDENCIA.

Tambem necessita o bom governo espirital das almas dos Indios das aldeas já domesticos, de que Vossa Magestade se sirva em mandar, que os Revs. missionarios, que são parochos das ditas aldeas, havendo de ficar nellas com este mesmo emprego, de nenhum modo se opponhão ás visitas, que os prelados ordinarios, ou os seus visitadores, houverem de fazer nas ditas aldeas, para saberem os procedimentos dos ditos parochos e Indios, e lhes darem as providencias de que carecerem; porque se lhe oppõem os Revs. missionarios com o pretexto de o serem apostolicos, e isentos da jurisdicção ordinaria por breves, que para isso dizem ter, posto que os não mostrão; que ainda mostrando-os lhes não devem valer, por não serem verdadeiros missionarios apostolicos; que, os que o são andão de terra em terra, prégando missão, reprehendendo vicios, e encaminhando almas para o céu, sem mais provimento, que o do seu breviario, hospedando-se em casa de pessoas bem morigeradas, e não dando a seu corpo

traçado, e alumiado, que pudesse ter lugar em toda a parte, e com haver outros de maior architectura, e mais custosos, até em o julgar por melhor de todos mostrou esta gente o amor, que têm a todas as cousas dos Padres. E como a todas estas foi necessario acudir, não só pelo culto divino, senão ainda pelo credito, que nelle tem a Companhia, julgue agora Vossa Reverencia quão bem empregada será na pobreza destas casas, e igrejas, a esmola, que dessa provincia lhe fizerem os collegios como fazem a tantos pobres.

Seguindo o fervor da gente, e desejando que todos fizessem algum serviço geral, e publico á Virgem Senhora Nossa, cuja invocação é a desta igreja; préquei em dia da Annunciação, e publiquei para daquella tarde em diante haver-se de rezar o terço do Rosario a córos, como se usa em S. Domingos de Lisboa, e em outras muitas igrejas da mesma cidade. Vêm por obrigação todos os estudantes, e meninos da nossa escola; seguem a estes muitos soldados e gente de todos os estados, e está tão introduzida e aceita a devoção, que se enche ordinariamente a igreja de muitos que concorrem a ella. Faz-se este exorcicio ao pôr do sol, por ser a hora mais commoda; põe-se a imagem da Virgem Senhora sobre a ara no altar-mór com velas acesas: assiste um Padre que encomenda o terço pelo methodo da nossa cartilha. Começão a entoar dous meninos de melhores vozes, e

mais alimento, que o que por esmola lhe offerecem; o que não fazem os Revs. missionarios do Estado do Maranhão, porque o seu costume é estarem com muito descanso nas aldeas administrando o serviço de cem, duzentos e muito mais casas de Indios, nas suas excessivas e continuadas negociações temporaes, de que lhes resulta cada anno o embolso de quinhentos e tantos mil cruzados, como já fica referido; e por esta causa se descobre nas aldeas dos Indios tão limitado fructo espirital.

QUINTA PROVIDENCIA.

Comprehendem as terras do Estado do Maranhão, pela costa do mar fronteira a Lesnordeste, correndo desde o rio chamado Oyapock ou de Vicente Pinzon, para o Sul até os confins da Capitania-mór do Ceará, mais de quatrocentas e sessenta leguas; e de Leste a Oeste, subindo o grande Rio das Amazonas, até os ultimos limites da Capitania-mór do Grão-Pará, confinantes com o Rio Napo, e terras de Indias de Hespanha, mais de oitocentas leguas; de que tomou posse o capitão-mór Pedro Teixeira, no sitio de terras, chamado da Franciscana, quando da cidade do Pará como descobridor, e conquistador daquellas terras, por ellas subio até á cidade de Quito do reino do Perú; como do auto da posse consta, e vai junto ás propostas, que estão no conselho ultramarino.

E é digno de reparo, que em tanta vastidão de terras, não hajão mais de nove povoações de brancos Portuguezes; quatro de Vossa Magestade em que entrão as duas cidades do Maranhão e Pará, e duas villas, a de Nossa Senhora de Nazareth na Capitania-mór da Vigia, e outra na Capitania-mór do Icatú; e cinco villas de donatarios, que todas, não chegarão a ter quatro mil casas, carecendo aquellas terras de muitos milhares, que as povoem, cultivem, e defendão das hostilidades com que o Gentio barbaro de seus sertões costuma perturbar-lhe o socoço, que lhe é preciso, para lavrar as terras, colher os fructos e augmentar as fabricas, para o accrescimento dos dizimos e direitos da fazenda real; e tambem para as defender das invasões dos inimigos estrangeiros, que intentarem povoar-las, como já intentarão os Hollandezes, e consta da provisão real a fl... e os Hespanhoes da cidade de Quito do reino do Perú, como se mostra nas

segue toda a mais igreja alternadamente com grande piedade e devoção. Dura tudo de tres quartos para uma hora; a qual todos dão por bem empregada, acabando com ella aquelle dia, e começando a noite em louvores de Deos e sua Mãi Santissima. Nos sabbados ha maior detença, porque se préga do pulpito um exemplo do Rosario por espaço de meia hora, ao qual é tanto o concurso, que não cabendo na igreja a muita gente, fica da parte de fóra, e aos que o ouvem se recommenda contem depois o exemplo aos mais, com que a devoção da Virgem Senhora vai em tanto augmento, que não só rezão nesta fórma os que vêm á igreja, mas muitos que não podem vir fazem o mesmo em suas casas com a sua familia.

Não faltarã por ventura a quem este modo de devoção com canto publico pareça cousa menos propria da Companhia, mas a Vossa Reverencia, que esteve em Roma, e vio a semelhantes devoções. que nas sextas-feiras e sabbados se fazem na nossa casa professa, certo estou, que não ha de parecer cousa estranha do nosso instituto, antes muito propria delle, pois é trazer almas a Deos por todas as vias, e por uma tão segura, e approvada, como a devoção da Virgem Senhora, a maior de suas devoções; e para que o fructo não fique só nos Portuguezes, além das doutrinas ordinarias, que se fazem aos Indios nos dias santos na nossa igreja, publiquei no sermão da segunda domingo da quaresma outra doutrina mais geral, a

propostas ao conselho, e nestas a fl... para se aproveitarem das drogas e generos preciosos, que produzem as ditas terras em que os vassallos de Vossa Magestade se já tivessem os meios destas providencias ha muito terião erigido, e conservado fabricas dos ditos generos, que são os seguintes.

Ha cravo chamado do Maranhão de casca da arvore, cuja flôr é o cravo que vem da India, e senão vem do Maranhão a esta côrte, é porque as arvores, que o produz, estão no centro dos matos, entre Gentio barbaro, que por ser immenso e os brancos poucos, o não podem afugentar, para saberem o tempo em que a flôr está madura, e perfeita para a colherem, beneficiarem, e remetterem a esta côrte, reino, aonde só vem o cravo da casca, que colhem verde, e apressadamente com temor do dito Gentio, que a muitos Indios vassallos de Vossa Magestade têm tirado a vida andando nestas colleitas.

Ha canella, chamada do mato descoberta no tempo do governo de Alexandre de Sousa Freire, e tambem tão distante da cidade do Pará, como o cravo, que pela mesma razão do muito Gentio, e poucos brancos Portuguezes, a não vão buscar, e plantar nas suas fazendas, para se fazer domestica, e de igual preço á de Ceilão.

Ha verniz de uma casta de arvore, que é o mesmo charão da India, de que se podem fazer os mesmos diches que della vem.

Ha tambem cravo fino do Maranhão, que é casca das arvores novas, e delgadas, como varas de marmeleiro, e nos mesmos sertões.

Ha cacáo, café, chá, baunilhas, salsa-parrilha, quinaquina, canafistula, contra herva, o melhor contra veneno das febres malignas, e o principal mixto do bezoartico cordial de Curvo.

Ha nósmo-cada, jalapa, escamonêa, almecega fina, tacamacá, e outras muitas gomas, oleos e balsamos, muito aromaticos e medicinaes.

Ha infinito milho grosso, arroz, gergelim a que chamão de dourar, pimenta longa, e pôde haver de outra como já houve, e por inercia se deixou perder; ha abundancia de feijão, fava, cominhos, herva doce e alcaçúz.

Ha immensa caça do ar, e terrestre; um sem numero de tartarugas da agua doce, para o prato muito gostosas e sadias; outras da agua salgada, de que são os cascos finos.

qual se havia fazer todos os domingos á tarde na mesma matriz, por ser igreja de maior capacidade, encomendando a todos mandassem a ella seus Indios e Indias, como logo se começou a fazer, e se continúa com grande proveito espiritual e edificação. Sahimos da nossa igreja á uma hora, levamos diante um grande pendão branco com a imagem do Santo Padre Ignacio, que leva algum Indio principal das aldeas, se o ha na cidade, ou senão outro de respeito.

Vão os nossos estudantes cantando a ladainha. Damos volta pelas ruas principaes, levando os Indios diante e as Indias atraz, pedindo aos Portu-guezes, que estão pelas portas e janellas, que os mandem, e se é necessa-rio compellindo aos que se ficão; e desta maneira com uma muito com-prida procissão chegamos á matriz, e alli postos os Indios de um lado da igreja, e as Indias do outro lhes faz o Padre a doutrina, ensinando-lhes primeiro as orações do cathecismo, e depois declaram lo-lhes os mysterios da fé, perguntando e premiando aos que melhor respondem. E porque esta gente pela maior parte está muito inculta, e os que sabem alguma cousa são as orações em portuguez que elles não entendem; não sendo capazes de cathecismo tão dilatado, e miudo como é o geral, que anda impresso, tomamos delle as cousas mais substanciaes, e fizemos outro cathecismo recopilado, em que por muito breve e claro estylo estão dispostos os mys-

Podem haver tambem fabricas de couros de boi, de anta, de veado, de capivára, de cotia, de onça, de lontra, de tamandúá, de preguica, e de outros animaes terrestres; e pennas de passaros de varias côres as mais engraçadas.

Tambem podem haver fabricas de peixes grandes, e varios do salgado, e da agua doce; e das referidas carnes salgadas, e de infinitos porcos bravos, que ha pelos matos.

Ha abundancia de algodão, de que podem haver fabricas de pannos e chillas, como nas Indias Orientaes; tambem para fabricas de sedas, a cria a natureza pelos matos sem ajuda da arte em quantidade, e supposto é aspera, com cozimentos se fará massia; e para tintas ha anil, orucú, páo campeche e outras madeiras, e hervas em quantidade.

Ha pennugem das sementes de uma arvore, muito massia, e estimavel, para col-chões, estufar colchas, cochins, almofadas de sellas, cadeiras e outras obras, porque não sendo lã e seda, o não é, nem endurece em tempo algum.

Ha muito mel e cera, mas preta, e não amarella, nem branca, que as abelhas fabri-cão pelos matos em arvores velhas com seus buracos.

Ha assucar, tabaco o melhor da America.

Ha abundancia de breus varios, de estopas de entre cascos de arvores, que se não corrompem na agua com facilidade; um linho chamado guaxima de boa qualidade, para amarras, e cordas de navios, e para a fabrica; e de palacios nobres as melhores madeiras, e de varias côres mescladas, e inextinguíveis, por serem aquellas terras co-berbas de matas virgens, com infinitos páos reaes de vinte, vinte e cinco e alguns de trinta palmos em roda; e mais de cento e cincoenta de altura, cujas raizes têm boa fricção e grossura para curvas de navios de guerra; e entre as quaes madeiras ha algu-mas tão finas, e tomão tão bom lustro, que parecem de espelho.

Ha perolas, aljofres, coral, corallina, crystal finissimo, ambar, multos oleos, e balsa-mos aromaticos e medicinaes, multos mineraes de ouro, de prata, e de outros metaes, sal mineral, pedras cordiaes e outras preciosas; além de outras drogas, e generos de estimação, que ainda não estão manifestos, e se considerão incognitos naquellas terras, as quaes drogas e generos postos em fabricas, quem duvidará que aquella conquista será entre todas a mais opulenta, para o commercio de todo este reino, porque buscan-

terios necesarios á salvação, e este é o que se ensina. Os Indios o percebem de maneira que por sua brevidade e clareza, não havendo Indio na primeira doutrina, que respondesse alguma pergunta, que se lhe fazia, á terceira doutrina houve muitos, e alguns meninos, que responderão a muitas.

Servio isto de confusão e reprehensão a muitos Portuguezes, que se acharão presentes ; os quaes se desculpavão com a incapacidade dos seus Indios, sendo que pela maior parte são muito capazes, e só lhes falta a cultura. Fôra este cathecismo breve, fizemos outro brevissimo para nos casos de maior necessidade se poder baptisar um Gentio, e ajudar a bem morrer um baptisado, dos quaes se tem pedido cópias para os lugares aonde não estamos, e se começam a fazer algumas; mas porque é quasi impossivel escreverem-se as muitas, que são necessarias, na primeira menção determinamos de as mandar imprimir em grande quantidade, para que se possam repartir por todos os moradores, e cada um ensinar aos seus Indios, e instrui-los em falta de sacerdotes para o baptismo e para a morte. Aos Padres do Pará se mandou já uma cópia dos cathecismos, porque a não puderão levar quando forão, e como são ainda pouco praticos na lingua, servir-lhes-hão muito para as doutrinas, que sem embargo disso tambem fazem. As daqui pela quaresma acabavão na matriz, porque

do pelas quatro partes do mundo com tanto empenho os ditos generos, no Estado do Maranhão, parece se empenhou a natureza a criar quasi todos juntos.

Para o que, é o clima daquellas terras tão benigno e saudavel, que estando na linha Equinocial, com pouca distancia para o Sul, e sendo zona-torrida, nellas não ha calma, que affronte, nem frio que escandalise, mas fresco que consola, e se busca com gosto para regallo; sempre é Equinocio, e os dias iguaes ás noites com pouca distancia: sempre orvalha, sempre tudo está verde, sempre é primavera; os matos estão sempre cheios de fructas de varias castas e de bom gosto, que a natureza produz muito sadias; os seus ares são quentes e humidos; e finalmente sem hyperbole, se póde affirmar, que parece o Estado do Maranhão o paraíso terreal: agora ponderem-se bem as conveniencias que tem perdido a real corôa de Vossa Magestade, e perderá, enquanto lhe não der estas providencias,

E para que se não malogrem tantos interesses, carecem tambem aquellas terras, de que Vossa Magestade mande para ellas cada anno, cincoenta casaes de gente das Ilhas, ou de outra parte aonde não fazem falta, porque ao mesmo tempo, que se lhes faz beneficio em diminuir os que lhe sobráo, se augmentão aquellas terras de moradores, que as povoem, cultivem e defendão do immenso Gentio barbaro que as habita, e das nações estrangeiras, que apetechem povoa-las, para se aproveitarem das preciosidades, que produzem.

Os quaes casaes de gente podem levar os navios sem mais despeza pelos fretes, que uma preferencia, para a carga dos generos que vão buscar áquelle Estado, e sem mais despeza tambem, que a de mantimentos para a viagem; ordenando tambem Vossa Magestade aos governadores, que em chegando os ditos casaes, os accomode pelas casas dos moradores, que tiverem mais meios, para os sustentar, enquanto terras, que lavrem para se manter, que logo terão em Vossa Magestade lhe permitindo o serviço dos Indios das aldeas, para irem baixar os dos sertões, para as suas lavouras, e fabricas, na fórma da segunda proposta; porque sem o serviço dos taes Indios, tudo o mais que se propõe se mallogra.

na nossa igreja se prégavão ás tarles, mas agora acabadas ellas, iremos com a mesma procissão até a nossa igreja, aonde já os Portuguezes estão esperando pela sua doutrina, a qual lhe faço por espaço de outra hora, havendo muitos que assistem a ambas, e nisso gastão toda a tarde. Tambem assistem a ambas os estudantes e meninos da nossa escola, que já passão de setenta, e o fazem com tanto gosto e sujeição, que é cousa que nos admira naquella idade, e geralmente é tal a indole destes moços, que cada dia nos confirmamos mais nas esperanças de havermos de ter delles alguns, que recebidos na Companhia, nos sirvão muito bem, e principalmente porque quasi todos sabem a lingua da terra.

Além deste catholicismo commum ha muitos Indios, que hão de mister ser instruidos com mais particularidade e vagar, e como se não pôde acudir juntamente a todos, acode-se em primeiro lugar aos enfermos. Destes forão alguns tão venturosos, que sendo Tapuyas pagãos, acabando de receber o baptismo, morrerão logo com evidentes signaes de sua predestinação. Tal tambem julgamos a de um herege Inglez, que ficando aqui prisioneiro, do tempo em que os Hollandezes tomárão esta cidade, agora se reduzio, e reconciliou com a igreja Romana. Aos presos da cadêa visitamos, e como os ministros de el-rei têm todos muito respeito á Companhia.

PROPOSTA DA CAMARA DO PARÁ A SUA Magestade APRESENTADA PELO PROCURADOR DO ESTADO PAULO DA SILVA NUNES. TEM ALGUMA DIFFERENÇA, AINDA QUE DE POUCA IMPORTANCIA, DE OUTRA DE IGUAL TITULO.

Senhor. — Conhecendo os officiaes dos senados, das camaras, nobreza e povo das cidades de Santa Maria de Belem do Grão-Pará, e da de S. Luiz do Maranhão, o muito que necessita aquelle grande Estado do Maranhão de remedio prompto, e eficaz, para se conservar opulentamente, sendo commum a abundancia, igualmente distribuida entre os vassallos de Vossa Magestade; moradores no dito Estado, de que resulta augmento notorio ao poder soberano de Vossa Magestade, e utilidade publica ao seu real patrimonio; mostrando, que na distancia apurão mais a sua fidelidade, rompendo as difficuldades, que impossibilitavão esta proposta por viverem em Estado tão distante da sua augusta còrte; anciosos da mesma grandeza do seu soberano monarchia, e conhecendo a generosidade do seu animo concordarão entre si, já o anno passado de 1723; por seus procuradores expender o que se lhes offerencia, e offerece sobre esta dependencia tão importante; o qual recurso lhes impedio o governador e capitão-general daquelle mesmo Estado, que então era João da Maia da Gama, por suas illicitas dependencias, e as dos levs. missionarios, e seus prelados, que são os deputados da junta de missões naquelle Estado, e de outros ministros ecclesiasticos e seculares, seus parciaes, como no discurso desta representação se mostra, com a brevidade possivel, ajuda que pareça extensa; pois é certo, que em poucas palavras nunca individualmente se pôde dizer muito.

E posto que Portugal tenha vantagem a todos os dominios para se soccorrer nas utilidades, que representa, e nos desconmodos em que pede remedio, comtudo todos são venturosamente vassallos de Vossa Magestade, e assim se por mais distantes não merecem maior providencia, como vassallos tão leaes, e obedientes, devem ser respondidos com a mesma igualdade; virtude, que em Vossa Magestade se admira, imitada do santo rei David, que elogia o texto sagrado no segundo livro dos reis, que ainda que na amplidão dos dominios imperava diversas gentes, comtudo, para lhes administrar justiça constituia um só julgo igual para todos, e um só povo sem differença. *Faciebat David justitiam, et justitiam omni populo.*

temos ajudado bem a alguns em seus trabalhos. Ao hospital não vamos, porque o não ha nesta terra, mais estranhando-se isto, em um sermão, logo tractará os irmãos da misericórdia, que o houvesse, e se offerecerão boas esmolas, e se dispõem a obra, que será um grande remedio, principalmente para os soldados, que não têm outro; e pela muita gente derrotada, que aqui vêm ter.

Na portaria não damos a esmola ordinaria, porque não ha nesta cidade pobres que peção de porta em porta. Para soccorrermos no que pudesse-mos ás pobreza occultas, e lhes buscarinos algumas esmolas, pedimos ao parochio nos desse uma lista das pessoas necessitadas, mas não teve effeito esta diligencia, porque mais facil é padecerem a pobreza, que confessa-la. Comtudo nos confessorarios á volta de outras fraquezas se manifestão tambem estas, e por esta via soccorrermos algumas necessidades, em que tanto se acudio aos corpos, como ás almas. Com as cousas da botica se trouxeram muito, se poderá exercer bem a caridade, porque é a terra muito falta de medicamentos, como de medicos que não ha, mas do pouco que trouxemos se dá tudo com boa vontade, esperando, que por darinos pelo amor de Deos, nos dará Deos o não os havermos mister.— Assim continúa e logo acaba o Padre Vieira a sua carta.

Nesta confiança seguros, e nesta esperanza animados, chegam os supplicantes aos reaes pés de Vossa Magestade, precisados da intenção dos seus zelosos animos, e da obrigação dos seus officios; por ser certo, que a primeira obrigação dos vereadores; que em direito se chamão decuriões; é serem defensores das cidades e povos, que representam; ou para melhor dizer, são conselheiros do principe soberano, a quem assistem para lhe advertir o mais conveniente ao augmento e conservação dos povos; tendo principio em Moysés, que vendo-se constituido vice Deos da terra, e vendo, que a oppressão de governar muitos vassallos, poderia causar menos providencia em alguns, recorreu a Deus, dizendo-lhe, que a seára era grande, e não podia soccorrer-se por um só cultivador; e foi respondido, que dos homens melhores elegeisse conselheiros, e dos senados recebe-se as propostas, para que se acertasse no bem commum.

N. 2, cap. 11. *Elegi septuaginta viros eorum quos nosti, quod senes populi sunt et duces eos ad hostium tabernaculi foderes facies que ibi, stare tecum, ut descendant, et loquar tibi et auferam de spiritu tuo, tradam que eis, ut sustent tuum onus populi, et non tu solus graveris.*

Sendo assim totalmente empregados os supplicantes no beneficio do commum, e unicamente attendendo á conservação e augmento daquelle Estado, separados de toda a conveniencia propria e particular, pelo que nelle especialmente tem observado, assim no militar, como no politico; pois é certo, que nem porque Themistocles foi maior soldado que Solon, nem porque Solon foi maior politico que Themistocles, deixarão ambos de ser, sem se preferirem, pais da patria; mas perguntado Themistocles, que sabia, pois Solon tinha sido legislador entre os sete sabios da Grecia, e constituido em Athenas o senado dos Areopagitas, responder: « sei fazer de uma povoação pequena uma cidade grande; e por isso Licurgo determinou por lei, que o governador para ser perfeito, havia saber fallar humanamente com os plebeos, razoavelmente no senado, com os sabios, e só no campo ser valente com os inimigos.

Estas permissas, senhor, pernoão para inclinar o animo de Vossa Magestade a esta proposta; por ser certo, que só os supplicantes são os verdadeiros conservadores daquelle Estado, e não regularmente os governadores, ouvidores geraes, nem outros ministros, que a elle vão deste reino, cujo empenho é só o de passarem o tempo dos seus rreios; e prouvera a Deos, que fôra só este o seu empenho, porque nem os moradores

COMMETTEM OS REVS. CONEGOS DA BAHIA, SEDE VACANTE, A DIRECÇÃO DO GOVERNO ESPIRITUAL AOS PADRES DO MARANHÃO. MOÇÃO POPULAR POR CAUSA DE DOUS VIGARIOS-GERAES, QUE SE QUERIAO INTRODUIR, E DA GRANDE PRUDENCIA E ACERTO, COM QUE O PADRE VIEIRA ULTIMAMENTE ACUDIO À PAZ E QUIETAÇÃO DE TODOS.

Viuva de pastor por morte do Bispo D. Pedro da Silva, a grande metropoli, e illustre cidade da Bahia, commettêrão os Revs. Capitulares os seus poderes ao superior da Companhia, que então fosse do Estado do Maranhão, sujeito então áquella dilatada diocese: conferindo ao dito superior todas as suas vozes, para poder nomear um ou mais clérigos, pessoas aptas para vigario-geral, que bem e zelosamente cuidasse do governo espiritual de tantas e tão necessitadas almas, por liarem da virtude, e prudencia do dito superior obraria nesta parte com os olhos tão somente no maior serviço de Deos e de Sua Magestade. Para prova do que, offerecemos a carta, fielmente trasladada do Ilm. Cabido.

« Sr. Prelado, e superior da Companhia de Jesus no Maranhão. Foi Deos servido, levar para si o Sr. Bispo D. Pedro da Silva, em 15 de Abril proximo passado, e como lhe succedemos na jurisdicção e governo deste Bispado, não nos occorre pessoa de quem nos possamos valer com tanta confiança, como de Vossa Paternidade, por ser este Bispado tão dilatado. Pelo que agora se offerce pedir a Vossa Paternidade queira fazer eleição de um sacerdote, que lhe pareça idoneo e conveniente nos cargos, que lá houver para ser Vigario

serião tão vexados, nem aquelle Estado, (estando sempre provido de governador, ouvidores e mais ministros) se achará cada vez mais desattendido, para o seu augmento e conservação, podendo os supplicantes dizer com Plinio: sim, temos governos, mas não temos governo; o senado está trepido, os homens bons sem a liberdade de dizer: « o que falla está perigoso; e o commum cada vez mais perdido e sem remedio.

Plinio, lib. 8. epist. 14. Ad Aristot. perperimus curiū, sed curiū trepidam, et linquem cum discere. quod veles periculosum, quod nolles miserum esset.

Porém não padecerá o Estado por incuria dos supplicantes, nem deixará de ser provido o commum; porque se os clamores, e requerimentos dos povos, não aballão os animos dos magistrados maiores do Estado do Maranhão, os supplicantes amantes da patria, e zelosos do bem commum, não estão com animo de o desamparar; como Deos disse da Synagoga, antes attentivos ao augmento e conservação do mesmo Estado, e seus moradores, como fieis vassallos, respirão na presença de Vossa Magestade, para que dando-lhes providencia pelos meios os mais proporcionados, que representão-se melhor. *Curavimus Babyloniam et non est curatam relinquamus illam.*

Propôr a Vossa Magestade que a conservação e augmento dos Estados é o mais importante, para o esplendor á soberania das monarchias, é quasi impropriedade superflua, porque em cousa tão certa, é ociosa a maior intimação; mas sendo isto certo, tambem é sem duvida, que as regiões são diversas, os Estados diferentes, os commercios nem todos de iguaes generos, como a experiencia mostra, que as searas, que em Portugal engrossão as commodidades de todos, são de trigo, milho, etc., as da America são de assucar, e tabaco; as da Asia são de pedras e roupas; as da Africa são de pelles de animaes, dentes e outros haveres; e as do Estado do Maranhão são tambem de generos diversos e especiaes, com costumes e modos de se haver diferentes, com governo economico especial, de sorte, que o que em uma provincia, Estado ou comarca, se

da vara, e juiz delegado, *universitatem causarum*, e o que pertence a provisor e vigario-geral, o juiz dos residuos, o qual dará appellação para o vigario geral, que reside nesta cidade da Bahia, e faz connosco o mesmo tribunal, e ordinario em todo o Bispado. E a pessoa que Vossa Paternidade elege, determinar e nomear, essa mesma nomeamos e nella fazemos eleição para os ditos cargos em todo esse districto.

« E parecendo-lhe a Vossa Paternidade dividir os ditos cargos em diferentes pessoas, ou nomear outros juizes delegados em outras partes diferentes, nesse mesmo districto do Maranhão e mais Capitánias da nossa jurisdicção, o poderá Vossa Paternidade fazer, porque para tudo lhes damos nossas vezes e poderes, e havemos por nomeadas todas as ditas pessoas, e lhes damos e concedemos jurisdicção inteira, ou repartidamente na fórma que Vossa Paternidade ordenar. Assim tambem damos a Vossa Paternidade poderes, para que possa remover a qualquer pessoa, que tiver cargo, ou officio pertencente á nossa jurisdicção parecendo-lhe, que convém assim, que todo o nosso poder e jurisdicção concedemos a Vossa Paternidade, em todo esse districto, como se nós mesmos em pessoa estiveramos nelle para todas as cousas, ainda que tenham necessidade de especial commissão; porque com isso nos parece descarregar a nossa consciencia fiando de tal pessoa como a de Vossa Paternidade o bem espirital de nossos subditos, como de quem lh'o ha de procurar com muita efficacia.

« E para mais segurança desta materia de tanta importancia por todas as vias e modos possiveis em direito, além do sobredito tambem constituimos

pratica, pôde ser conveniente em outra, antes de ver-se prohibir, sem que precisamente uns devam seguir o governo dos outros, como disse o poeta :

Liv. 10. Ænead—Numine nulla movent mortali argentur ab hoste mortales totidem nobis animæ que manus que; Rutil. lib. 1; Itenerar de Imper Romano, —Nec tibi nascenti plures animas que manusque; sed plus consilii que feci. E o mesmo decretou o imperador Justiniano in lege veteris 13. Cod. de Contrah; et committere stipulat, et quare cum pene similis omnium hominum natura est non etiam factum omnes. vel plus. vel parominus ad implere possent.

Assentado no referido, é necessario que se perceba bem o meio e modo, para haver agricultores dos generos que lavrão as terras, rompão os inculhos, e se accommodem e sejam capazes deste trabalho: porque na mesma Europa, e em Portugal vimos por experiencia, que de certas terras e provincias ha homens accommodados, para diversos generos de trabalho, e ainda diversos modos de accommodar os animaes a elle; de sorte que da provincia do Minho, de Vianna, de Guimarães, e Porto, vemos que sabem uns homens com propensão especial para caixeiros, e homens de negocio; de Guimarães para o exercicio de beneficiarem e venderem pannos menores; e de outras terras para accommodações mais servis; da provincia de Traz os Montes, de algumas terras, para o allivio dos negocios das alfandegas da Beira; a cultura dos pannos primeiros de toda a serra da Estrelia, do Alemtejo; para a agricultura, e da Estremadura para officios de justiça e fazenda.

E ainda nas lavouras os animaes se accommodão aos costumes dos Estados e provincias; de sorte que nas Lizínias, o maior serviço das lavouras, se faz com eguas, e nas outras partes com bois; e em toda a America com Ethiopez e Indios e não com Portuguezes, por serem estes poucos, e não poderem lavar aquellas terras, com a facilidade com que se lavrão as da Europa, e deste reino, nem para plantarem e colherem os frutos das terras do Maranhão, como os Indios naturaes dellas.

a Vossa Paternidade ouvidor da vara, e provisor em todo o districto dessa Capitania, e governo com poder de subdelegar a jurisdicção desses mesmos officios, todas as vezes que lhe parecer conveniente ao serviço de Deos e bem commum das almas. Faça-nos Vossa Paternidade mercê mandar ao Rev. Provisor, ou Vigario da vara tome conta do dinheiro da chancellaria até a morte do Sr. Bispo, que foi a 15 de Abril, em uma quinta-feira de madrugada do presente anno de 1649, e o que se achar se depositará em pessoa abonada, se não houver uma letra segura, para que o dito dinheiro se entregue em Lisboa a Mathias Lopes, familiar do santo officio morador na calçada de S. Francisco, do que tudo nos avisará, para dispormos o que fôr mais conveniente; e de 15 de Abril por diante se arrecada o que tocar á chancellaria, para o que se nomeará pessoa abonada, para que o còbre, e tenha em seu poder as cousas, que pertencem á mitra para o futuro prelado do que lhe toca, e havendo aqui em que sirvamos a Vossa Paternidade, o faremos de muito boa vontade todos, e cada um em particular.

« Bahia, 16 de Setembro de 1649.—O deão Luiz Pinto, o mestre escola Diogo Lopes Chaves, o licenciado Francisco da Silva, o conego Clemente Fialho, o chantre Sebastião de Bulhões, o arcediogo Antonio Pinheiro, José Pinto de Freitas, o conego André Gonçalves de Mello, o licenciado Antonio da Costa, Francisco Pereira. »

Esta carta chegou ao Maranhão no anno seguinte de 1650, tempo em que já não haviam Padres naquelle Estado, por terem morrido os ultimos

Nas leis tem succedido o mesmo, que o que em umas se permittia, em outras era crime, e em outras desatino; na lei de Moysès se permittia a usura; na lei de Toronino, se permittia aos egypcios, que fossem ladrões; na lei de Licurgo, não se castigava o homicidio; na lei de Solonino, se dissimulava o adulterio; Numa Pompilio permittio por lei, que quanto cada um podesse tomar o fizesse licitamente, retendo a titulo de conquistador; finalmente entre os Lidios, era lei, que as donzellas não tivessem por dotr, mais que o que grangeassem adulterando; e entre os Baleares, que a esposa se não entregasse ao esposo sem primeiro ter concubito com o parente mais chegado.

Assim como nos povos, nas provincias, nos homens, e nas leis ha differença; é necessario entender-se, que o Estado do Maranhão não se pôde conservar, sem o serviço dos Indios dos seus sertões; podia-se aqui trazer um exemplo, que supposto que o escandalo o publica, a modestia absolutamente, o não expressará; porque os reverendos missionarios são os primeiros, que não podendo passar sem o serviço daquelles Indios, delles se servem em captivo, que *Uni concessum alteri concedendum, quia quod uni non nocet, et alteri prodestet concedendum et non potest negari.*

Não se pôde dar congrua razão de differença para que os reverendos missionarios possam fazer licito o serviço dos Indios *quod adillos*, e o reprovem, e repugnem para os mais vassallos de Vossa Magestade.

Porém como os supplicantes, só são zelosos, e não detractores, só tratão de utilisar o commum, e não de denunciar pessoas particulares; porque quando a culpa só degenera em ambição, evitando-se esta por meio saudavel, não se offendem particulares, nem se falta com soccorro ao commum; e o certo é, que os Estados e as monarchias não se conservão, nem se opulentão com os cabedaes dos ecclesiasticos, ainda que sejam vassallos, senão com os patrimonios dos seculares, que são os verdadeiros vassallos; e supposto que os ecclesiasticos seculares, e regulares se possam collectar, com tudo o

4.

às mãos violentas dos barbaros Tapuyas Uruatires no Rio Itapucurú, como já memoramos. Por cuja causa, enquanto não chegavão novos Padres, e superior da Companhia, resolvêrão os letrados da terra, que visto ter espirado com o finado Bispo toda a jurisdição do Vigario-geral actual, podia o clero eleger outro, e depôr o que actualmente existia, parecer sem duvida menos prudente, que não podia deixar de trazer consequencias damnosas, e para o socego das consciencias nada seguras parecendo mais acertado conspirarem todos, no que até alli governára com provisão do Bispo, evitando com isto o perigo de mais pesados encontros, na supposição de serem os povos de ordinario mais amigos de novidades, que amantes da razão. Fosse o motivo, qual fosse, que nunca deixaria de ser, ou de maior paixão, ou de maior empenho : o Vigario-geral, que servia, ficou apêado do cargo, e eleito outro em seu lugar, que sustentou o posto apesar das representações do primeiro, de que resultou embarcar-se este no mesmo anno, e ir-se queixar a el-rei da manifesta violencia e injuria, que se lhe fizera, não havendo erro, que o pudesse privar do officio, a que tinha acudido com zelo, assistido com credito, e sustentado com inteireza.

Ficava ainda este Vigario-geral em Lisboa esforçando o seu requerimento a tempo, que o Padre Francisco Velloso, com seus companheiros partira para o Maranhão, aonde chegado, que foi, recebeu logo a carta do cabido da Bahia, em virtude da qual, como superior, que era, e pelos poderes, que nella se lhe commettião, confirmou a nova eleição, não attendendo

príncipe soberano dos vassallos seculares, é que constitue o fisco patrimonial; e por isso são concedidos, aos moradores e homens de negocio innumeraveis privilegios; como resolvem os D. D.; pela utilidade que do negocio resulta ás republicas.

Lex semper, § negotiatores ff. de jure. in mune. l. 1, Cod. de Aundin Petrus Gregor. lb. 4, de Republica, cap. 7, Scac de Comerc., p. 1, § ann. 47, Valcine cons. 52, n. 86. Falac de privilegiis miser, persol. 1, p. q. 14.

Que por isso, Casiodoro diz: que todas as vexações, e todos os dispendios se devem evitar aos navegantes, e homens de negocio; porque é genero de crueldade, além do naufragio sempre temido, e da fazenda sempre arriscada, sujeital-os, a desconmodos, com os quaes se empobrecção e padeção perigos mais cruéis, nos dominios dos seus monarchas do que nos riscos do mar, corsario fogo, etc.

Casiodoro lb. 4, epist. 7. Qui crudelitatis genus est ultra naufragium velle desarere, et illos ad dispendia cogere, quibus in opem vitum probantur immunia pericula cessie, et epist 19, portos nostros, navis veniens non pavecat, ut certum nautis possit esse refugium simanus non incarrerint exigentium, quos re-querenter plus affligunt damna, quam solent nudare naufragium.

E o disse em bom romance o Padre Puente na *Monarchia espanica*, lb. 11, cap. 29, pag. 291: porque alli perece la vida del pasajero, com las molestias, que recibe el alma, de las injusticias que le haze el aduanero.

Controversa assaz tem sido a hypothese, se pôdem ou não os Indios confinantes do Estado do Maranhão, ser obrigados, debellados, como em guerra justa, e supposto que sendo governador, e capitão general daquelle Estado, Christovão da Costa Freire, se proveu bastantemente em carta que lhe enviou o conselho ultramarino, em 9 de Março de 1718, cuja copia é a que se segue.

D. João por graça de Deos, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar, em Africa, senhor de Guiné, e da conquista e navegação, commercio de Ethiopia

menos ao socego das consciências, que a utilidade da paz commum, que precisamente se havia alterar aos eleitores a regalia, e ao eleito a posse. Mas como, deposto não dormia, e repetia em Lisboa pelos tribunaes o seu requerimento; vencidas todas as demoras, que semelhantes negocios levão na cõrte pelas continuas e muitas occupações dos ministros, em que gastou mais de um anno, foi ultimamente despachado com ordem expressa de Sua Magestade, para que o capitão-mór governador o repoesse e metesse de posse do seu antigo governo. Alegre com o despacho, só lhe faltava a occasião do embarque, que brevemente se lhe offereceu na caravella, que partia para o Maranhão o Padre Vieira, com seus companheiros, com grande contentamento do novo pretendente, assim pela boa passagem, como pelo que poderia interessar na sua boa companhia, e na verdade não se enganou, porque a não ter por si a prudente conducta do Padre Vieira; correria maior risco a sua causa, e ser-lhe-hião necessarios novos, e mais trabalhosos requerimentos, que os primeiros. Chegou finalmente a salvamento, sem se saber a que vinha, se não quando fiado na segurança do cargo pela incontrastavel força da real ordem a apresentou logo ao capitão-mór, que defirio para o dia seguinte enquanto o supplicante descansava a execução. Porém o vigario-geral, que no Maranhão dormindo, parece, que tinha sido mais esperto, que o outro na cõrte acordado, tinha já tirado pelo sim, pelo não, uma tal devassa contra elle, na ausencia logo, que fez para Portugal, receando-se talvez da volta, que fizesse, que sem lhe dar nem ao menos uma noite de hospede, ao tempo que se achava gozando do

Persia, Arabia e India, etc. Faço saber a vós, Christovão da Costa Freire, governador, e capitão general do Estado do Maranhão, que havendo visto a carta, que me escrevestes em 30 de Junho de 1713, ao meu secretario d'Estado Diogo de Mendonça Cõrte Real, representando que o papel, que elle vos remetteu do Padre Ignacio Ferreira, sobre o descimento dos Indios, propuzereis em junta de missões, cujos ministros forão de parecer, (como se vio do termo que remettestes) se fizessem os descimentos na fôrma que se relatava no dito papel, para se aldearem junto á cidade do Pará, e tambem nessa de S. Luiz do Maranhão, de cujo parecer fareis sempre como varias vezes me tihais representado, vendo o muito que era conveniente terem essas capitánias os Indios que lhes são necessarios para a cultura das fazendas e defensa do Estado; e sobre tudo liral-os da barbaridade em que vivem; comendo-se uns aos outros, como constava a todos os missionarios! e tambem que a falta de Indios com que se achavão esses povos, tenha sido a causa da pobreza em que estavam os moradores, e na mesma fôrma a fazenda real, por consistir nos dizimos o seu rendimento, o que tudo me poderia ser presente para que eu fosse servido resolver esta materia que era a mais importante para essa conquista. E me pareceu dizer-vos, em resolução de 17 de Fevereiro deste presente anno, tomada em consulta do meu conselho ultramarino, que o descimento dos Indios pôde ser de dous modos: o primeiro, indo os missionarios ao sertão (posto que com guardas de soldados para sua segurança) persuadir aos Indios, as conveniências que lhe resultão, e os perigos de que ficão livres reduzindo-se a viverem nas aldéas, com trato politico, e proprio de homens racionais, e se elles então voluntariamente quizerem descer para as aldéas, nenhum escrupulo pôde haver na materia, sendo depois tratados nas aldéas, não como escravos, mas como livres; e este descimento fica assim sendo voluntario, porque o abração os Indios persuadi-dos da sua maior conveniencia. Outro modo de os descer contra sua vontade, precedendo ameaças, ou obrigando-os, por força a que se descão, é onde pôde haver o escrupulo porque

descanço da primeira noite, sem os balanços do navio, lhe derão repentinamente os officiaes de justiça ecclesiastica um tal balanço, que da propria cama o lançou na cadeia publica da cidade, com pasmo e assombro do pobre, e descuidado clérigo que clamava em seu remedio ao capitão-mór, que em tão grande, e tão raro acontecimento não sabia o que fizesse á vista do muito, que ainda mais clamava o actual vigario-geral, protestando se lhe segurasse o preso incurso em varios crimes na antecedente devassa. Mas quem levantava com mais desentoados gritos o triste tom daquelle motete, era o povo, que a fogo e sangue impedia a posse do novo vigario, querendo a todo o risco sustentar a sua primeira eleição pelo muito, que na sua graça se tinha já introduzido o novo eleito.

Fazia-se intoleravel ao despojado o não lhe valer a provisão, e ordem real, em que vinha tão confiado, que nunca lhe passou por pensamento as pezadas meias, que lhe havião meter nas pernas, disfarçadas em uns grilhões, que o carcereiro lhe meteu por ordem do novo vigario: e ainda que ad capitão-mór parecia desarrosado o procedimento, e manifesta a violencia que se fazia ao seu afilhado, munido não menos, que com a protecção real, que mandava ao governo o metesse logo de posse: este com tudo senão atrevia a embaraçar com a força outra maior porque temia a do povo já meio amotinado em acudir pelo seu vigario, pelo bem quisto, que estava de todos, a quem pela mesma razão de os experimentar firmes naquelle premeditado encontro, tinha feito, e obrado tudo muito á sua vontade e satisfação. O que posto resolveu o capitão-mór convocar uma

esses Indios são livres e isentos da minha jurisdicção, que os não póde obrigar a sahir das suas terras, para tomarem um modo de vida, de que elles se não agradão. o que se não é rigoroso captivello, em certo modo o parece, pelo que offende a liberdade; com tudo se estes Indios, de que dá conta o Padre Ignacio Ferreira, são como os outros Tapuyas bravos, que andão nus, não reconhecem rei, nem governador, não vivem com modo, e fórma de republica, atropellão as leis da natureza, não fazem differença de mãe á filha, para satisfação da sua lascivia; comem-se uns aos outros, sendo esta gula, a causa injustissima das suas guerras, e ainda fóra dellas os excita a flexarem os meninos innocentes: sou servido que se possam obrigar, por força e medo, a que desçam do sertão para as aldeas, se o não quizerem fazer por vontade, por ser assim conforme a opinião dos D. D., que escrevêrão na materia, mas com duas limitações: a primeira que se não fação estes descimentos, tanto á força, que haja mortes nos Indios, salvo depois de lhe praticarem as conveniencias dos ditos descimentos, vendo que os querem obrigar a vir com os nossos, os invadirem com armas, porque então poderão os nossos usar da sua justa defensa: outro limite é, que se estes Indios depois de aldeados, e instruidos na vida politica, por bastante tempo, fugirem das aldeas, se elles por viverem como brutos, e offenderem ás leis da natureza, podem ser constringidos a primeira vez assim o pódem ser, a perseverarem na politica e desistirem da sua fereza: por que aliás ficará inutil a primeira coação; com declaração, que os que fugirem das aldeas os não possam matar, tornando-os a trazer, e que os que descerem voluntariamente não fiquem captivos; e vos ordeno lhe façaes pagar os seus salarios a estes, e dar sustento e vestido, como está ordenado; e esta ordem fareis registrar nos livros da secretaria desse governo; e nas das camaras das Capitancias de S. Luiz do Maranhão e Pará, para que a todo o tempo conste da resolução, que fui servido tomar neste particular.

El-rei nosso senhor o mandou por Antonio Rodrigues da Costa, e o Dr. José de

junta em que entrou o desembargador syndicante, como também os prelados das ordens, e o actual vigario, que todos uniformes rogarão ao Padre Vieira quizesse também assistir pelo que dizia respeito ao serviço de Sua Magestade, e socego daquelle povo. Em tão criticas circumstancias recusava o Padre assistir, porém houve de obedecer, fiado talvez, em que seguirião o seu voto, que era o que se poderia offerecer mais commodo ao futuro prejuizo de ambos os pretendentes, e porque não poderemos com palavras mais proprias referir o fim desta contenda, nos serviremos da mesma carta de Vieira assim que em seguimento diz :

« Por me livrar deste Scylla, e Charybdes, procurei quanto pude não me achar na junta, mas foi força ir a ella, aonde os pareceres dos prelados inclinavão todos para a parte aonde estava o desejo do povo, e só um houve, que pedio tempo para estudar o caso (como se ainda o não soubesse, sendo tão publico). Quando me tocou a fallar, disse, que não via de que fructo podessem servir nossos pareceres nesta controversia, supposto não haver para a decizão della quem no Maranhão pudesse ser juiz, nem declarar, qual dos dous fosse o vigario-geral, pelo que elles mesmos o fossem, e que se lhes pedisse primeiro, que pelo bem da paz se quizessem compor e ajustar entre si. Approvou-se o meu parecer, e quizerão que eu fosse quem o proseguisse. Tomando então comigo o novo vigario, que também estava na junta, me fui com elle á cadêa, onde estava o outro, e ambos pozerão todo o negocio em minhas mãos. O expediente, que tomei, foi, que ambos fossem vigarios-geraes, o primeiro do Pará, aonde tinha a sua casa, e o

Carvalho e Abreu, conselheiros do seu conselho ultramarino, e se passou por duas vias. — Manoel Gomes da Silva a fez em Lisboa occidental, a 9 de Março de 1718. — O secretario André Lopes de Lara a fez escrever, *Antonio Rodrigues da Costa, José de Carvalho e Abreu*.

Entendem os supplicantes, que se considerarião, para esta resolução solidos fundamentos, porém não se aproveitirão aquelles povos desta providencia porque descidos os Indios, para as aldeas, posto que vizinhas ás cidades de S. Luiz, e do Pará, e não para as suas roças, ou fazendas, ainda ficavão experimentando maiores damnos, pelo trabalho e despezas de os baixar dos sertões á sua custa, sem se poderem servir delles; pelas distancias em que lhes ficavão de muitas leguas, e só se utilisarião os missionarios dos taes Indios, como se utilisão dos já descidos das aldeas, de que se segue a summa pobreza em que se achão aquelles moradores e a fazenda real; ao que attendendo o seguinte governador e capitão-general daquelle Estado Bernardo Pereira de Berredo, convocou a uma junta de missões, os prelados maiores das religiões que é no dito Estado, que são os deputados da mesma junta, e lhes propoz a dita resolução de Vossa Magestade, e a repulsa dos moradores, e achando-lhes razão nella assentarão pôr termo, que assignarão em 20 de Março do mesmo anno de 1718, em que foi a dita resolução, que se lhes devião permitir os descimentos dos taes Indios para as suas roças e fazendas, para assim se conservarem os moradores, e se augmentar aquella conquista, e as rendas reaes; ao que attendendo o dito governador lhes deferio, pela fórma do dito termo da junta, enquanto Vossa Magestade não mandasse o contrario; e sendo accusado o dito governador ao conselho ultramarino deste procedimento, por pessoas oppositas ao augmento, e conservação daquelle Estado, expedio o mesmo conselho uma ordem áquella junta de missões, cuja cópia é a que se segue.

O. João por graça de Deos, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber a vós junta de missões do Estado do Maranhão, que eu hei sido informado da desordem, que

segundo do Maranhão, aonde tambem tinha a sua, dividindo-se da mesma sorte o governo espirital, assim como Sua Magestade o tinha já dividido no secular, e politico : o que tambem foi conforme a mente dos senhores capitulares da Bahia ; os quaes prudentissimamente apontão na sua carta, que se parecer conveniente dividir o governo ecclesiastico em duas vigarias-geraes, por serem tão dilatados os districtos se faça.

Composta nesta fórma as jurisdicções, não foi difficiloso compôr os animos dos dous competidores, os quaes logo se abraçarão, e perdoarão : e o que tinha mandado lançar os grilhões se lançou aos pés do outro, e lhos tirou de joelhos. Logo se forão ambos comigo á junta, aonde todos approvarão, o que estava feito, menos o povo, em quem os affectos são menos poderosos, vendo sahir dos grilhões ao primeiro vigario. E assim por este meio tão suave apasiguou Deos os motins, que já seião semeando, e depois brotarão, e se evitarão as inquietações, e concursos, com que em semelhantes casos se costumão perturbar as consciencias, e se impediu ir o negocio appellado para o reino, aonde serião bem ou mal julgados os nossos provimentos. Por estes e outros inconvenientes senti muito que os Padres tivessem accedido a commissão do Revm. Cabido, e tambem por que nestas partes ha poucos ecclesiasticos, em cujas letras e consciencias, possa desencarregar seguitamente a sua, quem quer dar boa conta de si a Deos. Bastão-nos as nossas almas, e as dos Indios, que formos tendo a nosso cargo. Pelo que peço muito a Vossa Reverencia o queira representar assim aos Revs. capitulares da Bahia, que se sirvão de nos alliviar

ha na repartição dos Indios, commettida pelos mesmos, que tinhão obrigação de zelarem a conservação delles, e que será conveniente, que estes se repuzessem em sua liberdade nas aldeas mais proximas ás cidades onde podessem servir de utilidade para o meu real serviço, e para o interesse commun dos moradores : me pareceu ordenar-vos, tenhaes grande cuidado em procurar averiguar se se dá ou não bom tractamento aos Indios, que se repartirão pelos moradores ; ou se lhes fazem alguma violencia privando-os da sua liberdade, usando delles como captivos, sem lhes pagarem o estipendio que lhes é dado, segundo o estylo, no que deve haver a maior vigilancia; e porque se não falte por todo o caminho em se conhecer a verdade, encomendareis ao procurador dos mesmos Indios, que têm obrigação de os defender, examine muito exactamente este negocio, e não só prova contra os taes moradores o requerimento, que fôr justo, mas de conta nessa mesma junta para se dar o provimento, que fôr conveniente, conforme o que está determinado nas leis, promulgadas nesta materia, e se evitar toda a vexação, e damno, que experimentarem os miseraveis Indios.

El-rei nosso senhor o mandou por João Telles da Silva, e Antonio Rodrigues da Costa, conselheiros do seu conselho ultramarino, e se passou por duas vias.—Manoel Gomes da Silva a fez em Lisboa occidental a 8 de Junho de 1720. O secretario, André Lopes de Lavea a fez escrever.—*João Telles da Silva, Antonio Rodrigues da Costa.*

Estas duas resoluções foi Sua Magestade servido tomar, para acudir áquelles moradores com o serviço dos Indios, de que carecem para se poderem conservar, e augmentar aquella conquista, e as rendas reaes della; mas ainda os oppositos a estes augmentos e ao socego e conservação dos moradores, lhes difficilão este remedio, com o frivolo pretexto, de que os moradores seculares pretendem fazer escravos os taes Indios, sendo tanto pelo contrario, como as experiencias o estão mostrando naquelle Estado, em que os seculares só querem os taes Indios, para delles se servirem nas suas lavras e fabricas como livres de captivo, e querem pagar-lhes salarios, sustenta-

desta obrigação, e encomenda-la a outros mais desoccupados, e que com menos inconvenientes a possam executar. Bem vejo, haverá quem lhe pareça, que esta dependencia dos vigarios-geraes de mais da autoridade, tambem nos pôde ser de grande importancia em occasiões, em que quando nos não seja muito util termo-la, pode-nos ser muito damnosa, se a tiverem outros; mas estas razões de estado, meu Padre provincial, já ficão d'além da linha. O Cabido diz, que descarrega sobre nós a sua consciencia, e já que Deos e nosso instituto nos livrou de semelhantes cargos, melhor nos está, que corraõ por outra conta. »

Assim serenou o prudente juiz do grande Padre Antonio Vieira, uma tempestade, que promettia raios, e ameaçava destruição, em que precisamente além da reputação, havião de naufragar as vidas de muitos, e as consciencias de todos. Não sabemos o tempo, em que os Padres continuarão na nomeação de vigarios: sabemos que o governo do Estado no que tocava ao espirital esteve sempre annexo ao bispado da Bahia, que daria nova providencia conforme o requerimento do Padre Vieira, até o anno de 1679, em que o Maranhão teve o primeiro bispo na pessoa de D. Gregorio dos Anjos, conego secular da ordem de S. João Evangelista, como a seu tempo veremos. Entre todos os que tiverão o governo espirital até o dito anno foi o sempre veneravel, e douto Padre Frei Chistovão de Lisboa, religioso de Santo Antonio, que com doze companheiros, fundou com geral edificação esta ordem naquella capital, e além do governo da sua religião, teve tambem o espirital de todo o Estado

los vesti-los, ensinar-lhes a doutrina evangelica, e os mais bons costumes, e pô-los aptos e capazes para ajudarem a defender aquelle Estado, de qualquer invasão que nelle fizerem os inimigos, e ultimamente querem servir-se dos taes Indios do mesmo modo que com elles se servem os missionarios, e os seus prelados nas suas fazendas e conventos, e ainda dos das aldeas de Vossa Magestade, com tão apertada servidão que parece captivo por tal modo, que fugido-lhes das fazendas, ou conventos logo requerem aos governadores lli'os mande restituir com pena de prisão, e de se tomar ontro Indio a qualquer morador secular em cuja casa ou fazenda estivessem ou honvessem estado de passagem; e se algum Indio dos seculares se passou para o convento, fazenda, ou aldeã dos missionarios, ainda que seja escravo de guerra e mostrem o seu titulo, não lli'o entregão dizendo, que é forro e livre, não o sendo; mas ainda no caso que o fosse devião considerar, que como a necessidade deste serviço comprehende a todos os seculares, e missionarios e seus prelados, a todos igualmente devem servir os Indios ou não servir a uns, nem a outros, se o tal serviço implica com a sua liberdade, e como não implica servindo aos religiosos missionarios e seus prelados, tambem não deve implicar servindo aos seculares.

Porém entendem os lreys, missionarios e seus prelados, que só a elles deve ser permitido o serviço dos taes Indios como escravos por não serem domaveis, nem mansos; como expoz a Vossa Magestade o Padre Ignacio Ferreira na carta mencionada na sua real ordem a fl. 7; superior, que então era dos religiosos da Companhia no Estado do Maranhão; mas rebeldes, infieis, e ainda ferinos, matando-se, e comendo-se uns aos outros, nas actuaes e injustas guerras, em que não perdoão aos innocentes, cohabitando os filhos com as mães, e os pais com as filhas, *et sic in infinitum*, por não terem fé, nem lei, nem fôrma de republica, que lhes dome a fereza, vagando pelos matos como feras silvestres; sendo estes aquelles a que os D. D. chamão de terceira classe totalmente barbaros, os quaes dividindo em tres classes, chamão aos primeiros

por quasi doze annos, até o de 1636, em que voltou para Portugal, tendo governado com virtude, e prudencia, sendo por ultimo nomeado bispo de Angola. Erecto o Maranhão em bispado ficou desannexo do da Bahia, e sujeito ao Metropolitano de Lisboa, assim como depois o do Pará.

MOÇÃO POPULAR DO MARANHÃO POR OCCASIÃO DA NOVA LEI SOBRE O INJUSTO CAPTIVEIRO DOS INDIOS. PERICIA, COM QUE O PADRE VIEIRA SOCEGA OS MARES, E SE OPPÕE AO IMPETO DE TÃO PRECIPITADA CORRENTE NO MAIOR PERIGO DOS SEUS SUBDITOS.

Tocamos com as mãos (continua a chronica manuscripta em sua exposição), por não podermos levantar com tão desmiarcado peso, aquella pedra de escandalo, para abalar, a qual forão sempre muito fracas as maiores forças, debilitados os meios, e quasi inuteis as maiores diligencias. Era o injusto captiveiro dos Indios o peccado original, e habitual dos moradores daquello Estado querendo, que os miseraveis fossem seus escravos, sem mais titulo que entrarem armados em suas terras, matar uns, e amarrar outros, e a torto e a direito celebrar vendas de sangue humano, que estava clamando pela liberdade, e causando horror, e escandalo aos olhos da piedade Portugueza; vendo a uns infelizes por falta de forças, privados não só das suas terras, mas tambem das proprias vontades, sem aproveitarem os brados dos missionarios para espantar a fereza de tão encarniçados lobos, que jámais se quizerão acommodar a servir-se

sinences, aos segundos japonsios, e aos terceiros orientaes semelhantes aos do Maranhão, e que podem ser captivos com omnimoda coacção reduzindo-os a captiveiro, como admiravelmente resolve.

Solorzano dejure Indiar. tom. 1.º, lib. 2.º, cap. 9.º, n. 24, in reliquis autem Indis, quòs supra in tertia classe constituimus, et omnino feros silvestres, antropophagos, et sine certa lege, certo vel rege vitam agere diximus, et per campos palantes ferarum more aberrare laxius procedi posse arbitror ita non solum circa eos concedatur jus illud supremæ gubernationis, quodæ Indos secundæ classis concede tradidimus, sed etiam per vim domari, et servitutem redegi possent, imò, et reluctantes occidi, si aliis mediis adhebitis ad eorum barbariem minuendam, et immanitatem cohibendam fidem que introducendam nihil proficere vale, ut sic surm feritatem, et hostilitatem, et stoliditatem deponant et bonis moribus perpolitum naturalem, et evangelium lege suscipere queant.

E que não podem estes Indios só sujeitar-se a vassallagem, e a viverem conformes obedecendo á Magestade Suprema, como dizem,

Joanes Botero in relat univers. l. p. lib. 3 expg. 65.—Thomas Bós design. ecles. lib. 8, cap. 5, pag. 309—Guerr. in spe princip. cap. 31, n. 5, et seqq.

Mas como de sua natureza são escravos, e nascidos para escravidão, se podem obrigar por força a que sejam escravos de senhores particulares, que esta é a coacção, que os D. D. chamão,

Ut prudentibus pareant, da qual opinião são não só os D. D. theologos, mas tambem S. Thomaz de regim. Princip. lib. cap. 10 et 11. D. D. incap. juventiam dist. n. 21. Et ibi Ture cremat. art. 4 Soto lib. 4 de just. et jure q. 2 art. 2; mas tambem os juristas—Menchac. lib. 1 contr. Must. cap. 9, n. 3. l'irag. in leg. 1 contr. n. 48. Covarr. in legul. peccatum 2 p. § 11 n. 5. Copic. dic. 130, n. 35. Cagnol. in leg. qui l'atinet de regulis juris; e outros que refere.

dos Indios, como livres, merecendo talvez com esta sua tenacidade, que seus descendentes chegassem a tempo, em que nem ainda como taes estivessem para seu serviço, antes os vissem superiores nas vantagens, e isensões com que forão excluidos do primeiro e despotico dominio de seus antigos possuidores, contando estes injustos captiveiros sua origem dos primeiros descobrimentos pelos Portuguezes, cujo principio dizião nunca teria fim. E a fallar verdade a experiencia mostrava, que ou os Indios que erão os mais, ou os mesmos Portuguezes que erão os menos havião de acabar na empreza; porém enganarão-se todos, por se não poderem dar forças humanas contra as Divinas, nem as astucias dos homens oppôr-se contra as inevitaveis disposições de sua altissima e admiravel Providencia.

Teve finalmente fim a enganosa persuasão destes alucinados moradores, e tiveram fim glorioso os captiveiros; o que os mais circumspectos tiveram sempre por impossivel, que como se suppunha peccado original, necessitava de um vigorosissimo e gloriosissimo redemptor; mais que tudo de zelosissima actividade, e perspicaz conducta nos ministros desta grande obra, de que não podemos fallar sem assombro, sem respeito e sem os vigorosos impetus de uma extraordinaria complacencia, vendo effectuada uma lei, porque suspiravão a mais de um seculo, o zelo da maior gloria de Deos, e o socego das mais timoratas consciencias. Vivão pois em perpetuas eternidades, o clementissimo rei e os ministros por conta de quem correu esta gloria sempre excelsa da nação Portugueza. Constante foi sempre nos serenissimos reis de Portugal a piedade, e justiça, com que repetidas

Solorzano de Indiar. jur. lib. 2. cap. 7, n. 52 ibi similis hominis natura servi sint, et ad serviendum nati ad id que ferarum more venari capi. et etiam per vim, ab alijs modis adigi possent illa namque precipitur. ut sicut corpus subditi animæ, sic ibiliores sapientioribus subjiciantur. et ut quid doctrina, et ratione ad bonum. et rectum duci non possent que sibi vel quædam subjugantur. et legum auctoritate coercentur. ut per hunc modo coacti recta operantes virtutum a suis actibus fiant, et laudem in bonis: E ainda os philosophos antigos resolvêrão o mesmo como se pôde ver em Platão, *Dialog. 3. de legib. Cicero paradox 5—Bellum justum est natura contra eos homines, qui cum nati sint ad parendum, et obediendum, nolunt tamen parere.*

E nestes Indios, que vagão por aquelles sertões do Maranhão, como em todos os mais Orientaes, e Occidentaes, não se pôde duvidar que fazem conveniencia do corpo, em captiveiro por obrigação natural como os philosophos advertirão, mas tambem por conveniencia da alma e bom governo da conservação da sua vida; o que bem considerão os D. D. catholicos da igreja de Deos como:

Santo Agostinho lib. 19 de civitat Dei cap. 15.

Santo Ambrosio lib. 2 Epist. 7 Phil. Hebr; e todos, para o que fazem argumento com Cam no lugar do:

Genes. 9 com Jacob. 25 e com o cap. 1. Proverb. vers. 10; et 26 ibi— Intelligent gubernacula possedebit, et qui stultus est serviet sapienti, quia servitus nascitur in manu imprudentibus.

Podem corroborar mais o referido dizendo, que os ditos Indios Gentios sem fé, lei, nem rei, nem fórma de republica naquelle Estado, como brutos devem estar sujeitos ao lionem prudente e chistão.

Omnia subjecis sub pedibus ejus ovis, et loces insuper, et pecora campi; que parece conferir este lugar sagrado com a lei justissima *ff. ædil, et dita l. i impelan-*

vezes se houverão na liberdade dos pobres Indios, e protecção destes desgraçados nacionaes da mesma sorte no Maranhão e Pará, que no Brasil nos seus principios. Tinham todas as mesmas leis, que reprimião as injustiças, que se usavão contra a pretendida liberdade. Erão efficazes os meios, mas erão de ordinario lastimosos os fins. Clamavão as leis pela liberdade, e clamava a liberdade pela execução das leis, porque nunca faltarão estas, nem dos monarchas Portuguezes se podião queixar os Indios, nem de tantas desordens os missionarios, que ao mesmo tempo, que admiravão a piedade real, não podião ver sem pasmo a inação dos governos, a quem o temor continha entre os limites da prudencia: vendo-se sem forças para rebater os impetos de um povo indomito, que em materia para este tão sensivel, não podia deixar de perder o respeito á propria fidelidade. Nascedo todo o excesso, não da falta da lei, mas sim da inobservancia della por falta de meios, e pôr falta de um resolutio, e acatellado ministro da sua devida execução.

Permittirão-se no Brasil os captiveiros feitos conforme o direito em guerra justa, e segundo a opinião mais segura dos juristas; e da mesma sorte, e com o mesmo motivo se permittirão depois no Maranhão, e Pará; porém advertindo os ministros de el-rei, o muito, que abusavão os Brasileiros das leis de 1570, 1585, e 1595, que permittião os ditos captiveiros nos casos apontados nas mesmas leis, conforme o commum dos autores, multiplicando-se á sombra das leis reaes, as injustiças das leis da ambição, consultarão a materia a el-rei, que mandou totalmente prohibir no Brasil todo o genero

dum ff. de usur; e advertio o poeta Onvidio lib 1. *Metamor/ors—Sanctus his animal, mentis que capatior alter—dedar ad hunc, et quod dominar inter cetera posset natus homo.*

Porque deste modo toda a barbaridade, e fereza dos taes Indios, se converte em policia, e sabedoria com a luz da fé; por isso diz o Apostolo S. Paulo: *siquis indiget sapientia postule a Deo nihil hesitans in fide.*

E não dão os Indios neste captiveiro mais, que a servidão corporal, que vem a ser um contracto—*do, ut dares*—isto é, sirvete para que me sustentes, em cuja obrigação podem tambem ficar os supplicantes por pensão do dominio; e se por este dominio tomão em si a obrigação de os alimentar espirital, e temporalmente, a qual é grande, não é muito que recebendo os taes Indios o proveito, para a vida, e o remedio para a alma, concorraõ da sua parte com esta modal servidão, que é no mesmo Estado, e na mesma Patria; e a merecerem os ditos Indios compaixão, mais a merecem os supplicantes em poderem traze-los ao seu serviço coactivamente, não querendo vir por sua vontade, como nunca querem nem ainda para as aldeas chamadas Missões, senão constangidos do medo, que lhe fazem com a guerra; e sendo o interesse commum, e o socorro pedido para todos, não se deve negar, ainda que se queira entender que os supplicantes querem primeiro tractar do seu commodo, do que do dos Indios, que este modo de pedir não é reprovado, antes admittido, e comprovado por exemplos.

A Christo se fizeram duas petições, uma em proveito commum e outra em particular; a primeira foi a dos lugares, que a mã dos fillos de Zebedeu pedio, para estes, que se escusou por nescia, *nescitis quid petatis*, e a outra a da prudentissima Cananéa quando pedio saude, para a filha; e porque esta petição foi commum, e piedosa, por isso foi deferida por Christo, pois que a Cananéa, primeiro, que propuzesse a necessidade da filha, *filia mea male demonio vexatur*, disse *miserere mei*.

E dos Indios se não domarem coactivamente, visto nunca admittirem a sujeição por

de captivo de Indios, ainda nos casos permitidos em direito na lei, que se passou em 1609, a qual se mandou publicar, com expressões tão apertadas, que totalmente se prohibia a dar ouvidos a todo, e qualquer requerimento, que parecesse encontrar o disposto na mesma lei. Assim se observou dahi por diante no Brasil, com a circumstancia, de que só desse tempo em diante crescerão aquelles moradores em cabedades.

No anno de 1615 tomárão posse os Portuguezes do Maranhão, e com a primeira conquista da terra, derão tambem por conquistada a liberdade dos Indios, naturaes senhores das mesmas terras em que nascerão, e a que só podião ter direito os serenissimos reis de Portugal *ex vi* da bulla do summo e universal pastor Alexandre VI, com que dividio o globo terraqueo por uma linha, que chamárão mental entre as duas monarchias, Portugueza e Castellana, com o especioso titulo da promulgação do Evangelho, aos que os quizessem abraçar, e com guerra aos que com as armas o pretendessem impedir: porém nem esta, nem outra alguma força aos que se não quizessem sujeitar, por serem legitimos senhores do que possuíão com tão bom titulo, como a benigna doação, que a elles, como ás mais nações tinha feito o Supremo e Eterno Autor da natureza humana. Feita por sua santidade esta demarcação em virtude da linha mental, cortando de Norte á Sul, pelo meridiano trezentos e trinta grãos de longitude na linha equinocial correndo para o Oriente a Portugal, e para o Occidente a Castella até inteirar cada uma das corôas os seus cento e oitenta grãos, conforme a concessão pontificia, parece não tinham mais jus os Portuguezes,

vontade propria. segue-se a ruina daquelle Estado; porque nelle não ha nem póde haver servos mais idoneos, que os ditos Indios, para augmento das fabricas, e colheitas dos fructos daquellas terras, para o augmento do commercio, da fazenda real, e conservação daquelle Estado, e não haverá pessoa catholica, e zelosa do serviço de Deos e de Vossa Magestade, que com razão impugne ser esta servidão licita; porque assim como os irracionais, são sujeitos ao homem, assim o homem barbaro que está no predicamento de bruto, deve estar sujeito ao imperio, e dominio do homem prudente e sabio, como bem argumenta Solorzano.

Solorzano ubi proxime n. 55; et 56 ibi lib. cap. 2. cap. 7.—Quibus etiam favet quod sicut reliqua bruta animalia hominibus natura, hoc est Dei ordinatione deservirent ob id tantum; quia menti præceptum, sic etiam homines barbari, quia bruti, ut supra diximus assimilantur aliorum prudentiorum imperio subijci debent aquibus doceri, et politice governari possint, ut preclare ultra alios docet Petrus Jovent. lib. 3 Semest. cap. 14, pag. 191.

Não é boa a instancia, que alguns Revs. missionarios fazem de que a luz evangelica se introduz, e persuade com affabilidade *alliciendo animos*, e não exacerbandos animos; ao que se responde, que supposto, que Christo Senhor Nosso, na primeira missão dos discipulos referida por S. Lucas, cap. 10, lhes ordenassem *sine baculo, et sine pera*, contudo na missão que refere no cap. 22; lhes ordenou, que se fossem renetentes os convertidos levassem *saculum, et peram ad provisionem vitus, et gladium ad defentionem si expeditet*; e esta força e violencia, como impropriamente se chama, com que os Indios se sujeitão, não é tão alheia da razão, que não seja ensinada por Christo na parábola do pai de familias, mandando convidar, para a grande ceia, que refere S. Lucas cap. 14; que a missão foi não só repetida, mas reiterada; na primeira só convidou, na segunda advertio, porém na terceira obrigou com violencia, que este é o rigor das palavras, *compelle eos intrare*, como as comenta.

que promulgar-lhes aos Indios o Evangelho, e se elles o quizessem de boamente receber, o aproveitarem-se das conveniencias da nossa amizade, vivermos com os Indios amigavelmente, servindo-nos com elles a seu contento, e pelo interesse, que de nós recebessem pelo seu trabalho. Porém os senhores moradores deste Estado, exceptuando os que nunca se deixarão preoccupar deste erro commum, tem para si, e affirmão que com as terras receberão os primeiros povoadores o dominio das liberdades dos seus naturaes, que Deos lhe dera para seu serviço, por serem gente bruta, a quem é mais conveniente o captiveiro no gremio da igreja, e em poder de quem os doutrine nos mysterios da fé, que estarem-se matando uns aos outros, e vivendo nos matos á maneira de fêras; (como se tudo isto senão pudesse fazer no estado de livres) proposição para elles a mais escandalosa, e que tanto custou aos missionarios da Companhia.

Accrescentavão mais, que a restauração do Estado das mãos dos Francezes, e depois da dos Hollandezes fôra á custa de muito sangue de seus ascendentes, a quem em premio se concederão os Indios, e por consequente a todos os seus descendentes (como se os Indios os chamassem para a conquista, ou para ella offerecessem em algum tempo a perda das suas mesmas liberdades). Além de que se havemos de dar credito as verdadeiras noticias, sobre que se fundão nossos escriptos, aos Indios, e valentias de seus arcos, deve o Estado uma grande parte de sua restauração, que a não desampararem estes aos Francezes pelo nosso partido, animados dos seus primeiros Padres, não seria por então facil o conseguir a empreza

S. Gregorio Humil. 39 in evangel. S. João Chrisostomo Humil. 14 in Luc. Sancto Agostinho in Epist. 204 ad donadum Præsb. ibi, cujus doctrina referet in capitulo despicet. 23, pag. h hoc est in illa cum vivis similitudine satis et videnter ostendit ubi missi ad invitatas, et venire noluerunt, et ait servo: exi in plateas, et vicas civitatis, et pauperes ac debiles carcos, et claudos introduce huc et ait Dominus servo exi in vias, et sepes, et compelle intrare, ut impleatur domus mea; vidi nunquam ad modum de his que prius venerunt dictum est introduce eos nunc dictum est compelle significata sunt ecclesiæ primordia ad huc crescentes, ut essent viros atram compelendi.

Não é necessario ir buscar a comprovação desta verdade fóra do reino de Vossa Magestade, e da sua angusta cõrte, nella mesmo aonde os homens *ultro citro* que voluntarios se offerecem a servir, e contudo, se o recusão fazer, para as obras publicas, os obrigão a que vão servir de um modo *illis stipendi um satisfat*; e isto mesmo, que procede no serviço manual, procede indubitavelmente no serviço mecanico, que todos os officiaes, para as obras publicas, *se sponte* não vão trabalhar, vão coactos e mais não são captivos, nem servis, antes capazes de passar ao Estado de Nobreza; logo sendo os Indios barbaros e brutos, com maior razão devem coactivamente ser obrigados, pois por sua vniade, recusão vir servir aos vassallos de Vossa Magestade, habitantes, e conservadores daquelle Estado, pois não hão de ser de maior condição, que os homens livres, os quaes, entrevindo necessidade publica, podem ser, e são obrigados coactivamente com penas, condemnações, e prisões *ad hoc ut prestent operas suas*.

E tambem em razão de não menos efficaz vigor, e fundamento, e é, que a mesma natureza sem lei pede, que os beneficios, com beneficios se compensem: devem os seculares tanto respeito aos ecclesiasticos por serem *deo dicat*, e as primeiras pessoas da lei de Christo, que por isso são chamados pais *Patres*, e como dizem todos os D. D.

na circumstancia de tão limitado poder dos Portuguezes, como já disse-mos. O que posto, todos, e quaesquer raciocinios, que se fizessem contra a liberdade dos Indios erão erroneos, injustos, e um continuo tropesso das almas, o sustentar estes discursos: mas estas razões naquelle tempo erão, além de fracas, de nenhum vigor para derribar a uma posse (prescindindo da boa ou má fé) tão arreigada, e que senão podia disputar sem grave perigo dos arguentes.

Bem o experimentarão, os Padres Manoel Gomes, e Diogo Nunes, vendo-se obrigados a ceder as violencias do povo, e embarcar-se para ás Indias de Castella no anno de 1618 ou 1619 a buscar na côrte de Madrid o remedio dos perseguidos Indios. Assim correu livre a ambição dos captiveiros, até o de 1622, em que chegarão ao Maranhão os Padres Luiz Figueira, e Benedicto Amodel, que umas vezes mais, e outras menos impelirão pelas medidas do tempo as desmedidas inundações das mesmas injustiças, até que mortos pelos Tapuyas bravos os ultimos Padres no de 1649, soltarão todos os diques á sua insaciavel cobiça os moradores, inundando aquelles sertões com tropas volantes, que não fazião mais, que amarrar, e conduzir os miseraveis Indios a um pesado, e irremediavel captiveiro; tanto assim, que escandalizado summamente o vigario-geral do Estado, Mathias de Sousa, não havendo quem protegesse aos Indios, senão os Padres da Companhia (tão commum era então aquella causa) obrigado da propria consciencia, e razão do cargo, que servia, e não de paixão, como então se disse, deu na côrte uma tal conta, e com tão vivas razões a expri-

politicos, constituirão-nos neste tractamento, para lhe augmentarem o respeito; porque o maior, e principal que ha, é o de filho, para pai, segundo refere Tullio.

Tullio, in oratione post redit ut senex, parentes carissimos, habere debemus, quodulsi vita patrimonium libertas civitas tradita est; e o mesmo diz Plañ, fas est parentibus prima, et maxima debita omnium antiquissima debitorum persolvere. putare enim quisque debet omnia que possidet eorum esse, qui genuerunt, et educarunt. E este respeito natural, não a razão da natureza o persuade, mas é necessario por direito civil, conforme o text. na lei—*Sed si lex. § consuluit de pretiis hereditatis; e na lei Se pignore 56 ff. de furtis.*

Logo se vemos, que os Indios daquelle Estado servem *vel per modum serviiti, vel in servituten redacti* aos ecclesiasticos, e missionarios que delles se servem, com elles assistem ao seu trabalho, e pelo serviço de suas mãos recebem os fructos, porque razão não hão de usar do mesmo privilegio os vassallos seculares: se isto se encontra com a liberdade dos Indios, não devião os ecclesiasticos e missionarios, aproveitarem se deste serviço; se se aproveitão, o approvão por licito; se é licito, não se deve particularisar, porque entre catholicos e *catholicos quod ad intentum*, não ha differença; e não são os Indios mais bem educados pelos ecclesiasticos e missionarios, do que pelos chri-tãos seculares; e ainda no caso que fosse isto permitido aos ecclesiasticos e missionarios, e não aos seculares, a necessidade o faria commum, pois não ha outro meio de se conservar aquelle Estado, por serem os taes Indios, os melhores trabalhadores para a cultura das terras, colheita dos seus fructos, e drogas dos sertões, para se deverem permitir aos vassallos seculares; porque *in extremis omnia sunt communia, etc.* vulgar.

Houve varias opiniões sobre a origem destes Indios, tiveram para si uns autores, que erão judéus e captivados por salmanasar rei dos Assirios, sendo rei de Israel Ozcas, e não são menos que:

Santo Agostinho lib. 7, de Civitate Dei cap. 23. Paulo Orose. lib. 3, cap. 7 et in lib. 4.

mia na presença de Sua Magestade, D. João IV compadecido de tantas injustiças e violencias, mandou por lei de 1652 prohibir totalmente o captiveiro dos Indios no Maranhão e Pará, aonde ordenava com as maiores forças se observasse a lei passada ao mesmo intento para o Brasil no de 1609, sem ainda permitir os casos exep tuados em direito.

Esta lei mandou o mesmo rei pôr em execução no Maranhão e Pará, pelos mesmos dous capitães-móres, que partirão a governar o Estado; porém pelos motivos, que ignoramos, senão publicou aquella até o decimo quinto dia da chegada do Padre Vieira ao Maranhão, em que mandou ao som de caixas publicar a dita lei o capitão-mór Balthasar de Sousa Pereira, como Sua Magestade lho mandava, que foi o mesmo que tocar a rebate para que os moradores da cidade de S. Luiz, se juntassem logo armados na casa e terreiro da camara, seguindo as vozes do procurador della, Jorge de Sampaio e Carvalho, aonde se resolveu defender á injustiça da causa, á custa das vidas, de sorte, que senão cunprisse a lei, e se oppozessem as ordens do capitão Balthasar de Sousa, que a pretendia dar a execução. A primeira cousa que fizerão, foi arrancar a lei do lugar onde estava fixada. A segunda levantarem uma voz do meio daquella amotinada turba, que se lançassem fóra os Padres da Companhia, por terem sido os autores, e os que tinham procurado e conseguido a dita lei. De tudo isto, e do mais, que se seguiu: queremos ter o gosto de communicar aos leitores as mesmas expressões do Padre Vieira na sua mesma carta de 22 de Maio de 1653 de que já acima fize-

Esdræ cap. 3. Torrequem in monarch. Ind. Orig. lib. 3 per totum; e melhor que todos o deduz Sever. lib. 2 Sacra Historia ibi—Decem vero tribus prius ductæ per Partos, Medos, Indos, ad que Ethiopes dispersæ nunquam in solum patrium sunt represæ, hodie que barbarum imperiis coescentur.

Outros disserão que estes Indios Occidentaes erão descendentes de Cam, assim como os do Brasil e os mais da America.

Bergund. in Histor. navigatio in Brasil 3 p. Histor. Americæ cap. 15 infine pag. 233. Gomar in Histor. Indiar. lib. 5 cap. 217. João de Lucena in vita Sancti Xavierii lib. 1, cap. 13; et lib. cap. 22. Hieronim. Ozori de rebus. Eman lib. 8, pag. 320. Seraph. de Freitas de justo Imper. Asi. cap. 3, n. 15, et 20. Herrer. in Histor. Gener. Ind. decad. 1, lib. 9, cap. 4, pag. 296.

E outros se persuadirão, que estes Indios não erão verdadeiros homens, mas brutos, silvestres e incapazes de se lhe participar a fé catholica como refere.

Solorzano de Jur. Indiar. lib. 2, cap. 7, n. 38 ibi-ita ut multi religiosi viri eo tempore extintæ (falla dos Indios) que illos veros homines non esse, neque capaces Eucharistiæ, et aliorum nostræ religionis misteriorum opinarentur.

E certamente; que estes religiosos tinham mais bem fundado parecer, que os Reys, e Governadores do Maranhão; porque no conceito daquelles religiosos, erão feras estes Indios, e indignos de receberem a fé, e licitamente captivos; no conceito porém dos Reys, missionarios do Maranhão, são os taes Indios, capazes de se christianisarem, mas podem só ser seus escravos, e não dos seculares; porém é certo, deixando esta consideração á soberana intelligencia de Vossa Magestade, que os Indios Occidentaes daquelle Estado são barbaros, squalidos, ferinos e abjectissimos; como já neste discurso vai mostrado, de tal sorte, que debaixo da mesma nota de feras, e barbaros, se comprehendem, e em tudo são semelhantes a elles, excepto na effigie de homens, como se póde ver em:

Adriam Turneb. lib. 2 ad vers. cap. 11. Oveto lib. 3, cap. 6. Uespu. referido por

mos menção, por me não saber explicar melhor que por esta eloquente penna.

« Como os nossos intentos, e acções erão tão contrarias ás do demonio, tratou o inimigo de semear sizania sobre este grão tão limpo, e fêz-lo com tanta astucia, que nos pôz em perigo, não só de arrancar a elle da terra, senão tambem a nós. Tinha mandado nesta occasião Sua Magestade uma lei, na qual declarava livres, como nesse Brasil, a todos os Indios deste Estado de qualquer condição que sejam. Publicou-se o bando com caixas, e fixou-se a ordem de Sua Magestade nas portas da cidade. O effeito foi reclamarem todos a mesma lei com motim publico na camara, na praça, e por toda a parte, sendo as vozes, as armas, a confusão, e perturbação, o que costuma haver nos maiores casos, resolvidos todos a perder antes a vida, (e alguns houve, que antes derão a alma) do que consentir, que se lhe houvessem de tirar de casa os que tinham comprado com seu dinheiro. Aproveitou-se da occasião o demonio, e pôz na lingua (não se sabe de quem) que os Padres da Companhia forão os que alcançarão de el-rei esta ordem para lhes tirarem os Indios de casa, e os levarem todos para suas aldeas, e se fazerem senhores dellas, e que por isso vinhão agora tantos. Achou esta voz facil entrada não só nos ouvidos, mas nos animos do vulgo, aticando talvez a lavareda alguns, que tinham obrigação de apagar, mas esta a desgraça, que os da mesma profissão sejam de ordinario os mais apaixonados contra nós; por que só elles querem valer na terra, e offende-lhe os olhos tanta luz na Companhia; e posto que houvesse pessoas das mais graves, e autorisadas, que

Mayol. Tom. 1, colog. 2, pag. 61. Pet. Mart. in decad. 1 novi orbi ubi scribit: Silvestres, esse contra Silvas que habitare absque cello hominum societatis commercio nudos, sine loquella esse captos usquam Sicures fieri sine una lege vivere sollaque de facia homines ratione videre; E esta sem duvida seria a razão, porque os D. D., que refere Bos. de signif. Ecclesie Dei. lib. 7, cap. 5 in fine; e Solorz. de Indiar. jure lib. 2, cap. 16, n. 43 cum seqq. referem, que impossibile fuisse Indos converti nisi prius fuissent debelati, aut aliqua vi, et terræ armorum perdomiti.

Porque assim como se comem uns aos outros, querem fazer a mesma crueldade aos Europeos e missionarios, como têm feito a alguns, e só á força de castigo se domão como conclue: *Solorzano n. 26— ne is aliquando Hispani aliqui eor supliciis, et timoribus cohibissentque barbari erant, et interdum bestiales.*

Logo não se seguirá cabal razão de differença, para que os Ethioes da Costa da Mina, Angola, Guiné e outros possam ser captivados, e conservados em captivo, e não possam ser os Orientaes e Occidentaes, como os do Estado do Maranhão, quando a mesma razão que faz licito o captivo de uns, faz tambem licito o dos outros; pois não vêm para captivo omnimodamente cruel; porque captivo omnimodamente cruel, é aquelle que ou logo tira a vida, ou pelo menos os meios de que se vale são contrarios á conservação della, v. g.; andar nas galés ao remo, nas minas subterraneas sem mais verem a luz do sol, e outras semelhantes occupaões: captivo cruel é aquelle que dá mais trabalho do que o homem naturalmente pôde fazer, ou quando o senhor obriga o captivo a redempção, estimando-o em preço excessivo, e não racional; porém de nenhuma destas classes é o captivo dos Indios de que se trata, porque andando vagos, e ferinos, nos matos, vem a ficar domesticos, e doutinados no serviço dos vassallos de Vossa Magestade, interessando o bem de serem catholicos, e providos de alimento, e vestido.

se pozerão em campo por nós, comtudo contra um povo furioso ninguém prevalece.

O furor, que tinham concebido contra a lei de el-rei, (á qual também não perdoarão, arrancando-a de donde estava), todo o converterão contra os Padres da Companhia, não duvidando já de fazer alguma grande demonstração com elles, mas tratando, ou tumultuando em qual havia ser. Para o fazer com maior justificação, como a elles lhes parecia, formárão uma proposta ao capitão-mór governador, em nome da nobreza, religiosos, e povo de todo o Estado, na qual lhe requerião levantasse o bando, allegando, que a republica senão podia sustentar sem Indios, e que os de que se servião erão legitimamente captivos; que as entradas aos sertões, e resgastes erão licitos, que os Indios erão a mais barbara, e mais má gente do mundo e que se servissem com liberdade, se havião levantar contra os Portuguezes e outras cousas, a este modo, umas verdadeiras e outras duvidosas, e as mais totalmente falsas, e erradas. Esta proposta assignada pelos prelados das religiões, e pelos dous vigarios-geraes, nos mandou a camara, para que também a assignassemos. Escusamo-nos de o fazer, porém insistirão, a que respondessemos. Pareceu a todos os Padres, que devíamos responder, e que a resposta fosse a mais favoravel ao povo, quanto dêsse lugar a consciencia, para que entendessem, que só obrigados della nos não conformavamos em tudo, o que elles querião.

Feita esta resposta, e approvada por todos os Padres levarão-na dous ao vereador mais velho, que é pessoa muito autorisada, capitão-mór, que

Póde-se dizer, que este captiveiro é mais oneroso aos Portuguezes, do que aos mesmos Indios que se estes tivessem uso de razão, não só diligenciarião semelhante captiveiro, mas o comprarião, porque de serem feras nos matos, vem a ser christãos racionais; o patriarcha Jacob, dizia a Deos, que se elle dêsse pão, e carne para comer, e vinho para beber, o teria eternamente por seu senhor: e o apostolo S. Paulo também disse, que tendo alimento e vestido, com isto se contentára, ainda que fosse preciso, e não excessivo; e notão aqui os D. D. que não diz o apostolo *quibus opcreamur*; e esta felicidade, ou todas estas conseguem os Indios daquelle Estado, vindo para o serviço dos vassallos de Vossa Magestade, podendo dizer então qualquer delles *suo modo*, o que de Saul se dizia: *quod mutatus est in virum altrum*.

Todos quantos pareceres tem havido, e houver em contraposição desta verdade são apócrifos, e interessados; porque os Revs. missionarios, são os primeiros, que têm Indios captivos: não se duvida que pelo bem da christandade, tudo o mais é nada, segundo a doutrina do mesmo apostolo, *Unus arbitratus sum, ut stercora, ut Christum lucrifacerem*; mas não dirão os ecclesiasticos, que os vassallos seculares, prohibem aos Indios no captiveiro as obrigações de catholicos, que só neste caso poderão fazer a si permitido o captiveiro dos ditos Indios, e prohibido aos vassallos seculares; que depois dos Indios terem uso de razão, e intelligencia christã, são tão catholicos os dos ecclesiasticos, como os dos seculares, e os destes muito mais, que os que administram os Revs. missionarios, porque estes não se empenhão tanto no bem espirital dos Indios, como em augmentar os interesses temporaes, que adquirem nas aldeas chamadas missões, com o serviço dos Indios dellas, pelo continuo e excessivo trabalho em que occupão nas suas fabricas e lavouras.

E se os taes Indios têm justa razão de recusar captiveiro, é só o que tem nas aldeas chamadas missões em que os administram os missionarios, por ser por toda a vida sem esperanza de redempção alguma, porque a religião sempre permanece, e assim serve

ficou do Gurupá, e dos maiores devotos e bemfeitores, que tem nestas partes a Companhia. Era em papel apartado, para que podessem usar delle, ou não, como lhes parecesse. Disserão-se as missas todas naquella dia por esta tenção ; e no seguinte estando nós conferindo, que mais orações, e penitencias se havião applicar, era a primeira hora da noite, e eis que ouvimos um tumulto muito maior, que os passados, o qual cada vez soava mais, e se vinha avezinhandô á nossa casa. Salimos a uma varanda, e as vozes que se ouvião, erão, Padres da Companhia fóra, fóra inimigos do bem commum. Metão-nos em duas canôas rotas ! Entre as vozes reluzião as espadas, das quaes escapárão com muita difficuldade o piloto, e alguns marinheiros da caravella em que viemos, contra os quaes remeteu o povo, querendo-os matar por nos havorem trazido. Em fim o tumulto cresceu de maneira que para o socegar, foi necessario que o governador com todas as tres companhias, que aqui ha de presidio, com balas e mexas acesas, os viessem arrancar das nossas portas. Não houve porém em todo este tempo que seria espaço de uma hora, quem se atrevesse a pôr as mãos nellas, só o vereador que já dissemos, eutrou a pedir que quizessemos pôr alguma moderação no nosso parecer sobre os pontos, que tocavão a liberdade dos Indios, para que com isso se moderasse tambem, e aquietasse o povo.

Respondemos-lhe sem declarar a grande vontade, que tínhamos de servir a esta republica da qual tambem nós faziamos parte, pois vieramos para viver, e morrer nella, e que por esta causa no nosso papel seguirmos as

a muitos senhores, o que lhes não succede no dominio dos seculares, que nestes em toda a parte está a experiencia mostrando, que de uma para outra hora, e de um para outro instante, estão os senhores seculares dando alforrias aos seus escravos, e communmente por sua morte; declarando em seus testamentos, uns alimentos em seu bens, consignados aos que deixão livres, para sua mantença; que é o que não fazem os ecclesiasticos regulares; nem o hão de mostrar em qualquer parte, reino ou provincia, e convento, e especialmente no Estado do Maranhão; e se mostrarem que algum Indio seu foi alforriado voluntariamente, como fazem os vassallos seculares, será respondendo a esta instancia terminantemente; porém não o hão de justificar.

E fallando com a devida submissão, acabe senhor Vossa Magestade de entender, e os seus doutissimos consulentes, que o Estado do Maranhão não é Estado de monarchia, com ecclesiasticos, é quando muito bispado o mais amplo da religião ecclesiastica; e que sem o serviço daquelles Indios, não podem os vassallos seculares viver, nem conservar-se naquelle Estado, assim como sem elle não podem viver, nem conservar-se os ecclesiasticos regulares, e se fazem esta escravidão licita digão, que a querem só para si, e que naquelle Estado não hajão seculares, ou lhes deixem participar o mesmo indulto, para poderem viver, e para que a fazenda real interesse com que possa soccorrer as despesas convenientes ao augmento e conservação daquelle Estado, se não permutarão o nome de missionarios, em prisionarios; porque, *conventum rebus nomina que quæ suis*.

Basta considerar-se, que aquelle Estado não pôde conservar-se, nem a commodidade dos seus vassallos, sem o descimento dos Indios dos seus seridões, para se lhe permittirem; que em ordem ao bem commum, é certo se concedem muitos privilegios por direito, e ainda aquillo que regularmente por repugnante era inconcebivel; e de virem esses Indios a servir os vassallos seculares, indo para este fim á sua custa desce-los dos matos em que habitão, resultão tres grandes utilidades; a primeira a de se domestica-rem, e fazerem catholicos; a segunda, com o seu serviço se cultiyarem aquellas terras,

opiniões mais largas, e favoráveis aos moradores, e que só lhe negavamos nelle aquillo, que em consciencia lhes não podia de nenhum modo pertencer. Quo o nosso primeiro intento fôra não dar parecer nesta materia, para não os desagradar, mas que obrigados delles mesmos a dizer o que sentiamos, faltariamos muito ao que de nós se esperava, se disseramos cousa alheia da justiça e da verdade; e em caso, que por contental-os, nós o fizemos, então, que mereciamos não só, que nos lançasse fóra, senão que nos tratasse muito peor. Sobre isto lhe referimos, como em Lisboa renunciara o Padre Manoel de Lima ao officio de pai dos christãos, como na India; e eu o da administração e repartição dos Indios, tudo afirm de evitar encontros nesta materia com os Portuguezes, cujas almas primeiro que as dos Indios vinhamos buscar ao Maranhão. Partiu o vereador bem satisfeito da nossa resposta, e resultou o vir elle pela manhã do dia seguinte, com os mais em fórmula de camara, a terem satisfação connosco sobre o tumulto da noite passada, estranhando muito o atrevimento do povo, e sentindo que na terra em que elles governavão tivesse succedido tal descompostura, e o mesmo cumprimento vierão também ter connosco os mais graves da terra.

Aquietarão-se com isto as vozes, e os tumultos; porém os animos pouco ou nada se socegarão. Cada dia dalli por diante nos levantavão um falso testemunho. Dia da Purificação de Nossa Senhora, fez o Padre Francisco Velloso a doutrina aos Indios, como é costume á primeira missão da madrugada; e sendo que de industria só lhes ensinou as orações, sem lhes

para produzirem os fructos, augmentarem as fabricas e consequentemente as rendas reais; e a terceira, a de crescerem os patrimonios dos vassallos seculares, não só naquelle Estado, mas em todo este reino, com o seu commercio, por serem estes os verdadeiros vassallos; e por todas estas tão justas razões, neste caso se verifica a regra, que dita.

Utilitas præsertim publice, et religiones favore exigente cui favenda semper invigilare debemus, exte in lege sudt personæ ff. de religiones e sumpt funer. Ley barbari ff. de offic. prætor lei utilitas cod. de arempilo cap. abb. § ult. vers. præsertim des sent. et rejud. in 6 Hipol. de Marcil. inprut. § agredioran 71 usque ad 74. Cavall. contra comunes p. 376, et p. ult. exn. 327, lib. 4.

Para se persuadir esta justa servidão, considerão os supplicantes que naquelle Estado não ha nem pôde haver outros bens, sem o serviço destes Indios, porque sem elles tudo é miseria, nem pôde haver fazenda mais fallivel, que a que consiste na vida de homens, e na destes principalmente pelos muitos que morrem por seu gosto como barbaros, e fogem a cada passo por não trabalharem, sem bastar nenhuma diligencia a evita-lo, podendo os supplicantes dizer com S. Paulo: *habemus thesaurum in vasis fictilibus*; assim como os D. D. dizem, que estes Indios e todos os mais da America podem ser debellados, por serem elles rebellados do Império Romano, pelo supremo principe, que os debellou, que corre o argumento por igual, de sorte, que estes Indios erão vassallos do Império Romano contra quem se rebellarão, e por tanto dizem não ha duvida podem os reis e principes catholicos conquista-los, e applica-los aos seus Estados.

Arg. ex in leg 1 cod. di vendit. rerum fisc. lib. 10, lib. 1 cod. Decurial. rer. alien. L. item si verberatum § ita si forte ff. de reivend. L. quaris ff. de Natal. restit. Solorzano de Jur. Indiar. lib. 2, cap. 21, n. 32 ibi. Si concedimus Imperatorem Romanum totius Orbem dominationem habere, ut superioris argumentis probis videtur, necesse est etiam, ut fateamur eadem posse regna, et in provincias quas infidelis possident eisdem auferre, et illas piis, et catholicis regibus applicare.

fallar outra palavra ; disserão depois, que prégera aos Indios, como todos erão forros. Dahi a poucos dias nos escreveu um prelado de certa religião (assim nos tratavão) que lhe tomaramos quatro Indios, que andavão trabalhando nas suas obras, para nos irem remar, uma canôa, estranhando-nos muito semelhante termo : e nem tal canôa, nem taes Indios houve, nem sombra de fundamento, sobre que tal chimera se pudesse levantar logo espalhou o procurador do conselho, que um seu Indio lhe fugira, e recolhera na casa dos Padres e que lá lh'o tinham escondido, sendo tão grande falsidade, como as demais, as quaes nós sem nenhum estrondo tiravamos logo a limpo, de maneira, que constava serem todas invenções de gente malevola, com que cançarão, e desistirão este modo de perseguição. Não faltou neste tempo quem lembrado da differença, com que fomos tratados, e pretendidos em Cabo Verde, quasi esteve arrependido de senão deixar ficar lá ; mas esta mesma perseguição devia animar mais nessa confiança, pois o demonio nunca procura estorvar senão aonde prevê alguma couza que temer. etc.

CÓPIA DA RESPOSTA, QUE DERÃO OS PADRES DA COMPANHIA, E DE COMO ULTIMAMENTE SOCEGOU TUDO A GRANDE PRUDENCIA DO PADRE ANTONIO VIEIRA.

Tendo diante com os mais documentos a resposta, que derão os Padres, obrigados do povo, sobre o que mandava a lei a favor da liberdade dos

E não ha duvida no referido, porque Polibio lib. 1, histor. In principio diz: *Roman non aliquam orbis partem sed universum orbem subjugarunt* ; e fundando-se no evangelista S. Lucas cap. 2 quando diz que: *exiit edictum a Casare Augusto, ut describeretur universis orbis*; e que o evangelista S. Lucas, cap. 2 quando diz o referido tx. o não escrevêra assim, se assim não fosse. E S. Marc. cap. 12, no dito de Christo Senhor Nosso, *redite ergo Deo quæ sunt Dei et quæ sunt Cæsaris*; e assim : disse o imperador Anton. na L. de *precatio ff; ad L. Rhod. dejactu ibi—Ego quidem mundi dominator Lex autem maris, etc.*, para os incluir, e unir ao seu imperio. assim do mesmo modo podem os seus vassallos captiva-los para o seu serviço, porque; *Quod discitur de toto, quod ad totum discitur, etiam de partem, quod ad partem*; pelo que nenhuma duvida bem fundada pôde pôr-se contra a escravidão destes Indios, para assim se não arruinar aquelle Estado, e poder ter augmento e conservação.

E para que não succeda, que o que é remedio conveniente, e se pede em utilidade commum, degenera em ruina, ou seja motivo de ambição, pôde Vossa Magestade servir-se de propôr este negocio em administração conferindo-a nos officiaes das camaras das cidades de Santa Maria de Belem do Grão Pará, e de S. Luiz do Maranhão, que ora são e ao diante forem na fórmula infra expendida; o que não deve causar novidade alguma ; pois na maior parte das camaras deste reino tem Vossa Magestade, e os sereníssimos reis seus predecessores conferido muitas administrações das regalias, que especialmente tocam á sua real pessoa; como provimentos de officios e cargos de grande consideração; e sobre a utilidade do commum tudo o que toca ao bem da republica ; como são os depositos communs, a que os D. D. em outros reinos chamão Montes de Piedade, de pão, trigo e centeio, para remedio das lavouras, e necessidades dos povos, como se acha nas cidades de Evora, Beja e Miranda, e nas villas de Moncorvo, Freicho de espada á cinta, Grandola, e em outras muitas cidades e villas ; conferindo-se sempre estas administrações, e outras semelhantes ás camaras destas terras, assim porque ellas representão o commum, como porque sem beneplacito do senado Romano cujas vezes

Índios, pareceu-nos conveniente, dar nella cabal notícia, para que se não sepulte nas trevas do esquecimento umas memorias dignissimas da luz publica pela caridade, que nella nos comunica quem na sua formação teve a maior parte, e ao que se deve suppôr a grande comprehensão de seu autor o Padre Antonio Vieira. E' a seguinte: « Sr. capitão-mór governador Balthasar de Sousa Pereira. Supposto que esta representação se faz a V. S. em nome de todos os religiosos deste Estado, no qual numero entramos tambem nós os da Companhia, e porque os Srs. officiaes da camara desta cidade nos instão, que ou assignemos, ou respondamos, não podemos deixar de dizer a V. S. o que neste particular sentimos; porque nem em todo este se conformão nossas consciencias, com o que no dito papel se representa; motivo porque á parte damos nossa resposta. Primeiramente suppomos, que por nenhum interesse temporal se deve commetter, nem perseverar, em um peccado mortal, ainda que do contrario se seguisse a perda, não só de um Estado, ou reino, senão ainda de todo o mundo. Em segundo lugar suppomos, que de se dar logo totalmente execução á lei de Sua Magestade publicada pelo bando, se seguirão varios inconvenientes a esta cidade e Estado, que sem Índios, de que os Portuguezes se servão, se não póde conservar. Isto, nos parece, que as consciencias dos moradores do Estado, e os interesses e inconvenientes temporaes delle assim quanto á restituição do passado, como ao remedio do futuro se podião concordar na fôrma seguinte.

Quanto á restituição do passado, todos os Índios de que se servem os

faz cada uma *in partibus*, se não determinava resolução alguma sobre o commum, estando o governo superior na camara, e seus vereadores, conforme: *Otx. na L. Municipis ff. ad municip. ibi—quia illis summa reipublice commissa est Pisa incuria lib. 2, cap. 18, n. 4. Girond de Gabl. 2, p. § 2, n. 16. Bovadil. im-polit. tit. 2, lib. 3, cap. 8, n. 18 et 38.*

E assim como é permitido neste reino de Portugal, e Algarve e suas provincias, que as camaras tenham semelhantes administrações tocantes ao bem commum, assim, e pela mesma razão, que corre por igual, se deve conferir a administração do serviço dos Índios do Estado do Maranhão nas camaras das cidades de S. Luiz, e de Santa Maria de Belem do Grão-Pará, como cabeças do dito Estado; porque o costume das cidades e villas mais populosas, e antigas, e as graças, que para o regimen da conservação do commum, devem-se participar e observar nas mais camaras, ainda que seja induzido por uma só, e por um só acto, posto que não tenha havido, para se introduzir contenda judicial; porque em casos semelhantes faz direito e constitue lei.

E' tx. na L. 1, cod., quæ sit longa consuetudo ibi. Nam, et consuetudo præsidens, et ratio, quæ sit consuetudinem suæ sit constituenda est, et nequid contra legum consuetudinem fiat ad sollicitudinem suam revocabit præses provincie; e as razões são, porque tunc videtur inducta consuetudo, quando inducetur ex unico actu, etiam si super ipsa iudicatum non fuerit; non solum discitur quid ex sola una vice L. minime sunt mutanda L. in antiquitatibus 38 ff. de legibus. Bart. Angelo, et Paulus de Castro in lege consentaneum cod. quomodo, et quando Indes Paulcius Rabius interminis intract obtent. Reg. Navarr. § p., § 2 ad finem Gosadin. Cons. 23., n. 5.

E milita a mesma razão, sem que se possa dar outra em contrario que seja congrua, para que assim como em Portugal se admittem estes depositos communs, e nos outros reinos ha os Montes de Piedade, sendo os administradores, os vereadores, regedores, e senadores das cidades e villas, se admittão tambem estes Índios, não como escravos,

Portuguezes em suas casas, e fazendas, ou são conhecidamente escravos, ou conhecidamente livres, ou estão em duvida? Se são conhecidamente captivos, é certo, que os podem reter seus senhores em boa consciencia, ao menos enquanto Sua Magestade é melhor informado, e se espera nova resolução. Se são conhecidamente livres, também é sem duvida, que os não podem reter em boa consciencia seus chamados senhores, e que os devem logo pôr em sua liberdade reivindicando o preço daquellas pessoas, que lhes venderão, com que a perda da tal restituição, ou fique muito moderada ou nenhuma. Se se duvida da sua liberdade, ou captiveiro, se deve também logo fazer exame, e achando-se serem verdadeiramente livres, ou captivos, restituirão, ou reterão, como taes. E em caso que feito o dito exame se não tire a duvida se esteja sempre pela liberdade conforme a direito.

Accrescentamos, que aos Indios conhecidamente livres, não só se lhes deve restituir em consciencia sua liberdade, mas também o preço do seu serviço, e ainda o de seus pais, e avós, se da mesma sorte estiverão debaixo do captiveiro dos Portuguezes. Mas a todo este escrupulo que é gravissimo, se pôde acudir muito facilmente, alcançando dos mesmos Indios que remetão e perdem o tal serviço, e direito, como senão pôde duvidar, e de muito boa vontade uma vez que se vejão senhores da sua liberdade; e só por esta via ficarão seguras, e desembaraçadas muitas consciencias. Quanto ao remedio do futuro se pôde reduzir aos quatros pontos seguintes: primeiro, que se alcance de Sua Magestade licença para se fazerem legitimos resgates no sertão, os quaes não ha duvida, que são licitos, sendo feitos os

mas como livres, para o serviço dos povos daquelle Estado, pela forma de deposito commum, e Monte de piedade, na administração das ditas duas cidades do Maranhão e Pará, como cabeças daquelle Estado, onde os moradores brancos seculares não podem conservar-se, nem aquella conquista rendas e rendas reaes ter augmento, sem o serviço dos ditos Indios; porque com elles se cultivão as terras, colhem os fructos e drogas dos sertões; e basta esta razão, e a da necessidade commum daquelles vassallos, para de justiça se lhes dever deferir a este requerimento, e terem licença fundada na administração, pois em se lhe não admittirem os Indios nesta forma baixando-os dos sertões á sua custa, e coactivamente pois por vontade propria nunca querem sahir da sua barbaridade, se exercitará com os supplicantes uma crueldade notoria, que faz precisa a inclinação da piedade de Vossa Magestade, para lhes deferir como requerem pois em tal caso.

Nom solum de æquitate, sed de justitiæ rigore facere tenerentur pietatis, vel æquitatis nomen actioni justitiæ tributentes ob comparationem alienæ tyrannides inhumanitatis: palavras formaes de Solorzano de judi. jur. tom. 2.º lib. 1 cap. 14, n. 73, et 77 ibi—nam sape equum sumitur projusto; e neste cap. defende muito bem o Dr. aos supplicantes dizendo, que para o captiveiro cruelissimo, não poderão os Indios ser tirados como os condemnados in metatium; porém para o serviço natural, e pessoal sim justamente devem ser obrigados; porque neste caso non longe d suis domibus, ei municipiis advocantur, sed imo in eis manentes pensum solent, como o mesmo Dr. diz palavras formaes n. 88.

E deferindo Vossa Magestade a este requerimento, têm os supplicantes outros de não menos importancia, que propôr-lhe por seu procurador Paulo da Silva Nunes, para conservação daquelle Estado nos domínios da sua real corôa, e para augmentos consideraveis da sua real fazenda, não só neste reino, mas no dito Estado, com o commercio, que pôde haver em todo elle, produzido das fabricas de muitos, e differentes generos preciosos, que ha naquellas terras, em que podem erigir-se, e estabelecer-se

escravos conforme as mais seguras regras do direito, e muito convenientes ao bem espiritual das mesmas almas dos Indios, sendo feitos com todas as circumstancias, que pede a justiça, e christandade, e não por pessoas, que debaixo de liberdade fação as injustiças, e semrazões, que até aqui se tem experimentado.

Segundo, que para o serviço, e meneio das fazendas, se peça a Sua Magestade mande vir para este Estado alguns navios de escravos de Angola, para o que não faltarão mercadores, principalmente convidados com alguma mercê que os applique a este emprego. Terceiro, que os sobreditos Indios restituídos á sua liberdade se ponhão nas suas aldêas, ou se aggreguem ás antigas, e dellas se repartão pelo serviço dos Portuguezes com a equidade que convém, na qual repartição se pôde ter respeito em maior ou menor numero, que cada um teve dos ditos Indios, mas nunca seríamos de parecer, que os mesmos se dessem aos que antigamente forão seus senhores; para assim se remover melhor toda a especie de captiveiro, revezando-se sempre as mudas a seu tempo. Quarto e ultimo, que feita toda a paz, que fôr possível com os sertões, se fação entradas a elles, e se desção Indios, que podem ser em grande numero, e para o que offerecemos já nossas pessoas, os quaes vivendo como livres, se poderão também applicar ao serviço dos Portuguezes, na fórma que parecer, mais util ao bem da república, com que ella terá, com que se remediar, tão justa, como licitamente.

De maneira, que vistos os graves inconvenientes temporaes, que se se-

com o serviço dos ditos Indios, e outras providencias de que carece o mesmo Estado, as quaes apresentarão pelo seu mesmo procurador a Vossa Magestade em outras propostas.

CÓPIA DA REPRESENTAÇÃO, QUE SE FEZ A SUA MAGESTADE SOBRE A ISENÇÃO DO ORDINARIO, NO TOCANTE AS VISITAS DOS MISSIONARIOS EM 1727.

Senhor.—Representa humildemente a Vossa Magestade Jacintho de Carvalho, visitador geral das missões da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão, que na junta de missões que se fez na cidade do Pará, no collegio da mesma Companhia aos 28 do mez de Setembro de 1727, em que presidio o governador capitão-general João da Maia da Gama, e assistio o Bispo D. Bartholomeu do Pilar, apresentou o Bispo uma carta de Vossa Magestade de 31 de Março de 1725, na qual a requerimento seu, foi Vossa Magestade servido resolver em consulta do seu conselho ultramarino, entre outros pontos os dous seguintes: primeiro, que o dito Bispo devia visitar as parochias dos missionarios como também devia visitar os mesmos parochos e missionarios no que respeita a administração dos Sacramentos; segundo, que os religiosos missionarios que assistem nas missões no Estado do Pará não podião confessar sem serem approvados pelo dito Bispo. E porque entendi que Vossa Magestade tomára a dita resolução por ser mal informado, requeri juntamente com os prelados das provincias de Santo Antonio, Conceição e Piedade, ao governador, e capitão-general pedisse e rogasse ao Bispo se quizesse abster-se de visitar os missionarios, e de perturbar a posse em que estavam os prelados de os visitarem privativamente, o que o dito governador e capitão-general fez, e o dito Bispo lhe prometteu de não innovar, nem tentar cousa alguma contra a posse em que estavam, e de se abster de todo o acio de visita enquanto recorriamos a Vossa Magestade, o qual attendendo as razões que propomos pela nossa isenção, pelas quaes se mostra claro, e evidentemente será injusto o requere-

guirão aos moradores desta Capitania e Estado, de se dar logo á execução á ordem de Sua Magestade; somos de parecer, que interpretando V. S. em tão criticas circumstancias, sua real vontade, poderá em consciencia suspender a execução da dita ordem em tudo o mais, salvo naquella parte, que tocar aos Indios de conhecida ou duvida liberdade, os quaes na fórma acima dita senão podem reter, sem peccado, ainda quando não houvera a dita ordem de el-rei e querendo a camara fazer a sua proposta nestes termos, então o assignaremos de muito boa vontade, como tambem a serviremos em tudo o mais, que não encontrar nossas consciencias. Isto é em summa o que nos parece, e isto o que dizemos, de que se davão os fundamentos mais por extenso, quando seja necessario. Nesta casa de Nossa Senhora da Luz, 31 de Janeiro de 1653. Esta a resposta, que derão os religiosos da Companhia sobre as duntas reflexões do Padre Vieira, sendo a mais favoravel, que se podia dar a favor do povo, e ainda assim descontente, ou para melhor dizer frenetico contra o mesmo medico, que com a possivel suavidade, lhe applicava o remedio, que mais pedia fogo, e cauterios, que oleo, ou outro algum brando lenitivo; mas o que não poude concluir com elle a razão, o direito, e a justiça, concluiu Deos para mostrar a facilidade, com que se mudarão os corações, e intentos dos homens, quando por conta da sua particular Providencia correm os negocios ao parecer difficeis: vencendo-se com um repente, ou um acaso, o que senão podia concluir em largo tempo, sendo uma cortezia justa, mas sinceramente negada, e depois com algum genero de adulação restituida, a que por então abriu lugar, e deu occasião á desejada concordia, foi o caso.

rimento que o Bispo fez a Vossa Magestade, e que o pretender visitar os missionarios da Companhia é violencia manifesta que intenta fazer, se dignará mandar ao dito Bispo que nos não desinquiete, e perturbe da paz, com que servimos a Deos, e a Vossa Magestade na conversão, e redução dos infieis, e conservação dos já catholicos á custa de tantos trabalhos por mar, e por terra, com perda das nossas saudes e vidas, sem esperança de outro premio mais, do que a maior gloria de Deos, bem das almas e augmento da monarchia de Vossa Magestade.

Porque, supposto seja certo, que os regulares, que são parochos e curas de almas estão sujeitos no que pertence a administração dos Sacramentos, a jurisdicção, visita e correção dos Bispos, como determinou o concilio tridentino na ses. 25, cap. 11 de regul. 5. *Persona tam regulares, quam seculares hujusmodi curam exercentes subsint immediate in iis, quæ ad istam curam, et sacramentorum administrationem pertinent jurisdictioni, visitationi, et correctioni episcopi in cujus Diocesi sunt sita.* E se ter tambem assim determinado por muitos summos pontifices: por Clemente VIII, apud Solort., lib. 3, cap. 16, n. 63. E muito especialmente por Gregorio XV na const. de *exemptorum privilegiis circa animarum curam*, na qual diz na dita constituição que começa: *In Scriptabili, sub data Nonis Febr. 1:622. Hac generali ac perpetuo valitura constitutione decernimus, statuimus, et declaramus, ut deinceps tam regulares, quam seculares quomodo libet exempti, sive animarum curam personarum sanctarum monasterii, seu domibus regularibus aut quibusvis aliis ecclesiis, vel beneficiis, sive regularibus, sive secularibus incumbentem exercent, sive aliis ecclesiastico sacramento, aut unum ex illis ministrent pro via episcopi licentia, et approbatione, sive quoquo modo in dicta cura exercitio, aut in eorundem sacramentorum, vel alicujus ex illis administratione ac facto ab illique*

Mandava o Padre superior Antonio Vieira, como já dissemos, aos Padres Matheus Delgado e Manoel de Souza para o Pará, a ajudarem ao Padre Souto-Maior, que logo na chegada do Padre Vieira, pedira superior para a casa, e operarios para a colheita. Partião agora os dous nomeados para a Villa de Tapuytapéra, terra firme defronte da Ilha do Maranhão, em um barco, por se interpôr uma grande bahia, que terá tres legoas de furiosas correntes, por se receber nellas as aguas dos dous rios principaes Pinaré, e Mearim, que sahindo na boca da barra pela Ilha a que chamão do Medo, vai a cahir no Oceano, com o nome, que alguns lhe dão de Rio Maranhão. Ao ponto de levantar ferro, como que repontasse tambem já a vazante da maré, hora que era da partida, chegou ordem do capitão-mór, para que o barco não levasse os Padres, que estavam já embarcados para a dita villa, e dahi passarem para o Pará em canôa, conforme a ordem de seu superior, que ao mesmo tempo se achava com estes fazendo as despedidas.

Continuava a maré, o mestre do barco pela brevidade da viagem, porque o Padre Vieira lhe mandou um escripto, em que desculpando com a ignorancia a falta da licença lh'a pedia com efficacia, por não perderem os Padres a occasião, e elle a ter por esta mercê de ir beijar a mão a sua senhora e dar-lhe a satisfação desta sua pequena culpa. O capitão-mór, que estava offendido, não por lhe não pedirem licença, pois nunca tal se praticou, mas sim por lhe não tomar o Padre Matheus Delgado, um dos navegantes, a venia honoraria no principio do sermão de cinzas, que tinha prégado no dia antes na igreja da Companhia, e estava tão possuido da paixão, por uma

auctoritate se ingerent in h's quæ hujus modî curam sui administionem concernunt. omnimodo jurisdictioni, visitationi, et correctioni deocesani episcopi tanquam sedis apostolicæ delegati plene in omnibus subnitiuntur. E o mesmo se tem declarado, e determinado em varias congregações. Donde com razão diz Solorz. cit. n. 15. *thil que esse, cur justî regulares nolint acquiescere de usis in hac parte a sacro concilio tridentino et emin. Cardin; e no u. 17. Sane hoc naturali et theologica ratione adeo evitenti subnititur, ut in nullum privilegium, nullum subterjugium obstare posse videatur.* Comtudo; se se advertir que parochos e curas de almas são os missionarios da Companhia do Maranhão, e de que parochos e curas de almas falla o concilio tridentino, e os summos pontifices, ver-se ha claramente que os missionarios da Companhia do Maranhão se não comprehendem nos taes decretos, e que são isentos de toda a jurisdicção dos Bispos. O concilio tridentino falla dos parochos e curas, que por direito commun recebem congrua, sustentação, por administrarem os Sacramentos, e exercitarem os mais officios parochiaes como se determina no cap. Extirpandæ de præbendis 6. « Qui altare servit servit, de altari vivere debeat statuimus, ut (consuetudinem qualibet episcopi, vel patroni sui, cujuslibet alterius non obstanti) portio presbiteris ipsis sufficiens assignatur. E como tambem determina o mesmo concilio tridentino cap. 2, ses. 6 de reform. et cap. 5, ses. 7 etiam de reform; et cap. 7 ejusdem sessionis, et cap. 7, ses. 21 de reform. et in cap. 6 ejusdem sessionis, et in cap. 18, ses. 24 de reform; et in cap. 16, ses. 25, de reform. E o mesmo determinou Pio V, na const. que começa, « Ad exequendum sub data Kalend Nov. ann. 1567, onde diz: Et episcopos præfatos assignatione portionis ipsis vicariis perpetuis ex prædicto concilio non solum Prelatorum arbitrio facienda, ita se continere, et arbitrari debere, ut non magis centum, ne minor quinquaginta et centum annorum summa computatis omnibus etiam incertis emolumentis, et aliis abventionibus communiter percipi solitis ex omnino assignetur. »

falla tão fóra de estylo, que não só não respondeu ao Padre Vieira, que foi assáz grosseira impolitica, senão que mandou ordem para que o Padre Matheus Delgado fosse logo a sua presença.

Pasmado o Padre Vieira de uma ordem tão repentina, e tão fóra da sua jurisdição, entendeu logo que o capitão-mór queria tomar occasião de romper com os Padres, e assim ordenou ao Padre que não fosse, e elle se collocou em seu lugar sujeitando-se ao perigo de ser mal recebido, como na verdade foi, pelo apaixonado governador da praça, que bem podia tomar a sua queixa sem faltar ao respeito de um tão grande homem. Entrou logo com desentoadas vozes a queixar-se dos Padres, por se embarcarem sem lhe pedirem licença, assim como o tinham feito no pulpito, sem lhe tomarem a venia de illustrissimo.

A tudo attendia e callava o Padre Vieira, em tudo sempre grande porém mais que tudo, em ser muito senhor de si em semelhantes occasiões. Passado o primeiro fervor, e vendo o Padre que já era tempo de fallar, e satisfazer com a ignorancia da tal licença, sendo ainda novatos na terra, além de que os Padres por duas vezes o tinham buscado para tomar suas ordens, antes de se pôrem em partida; e quanto á venia do sermão, respondeu que o Padre o fizera com toda a sinceridade e inculpavelmente, por ser cousa nunca usada com os Srs. capitães-móres, e ainda com o titulo de governadores, não sendo vice-rei; porém acrescentou logo a rara prudencia do Padre Vieira, que estava prompto para lhe dar toda a satisfação, e pregar na seguinte domingo, afim de lhe tomar a venia de illustrissimo, para que

De sorte que assim o concilio, como os pontífices fallão dos parochos e curas de almas que o são na fórma que determinão; isto é com congrua sustentação e que tem obrigação de justiça em razão de tal congrua sustentação, e das offeras, primicias, funeraes, etc., de administrar os Sacramentos, e exercer os mais officios parochiaes, e não fallão dos religiosos, que só por caridade, e em razão do seu instituto exercitão conforme os seus privilegios, segundo requer a necessidade, o que exercitaria um verdadeiro cura de almas. Assim o diz claramente Barb. de of. et pot. parte 1^a, cap. 1. « Parvo per curam, a qua dicuntur Curati, non intelligendi venit qualiscunque qualis est illa, quæ ex lege charitatis mandatur unicuique de proximo. Nec illa etiam quando habet v. g., quilibet superior temporalis licet suo modo etiam leatur ad custodiam animæ: nec etiam dicitur curam hujusmodi habere, qui habet licentiam ad exercendos certos actus pastorales; alioquin tot essent pastores, quot subsidiarii; sed is demum curatus esse intelligitur, qui occipit curam animarum ex natura officii, qui accipit non solum posse, sed debere, non solum licentiam, se ultra hoc etiam officium, munus, onus debitum curandi animas, quod involvit obligationem eas curandi ex lege justitiæ. »

Pelo que, como os missionarios da Companhia no Estado do Maranhão não tenham tomado os officios de curas de almas, nem aceitado o tal officio na fórma da sua natureza, mas sómente sem obrigação alguma de justiça tractem da salvação das almas, ensinando-as e administrando-lhes os Sacramentos, conforme seus privilegios, unicamente por caridade e por ser este o seu instituto, de nenhuma sorte ficão sujeitos aos Bispos, nem estes os podem visitar, pois os pontífices só concedem esta jurisdição aos Bispos para com os regulares, que são curas de almas para officio, e com obrigação de justiça, e não para com aquelles, que só por caridade exercitão o tal officio por falta de curas, e parochos por officio. E se só por administrarem os Sacramentos podessem ser visitados pelos ditos Bispos, poderiam também os Bispos visitar os religiosos, que existem

não parecesso ao povo, que a Companhia, que costumava ensinar politica, a não sabia usar, ou faltava a ella, levada tão sómente do seu capricho, ou de outra paixão, que respirasse soberania.

Logrou a industriosa resposta deste insigne varão, dos dous fins os mais convenientes ao seu intento, o primeiro dirigido a congraçar-se com o capitão-mór em ordem a desembaraçar os Padres para a sua viagem, como succedeu, mandando logo ordem ao barco, para que partisse com os Padres: o segundo e de mais superior esphera; ao que parece encaminhou Deos para totalmente desvanecer o molim do povo, que posto estava mais socegado, não deixava por isso de estar ainda occulto nos corações dos moradores, nem de sorte extinto, que não temesse, brotasse depois no maior excesso. Succedeu porém, que estando continuando na mesma pratica, com o capitão-mór, entrarão duas pessoas das principaes da terra, formaes palavras do Padre Vieira, das de maior porte, e graduação, as quaes a poucas palavras metterão pratica sobre a nossa resposta ácerca da liberdade dos Indios.

Argumentarão rijamente contra elles; e o capitão-mór governador era o que estava mais duro, exagerando suas maldades, e barbarias, e aprovando as causas dos captiveiros; mas explicando-lhes eu ponto por ponto os fundamentos das nossas razões, e a verdade, e justiça das nossas resoluções, e como era impossivel ter salvação quem fizesse, ou seguisse o contrario, e de quanta utilidade ainda temporal podião ser, se se abraçassem os meios da conveniencia que ellas apontavão,

nos collegios por administrarem os Sacramentos da communhão, e confissão nas suas igrejas; e é certo que o não podem fazer como se pôde ver nas declarações da congregação do concilio tridentino sobre o decreto do dito concilio, e sobre a constituição —Inscriptabili—de Gregor. XV apud Barb: in coll. DD. in concilio tridentino ses. 25, cap. 11.—E não ha outra razão, nem se pôde dar senão porque, posto que administrem os Sacramentos, como os administram só por caridade sem obrigação de justiça, não se comprehendem debaixo do nome de curas de que falla o concilio, e fallão os pontífices.

Sómente poderia haver duvida de estarem os missionarios da Companhia do Estado do Maranhão isentos da jurisdicção dos Bispos, e das suas visitas se alguém dissesse, que os ditos missionarios não sómente por caridade, mas tambem por obrigação de justiça exercitavão os officios de parochos; mas que não tenham os ditos missionarios tal obrigação de justiça se manifesta, suppondo primeiramente que o ser cura de almas, em quanto envolve a tal obrigação de justiça é contra o instituto da Companhia, in 4ª parte, cap. 2, § 4 et in 6ª parte, cap. 3, § 5, e na declaração do dito § 4 no cap. 2 da 4ª parte admitindo N. S. P. alguma obrigação, sempre exclue a de cura de almas. « Non tamen perinde inconveniens existimatio aliquam faciem, et exiguum obligationem (que tamen sit animarum cura) admittire; si causa sufficiens ad id moveret. » E que os missionarios da Companhia guardem este seu instituto nas missões do Maranhão se persuadem, porque para serem curas de almas, com obrigação de justiça, ou se lhes havia de dar congrua, sustentação, conforme manda o direito e concilio tridentino nos lugares supracitados, ou havião receber algum stipendio, ou gozarem de alguns direitos parochiaes, donde resultasse alguma obrigação. E' certo que se lhes não dá congrua, sustentação, pois se não ha de assignar quem lh'a dá, ou de quem a recebe. E posto que para a junta das missões nos mande Vossa Magestade dar 350⁰⁰ cada anno, os quaes ha muitos annos não paga o thesoureiro da dita junta de missões; e na Bahia manda tambem dar Vossa Magestade 300⁰⁰ cada anno, bem se vê, que isto não é con-

fieirão tão convencidos todos da força da verdade, que confessarão, não só, que tinhamos razão, senão que era bem, que todos se conformassem com aquelle papel, e assim se executasse. O governador da praça se persuadio tanto, que me pediu logo, que pois eu queria prégear o domingo seguinte, fosse este o assumpto do sermão, promettendo, que se o povo accitasse, elle disporia, e ajudava o negocio de maneira, que viesse a sortir um grande effeito. Despedimo-nos com grandes demonstrações de amizade, e exprimindo as suas o mesmo capitão-mór; Ah Padre Antonio Vieira (me disse) quem esperava, que os principios desta nossa pratica havião de ter semelhantes fins? mas isto mesmo mostra, que é cousa de Deos, e que elle hade ajudar.

« Préguei na seguinte dominga, que era a da tentação, e tomando por fundamento, o *Hoc omnia tibi dabo*, que era a terceira. Mostrei primeiramente com a maior efficacia, que pudo, como uma alma vale mais, que todos os reinos do mundo, e depois de bem assentado este ponto, passei a desenganar com a maior clareza aos homens do Maranhão, mostrando-lhes com a mesma, que todos estavam geralmente em estado de condemnação, pelos captiveiros injustos dos Indios; e que emquanto este habitual peccado senão remediasse, todas as almas dos Portuguezes deste Estado ião e havião de ir para o inferno; propuz finalmente o remedio; quo veio a ser em substancia as mesmas resoluções da nossa resposta mais declaradas, e mais persuadidas, facilitando a execução, e encarecendo a conveniencia dellas;

grua sustentação para vinte e dous missionarios, que actualmente estão nas missões entre Indios fieis e infieis, além dos que estão entre os Portuguezes nos ministerios da Companhia, occupados de prégear, confessar, ensinar e em tudo o mais, que conduz ao bem espirital dos proximos: e nem Vossa Magestade manda dar o tal dinheiro, nem nós o recebemos, nem podemos receber, como stipendio, paga, ou recompensa dos nossos ministerios, mas tão sómente como esmola que Vossa Magestade liberal, e gratuitamente é servido fazer-nos, o axioma é: « unumquodque recipitur per modum recipientis. »

Que não recebemos cousa alguma nem dos Indios, nem de outra qualquer pessoa que seja em recompensa de missas, confissões, doutrinas, enterros e mais officios, em que estamos occupados entre os Indios, é tambem manifesto; e ainda que não estivessemos persuadidos, que devemos dar gratis, o que gratis recebemos, conforme a regra do nosso instituto, a mesma pobreza e miseria dos Indios nos faria persuadir, pois são tão pobres, que não têm mais riquezas que a sua rede em que dormem, e desta carecem ainda muitas nações, não tendo outra cama mais, que a propria terra, o seu arco, e as suas flechas, uma pequena e limitada roça de que fazem a sua farinha, e onde alguns menos preguiçosos plantão algumas fructas; os que têm um machado e uma fouce e um vestido de algodão, são os mais ricos; já se tem alguma criação de gallinhas, patos, etc., são os mais abastados. Desta sua pobreza nasce a sua summa miseria: não ha de dizer ninguem que Indio desse alguma cousa, seja qualquer que fôr, e muito menos a missionario, que não seja para receber outra; nem que fação cousa alguma ainda que muito pequena, que não seja por pagamento; para fazerem as casas dos missionarios, a igreja, para lhe pescarem o que hão de comer, para o remarem de uma parte para outra e para tudo o mais que lhes é necessario, tudo ha de ser por pagamento; e se um dia trazem ao missionario um prato de farinha, se o missionario lhe não põe no prato cousa equivalente, não tornão mais a fazer semelhante offera.

Donde se vê que ainda que os missionarios quizessem gozar de alguns direitos pa-

e acabei promettendo grandes benções de Deos e felicidades, ainda temporaes aos que por serviço do mesmo Senhor, e por salvar a alma lhe sacrificassem estes interesses.

Nas côres que o auditorio mudava, bem via eu claramente os affectos, que por meio destas palavras Deos obrava nos corações de muitos, os quaes logo dalli sahirão persuadidos a se querer salvar, e applicar os meios, que para isso fossem necessarios a qualquer custo. Na mesma tarde, antes que a memoria se perdesse, ou alguma conferencia secreta a confundisse, deu o capitão-mór principio a uma junta na mesma matriz, em que entrou o syndicante, os prelados das religiões, a camara, o vigario-geral e todas as mais pessoas, assim de guerra como da Republica, e grande multidão de povo, que sem ser chamado, entrou, e se não poude estorvar que estivessem presentes.

Pedirão-me quizesse tornar a propôr, o que de manhã dissera, e e approved por todos, *nemine discrepante*, se conveio nos meios da execução em que houve grandes difficuldades, e claramente se via que mexia muito o demonio, o não queria, que aquelle negocio se levasse ao cabo, e quando já todos desconfiavamos de lhe ver a conclusão, em um momento o resolveu Deos, concordando todos se nomeassem dous procuradores, um por parte dos Portuguezes, e outro por parte dos Indios, os quaes tomando-os todos a rol, e informando-se de cada um em particular, o dos Portuguezes allegasse pelo captiveiro, e o dos Indios pela liberdade, e que destas informa-

rochiaes, scilicet dizimos, primicias, offertas, e funeraes, etc., não se lhes seria possível pela pobreza, repugnancia e contradição que acharião nos mesmos Indios. A' vista disso ninguem dirá serem os missionarios parochos, ou curas de almas com obrigação alguma de justiça, mas que são verdadeiramente missionarios apostolicos, que só trabalham pelo bem das almas, e para maior honra e gloria de Christo Nosso Senhor, de quem unicamente esperão a paga e premio de seus trabalhos.

Nem podem aqui dizer alguns o que diz Solorz. lib. 3, cap. 16, n. 24 dos missionarios das doutrinas da nova Hespanha e reino do Perú, que nós impedimos a outros o serem parochos nestas aldeas dos Indios com deprecações diante de Vossa Magestade, e que como os taes parochos por obrigação de justiça havião de exercitar os officios de curas de almas; viemos nós a ficar com esta obrigação e qua ratio naturalis dictat, ut unusquisque salvat damnnum quod sua causa fuit illatum. Não se pôde isto dizer, porque quando os primeiros Padres da Companhia virão a este Estado religioso, nem secular tratava da redução dos Gentios, e forão elles os primeiros que começaram a redenzi-los a nossa santa fé, e administrar-lhes os Sacramentos, depois sendo lançado fóra deste Estado o Padre Antonio Vieira, com os mais religiosos da Companhia, pelos Portuguezes, por não poderem soffrer que os Padres defendessem a liberdade dos pobres, e miseraveis Indios; nem as leis, e ordens, que a requerimentos seus se passarão em defeza da mesma liberdade dos Indios os tornarão segunda vez a alcançar fóra da Capitania do Maranhão, por cuja causa os mandou castigar o serenissimo rei D. Pedro de gloriosa memoria pai de Vossa Magestade, mandando restituir os Padres a este Estado na mesmo fórma que antes nelle vivião, como consta do regimento impresso, onde no principio d'elle diz: e passando a tal excesso a ousadia e ambição dos moradores do dito Estado, que com injustos pretextos lançarão d'elle os Padres da Companhia de Jesus, missionarios do dito Estado, pelo que, e por outros respetos os mandei castigar, como a sua culpá o merecia; ordenando juntamente que os ditos Padres tornassem para o dito Estado na maneira em que nelle residião.

ções e allegações, fossem juizes os officiaes da camara com assistencia do syndicante, sem o qual se não sentenciassem os processos, e que as sentenças se dessem logo á execução, sendo declarados livres todos os Indios, cujo captiveiro não constasse.

Na mesma junta se elegerão os dous procuradores, que serão pessoas conhecidas por de maior desinteresse, consciencia e verdade, e particularmente o procurador dos Indios, que era homem que mais autoridade tinha com elles, e mais conhecimento de todas as suas nações, e de todas as entradas que ao sertão se fizerão, por ser dos primeiros conquistadores deste Estado, e um dos mais praticos na lingua delle, e a quem os Indios em todos os seus trabalhos, e desgostos recorrião, como a pai, porque como tal lhes acodia, e assim foi esta eleição muito bem recebida de todos. Ajustada assim a fórma do juizo, e execução, fez-se logo um termo, em que assignou o capitão-mór governador, vigario-geral syndicante, ouvidor, provedor da fazenda, camara, e capitães, prelados das religiões, e todas as pessoas principaes que se acharão presentes, dando-se a todos mil parabens, e ouvindo-se a muitos entre outras palavras de grande satisfação e contentamento: Bendito seja Deos, que nos trouxe á terra, quem nos alumiasse, e pozesse em caminho de salvação. Outras cousas se ouvirão a este modo, de grande honra da Companhia, e tanta confusão nossa, que era necessario baixarmos os olhos os que alli estavamos e irmos á mão aos que a dizião: porque senão offendessem outros religiosos, que estavam presentes, os quaes verdadeiramente se houverão neste caso com grande edificação, porque

E estiverão tão fóra os Padres de impedirem, e estão ainda de que se ponhão parochos nas aldeas dos Indios, que entregando-se-lhe todas as missões deste Estado, como consta do capitulo do alvará do 1º de Abril de 1680, onde diz, que por ser conveniente que o ministerio da conversão se faça por uma só religião, pelos graves inconvenientes que tem mostrado a experiencia, haver-se de fazer por diversas, hei por bem que os ditos religiosos da Companhia que ora estão no dito Estado e adiante sôrem, enquanto eu não ordenar o contrario possam ir sómente ao sertão a tractar de reduzir á fé descer e domesticar o dito Gentio, pelo muito conhecimento e exercicio que desta materia têm, pelo credito e confiança, que os ditos Gentios delles fazem; tendo já reduzido muitas nações a aldeas, e fundado nellas casas com igrejas por não acharem bastantes em numero para tractarem da conversão de outras innumeraveis nações pedirão a Vossa Magestade outros missionarios no Cabo do Norte, Perú, Gurupatuba, e Corubiu, Jamondares, Rio Negro, como consta da carta de Vossa Magestade de 19 de Marco de 1693, onde diz: considerando eu que os Padres da Companhia não podem satisfazer a todas as missões de que são encarregados, assim pelo que elles me representarão, como por me pedirem especialmente que os houvesse de alliviar, etc.; e posto que depois tornando a largar algumas aldeas das com que tinham ficado, mostrarão arrependimento, e as pedirão, e tornarão para ellas, como consta da carta de Vossa Magestade de 3 de Fevereiro de 1701, o fizerão pelo desagrado que Vossa Magestade nisto mostrou, mas quando em algum tempo seja do real agrado de Vossa Magestade que as larguem e entreguem a outros missionarios ou parochos o farão de muito boa vontade, e com maior gosto se occuparão em formar novas aldeas, e descerem outros barbaros dos matos, do que estarem detidos nas que já têm reduzido.

Pelo que, como de nenhuma sorte se possa dizer, que os missionarios da Companhia deste Estado sejam parochos por officio, ou que tenham alguma obrigação de justiça, de administrar os Sacramentos aos Indios, fica manifesto serem isentos, como religiosos,

receiando-se, quizessem sustentar algumas opiniões diferentes, que sobre esta materia haviam tido, todos se conformarão connosco, sem haver palavra de contradicção, nem de discordia.

« Ao governador, e syndicante se deve em grande parte e bom successo deste negocio; porque verdadeiramente se houverão nelle com grande prudencia, e zelo do serviço de Deos, e de Sua Magestade. Acabada a junta pedimos aos procuradores, e aos juizes, que dos Indios, que se houvessem de julgar, fossem os nossos os primeiros. Vai-se executando o exame das liberdades na conformidade, que se assentou, e são já muitos os Indios, que estão declarados livres, e não só Indios, senão nações inteiras sem haver quem o contradiga, nem se queixe, que é cousa, que faz a admiração: e só quem sabe quanto depende o remedio e ajuda destes homens do serviço dos Indios, que tinham por escravos e quem vio quão resolvidos, e obstinados estavam a defender seus captiveiros com o sangue, com as vidas e com as mesmas almas, poderá entender quanta foi a efficacia da Divina Graça, que contra a opinião de todos, e da sua propria os reduzio e rendeu, signal sem duvida, de que tem Deos o tre elles muitos escolhidos. »

Este o portentoso successo de 2 de Março, primeira dominga da quaresma deste anno, principiando e acabando em um dia, pelo qual só, quando não houverão outros, se poderá dar por bem empregada toda esta missão e trabalhos della, pois não um alma, ou uma familia, ou uma cidade, se não um Estado inteiro, em que todos como habitualmente se ião dispondo para o inferno, se pozerão naquelle dia em estado de salvação, ficando

de toda a jurisdicção dos Bispos, e que nem pelo concilio tridentino, nem pela constituição de Gregorio XV, ou por outros quaesquer decretos os podem os Bispos visitar; e ainda que os Bispos possam visitar os regulares, que vivem fóra dos conventos por occasião de ensinar a doutrina christã, isto se não entende com os religiosos da Companhia, como se póde ver em Barb. in Coll. D. D. in concilio trident. ses. 6^a, cap. 3^o de reformatione. Onde diz: « Episcopus potest visitare, et corrigere regulares degentes extra claustra occasione docendi doctrinam christianam. Aldam. dicto tit. 6, n. 4 ubi ait sic, decisum fuisse in Mali-nen de anno 1626: quod non habere locum in patribus societatis Jesu, qui muneri docendi doctrinam christianam funguntur, dein tamen habeant illis in locis superiores, qui curam ipsorum gerant, et apud quos se recipiant juxta regulæ institutum viventes, tenuit Aldam.; ubi supra n. 5 asserens ita decisum in una limen. 10 Junii 1591. »

Não sómente estão isentos os missionarios da Companhia do Maranhão, das visitas dos Bispos, mas também as suas igrejas, que têm nas aldéas; porque só então as poderão visitar por serem igrejas dos Indios e seculares, ou por serem parochias, ou por nellas se exercitar os officios de curas de almas, que são os unicos titulos, que têm os Bispos para poderem visitar as igrejas; e ainda que o concilio tridentino na ses. 7^a, cap. 8^o, de reformatione diga: « Locorum ordinariis ecclesias, quascunque quomodo libet exemptas autoritate apostolica singulis annis visitare teneantur, etc. » Este decreto falla sómente das igrejas seculares, e não das igrejas dos regulares, como tem expressamente, Rodrig. Tit. 1^o, q. 36, art. 3^o. Rosa de Resid. Episcop. cap. 4^o, n. 161; et omnes communiter; e o traz decidido Barbosa in coll. D. D. in concil. trident. ses. 25, cap. 11, n. 8. E para que melhor se entenda não serem as igrejas que têm os missionarios nas aldéas, igrejas seculares se deve saber que os religiosos da Companhia tendo noticia das innumeraveis nações de Gentios que haviam nesie Estado movidos do zelo da salvação destas almas pedirão licença ao serenissimo rei D. João IV, avô de Vossa Ma-

com animo preparado de restituir, e pôr em liberdade a quantos, os que tinham por escravos, havião feito o exame, fossem julgados por livres, e satisfazer em tudo o mais as obrigações da consciencia. Muitas considerações se fizeram sobre este tão pouco esperado caso, mas o que a mim mais me consola, e anima, não o deixarei de dizer a Vossa Reverencia. Uma das cousas, que parecerão em Portugal, podia ajudar muito a entrada da Companhia nestas terras, era o respeito da mercê, que el-rei me fazia e a autoridade das suas cartas, e a recommendação, que nellas faz a todos seus ministros, e povos ácerca de mim, e da missão, os effeitos de todas estas cartas, e recommendações foi, querem nos lançar fóra, e a mim particularmente pelos respeitos acima referidos; não havendo em todos aquelles primeiros dias, quem de tudo isto fizesse mais caso, que se tal cousa não houvera.

E quando todos estes respeitos não tinham valia, e os animos dos homens estavam tão alheios de nós, e tão odiada com elles nossa vinda, uma vez, que subi ao pulpito, e préguei o Evangelho do Christo, foi tanta a sua effracia e autoridade, e tal o respeito que nós concebiamos com ella, que mudados em um momento os juizos, e vontades de tantos homens e tão interessados, a: oitecemos amados, respeitados, louvados e seguidos dos mesmos, que na manhã do mesmo dia nos aborrecião, nos murmuravão, nos perseguião, e tanto a seu pezar nos tinham entre si: Oh força das forças de Deos! Oh portentosa Providencia do Altissimo! *Quam incomprehensibilis sunt judicia Dei!*

gestade para passarem a elle, o qual não sómente lhe concedeu esta licença liberalmente, mas lhes agradeceu o quererem-se empregar em tão santo exercicio, e tão proprio instituto; e juntamente lhes concedeu faculdade para fundarem collegios nas cidades, e residencias entre os Indios. Vindos, que forão a este Estado, procurarão reduzir aos Indios que vivião por estes matos a povoações, o que conseguirão em muitas partes padecendo insanos trabalhos, e nestas reduções trabalhão ainda hoje, de sorte que no estado presente não ha missonario que não seja entre infieis, porque todos os annos estão tirando dos matos, e baixando do mais interior dos sertões, novos Indios, com os quaes augmentão as aldeas já fundadas, e vão fundando outras de novo; mas como todo este trabalho seria inutil e sem fructo algum se os mesmos missionarios, que os tirão dos mesmos matos e brenhas, não assistissem com elles doutrinando-os, e ensinando-lhes os mysterios da nossa santa fé, e bons costumes, e juntamente baptizando-os, e administrando-lhes os mais Sacramentos, procurarão e procurão fazer casas com suas igrejas em que residir, e em que se possam ajuntar os Indios, a ouvir a doutrina christã, e assistir aos officios Divinos, e em que elles mesmos possam viver religiosamente, e com clausura, e possam ser visitados de seus superiores, como são todos os annos com aquelle rigor que se manda nas nossas regras; e como estas igrejas sejam igrejas das residencias dos missionarios e feitas mais á sua custa, do que á custa dos Indios que não trabalham nem fazem cousa alguma sem pagamento, como já fica dito, são verdadeiramente igrejas da Companhia isentas da jurisdicção dos Bispos pelas bullas de Paulo III, Gregorio XIII, e de outros summos pontifices.

Não podem tambem ser visitadas por serem parochias, pois o não são, porque como diz Barb. de off. et pot. par. Part. 1^a, cap. 2^o, n. 35. « Eo ipso, quod una ecclesia est parochialis consequenter est beneficii curatum », e não se pôde dizer, que as igrejas dos missionarios sejam ou tenham beneficio algum, nem que dellas recebam algum emolumento temporal nem que o possam receber. Para serem parochias devião ser dotadas

Para que entendamos os homens, que os movimentos da alma, e imperio dos corações são de jurisdição mais alta, que a dos reis da terra, e que para entrarmos seguros em toda a parte, e conciliarmos o respeito e benevolencia com quaesquer pessoas por inimigas, e alheias da razão, que sejão, não ha melhor carta de recommendação, que o Evangelho de Jesus Christo prégado, e muito melhor imitado. Nesta confiança dizia S. Paulo, *nunquid agimus, sicut quidam commendatis Epistolis*? E o mesmo devem ter os que no officio se salvar as almas, e levar o nome de Christo as gentes, imitão ao mesmo apostolo. E sem duvida se sente Deos do pouco, que delle fiamos, e que toma como em caso de honra o muito que fazemos de alguns meios humanos, como se forão aggravos da sua providencia e bondade, a qual permite muitas vezes, que os successos não respondão ás esperanças, para que acabemos de entender em quem as havemos pôr nesta vida.

Até aqui a doce penna do Padre Vieira, deixando-nos muito satisfeitos com a sua leitura, e aquelles povos muito mais com a prudente e suave conducta de seu remontado discurso; permittindo Deos tantos trabalhos da tormenta, pelos descansos da bonança; e querendo servir-se deste seu apostolico ministro como de instrumento proporcionado para socegar o primeiro motim, e moção popular do Maranhão, com tanta gloria sua, proveito das almas e bem universal dos tristes Indios. Mas para que o socego, e paz publica se podesse perpetuar á sombra da já premeditada conveniencia, e que esta se devesse por então á Companhia, tomou o

sufficientemente, de sorte, que com o seu dote se podesse sustentar um sacerdote com outro ministro, como tem o mesmo Barb. cit. n. 4. devião ser creadas parochias por Vossa Magestade, como grão mestre da ordem de Christo, com certo districto e territorio, sem as quaes condições, e outras mais, que nellas se não achão, não são, nem se podem chamar Igrejas parochiaes, como tem Barbosa allegado Anul. Lib. 3º, tit. 29, e outros muitos; e estas Igrejas são tão pobres, como já fica dito, nem até agora foi nenhuma dellas creada parochia nem se lhe determinou territorio, ou limites certos: que só por se admittirem nestas Igrejas os Sacramentos, por terem pia do baptismo, e se enterrarem nellas os defuntos, não se prova serem igrejas parochiaes, como mostra o mesmo Barb. allegado nos ns. 28. 29 e 34.

Finalmente não pôde o Bispo visitar as suas Igrejas por nellas terem os missionarios o exercicio de cura de almas, porque já se tem mostrado, que não tem este exercicio por necessidade, nem como officio, conforme se entende em direito, nem com poder ordinario que tenham em razão do tal officio, senão como missionarios, a que só moveu a caridade, a tractar da salvação das almas sem obrigação alguma de justiça, e que só administram os Sacramentos pela licença que para isso em, e lhe é concedida pelos seus privilegios. Donde de tudo o que fica representado, se vê serem as missões do Maranhão muito diversas das missões, ou doutrinas das Indias de Castella, e que se ugo deve applicar a estas do Maranhão tudo o que dizem os A. A. daquellas, que se os sapientissimos doutores da universidade de Coimbra tivessem cabal noticia da diversidade que val de umas á outras, não approvavião a representação que fez o Esopo D. Bartholomeu do Pilar a Vossa Magestade para visitar estas missões. As Igrejas das Indias de Castella são beneficios de muitas rendas, e são canonicamente creadas parochias, em cujo provimento se guarda a fórma do concilio tridentino desde o anno de 1609, como se pôde ver em Solorz. tit. 2º, lib. 3, cap. 15, n. 14, pelas quaes razões os missionarios que assistem nas taes Igrejas, e são providos nellas são verdadeiramente

Padre Vieira a penna, e representou a Sua Magestade o que deixamos referido, propondo-lhe a necessidade daquelles moradores, a que sua real piedade podia acudir com o mesino, que lhes permittia o direito no resgate dos Indios, e descimentos de outros, conforme o que já tinha expedido na antecedente resposta, e foi ella tão bem aceita, como da mão segura que a mandava, que o prudentissimo monarcha, conformando-se inteiramente com ella, e revogando a sua primeira resolução de 1652, que tinha sido o fundamento da referida alteração do povo, mandou expedir a lei de 17 de Outubro de 1653, em que permittio os ditos captiveiros nos casos tão sómente expressados em direito, e primeiro examinados com a mais judiciosa circumspecção, e como estas leis de captiveiros, e sobre a justiça, ou injustiça delles se tracta de ordinario neste Estado, sem distincção de *certa ab incertis*, visto termos á mão a cópia de algumas dellas, queremos dar uma succinta noticia aos leitores para saberem em substancia, o que tem sahido sobre esta tão debatida materia.

NOTICIA SUMMARIA DAS LEIS REAES SOBRE O CAPTIVEIRO DOS INDIOS DO ESTADO DO MARANHÃO E PARA'.

Cheias estão as historias, que se não podem lêr sem horror da piedade christã, logo no primeiro principio dos descobrimentos das Americãs. As mesmas injustiças, que experimentarão nas Indias Occidentaes dos Castelhanos, forão depois praticadas pelos Portuguezes no

parochos, e em todo o rigor curas de almas com obrigação de justiça de administrar os Sacramentos, e exercitarem os mais ministerios de parochos, como diz Monteu. no seu Itiner. lib. 1, fract. 1, s. 14, e Aven. tract. 17, cap. 3, n. 18. e tudo isto é muito contrario nas missões, e igrejas dos missionarios do Estado do Maranhão, como se vê do que fica dito.

Mas ainda que contra toda a razão, e evidencia queira alguém affirmar que as igrejas dos missionarios são verdadeiras parochias, e que elles são verdadeiros, e rigorosos curas de almas, nem por isso deixão de ser isentos da jurisdicção dos Bispos, e das suas visitas por serem nesta falsa supposição as taes igrejas da ordem de Christo pleno jure, como se prova do liv. 12 das definições da dita ordem; onde se diz: As ilhas e conquistas, ultramarinas pertencem e esta nossa ordem pleno jure na jurisdicção espiritual. E como estas igrejas são fundadas em terras que são pleno jure da ordem seguem a natureza das mais igrejas da mesma ordem como se define no titulo 9, § 6 no mesmo liv. onde se diz, definimos que nas terras que são pleno jure da ordem não possa ninguem edificar igrejas, capellas, nem ermidas sem licença do mestre, e as que se edificarem com ella ficarão seguindo a natureza, das igrejas da ordem, e como as igrejas da ordem gozão de toda a isenção, nem podem ser visitadas dos Bispos, como tem Pereira de manu regia cap. 15, n. 6. « Longissimo enim usu roborata reperitur, ut omnimoda exemptione fruatur tam respectu ecclesiarum, quam quod, capellas, sacraría, baptismalis fontes, oia sancta, cemiteria, fabricas, confrarias, et hospitalia, et ornamenta, quæ cultu Divinum, et temporalem respiciunt. Hæc omnia Magistri per se vel per visitatores obire solent, et possunt virtute bullarum. » E alli mesmo traz uma provisão de D. Fernando Arcebispo de Lisboa que diz: em nenhuma maneira entendão nas pessoas dos ditos priores, beneficiados, curas de habito, nem nas igrejas da ordem, em cousa alguma que seja por nenhuma via, assim de ornamentos, como de retabulos, livros, oleos, pias de baptisar, e finalmente com nenhuma

Brasil, vendo-se obrigados os reis de Portugal a atalhar com repetidas leis o injusto procedimento de seus vassallos, com ordens nascidas todas da innata piedade dos monarchas Portuguezes; assim como já o tinham feito com seu costumado, e catholico zelo os de Castella.

Mas porque virão, que nenhuma leis erão bastantes para obviar ao da ambição daquelles obstinados moradores uma vez, que se lhes permittissem casos, em que se podessem fazer justa e licitamente alguns captiveiros, conforme a direito, de que elles ordinariamente abusavão, fiados nas leis, que se passarão por este respeito para o Estado do Brasil nos annos de 1570, 1587, e 1595; com conselho dos maiores ministros se tomou a ultima resolução de prohibir totalmente os captiveiros no Brasil, ainda nos casos permittidos, que além de ser lei penal, sempre em consciencia os obriga a segui-la. Para este fim se publicou a de 1609, e se fechou com ella a porta á insaciavel cobiça dos habitantes do Brasil, ao mesmo tempo, que se abriu á liberdade, sem disputa de seus nacionaes senhores das terras, que Deos, como aos mais homens lhes repartira.

No descobrimento do Maranhão correu com a mesma liberdade dos primeiros povoadores a injustiça contra a liberdade dos mesmos Indios, como já dissemos; mas ainda assim entre a desgraçada pensão do seu infortunio, tiverão a consolação de ter nos Padres, que forão ao descobrimento pais e pastores, que se não em tudo, ao menos em parte os defendião, muito á sua custa, das farpantes unhas de

consa que toque as ditas igrejas que a ordem, ou beneficiados della hajão de fazer; claramente se segue serem tambem estas igrejas dos missionarios isentas da jurisdicção e visita dos Bispos, e em razão das taes igrejas isentas serem tambem os missionarios isentos das visitas dos Bispos.

Nem se pôde oppôr dizendo que no dito livro, part. 1.^a, tit. 32 se manda nomear pela meza das ordens Freires, Vigarios ou beneficiados para visitarem os Sacramentos etc., e que depois no § 4.^o do mesmo tit. dispõe por quem hão de ser visitados os commendadores, e cavalleiros que residem em Africa, Brasil e Ind'a. E como nada se declara sobre a visita das igrejas e Sacramentos nos ditos lugares, a qual se não pôde entender que se haja de fazer pelas pessoas alli nomeadas que são os vice-reis, e governadores por serem pessoas leigas, ainda que com habito da ordem, se infere que não havendo nova e especial disposição a respeito destes lugares ultramarinos pertencentes a ordem pleno jure, se entende a visita « quod spiritualia » concedida aos prelados ordinarios dos ditos lugares, o que parece se pôde confirmar: 1.^o, por se ordenar na dita 3.^a parte tit. 12 que o mestre quando prover os Arcebispos e Bispos das conquistas obtiene os privados a que na cruz peitoral tragão o habito da ordem; 2.^o, por se definir no mesmo tit. § 2.^o que o mestre commetta jurisdicção aos ordinarios para visitarem, e castigarem os Freires do ultramar, e se isto se define a respeito dos que são da dita ordem, não é cruel que haja cousa contraria a respeito dos que o não são.

Não se pôde isto oppor por Vossa Magestade ter disposto o contrario, e podia dispor por ser o grão mestre da dita ordem de Christo, « cum omnimoda jurisdictione » (como diz Reinoso observ. 34 n. 1) « ordinaria visitatione, correctione et superioritate in personis, et ecclesiis, bonaque praedictione ordinum, quam olim Magistri militum exercebant ». E seja por esta razão o verdadeiro e proprio prelado o ordinario destas igrejas, como diz o mesmo Reinoso cit. n. 1. « Sunt autem Magistri ordinum militum

tantos leões famintos sempre de sangue, e suor dos pobres Indios. Em quanto viverão os Padres naquella Estado tiverão mão n'ó que pu'erão, mais ou menos conforme as assistencias, das respeitadas forças do governo. Com a morte dos ultimos no anno de 1649, se acabou tambem a liberdade de uns, morta juntamente ás mãos da injustiça de outros, que não ficavão mais bem livrados nas almas, que aquelles nos corpos.

Chegarão finalmente aos ouvidos de el-rei D. João IV, os escandalosos procedimentos destes injustos usurpadores da liberdade dos Indios, e mandou logo em um capitulo do seu regimento aos capitães-móres, que ião naquella anno governar o Estado, mandassem publicar a mesma lei de 1609, já praticada no Brasil; obrigando outrosim aos moradores, e com maior força á pôr em sua antiga liberdade a todos os Indios naturaes da terra ou fossem escravos na realidade, ou fossem livres sem distincção de uns á outros.

Ardua empreza na verdade, e de que se não podião prometter, senão arriscados effeitos, como succedeu, pois não era ainda chegado o tempo, que a Mão Poderosa do Altissimo, tinha reservado para o anno de 1757. Pondo-se então tudo em uma exacta execução, e com providencias muito anticipadas pelo governador e capitão-general do Estado, Francisco Xavier de Mendouça, sem a menor moção dos povos; motivo porque se faz credor de estimação, pelo que diz respeito á liberdade dos Indios, por ser o unico executor, em obra tão pia, tão justa e de tão importantissimas circumstancias.

rum veri, et proprii prælati, et ordinarii, atque legitimi superiores, tanquam supremæ dignitatis ecclesiasticæ, et capita ipsorum ordinum; unde in omnibus illorum personis et causis habent præcipuam administrationem, et curam, omnino namque jurisdictionem, et superioritatem ordinariam ecclesiasticam in spiritualibus, et temporalibus; habent insuper animarum curam jurisdictionalem in foro contentioso, quam per se, suos que ministros ecclesiasticos in id deputatos exercent ». E para visitar as missões tem Vossa Magestade deputado os superiores das religiões a quem pertencem, como consta da carta de 3 de Fevereiro de 1701, escripta em Salvaterra a qual anda impressa, e nella diz Vossa Magestade— E para que assim se o' serve, e se me não possam repetir as queixas que ha de alguns missionarios, ordeno aos superiores presidentes e mais prelados das missões visitem as aldeas de suas repartições—e esta mesma ordem se acha repetida em varias cartas de Vossa Magestade para os parochos da Companhia encomendando-lhe o visitarem as aldeas todos os annos; tendo logo Vossa Magestade commettido estas visitas das aldeas, como grão mestre que é da ordem de Christo, aos prelados da Companhia no seu districto, não se póde dizer nem inferir ser concedida « quod spiritualia », aos Bispos deste Estado.

Isto se verifica ainda mais por ter Vossa Magestade concedido aos prelados da Companhia, e de Santo Antonio uma e outra jurisdicção espiritual e temporal, como consta do regimento impresso sobre as missões deste Estado, onde se diz no § 1.^o—Os Padres da Companhia terão o governo não só espiritual, e temporal das aldeas de sua administração; e o mesmo terão os Padres de Santo Antonio nas que lhes pertence administrar. — E parece que só em razão de terem uma e outra jurisdicção não podião os missionarios da Companhia e Santo Antonio serem visitados pelos Bispos, pelo decreto do concilio tridentino no cap. 51 de s. 25, de regular., como tem Pignatelli tom. 8 consult. 44, n. 14 *in fine* — *Poterit autem episcopus vscitare ex hoc decreto, nisi tamen regulares probarent, se habere in ea (ecclesia) spiritualem, et temporalem*

Esta resolução de el-rei D. João IV, que por então não teve o seu devido cumprimento, foi effeito de uma conta, que o capitão-mór Ignacio do Rego Barreto deu a Sua Magestade, junto com o vigário-geral do Estado, o primeiro pela desatenção que recebeu do governador Luiz de Magalhães, reinovendo-o do seu posto, que depois veio a tor com mais ampla jurisdição na divisão dos dous governos do Maranhão e Pará. O segundo pelo motivo dos moradores em o deporem do officio nomeando outro; e ambos juntos na côrte esforçavão, e com razão, a representação daquellas injustiças em que precisamente havião de ficar prejudicados assim o governador, como os moradores do Estado. De cujas permissas que supposto certas, se segue por infallivel consequencia de não serem os Padres, como erradamente cuidou o vulgo, os que forão causa da expedição da dita lei e ordem, que tão grande sobresalto lhes deu, e muito menos o Padre Vieira, por acontecer depois da sua proposta, o que os moradores desejavão.

Annuo depois com effeito el-rei ao proposto requerimento do Padre Antonio Vieira, em virtude do qual mandou lavrar com o parecer de seus ministros a lei de 17 de Outubro de 1653, e n que revogava primeiro a lei passada no antecedente, que tanto tinha azedado os animos daquelles povos; e quasi precipitára no execrando abyssmo da infidelidade a sua constancia, e parecia conveniente modera-los com mais brandos lenitivos; por estarem ainda muito frescas as alegres memorias, com que a justiça, e resolução Portugueza tinha felizmente sacudido o pesado jugo

jurisdictionem juxta hoc decretum—E depois de pôr tres excepções no dito cap. 51, diz no n. 17. *Tertia est juris dictio. Unde episcopus esquillacensi quarenti, an saltem utilis apostolicæ delegatus visitare possit ecclesias curatas, quæ existunt in oppidis Monasterii Carthusiæ Sancti Stephani de Zamore, tam quod temporalia, quam ad spiritualia subjectis. et per clericos seculares disserviantur, sacra congregatio respondit. episcopum esquillacensem non posse.* E no n. 18 prope finem. *It. Cum inter episcopum meliolanensem, et monachos Sancti Ambrosii orta esset controversia super jurisdictionem et visitationem trium locorum, quæ deducta ad congregationem, et sumptis probationibus super exercicio jurisdictionis monachorum, sacra congregatio censuit; monachos s nendos esse in ea quasi possessione, in qua reperiuntur, quæ stant, archiepiscopum illorum ecclesiarum, in dictis locis situs, in quibus monachi eorumque jurisdictionem exercent visitare non posse, etc.*

Tendo-nos pois, e exercitando nas aldeas dos Indios por Vossa Magestade, e pelo poder que nos tem commettido, como grão-mestre da o de-n de Christo to-la a jurisdição *ad universitatem causarum tam in spiritualibus, quam in temporalibus*; e todos os poderes que têm os Bispos, e lhos são concedidos pelo concilio tridentino excepto o que pertence a ordem episcopal, e a guns poucos casos mais temos jurisdição quasi episcopal, e somos ordinarios prelados destas igrejas, e aldeas dos Indios, e só nos pertence visita-las; e posto que muita parte desta jurisdição nos seja concedida por privilegios; *jurisdictio ordinaria*, (como diz Reinos *in dicta observatione* 54 n. 20) *non solum a lege, sed etiam ex privilegio et consuetudine competere potest ut probatur ex texto in cap. irrefragabili in principio excessus; et in crp. duo simul de officio ordin., etc.*

Não duvido que assim como Vossa Magestade nos tem commettido a visita das igrejas dos Indios e toda a mais jurisdição espiritual e temporal possa dispor, que os Bis-

do governo antigo de Castella, em cujas circumstancias era preciso ter contentes os povos, e aos vassallos satisfeitos, quando as leis da clemencia não encontravão ás da razão, nem a consciencia delicada de tão catholico monarcha. Mandava em segundo lugar a nova lei, que os captiveiros dos Indios se examinassem com o mais apurado informe, e que só ficassem captivos, os que verda leira e realmente o fossem; e pelo contrario em sua liberdade os que os não fossem. Terceiro expressava os seis casos, em que conforme a direito se lhe podia fazer guerra justa, e por conseguinte ficarem captivos os que fossem prisioneiros no conflicto, e quizessem, permitindo-lhe os combatentes comutar pela morte o captiveiro. Quarto determinava, que fizessem entradas nos sertões com tropas de resgates, aonde se podessem resgatar os Indios, que estivessem presos á corda, para os comereem seus inimigos, ou fossem escravos dos mesmos, por serem havidos em guerra justa conforme as leis municipaes, por injurias feitas de umas a outras cabeças do governo, a que chamão principaes, ou de umas a outras nações em comum; mas nunca por danos, ou injurias de particulares, advertindo, que entre estes barbaros basta muito menor motivo para aquellas se reputarem por grandes, e dignas de satisfação, e na falta desta de uma justa guerra, que entre os reis da Europa, e os mais cultos da Asia e Africa, exceptuando os negros dellas, que poucas espigas de milho furtadas por seus vizinhos nas suas lavouras, bastão, sendo apanhados no furto, para passarem logo por escravos.

Fizemos esta advertencia sobre o titulo de guerra justa, que é o que or-

pos as visitem, mas como o Bispo não fez menção na sua representação, e requerimento deste poder, e juristicção, que Vossa Magestade nos tinha concedido vê-se ser subrepticio; porque sem haver causa justa estamos confiados na integerrima justiça de Vossa Magestade, que nos não privará do officio de ordinarios, e visitadores, que foi servido conceder-nos, e exercitar-se-mos nas Igrejas e aldeas dos Indios, pois porque, como diz o mesmo Reinoso observ. 8. n. 27, *officium collatum, sive concessum a prelato tametsi concedatur cum clausula ad beneplacitum, vel ad libitum et voluntatem concedentis non posse revocari ab ipso prelato concedent, nisi justa, et legitima causa interveniat; quod in specie tradit Nicola, etc.*; e n. 35. *si officia conservantur, vel concedantur a rege, vel supremo principe sub eadem forma, et clausula ad beneplacitum, non ob id desinunt esse perpetua, ut possint sine legitima causa ab ipso princeps revocari: ut auth. Bert., etc.*

Que nós não tínhamos dado causa justa para nos privar do exercicio de visitar privativamente com exclusão dos Bispos, as igrejas das aldeas dos Indios, supponho ser claro, e manifesto a todos os que tem conhecimento do nosso modo de proceder, e do rigor com que procuramos observar as regras do nosso instituto, e as leis e ordens de Vossa Magestade, e que seja mais justo, e conveniente que Vossa Magestade conserve esse poder de visitar as Igrejas dos Indios aos prelados das religiões nos seus districtos, do que o conceda aos Bispos, se pôde persuadir; porque os Bispos não têm sciencia da lingua dos Indios nem de seus costumes, por não terem tractado, nem vivido com elles, hão de fazer as visitas com muito dispendio da fazenda de Vossa Magestade com oppressão dos Indios, e não digo que irão visitar só por ostentação de que os regulares lhe estão sujeitos, e que visitarão só por em obreecer, mais os missionarios e Indios, e se enriquecerem a si: não o posso dizer de todos, mas não faltará quem o diga e prove de muitos: é moralmenté certo que não hão de visitar todas as Igrejas pela notavel distancia em que ficão a maior parte dellas da cidade do

dinariamente se topa entre os Tapuyas naquella sertão, porque ainda que abominasse sempre estes captiveiros pela incerteza de seus principios, nunca negamos, que entre as razões destes barbaros podem haver, e de facto ha guerras muito justas, e de muito bom, e seguro titulo todos os escravos feitos nellas. (Suponhamos pois, como dizem os que querem sustentar, que nestes sertões do Pará não ha guerras justas,) que uma nação, sabendo que ha tropa de resgates em um dos rios vizinhos, e necessitando de ferramentas, e mais resgates para o seu uso, não tem escravos seus inimigos, que commutar, que faz? busca umas noites de boa lua, parte para uma das aldéas daquelles districtos, e de menos animo, e quando dormiem todos no seguro da boa fé dos vizinhos, dá de repente sobre os descuidados, e entre o somno, e a confusão anarrão, os que podem, e se retirão com a presa, que logo vão trocar pelo de que necessitão. Neste caso quem poderá negar a injustiça deste attentado, e o injusto destes captiveiros? com tudo é certo, e sem duvida ser este o mais ordinario modo de fazer escravos entre elles, buscando sempre as unhas destas feras fazer tiro nas presas dos mais fracos.

Porém supponhamos mais, que estes miseraveis, offendidos á falsa fé, se vão queixar da violencia feita á pequenhez da sua nação, a um principal vizinho mais poderoso, que o primeiro aggressor, pedindo-lhe o auxilio de suas forças para o desagravo: e este comradecido lh'as concede, e uns e outros meneão tambem os arcos contra aquelles primeiros offensores que os vencem, e mortos alguns, reservão a maior parte dos rendidos para

Pará, e pelos muitos trabalhos e perigos que se padecem nestas viagens; e tambem que não hão de visitar com aquelle rigor e inteireza que se uso na Companhia. Pelo contrario, os prelados da Companhia tem sido muitos annos missionarios, e vão visitar, acompanhados sómente de sua pobreza, sem dispendio algum da fazenda de Vossa Magestade, não deixão aldéa que não visitem todos os annos, e não sómente contentes de visitarem as igrejas, então pelos sertões, a praticar e dispôr os Indios barbaros que vivem pelos matos, e como tem pericia da lingua, aonda quer que chegão, prégão e doutrina aos Indios, e os confessão, e com o seu exemplo, afervorão em tudo quanto pôde ser aos missionarios, deixando-os a elles e igualmente aos Indios, muito consolados.

A tudo isto se acrescenta a posse em que estão os prelados da companhia nestes Estados, de visitarem pelos sobreditos titulos privativamente, assim os missionarios, como igrejas, e Indios, sabendo e consentindo os Bispos, aposto que algum intentou visitar aos ditos missionarios e igrejas, se despersuadio, ponderan lo as razões e fundamentos da nossa resistencia; e é sem duvida ser esta posse legitima, e estarem por ellas os missionarios, igrejas, e Indios, isentos das visitas dos Bispos, e sómente sujeitos as visitas dos prelados da companhia nos districtos e territorios que Vossa Magestade lhe tem determinado, como se póde ver em *Rosa de resid. Episcop.* cap. 4.^o sess. 6.^a de sess. *Dioces. ab episcop. faciendi* a n. 212. E sendo esta posse de mais de cem annos, tem já prescripto os prelados da companhia, contra os Bispos e adquirido pela tal prescripção, todo o direito e jurisdicção de só elles visitarem os missionarios, e suas igrejas: pois como diz o mesmo *Rosa Certum enim est quod acquisibilia privilegia sunt etiam acquisibilia prescriptione posita capitate in subiecto praescribente. ut non obscure ensinuavit celest.* 3.^o in cap. duo simul etc. Nem contra isto se póde dizer que contra o direito dos Bispos, poderem visitar, não se admite prescripção, porque isto se entende quando se dá absoluta isenção de visita

se servirem delles como seus escravos, ou para os porem á corda, para os comerem.

Neste caso quem não vê, que a injustiça da guerra pelo agravo dos primeiros, ficou justificando a guerra no desaggravo dos segundos, e os escravos feitos nella forão legitimos, e legitimamente comprados não só, os que estavam á corda, mas tambem os que os servião como seus escravos, não havendo lei real, que prohiba, ou annulle a commutação deste contracto! Se todos os captiveiros deste Estado tivessem este ou semelhante principio, seria muito conveniente que as tropas de resgates os tirassem das mãos de seus inimigos, para não virem depois a cahir nas dos Hollandezes na sua colonia de Surinham, que pelo Rio Branco, que desagua no Negro, se communicão com as nações confinantes, e outras, que pertencem ao dominio de Portugal; vindo aquelles miseraveis vendidos aos Hollandezes, a perder com a do corpo, a liberdade da alma, que foi um dos motivos, que teve o rei para permittir as tropas de resgates, compadecido daquellas almas, e desejando antes vê-las no gremio da igreja catholica, que no dos inimigos della. Porque necessitando os Tapuyas do matto de algumas cousas da Europa, com especialidade de ferramentas, de que o costume os metteu já em precisa necessidade, não tendo Portuguezes para o commercio, irão buscar os estrangeiros, por mais retiradas que pareçam estar as suas colonias; por conduzir muito ao intento a commodidade da fazenda, que por si só se meneia. Assim parecia, e seria mais conveniente, se á sombra de um captiveiro justo, se não fizessem milhares de in-

qual senão dá neste caso; e não quando sómente se dá translação de direitos que podia ter o Bispo para visitar, e este é o caso presente, e n'elle admittem os A. A. prescriptão, em Pereira de man. regul. L. 1^a Cap. 6^o n. 14^a E a razão dá Barboza in Cap. Cum. ex-officio de *præscriptionibus* n^o 5. — *Illæ præscriptio admittenda est, quæ nullo jure prohibetur, non impedit morum, ac Ecclesiarum reformationem nec alias obriat bona communi... Sed præscriptio, quæ transfert visitationem, vel aliis accumulatur, sicut etiam omnino tollens illam, quæ competit jure speciali, nullo jure prohibetur morum, et Ecclesiarum reformationem non impedit, nec bonum publicum offendit cum adhuc maneat visitatio jacienda ob ea, in quem transfertur, vel accumulatur: ergo etc. E Petra tit 1^o in comment ad const. 2^o Eugen. 3^o Sec. unica n. 81 diz— Ex negligentia proprii Prælati alius Prælati potest acquirere potestatem visitandi ex præscriptione, sicut et alia jurisdictio potest amitti, et acquiri alteri per præscriptionem* — Não visitando pois os Bispos até agora missionario algum ou Igreja sua no Maranhão, ou fosse por negligencia sua, ou porque julgasse não ter titulo, nem direito algum Para fazer a tal visita, e continuando os Prelados da Companhia todos os annos a visita dos missionarios, e das suas Igrejas, por espaço de mais de cem annos, fica manifesto terem precrevido toda a jurisdicção, e direito de visitarem privativamente aos ditos missionarios, Igrejas e Indios no districto, e territorio que Vossa Magestade lhes tem determinado. Não represento a Vossa Magestade outras muitas razões a favor da isenção dos missionarios da Companhia das visitas dos Bispos, por entender serem as referidas solidas, e verdadeiras, e que dignando-se Vossa Magestade mandal-as vér com attenção, será servido mandar ao Bispo do Pará, nos não desinquiete, e perturbe da paz com que servimos a Vossa Magestade.

justos, sem nunca se poder pôr o remedio a tantas desordens, ou manter aquelles sertanejos a obrarem entre os termos da razão, governando-se pelo genuino sentido das leis de seu soberano, e não pela apaixonada intelligencia do seu interesse, do seu capricho, e da sua demasiada ambição, que foi causa de que justissimamente se fechassem todos os caminhos, que podessem em algum tempo conduzir aos ditos captiveiros. De si e de suas demasias se queixem que a lei novissima foi a todas as luzes piissima, e digna pela sua qualidade de eterna memoria.

Ordenava em quinto lugar a sobredita lei, que as pessoas, cabo, e religioso, que precisamente havia de ser homem douto para a decisão dos casos no exame dos captiveiros, fossem eleitos pelo governador e camara da cidade. Sexto e ultimo: prohibia aos governadores e ministros reaes e de justiça, que não occupassem Indios no seu particular serviço, nem os repartissem, senão por causa publica, e não puzessem capitães nas aldeas, mas que estas se governassem por seus respectivos principaes. Esta a primeira lei, a que alguns derão o nome de lei dos resgates, mas como nella nunca se observasse o disposto pelo principe reinante, segundo a sua real mente, foi preciso passar nova lei, e foi a de 1655 de 9 de Abril, porque tal era naquelles tempos a insolencia do povo, a que parece não podião conter entre os limites da obediencia o rigor e respeito das mesmas leis, que em seu beneficio mandava passar a provida vigilancia de seu augusto soberano. Notaveis tempos! em que sobejando audacia nos povos, faltava nos governos valor para a cohibir, o prudente destreza para por uma vez a derribar.

No que pertence ao segundo ponto de não poderem os missionarios confessar do Bispado do Pará sem serem approvados pelos Bispos, represento a Vossa Magestade, que nem os missionarios, nem nenhum outro da Companhia tem confessado nem nas cidades, nem nas missões sem primeiro ter approvação dos Bispos da Diocese do Pará posto que especialmente nas missões o podião fazer pelos privilegios, que Para isso tem: mas como o nosso intento é procurar a salvação das almas sem offensa dos Bispos nunca uzamos dos taes privilegios por ser esta doutrina de S. Francisco Xavier, o qual não obstante privilegios alguns mandava aos nossos missionarios da India, que não exercitassem os ministerios da Companhia, sem licença do Bispo, ou do seu Vigario, como reffere o Padre Lucena lib. 6º cap. 11. Mas porque o Bispo do Pará entende ser esta nossa submissão por obrigação, represento humildemente a Vossa Magestade os privilegios de que nesta materia podemos gozar, Para que seja servido mandar dizer ao Bispo do Pará que quando os missionarios da Companhia confessassem especialmente aos Indios nas suas missões, o podião fazer vallida e licitamente.

O primeiro privilegio, posto que ultimo, no tempo, em que não ha duvida, nem pó la haver, é que concedeu o Summo Pontífice Clemente XI á Companhia nas partes nltamarinas na Bulla que começa — *Animarum saluti* — na qual nos concede facultade, Para que depois de approvados uma vez por qualquer Bispo destas partes ultramarinas possamos confessar sem ser necessario pedir licença, ou approvação de outros Bispos, ficando-nos distantes duas dellas. As palavras da Bulla são as seguintes — *Isdemque, ut semel ab aliquo illarum partium Episcopo approbati ad predicandum, confessiones audiant, ad Missas celebrandas in Ecclesiis, et Orationibus Societatis Jesu prefato pro ministeriorum hujusmodi exercitio ulterius*

Nesta lei de 9 de Abril, se revogárão primeiro todas as leis antecedentes, segndo se lhos tirava aos governadores e ministros roas o poder, de que já ão abusando, de poder fazer guerra offensiva aos Indios sem autoridade do monarcha, por ordem firmada do sua real mão; terceiro assignava tão sómente dous casos, em que se podia fazer guerra ao Gento da terra; quarto permittia os resgates pelo methodo da lei antecedente com recommendação de se fazer o exame dos captiveiros pelo missionario e cabo da mesma tropa; quinto que se nestes resgates se achassem alguns sem as precisas condições, que os fizessem escravos, sempre no tal caso, se resgatassem e servissem ao dono dos resgates, cujo preço era limitado por espaço tão sómente de cinco annos, que era recompensa muito superior ao custó, que por elles fizerão; sexto prohibia aos governadores e ministros o mesmo, que na lei passada de 1653. Mandou mais Sua Magestade no mesmo anno no regimento, que deu aos seus governadores, que todas as aldêas fossem administradas pelos religiosos da Companhia. Mandou, que a repartição dos Indios se fizesse pelo mesmo missionario, e por uma pessoa eleita pela camara, e que a dita repartição fosse, quando muito por seis mezes, para terem os Indios tempo nos seguintes seis de descanso de tirarem das suas lavouras e conveniencias, com orden á conservação e melhor commodidade de suas familias.

Seguiu-se depois a lei de 18 de Outubro de 1666, em que mandava Sua Magestade: primeiro restituir aos Padres da Companhia as suas aldêas; segundo que os missionarios não tivessem jurisdicção alguma temporal, mas só a espiritual das aldêas, ficando estas governadas por seus principaes;

licentiam et approbationem ab aliis episcopis quatenus distent ultra duas dictas petere seu habere minime teneantur. Sed absque illis permessa sacre possint si vero episcopus ab ecclesia vel loco ubi prædicatur vel confessiones audiuntur, non distet ultra præfatas duas dictas tunc licentia etiam alterius ordinarii illi vicina prius obtineri dubenti quæ tum per epistolam etiam impetrari possit, sobre o qual privilegio para que não fação duvida as palavras in ecclesiis et oratoriis societatis Jesu e se diga que esta faculdade só foi concedida para confessarmos nas nossas igrejas e que não podemos confessar fóra dellas sem approvação do Bispo do cesano, em qualquer distancia que delle estivermos, se ha de advertir o que diz Avendano lib, 12º cap. 11, quod de approbatione pro ecclesiis et oratoriis societatis dicitur non est ad confessiones referendum unde approbatio talis non est locis adscripta sed generaliter accipienda id videtur darent quia privilegium hoc societati conceditur ad usum ordinarium hujus ministerii. Illud autem non solum in ecclesiis et oratoriis propriis sed in privatis domibus ad quas pro infirmis vocantur in missionibus et alienis ecclesiis solet exerceri non est ergo ad nominata loca adstringendum. O segundo privilegio é concedido aos regulares por Pio V, a instancia de Philippe II, no anno de 1567, que começa: Exponi e foi renovado e confirmado por Gregorio XIV, em 16 de Setembro de 1791 ou 1691 no qual diz: « omnibus et singulis religiosis quorumcumque etiam mendicantium ordinum in dictis Indiarum partibus et in eorundem ordinum monasteriis vel de illorum superiorum licentia extra illa comorantibus ut in locis ipsarum partium... de simili licentia assignatis et assignandis officium parochi hujus modi matrimonia celebrando et ecclesiastica Sacramenta ministrando proat hactenus consueverunt dnmmodo ipsi in reliquis solemnitatibus dicti consilii formam observent exercere, et verbum Dei ut

terceiro que nenhuma religião pudesse ter aldeas proprias de Indios forros. Para o que foi necessario depois faculdade real para podermos ter aldeas do Curuçá no Pará, e Maracú no Maranhão, por serem dadas como em fundação dos collegios do Pará e Maranhão; conforme a mente do serenissimo Sr. D. João IV de boa memoria, e demais a mais descidos do sertão os Indios á custa dos collegios; quarto, que no serviço dos Indios se praticasse o mesmo, que era estylo com as orphãs do reino; quinto que nas tropas dos resgates fosse sempre um religioso de cada religião por seu turno, com um cabo nomeado pelas camaras das cidades; sexto prohibia á tal religião e aos governadores e ministros reaes, que não podessem mandar fazer resgates na dita tropa para suas utilidades proprias; setimo que todas as aldeas, que fosse da administração dos religiosos da Companhia se lhe tornassem a dar, e o mesmo se confirmou por carta de 9 de Abril de 1667, na qual se tirava ao missionario a repartição dos Indios, que mandava se fizesse pelo juiz mais velho da camara.

Chegou e se passou depois a celebre lei de 1680, bem nomeada nos pleitos, que sempre corrêrão das liberdades. Nella mandava el-rei: primeiro prohibir todo o genero de captivo de Indios, e em todos e quaesquer casos, suscitando para isso a lei do Brasil de 1609, e a do Maranhão de 1652: segundo que a repartição dos Indios fosse em tres partes, uma para ficar nas aldeas, a segunda para o serviço dos moradores, e a terceira para o serviço dos missionarios: terceiro, que as missões novas, e entradas ao sertão fossem privativas dos religiosos da Companhia, como tambem quaesquer aldeas que não tivessem missionario: quarto todos os Indios per-

perferitur quatenus ipsi religiosi Indiarum illarum partium idioma intelligant de suorum superiorum licentia ut perferitur in eorum capitulis provincialibus obtenta praedicare ac confessiones audire ordinariorum locorum et aliorum quorumcumque licentia minime requisita libere et licite valeant licentiam et facultatem auctoritate apostolica tenere praesentium concedimus. » Nem se póde dizer que este privilegio está revogado, o que parece constar da Const. de Innocencio X, que começa *Cum scilicet* que é a 29 tom. 4.^a do Bullar. na causa e contenda que houverão entre o Bispo Patat e os Padres da Companhia na nova Hespanha, na qual constituição está « regularis quicumque etiam societatis Jesu possit administrare Sacramentum poenitentiae secularibus absque licentia episcopi diocesani etiam si in alia diocesi ab episcopo approbatus sit? Respondit, regulares etiam societatis Jesu in una diocesi ab episcopo approbatus ad confessiones personarum secularium audiendas nequaquam pos^{se} in alia diocesi hujusmodi confessiones audire, sine approbatione episcopi diocesani. »

Não desfaz esta declaração o primeiro privilegio acima posto de Clemente XI. por ser passado, e concedido muitos annos depois da dita Constituição de Innocencio X, a qual se passou em 14 de Maio de 1644. E quanto ao que pertence ao privilegio de Pio V. se responde, que por esta declaração não se entende estar revogado o dito privilegio, nem por ella se prohibe o poder confessar os Indios especialmente naquelles lugares aonde não ha Parochos, como não ha em todas as missões de Indios, pois nella se não achão mais que os missionarios o que se confirma com o que se diz na mesma Constituição, « An Bulla Pii V, 34.^a in ordine Tom. 2.^o Bullar. Concessat instante et supplicante serenissimo rege catholico non ad petitionem regularium sit, revocata in Bullis suorum Pontificum, in quibus exemptiones regularium miti-

tencentes ás aldêas se recolhessem logo a ellas, obrigando aos que os retivessem á sua restituição: quinto, que o salario dos Indios se depositasse antes de irem para o serviço dos Portuguezes: sexto, que as aldêas fossem governadas pelo principal e missionario sómente: sétimo, que os governadores assignem lugar, e terras sufficientes aos Indios, que descere.n, ainda que para o effeito da sua conveniencia se hajão de retirar os moradores, dando-se-lhe em seu lugar outras terras, por deverem prevalecer os Indios, como legítimos senhores dellas: oitavo, que a repartição se faça pelo Bispo, prelado dos Revms. Capuchos, e uma pessoa eleita pela camara.

A esta seguiu-se a lei de 2 de Setembro de 1684, em que o rei concede as administrações particulares de Indios com as condições seguintes: primeira, que o governador poderá dar licença a um ou muitos moradores para descerem Indios do sertão para seu serviço: segunda, que estes descimentos se farão á sua custa, levando consigo missionario, ou da companhia ou de Santo Antonio, o qual persuadirá aos Indios do mato a se descerem, sem mais industria, que a da virtude e natural persuasão: terceira, que se situarão estes descimentos em lugar e terras separadas do mesmo morador, em distancia ao menos de meia legua, dando-lhe terras sufficientes para a sua cultura: quarta, que lhe farão logo igreja, tendo missionario da companhia ou de Santo Antonio, o qual terá sómente o governo espiritual dos ditos Indios: quinta, que estes Indios e Indias se repartirão sómente pelos moradores que concorrêrão com os gastos para o seu descimento, mas de sorte que os sirvão meio, e descanceem outro meio anno,

gantur? Respondit: agendo cum sapientissimo, an velit declarare, Bullam non esse revocatum; illam tamen suffragari nisi in locis, ubi est defectus Parochorum.»

E que não somente se possam confessar os Indios sem licença dos bispos nas missões, aonde não ha outros Sacerdotes nem Parochos mais, que os missionarios, mas também se possam confessar sem a dita approvação ainda nas cidades, e villas, aonde ha Parochos, he Sn. de Avend. tit. 12. Cap. 7.º n.º 181; aonde respondendo ao dito breve de Innocencio X diz, «Bici enim potest prædicam declarationem procedere de personis secularibus absolute, et generaliter loquendo, non vero de Indis, qui non solent in his terminis designari, deinde pro eodem facit Bullam Pii V, Cujus virtute talis facultas competit, et est in ordine 24.º Tom. 2.º Bullarum in brevi prædicto ita declarari, ut locum habere possit in locis, in quibus est defectus Parochorum: ordinarie autem loquendo defectus Parochorum est. Licet eaim ut Parochi sufficientes sint solerti dispositioni curetur, vix fieri potest, ut omnibus sibi commissis adsint; et ut qui adsunt, parum grati Indis esse solent; undi difficillime adduci possunt, ut illis integre confiteantur. Defectus ergo est, aut omnimodus, aut formalis, quidquid de materiali præsentia sit. Præterea licet re vera ita sit a sacra congregat. decretum et auctor. Summi Pontificis confirmatum; id contra unam est sanctorum provinciarum pronuntiatum: et acta inter alios alicui nocere nequeunt non citato X.º A. A.; quos adducit Marius Antoninus Lib. 1.º Var. resolut. 82 n.º 7.º præterquamquod... aliquos dici potest, dispositionem dicto in foro externo procedere, cum tamen nulla Pii V, pro solo interno suffragetur, et hoc religiosos deberé esse contentos, ut Indorum saluti melius consulatur.»

Nem se contraria o dito Avend no tit. 17.º Cap. 4.º n.º 22. « Jam quod de privilegiis Pontificis dicitur, robore est penitus destitutus; nulla enim peculiaris

ou seja ás semanas, ou aos mezes, como parecer mais conveniente, assim a respeito do seu serviço, como dos Indios, com condição, que as Indias que só poderão ir com seus pais, e maridos, não hão de pernoitar fóra de sua aldêa: sexta, que os taes moradores, depositarão primeiro, metade do salario na mão do missionario, e no fim do serviço satisfarão a outra metade, com pena de pagar em dobro, se recusarem fazel-o.

Concluia-se finalmente com o regimento das missões de 21 de Dezembro de 1686, que o Sr. D. Pedro mandou lavrar com toda a circumspecção por homens zelosos, experientes e amantes do serviço de Deos, que é o fim principal, a que se devem dirigir todas as disposições reaes, e não pelo capricho, e direcção tão sómente de ministros, que mais attendem ao temporal, que ao espirital das almas. Este regimento é o que ao presente existe na sua devida observancia, e observado á risca, nem dá lugar a queixas, nem abre a porta a discordias, porque de seu cumprimento depende a paz de todos. A substancia do que nelle se determina é: primeiro que os religiosos da companhia, e de Santo Antonio, e por conseguinte todos os missionarios de outras sagradas religiões, tenham não só o governo espirital, mas tambem o temporal e politico das aldêas (pelos graves inconvenientes, que do contrario se seguião): segundo, que os missionarios cuidem em augmentar as mesmas com descimentos, e que estas não tenham menos de cento e cincoenta vizinhos; terceiro, que a repartição dos Indios, se faça em duas partes, para que no tempo que uma trabalha, descanse a outra; e para que não haja queixas, se matriculem os Indios, e

concessio habitur, per quam possint religiosi, ubi episcopatus creati sunt, et regius prionatus exercetur, officium Parochi sine ordinariorum licentia administrare— et n.º 27.º 5 — Religiosi, qui sine approbationi episcopi in administrationem Parochialem se ingerunt, mortaliter peccant, quia in se gravissima Pontificis mandata transgrediuntur, et jura episcopalia violant. » Por quanto no supradito cap. 7.º falla somente na confissão a respeito dos Indios, o qual Sacramento podem os regulares administrar sem approvação dos bispos pelo privilegio de Pio V, em razão da necessidade, e falta de Parochos, o que tem maior força nas missões do Estado do Maranhão, aonde senão acham outros sacerdotes, que administrem assim o dito Sacramento de confissão, como os de mais Sacramentos, mais do que os missionarios. E no cap. 4.º do Tom. 7.º falla a respeito daquelles lugares, e doutrinas aonde residem Parochos creado cononicamente na forma do Concilio Trident; em estes lugares he certo que não podem os regulares pelo dito privilegio, nem por outro qualquer exercitar os officios de Parochos, conforme a doutrina de Soares apud Peliz 3.º Tract. 8.º Cap. 3.º n.º 1.º e 5.º « Ubi ecclesiæ hopacta sunt fundatæ, non possunt regulares amplius, uti præfatis privilegiis concessit ratio, ob quam ea concessa sunt, nempe conveniens fidei propagatio in his regionibus ad quam sine dubio non est necessarium, neque conveniens, quod regulares usurpent jus Parochorum quando his cura commissa est, cum id potius excitare lites, jurgia, et dissensiones. » E a ultima razão pôde ser a doutrina do mesmo Peliz, in eodem tract. 8.º cap. 1.º S. 5.º n.º 122 aonde diz que quando os privilegios por discurso do tempo se fazem perniciosos, e nocivos a outras, ou cessão por si mesmos, ou se podem revogar por aquelle mesmo que os concedeo. Mas nas missões do Estado do Maranhão não tem lugar esta doutrina, por quanto nem os Bispos se podem offender de

pelo livro da matricula se repartão pelo governador, e por duas pessoas eleitas pela camara e pelo superior que fôr da companhia; quarto que a cada um dos missionarios, se concedão vinte e cinco casaes, para com o producto de seu serviço, poderem acudir ao bem temporal e espirital de todos os mais aldeãos. Consta da estar o Exm. governador Xavier de Mendonça, lavrando outro novo regimento para abolir o que acabamos de referir.

E pelo que respeita ao captiveiro dos Indios, mandou ultimamente Sua Magestade na lei de 28 de Abril de 1688: primeiro, que se possa fazer guerra offensiva aos Tapuyas, que invadirem com armas os seus domínios, ou aos seus vassallos, assim Indios, como Portuguezes, e tambem aos que impelirem aos missionarios a entrada, e pregação do santo Evangelho; julgando-se por boa presa todos os que se tomarem em tão justa guerra; segundo, dá autoridade ao governador para fazer a mesma guerra com condição de concordarem nella os prelados da companhia e Santo Antonio, e o ouvidor geral da comarca, e não concordando, recorrerem a Sua Magestade; terceiro, manda fazer entradas ao sertão com tropas de resgates para os que estiverem á corda, para serem comidos, escolhendo estes antes serem resgatados do que mortos, ou para os que forem escravos dos mesmos Indios, tendo-os feito em guerra justa, que precisamente ha de constar do seu exame, devendo-se entender em sentido desjuntivo ou uns ou outros, e não como affirmava, e queria se observasse certo ministro notavelmente contrario a semelhantes tropas, que queria se enten-

que os regulares usem de seus privilegios quando a necessidade assim o requer, nem ha parochos que se offendão, pois nas ditas missões, como já repetidas vezes fica dito, não ha outros sacerdotes mais que os religiosos.

O terceiro privilegio he concedido á ordem de Christo, e se contem no Liv. das definições da mesma ordem T. 12.^o Sec. 4.^a aonde se diz por breve de Nicoláo V, do anno 1454: he concedido aos Reis deste reino, como tambem era ao Infante D. Henrique que possão mandar as conquistas religiosas de qualquer ordem com licença dos seus Prelados para poderem ouvir de confissão aos moradores daquellas partes; e aos que a ella forem absolvel-os de todos os cazos reservados, e administrar-lhes os Sacramentos independentes dos ordinarios livre, e licitamente. — Donde como sejamos mandados a este Estado por Vossa Magestade para baptizar, confessar, e administrar os mais sacramentos aos Indios dos districtos nossos que Vossa Magestade nos tem assignado independentemente dos Bispos o podemos fazer pelo tal privilegio: o que parece não ter duvida alguma por se acrescentar alli—este privilegio não está derogado nem se derogou pela criação das Prelazias, e nesta posse está a ordem até hoje: pelo que definimos, e declaramos que neste modo se hade proceder, e conservar esta jurisdicção. — Nem importa dizer Rodrigues fallando dos privilegios do dito Nicoláo V.

« Quod in tervis, ubi sunt episcopi jam ea non possint, quoad omnia in ea contenta frui dicti religiosi, etc., » por que falla de outros privilegios concedidos aos reis de Castella, e não deste que foi concedido aos sereníssimos reis de Portugal, do qual nem elle, nem outro autor faz menção ou por não terem noticias della, ou pelo querrarem tractar. Tão pouco se pôde dizer, que foi este o privilegio revogado pelo Concilio Tridentin.; por este livro das definições da ordem de Christo se imprimio no anno de 1628; 65 annos depois de promulgado o dito Concilio e que os privilegios da ordem não forão revogados pelo dito Concilio, se decidio

desse no sentido copulativo, que fossem escravos, e que estivessem á corda e sem esta ultima não consentiria a dita tropa, não obstante á permissão real dos moradores do Pará, porque sustentava que a condição de estarem á corda, era só onde se estendia a concessão de Sua Magestade, que era o mesmo que impossibilitar-se a mercê, e nunca poder avultar o numero dos resgates, por serem muito raros os que nestes tempos se achão á corda, pois estimão agora mais a conveniencia de os vender por escravos, que o gosto de os comer rendidos ; quarto, que nestas tropas de resgates, va cabo escolhido, pelo superior da companhia, e leve missionario da mesma, douto, que julgará a condição dos Indios resgatados, conforme o conhecimento dos exames ; quinto e ultimo, que o custo destes resgates, se faça pela fazenda real, e os Indios resgatados, se remetão ás camaras, para os repartirem com equidade pelos moradores, que não darão por elles mais que o custo, que tiverem feito, para depois se restituir ao thesoureiro dos resgates.

Este regimento e lei, de 1688 tem sido até agora os dois polos, em que se tem sustentado o governo deste Estado pelo que respecta a Indios, aldêas e missionarios, com as duas moderações, feitas depois no reinado de D. João V, a primeira em resolução de 13 de Abril de 1734, que o governador não possa fazer guerra offensiva, sem primeiro remetter o seu voto, e os dos ministros da junta de missões, em segredo ao conselho ultramarino, para este dar a ultima decisão ; a segunda em resolução do anno de 1748, para que o governador não possa mandar

contra os ordinarios no anno de 1573 pelos homens mais doutos que havia em Portugal, como traz Pereira de man. reg. cap. 55 n.º 7º, aonde tambem diz que todos os privilegios que tinha a ordem antes do Concilio forão approvados, e de novo concedidos por Pio V no anno de 1576, em uma Bulla concedida ao reino de Castella, « Cujus confirmationis (ait) et approbationis jus illico ad militias hujus, regni transiit... brevis ad id particulari, quo fruimur, quod statim privilegia, et exemptionis concessæ militis Hispaniæ censentur concessæ militiis hujus regni jisdem Pii V impetrato a rege Sebast. anno 1575, quod intimatum proponitur hujus regni ordinariis. » Nem tambem se pode dizer estar revogado o dito privilegio pela Constituição, « Inscrutabili, » de Gregorio XV, ou pelo breve « Cum sicut, » de Innocencio X, por que como diz o mesmo Per. cit n.º 5.º privilegia ordinis non sunt simpliciter talia, sed concessa in remuneratione servitorum (potius sanguine, quam donata debent censeri, diz no n.º 8.º) Unde licet privilegia de se stricte interpretanda sint cap. Sane de privilegiis cum vulgaribus, et generali derogatione tolli valeant, et eo his quæ Monarchi, consultatione 93 n.º 8.º Cabed. decis 73, 1.ª p. Sicut autem ea, quæ in præmium laborum consequuntur. » E como nenhum Decreto Bulla, ou Constituição faça especial menção deste privilegio, não se pode dizer, que esta revogado, e se pode ver Per. no dito cap. allegado, aonde tracta largamente desta materia. Pelo que, como seja tão manifesta a justiça da nossa isenção, e a faculdade dos privilegios, de que gozamos, e temos gozado em tempo dos mais Bispos passados.

Podimos a Vossa Magestade seja servido nos mandar conservar na posse dos ditos privilegios, e ordenar ao Bispo do Pará, que desista dos intentos que tinha de visitar aos missionarios, para que se não perturbe a paz, e afrouxe o fervor com que servimos a Vossa Magestade da redução de tantos Gentios.

tropas de resgates, sem primeiro informar com o seu parecer, e dos mais ministros da junta, se ha, ou não os Indios nos sertões, com as condições que requer a lei de 1688 para serem resgatados.

DOS TRABALHOS DE OUTROS MISSIONAROS NO ESTADO DO MARANHÃO, E DOS DO GRANDE PADRE ANTONIO VIEIRA, ATÉ A SUA PARTIDA PARA O PARÁ.

Já referimos algumas acções de virtude, assim do Padre Vieira, como de seus subditos com a sua feliz chegada ao Maranhão, na entrada do anno de 1653 (em que tambem entráão a trabalhar com certas esperanças da colheita, para não cortar o fio á historia, com as do Pará, e não adiantarmos os annos, iremos continuando no Maranhão, seus gloriosos serviços por todo o anno de 1653 até a ultima partida, que aquelle grande homem fez na redução dos Indios do Para, com a mira posta nas muitas nações do Rio das Amazonas, em que pretendeu empregar os fervores do seu zelo, e repartir as influencias de seu governo, cujo primeiro emprego foi cuidar do ensino da mocidade, mandando continuar com maior fervor a classe de latim para os estudantes, e uma boa e grande escola para os meninos, para que com as letras se podessem tambem introduzir na mais tenra idade as virtudes, por serem estas o fim ultimo dos louvaveis e proveitosos ministerios da companhia de Jesus; sendo tão grande o contentamento dos moradores, que uns aos outros, se davão publicamente os parabens, vendo desterrada pela diligencia dos mestres da companhia a ignorancia da terra, perpetuada até ali na inculta e mal empregada infolia de seus filhos, que notavelmente se adiantavão, umas vezes tristes com as reprehensões, e castigo, porém as mais das vezes alegres, com a remuneração dos premios, que não faltavão, á vista do merecimento, sendo os principaes empregos, para que tinha cooperado com mão larga, a actividade e provida diligencia do Padre Vieira, a quem sabia a infalibilidade do prologo *á teneres consuescere multum est*, e daquellas plantas bem cultivadas se podião esperar para diante novos e bem sazonados fructos, que o mesmo superior queria se dovessem ao cultivo, e cuidado dos mestres da companhia. Estabelecida em melhor fôrma a classe e escola, cuidou da assistencia dos enfermos, e vigilancia com os moribundos, não se esquecendo do desamparo dos miseraveis presos, e para que tudo se executasse com os auxilios Divinos, recommendava a todos a reza ou canto do Santissimo Rosario, da Mãe de Deos, e que todos assim Portuguezes como Indios, assistissem ás doutrinas estabelecidas na irreja matriz. Já os sermões, e costumada energia do Padre Vieira, ia colheendo no confessorio o que primeiro semeara do pulpito, porque embora não faltassem pedras e espinhos em que muitas vezes cahia, e bem a caso a semente para abrandar as primeiras, bastava a graça para desmontar as segundas, não faltava a industria, enquanto se não topava com a boa terra, que essa sem muito trabalho prometia logo, e offerecia o fructo pelo trabalho. Já a frequencia dos Sacramentos era ordinaria, a reforma dos costumes a mais exemplar, a restituição da liberdade dos Indios

a mais seguida, e a mais praticada, não sendo necessarias as extorsões da violencia, quando para a execução sobejavão os meios da suavidade e brandura. Dava o superior por bem empregado o trabalho da predica, pelo muito que interessava na pesca, pela importancia dos lanços, e só se doia dos subditos, vendo-os tão fatigados por falta de companheiros, que lhes ajudassem a puchar as redes, que parece se querião romper pela multidão de peixes que a prendião. Mas deste cuidado os tirou logo a Altissima Providencia do Senhor, que como a vinha era toda sua, tinha o cuidado de enviar mais obreiros para o trabalho della. Erão estes, cinco fervorosos varões que o Padre provincial do Brasil, Francisco Gonçalves mandava de soccorro a seu grande amigo e subdito o Padre Antonio Vieira; visto que por nomeação sua era elle agora superior de toda a missão, sujeita naquelle tempo aquella edificativa, e sempre gloriosa e respeitavel provincia. Era o primeiro e superior dos mais o Padre Manoel Nunes, professo de quatro votos, varão acreditado em virtudes e letras, o Padre Antonio Ribeiro, insigne lingua; o irmão theologo Raphael Cardoso, o irmão humanista Bento Alvares, e o irmão coadjutor temporal, João Fernandes. Entrou esta pequena recluta pela Bahia de S. José, que fica a leste do Maranhão, e saltando aonde chamão riba mar, com a invocação daquelle purissimo patriarcha, vierão buscando a cidade, abreviando e segurando a sua viagem por terra. Detiverão-se no caminho em duas aldêas de Indios, nas quaes o Padre Ribeiro, prégou na lingua do Brasil, em que era perito, com tanta valentia, e fervor de espirito, que foi preciso deterem-se alguns dias, para ouvirem de confissão aos Indios e Indias, que quasi todos se confessarão e commungarão com notavel consolação dos novos hospedes, que quando assim fructificavão de caminho, que farião de assento! Chegão finalmente á cidade, onde na casa da Virgem Senhora da Luz, forão recebidos nos braços do Padre Antonio Vieira, com inexplicavel alegria, assim delle, como dos mais Padres, de que forão tratados com mimos de irmãos, e agasalhados com caridade religiosa. Com este pequeno soccorro, e vindo a tão bom tempo, já o superior da missão podia repartir com as partes, que por então julgava mais necessitadas de operarios.

Não se esqueceo do Pará, que reservamos para seu lugár por não cortarmos o fio ao que vamos dizendo, e queremos rematar os successos do presente anno de 1653, com o muito que obrarão o Padre Vieira e seus subditos, estes nas visitas das aldêas, e algumas entradas no sertão, aquelle dentro na cidade e seus contornos, que ainda parecia pequena messe, á vista de tão fervoroso e esforçado espirito. Como capitão, a quem as experiencias na espirital conquista tinhão acreditado a eleição do cargo que servia, foi distribuindo os postos, e assignando os lugares a tão valerosos combatentes. Nomeou por embaixadores aos Indios Goajajáras, aos dous padres Francisco Veloso, e José Soares, pelos quaes mandava annunciar áquella nação a publicação do Evangelho no rio Pinaré, onde vyião distantes, sesenta legoas da Ilha do Maranhão. Aos Padres Antonio e Thomé Ribeiro, com o irmão Bento Alvares, que Visitassem as aldêas da ilha, andando e percorrendo de umas e outras em um continuo

gyro, tudo a pé ; por se fazerem mais especiosos os passos, que como os do seu superior, evangelisavão a paz e bens da vida eterna. Na casa ficava o Padre Vieira, com o Padre Manoel de Lima, e os irmãos Raphael Cardoso, Antonio Soares, Simão Luiz, e João Fernandes, os primeiros para a classe de latim, e escolla, e os outros dous para o exercício, e ministerio domestico. Dispostos assim os varões desta nova e assás compenciosa e principiante provincia, entrou cada um a cumprir com as obrigações do seu laborioso apostolado. O padre Vieira, como primeiro e superior dos mais, cuidou em ser o primeiro no exemplo, no zelo das almas, e edificação dos proximos. Resolveu-se com o parecer dos Padres (são palavras suas) que até a partida dos navios para o reino, desse anno de 1653, ficasse o Padre Moraes na cidade, cuidando no cathecismo dos Indios e examinando os baptismos, por estarem muito invalidos, para o que foi seguindo o rol do parochio, para não ficar alguém de fóra. Nisto se fez um grande serviço a Deos, particularmente aos Indios; porque a necessidade espiritual extrema em que vivia esta miseravel gente, difficulosamente se pôde conceber. Muitos delles estavam ainda pagãos, e assim vivião e morrião na casa dos Portuguezes, e quando os reprehendião desta impiedade, escusavão-se dizendo, que não tinham padres da companhia, que os baptisassem (como se só estes podessem fazer. Muitos achou o Padre baptisados, que verdadeiramente o não erão; porque lhes derão o baptismo sem nenhuma instrucção, nem fazerem conceito do que recebião.

Dos mysterios da fé, raros erão os que sabião o que era necessario para se salvarem. Achou velhos de sessenta e mais annos, que nunca se confessarão, e os que o fizerão algumas vezes, perguntados quando? Respondião, que com o Padre Luiz Figueira, que por boas contas havia mais de dezasete annos tinha sahido dessa cidade. Desterrou o Padre Moraes o abuso geral muito introduzido de se não dar a communhão aos Indios, nem na hora da morte, o qual estava aqui estabelecido como lei, e quasi o mesmo se praticava com o uso do Sacramento da Extremauncção. Os Indios menos mal instruidos, erão os que assistião nas aldêas, que antes tinham sido frequentadas dos Padres antigos; ainda que tambem nellas estava quasi perdido o uso dos Sacramentos por falta de quem lh'os administrassem. De sorte que achou a maior parte dos Indios que vivião entre os Portuguezes, como se então acabassem de descer do sertão, e com alguns vicios demais, que se lhes pegarão dos mesmos Portuguezes. Assim fallava, e assim referia este apostolico varão, segundo o que achava, e apalpava com as mãos, que a não serem tão fieis na escripta, se fazião impossiveis de credito suas narrações. Não podia deixar de penetrar no mais vivo da alma, o que encontrava seu zelo em tão santo exercício, que não podia deixar de ser de grande agrado de Deos, sendo todo o proveito das almas, que não interessavão menos na sua industriosa caridade, que o unico remedio da salvação eterna, o que não podia deixar de comunicar ao operario grandes jubilos, assim como aos afilhados grandes bençãos. Nessa mata brava, ou nesse sertão, e cidade entrára o Padre Vieira, com tal fervor e zelo na sua cultura, que em poucos mezes, se vio no Maranhão,

mudada toda a scena. Com os mesmos catholicismos que formára, uns maiores, outros mais breves, e outros brevissimos, instruiu a muitos, que por mais habéis passavão de discipulos a sufficientes mestres, communicando-se a todos em breve tempo a pureza das aguas da santa doutrina, na qual todos abundantemente bebião a sua maior felicidade.

O maior trabalho deste bom Padre era o do confissionario, onde já praticos na sua obrigação acedião a satisfazer o annual preceito, sendo-lhe preciso o ao Padre Manoel de Lima gastar com o dia grande parte da noite, para que se não recolhesse penitente, a quem a sua caridade não acudisse com o mesmo remedio que buscava. Assim cavava, e assim replantava elle aquella quasi assolada seára do Senhor, não com pouco suor do seu rosto, e de seu inseparavel companheiro o Padre Lima, communicando forças, e renovando alentos, a bondade infinita do Senhor della, que não deixa de se agradar do trabalho, vendo o desejado fructo da colheita, e porque este na hora da morte era o principal effeito e ultimo complemento de toda a safra, e fructos da vida, nella com maior assistencia lhe segurava os fructos da eternidade. Com os Portuguezes diz Vieira, sobre o augmento e progresso desses trabalhos, em (uma das suas cartas) « Posso affirmar a Vossa Reverencia se não tem trabalhado menos, que com os indios : nos sermões dentro e fóra de casa, nas doutrinas de todos os dias, no exemplo da Senhora e praticas do sabbado, no jubileo das festas principaes, na visita dos presos e enfermos, na devoção e ensino dos estudantes, assim no estudo de latim, como na escola de ler, e escrever, e geralmente nos ministerios proprios do nosso instituto, nunca se tem faltado, sem embargo de sermos tão poucos, e carregar muitos vezes grande parte destas occupações sobre um só, além dous. Mas dá-nos Deos e acrescenta-nos as forças de maneira, que até eu que sou o mais fraco de todos, posso affirmar, que não estou ocioso. Ao trabalho corresponde o fructo que se colhe e se este não fosse tão sagrado, nem a terra tão pequena se poderião dizer grandes fructos e effeitos da misericordia Divina. Só referirei por muito notorio o caso seguinte : Estavão differentes neste Estado as duas maiores cabeças delle, uma a de guerra, outra a de justiça e fazenda : conheceu o desgosto em materias de jurisdições, e tinham passado as das cortezias, estavão já papeis escriptos e assignados para chegarem a outras materias mais pesadas. Acudirão ao rebate dous Padres que tinham amizado com ambos, e posto que uma das partes estava mais rija, enfim cederão ambos, e posarão o negocio nas mãos dos Padres. Compoz-se tudo de maneira que ambas as pessoas e jurisdições, ficarão na sua antiga correspondencia e cessarão os escandalos e inconvenientes, que semelhantes desuniões costumão causar nas republicas. Não cabia o espirito de um tão grande homem (pois em toda a materia se mostrou grande) no pequeno recinto da cidade de S. Luiz, que tinha tomado por sua conta, porque desta distavão as aldeas da Ilha, umas quatro e outra. — As liguas, não podendo os Padres, que as visitavão acudir a todas com a promptidão que requeria a necessidade dos enfermos, passou ordem aos hospitais que se algum doecesse o viessem

chamar logo á cidade, como fazia, e era para vêr e admirar; e como a qual-quer hora do dia ou da noite, se punha a pé, um corpo pesado, a quem os annos e os trabalhos tinham diminuido em parte as forças, e sem mais arrimo, que o de um tosco bordão, corria como anjo veloz a acudir o seu doente, confessando-o e dando-lhe o Santissimo Viatico, e ajuntando aos da alma os remedios do corpo, com tão conhecida caridade, que cada vez mais se enraizava nos corações de todos, nomeando-o universalmente com o amoroso titulo de pai dos Indios, brilhando mais a virtude deste varão apostolico, nos pobres tugurios e vis choupanas destes miseraveis, que em outros tempos nas casas dos fidalgos, e palacios dos reis. Era raro o que morria sem o Padré Vieira á cabeceira, sem reparar nas difficuldades que se offerecia, já na passagem dos rios, já nos sombrios dos matos, e o escuro da noite, sem caminho, sem guia, e sem mais auxilio que o Divino, com o qual vencia até a mesma difficuldade para que nem o catecumeno ficasse sem baptismo, nem o baptisado sem os Sacramentos daquella ultima hora. Por este cuidado do bem espirital de tal sorte exercia suas funcções, que o não fazia esquecer do temporal soccorro dos necessitados.

Sentia o costume de não pedirem os pobres daquelle Estado de porta em porta, como se pratica nas cidades, como tambem e muito menos nas portarias religiosas, que o fazem para melhor os soccorrer com a ordinaria esmola; mas para que nem a introducção do abuso nem o rubor da pobreza o podessem defraudar do merecimento de uma obra tanto do agrado de Deos, pediu ao parocho uma lista dos mais necessitados, aos quaes sempre acudia sua vigilancia, senão pelas de maior quantia, sempre porém pelas leis da mais subida caridade, não se de-ducando de os convidar para o remedio da alma, nas confissões depois de os ter já soccorrido nas necessidades do corpo, e para que aquella podesse abranger a todos, e tivessem algum abrigo nas suas doencas, os pobres, influio com a efficacia dos seus sermões, uma tal misericordia nos irmãos desta Santa Casa, que todos a uma offerecêrão logo grossas esmollas para a fundação de um hospital. Mas succedeo a esta obra o que ordinariamente succede a outras, quando os que a fideirão não podem continuar na sua devida execução, porque laudados com a nova mesa os irmãos, mudarão tambem ás vontades, e ficou suspenso por então este monumento da piedade christã.

Estas e outras mais difficuldades se vencêrão depois, quando das mãos dos homens passou a obra para as de Deos, pelo motivo que refere o mesmo Padre Vieira, querendo o mesmo Senhor satisfazer os desejos do seu servo, pelo muito que este trabalhava, pela sua maior gloria, em beneficio dos proximos.

Querendo (assim diz ao Padre provincial do Brasil na sua carta) estes novos irmãos da mesa da Misericordia, que lhe fizessemos alguns sermões, e que os remediassem pelo dinheiro seu, com o provimento para as missas da Santa Casa, por haver já muitos mezes sem vir navios; veio o procurador e mais irmãos a conseguir o pedido, menos o aceitarmos o

preço, mas pelo bom despacho da sua petição, sempre lhes retemos em condição, nos haviam também despachar. Prometterão que sim, o declarando eu que a nossa era, que Suas Mercês fizessem a obra do hospital, todos convierão nisso, e o agradecerão muito.

Quizerão assignalar os dias, em que se havia tratar da obra, mas nós não consentimos, senão que fosse logo, e sabendo com o mesmo procurador e irmãos, fomos ao sitio da Misericórdia, traçou-se o hospital, e se entregou a obra aos officiaes que haviam correr com o edificio dando-se-lhes a gente do serviço necessario para elle. Tudo isto se fez naquella manhã, e no dia seguinte, e por principio, se começou a enfermaria de doze camas, que já está feita.

A primeira cama foi logo da nossa casa para a do thesoureiro, muito limpa e concertada, porque houve um religioso, que quiz dar a sua para os pobres, e elle dormia dali em diante em uma taboa.

E' esta obra de grande serviço de Deos, e será de grande allivio e remedio, principalmente para os muitos roubados, que aqui chegam da costa de Pernambuco; porque ainda que a gente da terra, como costuma, os soccorre, e sustenta a todos com grande caridade, e as pessoas nobres, e de posto maior; contudo, como vêm muitas vezes alguns feridos, e outros doentes, que lhe não basta só o sustento para poderem convalescer e viver, sempre este no hospital, terão melhor commodidade para serem curados, e melhor tractados nas suas doenças. Este hospital, que por então foi de grande abrigo aos pobres, veio depois a experimentar as inconstancias do tempo, que tudo acaba.»

Quando encontramos muitas e agradaveis memorias deste insigne varão; lendo em suas cartas a fiel conta que era obrigado a dar a seu superior maior, e se encontravão no cartorio do collegio da Bahia, pelo que toca ao augmento espirital e temporal da gloriosa missão do Maranhão, que bem se póde chamar tal, por contar entre seus varões illustres um tão grande, como o Padre Antonio Vieira, em que brilharão mais os talentos do pulpito, em que foi principe, como o mundo confessa, se as preciosas virtudes da alma em que foi eminente, como disse o doutissimo Padre Gaspar Ribeiro, como escreve o erudito Padre André de Barros, na vida daquelle seu famoso heroe. Assim diz fallando de suas virtudes. Se o mundo as visse no pulpito sem sobre-peliz, seria de opinião, que concebi, e ainda conservo; persuadido, que entre tantos talentos naturaes e de espirito, o menor no Padre Vieira era o de prégador.

Meção agora lá os devotos de Vieira as grandezas daquelle principado na prédica, com as eminencias deste espirito, que vemos resplandecer na America entre os exercicios da caridade, assim como já tinha luzido o talento na Europa entre os innumeraveis applausos da prédica. Oh varão esclarecido, e em tudo admiravel! a quem o zelo da salvação das almas (virtude nelle a mais distincta) fez trocar os mimos e applausos da corte, pelos trabalhos e suores da missão, acudindo ao bem de tantos miseraveis e soccorrendo as misérias de tantos necessitados, até ficar sem a propria cama de que usava para largar ao pobre, que de justiça a pedia que ainda

que a sua humildade nos escondesse na carta, como o recommendava a modestia; a narração de outros escriptos nos derão á conhecer o autor da obra por todos os títulos de misericórdia.

Não costumava o fogo daquelle peito dizer basta, porque todo o pasto era ainda pouco para a voracidade de suas chammass.

O ardente espirito do Padre Vieira, como já vimos não se contentava ainda com o muito que tinha feito, porque ainda se não tinha empregado no que mais, que tudo desejava, que era entrar em pessoa na espirital conquista do rio Itapucurú, em cujo districto se dizia estar a nação dos Barbados, de quem tantas cousas se dizião, não sendo menor o que delles se contava, de terem barbas, como os Europeos, contra a natureza ordinaria dos Indios, por se dizer procedião daquelles, que logo nos primeiros descobrimentos naufragarão na barra do Maranhão, de serem mais politicos no tracto, e que pela sua distincção e valor erão arbitros das nações confinantes daquelle sertão, e finalmente dizião terem em suas povoações algumas cruces, que davão a entender tiverão em outro tempo algum conhecimento de nossa fé, e este accrescentavão (mas todo o referido por tradição) que não podia ser de outros, que dos primeiros, que intentarão, povoar o Maranhão no anno de 1535.

Estas noticias, posto que não o asseguravão, por não haver testemunha de vista em que se fundar, não deixavão com tudo de avivar o desejo do Padre Vieira, para entrar no descobrimento destes Indios, com o ultimo fim de os regenerar a todos nas aguas do Baptismo.

Participou os seus intentos ao capitão-mór governador Balthazar de Souza Pereira, propondo-lhe as conveniencias de trazer consigo alguns proveito aos moradores daquelle sua capitania. Approvou elle os intentos e assentarão ambos, que se fizesse a entrada por São João, de 1653 por ser o mais proprio de semelhantes entradas. Feito o assento em 27 de Fevereiro, tratárão por ultimo se fossem arrumando as cousas mais precizas para o bom logro da viagem. e como as occasiões em que um e outro se encontravão erão muitas, tambem erão muitas as em que o Padre Vieira lembrava o ajuste, para que o descuido não malograsse depois o desejado effeito da entrada.

Repetidas erão as lembranças, que o fervoroso missionario lhe fazia; porem a todas ellas (são palavras suas) me respondia o capitão-mór— que tudo ia prevenindo. —Comtudo os Padres, que andavão pelas aldêas, e erão as occupações, em que estavão divertidos os Indios, que havião hir comigo áquelle entrada, me avizarão por vezes, que entendião, que ella, se não havia fazer, e que o capitão-mór nos não fallava verdade. Fundarão-se (e bem) em que os Indios para poderem ir, devião ter feito primeiro as suas roças, e que o capitão-mór no tempo, que elles as havião de fazer os trazia occupados nos serviços de seus interesses; e sobretudo, que tinha plantado com elles duas grandes lavouras de tabaco, as quaes se havião colher, e beneficiar no mesmo tempo da jornada, e com os mesmos Indios, por não haver outros, e que não era couza para se suppôr de

um homem pobre, e tão desejoso de o não ser, que houvesse de plantar para não recolher.

Bem via eu a razão, que os Padres tinham, e também suspeitava, e presumia : mas não me parecia desistir da empreza, nem tomar logo outra, como alguns me aconselhavão, por que tive sempre por melhor, que a jornada se deslizesse antes por parte do capitão-mór, que pela nossa: e para que se não perdesse por falta de diligências, fiz com que elles chamassem os principaes, e capitães das aldeas para que com todos se ajustassem o que era necessario, e assentassem o dia certo. Fez-se a junta em dia de São João Baptista, e por que todos os Indios se escusarão, por não terem ainda rossado para o preciso sustento das suas familias, que sem a mandioca, que é o seu pão, não podião viver, se lhe deu para isto tudo, o que restava daquelle m-z, e todo o seguinte: e assentou-se de commun accordo, que a partida fosse aos 31 de Julho, dia de Santo Ignacio. Erão já partidos neste tempo para Portugal todos os navios daquelle anno, e só faltava um, o qual se expedio dentro em 15 dias. Ao seguinte nós partimos com o Padre Antonio Ribeiro a visitar as aldeas, e juntamente fazer a lista dos Indios, armas de arcos, frexas, e rodellas, que havião de hir, e tudo negociamos pelas medidas do grande desejo que eu tinha para a empreza. Porem o capitão-mór, tanto que vio a partida do navio, e que já não tínhamos por quem avisar a El-Rei, e que eu, que com as ordens que tinha de Sua Magestade, lhe podia fazer alguma resistencia; estava ausente, convocou logo a uma junta os Prelados das religiões, e mais pessoas da Justiça e republica, que elle escolheu, e com todos se resolveu, e fez um auto, que não convinha, que a jornada se fizesse, por ser já fora de tempo, que para o seguinte anno se faria.

Achou-se nesta junta o nosso Padre Manoel Nunes, que allegou por parte da cidade a conveniencia da entrada com muitas e muy forcosas razões: mas nenhuma dellas nos valleo; por que só uma tinha lugar naquella junta, e foi a que deu logo o Rev. Prior do Carmo, o zeloso Padre Frei Ignacio de São José, o qual disse desta maneira: e Eu senhores não sei, se é ou não tempo de fazer a jornada, por que não é essa a minha profissão: o que sei de certo é, que se a jornada fôra para captivar Indios, o tempo seria muito bom, mas como é só para salvar almas, por isso não é tempo, nem o será nunca. Isto disse este bom religioso, e deo sem duvida no ponto da verdade, a qual confesso a Vossa Reverencia, que não acabei de conhecer, senão depois, que o virão os olhos, porque não caidei ser tão tolo e mundo, tendo visto tanto dello.

Enquanto as missões, e conversões da gentildade tiverem dependencia dos governadores e capitães-môres, bem nos podemos despedir dellas, por que hão de poder mais que nós, e que tudo, seus interesses. E para que se veja quão certo era ser dies maldição, e infamimento tudo o que o capitão-mór me dizia das prevejaões que tinha feito, tratando eu logo de me passar ao Pará, para-me com o Indio, e sendo que as causas, que havião de tirar a jornada erão duas, e os Indios mais de duzentos, para depois me descobri uma, teve grande trabalho, e dando-me uma

• Escripito para dez Indios, correu o Padre Antonio Ribeiro as aldeas, e não achou mais que dois. Eis aqui como estavam prevenidos os Indios, e as candas. E se vossa Reverencia me perguntar; pois aonde estão os Indios? Digo, que nos tabacos, nas pescarias, em outros interesses de quem não quiz, que eu fosse buscar almas ao sertão; e nos serviços dos senhores de engenho, e outros poderosos, que pagão em caixas de assucar o darem-se-lhes a elles mais, que os outros.

Por estas vilezas se vende o sangue de Jesus Christo; por ellas se desobedece as ordens de el-rei, mas já tenho dado conta de tudo a Sua Magestade, e espero mandará acudir com o mais prompto remedio.

Grande foi a mortificação, que recebemos de se nos estorvar, e por taes meios esta missão, que além das esperanças que nos promettia, tinha de mais os alvoroços de ser a primeira: o que mais sentimos foi a perda do tempo, porque desde Abril até principios de Agosto, em que nos detivemos no Maranhão esperando por ella, era bastante para termos passado ao Gurupá, e entrado pelo rio das Amazonas. Comtudo não estivemos aqui ociosos e se fizerão algumas cousas de grande serviço de Deos em beneficio espiritual, assim dos Indios, como dos Portuguezes.

Este o fim tragico que teve a entrada do grande Rio Itapucurú, pelo qual queria o ardente zelo do Padre Antonio Vieira. treminassem as bandeiras do Santissimo Nome de Jesus, sendo elle o alferes desta expedição verdadeiramente apostolica, e que promettia grandes fructos na famosa nação dos Barbados, a que o máo espirito, como costuma, se oppôz com suas astucias pelos meios já referidos e nunca assáz deplorados, que forão sempre e são o commun embarço da propagação do Evangelho, e conversão do gentilismo, e a mais verdadeira pedra de toque da paciencia dos missionarios dessa vice-provincia nesse Estado, e o serão para o futuro emquanto se não praticar o meio que acima aponta (e a mesma experiencia o persuade) o Padre Vieira, para se não verem acabar em flôr, tão bons desejos, dos quaes se podião esperar maduros e copiosos fructos.

Mas a providencia do Altissimo, que por seus occultos juizos á nossa comprehensão permittio por então se impedissem os passos a este apostolico varão os franqueou depois a outro não menos grande no zelo e salvação das almas, como publicação os sertões do Piahy, Pernambuco e Bahia, que virão e admirarão as suas virtudes e prodigiosas missões, em que converteu á Deos e a melhor vida, innumeraveis almas. Nomeatto o dito Padre para tão santa e difficilissima expedição, partio logo para ella no anno de 1727, e com tão bom e feliz successo, que o mesino foi chegar, que vencer, tirando com as luzes do Evangelho a tantos barbaros das trevas do gentilismo, que com elles pôde fundar duas populosas aldeas, uma que ainda hoje se chama Aldeia Grande, a outra Aldeia Pequena, que depois situou seu bom successor o Padre João Tavares, sobre as margens do mesmo Rio Itapucurú, com notavel conveniencia dos mineiros, que por elle navegação vindo do Piahy, pelas aldeas altas, distantes mais de quinze dias de viagem da cidade de S. Luiz do Maranhão, que posto pa-

guem aos ditos Indios as suas conducções para o transporte daquelles comboyeros, são estes selvagens os melhores conductores.

Assim veio a desfructar este missionario, o que não pôde então colher o zelo incansavel do famoso Padre Vieira. Era este de opinião, que o rio Itapucurú se ia ajuntar com o de São Francisco, porém o tempo e o descobrimento, mostrou depois o contrario, ainda que a distancia das cabeceiras de um a outro é tão pequena na commun accepção dos viajantes daquelles sortões, que o espaço de vinte para trinta leguas que poderá ter, o tem elles por visinhança da porta.

DO QUE OBRARÃO OS PADRES ANTONIO RIBEIRO E THOMÉ RIBEIRO NA VISITA DAS ALDÉAS DA ILHA DO MARANHÃO.

Constava ainda a ilha de S. Luiz do Maranhão, no breve recinto da sua eircumferencia de cinco aldéas, com que em outro tempo se servia, sendo a primeira das cinco, a que servio de norma para o governo das mais, composta dos Indios que os primeiros Padres tinham trazido de Pernambuco, logo no primeiro descobrimento, e entrada dos Portuguezes, depois de restaurado o Maranhão das mãos da nação Franceza.

Tinha o Padre superior Antonio Vieira, nomeado para a cultura desta grande seára, aos Padres Antonio e Thomé Ribeiros, para administrarem os Sacramentos, e ao irmão João Fernandes, para cuidar no sustento dos operarios, e fazer as doutrinas aos Indios. Mas como para este trabalho fossem tantos os obreiros, ordenou o Padre Vieira aos dous Padres, que visitassem em gyro de umas para outras, as cinco aldéas da ilha, onde além de baptisarem e confessarem aos que tivessem necessidade, estabelecessem para maior commodidade as tres providencias seguintes : primeira que em todas ellas puzessem livros de baptismos, casamentos e obitos, conforme o concilio Tridentino ; segunda, que em cada uma se instruissem dous outros rapazes dos mais habéis, que pudessem todos os dias na igreja repetir as orações, e santa doutrina ; terceira, que se adestrassem da mesma sorte alguns Indios mais capazes, para poderem baptisar aos cathecumenos, e ajudar a bem morrerem os baptisados na precisa ausencia dos dous missionarios, e que o estabelecessem de sorte nas aldéas, que em nenhum tempo se experimentasse falta

Executarão elles a ordem com tão grande zelo e actividade, que dentro em breve tempo, não faltarão mestres para os homens, e já sobejavão mestras para as mulheres, que de ordinario são as mais habéis em aprender, e de melhor retentiva para ensinar. Já nas aldéas era menos sensivel a falta dos Padres, porque erão promptos na sua obrigação os cathequistas ; vendo-se effectual na America, o que na Asia costumava com maravilhosa industria o zeloso Padre S. Francisco Xavier, supprindo muitas vezes a falta de sacerdotes com os meninos da doutrina, que a sua paciencia tinha com grande applicação adestrados ; sendo iguaes as vantagens nos discipulos, porque não erão desiguaes nos mestres os fervores, sairão tambem instruidos os nossos Americanos, assim no repartir das

orações, como na declaração dos mysterios, que quem os ouvir (são palavras do Padre Vieira) julgará que são os mesmos Padres, que estão ensinando e fazendo a doutrina ; porque todos geralmente tomarão isto com tanta vontade e affecto, que se pôde inferir do que aconteceu aos dous Padres andando nestas visitas.

Chegarão estes ao porto de uma aldêa, á uma hora da noite, e já perto das casas, sentirão que se fallava alto, e estava toda a gente acordada ; estranharão a novidade, e muito mais aquellas horas, por serem os Indios de pouca conversação, e de ordinario dados ao somno, que em qualquer hora da noite, parece não haver na aldêa vivente algum. Julgarão logo pela experiencia, seria talvez effeito dos seus vinhos, que como senão vendem e são facéis de fazer, em o havendo em alguma casa, para lá concorre a maior parte, e depois que bebem é que entrão a fallar estes mudos, não havendo historia dos passados, nem obrigação ou queixa dos presentes, que não venha a pratica, que o mais certo é levar o resto da noite, com tanto que o vinho senão acabe.

Chegarão em fim os Padres mais perto, e notando o que se fallava na primeira casa, forão correndo por fóra as demais, sem serem sentidos, e acharão que o que se dizia em todas, erão as orações e declarações do cathecismo, as quaes uns rezavão, outros ensinavão, e outros aprendião deitados todos nas suas rêdes ; emendando aos pais os filhos, e aos maridos as mulheres, porque estas e os rapazes, são os que mais facilmente aprendem de memoria.

Emfim a aldêa estava feita uma escola, ou universidade da doutrina christã, em que se ensinavão as escuras, as brilhantes luzes da fé. Edificáram-se os Padres do que ouvirão, como era razão, muito mais não o tendo elles ensinado aos Indios ; o que deixavão de fazer na sua presença em respeito, e agora o fazião por suporem ausentes.

Succedeo aos missionarios com os Indios, o que ao sacerdote Ely com Anna, mãe de Samuel, que o que julgarão vinho, era orações da doutrina. E posto que esta vez se estimou este caso, pela novidade de então para cá, é cousa tão ordinaria nas aldêas, que todos que vão a ellas experimentão esta piedade e curiosidade nos Indios, porque depois de lhes ensinar a doutrina, rezão em communidade, como se faz todas as manhãs e tardes na igreja, e recolhendo-se a noite as suas casas, os ouvem outra vez rezar, e repetir o que primeiro lhes ensinarão.

Não crêra isto destes homens, quem antes os conhecêra, mas tanto pôde a Graça sobre a natureza ! nem nós lhes tiramos nos dias de festa, nem prohibimos o seu cantar, e bailar, nem ainda o beber e alegrar-se, com tanto que seja com a moderação devida, por lhes não fazermos a lei de Christo mais pesada e triste, quando o seu jugo é suave e leve. Até aqui a relação do Padre Vieira.

Estas missões pela maior parte as fazião os Padres a pé, e com inexplicavel trabalho ; e posto que os Indios para alliviarem do caminho, lhes offerecião com as rêdes, os hombros, como é costume daquellas terras, nunca quizerão aceitar a commodidade das jornadas á custa do suor dos

Indios, ainda que voluntarios, sempre havião tirar o merecimento á aquelles angelicos e velocissimos passos : porque era maxima do Padre Vieira, que o pastor é o que havia carregar aos hombros, as ovelhas, e não estes ao pastor, por cuja razão ordenou, e o mesmo praticava sempre comsigo que nenhum usasse de rêde pelos caminhos, salvo se a necessidade da enfermidade o pedisse.

Assim o cumprirão estes dous fervorosos missionarios, seguindo não só a ordem de seu superior, senão tambem o exemplo de seu amantissimo pai (por ser de todas as missões) o grande apostolo do Oriente, S. Francisco Xavier, correndo na India a pé ao mesmo passo dos cavallos no Japão. Mas é de advertir, que todo este trabalho que recebião os Padres pelos caminhos, lh'os trocava Deos nas aldêas em gostos, pela grande consolação, com que elles colhião o fructo daquellas laboriosas jornadas. Em cada uma das aldêas se detinhão tres, e quatro dias a ouvir confissões, a assistir a alguns doentes, e a instruil-os melhor na repetição da Santa Doutrina. Ao mesmo passo, que corrião as consolações pelo fructo, que colhião de suas amadas missões, corrião tambem, ou se lhes contrapunhão os desgostos nas queixas, e insoffriveis lastimas, que os Indios padecião, e referião no serviço dos Portuguezes, que só tinha da liberdade o nome, e de um rigoroso captiveiro os effeitos. Que por compaixão se lembrassem do muito, que por elles tinha obrado o bom Padre Figueira, de saudosa memoria, com o seu amparo e defensa, por serem só os Padres os unicos protectores do seu desamparo, e em quem tiinhão posto todas as esperanças ao remedio.

Daqui lhes nascia grande desejo, que tiinhão de terem comsigo nas aldêas a companhia de tão amorosos pais; e por que vião que os Padres sendo só dous, não se podião multiplicar, e assistir a todos, cada um allegava com as mais vivas expressões todos aquelles motivos, que fazia o bem da pretendida preferencia, parecendo invejas as queixas, quando em umas se detinhão mais dias, que em outras aldêas, por cuidarem ser desigualdades, o que a mesma necessidade fazia ser preciso. Foi conveniente, que os missionarios medissem o tempo de sorte, que quando a occasião o permitisse, fosse para todos igual os desejos.

Uma das maiores consolações, que estes apostolicos varões experimentavão, era a da ultima hora daquelles Indios, a que assistião de continuo, até finalmente os deixarem entregues a sepultura; porque não tendo esta gente os embarços das nações mais politicas; livres communmente de ambições, odios, de restituções de honra e fazenda, era facil a disposição, notavel desengano da morte, deixando com a piedade, o socego, com que morrião, signaes muito proprio de uma predestinação eterna; motivo, porque os Padres não perdoavão a diligencia alguma, que ao maior custo da sua rara caridade, podesse conduzir aquellas almas ao desejado fim da Bemaventurança, a que os convidavão, nomeando-lhes muitas vezes, e elles repetindo com singular ternura os dulcissimos Nomes de Jesus, e Maria.

Não conduzia tambem pouco para aquella hora, o total desapego

destas almas; quando já nas ultimas despedidas, que fazem do mundo, nem o amor dos pais a filhos, ou de maridos a mulheres, ou pelo contrario de filhos para pais, ou de mulheres para maridos, que são de ordinarios os mais distinctos, segundo as leis da natureza, lhes causa aquelles embarracos, que experimentamos entre as familias dos Portuguezes, não com pequena afflicção dos moribundos, e não menor magoa dos Padres, que lhes assistem: porque a demasiada affeição, que a estes atormenta na morte, é a que falta naquelles, quando em vida senão pôde notar nelles amor algum, que padeça excesso.

Foi a primeira diligencia dos missionarios, o dar a execução á ordem do seu superior, dispondo os livros por tal methodo, que ficarão os baptismos de todos, assim innocentes, como adultos livres daquelle confusão, em que os tinha posto o descuido, e gozando de uma tal clareza, que com facilidade se descobrião já os grãos de um e outro parentesco, o que não conduzia pouco para guiar com segurança a celebração dos matrimonios, as diligencias desta espiritual matricula, ficarão os Padres muito certos não estar nas aldeas, pessoa alguma que carecesse de baptismo. Succedeu porém que o Padre Antonio Ribeiro, discorrendo um dia pela aldeia, como era costume dos missionarios quando ha doentes, topasse com uma velha já decrepita, e quasi amortalhada na sua propria rêde: levado de superior impulso, se sentia mover a que lhe perguntasse se estava já baptisada, e como tinham sido exactas as diligencias que pouco antes se tinham feito sobre o baptismo de todos os aldeanos, não deixava de sentir repugnancia, por lhe parecer escusada a pergunta, mas como não pudesse socegar a sua desconfiança, porque erão poderosos os impulsos da graça, lhe perguntou finalmente se estava já baptisada; quando a boa velha ouvio fallar em baptismo, ficou tão admirada, como quem disse nem ao menos a menor noticia tinha, com pismo e assombro do mesmo Padre, que logo entrou a cathequisal-a, e depois de bem instruida, lhe conferio o baptismo, que é o que até então esperava para o cabal logro da maior ventura

Eva foi o nome que lhe deu o Padre, porém com melhor fortuna que a primeira, conseguiu por graça do baptismo o Paraizo, que a outra tinha perdido pela culpa original.

Notavel força, a da predestinação, e admiraveis os meios que o Clementissimo Deos toma para acudir com o remedio, a sua creatura, quando da sua parte obra, segundo os dictames da natural razão.

Outro caso semelhante succedeo dahi a pouco tempo ao Padre Manoel Nunes, enquanto os dous Padres andavão por outras aldeas da sua visita, vierão chamar á cidade, conforme a ordem do Padre Vieira, um sacerdote para acudir a um enfermo que estava em perigo; foi nomeado o Padre Nunes, que como lhe não era necessario para o caminho mais que os pés e um tosco bordão, mettido debaixo do braço o breviario, partio logo ao primeiro aviso.

Ao tempo que ia caminhando, se foi escurecendo o ar, de sorte que antecipada a noite, sobreveio uma tão horrivel tempestade de trovões, e

agua tão forte, que foi preciso ao Padre, buscar albergue, em quanto não passava a maior furia da tormenta. Descobrio por entre o mato á borda do caminho uma pobre casa de palha, como as mais daquelle districto, e nella não achou senão umas pobres Indias muito velhas, que alli passavão a vida entre as penurias de sua mesma pobreza, e como a chuva ia sempre a mais, teve o Padre tempo para se informar, e praticar com ellas sobre suas condições, e apenas achou que estavam baptisadas, sem ter em toda a sua vida recebido algum outro Sacramento, que o do baptismo ; pasmou o Padre, do grande desamparo daquellas miseraveis, e como a tormenta dava lugar para tudo, gastou toda a noite em as instruir para se confessarem, como fizerão com grandes signaes do seu arrependimento, até que chegada a manhã, e mais branda já a chuva, partio o bom Padre a acudir o primeiro chamado, não com pequeno receio pela demora, que tinha havido, de que logo sahio ; porque não só achou o Indio livre totalmente do perigo, senão tambem melhorado na saude, e ficou firmemente entendendo, que para aquellas pobres velhas, e não para o Indio, o chamára Deos, pois a larga vida nas Indias, a necessidade do enfermo, e o rigor da tempestade, bem davão a entender, serem tudo meios com que a Divina Providencia, quiz acudir ao bem ultimo daquellas almas totalmente esquecidas dos bens da gloria, de que estavam pouco, ou nada instruidas.

Nesta mesma aldêa succedeu outro effeito o mais raro, da Divina Clemencia, que queremos que seja referido pela mesma phrase do Padre Vieira, a quem elle aconteceu: « Estando eu nesta mesma aldêa em missão, com os Padres Ribeiros, me mandou pedir um morador honrado, que lhe mandasse lá um Padre, para que lho confessasse os seus escravos : era vespera do nosso Santo Padre, o o irmão que havia acompanhar ao Padre, era necessario em casa. Nos escravos não havia doença, nem perigo que obrigasse logo á partida ; as instancias não erão apertadas, nem os respeitos, que se devião á pessoas muito grandes ; contudo sem saber como, nem porque, disse ao Padre que fosse, e que partisse immediatamente.

Partio, e chegou a casa aonde era chamado : alli se fallou acaso em um vizinho Portuguez, que dizião estar muito doente. Quiz o Padre ir vê-lo com tenção só de o consolar, e fallar em Deos, achou-o porém quasi em artigo de morte, e que senão tinha confessado, nem recebido algum outro Sacramento em toda a doença. Ouvi-o de confissão, e pelo beneficio do altar portatil lhe administrou os mais Sacramentos, e depois de os ter recebido immediatamente expirou.

Este foi o primeiro effeito desta viagem, contra o entendimento e vontade até do mesmo que a ordenou, mas quando os homens achavão tantas razões para não se fazer, então tinha Deos outra razão maior, que todas para que se fizesse. Era certo que se senão achasse alli o Padre, que o pobre homem morria sem Sacramento, porque nem havia sacerdote, nem quem lhe fosse buscar, nem elle mesmo tratava disso ; mas Deos que o tinha predestinado, como piedosamente se póde crêr, foi o que lho chamou o confessor, e lh'o levou a casa, medindo tão pontualmente as horas

com a necessidade, que bem mostrava ser o autor da obra o mesmo Senhor, que o é das vidas, e mais dos tempos. Nestas santas visitas e missões se occupavão os fervorosos Ribeiros, que parece querião inundar com as enchentes da sua caridade, ao dilatado circuito daquellas cinco aldeas, sobre o que nos não faltarião successos, a não serem os seus acontecimentos quasi identicos, cuja narração precisamente havia causar fastio aos leiteros.

Basta-nos saber, que o zelo de ambos na instrucção dos Indios, foi admiravel, e que parece os fez multiplicar tanto na cultura daquella grande seára, girando pelas cinco aldeas com tal ligeiresa, que com verdade se podia dizer não estar alguma sem missionario, porque o mesmo era ser chamado, que logo acudia prompto a administrar o remedio.

MISSÃO QUE OS PADRES FRANCISCO VELLOSO E JOSÉ SOARES FIZERÃO AOS INDIOS GOAJÁJARAS NO RIO PINARÉ, POR MANDADO DE SEU SUPERIOR O PADRE ANTONIO VIEIRA.

Entre os rios, que desaguão na grande bahia, que corre junto á Ilha de S. Luiz do Maranhão, a que communmente dão o nome de Bahía de Tapuytapéra, por estar esta defronte da cidade, e ao norte della em distancia de tres leguas que tanto conta de largura esta grande bôca em que se fórma a barra, e entrada para aquelle porto, tem o terceiro lugar o rio chamado Pinaré, que cahindo no rio Meary ambos juntos desaguão pela parte do poente na bahia do Maranhão, de que fallámos.

Corre este rio do sul para o norte com alguma declinação para o poente. ainda que não seja tão poderoso em aguas, é comtudo celebre por delle se formar o famoso lago de Maracú, aonde se ajuntão aquellas, para depois continuarem seu socegado curso, até se confundirem com a do Meary, deixando primeiro depositado naquelle lago uma tal abundancia de peixe dos mais corpulentos, como são Surubis, Mandubés, e pescadas de olho amarello, que são delicias pelo tempo de verão, e servem de grande conveniencia aos que se aproveitão das suas salgas, sem mais rêdes, nem anzões, que o provimento de flechas, ou arpões, com que os Indios os pescão, discorrendo em canoinhas pelo mesmo lago.

Foi descoberto até as suas cabeceiras pelos religiosos da Companhia, mas em diversos tempos, com o fim da conversão destes Indios, que habitão este sertão, e cabeceiras do rio, com o nome de Goajájaras; nasce de umas serras, a que chamão do Pinaré, e pelas mesmas cabeceiras se communica com o rio Gurupi, que desemboca na costa no Maranhão e Pará, e com o rio Capim, o qual cahindo no Guaná, vem a formar parte da barra desta insigne capital.

Os Indios Goajájaras são por sua natureza puzilanimos, e mais aptos ao exercicio do remo, em que são insigres, que aos encontros da guerra, ainda dentro da sua mesma casa, em que tem experimentado, não

pequenos estragos, quando nellas são buscados de seus inimigos confinantes com mais valor, o barbaridade, que recebidos com valentia dos tristes Goajajáras, que a não serem animados de seus missionarios, e algum Portuguez, que os acompanha, servirão de irremediavel preza ás mãos e bocas dos Tapuyas bravos.

A estes Goajajáras foi mandado o Padre Francisco Velloso, pelo Padre Antonio Vieira, tendo sido antes o Padre Francisco da Veiga, por que logo que chegou ao Maranhão teve noticia, que no rio Pinaré habitava uma grande nação de Indios, divididos em seis aldêas, todos de lingua geral, e da mais polida do Brasil, este o motivo porque reservou esta primeira missão para o Padre Velloso, que era o Marco Tulio della, dando-lhe por companheiro ao Padre José Soares, ainda neste tempo noviço, por assim precizar a grande falta de operarios, e se reconhecer nelle talentos e virtudes para desempenhar a eleição.

Ao tempo que se cuidava na expedição, chegou á cidade de S. Luiz um Indio da mesma nação mandado pelos principaes das sobreditas seis aldêas, com o character de embaixador, cuja instrucção não constava mais, que significar aos Padres o grande contentamento que tiveram quando souberão de sua nova vinda, depois da ultima auzenha, que fizeram do Estado. Que ficavão todos com desejos de os vêr nas suas terras, para o que, offerecião tudo, que pudesse servir á condução de seu transporte.

Foi recebido o embaixador com seus companheiros, como também depois forão agasalhados pelo bom Padre Antonio Vieira, que parece não cabia dentro de si de contentamento, vendo logo ao principio da sua chegada abertas as portas ao Evangelho, e uma tão dilatada seára, como proporcionada a grandeza de seu espirito.

Já os governadores passados, se tinham applicado a descer esta nação, e a tiral-os do entrincado labyrintho de seus matos, e com effeito ainda poderão conseguir descer uma pequena aldêa, que situarão no lugar a que hoje chamão Itaquí, entrando pelo boqueirão, em uma grande distancia da cidade, que era a causa de se lhe não poder acudir com o remedio espirital, a não ter missionario de assistencia propria.

Era fama constante, que nesta aldêa não havia luz dos misterios da nossa fé, que nella morrião, assim adultos, como innocentes sem as salutíferas aguas do baptismo, e em uma palavra, que estando já distantes aquelles infelizes Goajajáras das terras de sua barbaria, vivião ainda tão barbaros, como dellas sahirão, com escandalo da piedade Portugueza, que na grande distancia, e maior perigo da passagem do boqueirão punhão toda a razão da escusa, que posto não encontrasse as da justiça, sempre offendia as leis da caridade.

A noticia deste deploravel desamparo, ferio de sorte o animo do Padre Vieira, logo quando o soube depois da sua chegada, que propoz acudir-lhe, apenas o tempo dêsse lugar, e se offerecesse oportunidade para cabal effeito de uma obra tão pia. Julgou ser esta a mais propria occasião,

e assim expedia logo ao Padre Velloso, á cuidar dos Indios Guajajáras de Itaqui, e depois que estivessem instruidos e baptisados, em que são tão facéis, como promptos pela docilidade dos genios, cuidasse de se pôr habil, para com os mesmos, ir descer os parentes do sertão do Pinaré.

Estas ordens, que levava o missionario de seu superior, com as quaes, e com o mais que foi preciso para o bom logro da viagem, se partio logo tão desejoso de acudir ao bem daquellas almas. Com oito dias de penosa viagem, chegou alegre ao porto da sua tão appetecida aldêa do Itaqui, no descobrimento da preciosa mina de tantas almas, qual outro Jazon no Vellocino de ouro da Ilha de Colchos, em demanda de tão celebre, como encantado e fabuloso thesouro.

Buscou logo as casas que foi o mesmo que discorrer por um deserto, onde senão descobria alma viva. Perplexo com a novidade não descalho de animo, porque discorreu bem, (como na verdade tinha sido) que os Indios espantados com a vinda do Padre, e novos hospedes, se tinham retirado para o mato, que de ordinario lhes fica pegado com as mesmas casas, até tomarem falla, ou se livrarem com a retirada daquella repentina investida.

Tão bravos e ariscos estavam aquelles barbaros, que ao mesmo missionario, que os buscava como pastor; tinham-o por alguma fêra, que os assaltava para os comer : não se deu o Padre por achado, nem fez com a novidade muito estrondo, que seria o mesmo que augmentar o temor e embrenha-los mais naquelles matos. Ordenou a alguns Indios de sua comitiva, que mansamente, e como disfarçados penetrassem a espessura, e que topando alguma gente, a desenganassem do seu receio, e lhe participassem os bons, e fieis intentos da sua vinda, que a todos seria grata, e a nenhum escassa, pelo muito que pretendia com elles repartir.

Não se enganou a prudente conducta do Padre Velloso, porém não conseguiu a volta tão depressa, como tinha sido arrebatada a fugida, sendo primeiro necessarias algumas experienciâs, para se darem por seguros do perigo. Praticados os primeiros pelos Indios do Padre, saltirão alguns mais afoutos e menos assustados, a descobrir o campo, com passos tão lentos, e com pizar tão brando, como se viessem a espiar o inimigo.

Chegados finalmente á presença do Padre as espantadas ovelhas, mas ainda de largo, pelo receio com que vinhão, lhes fallou este com vizes tão brandas, e com phrases tão attractivas, e proprias da sua lingua, em que o Padre por ser a geral, era perito, como se fosse um d'elles ; abraçarão-no alegres, e o receberão contentes, voltando com as mãos cheias de premios, a buscar os parentes e familias, que todos juntos com os fillinhos diante o reconhecerão logo como pai, deixando-lhe em casa como prendas, os mesmos, que erão do seu amor, e naturalidade.

E era para admirar o grande contentamento com que o acompanharão, deixando a companhia dos pais, pela a dos Padres, que com tal amor e carinho os tratavão, que parecia não reconhecer outras mãos, que a de seus insignes bemfeitores. Atractivo é entre os Tapuyas, que o cuidar e acariciar-lhe os filhos, é o mesmo que tê-los seguros, e constantes nas al-

deas. A primeira disposição do nosso novo missionario, foi escolher tres Indios dos de maior capacidade, e mandal-os em companhia do embaixador, que viera com o mesmo character, aos do sertão do Pinaré, avisando-os em como era vindo de Portugal por mandado do seu rei, a busca-los, e faze-los filhos de Deos, e que para prova desta sua determinação lhes ficava já fazendo naquelle lugar muito e boas roças, prevenindo-lhes casas e todo o mais necessario para a sua vivenda, e commodidade entre os Portuguezes, com a assistencia dos Padres, para lhes acudir nas suas maiores necessidades.

Acompanhava a embaixada um bom presente de ferramentas, e curiosidades de pouco custo, mas de grande preço entre aquellas nações, para se repartirem pelos principaes e suas familias: porque sem este adjunto, pouco se adiantão as negociações com semelhantes barbaros. Partirão os embaixadores com promessas de se acharem de volta com a resposta dentro de tres luas, que são os mezes por onde se governão, que era o mais breve que se podia fazer a viagem, distante mais de quarenta jornadas daquelle sitio, o sertão dos Goajajáras.

Emquanto elles caminhavão, cuidava o zeloso Padre na instrucção da aldêa, gastando a maior parte do dia, na explicação do cathecismo, e ensino das orações, sendo para admirar o grande gosto com que os Indios, e Indias acudião a doutrina, que infallivelmente se fazia aos meninos, e meninas todos os dias de manhã, e á tarde, costume antiquissimo de todas as aldêas: umas vezes mais e outras menos, conforme se podião desembaraçar do serviço preciso das suas casas, e lavouras.

Não constava por então a aldêa, de mais almas, que setenta, por ter fugido a maior parte para as suas terras, por causa da terrivel fome, que abrangia a todos naquelle tempo, e a não chegar o Padre tão depressa, nem ao menos rasto acharia daquellas pequenas reliquias. Foi facil ao caritativo mestre, ajudado do irmão José Soares, a instruir de sorte a escola na santa doutrina, que tanto assim grandes como pequenos, assim moços como vellos, se forão pondo capazes de receber os Sacramentos, entrando primeiro pela porta do baptismo.

Baptisou primeiro com toda solemnidade e festejo, aos principaes, elevando da mesma sorte o Sacramento a seus antigos matrimonios pela obrigação que tinhão de os fazer, como já christãos *in facie Ecclesiæ* na fórma que determina o Concilio Tridentino. Dos baptismos dos principaes, passou aos dos innocentes, depois aos adultos, tudo, e da mesma sorte, que nos primeiros com grande gosto e consolação dos missionarios, e não menos dos Indios pelo socego e paz em que todos vivião tambem assistidos no espirital e temporal de seus vigilantes e carinhosos Padres. Occupados em tão santos exercicios, esperavão elles pelos embaixadores com olhos longos por ser já passado o tempo do ajuste. Entretanto ia ficando a fome na aldêa, por falta de farinhas, que mandou logo pedir ao capitão-mór governador, para com ellas acudir ao desamparo dos mais necessitados.

Muito padecerão os Padres, mas muito soffrerão os Indios, porque como

o capitão mór respondesse, que se quizesse as farinhas as fosse comer com os Indios á cidade, que a Itaui, estava resolvido a não lh'as mandar, querendo que a necessidade obrasse o que a força não poderia sem a nota e perigo de os trazer involuntarios, onde precisamente havião os Indios experimentar maiores extorções nos pertos, que nos longes da cidade, sustentou a praça o valoroso ministro e soldado de Christo, até que vendo no ultimo desamparo aos seus neophytos, e que seria tenacidade com visos de imprudencia, o querer resistir a um tão poderoso inimigo, como a fome; praticou a sua gente, e com o parecer de todos para remir a sua necessidade se retirou com os seus aldeanos para a cidade, a buscar o remedio, entre os receios do maior perigo, não sendo menor a desconolação dos Padres, que a dos Indios; vendo frustradas, e sem effeito as bem fundadas esperanças da sua embaixada.

Forão todos recebidos do Padre superior Antonio Vieira, com entranhas de pai, e carinhos da mais amorosa mãe, não sendo pequeno o gosto quando os experimentou tão adiantados nas coisas da fô, e repetição da santa doutrina, em que mais que todos se distinguio um menino de seis para sete annos, decorando com tal viveza e graça, as orações e respostas, que ordenou o levassem no dia seguinte á doutrina, que costumava fazer na igreja matriz, onde o menino se achou todo pintado, e empavesado com penas á moda da sua terra; e á vista de todos, ostentou a sua viveza e leu de prompto com tal expedição, que deixou assombrados os Portuguezes, que assistirão ao exame: sahindo o innocente candidato laureado por votos de todos nos pontos, e exame da doutrina, com grande ternura do mestre, e juntamente do argumento que lhe assistira, que era o grande Padre Vieira, que quiz que corresse por sua conta os gastos daquelle tão plausível como edificativo acto, em idade tão tenra, e entre educação tão rustica.

Recolhidos os missionarios á sua casa, e os Indios a uma das aldeas de el-rei, dentro da mesma ilha, ficou por então desvanecida a entrada ao sertão do Pinaré do Padre Francisco Vello-o, a quem os embaixadores que mandára, totalmente esquecidos da volta, na companhia dos parentes, não deixarão de cortar os vãos ao seu espirito, obrigando-o a buscar nos sertões do Pará, o mesmo que agora perdia, nos do seu apetecido Pinaré.

Pela ausencia da partida para o Pará do Padre superior de toda a missão, o Padre Antonio Vieira, ficou como superior da casa de Nossa Senhora da Luz, da cidade do Maranhão, o Padre Manoel Nunes.

Estavão ainda frescas as memorias da embaixada que o Padre Velloso tinha mandado aos Goajájaras; mas sem effeito por não terem ainda chegado com a resposta.

Ardia não menos no coração do Padre Nunes, que no de Velloso, o desejo da conversão, e redução daquellas almas, que a mesma facilidade do idioma, por ser da lingua geral em que o Padre Nunes era versado; e como o seu zelo não concedia demoras ao desejo daquelle entrada, buscou o governador e camara, e a ambos propoz a resolução em que estava.

de descer toda, ou parte daquella nação Goajajára, concedendo-se-lhe uma limitada ajuda de custo, para o preciso gasto daquelle descimento, não pelo que respeitava á sua pessoa, que podia muito bem correr parelha com os remeiros das canôas, mas sim por que, estes e os do mato indubitavelmente haviam gastar no seu transporte.

Foi a proposta tão má de dirigir em um e outro tribunal, que nem ao menos lhe alargarão as esperanças com alguma resposta, mas ambos á uma, desenganadamente responderão, que estavam os erarios tão exaustos, que nem ainda para cousas de menor quantia, e maior necessidade se achava dinheiro. Confuso ficou o bom do Padre Nunes com a sequidão da resposta, e pensativo com ella se recolheu para casa, contando aos companheiros a causa da sua desconolação em uma expedição tanto do serviço de Deos, que resolvido quiz levar adiante a empreza, posto que para o effeito della, fizesse algum empenho por conta da mesma casa, que via não poder com os gastos pela limitada renda, porém como a causa era de Deos, elle daria com que pagar o emprestimo, e com que cubrir os gastos em uma obra tão pia, e de grande serviço do Altissimo.

A todos pareceu bem esta resolução, menos em que os Indios descessem para as aldêas de el-rei, não correndo os gastos por conta de sua real fazenda, mas sim pela pobre casa, que precisamente se havia de empenhar com as mais necessarias bagatellas, que costumão entrever nos descimentos. Além de que aquella casa, ou collegio de N. S. da Luz, ainda não estava entregue de uma aldêa das do seu real serviço, que Sua Magestade lhe mandava dar logo na entrada da sua primeira fundação, como patrimonio, e manutenção de seus religiosos, para o futuro. Que se fizesse pois o descimento á custa da casa, mas com obrigação de ficarem servindo voluntarios em lugar dos já descidos, que el-rei mandava dar aos Padres.

Esta foi a determinação, com que logo se recorreu ao governador, e camara, e como nella se lhe não pedia dinheiro, e o que mais era se forçavão da obrigação de dar aos Indios uma aldêa, como Sua Magestade mandava, foi notavel o gosto, com que approvarão a idéa, e maior ainda a brevidade, com que concederão a ampla licença de poderem descer á custa do collegio, uma aldêa, que fosse só do serviço privativo dos Padres, em lugar da que se mandava dar na provisão real, ficando os reaes ministros desobrigados da entrega, e os Padres satisfeitos, com a que descessem á sua custa. Deste ajuste se deixa ver o grande prejuizo, com que se lhes fazia mercê da maior parte do que era seu, mandando-lhes Sua Magestade entregar uma aldêa já estabelecida, sem os inconvenientes, e contingencias dos descimentos do sertão.

Porém como a tenção dos Padres por uma parte, do serviço de Deos, por outra, do serviço dos moradores, poupando-lhe mais aquella aldêa para o seu serviço; erão os dous pólos, que sustentavão firmes o peso de tantos gastos, havida a licença do governador e camara, se tratou logo de pôr corrente todo o necessario para a viagem, e com a maior brevidade partio

o Padre Manoel Nunes, para a sua gloriosa missão, deixando a casa entregue ao cuidado e diligencia do Padre Manoel de Lima.

Vencidas pelo missionario as correntezas do rio, e a enfadonha praga dos insectos, de mosquitos, e maruins, outra especie mais pequena, ainda que por outra parte recreada a vista, com a variedade de aves, largas e dilatadas campinas, que se offercião de uma e outra parte do rio, sendo tantas e tão enroscadas as voltas, que faz com a corrente, que não é das mais precipitadas, como quem algumas vezes o navegou, que é preciso correr á prôa das canoas todos os quatro remos, motivo porque em uma hora se pôde vencer em um cavallo por terra, o que na canôa apenas gasta um dia.

E' esta a razão porque as canôas da expedição gastarão trinta e cinco dias até chegar as terras dos desejados Indios Goajajaras, que para o Padre foi na verdade terra de promissão, pelos grandes e copiosos fructos, que esperava colher, da abundancia do seu dilatado terreno. Erão estes os Indios que buscava, e achou situados os primeiros, em um lugar que se dizia Capytûba. Não estranharão os que recebião os hospedes, que chegavão, porque a maior parte erão parentes, os que o Padre levava como remeiros; dos que tinham sido neophytos do Padre Velloso já estavam passados do Itaquí para a Ilha do Maranhão. Dadas as boas vindas, e passados os primeiros dias de hospedes, inquirio o Padre a causa da demora dos embaixadores, que não foi outra mais, que o receio de virem a cair nas mãos dos Portuguezes, não lhe parecendo racional deixar o descanso das suas terras, pelos trabalhosos serviços, e violencias experimentadas no poder dos brancos. E na realidade este é o principal embaraço dos descimentos destes gentios ao gremio da igreja, e que não custa pouco vencer aos missionarios, por mais que lhes assegurem o bom tracto dos brancos, por sempre viverem na desconfiança que os Padres aos primeiros impulsos das ordens dos governadores, os hão de relaxar ao braço secular.

Pouco satisfeito ficou o Padre com a noticia do fundamento do malogro da primeira embaixada, contudo, como fiava mais nos auxilios Divinos, que nas forças humanas, propôz ao principal daquella nação, a causa da sua vinda, que era fazel-os filhos de Deos, e reduzil-os a uma vida menos barbara, e de maior conformidade com a razão, em que humanizados ao Divino, e ao humano, podessem desfructar as mesmas conveniencias de outros Indios, que primeiro que elles tinham trocado a vida de infieis, pela a de christãos, e gozavão na companhia dos Padres, quando não fosse de menor trabalho, ao menos de maior socego, sem sustos de guerras, e sem os inconvenientes de estar sempre á barba com seus inimigos, com perigos de suas familias, e de ficarem sujeitos nas inconstancias da fortuna, ás leis inviolaveis da cruel barbaria dos vencedores. Que elle tinha licença de el-rei de Portugal, para descer ao serviço dos Padres, uma aldêa totalmente independente do serviço dos moradores. Que querendo aceitar o convite, e aproveitar-se da occasião de serem ao mesmo tempo filhos de Deos, e da boa criação dos Padres, que lhes promettia e assegu-

rava da parte de todos, de os tratarem como livres, e não duvidassem acompanhá-lo, pois sabião muito bem, e estavam informados de serem, e terem sido os Padres da Companhia o commum amparo, e protector dos mesmos Indios.

Ouvida a proposta, a todos agradarão as condições, assentando logo entre si, que no poder privativo dos Padres, não tinham que receiar suas antigas desconfianças, antes pelo contrario debaixo de seu particular cuidado, seriam promptos os salarios dos seus serviços, continuas as assistencias nas suas doenças, e quotidianos os soccorros nas suas mais leves necessidades, e como o Padre ultimamente lhes assegurou, que lhes não havia faltar tempo para o descanso ; porque enquanto a metade da aldêa servisse, a outra metade havia descansar.

Livros já do susto de serem entregues aos brancos, e seguros na asseveração e fiel palavra do Padre, aceitarão os pactos, e concordarão nas condições, offerecendo-se á partida depois que deslizessem as suas roças, que não tardou muito ; expedidos já, e desembaraçados a seguir as ordens do seu missionario, a quem logo renderão anticipada obediencia, como subditos. Contentes, e satisfeito com a sua missão, embarcou o Padre Manoel Nunes, com todas as almas, que se achavão naquella sitio de Capytuba, sem ter gasto mais na expedição, que o espaço de quatro mezes ; rico acompanhado de tantos despojos, conduzindo tantas pessoas, que estavam incultas pelos sertões do Pinaré.

Como a correnteza do rio ajudava o curso das canôas, e alliviava os braços dos remeiros, foi breve a viagem, e em poucos dias chegarão alegres ao porto da aldêa do Itaquí, por terem alli casas feitas, e tal ou qual commodidade de igreja, sem a trabalhosa pensão de haverem a fundar de novo o mesmo, que a diligencia dos parentes, que já alli tinham habitado, lhes offerecia, e em grande parte lhes poupava. Aqui viverão alguns annos, visitados sempre dos Padres, cuja penuria de pessoas lhes impossibilitava a actual assistencia do missionario ; o que foi parte, para que os Indios se desconsolassem, e tocados de saudades do natural domicilio, (paixão ordinaria entre elles) se retirarão pouco á pouco, para o seu amado Capytuba, se não forão todos, ao menos uma grande parte.

De sorte, que foi preciso acudir em os missionarios a desconsolação dos que ficarão desgostosos, já daquelle sitio mudando-os para outro, a que chamavão Capuipe, um dia de viagem, mais abaixo do Itaquí.

Neste lugar lhe mandou fazer depois, sendo superior o Padre Felipe Betendorff, uma bella aldêa, com boa igreja, e casas, para vivenda do missionario, em ordem á tê-los mais contentes por estarem enfastiados da assistencia do Itaquí. Como já neste tempo tinham chegado de refresco alguns missionarios da Europa, nomeou o Padre superior, por primeiro missionario ao Padre João Maria Gorçoni, e para seu companheiro o irmão Manoel Rodrigues, coadjutor temporal, que ainda permaneceu no Maranhão já entrevado e com uma idade quasi centenaria.

Tinha chegado o Padre João Maria Gorçoni, de Italia, arrebatado de seu fervoroso espirito, e com opinião commum de santidade tal, que ainda

depois contavão alguns Goajajáras muito vellos, terem ouvido a seus pais, que o Padre João Maria, fôra de les respeitado, como homem santo, por que alcançára de Deos o prolongar-lhes o dia para ganharem completa victoria de seus inimigos; de cuja crueldade forão livres, pelas orações do Padre João Maria.

Este illustre varão, que assim se pôde chamar em todo o sentido, foi então o missionario dos Goajajáras, no novo e bello sitio de Cajuípe. Com grande cuidado tratára o solícito pastor de acudir a necessidade das suas ovelhas, com o pasto da santa doutrina, instruindo-os em exercicios de devoção, e santo temor de Deos, porém ainda com maior discorria sobre os meios de trazer ao mesmo rebanho, as que tinham fugido para o mato, levadas de sua natural inconstancia, sendo tão facéis em descer, como em voltar á buscar os mesmos sertões donde sahirão, propriedade muito antiga desta inquieta nação. Considerava a precisa obrigação de deixar noventa e nove, para ganhar uma ovelha perdida, e que faria por adquirir a tantas desgarradas, na precisão de deixar essas poucas, com que ao presente se achava.

Julgou por mais seguro mandar primeiro um embaixador, que tentados os animos, lhe franqueasse a entrada, a repetir maiores diligencias, até as ver totalmente condescendidas, aos primeiros pastos, que largarão mais por motivo de um terror panico, que por causa racional, que os obrigasse a uma ausencia tão reprehensivel, e por todas suas circumstancias opposta ao bem de suas almas, e a eterna salvação de tantas, e tão innocentes familias, morrendo assim adultos, como crianças, ao desamparo, entregues aos insectos, sem o conhecimento de Deos, sem lei, e sem Sacramentos, uns apostatas, e outros sobre gentios, barbaros, e sem outras regras de bem viver, que as de seus brutaes appetites, a que os tinha ematriculado a fragilidade da natureza, reduzindo-os a feras; por senão quererem sujeitar a viver como homens, e a obrar como racionais.

Partio o Indio com a embaixada, mais não voltou com a resposta o embaixador: porque o inimigo commum, lhes tinha mettido na cabeça, que o intento dos Padres era envolver-os na rêde, para os entregar aos brancos, que era o mesmo que sacrificar-lhes as liberdades, para chorarem como os mais, as rigorosas pensões de um captiveiro; porque não obstante os Padres os quizessem deffender, era impossivel livrarem-nos das mãos dos Portuguezes, e ordens dos governadores em Cajuípe.

Assim discorrião aquelles barbaros, que neste discurso o não parecião mas a mesma experiencia, que em outro tempo os ensinára, os fazião agora ser um pouco mais cautos. Resolveu-se por ultimo o Padre João Maria a ir em pessoa, ou a conquistar os animos daquelles obstinados, ou a tirar na sua repulsa o total desengano da desistencia da conquista. Encomendado primeiro o negocio a Deos, partio finalmente acompanhado de seus neophytos Goajajáras, provido de premios, e com todos os mais aprestos, que lhe parecêrão necessarios para a condução dos reduzidos, no caso que alguns o quizessem seguir.

Fez a viagem trabalhosa, por ser preciso dobrarem as forças na agua, o

mesmo numero de pessoas de que se servião em terra, porque era necessario abrir caminho as canoas, rompendo com o ferro os densissimos mûruris (são os limos do rio) que nascião ao lume da agua, nadando ao mesmo tempo pelo rio, aquellas ilhas volantes, nas partes onde não era tão basto, para continuar em outras em mais prolongada distancia. Chegou emfim, apezar de tantas difficuldades a um porto, por onde se servião por terra os Indios de Capiytûba, que buscava por não poderem romper o rio com a mata fechada dos mûruris.

Aqui deixou o afflicto Padre as canoas, com guarda sufficiente, e como lhe não permittia mais demoras o fervor abrasado de seu espirito, partio immediatamente por terra, com seu companheiro o irmão Manoel Rodrigues, e alguns Indios com a bagagem, e altar portatil. Se até aqui tinham sido os trabalhos das grandes mãos, maiores forão por diante os trabalhos dos pés, e fadigas do corpo, porque lhe era necessario romper matos fechados, e passar lagos, e pantanos com agua até a cinta, com os olhos sempre no Céu, donde esperava o apostolico varão o auxilio de seu Senhor. Com oito dias de tão asperos caminhos, chegou finalmente o Padre ao seu desejado Capiytûba, tão fatal sempre ao incansavel disvello dos missionarios. Chegãrão tão desfallecidos, e cortados da viagem, que movião á compaixão aos mesmos Indios, admirados de verem tanta valentia naquelles, sem perdoarem o trabalho, nem fazerem caso da saude, até chegarem a pôr em perigo a propria vida, para seu remedio, e conservação das suas almas. Então o Padre, depois que os vio juntos ao écho da novidade tirando da mesma fraqueza forças, lhes fez um tal arrasadoo convite, propondo-lhes os trabalhos, que a sua tenacidade dava causa, afeando-lhes a brutal vida, que passavão nos matos, e trazendo-lhes á memoria, o muito que para os conservar filhos de Deos, tinha obrado os Padres sem perdoar gastos, e sem omittir diligencias, que podessem fazer a bem de seu espirital, e temporal proveito, que os deixou assombrados, e a uma grande parte movidos a abraçar os avisos de tão solícito e amoroso pai.

Agasalhados os missionarios, segundo o tempo e lugar permittião, umas vezes com bons desejos, outras com boas obras, forão alimentando os novos hospedes, reluzindo em tudo uma total pobreza, por senão entenderem a muito, nem a qualidade dos guisados, nem a diversidade das viandas, que de ordinario erão algum peixe, ou caça, com o seu costumado beijú, que é um bolo redondo, feito de farinha de mandioca: entretanto, como já lhe sabião o intento, andavão rumiando a primeira pratica do Padre e conferindo entre si, se o havião ou não seguir debaixo da segurança de que os Padres havião de assistir com elles, e que não havião de ser repartidos para o serviço dos brancos, conforme a promessa, que offerecia o Padre em nome do rei.

Já a este tempo tinha o missionario repartido com o principal, e com os que lhe parecêrão mais aptos, os presentes, que para o mesmo effeito levava, e na verdade mais com elles, que com as palavras e promessas lhes ia já abrandando a dureza dos seus animos, por natureza barbaros.

Como era vulgo, dividio-se em contrarios pareceres; os mais animosos,

e menos caprichosos assentárão logo de se descerem, e assim o derão a entender ao missionario attrahidos da carinhosa affabilidade, com que os tractava, e a seus filhos e familias. Os mais tenazes, ou para melhor dizer, os mais medrosos recusárão segui-lo, porque se não fiavão das promessas, ou porque talvez não era chegado ainda o tempo da sua redução. Vendo o Padre, que se não acabavão de resolver, e que perdia na demora quanto podia lucrar na partida, despedindo-se dos mais, buscou o porto, com os menos que sempre o numero dos escolhidos é o menor; e nesta occasião foi maior o trabalho em razão das crianças, e alguns velhos, porque era preciso esperarem os valentes pelos fracos, e o pastor levar adiante as ovelhas com brandura, entre as asperesas de um tão intrincado caminho. Tudo venceu, o tudo prevenio, carregando muitas vezes, e o compaheiro os mansos cordeirinhos, que não podião acompanhar as mães, carregadas já de outros de menoridade, com tanta alegria, que chegarão ao lugar das canôas com mais contento, que trabalho.

Embarcadas e carregadas as canôas da melhor, e mais preciosa droga daquelles sertões, se entregárão todos a correnteza do rio, fazendo-lhes esta desandar em dez, o que tinhão tres mezes antes navegado em trinta dias. Tocado o porto da aldêa de Cajuípe, foi inexplicavel a alegria, com que todos vierão receber o Padre, e os parentes; mas, muito mais ao seu amante pai, de quem já tinhão experimentado a docilidade do genio e o agrado do tracto, que sabe ser a caridade engenhosa, para conciliar com o respeito o amor, e com este os affectos dos proximos, a quem tracta, como a imagens do Creador. Desembarcados os novos hospedes, os levou logo á igreja, e depois de os offerecer todos a Deos, os repartio pelas casas dos aldeanos, ficando uns, o outros bem servidos, por serem mutuas as razões do parentesco, que entre estas nações, basta o serem patricios, e viverem juntos, para se tractarem por parentes. Tractou logo de lhes mandar fazer as suas vivendas, e repartio pelos homens fources e machados para tractarem das suas lavouras, não se descuidando de os instruir na santa doutrina, e mysterios da nossa fé; até colher de todos o fructo desejado de seus trabalhos, que era o baptismo, que primeiro aos innocentes, e depois por sua ordem e conforme a disposição de cada um, conferio aos mais adultos, que embora poucos, se contentava com os que o Clementissimo Senhor lhe déra, por não ser ainda chegado o tempo de maior colheita.

Ao Padre João Maria Gorçoni succedeu o Padre Antonio Pereira, que no seu tempo recebem alguns, que por si só espontaneamente descêrão; sendo muitas vezes um leve accidente a causa, e obrando uma desconso- lação, que têm entre si nos matos, o que não puderão acabar as mais fortes persuasões dos missionarios. Tão extravagante é nelles o ordinario vicio da inconstancia! Ao Padre Antonio Pereira se seguiu o Padre Felipe Betendorff, que fôra o fundador da aldêa, que de presente era missionario, e por isso cuidou muito no seu augmento, expedindo ao irmão Manoel Rodrigues já no paiz, e conhecido dos Goajajáras de Capytúba, donde trouxe um grandioso lote de Tapuyas, por serem já menores os receios, informados do bom tracto, e socorro dos parentes no poder e serviço dos

Padres, sendo aquelles, causa de nunca descerem juntos, querendo experimentar em cabeça alheia o mesmo, a que não queria sujeitar a propria; porém enganarão-se; porque nem os governadores, nem os Portuguezes inquietavão os Indios, sabendo pertencer pela ordem real ao serviço dos missionarios, e muito á sua custa nos descimentos, que repetirão por causa das fugas para o seu sertão, a que não era notavelmente inclinados os Goajajáras. Ultimamente no anno de 1683, o mudou o Padre Pedro Pedrosa duas vezes perseverante na tolerancia dos trabalhos, com os quaes a conseguiu, apesar da repugnancia e pouca vontade dos Indios, que não querião apartar-se para mais longe das suas terras; para não experimentar maior difficuldade na retirada; para que não era necessario grande causa, bastando uma pequena reprehensão do missionario, ou um moderado castigo, á fugirem para Capytúba.

Vistas contudo as grandes conveniencias de Maracú, junto a beirada de um famoso lago, abundantissimo de peixe, com excellentes terras de roças para a parte de Tremaúba, se resolvêrão a seguir o conselho do Padre e a assentarem a aldêa no lugar, onde ao presente se acha, e é sitio mais delicioso, que tem o Estado, e o de maior recreio no tempo do verão, que no inverno se faz pouco appetecivel, pela immensa multidão de insectos, que é preciso apagar as luzes, o fechar as portas, e janellas para passar menos mal o resto da noite, e uma grande parte do dia. Tem uma bella igreja de Nossa Senhora da Conceição, e muito boas casas para vivenda do missionario, o qual reparte os Indios por turno, para o serviço do collegio, que communmente é conduzir bois das mesmas campinas do Maracú, onde os Padres tinham innumeravel gado para sustento dos religiosos do collegio. Defronte e á vista desta aldêa está situado o engenho de S. Bonifacio, uma das melhores fazendas, e o maior nervo do collegio do Maranhão, em terras do mesmo, por carta de data e sesmaria, fundação do Padre Manoel de Brito.

Antes de finalisarmos este exposto, é preciso advertir, que segundo a determinação do regimento das missões, se mandava dar esta aldêa no Rio Itapucurú; porém os Indios Goajajáras, que sentião difficuldade de se situarem-se no Maracú, maior a tinham para se mudarem para aquelle rio, querendo antes voltar ás suas terras, do que exporem-se ao perigo de viverem entre nações inimigas, que não deixarião nunca de os perseguir e assaltar na sua mesma aldêa, e como são Indios de sua natureza pusillanimes, não os pôde vencer a persuasão do Padre, allegando-lhes com a real ordem; e para que esta tivesse o seu devido cumprimento, e se povoasse o Rio Itapucurú, como Sua Magestade mandava, fundarão nelle os Padres, além da aldêa antiga de S. Gonçalo da nação Tobajáras, a aldêa da nação Cahicahy, á mais bellicosa, e o terror daquelles sertões, devendo os moradores daquelle rio aos Padres, os metterem de paz, com os Portuguezes, um Gentio, que era o açoute, e assombro das fazendas, e engenhes de todo o seu districto.

Além desta fundarão mais as duas dos Barbados, como já tocámos, por onde parece ficou superabundantemente satisfeito o disposto no regimen-

to; supposto a negativa, e com taes fundamentos dos Goajajáras. Ordenava mais Sua Magestade, que os Padres, quanto possivel lhes fosse estabelecerem outra aldêa no mesmo Rio Pinaré, e seu sertão, o que se não pôde effectuar logo, pela repugnancia dos Indios, não se querendo sujeitar ao serviço dos moradores, até que vencidas todas as difficuldades, e o que mais era, as perseguições e assaltos de seus inimigos, se obrigarão a aceitar a protecção dos Padres, sendo o primeiro missionario desta empreza o Padre Luiz de Oliveira, natural de Bellas junto á cidade de Lisboa; o qual pelo meio de trabalhos incriveis os tirou do mato, e situou naquelle mesmo porto, onde antigamente tinha feito o seu desembarque o Padre João Maria Gorçoni.

Aldeados os primeiros, que era o todo da difficuldade, foi facil aos seus successores os Padres Manoel de Abreu, e Caetano Ferreira, o descer a outros muitos, que vierão a formar a celebre, e populosa aldêa do Pinaré. Mas porque o rio no tempo do verão, que era o proprio da navegação, só se deixava vadear, até o porto do Cayrú, sendo preciso transportar a carga da canôa por terra, aos hombros dos Indios, não com menor fadiga destes, que prejuizos das cargas; neste sitio do Cayrú, á fundarão ultimamente os Padres Antonio Dias, e Manoel de Miranda, para ponparem com o trabalho de uma mudança o de muitos annos, em tão laboriosa conducção; que foi para os Indios o principal motivo, a abraçarem o mesmo, de que sempre fugirão. O Padre João Felipe Betendorff em um dos seus escriptos (1), que deixou por apontamentos para a historia da vice-provincia, a quem esta nossa devo a maior parte das suas noticias, por ser religioso de exactissima verdade o coetaneo daquelles tempos, affirma, que indo a Portugal, por procurador de toda a missão em 1685, alcançara do serenissimo Sr. D. Pedro II, uma concessão absoluta da aldêa do Maracú, do serviço e administração dos Padres, independente das condições expressadas no regimento das missões: porém nem cópia, nem original achou-se da dita concessão, devendo suppôr, de um religioso tão autorisado por virtude, e letras, não queria macular os seus escriptos com uma mentira tão enorme, nem tão pouco deixar á posteridade noticia, com que se puzesse em perigo a verdade da historia.

As expedições dos Goajajáras nos tem apartado da vista, as acções gloriosas do Padre Antonio Vieira, não porque elle as deixasse de obrar, medindo-as e ajustando-as a valentia do seu animo, para que a ociosidade e innação, não tivesse lugar em espirito tão fervoroso, e em um varão tão zeloso da maior gloria de Deos; mas porque tambem admirassemos o valor dos seus subditos, como filhos da sua conducta, e da sua apostolica doutrina. Continuava elle, no exercicio dos seus sermões; que forão muitos neste tempo, e com notavel fructo. Via a muitos Indios gozando já da sua innata liberdade. Experimentava, e quasi tocava com as mãos a total

Estes apontamentos do Padre Betendoreff tivemos-los em nosso poder, e estão escriptos de tal modo, que é necessario nova redacção para serem entendidos.

reforma de muitos na delicadeza das consciencias da maior parte dos moradores, e depois de dar repetidas e fervorosas graças ao Clementissimo e Supremo Autor de tantas misericordias, vendo já gastos naquella ilha a maior porção dos oito mezes depois da sua chegada, não cabendo já tão grande alma, em districto tão breve, não se contentando o seu fervor de comunicar só a um povo as claras luzes da sua admiravel doutrina, determinou passar á Capitania do Grão-Pará, com a mira posta sempre no celebre Rio das Amazonas, de cuja espirital conquista queria ser autor, e primeiro movel na redução de tantos milhares de almas, que erão as que o tinham feito desprezar os applausos da côrte, e fugir ás valias de um principe poderoso; sem perdoar a diligencias, nem se poupar a trabalhos, para o conseguir.

Antes de o pôr por obra, quiz distribuir os postos para conservar o conquistado, e dar a tudo providencia, com a distribuição do seguinte. Dezoito pessoas contava a gloriosa missão já para o fim deste anno de 1653. A luz maior que de dia, e de noite, acudia ao bem das almas dos proximos com a assistencia, e ao dos subditos com a vigilancia e prudente maxima do seu governo, era o grande Padre Antonio Vieira superior de todos. A luz menor, e que recebia mais influxos do primeiro astro era o prudente e virtuosissimo Padre Francisco Velloso, desempenho das mais difficultosas idéas do Padre Vieira. Era natural de Villa-Nova de Famelicão, arcebisado de Braga, onde nasceu no anno de 1619, entrou na Companhia no Rio de Janeiro, em 1640, professo de quatro votos em 15 de Agosto de 1668: varão de especial talento para tirar do mato nações barbaras, e indemitas.

O Padre Thomé Ribeiro, terceiro na antiguidade, e não inferior aos primeiros nas valentias do espirito, a quem não acobardavão difficultosas emprezas. Nasceu em Lisboa no anno de 1623; entrou no collegio da Bahia em 1644, e era prégador, e lingua geral insigne. O Padre Matheus Delgado, era natural de Gordo bispado de Leiria, onde nasceu em 1624, entrando na Companhia em 1641. O Padre Manoel de Lima, Padre João de Souto-Maior, o Padre Manoel de Sousa, o Padre Gaspar Fragoso, o Padre José Soares, todos nataraes da grande cidade de Lisboa. O Padre Manoel Nunes varão douto e de raro talento para os governos. Nasceu em Lisboa em 1606, entrou no collegio da Bahia, em 1622. Professo de quatro votos em 1649. O Padre Antonio Ribeiro natural de S. Paulo, bispado do Rio de Janeiro nasceu em 1615, entrou na Bahia em 1637; prégador e o mais perito na lingua brasilica, que tinha bebido com o leite na primeira infancia. O irmão Antonio Soares coadjutor temporal, formado em 2 de Fevereiro de 1669. O irmão Raphael Cardoso, que nasceu em Lisboa no anno de 1620, e entrou no collegio do Rio de Janeiro, no de 1640, e ainda não acabára o curso theologico. O irmão Bento Alvares natural do Porto, onde nasceu em 1627, entrou na Bahia em 1645, para coadjutor espirital. O irmão João Fernandes, coadjutor temporal, nasceu em Ponte de Lima, arcebisado de Braga em 1602, entrou na Companhia no collegio da Bahia em 1629, formado em 1645, era official de ferreiro. O irmão Simão Luiz

carpenteiro. O irmão Francisco Lopes, o irmão Agostinho Gomes, todos coadjutores temporaes, de quem não achamos o assento das idades, e entradas na Companhia, só sim, que este ultimo fôra depois despedido. Estes erão os religiosos e seu superior o Padre Antonio Vieira. O Padre Manoel Nunes superior da casa de Nossa Senhora da Luz. O Padre Manoel de Lima, operario. Os Padres Thomé Ribeiro e José Soares, missionarios em gyro, pelas aldéas da Ilha do Maranhão. O irmão Raphael Cardoso mestre da classe, e doutrina. O irmão Antonio Soares estudante de moral, e tambem doutrineiro. O irmão Bento Alvares, companheiro dos dous missionarios volantes. O irmão Francisco Lopes mestre de escola, e sacristão.

Os irmãos João Fernandes, e Agostinho Gomes erão empregados nas officinas da casa do Maranhão. Para seus companheiros na viagem para o Pará avisou ao grande mestre da lingua, Antonio Ribeiro, ao irmão carpenteiro Simão Luiz; e ao Padre Francisco Velloso; tambem o que pretendia partir para o Grão-Pará o grande Vieira, tão preocupado de santas idéas muito proprias do seu zelo, como mostrava a historia.

DO QUE OBRARÃO OS PADRES DA COMPANHIA DE JESUS NA CAPITANIA DO PARÁ
NO ANNO DE 1653.

Dissemos ter chegado o Padre Manoel de Sousa, e o Padre Matheus Delgado no principio da quaresma de 1653, muito bom tempo para ajudar no pulpito, e melhor no confessorario aos dous ministros do evangelho, e operarios na fundação da nova casa, e igreja, que por não estar tudo acabado, se não tinham mudado, e vivião ainda na sua antiga vivenda. A vinda porém dos Padres deu maior calor a obra, e avivou os grandes desejos, que tinha o Padre Souto-Maior, para aperfeiçoar a parte do corredor, que estava coberta, e asseiar melhor a igreja, para nella se poderem celebrar com primor e devoção os officios Divinos da semana santa.

Tudo se effectuou em breve tempo; porque o material da obra facilitava a construcção, por ser a gente muita, para maior brevidade, e por ser aquelle Padre activo por condição, e naturalmente perfeito e cabal, no que emprendia. Mudados finalmente os Padres, entrarão nos laboriosos serviços daquelles dias, santificados. Umaz vezes ideando o sepulchro, mas ao devoto, que ao pomposo; outras acudindo aos confessorarios, que era o que levava o maior tempo, e o que restava, se repartia com o somno, e com o estudo, para os sermões mais proprios daquelles dias, a que acudio quanta podia caber de gente na igreja, ainda que a maior parte do fôra, mas todos notavelmente satisfeitos, por verem renovados pela piedade dos Padres, os mais dolorosos passos da nossa Redempção, acompanhados de sermões tão bem ditos, e a tão bom tempo, que foi grande o fructo, e não menor o gosto, com que todos derão, e recebêrão as alleluias aos seus Padres, que já olhavão com respeito, fallavão com agrado, e assistião com largueza, e carinho.

Como os Padres, e singularmente o Padre Souto-Maior, se ião entranhando cada vez mais no coração dos moradores, se ião da mesma sorte desentra-

nhamo estes, com as suas costumadas, e primorosas liberalidades, que não deixavão de abranger a outros pobres, e necessitados: quem mais se esmerava nestas caritativas demonstraões, e quotidianos soccorros, era a casa do bemfeitor Antonio Lameira França, correndo por conta de sua mulher a Sra. D. Cecilia de Mendonça, e suas filhas, as Sras. D. Maria, D. Violanta e D. Anna, o sustento dos Padres, e enquanto não passarão dos dons, não foi possível acabar com que ellas se abstivessem de tão primorosa lembrança, sendo nas Sras. Americanas muito connaturaes as acções de piedade o grandeza; porque não sabem ser escassas as do Maranhão e Pará, e o mesmo observarenos nas Sras. da Bahia e Pernambuco.

Além desta se não descuidava a casa de Manoel David Souto-Maior, irmão do Padre, e a de Paulo Martins Garro, que todos acudião com grandeza, e assistião com primor. Déra Deos ao Padre Souto-Maior especial talento, não só para a edificação espiritual, e temporal, da propria casa e igreja, senão tambem para a alheia, que umas e outras dependião das esmolas, e ajuda dos fieis, nos corações dos quaes, parece tinha adquirido dominio a intimativa persuasão de tão solícito operario. Quatorze annos havia, que o Pará não reconhecia por matriz, mais que uma pobrissima igreja, apenas sustentada em uns poucos esteios, além de velhos, dismantellados, e o lugar mais proprio de um estabulo, que de um templo. A tão grande desamparo quiz o Padre Souto-Maior experimentar, se podia acudir o seu zelo, influindo nos animos dos freguezes, a reparar com suas esmolas uma ruina, que não deixava de escandalisar os olhos, e de esfriar totalmente a devoção no culto, e a fé na crença. Tanto disse o prégador apostolico no dia da festa de Nossa Senhora da Graça, Orago da igreja, tanto afeiou a indecencia do templo, e tanto estranhou o descuido dos moradores, que avivada a devoção, quasi extincta, de todo auditorio que, assentárão a uma voz de cuidarem logo no reparo, e decencia da sua matriz; e para que o fervor dos ouvintes se não entibiasse, avisados para o dia seguinte, a darem principio a obra, forão o prégador com seu companheiro o Padre Frágoso os primeiros, que com a sua enxada cavárão, e tirárão terra para a fundação dos alicerces. E com esta santa industria, se acabou finalmente a igreja, que era a mesma, que até então servio, e se desfez na erecção da nova, real e nobilissima cathedral, que hoje serve.

A este mesmo zelo se deve tambem a capella de Jesus, chamada vulgarmente do Santo Christo, junto ao collegio, como tambem a de S. João Baptista, pelos mesmos meios das esmolas, e concurrencia dos piedosos moradores, o que tambem participou a capella da Virgem Senhora do Rosario, do cuidado e administração dos brancos da cidade do Pará: (até que ultimamente foi erigida *a fundamentis*, pela actividade, e diligencia do Padre José de Sousa, sendo reitor do collegio de Santo Alexandre, até a pôr na sua ultima perfeição, por uma sorte de terras, que os senhores da mesma irmandade cedêrão ao engenho de Ibyrajába, fazenda dos mesmos Padres). E porque o seu incansavel fervor a tudo abrangia, instituiu na igreja dos religiosos das Mercês, uma confraria das almas, a que chamavão Monte da Piedade, com um tal e tão industrioso compromisso, que não

sendo a terra por então das mais ricas, se recolhião no cofre cada anno perto de tres mil cruzados, que se dispendião em missas, e suffragios por aquellas bemditas esposas de Jesus Christo, constando pelos livros da despeza, ter-se gasto por conta da confraria até o anno de 1667, vinte mil cruzados, que ao mesmo tempo, que servirão de allivio ás almas, soccorrião tambem ás necessidades dos mais pobres sacerdotes daquella Capitania.

Costumavão os filhos da Companhia, ser agradecidos por preceito : O Padre Souto-Maior, era demais a mais agradecido por natureza. Muitas e repetidas vezes se lembrava elle dos beneficios, que tinha recebido de uma religião, a quem as mercês dão o título, não só para prova da generosidade, com que as multiplicão, senão para despertar nos que as recebem a lembrança, para o agradecimento. Tinhão recebido os Padres, dos religiosos Mercenarios o sitio da primeira vivenda, que tiverão no Pará; tinhão sido assistidos da sua caridade, com os primores do maior carinho, enquanto no seu convento passáram de enfermos a totalmente convalescidos, mas não constava ainda, que das palavras passasse o agradecimento ás obras; posto que o grande gosto, com que dictava discurso aos seus alumnos, alguma cousa significava, que não faltavão bons desejos, faltando então occasiões para o desempenho: offerecêrão-se finalmente estas e mostrou logo o Padre Souto-Maior, ás véras do seu offerecimento. A primeira alcançando-lhes por sua via licença do serenissimo Sr. D. João IV, para fundarem convento no Pará, por não o terem até aquelle tempo. A segunda, concorressem tambem os Padres, para a mesma fundação; porque a que tinhão era demasiadamente pobre; e para que a dita pobreza não retardasse a obra, pelos poderes, que tinha do illustrissimo cabido da Bahia, nomeou vigario da matriz ao Revm. commendador das Mercês o Padre Frei Lucas de Sousa, que com os emolumentos da parochia já podia acudir aos gastos, e adiantar com a ajuda dos freguezes a obra do seu convento.

Estas as gloriosas acções, e immortaes obras, em que occupava o generoso animo do Padre João de Souto-Maior, na companhia do seu bom irmão o Padre Gaspar Fragoso, enquanto não chegou seu successor o Padre Manoel de Sousa, com o Padre Matheus Delgado; cuja pintura delineada no tosco quadro desta historia queremos realçar com as côres, e delicado pincel do Padre Antonio Vieira. Assim diz na carta do Padre provincial do Brasil: « O Padre João de Souto-Maior prégou na festa da collocação dos santos martyres S. Bonifacio, e Santo Alexandre, e logo partio para o Pará, como eu lhe tinha encommendado em Lisboa, quando d'elle me aparteí, e posto que houve antes desta resolução differentes pareceres, o effeito tem mostrado, que foi aquelle, de quem Deos mais se servia; porque o mesmo Senhor ajudou o Padre de maneira, que com seu companheiro, que é o Padre Gaspar Fragoso, têm trabalhado por muitos, e ganhada para Deos, e para a Companhia os animos de todo aquelle povo, de que tanto se duvidava, e já tem sitio o melhor da terra, e principios de collegio, e não tendo nada, lhes não falta nada, antes são senhores de tudo; e vivendo de esmolas, as podem fazer, e a fazem á muitos. »

Elle chama por mim para o Pará e Gurupá, que é o meu principal intento está ainda sem missão; mas nada disto se poderá fazer antes da volta da entrada aos Barbados, porque por abarcar tudo não venhamos a não apertar nada; e pouco mais abaixo fallando da perseguição passada diz: « Enquanto no Maranhão corria a Companhia com esta tormenta, caminhavão felizmente no Pará os principaes della, como Vossa Reverencia verá dessa carta do Padre João de Souto-Maior. Pedio-me que lhe mandasse companheiros, que o ajudasse a tirar as redes, e coube a sorte aos Padres Manoel de Sousa, e Matheus Delgado, que partirão no principio deste anno, para o Pará, e levirão os ornamentos, e mais peças pertencentes áquella igreja, e easa. O Padre Manoel de Sousa, vai como superior, para deixar mais livre ao Padre Souto-Maior nas cousas da conversão, e lhe succeder na lição da rhetorica, que lê aos religiosos de Nossa Senhora das Mercês, ou se já estiverem aptos, para li'a lêr de philosophia, como nos tem pedido. »

Nem deve parecer esta occupação alheia do fim para que cá viemos; porque além de ser necessario residirem sem alguns Padres nas povoações dos Portuguezes para o credito da Companhia, especialmente naquella terra, onde agora entra de novo, importará muito, que vejão os Portuguezes, e ainda os Indios, que as outras religiões se não desprezão de aprender, e buscar mestres da nossa; não só os velhos, como os mais moços della têm capacidade para ensinar. Com este exemplo se pôde esperar se acabem de confundir, e render, os que em materias de suas consciencias se fião, e allegão com opiniões de outros, que por muitas vezes serem fundadas em poucas letras, têm feito grandissimos damnos ás almas, no ponto principalmente das liberdades e captiveiros dos Indios, que é o laço mais forte, com que o demonio os ata, e embaraca neste Estado.

DO MAIS QUE SE OBROU NA CAPITANIA DO PARA' DEPOIS DE CHEGADOS OS DOUS PADRES MANOEL DE SOUSA, E MATHEUS DELGADO.

Tinha chegado como diziamos. este abençoado par de operarios quasi no fim da quaresma do anno de 1653. Tinhão se offerecido as ceremonias da semana santa, na nova igreja com o maior culto e grandeza, que a escassez do tempo permittia. Passada a festa da pascoa. tractou logo o novo superior de repartir pelos operarios o trabalho da cultura, que como era grande, e aquelles poucos, não faltava que fazer a todos, e ao feitor delles, em que cuidar.

Para si, e para seu companheiro o Padre Matheus De'gado, tomou o cuidado assim dos Indios da cidade, como das aldêas vizinhas, por serem praticos na lingua, e os mais aptos daquello ministerio. Ao Padre Souto-Maior, e seu companheiro o Padre Gaspar Fragoso, entregou o cuidado dos Portuguezes, e moradores da cidade: em uns, e outros não faltava, que trabalhar; porém aos primeiros ficava sendo mais aspero o emprego por falta de cultura, e ser tão basto o mato, que afogava as tenras plantas, que erão necessarias grandes forças, e maior paciencia na primeira capinação, ou monda; que de ordinario é a mais trabalhosa. Notavel tinha sido o desam-

para espirital em que os primeiros Padres acháram os Portuguezes daquelle Capitania; mas muito e sem comparação maior, o infelicissimo e lastimoso em que se achavam agora os Indios seus escravos, porque a maior parte destes erão pagãos, e vivião entre catholicos, como no gentilismo, não cuidando mais delles seus senhores, como se fossem brutos, a cujo trabalho e serviço, só attendião, sem cuidarem por então, no precioso dos individuos, que erão as almas.

Dos baptisados que erão os menos, havia subdivisão: porque uns estavam baptisados *in voce, et nomine*, que era o mesmo, que lavados com a agua do baptismo, mas nullamente, e sem effeito pela indisposição, e brutalidade do sujeito; porque não sabião o que recebião, por não os disporem para a recepção de tão veneravel Sacramento, imaginando seus senhores mais por ignorancia, que por malicia, que bastava applicar-lhes com a agua, a fórma, para ficarem regenerados na graça, não lhes causando mais effeito aquelle, banho salutar, do que se fossem uma pedra, ou tronco de uma arvore. Não se devendo culpar tanto aos senhores em lh'os procurar, como aos ministros, do Sacramento ignorantes, e tão brutos, como os mesmos baptisados em lh'o conferirem indispostos e *in puris naturalibus* da sua antiga rudez.

Os outros, e que não era a menor desgraça o serem tão poucos, mostravam pela capacidade, ou pelo tempo da innocencia, o estarem validamente baptisados, porém era tal o desamparo, ou na ignorancia das orações ou aos preceitos da lei, que devião guardar, que só sabião o que seus senhores lhes ensinavam, que era roçar, plantar, e todo o mais beneficio das suas lavouras, porque só disto cuidavam de dia com o trabalho, e de noite com o discurso. Daqui nascião os intoleraveis abusos dentro do mesmo christianismo; primeiro, o impedirem os casamentos aos escravos, ao mesmo tempo, que não achavam deformidade em os verem amancebados, e no caminho da perdição; tomando por pretexto um motivo, que parecia ser influido pelo espirito immundo; e era que os escravos tão depressa casavam, como morrião; que o matrimonio os fazia logo desobedientes e preguiçosos no serviço, e em uma palavra, que se os querião perdidos, que os casassem, como se não estivessem mais perdidos no estado da mancebia.

Na hora da morte, era a todos commum a mesma desgraça, tanto por falta de parochos, e vigilancia nos pastores, como por descuido dos senhores em os não chegarem em vida, e naquella hora, a quem lhes podesse administrar os Sacramentos, e como a infelicidade dos miseraveis passava ainda além da morte, ficavam seus corpos insepultos, ou sem sepultura ecclesiastica, porque a uns os lançavam no rio, e a outros os enterravam ao pé das casas, para se pouparem do maior trabalho em os fazer conduzir para os lugares sagrados, sem reverencia ao baptismo, que receberião, sem temor algum de Deos, e sem medo dos homens, que sabião, e não impedião em razão de seu officio.

Não pareça incrível o que dizemos, porque as memorias donde o tiramos são infalliveis, e a experiencia do que soubemos, e em tempos mais polidos (que por modestia calamos) nos fazem crer o mesmo, que embora difficil não deixa de ser certo, e pelas suas circumstancias verdadeiro.

Este o lastimoso estado em que acháram os novos operarios as almas e corpos dos infelizes Indios, em poder dos moradores, a que já em parte tinham acudido, no que pederão os dous Padres Souto-Maior e Fragoso, que como aquelles erão muitos, e estes poucos, apenas podia chegar o remedio á menor parte da necessidade de tantos desgraçados. Nesta mata brava, entravão agora os dous missionarios a demonstrar com os córtes de seu zelo, a já crescida ignorancia, de que estavam quasi sufocadas pequenas e grandes plantas, não sendo menos, basta a sizania dos vicios, com que se creavão logo nos seus principios em poder dos brancos. Instituirão em primeiro lugar, e puzerão em praxe a convocação ás doutrinas geraes todos os dias na igreja, e nos domingos, em outras mais da cidade, conforme o santo costume do Padre superior da missão, Antonio Vieira, com grande fructo, e aproveitamento da Ilha de S. Luiz do Maranhão. A estas doutrinas assistião todos os Indios da cidade, que seus senhores podião escusar do serviço, revesados ora uns, ora outros; por estarem já os animos dos moradores bastanteemente dispostos, com os sermões da quaresma, e semana proxima.

Acabadas as orações, que todos repetião em voz alta, entravão os dous Padres, que erão peritos na lingua, a explicar os mysterios, e a instrui-los no que havião de crêr, e obrar, e como se fossem decuriões de classe, umas vezes a uns, outras a outros ião perguntando, ensinando, e apontando onde vião, que erravão. Neste santo exercicio, gastavão com visivel aproveitamento a maior parte dos dias, e grande parte das noites, não faltando ao mesmo tempo, em acudir aos Indios moribundos, e em extrema necessidade com os Sacramentos do baptismo, e confissão. Já na cidade se colhia grande fructo, seguindo-se immediatamente a colheita, depois de uma tão vigorosa, e admiravel cultura, havendo já muitos por mais habéis, que podião em casa ensinar a doutrina aos mais rudes. Porém esta apostolica diligencia, que na cidade tinha desterrado a maior parte da ignorancia, não se podia estender ás muitas roças, e fazendas dos Portuguezes, que estavam por fóra, em as quaes não menos nos escravos, que nos brancos e brancas havia a mesma ignorancia dos mysterios da fé, e doutrina por serem criados em sitios retirados, que mais participavão de mato, que de povoado, e como os Padres erão apenas dous, que de nenhuma sorte se podião multiplicar, instituirão, como no Maranhão, a outros tantos mestres, quantos erão os cathecismos muito breves e claros, que mandarão logo repartir pelos sitios, com as perguntas e respostas, e assim mesmo as orações de uma parte em portuguez, e da outra na lingua geral dos Indios, para que as familias dos brancos podessem aprender, e ao mesmo tempo ensinar aos escravos, ou lendo, ou repetindo, conforme o pedisse a capacidade de cada um. Assim acudirão com os muitos e breves compendios da doutrina, que mandarão trasladar, onde não podião moralmente chegar, com as pessoas.

Com esta engenhosa industria, e continuo trabalho dos fervorosos missionarios, se vio em pouco tempo o paganismo, e quasi paganismo dos escravos dos Portuguezes, e a ignorancia das suas familias, reduzido tudo a uma media e clara noticia dos principaes mysterios de nossa fé, sem

cujo conhecimento se não pôde salvar um christão, tudo devido a continua applicação e incansavel diligencia dos operarios, que só por este, e os mais fructos, que se seguirão, podião dar por bem empregados os suores da sua primeira missão. Já pelos primeiros sermões e praticas da quaresma, e semana santa, dos Padres Souto-Maior e Fragoso, se tinha tirado o abuso de não ouvirem missa no domingo, e dia santo, assim Indios, que mandavão para o serviço, como as senhoras brancas, pelos frivolos motivos, que allegavão, experimentando-se já nas oitavas da pascoa maior frequencia de gente nos templos, e menos gente de serviço nos trabalhos.

Porém os dous maiores fructos, que melhor se virão no Pará, depois da entrada dos Padres, forão os que resultarão dos dous mais poderosos contrarios amor, e odio. Com o primeiro, se evitarão os escandalos publicos, casando-se com as mancebas para acudir as almas; e isto não só entre os Portuguezes, mas tambem entre os mesmos Indios. Com o segundo, se fizerão as pazes entre familias, e familias, com rancores mortaes, e na mesma casa entre os ligados com o vinculo do maior parentesco. Taes erão então as vidas, e taes os costumes, e taes os cuidados, industria, e vigilancia dos filhos da Companhia, assistindo pelas regras do seu louvavel instituto, ao bem das almas, assim dos Portuguezes, como dos Indios, que a tudo abrangia a sua grande caridade.

Do muito que tinham desbastado na cidade, inferirão os novos missionarios o desamparo que iria nas aldêas vizinhas, por estarem já extinctas as primeiras luzes, com que os tinha illustrado, e como de passagem, o bom Padre Luiz Figueira, havia já vinte annos, sem que depois tivessem outro missionario, que os doutrinasse. E*porque agora se podia acudir com os dous, que ficavão na ausencia dos dous, que partião, como erão os mais praticos na lingua, tomárão estes á sua conta a visita das aldêas de el-rei, espalhadas pelo districto da cidade, que erão nove pela ordem seguinte. Para a parte da costa, e barra do Pará, a dos Tupinambás, Saparará, e Maracanã. Para a parte de cima, correndo para o sertão, Mortigura, que por então era do serviço dos Padres, como já dissemos, Bócas, e Nheengaibas, e mais perto da cidade, Tupinambás de cima, Goarapiranga, e a de Faustino, da administração do Rev. Vigario Manoel Teixeira.

Nestas laboriosas visitas muito fizerão, e muito obrárão os missionarios da Companhia, sempre promptos, e sempre alegres em trabalhar com tão visivel augmento da christandade. Expliquemo-nos pelas phrases dos mesmos operarios na fiel relação de seus exactos diarios, de donde emanou a certidão jurada do Padre Matheus Delgado, cujo original se acha em nosso poder entre os mais documentos para a historia. Diz assim: « Certifico, que visitando as aldêas vizinhas á cidade, na companhia do Padre Manoel de Sousa, achamos o mesmo, e ainda maior desamparo espirital que na cidade, porque os Indios tirado o nome de christãos, em tudo o mais vivião como Genticos, e como de taes parecião suas aldêas, sem cruz, sem igreja, e sem signal algum de christandade, ou conhecimento de Deos, como quem verdadeiramente carecia delle; e estranhando-lhes nós esta ignorancia, ou modo de vida, se desculpavão em dizer, que, como havião elles saber as

cousas de Deos, e sua salvação, se tinham passado tantos annos, sem ter quem lhes ensinasse as obrigações de christãos. »

« Pelo que procurando nós acudir a este extremo desamparo, depois de baptisarmos innocentes, e prevenirmos com os Sacramentos, aos que estavam em perigo de morte, começamos logo a levantar cruces, fazendo-as e ensinando-as a fazer aos Indios, por nossas mãos, e da mesma maneira tractamos de levantar igrejas, que fizemos de cobertura de palma, quanto o permittia a brevidade do tempo, as quaes se vão já hoje melhorando, para nellas se poder celebrar com decencia o santo sacrificio da missa, e haver lugar, em que se ajuntassem, e doutrinassem os Indios, como fizemos em todas as aldêas, ensinando-lhes as orações do cathecismo, em sua propria lingua, e instruindo-os nos mysterios da santa fé, de maneira que os entendessem, e fizessem conceito delles. As aldêas em que se levantarão igrejas forão, Tupinambás, Saporará, Maracanã, Mortigura, Nheengaiabas, Bócas, Goarapiranga, e mais outra de Tupinambás, e a de Faustino.

« Nas sobreditas aldêas achei, que quasi todos os Indios e Indias vivião como casadas, sem serem recebidas na *facie ecclesiæ*; e reprehendendo-os eu de um peccado tão publico, elles se escusarão com a ignorancia, e falta de doutrina, e sendo bem instruidos na essencia, e obrigação do Sacramento do matrimonio os casei a todos, como hoje estão casados, tirando a alguns principaes a multidão de mulheres, com que vivião ao modo gentilico.

« Tambem nestas aldêas baptisei a muitos velhos e velhas de cincoenta, sessenta e setenta annos de idade, que vivendo entre christãos, e com pastores, que devião ter cuidado de suas almas, por negligencia lhes tinham faltado com a agua do baptismo, sem a qual estavam arriscados a morrer, como morrião cada dia outros muitos, assim nas aldêas, como em casa dos Portuguezes, em que é tão pouco o zelo christão, que não só não a procurão para os Indios de que se servem, antes lh'a impedem e estorvão, de que ha quotidianos exemplos. Tudo acima dito na fórma em que fica referido passa na verdade, e assim o juro *in verbo sacerdotis*.

Belem do Grão-Pará, 20 de Fevereiro de 1654.—*Matheus Delgado*. »

Até aqui a certidão deste zeloso Padre, de que nos pareceu offerecer a cópia, porque poderá parecer incrível o desamparo daquellas christandades, antes da entrada de obreiros, e fundação da Companhia, na cidade e Capitania do Pará. O licenciado Mathens de Sousa Coelho, vigario geral e provisor da Capitania do Pará sobre o mesmo assumpto diz: « Certifico, que os Padres João de Souto-Maior, em Janeiro de 1653, e o Padre Matheus Delgado, vindo depois ao Pará começarão logo a exercitar todos os ministerios da sua profissão com grande zelo, e muito continuado trabalho, prégando, confessando, e fazendo doutrinas ao povo, o qual todo, assim os grandes como os pequenos estavam muito necessitados deste soccorro espirital, por haver muitos annos, que faltava neste Estado, quem se empregasse em semelhantes exercicios, e com as guerras da conquista, e pouca attenção as cousas da alma se tinham introduzido muitos abusos e ignorancias, que com as ditas doutrinas se tirarão. Juntamente abrirão os ditos Padres es-

culas publicas, em que logo começaram a ensinar, não só aos filhos dos Portuguezes, como tambem a religiosos de differentes religiões, dando os ditos Padres a todos de graça as artes, cartapacios e mais livros, por onde havião de aprender, que para este effeito tinhão trazido do reino, e até o papel em que escrevessem os estudantes, por haver pouco na terra, e não chegarem as posses de todos para o comprar.

« Todas estas cousas sobreditas fazião e fazem os Padres, sem que por elles levem estipendio, nem esmola alguma; o que me consta por ser publico e notorio, e assim o juro pelo juramento do meu cargo.

Belem do Grão-Pará, 1.^o de Março de 1654.—O licenciado *Matheus de Sousa Coelho*. »

Estas as noticias que podemos descobrir do muito que trabalharão até a chegada do Padre Vieira na cidade, e Capitania do Pará, os primeiros, quatro missionarios, que forão os quatro angulos, em que se faddou a fortissima praça de armas, donde havião de sahir tantos e tão valerosos campeões, que devião correr, e discorrer por tantos, e tão varios rios, e dilatados sertões, e vencer a milagres do seu estorço a tantos monstros da barbaridade, e tantos sequazes de gentilismo, e o que mais era a tantas furias do inferno, conjuradas todas contra os santos intentos, e rectas intenções dos ministros de Christo, e debaixo dos estandartes do Santissimo Nome de Jesus, a quem todo o joelho se prostra no Céu, na terra e no inferno, levando todos em uma mão o escudo da fé, e nelle a empresa, *Ad maiorem Dei gloriam*; e na outra brandindo á lança do zelo na prégação do evangelho ao gentilismo, e na publicação da palavra de Deos ao christianismo dessa cidade, que nunca poderá negar sem nota de ingratição o muito, que logo em seus principios obrarão os filhos da Companhia, em seu obsequio, e serviço, devendo os moradores de todo o Estado aos carinhos e paternal cuidado do Padre Antonio Vieira ser elle o primeiro, que á sua custa lhes deo aos filhos os livros, e papel, com os quaes vencerão a nativa ignorancia, ajudados da gualhardia de seus delicados engenhos, que já agora mais cultivados pela industria, e frequencia das nossas aulas da Companhia, não têm nada que invejar os do Maranhão e Pará aos mais habeis, e promptos juizos de Portugal.

DA ENTRADA DO PADRE ANTONIO VIEIRA, NA CAPITANIA DO PARÁ, E DAS ALDÉAS,
QUE FUNDARÃO OS RELIGIOSOS DA COMPANHIA DE JESUS, NO RIO DAS AMAZONAS,
NA CIDADE DO PARÁ, O PADRE VIEIRA DÁ PRINCIPIO A ESPIRITUAL CONQUISTA.

Dispostas pelo superior da missão Padre Antonio Vieira as cousas da Companhia no Maranhão, para a conversão dos Gentios, e conservação das Christandades, vendo frustrada, e acabar em flôr a entrada dos rios Itapucurú, e missão dos Barbados, determinou passar-se ao Pará, com o intento sempre fixo, onde trazia sempre a memoria, que era a fundação do Gurupá, como, porta e chave, para abrir a entrada da espiritual conquista do Rio das Amazonas. Embarcados com os já nomeados companheiros o Padres Francisco Velloso, e Antonio Ribeiro, e o Irmão carpenteiro Simi

Luiz, no mez de Setembro, chegarão com feliz viagem ao porto e cidade do Pará, em 5 de Outubro do anno de 1653, dia sem duvida merecedor de eterna memoria para esta Capitania do Pará, pela fortuna de ter em si um tão grande homem, como o Padre Vieira, tão zeloso do bem publico e zelosissimo mais que tudo do bem das almas, sem afrouxar um ponto em buscar todos os meios para a sua redução.

Logo que chegou, passados os primeiros dias de hospede entre mutuas e alegres congratulações do seu subdito o Padre Souto Maior, e mais religiosos, com universal e não pequena consolação de todos, entrou como solícito pai de familia a distribuir os operarios daquella grande obra, segundo os talentos de cada um, e a qualidade do seu serviço, conforme a informação, que lhe derão os Padres, da maior, ou menor necessidade de emprego.

Pareceu-lhe logo mais conveniente, que o Padre Souto-Maior ficasse com elle na casa, continuando no antigo governo della, para acendirem aos sermões, e confissões, e mais ministerios da Companhia na cidade, visto que parecia mais seguro, e acertado, applicar o grande talento de lingua da terra que tinha o Padre Manoel de Sousa, e repartio outros pelas aldêas com os Indios; e na verdade o Padre estimava summamente a troca, e a nomeação de tão santo exercicio, que era ao que mais o inclinava seu espirito. Ordenou de mais ao Padre Souto Maior, continuasse na lição de rhetorica; e grammatica aos religiosos de outras ordens, e estudantes da cidade. Ao irmão Simão Luiz, mandou tomar conta das officinas de casa; para as aldêas debaixo nomeou missionarios aos Padres Francisco Velloso, e Manoel de Sousa; para as de cima, ou do Camutá aos Padres Antonio Ribeiro, e Gaspar Fragoso; para missionario da aldêa de Mortigura e das mais vizinhas, ao Padre Matheus Delgado. Esta foi a distribuição com que a sabia conducta de tão intelligente cabo, repartio no mesmo mez de Outubro em que chegou, o pequeno numero de soldados volantes da sua companhia, pelos quartéis de inverno, não a descansar e arrimar as armas, mas a tomar-as com o maior calor, e empregal-as em novas, e mais perigosas contendas, como mostrarão os successos e varios acontecimentos da historia da companhia.

Não escolheu para si o descanso, por que não viéra ao Pará a despir as armas quem sempre estava armado para os combates, e com o peito exposto ao perigo das balas, e ás penetrantes pontas das lanças; pois nem o seu generoso animo lhe infundia còrardia, nem o intrepido espirito, e resolução, com que do pulpito fazia guerra aos vicios, influia em seu coração temores, que o fizessem perder um palmo de terra, do que conquistavão com o formidavel montante de seu apostolico zelo; nem era muito, que contasse o tempo tantas, e tão estupendas valentias de varão tão grande, quando pelejava com armas da melhor prova, que era a efficacia de suas razões, e com a espada da sua eloquencia, por não haver naquelle tempo, quem a pudesse medir com tão desmarcado gigante, e com orador tão eloquente. Entrou logo a resplandecer este novo astro, e a communicar a todos as luzes da sua doutrina, segura, nervosa, clara, efficaz, e proveitosa, assim a uns, como a outros, porque todos tinham, que aprender, nin-

quem, que censurar, pasmados ao mesmo tempo, que convencidos, compungidos, e emendados, nem era novidade, que parecesse um Tulio no Pará, como em Roma, quem tinha sido um Demosthenes na cidade e corte de Lisboa, com os seus sermões, que erão frequentes, todos os Domingos e dias Santos, com innumeravel concurso de gente pela recommendação, que consigo levava a fama constante de prégador, foi notavel o fructo, que se colheu no Pará, assim como já se tinha colhido no Maranhão, cujo methodo quiz a gora seguir, como quem tinha experiencia do muito, que lucrava com este singular talento, que elle procurava não occultar na terra, contra a vontade de seu Senhor.

Além dos sermões dos domingos e dias Santos, instituio os sabbados, sobre a devoção da Virgem Senhora, cujo terço em chôros persuadio a todos com admiravel consolação dos muitos, que quotidianamente assistião a tão louvavel costume, instituio de mais as doutrinas geraes, e publicas; sahindo em procissão cantando a Ladainha com bellas vozes, e ensinando as orações e mysterios em uma e outra lingua. Na lingua brasilica se fazia todos os dias indispensavelmente na Igreja da Companhia, aos Indios e escravos que assistião na cidade, sendo elle, e o Padre Souto-Maior os que, sem grande interpolação de uns a outros se empregarão em tantos e tão santos exercicios, por quererem assim desempenhar a obrigação, que lhe coubéra pela primeira distribuição parecendo incrível, que dous varões pudessem sós, e sem ajudante, acudir as obrigações do pulpito, do confessorario, da cadeia das doutrinas, dos moribundos, dos presos, e as da urbanidade, e politica, que tambem levavão tempo, quando as vizitas não erão de medico.

Tinha ouvido com pasmo e admiração a falta de christandade, que os Padres acharão no Pará, assim entre os Portuguezes, como entre os Indios, e escravos, sendo não poucos os abusos, que pouco a pouco se hião vencendo pela industria e cuidado dos missionarios, o cuidou de lhe applicar efficaz remedio, não só para o presente com as doutrinas, e praticas publicas, senão para o futuro com a autoridade, e poderes do illustrissimo cabido da Bahia, de que se valêo, persuadindo ao vigario geral Matheus de Sousa Coelho, o que devia obrar, para cumprir com a sua obrigação do pastor e juiz, que era o mesmo, que do cajado e da vara, para encaminhar aos desgarrados rebanhos: sirva de prova o que referimos, da mesma certidão jurada do sobredito vigario, cujo original se conserva em nosso poder. Diz assim pelo que respeita a esta materia. « Enquanto a reforma dos Portuguezes entre os quaes se pôde dizer, que não havia menores abusos, que nos Indios na observancia das cousas ecclesiasticas. O Padre superior Antonio Vieira pelos poderes que tinha do cabido, e obrigação que lhe corre, além desta sua profissão, tratou tambem logo de que se acudisse as de maior importancia, ajustando comigo, e com o vigario, que Deos tem, Manoel Teixeira, o remedio delles, ordenando se puzesse em capitulo de visitas as seguintes cousas: primeiramente, que pela quaresma se fizesse rol das confissões, em que fossem assentados por seus nomes, não só os Portuguezes, suas mulheres, e filhos, todos os seus escravos, ou Indios, de que so servem, com distincção de nome e nação, o que até agora se não fazia, nem

desobrigava da quaresma escravo ou Indio algum, nem se pedia conta disso a elles, ou a seus senhores, os quaes porém daqui por diante não serão dados por desobrigados até não constar; que o estão também seus escravos; segunda que todo o morador, que se servir, ou tiver em sua casa Indio algum, que mostre ter idade de sete annos para cima, tenha obrigação de os apresentar ao parochio todos, para que elle mandando-os examinar, saiba se estão baptisados, e instruidos nos mysterios da nossa Santa Fé, e quando não estejam, se fação baptizar, por ser descuido muito grande em todo este Estado, nascerem os Indios em casa dos Portuguezes, e tambem muitas vezes morrerem sem baptismo, nem conhecimento da Fé; terceira, que todo o morador, que tiver Indio, que não cohabite com sua mulher, ou India, que não cohabite com seu marido, o manifeste ao parochio juntamente com as causas de não cohabitarem, para que elle depois de examinal-as, ordene o que convier ao serviço de Deos, por serem muitos os Indios e Indias, casadas, que por causa das lavouras, e outros serviços vivem apartados muitos annos, com grandes offensas de Deos.

Quarta, que nenhum Indio case daqui em diante, sem que se lhe corraõ os banhos no lugar de seu nascimento, ou domicilio; por quanto, até agora se casavão todos sem fazer esta importante diligencia; antes não faltava quem os recebessem sem licença do parochio, nem testemunhas, nem outra alguma solemnidade, das que requer a igreja; quinta, que em todas as igrejas assim de Portuguezes, como de Indios, haja livros de casamentos, baptismos, e defuntos, que até agora não havia, principalmente para os Indios, ou fossem livres, ou escravos, de que se seguião gravissimos inconvenientes sabidos, e é força que sejam ainda muitos mais e maiores, os que se não sabem; sexta, que adoeccendo consideravelmente qualquer Indio, dos que servem em casa dos moradores, o dito morador seja obrigado ou a levar, ou a lhe trazer sacerdote idoneo, o qual lhe administre todos os tres Sacramentos de Confissão, Communhão, e Extrema-Unção, por ser cousa muito ordinaria em todo este Estado, morrerem os Indios sem nenhum Sacramento, por não haver quem lh'o procure, e ser introduzido entre os sacerdotes, quando confessavão a alguns na hora da morte, não lhes administrar outro algum Sacramento, principalmente o da Communhão, tendo a todos por incapazes disso, sendo que realmente o não são, e que mais instrucção se requer para um Indio se confessar, como convém, para communhar.

Setima e ultima, que nenhum Indio christão, se enterre senão em lugar sagrado, e com sacerdote, cruz, e mais recommendações da igreja, e que quem se servio d'elle na vida, seja obrigado a lhe mandar dizer por sua alma uma missa, por haver geralmente nesta terra, tão pouca caridade, e humanidade para com os Indios, que sobre os deixarem morrer ao desamparo, os mandão enterrar no o campo, como brutos animaes. Todas estas cousas tratou o Padre superior Antonio Vieira comigo, se emendassem na fórma sobrelita, deixando outras quazi de igual necessidade, por senão poderem remediarrem por junto. E porque nesta terra se faz pouco caso das censuras, e

penas ecclesiasticas, a todos os sobreditos capitulos se puzerão penas pecuniarias, esperando-se, que pelo temor destas, sejam mais obedientes. etc.

Se se lêr com reflexão estes capitulos, ver-se-ha, que elles só sem mais exagerações, são capazes de instruir aos de menor capacidade, em um perfeito conhecimento do miseravel systema em que vivia todo o Estado, com uma total innação da sua christandade, e obrigações de catholico, antes da companhia, não se podendo negar em tempo algum, o quanto esta buscou sempre o seu augmento espirital, desterrando abusos, refutando doutrinas falsas, e acudindo, como fez o Padre Vieira, com umas providencias dignas do seu raro talento, e muito proprias de um heroe sobre duto, em tudo sempre advertido, servindo para prova do que dizemos a certidão supra, que bem concorda, e conforma a do Padre Manoel Teixeira, que já referimos.

Temos visto em como o superior de todos, desempenhou e cumprio a sua obrigação de operario, o mais diligente para o exemplo, e de superior o mais intelligente, para os acertos do governo. E se na praça ecidade do Pará, assim trabalhava o capitão e commandante dos Jesuitas, não com menos cuidado, fadiga, e zelo, obravão os seus soldados na campanha, os cinco religiosos, que trazia divididos pelas aldêas dos Indios. Nas que tinha tocado anteriormente a diligencia e industria dos Padres Matheus Delgado, o Gaspar Fragoso, como tinha sido de passarem a cultura, não faltava ainda que desbatar, posto que não tanto como nas que ainda não tinha chegado o beneficio do trabalho.

A maior difficuldade que encontrarão, e impedião aos arados o abrir na terra os regos, para que disposto o terreno pudesse receber a semente da palavra de Deos, com esperanças do fructo, não era a rudeza dos Indios, nem a introdução dos abusos no christianismo, ainda que a tivessem endurecido, e a deixassem mais agreste ao cultivo, porque tudo com a graça Divina, esperavão remediar com a sua assistencia, e com a valentia de seu industrioso espirito. O que principalmente os desanimava era os impedimentos da introdução da fé, e bons costumes, que achavão pelos mesmos, que parece os devião ajudar, pela profissão do estado, e pelas obrigações do officio.

O primeiro e maior, que fazia infructifero qualquer trabalho, provinha da total deserção dos Indios, de que estavam evacuadas as aldêas, occupados nos tabacaes, e mais serviços das duas primeiras cabeças, espirital, e temporal.

Este impedimento foi universal em todas, do que temos testemunhos autenticos, e não se faça incrível, supposta a ambição de tão lastimosos tempos. O segundo tinha a sua origem, e tomava maiores forças, na autoridade do principio, que erão alguns religiosos e ecclesiasticos, que mais por seguirem a voz do povo, a quem pretendião lisongear, do que as opiniões communs dos autores, que mostravão não terem lido, espalhavão doutrinas totalmente oppositas, ás que seguião os Padres, como mais seguras e importantes ao bem espirital dos moradores, que era o que menos se attendia, na consideração sómente de conveniencias temporaes.

Porém o pior de tudo, foi o trazer consigo para o Pará, o novo zelotipista o mesmo fogo, que tinha acendido no Camutá, com a circumstancia, que como era prelado, quizerão os seus religiosos mais por capricho, (como supponho, que por ignorancia, sustentar opiniões das pessoas apaixonadas, a saber: que os primeiros baptismos nos adultos totalmente rudes sempre erão validos, e se não podião pelo mesmo reiterar; como tambem o erão as escravidões dos Indios, que os moradores á sua custa, com tanto trabalho, e gasto, trazião do sertão, não obstante se não ter observado o disposto pelas leis de Sua Magestade. E pegou tão bem esta doutrina e opinião, que por ella, com a maior tenacidade pugnávão ainda muitos; não sendo possível arrancar-lhe de todo as raizes, porque dizião, e assim argumentavão *ab exemplo*, que á *ratione* será tão impossível como tirar-lhe da cabeça o contrario: Só Vossas Paternidades são letrados? Os mais religiosos e ecclesiasticos não lêm pelos mesmos livros? Pois, como só Vossas Paternidades dizem, que os Indios são livres, dizendo os mais religiosos, que são escravos? pois não é de crer, que elles tambem se queirão salvar!

Mas isto, que em tempos mais anteriores se podia allegar com verdade, no dia de hoje se não pôde fazer sem enorme injuria dos homens doutos. O mesmo, que obrarão no Camutá e aldêas de cima, os Padres Antouio Ribeiro, e Gaspar Fragoso, fazia tambem em Mortigura, e suas vizinhanças, o Padre Matheus Delgado, ainda que com menor trabalho pela primeira limpa que tinham tido. O mesmo, e pela mesma razão ora mais, ora menos, os Padres Francisco Velloso, e Manoel de Sousa, nas aldêas de baixo.

Na do Maracanã se achavão os sollicitos missionarios, cuidando no baptismo dos innocentes, na instrucção dos adultos, e na rivalidação dos matrimonios na lei da graça, quando chega ordem do capitão-mór, para que todos os Indios sem excepção, nem ainda dos principaes partissem logo, para certa paragem, a fazer-lhe quatro caudás, o que todos sem lhe valer os privilegios, (que no governo presente gozão com inviolavel isenção) executarão, retirando-se os Padres assaz desconsolados, por não colherem os fructos, que esperavão para a aldêa de Sapará, que era de Indios Tupinambás; porém com muito pouco lucro das suas almas, como pretendião, porque a mesma serpente, que tinha afugentado para o mato os do Maracanã, para fazer caudás, era a que tambem tinha mettido no engenho de Domingos de Torres, aos de Sapará, para moer cannas.

Notavel mancha da ambição, antepondo as conveniencias temporaes ao espirital dos miseraveis, que era o menos em que se cuidava, e menos mal seria, se meio anno trabalhassem para o capitão-mór, e outro meio tractassem para as almas, e tambem dos seus corpos, e de suas familias perecendo e mortos a fome, por lhe não deixarem os pais, o quotidiano sustento para mães e filhos, gastando o tempo que devião gastar nos proprios, nos roçados alheios, violentados, e com pagamento tão escasso, que apenas chegava para refazer, o que rompião no mesmo serviço, d'onde vivião.

Com o resto da gente que acharão, em Sapará, se forão entretendo os

tres missionarios, doutrinando e desterrando quanto poderão, o abominavel uso da polygamia, dispondo-os com praticas, e mostrando-lhes com exemplos os santos costumes, que devião seguir, se quierão descansar com Deos no céu, e não acompanhar ao diabo, no fogo eterno do inferno. Pouco durarão estes santos exercicios, e de que resultaria grande fructo, por ser aquella nação de Tupinambás, os mais habéis, e de melhor juizo, para se habilitarem filhos de Deos, se não chegasse o capitão Domingos de Torres, com ordem do capitão-mór, para levar os que fossem capazes de serviço.

Retirados os operarios com o mesmo sentimento, que no Maracanã, passarão á aldêa dos Nheengaiabas, onde exercêrão o mesmo que nas mais aldêas, e nella, como nas outras não faltou, que emendar, assim na doutrina, como nos costumes; porque de ordinario se não topavão menores abusos, nem maior cuidado no serviço de Deos, que nos dos homens; porque estes, só era naquelles tempos o ídolo, a que se sacrificavão tantas victimas. Este pois é ainda hoje o embaraço commum, que têm os Indios, assim pelo que pertence á doutrina, como pelo que diz respeito ao bem de suas consciencias; porque os meninos, e meninas, até a idade de treze annos, a repetem todos os dias na igreja de manhã e de tarde. Dos treze em diante, entrão aquelles, ao serviço de el-rei, e moradores, conforme o regimento das missões, e precisamente se esquecem de tudo, porque apenas têm quem lhes lembre o serviço que hão de fazer. Os adultos pelo mesmo regimento são privilegiados, a não sahirem das aldêas, antes de dous annos, que é, o que se lhes concede para aprenderem a doutrina; porém succede, ou que antes de tempo, quando ha falta de Indios, ou se os não tirão, são de ordinario tão rudes, que apenas nos dous annos, se sabem benzer com o Padre Nosso, e Ave Maria.

O Padre Mathous Delgado, em Mortigura, colhia maior fructo, porque havia mais tempo para a cultura, por ser por então a dita aldêa da administração privativa e serviço dos Padres, que como cuidavão primeiro no espiritual, e o temporal, ia regulado conforme as leis Divinas, havia tempo para tudo; porque para tudo havia ordem, distribuição, e providencia. Visitava comtudo a aldêa dos Tupinambás de cima, e a do Faustino, em que não achava pouco, que trabalhar seu grande zelo, com particularidade nesta ultima, que era da administração e serviço do Revm. Vigario da matriz, o Padre Manoel Teixeira, porque lembrado já da sua obrigação, e reduzido a melhor vida, convertido o desamor em caridade, tinha pedido ao superior da missão, que mandasse cuidar do espiritual da dita aldêa, o que o Padre agora fazia por mandato do Padre Vieira. Succedeu, que o feitor da dita aldêa, que era um Balthazar Godões, para commodidade do missionario, quando vinha dizer missa, e doutrinar a gente, lhe mandasse fazer uma casinha de palha, onde podesse estar, como em sua casa, com mais decencia e religiosidade; porém sabendo disto Pedro Corrêa, sobrinho do mesmo vigario, foi á aldêa, queimou a casinha do Padre, reprehendeu o feitor, e ameaçou os Indios, por andarem chamando o missionario, para a administração dos Sacramentos.

Estes erão os grandes bemfeitores, a quem então servião os Padres, e a paga, que elles davão aos seus serviços, foi queimar-lhes a casa, e impedir-lhes a colheita, que fazião de almas, para o reino do Senhor. Assim desempenhavão os valorosos cinco campeões, a distribuição, e ordens de seu comandante, a pé firme, e em campanha rasa, vencendo ignorância, desterrando abusos, devorando trabalhos; mas nunca podendo sujeitar ás leis da razão, as do interesse e ambição. Assim finalmente na Capitania do Pará, se trabalhava tanto, com sete operarios, como se fossem uma provincia inteira; tal era a vigilancia do superior, e tal a sua prudencia no mandar, e tal virtude, e consciencia dos subditos no obedecer. Ditosos uns e outros, pelo que a todos resultou de gloria, em tão santos exercicios, e copiosos fructos.

PRETENDE O PADRE ANTONIO VIEIRA ENTRAR PELO RIO DAS AMAZONAS, MAS NÃO O CONSEGUE—OFFERECEM-LHE A ENTRADA DO RIO TOCANTINS, QUE ACEITA.—DA'SE NOTICIA DO DITO RIO, E DO QUE RESULTOU NESTA VIAGEM.

Algumas vezes temos significado os grandes desejos, que tinha o Padre Vieira, para dar principio á conquista espiritual do grande Rio das Amazonas, cujas margens se dizia estarem povoadas de innumcraveis Gentios, em que não podião deixar de fazer um grande lanço as rédes do pescador, sendo lançadas, e estendidas por um tão sabio mestre, como o Padre Vieira. Esta noticia, e esperança da colheita, o tinha feito pôr nas mãos de seus soberanos os honorificos cargos, e estimação, que recebia delles. Com esta mesma ancia se expedia do Maranhão, no primeiro anno logo da sua chegada, e com o mesmo desvelo procurava agora esta entrada das Amazonas, que queria fazer em pessoa, e para o executar só esperava, que o capitão-mór governador lhe abrisse esta grande porta, que o seu zelo, mais que outro algum interesse, pretendia abrir.

Havida primeiro licença do governo, e a ajuda de custo para a jornada, instou com o capitão-mór, mostrando-lhe as ordens, que tinha de Sua Magestade, para fundar casa no Gurupá, donde se pudesse cuidar da conversão de tantas, e tão diversas nações: porém elle, que levava diversos intentos, que os do Padre Vieira, sabendo por experiencia, que aquelle famoso rio, assim como era o mais caudaloso em aguas, o era tambem das conveniencias, e interesses das suas drogas, não sendo só as do cacão, e cravo, as que naquelle Estado dispartavão mais os incentivos da cobiça, senão tambem, o que mais, que tudo entre elles valia, e era o negocio mais importante, e de maior lucro, a muita canella, de que abundavão todas aquellas margens; porque as canellas dos Indios corrião, e discorrião já pela melhor droga do sertão. Como era dissimulado, e estaria já talvez advertido dos droguitas deste negocio, recebeu, que as portas, que agora se abrissem aos missionarios da Companhia, para aquella conquista, se fechassem, como era fastivel, ás conveniencias dos moradores, e que a canella, fazenda de contrabando, por ser contra as leis reaes, não corresse tão livre por aquelle rio, o mais apto para este commercio, e que mais aqui, mais alli poderia

topar com os malsins, e vigias, do patrimonio da igreja, que infallivelmente havião de dar conta a Sua Magestade, de semelhantes encontros, que o zelo não sabia dissimular, e o Padre Vieira, que era agora, o que pretendia a entrada, seria como testemunha de vista, o que melhor o afeiasse, e o que puzesse os contrabandos na presença do seu rei, de cujo zelo e vigilancia era infallivel, resultassem despachos pouco conformes, por não dizer totalmente destructivos dos communs, e particulares interesses do Estado.

Bem discorria o capitão-mór, pois não era crível, que os Padres, ao mesmo tempo, que os descião, e tiravão dos matos, para viverem livres, e como christãos nas suas aldeas, consentissem, que os brancos os amarrassem, como escravos, e como taes os vendessem aos moradores. Pelo que não querendo o governador, que era destro, usar de outras armas, que das mesmas, com que era acommettido, convidou ao Padre Vieira, com uma grande empresa, com que parece ficaria satisfeito o seu grande zelo, e vinha a ser, a entrada do Rio Tocantins, em que não faltavão nações, que acudir com a luz do Evangelho. Da franqueza deste offerecimento, cousa tão nova naquelles tempos, em que o mesmo era fallar em descimentos, sem haver escravos, que não haver descimentos, por haver muitas, e muitas difficuldades, que vencer, entre as quaes, a maior era não querer quem podia: porque não fazia boa conta, a quem mandava, bem entenderia logo o Padre Vieira, que o convite por tão repentino, e liberal tinha mysterio, e não se enganava, porque com elle divertia aquella entrada do Rio das Amazonas, de que os interessados não gostavão, e juntamente evitava novos gastos, tendo-os feito primeiro para o Rio Tocantins, e estando já tudo preparado ao tempo, que chegou ao Pará o Padre Vieira, que não ha duvida deixou o negocio mal assombrado, ainda que se não perderão de todo as esperanças, pela grande confiança, que se fazia do cabo da expedição Gaspar Cardoso, tão grande sertanejo, como official de ferreiro, que pela loja aberta, que tinha no Pará, de justiça se lhe devia dar o nome de mestre, no seu officio de ferreiro.

Aceitou com tudo o Padre Vieira, de boa vontade a viagem, reservando, para melhor occasião o primeiro intento; porque desta pretendia fazer degrão para a outra conquista, que como maior, necessitava tambem do maiores experiencias, e muito mais porque sabia haver no Rio Tocantins, muita gente de lingua geral, de que a maior parte erão Tupinambás, guerreiros por natureza, ladinos, que se não deixavão cair tão facilmente nos laços do captiveiro, e em uma palavra, nação era esta, a que os nossos antigos forão com especialidade inclinados; pois é sem duvida, que participão muito pouco da barbaridade das mais nações. Ajustada pois a viagem, mais por vontade de quem a acceitava, que de quem a offerecia, se determinou a partida para o dia de Santa Luzia. O que com effeito se executou, levando o Padre superior Antonio Vieira, em sua companhia, aos Padres Francisco Velloso, e Manoel de Sousa, a que depois, se ajuntou o grande mestre de lingua o Padre Antonio Ribeiro. Mas porque esta celebre missão a tinha relatado em uma carta original do mesmo Padre Vieira, ao seu provincial no Brazil, não obstante ter elle tocado em outra, como se vê, no tomo

primeiro das suas cartas, queremos ter o gosto de a indicar aos leitores, que entendo se não hão de desagradar da pilheria, e miudeza do autor, embora nos fique o sentimento de a não poder dar toda, por lhe faltar o fim já gasto pelo tempo, que tudo róe.

« Muito Reverendo Padre provincial Francisco Gonçalves. P.C. Aos 5 de Outubro de 1653 cheguei a esta capitania do Pará, e depois da boa vinda me convidou o capitão-mór Ignacio do Rego Barreto, para uma missão do Rio dos Tocantins, onde elle, e já outros antes delle tinham mandado alguns Indios principaes das nossas aldeas, a persuadir outros do sertão a pratical-as, como cá dizem, para que quizessem descer e viver entre nós. Aceitei o offercimento, pela grande fama, que em todo este Estado ha do Rio Tocantins, assim na multidão da gente quasi toda lingua geral, como em outras muitas commodidades para uma gloriosa missão. E posto que o intento, com que sabemos do Maranhão, foi a passar logo ao Gurupá, e entrar pelo Rio das Amazonas, a todos nos pareceo, que tendo esta entrada os fundamentos, que a fórma do governador prometia, a não largassemos; porque dela, se Deos nos favorecia, podiamos lançar os mais firmes alicerces de nossos intentos, que são fazer grande numero de christãos da nossa doutrina, e independentes de todo outro governo, para com elles penetrarmos os sertões, e levarmos a Christo, por toda esta immensidade de terras e mares, o que sem este primeiro fundamento será impossivel.

Em 23 de Novembro chegou um dos embaixadores com um principal, e um seu filho, e alguns outros Indios do sertão com novas, de que nove aldeas estavam abaladas, e já a beira do rio para descer, e que no sertão ficavão outras quatro, as quaes não querião vir nem deixar suas terras. Passarão estes Indios novos por uma capitania deste Estado, cujo capitão-mór os acompanhou com uma carta, em que aconselhava ao governador que aquellas quatro aldeas rebeldes, se lhe fosse logo dar guerra, por que além do serviço, que nisso se fazia a Sua Magestade, seria com grande utilidade do povo, que por esta via teria escravos, com que se servir. De maneira, que ao não quererem deixar suas terras uns homens, que não são nossos vassallos, se chama por cá rebellião, e este crime se avalia por digno de ser castigado com guerra, e captiveiros; para que se veja a justiça, com que neste paiz se resolvem semelhantes empresas, e com o serem as cousas tão justificadas, como isto; houve logo um prelado de certa religião, que sem lhe pedirem conselho, o deo ao governador e ao vigario geral para que a dita guerra se fizesse. No mesmo dia em que chegarão os Indios novos, os mandou o capitão-mór, que nos viessem vêr.

Nós os festejamos e brindamos; e posto que estranhárão a aguardente, que é o vinho da canna, que cá se usa, elles nos promettêrão com muita graça, que se irião acostumando, e nós o cremos. O governador despachou logo ordens a todas as aldeas, para que aprestassem as mais cousas, e mantimentos que fosse possivel, e que até 10 de Dezembro estivessem juntas no porto da cidade; porque até o dia de Santa Luzia determinava que partissem, como com effeito se fez. Eu avisei tambem aos Padres

Francisco Velloso e Manoel de Sousa, que andavão nas aldêas de baixo, se fizessem prestes, e viessem nas canôas daquellas aldêas; e porque o Padre Antonio Ribeiro, andava doutrinando as do Camutã, que é na boca do Rio Tocantins, e tinha tomado larga informação da gente delle, e me tinha escripto, que desejava não só ir a esta empreza, mas ficar lá entre aquellas gentildades, eu lhe escrevi, que estava do mesmo parecer, em caso que achassemos as cousas, como se nos referião, e que ou viesse logo a aprestar-se com o Padre Gaspar Fragoso seu companheiro, ou me avisasse do que lhe parecesse necessario, assim para ir, como para ficar, porque lhe levaria tudo o melhor aviado, que pudesse.

Com este aviso se despedio logo uma canôa expressa, mas não tornou nem tive resposta dos Padres até a minha partida. Emquanto estas cousas se dispunhão, foi o governador descobrindo os seus intentos, que tinha nesta jornada, que erão totalmente oppostos aos nossos; porque pretendia trazer os Indios a si, e com pretexto de não haver mantimento reparti-los por casas dos Portuguezes, que era o mesmo que captiva-los e vende-los, e da mesma sorte tinha promettido muitos a differentes religiões, e para connosco era ainda mais liberal nas promessas, dizendo, que podíamos levar para a nossa aldêa de Mortigura, (que é a que nos deu por força da provisão de el-rei) todos os que quizessemos, e que tambem nos daria mais com que accrescentar a nossa aldêa do Maranhão, entendendo que esta melhoria, com que nos queria interessar na jornada, nos taparia os olhos, para que não reparassemos nos inconvenientes della.

Descoberto este pensamento, desejei muito consulta-lo com todos os Padres, mas não estavamos então mais, que o Padre Souto-Maior, e eu, encommendamo-lo a Deos, e resolvemo-nos em tres cousas: primeira, que em nenhum caso accitassemos, nem um só Indio para alguma das nossas aldêas, nem daqui, nem do Maranhão, porque nunca se pudesse dizer, que tiravamos os Indios aos outros, e os tomavamos para nós; segunda, que em caso que os Indios se houvessem de repartir, ou de espedaçar na fôrma, que o governador dizia, que não levassemos a jornada á nossa conta; porque não era bem, que promettessemos aos Indios, o que se lhe não havia de guardar, e muito menos nesta primeira entrada, que era a que havia de acreditar, ou desacreditar a verdade; terceiro, que em qualquer caso era bem que fossemos a esta missão, principalmente, porque em semelhantes mudanças, sempre morrião muitas pessoas, a cujas almas era bem que acudissemos e juntamente para não perdermos a posse deste rio, que tinhamos por uma grande importancia para os nossos santos intentos.

Com esta resolução nos fomos ao governador, e em presença do vigario-geral lhe dissemos sobre ella com muita clareza tudo o que convinha. Sentio-o elle grandemente, e bem quizera, que nós desistissimos da jornada, para mandar a ella quem elle queria, por se conformar com seus intentos, mas appellando eu para as ordens de Sua Magestade, mais por medo que por vontade, conveio em que os Indios se porião em quatro aldêas, em que nós os doutrinassemos, e defendessemos, e para os lugares que

fossem accommodados. Para isto se nomearão duas aldeas junto a esta cidade, uma vizinha á aldeia de Mortigura, e outra na boca do Rio dos Tocantins pela commodidade da correspondencia com os Padres, que ficarem no sertão, e para nestas aldeas haver prevenção de casas, e mantimentos; que vêm em pouco tempo, e que o governador daria Indios, que se occupassem neste trabalho, e eu nomearia um Padre, que superintendesse a elle, e vizitasse entretanto todas estas aldeas.

Capitulado assim sobre esta primeira batalha, se descobrio ao outro dia a segunda de que já tínhamos alguma noticia, e foi, que os religiosos do Santo de Antonio, pretendião que esta missão fosse commum de dous, e querião ir a ella juntamente connosco, allegando, que elles forão os primeiros, que vierão ao Pará, e que el-rei os mandára tambem a estas missões. O governador foi o que nos veio com esta proposta, o qual lhes tinha promettido a jornada, mas eu respondi, que me parecia muito justo, e que me edificava muito o zelo, que aquelles religiosos tinham de ir ás missões, e que o campo era tão largo, que podiamos todos trabalhar na seara, sem nunca se encontrarem os arados. Que esta empreza dos Tocantins havia muitos dias, que estava por nossa conta, e que irmos juntos a mesma missão era coisa inaudita e impraticavel; porque nem era justo, que os Padres de Santo Antonio fossem a nossa orãem, nem nós indo a sua, poderiamos obrar com a liberdade, que convinha, e irem diferentes cabeças seria dar occasião a discordias, que são as que perturbão todos os bons effectos, e mais havendo de tractar com gente tão suspeitosa e tão varia, como os Indios barbaros que iamos buscar; quanto mais, que entre todos os Padres do Santo Antonio, não havia um que soubesse a lingua da terra, com que vinha totalmente a ser inutil a sua jornada, que depois que aprendessem a lingua então poderião fazer muitas entradas, e empregar seu zelo nesses sertões, e se o quizessem desde logo fazer, que nós lhe não tapavamos os rios, antes os serveriamos e ajudariamos quanto em nós fosse possível.

Estas sós razões dei ao governador, porque sabia, que as havia de comunicar aos ditos religiosos; mas a maior de todas era, que indo elles connosco havião de trazer Indios, e todos os que trouxessem, os havião, de repartir consigo, e com os seus devotos, que é o que el-rei não queria e o tal inconveniente que se pretende atallar. Consta-nos tanto ser este o intento daquelles religiosos, que tenho em meu poder o capitulo autentico de uma carta de creença, que o seu Revm. Custodio, trouxe ao governador mandada pelo capitão-mór, acima dito, em que elle se offerencia a pagar os gastos dos Indios, que os Padres de Santo Antonio trouxessem para o seu convento, e para o engenho d'elle; mas para que nos não carcemos com mais provas, ao dia seguinte no-la trouxe o mesmo governador dizendo que já tinha ajustado a demanda dos Padres de Santo Antonio, e que se contentavão, que fosse a sua canôa, e lhe viesse carregada de Indios. Perguntei-lhe se ia tambem a dos religiosos do Carmo, e a dos religiosos das Mercês; e se fossem estas tres: porque não irião a dos moradores? Não teve que responder, e acabou-se a questão. Desta maneira ficá-

mos desembaraçados da companhia destes religiosos, que posto que de Portugal até ao Maranhão, e do Maranhão até aqui no-la fizeram muito santa e boa, e nos edificarão muito, sendo agora tão differentes os seus intentos nesta parte, nos servirão de grande impedimento e estorvo.

Sós partiremos e sobre nós só cahirão as murmurações e ainda as pragas de todos, que como vivião destas entradas e dos escravos que nellas se fazião quantos Indios ganharmos para Christo, tantos imaginão que lh'os roubamos a elles. Veio em fim a vespera de Santa Luzia, e chegarão os Padres Francisco Velloso, e Manoel de Souza as quatro da tarde com quatorze canoas; e por que o governador queria que logo pela manhã partissem; e nos pareceu que não estavão aviadas as cousas para tanta pressa fomos todos a sua casa, e lhe disse que eu não queria ser como alguns generaes da nossa terra, que tem a armada em Belém e não sabem o que levão nella. Que antes de partirmos havíamos de saber o numero de canoas, de Indios, de farinhas, de ferramentas e de tudo o mais pertencente á jornada. Era noite, não houve por então lugar para mais que promessas, que forão largas, e ficámos em que pela manhã iriamos todos a ajustar tudo.

Fomos ao amanhecer, e achamos o governador occupado com o regimento que já se estava copiando. Aqui esperando o termo, lhe pedi que antes de se copiar o queria vêr e quazi não havia nelle palavra que não fosse contra as ordens de el-rei, e contra o que tínhamos assentado. Em summa tinha-se assentado que os Indios viessem para quatro aldêas á nossa disposição, e elle no regimento nomeava oito aldêas e a disposição toda a dava ao capitão da jornada, como se nós não foramos nella, e só para o rol que se havia fazer dos Indios, nos mandava que o fizessemos.

Bem quizera elle que nós com esta occasião abrissemos mão da empresa e nos lançou uma prancha bem larga para que sahissimos della: mas eu não fiz mais que puchar pela ordem de el-rei, que parece dicton o Espirito Santo só para este caso. Mostrei-lhe como as missões não erão cousa que lhe estivesse encommendada a elle, senão a mim, e que o que a elle tocava, era só dar-me canoas, Indios e tudo o mais que eu pedisse, nem eu queria outra cousa. Disse que não entendia assim a ordem de el-rei; porque se se houvesse de entender assim, era tirar-lhe o bastão. Fiz-lhe um requerimento, que me dêsse cumprimento a elle, o sahi, tendo por certo que havia obrar mais com elle este escrúpulo, que toda a outra razão; e porque não perdessemos a posse da jornada mandamos logo tomar tres canoas, e levar para ellas as nossas redes, e uns paneiros de farinha, (que assim se chamão cá) e algumas ferramentas e resgates que podemos ajuntar; porque tendo promettido o governador que os daria, tambem so arrependeu desta promessa, dizendo, que elle os daria aos Indios, quando viessem.

Já estavamos para sahir de casa, quando chega o vigario-geral com uma ordem nova do governador por escripto, em que mandava, que sem embargo do regimento, que tinha dado ao capitão e cabo da expedição, se

seguisse em tudo o melhor conselho, e ordem do Padre Antonio Viêira, pela confiança, que fazia da sua pessoa. Respondi ao vigario-geral, que nós não iamós ás missões por ordem do capitão-mór, nem pelas confianças que fazia de nós, senão pelos poderes, que nos dava el-rei para isso, o qual ordenava a elle, não, que nos mandasse, senão que nos dêsse tudo o que lhe pedissemos. Que a emenda do regimento para vir em fórma, havia de dizer, que na direcção da jornada, e no tocante de trazer, ou deixar, ou pôr os Indios em qualquer parte que quizessemos, seguisse o capitão o que lhe dissessem os Padres por mandar assim Sua Magestade.

E persisti tanto neste empenho, porque como esta missão é a primeira, e a que ha de servir de exemplo ás demais, convém muito, que se não perca nada de jurisdicção, e que os governadores não mandem sobre nós na disposição dos Indios; porque seria o mesmo, que captiva-los por nosso meio com maior deformidade, que até agora, e impedir-se totalmente a conversão dos Gentios. Partio o vigario-geral com a resposta, e juntamente nós para as canôas, mas antes de chegarmos a ellas, me trouxe o mesmo outra terceira ordem na ultima fórma, que en lhe tinha dito, e o capitão-mór accrescentou de boca ao cabo, que em tudo servisse o obedecesse aos Padres muito mais que á sua pessoa; com que nos despedimos. Partimos finalmente em dia de Santa Luzia á uma hora da tarde, e posto que as demais canôas tomárão o caminho de dentro, que é por entre os rios, nós com as nossas tres canôas; (porque nos era necessario fallar com o Padre Matheus Delgado, que estava na aldêa de Mortigura) tomámos por fóra, que é um pedaço de costa de mar. Chegamos a esta já ao sol posto; a distancia era de tres leguas, as canôas pequenas, a noite escura, os mares grossos, que quebravão nos baixos de pedra de que tudo está cheio; mas levou-nos Deos a salvamento.

Chegamos ás 10 horas da noite, e aqui achamos o Padre Antonio Ribeiro, que ia em demanda da cidade, conforme o aviso que recebêra, e no mesmo dia tinha chegado áquelle porto com a canôa alagada. Pareceu que dali voltasse logo connosco, posto que houvesse de ficar o Padre Gaspar Fragoso seu companheiro, o qual ficou tão maltratado do naufragio, que por esta e outras causas não pôde proseguir viagem. O Padre Matheus Delgado ficou com ordem de assistir as tres aldêas, a que se tinha assentado viessem os Indios do descimento, e fazer toda a diligencia para levantar casas, e recolher mantimentos com que começar a sustentar-se. No dia seguinte 14 de Dezembro, partimos de Mortigura, com a maré da tarde os Padres Antonio Ribeiro, Francisco Velloso, Manoel de Sousa e eu, cada um em sua canôa, e começamos a navegar por um mar de agua doce. Derrotou-nos a escuridade da noite, e o Padre Antonio Ribeiro e eu, a passamos amarrados as arvores de uma ilha, que nos servirão de ancoras e amarras, que estas embarcações não trazem outras. Chamamos os companheiros, mas nem elles onvirão as nossas, nem nós as suas bosinas.

Ao outro dia fomos ao porto junto a outro chamado Marapatá, onde também pouco depois foi o capitão com as suas canôas. Pasmárão todos de

nos acharem alli, porque segundo os grandes ventos e marés, com que tínhamos passado os rios a primeira noite da partida, todos entenderão que era impossivel atravessarmos a costa de Mortigura, nem atrever-nos a toma-la. Então nos disserão a grande temeridade que tínhamos feito, e nos contarão alguns naufragios, que alli tinham succedido, e que aquella costa estava infamada pela mais arriscada de todos estes mares; e dos que nella se perdem, poucos escapão por causa dos baixos, e todos de pedra. O mesmo nos disserão depois todos os que souberão a hora e maré, em que tínhamos passado. Demos graças a Deos de nos ter livrado, e conhecemos que é tão particular a providencia, com que nos faz mimosos, que não só nos livra dos perigos, senão ainda do receio delles; porque verdadeiramente nós passamos aquella costa, sem saber, nem temer, o perigo que nella havia, que se o soubessemos, nunca tal temeridade commetteriamos: mas como detendo-nos aquella noite, era força, que desencontrassemos ao Padre Antonio Ribeiro, com que a viagem ficava retardada e descomposta, quiz Deos, que elle se alagasse e ficasse na aldêa, e que nós chegassemos a ella, para que tudo se dispuzesse, como convinha, e não se perdesse momento.

Deixando o capitão naquelle lugar, porque ainda esperava por algumas canôas, nós com as nossas no mesmo dia nos partimos para a aldêa do Camutá, onde tínhamos que fazer. E' esta aldêa a maior de todas as desta Capitania, e indo eu em demanda della já de noite, sobreveio tão grande travessia de vento que não foi possivel tomar terra. A canôa do Padre Francisco, e a minha se recolherão em um rio, não muito distante, em que passamos a noite. O jejum desta, e da passagem foi em todos mais que de advento; porque a canôa do Padre Manoel de Sousa, em que vinha a pobre dispensa, sempre ficava tão longe do refeitório, que não era de proveito, nem era necessario tocar á mesa. Com a manhã da terça-feira chegamos a Camutá, onde só achamos o Padre Manoel de Sousa, e o Padre Antonio Ribeiro não apparecia. Chegou dali a duas horas, tendo navegado toda a noite. Aqui soubemos ter chegado dous dias antes uma canôa do Rio Tocantins com alguns Indios novos, dos que iam buscar, e que estavam na aldêa de Morajuba.

Logo partimos para esta aldêa distante duas leguas, a tomar falla com elles, e não nos disserão cousa de novo, só os achamos menos contentes, do que fôra bem que estivessem; porque havendo chegado ao sabbado, logo ao outro dia por hospedes os mandarão carregar pindóba para fazerem uma casa para os tabacos de certa personagem. Eis aqui o agazalho que lhes fazem! eis aqui porque os mandão buscar! e eis aqui porque elles não querem vir; e porque os Portuguezes, e a fé que prégão, está tão pouco acreditada nos sertões.

De Morajuba viemos a fazer noite a casa de Balthazar Fontes de Mello, que é o capitão-mór da Capitania do Camutá, onde tínhamos ajustado de nos juntar todos. Perguntei ao nosso capitão que canôas tinha? que gente? que bastimentos? etc., e respondeu-me que não sabia, porque nada lhe fôra entregue por conta, e que algumas canôas não tinham chegado ainda

por virem mal equipadas. Mostrei ao capitão-mór do Camutá a ordem de el-rei e pedi-lhe, que nos dêsse alguns Indios de remos: respondeu em publico, que os não tinha, e tirando-me á parte deu a causa de os não ter, que era estarem todos occupados com os cannaveaes e tabacos dos dous maiores secular, e ecclesiastico. Como a razão era tão poderosa appellei para Deos, donde só podia vir o remedio, assim como só d'elle vem o castigo. Nenhum governador dos que até agora vierão ao Maranhão, tornou para Portugal, ou logrou o que ajuntou com o sangue destes miseraveis, e não bastão estes exemplos para se acabarem de enganar os que lhes succedem. Na quarta-feira fomos alojar na aldêa ultima, que está na boca do rio Tocantins, e as demais canôas, até se acabarem de ajuntar em respeito das cachoeiras, que ha muitas neste rio.

Nesta aldêa, como em todas as outras por onde passamos se fez doutrina aos Indios, como era costume, e affirmo a Vossa Reverencia, que vi em todas ellas uma cousa, que muito me consolou e admirou, foi, que não havendo (antes de virmos) em todas estas aldêas um só Indio, que soubesse as orações, nem entendesse, ou dêsse conta do menor mysterio da fé, depois que os Padres fizerão aqui a sua missão, as deixarão de de tal maneira insinuadas, e instruidas, que sabem todas as orações do cathecismo, e respondem a todas as perguntas d'elle, e em todas as aldêas fôzão mestres e mestras, que em ausencia dos Padres ensinão aos demais todos os dias, com grande pontualidade e perfeição. Tudo isto se venceu em tão pouco tempo á pura força, não cessando os Padres de pela manhã até a noite, já em commun, já em particular, luctando juntamente com os donos dos tabacos, que todas as horas, que os Padres occupavão na doutrina, tinham por perdidas, e lhes fazião tanta instancia para os lançarem das aldêas, que só faltava lançarem-nos dellas as punhadas. Tanto cega o interesse, tanto soffre Deos, e tanto é bem se soffra por amor d'elle.

Enfim chegarão as canôas, que com duas, que vão adiante, e outras duas que hão de ir depois, fazem todas o numero de vinte. Quando o capitão-mór tractou ao principio desta jornada me disse por muitas vezes, que havião de ir a ellas setenta canôas, e com effeito o dia antes da partida ajuntárão-se perto de quarenta, não entrando em conta as que poderião ir das aldêas do Camutá, mas como vio que se lhe impedirão os intentos, divertio parte das canôas, e da gente para outros, que lhe importavão mais. Vão nestas dezaseis canôas um capitão com oito officiaes reformados, Portuguezes, duzentos Indios de remo e arcos, quarenta cavalleiros, e de gente de serviço até sessenta, que fazem por todos mais de trezentas pessoas. E porque não faça duvida o nome de *Cavalleiros* é de saber, que entre os Indios destas partes é costume de se armarem alguns cavalleiros, e isto com grandes ceremonias ao seu uso. Destes se chamão tambem cavalleiros, os que por nascimento, ou por officios são como a gente nobre, e estes nem remão, nem servem aos Portuguezes, e só os acompanhão na guerra, e d'elles se escolhem os que hão de mandar aos demais: e assim como esta dignidade se dá ao sertão aos que fazem grandes façanhas, assim a dão

cá os capitães-móres aos que mais se assignalão nos seus tabacos. Com esta frota partimos pelo Rio dos Tacantins, aproveitando-nos da enchente da maré, que só até aqui uos acompanhou, prometendo-nos muita felicidade na jornada por ser em dia de Nossa Senhora da Expectação a 18 de Dezembro.

A meia noite fizemos *pábóca*, que é a phrase, com que cá se chama o partir, corrompendo a palavra da terra, e nos dias seguintes passamos ás praias da viração. Parecerá que se chamão assim por correr nellas vento fresco, mas a razão porque os Portuguezes lhe derão este nome, é a que direi a Vossa Reverencia. Nos mezes de Outubro e Novembro sahem do mar e do Rio do Pará grande quantidade de tartarugas, que vêm crear nos areaes de algumas ilhas, que pelo meio deste Tocantins estão lançadas. O modo da criação é enterrarem os ovos, que cada uma põe em numero de oitenta até cem, e cobertos com a mesma arêa os deixão ao sol, e á natureza, a qual sem outra assistencia ou beneficio da mãe, os cria em espaço pouco mais ou menos de um mez. Destas covas sahem para as ondas do mar por instincto da mesma natureza, a qual tambem os ensina a sahir de noite, e não de dia pela guerra, que lhe fazem as aves de rapina, porque toda a que antes de amanhecer não alcançou o rio as levarão nas unhas. Sahem estas tartaruguinhas tamanhas como um caranguejo pequeno: mas nesta innocencia lhe perdoavão os Indios comendo e fazendo matatagem, porque são deliciosas, e havia infinidade dellas. Os Portuguezes as mandavão buscar aqui, e as têm por comer regulado, e a mesma informação nos deu tambem o Padre Manoel de Sousa, o qual está já tão grande pratico, que sendo todos os outros, que aqui viemos Mazombos, elle é o que menos estranha esta differença de manjar.

A estas mesmas praias vem no seu tempo quasi todo o Pará a fazer a pesca das tartarugas, que cada uma ordinariamente pesa mais de uma arroba, e assim as têm em curraes, ou viveiros, onde entra a maré, e as sustentão sem lhe darem de comer, salvo algumas folhas de aninga, arbusto que nasce pela borda dos rios, sustentando-se dellas quatro e seis mezes. A carne é como a de carneiro, e se fazem dellas os mesmos guizados, que mais parecem de carne, que de pescado. Os ovos são como os de gallinha na côr e quasi no sabor, a casca mais branca e de figura differente; porque são redondos, e delles bem machucados se fazem em tachos as bellas manteigas do Pará, e o modo com que se faz esta pesca requer mais noticia que industria pela muita cautela, e pouca resistencia das tartarugas. Quando vêm a desembarcar nestas praias trazem diante duas, como senti ellas, que vêm a espiar com muita pausa, logo depois destas, com bom espaço vêm oito ou dez, como descobridores do campo, e depois dellas em maior distancia vem todo o exercito das tartarugas, que consta de muitos milhares.

Se as primeiras e as segundas sentem algum rumor voltão para traz, e com ellas as demais e todas se somem em um momento; por isso os que vêm á pesca se escondem todos atraz dos matos, e esperão de emboscada com grande quietação e silencio. Sahem pois as duas primeiras espias,

passeião, de alto abaixo toda a praia, e como estas achão o campo livre. sahem tambem as da vanguarda, e fazem muito devagar a mesma vigia, e como dão a campanha por segura entrão á agua e voltão, e depois della sahe toda a multidão do exercito com os escudos ás costas, e começam a cobrir as praias, e correr em grande tropel para o mais alto dellas. applica-se cada uma a fazer sua cova, e quando já não sahem mais, e estão entre-tidas, umas no trabalho, outras já na dôr daquella occupação, rebentão então os pescadores da emboscada, tomão a parte da praia, e remettendo as tartarugas, não fazem mais, que ir virando, e deixando; porque em estando viradas de costas, não se podem mais bolir, e por isso estas praias e estas tartarugas se chamão de viração.

Ha differença de outros modos de pescaria, com que se toma uma ou outra especie dellas; porque afora estas tartarugas do mar, que são inferiores, a que os Indios chamão de viração, e de ordinario magras; ha outras criadas em lagos, e mortas com arpões nas pontas das flechas, e estas são as mais singulares; como tambem outra especie, que sempre vive em terra, que nas Indias de Castella se chamão icotéas, e aqui jabotis, que é sustento muito geral em todas estas partes; e forão os que nesta jornada nos matarão muitas vezes a fome. Nascem estes jabotis, e vivem sempre na terra, sem nunca entrarem no mar, nem nos rios, e comtudo estão julgados por peixe, e como taes se comem nos dias em que se prohibe a carne, por se ter averiguado, que tem o sangue frio.

Sustentão-se muitos dias, e muitos sem outro mantimento que o dos proprios figados, que são grandes e muito saborosos, e nos dias em que estes se consomem morrem tambem elles. São comer muito sadio, não só para os sãos, mas tambem para os enfermos; e verdadeiramente quem os comer sem memoria, do que parecem, não só podem servir para a necessidade, senão para o gosto. Na manhã do outro dia, que foi o de S. Thomé nos recebêrão os matos com alvorada de passarinhos, cousa nova, e que até aqui não experimentamos: antes tinhamos notado quasi não haver passaros do mato no Pará, havendo infinitas aves maritimas; e de muito alegres cores em seus rios. A razão natural desta differença nos pareceu ser, não só a do sitio, senão a do clima: porque depois que partimos do Camutá, fomos sempre inclinando para o Sul, e estes tres dias ultimos direitos a elle, com que nós fizemos hoje quasi em dous grãos para cada linha, e como o Pará está quasi debaixo della, a moderação, com que aqui vem já inclinada a intemperança da equinocial, dará mais lugar á criação e conservação das aves terrestres, principalmente das menores.

Muito desejamos trazer astrolabio para notar com certeza as alturas deste rio; mas como a este porto vem tão raros navios, e é mais rara ainda a curiosidade não o achámos. governamos a esmo pelo sol, e este basta com conhecimento dos ventos para saber a que rumo pouco mais ou menos navegamos. Ficarão as averiguações mais exactas para os que depois de nós vierem, que esperamos não seja muito depois. O argumentô infallivel de estarmos desviados da linha, é que nos primeiros dous dias nos alcançarão astrovoadas que no Pará por estar debaixo della, são quotidianas, e de

então até hoje nunca mais ouvimos trovoar, nem vimos chuva; e esta póde ser também a razão, de já aqui haver mais aves destas pequenas; pois mostra a experiencia quanto mal faz o aballo dos trovões á creação de outras maiores antes de crescerem. A tarde deste mesmo dia de S. Thomé tivemos festejada com touros de agua que vimos de palanque, porque estavamos nós alojado em um assento sobre o rio á sombra de arvores com as canoas abicadas em terra, vierão dous crocodilos (que cá chamão Jacarés) a ronda-las por fóra. Não provirão nelles os Indios as flechas; porque já sabem, que as conxas de que estão armados são impenetraveis a ellas sendo que as flechas de cana, a que chamão tachoáras, não ha saia de malha tão forte, nem tão dobrada, que lhes resista, e se são tiradas de boa mão passam uma porta de madeira rija de parte a parte.

Os nossos soldados porém empregarão as suas espingardas, mas, com mais acertado effeito, que se podera imaginar, porque a um meterão tres balas na cabeça, e posto que a cada tiro mostravão sentir o golpe, saltando e mergulhando abaixo, tornãvao logo a sahir a cima, e a nadar como antes tão alheios de fugir, nem temer, que antes buscavão o lugar, donde sentião, que viera a ferida. Com a quarta balla finalmente mergulhou, e não appareceu mais, com que entendemos que morto se fora ao fundo. Serião estes crocodillos de quatorze palmos de comprido, e não erão dos maiores que ha nestes rios. Tem a boca muito rasgada e disforme, e os dentes tão fortes, agudos e juntos, que o braço, ou perna que alcanção de um bocão a cortão cerce, e o mesmo fazem aos remos se andão assombrados. Uma cousa nos affirmão aqui pessoas praticas (sobre o que suspendo o meu juizo) e é, que estes crocodillos, que se crião de ovos, como as aves, e tartarugos, o modo com que os chocão é pelos olhos. Fazem o ninho á borda da agua, e as vezes em parte onde a agua lhe chega, e os cobrem, e logo o crocodillo está desde o rio com os olhos fitos nos ovos, o perseverão assim os dias necessarios, sem se divertirem mais, que por breve tempo a comer como as aves. Desta maneira os fomentão com a vista, e lhe communicão aquelle calor vital, com que os animão. Padece isto as mesmas difficuldades da vibora conceber pelos ouvidos, e basilisco matar com os olhos.

O dia depois de S. Thomé gastámos em espalmar, e calafetar as canoas, e acabar de prevenir cordas para passar as cachoeiras em que havemos entrar. Não cause estranheza o calafetar das canoas; porque posto que aqui se fazem de um só pão, como no Brasil, são porém abertas pela prôa e pela pôpa e accressentadas pela borda com falcas para ficarem mais altas, e possantes; e assim as costuras destas, como os escudos, ou rodellas, com que se fechão a prôa e pôpa necessitão de calafeto. Os armazens, de que se tirão todos estes aprestos são os que a natureza tem promptos em qualquer parte deste rio, onde se aperta, (o mesmo é nos mais) que é cousa verdadeiramente digna de dar graças a providencia do Divino Creador, porque in'o nesta jornada trezentas pessoas, é o mesmo como se forão tres mil embarcações, calafetadas, breadas, toldadas, velejadas, e não providas de bastimentos mais que uma pouca de farinha, em qualquer parte, que chegamos achamos prevenido de tudo a pouco trabalho. A estopa se faz de cascas de ar-

vores, sem mais industria, que despil-as. Destas mesmas ou outras semelhantes fazem os Indios as cordas muito fortes, e bem torcidas e cochadas sem rodas, carretilhas, nem outro algum artificio. Os tol-os se fazem de vimes, que cá chamão timbostiticas, e certas folhas largas, a que chamão ubi, tão tecidos e tapados, que não ha nenhuns, que melhor reparem do sol, nem defendão da chuva, por mais grossa e continuada e são tão léves, que pouco peso fazem a embarcação. O breu sahe da resina das arvores, de que ha grande quantidade nestas partes, e se breão com elle, não só as canoas, senão os navios de alto bordo, quando crenão, tão bem como o nosso, senão que este é mais cheiroso. As velas se as não ha, ou rompem as de algodão, não se tecem, mas lavrão-se com grande facilidade; porque são feitas de um páo leve e delgado, que com o beneficio de um cordel se serra de alto abaixo, e se dividem em taboinhas de dous dedos de largo, e com o mesmo de que fazem as cordas, que chamão embira, ararrão e vão tecendo as tiras, como quem tece uma esteira, e este páo de que ellas se formão se chama jupati, e estas velas que se enrolão com a mesma facilidade; que uma esteira, toirão tanto e mais vento, que o mesmo panno.

E' um louvar a Doos. Tudo isto se arma e sustenta, sem um só prego, o que se não vê em uma canoa para o intento; pois todo o pregar se suppre com alar, e o que havia de fazer o ferro, fazem os vimes, a que também chamão cipôs, muito fortes, com que as mesmas partes da canoa se atracão, e tudo quanto della depende, vai tão seguro e firme, como se fora pregado. Nos bastimentos ha a mesma facilidade; porque primeiramente a aguada vai debaixo da quilha, e em qualquer parte e em qualquer hora, que se tira é fresca e muito sadia, em abicando as canoas á terra, sahem os Indios uns á caça, outros á pesca, e a pouca detenção trazem do uma e outra muitas vezes em grande abundancia, e sempre o que basta para todos. No mesmo tempo, (sendo inverno) se occupão outros em fazer as casas, que se fazem todos os dias, quando se não tem por melhor passar á sombra de arvoredos, que sempre é verde, alto e tapado. As casas são ordinariamente cobertas de palma, e quando na jornada vai tropa de Portuguezes, se fazem tão largas e reparadas, que mais parecem para viver, que para as poucas horas para que são levantadas.

Aquí será bem que se note, que os Indios são os que fazem as canoas, as toldão, as calafetão, os que as velejão, os que as remão, e muitas vezes como veremos os que as levão ás costas, e os que cansados de remar, as noites e os dias inteiros, vão buscar o que hão de comer elles, e os Portuguezes, (que é sempre o mais e melhor) os que lhe fazem as casas, e se so ha de marchar por terra, os que lhe levão as cargas, e ainda as armas ás costas. Tudo isto fazem os tristes Indios sem paga alguma mais, que o chamarem-lhe cães e outros nomes muito mais affrontosos, e o melhor galardão que podem tirar destas jornadas os miseraveis, é acharem (o que poucas vezes acontece) um cabo que não os tracte tão mal. Jornada tem havido, em que dos Indios que partirão, não voltarão a metado, porque o puro trabalho, e não tracto os matarão.

Em 23 de Dezembro navegamos até nos vir pôr ao pé das cachoeiras, que foi, como viemos até agora pelos valles deste rio, para daqui em diante subir aos montes delle. E' o rio até aqui da largura de meia legua, quasi sempre igual, salvo onde algumas ilhas que têm pelo meio, o dividem em dous canaes. Estreita-se poucas vezes, mas nunca tanto, que fique em menos largura, que a de quarto de legua; a agua para beber é excellente, vai agora um pouco turva por ser inverno, e levar muitas aguas de montes, mas os que passam o rio em verão, achão a agua tão clara, que em duas e tres braças vêm o fundo delle, e escolhem o peixe, que se ha de matar com a flecha. Muitas cousas nos contão da sua fertilidade, em outra conjunção de tempo desta abundancia de pescado. O que nós até agora experimentámos, não se pôde chamar abundancia, nem falta. As terras de uma e outra banda do rio, não são rasas como as do Pará, mas, levantadas mais em outeiro, que em montes; por uma e outra parte, tudo são arvoredos agrestes, e sem fructo; posto que no principio do rio nos convidarão com uma fructa do tamanho e côr das nossas camoesas; é especie dos guytês do Brasil; porém estes têm muito menor caroço, e sem couro: chamão-lhe os Indios Titiribas, se o assucar fôra menos doce, delle e de gemas de ovos, parece se pudera imitar na côr, e no sabor a massa de que é composta esta fructa.

Tornando ao rio, as praias pela maior parte são de areia, ou picão, e nenhuma parte ha em todo elle, que seja de lodo. A isto attribuem os naturaes, e parece com razão, não haver em todo este rio, a praga de mosquitos, que infeccionão muitos outros desta America, e os faz quasi inhabitaveis. A corrente até aqui é lenta, mas de maneira, que a sentem os remos, e o distingue a vista. Do fundo não podemos dizer cousa certa, porque o não medimos, mas encalhadas as canôas com as pôpas em terra, estavam ordinariamente com as prôas em tres e quatro braças de agua com que entendemos, que pela madre terá de doze, a quize para cima. Chama-se Rio dos Tocantins, por uma nação de Indios deste nome, que quando os Portuguezes vierão ao Pará, o habitavão: mas desta, como de muitas outras, apenas se conserva hoje a memoria, e muitas ruinas de uma pequena aldêa.

Tanto pôde em tão poucos annos a inhumanidade, e a cobiça, inimigos da conservação deste Gentio. Amanheceu o dia 24, vespera de natal, e depois do sol bem fóra, por ser muito necessaria a luz, começamos a acommetter a primeira cachoeira, em que houve grandes difficuldades: a primeira foi uma corrente de agua tão viva, e furiosa, que para as canôas a vencerem, era necessario descausarem primeiro os remeiros, comerem, e tomarem novos alentos. Então se punha cada canôa por si, como cavallo na carreira, enfiando a agua, com toda a força dos ventos, e não sendo o espaço que se havia de vencer, mais que do cumprimento de duas braças nenhuma o fez sem grande detença, e resistencia. Algumas canôas houverão que tornárão atraz, e não levárão a corrente senão da segunda e terceira vez; e uma, que por maior e mais pesada não pôde passar, a deixámos até a volta. Daqui atravessamos por entre pedras e redoyoi-

nhos de aguas de umas penhas muito altas, que estão no meio do rio, e encostadas a ellas, se começaram a arrastar as canôas por um despenhadeiro de agua tão estreito, e tão ingreme, que era necessario lançarem-se primeiro cordas á parte de cima, e puxando por ellas uns Indios, e arrastando outros a canôa por cima das pedras, e quasi sustentando-a desta maneira com grande vigor, e excessivo trabalho, se forão subindo todas uma, a uma.

Aqui deu lugar o rio, a que se remasse um bom espaço até, que demos em uma ladeira de pedra, e agua muito comprida, pela qual foi necessario irem subindo as canôas, como por uma escada á pura força de cordas, de braços, e de gente, já firmando-se sobre umas pedras, já encalhando-se, e já virando-se em outras. Foi este trabalho excessivo, principalmente por ser tomado no rigor do sol, e para que fosse de alguma maneira vencivel proveu a Divina Providencia este lugar de umas arvores, não muito altas, nascidas nas mesmas penhas, as quaes suprirão nesta escada, como do maynús, em que os Indios se firmavão, para poderem tirar pelas cordas, e sustentarem-se a si, e á canôa, contra a força da corrente. São estas arvores por uma parte tão fortes, que basta fazer presa em uma pequena rama, para soste a canôa contra todo o peso da agua, e por outra parte tão flexiveis, que se é necessario passar a canôa por cima dos ramos, e ainda das mesmas arvores abatidas, cedem, e tornão a surgir sem quebrar, como nascem nas pedras, e na agua, parece que das pedras tomão o duro, e da agua o flexivel, e de ambas o remedio para vencer a mesma difficuldade, que ambas causão. Dão uma fructa semelhante, e menores, que as goiabas, e araçás do Brasil, de que se duvida se são especie, mas não se comem, nem podem comer; porque são duras, como as pedras de que nascem. Na subida deste muro, e na passagem desta escada, tão intrincada de pedras, que achamos depois della, se gastou todo o dia, de maneira, que quando chegamos a tomar porto era quasi noite.

Tinhamos determinado fazer alto neste dia mais cedo, que nos outros, para gastar toda a tarde em adereçar uma capella de palma, em que celebrar com mais decencia os mysterios desta sagrada noite, mas não tivemos lugar para mais, que de engenhar uma pequena choupana, mal coberta, com as toldas das canôas, onde armamos o nosso altar. Parece que quiz o benigno Senhor, renovar aqui os seus desamparos; porque tudo era o mesmo, que representava. Não nos achamos aqui juntos mais, que os Padres Francisco Velloso, Manoel de Sousa, e eu; porque o Padre Antonio Ribeiro, com a sua canôa não pôde avançar tanto, e ficou em outro lugar, onde tambem aportarão algumas canôas, que não estavão connosco, e por esta tardança, e aportamento vierão uns e outros a ter a consolação da santa missa aquella noite. O Padre Antonio Ribeiro, contentou-se só com a agua sem farinha; os demais ainda que o come-la foi a conçoada, não tiveram mais sobre a farinha, que um pouco de peixe secco; mas Deos tempera de maneira estes regalos, que os não trocarão, os que gostão delles pelos maiores do mundo. O trabalho tão extraordinario de todo o dia, parece que pedia o descanso da noite, mas toda ella se passou em vela

sobre a terra n'uma choupana, offerecendo cada um ao Menino nascido não só os desamparos de seu Belem, mas as saudades da devoção, e concerto, que esta santa noite celebra nos collegios da Companhia.

A' meia noite dissemos tres missas, que todos ouvirão, as demais se disserão ás suas horas, e no dia commungarão alguns Portuguezes e alguns Indios. Por celebridade do dia não fizemos jornada nolle. No do Santo Estevão, e S. João fomos continuando a nossa viagem, sómente a remo, que sendo um tão pesado trabalho, em respeito do passado parecia genero de descanso. As correntes aqui são muito arrebatadas, a largura do rio quasi a mesma, mas menos limpa, por estar todo elle empecado de pedras, que não deixão de fazer grande estorvo á navegação. O rumo com que navegamos estes dias, é inclinado cada dia mais para Leste, de sorte que ao amanhecer, já o sol é quasi pela prôa. No dia dos Santos Innocentes, que foi domingo, entramos nas segundas cachoeiras, chamadas da Tabóca, as quaes estão reputadas por muito mais difficulosas, e medonhas, que as primeiras, mas nós por vir já o rio muito cheio com a agua do monte, pois que tivemos grande trabalho e difficuldade em as vencer, não foi tanto como o passado. São mais de dez os passos em que as canoas se sobem por cordas, e se gastarão nestas fadigas dous dias inteiros: a rio aqui não é espraído, e igual, mas vai todo dividido em muitos braços, em que se despenha por entre grandes penedias e ilhas, que tem aberto com o peso da corrente, ou correntes.

Estas correntes enconirão-se umas com as outras a lugares, e fazem tão fortes redomoinhos, e abrem tão grandes covas no meio da agua, (a que chamão caldeirões) que muitas vezes as canoas se virão nellas. Emlim acabamos de passar o maior perigo, á segunda-feira 29 de Dezembro, o se fechou a tarde, e alegria com uma vistosa montaria de porcos montezes, que naquella conjunção tão atravessando o rio para a outra banda, o derão ás nossas canoas muito que festejar, e comer. Ter vencido nesta viagem a Tabóca é ter passado na India o Cabo da Boa Esperança; mas não quiz Deos, que lograssemos este gosto, sem mistura de grande pezar, e perplexidade, em que no primeiro destes dous dias nos vimos. Pelo que viamos obrar o capitão, muitos dias havião que suspeitavamos que o capitão-mór lhe tinha dado outra ordem em contrario á ultima, com que satisfez, ou se livrou dos meus requerimentos. Neste dia pois me disse o capitão, havia de mandar duas canoas diante a avisar da sua vinda aos Indios, que iamos buscar, para que o viessem receber, e elle lhes praticar, e ordenar o que havião de fazer, e por aqui muitas outras cousas, em que se fazia totalmente dono da missão.

Pareceu-me não dissimular mais como até aqui tinha feito, por entrarmos já no ponto essencial da gentilidade e sua conversão. Quiz-lhe explicar a ordem de Sua Magestade, e a do capitão-mór, e tirando-as para lh'as mostrar, elle se levantou em altas vozes, tapando os olhos, e os ouvidos para as não ler, nem ouvir. As palavras irreverentes, com que então nos tractou em particular, e em common, e os descomedimentos que disse, e quem é a pessoa, que os disse, calo; porque não é isto o que sentimos,

nem sentiríamos cousa alguma, se deixassem exercitar, ao que viemos, e se não nos impedirão os fructos dos nossos trabalhos: em tudo o mais lhe deramos grata licença, para que nos tractasse muito peor. Depois que esteve menos colerico, ou menos frigido, declarou, e por todos os modos que podia, nos manifestou, que ainda que o capitão-mór nos tinha dado aquella ordem, depois della, lhe dera outra. O mesmo disse depois em particular ao Padre Antonio Ribeiro, e um soldado chamado Antonio Furtado, que vem com o nome de ajudante e deve trazer a ordem da empresa, e a explicação della, praticando na materia com o Padre Francisco Velloso, lhe disse: Ah Padre, quem podéra fallar. Affirmo a Vossa Reverencia, Padre provincial, que em toda esta viagem vim muito edificado da paciencia e soffrimento dos Padres que nella vão; porque sendo os trabalhos, e perigos que todos os dias padecem, tantos e tão continuados, e as incommodidades deste genero de vida, ainda para os barbaros, que nelle se crião, tão asperos de levar, a grandeza do coração, e a alegria do rosto, com que os paixão, e desprezão, é admiravel e muito para louvar a Deos.

Mas chegados a este ponto de se nos impedir, e por taes meios o fim de nossos desejos e trabalhos, sem nos valerem leis de Deos, nem ordens do rei, confesso a Vossa Reverencia que a todos nós faltava a paciencia, e quasi o animo, e se não nos alentamos com os exemplos das contradicções, que padecêrão os apostolos, e o mesmo Christo, posto que as padecêrão de gentios e idolatras, e não de christãos, como nós, estaríamos perto de entender, que ainda não é chegado o tempo de se cegar este pão.

Algumas horas passamos n'este dia cada um calado para seu lado, como enojados. Assim nos resolvemos a encommendar o negocio a Deos, e não resolver nada nelle, até chegar, e ver, e dahi (se fôr conveniente) ir adiante um de nós a desfazer estes enganos, ou ao menos até tirar a mascara, para que não tenha a obediencia alguma escusa, ou apparencia della diante de Sua Magestade. Mas no outro dia 30 de Dezembro depois de ter tomado porto nos alvorçou e alegrou a todos, a vista de uma canôa, que vinha rio abaixo, e foi a primeira embarcação e as primeiras pessoas que encontramos em todo este rio, tendo já navegado por elle a nossa canôa mais de cento e trinta leguas. Os que vinhão na canôa forão logo levados ao capitão, o qual os recebeu, e despachou a canôa para baixo no mesmo dia, sem nos fazer saber, nem de nós se fazer nenhum caso. Vinha nesta canôa um Indio principal da aldêa dos Tocantins, de que acima fizemos menção, o qual em outra canôa trazia suas mulheres, que erão sete, ou oito, e elle christão dos que até agora se usavão por cá, e porque tinha já noticia, que nesta tropa vinhão os pais Abunas (*hoc est*) Padres de vestido preto, que assim nos chamão, deixou a canôa das mulheres mettida no mato, temeroso de que lh'as tirassemos, como se vai fazendo a todos.

Este Indio, é um dos que ha muito tempo foi mandado a praticar, ou persuadir os que não agora iamos buscar, e levava à cidade uma leve embarcada, que é nova causa de se vir fazer guerra ás quatro aldêas desta mesma nação, que como dissemos, não querem descer com os demais. As causas são todas falsas, como já temos averiguado, e quando forão ver-

dadeiras, não se podem chamar justas causas. A principal que allegão, é que os annos passados morreu nesta aldêa, uma India mulher de um dos varões, o que os das outras quatro aldêas lhe vierão desenterrar os ossos, e lhe levárão a caveira para as suas terras, e lá lh'a quebrarão, como costumão fazer ás dos inimigos. Esta vingança tão ridicula e tão barbara quer agora o Indio, que leva a embaixada, e querem tambem os Portuguezes, o Portuguezes religiosos, que se venha vingar com outra mais barbara.

Em companhia deste Indio, vierão seis da nação a que iamos buscar, filhos e sobrinhos dos principaes, com os quaes, e com os dous, que vierão desde o Pará, não temos perdido tempo, declarando-lho a tenção de Sua Magestade, e a nossa em que parece, que vão bem instruidos e nos têm promettido, que não hão de admittir senão o estar juntos, e ser filhos dos fadres e vassallos do el-rei. Pasmeei de ver, quão familiar é entre elles este nome de rei, e quão continuamente o trazem na boca; e querendo eu saber, que conceito fazião da palavra, e o que cuidavão que era rei, responderão, *jará o manó eyma*, que querem dizer, senhor, que não morre. Explicamos-lhes, que immortal era só Deos, mas por este alto conceito, que fazem estes Gentios do rei, merecião ao menos, que em premio da immortalidade, que lhe attribuem, os defendessem efficazmente de tantas violencias. »

Aqui findou a narração do Padre Vieira, por que acabou a carta, ou para melhor dizer acabou o tempo, ou o descuido, a carta em que elle dava conta ao Padre provincial do Brasil das circumstancias, e particularidades desta gloriosa missão, em que ia por embaixador evangelico um homem, de quem se fiarão importantissimos negocios ás potencias mais poderosas da Europa, sendo sensivel a falta do fim desta preciosa carta, que sem duvida nos mostraria o fim desta jornada com a miudeza, e clareza que costuma seu autor, que não póde deixar de causar aos leitores grande parte da mesma pena, que nos toca pelo gosto que tinhamos de copiar, e ler memorias, que além de serem gratas a quem as lê, se fazem respeitaveis pelo grande espirito da conversão das almas, que nollas se divisa; ficando certos que o seu raro fervor, deu lugar ao problema, se o Padre Vieira foi tão bom missionario, como tinha sido orador. Posso affirmar, que tudo o que topamos entre as mais noticias para esta historia pertencêntes a este grande heróe, do muito que obrou o seu zelo pelos annos, em que illustrou esta missão, é prodigio, é assombro, e em uma palavra, acções heroicas do Padre Antonio Vieira.

Para continuarmos a discripção do rio, é preciso valermo-nos dos apontamentos, que sobre elle nos deixou o Padre Manoel da Motta, em razão da entrada e missão, que nelle fez no anno de 1721, continuando do mesmo tempo a viagem do Padre Vieira, pela relação que temos de um dos Padres, que o acompanhou, ainda que diminuta ao que parece, por não ser tão miúdo nos seus diarios. Vencidas as cento e trinta leguas até a cachoeira da Taboça, forão navegando os Padres rio acima, por espaço de cinco dias, mettidos sempre no rumo do entre Sul e Leste, cuja navegação foi a melhor, por vogarem as canoas com menos perigo e menor força de

remos, livres já de cachoeiras e do fio da correnteza, que dellas resultava para sustentar, a qual era necessario ajuntar á arte, as forças da natureza. Ao septimo dia deixárão á mão direita o Rio Arari, ao qual os Portuguezes chamão o Rio da Saude, e na verdade parece terem razão, se é certo o que nos deixou escripto o Padre Jeronymo da Gama, que viajou com suas peregrinações por mar, e terra, quanto vai do Cabo do Norte, e Rio das Amazonas, até o Rio da Prata, Cabo do Sul, limites do dominio Portuguez, nas partes da America. Este Missionario, sendo da tropa em que era cabo Domingos Portillo, (o mais insigne sertanejo, que teve o Estado), e chegando a este Rio da Saude muito enfermo, e coberto de chagas, o mesmo foi lavar-se, que ficar livre, e inteiramente são: é abundante de muito e singular peixe, assim como os matos que lhe acompanhão as margens, abundantissimos de caças até topar o gosto, com o mimoso da perdiz, e coelho, que tambem havia, posto que em menor abundancia. Não corre com presumpções de grande, por dar mostras de não ser no verão navegavel: porque mandados em canôa pequena cinco Indios ao descobrimento, já ao quinto dia não podião romper os taboacs, e apenas informárão os da tropa com o mesmo desengano.

Da boca deste rio, forão os navegantes buscando sempre a madre dos Tocantins: gastando na viagem sete dias, até encontrarem da parte direita o Rio Taquanhona, assim chamado da nação, que delle bebe de mistura com outras nações, to las bravas, e com fama de guerreiras.

Na boca deste rio, dispoz a natureza uma illota de arêa, que é o melhor viveiro de tartarugas de todo aquelle gentilismo, que pelo tempo da postura, leva innumeraveis para o seu sustento, para supprir com ellas a falta de peixe do rio, e a penuria de caça daquelles matos. Acharão os Padres na margem, algumas pedras, como as que chamão de aguiã; do tamanho de ovos, com miolo dentro, cuja massa affirmavão os Indios ser admiravel remedio contra febres. Este Rio Taquanhoua, ficou muito celebre pela entrada que nelle fez o Padre Manoel Nunes, sem o intimidarem nem as muitas cachoeiras, nem a falta de viveres de que é faminto, nem a barbaridade dos naturaes, porque apezar das mesmas difficuldades encontraron de seus sertões a bellicosa nação dos Poquis, de que a mesma historia que levámos, dará a seu tempo curiosa e agradavel noticia quando chegarmos ao anno de 1749.

Forão subindo mais cinco dias o rio, e a larga distancia se descobriu da parte de Oeste, o grande Rio Araguay, que na largura da boca, com que parece, que queria tragar ao mesmo Tocantins, bem mostrava a grandeza do corpo, com que entrava soberbo a disputar com elle maiores, a não encontrar a mesma infelicidade, que os grandes rios, quando são recebidos dos pequenos, que com o cabedal das aguas, que nelles depositão, vem a sepultar o mesmo nome, com que se fazião de antes tão famosos, engrossando com o peso de suas correntes, a quem lhe offerecen o sepulchro, para lhe roubar a gloria, e para prova da sua grandeza, baste-lhe duvidar o comprehensivel juizo do Padre Vieira, qual dos dous era o tributario, e a quem se devião as regalias de senhor.

Foi este rio descoberto pelo capitão Domingos Pinto da Gaia, no anno de 1719, e notou a sua curiosidade, que foi grande, como tambem o seu merecimento, que tomando-lhe a altura logo na entrada da boca, em seis grãos de latitude Austral, entrara pelo Rio Tocantins dentro, até a altura de doze grãos e vinte dous minutos. Já daqui para cima, ia o Rio Tocantins menos largo; porque menos rico do cabedal alheio, com mais alguns dias de navegação, se forão chegando as canoas dos Padres ao lugar destinado, porque já corrião ares do mesmo sertão que buscavão. Mas antes que chegassem, queremos advertir que por este rio Tocantins abaixo, descêrão de suas cabeceiras no anno de 1723, dous Portuguezes, e um preto fugidos da tropa, que andava no descobrimento das minas de Goyaz, que com effeito se descobrião nas cabeceiras do dito rio. E em 1746. desceu o cabo de uma tropa com alguns soldados da sua bandeira, vindos de S. Paulo, que chegarão ao Pará, deixando a tropa arranchada sobre as margens do mesmo rio, enquanto não voltava; por signal, que estando o Padre Moraes nomeado pela junta de missões, para decidir o captivoeiro dos Gentios, (como theologo de Sua Magestade) cuja condição se não podia averiguar na tropa de resgates, lhe mandou declarar livres e isentos de captivoeiro algumas prezas que trazia, e quiz vender no Pará por serem feitas contra as leis de Sua Magestade, por mais que clamava, que tinham sido feitas em boa guerra, para o que o dito cabo, não tinha mais autoridade, que a arbitraria, prevalecendo o direito natural dos pobres Indios, e Indias, á presumpção de semelhantes sertanejos, que não deve offender a liberdade dos naturaes, sem mais crime, que a infelicidade de os toparem no rio, na occasião da passagem.

Já o cabo e capitão da tropa se ia fazendo com terra, e ao mesmo tempo dispoñdo já da viagem, como sua, e de como havia de trazer e dispor dos Indios, que ia buscar, obrando algumas acções directamente oppositas á liberdade dos miseraveis, á qual parere querião anticipadamente fazer as exequias e sepultar nas aguas do mesmo rio. Pareceu aos Padres, dissimular por então a liberdade do cabo, que só nello queria o seu despotismo a houvesse tirando-a ao mesmo tempo, que aos Indios, aos Padres, a quem Sua Magestade fizera arbitros daquellas reduções, até que chegados finalmente a povoação dos Poquiguáras, se mostroa tão absoluto e independente, que nenhuma disposição deixou fazer ao Padre Vieira, que era conduzir os todos com suavidade, e não os espantar com alguma determinação, que podesse degenerar em violencia, mas esta mesma demora, que os Padres pretendião, para metter sem força nas redes aquellas ovelhas innocentes, é que o cabo não queria, para não perder o lanço, que o seu capitão-mór, e seus apaniguados tanto, e mais que tudo pretendião. Avisou o cabo aos Indios, para que se dispuzessem ao embarque, porque não permittia o tempo mais demoras; e como trazia consigo um mulato grande lingua, por sua intervenção mandou praticar aos Indios principaes, se não mettessem com os Padres, porque sem duvida os havia privar das muitas mulheres, que tinham, e lhes não havião permittir os costumes patrios, com que forão criados; que os Padres, erão uns pobres,

que pouco ou nada podião, embora fossem liberaes no prometter, que o governador os esperava com muitas ferramentas, e premios, com que os havia receber: porque como governo, tudo tinha na sua mão.

Não deixarão de ter entrada os fingimentos e promessas do cabo, na inconstancia daquelles barbaros tímidos por natureza, e por natureza varios. Mas ainda assim não saltarão muitos menos grosseiros no discurso, que a furto, com medo do capitão, buscavão os Padres na sua choupana, e lhes declaravão a sua vontade, e desejo de se porem só nas suas mãos, como asylo mais seguro das suas liberdades; e não as promessas do capitão, que promettendo muito no seu sertão, nada havião de cumprir, quando os tivessem fóra delle. Que uma grande parte dos seus parentes estavam resolvidos a não descerem para baixo, senão entregues á confiança dos Padres, em nome do rei, que esse nunca havia de faltar ao promettido.

Incentivos erão estes para abalar o mais duro coração, que o do Padre Vieira, a quem parece faltava o animo, porque lhe sobejava a prudencia. Resolvido pois com a approvação dos companheiros, a não dar mais tempo ao tempo, vendo tão proxima a retirada das canoas, em que elles precisamente havião ser obrigados a voltar, se foi ter com o capitão para que em nenhuma circumstancia podesse allegar com a innação dos Padres por falta de requerimento; foi-o dispondo com a suaviade e palavras muito proprias da sua bella indole, e querendo por ultimo ler-lhe as ordens, que trazia de el-rei, e do capitão-mór da praça, o dito cabo com ousado atrevimento, digno sem duvida da maier censura, e não menor castigo, empunhando a espada umas vezes, e outras mudando della as mãos, para as pôr nos ouvidos, entrou a gritar com desentoadas vozes, dizendo, e repetindo—Padre, não me tente—e que elle não era pessoa, que o mandassem á sua ordem, (já se não lembrava da safra, e do malho, e queria metter entre um, e outro a paciencia do Padre Antonio Vieira). Que se não havia sujeitar a sacerdotes, embora fossem arcebispos ou cardeaes; porque tinha o seu governador, a quem só estava sujeito, e cujas ordens havia seguir. Que lhe não embarçasse o embarque, e deixasse os Indios, e se não mettesse com elles; porque á sua conta estavam, e por sua conta havião de ir, e quando errasse, tinha no Pará o superior, que lhe applicasse o castigo.

Não obstante a desatenção, e contumacia do cabo, replicou o Padre Vieira, o deixasse praticar os Indios, por saber de certo, que a metade delles estavam firmes em não seguir viagem, não sendo pela direcção dos Padres, o que elle agora pretendia impedir com manifesto perigo de tantos, que por sua conta era inevitavel se perdessem nos matos, podendo vir todos para baixo entregues aos missionarios, como Sua Magestade mandava, e o capitão-mór na sua ultima ordem lhe advirtia obedecese; a qual elle devia observar, por ser posterior ao regimento, que delle recebera; porém o cabo teimoso, lhe respondeu, quanto aos Indios nunca havia largar mão delles, e quanto a ordem posterior, que bem lhe podia o mesmo capitão-mór, ter passado outra em contrario.

Aqui calou o Padre Vieira, e se retirou a sua choupana a consolar-se com os companheiros do mallogrado daquela viagem, depois de tantos e

tão grandes trabalhos da jornada, vendo ficar-lhes atraz tantas ovelhas perdidas, porque a tenacidade do cabo, não queria entrega-las ao cuidado de seus verdadeiros pastores. Tres dias deu o Padre Vieira ao soffrimento, não sendo ouvido, nem consultado em materia alguma, e o que mais era, nem ainda poder fallar com os Indios ás claras; porque temia o cabo, que os Padres lhe praticassem o Gentio, e lh'o embrenhassem nos matos, até que consultando o negocio com Deos, e com os companheiros, o buscou ultimamente para fazer o seu requerimento em fórmula; escolheu occasião em que estivessem juntos os Portuguezes, e diante delles, e dos Padres que em sua companhia levava, no mesmo quartel do capitão em 5 de Janeiro de 1654 lhe leu terceira vez as ordens de el-rei, e do governador, e lhe pediu uma resposta positiva, e a ultima resolução em negocio de tanto peso, que lhe requeria da parte de Deos, e de Sua Magestade, lhe entregasse a disposição dos Indios, que pretendia praticar com a verdade e lisura, e tirar o medo, aos que não querião descer, não sendo por intervenção dos Padres, o em poucas palavras lhe dissesse, se queria ou não observar neste particular as ordens de el-rei, e do capitão-mór? A isto respondeu o Sr. Gaspar Cardoso cabo da tropa, como se fallasse com os officiaes da sua tenda, que por então não era de guerra, por mais que a pretendia fazer ao Padre Vieira—Quanto ás ordens de el-rei, não as posso guardar: quanto ás do capitão-mór não quero — Com esta resposta tão patetica, como secca deseuganou ao missionario, e varão apostolico, a quem respeitavão na Europa as maiores testas, e que tinha concluido grandes negocios com os ministros das mais altas potencias.

Tudo se perdeu neste dia, porque nem os Padres, com tão fortissimo desengano se mettêrão dahi em diante com a expedição, nem o capitão deu tempo para mais, que a fazer embarcar os Indios, convidando-os com muita aguardente que levava, abrindo francamente as frascueiras, e chamando-os com grande alegria, até que vendo não chegavão mais, não se atrevendo a obrigar com a força, os que ficavão, para não espantar os que vinhão, mandou com toda a diligencia embarcar os Padres, e mais treze, e boia-las para fóra as canoas, entrárão a laborar os remos, que junto com a correnteza parecião as canoas no curso a tantas setas despedidas; desandando em poucas horas, o que tinhão montado em muitos dias. Erão por todos mil almas, ficando outras tantas no sertão, e o que mais sentirão os Padres, crão as almas dos innocentes, que baptisárão, os dias que ali estiverão na confiança de que viessem todos ou deixaria ficar com elles um Padre, e cederia finalmente o capitão a uma força tão grande, em que toda a causa, por ser de Deos, era o principal agente a não dar com um coraçáo tão duro, e com uma cara, como dizem, de ferreiro, em quem predominava mais a cobiça, que a razão, e christandade Bem mostrou, quando se foi chegando ao primeiro povoado repartindo pelos soldados algumas familias, levando para a sua roça outras, e a maior parte da gente na aldêa de Ibyrajuba, ou Morajuba ás ordens do capitão-mór, para lho tractar dos seus tabacos e lavouras, que não ficavão longe.

Chegarão finalmente á cidade do Pará, recebendo o capitão nos braços

do governador repetidos vivos, pelo bem que guardára o seu regimento, a que se seguirão os euges dos apaixonados a um servo tão fiel para elles, como inutil para Deos. O Padre Vieira assaz desconsolado, partio logo para o Maranhão, a esperar novo governador com menos embarço, e maior segurança á conta que pretendia dar a Sua Magestade, sobre um attentado tão manifesto, que se lhe fizera nesta missão dos Tocantins, e o pouco respeito, que ambos mostrárão ter ás suas reaes ordens. A occasião, era boa; porque o portador estava já no Maranhão de verga ao alto, para a partida; e a não ser chamado a mais supremo tribunal o capitão-mór, com a morte quasi repentina, não lhe faltaria, que purgar sua ambição nos requereimentos e defesas dos seus excessos, como por costume, em todo o tempo do seu governo. Ao mestre Gaspar Cardoso, foi mais facil o livramento, desculpando-se sempre com as ordens do seu capitão-mór, que como estava morto, não podia já ser chamado a juizo. Esta defesa porém, lhe não havia valer, quando estas cousas fossem tomadas pelo Juizo Divino; por que como christão tinha lei, que o obrigava a antepôr o Divino ao humano, e não offender a Deos, e as almas daquelles miseraveis, para não saltar ao regimento do seu capitão-mór, que mais valêra se fosse de salsa e cacáo, que não de uma fazenda, em que se empregárão os preciosos thesouros, e infinitos merecimentos de Jesus Christo.

No anno seguinte, recuperou esta perda o Padre Francisco Velloso, indo buscar voluntario; o que então deixou violento; e sem mais cabo nem soldados, que um unico Portuguez, por então cirurgião, tirou da mesma parte, uão só o resto destes, senão muitos mais, que passavão de mil almas, com que fundou a grande aldêa do Espirito Santo, na Ilha do Sol.

Tendo partido para o Maranhão o Padre Vieira, com os olhos longos na promoção de novo governo, com que esperava melhorassem os negocios da christandade, tão mallogrados, pela ambição querer ter nelles melhor parte, depois de uma feliz viagem, que bem a merecia ter boa quem tinha tido a antecedente tão penosa, chegou finalmente a receber nos braços do Padre superior da casa, o Padre Manoel Nunes, e mais religiosos aquelle cordial affecto, com que era de todos amado, como pai, e attendido com respeito, como superior de toda a missão, que nelle parece tinha livrado todos os seus augmentos, e não pequenos, os que o seu valimento lhe alcançava da Magestade, em beneficio das ovelhas, e autoridade dos pastores, tão abatidas com os governos antecedentes, que o menos mal era o desprezo dos missionarios, a cuja vista erão ao mesmo tempo invadidos, espantados e despedaçados os rebanhos com notavel perca do adiantamento das reduções dos Gentios, que tanto recommendára ao cuidado dos Padres, e agora zelava com particular attenção aquelle pai destas christandades: o Sr. D. João IV meando governador do Estado (e foi o ultimo do seu feliz reinado), aquelle felicissimo capitão, terror dos Hollandezes de Pernambuco, e dos seus principaes restauradores, tão bom soldado como christão, André Vidal de Negreiros, bem conhecido na republica militar pelas heroicas acções, com que acreditou as armas, e deu ampla materia á historia daquella restauração, com reputação, experiencia e valor

invicto. Vinha elle agora a colher no Maranhão o fructo das muitas palmas, que tinha cortado em Pernambuco, enquanto no mesmo lugar, onde alcançou tanta gloria, com a espada não ia receber o que lhe era devido pelo bastão, recebendo-o aquelles moradores duas vezes governador, por ser uma das duas, glorioso libertador das suas vidas, e das suas fazendas.

Estu era aquelle heróe, de quem o Padre Vieira, que nada tinha de lisonjeiro, na carta que escreveu a Sua Magestade, do Pará em 6 de Dezembro de 1655 diz: « Tem Vossa Magestade muito poucos no seu reino, que sejam como André Vidal. E' tanto para tudo o demais, como para soldado, muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça, e da razão, muito zeloso do serviço de Vossa Magestade, e o observador das suas reaes ordens, e sobretudo muito desinteressado. Quasi ao mesmo tempo, que o novo governador buscava occupar o lugar do seu governo, partira improvisamente para Portugal (por não poder dispensar a necessidade presente) o Padre superior da missão Antonio Vieira, a buscar aos pés do seu Clementissimo Soberano o remedio dos afflictos missionarios, e desconsolados Indios. uns e outros por falta delle vexados, e perseguidos dos moradores do Estado, e o mesmo foi chegar o Padre a salvamento, que ser bem ouvido e aceito da Magestade, voltando para o Maranhão despachado com a mesma pressa, com que tinha sahido delle offendido; não gastando mais na viagem, que trinta e um dias, tempo, em que já achou no seu governo ao solícito André Vidal de Negreiros, que recebidas as ordens reaes, com igual zelo, que destimido animo, as fez dar logo á execução, partindo com a maior brevidade, que lhe foi possível, a fazer a mesma diligencia na cidade do Grão-Pará, por serem as ordens tão favoraveis aos Indios, como aos moradores, entre os termos da possibilidade, e justiça.

A' sombra deste grande protector da christandade, pelo muito que ajudou o seu zelo, e o seu mando aos missionarios, como o mesmo Padre Vieira confessa na mesma carta, navega tambem para o Pará este solícito superior, e columna de toda a missão, a pôr em execução o que sempre trouxe no pensamento, e impresso no coração, a fundação do Gurupá, e entrada do Rio das Amazonas, promettendo-se estas, e semelhantes empresas, fiado nas grandes esperanças que lhe offerecia o catholico zelo do novo governador com as mãos expeditas, tão promptas como liberaes, para concorrer a tudo o que fosse em maior augmento da conversão do gentilismo, que era o que Sua Magestade ordenava, e para o que elle de boa vontade se offerecia. Recebêra o governador Andre Vidal algumas ordens de el-rei, que pedião a sua assistencia no Pará, e como era prompto no seu real serviço, partio logo para esta Capitania, e por conseguinte o Padre Vieira, de cuja autoridade e letras fiava tambem Sua Magestade, o importante negocio de muitos captiveiros de Indios, que mandavão averiguar na junta das missões, em que o dito Padre era o principal votante. Com vento em popa, levando consigo dous missionarios, que deixou no Gurupá, foi breve a viagem, e por conseguinte a chegada do Padre Vieira

ao Pará, que não foi tão occulta, e tão pouco acompanhada, como a retirada; porque o olhavam agora com outros olhos, pelas attensões, com que o vião tractado do novo governador, que além de dar o seu a seu dono, pelo merecimento do Padre, olhava também para as com que o via recommendado pela Magestade.

Quizera o Padre Antonio Vieira, vêr-se agora expedito para partir à sua desejada conquista do Rio das Amazonas; porém o exame dos captivos, e varios outros negocios do serviço de Deos, e Sua Magestade, forão os que por então lhe tirarão da mão o arado, com que pretendia lavrar aquelles sertões, e semear o grão do Evangelho, entre um tão dilatado gentilismo. Não quiz porém perder a occasião que o tempo lhe offerecia para a conquista da liberdade, que alcançarão muitos Indios naturaes daquello rio, que os Portuguezes, sendo elles amigos, e confederados nossos tinham apanhado, e mettido em injusto captiveiro. Por virtude do exame, e maior numero de votos erão agora restituídos à sua ingenua liberdade mais de cem Indios, que o Padre superior com licença, e autoridade do governador entregou ao Padre Antonio Ribeiro, e seu companheiro Gaspar Fragoso, para que os levasse em sua companhia, e os expedissem das mesmas aldêas, de que tinham o cuidado no Camutá, para as suas terras com as novas e certas ordens reaes, que tinham vindo a seu favor, acompanhadas de um tão grande governador e pai dos Indios, como elles mesmos experimentarão, e o tempo lhes mostraria, quando se resolvessem a sair dos seus matos, para se fazerem christãos.

Que dos Padres da Companhia já sabião elles por fama, o quanto cuidavam, e zelavam a commodidade e isenção dos Indios, sendo entre elles o mais assignalado o grande Vieira, cujo nome retumbava pelo interior do sertão, levado por aquelles rios, pelos muitos, que o tinham experimentado protector, e melhor tutor na sua minoridade; por quem este tinha posto em perigo a vida, arriscado o credito, e offerecido constante seu peito às balas da emulação, e aos tiros da inveja. Aborrecendo aos cégos apaixonados: porque amava aos Indios, como imagens do Creador, não se descuidando porém nunca, de os persuadir ao serviço dos povos, sempre como livres, mas nunca como escravos. Com tantos, e tão opportunos embaixadores, expedio e solicitou, a prudente conducta do Padre Antonio Vieira, ao grande missionario e lingua o Padre Antonio Ribeiro, e seu companheiro com ordem expressa de recommendar aos Indios avisassem aos parentes, que dentro daquelle mesmo anno, esperassem o Padre Vieira, que sem duvida, ou elle, ou outros na sua falta os havião de ir buscar às suas terras, para viverem aliçados sobre as margens do mesmo rio que habitavam, para serem vassallos de um tão grande rei, que mais tinha de pai, que de soberano: onde livres de inquietações dos brancos, assaltos dos seus inimigos, e violencias dos sertanejos, vivirão em paz, na companhia dos seus Padres, de quem receberião com a doutrina, e cuidado das almas, o tracto e allivio das pessoas. E para que a expedição se não demorasse por falta de meios, ordenou mais aos missionarios, se fossem provendo de canoas, e de tudo o mais, que lhes parecesse necessario, para

uma tão importante entrada, assim para o serviço de Deos, como de Sua Magestade, que nada mais desejava, que a noticia de ficar effectuada esta espirital conquista. Bem advertidos das sabias industrias de seu superior partirão os Padres, que havião de ser os primeiros descobridores daquella tão appetecida terra do promissão, pela qual se esperava, que corresse não só o mel e leite da santa doutrina, senão agua purissima do santo baptismo em que pretendia o apostolico desvelo dos filhos da Companhia de Jesus, verdadeiros observantes do instituto de seu fundador Ignacio, levar a tantas almas, por quem tinhão já corrido caudalosas correntes de infinito sangue.

Com esta alegre tropa de cento e tantos Indios, chegarão os missionarios ao Camutá, e ao mesmo tempo, que percorrendo pelas aldeas delle, buscavão canoinhas e Indios, para o transporte dos embaixadores, os ião enviando pelos rios, conforme a capacidade das embarcações, e elles tão alegres com a commissão de convidar os parentes, e darem as suas embaixadas pela boa instrucção do Padre Ribeiro, para isto o mais insigne, que brevemente se expedirão a maior parte, deixando aos Padres esperanças firmes, da grande colheita do anno presente, para a qual, entrarão logo a preparar os celeiros, que erão os meios para conseguir a jornada; e não se enganarão; porque esta prodigiosa industria do Padre Vieira, foi a pedra fundamental do estabelecimento das christandades do Rio das Amazonas, e a chave mestra, com que se abriu a porta áquella grande conquista, de que forão primeiros descobridores no espirital, os Padres da Companhia, como mostrará á historia nas muitas e populosas aldeas, que por todo elle e pelos rios, que nelle desaguão, fundarão e estabelecerão, concorrendo não pouco para o seu feliz principio os Indios libertos, que tinhão ido adiante, publicando com pregoeiros as conveniencias da companhia dos Padres, e as ordens do rei, tão favoraveis aos Indios, que tinhão chegado, acompanhadas de um tão bom governador, e tanto seu amigo, como prudente. Mas porque este famoso rio, ha de ser o glorioso theatro, e campo da batalha dos missionarios da Companhia, não pareça fóra de proposito o tractarmos com mais miudeza e clareza, dos seus primeiros descobridores, da sua situação, e braços de que se compõe o corpo deste dilatadissimo, gigante dos rios.

DOS PRIMEIROS DESCOBRIMENTOS DO RIO DAS AMAZONAS, SEGUNDO O QUE REFEREM AS HISTORIAS ESTRANHAS, E DOS SEUS DESCOBRIMENTOS PELOS PORTUGUEZES CONFORME AS NOTICIAS MAIS SEGURAS NOS RELATÃO.

Servindo-nos das mesmas palavras do Chronista da Companhia o Padre Moraes, dissermos que sobre o Rio das Amazonas não pretendemos fazer opinião, porque nada dizemos do nosso. Desejamos copiar sem confusão e sem embaraço, com que achamos, as noticias d'esto famoso rio, e mais braços, que com elle se abraçam: cada um siga o melhor, que o mais verdadeiro, Deos o sabe. Conta-se por primeiro descobridor do famoso Rio das Amazonas Vicente Annes Pinzou, que em-

barcado no porto de Pallos na costa de Andaluzia em 13 de Novembro de 1499, com seu sobrinho Ayres Pinzon, aportando primeiro em Cabo Verde proseguio sua derrota em 13 de Janeiro de 1500. Passada a linha para o Sul, descobrio o Cabo de Santo Agostinho, e indo correndo a costa para o Poente, atravessou a grande boca deste rio, até dobrar o cabo do Norte, e seguindo a mesma costa quarenta leguas entrou pelo Rio Oyapock, nome que lhe puzerão os Indios, e depois se mudou no de seu descobridor, chamando-se o Rio de Vicente Pinzon, donde passou para as Indias de Castella, sem levar mais do Rio das Amazonas, que a vista de passagem quando lhe atravessou a grande boca. Ao mesmo tempo, porque no mesmo anno, e quasi no mesmo mez aportou felizmente Pedro Alvares Cabral no porto a que deu o nome de Seguro, na costa do Brasil, guiado da Providencia Divina, entre os perigos de uma tormenta, que quando Deos quer os proprios naufragios são o melhor Norte, para os maiores descobrimentos.

Por este, com que agora se illustrou a fama deste general, ficou o Brasil pertencendo ao dominio portuguez, e pela bulla do supremo pastor Alexandre VI dividio a America em Portugueza e Castellhana, fechando-se esta menor porção do sceptro portuguez com os dous maiores rios, de que temos noticia, o das Amazonas da banda do Norte, principiando do Rio de Vicente Pinzon ou Oyapock, onde se fincou um marco por parte de Portugal, e o Rio da Prata da parte do Sul, de que era a melhor baliza a nossa fortissima praça e colonia do Sacramento, demolida já pelos tractados novos. Feita a divisão pela linha mental do summo pontifice, pelo descobrimento feito por Cabral, no tempo do mais mimoso filho da fortuna e o mais afortunado rei de Portugal o serenissimo Sr. D. Manoel de esclarecida memoria, a subdividio seu filho o Sr. D. João III pai da Companhia e fundador della neste reino em quatro Capitánias, que repartio com varios donatarios. A primeira, que é o objecto da historia ao insigne historiador da Asia o famoso João de Barros com o nome de Maranhão, que elle pretendeu descobrir e povoar, pelos annos de 1535, porém a infelicidade de um naufragio na sua barra, fez desistir aos povoadores da pretensão, como já dissemos. A mesma infelicidade experimentou Luiz de Mello da Silva, pelos annos de 1540, tendo-lhe feito o mesmo serenissimo rei doação della, supposta a desistencia de João de Barros, como já dissemos.

Ao mesmo tempo que o infortunio divertia a estes menos venturosos exploradores por mar, intentava o seu descobrimento por terra, e pelas suas cabeceiras o marquez D. Francisco Pizarro, fiando esta empreza do animo destimido de seu irmão Gonçalo Pizarro, que sahio de Quito, para ella, em Dezembro de 1539, com trezentos e quarenta soldados, quatro mil Indios, e cento e cincoenta cavallos, sufficiente numero para tão grande expedição. Desceu pela provincia de Quixos, depois de vencer com a resoluta intrepidez de seu animo a serra nevada, até topar com um rio, por cujas margens continuou a sua derrota por mais de cincoenta leguas da parte do Norte, onde notou se estreitava muito o rio, entre duas penhas, que lhe não davão mais largura, que a de vinte pés geometricos. Aqui

passou o rio o commandante com todo o exercito para a parte do Sul, e continuando a sua jornada ao longo delle, para mais facilitar a sua marcha mandou fabricar canoas para servirem de transporte dos viveres, e soldados da sua obediencia. Chegou a uma aldêa de Indios, que lhe derão noticia certa, de como oitenta leguas, pela estimativa, mais abaixo daquella povoação, se encontrava com um rio maior em aguas, e mais povoado de gente, onde acharia viveres com abundancia, para a subsistencia das suas tropas.

Achava-se Gonçalo Pizarro, quasi desgostoso pelas difficuldades, que cada dia se encontravão na empreza; não sendo a menor o achar-se já o pequeno exercito sem bastimentos, mas como o informe destes Indios lhe segurou a abundancia no lugar que apontavão, despachou a toda a pressa algumas canoas, que mais á ligeira se adiantassem ao maior corpo da comitiva, e voltasse com a possivel brevidade a encontrar-se com os companheiros, com todo o comestivel, que achassem. Para cabo desta diligencia escolheu a Francisco de Orellhana, com cincoenta soldados tambem escolhidos, para sua companhia, com ordem para que chegando á primeira povoação que encontrasse, guarnecesse o posto com os soldados, que julgasse precisos, e se fizesse na volta, depois de abastecido com a brevidade possivel.

Partio Orellhana, e Pizarro o foi seguindo com mais vagar parte por terra, e parte pelo rio, porque não havia commodidade para todos. Quanto mais o cabo se ia apartando do seu general, tanto mais longe se ia pondo da sua sujeição, e desembocando finalmente no Rio das Amazonas, rompeu por ultimo no maior excesso de infidelidade, negando a obediencia a seu commandante, e arrogando já a si, como propria, a gloria de tão insigne descobrimento. Fernão Sanches de Vargas, soldado de brio e reputação, vendo os excessos de Orellhana lhe estranhou o procedimento, de que lhe não podia resultar mais, que a infamia de traidor, com que poderia escurecer a memoria de seu nome, quando pela fidelidade da empreza se podia fazer não só famoso, mas respeitado pela posteridade, rigorosa censura das acções dos homens que cingem espada, e blazonão de soldados. Com nada se moveu o duro animo do cabo, correndo já para o precipicio, com a mesma corrente do rio, que navegava. Mas para que Sanches lhe não tornasse a ir á mão nos seus designios, se descartou delle em uma daquellas praias, e continuou sua viagem tão deshumano, como aleivoso, entiendo sempre a embarcação, em que ia pelo meio da correnteza, para melhor evitar os golpes das muitas flechas, que o perseguião das margens do rio a maior parte povoado de Gentio. Chegou a tanto o atrevimento dos naturaes, que até as mulheres com arcos e flechas o insultarão de terra, e o picarão com as suas armas; donde nasceu chamar-lhe o Orellhana, Amazonas, pela semelhança das armas, e resolvido valor com que mostravão imitar das Asiaticas o costume, dando pela mesma causa o mesmo nome ao rio onde se lhe assomarão tantas filhas de Bellona. E esta é ao nosso parecer, (deixando outras por mais violentas) a razão de se chamar este Rio das Amazonas; porque as Indias contra elle armadas, e ao rio, de que ellas

bebião o deu Francisco de Orelhana, ainda que outros lhe derão o nome do autor, chamando-lhe Rio Orelhana.

Desassombrado já da furia de tão grande chuveiro de setas, melhorou de canoa, e foi seguindo o rio até desembocar por elle no mar do Norte, donde voltou a viagem para Margarita, e desta ilha embarcou para a Hespanha, onde souberão bem pintar, e representar, as preciosidades deste rio, que por ultimo passado alguns annos, veio a alcançar cedula de governador e descobridor d'elle, que não logrou muito, por acabar com toda a sua equipagem no mesmo descobrimento, com desigual infelicidade a que lhe tinha merecido a sua abominavel aleivosia. Gonçalo Pizarro desesperado com a espera, apressou a marcha, e topando na praia ao fidelissimo Fernão Sanches de Vargas, que á força de hervas e fructas silvestres se tinha sustentado; d'elle soube a execranda resolução de Francisco de Orelhana, com pasmo e assombro dos compaheiros, e do commandante, que lhe fiára a diligencia. Este fatal accidente lhe não deixou animo para mais, que persuadir aos soldados se retirassem todos para Quito, visto a mallograda conquista, que desvanecêra a infidelidade ambiciosa de um seu subdito. Como ião muito destroçados, e tinham já deixado mortos a maior parte pelos matos, e margens do Rio, á fome, e inclemencias da incerteza e rigor da marcha, accitárão o convite.

Chegou finalmente o pouco venturoso Pizarro, com oito Hespanhóes, e poucos Indios, á cidade de Quito no mez de Junho de 1542, tão pouco satisfeito de Orelhana, como seu irmão da perda da jornada. Depois de Francisco de Orelhana, entrou no anno de 1560 no mesmo designio Pedro de Orsúa, acompanhado de Fernando de Gusmão, e Lopo de Aguirre, com muitos outros Hespanhóes e Indios, não lhe valendo o caracter do ser o commandante, para o tirar das mãos traidoras dos companheiros, que amotinados lhe tirárão a vida. O mesmo Aguirre autor da primeira, o foi tambem da segunda, tirando-a com o mesmo desempacho ao Gusmão: livre dos quaes á força de continuadas tyrannias contra os tristes companheiros continuou a sua derrota, até sahir pela boca do Rio das Amazonas, e daqui se transportou para a Ilha Margarita, onde ás mãos violentas de seus moradores, que parece não erão tão soffridos, como os da sua comitiva, acabou a vida, desgraçado premio de seus tyrannos procedimentos. Alguns outros intentárão o mesmo descobrimento do Rio das Amazonas, que deixamos de referir, por não parecer nimio em copiar autores, nem lograrem aquelles o fim desejado, que pretendião, por estar talvez reservada esta gloria aos Portuguezes, a quem a providencia do Altissimo, mostrou sempre guardar para os maiores e mais famosos descobrimentos.

Já referimos a entrada do descobrimento da cidade do Pará, feita por Francisco Caldeira Castello-Branco, quando enviado pelo capitão Alexandre de Moura, com duzentos soldados escolhidos, alguns Indios e todo o mais trem necessario a uma tão grande expedição, embarcados em um patacho, um caravellão, e uma lancha do alio; com uma tão pequena armada dobrou com a maior felicidade o Cabo da Tijioca, que é o que corresponde ao do Norte, da banda de Oeste, e ambos forinão a

grande boca deste rio de setenta para oitenta leguas, tomada em toda a sua extensão. Navegando pelo rio acima, encostado sempre ao Nascente, deixando algumas ilhas á mão direita pelo espaço de mais de vinte leguas, topou finalmente com a ponta, onde hoje se acha situada a cidade do Grão-Pará, e era então povoação de Indios Tupinambás, a que derão o nome de Mayró, que ainda hoje conserva entre o Gentio da terra. Depois de fundada a sua cidade de Belem do Grão-Pará, por chegar áquelle porto em 23 de Dezembro, com a mutua aliança das armas auxiliares dos Indios Tupinambás, sempre fieis aos Portuguezes, perdendo muitos por este serviço as liberdades de que não gozarão muitos annos, depois de celebrada a paz e boa sociedade com o primeiro capitão-mór Francisco Caldeira, intentou este continuar o descobrimento do rio, e ainda que via a nova cidade, ainda nas mantilhas da sua infancia, não deixou de adiantar o começo, lançando á força de armas, em que era ajudado dos naturaes, a muitos piratas, que convidados da commodidade das ilhas, que estavam encostadas á enseada, que faz a boca do rio, estavam espalhados para a seu tempo colherem os fructos da sua fertilidade sendo todo elle limpo, e navegavel por espaço de muitas leguas.

Não continuou o descobrimento, porque estava reservada esta gloria para o seu verdadeiro descobridor, o fidelissimo capitão Pedro Teixeira, pelo motivo seguinte, que foi o que abriu a porta a esta sua afortunada empresa. Tinha sabido de Quito, no anno de 1636, o capitão João de Palacios, com muitos outros aventureiros, que quizerão participar da mesma gloria, levando em sua companhia alguns religiosos franciscanos, movidos como verdadeiros filhos de seu santo e humilde patriarcha, do ardente desejo de communicar a tão vastas nações as luzes do evangelho. Não ardia menos o capitão no desejo de ser o primeiro, que descobrisse totalmente, e com toda a individuação a este celebrado rio, e tanto mais o picava o desejo, quantos erão, e muitos, os que pretendêrão até então arrogar a si a mesma gloria; chegarão á foz do Rio Napo, e incertos na resolução, que tomarião, querendo talvez o máo espirito desviar aquelle bom e santo zelo dos missionarios, foi tão grande o temor, que lhe representou a incerteza da viagem por terras inimigas povoadas de barbaros, que mais tinham de feras, que de homens, que todos a uma descahirão de animo, e desmaiaram na empresa, e o capitão que era o que o devia communicar aos companheiros, por mais que os forçou com a valentia de seu animo, e com a força das palavras na gloria, que perdião, não pôde fazer com que elles o seguissem; porque soldados e religiosos se voltarão para Quito.

Vendo-se o desconsolado commandante obrigado a seguir a viagem com os poucos, que o acompanhãrão, entrando dous religiosos leigos, que por mais animosos, o quizerão seguir; quiz a desgraça, que estes infelizmente experimentassem o mesmo, que os companheiros receiãrão, e tinha sido causa do seu arrependimento dando sobre elles por falta de vigilancia os Tapuyas bravos tão de repente, e a tão bom tempo, que o primeiro, que cabio morto, foi o capitão João de Palacios, e alguns de seus soldados; e escapando os que puderão da subita invasão, a maior parte

procurou seguir os passos, dos que se tinham apartado para Quito, na foz do Rio Napo; ao mesmo tempo, que seis soldados com os dous leigos franciscanos, não lhe dando mais lugar o susto, se entregáram em uma canôa que tomáram, á precipitada corrente do Rio das Amazonas, que foi a que por então os livrou do perigo, e como já lhes não ficava tempo para o regresso, navegáram rio abaixo, até que guiados sempre da Divina Providencia, vierão a surgir a salvamento na cidade do Pará, com universal admiração de seus moradores pela novidade, e dos pobres navegantes pelo perigo.

Tinha fallecido por este tempo, entrado já o anno de 1637, o governador capitão-general do Estado, Francisco Coelho de Carvalho, e arrogára a si o governo Jacome Raymundo de Noronha, provedor-mór da fazenda real, que sabendo dos hospedes mandou lhe conduzissem ao Maranhão, onde elle se achava, os religiosos e soldados Castelhanos; e com as informações que delles tomou, entrou na heroica resolução de mandar descobrir todo o Rio das Amazonas, até a cidade de Quito. Elegeu para tão grande empreza, a quem parece que tinha o céu destinado para tão illustre gloria, ao capitão Pedro Teixeira, mandando-lhe passar patente de capitão-mór dando-lhe para officiaes subalternos, com postos accommodados á mesma expedição, a Pedro da Costa Tavella, Bento Rodrigues de Oliveira, Bento de Mattos Cotrim, e a Pedro Bayão de Abreu; setenta soldados portuguezes e novecentos Indios de arco e remo. Com esta luzida tropa, em que brilhá-vão tantos Pedros, partio do Pará o valoroso Teixeira em 8 de Outubro de 1637, e remando sempre contra a violencia do Rio das Amazonas, vencendo ao mesmo tempo um mar de difficuldades, embocou pela foz do Rio Napo, e indo subindo grande parte da sua corrente, chegou finalmente a desembarcar em Payamino em 15 de Agosto de 1638, donde continuando a jornada por terra, com a melhor parte da sua comitiva, entrou por ultimo victorioso em Quito, em 20 de Outubro do mesmo anno tão mimoso da fortuna, como farto de trabalhos, com que tinha concluido a empreza, para illustrar com mais timbre as suas armas, e ser pelo mesmo conhecido no mundo o seu nome.

Depois de informar a real audiencia de Quito, sobre o seu descobrimento, deu a mesma parte ao vice-rei do Perú o conde de Chinchon, por sermos então todos vassallos de um mesmo Felippe, IV deste nome, com o merecido appellido, de grande; mandou o vice-rei, que os Portuguezes fossem assistidos com toda a grandeza, muito propria do brio, e primor desta opulenta nação, com ordem que sendo bem providos de todas as munições de guerra e boca, voltassem pelo mesmo caminho, para por elle se poderem transportar com maior segurança os thesonros do Perú, e que com elles fossem também duas pessoas das de maior capacidade de Quito, que a real audiencia julgou por então serem os dous religiosos da Companhia, os Padres Christovão da Cunha, e André de Artieda, não obstante estarem exercendo as suas occupações, o primeiro, reitor do collegio de Cuencia, o segundo, lente de theologia na universidade de Quito. Com estes dous jesuitas sahio o capitão-mór Pedro Teixeira a buscar

a equipagem, que tinha deixado sobre o Rio Napo, e deixando a entrada de Payamino, por onde fizera a primeira marcha, voltou pela de Archidona cidade que não distava muito do lugar, onde o esperavão os seus, e sendo recebidos os que forão, dos que ficarão com mostras de grande contentamento, embarcados todos, corrêrão pelo Napo, desembocarão no Rio das Amazonas, e chegarão finalmente ao Pará, em 12 de Dezembro de 1639, onde o capitão-mór foi também recebido, como esperado com aquellas publicas acclamações, de que se fazia credor o seu merecimento; devendo-se a maior parte da gloria deste completo descobrimento a Jacome Raymundo de Noronha, que com esta tão singular acção do seu governo deve ser mais applaudido, que censurado pelos extravagantes meios com que se introduzio nelle. Acertada eleição, em que ambos tiverão tão grande gloria; o governador pelo que dispoz, e elegeu, e o capitão-mor Pedro Teixeira, pelo que venceu e explorou, podendo-se legitimamente chamar o verdadeiro descobridor do famoso, e dilatadissimo Rio das Amazonas, pelo qual é bem, que se navegue agora com mais vagar, depois de se ter descoberto, a sua relação geographica.

DESCRIÇÃO GEOGRAPHICA DO FAMOSO RIO DAS AMAZONAS, COM AS MISSOES, QUE NELLE FUNDÁRAO OS PADRES DA COMPANHIA, E DOS MAIORES RIOS QUE NELLE DESEMBOCÃO ATÉ A FORTALEZA DO GURUPÁ.

A grandeza deste celebrado rio, lhe tem multiplicado os nomes pela multiplicidade dos acontecimentos. Uns lhe chamarão rio Maranhão, outros Amazonas, Orelhana, Grão-Pará, e outros. O primeiro que é entre todos o mais antigo, sem ser necessario embarçar-mo-nos com deducções violentas, é ao nosso vêr, o que lhe derão os castelhanos de um seu capitão do mesmo appellido de Maranhão. O segundo, o deu Francisco de Orelhana, quando navegando por elle, foi accomettido das margens, por onde passava, de um pequeno esquadrão de mulheres, que com arcos e flechas lhe picarão a marcha, aludindo ao mesmo nome, com que forão distinctas entre as do seu sexo as belicozas Amazonas da Asia. E do seu mesmo appellido de Orelhana, lhe derão o terceiro os soldados da sua comitiva. O quarto do Grão-Pará, que quer dizer, *mar grande*, foi dado pelos Portuguezes; porque defronte da cidade, onde só logra este nome, se fórma a larga Bahia, que compõem os quatro Rios Mojú, Guamá, Capiu e Acará, que a não ter no meio agrande Ilha das Onças, e as que lhe ficão defronte, correndo para a barra, seria muito mais dilatada a sua grandeza. Porém é preciso advertir, para que os curiosos senão equivoquem, como já o fizerão alguns geographos, que quando se falla na Ilha do Maranhão, que é o mesmo que a cidade de S. Luiz do Maranhão, por este nome não se entenda o das Amazonas, de que tratamos, duzentas leguas distante, mas sim, o que se fórma na Bahia, a que chamão de Tapuytapéra, que fica defronte da cidade, e fórma a sua boca na ponta de Itacuiumi, até a do Perea que lhe fica da outra banda com seis leguas de distancia, por desembocarem por ellas, outros quatro rios (como no Grão-Pará) que são, Pinaré

mais occidental, Miarim, Itapucurú, e Moni, o mais oriental: e aludindo a grande boca das Amazonas, lhe quizerão como a este, dar o nome *Maranhão*; mas para de todo se tirar esta commum equivocação, fique a cidade do Grão-Pará, com o seu Rio das Amazonas, e a cidade de S. Luiz com o seu antigo Maranhão; e isto baste para uma questão de nome, que só tocámos para satisfazer a curiosidade dos leitores, que queremos tenham por certo ser o Rio das Amazonas o maior que conhece o mundo, e nos não mostrou ainda igual a Geographia, por desembocarem nelle muitos e grandes rios, como são Xingú, Tapajós, Madeira, e Rio-Negro, que como principaes o enriquecem do vasto cabedal de suas aguas. E para em poucas palavras o definirmos pelas medidas de sua grandeza, uzemos da duas, com que o define o Padre Antonio Vieira, chamando lhe *mar doce*; por ser maior no comprimento, e largura da sua boca, que o mar mediterraneo.

Do comprimento, largura, e profundidade do Rio das Amazonas, fallão com variedade os autores. Nós porém sem disputar a materia, seguimos agora nesta parte a opinião do Jesuita Samuel Fritz, pela preciosa razão de nos guiarmos pelas noticias, que nos deixou, e a que se poderão estender suas mais exactas averiguações, por não encontrarmos até agora outras de maior clareza, (salvo sempre o melhor juizo do sapientissimo academico Monsievr Carlos de Condamine, pela melhoria dos instrumentos e sabias observações do seu autor) contando-se mil e duzentas leguas, as que lhe dá de comprimento, incluindo nellas as muitas, e grandes voltas que o rio faz, e pouco mais de oitenta, as que lhe dá de boca, contando da ponta do cabo do Norte, até á do Sul, da parte da Tigióca. Da Lagoa Lauricocha, que está em onze grãos de latitude austral, entre a cidade de Lima da parte do Sul, e a de Guanico da banda do Norte, nasceo este famoso rio para admiração do mundo. A sua altura ordinaria desde o primeiro embarcadouro nunca é menos, que de sete e oito braças, e em algumas partes tão profundo, que a sonda de Monsievr Condamine de oitenta braças, não lhe tocou com o fundo. Principia a ser navegavel junto da cidade de Jaen de Bracamoros, em cinco grãos, vinte e cinco minutos de latitude austral. E' para admirar, e louvar a Divina Providencia, que em toda a prodigiosa distancia, que vai deste lugar, ou embarcadouro, até sahir ao mar, não ha cachoeira, salto, ou impedimento algum, que perturbe a sua pacifica navegagão, exceptuando em Pongo junto a cidade de Borgia, em trescentos e quatro grãos de longitude, e cinco e meio de latitude austral, onde pela estreiteza, e grande altura é preciso maior reflexão, e cuidado nos navegantes, por causa da precipitada corrente de suas aguas. Este Pongo, que quer dizer, *porta* tem de largura sómente vinte varas, e por uma tão apertada porteira, sahe este furioso Leão, dando bramidos, que fórma na sua sahida, com o grande peso das aguas, mais para espantar, que para offender aos que navegão,

Desce este rio paralelo com a linha equinocial de Oeste para Leste, sempre da parte do sul, e umas vezes mais chegado, outras mais afastado della entre duas, tres, quatro e cinco grãos, conforme a maior, ou menor obli-

quidade dos seus giros, excepto na sua fonte, em distancia de onze grãos, como acima dissemos. E' tal a força com que parece querer engolir o mesmo mar, que entra por elle arrogante, pelo espaço de quarenta leguas, convertendo-o de salgado em doce, e dando com tão extraordinaria methamorphose, uma evidentissima prova da sua prodigiosa grandeza. A sua boca está ladrilhada de Ilhas maiores e menores, servindo-lhe a grande Ilha de Joanes do maior bocado, que tem atravessado na garganta, sem o poder engolir pela sua grandeza; por não contar menos a dita Ilha, que cinquenta leguas de comprimento, e trinta e oito de largura; grande bocado sem duvida; porém muito maior ainda para quem se aproveita da sua grande fertilidade para gado vaccum, que era a maior propriedade do seu antigo donatario, (visconde de Mesquitella que cedeo a corda) e a mais rendosa comenda, que tinha o reino, e dominios de Portugal, se o Barão daquella ilha, se quizesse aproveitar das quatorze annuaes por cento, de todos os gados vaccum, e cavallar, que nelle se criassem assim de seculares, como de ecclesiasticos, pois que só dos curraes dos Padres da Companhia, em que se contavão por anno seis para sete mil crias de vaccum, além do mais de cem de cavallar, se podia em poucos annos formar e receber muito grosso cabedal, por serem muitas, e grandiosas as fazendas daquella Ilha, sendo entre todas sem comparação maior, a dos Religiosos de Nossa Senhora das Mercês, por mais antiga, que forão os primeiros, com que o bem nomeado Domin gos Barboza Caldeira povoárão de gados, e bestas tão dilatadas e fertilissimas campinas.

Estas mesmas Ilhas não deixão de ser proficuas á navegação das canoas, que entre ellas e a terra firme se passam a outra banda, ainda que para piratas não deixão de ser grande covil, mas para os saendir do ninho não faltarão soldados, e canoas de que está presidiada; para defender Macapá no cabo do Norte, como chave da porta principal do famoso rio das Amazonas. A parte onde o rio se estreita mais depois de Pongo é na altura dos Pauxis, em que não tem de largo mais, que uma legua. Do Gurupá para cima, o ordinario são tres, e quatro leguas, e partes haverá em todo elle, que tenham seis e sete leguas.

Tem ultimamente a felicidade de ser mais facil a sua navegação, assim aos que sobem, como aos que descem por elle; por que para a sahida não tem ociosas as vellas os navegantes, pelos geraes, que são os ventos Lestes, serem certos e seguros, e para a descida basta a correnteza, sem ser necessaria maior violencia nos remos. A maior commodidade de tempo, para subir é a de Septembro até Dezembro, em que por ser verão, se encontrão menos caudalosas suas correntes. Até aqui a sua discripção em commun, desçamos agora á particular, numerando-lhe os muitos braços, para melhor intelligencia das suas forças.

Principiemos pela porção das Amazonas, que banha a cidade do Pará. Um quarto de legua distante della, á mão esquerda, entramos pelo primeiro, que nelle desemboca chamado o rio Goaná, soberbo na sahida pela carrauca, que logo faz em Morteitú, mettendo tal medo ás canoas com seus redomoinhos, ou caldeirões, que é preciso passar de largo, por elle,

não dar occasião de as entrar á força pelos lados, de que se contão muitos, e deploraveis naufragios. Correndo do Sul para o Norte, e subindo-se por elle acima, se encontra com o rio Capim, com cujo cabedal de agoas por ser grande, se faz mais insolente o Guamá.

Este só pelo espaço de quarenta leguas, que tanto vai até á casa forte se pôde navegar, porque dali para cima, em pouca distancia, entra a offerecer difficuldades á navegação com cachoeiras, e outros impedimentos. Porém o rio Capim, como mais poderoso, entra mais pela terra dentro, fazendo-se navegavel o melhor de cento e cincoenta leguas de distancia, correndo com alguma inclinação para o Nordeste. Afirmarão alguns praticos, correr parallelo nas suas cabeceiras com o rio Mojú, que ambos estão muito proximos ao celebre rio Tocantins; o que se tem experimentado por alguns Indios, que moravão nelles, e pelo motivo da fuga, como de ordinario costumão, atravessarão o mato, e forão cahir naquelle rio, que não chegará talvez a vinte leguas; por que em dous dias, sem grande marcha se vence.

Por este rio Capim, se podia tambem fazer o passo, com maior facilidade para as minas dos Goyázes, por ser limpo de cachoeiras, por informoção de um pilôto, que por elle navegou, e pela de alguns sertanejos, que das suas cabeceiras ao arraial dos Goyázes, dizem poderão ser por terra até vinte dias de viagem. Foi o rio Guamá o mais fertil, e seus moradores os mais opulentos, depois que entrarão a plantar muito café, e cacáo manso, á instancias do Capitão-general João da Maia da Gama que foi o que promoveu a sua cultura.

Largando a boca do Guamá, e hindo subindo pelo rio Pará. porção das Amazonas, em distancia de duas leguas desemboca á mão esquerda o rio Acará, descendo do Sul para o Norte, quasi parallelo com o rio capim. Tem quinhentas braças, pouco mais ou menos na sua maior largura; porém de boca pouco menos, e é navegavel por mais de cincoenta leguas, e está povoado de moradores por distancia de quasi trinta. Tem alguns engenhos de assucar assim como tambem os ha no Guamá. Abaixo deste Rio Acará uma legua, e acima de Murecticú outra, tinham os religiosos da Companhia um engenho d'assucar, chamado Iburajuba de que fez doação ao Collegio do Pará, e sua Igreja D. Catharina da Costa, Senhora muito amante e benfeitora da Companhia. Passada a boca do Rio Acará, um tiro de canhão, tinham tambem os religiosos da Companhia outra fazenda chamada Jaguaráro situada sobre o Mojú, e era segunda fazenda, que teve a Companhia no Pará por deixa ao mesmo Collegio, e Igreja, de João de Castro e sua mulher.

Da boca deste Rio Acará, para cima, se começa chamar a Bahía do Pará, Rio Mojú. Este rio desce, como os mais, do sul para o norte. Tem largura ordinaria de meia legua, e esta conserva por espaço de trinta leguas, ainda acima do Igarapé-merim. Entende-se ser navegavel por espaço de cento e trinta leguas. Tornemos a boca do Rio Amazonas, para fazermos algum conceito das Ilhas, que lhe ficão na boca, e correm até aonde agora chegamos a Igarapé-merim. Entrando pelo Rio das Amazonas acima, da

parte do Sul e pela ponta da Tigioca, que encontrando o rio, fica á mão esquerda, e lhe fica á direita a Ilha dos Joanes em distancia de oito leguas, e se vai estreitando, quanto mais se sobe pelo rio acima, mettendo-se outras ilhas entre a do Joanes. e terra firme. Chegando a Bahia do Pará, que tem de largura na sua boca quasi duas leguas, e corre entre a terra firme, e a Ilha das onças; por detras da qual da parte do Norte, corre tambem outra Bahia, chamada de Carnapijó, parallela á do Pará, e menos larga, que esta, por ter só uma legua de largura, e parallela a ambas estas Bahias, para a mesma parte do Norte está a grande Bahia de Marajó, que passa de quatro leguas de largura, e tem á mão esquerda subindo para cima, uma grande Ilha, que a divide da de Carnapijó, e á direita a Ilha grande de Joannes, que a divide da madre do Rio das Amazonas da parte do Norte, esta bahia do Marajó, se compõem das aguas dos Rios de Tocantins, Bócas, Araticú, e dos mais rios, passados o Igarapé-mirim, assim como as bahias do Pará, e Carnapijó, se formão sómente dos Rios Goamá, Aracá, Capim, e Mojú. de que bem se infere o grande fundamento, com que se afirma, que a do Pará, ou leva muito pouca, ou não tem uma só gota dos aguas do Rio das Amazonas.

A largura do rio, ou bahia Pará, e Mojú tem subindo, á mão esquerda a terra firme, e a direita algumas Ilhas, que estão entre o Mojú, e a bahia do Marajó e Marapatá, onde se passa pelo estreito do Igarapé-mirim, que está entre as ditas Ilhas. Os que querem hir para as Amazonas, pelo Rio Mojú, entrão á mão direita pelo Igarapé-mirim, que é um rio estreito por entre Ilhas, e tem de comprimento doze leguas, até sahir á Bahia chamada, Marapatá.

Esta bahia que tem de largo cinco, ou seis leguas, se forma da boca do rio Tocantins, ou para dizermos melhor é esta bahia o principio da sua boca, que vem a desaguar entre a Ilha do Marajó, e Murtigúra. O rio Tocantins pedia pela sua grandeza, e fama das riquezas capitulo particular. Corre do Les-sueste para o Noroeste.

Este rio desce das minas dos Goyazes, que tambem se chamão dos Tocantins, as quaes se descobrirão pelos annos de mil e setecentos e trinta. Antes deste descobrimento, que fizerão os Paulistas, se tinham feito varias tropas, e expedições do Pará, ao mesmo fim seimpre infructuosas por causa da grande difficuldade da sua navegação pelas muitas cachoeiras que tem. A este rio fez a primeira missão o Padre Antonio Vieira no anno de mil e seis centos e cincoenta e tres. Depois delle se fizerão varias missões, pelos religiosos da companhia, e as duas ultimas foi uma dos Padres Manoel da Motta, e Jeronimo da Gama, no anno de mil sete centos e vinte e dous, e outra em mil setecentos e vinte e quatro, em que foi o veneravel Padre Marcos Antonio Arnulfim, que fundou uma aldêa na cachoeira chamada Taboca.

Estando por este tempo fundando a dita aldêa, descerão pelo rio Tocantins abaixo, dous Portuguezes com um preto, fugido da tropa que andava no descobrimento das minas dos Goyazes. Na boca deste rio subindo á mão direita tiverão os religiosos da companhia duas aldêas no sitio chamado

Camutápera, aonde tambem estava perto situada a Villa do Camutá, e outra aonde chamão Joába, tiverão os religiosos das Mercês uma fazenda.

Esta aldêa, era da residencia dos Padres da companhia com a invocação de S. Pedro, e a do Parájojá tinha a invocação de S. João Baptista. Depois se reduzio tudo a uma aldêa, que pela destruição das hexigas, a mudou o Padre Manoel Nunes, para o sítio do Parajó, governada pelos religiosos capuchos da Provincia da Piedade, por a largarem os Padres no tempo da devizão das aldêas. Deixando ao rio Tocantins, e atravessando a bahia de Marapatá, vamos entrar na boca do Igarapé, ou rio chamado Limoeiro, aonde se custuma dizer, deixão as almas penduradas os Portuguezes, quando vão para o sertão, para as tornar a receber quando voltão.

Este rio Limoeiro, terá de comprido doze leguas, até desembocar na bahia chamada de João Furtado, a qual bahia se forma da boca do rio Araticú, Bócas, Jacundá, e outros, que logo referiremos. O rio Araticú, desce do Sul para o Norte, dizem ser navegavel por espaço de quarenta leguas. As suas cabeceiras, não são muito distantes do rio Tocantins. Entrando pelo dito Araticú acima, á mão direita em distancia de duas leguas, está situada a aldêa dos Bócas dos religiosos da companhia, a qual antes estava situada no rio Bócas, e a mudou no anno de mil setecentos e trinta e oito o Padre Manoel dos Reis, para este rio, porque os Indios não tendo terras nos Bócas, fazião as suas roças neste rio de Araticú, e como não podião assistir nos officios divinos, pela distancia, julgou o Padre conveniente mudaar a aldêa para o rio Araticú. Defronte da boca deste rio, está o sítio de João Furtado em uma Ilha de pequeno circuito

E indo seguindo o rumo a Noroeste, seguem-se á mão direita varias illas, e á esquerda a terra firme; e costeando esta da boca de Araticú, em distancia de oito leguas, vamos dar na boca do Rio Bócas, que corre da mesma sorte, que o de Araticú, só com a differença de ser menor no seu curso, e as suas cabeceiras se ajuntão com pouca distancia das de Araticú, e Jacundá. Passada a boca dos Bócas á mão esquerda, costeando a terra firme, vamos topar com a boca do Rio Jacundá, que corre da mesma fórma, que os Rios de Araticú e Bócas, julga-se por maior, que os dous, e terá pouco mais de um quarto de legua de largo, e o mesmo tem de largura na sua boca o Rio Araticú. Defronte da boca do Rio Jacundá fica uma grande ilha distante oito leguas da dita boca, onde está situada a aldêa de Guaricurú dos Padres da Companhia; e consta de Indios Nheengaiabas, que ainda se glorião de serem reduzidos pelo Padre Antonio Vieira. Para o leitor fazer melhor conceito deste labyrintho de illas, deve saber, que assim como á mão esquerda no caminho que levamos está a terra firme, assim tambem á mão direita ha muitas e varias illas, maiores e menores até ebogar á ilha grande do Marajó, sem entre estas illas, e aquella haver mais agua, que varios igarapés, ou rios, pelos quaes se dividem estas ilhotas da ilha grande de Joannes.

Tambem aqui advirtimos ao leitor, que passando pelo Rio Limoeiro, fazendo-se uma linha imaginaria até o Rio das Arêas, que fica á mão direita, era pertencente ao barão da Ilha Grande, e o que fica á esquerda tocava

ao donatario do Camutá Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, cujas terras começam da boca do Rio Tocantins até o Rio das Arêas por costa com algumas ilhas, e quarenta leguas para o sertão, porém uma e outra Capitania se encorporarão á fazenda real.

Indo seguindo o mesmo rumo a Noroeste, e costeando a terra firme á mão esquerda em distancia de duas leguas, vimos a dar na boca do Rio Jaguarajó, que tem o mesmo curso, e pouco menor grandeza, que o Rio Jacundá. De Jaguarajó seguindo o mesmo rumo em distancia de sete leguas vamos dar na boca do celebre Rio Pacajá. Este rio pede a seu tempo menção particular, pelo que nelle obrarão os primeiros religiosos da Companhia, e pela gloriosa morte, que nelle teve o veneravel Padre João de Souto-Maior. Por agora só diremos, que é sem comparação maior, que os mais rios, que temos até agora referido de Araticú, e Jacundá. Subindo-se por este rio, se divide em dous braços; um á mão esquerda, que corre com pouca distancia do Rio Tocantins, e o braço da parte direita se communica com o Rio Xingú, de sorte que deste rio se poderia ir á boca do Pacajás sempre em cauda, e a causa porque se não communicão por este rio, é a grande difficuldade das suas cachoeiras. Adiante da boca do Rio Pacajá, cousa de duas leguas, está situada na terra firme a aldêa de Arucará dos religiosos da Companhia, a mais populosa das que até agora temos contado, pelos muitos descimentos, que os missionarios têm feito. Em distancia de pouco mais de um tiro de mosquete desta aldêa está a boca do Rio Anapú, que corre da mesma sorte, que os mais rios já mencionados, com a differença de ser mais pequeno que o Pacajá, e terá o mesmo curso e largura, que o Araticú.

Dizem que as cabeceiras deste Rio Anapú se communicão com o Rio Pacajá. Tambem se diz, que nas matas deste rio, ha muita abundancia de páos pintados excellentes, a que os naturaes dão o nome de iburapinima, que é o páo mais precioso, que se tem descoberto em toda a America Portuguesa. De Arucará, se seguíssemos a costa da terra firme, poderíamos ir sahir á boca do Rio das Arêas, ao largo do Gurupá; porém são tantas as ilhas, e peninsulas, que não ha communicação por entre ellas, e só alguns fugidos de ordinario sabem estas veredas por entre ellas; pelo que seguindo o caminho commum para o Amazonas devemos tornar atraz de Arucará, a Guaricurú, e ali entrarmos pelo grande Igarapé chamado Tagipurú. Este Rio Tagipurú corre por entre ilhas, e tem de comprido mais de trinta leguas, até irmos finalmente sahir no Rio das Amazonas; e sahindo neste famoso rio, objecto da nossa descripção, a poucos passos topamos á mão esquerda, com a boca do Rio das Arêas, que tem o mesmo curso do Anapú, mas é cousa limitada. Correndo o Rio das Amazonas acima, em distancia de doze leguas chegamos á fortaleza do Gurupá, que está situada sobre o mesmo Rio das Amazonas. Esta fortaleza se diz, fôra fundada pelos Hollandezas, e ainda a sua formatura o mostra. Junto á fortaleza para a banda do Rio Xingú, que cahê sobre o Amazonas, está o convento dos Padres piedosos, que el-rei o Sr. D. Pedro mandou fundar no anno de 1692, e pouco mais adiante uma aldêa, que é da sua doutrina.

No lugar deste convento, houve antes um convento dos Padres Carmelitas calçados, que o deixarão na occasião da vinda dos Padres Piedosos, e neste convento dos Carmelitas se prendêrão os primeiros Padres da Companhia no anno de 1671, pela moção popular do Pará, injusto motivo, que para isso tomárão. Defronte desta fortaleza, á parte direita do rio das Amazonas, que daqui em diante chamaremos da parte do Norte, assim como á esquerda da do Sul, está a boca do Rio Tuaré, corre do Norte para o Sul, e não parece ser muito comprido no seu curso, assim como o não serão os mais rios, que encontrarmos ao Norte, até ao Rio Negro. Na boca deste Rio Tuaré, está uma aldêa de Indios administrada pelos religiosos da provincia de Santo Antonio dos Capuchos.

Tornando do Gurupá para cima, da parte do Sul, em distancia de cinco leguas vamos entrar na boca do grande Rio Xingú, que corre do Sul para o Norte. Tem de boca mais de legua e meia. E' navegavel por espaço de tres mezes, e do qual bebe, ao que parece, muito Gentio. Subindo por este rio em distancia de quarenta leguas tem algumas cachoeiras, umas mais, outras menos difficultosas de passar, porém todas são vadeaveis em canôas de trinta a quarenta palmos de comprido. O Padre Alleinão Roque Hunderpfundt, da Companhia, que foi missionario alguns annos no dito rio, e subio ás primeiras e mais difficultosas cachoeiras, com cinco semanas de viagem, que pelas difficuldades dos saltos, poderão ser sómente cento e cincoenta leguas de distancia, com o fim de tirar almas daquelle sertão, referio, e deu informação parte tirada do que vio, e parte das informações dos Indios. Diz pois que o curso do rio inclina mais para Leste no seu descimento. Em distancia de cem leguas subindo pelo Rio Xingú, desemboca neste rio á mão direita outro rio de igual grandeza chamado Rio Iriri, que traz o seu curso do Poente, pelo qual entrou o dito Padre nove dias de viagem, que poderia ser quarenta leguas por causa das cachoeiras, a praticar as nações dos Indios Caribaris, e Jacipoyas, que habitão nas margens do dito rio, e por informações destes Indios se sabe, haver muitas outras nações de Indios no dito Rio Xingú; acima, em distancia de trinta leguas, está a nação dos Indios Turunas, situados em quatro pequenas aldêas, que tem nas ilhas do mesmo rio.

Desta nação se não duvida que seja feroz, e come carne humana. Distinguem-se das mais nações, exceptuando os Jacipoyas, que têm os mesmos signaes com uma cinta preta, que formão da testa até a ponta da barba, de largura de tres dedos tudo feito a ferro e sangue, e tinta preta de genipapo, e os mais abalisados se distinguem com dous riscos pelas faces e queixos, menos largos que o signal da testa. Desta nação dos Jurúnas subindo rio em distancia de sessenta leguas, referirão estes Indios ao Padre que se dava em uns campos abertos, e que indo elles pelos campos se via á mão esquerda do rio uma grande serra, e subindo ao alto della, do mais alto ao longe se via uma povoação de brancos; porque ouvirão som de sinos, como tambem virão gado, cavallos e ovelhas. O tempo mostrará se é verdade o que estes Indios referem, que povoação esta seja, que se pôde discurrir ser algum arraial pertencente ás minas e governo dos Goya-

zes. E confirma este discurso o dizerem os mesmos Indios, que os Indios da nação Carajaucú, que algumas vezes se tem visto nos Tocantins, tem vindo a dar guerras aos Jurunas, e são habitantes daquelles campos, ainda que sem lugar certo, por serem Indios de corso. O Rio Xingú é todo pelas margens de pedraria, e semeado de ilhas e cachoeiras pelo meio, signal que as terras por onde corre são de bastante altura. Abundão estas terras de cravo, e outras drogas. A sua largura é ordinariamente de duas leguas até acima dos Jurunas, e referirão estes ao Padre, que ainda entre os campos de que fallamos, conservava a mesma largura, signal de que tem muito comprimento entre o Nascente e o Sul, ainda que de ordinario innavegavel. Entrando por este Rio Xingú acima, logo na boca á mão esquerda está a aldêa de Arapijú dos religiosos da piedade. Mais adiante duas leguas da mesma parte, está a aldêa de Caviana dos mesinos Padres, e depois desta aldêa duas leguas, ha uma povoação de Portuguezes composta de dous sitios, o primeiro chamado Tábaparã, e o segundo, Boa-Vista, e de ambos estes sitios e de alguns moradores do Gurupá se pretende formar uma villa, para o que ha já licença de Sua Magestade.

Todos estes moradores por agora estão sujeitos, e formão uma freguezia, que está no Gurupá com seu Vigario, que tambem é da vara, e se julga serem os frêguezes por agora até sessenta moradores com seu juiz e escrivão, e estes moradores poderão ter cousa de trezentos para quatrocentos escravos, que agora perdêrão pela nova lei das liberdades. Seguindo o mesmo Rio Xingú á mão esquerda, duas leguas distante da Boa-Vista, está a aldêa de Maturú tambem dos religiosos piedosos. Todas estas aldêas forão primeiro dos Padres da Companhia, umas de visita, e outras de residencia. E a esta de Maturú, fundou o Padre João Maria de Gorçoni. Da aldêa de Maturú, em distancia de cinco leguas, da mesma parte esquerda do rio está a aldêa de Itacruçá da Companhia de Jesus, que tem a gloria de ser fundada, ou de lograr as primeiras noticias da religião catholica por meio do veneravel Padre Luiz Figueira pelos annos de 1637.

Mais adiante da dita aldêa está outra chamada Piraveri. Alguns annos antes, até o de 1730, estavam unidas em uma estas duas aldêas, anno em que se virão obrigados os Padres, a separal-as em duas, por causa das grandes differenças e mortes, que havia entre as duas nações de que se compunha a aldêa de Itacruçá. Defronte de Piraveri, da parte direita do Rio Xingú, tres leguas mais acima está a aldêa de Arucarã, fundada tambem e administrada pelos Religiosos da Companhia. Ultimamente foi este rio, com as suas terras adjacentes doado ao donatario Gaspar de Abreu Freitas, que depois desistio da doação, e passou ao patrimonio real. Se se cuidasse em povoar este rio com aldêas de Indios, como com povoações de moradores, haveria um grande augmento espirital, e temporal, pela bondade dos ares, e terras deste rio. Retirando-se de Itacruçá, por dous caminhos se póde descer para o Amazonas, um pelo mesmo rio abaixo, outro por um rio chamado Ayquiqui, que vem salir no Amazonas defronte da Fortaleza do Parã, a qual está sobre o Amazonas da parte do Norte, e junto della uma aldêa dos Religiosos da provincia de Santo Antonio, chamada tambem a aldêa do Parã, appellido

que tomára de um pequono rio, que desemboca no Amazonas, junto á fortaleza do mesmo nome.

Entre o Parú, e Tuaré da parte do Norte, nos fica o rio Jari, que desemboca no Amazonas defronte da boca do Xingú. Este rio Jari, é maior que o Tuaré, e se julga ser navegavel por mais de oitenta leguas, e desce do Norte para o Sul, e as suas cabeceiras vão tocar com as grandes serras do Parú. Na boca deste rio á uma aldêa chamada do Jari da administração dos Religiosos da provincia de santo Antonio. E' de advertir, que todas estas aldêas (como já disseimos) forão fundadas, e administradas pelos religiosos da Companhia de Jesus, os quaes as largarão ás mais religiões por não terem gentes para todas, motivo porque pedirão a el-rei D. Pedro II, quizesse repartir todas aquellas aldêas, que correm á parte do Norte, com as mais religiões; a qual repartição se fez no anno de 1692, como consta da ordem de Sua Magestade, expedida no Regimento das missões, mandado fazer pelo dito Rei D. Pedro, pelos melhores ministros do governo e letras.

Acima do Parú, subindo o Rio das Amazonas da mesma parte do Norte, em distancia de dez leguas, está a aldêa de Urubúquára, da invocação de S. Francisco Xavier. Esta aldêa fundou o Padre da Companhia José Barreiros, no tempo do Padre superior João Filippe Betendoreff, e o missionario que residio nella tinha de visitar a aldêa de Jaquaquára, e a aldêa do Parú. Segue-se a aldêa de Gurupatuba em distancia de dez legoas de Urubúquara, pelo Rio das Amazonas acima, administrada tambem pelos religiosos da piedade. Fundou esta aldêa o Padre Manoel da Costa da companhia de Jesus, em um lugar alto, e eminente sobre o Rio das Amazonas, debaixo da invocação de Nossa Senhora da Conceição. Visitava o missionario de Gurupatuba duas aldêas no Rio Tapajós, uma da invocação de Nossa Senhora da Conceição, e outra de Santo Ignacio de Loyóla. Tinha mais de visita este missionario defronte de Gurupatúba da parte do Sul do rio, uma aldêa chamada Gonçari, cujo sitio se chama ainda Gonçaritapéra. Nos matos entre esta aldêa e a de Urubuquára ha o páu pintado chamado Iburapinima. Tambem desde o Parú até esta aldêa, ha duas serras muito altas em quo se diz haver ouro e prata, e tambem abundão a salsa parrilha e cacáo de maior grandeza a favs, que o ordinario. E' esta aldêa celebre, pela pintura de umas cuias que nella se pintão com uma tinta chamada cumati, tão fina, e de tão bom gosto, que compete com o melhor charão da china. Defronte desta aldêa onde está a de Gonçari, desemboca um rio chamado Coróa, que desce do Sul para o Norte, e se sabe ser navegavel por mais de oitenta leguas; enjas cabeceiras não são muito distantes do Rio Xingú. Subindo o mesmo Rio Amazonas acima, em distancia de quatro leguas da parte do Norte, está a aldêa do Surubiú da mesma administração dos religiosos piedosos. E tres mais acima da mesma parte do Norte do Amazonas, tem estes religiosos outra aldêa pequena, dentro em um lago, a que chamão a aldêa do Coruá: acima desta aldêa quatro leguas da mesma parte do Norte do Amazonas, está a fortaleza dos Pauxis, e junto destas duas aldêas pequenas, uma pertencente a fortaleza, e outra da administração dos Religiosos da Piedade. Dizem, que Manoel da Motta fundador da Fortaleza dos Tapajós, fundára

tambem esta Fortaleza dos Pauxis. E' o melhor sitio que tem o Rio das Amazonas para Fortaleza, por ser aqui o rio mais apertado, que tem 870 braças só, de largo, medidas por Monsieur Carlos de la Condamine, que o vadeou, e se entende será de fundo incomprehensivel, pois em tanta estreiteza se comprehende um peso d'aguas, que pedião muitas leguas de extensão. Ainda aqui, posto que pouco se sente o fluxo da maré, que denota o serem estas terras muito baixas; pois em distancia de duzentas e tantas leguas do mar, não excede a sua altura mais que, o que costuma subir o mar na sua enchente. Esta Fortaleza se acha em altura de um grão, e quarenta e cinco minutos de latitude austral.

Defronte da Fortaleza dos Pauxis, tres leguas mais abaixo da parte do Sul do Amazonas, está a boca do celebre Rio Tapajós, que corre do Sul para o Norte, em distancia de mais de sessenta dias de viagem navegavel. Na boca deste rio, e na ponta, que se fórma delle, e das Amazonas, entrando á mão esquerda, está a Fortaleza, e junto della a dous tiros de mosquete, a aldêa dos Indios Tapajós, que derão seu mesmo nome ao Rio, Aldêa, e Fortaleza. Esta fortaleza fundou Manoel da Motta á sua custa, e el-rei lhe deu o titulo de Governador della, por tres vidas, em remuneração deste serviço, e é digno de compaixão, que tendo o fundador netos, a quem por equidade se devia dar o commando perpetuo della, são tão desamparados, que um neto do fundador se achou depois Tenente della, estando ainda na terceira vida; o que se deve attribuir não a injustiça da parte d'el-rei, mas a desalinho e desamparo do dito homem, em não procurar o que lhe tocava. Subindo o Rio Tapajós acima, á mão esquerda, em distancia de sete leguas está a aldêa de Borari, tambem da administração dos Religiosos da Companhia. Esta aldêa estava ainda com a dos Tapajós, até o anno de 1738, em que o Padre Manoel Ferreira a separou para Borari, por causa de ser muito grande a aldêa de Tapajós, e não ter terras bastantes para a cultura de tantos Indios.

Defronte do Borari, á mão direita do rio, está a aldêa de Cumari, ou Arapiuns, da administração da Companhia, que tambem está sobre o rio que nesta paragem tem mais de quatro leguas de largura. Subindo pelo mesmo rio Tapajós acima, da mesma parte direita em distancia de oito leguas, vamos topar com a aldêa de Santo Ignacio, ou dos Tupinambaranas; situada tambem sobre a margem do rio. Esta aldêa estava situada antigamente, no anno de 1669, sobre o Rio das Amazonas, em uma ponta e lugar alto: donde por causa dos muitos mosquitos, a mudarão os Padres para um lago dentro, formado do Rio dos Andirazes, e de um braço do Amazonas, que vai dar ao sertão dos Coriatos. Fundou esta aldêa o Padre Antonio da Fonseca, debaixo da invocação de Santo Ignacio. Formarão depois, ou este, ou seus successores uma igreja, e casa religiosa, com seu claustro tão bellas, e tão formosas, que a sua bondade foi o verdugo de muitos Indios, e religiosos, que nella morrerão pela malignidade de seus ares; por não se atreverem a desamparar tão bello edificio, até que o Padre Manoel Lopes, com autoridade dos superiores deixou tudo pelo anno de 1737, e mudou a aldêa em peso para o Rio dos Tapajós, onde agora se

acha. Subindo o mesmo Tapajós á mão direita, está a aldêa de S. José, ou Matapús. Esta aldêa fundou o Padre José da Gama, pelos annos de 1722, e era de visita do dito Padre Missionario Gama, que o era então da aldêa dos Arapiuns. E' este rio na sua boca, até a distancia de quarenta leguas, onde principião as cachoeiras, de bons ares, e clima benigno. Subindo as primeiras cachoeiras é menos habitavel pela praga dos mosquitos, chamados piuns, que são venenosos, e ainda aos mesmos naturaes insoffri-veis; é verdade porém, que mais para cima parece se acaba esta terrivel praga.

Este Rio Tapajós, e a sua primeira aldêa, teve por primeiro missionario, que introduziu nella a fé, ao Padre João Felipe Bettendoreff, a quem se deve grande parte das noticias desta historia, pela curiosa exacção de seus diários, e a quem o Padre Antonio Vieira, commetteu esta empreza no anno de 1661, por concorrerem no dito Padre, dotes e talentos dignos para a redução do muito gentilismo que naquelle tempo havia, pela bondade, e boa situação deste rio. E com effeito el-rei D. Pedro, ordenou que na boca do dito rio se fundasse uma villa, e nella um collegio da Companhia de Jesus, que fosse como seminario, onde se habilitassem os operarios da fé, que se devia espalhar e plantar no vasto Rio das Amazonas, e mais rios seus collateraes. A boca deste Tapajós, conforme a observação de Mr. Condamine, está em altura de dous grãos e vinte e cinco minutos de latitude austral. Conta-se, que nos antigos tempos subira um navio de alto bordo, e que surgira na boca deste rio; ainda que os praticos delle dizem ser difficilima a navegação de náos de alto bordo, não por falta de fundo, que até o Pongo, diz Mr. de Condamine, não ha paragem que não tenha ao menos oito braças de fundo; mas sim, por causa das grandes correntezas do rio, contra as quaes poucas vezes resiste a força dos maiores ventos, pelo que se faz preciso ajudar dos remos. E' verdade, que não é pequena bondade deste grande Rio das Amazonas para a sua navegação para cima, o ter sempre ventos no tempo de verão, que começa em Agosto, e acaba em Janeiro, sempre constantes, que assopraão da sua boca para cima.

O Rio Tapajós esteve por descobrir da parte das suas cabeceiras até o anno de 1747, em que desceu por elle um mineiro das minas de Mato-Grosso, chamado João de Sousa de Azevedo, o qual veio por este rio comprar fazendas ao Pará, e com ellas voltou para o Mato-Grosso, não pelo dos Tapajós, como determinava, mas pelo Rio Madeira, por novos motivos, que se lhe offerecêrão na subida do Amazonas. Primeiro que João de Sousa, desceu por este rio Leonardo de Oliveira, da Ilha da Madeira com outros mais, e chegou á aldêa de S. José, em Agosto de 1742. Refere este João de Sousa, que subindo pelo Rio Tapajós (que diz tem as suas cabeceiras em altura de doze grãos de latitude austral) em altura de cinco grãos desemboca nelle á mão esquerda outro chamado Rio Negro, que desce do rumo de Nordeste, o qual Rio Negro acaba em umas campinas, e que destas ha caminho por terra até as cabeceiras do Rio Cuyabá, distante só tres dias, das cabeceiras de um a outro rio.

Indo subindo o mesmo Rio Tapajós, se encontrão mais quatro rios pe-

quenos á mão esquerda dos quaes só o quarto tem o nome de Rio das Tres Barras, que é de crer o deve ao mesmo descobridor Sousa, o qual entrou por este rio, e pouco entrado nelle, mandou cavar nas suas margens e batear, em que diz achou ouro de boa conta. E com effeito mandou a amostra a el-rei D. João V, no mesmo anno de 1747, e erão sessenta e quatro oitavas de ouro, tirado no dito Rio das Tres barras. Subindo da boca deste, cousa de vinte leguas de distancia, se topa com outro rio á mão esquerda, chamado Arinós: no meio deste rio, descobrirão os mineiros do Mato-Grosso, umas minas de ouro no anno de 1746, a que derão o nome de Arraial de Santa Isabel. Mais acima, em distancia de vinte leguas, está outro rio á mão esquerda, chamado Jurueña, que todos descem de Nordeste, e desaguão no Rio Tapajós, ao qual o dito João de Sousa, forma e dá o curso de Sul a Norte, e chama ao Rio Tapajós, nas suas cabeceiras, Rio Juina. Das cabeceiras deste Rio Tapajós ou Juina, se vai por terra da chapada atravessando varios riachos confluentes ao Madeira até ao Mato Grosso, que lhe fica quasi a Oeste em distancia de cem leguas; e na mesma distancia pouco mais ou menos das cabeceiras do Tapajós para Leste, ficam as minas, e povoação de Cuyabá.

E' bem verdade, que João de Sousa não desceu pelas cabeceiras de Tapajós, ou Juina, mas sim pelas do Rio Arinos, dos quaes ao Mato-Grosso diz que gastarão vinte e cinco dias de viagem por terra, e que fazendo-se a jornada escuteira se gastarão quinze dias, e para o Cuyabá menos. A communicação destas minas mostrará para o futuro menores distancias, e mais facilidade nos caminhos. Refere mais o mesmo João de Sousa ser a navegação do dito rio difficullosa por ter muitas cachoeiras. Todos estes rios collateraes do Amazonas, têm o defeito destas cachoeiras, signal de que descem de terras altas, a saber, as da parte do Sul, correm dos montes, que dividem as vertentes que descem para o Rio da Prata; e da parte do Norte, as serras do Parú, continuadas em maior altura, e mui visivel até os Tapajós, que continuão menos levantadas, até surgirem nos famosos montes dos Andes, junto a Quito. Estas montanhas dividem as vertentes para o Rio Amazonas, das vertentes, que correm para o Norte, e formão o Rio da Magdalena, o celebrado Rio Orenoco, e o Rio Esquibo, que desemboca no mar, não muito distante de Surinham, Colonia Hollandeza, com quem os Indios do mato do nosso districto, negocião depois que lhe faltãrão os resgates da banda do Pará. Fatal negocio! E daqui se póde bem conhecer a boudade do Rio das Amazonas, que tem um curso de mil e quinhentas leguas, sem em tão grande distancia se encontrar uma só cachoeira ou salto, que difficile a sua navegação, e só no Pongo, pelo aperto das suas aguas se sente alguma difficuldade em vencer a sua correnteza entre Sant-Iago, e Borja, que são tres leguas de distancia.

Defronte do Rio dos Tapajós á mão direita da parte do Norte do Amazonas, acima da fortaleza dos Pauxis duas leguas, está o Rio chamado das Trombetas, que desce do Norte para o Sul, que terá na boca um quarto do legua de largo, e é navegavel por mais de oitenta leguas, ainda que com difficuldade pelas suas cachoeiras. Dizem alguns, que os Indios das cabeceiras

deste rio, tem communicacão com os Hollandezes de Surinham, por se achar entre elles alguma ferramenta fabricada em Hollanda. Subindo do Rio Trombetas pelo Amazonas á mão direita, em distancia de quinze leguas, está o Rio chamado Jamundá, que desce da mesma fórma, que o das Trombetas, e se entende ser de igual, ou maior grandeza. Na boca deste rio, sobre um lago d'elle, tem os religiosos da Piedade uma aldêa de Indios, chamada a aldêa de Jamundá, a qual foi fundada, como as mais pelos religiosos da Companhia, e era visita do missionario de Gurupatuba. E' este rio celebre, por se dizer que nelle habitavão as Amazonas, que na sua boca accometterão ao celebrado Orellhana, primeiro descobridor do Rio das Amazonas. Tambem se diz que nas cabeceiras deste rio ha um lago, donde se tirão umas pedras verdes com muitos e varios feittos, de que se infere com grande evidencia ser algum barro, que dentro na agua (como coral) se conserva molle, e emquanto assim está, se formão d'elle as figuras, que querem, mas depois de tirado da agua, se faz tão duro como um diamante, e não cede ao ferro e aço mais duro, e de tempera mais forte, que possa haver.

Mostrando-se uma destas pedras a um lapidario em Lisboa, disse, que pelo toque mostravão ser pedras finas. Dizem, que estas pedras são as verdadeiras pedras neofriticas, e têm a mesma virtude. E' certo, que Mr. de Condamine fez um grande apreço dellas, e póde ser que os lapidarios de França lhe descubraõ algumas virtudes. Chamão-se estas pedras pela lingua dos Indios Putraquitã, e dizem alguns (o que não acredito) que as mulheres Amazonas as dão aos homens, que uma vez no anno vão communica com ellas. O certo é, que ha estas pedras entre os Indios, e ainda se não sabe o lugar onde se achão, e donde se tirão. Do rio Amundá subindo o Amazonas á mão direita em distancia de quinze leguas, desemboca o Rio Guatamá, que corre do Norte para o Sul, cuja boca passa de meia legua de largo, e lhe dão mais de cem leguas de comprimento, ainda que com o mesmo defeito das cachoeiras, que principião a oito leguas da sua boca.

Na deste rio tres leguas dentro estava uma aldêa, que se acabou de destruir no anno de 1743, fugindo os Indios para o mato, desamparado ao seu missionario da regra de Nossa Senhora das Mercês, a quem pertencia a administração da dita aldêa. Tambem se diz, que nas cabeceiras deste rio tem os Indios communicacão com os Hollandezes.

Todos estes rios desde Jamundá até Urubú, tem abundancia de cravo do Maranhão, como tambem se acha nelles o celebre pão Iburapinima, que quer dizer pão pintado com malhas. Acima de Guatamá tres leguas está o Rio Anibá, que corre da mesma sorte que o Guatamá, mas muito menor que este. Dentro deste rio, tres leguas distante de sua boca, está uma aldêa dos religiosos das Mercês, que é o resto das aldêas que os mesmos religiosos tinham no Guatamá: Matari e Urubú. Segue-se da mesma parte do Norte um rio pequeno chamado Saracá, do mesmo curso de Norte para o Sul, cuja boca dista do Anibá tres leguas. E' celebre este rio pelas praias, que junto a sua boca fórma o das Amazonas, nas quaes os Portuguezes fazem todos os annos uma prodigiosa viracão das tartarugas.

Desta viração já fallámos na carta do Padre Vieira. Acima destas praias quatro leguas está o Rio Urubú, da mesma parte direita do Rio das Amazonas, que corre de Norte para o Sul, da mesma sorte que os Rios Jamundá, Anibá, e os mais que deixamos referidos. Tem este rio pouco mais de um quarto de legua de largo, e terá cem leguas de curso, navegavel com a mesma difficuldade das cachoeiras. Na boca deste rio teve a companhia uma famosa aldêa, que na repartição locou aos religiosos de Nossa Senhora das Mercês. Hoje não tem aldêa nenhuma, porque o resto, como já dissemos, se acha na aldêa do Anibá dos mesmos religiosos.

Defronte do Rio Urubú, deixamos á mão esquerda do Amazonas o celebre Rio da Madeira, e abaixo deste o dos Magnês, defronte do Guatamá, dos quaes logo fallaremos para acabarmos com o Rio Matari da parte do Norte, o qual está acima do Urubú cousa de oito leguas. Neste rio Matari teve a Companhia uma residencia com uma populosa aldêa de Indios, a qual fundou o celebre Padre Aloisio Pateil, natural de Constançia, e lhe succedeu o Padre João Maria Gorçoni. Passou depois esta aldêa á administração dos religiosos das Mercês, que pelo tempo se acabou no anno de 1754. Já parece tempo de entrar a descrever o grande rio da parte do Sul. Tornando abaixo da parte do Sul do Amazonas, e subindo dos Tapajós, onde ficámos até a boca de um braço do rio da Madeira chamado Paranamirim, são sessenta leguas de distancia. A boca deste rio Paranamirim, terá de largura duzentas braças, e de comprimento até a mãi do rio Madeira, serão sessenta leguas. Este rio Paranamirim, se fórma de quatro rios pequenos, que desembocão nelle todos da parte esquerda; o primeiro se chama Andirá, que dista da boca seis leguas; segundo Magnês, que dista de Andirá quinze leguas; terceiro Abacaxis, que dista do Magnês vinte leguas; quarto Camumá, que dista do Abacaxis oito leguas, e deste Camuná á mãi do rio da Madeira serão seis leguas; e fica sendo a terra da parte direita deste rio Paranamirim uma ilha formada deste Paranamirim, Amazonas e Madeira. Nesta ilha sobre o Amazonas, acima da boca do Paranamirim cinco leguas, se fundou primeiro a aldêa dos Tupinambaranas, que ainda hoje se chama Tapéra, que quer dizer, lugar que foi dos Tupinambaranas. O missionario desta aldêa fundou mais duas de visita; uma de Indios Andirazes, e outra de Indios Arapiuns. Depois se mudou esta aldêa para dentro de Paranamirim, na boca, e sobre um lago do rio Andirá, onde esteve muitos annos com bellas casas e igreja, e por causa dos máos ares, se mudou ultimamente para os Tapajós, como em seu lugar dissemos, pelo Padre Manoel Lopes, natural da villa de Mourão; e só resta dizer, que esta aldêa estando sobre o Amazonas tinha a invocação de Santa Maria Maior, e passando para os Andirazes, tomou o de Santo Ignacio, que ainda conserva nos Tapajós.

Subindo da boca do Paranamirim, pelo rio das Amazonas acima, em distancia de quarenta leguas, vamos entrar na grande boca do rio da Madeira. Tem este famoso rio duas mil seiscentas e dez varas portuguezas de largo, ou mil e trezentas e cinco braças pela medição de Mr. de Coudamine. Desce de Santa Cruz de la Sierra, situada em dezasete grãos e trinta mi-

multos de latitude austral; o seu curso é do Sul para o Norte, e a sua distancia com as muitas voltas, se estima em mais de quatrocentas leguas, e da boca do rio até Santa Cruz de la Sierra pelo braço que chamão Mamoré se gasta communmente até as cachoeiras vinte dias de viagem, e das cachoeiras até as primeiras aldêas dos Padres Castelhanos quinze dias; destas até a cidade de Santa Cruz, vinte dias que vem a fazer cincoenta e cinco dias de viagem. Na boca deste rio está hoje uma aldêa dos religiosos da Companhia situada sobre o rio á mão esquerda subindo dez leguas da dita boca. Esta aldêa esteve primeiro na boca do rio Maturú, que desemboca no da Madeira, mais de cincoenta leguas, e a principal nação de que se compunha era de Indios Arurizes, e se chamava por esta causa a aldêa dos Arurizes, a qual fundou, e foi seu primeiro missionario o Padre João Angelo Buononi, natural de Roma. Mudou-se depois esta aldêa para a boca do rio Canumá, que desemboca no Paranamirim, e se situou no dito sitio na sua boca, subindo á mão direita; depois se mudou deste sitio para o rio Abacaxis, onde estava a outra aldêa de visita, e se unirão ambas, e se situarão tres leguas acima da boca do dito rio, á mão direita. Ultimamente se mudou para o lugar, onde está ao presente, no anno de 1745. Todas estas mudanças se fizeram por causa dos ares, que em todas estas paragens são pouco sadios, e causavão nos Indios não pequena mortandade. Acima desta aldêa, quinze leguas está outra aldêa dos religiosos da Companhia, chamada Trocano, a sua invocação é a de Santo Antonio, assim como a dos Abacaxis, tem por invocação a Santa Vera Cruz, tendo antes a invocação de S. Francisco de Borja, e pôde ser que esta fosse a invocação da aldêa de visita, e que se perdesse na união de ambas. Esta aldêa do Trocano fundou-a o Padre João de Sampaio, no anno de 1725, junto ás primeiras cachoeiras na boca de um rio chamado Jamary sobre o Madeira, e por isso se chamou a aldêa das cachociras, ou Jamary, depois se mudou para o Trocano, por causa dos bravos Indios Muras, que infestárão hostilmente a dita aldêa, e para se livrarem de inquietações, por já lhes não poderem resistir aos seus assaltos se desceu para o Trocano, no anno de 1742. Seria conveniente á corôa de Portugal, que não só se conservassem no dito lugar, mas ainda se fundassem outras, (e com segurança) acima das cachoeiras para conservação dos dominios. Nem a Companhia deixou de attender a este bem da corôa, representando-o aos governadores, para que dessem providencias contra a invasão dos Muras, Gentio indomito e cruel, mas não se lhe poz até agora o remedio, e apenas o Padre José da Gama lhe poz dous pedreiros para espantar com os tiros os ditos Muras: de que o general Francisco Xavier fez grande mysterio, interpretando esta conducta a fim muito diverso do intento do dito missionario.

O rio da Madeira tem varios rios menores collaterais, e confluentes a elle, como á mão direita subindo para o rio dos Gualtazes, Capaná e outros, e á mão esquerda o Arepuaná, Mataurá e Marmellos e outros. Este rio Madeira, tem tres cachoeiras principaes de mais difficuldade. Acima destas corre o rio por entre pedras, cousa de vinte e cinco leguas, em que é mais facil a navegação. Passadas esta vinte e cinco leguas, se navega rio limpo,

e em distancia de quinze leguas se entra á mão direita em um rio de boca larga, que dá o nome ao rio Madeira, porque deste rio é que descem os grandes troncos, por causa dos quaes se lhe deu o nome de Madeira; e da boca deste rio para cima, se não encontra um só tronco. Este rio pela sua grandeza da boca é verosimil, que tinha mais acima o rio, a que os Castelhanos chamão Bani, distante do que chamão Mamoré para a parte de Oeste cincoenta leguas; ainda que Mr. Condamine julga que este Bani seja as cabeceiras do rio Perú. Bem póde ser, que tambem por algum braço se possa comunicar com o rio Perú, assim como é certo, que pelo rio Gualtazes ha comunicação com o Amazonas, Perú e com o rio Coari, que desemboca muito mais acima dos Perú, no rio das Amazonas. Subindo da boca deste rio, que chamaremos com particularidade rio dos Troncos, para o não confundirmos com o Madeira, cujo curso principal daqui para cima (supponmos ser o rio Mamoré) em distancia de trinta leguas se encontra á mão esquerda outro rio grande, chamado Itenes; e por este rio sobem e descem os Portuguezes das minas de Mato-Grosso. Da boca deste rio até o Mato-Grosso, ou ao porto onde se desembarca para o Mato-Grosso, serão cento e cincoenta leguas de distancia; porque se gasta communmente da dita boca até o sobredito porto, vinte dias de viagem, para cima sempre em rio limpo e pacifico; e as margens do dito rio são todas de matas, e fazendo-se a conta total da viagem da boca do rio da Madeira, até as minas do Mato-Grosso, são ordinariamente dous mezes de viagem para cima, a saber, vinte dias até ás cachoeiras, e vinte dias desta, até a boca do Itenes, e vinte desta até o Mato-Grosso. Do porto deste rio Itenes á povoação do Mato-Grosso são oito leguas, ou um dia de jornada ordinaria por terra; de sorte que os moradores de Mato-Grosso mandão pescar a este rio para seu ordinario sustento. Estas são as noticias que derão alguns mineiros, que de Mato-Grosso descêrão ao Pará, a prover-se do necessario, e varias fazendas, que levavão. Tornando á boca do rio Itenes, e subindo pela mão do rio Madeira (que daqui em diante chamaremos Mamoré) a poucas jornadas vamos topar com varias aldêas dos Padres da Companhia, Castelhanos da provincia do Perú.

Os nomes destas aldêas e o curso deste Rio Mamoré, achará o curioso leitor no mappa da provincia do Paraguay impresso por Matheus Scutero. Este mappa dá o curso deste rio direito do Sul a Norte com varios braços confluentes a elle, em cujas margens e braços descreve os sitios das ditas aldêas, seis á parte esquerda, e dez á direita do dito rio. Descreve mais nas suas cabeceiras uns grandes montes, e nas fraldas delles, para a parte do Leste a cidade de Santa Cruz de la Sierra, e para a parte do Sul, em distancia de oitenta leguas com declinação para Oeste, as minas de Potozi. Todas estas aldêas situadas no Rio Mamoré, se chamão aldêas da provincia dos Moxos.

Até aqui, ou até a boca do Rio da Madeira, esta relação foi dada por um religioso missionario mui curioso, que cursou muitos annos o Rio das Amazonas até o da Madeira, o qual teve a paciencia de informar por escr'pto as circumstancias delle com as particularidades que deixamos referidas, e pela

capacidade do dito missionario, passo a affirmar, que tudo o que temos relatado se faz verdadeiro, menos no que toca ás distancias, que estão escriptas por mera phantasia, e estimação, que todos sabem, é de ordinario muito fallivel. Daqui em diante pelo que toca ao curso do Amazonas, é trasladado com recopilação a viagem de Condamine feita no anno de 1743, que se não pôde negar foi feita com muita exacção, diligencia e cuidado deste encarregado francez, membro da academia Parisiense.

Entrando-se pela boca do dito rio acima em distancia de quarenta leguas, se topa subindo á mão esquerda com uma aldêa de Indios da invocação de Santa Rosa, que está muito diminuta de indigenas, e apenas terá trezentas almas, é ao presente da administração dos Padres da Companhia do Perú.

Fabrica esta missão de Santa Rosa pannos de algodão, e tem seu engenho de assucar. Antes estava situada esta aldêa na parte Occidental do mesmo rio, e se mudou para a parte Oriental por mais saudavel. Subindo o rio em distancia de trinta leguas, se encontra da parte Oriental ou esquerda a missão ou aldêa de S. Miguel, que se diz tem para cima de quatro mil almas. E' governada pelos Padres da Companhia da provincia do Perú, então era missionario della, o Padre Gaspar de N.... já muito velho, o qual fallava oito linguas differentes de Indios e tinha reduzido muitos á fé. Fabricão estes Indios pannos de algodão, e assucar. Tem na sua igreja muitos instrumentos, como órgão, arpa, etc., que sabem tocar os mesmos Indios. Subindo o Rio Guaporé, em distancia de seis leguas se encontra á mão direita a boca do rio da Magdalena acima em distancia de cinco leguas têm os Padres da Companhia do Perú, uma aldêa de quinhentas almas, da invocação de Santa Maria Magdalena, que deu o nome ao rio, o qual desce do Sul para o Norte, sendo o seu missionario o Padre José Ritevambi, Italiano. Da boca do rio Magdalena continuando a viagem do rio Guaporé acima, em distancia de cincoenta leguas da mesma parte direita desemboca um rio chamado Banri, que desce do Sul para o Norte; e da boca deste rio, subindo o mesmo Guaporé cousa de duas leguas se encontra á parte esquerda o rio chamado Combiaré, ou Cunbriaré, que desce do Norte para o Sul. Nas cabeceiras deste rio pela terra a dentro, para a parte de Oeste, está uma aldêa da invocação de S. Simão, e terá duzentas almas, sendo o seu missionario, o Padre Francisco Xavier, da Companhia de Jesus, italiano: nas mesmas cabeceiras deste rio se descobrio ouro, no anno de 1748. Subindo o mesmo rio Guaporé, ou Itenes, cousa de cincoenta leguas, se encontra á mão direita a boca do rio Verde, nome que lhe derão as suas aguas, por parecerem verdes; e desce do Sul para o Norte. E acima da boca deste rio, em distancia de seis leguas, desemboca da parte esquerda no rio Guaporé, um correjo ou rio pequeno, chamado Galerio, em que os Portuguezes do Mato-Grosso tirão ouro. Acima da bocca deste rio, subindo o rio Guaporé da mesma parte esquerda, está o rio chamado Sararé, que desce do Norte para o Sul, e desemboca no rio Guaporé. Entre estes dous rios Galerio, e Sararé, está o arraial de S. Francisco Xavier, que é capital povoação das

minas do Mato-Grosso, situada pela terra dentro, em distancia de seis leguas do rio Guaporé, para a parte do Norte. Dista esta povoação do porto do rio Sararé, que lhe fica a Leste, cousa de tres leguas de caminho por mato e campo. E por este rio Guaporé se póde continuar a viagem e commercio, ou subindo por elle ao rumo de Leste, até perto do Cuyabá; ou descendo por elle até o rio da Madeira, e deste ao Pará.

Têm os moradores do Mato-Grosso, communicação com os de Cuyabá por terra, por uma estrada que fizeram desde o Mato-Grosso correndo a Leste, até o Cuyabá, pela qual estrada, se atravessa o rio Sararé, e muito perto já do Cuyabá se atravessa tambem nas suas cabeceiras o rio Guaporé, que nellas declina de Leste para o Norte, e vão topar quasi com as cabeceiras do rio Tapajós, em menos distancia de trinta leguas. Fica o Cuyabá na mesma altura de doze grãos de latitude austral a Leste do Mato-Grosso distante deste, cousa de setenta leguas, e a sua invocação, é a Villa do Bom Jesus do Cuyabá, que está bastantemente povoada, e com bastantes edificios, o que não tem ainda por muito nova, a povoação do Mato-Grosso, que talvez o tenha maior ao diante.

Continuando em subirmos pelo rio Guaporé, sahindo da boca do rio Sararé, em distancia de duas leguas, se acha á parte direita uma aldêa de Indios da invocação de S. Raphael, a qual aldêa não está sobre a margem do rio, mas sim pela terra dentro em distancia de tres leguas. Daqui para cima se sobe pelo rio Guaporé ainda ao rumo de Leste, cousa de vinte leguas, e passadas estas inclina o rio para o Norte, e já é menos navegavel por se avizuihar as suas cabeceiras. Ficão estas perto da povoação do Bom Jesus do Cuyabá, que lhe fica a Leste, e as cabeceiras do Rio Paraguay, e Cuyabá lhe ficão ao Sul em distancia de dez ou doze leguas, assim como as do rio Tapajós lhe ficão ao Norte em menos distancia, como dissemos de trinta leguas; e daqui se póde saber a altura e rumo, em que lhe ficarão as cabeceiras do rio Xingú, e Tocantins, que descem das mesmas terras a desembocar no grande rio das Amazonas. Tomando a boca do rio Guaporé, que desemboca no rio da Madeira, subindo por este, a que os Castelhanos já nomeião em rio Mamoré, que desce do Sul para o Norte, entre o rio Guaporé a Leste, e o rio que chamamos dos Troncos ou Bani a Oeste se sobe até á cidade de Santa Cruz de la Sierra, que lhe fica a Leste e ao Sul com declinação para Oeste as minas de Potozi, entre quinze e dezoito grãos de latitude austral, e trezentos e quinze de longitude. Subindo da boca do Guaporé pelo rio Mamoré quinze leguas se vai dar em uma grande aldêa de Indios dos Padres da Companhia, Castelhanos, da invocação da Exaltação da Cruz, que se diz tem mais de cinco mil almas; tendo sido o seu missionarioo Padre Leonardo de N...., crioulo natural do Perú.

Tem esta aldêa engenho de assucar, de que se sustenta, e muitos officias de ferreiro, entalhadores, carpenteiros e dos mais officios; assim como mestres, que ensinão a ler e escrever, cantar e tocar instrumentos musicos. Mais acima desta aldêa da Exaltação está outra sobre o rio Mamoré da invocação de S. Pedro, e é maior no numero de almas, que a da Exaltação por ser a mais antiga destas missões; e se diz ter mais de oito mil

almas. Tem o mesmo governo e officios, que a da Exaltação, e nella assistem commummente muitos Padres da Companhia, que servem para ajudar aos missionarios das mais aldêas. Nesta aldêa assiste o visitador da Companhia, que é superior de todos os missionarios, e todos recorrem a elle pela distancia, que tem de seu provincial da provincia do Perú, que commummente assiste na cidade de Lima. Além destas duas aldêas ha outras muitas nas margens, e braços deste rio Mamoré, que se descrevem no já dito mappa de Matheus Scutero, da provincia do Paraguay, onde o curioso leitor as pôde ver. e o curso deste rio Mamoré, como tambem as cabeceiras do rio Bani, que supponho ser o que embaixo chamamos rio dos Troncos; ou rio da Madeira.

MISSÕES DA COMPANHIA DE JESUS NOS RIOS MADEIRA E NEGRO.

Voltando agora a seguir o curso do Rio das Amazonas, da boca do da Madeira, deixando da parte do Norte, defronte delle o rio Urubú, que desemboca no das Amazonas, acima se topa logo com o rio Matari, a oito leguas de distancia da boca do rio Madeira, que desemboca no das Amazonas, como deixamos dito. Da boca deste rio Matari, subindo trinta e seis leguas, se encontra a boca do famoso Rio Negro, nome que lhe derão os Portuguezes, pelas suas aguas crystalinas parecerem negras na conjunção que fazem com as do rio Amazonas, que são mais brancas e desmaiadas, pelo impeto grande destes dous rios cousevãõ ambos por muitas leguas a diversidade das côres nas suas correntes. Está a boca deste rio, na observação de Condamine, em altura de tres grãos e nove minutos de latitude austral, e em trezentos e quatorze de longitude; conforme o Padre Samuel Fritz, desce do Norte para o Sul, até o meio do rio; deste para cima, desce de Leste para Oeste. E' este rio sem duvida o maior, que da parte do Norte desemboca no vasto corpo do rio das Amazonas. Sabe-se por sem duvida que traz o seu nascimento das serras de Popayan nas mesmas fontes donde nasce o rio Caquetá ou Japurá, por levarmos a opinião do sabio Condamine, que diz se communica com estes, e nasce na mesma fonte. E' navegavel por mais de quatro mezes de viagem, em razão das correntes, e por elle se communica, ou ha comunicação até o Orenoco, que desemboca defronte da ilha da Trindade, como tambem tem a mesma comunicação com o rio Esequibo, que é no mar do Norte, junto a Surinham feitoria hollandeza, entrando por um braço delle, a que chamão rio branco, onde esteve o missionario da tropa de resgates, o Padre Achilles Maria, que disse era a estrada seguida para Surinham pelos Tapuyas, que commercião com elles na infeliz droga de escravos.

Antes de chegarmos á boca do dito rio, se encontrão duas grandes correntezas juntas á terra da parte do Norte, chamadas uma taquatiára, que quer dizer pedra lavrada, e é admiravel a fôrma de muitas figuras, que allí se admirão nas pedras: e ontra se chama a das lagens, pelas muitas que ha junto á boca do rio, e que ha nesta paragem, que são as que causão a dita correnteza tão impetuosa. Entrando a boca deste rio, que tem

duas mil e oitocentas varas castelhanas de largo, em distancia de cinco leguas se encontra á mão direita, ou á parte do norte, que é o mesmo, a fortaleza da invocação de Jesus Maria José, situada sobre as margens do rio Negro em sitio alto, e de boa eleição.

Foi fundada por ordem de el-rei D. Pedro II, pelos annos de 1690. Acima da dita fortaleza duas leguas da mesma parte direita está a Tapéra, (que quer dizer aldêa que foi) chamada dos Toromãs, em um bello sitio alto, e praias apraziveis, e de bom gosto, sobre o mesmo rio Negro. Este foi o primeiro sitio, em que os religiosos da Companhia fundarão missão neste grande rio, que tem a felicidade de serem seus primeiros missionarios os Padres Francisco Velloso, e Manoel Pires, no anno de 1657, a vinte e dous de Junho; e depois destes no anno de 1638 lhe succedeu o Padre Francisco Gonçalves, provincial que foi da provincia do Brasil, com o Padre Pedro Pires por companheiro. Celébre a sua felicidade este rio, por lograr por seus primeiros conquistadores estes dous Padres Velloso e Gonçalves os maiores da vice-provincia, depois dos Padres Antonio Vieira e Luiz Figueira. Cuidarão estes missionarios em praticar os Indios, e reduzi-los a vida civil, e que vissem junto das margens do rio, para melhor serem ajudados dos Padres. Assim forão soccorridos, e instruidos estes Indios, pelos missionarios da Companhia de visita, até o anno de 1690. em que el-rei D. Pedro mandou apertadamente ao superior da Companhia, que a missão do rio Negro tivesse missionario de residencia. Foi com effeito o Padre João Maria Gorçoni neste anno em uma tropa, e deu as providencias necessarias para a residencia, e assistencia do Padre, que se demorou até o anno de 1692, sendo o primeiro missionario della no rio Negro o Padre João Justo de Luca, assim chamado, por ser natural da republica de Luca. E' admiravel a fertilidade da gente, que produz este rio, e terras vizinhas a elle; pois desde o seu principio até hoje, continuárão os Portuguezes a tirar Indios deste sertão, e na melhor opinião passão de um grande numero de almas, as que deste rio e suas vizinhanças têm tirado os Portuguezes do Pará em escravos, e os missionarios em descimentos, quanto basta, com que se tem fornecido as aldêas.

Era esta aldêa dos Toromãs da invocação de Nossa Senhora da Conceição do tempo em que foi administrada pelos religiosos da Companhia, que pouco depois a largarão aos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, na repartição das almas, na qual lhes toca por districto proprio este grande rio: e o primeiro missionario do Carmo, que nelle entrou foi o Padre Frei João Evangelista, que administrou a dita aldêa debaixo da invocação de seu grande patriarcha Santo Elias, para com este patrono avivar o zelo dos mais missionarios do Carmo, que com tanto zelo reduzirão á fé de Nosso Senhor Jesus Christo muitissimas almas. Muitos annos depois o Padre Frei José da Magdalena, religioso de merecimento, a mudou para a boca do rio Jaú, onde actualmente se acha. Pelos annos de 1740 pouco mais ou menos, tornou a fundar neste sitio ou tapera dos Toromãs, o capitão da fortaleza João Pereira de Aranja, uma aldêa para o serviço da fortaleza, que hoje tambem não existe.

Pouco acima desta tapera, da parte direita, ou do Sul, em distancia de tres leguas está a boca de um Igarapé, por onde se communica o rio Negro com o rio dos Solimões, e se fórma uma ilha perfeita de toda a terra, que fica ao entrar do rio Negro á mão esquerda, até o dito Igarapé, ou pequeno braço do rio Solimões.

Subindo este Igarapé rio acima tres leguas, chega-se ao lugar chamado das Igrejinhas, nome que lhe deu uma admiravel capella formada pela natureza, das pedras do rio, que se admira quando vazio; porque nas suas enchentes fica debaixo da agua. Deste lugar subindo dez leguas, está da mesma parte esquerda ou do Sul a aldêa de Santo Elias do Jaú, situada em alto na boca do mesmo rio, que desemboca no rio Negro. E' esta aldêa dos Toromãs, que o Padre Frei José da Magdalena, mudou para este sitio pelos annos de 1732 por causa da inquieta vizinhança da fortaleza.

Acima desta aldêa dez leguas, e da mesma parte do Sul está a aldêa de Santa Rita da pedreira, e tanto esta, como as demais aldêas deste Rio Negro, são da administração dos religiosos de Nossa Senhora do Carmo. Acima da aldêa de Santa Rita, duas leguas se encontra á mão direita, ou da parte do Norte o Rio Branco, nome que lhe derão os Portuguezes pela rasão das suas aguas mais desmaiadas, que as christalinas do Rio Negro. Communica-se este Rio Branco, nas suas cabeceiras, com o Rio Esequibo, que desemboca no mar do Norte, entre os rios Surinham, e Orinoco, e a sua communicação é tal, que se póde navegar do Rio Negro até o mar do Norte, sempre por agua. Por este Rio Branco desceo Lopo d'Aguirre, como afirma em sua relação o Padre Acunha. No anno de 1741, sahio Nicoláo Horsima, Allemão com muito vagar pelo Rio Esequibo acima, e de rios em lagos veio por fim dar com a sua embarcação no Rio Negro, onde entrou por este Rio Branco. E' este Rio Branco abundante de peixe, e tartarugas; e sobre tudo abunda de muitas nações de Indios ainda hoje, porque os Portuguezes tinham feito poucas entradas nelle, e bem era que se acudisse com a Fé a tantos milhares de almas, como temos de obrigação

No anno de 1748 entrou nelle com uma tropa o capitão José Miguel Ayres, donde tirou muitos Indios, mas com a infelicidade de contrahir nelles uma tal epidemia geral de bexigas mortaes, que destruiu por onde passou todas as aldêas, roças e escravatura de Indios da Capitania do Pará, avaliando-se os mortos em mais de vinte mil almas. Subindo da boca deste rio oito leguas, vamos dar na aldêa de Santo Alberto de Aricari, situada da parte do Sul em lugar baixo e alagado. Desta aldêa até a boca do Rio Marivá, que desemboca da parte do Sul do Rio Negro são vinte leguas de viagem; como tambem da boca deste rio á aldêa de Santo Angelo, situada da mesma parte do Sul em um sitio admiravel sobre o Rio Negro, alto, e de bella vista, por descobrir immensidade de ilhas sementeas pelo mesmo rio. Assim esta, como a antecedente de Santo Alberto, são da administração dos Padres do Carmo. Da aldêa de Santo Angelo, até chegar á de Santo Elizeu de Marivá são cinco leguas. Neste Marivá mandou o General Francisco Xavier de Mendonça formar o arraial, para as demarcações dos dous dominios, de que

elle foi plenipotenciario, e em quanto lá esteve, que não foi pouco tempo, trabalhou, e padeceu muito, e se retirou para Portugal em 1759, sem vêr o principio da demarcação, não obstante estar tudo prompto da parte de Portugal, com excessivos gastos da real fazenda etc. Está a aldêa da mesma parte do Sul, e é muito populosa; e bem instruida. Foi seu primeiro missionario que a fundou o Padre Frei Mathias de S. Boaventura que não só fez este serviço a Deos, mas fez outros muitos descimentos de Indios, assim neste Rio Negro, como no Rio dos Solimões.

Da aldêa de Santo Elizeu, se sóbe rio acima vinte e cinco leguas, até chegar á aldêa do principal Cabuquena, da invocação de Nossa Senhora do Carmo, situada em lugar alto e aprasiyel, e desta aldêa de Nossa Senhora do Carmo, até a aldêa Bararuá, do principal Cabacabari, são outras vinte e cinco leguás. E' dedicada esta aldêa a Santa Rosa, e o Missionario que a fundou foi o Padre Frei Anastacio Cordeiro, que soube ganhar os corações dos Indios Manahós para si, e almas para Deos, pelo muito amor que lhe tinham os Indios. Acima da aldêa de Santa Rosa, cinco leguas da mesma parte do Sul, está a aldêa de S. José do Dari, e por outro nome Naû. Defronte desta aldêa da parte do Norte esta a outra boca do Rio Branco, ou o outro Rio Branco, que no centro do sertão se communica com o primeiro Rio Branco, de que já fallamos. Subindo por este rio Branco acima, a cinco dias de viagem se encontrão algumas cachoeiras, assim como as tem o primeiro: depois de seis dias de viagem, ou de sesenta leguas de distancia; porque também de noite se navega.

Da boca do Rio Branco subindo á parte do Sul, duas leguas de distancia, está a aldêa de Nossa Senhora de Nazareth, do Avidá, a qual estava antes junto ao arraial, e a mudou para este sitio o Padre apresentado Frei André da Piedade, sendo visitador geral destas missões: acima desta aldêa tres leguas fica o arraial da parte do Sul, onde se situão e arranchão as muitas tropas de resgates, que tem hido áquelle rio. Defronte do arraial da parte do Norte, pouco mais acima, está a aldêa de Santo Antonio do Castellinho, e é a ultima povoação deste rio. Acima da aldêa do Castellinho dezoito leguas da parte do Sul, desemboca no rio Negro, o rio chamado Miçá, ou Marivá pelo qual se sobe, e das suas cabeceiras se passa ao rio Japurá, em menos distancia de sete leguas por terra, e nas enchentes se pôde chegar de um a outro rio em embarcação; os Portuguezes costumão arrastar a embarcação por terra dous dias, para passarem de uma a outra cabeceira. Da boca deste rio, ás cachoeiras são trinta leguas de distancia; e sempre é de admirar, que em tanta distancia deste rio, sejão estas as primeiras cachoeiras, e as principaes neste lugar são tres, e se gastão em passal-as, sendo canôa grande dez dias, segundo a relação de alguns mineiros, que tem descido ao Pará.

Segue-se depois o rio Cayari, mais celebre pelo lago (se é certo, o que delle se diz), que pela correnteza de que o dito se forma. Neste rio Cayari habita a nação dos Boacipés, dos quaes se diz, que nas suas terras está o celebrado Parimé, ou lago do ouro: como também se diz, que muitos destes Indios, trazem seus brincos, ou folhetas de ouro nas orelhas, seja o

que fôr, que o tempo não muito longe o mostrará, pois se vão abrindo cada vez mais estas terras, e o não estarem já descobertos, é por se não adiantarem as entradas. O que parece certo é que o decantado lago Parimé, ou dourado, que deu tal estrondo nas historias, e a celebrada cidade Manahó é nestas visinhanças do rio Negro, onde temos varios lagos e varias povoações, de nação Manahó, ou Indios Manahós, e ultimamente algumas folhetas de ouro, que ou ha nas cachoeiras deste rio, ou os Indios delle o aquirem por commercio de outros Indios, que o trazem das serras do novo reino de Granada, e Quitto, que será para elles o seu lago Parimó. Subindo por este rio Cayari acima, a Oeste, em distancia de vinte leguas se topão outras cachoeiras, e passadas estas acima doze leguas se desemboca no rio Japurá, em altura pouco mais ou menos de cinco grãos de latitude Boréal, e trezentos e noventa grãos de longitude pouco mais ou menos. De sorte, que fica sendo ilha perfeita a terra, que medeia entre o rio Negro, e o rio Japurá. Advirta-se porém, que antes das primeiras cachoeiras do rio Negro, que deixamos referidas, ha um braço á mão esquerda ou da parte do Sul, que subindo por elle acima se vai communicar com o rio Cayari, junto ás cachoeiras deste rio, de sorte que quem navegar do rio Negro, para o Japurá, escuza passar as cachoeiras do rio Negro, e póde seguir este braço, e surgir no rio Cayari, junto ás suas cabeceiras.

Da boca deste rio Cayari subindo o rio Negro, em distancia de doze leguas se encontra á mão direita da parte do Norte a primeira boca do rio Paravá; e subindo mais acima outras tantas leguas da mesma parte do norte está outra segunda boca deste mesmo rio Paravá; fórma elle a figura de meia lua, e desta meia lua nasce um braço, que corre para o rio Orenoco, e outro desagua no rio Negro. Por este braço do rio Paravá se communica o rio Negro com o rio Orenoco pelo rio Caurá, que nelle desemboca, não obstante, o que diz o Padre Gumilla no seu livro do Orenoco illustrado; pois além do que diz Condami e, é certo, que um religioso missionario da Companhia, do Orenoco, veio ao arraial em embarcação e ahi esteve com o missionario da tropa, o Padre Achilles Maria Avogadri, que foi o que isto contou, depois que veio da tropa de resgates, em que padeceu muito e por muitos annos; e deu para a historia algumas noticias sobre o que vamos dizendo; e nós aldêas do Carmo, por onde passou o dito missionario Castelhana, depoz a dita communicação, e voltou para a sua aldêa na mesma canôa em que viera.

A fórma da communicação julgamos que é por estar o rio Paravá em tal posição e altura da terra, que desagua para ambas as partes, isto é, para a parte do norte do Orenoco, e para a parte do Sul do Amazonas. Passada a segunda boca do rio Paravá, declina o rio Negro totalmente para Oeste, e ainda a setenta leguas de distancia é navegavel, e tem sido navegado pelos Portuguezes, donde se vem a inferir que traz a sua origem das terras de Popayan. Tornando á boca do rio Negro para seguirmos o curso do rio do Amazonas, entramos na mais bella e rica provincia, que tem o rio; chama-se elle daqui até o rio Napo, rio dos Solimões, não porque haja rio algum proprio, chamado Solimões, mas porque os Portuguezes lhe derão

este nome nesta dilatada provincia: os primeiros missionarios da Companhia, que entrárão neste rio a catechisar Indios depois do Padre Cunha, forão os Padres João Maria Gorçoni, e Manoel Pires pelos annos de 1670 com a occasião de uma tropa de resgates, de que foi cabo Manoel Coelho morador da cidade do Maranhão, a qbal cidade pertencia á dita tropa. Dizemos ser a mais bella, e rica provincia: porque sobre muito abundante de nações de Indios, é fertilissima de cacão, salsa parrilha, e dizem, que tambem de baunilhas, as quaes arvores de cacão são tantas, assim nas margens do rio Solimões, como nas dos rios collateraes, que uma grande parte das caudãs do Pará a vão colher a este rio, e só algumas poucas o fazem no rio da Madeira. Com fundamento diz o Padre Christovão da Cunha, ser esta paragem a melhor, que encontrou em todo o rio das Amazonas. Todas as missões, desde o rio Negro até ao Napo, são dos religiosos do Carmo, que com o zelo do seu espirito, reduzirão muitas nações a fé de Christo, neste rio Solimões, as quaes elles fundarão ao principio da parte do norte ou subindo á mão direita, que pela divisão das aldêas lhe toca, e aos Padres da Companhia toca a parte do Sul do dito rio. Tem porém os ditos missionarios a maior parte das suas aldêas da nossa parte do Sul, pela boa amizade, que havia entre a Companhia e os Carmelitas, e tercin varões bastantes para povoar aquelle rio, e entrar pelos seus collateraes da parte do Sul. Subindo da boca do rio Negro até o lugar chamado Gujuratuba são quarenta leguas de distancia. Fica este sitio da parte do Norte em lugar baixo e alagado, sujeito á praga de Carapanás, e mosquitos enfadonhos, mas muito abundante de cacaes, e são os primeiros, que se encontrão no rio Solimões de notavel extensão.

Estes forão a causa, porque os religiosos fundarão nelle a primeira missão, porém o seu máo sitio, e conhecimento do paiz os fez mudar para o rio Coari, onde se acha com a invocação de Santa Anna, que tambem teve de Gujuratuba. Sahindo da tapera de Gujuratuba rio acima dez leguas se topa á mão esquerda da parte do Sul uma boca do rio Purú, nome com que hoje é conhecido por habitar nelle uma nação de Indios do mesmo nome. Antes tinha nome de Cuchivari. E' este rio Purú o maior que entra no das Amazonas, acima do da Madeira da parte do Sul, donde traz a sua correnteza, e entende Mr. de Condamine, que este é o rio a que os Castellhanos nas suas cabeceiras chamão rio Bani, e nasce nas serras, que ficão ao Norte de Potosi, e estas lhe ficão direitas ao Sul em altura de vinte grãos, e as cabeceiras do rio em dezasete grãos. Já na descripção do rio da Madeira dissemos que nos parecia ser o rio Bani, o que desemboca da Madeira da parte de Oeste; e não duvidámos, que destas mesmas cabeceiras se repartão os dous rios Purú, e Madeira, combinando umas com outras as noticias que temos diante. Communica-se este rio Purú, por um braço subindo á mão esquerda com o rio da Madeira antes das suas cachoeiras, como na descripção deste dissemos. E' abundante de cacão, e tem grande numero de Indios Purús, e Muras; estes ultimos de corso e cruéis, que habitão este rio, e o da Madeira, pela communicação interior do sertão.

Da boca do rio Purú até á do rio Coari, são quarenta leguas; na boca deste rio está um formoso lago, e dentro nelle a primeira aldêa de Santa Anna dos religiosos do Carmo.

Esta é a aldêa que mudou o Padre Frei Mauricio Moreira da tapera de Gujuratuba. Desce o rio Coari, do Sul para o Norte, como o dos Purús, mas muito menor, que este; não deixa porém de ter um grande curso o distancia para o sertão. Referem os Indios que o habitão, que nas suas cabeceiras tem campinas, vacas e gente branca, de que se infere, que nella ha Hespanhóes; e o mesmo se deve discorrer das cabeceiras do rio Purús; communica-se pelo sertão com o Rio Purús, o conseguintemente com o da Madeira. Missionava-a Frei Caetano religioso de prendas e prestimo, digno pelo seu agrado de particular attenção. Entre o rio Purús e Coari, abaixo deste tres leguas, nos fica da parte do Norte a primeira boca do rio Japurá.

Desagua este rio, no das Amazonas, por cinco bocas principaes, desce de Noroeste para Leste com maior inclinação para Les-Sueste. As suas cabeceiras são nas serras de Popayan, nas quaes tem o nome de Caquetá, e do meio para baixo chama-se Japura. Mr. de Condamine o communica no seu mappa com o rio Orenoco. E' este primeiro braço do Japurá, o maior de todos, e nas enchentes dos rios se communicão pelos matos uns com outros, além da communicação total dos rios, signal de que estas terras da parte do norte em distancia de quarenta leguas ao sertão são muito alagadas. Quanto ás bocas do Japurá, dista a primeira da altura, com leguas, ficando esta primeira boca abaixo do rio Coari tres leguas da parte do norte; e a ultima boca fronteira á aldêa de Santa Maria Magdalena de Pazis, ou de Paraguari. Têm os Portuguezes navegado muitas vezes o rio Japurá, por mais de tres mezes de viagem, e referem que a trinta dias de viagem da sua boca se topa com cachoeiras, e que passadas estas ainda tem algumas pelo rio acima, nenhuma porém são taes, que lhe impeção a sua navegação, ainda que lh'a difficultão em algumas passagens.

Da boca do rio Cayari até a boca do rio Tefé ou Tapé são quarenta leguas de distancia. Na boca deste rio Tefé está um grande lago, e dentro delle duas aldêas de Indios, uma dedicada a Santa Thereza, e outra fronteira a esta da invocação de Nossa Senhora do Rosario dos Manahós. Da boca do rio Tefé á aldêa de Santa Maria Magdalena de Pazis ou Paraguari são oito leguas de distancia. Está esta aldêa situada em lugar alto sobre o rio Solimões; da parte do Sul defronte della está o ultimo braço do rio Japurá da parte do norte. Sahindo de Paraguari rio acima em distancia de setenta leguas se encontra da parte do Sul a aldêa de Trocotuba de Nossa Senhora de Guadalupe, situada em lugar alto, e é a primeira missão dos Indios Cambébas, a que os Castelhanos chamão Omágoas. São estes Indios Cambébas de cabeça chata a modo de mitras, não por natureza, mas por arte, apertando as cabeças das crianças entre duas taboas, o que fazem para se distinguirem dos mais Indios em ordem aos Portu-

guezes os não fazerem escravos, confundindo-os com outros Indios contrarios, e inimigos dos Portuguezes (1).

Sendo o rio dos Solimões povoado de cacaoes, aqui em Trocotuba são muito maiores, e continuados na sua extensão. Acima desta aldêa uma legua da mesma parte do Sul, desemboca o rio Xutái, e antes de Trocotuba entre esta e o rio Tefé fica outro rio chamado Yurva, e um e outro descem do Sul para o Norte; e sendo o rio Yurva sem comparação menor, que o Xutái, tem de largura oitocentas e sessenta varas Castellhanas, que lh'as medio Condamine. Um e outro rio descem das serras do norte de Cusco em altura de onze grãos de latitude austral, e trezentos e nove grãos de longitude. O rio Xutái além do cacáo tem muita salsa-parrilha, e abunda de muitas nações de Indios. Este rio Xutái se communica no sertão como o rio Yurva, e por elle descê o general Pedro de Orsua no anno de 1560 sahindo da cidade de Cusco em demanda do descobrimento do rio das Amazonas; e no sertão entre estes dous rios foi a sua desgraçada morte, como já tocamos no principio desta descripção, que com barbara aleivosia lhe deu Lopo de Aguirre soldado da sua comitiva. Daqui se infere que por este rio Xutái será mais facil a communicacão com a cidade de Cusco, e com o Peru. Esta noticia traz o Padre Manoel Rodrigues liv. 2.^o, cap. 5.^o, e cap. 14, e com alguma confusão, Berredo liv. 1.^o, §87.

Acima de Xutái vinte leguas, da parte do norte do rio das Amazonas, está a aldêa de Maturá dedicada a S. Christovão, a qual está situada sobre o rio, na boca de outro pequeno, que chamão tambem Maturá. Acima desta aldêa de S. Christovão, quatro leguas da parte do Norte, desemboca o rio Iça que desce de Oeste para Leste, e tem as suas cabeceiras nas serras do Quito ao Nordeste, chama-se tambem por outro nome Putumayo. Nas margens deste rio junto ás cabeceiras tem os religiosos franciscanos de Quito, muitas missões de Indios, onde chamão os Sucumbios. Pela relação destes religiosos se sabe, que este rio Iça ou Putumayo, é navegavel por espaço de tres mezes, até ao seu ultimo porto chamado S. Diogo. Por este rio tem descido muitos religiosos franciscanos dos Sucumbios a curar-se na aldêa de S. Christovão; porque não obstante estarem tão perto de Quito, que lhe fica ao Noroeste em menos distancia de oitenta leguas, se lhe faz mais facil descer pelo rio, que passar a Quito, por causa das montanhas, que medeião. Tambem por este rio tem descido muitos Castellhanos no tempo das guerras de Inglaterra com aquella corôa, uns a passarem pelo Pará para a Europa, e outros ao commercio no Pará, ainda que a maior communicacão, e descida dos Castellhanos de Quito é pelo rio Napo. Da boca do rio Iça ou Putumayo, até a aldêa de S. Pedro dos Tucunas, que fica da parte do Sul do dito rio são cincoenta leguas, e desta aldêa dos Tucunas á aldêa de S. Paulo, que fica da parte do Norte, são dez leguas de distancia.

E' esta aldêa de S. Paulo a ultima dos Portuguezes, situada em lugar

(1) Vede no tom. 4.^o as noticias que damos sobre os Indios Muras, Cambêbas e outros.

alto, junto a um lago sobre o rio. Antes tinham os Padres Carmelitas, a aldeia de S. Pedro dos Tucunas, acima desta cinco leguas da parte do Sul, e ha annos, que a mudarão os religiosos do Carmo para o lugar onde está. Todas estas aldeias são de Indios Cambêbas ou Omágoas. Até aqui se estendem os dominios, de que a corôa de Portugal está de posse pacifica e sempre esteve desde os primeiros descobrimentos deste grande rio, feitos por Pedro Teixeira, no anno de 1639; sem mais controversia entre a corôa de Portugal e Castella, que uma leve differença que houve, nos annos de 1710, foi o caso, segundo nossas memorias: Entrarão os missionarios da Companhia de Jesus da provincia de Quito com maior zelo na conquista, e redução da nação dos Cambebas, do que era conveniente; porque os conduzio o seu zelo, a entrarem nos dominios de Portugal, a estabelecerem nelleas aldeias, como com effeito se introduzirão em tres, a saber, S. Paulo, S. Joaquin, e Santa Maria Magdalena, todas da nação Cambeba. Com esta noticia, mandou el-rei D. João V logo no principio do seu reinado no anno de 1708, ao governador e capitão-general do Estado, Christovão da Costa Freire, para que mandasse notificar aos ditos missionarios, que se retirassem para os dominios de seu soberano. Assim o executou o dito governador por meio do capitão Ignacio Corrêa de Oliveira, que intimou a sua commissão, ao Padre João Baptista Sana, superior daquellas missões, e aos Padres missionarios Pedro Goularte, André Escovo e Mathias Lapso todos da Companhia de Jesus da provincia de Quito.

Cedêrão promptamente e se retirarão os Padres á notificação do cabo portuguez. Mas picado pelo esbulho, logo no anno seguinte de 1709 mandou o governador e presidente da audiencia de Quito, uma tropa de Castelhanos em despique da evacuação dos seus missionarios, e com effeito, entrou pelos dominios portuguezes; lançou fóra os tres missionarios Portuguezes, que erão religiosos do Carmo Calçados, queimou as aldeias, e se recolheu a Quito com quatro Portuguezes prisioneiros, entre os quaes era o mesmo capitão Ignacio Corrêa. Irritado como era justo o dito Costa Freire deste insulto, no termo de treze dias depois da sua noticia, poz prompto um corpo de cento e trinta Portuguezes, e mais de seiscentos Indios, que sahirão do Pará em 14 de Outubro do mesmo anno. commandados todos pelo sargento-mór José Antunes da Fonseca, a tomar justa satisfação aos Castelhanos do seu insupportavel attentado, e com feliz successo chegou ao lugar do seu destino, recobrou as aldeias portuguezas, castigou o atrevimento dos Castelhanos, e se recolheu com quinze prisioneiros Castelhanos, entre os quaes foi o Padre João Baptista Sana, o qual depois passou do Pará a Lisboa, e dahi com bom animo pretendeu as missões da provincia de Gôa, onde mereceu o premio de seus gloriosos, e apostolicos trabalhos, e virtudes, de que era adornado, e para memoria desta acção puzerão um sino pequeno, que trouxerão, na torre do collegio, que bem mostra no tinir do metal, que é castelhano gritador, e sem mais alteraçã até ao presente se tem conservado a corôa de Portugal na posse do rio das Amazonas, até á dita aldeia de S. Paulo.

Este é o facto que nos pareceu referir, sendo então que os domínios de Portugal, se estendem até a aldêa chamada do Ouro, na qual Pedro Teixeira, tomou posse pela corôa de Portugal, nos 16 de Agosto de 1639, em um sitio, a que poz o nome de Franciscana, o qual estava da parte do Sul, sobre o rio das Amazonas, e defronte da parte do Norte estavam as bocaynas do rio do Ouro, e em razão deste, e pelos bons ares e terras fructíferas, assim para plantas como para pastos de gado lhe pareceu o sitio mais conveniente para uma bem regulada povoação, por cuja causa tomou posse do dito sitio, e mais terras adjacentes, dos rios, navegações e commercios a elles pertencentes. O auto da posse se acha nos livros da camara do Pará, e o traz copiado Bernardo Pereira de Berredo nos seus *Annaes Historicos*, liv. 10, § 710. O que porém é incerto por causa dos tempos, e mudanças dos nomes é o lugar proprio, onde estava a aldêa do Ouro no tempo da posse do Pedro Teixeira: Bernardo Pereira de Berredo nos seus *Annaes Historicos* liv. 10, § 709, põe a aldêa do Ouro, no rio Napo da parte do Sul, vinte leguas abaixo do rio Aguarico, chamado do Ouro. Mr. de la Condamine, persuade-se, que a aldêa do Ouro em que Pedro Teixeira pôz os marcos, e tomou posse pela corôa de Portugal, seja o lugar onde hoje está uma aldêa de Indios, administrada pelos religiosos do Carmo, chamada Paragnary, Paragnario dez leguas acima do rio Tefé da parte do Sul, a qual tem defronte de si da parte do Norte a primeira boca do rio Japurá, que o sabio academico, suppõe ser o rio do Ouro, que Pedro Teixeira refere no seu auto de posse.

Agora diremos que da boca do Napo para cima, se chama rio Maranhão, e assim o nomêão sempre os Castelhanos. Subindo este rio Maranhão ou Amazonas, cincoenta leguas acima está a aldêa de S. Joaquim, composta de Indios Cambébas, que fugirão para este lugar do rio Solimões no anno de 1710, e é aldêa populosa, e se compõe de outras nações, além dos Cambébas, e fica situada na parte do Sul do Amazonas, ou Maranhão. Acima desta aldêa subindo á mão esquerda seis leguas, ou da parte do Sul, se encontra a boca do grande rio Ycayalé, que desce do Sul para o Norte, e é navegavel por mais de tres mezes, e é tão grande, que duvida Condamine se traz mais aguas que o das Amazonas, e se devia este com mais direito ceder-lhe o nome de Amazonas.

Nasce de varias fontes das Provincias de Tarma, Guancabelica, Guamanga, e Cusco. E' de crêr que por este rio Ycayalé se virá por tempos a commerciar com mais cominodo para o Perú. Acima do rio Ycayalé quinze leguas se encontra uma aldêa de Indios, chamados Yamiús situada da parte do Norte, e acima deste cinco leguas topamos da mesma parte a boca do rio Tigre, que desce das serras de Quito, menor, que os que temos referido. Da boca do rio Tigre, setenta leguas acima, está a aldêa chamada da Laguna, a mais povoada, e celebre das missões das Maynas.

Aqui assistem do ordinario mais religiosos da Companhia, e é o assento mais proprio do vizitador destas missões. Está situada esta aldêa da Laguna, não sobre o rio Amazonas, mas sim sobre um rio, ou lago, cha-

mado Gualága, que desemboca no das Amazonas da parte do Sul, e dista da boca do rio Gualága quatro, ou cinco leguas. Observou Condamine nesta aldêa da Laguna cinco grãos e quatorze minutos de latitude austral, e duzentos noventa e nove de longitude, segundo a observação do Padre Fritz.

Seguindo o rio Amazonas, em distancia de vinte leguas da Laguna, se encontra o celebre rio Pastaza da parte do Norte, que desemboca no das Amazonas, por tres bocas, sendo a principal de largura de mais de oitocentas varas. Por este rio Pastaza, desceo de Quito D. Pedro Maldonado, para acompanhar a Mr. de la Condamine, e deu á luz uma relação da sua viagem, e deste rio, que nasce tambem das serras de Quito, na Provincia de Macas. Da boca do rio Pastaza, á do rio Moróna, que desce da mesma parte do Norte; e nasce das mesmas serras de Mácas, são outras vinte leguas; é rio muito menor, que o Pastaza.

Deste rio Moróna á Cidade de Borja, são trinta leguas de distancia, está situada sobre o rio Amazonas da parte do Norte, compoem-se os moradores da maior parte dos Indios administrados pelos religiosos da Companhia, e de alguns Hespanhoes, e mamelucos, (isto é mixtos de Hespanhoes e Indios,) e com tudo isto é cabeça de governo da Provincia dos Maynas. Está situada em altura de quatro grãos e meio de latitude austral, e duzentos noventa e seis de longitude.

Teve principio a sua fundação pelos Padres missionarios da Companhia, no anno de 1639. Acima de Borja, logo está o celebradissimo Pongo, isto é, porta na lingua do Perú, e é um canal apertado entre duas altissimas penhas, em que se encerra todo o pezo das aguas do rio das Amazonas, tem de comprido duas leguas, e de largo, estando o rio na maior altura, terá cincoenta varas castelhanas, e estando baixo, não excede a trinta varas de largo, que neste aperto de aguas, é forçoso seja muito apressada, e mais que precipitada a sua corrente com um fundo a qualquer experiencia inpreceptivel.

Deste Pongo para cima, em distancia de meia legua está a aldêa de S. Thiago de las Montanhas antigamente Cidade, na boca do rio do nome do mesmo Santo, que nascendo nas visinhanças da Cidade de Cuenca, busca a sua corrente nas partes do Norte; repartindo ao mesmo tempo das suas aguas, com a Cidade de Loxa, por um braço, que bem poderia dar a mão ao grande rio das Amazonas, a não estarem as suas margens, e terra vizinhas notavelmente infestadas com o Gentio da nação dos Xibarroes, que em tempos anteriores forão do serviço dos Hespanhoes, cujo jugo sacudirão, por não poderem aguentar o excessivo trabalho das minas do ouro, vindo depois a fazerem-se temidos, mais pelas emboscadas, que pelo valor de seus braços, que quanto a peito descoberto, estão já os Castelhanos acostumados a sujeitar semelhantes valentias.

Terá de largo este rio trezentas e sessenta varas, que muito antes, que entre no Amazonas, já conta seiscentas na sua maior largura. Esta aldêa de S. Thiago, distará como tres leguas da Cidade de Borja. De S. Thiago até o embarcadouro de Jaen de Bracamoros, vão quazi oitenta leguas, si-

tuado junto de um riacho, a que os naturaes dão o nome de Chuchunga, e aqui é, que acaba de ser navegavel este unico, o maior, e mais famoso rio das Amazonas; depois de ter sahido de seu berço na Lagoa Lauricocha, e dado os primeiros passos sómente, por entre pedras, e saltos invadiaveis, por ultimo lança-se no mar pela sua monstruosa boca o immenso humor de aguas que contém.

Do embarcaddouro para cima, em espaço de vinte leguas, está João de Bracamoros com o nome de Cidade, mas de muito poucos moradores, conservando ainda o titulo, mais pela antiguidade, que pelo numero de seus habitantes. Nesta cidade se reparte o rio em tres braços, ou cabeceiras: o do meio, como maior no lugar, e nome, é o celebre rio Maranhão, o collateral da banda do Sul, chama-se pelos naturaes Chachapoya, o da parte do Norte Chinchipe. Todos elles muito copiosos de aguas, mas muito mais de penedias, que os fazem invadiaveis, pelas muitas cachoeiras; porque esta regalia o reservou o Autor da Natureza, para o rei de todos; o nosso vastissimo Amazonas, todo elle vadiavel do seu principio, isto é, de Bracamoros para baixo, até o fim do cabo do Norte, é todo abundantissimo no verão de peixes boiz, tão bons, como numerosos, servindo com suas aguas, a correntes de estrada real, e seguida para a extracção do cacau, salsa, cravo grosso e fino, a que chamão carmelin, drogas, que tiradas de seus sertões avultão muito no commercio; e fazem celebre, e com razão, grande a cidade de Belem do Grão-Pará; por cujas margens, o dos mais rios, que nelle desembocão, estão espalhadas tantas, e tão populosas aldêas, tantas e tão diversas nações, e uma grande, e dilatada conquista dos filhos, e missionarios da companhia de Jesus, que á força de immensos trabalhos, e industriosas fadigas, amansarão a barbara fereza de tantos gentilismos; communicando-lhe as luzes da verdadeira crença, a doutrina do Evangelho.

FIM DO TERCEIRO TOMO.

REPARAÇÃO.

Mr. Sisson, cidadão francez, residente nesta côrte do Rio de Janeiro, lendo o que vem no nosso tom. 2, pag. 450, nos pede para rectificarmos. o que sobre a sua publicação *Galeria dos Brasileiros Illustres* dissemos em relação a elle.

Mr. Sisson nos disse, que desejando ser util ao paiz onde reside, intentou fazer um trabalho, que perpetuasse a sua estada neste Imperio, e para o que empreheendeu dar uma collecção de retratos de individuos, para nella mostrar a sua aptidão artistica, sem que todavia se responsabilisasse pela apreciação historica das biographias, que acompanhão os retratos, e que nenhum outro interesse mais, que o do artista habil, que deseja mostrar-se por seus trabalhos, o levou á publicação da sua Galeria.

INDICE

DA

COROGRAPHIA HISTORICA, CHRONOGRAPHICA, NOBILIARIA, GENEALOGICA E POLITICA

DO

IMPERIO DO BRASIL

TOMO III.

	PAGINAS
Missões na America do Sul.	8
Dos provinciaes do Brasil, e reitores dos collegios.	18
Dos collegios da Companhia do Brasil.	19
Das occupaões e trabalhos dos Padres da Companhia.	27
Catalogo dos Jesuitas que forão ao Pará.	32
Chega de Portugal ao Maranhão o Padre Luiz Figueira com dezaseis missionarios Jesuitas, em companhia de Pedro de Albuquerque, 4º governador do Estado.	38
Dos Padres que antes e depois vierão ao Brasil.	41
Da vinda dos Padres da Companhia para o Brasil.	42
Dos primeiros missionarios que derão principio á missão do Maranhão.	43
Povoão os Francezes a Ilha do Maranhão.	62
Primeiro encontro das nossas armas com os Francezes.	67
Do que obrárão os Portuguezes depois da sahida dos Francezes, e do muito que trabalhárão os primeiros missionarios na conversão daquellas almas.	76
Dá-se noticia da trasladação dos ossos do veneravel Padre Francisco Pinto, o que Deos obrou por sua intercessão e do roteiro que o servo do Senhor guardava na redução dos Gentios,	84
Continuão os Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes com o mesmo fervor, o louvavel exercicio dos seus ministerios na Ilha do Maranhão, e ultima resolução que tomárão á vista dos injustos procedimentos de seus já ambiciosos e não menos orgulhosos moradores.	93
Noticias chronologicas do tempo, em que a companhia e mais religiosos entrárão no Estado do Maranhão.	100
Chegão os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei ao Maranhão e de como forão hospedados dos seus moradores.	113
Do que obrárão no Maranhão os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei, e dos primeiros principios da fundação da Companhia de Jesus nesta cidade.	124
Do mais que obrou o Padre Luiz Figueira e seus companheiros no Maranhão no feliz governo de seu primeiro governador e capitão-general Francisco Coelho de Carvalho.	133
Entrada dos Hollandezes na Ilha do Maranhão e do que obrárão os Portuguezes por este tempo.	141
Do que obrárão os Portuguezes na restauração do Maranhão do poder dos Hollandezes, animados dos religiosos da Companhia.	151
Varios acontecimentos e gloriosas acções dos nossos restauradores.	170
Do mais que obrárão os Portuguezes até concluir a restauração da liberdade.	180
Certidão.	192
Outra certidão do mesmo capitão-mór.	193
Entrada da Companhia na Capitania do Grão-Pará; breve noticia do seu descobrimento, fundação e mais particularidades.	197

	PAGINAS.
Dá-se uma breve noticia das mais Capitánias deste Estado.	208
Varios successos do Padre Luiz Figueira até a sua morte.	213
Restabelece-se a Companhia no Estado do Maranhão e Pará, promovida com ardente zelo, e real grandeza pelo piíssimo rei D. João IV.	238
O Padre Antonio Vieira passa ao Maranhão a restabelecer a nova missão, mortos todos os missionarios, vencendo para isso as maiores difficuldades na corte. . .	249
Chegão ao Maranhão com feliz viagem os nove religiosos mandados pelo já nomeado superior de toda a missão o Padre Antonio Vieira.	269
Viagem para a missão do Maranhão do Padre Antonio Vieira, embaraço que teve antes da sua partida, poderes e mercês com que o despedio el-rei D. João IV	282
Fundão casa no Pará os Padres Souto-Maior e Gaspar Frágoso, e das conveniencias espirituaes que resultarão.	305
Proseguem-se os trabalhos dos Padres na sua primitiva fundação na cidade do Pará.	328
Chega ao Maranhão o Padre Antonio Vieira com um pequeno soccorro de missionarios; dá-se noticia do que obrarão depois da sua estancia naquella capital.	341
Commettem os Reys. conegos da Bahia, sede vacante a direcção do governo espirital aos Padres do Maranhão, moção popular por causa de dous vigarios geraes, que se querião introduzir, e da grande prudencia e acerto com que o Padre Vieira ultimamente acudio a paz e quietação de todos.	333
Moção popular no Maranhão por occasião da nova lei sobre e injusto captivoiro dos Indios, pericia com que o Padre Vieira socega os mares, e se oppõe ao impeto de tão precipitada corrente no maior perigo dos seus subditos.	362
Cópia da resposta que derão os Padres da Companhia, e de como ultimamente socegou tudo a grande prudencia do Padre Antonio Vieira.	373
Noticia summaria das leis reaes, sobre o captivoiro dos Indios do Estado do Maranhão e Pará.	387
Dos trabalhos de outros missionarios no Estado do Maranhão, e dos do grande Padre Antonio Vieira, até a sua partida para o Pará.	401
Do que obrarão os Padres Antonio Ribeiro e Thomé Ribeiro na visita das aldeas da Ilha do Maranhão.	410
Missão que os Padres Francisco Velloso e José Soares fizeram aos Indios Goajajaras no Rio Pinaré, por mandado de seu superior o Padre Antonio Vieira.	415
Do que obrarão os Padres da Companhia de Jesus na Capitania do Pará no anno de 1633.	429
Do mais que se obrou na Capitania do Pará depois de chegados os dous Padres Manoel de Sousa e Matheus Delgado.	432
Da entrada do Padre Antonio Vieira na Capitania do Pará, e das aldeas que fundarão os religiosos da Companhia de Jesus, no Rio das Amazonas na cidade do Pará, o Padre Vieira dá principio a espirital conquista.	437
Pretende o Padre Antonio Vieira entrar pelo Rio das Amazonas, mas não o consegue; offerecem-lhe a entrada do Rio Tocantins, que aceita—dá-se noticia do dito rio, e do que resultou nesta viagem.	444
Dos primeiros descobrimentos do Rio das Amazonas segundo o que referem as historias estranhas, e dos seus descobrimentos pelos Portuguezes, conforme as noticias mais seguras nos relató.	469
Descripção geographica do famoso Rio das Amazonas, com as missões que nelle fundarão os Padres da Companhia, e dos maiores rios que nelle desembocão até a fortaleza do Gurupá.	473
Missões da Companhia de Jesus nos Rios Madeira e Negro.	494

Stanford University Libraries



3 6105 010 310 568

STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES
STANFORD AUXILIARY LIBRARY
STANFORD, CALIFORNIA 94305-6004
(415) 723-9201
All books may be recalled after 7 days

DATE DUE

1968

